

# ARQUIVO PORTUGUÊS == ORIENTAL ==

(NOVA EDIÇÃO)

Tomo IV

— História Administrativa —

---

VOLUME I

**1498 - 1599**

---

PARTE I

*Documentos coordenados e precedidos duma introdução*

POR

A B de Bragança Pereira

Presidente da Comissão Permanente de Arqueologia

— 1937 —

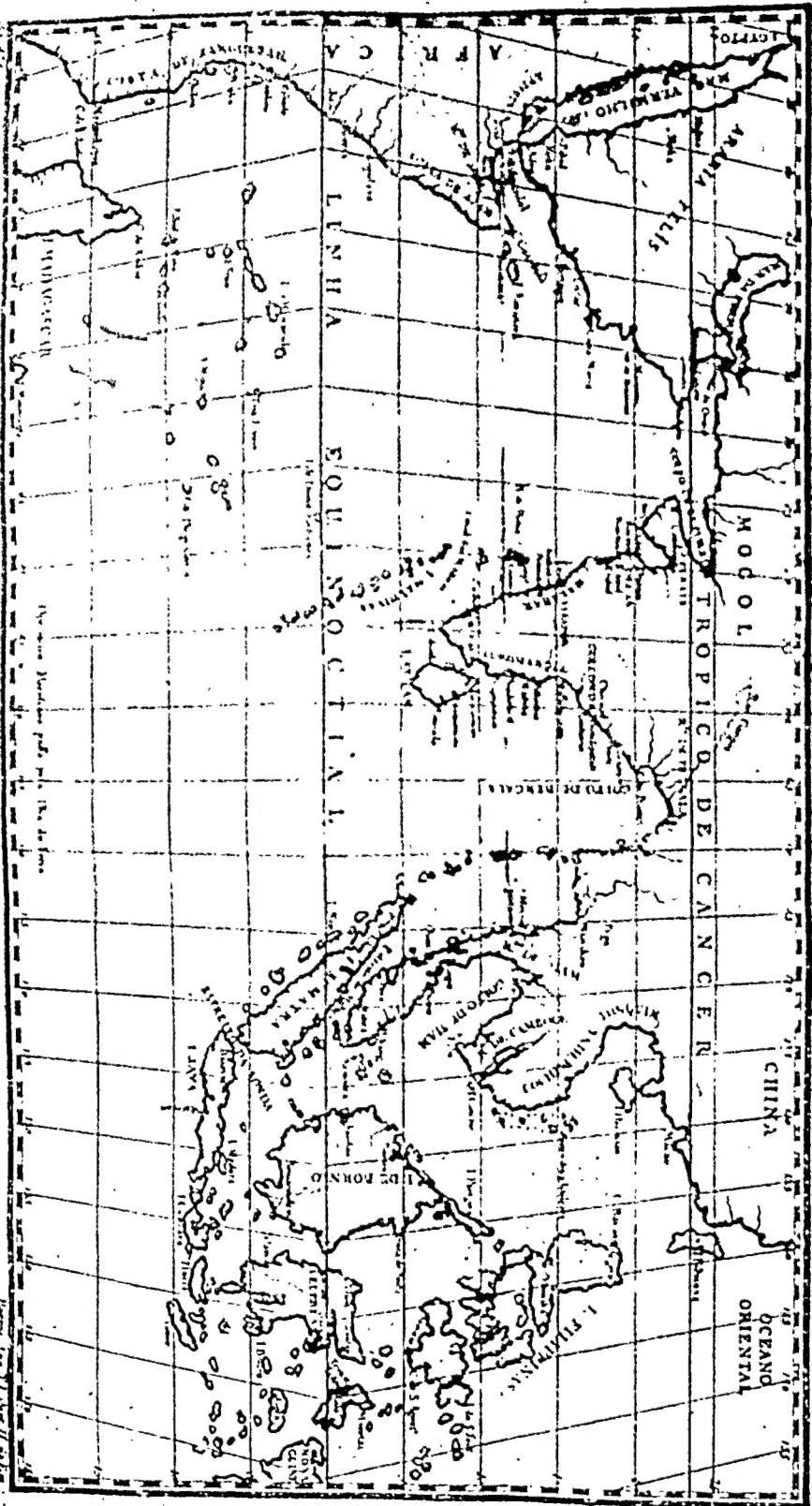
TIPOGRAFIA RANGEL  
B a s t o r a  
India Portuguesa







## Africa no século XVI



Carta de Arábia, Índia e Extremo Oriente  
(Século XVI)

# INTRODUÇÃO

## I

# A formação e o desenvolvimento do Império Português no Oriente

## CAPÍTULO I

### Os Primórdios

D. Francisco de Almeida, 1.º Vice-Rei da Índia, e Afonso de Albuquerque que lhe sucedeu, como Governador, lançaram as bases da administração pública do Estado da Índia Portuguesa.

#### **I—O governo de D. Francisco de Almeida**

D. Francisco de Almeida foi filho sétimo de D. Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes, e de D. Beatriz da Silva, filha de Pero Gonçalves Malafala, Veador da fazenda d'El-Rei D. Afonso V; foi casado com D. Joana Pereira, filha de Vasco de Martins Moniz, Comendador de Panoias e Garvão. (1)

Castanheda esboça o retrato do primeiro Vice-Rei da Índia:

"Foi homẽ de corpo meão & membrudo, & de rosto graue & de grande magestade, foy muyto deuoto & amador de nosso senhor, & goardaua seus mandamentos segundo parecia. Foy tam piedoso que nunca castigou ninguem que primeiro ho não reprehendesse tre-

---

(1) Barros—Dec II, l. III, cap. IX.

vezes. Foy de condição muyto magnifica & liberal, segundo se vio nos muytos bês que fez aos homêes em quanto gouernou, assi â sua custa como a del rey no que se estendia seu poder. Foy muyto isento pera fazer o que lhe parecia bem, porem com cõselho: & foy muito prudente & discreto, & foy de tam altos pensamentos que muytos lhe atribuyão a vaidade, principalmente seus amigos, & de feyto dizem q. se queria louuado, & que era tençoeiro com quẽ lhe erraua, mas que ho sabia bem dissimular. Nas cousas da guerra foy sempre muyto atentado, com quanto era muyto esforçado. Teue por concrusam, que por mais honrrado que hũ homẽ fosse não deuia de deixar de sair ao desafio que lhe fizesse outro, posto que fosse muyto baixo. E foy muyto cõtrayro a se fazer na India nenhũa conquista ate a costa do malabar não estar de todo assentada. Em quãto gouernou a India no tempo que estaua em terra se leuantaua cõtinuamẽte ante menhaã & ouuia missa, & em amanhecendo se hia a ribeira a fazer trabalhar nos nauios, ou no trabalho da edificaçã da fortaleza de Cochim, onde andaua cõ a gẽte ate ho meo dia que tornaua a comer: E por animar a gente muytas vezes ajudaua ẽ qualquer cousa. Comião coele â mesa de fidalgos ate moços da camara del rey, & os daqui pera bayxo comião cõ ho seu veador que era tamanha mesa como a sua. Tinhase tal ordem q. em se pondo a igoaria ao viso rey se punhã juntamente aos outros, depois de comer se recolhia obra de hũa hora: & depois vinhão os officiaes del rey da fazẽda, & da justiça a despachar coele: & estaua em despacho ate quebrar a calma que se tornaua ao trabalho onde andaua ate a tarde que se tornaua a cear, & acabada a cea sahiasse pera ho terreyro da fortaleza com os fidalgos, capitães & caualeiros, & praticaua coeles nas cousas de guerra & exercicios dela, & nos notaueys feytos em armas dos antigos: & no modo dos desafios, ao que se ajuntaua muyta gente, porque a fora a materia da pratica ser muyto gostosa, folgauão todos muyto douuir ho viso rey porque não dezia cusa que não fosse de notar. Cada anno quando vinha ho inuerno tiraua inquiriçã dos capitães dos nauios, de como tratauão a gente q. trazião: & se os capitães goardauão pera se os mouros que tomauão de presa, ou se os vendiã." (1)

---

(1) *História do descobrimento e conquista da India*—liv. II, cap. CX XIII.

### Acrescenta Gaspar Corrêa :

"Foy Dom Francisco muy perfeito e puro no serviço d ElRey nosso Senhor, com que fez grandes bons assentos em todos los tratos e negoceações das compras e vendas com os mercadores, que oje em dia se uzão: homem amigo dos serviços dos homens, que a todos pagou seus vencimentos que lhe devia, antes que fosse a pelejar com os Rumes, temendo que se morresse leuaria em cargo nom lhes ter pago. Em todo tão perfeito que nom sey se nunca a India terá outro tal." (1)

Tais são os testemunhos de dois historiadores que estiveram na Índia. Colheram da tradição e das informações locais a impressão dos traços fisionómicos de D. Francisco de Almeida. Os factos que vamos relatar definirão melhor aqueles traços.

O território português na Índia abrangia a tranqueira de Cochim e as *feitorias* (agências comerciais) de Cananor e Coulão. Vasco da Gama, na sua segunda viagem, em 1502, obtivera a concessão de feitorias em Cochim e em Cananor, (2) tendo as negociações sido iniciadas com o rei de Cochim por Pedro Alvares Cabral em 1500 e com o de Cananor por João da Nova em 1501. Francisco de Albuquerque, em 1503 (3) levantou a tranqueira de Cochim (4) que foi atacada pelo rei de Calicut e heróicamente defendida por Duarte Pacheco, após o regresso de Francisco de Albuquerque e de Afonso de Albuquerque.

Guiné foi a primeira colónia do tipo comercial (*feitoria*), o modelo do sistema colonial introduzido pelos portugueses no Oriente, o qual assentava na tripé: feitoria, fortaleza e igreja, simbolizando o comércio, o império, e a fé. Ensaaiaram-se na Guiné as três formas da exploração mercantil que mais tarde seriam adoptadas no comércio do Oriente: as compa-

(1) *Lendas da Índia*, I, pag. 994.

(2) Barros—Dec. I, liv. VI, cap. VI e VII.

(3) Barros—Dec. I, liv. VII, cap. III.

(4) Barros—Dec. I, liv. VII, cap. II.

hias de comércio e navegação, o monopólio da corôa e o arrendamento. Os portugueses compravam, levavam para Lisboa e distribuíam na Europa os produtos de Guiné. Para isso estabeleceram na costa de Guiné feitoria, onde se arrecadavam as mercadorias, em Lisboa a *Casa de Guiné* que se transformou na *Casa da Índia*, onde se concentravam os artigos ultramarinos, e a feitoria de Flandres que era o centro da distribuição para o norte de Europa dos produtos levados pelos barcos portugueses.

Impunha-se a necessidade duma autoridade superior local, permanente. A acção fiscalizadora e militar do capitão e das armadas que anualmente vinham da metrópole não era contínua nem eficaz. Portugal não podia governar a Índia da *Casa da Índia*. (1)

Barros justifica nestes termos a criação do lugar de Vice-Rei da Índia:

“ Ante que El Rey soubesse da vinda deste Fr. Mauro, por cuja causa escreveo ao Papa na fórmula atrás, teve alguns conselhos, cujo fundamento era ver, que per o decurso das quatro Armadas passadas que foram á Índia, não convinha irem, e virem sem lá ficar quem assistisse a duas cousas, que o descobrimento della tinha dado. Huma era a guerra com os Mouros, e a outra o commercio com os Gentios. E porque as náos que hiam, e tornavam

(1) “ E porque o aposento d’El Rey era nos paços do Castello de Lisboa, e folgava de ser presente, e hia, e vinha cada dia estar nas casas dos almazens, entendeo em mandar fazer casas pera seu aposento nos mesmos al mazens, em que se fizerão nobres paços, e de baixo delles grandes casas pera recolhimento e feitoria das mercadorias da Índia e Mina; o que depois polo tempo se fez em muyta perfeição como oje em dia parece ( Gaspar Corrêa — *Lendas da Índia* I, pag. 529 ). Eram os *Paços da Ribeira* e a *Casa da Índia*. Lia-se na fachada da *Casa da Índia* o dístico *Domus Indica Velus*. O perímetro onde funcionou a Casa da Índia foi o espaço occupado pelo torreão do Ministério da Guerra, pelo Arsenal e terrenos adjacentes. D. Manuel deu-lhe o Regimento de 3-7-1509.

logo com carga, não podiam juntamente fazer estas duas cousas por o tempo ser mui breve, e sobre isso ficava com a vinda dellas a costa do Malabar desamparada, com que os Mouros tornavam a ser senhores della, e favorecidos das Armadas do Çamori, fariam damno aos Reys de Cochij, Cananor, e a todos os outros nossos amigos, e alliados. Pera resistir a este tao certo perigo e prover a outras cousas tão importantes, que a experiencia do negocio tinha mostrado, pera que era necessario fazerem se fortalezas, onde as nãos dessem, e tomassem carga, ordenou El Rey de mandar nãos, que fossem pera tornarem com a carga da especia ria no anno seguinte, e outras velas de menos toneladas, com alguns navios pequenos pera lá ficarem de Armada, e por Capitão mor desta governança a Tristão da Cunha, filho de Nuno da Cunha, o qual, estando de todo prestes, teve hum accidente de vágado, com que perdeu a vista, de maneira, que e-teve muito tempo sem a cobrar, e foi no seguinte anno de quinhentos e seis, como veremos. Ficando a frota por este subito caso sem Capitão, sendo tão ácerca da partida, mandou ElRey chamar a D Francisco de Almeida, filho do Conde de Abrantes D Lopo d Almeida, o qual a este tempo estava em Coimbra com o bispo della D Jorge seu irmão, e com palavras da confiança que delle tinha, lhe entregou a frota, a qual estando prestes de todo, hum Domingo ante de sua partida, foi El Rey ouvir Missa á Se, ( por a este tempo estar em Lisboa ), onde com grande solemnidade, e palavras conformes ao acto, lhe entregou a bandeira Real, e espedido dalli com os Capitães, e Fidalgos da Armada, foi levada per todos os Senhores, e Nobreza da Corte com grande pompa té se embarcarem no caes da ribeira, a qual embarcação foi a mais solemne, que te então neste Reyno se fez, não sendo de pessoa Real, porque assi pela nobreza de D. Francisco d'Almeida, e Fidalguia, que com elle embarcára, como pelo cargo, e dignidade de Viso Rei, (no modo que adiante veremos, ) que foi o primeiro Titulo desta qualidade, que nestes Reynos se deo, concorrêram assi da parte delle, dos que o acompanhavam, todas as cousas em accrescentamento, e louvor de honra sua naquella partida, que foi a vinte e cinco de Março do anno de quinhentos e cinco, dia solemne por cahir nelle a Festa de N. Senhora da Encarnação. " (Dec I, liv. VIII, cap. III)

A Carta Régia de 27 de Fevereiro de 1505 ( Doc. n.º 1 ) que investiu D. Francisco de Almeida nas altas funções de representante de El-Rei de Portugal na India é—bem pode dizer-se — a primeira *Carta Orgânica* dêste Estado.

D. Francisco de Almeida relinha nas suas mãos as funções legislativas, executivas, e judiciais. Era o comandante em chefe dos exércitos da terra e mar. Pertencia-lhe a administração superior da fazenda pública. Podia celebrar tratados com os reis da India, declarar-lhes guerra e fazer a paz.

Podia o Vice-Rei comutar as penas.

“Então mandou ao Ouvidor que lhe apresentasse o rol que tinha detodolos degredados que vinhão n'armada, que todos vinhão assentados em hum liuro, em que ao pé do rol mandou ao escriuão do Ouvidor escrever hum perdão geral que a todos deu, que assinou, em que dizia, que auendo elle respeito aos bons zelos e feitos com que vira no feito de Bombaça trabalhar os Portuguezes, pelejando com os Mouros com muyto risco das vidas, e ora o trabalho do fazimento desta fortaleza d'Angedina, aos quaes seruiços auendo respeito, e aos que ao diante delles se esperauão, elle, em nome d'ElRey, lhe fazia a todos mercê geral de perdão de tres annos de seus degredos, a saber: aos sãos dous, e aos que forão feridos os tres. E os que assy fuessem pouco degredo que com os tres annos de todo ficassem liures, mandaua que daly em diante vencessem soldo e mantimentos, e os que inda ficassem obrigados a degredos os auia por liures do seruiço de remarem nas galés, sómente nellas andassem com seus degredos seruindo de bésteiros, porque a este tempo nom auia espingardas; auendo respeito a serem Portuguezes, que seria fea coussa andarem remando antre Mouros, que auião de remar nas galés, pera que tinha tantos que sobejauã e por outros justos respeitos de que daria razão a quem lha pedisse, lhe concedia e firmaua a dita merce de perdão, que mandaua que inteiramente lhe fosse guardado. E mandou ao Ouvidor que dêsse a cada hum sua certidão per elle assinada, resumindo nella a força do perdão, pera cada hum ter na mão pera sua guarda. O que todo sendo assy feito perante os Capitães, e fidalgos lho muyto louvarão e aguardecirão por parte



de todos." (1)

O Vice-Rei defendeu-se perante El Rei quanto ao uso que fez dessa atribuição.

"Assy me castiga àcerca dos perdões que ca dey Eu os daua o poder de vossa carta, que mo concedia assy como Vossa Real pessoa, assy na justiça, como na fazenda. Os que fiz foi polas obras que vi, e trabalhos tão suados, dinos de mercê. Daquy o nom farey mais, pois me tiraes o poder que me destes, polos seruiços que vos fiz, e o de Mello, que está na ilha de Sam Tomé, perdoa degredos pera sempre.....O erro que fiz nos que perdoey o regimento de Vossa Alteza não mo defendia, e vossa carta me outorgaua o poder que os perdoasse, e em todas as outras cousas de justiça e fazenda, como vossa alteza propria pessoa. A mór parte dos que perdoey erão vossos criados, que já agora hão mester perdão de Deos Nom perdoarey mais nenhum, e per meu descargo digo a Vossa Alteza que nom mandeys ca degredados, porque he mais ser uiço de Deos auerem lá a pena de seus delitos, nem mandeys outros homens que constringidamente estão qua. Vossa Alteza entenderá bem o porque o digo." (2)

D. Francisco de Almeida tinha de ordenado cada ano 12000\$000 reaes, dos quais se pagaria quando lhe conviesse e para mesa 8000\$000 reaes. Além disto tinha a quinta parte nas presas; 1500 quintais de pimenta, ao quarto e vintena, carregados todos os anos conforme o regimento, e 200 quintais de cobre, tomados na Índia das naus idas do reino, pelo preço, que lá saísse justo. Foi-lhe também dada guarda de 1 capitão e 80 homens "d'alabardas douradas com jaquetas de veludo preto, e mangas de cetym roxo, espadas douradas, calças de grã bigaradas cortadas, çapatos brancos, barbetes na mão de cetym roxo, e pennas brancas; postos em ordem, tanto atrás como adiante com seu capitão que hia antre, a

(1) Gaspar Corrêa—obr. cit. I, pag. 566.

(2) Doc. n.º 42.

cauallo à estardiota, vestido em roupeta de veludo e cetym roxo com huma cana e barrete na mão." Nas ocasiões de solenidade formavam parte do seu sequito, assim como os porteiros com maças de prata. (1)

Quais eram os outros órgãos da administração pública ?

O efectivo da expedição comandada por D. Francisco de Almeida era de 1500 homens de armas, 200 bombardeiros e 400 homens do mar. (2)

" Em a qual frota, alem da gente ordenada pera a navegação das náos, iriam té mil e quinhentos homens de armas, todos gente limpa, em que entravam muitos Fidalgos, e moradores da Casa d'El-Rey, os quais hiam ordenados pera ficar na India; e per regimento, que El Rey então fez, eram obrigados servir lá tres annos continuos. Esta limitação de tempo tinham todas as Capitánias, e quaesquer outros cargos, e officios, o qual termo de tempo ainda hoje se guarda; e o soldo que então geralmente se assentou aos homens de armas, eram oitocentos reaes por mez, e depois que chegassem à India, tinham mais quatrocentos de mantimento o tempo que estavam em terra, porque quando andavam nas Armadas comiam à custa d'El-Rey. E além deste soldo, tinham mais dous quintaes e meio de pimenta ao partido do meio em cada hum anno, a qual podiam carregar em as náos que viessem pera este Reyno, que lhe podia importar sinco mil reaes; e a gente do mar, Capitães, Alcaides móres, Feitores, Escrivães, e todo outro Official a este respeito tinham suasi quintaladas segundo a qualidade de seu officio. E porque este fo o primeiro assento que ElRey tomou no soldo que os homens haviam de vencer naquellas partes, como cousa nova, de passada fizemos esta declaração, posto que ao presente he tudo mudado, porque o tempo accrescentou, e diminuiu segundo a disposição d'elle. As quaes vélas desta frota eram per todos vinte e duas, das quaes doze hiam pera logo no anno seguinte tornar com carga de especiaría, por serem de muito porte, de que estes eram os Capitães: D. Francisco de Almeida Capitão mór, Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire,

(1) Gaspar Corrêa—obr. cit. I, pag. 527, 533 e 581.

(2) Gaspar Corrêa—obr. cit. I, pg. 530.

Fernão Soares filho de Gil de Carvilho, Vasco Gomes de Abreu filho de Antão Gomes de Abreu, Bastiao de Sousa filho de Ruy de Abreu de Elvas, Pedro Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça, João da Nova, Antão Gonçalves Alcaide de Cezimbra, Diogo Correa filho de Fr. Payo Correa, Lopo de Deos Capitão, e Piloto João Serrão. E os Capitães que lá haviam de ficar de Armada, eram D. Fernão do Deça de Campo maior filho de D. Fernando Deça, Bermudo Dias hum Fidalgo Castelhana, Lopo Sanches Gonçalo de Paiva, Lucas d'Afonseca, Lopo Chanoca, Jam Homem, Gonçalo Vaz de Boes, Antão Vaz. E alem das velas, em que hiam estes Capitães estavam tambem outras seis prestes, e pelo que adiante diremos, ficaram te dezoito de Maio, que partiram em companhia de Pero da Nheira, que foi para fazer a fortaleza da Gofala, onde havia de ser Capitão (1)

### Gaspar Pereira era Secretario do Vice-Rei

‘O visorey lhe disse com bom rosto, e lhe disse Vos honrado Gaspar Pereira, sois secretario da India, e ElRey meu senhor, na muyta confiança que tinha em vossa bondade e saber, nisto vos encarregou, e vossa direita obrigação, que tendes a Deos e a ElRey, he escreuerdes lhe todas as cousas da India com toda verdade, porque sejaes bom euangelista de meus feitos, e que sempre sois presente, pera que tudo vejaes, e mandeys escrito a Sua Alteza para saber o que passa, e prouer nas cousas como lhe bem parecer, e porque este descanso tomey para mim, que com minhas occupaçoens nom poderey escreuer e Sua Alteza, como vos podereys fazer, e tambem m'escuso de escreuer porque de meus feitos queria que escreuesse outrem, e eu não, porque quem cuida que faz bons feitos nom deue falar nelles, porque parece que perde todo seu preço, que mostra que segaua, e porque ysto he fio direito da verdade, vos muyto rogo que assy o fagdes tudo escreuer mudamente quanto me virdes fazer, pera o que he bem que vos e eu nom escreuamos segredo, porque de nós nom tomem má sospita. Dos percalços que perdeys nos perdões que dey, nom fize nisto tento, mas do ganho das prezas eu vos mandarey muyto bem pagar, que será a custa de todos, porque sabey por certo que por condição o tenho nunca tirar a ninguem o seu,

(1) Barros—Dec. I, liv. VIII, cap. III.

e seria muy ditoso nunca achar cousa pera fazer mal a ninguem; ao que nom posso fogir, porque antre os homens quedam os demonios atentadores e acusadores, que depois que aqui cheguey, accusadores, me dizem às orelhas cousas que me dão muyta paixão, porque mas dizem para que eu faça mal porque fazendo fiquem mal comigo, e de mim paguejem, e eu sey certo que esta he a tenção com que mo descobrem, e pera se eu for negligente, e nom fizer a obra, me acusarm a El Rey; do que seria contente e o aueria em boa dita nom ser acusado d'outros males, sómente nom ser executor delles; mas nom isto farão outras mesturas, que serão trabalhosas à minha condição mostrarme semculpa dellas." (1)

Gaspar Pereira "escrivão dos negócios e despachos" exercia cumulativamente as funções notariais. (2)

Em 1508 Gaspar Pereira foi substituído por António de Sintra porque "N'estas naos deste ano, (1508) que forão a Cochim virão ao Visorey muytas cartas de El Rey, e de seus irmãos, antre os quaes lhe mandarão cartas que Gaspar Pereira, secretario, tinha mandado em que dizia grandes males do Visorey... Então logo aly o Visorey deu cargo de secretario a hum Antonio de Sintra, moço da camara d'El-Rey." (3)

Na administração da justiça era o Vice-Rei coadjuvado por um homem de leis.

"O Visorey pedio a ElRey que lhe dêsse hum Ouvidor com meirinho, e officiaes ordenados, que fizessem as diligencias e os processos que comprissem a bem da justiça, que o enformasse e encaminhasse em assoluer ou condenar segundo direito de justiça, que elle leuaua no encargo de sua alma com a lembrança em Deos: do que ElRey ouve prazer, e lhe deu hum doutor chamado Pero Godins, homem afamado, com todos seus officiaes ordenados. Este letrado induzio ao Visorey que pedisse a ElRey, que os presos que estauão condenados a degredos lhos quebrasse pera a India, porque os pre-

(1) Gaspar Corrêa—obr. cit. I, pag. 567.

(2) Doc. 4.

(3) Gaspar Corrêa—obr. cit. I, pag. 887.

sos sobre isso lhe faziao muytas petições o que o Visorey assi o pediu a ElRey, dizendo que na India seruiriao melhor e mormente porque aua de trazer gales e bergantyns onde remando e pelejando mereceria perdoes de seus degredos o que cada hum aueria segundo merecesse No que logo ElRey fez começo de nobreza, que os degradados pera sempre seruissem gales na India dez annos e os que tuessem degredos de dez annos lhos quebraua em dous pera as gales da India, e isto fosse aprazimento deles se lhes aprouvesse e acabando seus degredos ficassem em soldo e mantimento sem quintaes E poi lhe isto parecer muyto bem mandou aos desembargadores da relação que logo despachassem todos os feitos em que nom ouvesse partes senao a justiça O que assy foy feito, e sayrão muytos degradados que todos folgarao hir nesta armada e disto mandou ElRey prouisão por todas Villas e Cidades donde mandara muytos degradados que por suas vontades folgrao com os degredos da India somente os degradados pera as partes d alem nestes se nom bolio e assy deu seguro a todos os amizados que nom tuessem partes" (1)

### A direcção das Obras Publicas estava confiada ao engenheiro Tomas Fernandes

E auendo hũ mes que ho cerco de Cananor duraua & vendo que se os nossos leuassem ho caminho que leuauão que antes de acabar ho inuerno, que era ho tempo quesperava q durasse acabariao eles deytouse a cuydar no remedio que isto teria & parececolhe que depois de deos lho daria hu Thomas fernandez mestre das obras delrey na India, que fizera essas fortalezas que aua nela & era homede bo saber em sua arte, & de sutil engenho a que pediu remedio pera auer a agoa sein perigo E cuydando mestre Thomas nisso inuentou de fazer hua mina que fosse da fortaleza ate ho poço E começou ha logo & assi como hiao cavando hu p-daço, assi era logo aberto darcos de pedraria & deste modo foy a mina ate tam perto do poço que não falecia mus de hũ conto pera chegar a elle, & entao ordenou per onde se podia tirar a agoa, & a mina era de tanta altura & largura q podião ir por ella dous homens a cavallo, &

(1) Gaspar Correa—obr cit., pag 531

quando se acabou, foy grande festa feyta na fortaleza, & derãse muytos lououres a nosso senhor, & a mestre. Thomas por tão boa inuenção como aquella foy. E dali por diãte forão os nossos abastados dagoa & fora de perigo, & do trabalho que tinham em a ir tomar, porq. não sairão mais a tomala...

Chegado Manuel dacunha a Cananor, òtregoulhe Rodrigo rabelo a fortaleza, & partiosse logo pera Goa òde achou ho gouernador trabalhando na fortaleza q̄ fazia muyto forte: & era ho mestre daq̄la obra Thomas fernãdez de q̄ faley no liuro segundo, & a pedra parela se ouue de muytos & muy bõs edificios de cãto laurado q̄ auia ao derrador da cidade, & por toda a ilha, que por nã seruirã aos nossos, & assi pola necessidade que ho gouernador tinha os mãdou desfazer pera fazer a fortaleza & cerca." (1)

Poucos dias antes que a armada partisse "deu el Rei regimento a dom Francisco do que avia de fazer assi no discurso da viagem, como depois de ser na India" (2) Este Regimento é, por assim dizer, um programa do govêrno.

A 1.<sup>a</sup> parte contém as ordenanças da marinha, pois que D. Francisco de Almeida era Capitão mór da armada. Na 2.<sup>a</sup> parte deparam-se-nos instruções de carácter político e diplomático. Em fim na 3.<sup>a</sup> parte encontramos normas económicas, concnERNENTES à carga das naus.

O Vice-Rei trouxe ordens para construir fortalezas em Quiloa e Sofala, aonde afluia o oiro, em Angediva, base naval, em Cochim, Coulão e Cananor, centros do commercio de especiarias, e na entrada do Mar Vermelho para interceptar a navegação dos muçulmanos. E' que a experiência demonstrara a necessidade de proteger as feitorias, alvo dos ataques dos maometanos aliados ao Samorim (Imperador) de Calicut. O feitor Aires Corrêa e seus companheiros foram mortos em Calicut. Duarte Pacheco teve que opôr heróica resistência aos inimigos em Cochim. El Rei recomendou igualmente a

(1) Castanheda—obr. cit.—liv. II, cap. XLV e liv. III, cap. XLIIII.

(2) Damião de Goes—Cron. de D. Manoel—parte II, cap. I.

## exploração de Ceilão e Malaca (1)

Dêste modo se arrancava aos maometanos o ceptro dos mares do Oriente. O Oceano Indico passava a ser mar português, *mare clausum*, *mare nostrum*. Era grandioso o plano de El-Rei D Manoel

Vejamos como e que foi executado

Aos 22 de Julho de 1505 D Francisco de Almeida chegou a barra de Quiloa, (2) a moderna ilha de Kilwa, na costa de Zanzibar, que Duarte Barbosa descreveu nestes termos

Indo deste lugar de Moçambique ha ho longuo da costa esta hua ilha junto com a tera fyrme que chamaom Quiloa, em que está hua uila de Mouros de muy fermosas casas de pedra e cal, com muytas janelas ha nosa maneira, muyto bem aruadas, com muytos terados has portas de madeira muy bem lauradas de muy fermosa marcenaria, deredor muytas lagoas, e pomares, e hortas com muytas agoas doces tem Rei mouro sobre sy daquy trataom com hos de çofala donde lhe traziaom muyto ouro, daqui se extendiaom por toda Arabia felix que tambem daqui por diante poderemos chamar asy ainda que seja sobre a Ethiopia porque toda ha ribeira do maar uay muyto poucada de muytas uilas e lugares de Mouros. Antes que elRei N<sup>ro</sup> Sr mandase descobrir ha India, hos mouros de Çofala, Cuama, Angoya, e Moçambique estauom todos ha obediencia del Rei de Quiloa, que era muy poderoso Rei antreles, em ha qual uila hauia grande soma douro, porque nenhhuos nauios nom pasauaom pera Çofala que primeiro nom uiesem daar nesa ilha, e hos mouros dela saom, deles branquos, deles pretos andam asas bem atauados de muytos panos ricos douro e seda e dalgodam, e has molheres tambem, e com muyto ouro e prata em cadeas e manilhas que trazem nos peis e nos braços e muytas joias em has orelhas, estes Mouros falaom arauia e tem receita do Alcoram, creem muito em Mafamede, e ha ho Rei dela lhe foi tomado ho lugar forçosamente pelos Portugueses (3)

(1) Doc n.º 2

(2) Doc no 6

(3) *Livro de Duarte Barbosa*

descobriu grande roubo, em que na barguilha de hum fidalgo se achou hum fio de perolas, que elle negava, que valia muyto dinheiro, a que o Visorey disse vergonhosas palauras, polo que, feitas diligencias, ao que mexericaua se achou muy ríquas cousas, que tudo s'entregou ao feitor o que sómente se tomou das casas d ElRey, e o Visorey muy agastado, dizendo que o capitão que aquiria e tomava despojo dos imigos, nom podia pedir outra honra do feito, inda que fizesse obras como Heytor. Então mandou ao feitor que carregasse nos batés, e mandasse ás naos que estauão fóra, o melhor despojo que achasse. O que assi fez com o Ouvidor, que ainda que lhe fez Dom Lourenço, porque o Visorey se tornou a recolher, e recolheu o feitor muyto marfim, cobre, vermelhão, azougue, e muytas roupas finas de todas as sortes, de Cumbaya e de toda a India, e muyto beijoym em grandes pães, e almisquere, e outras cousas de que se carregarão grande soma." (1)

D. Francisco de Almeida recolheu em as naus alguns cativos.

"O Visorey, sendolhe dito que nas naos auia grão numero de catiuos, mandou o Ouvidor correr todas com pregões e penas que se apresentassem os catiuos, e nom consentio que fossem tomados senão os homens de vinte e cinco anos pera baixo, e das molheras moças até dez, doze anos, e todos os mais forão trazidos ante o Visorey, que passauão de quinhentos, que elle mandou soltar que se fossem liuremente." (2)

A 13 de Setembro de 1505, D. Francisco de Almeida chegou a Anchediva onde construiu uma fortaleza (3) que Barros justifica nestes termos :

"E a principal que moveo a ElRey D. Manuel mandar a D. Francisco que fizesse nesta Ilha Anchediva huma fortaleza, foi por ser pegada na terra de volta aos mareantes pera suas aguadas, e mui abrigada de todos os ventos pera nella poderem invernar, e

---

(1) *Lendas da India*, I, 555.

(2) Gaspar Corrêa—obr. cit. I, 556.

(3) Doc. n.º 6.



estar no meio de toda a costa da India Na qual Ilha parece que algum Principe magnifico, ou zeloso do bem commum, a fim do proveito dos navegantes, no alto della mandou fazer hum grande tanque de can'eria em lugar de agua nadivel, do qual per hum correjo abaixo corre hum a quantidade de agua, que vem dar na praia, pera que as náos que alli forem ter façam sua aguada. De fronte do qual correjo, que he na face da Ilha contra a terra firme, fica o abrigo pera as náos, e da banda de fora em torno della estam quatro ilheos, que tambem ajudam abrigar aquelle porto, porque quebra a furia do mar nelles e neste lugar de ancoragem estava Dom Vasco da Gama espilmando seus navios quando com elle veio ter Gaspar da India, que era alli com D Francisco ao fazer da fortaleza, a qual elle fez de pedra, e barro, por nao achar modo pera haver cal e neste tempo tambem se armava hum a gale de madeira, que foi lavrada deste Reyno e outra tanta se perdeu em o navio de Lopo Sanches, com veremos, pera duas que houveram de ser O trabalho das quaes obras repartio em duas capitancias, o da fortaleza deo a Manuel Paçinha, a que hia de cá provido da capitania della por ElRey, e o da gale a Joao Serrão, que tambem a levava de ca, e com esta gale tambem se fizeram dous bargantins pera andarem em companhia della, de hum era Capitao Simao Martins, e d outro Jacome Dias ' (1)

Gaspar Corrêa attribui a construção da fortaleza de Angediva as sugestões de Gaspar de Gama

' Partida armada de Bombaça foy atravessando pera a costa da India Por o tempo ser bonança, toda armada junta foy tomar na costa a vista de huns ilheos de pedra, que se chamao Queimados, por nelles nom auer arvore nem erua que estao acyma da barra de Goa pera a parte de Cambaya, e forao correndo a costa passando pola barra de Goa forao entrar na Ilha d Angediva, encaminhados polo lingoa Gaspar granadym que aly tomara Dom Vasco da Gama, sendo Capitão do mar do Sibayo senhor de Goa, com o qual, falando muytas vezes no Reyno com ElRey, o incitou que nesta Ilha mandasse fazer hum a fortaleza com armada, com que podia senho-

---

(1) Dec I, liv VIII, cap IX

rear a barra de Goa, que nada entrasse nem sayse, onde se faria muyto proueito, dandolhe pera yssso muytas razões; com que ElRey mandou ao Visorey que fizesse a fortaleza. Onde armada surta o visorey foy a terra, que faz como baya emparada de todos os ventos do mar, e grande praya, onde logo o Visorey mandou desembarcar a madeira das galés que trazia, que por muytos carpinteiros e mestres dellas, que trazia, em breue tempo forão acabadas duas galés e hum bargantym, que auão de andar esquipadas dos degredados que pera isso vinhão do Reyno.

.....

O Visorei mandou cortar muyta pedra com muytos pedreiros e cououqueiros que trazia, e se pôs logo em trabalho da fortaleza, que todo homem ajudaua, acarretando a pedra ás costas, e lhe pôs nome Sancta Justina, porque em seu dia elle pôs com suas mãos a primeyra pedra. As almadias da terra, pola boa amizade que de primeyro acharão nas naos de Dom Vasco quando hy esteue, logo vierão muytas da terra a vender cousas de comer; ao que o Visorey mandou apregoar com grande pena que ninguem lhe fizesse mal, e lhe pagassem muyto á sua vontade; e o Visorey falou com elles, e o língoa concertou que lhe trouxessem cal, que elles fazião de casca de marisco queimada, que lhe era bem paga, com que lhe trouxerão quanto ouue mester, e tambem lhe trouxerão traues e gieros e canas grossas, e muyta olá pera fazimento das casas. Porque a terra fazia como angra, atrauessou com huma parede grossa de cantaria, porque auia muyta pedra, e nos cabos da parede que carregauão na rocha fez dous cubelos grossos, e no meo huma torre de menagem de dous sobrados fortes, que o derradeiro sogigaua o alto da Ilha, que no meo fazia huma sellada: a torre com eirado terrado argamassado, porque nom auia telha, e cuberto de canas e olá pera a chuiua. A Ilha era talhada a pique de pedraria viua, e sobião acyma por huma escada cortada ao picão. A Ilha pola banda de fóra era talhada a pique que nom podião desembarcar nella, polo que era segura. Em cima auia huma fonte de muyto boa agoa. Acharão em baixo huma casa de pagode, que quebrarão, de que tomarão pedra que fez tôda a obra. Do tanque foy quebrado hum cano d'agoa, que vinha abaixo quanto auondaua á pouoação. O Viso rey deu muyta pressa, e a gente muyta, e a obra pequena, que em vinte dias foy acabada até as ameas, e dentro casas d'olá, e canas pera sessenta homens.

Deu a capitania a Manuel Paçanha, que a trazia por ElRey, com que a gente ficou forçadamente, por elle ser homem ruinhoso e de forte condição, e a sua nau deu a Rodrigo Rabello, fidalgo honrado, e Duarte Pereira por feitor, e alcaide mor, e escriuaes, e officiaes necessarios, e artelharia, e moniçõs, e mercadorias pera pagamento da gente' (1)

A 21 de Outubro de 1505 D Francisco de Almeida chegou a Cananor (2) onde tomou o titulo de Vice-Rei. É que "determinou de receber na sua nao hum embaixador del Rei de Narsinga que o alli esteve esperando alguns dias. Pela qual razam foi acordado por todos que pois aquelle embaixador era de hum tamanho e tam poderoso Rei que o Governador representava a pessoa del Rei de Portugal, que pera mor authoridade lhe chamassem dalli por diante Vicerei e lhe falassem por senhoria, posto que pelo regimento que levava nam podesse usar desta dignidade, ate não fazer fortalezas em Cochim, e Cananor, e Coulam, em lugar das quaes podiam suprir as de Quiloa, Anchediva e Cananor, no que dom Francisco consentio por lhe parecer que compria assi a serviço del Rei" (3)

Em Cananor D Francisco de Almeida começou a construção da fortaleza

'E auido ho consentimento delrey de Cananor pera se fazer a fortaleza, logo ao outro dia pola manhaa que forão vinte tres Doutubro desembarcou ho viso rey com toda a gente que leuava com grande prizer & festa na ponta de Cananor, onde Gonçalo gil barboza com nome de casa de feytoria tinha ja feyto, aliecces pera fortaleza que parecião sobelatterra, o qual lugar era muyto forte por ser hũa pontinha muyto delgada cercada de penedia & de mar & da blla

(1) *Lendas da India*, vol I, pag 561 e seg

(2) Doc n.º 6 Segundo Barros, chegou depois de 24 de Outubro, segundo Goes e Castanheda a 22 de Outubro

(3) *Damiao de Goes*—obr. cit., 2.ª parte, cap V, *Castanheda*—obr. cit., liv II, cap XV

do sertão tinha a entrada dobra de vinte braças, & outras tantas estava fora dela hũ poço dagoa, de que forçadamente os da fortaleza auião de beber, por dentro na ponta não auer nenhũa. Sobrestes aliceces que digo mādou ho viso rey proseguir a obra em que ele cõ todos os nossos trabalhauão sem auer deferença de fidalgos a piães, porque todos trabalhauão aos quartos. E tambein el rey de Cananor deu muyto grãde ajuda pera esta obra, assi dos materiaes necessarios como de pedreyros, carpinteyros, & outros officiaes: & como a gente era muyta em cinco dias foy posto ho muro da fortaleza todo á roda em altura que se podia assentar artelharia. E posto nesta altura não se quis ho viso rey mais deter, porque tinha muyto que fazer em Cochim na carregação das naos que auião de ir pera Portugal por se comecar de soar que matarão os mouros ao feytor de Coula, & a quãtos estauão ccele: & determinação de se ir deu a capitania da fortaleza, a q. pos nome *Sanctangelo* a hum fidalgo chamado Lourço de brito, que trazia por el rey a capitania da fortaleza q. se auia de fazer em Coula: mas ele quis antes esta por estar ja comecada, & a alcaydaria m or deu a hũ fidalgo castelhano cujo sobre nome era Goadalajarra, & por feytor ficou Lopo cabreyra. E por frõteiros ficarão na fortaleza cento & cincoenta homens, & muyta artelharia, & outras munições: & no mar duas carauelas pera goardarem aquela costa. E dada a traça da fortaleza a Lourenço de brito partiose ho viso rey pera Cochim a vinte sete Doutubro ja noyte." ( <sup>1</sup> )

Aos 2 de Novembro de 1505, D. Francisco de Almeida chegou a Cochim. Esta cidade foi escolhida para séde do govêrno.

" Dizendo mais, que a terceira cousa, que lhe ElRey seu senhor mandava em sinal de amor por se mais obrigar á defensão daquelle Reyno, era querer ter alli humma fortaleza, que fosse cabeça, e aposento d'elle Capitão mór, e dos outros que pelo diante fossem no governo da conquista, e commercio daquellas partes, pera que as naos do Reyno alli viessem tomar carga, e não a outro algum porto daquelle terra Malabar, com que o Reyno de Cochij fosse augmentado, e ennobrecido. E por quanto elle Viso-Rey da notificação, e entrega destas cousas havia de enuiar credidões a ElRey seu Senhor,

---

( <sup>1</sup> ) Castanheda—obr. cit. I, 251.

pedia a elle Nambeadora Rey, que lhe mandasse passar seus instrumentos como as acceptava, e recebia com aquelle amor, e vontade segundo per elle Viso Rey lhe eram apresentadas No fim do qual arrezamento, como estes Malabares sao de poucas palavras, com estas rematou ElRey de Cochij a substancia de todas de suma. Que os instrumentos que pedia, lhe seriam dados, e que nelles, e vocalmente aos presentes, e ausentes denunciava receber, e acceptar aquellas cousas da mão d'ElRey D Manuel, como do maior Principe do Ponente e Rey dos mares do Oriente, e Senhor do coração d'elle, e de todos que em diante reinassem em Cochij, e que em todo discurso de sua vida seus serviços seriam testemunha deste amor, e com isto deo com huma palma sobre a outra, como quem acabára Ao qual termo começaram as trombetas com todos os outros instrumentos a denunciar o fim deste solemne acto, e como as naos estavam esperando por este sinal, tambem fizeram sua musica da artilheria grossa, e miuda, de maneira, que assi no mar, como na terra, tudo era prazer, e festa desta coroaçao d'ElRey. O qual acabado aquelle primeiro alvoroço, espedindo-se do Viso-Rey, e per aquelles Fidalgos, com grão pompa foi levado ás suas casas, indo diante d'elle homens com bacios de prata altos, em que levavam as peças que recebeo, somente a coroa, que a nao tirou da cabeça, depois que lhe foi posta E porque como ora dissemos no coração de todos naturaes da terra, este Principe nao estava recebido por Rey de Cochij, polo favor que alguns davam ao outro sobrinho d'ElRey, que andava lançado com o Senhor de Repelim quando viram tão nova cousa, como foi a coroação deste, e que em nome d'ElRey de Portugal era confirmado por Rey com tal solemnidade, nao ousaram dizer, ou fazer cousa alguma contra elle em favor do outro, temendo que por isso seriam castigados, e este temor os fez quietos dos reboliços que moviam. Finalmente assi ficou este Nambeadora tao pacifico Rey, que os que lhe de antes eram contrarios, por lhe ganhar a vontade, e os amigos comprazer de o ver naquelle estado, todos juntamente, cada hum em seu modo, trabalhavam polo contentar, principalmente no dar da carga ás naos, que era a cousa em que elle logo quiz mostrar ao Viso-Rey quanto grato era da mercê que tinha recebido" (1)

(1) Barros—Dec I, Liv IX, cap V.

e Cochim pelo Vice-Rei:

“Domingo, quatro dias de Janeiro, mandou dizer o rey ao visorey que o queria vyr veer, que era vindo mangati caynill, que he hum grande senhor destas partes, e de muita jemte, o qual nas primeiras guerras fora por elrey de calecut contra nos, e depois tornou a ser amigo do outro rey daquy, e veo muitas vezes veer diogo fernandes a esta fortaleza, e sempre lhe dauam alguma cousa ; este dizem que he mui necessario ser noso amigo, e quando a nosa parte contra calecut se lançou, por se mostrar mais seu ymygo, pos no pee direito duas manilhas douro que caa nom pode trazer, salvo principe erdeiro de calecut, que hade ser sobrinho ou irmão do rey da parte da may.

O viso rey mandou no castello armar panos e correyer assentos, e vistiose elle e dom lourenço, e asy os outros, e veo o rey em hum amador, e o mamgati caimal diante delle em outro amador rico mais que o delrey, trazia muita jemte; o viso rey os sayo a receber abaixo fora da fortaleza, com grandes abraços e muita honra recebeu o mamgati, e sobirom pera riba, homde tres cadeiras estavam em hum estrado postas; o rey e o viso rey se asentaram, e o mamgati esteue sempre em pee, que se non asentou, que he caa costume perante o rey nenhuum outro se non for rey se non asentar a vista delle, aimda que grande senhor seja, saluo os bramanes que so n clerigos se sã, que logo se asentam, e asy he costume perante elrey nenhuum que rey nom seja, aimda que seja bramane, nem poer os pees en alcatafa, arredamna com as mãas e poem os pees debaixo della; o mamgati trazia no braço direito duas manilhas douro muito grosas arriba do cotouello, como se caa custuma, e nas orelhas huums annees douro sem pedras, e no pee direito duas manilhas douro, a huuma muito larga e grande, e a outra mais estreita e grossa, e em ambas muitos robis, e pareciam booms; e na mão hum panao que custumam caa os reys e grandes senhores que tem terras e justiça trazerem; depois dasemtados dise o viso rey a balteado ho de gaspar, que era lingoa, que lhe disese que avia muito desejava de ver, que folgaria muito de se vereem muito zer po elle e suas cousas o que lhe reuerese, porq bca amiguo e vasallo delrey in, e asy to a

cerca das cousas de' rey seu senhor de portugall, segando diogo f' nandes lhe tinha dito nysto falarom hũa pouca em que elle com tou quanto a sermço de rosa alcaz estava e o que fizera e depo is dise que elle sabia certo qu' elrey de calecut avia cedido de vir contra elle a destroyilo, porque contra os portuguezes e contra elrey de cochym nom querya seer em sua ajuda, e que tambem sabia que agora cedido hia elrey de calecut a hũa remaria omde mandava chamar todos os vassallos e amigos p'ra averem conselho e farem guerra a cochym e aos portuguezes, e, porque elle nom avia de hir a ella nem querya lhe parecy a que lhe faryam por iso mal e muita cousa desta pasaron

O viso rey dise que nom crese que elrey de calecut tam maa conselho ouvese, que se yso fosse elle viso rey mandaria em tanto dom lourenço seu filho, com muita jente que nestas partes trazia a tomar lhe a terra por outro cabo e diselhe que elle lhe darya toda ajuda que lhe comprisse atee sua pessoa propria e outros boons e o nestos oferecimentos se pasaron o viso rey por lhe dizerem qu' asy era custume lhe mandou dar tres covidos de grãam e hũa alquyce, e vinte cruzados e hũa jarra de vidro chea d'agua rosada que por mym p'ante todos lhe foy dada

Ho rey e os mouros disserom ao viso rey que as naaos tinham prestes pera hirem com a pimenta como lhe elle tinha dado licença que se temyam qu' e nom hiryam muito seguros com hũa naao soa, dise o viso rey que elle lhe prary dez naaos por cada hũa na se lhas tomasem e asy se despedirom e forom do castello ver a igreja e o viso rey com elles e ante de nella entrarem tirou tola a artilheria da fortaleza que he muita e boa e tiraron as bombardas grossas que he hũa a ortyga junto com agua e hindo as pedras por o mar dando golpes espantou se muito o mangati caimall de taes tiros, e d'ũa que nom podia tal ser no mundo (1)

Francisco de Albuquerque levantara em Cochim uma franqueira e Afonso de Albuquerque a igreja de S Bartolomeu Gaspar Correa alude aos estratagemas de que D Francisco de Al-

(1) Carta de Gaspar Pereira para ElRei datada a 11 de Janeiro de 1506 (Doc 8)

meida lançou mão para conseguir a permissão do rei de Cochim para construir uma fortaleza de pedra e cal e uma nova igreja."

"O Visorey tinha muy grande desejo, sobre todas as cousas, de fazer em Cochym fortaleza de pedra, que para elle seria muy grande honra em sua memoria, e porque ElRey lho encomendava sobre todas as cousas, que se fizesse com aprazimento e vontade d'ElRey de Cochym, e de seu Principe, e grandes do Reyno, porque com força, e contra vontade nom podia ser, que seria trabalho perdido, e causa de se perder o que estava ganhado, que era a boa amizade d'ElRey, e de seus grandes senhores de terras, e se perderia a carregação da pimenta, que era o lume dos olhos de Portugal, e nom avia poder no mundo pera se lhe tomar per armas; pelo que ElRey o defendia ao Visorey que se nom fizesse com nenhum escandalo, senão muyto com aprazimento d'El-Rey, e que sobre yssso gastasse toda sua fazenda, por assy El-Rey o muyto praticar, e estilar em seu conselho, que lhe muyto compria ter em Cochym fortaleza de pedra por muytas causas, e a principal porque na terra onde ha fortaleza os corações dos maos são quebrantados pera nom auer brigas nem aleuantamentos, que ás vezes se aquecem diferentes vontades d'ElRey nouo, e auendo guerra mais asinha se torna a assentar a paz, e tendo nós fortaleza, e posança, e então muyto amigos e manços seria mór assento, e credito de muyta firmeza e segurança aos corações destas novas gentes, que nõm segurão senão com muytos exprimentos; o que todas estas sostancias no conselho d'ElRey forão muy praticadas, e assentou que se tomasse todo o trabalho com todo o gasto pera que fosse feita fortaleza, e assy tratando dos melhores meos, e modos que ouvesse pera que fosse com aprazimento d'ElRey de Cochym. O que per muytas sostancias o Visorey trazia apontado em regimento, do que elle tinha muy grande cuidado, muyto trabalhando ganhar muyto a vontade a ElRey, e ao Principe, que então era vindo pera andar com ElRey, que o Visorey recebo com grandes honras, fazendolhe grande presente, e assy os dava aos vedores da fazenda, que são os Regedores do Reyno, sabendo que estes o podião ajudar ou estoruar; o que o Visorey muytas vezes praticava, comunicava com o feitor, e pera nisto auer algum começo assentou o Visorey huma menha que algumas vezes, muy secretamente, mandava pôr fogo na poução dos nossos, em tal lugar que nom fizesse mais mal que aluoroço e



arrepique de fogo o que se fazia muytas vezes, polo que quando o Visorey se via com ElRey lhe fazia grandes queixumes do grande medo que tinha do fogo, que o que se muytas vezes acendia era posto por mau, que certo que em Cochym andauão Mouros peitados de Calecut pera yssso, do que ElRey assy tinha muyta sospeita que podia ser, do que tinha muyta paixão, e sobre yssso mandava fazer muytas diligencias, e se nom achaua nada, e dizia o Visorey que mandasse deitar fora da pouoação os Malauares que vendiao nas boticas, e como fosse achado algum malabar de noite junto das casas logo o mandasse queimar viuuo O Visorey dizia que forçadamente auia d auer boticas na pouoação, porque nom era bem que os Portuguezes fossem comprar o comer a pouoação dos Mouros, o que se assy fosse, nom se escusaria, que muytas vezes tueria brigas, porque marinhos he gente baixa, e erão maos e soberbos, de que as vezes se poderia recrecer cousa de paixão, e que ysto nom podia ser, antes se queria estar como estaua em seu perigo de fogo de dia, e de noite.

O Visorey trouxera grande capella de ricos ornamentos, e toda a prata, orgaons, cantores, tudo em grande comprimento, que nos dias de festa se armaua a Igreja de panos de Frandes de figuris e ornamentaua o altar com rico retauolo de Nossa Senhora da Piedade, e pera caber toda a gente se fez grande alpendre a porta, e se tangiao as trombetas, e atabales, e repicauao dous sinos que auia na Igreja, e auendo assy dias de festa vinhão muytos Naires, e Cairnes, e algumas vezes o Principe a ver, que todos estauão muy espantados, e folgauão de ver nosso modo d'adoração o que acabado, tudo logo se recolhia pera o castello, e ficaua a Igreja sem nada mais que o pobre altar com huma cruz, onde o Visorey huma noite mandou por o fogo e ardeo toda, e sendo dito a ElRey, cuidando que tudo se queimara ouue muyta paixão, e mandou dizer ao Visorey que se nom agastasse, que logo lhe mandaria dar madeira com que fizesse outra Igreja maior, e que a fizesse afastada mais da pouoação .

Ao outro dia pola manhã o Visorey com toda a gente se foy á Igreja, e ouvio missa da Vera Cruz, com sermão, em que a todos foy recomendado que pedissem a Nosso Senhor, que por sua bondade ouvesse por bem de seu sancto seruiço a obra que se fizesse, por ser o dia em que lhe aprouve mostrar a Raynha sancta Elena a sancta Vera Cruz, que ysto foy em tres dias de Mayo desta presen-

te era de mil quinhentos e seis. Acabada a missa, o Visorey e toda a gente, vestida de festa, se forão ao lugar em que já estaua cordeada a obra, e o Visorey tomou nas mãos huma enxada, e começou a cavar em huma esquina, e assy Dom Lourenço, e Dom Aluaro de Noronha, e Dom Lourenço de Brito cada hum nas outras esquinas, que a fortaleza auia de ser quadrada. Então todos os fidalgos, e gente cauando e outros com cestos a tirar a terra e outros com gamellas a deitar a agoa fóra dos alicerces, que por ser junto da praya agoa crecia muyto no que se cauaua. Era cada quadra de cinquenta passos de vão ; e nas esquinas da banda da praya se fizerão dous cubellos quadrados até o primeyro sobrado, e d'ahy pera cyma oitauados, cada hum de dous sobrados, e em cyma com ameas, e cobertos com pasta de chumbo, com suas grympas, e muyto louções ; e nas outras duas esquinas se fizerão torres quadradas, assy de dous sobrados, e antre cada huma outra torre de um sobrado, e de huma torre a outra varandas, e per de baixo casinhas apartadas pera mercadorias grossas, e em cyma casas d'aposeno pera o Capitão, e alcaide mór, e sua gente. E se fez a porta pera o mar, pera onde se fizerão bombardeiras, e assy pera a banda da terra, que ficauão dentro da parede lauradas, tapadas que se podião abrir em tempo de necessidade. Nos aliceces foy mettida pedra da Serra, por caso d'agoa e d'ahy pera cyma pedra molle, que com a cal tanto liaua, que despois se non podia desfazer huma parede senão cortada dos machados, e picões. O trabalho foy de toda a gente até o andar do muro, e d'ahy pera cyma fizerão os officiaes com muyta gente da terra trabalhadores. No primeyro cubello da praya, altura de dous homens, mettida na parede, mandou o Visorey metter huma chapa de cobre com letras nella talhadas, com que fez memoria do fazimento da obra. E feitas as barandas, por dentro ficaua hum pateo de vão de vinte passos, com grande poço no meo. Foy feita a fortaleza sem se desfazer a casa da tranqueira, que era aposento do feitor, e officiaes. E á porta da fortaleza fizerão grande alpendurada, com bancos e assentos laurados muy concertados, onde sempre toda gente estauão tomando a viração, onde o mais do tempo estaua o Visorey com os fidalgos : e além da tranqueira, ao longo do rio, se fez ribeira pera varação dos nauios." (1)

---

(1) Gaspar Corrêa—*Lendas da India*, I, 625, 627, 640.

## Sôbre as obras da construção da fortaleza le se no relatório de Gaspar Pereira

Trabalhouse em todos estes dias e asy nos outros que atras ficam, na obra desta fortaleza, que he hum maravilhoso muro as paredes della, tendo de continuo mui grande cuydado do vyso rey diso com todo o tomar de carrega porque elle tinha e mandava teer tall manceira e asy o feitor que a carrega bem negoceava que huma colza nom estrovava a outra todos os dias do mundo se ergya e erge o viso rey duas aas vezes tres oras ante menhaã e era logo na obra com os mestres, e dom alvaro, e esses fidalgos e cavaleiros vosos criados que se aqui acertam com elle, com enxadas nas mãos a fazer cava e tirar areia e carretar pedra e os pedreiros a fazer parede, e asy amdam atee duas oras de sol saydo por as grandes calmas e aas tardes tornam os mestres a obra, segundo a presa e desejo que ho viso rey e todos de ver esta fortaleza feita tem, fora ja de todo a cribada mas a pedra vem de fora e pouca, e faz se tres quatro dias que nom vem nenhuma a estas mesmas oras se ergue de continuo ho feitor, e dentro no castello ouve primeiro uma mysa e se vay logo ao peso e lla come e pesam attee noyte, e depois fazem suas comtas, e veem sempre as duas tres oras da noyte e daqui ao peso he perto de meia legoa' (1)

Na armada de D Francisco de Almeida havia "em cada nao hum botica bem prouida com barbeiro sangrador, e mestre pera curar" (2)

Não descurou o Vice-Rei a assistencia hospitalar

Aos 10 de Janeiro de 1506 deu regimento ao Hospital de Cochim

' Neste dia se deu o regimento a gonçallo fernandes, que aqua esta, que veo com os alboquerque, do que avya de fazer a cura do officio que lhe foy dado das cousas dos defuntos e espirual e dar se fes o regimento do espiruam dante elle, os qmms omds os m query ao viso rey que ordenase por me parecer muito sennão se

(1) Doc n.º 8

(2) Gaspar Correa—obr cit. I, pag. 222

deus e de vosa alteza, e de muito proueyto de muitos, porque vya que a myngoia de quem nyso entendese se perdia o seu, e en algumas cousas que me os escriptuões derom emtendy ser muito necessaryo o tal carego ter homem por officio per sy ; o regimento me mandou o viso rey que fizesse como me bem parecece, lla vay o trellado, e porque com presa nesta nom pode seer hira em frol de la maar." (1)

### Acrescenta Gonçalo Fernandes :

"E isto he quanto aos residuos, mas por aalem diso pasaua huum grande inconveniente e dano acerca dos doentes: que antes (sic) feridos nas frotas e armadas, asy de fogo como de ferro, e as muytas doemças da terra, e muy raros e desacostumados mantimentos, e grande trabalho, e maa trazimento, que, se nom escusados, homeens auia hy muytos doentes e feridos, que per alguma maneira com desemparo ou dos mestres, ou das cousas, ou do seruiço e casas, ou de tudo, morriam a myngoia ou cayam em perlongadas enfermidades ; fez logo o dito viso rey com muyta diligencia huum espirital na melhor maneira que estonees fazer se pode, no qual pos fisico e celorgiam, enfermeiro e seruidores, camas e cousas necesarias, o qual de penas e esmolos e aa custa de vosa senhoria he muy honesta e abastadamente prouido, reparado, e seruido, onde fora do costume da terra todos os doentes comem pam de trigo, galinhas, ouuos, lentilhas, bredos, pasarinhos quando se acham, e azeite de uosos regnos, que se compra a algumas pessoas que ho trazem, porque ca ha muito poucas cousas pera doentes nenhũaõs; vinho ham poucas vezes, porque ho nam ha hy, saluo ho de palma; asy que senhor tudo isto ca dá vosa senhoria nesta e em outras casas em abastança porque ho viso rey tem dellas tal cuidado, e as visita de volta com as outras cousas em tal maneira, que nom conuem fazer-se all; e asy os doentes som aquy muy consolados e rogam a deus por uoso real estado, e os que morrem vam descansados de verem suas cousas postas a boom recado, e suas almas caridosamente ajudadas; mas porque a fabrica desta casa tam asinha nom pode em seu começo, ser feita como elle desejava, agora deus querendo a faz de

(1) Doc. n.º 8.

milhor materia, em maneira que por edificio bom he hordenança de cousas seja trazida em perpetuidade, a qual noso senhor por sua clemencia lhe outorgara com acrecentamento da sua santa fe. E porque senhor a gente desta terra he muy proue, e posto que sejam ricos nom costumam despender nem teer o que lhes compre em suas casas, de maneira que estes novos christãos que taa ora nom som dos ricos, os quaes lououres ao eterno e alto deus vao em muy bom encremento, e quasi veem ja ao santo baptismo com azafaina tanto quanto o rey da terra lhes da lugar, ca por ho encremento em que vão lhes vai muito aa mão e ho nom consente espicialmente aos bons, asy que destes adocendo alguuns ou sendo em necessidade, ho viso rey os manda prouer de mesinhas e mantimento deste espirital tanto quanto he necessario, ou acolher nelle se elles querem, em maneira que elles sam muy consolados e providos, e se alguns veem em ultimo artigo som visitados e agasalhados em seus passamentos do vigario desta igreja, e sacerdotes, e feitos os officios diuinos, e honras, asy como aos nosos aa custa do spirital, alguuns senhor se acen-tarom ja aquy morrer tam bons christaos que he grande reprehensam a nos outros que nacemos no seo da dita fe, porque estes que ho-mem cuida que nom conhecem a deus, nem nosa senhora, como quer que todollos dias som com campaam chamados donde moram todos em redor deste castello na igreja, e pelo vigario ensinados a nosas orações e cerimoniaes, e emboydos na nosa santa fe como melhor fazer se pode, o que elles recebem com animo tam feruento e deuoto, e tam alegremente, que he muito prazer, e asy estes morrendo nom sefartam de chamar por nosa senhora e por o presioso nome de jesus christo, e morrer com elle na boca, e beijando as maaos ao sacerdote pedem agoa benta e a cruz, e com ella abraçados dizem algu-ums que som liures de algumas bestas maas que estam pera os levar, e asy dam as almas a quem tam nouamente as alomou e remio, pe-reseu por noso sangue, e morrem com tanto feruor e desejo quanto he muyto de louuar a deus e marauilhar como quer que sabemos que ho seu (?) spirito onde quer spira, e estes som muy caridosamente dos nosos e dos seus honrados e enterrados em noso cimiterio, com as quaes cousas elles asy de toda condiçam de malebares como mou-ros, e ja alguma jente onrrada se mouem muito aa nosa fe, e mais fariam se ousassem como dise.

E esta maneira senhor he a que se tem por mandado do rey neste sprital de santa cruz de quochym, em todollos outros lugares de vosa senhoria, de que a mym por me agasalhar com criados de vosa senhoria costum, ou por melhor enformação mym do que eu sou bo, ou por querer comigo usar da pi de sua comdição, por me achar mais desbaratado e mais per sprital, por uelho e proue que a ninguém, pero que nom bast armada em que veo pedraluares trezentos cruzados, mas ainda francisco d albuquerque, com quem vosa alteza me mais perdi seletos e tantos cruzados, que todos mety em ouro e valia; asy que nom ficou comigo se nom o fado do coelho; senhor, sem eu nem outrem por mym lho requerer, elle me p e deu carregos e regimento para que dos residuos e spritaes e partes fosse provedor, tomase contas e fezesse o que me par serviço de deus e de vosa real senhoria, a quem beyjarey as pellos asy auer por bem. E isto senhor he o que para quantos referidos spritaes, porque das outras cousas cada hum das que carregos lhe ueem tera cuidado descrever, segundo que l desejam servir vosa real senhoria, que noso senhor com he comprimento de seus reaes desejos por muytos annos para b seus poucos conserue. De quochym a desesete dias de nove de mil quinhentos e seis.

De vosa real majestade criado e feitura - Gonçalo fernande

Em 1507, em Cananor, junto da igreja de Nossa Senhora da Vitoria.

"...mandou o Visorey fazer huma casa d'esprital, de pedra, e sua botica de mezinhas por que lhe disserão os fizicos que Cananor era muyto bom para feridos, e tambem para os doentes que vinham nas naos do Reyno; e para todalas outras doenças era muyto bom Cananor, porque então os homens com o trabalho e mau comer, desmandarem com as molheres, bebião muyta agoa, que lhe inchar as barrigas, e amarellos, e opadaços, e lhe inchauão as pernas e nunca eião sãos até que morrião; e destes doentes auia muyto Cochym, que o Visorey per conselho dos fizicos mandaua tra

---

(<sup>1</sup>) Doc. n.º 14.

Cananor, que nom consentiu sayr fóra da fortaleza, e tornauão á sua perfeita saude em pouco tempo; no que o Visorey por seruiço de Deos fez grande prouimento pera o gisto destes doentes." (1)

As circunstâncias obrigaram a modificar o programa imposto a D. Francisco de Almeida. Assim, El-Rei dispensou-o de assistir á construção da fortaleza de Sofala de que foi incumbido Pero de Nhaya. (2)

Barros justifica, nestes termos, a construção da fortaleza de Sofala:

"Como atrás fica, pela fama que o Almirante D. Vasco da Gama achou da Mina de Çofala quando descobrio a India, mandou ElRey D. Manuel a Pedralvares Cabral, que mandasse a ella, quando foi na Armada no anno de quinhentos, que causou enviar elle a isso Sancho de Toar. Depois a segunda vez o Almirante na Armada do anno de quinhentos e dous, per si mesmo foi ver este resgate, de maneira, que assi per e lla, como per outras Armadas, que succedêrão nos annos seguintes, teve ElRey muitas informações deste tracto do ouro. Donde se causou assentar elle, que na Cidade de Quiloa se fizesse huma fortaleza, porque com ella, e outra em Moçambique, e a n zide que tínhamos com ElRey de Melinde, ficava toda aquella costa Zinguebar de buxo do titulo de seu commercio, pera mais facilmente se sustentar hũa fortaleza em Çofala. Porque como as mercadorias, com que se havia de resgatar o ouro, todas vinham de Cambaya ás povoações dos Mouros, que habitavam nesta costa, ficava o maneio deste negocio mais corrente pera bem do commercio do ouro, e huma fortaleza se favoreceria com as outras, e todas com alguns navios, que andassem naquella costa; e esta foi a principal causa por que mandou a Dom Francisco d'Almeida, que fizesse fortaleza em a Cidade de Quiloa. E como a Armada que elle levava era grande, e podia favorecer o caso de Çofala, determinou de mandar com elle a Pero da Nhaya, pera fazer naquelle resgate huma fortaleza." (3)

(1) Gaspar Corrêa—*Lendas da India*, I, 729.

(2) Doc. n.º 2.

(3) Dec. I, liv. IX, cap. VI.

Diogo de Alcaçova na carta endereçada a ElRei aos 20 Novembro de 1506 dá minuciosas informações sôbre Sofala.

“ He bem, senhor, que dê alguma comta a vossa alteza das cousas de çofala, e do ouro que ha nella, e d omde vem, e como o tiram, e o porque agora nom vem, porque porventura nymgnem o nom sabera tam çerto dizer a vossa alteza como eu, porque o ssoube muito çerto. O regno, senhor, em que ha o ouro que vem a çofala sse chama ucalanga, e he regno mujto grande, em que ha muytas villas, muyto grandes, a fora muitos lugares outros, e a propea çofala he d este regno, sse nam como toda a terra da beyra do mar..... e em todo o regno de ucalanga sse tira o ouro, e he nesta maneira: cavam a terra e fazem como myna, que hiram por ella por baixo da terra hum grande tiro de pedra, e vam no tirando por veas com a terra mesturada com o ouro e apanhando o metem em huuma panella e ferue muito no fogo, e despois que ferue a tyram fora e a poeem a esfriar, e, fria, fica a terra e o ouro tudo ouro fyno; nysto nom aja vossa alteza ssenam por muita verdade; e nom no pode nenhuum homem tirar ssem liçença d elrey ssó pena de morte..... El rey de çofala, senhor, era mouro, e todos hos homens que ha em çofala sam mouros; alguuns çafres vyvem ao redor deles; mas nom amtre eles; ha, senhor, na primeira aldeia de çofala que esta na pomta do mar, iiii<sup>c</sup> (400) moradores; e naldea d elrey outros iiii<sup>c</sup> (400) moradores; e ha de hũa a outra acerca de meia legoa. E ha em todo o senhorio d elrei de çofala  $\overline{X}$  (10:000) homeens; e acodem ao seu atabaque  $\overline{b\dot{i}j}$  (7:000) homeens de hum dia ao outro. Assy, senhor, me afyrmaram que avia em quyloa, que vinham e hiam  $\overline{XXX}$  (30:000) homeens, pouco mays ou menos, e çofala era do regnno de quyloa; mombaça, senhor, he de grande vantagem de quyloa, asy de mercadores como doutra jente. Os direitos, senhor, que tem elrey de mombaça dos mercadores que vão a çofala ssam estes: quallquer mercador que vem a mombaça e traz miil pannos paga a elrey de direitos d entrada por cada mill pannos hum mjtiquall d ouro: e entram partem lhe os mjll panos pola metade; e elrey toma ametade; e a outra metade fica ao mercador; e, quer os leve fora, quer os venda na cydade, alhe de levar esta metade; e elrey manda vender o seu a çofala ou a quyloa, e os direitos que tem elrey de quyloa ssam: que qual-



quer mercador que entrar na cydade paga de cada b<sup>o</sup> (500) pan-  
nos que traz quer sejam ricos, quer baixos huum mytiquall d  
ouro d entrada e despoys, de pagar este mytiquall por os b<sup>o</sup>  
(500) pannos leva elrey dous terços de toda a mercadoria que  
fica, e o mercador huum terço e do terço que fica ao mercador  
nom ho ha de tirar da cydade e tornam lhe a valiar toda a mer-  
cadoria que lhe fica naquele huum terço e paga de cada mil myti-  
quaees xix mytiquaees pera el rey d qyloa. E d ily parte o  
mercador pera çofala e, como la chegava, pagava de cada b<sup>ij</sup> (7)  
panos huum pano pera o dito rey de quyloa. E quando se torna  
pera quyloa, que vem de çofala a de vyr de força por quyloa, e  
paga de ouro que traz a elrey de cada m<sup>ijl</sup> mytiquaees L<sup>ta</sup> (50)  
mytiquaees d ouro, e em mombaça a jda nom paga nada. E, sse  
passa por quyloa e nom entra nela ha de hyr todavia a mombaça, e  
sse nom leva alvara de como pagou em quyloa ily lhe tomam estes  
L<sup>ta</sup> (50) mytiquaes de cada m<sup>ijl</sup> mitiquaes e os mandam a elrey de  
quyloa, e o direito que tambem pagam a elrey de quyloa do mar-  
fim he que de cada bahar paga xi mytiquaes douro em çofala, e  
quando vem a quyloa, paga mays de cada b<sup>ij</sup> (12) demtes huum, e  
em cada bahar ha xi farazulas e em cada farazula ha xxiij (23)  
arrates, e despoys senhor, que este rey de çofala que matou pero-  
davyam, regnou nunca mays deu nenhuuns direitos a elrey de quy-  
loa, dos que sse arrecadavam em çofala Sprita em Cochim a xi  
dias do mes de novembro de 1506 (1)

Aos 11 de Junho de 1506 Pedro Quaresma chegou a So-  
fala e "achou a fortaleza desbaratada, com Pero d Anhaya mor-  
to e o allcayde mor e setenta e sseis homens, e sem mantimen-  
tos" (2) Vasco Gomes d Abreu encarregou Pedro Quaresma de  
tomar conta da fortaleza, enquanto El Rei ou Tristao da Cunha  
nao providenciasse (3)

A 26 de Novembro de 1505 partiu para Portugal a armada  
de Fernão Soares No 1<sup>o</sup> de Fevereiro de 1506 avistaram a  
costa oriental da ilha de Madagascar "E ao outro dia pela ma-

(1) Doc n<sup>o</sup> 17

(2) Doc n<sup>o</sup> 13

nhãa se achou o capitão mór no cabo desta terra & ali foi conhecida por ilha, & acharão os pilotos que tinha por aquela banda cixxxix legoas: & poserãna a carta de marear. E posto q̃ então não conhecerão, esta era a ilha a q' os mouros chamauão da lũa & a que antigamente chamauão Madêigastar: & a que agora chamão os nossos a ilha de sam Lourenço. E estes forão os primeiros que a descobrirão pola parte de fora & que leuarão a Portugal gente dela". (1)

El-Rei dispensou tambem D. Francisco de Almeida de obstruir a entrada do Mar Vermelho, ordenando a Tristão da Cunha e a Afonso de Albuquerque a construção duma fortaleza em Socotorá, (que era a estação onde os navios de corso às naus de Meca se deviam abastecer e refrescar) e a exploração das costas de Arabia, Persia e Cambaia, o que não foi da iniciativa de Afonso de Albuquerque, como supuseram Castanheda (2) e Oliveira Martins (3) que confundiram a execução com a traça do plano. (4)

Sôbre a ilha de Socotorá, El-Rei colheu informações de Diogo Fernandes Pereira que a descobrira (5) Estava situada entre os cabos de Fartaque e Guardafui. Os mouros que vinham do Mar Vermelho não tinham outro caminho senão por entre estes dois cabos. (6)

Tristão da Cunha partiu de Lisboa a 6 de Março de 1506. No caminho descobriu as ilhas de Tristão da Cunha, e Rui Pereira, capitão duma das naus, foi dar no porto de Matatana que fica na ponta da ilha de S. Lourenço (Madagascar). (7) Tristão

(1) Castanheda—obr. cit., liv. II, cap. XXI.

(2) Obr. cit., liv. II, cap. LIII.

(3) *História de Portugal* I, 249 (8.ª edição).

(4) Doc. n.º 9.

(5) Barros—Dec. II, l. I, cap. I e l. IV, cap. III.

(6) Castanheda—obr. cit., liv. II, cap. XXX.

(7) Gaspar Corrêa—atribue o descobrimento a Rodrigues Pereira (*Lendas* I, 662) e Castanheda a João Gomes de Abreu (obr. cit., liv. II, cap. XXX); mas segundo Barros e os Comentários de Afonso de Albuquerque foi descoberta por Rui Pereira.

da Cunha expusera uma parte da sua descoberta as enseadas de Lulangua e Sanga e desappareceu a Antonio de Seidinha para a metropole, dando conta de sua viagem a Sr. R. e enviando-lhe amostras de prata e outras mineraes que seu parente trouxera para dar ao conhecimento do que havia no ponto de Matucana. Seidinha desappareceu a seguinte de Seidinha ) cujo seu morto D. Francisco de Almeida

A 19 de Junho de 1963, o Sr. Francisco de Paula de  
Braga

"The first thing I saw when I stepped out of the car was a man in a dark suit, a white shirt, and a dark tie. He was looking at me with a serious expression. I felt a little nervous, but I tried to keep my composure. He spoke to me in a low, steady voice, telling me that I was safe and that I could go home. I felt a wave of relief wash over me. I had been so scared, but now I was safe. I thanked him and got back into the car. The car started moving again, and I felt a sense of peace. I was home. I was safe. I was free."

Nesta carta ao Sr. D. João de Castro, o Sr. D. João de Castro e o Sr. D. João de Castro  
 das duas cartas de 18 e 20 e 22 de Junho de 1808 e 1809  
 lha de Sousa por "cartas de Sousa e Sousa de 1808 e 1809"  
 que (1) Tinha as cartas de 1808 e 1809 de 1808 e 1809  
 de Sousa e 1809 e 1809 de 1808 e 1809 de 1808 e 1809  
 Cepiao de Sousa e 1809 de 1808 e 1809 de 1808 e 1809  
 "os transmittos de 1808 e 1809 de 1808 e 1809 de 1808 e 1809  
 qual o transmittos de 1808 e 1809 de 1808 e 1809 de 1808 e 1809  
 se lha agora salvo o transmittos de 1808 e 1809 de 1808 e 1809

(1)  $\int_{-\infty}^{\infty} f(x) \delta(x-a) dx = f(a)$

① 20. 2. 5

F)  $2\sqrt{2} \cdot 5$

(4) ~~Barren~~ I I I I I I I I

da costa de Arábia tendo pelo piloto árabe Quidi, em cuja companhia elle andara por marinheiro.

Tristão da Cunha colocou Afonso de Albuquerque à testa duma armada de 6 naus e 1 fusta, guarnecidas de 460 homens, e partiu caminho da Índia no 1.º de Agôsto de 1507. Afonso de Albuquerque repartiu as terras dos mouros pelos cristãos e deu às igrejas os bens da mesquita <sup>(1)</sup> e passou a explorar, o mar e devastar a costa de Arábia, pondo a ferro e fogo Cutate, Mascate, Orfação, cortando narizes e orelhas aos desgraçados muçulmanos que resistissem “pera que hindo a fama a armuz lhe fivessem medo”.

Afonso de Albuquerque fez prestes a sua armada e resolveu aguardar as naus maometanas que do Mar Vermelho se iam para Cambaia e Malabar. Saiu de Socotorá aos 10 de Agôsto de 1507 <sup>(2)</sup> e fazendo o caminho do norte via Fartaque far, dobrou o cabo de Roçalgate, limite do reino de Ormuz. Aos 15 de Agôsto houve vista de Calaiate, sujeita ao rei de Ormuz.

“Calayate he huma Cidade tão grande como Santarem, mal povoada, com muitos edificios antiguos derribados. E segundo a informação que Afonso Dalboquerque teve de alguns mouros, parece que foi destruida por Alexandre, que conquistou toda aquella terra : bate o mar nella, o porto he muito bom, e está assentada ao pé de humas serras grandes, e da banda do sertão, hum pouco afastado da Cidade, tinha hum muro de altura de huma lança, que saia do ceo da serra, e vem ter ao mar : fizeram isto os moradores por amor dos mouros do sertão, porque os vinham muitas vezes afrontar, que he do senhorio de hum rey, que se chama o Benjabar, o qual tem muita gente de cavallo; derredor da cidade não ha arvore nenhuma, senão humas poucas de palmeiras, que estavam junto de hums poços de agoa, donde bebem : e do sertão lhe vem todo o mantimento de trigo, cevada, milho, e tamaras, que de tudo isto ha muyto

---

<sup>(1)</sup> Comentaríos de Afonso de Albuquerque — parte I, cap. XVI ; Castanheda — obr. cit., liv. II, cap. XLII, LIII.

<sup>(2)</sup> Barros diz que partiu no dia 10. Castanheda e os *Comentaríos* dizem, como dia da partida, 10 de Agôsto.

nelle. Este porto he grande escapola de naos, que ali vem carrega de cavalos, e tamaras pera a India. O rey de Ormuz mandava ali hum mouro honrado cada anno por goazil, este governava a justiça, e fazia guerra, e paz, quando lhe parecia beni. E nas rendas, e direitos, que se pagavam ao rey, não entendia senao hum capado criado do Cogear, e em todos os lugares do reyno de Ormuz tinha posto estes seus escrivos capados, que governavam a fazenda, aos quales se tinha grande obediencia na terra.

Como os regedores da cidade desejavam muito a paz, pelo receo que tinham da nossa armada por não estarem apercebidos tornaram logo a mandar os mouros com sessenta fardos de arroz e outros tantos de tamaras, e trinta carneiros, e outros refrescos da terra. Afonso Dalboquerque porque não sabia como socederiam as cousas de Ormuz, nao quis tomar nada de graça, e mandou-lhe pagar tudo o que lhe trouxeram " (1)

Aos 22 de Agosto de 1507 Afonso de Albuquerque partiu de Calaiate a reconhecer a costa de Arabia, guando-se pelo roteiro de Omar, e foi ter a Curiate que tomou por fôrça de armas

" e como teve todos os mantimentos recolhidos, e os despojos, que poderam levar, mandou por fogo ao lugar principalmente a humas casas, em que estava a fôrça dos mantimentos, por se os mouros não aproveitarem delles, e foi o fogo tão forte, que nem ficou casa, nem edificio, nem a misquita, que era huma das fermosas que se vio, que tudo não viesse ao chão e mandou cortar as orelhas, e os narizes a todos os mouros que se ali tomaram, e deixalos pera irem a Ormuz ser testemunhas da sua desventura. Tomaram se neste lugar vinte e cinco peças de artilharia, e muita quantidade de arcos, frechas, e lanças, e outras armas, e queimaram-se trinta e oito naos, entre grandes, e pequenas, e acabado isto, recolheo se com todos os capitães ás naos e cada hum se foi pera a sua fazer prestes pera ao outro dia se partirem caminho de Mascate.

Curiate he hum lugar grande, a povoação principal esta ao longo do mar, e da banda do certão he hum pouco espalhada, averia nelle, ao parecer de todos, cinco, ou seis mil homens. He escapola de

---

(1) *Commentarios de Afonso de Albuquerque*, parte I, cap. XX.

muytas naos, que vem ali carregar tamaras, de que ha muita quantidade, assi no lugar, como no sertão; e porque o porto he hum pouco aparcelado, e corre o mar, não ha nelle carregação de cavalos, avendo muitos na terra: tem poços de agoa muito boa, de que os moradores bebem." (1)

De Curiate Afonso de Albuquerque dirigiu-se a Mascate aonde chegou aos 2 de Setembro. A cidade de Mascate foi saqueada e queimada.

"Tomaram-se neste lugar muitas armas, arcos, frechas, lanças, e outras armaduras de ferro a seu modo, e muito cobre, trinta bombardas antre grandes, e pequenas, e muitas mercadorias de toda a sorte, que os nossos queimaram polas não poderem levar...mandou pôr fogo á cidade, onde se queimaram muitos mantimentos, e trinta e quatro naos antre grandes, e pequenas, muitos barcos de pescar, e huma tareçana, que estava chea de tudo o necessário pera se as naos aparelharem: e mandou tres bombardeiros com machados a cortar os esteos da misquita, que era huma casa muito grande, e muito fermosa, a maior parte della de madeira muito bem lavrada, e por cima toda de argamassa. Tendo os esteos cortados, e querendo-se os bombardeiros sair pera fóra, deixou-se a casa vir toda junta sobrelles, de modo, que Afonso Dalboquerque os ouve por mortos: prouve a Nosso Senhor que saíram vivos, e sãos, sem ferida, nem pisadura alguma, assi como estavam em pé, cortando os esteos da misquita. Os nossos espantados, quando os viram, deram muitos louvores a Nosso Senhor por aquelle milagre, que fizeram por elles, e poseram o fogo á misquita, que ardeo toda, sem ficar nada della. E porque os nossos tinham muitos mouros, e mouras cativos, de que se não esperavam servir, nem levar comsigo, mandou Afonso Dalboquerque cortar as orelhas, e narizes a todos, e deixou-os livres...

Mascate he huma cidade grande, muito bem povoada, cerca-da da banda do sertão de serras mui altas, e da banda do mar bate a agoa nella, e de trás nas costas contra o sertão tem hum campo tamanho, como o Rossio de Lisboa, todo feito em marinhas de sal, não que a maré chegue ali, mas a agoa, que nelle nasce,

---

(1) *Comentarios* cit., parte I, cap. XXI.

he salgada, e torna-se em sal e aqui perto tem muitos poços d'agua doce, donde bebiam os moradores tinha pumares, ortas palmeiras com poços pera regar, que se tira agoa delles com engenho de bois. O porto he pequeno, de feição de hum ferradura, abrigado de todos os ventos, e he escapola principal do reyno de Ormuz, onde todas as naos, que navegam por estas partes, de necessidade hão de entrar, por se afastarem da outra costa dalem, que he de muitos baixos he escapola antiga de carregação de cavalos, e de tamaras he lugar muito gracioso de casas muito boas, vem lhe do sertão muito trigo, milho cevada, e tamaras pera carregarem quantas naos quizerem. Esta cidade de Mascate he do Reyno de Ormuz, e o sertão de hum rey, que se chamava o Benjabar, o qual tinha outros dous irmaos, entre os quaes era repartida esta terra, que se estende ate Adem, e da banda do norte vem dar na ribeira do mar da Persia, e dali ate cerca de Meca e a este sertão chamam os mouros a Ilha de Arabia porque o mar da Persia volve la contra o mar Roxo, de maneira, que fica esta terra redonda cercada toda de mar, a saber, do mar Roxo, e do mar da Persia. He terra muito pequena, e por isso lhe chamam os mouros Ilha de Arabia. Foi toda senhoreada de hum rey, que se chamava o Benjabar, e este teve tres filhos, e por sua morte deixou a terra repartida por todos tres, e que o mais velho se chamasse semp.e Benjabar, como o pai, e os dous o reconhecessem por senhor. E este Benjabar tem seu senhorio sobre Fartaque, Dofar, Calayate, e Mascate, e vai continuar com a terra do Xequ de Adem os outros dous jazem sobre a ribeira do mar da Persia, e hum delles tinha tomado ao Rey de Ormuz a Ilha de Baharem, onde se péa o aljofre, que estara cinco dias de navegação da Ilha de Ormuz; e assi lhe tinha tomado Catife, hum Ilha, que o Rey de Ormuz tinha na costa de Arabia. Nesta terra, que estes senhores tem, ha muitos cavalos, que os lavradores criam pera vender tem muita abastança de trigo, milho, e cevada tem grandes criações de gado. são grandes caçadores de falcão que serão do tamanho dos nossos nebris, e tomam com elles humas alimarias mais pequenas que gazelas, e trazem galgos muito ligeiros pera ajudarem os falcões a tomar estas alimarias" (1)

---

(1) *Comentários* cit parte I, cap. XXIII e XXIV.

De Mascate partiu Afonso de Albuquerque para Soar, aonde chegou aos 16 de Setembro.

"A povoação de Soar he mui grande e mui ferrozosa, e de muito boas casas, tem humo forteza quadrada com seis torres derredor e sobre a porta da forteza tem duas mui grandes, o muro he de boa altura, e largo arredadamente, está assentada junto do mar em hum grande enseada, que a costa ali faz, he porto mui aparelhado; estavam as nossas nãos surtidas em seis braças, e dali á terra avia grande meia legoa. A forteza he tão grande, que lhe são necessarios mais de mil homens para a defender. Dize-m que se pôde cercar de agoa doce, porque a tem pegada consigo: o assento da forteza he muito gracioso, e de preamar chega a agoa quasi pegada com o muro: dentro na forteza não avia mais casas que para a gente que a guardava. As casas do alcaide eram mui fermosas, o qual era hum homem principal de Ormuz, que o rey antecessor do que então reinava destruiu, e lançou fóra da cidade por competencias, que teve com hum criado seu: porém era um homem muito estimado entre os mouros de cavaleiro. A gente, que podia aver no lugar, seriam seis mil homens, e dahi para cima, e cincoenta de cavallo, os mais delles acubertados de cubertas de aceiro, e dellas de humas escamas de ferro, assentadas a maneira de hum telhado cuberto de azulejos, e são tão fortes, que as não poderá passar hum bôta, e as testeiras dos cavalos também são desta feição: as sellas são Turquescas, hum pouco altas dos arçõs, e os estribos são como os dos Turcos; as esporas que trazem são humas pontas de ferro, ou de cobre, postas em hum chapa pegadas no calcanhar do borgeguim, e ali anda sempre. Este lugar de Soar he mais cavaleiroso que nenhum desta costa: a terra he mais desabafada de serras para o sertão que os outros lugares della: tem muito grande termo, e tudo são lavouras de trigo, milho, e cevada, e por a terra ser grossa tem grandes criações de gado, e de cavalos. O sertão desta terra he de Benjabar, e tem pazes com o rey de Ormuz; e quando alguma hora ha differenças entre elles, e a gente do Banjabar lhe corre, acolhem-se logo á forteza. Esta gente do sertão se chama os Badens, e a mór parte de gente de cavallo são archeiros, e alguns trazem lanças, e maças Turquescas, e toda a de pé anda nua da cinta para cima: trazem capuças de feltro, lanças, e adargas, os cavalos são mouriscos, de



casta grande, bem feitos, e corredores carrega-se neste porto muitas tamaras, e milho...

...mandou chamar os regedores do lugar, e disse-lhes, que o tributo, que aviam de pagar em cada hum anno, avia de ser soldo, e mantimentos pera a gente, que o alcaide avia de ter pera guarda da fortaleza, assi como pagavam ao rey de Ormuz, fazendo lhe huma carta escrita em Arabigo, daquelle concerto, assinada por elles, e pelo alcaide, e que elle lhes faria outra em nome delRey de Portugal, e assellada com o selo real das suas armas, e com estas condições os receberia á obediencia de elRey de Portugal Os regedores se foram a terra, e mandáram ajuntar todo o povo da cidade, e termo, e apresentáram-lhe isto que Afonso Dalboquerque pedia, e todos assentáram que se fizesse tudo o que pedisse " (1)

De Soar Afonso de Albuquerque foi ao longo da costa direito a Orfação aonde chegou aos 21 de Setembro. A vila Orfação foi tomada.

"Orfação he huma villa grande do reyno de Ormuz de muito boas casas : he mui forte da banda do sertão, e a causa disto era, porque se temia mais da terra que do mar : viviam nella muitos mercadores Guzarates honrados : jaz ao pé de huma serra muito alta, e da banda do sertão tem hum muro muito forte, que vem entrar no mar, e dous ilheos dentro no porto, que o fazem muito bom : tem muitas quintas no sertão, de casas muito boas : muitas laranjeiras, limoeiros, zambociras, figueiras, palmeiras, e toda a maneira de ortalica, e muitos poços de agoa, com que a régão : pelos campos muitos rastolhos de trigo, como o de Portugal, muitas milharadas. Tinham muitos barcos de pescar, e muitas redes, que tudo foi queimado : avia na villa grandes estrebarias pera cavalos : muitos palheiros de palha pera elles, porque neste porto ha grande carregação pera a India. A terra he temperada, e de bons ares : e passada esta serra, que tem sobre o lugar, tudo dali por diante são grandes campos de lavouras, e criações, e todo aquelle sertão he senhorio do Benjabar, como os outros...

Como se Afonso Dalboquerque vio fóra destes sobresaltos, e

---

(1) *Comentários*, cit, parte I, cap. XXVI.

que os mouros eram recolhidos, mandou repartir pelas naos todos os mancebos, que se ali tomáram pera trabalhar, e com elles começaram todos os capitães a recolher os mantimentos, que se ali acháram, que eram poucos; e aos mouros velhos, que não aproveitavam pera trabalho, mandou cortar as orelhas, e os narizes, e soltalos, porque deste ferro ficavam assinalados todos aquelles, a que se dava vida; e entre esses mouros, que neste lugar foram cativos, tomou Nuno Vaz de Castelo-branco hum, que achou em huma casa, que por sua muita velhice não pode fugir; e porque em seus trajos lhe pareceo homem honrado, não o quis matar, e trouxe-o a Afonso Dalboquerque, o qual se lançou aos seus pés, e elle mandou levantar, perguntando-lhe que homem era? O mouro lhe disse, que era hum dos tres governadores daquelle lugar, e por ser muito velho, e não poder andar, seus filhos, por salvarem as vidas, o deixáram no campo, e se foram, e elle por escapar á furia da sua gente, não quisera aguardar no campo, e se tornára a aquella casa, onde aquelle cavaleiro o achára. Afonso Dalboquerque lhe perguntou pelas cousas de Ormuz, e elle lhe deu larga enformação dellas, e contou-lhe muitas cousas antigas daquelle reyno, porque era muito velho, e muito lido: e louvou muito o esforço dos Portugueses, e disse-lhe que verdadeiramente não lhe podia negar que eram pera conquistar todo o mundo; porque lendo elle a vida de Alexandre, que aquella terra conquistára, não achára que a sua gente tivesse nenhuma ventage á Portuguesa. Afonso Dalboquerque espantado do mouro dizer que lêra a vida de Alexandre, perguntou-lhe onde a lêra, porque elle tambem era lido, e muito affeiçãoado a suas cousas. O mouro tirou hum livro do ceio escrito em Parse, enquadernado em veludo carmesim ao seu modo, e deu-lho, que Afonso Dalboquerque mais estimou que quantas cousas lhe podéra dar, e ouve-o por bom pronostico pera a determinação que levava pera conquistar Ormuz: e mandou dar a este mouro hum vestido de escarlata, e outras cousas de Portugal, com que ficou muito contente, e muito mais de se ver livre com suas orelhas, e narizes." (1)

De Orfação partiu Afonso de Albuquerque para Ormuz.

---

(1) *Comentários*, cit., parte I, cap. XXVII.

‘Esta ilha Dormuz eſtaa tres legoas de terrâ firme. Em altura de vite & fete graos da banda do norte tera de roda tres ou quatro legoas, não he viçofa daruoedo, nem de fôtes dagoa nem de rios Ha nela hũa pequena serra que d hua parte he hua pedreyra de ſal, & da outra he de veeyros d̃xofre ho ſal he tao aluo de dentro como neue & de fora ruuo, & iitãno em pedaços aſi como pedras da pedraria E as naos que ali vem de fora ho leuao por laſtro outra coufa que aproveyte não da eſta ilha E hua legoa da cidade eſtão tres poçoſdagoa muyto boa & nao ha na ilha ſaluo de cisternas ou ſolobra.

E com quanto a ilha he aſſi eſterile por eſtar naquella paragem, & ter dous portos os melhores que podem ſer, fundarão os mouros nela hua cidade a que poſerão nome Ormuz, & ſituaramna em hua pôta da ilha, & os portos ficão em bayas, hu de levante outro de ponente em que ſe podem tirar a monte naos de quatrocentos toneis pera ho q ha na cidade muyto breu, eſtopa, & cordoalha & todos os aparelhos q hua nao r̃qre Eſta cidade he raſa nem te outra fortaleza ſenão as caſas del rey he de muytas & muy fermoſas caſas, & alias de pedra & cal, & geſſo, cubertas de terrados. E porque he muyto quẽte no verão t̃ as caſas hũs catauentos q ſão como chaminẽs, & lazẽnos no meo de hũa caſa, & por eſes lhe t̃ira ho ṽento & ali eſtã pola calma ſeus moradores t̃ a ley de mafamede, ſão Perſios & arabios & falao arauia, & ligoa perſiana, os arabios ſão baços, & os Perſianos aluos & hã apesoados & ſão todos muyto dados a deleytações, aſſi no comer como t̃ outros appetites carnaes, principalmente na luxuria ſão muyto grãdes caualgadores & tanto que jogao á choca acaualo ſão naturalmente muſicos aſſi de falas como de mãos & trovadores & dados a lêr hiſtórias antigas Finalmente ſão inclinados a todas as boas manhas & tem as mais delas ſão muyto crosos das molheres. & por iſſo lhas ninguẽ não ve & ſão elas muyto fermoſas. E quando algũa ora ſaẽ de caſa vão todas cubertas com hũ lençol que tem huns buracos em deryto dos olhos por onde ṽ, ſão tãbem muyto luxurioſas. E elas & eles andão muy bẽ ataviados. Os ho m̃s trazẽ cabayas de pano de laã fino ou de ſeda ou pano branco dalgodão, de que trazẽ cabayas de pano de laã fino ou de ſeda ou de pano branco dalgodão, de que trazẽ debayxo camisas & ceroulis, calção çapatos de pôtilha de coyro ou de ſeda. nas cabeças trazẽ toucas foteadas fobre hũs barretes vermelhos q t̃ hus cucurutos de

cōpriminto dhã palmo, & de grossura de hũa aste de lâça, & assi como andão bem ataviados de vestiados assi ho andão darmas terçados ricos, & adagas, arcos turquiscos, & frechas & são grandes frecheyros assi de pé como de caualo, & trazem hũs escudos a que chamão cofos, q. são de sefa & d algodão tão fortes que os não passa nhũa frecha, estas armas trazẽ continuamẽte na paz: & na guerra acrecentão lanças, & armas defẽsiuas de malha, & de laminas de ferro, & daço. Sõ os moradores desta cidade todos mouros, & muyto ricos, porq. todos são mercadores de grande trato: & assi estão aqui outros muytos estantes de diuersas partes do mũdo: & por isso de todas elas ve ali muytas & muy ricas mercadorias. Da India lhe ve toda a especiaria, droga, & pedraria, & muyta roupa dalgodão, taficiras & alaquecas. De Malaca, crauo, maça, noz, sandalo, cãfora, porcelanas, beyjoim, & calaim. De Bengala, sinabafos, beatilhas, chauctares, mamonas, & rēbotins, q. são generos de panos finos dalgodão que são antreles muyto estimados. Dalexãdria & do Cayro, azougue, vermelhão, açafrão, cobre, agoas rosadas, borcados, veludos, tafetãs, graãs, chamalotes, ouro & prata ã barras, & ã moeda, & alcatifas. Da China, almizquere, reubarbo, & seda. E a fora estas mercadorias q. vẽ por mar lhe vẽ por terra da Persia & doutras prouincias de Asia outras muytas que não tẽ cõto. E daqui leuão as naos ã retorno aljofar, perlas, caualos Darabia, & da Persia, seda solta, retros, tamaras, passas, sal, enxofre, & outras muytas mercadorias. E posto q. nesta ilha não ha nhũs mantimẽtos, a cidade he a mais abastada deles q. outra algũa q. se sayba no mũdo, & todos lhe vẽ de carroto. s. trigo, arroz, carnes, mãteyga, pescados & todas caças, & todas as fruytas que ha ã Espanha assi verdes como secas, & em cõserua, & outras muytas diuersas das nossas. E muytas maneyras de cõseruas daçucar & de vinagre q. não ha antre nos & ate a agoa & lenha lhe vẽ de fora. E cõ tudo sempre nas suas praças se acha feyto de comer muyto grossamẽte posto q. seja de noyte: & fazẽno os mouros muy lipamẽte, & assão os carneyros inteyros, & por espolar: & pelãnos como leyfões: & assi cõ a pele he a carne mais saborosa. E tudo se vende a peso até a lenha por muy grande regimẽto & taixa. E qualquer pessoa que não vende por taixa, ou falsa ho peso he grauemente castigada: & goardase muyto a justiça a todos. A moeda que se aqui gasta he mourisca douro baixo: de prata muy fina &

de cobre: a douro se chama xerafim, & val. cc c. rs.: a de prata tãga & val tres vint's, posto que os mouros lhe chamã larins, por se fazer em hũa cidade da terra firme chamada lara, a de cobre chamã faluz, & val sete ceitis.

Ha nesta cidade muytos desenfadamētos, antre os quaes ha hũ pera homēs curiosos, de feytos antigos & he q. t̃ hũ alp̃dere grãde a certas horas do dia, pela menhaã & a tarde lê hũ mouro velho coronicas antigas t̃ Persiano assi de Alexãdre, como doutros varões illustres; & t̃ por isso premio na cidade. E isto fazt̃ pera os mancebos ir̃e ali ouuir, & se costumar̃ bũ. Esta cidade he cabeça do reyno, q. dela toma ho nome que tem muytas cydades & vilas cõ fortalezas, assi na costa Darabia, como na da Persia & as mais delas muyto abastadas de pão & de vinhas, palmares, & pomares. E delas pagaua el rey Dormuz tributo ao Xeque ismael, ou Sofo, como lhe ca chamão: que era muy grande señoer de terras t̃ Persia, Arabia, & na India primeira, & em outios reynos. E os reys Dormuz estauão cõtinuamente nesta cidade, & nas outras tinhão regedores & em Ormuz tinhão outro q. despachaua a mór parte das cousas do reyno, porque os reys não entendião a cousa algũa da governança do reyno, nã seruiao de mais que pera se governar ho reyno pacificamente. E se querião entẽder na governança, ou ser insentos como os outros reys, tomauaos ho goazil d'ormuz, que assi se chama ho regedor, & quebrados os olhos, ele com os principaes do reyno ho metião nũa casa que pera isso estaua deputada, & ali lhe dauão de comer das rendas do reyno: & leuantauão por rey algũ filho se o tinha, ou algũ seu parente mais chegado, ao q. fazião ho mesmo se queria governar. E com isto auia sempre reys cegos nãq.ª casa, & o q. reynaua viuia sempre naquele medo. E tirando isto el rey Dormuz era grãde señoer: & seruiasse cõ grãde estado assi fora como d̃tro, & gastaua muito: & tinha sempre em sua goarda muyta g̃ile de pé & de caualo a que pagaua grãdes soldos, & leuaua vida muy descāsada a todo ho genero de folgar: principalmente em hũa ilha chamada Queyrome tres legoas Dormuz muyto viçosa d'agoas & daruoredos em que tinha grande coutada de diuersas caças a que lha a montar." (1)

(1) Castanheda—obr. cit., liv. II, cap. LVIII.

O rei Ceifadin de Ormuz fez-se vassalo de El-Rei de Portugal, com tributo de 15 mil xerafins, e autorizou a construção duma fortaleza. (1)

“Fez mestre desta obra hum bombardeiro, que se chamava Fernão dalvarez, bom official deste officio, e ordenou que os capitães de dous em dous tivessem cuidado de trazer pedra da pedreira pera a obra. Ordenadas todas estas cousas, foi-se Afonso Dalboquerque a terra com toda a gente da armada, e começou a abrir os aliceces da torre da menagem a vinte e quatro dias do mes de Outubro do anno de mil e quinhentos e sete; e porque esta torre avia de ser tão alta, que podesse ser vista de toda a terra firme da banda da Persia, mandou fundar os aliceces muito largos, e da mesma maneira mandou fundar os muros da fortaleza, a que pos nome Nossa Senhora da Victoria. Começada a obra, deu Afonso Dalboquerque grande pressa a se acabar a torre, porque sua determinação era, vindo o mes de Janeiro, ir dar hum vista ao mar Roxo, e queria deixar esta torre no primeiro sobrado, porque dali se podiam defender os portuguezes a toda a gente da Persia que viesse, até elle tornar a Ormuz; e porque os officiaes trabalhassem de melhor vontade, além de lhes pagar cada dia o que Cogear tin’ha assentado que lhes pagassem, mandou dar a todos os que trabalhavam agoa, e tamaras quantas quisessem de graça; e andavam todos tão contentes com isto, que muitos vinham trabalhar na obra sem os Cogear mandar; e com isto; e com a diligencia, que os capitães, e fidalgos tinham na serventia, começou a obra a crescer muito em pouco tempo, e o portal principal desta torre mandou fazer de tres ancoras de pedra que foram da nao Meri, que se ali tomou, e davam os mouros por ellas muito dinheiro; mas Afonso Dalboquerque as não quis dar, e mandou-as assentar no portal da torre, porque ficassem memoria pera sempre daquella grande victoria, que os portuguezes ali tiveram.

Vendo o grande Afonso Dalboquerque a vontade, e assossego, com que a gente da terra trabalhava na obra; (o que não via nos portuguezes, porque a muitos parecia cousa muito desnecessaria fazer-se aquella fortaleza) por se unir a esta amizade dos mouros da terra,

---

(1) Barros — Dec. II, liv. II, cap. IV.

mandou a Pero Var Dorta feitor da armada, que tomasse humas casas na cidade, em que recolhesse todas as mercadorias, que trazia, pera começar a aver trato antre os nossos, e os mouros, e que de todas as mercadorias, que trazia, pera começar a aver trato antre os nossos, e os mouros e que de todas as mercadorias que trazia pera começar a aver trato antre os nossos e os mouros e que de todas as mercadorias fizessem bom barato, porque com esta cobiça folgassem mais com nossa amizade, e deu lhe pera escriptaes Pedralvarez, moço da camara del Rey, e Lizuarte de Freitas, e Antonio Fernandes Tassalho, criado do Conde de Vila nova e porque a gente, que estivesse em terra, andasse sempre junta, por atalhar á malicia de Cogear, mandou aos capitães, que dessem mesa a gente que lhe era ordenada e que cada hum tivesse hum homem que lhe fosse comprar tudo o que fosse necessario, e que esse podesse andar pela cidade, levando escripto do seu capitão, e que outro nenhum nao, e pera executar todas estas cousas, fez meirinho a Martim Vaz com doze homens, e mandou lhe que todo o portuguez que achasse sem sua licença pela cidade, lhos trouxesse presos e achando algum daquelles, que aviam de ir comprar com escripto do seu capitão, fazendo cousa, de que se os mouros podessem escandalizar, o prendesse, e lho trouxesse pera o castigar muito bem Ordenadas todas estas cousas, e outras que sao largas de contar, determinou Afonso Dalboquerque de pôr todas as naos da sua armada a monte, e aparelhadas de mastos, e vergas, e enxarceas, porque tudo era gastado do muito tempo, que avia que andava no mar, e porque se não fiava de Cogear, ( posto que nas suas falas, e no avia mento que dava a todas as cousas, que eram necessarias, mostrasse o contrario, ) mandou a Joao Redondo, mestre da carpentaria, que não posesse mais que hum nao, e acabada aquella de se concertar, e aparelhar de tudo o que lhe fosse necessario, posesse outra, porque ordenando lhe Cogear alguma traição, perdendo se hum nao, ficassem as outras pera darem rezao de si e com estas dissimulações, sem se dar a entender a ninguem, foi concertando suas naos, e aparelhando as de tudo o que era necessario, como se aquella ora partirão de Portugal e juntamente com isto mandou fazer hum fusta de dezoito bancos, pera se ajudar della entrando o estreito do mar Roto E com ver a sua arma-

da desta maneira, tinha mór contentamento, que de todas as vitórias, que naquelle reyno ouvera contra os mouros, porque com a ter assi concertada, não arreceara a vinda da armada do Sul que se esperava, por grande que fosse." (1)

O Vice-Rei pronunciou-se contra a conservação da fortaleza de Socotorá e a tomada de Ormuz.

"He digo, loguo, primeiro, que me parece, segundo a emformação que tenho de cocotora, que aquelle castello ahy nom he proveitoso pera nada, mas, ante jurejineill ao serviço de sua alteza; porque aly acupa muita jente, segundo a que elle ca ha master, e a jilha nom tem aquellas cousas que a sua alteza emformação: a saber: grande abastança de mantimentos e ser chame da boca do estreito: e dizem que he muito deontia, que, nas semelhantes cousas, muito se a de oulhar, porque estamos lonje de portugall, he nom nacemos ca.

Asy que, de meu conselheiro, a dita fortaleza se derribarja, e a jente que nella esta se pasarja lla ca ca, onde mais serviço feresse a sua alteza: e estes mesmos conselhos tonej para mym, que he amjedina e, depois, d ahy a hum anno, a mandej derribar, porque lhe achej os jncommodjentes des outra; porém, nisto eu nom m affirmo, senom que sera mjlhor o que vos lla mandardes e ordenardes, porque ha ajudastes a tomar, e tomdes ho mando he governança da dita fortaleza. Outresy, senhor, vos lembro que o principall d m a que sua alteza vos ca mandou, era pera guardardes a boca do estreito pera que as espyeasjas da judea nom entrem lla; e jsto he de todo mudado com a vossa estada em ormuz, he seo estreito se desampara." (2)

Numa das cartas endereçadas a El-Rei, Gaspar da Gama lamenta, por dois motivos, ter-se feito uma fortaleza em Socotorá.

"...ysto eu escreuo por amor que ha outro anno tristam da cunha nom chegou com sua fflora no tempo da carregação, nisto me parece que vosaltesa perdeu muito; nom abasta ysto, quando ele che-

(1) *Commentarios*, cit. parte I. cap. XXXVII e XXXVIII.

(2) Doc. n.º 25.



gou soubemos como fez huma fortaleza em cecotora e espamteyme (?) muyto por amor que bem lembra a vossa Alteza, quando quisesse *fazer alguma fortaleza, que ha mandase fazer na boca do estreito ou dentro, e nao em cecotora, por amoor que eu sabia certo que cecotora nam avya nenhum proueito nella por amoor que cecotora nam he pera envernir nenhuma nao llaa, e querendo deus nom mandar que ha alguma nao faça agoa nom na podein remedear llaa e quando quiserem dizer, por causa da fortaleza que esta em cecotora, que que-rem defemder que nom venham naos de meca pera a indea, tambem nao poder (?) que ho mar he muito larguo, e as naos de meca bem podem vyr que as nosas as nom vejam, como fizeram estanno que pasar io oito naos de meca e dadem pera a indea e duas delas chegarão a calecu, e as outras entraram na costa de dabull asim senhor eu nom vejo nenhum proueyto na fortaleza de cecotora, e mais que vossa alteza perde muito dinheiro, que aves mester de pagar por soldo da jemie que esta na dita fortaleza cadanno, e mais que as tres (?) naos do anno pasado, a saber a frota de tristão da cunha, he estano tambem nom chegarao em tempo de carregaçam pera carregar, asy de huma banda ou da outra vossa Alteza perde muyto, por yso se- rhor beijo as maos de vossa Alteza que nom tome por mall o que eu escrevo, nom abasta ysto senhor senam quando chegou a frota de tristam da cunha, ele trouxe comsigo tam grande somaa de cobre e outras mercadoryas que nam podemos vender as voas, nom abasta ysto, a mais boa sorte de mercadorias que estam na terra, a saber, crauo, e llacar, maçaas, e outras cousas tudo comprou pera sy, e muyta dela pasou por minhas maaos por amor que diz que tinha licença de vossa Alteza pera vender tam grande soma de cobre, e de comprar todas sortes de mercadorias que quisesse, asi senhor parece-me a mim quando vosa Alteza mandar outra vez ou- tros capitaes a imdea, e lhes der licença que tragam muito cobre e mercadoria pera vender na indea, que fica o trato de vossa alteza destroydo por a dita rresam, e os officiaes (?) da imdea ffolgamdo vender as mercadorias dos capitaes, e pera os servir e comprar pera elles a melhor coussa que esta na terra, mais que pera vossa Alteza, polla dita rrezam que os officiaes da imdea esperam dos capi- tães que digam bem deles e fallem diante vossa alteza bem deles, asy a peytivaay a custa de vossa Alteza, e asi me deus ajude senhor*

que eu nom escrevo por amor de lembrar a vossa Alteza por cuidar bem o que vossa alteza tem de fazer, que he huma grande vergonha quando as jentes ouuem (?) que vossa Alteza tem tam grande rriqueza como he a Indea." (1)

D. Francisco de Almeida mandou seu filho D. Lourenço às ilhas Maldivas para fazer prêsa em as náus que passavam de Malaca, Samatra e Bengala, o qual por má navegação veio à vista do Cabo de Comorim, donde constrangido das correntes foi ter ao pôrto de Gabalicão, a que os portugueses chamaram Gale. Divergem os cronistas sôbre a data do descobrimento de Ceilão. Segundo Barros e Gaspar Corrêa, efectuou-se no meado de 1506, mas Goes e Castanheda remontam-no a Novembro de 1505, D. Lourenço em memória do descobrimento mandou gravar sôbre uma rocha a Cruz de Cristo e as armas de Portugal. Esta rocha foi descoberta em 1908 e trasladada em 1913 para o *Gordon Garden*.

"Vendo os Mouros, que andavam no commercio das especiarias, e riquezas da India, que com a nossa entrada nella não podiam navegar por causa destas Armadas, que traziamos na costa Malabar, onde todos vinham deferir, buscáram outro novo caminho pera navegarem as especiarias, que haviam das partes de Malaca, assi como cravo, nós, maça, sândalo, pimenta, que haviam da Ilha Camatra em os portos de Pedir, e Pacem, e outras muitas cousas daquellas partes, o qual caminho faziam vindo per fóra da Ilha Ceilão, e per entre as Ilhas de Maldiva, atravessando aquelle grão golfão té abocar os dous estreitos que dissemos, por fugir desta costa da India que lhe defendiamos. O Viso-Rey como soube parte deste novo caminho que elles faziam, e assi da Ilha Ceilão, onde elles carregavam de canella por se nella haver toda a daquellas partes, com fundamento do muito que importava ao serviço d'ElRey tolher este caminho, e ter descuberto aquella Ilha, e assi as de Maldiva, por razão do caíro que se dellas havia, que era o essencial de toda a navegação da India, pois delle se faz toda a enxarcea, determinou mandar seu filho D. Lourenço a este negocio, por ser no tempo de monção daquella

---

(1) Doc. n.º 31.



Inserção da Cruz de Cristo e armas de  
Portugal numa rocha de Ceilão



passagem. O qual levou nove vélas das que trazia em sua Armada, e pela pouca noticia que os nossos Pilotos tinham daquella navegação, però que levasse alguns da terra, foram dar com as correntes na Ilha Ceilão, a que os antigos chamam Tapobrana, da qual faremos copiosa relação, quando escrevermos o que Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou huma fortaleza em hum dos seus portos chamado Columbo, que he quatorze leguas assima do de Gale, onde D. Lourenço foi ter, que está na ponta da Ilha, em o qual achou muitas náos de Mouros, que estavam á carga de canella, e Elefantes pera Cambaya, os quaes quando se viram cercados da nossa Armada, por segurarem suas pessoas, e fazenda, hingiram querer comnosco pazes. e que ElRey de Ceilão lhe tinha encommendado, que quando passassem pela costa da India, notificassem ao Viso-Rey, que mandasse a elle alguma pessoa pera assentar paz, e amizade com El-Rey de Portugal pola vizinhança que tinha com os seus Capitães, e fortalezas, que fizeram na India, e tambem por causa da canella, que havia naquella sua Ilha, e outras mercadorias, que lhe podia dar pera a carga de suas náos per via de commutação. D. Lourenço como hia a descobrir, e tomar as náos dos Mouros de Méca, que andavam navegando do estreito pera Malaca per aquelle novo caminho, e na carga dos Elefantes, que aquelles tinham, com a mais informação que teve dos Pilotos da terra que levava, soube serem náos de Cambaya, com que não tinhamos guerra, não lhe quiz fazer damno algum: e por tambem entrar com mão armada naquella parte, onde os Mouros tinham lançado fama, que os Portuguezes eram cossairos do mar, mas ante acceptou o que offereciam da parte d'ElRey. E per meio delles fez vir alguma gente da terra, per cujo aprazimento metteo hum Padrão de pedra em hum penedo, e nelle mandou esculpir humas letras como elle chegára alli, e descobrira aquella Ilha; e Gonçalo Gonçalves, que era o pedreiro da obra, però que não fosse Hercoles pera se gloriar dos Padrões de sea descobrimento, eram estes em parte de tanto louvor, que poz o sea nome ao pé d'elle, e assi fica Gonçalo Gonçalves mais verdadeiramente por pedreiro daquella columna, do que Hercoles he autor de muitas, que lhe os Gregos dão em suas escrituras." (1)

(1) Barros—Dec. I, liv. X, cap. V.

E' interessante a notícia geográfica de Ceilão que nos deixou Castanheda.

"Partido dom Lourêço pera as ilhas de Maldiua com os outros capitães, como os seus pilotos erão ainda nouos naq. la nauegação não se souberão goardar das corrêtes q. sam grãdes por aq. la paragê, & elas os fizerão errar as ilhas & forão auer vista do cabo de Comori onde ventauão terrenos & coeles se fez dom Lourenço na volta da ilha de Ceilão, onde lhe ho viso rey mandara que fosse. E esta querem algũs dizer q. he aquela a que antigamête chamauão Taprobana que estã setenta & cinco legoas de Cochim: & apartase da terra firme por hũ parcel chamado Chilão: em que ha muytos baixos per antre os quaes se faz hũ canal muyto estreito: & por este passo passãõ todas as naos que vão da India pera Choramandel, & dele pera a Índia, & perdense sempre muytas nestes baixos por ser ho canal tão estreito que com dificuldade se pode acertar: & porisso os mercadores Indios hũ dos perigos q. rogão a deos q. os goarde he dos baixos de Chilão. Dizê que tũ esta ilha de roda perto de ccc. legoas. Os mouros Arabios & Persios lhe chamão Ceilão, q. em sua, ligoa q. dizer cousa de canal. Este nome lhe poserão por amor do canal que a cerca da banda da terra firme. Os malabares & outros indios lhe chamão Hibenáro, que quer dizer terra viçosa: & assi ho he ela de muytas & muy boas agoas, & de muyto & diuerso aruoredo, de que grão parte he das aruores de que se tira a canela q. tũ a folha como louros & a casca he a canela q. vê ca, q. se tira dos ramos depois denxapotados & secos, & isto faz a gête baixa que a vêde por muy pouco preço. Ha tambẽ muytas lorangeyras doces & antrelas hũas q. dam hũas laranjas que tem a casca tão doce como ho gomo: & assi ha totalas aruores despinho, & outras muytas muy diferentes das nossas que dão diuersas fruitas, & todo ho mato he destas aruores: em que ha tambẽ muytas eruas cheirosas, assi como mangiricões, alfauacas, & outras. E criãse nos matos muytos & muy grandes alifantes que tomão com outros mansos que prendem polos pees em aruores, & fazêhe derredor grandes couas que cobrê cõ rama onde caem os brauos que se vê pera os outros. E depois de cairem nas couas os deixam estar sete ou oyto dias vigiandoos continuamente, & falandolhe sempre que os não deixam dormir: & ali lhes deitão algũa rama q. comẽ, & depois vão pouco

& pouco entulhado a terra & a  
ho alifante se vai aleia a terra & a  
pees com caders, & polas a terra porque  
de serem fora da coua os deixão e far  
pera que ajão fome & estem fracos, & do  
falandolhe sempre, & afagãdoos. E eles tem  
a entender a lingua, & tomão amizade com a  
comer & depois de mansos & que entender  
ao Malabar, a Narsinga, & a Cambaya, & a  
os prezio muyto pera a guerra & vendem  
medo dos pes ate as incas & val ho couado  
guerra a mil pardaos de ouro, & dos outros a  
nhentos. Nace tambem nesta ilha muyta pedrana, assim  
muyto finos, vermelhos & brancos, balis, jacintos,  
topazios, jagonças, amatistas, crisolitas, & olhos de gato,  
Indios estimão muyto. El rey de Ceylao recolhe a melhor  
ria & a vende de sua mão & a comu vende desta  
Tem lapidairos que a conhecem tambe que trazdolhe hu punhado  
de terra, em a vendo logo dizem as pedras que acharão & isto  
sabido concertase el rey com ho mercador em ho preço que lhe  
ha de dar por certa quantidade de terra em que possa cauar &  
tirar a pedrana que achar, reseruando a que teuer de tantos qui  
lates per cima que he pera el rey & assi a tem toda escolhida,  
& feito dela grade tesouro, antre a qual ho rey que reynaua neste  
têpo deziao que tinha hu rubi de hu palmo em comprido & de  
grossura de hu ovo, todo limpo sem renhã magoa, & que daria  
tanta claridade como huã vela. E esta pedrana nao he toda de  
huã qualidade, porque cada genero de pedras tem suas especies,  
huas rijas, outras frias, & outras pedras. E algũas ha que sã  
metade rubis, & a metade qãras na cor, outras a metade qãras,  
a metade topazios.

No canal que se faz entre esta ilha & a terra firme, que he  
doyto & dez braças de largura & pouca grande soma de peixes  
so & meudo & peras & vem fazer esta pescaria duas vezes ao  
anno os genios de Ceylao que he huã cidade que esta da terra  
no tempo que ho rey se vai a pescaria, & irão ali de doze a  
trezentas chũcas, e huã huã nauios pequenos em o.

cinco & trinta homês cõ mâtimento pera ho tẽpo que ali andarem. Esta gẽte desembarca toda ã hũa ilha peq.na & despoucada q. estã naq.le parcel õde se faz o canal, & dali vão pescar ho aljofar de dous em dous encima de tres paos feytos em triangulo, cubertos de tauoa do, & quasi que vão nadando & vay hũ abaixo com hũa tala nos nari- zes & hũa pedra atada nos pês, & hũ redofole de corda ao pescoço, a que vay atado hũ cordel, cujo cabo tem na mão ho parceiro que fica nos paos que digo: & o q vay de mergulho anda debaixo ate que ho enche de hũas ostras que ali ha mais pequenas que as nossas & muy- to lisas & fermosas, & cheo ho redofole deixã a pedra que tã nos pês & tornase acima, porque ela ho detẽ, & ambos tirã pelo redofole & ho alão acima: & este encima vay ho outro abaixo, & tiradas as ostras lançãnas em terra ao sol ate que apodrecẽ, & então as lauã, & apanhão ho aljofar q. cae delas. E as perlas grandes que se achão antrelas sam pera el rey, o qual tem hi quẽ lhas arrecade: & assi seus dereytos que lhe pagão. E esta pescaria perde elrey de Ceilão por não ter nauegação porq. esta riqueza jaz no limite de seu reyno: & dizem q. ho aljafar se gêra desta maneira: no inuerno se sobem estas ostras sobela agoa & recolhe em si algua da chuiua, & quantas gotas entrão dentro na carne da ostra, tãtos grãos se gêrão & se fazem perfeytos, & as q. não entrão na carne ficão em meos grãos.

No meo desta ilha se leuãta hũa serra muy alta, & sobrela hũ altissimo pico, em que estã hũ tanque dagoa nadiuel. E em hũa lagia que estã junto dele estã hua pegada dhomẽ, que dizẽ os mou- ros que he de nosso padre Adão, a quẽ chamão Baba adão, & crẽ que dali subio aos ceos, & por sinal disso ficou ali aquela pegãda. E junto desta lagia estã hũa casinha como hermidã em q. estão duas sepulturas onde dizẽ q. forã sepultados os corpos de Adão & Eua: & sobreste tãque que digo estã hũa aruore que dã hũa бага que se parece cõ Amoras de silua quando deixão de ser vermelhas & se querem fazer negras: de que agora os nossos fazem cõtas des- pois que sam secas, porque ficão muito duras. Pola openião que os mouros tẽ que deste pico subio Adão ao ceo, de muyto longe vão eyles ali em romaria em trajos de peregrinos, vestidos de peles dali- marias, cingidos com cadeas & leuão botões de fogo nos peytos & nos braços, pera que levẽ chagas abertas por seruiço de deos & de



Mafamede, & de Baba adao & antes q chegou a esta serra vao sempre por terras alagadiças em que ha multidao de sambexugas q se pegão nas pernas & todos leuão facas pera rs despegar, & ao pico nao podem subir se nao por escadas de cadeas que estao dependuradas ao derredor dele & sam tao grossas que he espanto & os degraos sam de paos que estão meuidos polos furis & por que se gastao com a muyta gente que sobe por eles cada perigrino leua por sua deuação hũ pao pera meter por degrao ond achar algu podre ou quebrado & sobidos ao piquo lauamse no tanque & fazem suas orações sobre a lagea & dentro na hermda & coisto cree que ficã absolutos de culpa & pena de todos os peccados que tinhao. Ante os portos destas ilhas ha sete que sam os principaes & sam grandes cidades principalmente Co umbo que he da banda do sul, onde sempre esta da sento elrey de Ceilao. Outras cinco estão també da banda do sul s Panatore, Verauali, Licamaon, Gabaliquamma & Torrauair. E da banda do norte estaa outra que se chama Manim goubu.

E em todas estas cidades que sam de casas pilhças se v. meter no mar rios dos quaes sam algũs muyto grandes & fermosos que correm pela ilha & andã nelles ligartos dagoi. A todas estas cidades principalmente a de Columbo va carregar muytas naos de canela, dalifantes & de pedraria, & leuao ouro, prata, panos de cabaya açafão, coral, & azougue. E estouras cidades tirando r de Colũbo sam governadas por hũs senores que se chamao reys & assi tem estado segundo seu costume por todos dam vassalagem & obediencia ao principal rey que esta em Columbo & a ele conhecem por senhor. E todos sam gũtos & assi sam os moradores de toda a ilha, saluo q em todos os portos de mar ha muytos mouros mercadores q estão a obediencia dos senores da terra. A lingua dos gentios de Canra, & Malabar eles sam homẽs que entendi pouco em feytos darmas porque a fora sero mercadores sam muyto dados a boa vida & effeminados, sam b. apessoados & quasi brancos, & os mais delles barrigudos & lã a barriga por horra. Andam nuus da cinta pera cima, & pera baixo se cobrẽ com panos de seda & algodao que chamão patolas, trazem toucas nas crabeças, & nas orelhas arrecadas muy ricas douro & pedraria & aljofar grosso de tanto peso que fazo estirar as orelhas, tanto que chegão ao pescoço. A

1-<sup>a</sup>sta ilha cos

cinco & trinta homês cõ mâtimento pera ho tẽpo que ali andarem. Esta gẽte desembarca toda ẽ hũa ilha peq.na & despoucada q. estã naq.le parcel õde se faz o canal, & dali vão pescar ho aljofar de dous em dous encima de tres paos feytos em triangulo, cubertos de tauoado, & quasi que vão nadando & vay hũ abaixo com hũa tala nos nari-zes & hũa pedra atada nos pês, & hũ redofole de corda ao pesçoço, a que vay atado hũ cordel, cujo cabo tem na mão ho parceiro que fica nos paos que digo: & o q vay de mergulho anda debaixo ate que ho enche de hũas ostras que ali ha mais pequenas que as nossas & muyto lisas & fermosas, & cheo ho redofole deixã a pedra que tã nos pês & tornase acima, porque ela ho detẽ, & ambos tirã pelo redofole & ho alão acima: & este encima vay ho outro abaixo, & tiradas as ostras lançãnas em terra ao sol ate que apodrecẽ, & então as lauã, & apanhão ho aljofar q. cae delas. E as perlas grandes que se achão antrelas sam pera el rey, o qual tem hi quẽ lhas arrecade: & assi seus dereytos que lhe pagão. E esta pescaria perde elrey de Ceilão por não ter nauegação porq. esta riqueza jaz no limite de seu reyno: & dizem q. ho aljafar se gêra desta maneira: no inuerno se sobem estas ostras sobela agoa & recolhe em si algua da chuiua, & quantas gotas entrão dentro na carne da ostra, tãtos grãos se gêrão & se fazem perfeytos, & as q. não entrão na carne ficão em meos grãos.

No meo desta ilha se leuãta hũa serra muy alta, & sobrela hũ altissimo pico, em que estã hũ tanque dagoa nadiuel. E em hũa lagia que estã junto dele estã hua pegada dhomẽ, que dizẽ os mouros que he de nosso padre Adão, a quẽ chamão Baba adão, & crẽ que dali subio aos ceos, & por sinal disso ficou ali aquela pegãda. E junto desta lagia estã hũa casinha como hermidã em q. estão duas sepulturas onde dizẽ q. forã sepultados os corpos de Adão & Eua: & sobreste tãque que digo estã hũa aruore que dã hũa baga que se parece cõ Amoras de silua quando deixão de ser vermelhas & se querem fazer negras: de que agora os nossos fazem cõtas depois que sam secas, porque ficão muito duras. Pola openião que os mouros tẽ que deste pico subio Adão ao ceo, de muyto longe vão eļes ali em romaria em trajos de peregrinos, vestidos de peles dalimarias, cingidos com cadeas & leuão botões de fogo nos peytos & nos braços, pera que levẽ chagas abertas por seruiço de deos & de

Malamede, & de Baba adão & antes q' chegue a esta serra vão sempre por terras alagadiças em que ha multidão de sambexugas q' se pegão nas pernas & todos leuão facas pera as despegar, & ao pico não podem sobir se nao por escadas de cadeas que estao dependuradas ao derredor dele & sam tao grossas que he espanto & os degraos sam de paos que estao metidos polos fuzis & porque se gastão com a muyta gente que sobe por eles cada peregrino leua por sua deuação hũ pao pera meter por degrao ond achar algu podre ou quebrado, & sobidos ao piquo lauamse no tanque, & fazem suas orações sobre a lagea, & dentro na hermida & coisto crei que fica absolutos de culpa & pena de todos os peccados que tinham. Ante os portos destas ilhas ha sete que sam os principaes, & sam grandes cidades, principalmente Coimbo que he da banda do sul, onde sempre esta da sento elrey de Ceilão. Outras cinco estão timbẽ da banda do sul s Panitore, Verauali, Licamaon, Gabaliquimma, & Torrauar. E da banda do norte estaa outra que se chama Minim goubu.

E em todas estas cidades que sam de casas palhiças se vẽ meter no mar rios dos quaes sam algũs muyto grandes & fermosos que correm pela ilha & andã nelles lagartos dagoa. A todas estas cidades principalmente a de Columbo vã carregar muytas naos de canela, dalifantes & de pedraria, & leuao ouro, prata, panos de cãbaya, açafrao, coral, & azougue. E estouras cidades tirando 1 de Colũba sam governadas por hũs senores que se chamao reys & assi tem estado segundo seu costume porã todos dam vassilagem & obediencia ao principal rey que estã em Columbo & a ele conhecem por senhor. E todos sam gũtos, & assi sam os moradores de toda a ilha, saluo q' em todos os portos de mar ha muytos mouros mercadores q' estã a obediencia dos senores da terra. A lingua dos gentios de Canara, & Malabar eles sam homẽs que entendẽ pouco em feytos d'armas porque a fora seã mercadores sam muyto dados a boa vida & effeminados, sam bẽ apessoados & quasi brancos, & os mais d'elles barbigudos & lã a barriga por hõrra. Andam nuus da cintura pera cima, & pera baixo se cobrẽ com panos de seda & algodão que chamão patolas, trazem toucas nas cabeças, & nas orelhas arrecadras muy ricas d'ouro & pedraria & aljofar grosso, de tanto peso que fazẽ esturar as orelhas, tanto que chegião ao pescoço. A gũte pobre desta ilha cos

cinco & trinta homẽs cõ mâtimento pera ho tẽpo que ali andarem. Esta gẽte desembarca toda ã hũa ilha peq.na & despoucada q. estã naq.le parcel õde se faz o canal, & dali vão pescar ho aljofar de dous em dous encima de tres paos feytos em triangulo, cubertos de tauoado, & quasi que vão nadando & vay hũ abaixo com hũa tala nos narizes & hũa pedra atada nos pês, & hũ redofole de corda ao pescoço, a que vay atado hũ cordel, cujo cabo tem na mão ho parceiro que fica nos paos que digo: & o q vay de mergulho anda debaixo ate que ho enche de hũas ostras que ali ha mais pequenas que as nossas & muyto lisas & fermosas, & cheo ho redofole deixã a pedra que tã nos pês & tornase acima, porque ela ho detẽ, & ambos tirã pelo redofole & ho alãõ acima: & este encima vay ho outro abaixo, & tiradas as ostras lançãnas em terra ao sol ate que apodrecẽ, & então as lauã, & apanhão ho aljofar q. cae delas. E as perlas grandes que se achão antrelas sam pera el rey, o qual tem hi quẽ lhas arrecade: & assi seus dereytos que lhe pagão. E esta pescaria perde elrey de Ceilão por não ter nauegação porq. esta riqueza jaz no limite de seu reyno: & dizem q. ho aljafar se gêra desta maneira: no inuerno se sobem estas ostras sobela agoa & recolhe em si algua da chuiua, & quantas gotas entrão dentro na carne da ostra, tãtos grãos se gêrão & se fazem perfeytos, & as q. não entrão na carne ficão em meos grãos.

No meo desta ilha se leuãta hũa serra muy alta, & sobrela hũ altissimo pico, em que estã hũ tanque dagoa nadiuel. E em hũa lagia que estã junto dele estã hua pegada dhomẽ, que dizẽ os mouros que he de nosso padre Adão, a quẽ chamãõ Baba adão, & crẽ que dali subio aos ceos, & por sinal disso ficou ali aquela pegada. E junto desta lagia estã hũa casinha como hermidã em q. estão duas sepulturas onde dizẽ q. forã sepultados os corpos de Adão & Eua: & sobreste tãque que digo estã hũa aruore que dã hũa бага que se parece cõ Amoras de silua quando deixão de ser vermelhas & se querem fazer negras: de que agora os nossos fazem cõtas depois que sam secas, porque ficão muito duras. Pola openiãõ que os mouros tẽ que deste pico subio Adão ao ceo, de muyto longe vão eles ali em romaria em trajos de peregrinos, vestidos de peles dali-marias, cingidos com cadeas & leuão botões de fogo nos peytos & nos braços, pera que levẽ chagas abertas por seruiço de deos & de

Mafamede, & de Baba adão & antes q. cheguẽ a esta serra vão sempre por terras alagadiças em que ha multidão de sambexugas q se pegão nas pernas & todos leuão facas pera as despegar, & ao pico não podem subir se nao por escadas de cadeas que estão dependuradas ao derredor dele & sam tao grossas que he espanto. & os degraos sam de paos que estão metidos polos fuzis & porque se gaslao com a muyta gente que sobe por eles cada perigrino leua por sua deuação hũ pao pera meter por degrao ond achar algu podre ou quebrado, & sobidos ao piquo lauamse no tanque, & fazem suas orações sobre a lagea, & dentro na hermda & coisto cree que ficã absolutos de culpa & pena de todos os peccidos que tnhão. *Antre os portos destas ilhas ha sete que sam os principaes, & sam grandes cidades, principalmente Co umbo que he da banda do sul, onde sempre está dresento elrey de Ceilao. Outras cinco estão tambã da banda do sul s Panitore, Verauali, Licamaon, Gabaliquamma, & Torrauair. E da banda do norte estaa outra que se chama Manim goubõ.*

E em todas estas cidades que sam de casas palhiças se vẽ meter no mar rios dos quaes sam algũs muyto grandes & fermosos que correm pela ilha & andã nelles lagartos dagoa. A todas estas cidades principalmente a de Columbo vã carregar muytas naos de canela, dalifantes & de pedraria, & leuão ouro, prata, panos de cabaya, açafão, coral, & azougue. E estouras cidades tirando a de Colũbo sam gouernadas por hũs señores que se chamao reys & assi tem estado segundo seu costume porẽ todos dam vassalagem & obediencia ao principal rey que está em Columbo & a ele conhecem por senhor. E todos sam gẽtiõs, & assi sam os moradores de toda a ilha, saluo q. em todos os portos de mar ha muytos mouros mercadores q. estão a obediencia dos señores da terra. A lingua dos gentios de Canara, & Malabar eles sam homẽs que entendẽ pouco em feytos darningas porque a fora serẽ mercadores sam muyto dados a boa vida & effeminados, sam bẽ apessoados & quasi brancos, & os mais delles barrigudos & tẽ a barriga por hõrra. Andam nuus da cintura pera cima, & pera baixo se cobrẽ com panos de seda & algodao que chamão patolas, trazem toucas nas crabeças, & nas orelhas arrecadas muy ricas douro & pedraria & aljófar grosso, de tanto peso que fazẽ estirar as orelhas, tanto que chegã ao pescoço. A gẽte pobre desta ilha cos-

tuma venderse, & dase hũ homẽ por duzentos & trezentos reaes." (1)

O senhor de Gale prometeu a D. Lourenço "que cada anno lhe carregaria (a El-Rei de Portugal) huma não de canella e dous alifantes."

Em as naus de João da Nova e Vasco Gomes de Abreu, que partiram em Fevereiro de 1506, o Vice-Rei mandou canella e um elefante pequenino trazido por D. Lourenço, que foi o primeiro que foi a Portugal. (2)

Não oferecendo vantagem a conservação da fortaleza de Angediva, D. Francisco de Almeida mandou derribá-la, em 1506.

"No começo deste capitulo tenho dito como o Vicerei mandou seu filho dom Lourenço a ilha Danchediva a prover nas cousas que fossem necessarias a fortaleza, e gente que nella estava, onde esteue alguns dias o que sabido pelo Çabaio senhor de Goa e a armada que o Camorij fizera contra os nossos, e como dom Lourenço era partido Danchediva, onde nam podia tornar tam asinha, por caso darmada do Çamorij, nam quis perder a occasiam do tempo: Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediva, huma armada de obra de sessenta navios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, per nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que se então chamaua Abedella, que foi hum dos degradados que levara a Pedralvrez cabral, e deixara em Quilloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho o Çabaio fez esta armada, prometendo-lhe que se tomasse a fortaleza Danchediva, lhe daria a Cintacorá. Nesta armada avia muita, e mui boa gente de guerra, a qual per espaço de quatro dias cometeo mui esforçadamente a fortaleza: mas Emanuel paçanha se defendeo de maneira, que os imigos vendo quam mal os tratavão tomarão por partido alevantar o cerco, e tornaremse pera Goa. A qual fortaleza vendo o Vicerei quam trabalhosa era de sustentar, por estar longe de Cochim, per conselho de todos os capitães, e pessoas de calidade, mandou

(1) Castanheda—obr. cit., liv. II, cap. XXII.

(2) Castanheda — obr. cit., liv. II, cap. XXIII; Gaspar Corrêa — *Lendas da Índia* I, 658.

dahi a poucos dias dirribar, ao que ordenou que fosse dom Lourenço com a armada que trazia, pera que nella recolhesse a gente, e a trouxesse a Cochim, e assi ficou a ilha de Anchediva na mesma liberdade que dantes tinha, de ser commum a Christaos, Mouros e Gentios" (1)

Em 1507, D Lourenço de Almeida fez tributario Nizamulco (Nizam ul-Mulk) senhor de Chaul (2)

D Francisco de Almeida mandou em 1507 explorar as costas de Coromandel, Bengala e Birmânia

O Visorey, vendo o muyto que importauão as drogas que vinhao das partes de Malaca, desejoso de tudo saber pera elle as mandar buscar com seus nauios, pera auer verdadeira enformação desta cousa antes que a emprendesse, e sabendo que a mór quantia destas drogas vinhao pela via de Choromandel porque em muytos portos daquella costa carregauão muytas naos de roupas e mantimentos, com que passauão a Malica que trocavao as drogas, e fora outras muytas naos que hiao do Malabar e Cimbaya que andauão neste *trato das drogas a troco doutras muytas mercadorias* polo que o Visorey escolheu contra homens de sua vontade, e os mandou a costa de Choromandel em naos de mercadores de Cochym Aos quaes o Visorey deu muytos assinados de seguros, que elles dessem a quaesquer mercadores que quisessem vir a Cochym com suas drogas, e com quaesquer outras fazendas, e lhes encomendou que, se podessem, prissassem a Pegu, e a Bengala, e tudo viessem, e tomassem muyta enformação pera de tudo lhe darem recado, e sobre tudo lhe encomendou que tomassem muyta enformação da casado Apostolo San Thome, que la estaua, segundo tinha enformação per alguns homens do Maluair, que dizião serem christãos da ensinança do sancto Apostolo, do que tinha muyto desejo de saber a verdade Deu o Visorey a estes homens algumas mercadorias que leuassem, porque parecessem mercadores Destes homens morrerão dois, e outros dous tornarão, que derão ao Visorey grande enformação de todas as cousas Aos quaes o Visorey mandou a ElRey com sua

(1) Damião de Goes—*Cronica de D Manuel*, 2.<sup>a</sup> parte, cap. XII.

(2) Cristanheda—*obr cit*, liv II, cap XXXV.

carta de crença, pera que enformassem a El Rey do que virão e souberão, como adiante direy.” (1)

El-Rei incumbiu Diogo Lopes de Sequeira de completar a exploração da ilha de Madagascar, e descobrir Malaca de que tivera informação em 1506 e 1507, dando-lhe instruções minuciosas (2) no Regimento que lhe deu.

Diogo Lopes de Sequeira (3) partiu de Lisboa a 8 de Abril de 1508 e a 4 de Agôsto chegou a Madagascar, tendo tomado porto na enseada de S. Sebastião. Correu a costa da Ilha até chegar ao reino de Turubaia. Aos 12 de Agôsto, dia de St.<sup>a</sup> Clara, chegou a uma ilha pegada na costa, a que pôs o nome desta Santa.

Seguindo adiante, chegou ao reino de Matatana, onde soube que o cravo achado por Rui Pereira fôra de um junco de Java que com grande temporal esgarrou e veio ter àquella ilha. Quanto ao gengibre, a terra não o dava em quantidade sufficiente para carregação. A prata traziam-na os cafres do interior e era de mui baixa lei, sem os de Matatana saberem donde êles a haviam. De Matatana dirigiu-se Diogo Lopes para a India. (4)

A exploração de Madagascar, iniciada por Fernão Soares continuada por Rui Pereira e Tristão da Cunha, foi completada por Diogo Lopes de Sequeira.

A 20 de Abril de 1509 chegou Diogo Lopes a Cochim e aos 18 de Agôsto (5) partiu para Malaca; aos 21 houve vista de Ceilão, e passando as ilhas de Nicobar foi ter à cidade de Pedir, na ilha de Samatra.

(1) Gaspar Corrêa—obr. cit. I, pag. 739.

(2) Doc. n.º 18 e 19.

(3) Doc. n.º 35.

(4) Barros—Dec. II 1, IV. cap. III.

(5) Castanheda—obr. cit., liv. II, cap. CX. Segundo Goes, partiu aos 19 de Agôsto e consoante Barros aos 28.



‘Samatra q he a propria segundo se crê a que os cosmographos antigos chamaraõ Taprobana & he a mayor, & a melhor, & a mais rica que se sabe no que do mudo he descuberto tem setecutas le goas de roda cotadas pelos mouros que a nauegão, por abas as bãdas esta noroeste sueste Atrauessa ha pelo meo a equinocial, he toda geraldete abastida de muytos mantimentos & por toda ela nace pimenta, & em algũas partes bejoim q ihe melhor que ho de Pegu, & muyta canfora & assi hu como outro he rezina d aruores, & em toda ela muytas minas d ouro he repartida em muytos reynos, dos quaes os q se sabe sam estes, Pedir que he ho principal, & esta da banda do norte contra Malaca & neste nace muyta pimenta longa & redonda, & tão forte como a do Malabar, & assi ha muyta seda & chamasse Pedir por a principal cidade dele que tem este nome. Outro reyno se chama pacem tambem de hua cidade assi chamada que he ho melhor porto de toda esta ilha, & nele ha tambem muyta soma de pimeta que carregão naos d ela ha outra que se chama Acheni també da bada do norte que está em hũ cabo desta illia em cinco graos, outro ha nome Campar contra Malaca, outro Menancabo da banda do sul, & aqui he a principal fonte do ouro d esta illia, assi de minas como que se apanha em pô de prayas dos rios, que he coisa de pasmo outro se chama çunda por hũa cidade assi chamada que esta em quatro graos & hũ terço da banda do sul E neste reyno ha tambem pimenta tem conto outros dous ha que se chama hũ Andragide, outro Auru & he no sertão, em que ha hũs homẽs gentios que comẽ carne humana, principalmente daqueles que matão na guerra Em todos estes reynos ha muytas & muy grandes cidades pore m rasas, & de casas palhaças as que estão no sertão pouoadas de gentios & ao da costa do mar de mouros que sam todos grandes mercadores & nauegão pera todalas partes, & de todas rão tãbem outros a estes portos cõ suas mercadorias, em que se ganha muyto, principalmente nas de Cambaya, & em coral, azouge, & em vermelhã Os mouros que viuem nella sam muy desleais, & muytas vezes matão os reys que têm, & fazem outros & assi eles como os gentios fãlão a lingoa malaya e tem os costumes malayos.” (1)

(1) Castanheda—obr cit., liv II cap CXI

carta de crença, pera que enformassem a El Rey do que virão e souberão, como adiante direy." (1)

El-Rei incumbiu Diogo Lopes de Sequeira de completar a exploração da ilha de Madagascar, e descobrir Malaca de que tivera informação em 1506 e 1507, dando-lhe instruções minuciosas (2) no Regimento que lhe deu.

Diogo Lopes de Sequeira (3) partiu de Lisboa a 8 de Abril de 1508 e a 4 de Agôsto chegou a Madagascar, tendo tomado porto na enseada de S. Sebastião. Correu a costa da Ilha até chegar ao reino de Turubaia. Aos 12 de Agôsto, dia de St.<sup>a</sup> Clara, chegou a uma ilha pegada na costa, a que pôs o nome desta Santa.

Seguindo adiante, chegou ao reino de Matatana, onde soube que o cravo achado por Rui Pereira fôra de um junco de Java que com grande temporal esgarrou e veio ter àquella ilha. Quanto ao gengibre, a terra não o dava em quantidade sufficiente para carregaçãõ. A prata traziam-na os cafres do interior e era de mui baixa lei, sem os de Matatana saberem donde êles a haviam. De Matatana dirigiu-se Diogo Lopes para a India. (4)

A exploração de Madagascar, iniciada por Fernão Soares continuada por Rui Pereira e Tristão da Cunha, foi completada por Diogo Lopes de Sequeira.

A 20 de Abril de 1509 chegou Diogo Lopes a Cochim e aos 18 de Agôsto (5) partiu para Malaca; aos 21 houve vista de Ceilão, e passando as ilhas de Nicobar foi ter à cidade de Pedir, na ilha de Samatra.

---

(1) Gaspar Corrêa—obr. cit. I, pag. 739.

(2) Doc. n.<sup>o</sup> 18 e 19.

(3) Doc. n.<sup>o</sup> 35.

(4) Barros—Dec. II 1, IV. cap. III.

(5) Castanheda—obr. cit., liv. II, cap. CX. Segundo Goes, partiu aos 19 de Agôsto e consoante Barros aos 28.

"Samatra q. he a propria segundo se crê a que os cosmographos antigos chamarão Taprobana: & he a mayor, & a melhor, & a mais rica que se sabe no que do mudo he descuberto: tem selecitas legoas de roda cõtadas pelos mouros'que a nauegão, por âbas as bãdas està noroeste sueste. Atrauessa ha pelo meo a equinocial, he toda geralmte abastada de muytos mantimentos: & por toda ela nace pimenta, & em algũas partes bejoim q. ihe melhor que ho de Pegu, & muyta canfora: & assi hũ como outro he rezina d aruores, & em toda ela muytas minas d ouro: he repartida em muytos reynos, dos quaes os q. se sabẽ sam estes, Pedir que he ho principal, & està da banda do norte contra Malaca: & neste nace muyta pimenta longa & redonda, & tão forte como a do Malabar, & assi ha muyta seda: & chamasse Pedir por a principal cidade dele que tem este nome. Outro reyno se chama pacem tambem de hũa cidade assi chamada que he ho milhor porto de toda esta ilha, & nele ha tambem muyta soma de pimẽta que carregão naos d ela: ha outra que se chama Acheni tambẽ da bãda do norte que està em hũ cabo desta ilha em cinco graos, outro ha nome Campar contra Malaca, outro Menancabo da banda do sul, & aquí he a principal fonte do ouro d esta ilha, assi de minas como que se apanha em pô de prayas dos rios, que he coisa de pasmo: outro se chama çunda por hũa cidade assi chamada que està em quatro graos & hũ terço da banda do sul. E neste reyno ha tambem pimenta tem conto: outros dous ha que se chama hũ Andragide, outro Auru: & he no sertão, em que ha hũs homẽs gentios que comẽ carne humana, principalmente daqueles que matão na guerra. Em todos estes reynos ha muytas & muy grandes cidades porem rasas, & de casas palhaças: as que estão no sertão pouoadas de gentios & ao da costa do mar de mouros: que sam todos grandes mercadores & nauegão pera todalas partes, & de todas rão tãbem outros a estes portos cõ suas mercadorias, em que se ganha muyto, principalmente nas de Cambaya, & em coral, azouge, & em vermelhã. Os mouros que viuem nela sam muy desleais, & muytas vezes matão os reys que tẽm, & fazem outros: & assi eles como os gẽtios fãlão a lingoã malaya e tem os costumes malayos." (1)

(1) Castanheda—obr. cit., liv. II. cap. CXI.

Diogo Lopes assentou paz com o rei de Pedir que permittiu que os nossos pudessem tratar em seu porto e em sinal disso foi levantado em terra um padrão com as armas reaes de Portugal. Daqui partiu para Pacem, aonde chegou aos 6 de Setembro, celebrou tratado de paz com o rei e pôs outro padrão, tendo o rei entregue uma caria para El-Rei de Portugal. Prosseguindo a sua rota chegou aos 11 de Setembro a Malaca que Castanheda descreve:

“ Esta cidade de Malaca está na costa de hũ grãde reyno chamado Sião situada na boca de hũ pequeno rio q. ali se mete no mar ã hũa angra. Está em dous graos da banda do norte, & tem muyto bõ porto : ao derrador ha muytas & boas fruytas, assi como vuas que vem de quatro em quatro meses, & duriões que sam da feição dalcachofres, & do tamanho de grãdes cidras & de tão singular sabor que diz a gente, que naquele pomo pecou Adão. Ha tambem castanhas, figos da India & outras muytas fruytas deferêtes das nossas, he ha muy boas agoas : & todo ho mais mantimento lhe trazem por mır doutras partes, porque não ha na terra mais que o que digo, & por ser tão viçosa he muy doëtia. Esta cidade era a este tempo do comprimento que ha Dêxobregas ao mosteyro de Belem, & porem estreyta : aueria nela perto de trinta mil fogos. Parte a ho rio ã duas partes : & a seruëtia de hũs pera a outra he per hũa ponte de madeira, de que sam muytas das casas : principalmente da banda do mar, & as outras sã de pedra & cal muyto nobres. Em hũa destas partes da cidade que està da banda do sul estão os paços del rey sobre hũ oyteiro, & nela estaa a sua mezquita mayor, & morão todos os fidalgos. E da banda do norte morão mercadores, a que chamã Quelins & isto he onde a cidade he mais larga que nenhũ das outras partes. Ho rey desta cidade he mouro, & assi ho sam o seus naturaes, & tem lingoı sobre si que se chama malayı q. he muy doce & facil de tonır : sam todos brancos bem despostos, & bẽ proporcionados, & viuem nobremête : naturalmête sam galantes, musicos, & namorados, & as molheres tambẽ & pola mayor parte sam fermosıs, & sam todos amigos de leuar boa vida. E quãdo senfadão na cidade vanse desenfadar a quintaãs que tem muyto deleytosas fora ao longo do rio. E com tudo isto sam homens de guerra, em que se seruem

de lanças, escudos, terçados, & frechas. Ha tambem muytos estrangeiros mercadores, que como disse morão em pouoação sobre si, sam mouros & gútos & os gútos principalmente de Paleacate que erao estantes, & os mais ricos, & de mayor trato que se a este tempo sabião no mundo & nao aualiauaõ suas fazendas se nao por bahares de ouro, & aua alguns que tinhã sessenta quintaes d'ouro. E não se aua por rico ho mercador que em hũ dia não atrauessasse tres & quatro naos carregadas de mercadoria muy rica, & as toinaua a carregar & pagar de sua propria fazenda & por isso era este porto a mayor escala & das may, ricas mercadorias que se então sabia no mûdo porq aqui vinhão juncos da china q traziao ouro, prata, aljofar, perlas, almizquere, reubarbo, borcadilhos cetis, damascos taafetás, seda solta & retros, porcelanas, cofres dourados & outros bricos & lidezas muyto mais polidos q os de Frãdes. E mais leuauão ferro & salitre & fazião seu emprego ã pimenta, panos de Cambaya, de Bigala & de Paleacate, grãs, açafrão, coral laurado, vermelhão, azougue, ãfião, droga de Cambaya, que chamão cacho & pucho & outras mercadorias que hião pela via do mar roxo. Hiao també jûcos da ilha da Java com muytos mantimentos, & com muytas & boas armas s lãças, azagayas, espadas, terçados, crifis que sam como adagas, & rodela todo de muy fino aço, & laurado de tauvia, de que sam grandes officiaes. E estes jucos, que assi chamão as naos daq las partes sam muyto grandes & muyto desviadas de todas as naos do mundo porq da mesma feyção he a proa q a popa, em cada hũa tẽ hu leme & não tẽ mais, que hũ masto & hũa vela, & esta de rota de Bigala, q sam caninhas delgadas & anda ao derrador como debadoira, & por isto nunca virão como as nosas naos. E quando amaynao nã tem necessidade de fraldar a vela, porque cae toda junta & coisto sam estes jucos muy seguros no mar, & sam de muyto mais carrega q as nossas naos, & muyto mais fortes, & tem as amuradas tão grossas que as não passa hu camelo porque de cada vez que os hão de renouar l'he lãçõ hũ forro de tauoado novo, & breãnos com hu betume branco, a que chamão gala gala & ha junco que tem sete forros, & por isto durão muyto. Vinhã també a este porto paraos carregados douro em po da ilha de çamatra do reyno de Menancabo, & muyta pimeta da mesma ilha & assi do Malabar. E assi hião mercadores de toda a India, & de

Diogo Lopes assentou paz com o rei de Pedir que permitiu que os nossos pudessem tratar em seu porto e em sinal disso foi levantado em terra um padrão com as armas reaes de Portugal. Daqui partiu para Pacem, aonde chegou aos 6 de Setembro, celebrou tratado de paz com o rei e pôs outro padrão, tendo o rei entregue uma carta para El-Rei de Portugal. Prosseguindo a sua rota chegou aos 11 de Setembro a Malaca que Castanheda descreve:

“Esta cidade de Malaca está na costa de hũ grãde reyno chamado Sião situada na boca de hũ pequeno rio q. ali se mete no mar ã hũa angra. Está em dous graos da banda do norte, & tem muyto bõ porto: ao derrador ha muytas & boas fruytas, assi como vuas que vem de quatro em quatro meses, & duriões que sam da feição dalcachofres, & do tamanho de grãdes cidras & de tão singular sabor que diz a gente, que naquele po.no pecou Adão. Ha tambem castanhas, figos da India & outras muytas fruytas deferētes das nossas, he ha muy boas agoas: & todo ho mais mantimento lhe trazem por mar doutras partes, porque não ha na terra mais que o que digo, & por ser tão viçosa he muy doētia. Esta cidade era a este tempo do comprimento que ha Dēxobregas ao mosteyro de Belem, & porem estreyta: aueria nela perto de trinta mil fogos. Parte a ho rio ã duas partes: & a seruetia de hũs pera a outra he per hũa ponte de madeira, de que sam muytas das casas: principalmente da banda do mar, & as outras sã de pedra & cal muyto nobres. Em hũa destas partes da cidade que está da banda do sul estão os paços del rey sobre hũ oyteiro, & nela estaa a sua mezquita mayor, & morão todos os fidalgos. E da banda do norte morão mercadores, a que chamã Quelins & isto he onde a cidade he mais larga que nenhũa das outras partes. Ho rey desta cidade he mouro, & assi ho sam o seus naturaes, & tem lingua sobre si que se chama malaya q. he muy doce & facil de tonar: sam todos brancos bem despostos, & bẽ proporcionados, & viuem nobremēte: naturalmēte sam galantes, musicos, & namorados, & as molheres tambẽ & pola mayor parte sam fermosas, & sam todos amigos de leuar boa vida. E quãdo senfadiõ na cidade vanse desenfadar a quintaãs que tem muyto deleytosas fora ao longo do rio. E com tudo isto sam homens de guerra, em que se seruem

de lanças, escudos, terçados, & frechas. Ha tambem muytos estrangeiros mercadores, que como disse morão em pouoação sobre si, sam mouros & gútos & os gútos principalmente de Paleacate que erão estantes, & os mais ricos, & de mayor trato que se a este tempo sabião no mundo & não aualiauaõ suas fazendas se não por bahares de ouro, & aua alguns que tinhã sessenta quintaes d'ouro. E não se aua por rico ho mercador que em hũ dia não atrauessasse tres & quatro naos carregadas de mercadoria muy rica, & as toinaua a carregar & pagar de sua propria fazenda & por isso era este porto a mayor escala & das may. ricas mercadorias que se entao sabia no mûdo porq aqui vinhão juncos da china q trazião ouro, prata, aljofar, perlas, almizquere, reubarbo, boricadinhos, cetis, damascos tafelás, seda solta & retros, porcelanas, cofres dourados & outros brícos & lidezias muyto mais polidos q os de Frãdes. E mais leuauão ferro & salitre & faziao seu emprego c pimenta, panos de Cambaya, de Bagala & de Paleacate, grãs, açafrao, coral laurado, vermelhão, azougue, ãñão, droga de Cambaya, que chamão cacho & puchp & outras mercadorias que hiao pela via do mar roxo. Hiao també jûcos da ilha da Java com muytos mantimentos, & com muytas & boas armas s lâças, azagayas, espadas, terçados, crísis que sam como adagas, & rodela tudo de muy fino aço, & laurado de tauriz, de que sam grandes officiaes. E estes jûcos, que assi chamão as naos daquelas partes sam muyto grandes & muyto desiguadas de todas as naos do mundo porq da mesma feyçao he a proa q a popa, em cada hãz tẽ hu leme & não tẽ mais, que hũ masto & hua vela, & esta de rota de Bagala, q sam caninhas delgadas & anda ao derrador como debadoira, & por isto nunca virão como as nossas naos. E quando amaynao nã tem necessidade de fraldar a vela, porque cae toda junta & coisto sam estes jucos muy seguros no mar, & sam de muyto mais carga q as nossas naos, & muyto mais fortes, & tem as amuradas tão grossas que as não passa hu camelo porque de cada vez que os hão de renovar lhe laçao hũ forro de tauoado novo, & breãnos com hu betume branco, a que chamão gala gala & ha junco que tem sete forros, & por isto durão muyto. Vinhã també a este porto paraos carregados dourado em pô da ilha de çamatra do reyno de Menancabo, & muyta pimeta da mesma ilha, & assi do Malabar. E assi hiao mercadores de toda a India, & de

Choramandel, Bengala, Tenaçarim, Pegu com muytos mantimentos & ricas mercadorias : & assi trazião aqui crauo de Maluco, canfora de borneo, maça & noz de banda, sandalos brâcos & vermelhos de Timor: peloqual como digo era a mais rica escala que se naquele tẽpo sabiano mundo. E posto que esta cidade estaua no reyno de Sião não obedecia ao seu rey que he gentio, antes tinha rey sobre si q. era mouro como disse. E isto foy porque despois q. os mouros estrangeiros & tratantes assentarão seu trato nela, enriquecerão tanto que se fizerão muy poderosos, & leuantarãse contra os naturaes da tẽrra que erão gentios & sugigarã os, & despois de sujeitos fizerão os de sua lei : & leuãtarão rey antresi, que era o que reynaua a este tempo & como se vio poderoso não quis conhecer senhorio a el rey de Sião & ficou isento dele. E parece que por el rey de Sião ser senhor de muyta terra como he, & estar metido pelo sertão não atentou pela perda daquela cidade : & el rey de Malaca despois que se vio pacifico senhor da cidade, não curou mais que de leuar boa vida, & enriquecer. E encomendou a gouernança do reyno a hum seu tio homem muyto grande tirano & immigo de todo los homens que não erão mouros. (1)

Em Malaca, Diogo Lopes ia sendo vítima da traição do rei. Por isso, se fez à vela e veio demandar a costa da India, e o primeiro porto que tomou dela foi Travancor, aonde chegou em Janeiro de 1510 e donde aos 27 de Abril partiu para Portugal, avisando Afonso de Albuquerque, por suas cartas, do que passara em Malaca. (2)

Cumpriu-se a maior parte do programa traçado por El-Rei D. Manuel. Construíram-se fortalezas em Quiloa, Sofala, Socotorá, Ormuz, Angediva, Cochim e Cananor. Exploraram-se as costas de Zanguebar, Madagascar, Arábia, Pérsia, Ceilão, Coromandel, Bengala, Birmânia, Samatra e Malaca. Não é verdade, portanto, o que se afigurou a Oliveira Martins: "No seu caminho para a Índia, o primeiro visor-rei foi ajustar as contas antigas com o Sultão de Mombaça, e arrasou-lhe a cidade (1505, agosto 14).

---

(1) Castanheda—obr. cit., liv. II, cap. CXII.

(2) Goes—obr. cit., parte III, cap. II.





Çofala; mas isto ha de ser com destroição d'estes Rumes no mar, porque sejamos estimados na terra."

O Vice-Rei estava a preparar a *revanche*.

No ardor da luta não se esquece o Vice-Rei das negociações com os soberanos locais para os separar dos venezianos e dos turcos. Tam grande almirante como habil diplomata!

Ao contrário de Afonso de Albuquerque que nos legou uma volumosa correspondência com El-Rei, D. Francisco de Almeida era parco em escrever.

"... e fazia fundamento que as cousas de cá vos escreuia Gaspar Pereira, que he muyto fiel e verdadeiro servidor e homem de mór marca que os chronistas...

Pois que Vossa Alteza manda que das cousas que faço seja escritor, cousa que a mym sempre me parece mal dos homens de bem, falo hey com protestação que o erro que nisso houver nom he per minha culpa."

De trechos isolados da carta do Vice Rei inferiu-se que era hostil à construção de fortalezas, contentando-se com as esquadras para assegurar o monopólio do comércio marítimo do Oriente contra o turco e o veneziano. Nem tanto ao mar... Se obistou a que se levantassem fortalezas em Couão e em Moçambique, se desfez a de Angediva, lembrou, por outro lado, a conveniência de se erigirem fortalezas em Cranganor e em Ceilão. Opunha-se à dispersão das forças que convinha concentrar nos pontos estratégicos. Achava desnecessária a fortaleza em Couão porque "Escusada he outra carregação fora daquy porque em Cochym ha pimenta que nunca de Portugal virão naus que acabem de levar, e as outras especiarias, e ricas drogas, virião a esta costa e aquy a Cochym." Mas acrescentava: "Quanto ao rio de Cochym já escrevi a Vossa Alteza que em Cranganor seria bom hum castello forte, em huma travessa de hum rio que vai para Calecut, porque lhe tolherá que nom passe pera lá hum alqueire de pimenta... De Ceylão tenho já enformado Vossa Alteza per homens que lá forão, e estes que agora de lá vierão assy acharão a terra assentada, e o padrão em pé, como o pôs meu filho. Dito tenho a Vossa Alteza que será boa aly huma fortaleza.

porque todas as navegações que correm da parte do sul, que he de todas as partes de Malaca, Camatra, Pedir, Bengala, Pegú, nom podem passar pela banda do norte arredado desta ilha de Ceylão, mas forçadamente pera nauegarem certos hão d'aueir a vista della, e podião-lhe tolher esta nauegação mea duzia de navios; e se podia fazer a fortaleza sem perigo em huma ponta que faz sobre o porto, como Cananor, em que está hum poço d'agoa real....'

Antes de avançar, era preciso consolidar as posições tomadas, regra de tática que não podia ser desprezada:

"A' cerca da fortaleza lá em Coullão, quantas mais fortalezas tiverdes mais fraco será vosso poder: toda vossa força seja no mar, porque se nelle nom formos poderosos, o que Nosso Senhor defende, tudo logo será contra nós, e se o Rey de Cochym quisesse ser desleal logo seria destruido, porque as guerras passadas erão com bestas, agora a temos com Venezeanos, e Turquos do Soldão.

Quanto ao rio de Cochym já escreui a Vossa Alteza que em Cranganor seria bom hum castello forte, em huma traueessa de hum rio que vai pera Calecut, porque lhe tolherá que nom passe pera lá hum alqueire de pimenta. Entendamos, com o que temos no mar, que são estes novos imigos, que espero na misericordia de Deos que se lembrará de nós, que tudo o mais he pouca cousa. Saiba certo que enquanto no mar fordes poderoso tereys a India por vossa, e se ysto nom tiuerdes no mar pouco vos prestará fortaleza na terra. E no lançar dos Mouros da terra bem lhe achey o caminho, mas he longa historia, que se fará quando Nosso Senhor quizer e for seruido."

A política do Vice-Rei, se não era audaciosa, era prudente, lúcida e perspicaz. Outros completariam o edificio. O Vice-Rei via de longe e via bem. O império portuguez no Oriente, ainda no seu apogeu, foi antes marítimo que territorial. Estendia-se nas costas uma rede de feitorias, entrepostos, protegidos por fortalezas, desde Sofala a Timor e Solor. As armadas punham em comunicação esses gânglios do sistema nervoso do império, que começava no Cabo de Boa Esperança e terminava nas ilhas da Oceania.

A vitoria naval de Diu, que foi o maior golpe vibrado no poderio maometano, confirmou as previsões do Vice-Rei, consolidando o domínio dos mares. Os factos demonstraram que a construção duma fortaleza em Diu era necessária para a segurança da Índia.

As preocupações de ordem diplomática e militar absorveram a actividade do Vice-Rei. El-Rei pedia contas; mas D. Francisco respondia: "Assy me manda Vossa Alteza que lhe escreua os pagamentos e despezas que são feitas depois que cá somos nesta terra. Se agora tomasse essa occupação nom entenderia em outras cousas que mais releuão."

Todavia não se esqueceu o Vice-Rei dos seus companheiros de armas e trabalho:

"Em outro capitulo fala Vossa Alteza nos ordenados que tem os officiaes.

Eu nysso não boli, porque me pareceo espantosa cousa tirar-lhe eu o que lhe vossos Capitaes poserão, tendouos elles bem seruido; e mais porque suas fazendas, e dos Capitães, lá hião a vosso poder. pareceo-me mais onesto que vossos officiaes lá o competissem, que eu cá com elles andar em contendas.....

Assy me culpa dos soldos que pago d'antemão. He verdade que o fiz a Dom Aluaro, porque nom tinha com que carregar, e he pessoa de merecimento. Lembro a Vossa Alteza que he homem de sete mil reis de moradia, e tem tanto soldo e quintaladas como quem nada tem; e fiz conta que lá hia a fazenda, e que Vossa Alteza mandarya nysso o que fosse seu seruiço, pois todos somos vossos; e fôra bem que vos lembrára a este proposito que à gente de cá se deuem dous, e tres annos de soldo, e que morrem de feridas e trabalhos, e eu os sustenho e conforto no vosso seruiço à custa do meu sangue, e às vezes com o meu dinheiro, e neste emprestido entrou Lourenço de Brito e Manuel Paçanha.

Nos vossos Capitães que acrecentey soldo, e quintaladas foy porque quando Vossa Alteza ordenou huns a sete, e outros a cinco mil, foy porque os Capitães erão escudeiros; ainda que os outros não erão de Lacerda, e depois se seguio mudaremse cá por capitães de carauellas Pero Barreto, Nuno Vaz Pereira, e outros fidalgos.

Parece-me erro andarem em roins nauios, e pelejarem melhor que os escodeiros das naos, e auerem menos ordenados. D'aquy o nom farey mais, pois me tiraes o poder.

Na culpa dos trespassamentos que mando fazer, e dou licença, dos officios, e vendas, o consentia porque os passauão a outros que erão mais sofficientes pera os cargos, e porque nom custauão mais huns que outros, que todos erão vossos criados, senão quando elles os engeitauão e meu regimento me nom comprehendia, porque em tudo me daes que faça o que me bem parecer .....

A mor parte de vossa gente, com asaz medo e desconfiança, por verem os desfauores que lhe de la vem, e nom lhe pagarem seu ordenado, estão descontentes, que darião as quintaladas por que os deixassem hir d'este trabalho; cá lhe disserão da maneira que hão de ficar depois de minha hida, e derão vosso feito por perdido, e se minha embarcação chegára, os principaes, e todos, tinhão assentado fazerem me grandes requerimentos de vossa parte que me nom fosse; o que o tempo atalhou. Nosso senhor sabe o porque o digo a Vossa Alteza, porque se eu for viuo quando me chegarem vossos mandados, por mais requerimentos que me fação, os hey de comprir ao pé da letra, porque as cousas que tocão em fieldade são tão delicadas, que por nenhuma cousa d'este mundo os homens de preço se deuem pôr em disputa. Por ysso, Senhor, volo declaro por meu descargo, e digo que mandeys cá hum homem de muyto grande preço por Visorey, e por mais se mais puder ser, zeloso da verdade, cheo da riqueza. Nom lhe limiteys estas pouquidades de vossa fazenda de que me reprendeis, nem mandeys nada de lí sem auer primeyro o conselho de qua, e confiat tudo do vosso Visorey, e agardeceilhe o que acertar, e daihe a pena do que errar. *Nom sey que vos aproueitará chegarem vossas armadas ao toro, nem a Quez, se cá na India vos tomarem as naos da carregação, e destroirem as fortalezas, e se vos dizem que hir ao Estreito atalha que nom venhão pera cá armadas, em Dio estão Venezanos, e mouros do Soldão, fazendo naos e galés com que nos auemos de pelejar, e tem abastança de tudo o que lhe cumpre, e a nós mingoa.....*

Vossa Alteza manda muytas cartas de recomendados pera vossos criados, elles cuidão que trazem nellas capitancias, e feitorias,

e porque logo lhas nom dão se mostrão aggrauados. Será bom que mereção primeyro, porque nom sey que esperança terão os de cá, vendo que daes lá o que elles tem ganhado com seu sangue...

Vossa Alteza me manda a maneira como se paguem os soldos e desembargos, e que se carreguem as naos : eu rogo a Deos que me encaminhe o entendimento como todas estas cousas acerte assy como he vossa vontade, porque comprilas como de lá vem ordenadas, com os aueços que ellas cá tem, quem as acertasse faria milagres em vida. Saiba Vossa Alteza que eu hey de tapar, se puder, os buracos per que se nos mais vai o vento. He bem que saibaes que todos vossos criados, e gente que cá tendes, estão em muyta desconfiança de nunca serem pagos do que lhe deuem ; e mais vendo que mandaes de lá officiaes pera os cargos, que elles merecem per geração, e aleijões de feridas ; e Vossa Alteza tão esquecido dysto, que lhe quebranta os corações e vontades, e deseção de hir viuer a outras terras, e comquanto eu pude remendar deuserhão cem mil cruzados até janeiro deste anno de 508.

Vossa Alteza deue auer bom conselho sobre esta historia porque se quereys soste a India aueys de pagar á gente, ou que venha de lá desenganada que lhe pagarão quando lá tornar, porque dos que lá vão póde Vossa Alteza saber a desconfiança em que ficam os de cá, e as más cousas que falão, que eu faço que as nom sey : e ysto só porque lhe nom pagão, e vendo vir de lá feitos officiaes quem ca nunca trabalhou, que são escandalos que causão andar esta gente sem corações... " (1)

### O Vice-Rei promulgou o seguinte diploma :

Dom Francisquo d Almeida, viso rey das Indias, por ElRey meu senhor, faço saber aos officiaes de Sua Alteza da Casa das Ymdeas, em Lixboa, e asy aos das ymdeas que eu ouue por bem e serviço do dito senhor, com conselho dos capytães e fidalgos e outras pessoas, que a yemte do maar, que nestas partes amda d armada, ouvesse em cada hum dya, de seu mantymto, desasete reis, e meyo para darroz por mes, avendo respeyto ao mujto trabalho que tem, e nom se poderem manter com quatorze reis, que lhe tinha ordenado em cada hum dia, de seu manti-

(1) Doc. n.º 42.

mento; os quaes xbij (17) reis por dia, e meyo para d aroz chambaçal em cada huum mes, vencerem d ontem em diante, que foram xbj (16) dias deste mes E por este, mamdo a joham Frolos, almoxarife dos mantjmentos em Cochim, e a Ruj temudo sprivam do dito almoxarifado, ou a quem os ao diante servjrem que lhe deu o dito mantjmento e arroz do dito dia em diante, e per este com ho asemto, mamdo aos contadores de sua Alteza que lho levem em conta. Feito em Cochim a xbij (17) dAbrjl, Garcia Gonçalves o ffez, de 1509 E eu, Antonjo de Seuta ho soesprej. Dar se am dezasete reis por dia a cada pesoa. O Vyso Rey." 1,..... ..

Aparando o bote, o Vice-Rei ripostou, pondo ao léu as negociaças da *Casa da India*

"Tem Vossa Alteza nesta feitoria cobre que se nom gastará em cinco annos, e vermelhão sem numero, chumbo muyto mais, azougue que nom ha casas em que caiba, panos de lã todos apodrecem; es-crelatas se gastão poucas, alguma cousa menos do preço que lá cus-tão, ha muytos espelhos, oculos, chapeos, selas ginetas, que he muy certa mercadoria pera cá. Nom creio que os vossos officiaes de Lis-boa cá mandassem estas sobegidões se dysso lhe nom viesse prouei-to, e por yssso nom aguardão que lhe vá recado dos officiaes da In-dia, ou pera melhor, do vosso Visorey, e nom vos causarião tanta perda. Dous annos ha que compramos ca a mão do papel a cem reis, que elles cá mandão vender, e pera as vossas feitorias nom mandão nenhum." (1)

Sôbre as desintelligências entre o Vice-Rei e Afonso de Albuquerque são interessantes os documentos n.ºs 42, 43 e 47.

A Carta do Vice-Rei tem os acentos de desabaço dum leal servidor de El-Rei D. Manuel. E' o olhar de água dum es-tadista, dos maiores que teve a nossa Índia.

(1) Doc. n.º 44.

(2) Doc. n.º 42.

## II—O governo de Afonso de Albuquerque

A homenagem prestada por Afonso de Albuquerque perante El-Rei D. Manuel <sup>(1)</sup> mostra que fora nomeado futuro successor de D. Francisco de Almeida.

A 28 de Outubro de 1509 e não a 18 de Outubro, como diz Barros, <sup>(2)</sup> chegou Afonso de Albuquerque a Cochim <sup>(3)</sup> tendo embarcado em Cananor, onde esteve prêso, na armada do Marechal D. Fernando Coutinho que o meteu de posse da governança da Índia que o Vice-Rei se recusara a entregar.

Gaspar Corrêa, secretário privado de Afonso de Albuquerque, traça o retrato do conquistador de Ormuz, Goa e Malaca :

“ Afonso d’Albuquerque passava de setenta annos ; homem de bom corpo, sequo de carnes, o rostro comprido corado, a barba muyto branca, comprida que lhe chegava á cinta. Era muyto prudente em todolas cousas, e escrevia muyto; conuersavel á gente ; estimava muyto os homens caualleiros ; muy entendido nas negociações dos mouros e gentios. Ante menhã ouvia missa, e só a cauallo com os de sua guarda visitava as obras, e ribeira, e almazens. Muy amigo do proueito d’ElRey, que nada os séus officiaes despendião senão por seus mandados. Era supito em sua paixão e logo arrependido. Tratou verdade ; amigo da justiça, de liberal condição pera dar o seu ; nom tinha estado de despacho, que na rua sobre o Joelho assinaua os mandados ; era muy reguroso contra homens brigosos ; grangeava muyto os mercadores mouros e gentios pera os segurar em boa paz e amizade ; era piadoso aos pobres. Todolos presentes que lhe derão os Reys e senhores da Índia mandava a El-Rey e á Raynha, ou os repartia polos capitães e fidalgos. Noue annos andou na Índia, tres que conquistou o Reyno d’Ormuz, hum anno que lhe o Visorey dom Francisco nom deu a gouernança ; e gouernou cinco nom acabados, em que tomou Goa

---

(1) Doc. n.º 11.

(2) Doc. II, liv. III, cap. IX.

(3) Doc. n.º 48.





gente da terra, cada hum dozentos piães, que estauão derrador terreiro com suas armas, que cada domingo vinhão dar vista ao vernador, e estauão assy postos em ordem derrador do terreiro, a seus tangeres e trombetinhas, que são muyto guerreiros, e entre s hum que tangia huma trombeta de cobre de duas braças, direi- que era ouvida sobre todos, que fazia hum som de guerra espan- ), que esta tangia de quando em quando.

E tambem vinhão a terreiro muytas molheres bailadeiras com s tangeres, que a ysso ganhão sua vida, que bailauão e cantauão quanto duraua o comer ; ysto ao jantar e cea, com muitas tochas annos metidas em huns canos de cobre, que ceuão com ageite : pera ysso trazem em pequenos barris de cobre ; e assy vinhão ao eiro dar vista vinte e quatro alifantes, que auia na cidade de tra- ho, que em Goa se tomarão alguns, e outros vierão de prezas que s leuauão de Ceylão a vender a Cambaya por grande mercaderia, quaes assy vinhão estar no terreiro e fazer ao Governador suas tezas até acabado jantar, que todos se hião.

E assy ao domingo a tarde o Governador saya ao campo, com a a gente que auia de cauallo, a escaramuçar e ensayar a caualgar sellas, que erão da feição dos mouros ; e caualgauão os fidalgos apitães nos cauалlos que El Rey tinha em suas estrebarias, com s seruidores a que chamão farázes, que os alimpão e lhe dão seu ner ; tudo com muyta ordem, como já disse, que todos tinham suas ertas e armaduras de guerra pera pelejar, como já disse. E que- do o Governador caualgar pera o campo daua o sino duas bade- is, e os fidalgos mandauão seus criados á estrebaria, e lhe leuauão cauалlos selados e concertados ; e tornando do campo os torna- á estrebaria, e se tornauão do campo de noite vinha o Gouverna- com muitas tochas, e com sua guarda diante, e os naiques com ionagem da terra com seus tangeres fazendo grande estrondo, e ;gando ás casas era recebido com trombetas e atabales.

Nom consentia o Governador que nenhum capitão andasse a ca- lo, porque hindo a pé hia acompanhado da gente de sua mesa, : nom tinham outro trabalho mais que hir á missa assy acompanha- s, e se tornauão ás casas do Governador, que tinham muytos de- os no terreiro, em que se assentauão a praticar, e passear até que o Governador vinha a jantar, que lhe fallauão e se hião pera suas ca- com sua gente a jantar.

O Governador se levantava ante menha, e com sua guarda a pe hia ouvir missa, e caualgava so, com hum cana na mao e hum sombreiro palliete na cabeça, e com seus alabardeiros hia correr a ribeira e os muros, ver as obras que se faziao que tudo via por seu olho e mandava fazer Trazia apos sy quatro escriuaes, criados d'El-Rey, com tinta e papel, fazendo mandados e despachos, que assignava assy a cauallo como andava, e eu Gaspar Correa, que esta lenda faço, fuy assy seu escriuao Tinha grande oratoria, escreuia a El Rei dandolhe conta das cousas, de das bombardas quebradas, escreuia aos duques, e condes, a todos do conselho dando lhe munda conta de todo o estado da India, e cousas que compniao, e aos veadores da fazenda, dos prouimentos que auia na India e que auiao mester prouer, escreuia cad'anno por quatro vias Do que escrever ficauao menutas aos escriuaes, que depois co'ejava com as respostas que lhe vinhao, que nada ficava em esquecido que nao prouesse

Nom consentia que nenhum homem tratasse nem andasse fora do seruico d'ElRey, porque todos traziao o ponto na honra da guerra e cauallaria Auia hum Antonio Fernandes Tassalho, e Diogo Fernandes Pereira, e Joao Aluares de Caminha, e Ruy Paes estes tratauao per hum aluara d'ElRey, que lhe dava essa licença, e dizia que os auia por mortos em seu seruico, que nom queria que em nada os acupassem, mas que as mercaderias e lugares per onde andassem seria per regimento do Governador, o qual com estes homens tinha muyta contenda, e os enuergonhando, que olhassem que andauao ganhando dinheiro polas terras que os caualleiros e fidalgos anduao ganhando as lançadas, derramando seu sangue, e os mandava que andassem nas naos da terra tratando em mercaderias da terra, e nom tocassem em nenhuma mercaderia nem fazenda do trato d'ElRey, sô pena de perdimento de sua liberdade, e os mandar em ferros ao Reyno, e que dessem fiança, primeyro que partissem, que nas terras per onde andassem nom hizessem força nem agrauo, e trouxessem d'ysto certidões dos officiaes dos portos em que entrassem, e como pagauao os direitos como os outros mercadores, e que auiao de tornar a enuernar ás fortalezas d'ElRey, e das cousas que tratassem as que ElRey ouvesse mester pera seus almazens lho dessem polo que lhe custasse, e pera fiança de estas cousas comprirem, lhe mandou que fizessem em Goa humas

cazas que valessem mil cruzados. Chamaua-lhe atentadores de Satanás, que fazião cobiçar aos caualleiros que andassem a ganhar e nom a pelejar; porque quando na Índia ouvesse portuguezes tratantes o credito de suas honras seria perdido nos feitos da guerra, e antre todos aueria bulras e demandas, em que se perde a verdade dos bons, ElRey perderia seu credito, e Deos aueria muytos desseruços. E fallaua cousas que depois parecerão profecias. Em que lhe trouxerão tres portuguezes que forão tratar, e os mandou meter nas galés aferrolhados a banco, e lhe tomaua as fazendas e mandou dar no espirital pera gasto dos doentes.

E se o Governador via corôa aberta álgum homem, corria com elle e o nom queria vêr, dizendo que o homem que trazia corôa aberta trazia detriminação de mal fazer; que os bons feitos sem corôa se liurarão. Se conhecia hum homem por soberbo, ou brigoso, o mandaua embarcar pera o Reyno, dizendo que os nom queria na Índia, por nom fazer justiça de seus malles. Se hum homem fazia algum crime e se colhia a casa d'algum fidalgo, logo mandaua o meirinho que lho fosse pedir; e se lho nom dava lhe mandaua tomar a menagem, e nunca mais auia de sayr fóra da casa, até que nom entregasse o malfeitor que se colhia a sua casa; dizendo que por seu fauor, e colheita de sua casa; se fizera o mal.

Tinha o Governador grandes contendas com os capitães da carreira sobre os aggrauos que no caminho fazião aos homens, e os castigaua com lhe fazer pagar grandes penas. Chamaua-lhe caixeiros empapeladores; tomaua-lhe todos os vinhos pera ElRey; tinha sobre elles grande vigia ácerca de mercadarias defesas, que chegando as naos logo mandaua apregoar que ninguem as vendesse, sô pena de perdimento da fazenda e ordenados, nem menos as comprassem; porque os capitães da carreira se vinhão aproueitar, e se tornauão praguejando dos que na Índia ficauão pelejando. E sendo despachados pera lhe entregar as vias pera ElRey, os chamaua e conuidaua a jantar, dizendo como em zombaria: "Senhor foão, vamos jantar e molharês comigo na escudela. Entregarvoshey pera ElRey nosso senhor os euangelhos, e lá lhe direys aspistolas.

Foy o Governador muy auenerado e acatado dos fidalgos depois que veu dom Garcia, e muy aguardado, que antemanhã o aguardauão quando saya, a darlhe vista como se fóra ElRey noso senhor.

... e sobre tudo, me...  
 paixões os fizessem amigos, e sobre tudo, me...  
 tauolas e enxadrês. Vião os homens tão pacíficos, que nem avia  
 mais que hum meirinho com a vara na mão, e hum moço que lhe  
 trazia a espada. Avia hum homem com nome de ouvidor, sómente  
 por representar vara de justiça." (1)

Albuquerque tinha a curiosidade intelectual, característica dos homens da Renascença. São interessantes as plantas e uma carta geográfica javanesa que enviou a El-Rei:

"Nesta primeyra vya vos vay hũa carta grande, em que vos dou rezam de tudo ho que fiz desde a partida das naves de duarte de lemos e gonsalo de sequeira ate minha tomada de malaca a cochim; foy começada em malaca e acabada em cochim, e perdoe vossa alteza, se na mesma carta e modo d'espreuer dela me achardes nestes dous lugares de que a carta faz mençim que vos eu espruer a voss alteza largamente, quem todo ho dia e todo a noite tem que entemder em outras cousas: mando vos senhor, tambem hum padram da ilha de goa, de dyo e da ilha do canall de cambriya, que vos prometem pera a forteleza e segurança de vossa leitoria; tambem vos vay hum pedaço de padram que se tirou d'ũa grande carta dum piloto de java, a quall tinha ho cabo de bôoa esperança portugall e a terra do brasyll, ho mar roxo e ho mar da persia, as ilhas do cravo, a navegaçim dos chins e gores, com suas synhas e caminhos deteytos por onde as naves hiam, e ho sertam, quaees reynos confynavam huns cos outros: parece me, senhor que foy a melhor cousa que eu nunca vy, e voss alteza ouvert de folgar may de ha ver; tinha os nomes por letra jaoi, e eu trazia jao que sabia ler e escrever; mando esse pedaço a voss alteza, que francisco rodriguez emprantou sobre a outra, donde vossa alteza poderá ver verdadeiramente os chins donde tem e os gores, e as vossas naves ho caminho que am de fazer pera as ilhas do cravo, e as terras de ouro omde sãm, e a ilha de jaoi e de bintan de nos nomeada e maças, e a terra delrey de syam, e asy ho cabo da terra da

(1) Gaspar Correa—obr. cit. II, pag. 363.

navegam dos chins, e assy pera omde volue, e como daly a diamte nam navegam : a carta principall se perdeo em froll de la mar: co piloto e com pero d alpoem pratiquey ho syntir desta carta, pera á saberem dar Rezam a voss alteza ; temdo este pedaço de padram por cousa muyto certa e muyto sabida porque he a mesma navegaçam por omde eles vam e vem : mingua lhe o arcepedego das ilhas que se chamam celate, que jazem amtre java e malaca.” (1)

A qualificação de “meu musico” dada a um moço da capela de ElRei, a quem Albuquerque fez mercê (1) mostra que êste no meio dos labores complexos do seu govêrno não desdenhava deleites artísticos.

### A Repartição do Gabinete

Foram Secretários privados de Afonso de Albuquerque João Nunes (1), Diogo Martins (1), Lourenço de Paiva (4), António da Fonseca (6), Fernão Moniz (7), Pero Ortiz (8), Gaspar Corrêa (9), Canane era secretario em parse (10). “Os alvarás dos despachos sam feitos pelos seus moços”—escrevia o Secretário, Gaspar Pereira a ElRei (11). Era veador Braz Vieira. (12)

### A Organização Judiciária

Era ouvidor Pero de Alpoim.

“E quando veo, achou a jmdia tam asesegada, e tudo tam bem

---

(1) Doc. n.º 168.

(2) Doc. n.º 192.

(3) Doc. n.º 60.

(4) Doc. n.º 61.

(5) Doc. n.º 71.

(6) Doc. n.º 75.

(7) Doc. n.º 189.

(8) Doc. n.º 208.

(9) Doc. n.º 262.

(10) Doc. n.º 243

(11) Doc. n.º 187.

(12) Doc. n.º 78.

comçertado e goa tam bem socorrida, que lhe pesou mortallmente, por o nos termos tam bem feyto; e, por ese rrespejto, como aqui chegou, mandou tirar emquirição devassa ssobre mym e sobre o ffeytor e todas outras pessoas que aqui avya per pero dalpoem, seu ouuydor, e ffrancisco coelho, sseu scripvão." (1)

O ouvidor acumulava as funções judiciais de auditor com as de consultor jurídico.

### O Plano do Império do Oriente

Na carta escrita a ElRei a 4 de Novembro de 1510 traça Albuquerque o plano do Império do Oriente:

"Item: que se tome adeem com tempo, dio e ormuz e goa. e que se ponham vossos capitães nelles com tempos e com boas fortalezas.

Item: que leixe vosa alteza cochym, cananor e coulam pera a carregua das naos, em que soamente estêm os feitores e capitães que guardem as fortalezas.

Item: que faça quatro feytoryas, a saber: Cambaya, Ormuz, cochy e malaca, e que se desfaçam todas as outras.

Item: que o negocio destas abrange a todo o all, e que daquy ha de sair a riqueza, se forem bem negociadas ..

.....

Item: que elRey de cambaya pede pazes, e que elle lhas daria em nome de uosa alteza no melhor modo que elle poder, e que ysto nom faz senom veer buscar os assentos per aasegurar a India; e que nom pode leixar de lhe cayr em casa alguam trabalho, porque nenhũa cousa d aquellas partes diz que teem tanta disposysam pera se destruir como cambaya, por teer huum soo canal que se lhe pode tolher e defender, e he logo a cidade destruida, porque tem dio na boca do canal e a outra ylha mais diante, em que ha muita augua e muito boom porto na metade do canal e muito grande disposisam pera nela se fazer fortaleza.

Item: A Rezãm que daa por que nam tem feitas estas cousas que diz que sam tam proveitosas, e que a gente que estas cousas

(1) Doc. n.º 189.

grandes ha de soste nam ham de ser marinheiros, mas geemte d armas, porque querendo se soste as fortellezas com a gente do mar, desesquipa as naaos, as quaes nam trazem ha terça parte da gente que lhe cá foy hordenada.

Item : que ha mais gente que lá amda he a do mar, e a mais pouca sam homens d armas.

Item : que lhe parece que cada forteleza destas, que lhe parece que vosa alteza deue mandar fazer, ham mester bº (500) homens e bje (600) e delas myl, e quamto mais gente tamto estaram mais seguras, e mais proueito averá vosa alteza. E que ho mor beem dellas he senharear cousas grandes e proueitosas, sem nenhum gasto nem despesa, e ter nelas geente sãa e muyta pera qualquer cousa que sobrevier a Imdia, pera nom mandar pedir socorro ha portugall, mas, teello dentro em sy.

Item : A gente que diz que averá na India, serem dous mill homens : ficaram em cochy e cananor iijº (300); ficam n armada jbjº (1600), dos quaes serem cxx criados del Rey com capitães. E que a mor parte desta geente são marinheiros e grumetes, gente ciuel e que desta tem licença a muytos. E que desta comta veja vos alteza a que se auerá mester pera adeem pera se defemder, e asy ormuz e asy dyo. E que quanta lá mais tener vosa alteza tanto será mais seu seruiço, pois que nam ham d ir pedir solldo na casa da mina, nem lhe ham de trazer mantymto de careto de fora.

Item : que desta maneira pode vosa alteza escusar armada cõntynua no mar da India, e cada capitam d aqueles lugares a póde ter em sua capitania moor. E que desta forma terá vosa alteza a gente sãa na Imdia, segura e contente, porque lhe daram vosos capitães mais soldo duas vezes do que lhe voa alteza póde dar. E que esta he a força que deue ter na ymdia sem gasto nem despesa, e com muyto descanso e segurança de voso estado. E que a experiencia destas cousas se poderem ganhar a tem deos mostrado per goa e per ormuz, as quaes pecaram de pouca gente.

Item : que nam ponha vosa alteza a confiança da India e a segurança dela na armada que lá amda no mar, porque gastarês muito dinheiro com pequena armada ; nam yrá nada, diz, de vosos feitos adiante, nem averês proueito dela ; gastarês muita geente, diz, e muitas armas sem fazer proueito. E que tamto se poderá



levar este caminho, que se perderá a Índia, ou a deitáre, nam podendo sofrer os gastos della.

E que se gasta la muita gente, e nom em pellejar com os mouros, e que a seu ver este he o menos inconveniente que a Índia tem, posto que se nam posa fazer boom feyto sem sangue E que por tanto se apegue vos alteza beem na terra e segure a Índia com tempo, fazendo uos forte nela, porque enquanto os mouros vos nom vi-rem aseentos, como quem faz fundamento da Índia, sempre seus corações ham de ser cheos de pensamentos, e sempre ham d escurecer a riqueza e todo o bem da Índia " (1)

O império que Albuquerque visionava não era continenta como se tem escrito, mas apenas marítimo e comercial com fortalezas, feitorias e núcleos de portugueses no litoral, e nisto não divergia de D Francisco de Almeida A diferença era de método Um queria firmar-se no mar e outro em terra "Toda vosa força seja no mar"—dizia um "Apegue-se bem na terra — sugeria o outro A Inglaterra não so fundiu os dois planos, mas ainda avançou para o interior

Como é que Albuquerque executou o seu plano?

### A Conquista de Goa

A conquista de Goa e o feito mais notável com que Albuquerque inicia o seu governo Inferiu-se do que se lê nos cronistas que a iniciativa da tomada de Goa partiu de Albuquerque após a entrevista que teve com Timoja em Onor.

"E costeando ho governador dahi a costa foy ter ao porto de Batalã onde estauão durs naos de mouros de Meca que forão tomadas pelos nosso capiães, & forão vendidas a hũs mercadores da mesma cidade E estando aqui ho governador lhe foy dado hum recado de Timoja, que compria muyto a seruiço del rey de Portugal ver-se coele, que lhe mandasse logo dizer onde queria que se vissem E per conselho dos nossos capiães foy a vista no ilheo Donor que estã ao mar dele onde se virão E Timoja lhe disse camanho ser.

(1) Doc n.º 81.

uidor fora sempre delrey de Portugal, & assi ho era: & por isso lhe dizia que ho çabayo senhor da ilha de Goa, & no reyno de Daquem mandaua fazer em hũa cidade que estaua na mesma ilha vinte naos de castelos como as nossas, de que cinco estauão quasi acabadas: & assi tinha feytas algũas fustas com fundamento de fazer hũa grossa armada que andasse por aquella parajem pera pelejar com a sua armada, & com as naos que fossem de Portugal, & com as de nossos amigos, de que ja tinha tomadas algũas, & que tinha artelharia, & muyta & muy boa gente branca todos turcos que sabião bem pelejar, & porisso lhe conselhaua que não fosse fora da India, & fosse logo sobre a cidade de Goa, porque estaua em disposição pera a tomar sem perigo, porque ho çabayo, era morto, & hũ filho que lhe succedera chamado tãbem çabayo, não estaua na cidade que era na terra firme a fazer guerra a hũa cidade que se lhe rebelara, ffi que leuara a mayor parte da gente de goarniçã que tinha em Goa, que por esta causa era muy facil de tomar, & querendo ir tomala iria coele, & leuaria a dianteira, & que as suas naos poderião entrar no rio de Goa. E sabido isto pelo governador chamou logo a conselho, & propos nele o que lhe timoja dissera: & per todos foy acordado que se deuia de trabalhar por se tomar Goa, quanto mais podẽdose auer daquela maneira, e por isso deuia ho governador de deixar dir onde hia & ir a Goa, que aquilo parecia ordenado por nosso senhor. E de tudo isto foy feyto hum auto per Lourenço de payua que era secretario, em que todos assinarão." (1)

Barros acrescenta:

"E sendo tanto avante como o rio de Onor, mandou Garcia de Sousa Capitão da não Sancta Clara, que em o seu batel entrasse dentro no rio de Onor, e fosse á povoação a lhe chamar Timoja o Gentio cossairo, de que atrás fizemos menção. O qual Timoja como era homem abastado, e diligente, e que desejava metter se em nossa graça, veio logo com muitos bateis carregados de mantimentos, e refresco da terra; e depois que Affonso d'Albuquerque o recebeo com gazalhado, como homem de que fazia muita conta pera os ardis da guerra daquellas partes, disse-lhe o caminho que

---

(1) Castanheda—obr. cit., liv. III, cap. VII.

fazia. Ao que Timoja respondeo, que se espantava delle deixar huns imigos á porta de casa, e ir tão longe fazer morada nova na de outros, que não tinha mui certa, que dizia isto, porque tinha dentro em Goa muito Turcos, Rumes e outras gentes de varias nações. Porque o Sabayo, Senhor de Goa, que era o maior Principe entre os Mouros do Reyno Decan, havendo por grande injuria ter elle tanto nome na India, e tantos portos de mar, cujas rendas lhe importavam muito, não ter resistido com sua potencia aos Portuguezes, as quaes cousas os Gentios do Reyno de Narsinga, com que elle tinha guerra continua, lhe lançavam em rosto. Por a qual causa ajuntara toda esta gente que dizia, pera ante de pouco tempo sahirem com humma grossa Armada em destruição de nome Portuguez, de que em estaleiro estavam muitas náos, e galeões acabados, e outros em que se trabalhava. Porém como Deos favorecia as cousas d'ElRey de Portugal, e os seus capitães, tinha desfeito em alguma maneira todo este apparato; e que lhe parecia que tudo se ordenava na boa fortuna delle Affonso d'Alboquerque pera desfazer, e destruir a fogo, e a ferro aquella praga, que alli era junta, porque o Sabayo era morto, e seu filho o Hidalcão andava occupado nas terras firmes assocegando o Reyno, e defendendo de seus vizinhos o que lhe queriam tomar em algumas frontarias delle, pera que mandára ir parte da gente que alli era junta, e que a obra das náos hia mais de vagar; que a elle lhe parecia o poder daquella Armada ser melhor em pregado neste feito de Goa, pois tinha tão boa conjunção, que ir a Ormuz. E por não parecer a sua Senhoria que lhe fallava como homem que estava fóra do jogo, e que não havia de metter cabedal naquelle perigo, elle não podia dar melhor testemunho de quão lealmente nisso fallava, senão com metter sua pessoa no feito, a qual elle offerecia com quanta gente, e navios tinha Affonso d'Alboquerque, quando ouvio estas cousas a Timoja, as quaes elle esteve mui attento não lhe pareceo que vinham da boca de um Gentio, mas de um Nuncio do Espírito Santo, polo que trazia guardado em seu peito, postoque elle se fez mui nouo neste negocio. E depois que louvou muito a Timoje de prudente, e cavalleiro, quiz que todas estas cousas, que lhe dissera, as tornasse a resumir ante os Capitães, e Fidalgos principaes daquella Armada, na qual prática elle Affonso d'Alboquerque mostrou bem quanto lhe aprouve o que Timoja disse, por-

que deo outras muitas razões em favor deste seu voto, por ser cousa sobre que elle trazia aviso dias havia por razão do qual per Pedro Affonso de Aguiar escreveo a El-Rey D. Manuel quanto lhe importava ser senhor de Goa, porque com ella podia segurar o estado da India; por não dar suspeita aos Capitães que este caso pendia sómente de seu parecer, teve aquella cautela de mandar chamar Timoja. Finalmente foi assentado, vistas todas as razões que por parte deste caso de Goa se deram, ser a mais importante ao estado da India, que todo o de Ormuz; e pera este feito Timoja se espedio logo a fazer gente pera ir em companhia de Affonso d'Albuquerque, como se elle offereceo; porque além de ser homem de sua pessoa, e trazer gente adestrada no pelejar daquella costa, era mui necessario pera a entrada do rio, que elle sabia mui bem. E porque este caso de elle ir fazer gente daria aviso a Goa, lançou fama que Affonso d'Albuquerque o queria levar consigo a Ormuz, por ser homem que sabia os negocios do mar; e como elle era querido da gente, em breve fez quanta havia mister, no qual tempo Affonso d'Albuquerque o foi esperar á Ilha de Anchediva, tomando agua, e lenha, e fingindo corregimento de alguns navios que levava mal aparelhados. Alguns quizeram dizer que a deligencia que Timoja teve em ajuntar gente, e aperceber doze navios de reino, não foi tanto por nossa parte, quanto porque havia já annos que elle tinha grande contenda com estes Mouros de Goa, e fora Ordenado por Capitão mor da Armada, que El-Rey de Onor trazia sobre elles do tempo que foram lançados de Onor, e vieram povoar esta cidade Goa, (como atrás escrevemos, quando se elle foi offerecer ao Viso-Rey Dom Francisco.) E tambem que elle Timoja desejava ter meritos per serviços ante El Rey D. Manuel, e seus Capitães, pera lhe fazer alguma honra da mercê nas terras subditas de Goa, por já em outro tempo ter nellas huma boa herança, de que estava esbulhado per hum seu irmão homem poderoso chamado Cidabhára Timoja, o qual além deste damno lhe tinha feito outro maior mal, que era tomar-lhe a mulher, e morto hum filho. (1)

Mas o próprio Albuquerque attribui a El-Rei a iniciativa da conquista de Goa, cujas vantagens deviam ter sido encare-

---

(1) Dec. II, liv. IV, cap. V.

idas por Gaspar da Gama que esteve ao serviço de Idalcão, foi cativado em Angediva, e levado para Lisboa por Vasco da Gama. (1) Em 1513 Albuquerque escrevia a El-Rei: "*Senhor, eu tomei Goa porque vossa alteza mo mandou e o marichal o fazia em sua instrução.*" (2)

### A. Capital do Império

O império, que Albuquerque sonhara, precisava duma caça, elegeu Goa para capital política, continuando Cochim a ser a capital mercantil; mas só no governo de Nuno da Cunha que a séde do governo foi transferida para Velha-Goa:

"Item que uoso capitam e governador de todas estas couas, estará seu asento em goa, porque he lugar mais groso de madeira e mantimentos, lynho e feerro e carnes, salitre e officiaes pera todo o negocio de nosas armas. E ás vezes pode ynuernar em ormuz. E ás vezes em dio, e aas vezes em adeem, e ás vezes em malaca, omde lhe obedeceram uosos capitães com suas armadas que cada huum tever em seu posto, e estaram á sua hordenamça, ou homde a necessidade das cousas de lá mais ho obrigarem.....

Cochy, a seu parecer, ha de ser escapola principall e feitoria principall de todo o da India, por estar no meo de todallas cousas e he navegaçam de todas as feitorias, que vos conueem ter na India pera averdes proveito.

E que desta ham de ser fauorecidas todas as outras.

E que as cargas de vosas naos nom deie nunca de ser senom em cochy, por que a pimenta daa a carga ás naaos; todo o all das outras mercadorias he sobernal (sic).

E que se nom enuestyguem outros caminhos nouos, nem nauegar per outro modo.

E que nom faça fundamento vosa alteza, de mandar naaos tomar carga a ormuz, e outras a cambara, e outras por outro camiabo a malaca, e outras por outro a bemgalla, porque estas emvenções trazem pouco proueito a vosa fazenda.

(1) Arq. Port. Or. (nova edição), tomo I, vol. I, parte I, pag. 80.

(2) Doc. n.º 202.

E que o que convem a uoso seruiço he ter feitor principal em cochim, e aly ha de ter todas as mercadorias de todas as sortes, as casas chêas, e daly se ham de fornecer as outras feytorias, e os outros feitores enviarem aly seus Retornos; e que, ha seu ver, ysto ha por cousa maior que o trauto das especiarias pera cá.

Cochy ha por lugar manso e seguro, e omde se podem corejer as naos e se aparelharem de todo, e que nam he necesairo mandar as naos de ca, mas fazeremse á na Imdia.

De codey a malaca muy perto.

E muy perto a bengalla, e tem ceilão, muy vizinha.

Cambaya navegaçam de bij (7) ou biiij (8) dias.

E a ormuz navegaçam de xb (15) dias.

Pera bymgalla podem partir em agosto e tornar em nouembro e dezembro.

E asy podem hyr á malaca em agosto, e tornarem em dezembro e em janeiro, e tambem podem hyr em maio, e tornarem em setembro e outubro.

E de cochy a cambaya em setembro e outubro, e tornar em novembro e em dezembro em janeiro e em fevereiro.

E asy podem partir as naos de cochy no mês d'outubro e novembro pera ormuz, e tornar em dezembro, janeiro, fevereiro, e março, e nestes mesmos mezes diz que podemla hyr.

E podem hir as naos a ceylão em agosto e em setembro, e tornarem em novembro e dezembro, quando as nosas diz que estam a carega.

E que com esta nauegaçam o concerto pode vosa alteza ter em cochy todas as riquezas da Imdia.

E que com ysto poderá tambeem vosa alteza mamdar suas naos proprias, sem emtrar nenhum mercador na ymdia, com boons capitães despachamdo se de cá em tempo pera llá chegarem em seu verdadeiro tempo, e tomarem as mercadorias que cá teuerem mayor valia; e acharám as casas chêas de toda sorte e de toda fineza e bondade, porque já emtam nam vyram por mão dos mouros, mas por negociaçam de vossos feytores, e se escusaram todos os inconvenyentes que aponta em sua carta.

Item: que os capitães que teuer vos alteza nos lugares que diz, farão lá quantas nas compryrem pera a comseruaçam e

asesego da Índia e pera o trauto, porque, a seu uer, mais proveitoso he a seruiço de vosa alteza a venda da pymenta em ormuz e em cambaya e em bengala, que em trazendo aa portugal, e asy das outras especiaryas, que se gastam pelo sertão, cousa sem conto, aas quaes comuem dar lhe sayda, porque em portugall nam se pode tanta gastar, quamta os feitores pode la aver" (1)

### A Organização Administrativa

Albuquerque confiou a defesa da cidade de Goa a Rodrigo Rabello e proveu varios officios publicos

"E como o Governador tinha esta seguridade d'armada do mar, toda sua obra foy fortalecer Goa contra a terra, que todo fez quanto compria, e ordenando fazer sua viagem ao estreito se acupou no prouimento d'armada, e deitou ao mar quatro naos dos rumes, as milhores que tinha, que toda a outra armada estaua bem repairada o melhor que pode, e andando n este trabalho, chegou a Goa a ca rauella em que veo Rodrigo Rabello, que o Governador logo fez capitão da cidade, e lhe tomou a menagem no castello, em que lhe mandou que fosse seu aposento, e fez alcaide mor Francisco Pantoja, e fez feitor Francisco Coruinel, frolentim de nação, homem que muito sabia do trato da fazenda, fez escriuaes Vicente da Costa, e a Soeiro Mendes, fez capitães dos piães Lourenço Prego, Grauiel Ta-uoado, que erao casados, e nas tanadarias das terras que arrendaua Melrao fez tanadares portuguezes A casa da moeda arrendou por dous mil pardaos a hum bramene chatim mercador, a que deu regimento que da moeda de toda sorte, que se batia na casa, se pagaua a dous por cento forros pera El Rey, alem do feitto Rendião as terras todas que se arrecadauão quarenta mil pardaos d ouro que arrecadaua o Melrao, afora os pagamentos dos piães, que tinham soldo, e os tanadaires e capitães, e ordenado do Melrao e do Timoja, e outras despezas ordinarias, que passauão nor ano mais de dez mil pardaos e postoque o Governador sabia que mais se podia arrecadar o nom apuraua por deixar assentar a terra, e dizia qe as colmeas se-

---

(1) Doc n.º 2

lhe crestação todo o mel morrião as abelhas. Ao capitão da forteleza deu cad ano mil cruzados, afóra outros precalços que erão mais de quinhentos, e lhe ordenou vinte homêns alabardeiros, que o acompanhasssem com as alabardas per onde quer que fosse, e quando estiuesssem na forteleza estiuesssem á porta da forteleza, onde tinham cauides em que tinham as alabardas, e de noite roldauão a forteleza, a que ajudauão os criados do capitão, e do alcaide mór, e do feitor, que a casa da feitoria era dentro na forteleza. Fez porteiros que de dia estauão ás portas da cidade, onde estauão cauides com vinte lanças do almazem d'El Rey ; dizendo que se ouvesse rebate achassem os homes as lanças nas portas com que as defender, que sómente a cidade tinha quatro portas, que ás auemarias se fechauão com chaues, de que o sobre rolda tinha cuidado de as fechar, e leuar as chaues ao capitão, que ao sol saydo mandaua as chaues e se abrião as portas; e em cyma d'ellas auia goritas, em que estauão as vigias aos quartos, tambem nos cubellos de toda a cerqua da cidade, em que auia tres sinos de vigia, e outro sobre a porta da forteleza. Na cidade ficarão quatrocentos homens d'armas de soldo e mantimento, afóra os casados, e officiaes, e seus criados, que passauão de dozentos; toda gente metida na vigia, com que em hum mês caya a vigia a hum homem tres vezes, que era hum quarto na noite ; de que o Governador escusou os casados que nom vigiauão, mal alguns d'elles, por ganhar dinheiro hião vigiar, e pola vigia de hum mês lhe dauão hum cruzado de mantimento, que o feitor cada mês pagaua a toda a gente. Ordenou dinheiro e chãos que se dessem aos homens que casassem, a cada hum segundo suas calidades, e tudo com grande apontamento. Fez lingoa da feitoria Francisco d'Albuquerque, hum dos judeus que catiuarão na nao que atrás disse, que este se casou, e foy muy fiel seruidor, e em Goa morreo e deixou filhos (1) e outro judeu, que se nom fez christão, se chamaua Hucefe, era lingoa do Governador, homem em que tinha muyta confiança, que era homem de muyto saber em todas as lingoas, e nas cousas dos mouros, e homem de muyta verdade, com que o Governador se muyto aconselhaua...

Fiquo o Governador, prouendo muytas cousas de Goa, e con-

---

(1) Vide doc. n.º 230.



e cananor que tinham tomadas, e com ho embaxador de xeq esmaell e com misijeiros qe a ela emviava, ho quall cojamir foy bem despachado em vermoz, e trazia cavalos em retorno da mercaderia; e vimdo á imdia, sabemdo como goa era ale-vantada comtra nós, metê sse em dabull, e levou os cavalos apresentar ao çabayo: mamdey o premder em ferros a ele e a hum seu filho, tomei lhe vimta tantos cavalos, e alguuns destes cavalos e asy outros daneficados das vosas estrebarias de goa mamdey vemder sesemta a pocaracem, mouro mercador, por dez mill oras d ouro, pera se reformarem as estrebarias de vos alteza de milhores cavalos, daqueles qe novamente eram chegados d urmuz.

Neste tempo dey tam gramde delijemcia, asy de foruos de call como de camtaria acarretada em barcas doutras partes da ilha pera benastarym, e asy de pedra e camtaria qe os mouros tinham nos muros da vila qe tinham feita, qe em muy poucos dyas se fez obra tam fermosa e tam forte e tam bem obrada per mãaos de tomás fernamdez, qe pareceo qe noso senhor obrava nela com a sua ajuda; asy crecia a obra em tall maneira, que ha minha partyda ficava pera se defemder a todo o mundo qe viesse sobr ela, da torre como ha cerqa e baluarte; a torre de muy gramde altura e muy bem obrada de suas guaritas em cada quadra, de camtaria e de muy fermosa pedraria: e eu poso dizer a vos alteza com verdade, qe nas terras de cristãaos qe tenho amdadas nam vy mais fermosa peça nem mais forte: tomás fernamdez a quys asy fazer por sua memoria: pus lhe nome ho castelo de sam pedro, polo nome de nao qe primeiro aly chegou, e cerrou ho paso: a torre he de quatro sobrados d'altura, qe se vee dos muros de goa; ficou no primeiro sobrado hũa torre pegada nesta, sobre a Ribeira do Rio, madeyrada sobre piares e cuberta ao modo d eirado; faz Rosto á terra firme domde joga artelharia grossa; e a outra torre sobio sobr ela tres sobrados; tem hum poço de muyta agua ao pee da torre principal; lá ha mamdo pimtada a vos alteza: está

asestado no castelo sobre as Ruínas do Rio, que se eleva de grande altura sobre a borda da água onde se a passagem da barca.

E neste mesmo tempo despachey diogo fernandez, adail de goa, e com ele joham navarro por lymgua, com os missiarios do çabayo sobre os apomtiamentos da paz qe quenam mandey a garcia de sousa qe estava sobre dabull, que alargase a nre-geçam ho porto, nam sendo mercadarias defesas per vosa alteza, e qe se seguros qysesem, que mos mandasem pedir a goa, pois que ho çabayo queria pazes, e mandey com diogo fernandez e joham navarro ho filho de gill vicemta, e dei lhe em-cavalgaduras e vestidos, suas despesas mandey hum capitam da terra com xx piães pera os aver de servir, e os misijeiros do çabayo bem despachados, e em nome de vos alteza lhe foy feita algũa mercê segundo calidade de suas pessoas

[illegible]

amostrar a vila que os mouros tinham feita em benastarym, e os baluartes no mar e sua artilharia grossa, e ho arrabalde qe era mayor povoação qe ha vila, e as estrebarias dos vosos cavalos em goa, e as cubertas qe agora novamente se fazem, e duzentos basteiros e duzentos espimgardeiros, porque tudo homem casado e solteiro fiz ter bēsta ou espinga (*sic*), asy pera goa como pera armada, como pera qualquer cousa omde comprise socorro; e ordeney aquy este corpo mais qe em outro lugar, porque hos homeens de goa comem pam de frygo e carne e muy boom p̄scado em grande abastança, e tem coor d omeens; e asy lh amostraram como as naaos de vos alteza abalroaram cos baluartes da sua artilharia grossa, e lhos ganharam, por omde me parece que miliquiaz terá pouca confiança nos seus, quando fizesse algum erro.

E asy despachey gaspar chanoca pera narsymga, ho quall á minha partida pera malaca era lá: elRey de narsymga me mandava seu embaxador em Reposta dos apontamentos qe lhe mamdey e com joyas pera vos alteza; nam m acharam e tudo se tornou: per chanoca lhe mamdey dar comta do feito de benestarym, e os cavalos qe vos alteza avia por bēn virem todos ao porto de goa; e amtre outras cousas lhe mamdey dizer qe todos os Rex da india tinham dado em suas terras lugar a vos alteza para mercadarias e tratos; qe ele devia dē dar a vosa alteza batocala; que dos cavalos qe viesem d arabia e da persia ao porto de goa, lhe seriam sempre guardados aqueles dē que fivese necessidade, e outras muytas cousas qe neste feito amdam já movidas.

Foy tambem despachado neste tempo ho misijeiro del Rey dē vengapor, o quall precura muito ser s̄rvidor dē vos alteza e nosa amizade, e faz muito fundamento diso: partem suas terras com as terras de goa, e oferece se com sua jemte e força contra a guerra dos turcos; pedia que lhe leixassem tirar cadano de goa trezentos cavalos: sua amysade nos he muito

necesaria, por ser sua terra muy abastada de mantimentos, e ser a estrada verdadeyra e chaam pera narsymga, e ainda me mandou ofercimento pera governar as terras de goa, entregando lhas eu, e dando certa cousa por elas

Despejado demtemder nestes negocios de fóra, dey ordem a torre e baluarte de pamjym e cerca de sua barreira de redor pegada no Rio, a quall obra ficou sobre a terra da minha partida, porque avia ahy muita cantaria e muitas formas de call, e ha deligencia de Tomaz fernandez, que he mayor que ha minha e asy pus na ilha de choram e dyvary hum cavaleiro casado em goa, que se chama manael fernandez, ho quall tinha ja muita cantaria e muita casca d ostra pera fazer call, e dado ordem pera se fazerem as torres qe ordeney nestas ilhas, de pedra e call, como as obras de goa

Chegando se ho tempo da minha partida, Ruçalcam, capitam do çabayo, que estava em benistarym, procurou per vezes de me ver e falar comigo, e eu m escusel diso, porqe entemdy que as terras bollam comsygo, por lhe verem pouca jente e fora da ilha de goa, e depois me pareceo bem, pois qe tanto procurava nossa amizade, qe em quanto ho concerto d amtre mim e o çabayo andava em apontamentos qe nam trazia prejuizo vi lhe falar, ainda que ha terra tomase asesygo com ele e lhe acudise com os derelitos, pois lhe nam avia de fazer a guerra, e ele com delijencia acudia com mantimentos e servimta da terra e todas as outras cousas necessareas a goa fuy o ver ao Ryo de benastarym ho qe pasou dantre mim e ele foy ofercimentos qe me ele fez, e desçar de ser servidor de vosa alteza, e a iso lhe respomdy cousas desapegadas, que nam sam necessareas sabelas vos alteza, e depois disto foram homens nosos a seu arrayall, e jente sua vinha cada dia a goa, e os moradores e lavradores da ilha se tornaram todos a lavar e aprouellar como d antes, jemtos e nam mouros, e asy se tornaram todos os officiaes d artelharria, de bombardas e espingardas as quaces se fazem de ferro em goa melhores que has d alemanha

Posta asy em ordem as cousas de goa, a mim me pareceo voso serviço mudar a ela pero mascarenhas, e o mamdey chamar, e ele levou grande contemtamento de halargar a capitania de cochim pola goa; e mamdey ficar em cochim por capytam jorje dalboquerque, e levey comigo manoe de lacerda; e pero mascarenhas ficou em goa por capitam, e lhe leixey hum rejimemto assaz largo de cousas de qe goa estava bem necesitada, e eu confio dele qe o fará em tall maneira que as cousas de goa sejam oulhadas e garmjeadas que tornem muy cedo ao qe eram, porque os capitães pasados sempre folgaram de ha destruir e danar, emchedo lhe ela a bolsa de dinheiro.

Neste tempo, amtes de minha partida, me chegaram novas como camalcam capitam principall da casa do çabayo e governador de toda sua fazemda, era morto dos turcos, e que havia ahy devisam no arrayall do çabauo, os persios e coraçanes cos turcos, porque ho camalcam era persio; e asy el Rey de narsynga era abalado com seus arrayaes sobre pergumdaa, qe era alevamto com ho outro que s avia por Rey de narsymga; e asy el Rey de cambaya com seu arrayall, depois da morte de seu pay, abalou comtra ho estremo do Reino de mamdao, que vynha elRey de mamdao sobr ele: dou esta comta a vos alteza, porque he bem que dos movimemtos e divisões dos Rex e senhores da imdia vosa alteza seja sempre avisado, ho quall prazerá ao muy alto deus qe averá hy tanto descomcerto, e guerra amtr eles, que alguuns vos tomarám por valedor e vos darám parte de suas terras.

Chegado meu sobrynho dom garcia no mês de feureiro ele e eu estivemos por espaço de quatro ou cinco dias aimda em goa pera despacharmos francisco nogueira e gomçato memdez, feitor qe foy de cananor, pera o negocio de calecut, e embarcamos logo.

Recolhidos todos os capitães a suas naaos e jemte, os mamdey chamar e lhes dise, qe as cousas determinadas e mandadas per rejimento de vosa alteza nam as avia de pôr em

se as faria ou nam, salvamte vem do lantias contra-  
 ou cousas por omde se nam divesse de fazer termina-  
 vemiade; e portamto lhz dizia qe per rejimto e car-  
 vos alleza m mandava qe eu fose adem e emtrasz ho  
 o de meqa: se lhes parecia que havia hy imcomvenientes  
 o caminho e determinaçam de vos alleza, que cada hum  
 e aly per seu asynado, e a todos nos pareceo que por  
 m hy nam avia impidymto a noso caminho e fazer ho  
 nos vosa alleza mandava, e asynaram todos e se foram  
 a suas naaos; e ao outro dia pola menhaam lhe fiz synall  
 ustumado levamos nosas amarras e nos fizemos todos a  
 ela com vento largo de boim viajem, que que nos noso se  
 hor deu.

Fazendo asy noso caminho via de cabo de gardafuy.  
 no golfam achámos bonamças, por omde gastamos mais agua  
 qe ela qe me parecia qe nos poderia abastar até á chegada d  
 adem; emtam determyney d'ir tomar agua a çacotora, porqe  
 no cabo nam avia aguada pera lantias naos, e tamben por  
 sermos descubertos. E ouzemos çacotorá e fomos todos sor-  
 ilr dyante do çoco, lugar onde soya d' estar a fortaleza de  
 vossa alleza, e no lugar avia hy já cimquemta fartaquys, que  
 começavam de correjer suas casas e ortas; e fortaleza e ne-  
 hum modo de sua defemsa n'li achey: poseram se logo na  
 serra todos contra calacea, e nós tornámos nosa agua no mes-  
 mo lugar do çoco todos, e lenha: aly nos vieram falar alguns  
 cristiãos e cristiãos da terra, aos quaes mandey dar alguns  
 panos e arroz, e se foram embora pera suas casas, e mam-  
 dey derribar todas as casas dos mouros e por lhe ho fogo.  
 No mesmo dia qe sorgy, mandey logo correr a ilha até  
 calacea com ha caravela, temendo me que algum barco dos  
 fartaquys estivese em calacea e passasse ha banda de fartaque  
 e dolar dar novas d'armada, ou algũa nao de mouros que  
 fosse pera ho estreito e estivese aly tomando agua. Joham  
 gomez, capitam da caravela, ho fez asy como lho eu mame

Posta asy em ordem as cousas de goa, a mim me pareceo voso serviço mudar a ela pero mascarenhas, e o mamdey chamar, e ele levou grande contentamento de halargar a capitania de cochim pola goa; e mamdey ficar em cochim por capytam jorje dalboquerque, e levey comigo manôel de lacerda; e pero mascarenhas ficou em goa por capitam, e lhe leixey huum rejimemto assaz largo de cousas de qe goa estava bem necesitada, e eu confio dele qe o fará em tall maneira que as cousas de goa sejam oulhadas e garmjeadas que tornem muy cedo ao qe eram, porque os capitães pasados sempre folgaram de ha destruir e danar, emchedo lhe ela a bolsa de dinheiro.

Neste tempo, antes de minha partida, me chegaram novas como camalcam capitam principall da casa do çabayo e governador de toda sua fazenda, era morto dos turcos, e que havia ahy devisam no arrayall do çabauo, os persios e coraçães cos turcos, porque ho camalcam era persio; e asy el Rey de narsynga era abalado com seus arrayaes sobre pergumdaa, qe era alevantado com ho outro que s avia por Rey de narsynga; e asy el Rey de cambaya com seu arrayall, depois da morte de seu pay, abalou comtra ho estremo do Reino de mamdao, que vynha elRey de mamdao sobr ele: dou esta comta a vos alteza, porque he bem que dos movimentos e divisões dos Rex e senhores da india vosa alteza seja sempre avisado, ho quall prazerá ao muy alto deus qe averá hy tanto descomcerto, e guerra amtr eles, que alguuns vos tomarám por valedor e vos darám parte de suas terras.

Chegado meu sobrynho dom garcia no mês de feureiro ele e eu estivemos por espaço de quatro ou cinco dias aimda em goa pera despacharmos fransisco nogueira e gomçato memdez, feitor qe foy de cananor, pera o negocio de calecut, e embarcamos logo.

Recolhidos todos os capitães a suas naãos e jemte, os mamdey chamar e lhes dise, qe as cousas determinadas e mandadas per rejimemto de vosa alteza nam as avia de pôr em

conselho se as faria ou nam, salvamte ven do tantas contrariadades ou cousas por omde se nam divesse de fazer terminaçam e vmtade, e portanto lhe dizia qe per rejimzento e cartas de vos alteza me mandava qe eu fose adem e emtrasz ho estreito de meqa se lhes parecia que havia hy incomvementes a noso caminho e determinaçam de vos alteza, que cada hum disese aly per seu asynado, e a todos nos pareceo que por emtam hy nam avia impidymemto a noso caminho e fazer ho qe nos vosa alteza mamdava, e asynaram todos e se foram pera suas naaos, e ao outro dia pola menhaam lhe fiz synall acostumado levamos nosas amarras e nos fizemos todos a vela com vento largo de boom viagem, que que nos noso se nhor deu

Fazemdo asy noso caminho via de cabo dz gardafuy, no golfam achamos bonamças, por omde gastamos mais agua qz ela qe me parecia qz nos poderia abastar ate a chegada d adem, emtam determyney dir tomar agua a çacolora, porqe no cabo nam avia aguada pera tantas naos, e tambem por sermos descubertos E ouuemos çacolorá e fomos todos sorjir dyamta do çoco, lugar onde soya d estar a fortaleza de vossa alteza, e no lugar avia hy ja cimquemta fartaquys, que começavam de co.rejer suas casas e ortas, e fortaleza e nehum modo de sua defemsam lh achey poseram se logo na serra todos contra calacea, e nos tornamos nosa agua no mesmo lugar do çoco todos, e lenha aly nos vieram falar alguuns crislaos e cristiãs da terra, aos quaes mamdey dar alguuns panos e arroz, e se foram embora pera suas casas, e mamdey derribar todas as casas dos mouros e por lhe ho fogo

No mesmo dia qe sorgy, mamdey logo correr a ilha até calacea com ha caravela, tememdo me que algum barco dos fartaquys estivese em calacea e pasasz ha banda dz fartaqz e dofar dar novas darmada, ou algũa nao dz mouros que fosse pera ho estreito e estivese aly tomamdo agua. Jsham gomez, capitam da caravela, ho fez asy como lho ea man-



dey; e polos ventos serem levantes, pera tornar a mim lhe comvynha balrravemtear hũa volta hó mar e outra á terra: imdo huum dia na volta do mar, topou com hũa nao de çhavll, que hia pera ho estreito, e ha tomou; nam lhe fez nehuum nojo, por ser de çhavll e nam levar nehũa especia-ria, porém levê a sempre comigo e aprouzey me do seu piloto, qe até enfam nam levavamos piloto mouro nem ho- mem que soubesse adem somemte martim memdez, piloto, qe fôra já em canacany, que seria xx legoas dadem: quys logo ho piloto mouro que atravessasemos de çacotorá dereytos adem, que jaz na mesma altura de çacotorá leste oeste com ele: fa- zendo asy noso caminho, saltou ho vento ao susueste, e por ser hum pouco escaço e o tempo ser já tarde, determiney de meter á oraça quamto podese, e aferrar a terra do cabo, por nos pormos a balravemto, e com todos os ventos eramos senhores da boca do estreito; fizemolo asy, e o vento ás vezes era susueste e ás vezes era sull, e deixou nos aferrar a terra per sotavemto d abedalcuria.

Aferrada a costa na mão, a fomos asy perlomgamdo, porque minha temçam era, e conselho de martim memdez, que de mete atravessasemos adem, e o piloto mouro asy ho dizia, e levámos asaz de vento que dito tenho, per espaço de tres dias, com mar asaz, porque as aguas corriam contra vento; e fazendo nos por este caminho dez legoas de mete, determynamos d atravessar adem: e posto que ho piloto mouro disese que hó noroeste hiriamos dar em adem, quis me eu ter a balravento dadem, porque escorrendo adem, nam, podia tornar cos levantes a ele: e mamdey fazer ho caminho do nornoro-este, e huum dia á noute leixey a costa e cortei aquela noute e o outro dia e a outra noute logo seguinte com pouca vela, e amanhecy sôbela costa no mesmo lugar em que ho piloto mouro disse que hia tomar por aquele Rumo, que he amtre canacany e hũa serra que se chama darzina, e fyzemos aquele dia noso caminho ao lomgo da costa: quando veyo a noute, por nam escorrermos adem, lamçamos has naos de mar a través em

paíro, e jouuemos toda aquela noite até pola manhã qe nos fizemos á vela; e caminhamdo asy, ao sol posto ouuemos vista da ilha dadem, e parecê nos que nam era bem irmos de noite sobr ela, por nam sabermos ho porto e ser armada grande, e ao surgir de noite no porto nam darmos huuns por outros, e amaynamos todas as velas, com fundamento daqela noite paírar veyo, pero dalboquerqe a minha naó no seu batell, dizendo que hachara fumo de xxxb braças cerrando se a noite, fiz synall as naaos qe se fizesem a vela cos traquetes e cos prumos na mão fomos coriamdo por aquele parcell ata tocar ho prumo em calote braças junto com ho porto dadem eramos ja sentidos, e fizeram nos os mouros d adem foroll em outra ponta, cuidando qe ho iryamos nós demandar e escor ter ho porto estivemos ahy surtos ate pola manhã dia de sexta feira d emdoanças, e nos fizemos todos a vela, e postas em armas todas as naaos e jente, cuidando que hachasemos hy outra jente de fóra, e tomando todas as naos pouso, algúas naos o embarçavam com outras ao suryr, e pelas naos serem grandes, e multos os qz hestavam em adem e terem tomado ho pouso abrigado do levante, ficamos nós humm pouco de fóra e posto que ha jente posta em armas quysera logo pôr as mãos ha obra, a mim me pareceo por aquele dia boon conselho segurar bem as naos d amarra, desembaraçando se húas das outras, por tall qe acudindo alguun levante Rijo nam se fizesse alguun mau Recado, e alguns foram neste parecer, e outros qe logo se devia cometer a cidade, e eu folgara muyto, por ser sexta feira, dia de paíxam de noss senhor, senam fóra ho segurar as naos d amarra, em que tanto hia, e depols sayo boon conselho, porque ventou ho levante Rijo, e algúas naos surgiram tres ou quatro ancoras hó mar, e passou logo ho tempo.

No mesmo dia de sexta feira me mandou miranzenas governador dadem, dizer, qe era ho qe qeria, e mandou hum mouro de cananor conhecer quem era; e eu lhe mandey dizer qe era ho capitam Jerall das Indias per mandado de vossa alizza,

certando sua armada e fazendo a todos muytas mercês, e nom ao Timoja, como merecião seus seruiços, pola má vontade que lhe ganhou o Governador, e mais porque frey Luiz lhe escreuera de Bisnegá que se nom fiasse d'elle, nem ElRey d Onor, segundo la tinha entendido. E deu auido a Rodrigo Rabello, capitão, que se o Timoja lhe pedisse licença pera se hir, que lhe elle tinha dada, que se escusasse, e o nom deixasse hir, e ysto com boas dissimulações, que elle nada entendesse porque lhe nom fogisse, e que o fizesse sempre andar na companhia do Melrao, a que o Governador, em segredo, muyto lh'encarregou que n'elle tuesse muyta seguridade de boa vigia que se nom fosse. Do que o Melrao tomou muyto cuidado, maginando logo que o mataria com peçonha, do que nom pesaria ao Governador, e esto porque o Melrao entendia que o Timoja tinha muyto dinheiro que tirara das terras de Goa. E o Governador, fallando com o Timoja em segredo, lhe muyto rogou que se desse muyto amizade da gente da terra, e andasse sempre na companhia do Melrao vendo o que fazia, porque se nom se fosse, e aguardasse até elle tornar d'Ormuz, lhe daria o cargo do Melrao, e ao Melrao despediria, que non sabia o que faria, e se elle estuesse bem na amizade da gente da terra então folgaria o que elle os mandasse. Mas o Timoja, como era muyto auidado, tudo entendia, porque os que estauão mal com o Governador lhe diziao que lhe tinha má vontade, e n'esta desconfiança viuia o Timoja como vio que o Governador recolheo o Melrao e lhe deu tamanho cargo, que elle a elle deuera dar por seus tantos seruiços, e com o que lhe dizia o Governador se mostraua muyto contente, mas tudo com dissimulações por se poder colher como tuesse tempo, e nom se quis mostrar agriuido de nada, porque nom tuessem sospeita que se hiria, mas elle nom soube que ficaua assy bem arrecadado, como ficou. O Governador no passo sego pôs por tanadar hum João Gonçalves, bom cavalleiro, com cincoenta piões que vigiassem o passo, e em Banestarin, com outros cincoenta piões, João Coelho, homem casado, e em Agaçim Fernão Pedrogio, tambem casado, com piões, e em Pangim fez capitão Pero de Freitas, homem fidalgo, com trinta mil reis de ordenado, com duzentos piões, que de noite vigiauo no meo do rio em hum parao.

Fez Capitão mor Duarte de Mello, com dous nauos, e huma

e qe aquela armada eram naos da ordenança da índia, qe vinha em busca dos Rumis e da sua armada, e que os avia diir buscar até judá e suéz, a ver se era verdade ho qe dez iam os mouros, que fazia ho soldam armada contra nós em suéz: tornou ho seu misijeiro e deu lhe esta reposta minha e tornou outra vez com hum presente de limões, laramjas, galynhas, carneiros, e eu duidey de ho aceitar, dizendo qe nam era meu costume tomar presentes de lugares e senhores com qe nam tinhamos paz asentada: ele me Respomdeo que dizia miramarjam que ha cidade era de vos alteza, e qe tudo se avia de fazer ho que eu quisesse: emtam lhe respomdy que oulhasse bem ho que dizia, que com aquela comdiçam lhe Recebia ho presente, e qe disese a miramerjam que se ele estava á obediencia de vos alteza, qe abryse as portas e recebese vosa bandeira e jemte na cidade; e asy mamdey dizer os mercadores das naaos, polos tirar fóra da cidade, qe eu lhe dava seguro a suas naaos, polos tirar fóra da cidade, e qe eu lhe dava iso mesmo seguro a suas pessoas qe se viessem pera suas naaos: myramerjaam me respomdeo que era do xeque; se eu algũa cousa qerya, qe ele me viria falar à Rybeira com xx homeens, e qe eu nam levase mais d outros vinte: eu lhe respomdy que era escusado vermo nos ambos de dous em outro cabo senam dentro na cidade; e asy se foram os misijeyros com esta reposta, e nam tornaram mais a mim; e os mercadores me mandaram dizer qe as naaos eram já emtradas dos nosos, e qe nam ousavam de viir a elas.

Sobre adem nam ouuemos pratica nem conselho do qe aviamos de fazer, por qe em çacotorá estive com todos os capitães sobr ese feito, porqe em cousa tamanha como he adem, e qe tam prestes tem ho socorro, de lomje deviamos de trazer determinado ho qe ouuesemos de fazer; no quall conselho asynado por todos determinamos de lhe poermos as mãaos, chegando sobr ele, nam vemdo nós cousa que impidise noso conselho e determinaçam. E portanto naquela sesta feira em qe chegámos, nam ouue hy outro conselho

senam todos nos poermos em armas pera vos servir com  
bôa vontade e com a obra, somente ficamos em concerto  
de ho combatermos por dous lugares, e fazemos da nosa  
jente tres batalhas dom garcia com certos capitães e jente  
e eu com outros tantos, e Ruy gomçalles e Ioham fidalgo  
com a jente da ordenança, que havíamos d escalar e com-  
bater ho lugar por duas partes dom garcia pola parte da mão  
dzelta, e eu com ha outra jente da banda da mão esquerda,  
todolos capytães com suas escadas, e a jente da ordenança  
com sua escada per sy e recolhemos muitas barcaças pera  
pôr a jente em terra, porque os batees nam abastavam, e  
dey á jente da ordenança duas barcaças grandes, com qe se  
carregam as naaos em adem levamos bancos pimchados,  
pees de cabra, alviões, picões pera derribarmos hum lamço  
de mouro com polvora

Pasado ho dia da sexta feira, quando veyo a noute mam-  
dey chamar os capitães, porqe me pareceo pola necessidade d  
agua qe amtre nos avia, ganhando ha cidade, se nam tornase-  
mos a porta da serra, qe todo noso feito era nada e que de  
necessidade nos tornariamos Recolher aos naaos, e ficando em  
quebra con adem, polo tempo ser la gastado, nam sabiamos  
por entam domde nos Reformar d agua, e este Impydimento  
que m amiti soo tocou, domde me parecia que armada e jente  
se punha em condicam, me fez mandar os chamar, e lhes dise a  
eles somente, que a nós nos convynha pelejar bem, e qe se  
nam ganhasemos ha porta, qe nam tinhamos nada feito, porque  
poderiam meter na cidade tam gran peso de jente, que ho  
nam poderiamos nós sofrer, e asy lhe pus diante ho pejo qe  
acima dyto tenho a todos lhe pareceo que ho feito se poderia  
acabar, e que as outras cousas noso senhor nos proueria, e  
algda agua se poderia na cidade achar, ou mercatores da terra  
firme a poderyam negociar pera sy e pera nós, e começamos  
amtre todos de nos comflar huuns aos outros sobr este caso  
qe lhes pus diante, por omde determinámos de hó sabado, em  
amanhecendo, pôr as mãos e as escadas hó muro.

Prestes todos e concertados como tínhamos ordenado, sendo duas oras ante menhãa mandey tocar hũa trombeta na minha naao, e toda a jemte se armou, e comeo e bebeo, até que começou de romper alva do dia, e embarcámos todos; e porque me pareceo qe eramos pouca jemte e poucas escadas pera escalar ho muro, e a cidade e pouo posto em armas, e qe escalando por duas partès, nam poderíamos poer jemte de huum golpe em cima do muro, pera que ousase de correr ho muro e decer demtro, determiney de todos juntos darmos combate por hum lugar, por tall que ha jemte fose dobrada ho muro, e podeseamos socorrer huuns aos outros e fil o asy: juntamemte fomos todos dereitos ho muro, e polo mar ser aparcelado locaram hos nosos batees huum tiro de besta do muro, e a jemte desembarcou toda pola agua, que nos fez asaz de dano aos espingardeiros, qe se lhe molhou toda a polvora, e á jemte homrada, que sayo toda molhada.

Desembarcados todos os capitãees, como valemtes cavaleiros e criados de vos alteza, desejadores de vos servir, como se aly viram presente vos alteza, tomaram suas escadas muy prestes e pôs cada huum a sua no muro, e foram eles os primeiros da escada, do qe me a mi bem pesou porque eles fizeram seu dever como cavaleiros, e a sua jemte ficou logo desarranjada ao pee do muro; e alguuns cavaleiros e fidalgos poseram os pees em cima no muro com seus capitães: joham fidalgo com a jemte da ordenamça e seus cabos d'esquadra, a qe eu entreguey hũa muito grande e muita larga escada que podiam ir seis homeens a par, fez tambem seu dever, porque Ruy gomçalvez era doente, e pôs sua escada no muro, e sobio per ela primeiro sua bandeira e jemte das picas com ela; e algũa outra jemte da ordenamça até cemti omeens a atravessaram hũa pomta de hũa Rocha qe vem emtestar no muro, por omde lyjeiramente poderam decer dentro á cidade, sendo capitam deles amryque homem, qe eu quá mety na ordenamça por capitam de certa jemte, e amda ha ordenamça de Ruy gomçalves e joham fidalgo, ordenados por vosa alteza.

Postas asy as escadas ao muro e a fente com muy bõa vontade pegada no muro, desejosa de vos servir, e sobriam polas escadas, trabalhando se de quen o faria primeiro. foy tam grande ho peso da fente nas escadas que quebraram as escadas juntamente todas, e asy ha da ordenança, que era escada qe de cada vez podia lançar cemt omeens em cima do muro, e foy socorryda per meu mandado, quando vy tam gram peso de fente sobr ela, pola fente das alabardas, que sam homeens da minha guarda, os quaees se poseram de hũa banda e d outra com as alabardas a pontoal a, e todavia qebrou, e fez em pedaços as alabardas, e ficaram mall tratados hos homeens delas.

Dom garcia, meu sobrinho, com os que com ele eram perto de mim, naquele lançaço de muro mandou pôr suas escadas; apertou com sua fente Rifamente ao combate onde os mouros tinham toda sua força de fente, porque esta naquele lugar está (sic) hũa porta qe eles tem por profecia que por aly se ha de ganhar adem, a quall porta dom garcia tentou de ha quebrar e achou a forrada de parede por dentro tinham aly peso de fente, e todavia lhe fizeram despelar ho alto de seu muro quebrar as escadas e peso da fente, foy ferido dom garcia e algũa parte dos seus; por os mouros terem aly sua força, receheu aquy a nosa fente mais dano qe em outra parte quando dom garcia vyo que aly nam podia aproveitar, correu ao longo do muro contra omde eu estava, e asy ferydo e maltratado como estava, nele esteve aquele dia depois d ajuda de noso senhor ho remedio dalguns fidalgos e cavaleiros que no cubelo ficavam; e o que me mais dele aquele dia pareceo, nam o ouso de dizer, porque he meu sobrinho, somente digo, senhor, que dom garcia he hũa pessoa d onem de qe vos alteza deve de confiar em quallquer parte grande peso de negocio e fente porque me parece homem pera muito mais: he muito amado dos homeens, e tam conhecido dos Rex da India e tam estimado amtre eles, que todos lhe esprevem e ho mandam velar, e sobr ele carregy agora ho negocio da India, de que

vosa alteza deve fazer muy gram fundamemto.

Quebradas as escadas, ficaryam no muro até l<sup>ta</sup> homeens, capitães, cavaleiros e fidalgos e jemte homrada; descomfiados de socorro poucos deceram abaixo do muro, antes alguns se recolheram a hum cubzelo, fazendo se aly fortes; e eu mamdey destapar certas bombardeyras do muro e de hum baluarte, e mamdey tyrar hũa bombarda dos muros pera fóra, por despejar a bombardeira; e aly acodio a jemte muy prestes e muy Rijo a querer entrar polas bombardeiras, omde tive mǎao a nam dar lugar senam a bésteiros e espingardeiros quamtos podia, e joham de tayde e alguns homeens de bem com ele.

Viram os mouros a pouca jemte no muro, e vyram as nosas escadas qebradas, e acodiram Rijo ao pee do seu muro a defemder as bombardeiras, e pelejaram bem sobre esse feito; e os nosos, porque os mais deles escalaram com espadas e adargas, sem lamças, nam poderam tolher que, nam defemdesem as bombardeyras muy bem, omde morreram muitos d espmgardas e setadas polas mesmas bombardeiras e nisto deceram abaixo do muro jorje da sylveira, aires da silva, dom joham de lyma, vicemte d alboquerque, dom joham leça, Ruy galvam, joham de meira, Ruy palha, joham de tayde, manoele da costa, feitor das presas, joham gomçalvez, criado de dom martinho, trystam de miranda, alvoro de crasto, lourenço godinho, gill symões, e deram nos mouros, e derrybaram per hum terreiro bõoa soma delles, até os meterem polas framqueiras das suas casas Ruas: os mouros quando viram qe aqueles nam eram socorridos e as escadas eram qebradas, e a jemte da ordenança que emcavalgara a serra nam decia abaixo, sayo ho capitam d adem a cavallo com hum golpe de jemte e deu nos nosos, e eses poucos cavaleiros e fidalgos qe se hy acertaram, tiveram os Rostos qedos neles e pelejaram bem com des per hum espaço, omde feryram e derribaram alguuns mouros, e feriram miramerjam; e creceo ho peso tam grande da jemte, qe eles se Recolheram ao muro, sendo já ferido aires da sylva,



dom johan de lyma, johan de meira e o mestre da madanela e hum goromete e hum homem de hũa pica da ordenamça, e jorje da sylveira que haly faleceo.

Recolhidos asy estes fidalgos e cavaleiros ao muro, garcia de sousa, amtonio raposo, duarte de melo, gaspar cam, johan gomçalvez, diogo estaço e dous homens, e diogo d amdrade e johan de sousa e amdré corrêa, se fizeram fortes em hum cubelo. e os mouros se achegaram Rijo ao pee do muro; e polo chão ser mais alto da parte de dentro que da parte de fora, fycava ho amdar do muro muy baixo; e por alguuns dos nosos nam te-rein lanças, por escalarem com espadas e adargas, e receberam assaz de dano de pedradas e de frechadas, e com alguns zagumchos se achegavam ousadamente os mouros a jemte da ordenamça que no cutelo da serra estava, se reteve atrás, porque acudio peso de jemte dos mouros pola serra, e com pedras os tratavam muy mall.

Neste tempo nos trabalhamos dom garcia e eu por remder o feito quanto fosse possivell, e com troços d escadas quebradas atadas hũas nas outras podêmos socorrer aos do muro com hũa escada por omde se recolheram; e recolhidos, ouue hy jemte qe qysera outra vez tornar ao muro, e foy tanta a jemte na escada, que quys sobir, que outra vez ha flzeram em pedaços, e eu dey volta sobre a jemte da ordenamça que deceo da serra, a fazel a outra vez volver, e nam pude acabar ese feito, tam desordenada amdava já a jemte volvy outra vez sobre dom garcia, ho quall já tinha remedeado hũa escada e cordas aos do cubelo, e pola escada ficar hum pouco curta os do cubelo s aprouelitaram das cordas, e se salvaram per elas; e até entam os mouros nos tinham feito muy pouco dano, e nós a eles muita jemte morta e feryda de béstas e espimgardas e bõas lançadas e cutiladas; e alguum nojo nos flzeram com duas bombardas qe julgavam ao longo do seu muro pelo restelro, em tall maneira que nos afadigaram com elas; e nam sabla se Remedeasse estes capliães, cavaleiros e fidalgos, e dom garcia que

hy era pegado no pé do muro, damdo pressa ao combate, ou se acodise aos de cima do muro; e daquy recebemos algum dano: durou ho combate dês da ora que posemos as escadas até quatro oras do dia, qe afastey a jemte do combate já cansada, sem termos escadas, nem maneira de lh emtrar ho muro, e gramde calma, e huum pouco comtra suas vomtades, desejosa de tornar ho feito, e embarcámos em nosos batees muy de vagar, e a maré era já pegada conosco no muro; e por huum bom espaço fomos emtrar nos batees, polo mar ser aly aparcelado, e nam nos poderem vir tomar ao pee do muro; e asy, senhor, que deste feito nam tenho mais que sprever a vosa alteza, somemte que os mouros defemderam mall ho alto de seus muros, e os vosos capitãees, cavaleiros e fidalgos lho ganharam muy prestes, e defemderam muy bem ho pe de seu muro, quando viram as escadas quebradas, e a jemte que avia de socorrer hũa á outra, atalhada.

Recolhidos asy ass naaos, outro dia mamdey jemte a terra sobre a torre e baluarte de molde qe tem feito, domde nos tiravam assaz de bombardas, polas naos estarem pegadas com ela; e mamdey haas naos que com artelharia grossa ajudassem aa nosa jemte, e tiravam ao alto da torre, e foy muy prestes ganhada, omde lhe tomámos xxxbj bombardas grossas delas de gramdura de pedra dos nosos camelos, e outras pouco menos, e a tivemos asy até nosa partida, e asy todalas naaos do porto que estavam cos proyzes no molde: he cousa muito forte; se ho quiserem bem defemder, será trabalhoso de ganhar.

Acabado este feito, os capitãees, cavaleiros e fydalgos quiseram dar outro combate á cidade, e quyseram qe levaramos artelharia grossa, bancos pimchados, pees de cabra alviõees e polvora, pera lhe darmos com huum lamço de muro no chão, ou lhe quebrarmos as portas da cidade, e emtrarmos com eles per força, e eu nam quys por algũas rezõeas qe ma

Isso moveram, e a p<sup>ri</sup>ncipall, porque eu estava mais cercado qe os d'adem e em mayor necessidade por nam ter agua, e a monçam dos levantes ir se gastamdo, e punha em comdiçam armada e semte, se huum soo dia mais estivesse sobr adem, porqe pera tornar atrás, avia d' aguardar dous mezes e meyo, e pera emtrar ho estreito estava já na fim dos levantes; e posto qe lhe fivessemos as portas do mar e porto cerrado, tinham eles muy abertas a do sertam, pera lhe vir quanto socorro quysse.

Ho qe poso dizer do feito dadem a vos alteza, he qe foy a millhor comelida cousa e mais prestes do qe ho vos alteza pôde cuidar; e todos eses capitães, cavaleiros e fidalgos pegados no muro, e o emtraram tam ousadamente e com tanto esforço e desejos de vos servir, como se vos alteza e pessoa estivera aly e os vira: e a fortuna, emvejosa de suas honrras, quys qe quebrasse as escadas juntamente todas, porqe, sem comtradiçam, com ajuda de noso senhor tinhamos ho feito acabado, qe na cidade nam avia semte pera nas Ruas delas ousarem de pelejer connosco, almda que avia já tres dias qe eramos semildos e vystos na costa em qe estaa a serra que se chama *Darzina*, qe viemos demandar, e comtudo nam lhe era vindo lmda peso de semte de socorro, com qe bem nam poderamos, almda qe nam eramos mais de mill e setecentos homeens brancos, e nam saymos todos em terra por mngua d'embarcaçam, mas os desejos de vos servir nos faziam dobrada a semte, e as escadas nam quebraram senam de peso de semte, qe desejava de vos fazer asynado serviço aquele dia.

Neste tempo vieram algũaas naaos da lmdia demandar o porto, e todas as recolhemos, e daly em diamte nos trabalhamos fhaas toas por sair pera fóra, e de dentro da cidade nos tiravam com tiros grosos e furiosos; e postos asy de fóra, eu me fiz à vela caminho do estreito, sem mais neste feito ter pratica nam conselho, porqe me pareceo por emtam asy voso serviço; e antes qe me partisse, qeymey todas as naaos d'adem, e asy outras qe tomei de novo, qe seriam per todas vinta

nove naaos muy grosas e muy grandes e dey primeiro lugar aos mestres qe s aproveytasem dos aparelhos e cousas de qe tivesem necessidade, e asy aos capitãees e jemte desa mercaderia que imda estava por descarregar nas naos, que ha baldeasem nas suas: acabaram aly as naos grosas do xeque yodas e outras d outras partes, e asy tomamos naos de barbara e zeila carregadas de mamtimentos muitos e boons, de qe tinhamos assaz necessidade.

Neste tempo qe asy estive diamte d adem, mamdey ver a pomte qe está trás as costas d adem, e porto eycelemte de todos los ventos cerrado, a qe os mouros chamam hujufu: foy a iso manael de lacerda, symam d amdrade, symam velho, pero da fomsega, e acharam huum este rio muito estreito e de pouca agua de baixa maar, e todavia chegaram domde viram os piares da pomte por omde pasam os camelos com mamtimentos e agua da terra firme á cidade, posto qe de demtro da pomte por omde vem o cano d agua, estaa hũa alverqa de camtaria feita em qe o cano vem verter agua, domde ha os camelos levam pera a cidade, e fizeram lhe com artelharia leixar o caminho que vay ter á porta da cidade; e os camelos rodearam hum cutelo de hũa serra, e vynham sair á porta da cydade, e outros camellos vynham com mamtimentos da terra firme, e faziam seu caminho por hum campo e per hũa estrada larga da terra firme qe vem por fora polo campo; e vinham áquele mesmo caminho per detrás da serra, sem passar a pomte nem agua nenhũa, em tall maneira qe adem nam he ilha, porque estamdo nós no porto pousados, vimos os batees da outra bamda da pomte, e jemte e camelos ir e vir pola estrada e campo da terra firme e emtrar pola porta da serra; e estes capitãees que aly mamdey, tomaram algũas naaos de barbara e zeila carregadas de mamtimentos, e tomaram os mamtimentos e poseram ho fogo ás naos e se vieram.

Visto isto tudo, chegamdo capitãees, me fiz á vela caminho da porta do estreito, e posto qe fose caminho de huum dia

e hũa noite, pus nele dous dias, por guardar ho costume de descobrydor, porque toda esa costa per hy he lumpy e parcell de boom sumdo pera surgir em quallyer parte, e chega nos ha porta do estreito e lhe fizemos toda a festa d artellaria e trombetas e bandeiras qe hem podemos sorjimos de dentro da porta do estreito por aquele dia no pouso dos leuantes, todos juntos e nós surtos, vem hũa nao de mouros demandar a porta, e qereando abocar a porta do estreito, ouue vista de nós que estavamos surtos, e teve se á orça, e sorjyo detrás da ilha qe estaa na boca do estreito, a qe os mouros chamam myvm, e por estarmos a sotavento e nam podermos ir a ela, se salvou, e até entam nam era diamte de nós senam hũa soo nao de dabull, todas as outras eram atrás de todas as partes, que a judá aviam de vir com espielaryas, e nam ousamos aly esperar hum soo dia mais, que ho tempo e a necessidade d agua me tinha posto em grande afromto, por ser terra nova que aviamos de descobrir coprimo na mção, em terra em que hy nam ha agua, nem por entam tinhamos sabido outra senam dizerem os mouros que avia em camaram; e nas naos de barbara e zeyla tomámos pilotos do estreito, qe qud chamam Rubâzes, homeens conhecedores dos baixos e dos pousos e dos portos, e contuda hũa nao de chavll que trazia tomada, que depols alarguey por nam trazer espielaria nenhuma e ser de lugar tributareo de vos alteza, mamdeya com xx homeens escondidos diamte de mim á porta do estreito, pera me tomarem huum Robam, porqe moram aly todos, e com huum dos judeos que trago por lymgua, que se já tornou cristão; e todas as naos qe entram ho estreito os vem aly tomar: chegando ha nao ha porta, em'rou logo huum Robam nela, e os nosos se alevantaram logo donde estavam escondydos, e lançaram mão dele, e após isto chegamos nã, e era muy boom homeni e sabia muy bem seu officio; moram aly na porta do estreito, e vivem per este officio, e toms naos aly as naos que navegam pera o estreito, e levam xxh, xxx cruzados até judá.

Daly nos partimos e fizemos noso caminho polo mar a



nove naos muy grosas e muy grandes e dey primeiro lugar aos mestres qe s aproveytasem dos aparelhos e cousas de qe tivesem necessidade, e asy aos capitãees e jemte desa mercaderia que imda estava por descarregar nas naos, que ha baldeasem nas suas: acabaram aly as naos grosas do xeque yodas e outras d outras partes, e asy tomamos naos de barbara e zeila carregadas de mamtimentos muitos e boons, de qe tinhamos assaz necessidade.

Neste tempo qe asy estive diamte d adem, mamdey ver a pomte qe está trás as costas d adem, e porto eycelemte de todos los ventos cerrado, a qe os mouros chamam hujufu: foy a iso manoel de lacerda, symam d amdrade, symam velho, pero da fomsega, e acharam hum este rio muito estreito e de pouca agua de baixa maar, e todavia chegaram domde viram os piores da pomte por omde pasam os camelos com mamtimentos e agua da terra firme á cidade, posto qe de demtro da pomte por omde vem o cano d agua, estaa hũa alverga de cantaria feita em qe o cano vem verter agua, domde ha os camelos levam pera a cidade, e fizeram lhe com artelharia leixar o caminho que vay ter á porta da cidade; e os camelos rodearam hum cutelo de hũa serra, e vynham sair á porta da cydade, e outros camellos vynham com mamtimentos da terra firme, e faziam seu caminho por hum campo e per hũa estrada larga da terra firme qe vem por fora polo campo; e vinham áquele mesmo caminho per detrás da serra, sem passar a pomte nem agua nenhũa, em tall maneira qe adem nam he ilha, porque estando nós no porto pousados, vimos os batees da outra banda da pomte, e jemte e camelos ir e vir pola estrada e campo da terra firme e entrar pola porta da serra; e estes capitãees que aly mamdey, tomaram algũas naos de barbara e zeila carregadas de mamtimentos, e tomaram os mamtimentos e poseram ho fogo ás naos e se vieram.

Visto isto tudo, chegamdo capitãees, me fiz á vela caminho da porta do estreito, e posto qe fose caminho de hum dia

e hũa noute, pus nele dous dias, por guardar ho costume de descobrydor, porque toda esa costa per hy he limpa e parcell de boom sumdo pera surgir em qualquer parte, e chegamos ha porta do estreito e lhe fizemos toda a festa d artilharia e trombetas e bandeiras qe hem podemos sorjimos de dentro da porta do estreito por aque dia no pouso dos leuantes, todos juntos e nós surtos, vem hũz nao de mouros demandar a porta, e qerem do abocar a porta do estreito, ouue vista de nós que estavamos surtos, e teve se d orça, e sorjyo detrás da ilha qe estas na boca do estreito, a qe os mouros chamam myvm, e por estarmos a sofavento e nam poderemos ir a ela, se salvou, e até entam nam era diamte de nós senam hũa soo nao de dabull, todalas outras eram atrás de todalas partes, que a juda aviam de vir com espiçaryas, e nam ousamos aly esperar hum soo dia mais, que ho tempo e a necessidade d agua me linha posto em grande afromia, por ser terra nova que aviamos de descobrir co prumo na mão, em terra em que hy nam ha agua, nem por entam tinhamos sabido outra senam dizerem os mouros que avia em camaram, e nas naos de barbara e zeyla tomamos pilotos do estreito, qe quã chamam Rubãez, homeens conhecedores dos baixos e dos pousos e dos portos, e comtudo hũa nao de chavil que trazia to nada, que depois alarguey por nam trazer espiçaria nenhũa e ser de lugar trebulareo de vos alteza, mandey com xx ho nens escondidos diamte de mim a porta do estreito, pera me tomarem hum Robam, porque moram aly todos, e com hum dos judeos que trago por lymgua, que se la tornou cristão, e todalas naos qe entra n ho estreito os vem aly tomar. chegando ha nao ha porta, en'trou logo hum Robam nela, e os nosos se alevantaram logo donde estavam escondydos, e lançaram mão dele, e após isto chegamos nós, e era muy boom homem e sabia muy bem seu officio, moram aly na porta do estreito, e vivem per este officio, e tomamnos aly os naos que navegam pera o estreito, e levam xab, xxx cruzados até judá.

Daly nos partimos e fizemos noso camin'ho po'o mar a



que eles chamam largo, que he a meyo estreito, vindo sempre a costa da ilha d arabia e a costa de preste joham ; e hiamos demandar hũa ilha que se chama Jebelzocor, e jaz a meyo estreito, omde surjem as naos que vam pera judá: nan a podemos aver aquele dia, e por sermos muytas naaos e nam amcorarmos de noute sobre ilha e terra que nam tinhamos descuberta, pedy aos Rubãees que me desem porto, e emtam arribamos sobre a terra d arabia, e aly pousamos em fundo d oyto braças, dez braças, doze braças, detrás de hũa pomta, que nos abrigava dos levantes, e aly istivemos aquela noute surtos todos juntos, omde achamos certas naos de barbara e zeila, que hiam carregadas de mamtimmentos e moços e molheres da terra de preste joham, que hiam vender a judá e meqa: tomamos os mamtimmentos e moços e molheres da terra de preste joham que hyham vender a judá e a meqa, e os mouros se salvaram a nado, e mamdei lhe tomar os mamtimmentos e pôr ho fogo ás naaos ; e mamdey aly decepar as mãaos a certos mouros da terra do xeque d adem e cortar as orelhas e os naryzes, e lamçal os na terra d adem, e a todos os outros que se tomaram de dentro do mar roxo, fiz ho semelhante, tirando os de camaram, que deses m esperava aproveitar em nosa navegação.

E por meyo estreito, a que os mouros chamam mar largo, vindo sempre a costa da terra de preste joham e da banda da terra d arabia, fizemos noso caminho via de camaram, e ouuemos vista da ilha de jebelçocor, omde os Rubães dezião que fose sorjir; e case tanto avante com ela ouve por melhor conselho arribar sobre a terra e sorjir, porque ho vemto era ao longo da costa, e como era noute acalmava, e arreceey ho pouso da ilha ser piqueno e nam podermos todos sorjir nele, e aly omde estavamos surtos vyamos a ilha; e a mim me pareceo que nam poderyamos aver pouso da ilha de dia, e os Rubãees me levaram em fundo de dez braças, omde jouvemos surtos aquela noute perto da terra da banda d arabia,

Quando veyo outro dia pela menham, nos fizemos á

vela, e fizemos noso caminho via de camaram, alargando nos em mar, nos achegamos junto com a ilha de Jebeçocor, e fizemos noso caminho dereito a camaram. Sendo duas oras antes de sol posto, pedy porto aos Rubãees, porque sempre aquelas oras hia tomar pouso, por nam fazermos algum mau Recado de noute, polas naos serem muytas, e tomarem pouso de dia, eles me levaram ha hũa emseada de huum lugar qe se chama luya, qe tem hũa ponta e hũa Restinga ao mar, e detras dela he boom pouso de levantes arribamos ha terra has oras qe dito tenho, e huum Rubam deles huum pouco leve quis se vender emtam por mais sabedor que os outros, bradando qe fossemos a orça quanto podesemos, e hiamos com ho prumo na mão, e nam dobravamos por aquele caminho a Restinga, e dom garcia qe era diamte, levou o ho seu Rubam ao porto verdadeiro, e indo nos asy somdamdo, ho prumo minguava de cada golpe tres e quatro braças, como fundo d'alfaqes e nam parcell quando vy ho fundo asy minguar de golpe, bradey ao navio Rosairo qe fose diamte de mim e qe somdase indo, e ele ho fez bem mail, porque ho noso prumo tocou oyto braças, e ao outro golpe tocou quatro e meya, e o noso piloto, nam muito esperto, de nam oulhar qe nam era parcell mas eram alfaques, deu lugar ao conselho dos Rubaees, por omde eu mamdey fazer ho caminho, e o prumo tocando quatro braças e mēa, a nao deu tres pancadas em huum banco, e demos fundo a ancora, e as velas demos com elas d'alto a baixo, e a nao afilou sobre amarra e cayo em cinco braças e meya, e nisto acudiram os batés deses navios, qe sorjiram derredor de mim, a saber, lopo vaaz de sampayo, dom joham d'êça, pero da somseça, symam velho, fernam gomez de lemos algũas naaos conheceram noso trabalho, e coryam de longo tomamdo ho pouso omde estava dom garcia, somemte manôel de lacerda e aires da sylvia e symam d'amdrade, qe sorjiram em pego, e mandaram os

seus batés a me ajudar; e outros ouue hy que ho nam fizeram tam bem.

Vemdo asy ir as naos de longo, aquelas qe tinham batees grandes pera portar nosas amcoras, deyxey emcarregada a nao a lopo vaz e a pero da fomsega e eses capitãees que hy eram, e a diogo fernamdez, que posto qe estivese muito ferydo de hũa espimgardada em adem, sayo acima e mandou muy bem a nao, e trabalhou muyto pola sua salvaçam; e logo aly ouuemos comselho, que damdo hũa toa a madanela, alando se a nao a ela, sayria em deseseis braças; e o piloto da nao ho fez como bom homem, e trabalhou niso maravylhosamente, e saltou logo em hum esqyfy e somdou tudo de redor da nao, e achou bõoa sayda per aly, por acordarmos de dar hũa toa: emtam me mety em hum navio piqeno dos de goa e fiz lhe dar as velas, e alcançey as naos e fil as surgir e amaynar, dizendo algũas palavras aos capitães qe ao tempo comvynham, e nisto a nao s atouu, e nosa Senhora da guadelupe e nosa Senhora da serra a firaram em muy pouco tempo e espaço em fundo de catorze ou quymze braças, e ajuda de cavaleiros e fidalgos e jemte homrada qe nela hia, qe juntamente trabalharam todos como homens de bem e em qe avia esforço e omrra, porque os marynheiros naquele tempo todos vam buscar as suas caixas: e a nao nam fez agua nehũa, e ficou tam estampe como quando partio de purtugall, porque has tres pancadas nam foram senam muy piqena cousa, somente quamto ha naao fumdiava ao pasar daquele bamco: dom garcia nam soube disto nada, porque era diamte, e estava no pouso verdadeiro, nem me podera socorrer, aimda qe quisera, porque ele estava surto a sofavento de mim.

Ao outro dia nos fizemos todas á vela, e viemos sorjir junto com camaram, e estivemos aly aquela noute: tanto que surjimos, mandey certos batees armados e á vela, porque via sair jelbas do porto de camaram á vela, e cuidamos qe era a nao de dabull qe vinha diamte de nós e hia a çuaquem com Roupa; e os batees tomaram alguuns barcos da mesma ilha

que passavam a jemie da ilha ha terra firme, e tomaram hy certos mouros e moursas e alguuns Rubãees, e deliveram ahy hũa nao do soldam do cairo da feiçam das do mar Roxo, e outra nao grande de mercadores, e duas novas, varadas em terra; e ao outro dia, depois de somdado ho caminho e o pouso pelos nossos pylotos, viemos surjir no porto de camaram, e ao outro dia nos leixaram os levantes e começaram de vemiar os ponemtes.

E posto qe fosse no cabo dos levantes, os pilotos mouros que trazia, e os Rubãees de demtro do estreyto me poseram esperamça qe averia hy levantes que me levassem a judá, suez e ao tor, que trabalhase por tomar nosa agua ho mais cedo qe ser podesz; e dey nese feito tam grande presa e delygemcia, qe em sete dias tomamos todos nosa agua, e daly avante nam bebemos agua das naos senam sempre da terra; e com as vergas dalto e nosas amcoras a pique, aguardando a mercê de deus, aly ouuemos grande abastamça de cerne de cabras e camelos, que habastou a tod armada; e alguuns mouros e moursas que nam liveram tempo pera pasar á terra firme, se tomaram depois na ilha, amtre os quaees se tomou hum homem homrado, que foy xeque e senhor da ilha de dalaca e de meçuá e das ilhas da pescaria do aljofar, e hum seu sobrynho: perdeo sua terra, porqz ho xeque dadem deu ajuda ao qz agora estaa por senhor da terra, que ho desbaratou e holamçou fóra dela, e paga pareas ao xeque d adem.

Pasados asy alguuns dias que vy qe os levantes nam vynham, certo, senhor, eu magastey bem, porqe até emtam pola mayor parte sempre vemtaram oestes, oesuduestes, e sôbela tarde volvia o vento ao noroeste e ao norte; e parecê me que os pilotos e Rubãees me tinham emganado, e que de fóra da ilha hiam outros ventos: emtam determiney de mandar a caravela de fóra da ilha ver os ventos que lá vemtavam fóra, e achou os mesmos ventos, porque ha ilha de camaram he toda Raza case ao olivell do mar, e os ventos qe de fóra corryam, eses mesmos tínhamos aly; e daly

alguuns dias começou de ventar evantes, e nos fizemos todos á vela, e saymos de fóra per amtre hūuas ilhas e corôas d arcia, lugar asaz bem apertado pera as nosas naaos, e fomos sorjir a hūuas ilhas que estam fóra na sayda pera o mar largo, e jaziamos amcorados em fundo de xxx e xxb e xx e xb braças: os ventos tornaram logo ao ponemte, oeste, oesnoroeste, e sobre noute norte e nornoroeste, e aly estive-mos surtos xxij dias, aguardando a mercê de deus: ás vezes nos vinha vento Rijo á maneira de viraçam, qe durava tres e quatro oras, e tornava logo a calmar, e por as naos estarem em fundo alto, algūuas comsemtiam d amara: nestes dias mamdey joham gomez na caravela ao mar e o piloto domingos fernamdez, que fosem ver mar e vento qe hia de fóra, e chegasem a hūua ilha qe chamam ceibam, qe está no meyo do estreito e navegaçam pera judá e pera suiez e pera todas aquelas partes, e fizeram o asy: de hūua volta na outra cobraram a ilha, e tomaram somda derredor dela, e volveram logo omde eu estava, gastados os dias determinados por mym, e acharam as mesmas bonanças que nós linhamos, e somda derredor da ilha, e nam acharam força d agua qe corresem pera hūa bamda nem pera a outra, que nos deu assaz esforço pera nosa determinaçam, avemdo hy vento, pera nūa volta e na outra podermos cobrar judá, ou ao menos dalaca e meçuá e a terra e portos de preste joão, ou em quallquer outro lugar daquela costa e terra do preste joham, qe se chama arquyqo e jaz fromteira na ilha de dalaca e da ilha de meçuá.

Gastados os dias qe dito tenho, nos faleceo agua e volvemos a camaram tomar agua, omde achamos duas naos da feiçam das de cambaya, sem jemte e achegadas á terra firme, e pouco fato nelas: vynham de jizem que he navegaçam de dous dias de camaram comtra judá, terra e porto de huum xerife daquela terra de jizem, e qeryam sair pera adem; e tomamos nossa agua ho mais prestes qe podemos, e volvemos logo ao lugar que dito tenho, com hūua bafujem de terreno que nos lá pôs, dizendo me os Rubāees e pilo-

tos, que saymdo hũa estrela ao sull, a que eles chamam tunia, viryam dous ou tres dias de levante, qe ao menos nos poeryam na terra de preste joham da banda d alem, navegacam de dous dias e hũa noute, e aguardamos aly alguns dias que nos vyese tempo pera atravessarmos, e estando asy naquele lugar surtos, contra a terra de preste joham nos appareceo hum synall no ceo de hũa cruz desta feyçam, muy crara e respramdecemte, e veyo hũa nuvem sobr ela, chegando a ela, se partho em partes, sem tocar na cruz nem lhe cobrir sua crarydade, foy vista de muytas naaos, e muita jemte se asemtou em yvolhos e hadorou, e outros com devaçam adoraram com muitas lagrymas mandey tirar inquiryçam per todas las naaos, e a mayor parte delas s affirmaram verem ho synall da cruz estar por hum boom espaço muy crara e da feiçam e amostra qe aquy vay, e eu tomei daquy que a noso senhor aprazia fazermos aquele caminho, e qe nos mostrava aquele synall pera aquela parte por omde s avia por mais servido de nos, e como homeens de pouca fee nam ousamos de cometer o caminho, qe creio que has nosas naos de hũa volta na outra o poderam aver e pecou isto tambem por ser ja homem velho, vadeado da comdiçam e incrinaçoes dos homeens, porque asaz de descomfentimento me ficou de nam cometermos aquele caminho, porque me pareceo que ouueramos todavia a terra de preste joão da bandalem (sic), omde fizemos a deus e a vosa alteza muy gramde e muy asynado serviço, porque vejo ho feito da india levar hum caminho como cousa emderemçada per deus

Estive asy mesmo naquele lugar surto asaz de dias, aguardando a merce de noso senhor, até que agua se gastou, e o mês de mayo em qe tinhamos algũa, esperança de boom tempo, era ja acabado, e volvemos a camaram, ja que os ventos eram oesnoroestes e noroestes de todo ponemtes emtam aparelhamos aly nosas naaos, e demos pemdores aquelas que diso tynham necesydade tomamos nosa agua hum pouco mais devagar fizemos redes com qe pescavamos, e he lugar

que ha hy avomdamça de pescado, e alguuns camelos que inida amdavam montados pela ilha, diso nos mamtinhamos, e comyamos muy bem; e de todos los outros mamtimentos tinhamos asaz, porque tomamos muitas naaos de mamtimentos, que hiam pera judá e meqa; e alguns mouros e mouras da ilha de camaram me vieram Resgatar por mamtimentos, e nos trouxeram muitas vacas, cabras e galynhas, huvas, pesegos marmelos, Romãas, tamaras e figos da india; e pasamos asy ho mês de junho e julho sem nehũa chuva, nem tempo em que nam podese amdar muy bem huum batell per todo ho mar Roxo.

Volvido a camaram a segunda vez, feito fundamento de haparellhar nosas naos pera no mês d agosto sayrmos fóra, determiney de mamdar a caravela fóra ao mar, ver se podia aver algũa jelba, pera sabermos algũa nova da terra, porque ho estreito todo ano se navega com estas jelbas piqenas ao Remo e á vela, e levou por determinaçam minha ver se podia aver a ilha de dalaca e meçuá, e lhe dey huum Rubam da mesma terra; e nam fiz mais preposito nem fundamemto nisto que mamdar joham gomez e a caravela asy gastar alguns dias, e descobrir terra por ese estreito omde podese; e ele se deu a tam boom Recado, e o fez tam bem, que ouue a ilha de dalaca e algũas ilhas per hy derredor, omde pescam ho aljofar, e nam pôde tomar nehũa, porqe sam navios sotís e lijeiros, e meteran o por eses bayxos e cabeças d arêa em tall maneira, qe nam foy polo caminho da verdadeira navegaçam, e chegou a dalaca, sorjio no porto, de fóra de huuns baixos que ho porto tem, foy ho esqify da caravela em terra á fala com a jemte; nam curaram de perguntar qem eram, porque dias avia que per todo ho estreito era sabyda nosa emtrada e avisado lugar, em tall maneira qe certifico a vosa alteza, que barco nem alma-dia numca navegou ho mar, nem as aves nam pousavam no mar, tam asombrado foy ho mar roxo com nosa emtrada e tam ermo; somemte lhe perguntaram qe qeryam: dise lhe joham gomez, que vynha aly por meu mandado, se qeryam comprar algũas mercadarias, que lhas vem-

deriam Responderam lhe que na terra nam avia mercados, senam jemie de guerra, e asy se despedio deles, e correo a ilha e descobryo a muy bem, e por nam levar certa determynação minha, nam se achegou a terra firme do preste joham que se chama arquigo, que estava asy a sua vista como Ribatejo de lizboa, e meçua jaz la mais lomje dentro em hũa emseada ao longo da costa caminho de hum dia

Acabado de ter tudo visto, e descoberto todas esas ilhas per hy derredor, se tornou polo caminho largo e de grande fundopor omde as naos dos mercatores navegam, e mais nam fez que ho que dyto tenho, porque nam levava rrejimemto nem determinação minha, somemte descobrir ho caminho, com fundamento da nosa hida la, se algum vento nos viesse pera podermos navegar, porque se fora de todo descomfiado do tempo, mandara este feito melhor provido, e omeens que tinha ja ordenado com Rejimemto e cartas pera mandar ao preste joham, os quaes poseram na terra firme em poder de capitães seus, qe os levaram, e eu creio que ele fizera tudo, como homem de bem que ele he, e trouxe me dalaca pimtada, ilhas e mar, ho melhor q ele pôde la ha mamdo a vosa alteza esa amostra

Estando asy em camaram, determiney, d esprever ao xeque d adem sobre os cativos que lá tem, que se perderam no bargantym de duarte de lemos, e hum mouro que tinha cativo com sua molher, lhe dise que eu lhe daria sua molher, se me levase hũa carta ao xeque e outra aos cativos cristãos, e amdase no Resgate dos cristãos era hum mercador que ja outra vez cativey, e a rogo de miliquyas ho soltey, e tinha já algum conhecimento de mim mamdey o por na terra firme com as cartas e despesa pera sua ida a hũa terra que se chama zebit, terra omde o xeque d adem esta, jornada de sete dias d adem ho mouro chegou a casa do xeque, e lhe deu minhas cartas, e tornou e omens do xeque com ele, os quaes numca mais ho leixaram falar comigo, nem vir a mynha nao, nem falar com nehum ho-



ra por guerra, com que o estado d'ElRey era mais aleuantado na India do que nunca fôra, e tanto quanto mais seria defendendo Goa do Hidalção...

Pelo que o Governador, achando os fidalgos conformes a seu desejo, assentou em fortificar Goa, quanto fosse possivel, pera sua defensão; e com esta vontade, e as que achava nos capitães e fidalgos, ordenou sua obra, sobre conselho tomado, em fazer de nouo o castello da cidade. Pera o que ordenou veadores da obra, e oulheiros, e mandou cortar muyta pedra, e fazer muyta cal, que se fazia de casca d'ostras queimadas, de que auia grande auondança no rio; e tendo junta grande auondança d'estas cousas, tendo hum mestre d'obras muy sabido, chamado Tomaz Fernandes, e vinte pedreiros portuguezes, que se descobrirão pera fazer a obra, a que o Governador deu bons ordenados, com estes, e com pedreiros da terra, e muytos cabouqueiros e trabalhadores, a que elles chamão bigairins, e homens portuguezes com os capitães repartidos polos dias de trabalho, começou a obra em primeyro de dezembro, e inda com tenção de tanto trabalhar que se tudo pudesse acabar, e lhe ficasse tempo pacifico pera hir a Ormuz, se fosse possivel, e tornar a enuernar a Goa. E com esta tenção começou a desfazer o castello, e o fundar de nouo com alicerces e muy grossas paredes, com que fundou huma torre de menagem de dous sobrados, de que podião tirar peças grossas, e fez duas torres quadradas, huma pera a cidade da parte do Mandouim, e outra sobre a porta do caez, e fez a porta antre a torre da menagem e a torre do caez, com sua porta d'alçapão muy forte, e da torre do Mandouim fez muro com huma coiracha pera hum baluarte oitauado, que fundou no rio, com suas bombardeiras ao lume d'agoa. E fez hum muro de barbacã em roda do castello, todo com bombardeiras, e per fora larga caua que se enchia d'agoa no inuerno, e fez hum falso postido na torre do caez, com mina por debaixo, que hia sayr a porta do caez. E da torre do caez fez muro com grande chapa pera a banda do rio tudo muy forte quanto foy possivel, dando em todo muyto aumento por sua pessoa, que sempre estaua na obra, e tinha seu dia de trabalho como os capitães, em que todos trabalhauão com a pedra às costas. E como a obra do castello toda em roda foy em mea altura, repartio os officiaes e trabalhadores pola cerqua da cidade,

mem que lá mandase, somente amostravan o de lonje, e ele mandava prometer cem pardaos por sua mulher, ora mandava prometer duzentos: reposta do xeque nem dos cristãos me nam trouxe, nem menos lhe comsentiam dar me rezão de nehũa cousa destas per palavra; e deram lhe lugar que mandase galynhas e carneiros e vacas e huvas e marmelos e Romãas e toda fruyta da terra, e nam pude emtemder este negocio, somente nam poder aver mais nehum Recado dos cristãos: ho qe soube deles, he que começaram de fojir antes de minha vimda, e sendo em mar em hũa jelba, os tomaram, e deram lhe a comer hũa viamda com qe os embebedaram, e estive-ram tres dias sem darem acordo de sy, e lhe fizeram ho synall de mouros emquamto asy faziam sem acordo, e mais nam pude saber: disseram me que eram quatro ou cimqo.

Neste mesmo tempo que estive em camaram, mamdey fazer esperyemcia de call aos pedreiros que trazia comigo, e achamos pedra em abastança pera a fazer, e das casas e mezquitas e adefycios antigos muita camtaria e pedra: na ilha ha pouca lenha, somente em hũa terra alagadyça do mar em que ha mangues pigenos, mato, arvoredado disto; desposysam e lugar pera forteleza, a mylhor do mundo; porto morto de todos os ventos, boom fundo e booa temça das amcoras: a terra firme está tam perto como d almada a lixboa; agua muita e em muitas partes da ilha, que em todas as outras ilhas do estreito nam ha, somente em hũa ilha chegada mais a judá dous dias de camaram ha hy agua e alguns moradores: he do senhorio do xerife jyzem: na ilha de camaram ha grande avomdamça de pescado boom; em todas as outras ilhas nam ha hy agua por todo ho estreito, somente em dalaca, nem menos em mieçuã á hy agua; da terra firme do preste joham a trazem, que está tam perto da terra que póde huam homem bradar e ouvil o na outra banda: quando chove, recolhem agua em cizternas: a rezam por que nam fiz forteleza em camaram, em houtra carta ho direy a vos altezá mais largamente.

Em camaram, da primeira vez que chegamos, achamos quatro naos grandes duas em mar, que eram do soldam do cairo, ho feitor seu, que esta em juda, tratava fazenda do soldam nelas, e outras duas, que estavam em terra correjendo se, como ja disse e asy achámos algũa mercaderia de Roupa do couro, veludos, brocados, peças de pano de lynho com ourelas de seda, panos azuees de lynho com bandas, outros panos de seda que chamam tafeciras, e panos de laam azuees e vermelho, cobre feito em pâees, grande e mall feito disseram me estes judeos do cairo que trago comigo por lymguas, qe era cobre fundido no cairo de moeda do cairo, e que lhe mesturam chumbo pola quebra que ha na fundiçam, porque nam podem aver cobre no cairo, por nam virem as gales e naos, como soyam, pola especiaria

Aly em camaram tomamos mouros de juda, Rubãees e marynheiros, qe sabem a navegaçam e portos do mar Roxo, deles avia dous meses que partiram de suez, e outros que emtam chegavam de juda e outros do tor, e de todas as partes tive nova, ho qe soube de juda, he qe ela he cercada da banda da terra firme de muro e torres que lhe fez mira ocem he lugar piçeno, a mayor parte casas de palha, tem hy ho soldam hum feitor qe terra vinte mamalucos, arrecada os direitos da especiaria, e os direitos de todas as outras mercaderias e mamtimentos sam do xerife parcate, senhor de meqa, ho quall amda sempre em temda com eses alarves que vivem derredor da cidade de meqa, nam se fia da jemte do soldam, quando vem a cafila, porque ho levaram ja preso hũa vez ho cairo, vem poucas vezes a juda, ho porto de juda he abrigado de todos os ventos, cercado d arrecifes de pedra a maneira d ilhotes, aparcelado hum pouco pera o lugar, em tall maneira que todas as naos estam hum boom pedaço afastadas do lugar de juda a meqa ha hum dia de caminho de hum homiem a cavalo e a pe e de camelos de carga he jornada de hum dia e meyo em juda nam ha hy mamtimentos, nem lhe vem da terra, todo provimento he de zeyla e barbara e de dalaca e de meça e d alguns

lugares desa costa d arabia, terra do xeque d adem; e de judá se mamtem meqa: foy posta judá e meqa em gramde necesy-  
dade de mamtimmentos com ha nosa emtrada do mar Roxo  
porque lhe nam acudio mamtimmentos nehuuns de nehũa parte,  
e algũua jemte mevda se foy dela, pola careza dos mamti-  
mentos; e alguns moradores se partiram ha já dias dy, polas  
especiarias e mercadarias nam acudyrem como nos tempos  
passados; e eses que hy ficaram, estan comfiamdo, que lhe  
dise ho soldam que faria tam gramd armada pera a imdia,  
que tornase abrir ho caminho e trato como d amtes era; mas  
eu comflo na myserycordia do muy alto deus, qe eles nam  
quereram Romper as lamças sobr esa qerela cõs vossos ca-  
valeiros e vosa armada.

As verdadeiras e certas novas de suez e d armada do  
soldam sam estas, comtadas per mouros que de lá chega-  
ram avia muy poucos dias, preguntados hum apartado do  
outro, e todos concertaram na mesma cousa, dizemdo que algũa  
fustalha meúda avia hy feita até xb peças, aguardamdo pola  
madeira das naos que lhe lá tomaram em Rodes; e que depo-  
is da ida de mira ocem de quá da imdia, a cousa s esfryara, e  
nam lavraram mais nehũa cousa, somemte avia ahy em  
suez trymta homens que as guardavam nan as qeymasem  
os alarves, que ás vezes hy vynham correr; e a nova que se  
lamçava d aver hy muitas naos, era por se nam desfazer ho  
porto de judá, mas qe a verdade era aquella que eles comtavam;  
diseram me mais que estes xxx homens que haly estavavam em  
guarda, que lh aguavam os costados cada dia pela menham,  
polo soll nam as abrir, e que nam avia hy mais nehũa nao, nem  
madeira, nem carpimteiros, nem maštos, nem velas; e asy me  
diseram que as nosas naos podiam ir até suez, que avia hy muy  
boons portos, nomeamd os por seu nome, e he muy piqueno ca-  
minho de judá a suez, e muito mais piqueno de camaram a judá;  
e de judá ao tor piqueno caminho he, porqe ho tor está amtre  
suez e judá; he lugar todo de cristãos da cintura, sojeito ao  
soldam: suez foy hũa grande cidade; despouoada, adeficios

grandes todos derribados, he synall de ser naquele tempo grande pouoaçam, e aly me pareceo que devia de ser syamgaber, de que ha brivia fala

Ho senhor e xeque de dalaca e de meçua, que tomey em camaram, me dise que huum seu primo com irmão que ele matara ho pay, com ajuda do xeque dadem ho langoa fora de senhorio e da terra, e pör este respeito tem ho xeque dadem por capitam hum seu espravo na ilha de dalaca, e o xeque esta na ilha de meçua, e nam tem mais que ho nome, porque este espravo tem tudo e recolhe tudo e da lhe o qe quer este xeque que asy tomey em camaram, me deu larga comta da ilha de meçua e de dalaca, e como o senhor daquelas ilhas asenhorea pescaria do aljofar toda, e que a ele pagam os direitos as jelbas que de muitas partes da costa darabia e doutras partes ho vem aly pescar, e afora os direitos lhe dam, logo como vem, os primeiros dous dias da pescaria para o senhor da terra e os derradeiros dous dias, quando se qerem partir, e me dise como os mercadores do cairo, de juda e adem vem aly no tempo da pescaria a hũa ilha que esta chegada com dalaca que se chama nura, omde os pescadores todos vam tirar ho aljofar, e que levam dinheiro e mercadaria e mamhimentos, e que compram grande soma d aljofar, e pagam a estes pescadores que ho amdam pescando, e muitas vezes lho dam damte mão fiado, e que ha hy aljofar grosso e que ha muito fino ho que se aly pesca

E asy me dise como meçua he hũa ilha junto com a terra do preste joham, qe tem ho lugar pouoadado de mouros de muy boas casas e muy fermoso lugar nam ha hy agua nele senam de cizternas, he muy boom porto de todos os vemtos ho porto de preste joham qe esta defromte, chamam lhe os da terra dacanam, e os mouros chamam lhe zeila a velha as naos da india vem primeiro a dalaca, e de dalaca vam a meçua, e aly Resgatam suas mercadarias por ouro, marfym, cera, manteiga e alguns escravos abexins furtados na terra, as mercadarias que levam, sam estas espiciarias de toda

sorte, e a mayor soma pimemta, brocados e sedas e perfumes, cotonias d algodam, teadas d algodam, roupa baixa d outras sortes: pagam dereitos ao xeque de meçuá, e pagam iso mesmo no porto de preste joham, qe estaa da outra banda da ilha de meçuá: diz qe vem aly frades dos avitos de sam domingos; trazem laramjas, limões e huvas a vemder, e compram algũa Roupa pera ho moesteiro, que será per espaço de quatro jornadas d aly: diz qe averá mill frades naquele moesteiro: tem o preste joham sobre aquela terra hum governador e capitam de jemte de cavalo e de pee: a terra qe estaa fromteyra de dalaca, he hũa cabila de mouros sojeita ao preste joham, jemte pouca, e vivem na Ribeira do mar, e a qe está fromteira de meçuá, qe se chama dacanam, he toda de cristãos; na soma do ouro me nam soube dizer certeza do qe se cad ano por aly tira, somente me dise qe se fosem cem naos cad ano carregadas de pimemta e de cotonias e teadas, Roupa dalgodam baixa, que todas levariam seu Retorno em ouro; que na terra do preste joham ha grande soma douro e grandes minas dele, e que se gastaria grande soma de pimemta se ha levarem. Dise me mais que ho preste joham se trabalhara por muitas vezes por ganhar a ilha de meçuá, e qe nam tinha com que pasar a ela, e qe tentara já de tapar ho braço do mar que vay amtre a ilha e a terra firme, e nam podera; e qe a terra de preste joham he muito necesitada de roupa grossa dalgodam da imdia: diseme mais qe tinha grandes desejos de nos ver e de nosa conversaçam e trato, e que lhe parecia qe se aly chegase capitam de vos alteza com armada, qe viria ho preste joham em pesoa a vel o, e ver as naos [e armada de vos alteza; e qe tinha grandes desejos de destruir a casa de meqa, e qe lhe parecia que dando lhe vosa alteza embarçaçam, qe passaria grande soma de jemte de cavalo e de pé e alifantes: e eu ho creio verdadeiramente, por emformaçam que tenho d outras muitas pessoas; e os mesmos mouros tem que ho preste joham ha de dar de comer a seus cavalos e alifantes na mesma casa de meqa, e está asy asemado amtr eles como porfecia:

prazerá noso senhor que lhe dará vos alteza ajuda, pera o tal feito, e qe seram vosas naos, capitães e jemte no mesmo feito, porque a travesa he de dous dias e hũa noite.

Dalaca he hũa ilha grande posta com ha terra firme do preste joham: averá nas aldêas da ilha setecentas casas de jemte de trabalho: ho lugar principall será de duzentas casas; terá aquele capitam do xeque qe aly está, cemfomeens; terá dez ou doze cavalos: a ilha he de grande cryaçam de gado; ha hy nela poços d'agua, cizternas muitas; e na ilha demeçua nam ha hy jemte de armas senam mouros naturaes d'adem e d'outras partes, e xb ou xx homens qe terá ho xeque daquelas ilhas, tem casas de pedra e call, he lugar muy fermoso: outra ilha que chamam nura, terá até xxx casas: algũas ilhas piquenas per hy derredor de dalaca, as qe tem agua, tem alguuns moradores, pescadores e jemte mizquynha, e todas sam senhoreadas deste dalaca e de meçua.

Avida toda a emformaçam de todas cousas de dentro do mar Roxo, algũas vistas per mim e joham gomez com a caravela que per meu mamdado foy a dalaca, e bem asy portos, ilhas e lugares, qe desposisam poderiam, ter pera nela tomarmos asemto, e nos fazermos fortes, eu lomey por determinaçam, se a noso senhor aprouuera de me leixar chegar lá, fazer forteleza em meçua e asemto, por ser booni porto pera nosas naos, e por estarmos pegado na terra do preste joham, porto princypall de sua terra abastada de mantimentos e de jemte de socorro, se nos comprise, e de todas outras cousas de qe podemos ter necessidade, e qe asenhorêa a pescaria do aljofar, e a tem toda debaixo de seu mamdo, e por omde vos alteza poderia aver todo ouro da terra de preste joham, e gastar grande soma de pimemta e d'outras muitas mercaderias; e sam tantas outras cousas de serviço de deus e de vos alteza qe se aquy poderam fazer, que se nam podem escrever: e digo isto a vos alteza porque vy ho mar Roxo, e vejo como noso senhor vay despoemdo as cousas da india a todo bem, e asy as do acrecentamemto de voso estado e fa-

ma e nome, como as de toda a Riqueza, e ouro quanto poderdes desejar, sem nehã contradicam: e quanto às fortalezas da illta de camaram e ilha de mevm, que está na boca do estreito qe se agora chama da vera cruz, e d outras partes de demtro do mar Roxo de qe nam fiz fundamemto, por emtam, de fazer hy forteleza, per outra carta darcy diso rezam a vos alteza mais largamemte; somemte digo, senhor, que faças força no mar roxo, que nam se poderá crer a Riqueza que averees, e como todo ouro qe entra na imdia da terra do preste ioham estará todo na vosa mãao, sem nenhũa duuida afora ho gasto de cobre e mercadarias deses Regnos, de que se pode aver gram soma de dinheiro na imdia.

E porqe vos alteza tenha emformaçam verdadeira das cousas da boca do mar roxo pera demtro, di las ey aqy ho mais em breve qe poder, e as miudezas poderá vos alteza saber per muitas pessoas que lá forem; somemte digo, senhor, qe a porta do estreito, a qe os mouros chamam babelmamdem, he lugar muyto estreito; da hũa bamda vay a terra do preste ioham, a que os mouros chamam ajem, e da outra bamda vay a terra d arabia a que os mouros chamam a ilha darabia: nesta boca do mar Roxo está hũa ilha a qe os mouros chamam mium, como dito tenho; jaz atravessada neste estreito da bamda da terra d arabia, terra do xeqe d adem: amtre ela e a terra firme vay hum canal de largura menos hum pouco qe d almada a lixboa, e por aquy pasam todas as naos dos mouros que vam pera judá e pera todas esas partes, porqe vem com levantes, e pousam da bamda da terra d arabia, terra do xeqe d adem qe he boom porto de levantes; e defromte da ilha de mium, no mesmo pouso e porto de levantes, está hũa ilheta, qe de baixa mar pasam a pé emxuto pera ela, e nesta ilheta estam as casas dos Rubães, que sam pilotos de demtro do estreito, e as naos surjem aly, porque leva cada hũa seu Rubam daqueles pera sua navegaçam, lugar e porto pera omde qer fazer seu caminho, de demtro do mar Roxo: ha no mœo deste canall amtre a terra dos Rubães e a ilha



de mium doze braças, e no pouso dos levantes oito, nove, sete, e a porta do estreito em altura de doze graos e dous terços desta banda da terra omde está ha ilha dos Rubãees comira adem, amtes que entrem a porta do estreito, está huum boom pouso de ponemtes, e tem agua huum pouco afastada da Rybeira do mar; no lugar omde os Rubãees estão, nam ha hy agua, nem no pouso dos levantes; trazem lha ahy em camelos.

O outro canall qe vay da outra banda da terra do preste joham, amtre ha terra firme e a ilha de mium, ha grande fundo de xxb, xxx braças; tem de largura da terra firme á ilha como de lixboa a barra a barra (*sic*); per este canall navegam poucas naos, polo que dito tenho, mas he mais alto e mais largo que ho outro.

Partimdo da porta do estreito até suex, fazem os mouros tres repartições no mar roxo pera sua navegação, e tomam por fundamento que largura do mar Roxo ha hy xij jemas, que sam tres symgraduras das nosas naos, que poderá hy aver xxx legoas no mais largo do estreito, e reparten as nesta maneira: quatro jemas, que he hũa symgradura de mar cujo d ilhas, baixos e parcees, ao longo da costa da ilha d arabia até suex; e outras quatro jemas de mar cujo ao longo da costa da terra de preste joam até coçaer, porto que esta case norte sull co tor, no cabo do mar Roxo perto de suex; e dam outras quatro jemas de mar lympo per meyo do estreito os Rubães que tomam na porta do estreito nam sam pera navegação do mar largo e limpo, que he a meyo estreito, senam pera quando hy ha tempos contrarios e as naos qerem vir buscar hũa banda e outra, saberem lhe dar portos amtre aquelas ilhas e baixos, porque a meyo estreito nam manda ninguem as naos nem ho caminho senam os pilotos que levam da india; este meyo estreito, a que eles chamam mar largo, tem de fundo, xxb, xxx braças, e de quarenta e cinco pera cima nam sobe ho fundo em nehuum lugar do estreito; polo mar a que eles chamam cujo, sam dez braças

oito, nove, e sam parcees, que co prumo na mão se podem chegar a terra quanto quiser, e afastar, e surgir omde quiser: per este mar largo navegam as naos que vam pera judá, e pasam por hūas ilhas que jazem a meyo estreito, que chamam jebelzocor, e alem delas comtra judá está outra ilha que chamam ceibam; surjem nelas quando lhe vem bem; todas estas vimos nós; porém, com todos estes bzocos de mar cujo qe eles dizem, de hūua banda e d outra podem as nosas naos seguramente navegar com boom Resguardo de dia e nam de noute, e a meo estreito de dia e de noute sem nehum pejo; e podem sorjir a meyo estreito com boons avstos, e nas ilhas que jazem a meyo estreito podem nelas surjir: nam ha hy agua doce, nem ha hy eses penedos debaixo d agua, que diziam, nem eses medos que nos punham, nem tempestades, nem tormentas, nem tempos travesões, nem trovoadas; e os ventos naturaes do estreito ou sam levantes ou ponentes, e algũa ora terrehno, somente he terra qemte por ser mar d amtre terras, e naquele tempo estar ho soll achegado ao tropico.

As terras da boca do estreito pera demtro de hūua banda e d outra direy aquy a vos alteza os senhores delas e a qem obedecem: primeiramemte, partindo da porta do estreito ao longo da ilha d arabia, jaz a terra do xege d adem, que dura desde adem até camaram: ao longo da Ribeira do mar jazem aldêas e nehuum lugar principall; nam ha hy portos principaes, somemtes pontas que habrigam, delas de levante, e delas de ponemte: de camaram por diamte jaz a terra de hum senhor que se chama o xerife de jizem; estende se a sua terra até perto de judá: judá e meqa sam do xerife parcate, e alguns alarves que vivem neses desertos e areaes de redor de meqa: da terra deste xerife parcate até o tor vyvem alarves: ho tor he hūa cidade de cristãos, como já dise, e no sertam do tor e daly até suez tudo sam cabilas d alarves, e duram estes alarves e estes desertos até cerqa de jerusalem, vam se lamçamdo polas costas da serra de momte synay amtre ho mar da persya e o do mar Roxo.

De juda pera o tor ao longo da Ribeira do mar esta hum porto que se chama lyvmbu, daly tres jornadas pera o sertam jaz medina, hũa cidade em qe esta ho malvado corpo do seu profeta, esta cidade e estoutro lugar, que se chama lyvmbu, eram senhareados de hũa cabilas que se chamam benybraem, estas cabilas Roubaram a casila da romaria de meqa, e correram ha cidade e Roubaram a Casa de meqa mandou ho soldam jemte sua decavalo, mataram e premederam muitos deles, e pôs em midina hum xeque de sua mão

Ho xeque dadem tera até mill e quinhentos cavalos e mais nam, jemte de pe muita, se quiser

Ho xerify de jizem he homem de vj<sup>e</sup> cavalos e mais nam, ho xerify parcate, senhor de meqa, terá trezemtos cavalos e mais nam, e destes alarves que lhe obedecem cavalgados em camelos, ha jemte de cavalo sua sam espravos seus, a jemte destas partes da terra firme he de poucas armas, e sam homeens ousados e nus da cymta pera cyma e descalços

Da ilha de mym a terra que esta defromte da terra de preste joham, he de hum senhor mouro, que se chama azaly, he senhorêa per costa dez ou doze legoas, piquena terra, e pouca jemte, e dy por dyante ao longo da costa jaz outro senhor alarve mouro, que se chama Damcally, asenhorêa ate cerqa de dalaca, e he trebutareo e esta a obediencia do preste joham, e daquy de dalaca ate mequa e até cerqa de çuaquem se chama a terra arquigo, he asenhareada do preste joham os mouros e abaxis chamam ao preste joham elaty, nome demperador, e nam lhe chamam preste joham De çuaquem ate coçaer vivem cabylas dalarves e jemte de cavalo, e armados alguuns deles coçaer he perto no mar Roxo, he hũa cidade gramde despouada, com adeficios de pedraria e igrejas derribadas com synaes de cruces, nas pedras litreiros de letras gregas caminhamdo deste coçaer, que esta no cabo do mar Roxo, pelo sertam ate ho nilo, esta hum casall que chamam cana, caminho de tres jornadas, por omde agora os judeos de purtugali e de castela fazem ho caminho pera a india e vem tratar nela,

fazendo muro forte polas partes que mais danelicado estaua, e sobre as portas, e polo muro em roda, em todo fez cubellos sobradados no andar do muro, fundados em baixo, na caua, com bombardeiras que varejaão todo o muro... (1)

“Estando o Governador assy n'estas cousas em Goa lhe chegou hum messigeiro do Çamorim Rey de Calecut, porque lhe mandou dizer que a outro recado que lhe mandára a Cochym, em que lhe pedira assento de paz, lhe respondêra que n'estas naos d'este anno esperua que lhe viria recado d'ElRey de Portugal ácerca d'esta paz; que por tanto lhe muyto rogaua, que se ElRey era d'ysso contente que elle estua prestes, e com muyto desejo de tudo fazer, e lhe dar forteleza em qualquer parte que elle quizesse, porque a paz durasse pera sempre; e que lhe daria posta na praya quanta madeira e pedra quizesse, e todo o que mandasse; e se quizesse fazer nauios tambem lhe daria auondança de madeira, e de todo ysto lhe mandou suas olás assinadas por elle e seus regedores.

O Governador fez muyta honra ao messigeiro, e sobre o caso tomou conselho com os capitães e assentou o que auia de fazer. Com que logo despachou o messigeiro com reposta, dizendo que elle tinha recado d'ElRey pera com elle assentar paz e boa amizade, sabendo que era morto ElRey seu tio, que fizera as traições e malles passados; que ElRey era contente de aceitar sua amizade, e lhe dizia que a fizesse como lhe a elle bem parecesse, postoque d'elle nem do seu Reyno nom tinha nenhuma necessidade, porque Cochym lhe daua toda quanta pimenta queria, e as drogas tinha de Malaca em que tinha forteleza; e que sómente o tomaua por amigo por visinho com seus amigos, que era o Rey de Cochym e de Çamorim, e queria que todos fossem bons amigos: e per o concerto d'esta cousa mandaua dom Gracia seu sobrinho com seus apontamentos do que auia de fazer. Os apontamentos erão que o Rey de Calecut auia de ser amigo de nossos amigos e imigo de nossos inimigos, e sobre todos com o Rey de Cochym, com que já nunca mais teria nenhuma contenda; e se antre elles a ouvesse que elle Gouvernador os faria concordes e os concertaria com toda igualdade tanto a hum co no outro; e que mandasse trazer muyta pedra á praya defronte do arrecife, e mandasse fazer muyta cal, e assy muyta madeira que mestres

porque por judá e meqa nam podem; neste sertam de coçaer e cana vivem certos alarves, jemte de cavalo e de pee, e ás vezes por lhe peitarem do cairo Rompem ho crescimento do Rio nilo, e espalhan o por alguuns vales de sua terra: mamda ho soldam muitas vezes sobr eles, e ás vezes com a lamça e ás vezes com dadivas os tras asesegados, que nam façam aqeile dano, porque se deixam de Regar algumas terras mais altas daquelas qe semeam de redor do cairo do crescimento do nilo, quando os alarves cortam ho crescimento por outra parte: a jenite do preste joham, quando vay em romaria a jerusalem, fazem este caminho; vam se ao longo da Ribeira do mar Roxo polas costas de çuaqem e de coçaer e polas costas de suez, e dy aavesam a jerusalem, ficando lhe momte synay á mão dereita, e nam he gramde caminho: hum destes que lá mamdo a vos alteza, foy cativo ele e outro nãa cafila que hia pera jerusalem nosertam de çuaqem, e daly foy vemdido com outros adem, e estando sobr adem da sayda do mar roxo, se lamçaram ele e seis ou sete outros comigo.

A terra do preste joham he muy gramde; estemde se polas costas do sertam de magadaxo contra çofala, e dest-outra bamda estemde se contra ho cairo pela Ribeira do mar roxo até çuaqem, e pelo sertam diz que s estemde e comfina com nuba, a que nós chamamos tiopia, e com ha terra duns mouros que se chamão ajaje, domde ven o ouro a çuaqem em pedaços quadrados como dados; e asy se vay estemdendo a terra de preste joham contra manicomgo e terras da Ribeira do mar daquela bamda lá, e costa que vem ter ao cabo de boa esperança: ha na terra de preste joham muitas minas d ouro: a meu ver ho ouro que vay ter a çofala, he da terra que qbedece ao preste joham, e asy a magadaxo e a mombaça: ho çadady, senhor de zeila e barbora, he muyto piqena cousa, nam será homem de duzentos cavalos; d esmolos do sertam d adem e daquelas partes se mamtem, porque faz guerra sempre aos cristiãos do preste joham; deixa de ser destroydo do preste joham, por aver hy pouca

agua na sua terra por aquela parte por omde ha jemte do preste joham lhe vem as vezes correr zela nam he destroyda do preste joam, pola necesidade das mercadarias da imdia que lhe por aly vem

Da ilha de mevm a duas legoas pera a banda da terra do preste joham esta hum porto, que tem bõoa agua e muita, estam hy hũas casas de palha de pescadores averá da ilha de mvm a este porto tres legoas

Neste tempo qe asy istivemos na ilha de camaram, per vezes me Reqereo hum homem qe foy mouro e se lamçou em azamor cos cristãos, que iria per terra per juda e meqa, tor e suetz, e dy ao cairo e a portugall, que fazia isto por ser-viço de vosa alteza, veyo de la desas partes por homem d armas nesta armada veydo eu seus desejos, ho mamdey lamçar no sertam defronte de camaram, terra do xeque d adem, e per palavra lhe dise ho que avia de fazer, e o caminho que avia de levar, dei lhe alguum dinheiro e pul o com hũa braga de ferro e em hũa almadia, como espravo que fogia

Neste mesmo tempo qe asy emvernamos em camaram, nunca nos choveo, e dizem nos as jemtes daquelas partes, que de maravilha chove no mar Roxo, e estamdo asy hũa noute, vimcs correr polo ceo hum rayo de grande comprimento e largura, nam d estrela, mas ha maneira de hum Rayo de fogo, e sayo da banda da terra de preste joham, estemdendo se polo ceo d espaço, e foy cair sobre a terra de juda e meqa

O mar Roxo chamam lhe os mouros per sua lymguajem bahar qeyzum, e na nosa mar emcerrado, e mar Roxo he mais naturall nome, e soube lho muy bem pôr quen o primeiro asy nomeou, porque no mar Roxo ha muitas malhas d agua vermelhas como sangue, e estamdo nos surtos na portia do estreito, desembocava pola boca do estreito hũa veyra de mar muy vermelha, e corria comtra adem, e estemdia se per dentro do mar Roxo quanto hum homem bem podia ver do chapiteo da nao pergumfey aos mouros que era aquylo, disseram me que era do revolvymemto debaixo d agua das mares, porque no mar

roxo nam ha hy corremtes d agua, senam momtamte e jusamte, que emtra pera demtro e say pera fóra; e por bem do mar ser aparcelado e de pouco fumdo, hum pouco corre agua co vemto, quamdo vemta teso; se sam ponemtes, say hum pouco mais rija pera fóra do estreito, e se sam levamtes, corre comtra judá e suez hum pouco mais Rijo: do cabo do mar Roxo, que he porto de suez, ao mar de levamte he muito curto caminho; a voz dos mouros he que alixandre quamdo comquystou a terra, quisera Romper este mar no outro: e vay ter este caminho per desertos d areaes amtre jerusalem e o cairo, e chamam lhe os mouros á terra deste caminho samyla.

Vymdo ho tempo de nossa partida de camaram, aos quimze dias de julho saymos fóra do porto, e caminhámos caminho da porta do estreito: pasando a porta, sorjy logo detrás da ilha e as naos todas comigo; e hũa amtemenhaam me mety em hum batell com alguuns pilotos, e tres ou quatro capitães em seus batees, e fomos a huum porto que a ilha tem da bamda da terra de preste joham, e emtramos nele: ho porto he hũa emseada que emtra demtro na ilha, e faz demtro em sytres emseadas; como fomos demtro; cerrou se a boca por omde emtrámos, que nam vimos mais mar nehum; poderám caber duzentas naos demtro; fumdo de dez, doze braças, oito e sete, e seis a lugares, abrigado de todos os vemtos: decemos em terra, e corremos gram parte da ilha, e achamos hũa cizterna do tempo amtiga, descuberta á maneira de tamqe, atupida gram parte dela, sem agua: amostrarão me os Rubães hum poço atupido de terra e pedra, vimos a boca dele, e mais nam: a terra da ilha he serra de pedra solta gramde e piqena, sem arvore nem erva; tem hum vale d arêa; testa comtra o mar Roxo; pus hũa cruz d um masto gramde na boca do estreito no moro que está sobre ha emtrada, e nos viemos hos batees, e daly nos tornamos pera as naaos, e posemos lhe nome a ilha da vera cruz.

Ao outro dia pela menhãa mamdey Ruy galvam no seu navio e joham gomez com ele na sua caravela descobrir

zeila, e ter practica cos da terra, e ver ho modo e maneira do lugar, jemte e trato dele; e tomada toda a emformação qe bem podese, posesem fogo a todas as naos que hy achase, e volvese em minha busca adem, omde m acharia.

Fizeram tudo muy bem, e com muy boom Recado descobriram ho porto, entrada e sayda dele; querendo ter alguma practica com eles, foram tantas as escaramuças de jemte de cavalo e de pee em terra, que a Ruy galvam lhe pareceo e asy a joham gomez que nam qereryam ter practica com eles: emtam lhe qeymaram todas as naas muy grandes e muy grosas, e se lamçou hum abexym com eles, que lá vay a vosa alteza; foy espravo dum feitor do soldam, que está em judá, e o espravo estava em nura com seu filho compramdo aljofar.

Partido Ruy galvam e joham gomez caminho de zeila, me party eu camynho d adem, e daly a poucos dias veyo Ruy galvam e joham gomez de zeila: surtos diamte d adem vimos na ilha de cira mais torres e mais muros que d antes tinha, e todavia lhe tornamos a ganhar ho molde e a torre e baluarte dele, e achámos hy muy grandes naos e muitas; mamdey em duas delas poer dous camelos e na torre outro, e mamdey chegar os navios piquenos perto de seu muro com boas arombadas: com aqueles camelos lhe derribaram os bombardeiros gram parte das casas da cidade; e no alto da serra daquela ilha, que se chama cira, tinham armado hum trabuco, que tirava arrezoadá pedra, e vynha sempre dar no terrado da torre omde ho noso camelo estava; e joham luis, fundidor, lhe rompeo ho trabuco duas vezes co camelo da torre, até que fizeram hũa parede por emparo: avia na cidade muyta jemte, e tinha mllhor artelharia e mais da qe lhe leixamos, de grandura de pedra que tornavam a tirar com as pedras dos nossos camelos: os mercadores da cidade me mandaram cometer Resgate das naos, eu lhe respomdy que per nehun preço s aviam de dar as naos, senam polos cristãos que tinha ho xeque d adem calivos, senam, soubesem que nam avia d escapar nehũa que se nam fizesse em



carvam, e nam me tornaram mais Reposta nehũa; eses dias que hy estive, me trabalhey por saber bem as emtradas e saydas d adem, e se era ilha ou nam: e saiba vos alteza por certo que adem nam he ilha, e que na mais estreita terra qe tem, he tam gramde largura como do tejo á ponte d alpiarça; ha agua que say por de baixo da ponte, nam vem quá saír ao mar da bamda domde estavamos amcorados, mas estemde se por hum campo abaixo em alagoas, e por este campo vem hũa gramde estrada direita á cidade, sen pasar ha ponte; a ponte se fez naquêle estreito, porque he caminho daquelas partes de zebit, domde o xeque mais vezes está; e agua vem por junto daqueste caminho per canos, e passa por hum cano posto na ilhargá da ponte, e vem dar agua em hum gramde tamque que está da bamda d adem, omde os camelos vem por agua, he acerqa de hũa legoa da cidade; e se os caminhantes, ou os camelos qe trazem agua, nam tiveram a ponte por omde pasar, em hum dia nam poderam arrodear as alagoas e vir á cidade, e nam fizeram mais de hum caminho d agua em hum dia e hũa noute, e os camynhamtes fizeram gramde volta em arrodear as alagoas pera vir á estrada que dito tenho; e asy, senhor, que adem nam he ilha; mas se hy nam ouuesse força de camelos, e se cortase ho cano da ponte, valer-ya hũa carga d agua trazida per derredor das alagoas hum serafim d ouro, porque, por piquena opresam que agora receberam de nós, valia pouco menos hũa carga d agua trazida do tamque junto com a ponte: agora faziam novamente hũua cizterna em cyma da ilha de cira, e se ha acabam, tirar nos am dum trabalho, e será toda destruyçam per elles, que cimquemta portuguezes a defenderiam a todo restamte do mundo, avendo hy agua, e lhe destruyram seu porto e sua cidade, sem terem Remedio.

Sobr adem istivemos dez dias depois da tornada do mar roxo, aguardando a lũa nova d agosto, e depois quatro dias, que he ho verdadeiro tempo pera ir daly demandar a imdia: e mandei-lhe qeimar todas esas naaos muy grandes

e muy fermosas e novas, tomamos hũa carregada de pasas, e algũas jelbas piçenas e naos piçenas que tinham pegadas no muro, pareceo a todos que aventurar hum homem por tam piçena cousa com aquylo, que nam era bem qeymar lhas, porque tinham asesiada sobr elas muita artelharia, alguuns pareceu ho comtrairo, e por alguuns imcomvenyentes qe punham a nan as qeymarmos, que m amym parecia ho comtrairo, quys eu tomar a espiriencia diso, e mamdey cem mareantes com certos mestres e pilotos, e saltaram de noyte em terra, e poseram ho fogo a tres naos, e por nam levarem abastança de polvora, as leixaram de qeymar todas, ardiam mall, porque as tinha'n meas d'agua, correram toda a Ribeira, e obra de xxx mouros que hy durmiam mataram a mayor parte deles, e recolheram se todos a seus batees, e eu fuy no meu esquify com as minhas trombetas pera os por em ordem e os afauorecer sel o aly muy bem fernand alonso, mestre que entam era de samta maria da serra, e domingos fernamdez, piloto da mesma nao, que he boom homem, e bertolameu gomçalvez, mestre que entam era de sam jiam, e outros mestres e pilotos e marynheiros, homzens de bem, todos ho syzeram ousadamemte e apagaram eses mouros que per hy acharam recolhidos a seus batees muy bem, se vieram as naaos, e o outro dia aparelhamos nosas naos e nos afastamos pera fora do porto e alguuns capitães quyseram sair todavia em terra, e a mim nam me pareceo bem, e fil os asy ter, porque todos desejavam de pôr as mãaos ho feito, ainda que por entam lhes parecese ho comtrairo, e creio qe se os deixara sair, que ho feito s acabara de todo, e a Ribeira ficara despejada

Ho que me parece d'adem, dil o ey aquy a vosa alieza adem he hũa cidade tamanha como beja, muito forte, e as mais fermosas casas que ca vy, muyto alias e todas acafe-ladas de call, a sua cerqa sera mayor que ha d'evora, os castelos que tem pola cumiada da serra, nam me parece qe podem defender a cidade, nem ofemdel a quamdo quyserem.

sam tantos e tantas torres, que parece mais feito por fermosura que por cousa proveitosa; he mais forte da bamda da terra firme que do mar; per alguns lugares se pôde emtrar pera o roubar e destroir, e nam pera o soster, porque nam tem agua: nam ha nele jemte pera poder defemder tam grande cerqa como tem, e tantos castelos, senam vymdo lhe por espaço de dias do sertam: tem hum morro de serra talhado a pique no mar, em que ho muro da cidade vem emtestar, e este morro está ametade sobre a cidade: ganhado este morro, nam se pôde defemder adem, porque os dous lamços do muro que vem emtestar nele da bamda da cidade, nam ousaria nehum homem chegar se ao muro de dentro pera o defemder, que escapase com artelharia que estivese no muro: este morro está sobre hum porto que os mouros chamam focate, e tem duas torres e hum baluarte com artelharia muita nele, e hum trabuco; tem mais a ilha desaparegada da cidade sobre o porto, aque eles chamam cira: fizeram hum molde desta ilha atravessando ao porto que lh abriga suas naaos de levante, e no cabo do molde hũa torre com hum baluarte muito forte: na ilha nam ha hy agua; cercavam agora toda de muro, e tem muitas torres feitas nela: ho muro que está diamte sobre o porto do mar, por omde nós escalámos, he piqeno lamço; será como da porta d oura á porta da Ribeira de lixboa: pareceme, senhor, se tivera visto adem qe ho nam cometera por omde o escalámos; e comtudo, sênhor, digo que adem se ganhara com pouco trabalho e perygo, nam tendo necessidade d agua, porque partimdo armada da imdia, vimdo tomar agua a çacoforá, por pouca gemte que leve, nam pôde estar sobr adem mais que quymze dias, e se fôr no tempo em que eu fuy, cinco e seis dias, porqe lhe convem logo pôr cobro sobre sy, e emtrar ho mar Roxo antes que se gastem os levantes, buscar agua, que pera tornar atras nam ha hy tempo: ha serra d adem he toda de pedra sem nenhum arvore nem erva: faz se logo dous os tres anos que nam chove nela; algũa agua, se vem algum

ra, he de trovoadas a primeira vez que ha combateamos, nam y nela jemte pera nol a defemder, e se aprouuera a noso se-  
 hor que todos emtraramos demtro, nam avia hy duuida de ha  
 varmos nas mãos, sostel a parecia me cousa duuidosa,  
 oia necessidade d'agua, que nam avia na cidade nem nas  
 naos a maneira que se deuia de ter pera se ganhar adem  
 soste, he a qe aquy direy a vos alteza adem tem hum  
 porto que se chama hujufu, porto abrigado de todosos vem  
 os, boom fundo pera nosas naos, este porto esta tras as  
 costas da cidade e serra d'adem, daqela bamda domde a  
 ponte esta, he defromte desia serra d'adem da bamda da terra  
 rme estam quymze ou dezaseis poços d'agua, e esta hy  
 um palmar e hūnas poucas de casas palhaças, em qe vi-  
 em pescadores e jemte pobre, chama se ho lugar omde es-  
 ses poços estam, Rubaca da serra d'adem a eles ha acerqa  
 le duas legoas per mar ganhada aquela agua, com algūaa for-  
 ta feita nela nam ha hy nehūa contradiçam a se nam ganhar  
 adem cortamdo lhe a ponte, e achegando nos cos navios  
 mygenos perto da porta da cidade qe vem pera o seriam, que  
 era espaço de hum tiro de berço da borda do mar a porta da  
 cidade, e neste lugar seria meu conselho fazer a forteleza  
 por sua vomtade ou contra sua vomtade, por amor do porto  
 pera as nosas naos e d'agua dos poços de Rubaca, qe se  
 pode segurar da maneira que dito tenho, e abastecer d'agua  
 armada e jemte que fyzese fundamento de ganhar adem e o  
 soste tomada adem, desta maneira se pôde soste na forta-  
 leza que neste lugar se fizesse, deve de ter cizternas em abas-  
 tança pera a jemte que nela for ordenada, e quando hy nam  
 ouuer chuva, se podem Reformar dos poços que dito tenho, e  
 esta fadiga e trabalho pôde durar até dous anos, porque ho  
 xeque de necessidade ha de fazer ho que vos alteza quyser, por-  
 que toda sua Remda he a do porto d'adem, e da Ruyva de sua  
 terra, que cad ano aly carrega, que sam vinte mill fardos, e as  
 vezes xxb nan a pôde ninguem comprar e carregar senam ele;  
 paga aos lavradores a seis serafins ho fardo, e vemdera em

cambaya a xxij serafins; toda a outra Remda de sua terra he muy piqena; e nam duuidaria, por nam perder este trato e remda, fazer a vosa alteza quallquer partido que quizer, sendo lhe feita força.

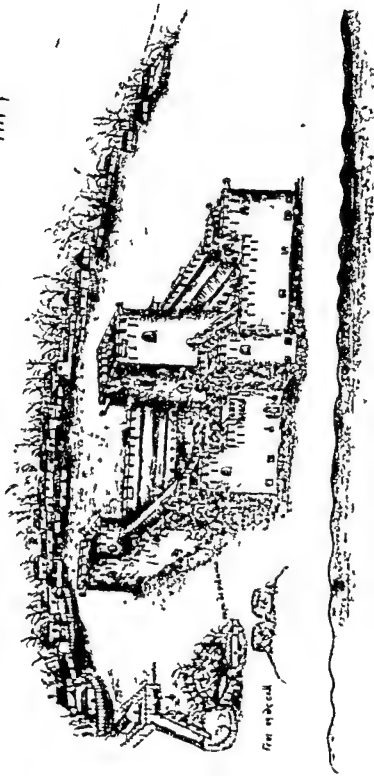
Adem se fez grande porto, depois que vosa alteza tem emtrada a imdia, porque a vosa armada nam deyxa navegar em seu tempo verdadeiro as naos do estreito, de judá e meqa; e por partirem tarde, nam podem emtrar ho estreito, e descarregam suas mercadarias em adem, e vemden as, e compram outras que aly trazem de judá, de lá desas partes, e os merca-dores dadem mandan as depois em suas naos a judá: ha em adem muitos estantes e mercadores do cairo, he grandes fazendas suas dentro em adem; e sam vimdos muitos merca-dores de judá viver adem, por as naos nam poderem alcançar em seu tempo ho porto de judá, e por esta cousa se ennobreceo mais adem do que soya a ser; tem fama de mais Rico lugar de quá destas partes; toda a força do ouro de preste joham emtra em adem e totalas mercadarias da mesma terra do preste Joham.

Adem está sobre a boca e navegaçam do estreito, e per junto com adem pasam totalas naos das imdias que vam pera judá, no mês de novembro, dezembro, janeiro e feue-reiro, e as qe partem da imdia no mês de março aferram a costa do cabo de gardafu, e vam sempre á vista da terra de barbara e zeila, por amor dos ventos qe naquele tempo sam já sull e susueste, e estas nam am vista d adem.

Vosa alteza ha de saber que do dia que posemos as esca-das adem a quymze dias, foy a nova no cairo em camelos corredores, mamdada polo xege dadem, em qe lhe fazia a saber que os cristãos tinham emtrado ho mar rroxo e cortado o camy-nho da romaria de meqa: a Reposta qe lhe veyo foy, que se os cristãos eram emtrados, que guardase ele muy bem seus portos e sua terra, que ele guardaria a sua; e nam lhe res-pomdeo mais, porque estam de qebra, que lhe mamdou pedir ho soldam adem, dyzendo que fôra sua: per este correo mais nova que judá se despejara de toda a jemte com medo d armada,

e que avia grande revolta no cairo com fama de virem os cristãos desas partes sobre alexandria, e serem ja chegadas naos d armada sob ella, e que xeqesmaell era vindo junto com alepo com seus arrayaes, e a vossa armada e jentes eram no porto de juda e que aho soldam parecia que era concerto sobre sua destroyçam, e que ho governador de damasco era alevantado, e nam viera a seu chamado, com medo, porque ho soldam tinha morto emir quebir e devdar quebir e mircelaa, tres grandes capitães, e que socedem ho Reino quando ho soldam morre, e as vezes lomam a cadeira por força esta mesma nova que achey nos mouros d adem, me deram judeus portuguezes e castelhanos que neste tempo vieram do cairo a india

Ho que me parece do mar Roxo e de nosa emirada laa, he que vos alteza tem dado ho mayor açoute na casa de mafo-mede do qe ouue de cemtanos aqua, porque lhe chegastes ao vivo e lugar de toda sua confiçamça, porque juda e meqa nam tem mantimentos, senam ho qe lhe vem por mar, e hũa nao de carga de xij quintaes, a qe os mouros chamam mucumary, pregadiça, qe cada ano vem de suex com mantimentos d esmolos e remda que la tem meqa, he desfeita juda e meqa, e de todo perdida mais me parece, qe se vos fazeis forte no mar Roxo, qe temdes toda a Riqueza do mundo nas mãos, porqe todo ouro de preste joham esta nas vossas mãos he tam grande soma qe nam ousa de falar, por espcyarias e mercaderias desas partes, e mais tolherdes qe per via do cayro nam entre mercaderias nas indias de la desas partes, senam as qe trazem vossas naaos, qe he hũa tam grande soma de Riqueza que ey medo de falar niso, porqe vejo a fome que na india ha das mercaderias de la, que soyam d emtrar nestas partes em grande abastamça cad ano, e mais todo aljofar qe se pesca no mar Roxo, e todo ouro qe vem a çuaquem, qe dizem os mouros qe vem de nuba, porque eles chamam a ethiopia nuba, nem he longe o mar Roxo do mar de guinee, porque atravessando do mar roxo a manicongo



O REY DE CALICUT CÔT EMOR QUE OS NOBRES TOMARIA DELE VINGANÇA DA MORTE DO MARICHAL CÔ INVITO  
 ROGOS AFONSO DALBUQUERQUE LHE ASENTOU PAZ / FAZENDO ESTA FORTALEZA ABA-CUSTA-QUE ESTEV  
 EM MVITA PAZ ATE OANO DE -1525 QUE DO JOAM DE BIRA SENDO CAPITAM ALGATOVODA ESCOSES ES  
 FORTALEZA IM-TEMPO DO GOVERNADOR DOM ARRIQUE DE MENESES /

Fortaleza de Calicut levantada por Afonso de Albuquerque

(Livr. das Lendas da Índia por G. de Siqueira (1911))

per terra, nam averá hy seiscentas legoas a meu vêr.

Nem he piqeno serviço que farieis a noso senhor, em lhe destroides a sua casa d abominaçam e de toda sua perdiçam.

Pela ventura vos quis noso senhor dar as indias com tanta fama e riqueza, pera lhe fazerdes este serviço: eu nam duuidaria que ha fee e comfiamça das cousas da india, que sômente ficou a vos alteza depois de tantas comtrariadades e duuidas de muitos coraçôes, fose espicvall graça de deus: ousou, senhor, d escrever isto a vos alteza, porque vy a ymdia alem do gamje e aquem, e vejo como noso senhor vos ajuda e vol a vay metemdo nas mãaos: gramde balanço e gramde asemto fez india depois qe vosa alteza ganhou goa e malaca, e mandou emtrar ho mar Roxo, e buscar armada do soldam, e cortar ho caminho da navegação de judá e meqa e tirardes lhe as mercadarias e minas do ouro de preste joham, que he hũa tam gramde soma que se não pôde crer.

E porqe vos alteza veja mais craro a maneira de que deuees segurar ho mar roxo, por agora he poer se em obra ho feito d adem e forteleza na ilha de meçuá, porqe ten as costas postas no poder do preste joham, e he terra e lugar em que a forteleza per sy soo obrará muito, porque hz senhora da pescaria do aljofar, qe jaz toda de redor dela, e fará seu trato e mercaderia na terra firme; e vimdo a ela comtrariadade d algũa parte, nam lhe he necesareo socorro de vosas armadas, abasta a jemte do preste joham e sua terra e sua ajuda e o amor qe nos tem, e o desejo qe tem d aliamça e amizade com vos alteza, desejadores de pelejar e morrer pola fee de cristo, verdadeiros cristãos.

E quamto ao feito dadem, lijeira cousa he destruir e levar nas mãaos; mas eu qerya que fose de maneira que s aproueitase toda a Riqueza dela, que he hũa gram soma: e porque as nosas naos tem aly muy maravilhoso porto e çarrado de todosos ventos, forteleza nele he cousa muito sossamciall e proueitosa; e por agora nam buleria com mais: nestes dous lugares me faria forte, e aquy poerya minha armada;



e do negocio da india que nos fica atrás, goa vol a terá asesegada e mamsa, como até quy fez, asy comtrariada per muitas vezes, como foy, porque ela soo per sey amamsou a india sem nehuum trabalho de vosas armadas, e emfreou aqueles que ha perseguiam, e ainda bem receosos e bem cheos de temor delas

Torno uos, senhor, dizer outra vez qe em adem e na ilha de meçua vos devees de fazer forte, e por agora d adem pera dentro nam vos espalhardes mais, até que estas duas cousas tomem asemto, e o façam tomar a toda a terra; e qe este feito seja comtrariado d algũa parte, nam alarguees mão destas duas cousas em nehũa maneira que seja, mas resesty com força e jemte, quanto pera iso fôr necesarea: guarde se vos alteza de conselhos d omeens enfadados, que he o mor perygo que quaa ha, porque este feito nam lhe vejo nehũa contradicã dos da terra, nem dos que navegam ho mar da india, nem das forças e naos de dentro do mar Roxo, porque tudo he pouca cousa: alguum pejo, se ho hy, deue de ser do soldam; e pois que este feito nam pôde acudir senam per mar, eu espero na misirycordia do muy alto deus que lhe apagaremos suas forças, e que nunca mais tornarã a ese feito, porque ho soldam nam fica a sua eramça a seu filho, nem pôde ficar; espravo comprado ha de ser ho que soceder a cadeira do cairo: os seus mamalucos nam entram no mar; com jemte asoldadada e frosteira de muitas partes faz suas armadas, a quall, como recebe seu soldo e pôde aver terra desesquypa logo sua armada: outhay, senhor, ho feito de goa, que foy bem comtrariado, como cousa principall e grande, e agora que tomou asemto, fica senhora de todo ho negocio da india, obedecida e temida: e como começarmos de trilhar ho mar Roxo, e chegar a suez, tres jornadas do cairo, com vos armada, movimento grande ha de fazer no cairo, porque ho poder do soldam nam he tam grande como vol o far zem entemder; terá xb até xbj de cavallo, comprados por dinheiro, arrenegados; com estes sojiga a terra; ho seu pouo

he sem armas e sem nenhum exercicio de guerra: hoyto mill mamalucos ha mester ho cairo pera o senhorear e ter sojeito; vimdo força a outra parte, pera qe comprise acudir lá, nam lhe obedeceraa ho cairo, nem lhe pagará as peitas e pedido que lhe cada dia lamça, porque as remdas sam piquenas, e ele paga cada mês de soldo lxxx cruzados de soldo; e per Respeito dos Roubos e firanias que faz, he fojida gramde parte dos mercadores do cairo mouros e judeos, e sam emtrados na índia, porque do trato da especiaria nam tem já nenhum proveito; e os mamalucos hum soo dia que lhe nam pagase, era logo morto, e por este respeito matou ele os tres principaes capitãaes seus, e deu os officios a espravos seus: ho feyto do soldam he muito fraca cousa, porque, afóra ter pouca jemte, nam ha de sair e resistir em pesoa a nehūua parte fóra do cairo, nem numca say de hūua forteleza fóra, e tem xeqesmaell ás portas, que ho hade persiguir rijamente.

A quatro dias d agosto partimos todos diamte d adem e fomos aver vista do cabo de gardafum, e daly vyemos aver vista de divlcimdy; e correndo a costa de lomgo, viemos ter a mamgalor e a cimunatē, portos de cambaya, e dy a div, porto de miliquiaz, omde correjemos nosos batés, e fomos bem recebidos de miliquiaz e bem festejados de dadivas e mamtimentos e muito gasalhado; e mamdey desembarcar aly espicyarias e cobre de vos alteza, e deixey por feitor daquela mercadaria fernam martins avamjelho, e escrivam jorje corrêa; e acabado de gastar aquela mercadaria, se aviam de vir; e deixey hy emxobregas descarregamdo as mercadaryas e tomando outras.

Partido de div, mamdey diamte amtonio raposo no seu navio a goa fazer lhe sãber minha vimda, e mamdey a cananor e a cochim Ruy galvam e jironimo de sousa nos seus navios, e eu me vym dereito a chavll, omde ho voso feitor das presas descarregou algūua espiciaria e mercadaria que trazia de presas; e dey ordem pera em fazerem hy duas cavelas, e mamdey dy levar soma d emxofre e salitre e de

lynho e arroz e trigo fomos bem recebido de chavil com muitos mamtymentos e Refrescos, e todalas outras cousas de qe tinhamos necessidade nos deram com muita deliyencia em abastança

Chegando a chavil, achamos ho embaxador del Rey de cambaya, e tristam degaa e joham gomez seu esprivam, que la tinha mandado sobre os apontamentos e concerto de paz deram me as cartas del Rey de cambaya e a reposta dos apontamentos da paz e asemto da feitoria em sua terra, e cartas de miligupy, que vos alteza ja la conhecera per fama, homem principal de sua terra, desejador de vos servir, outorgou nos forteleza e asemto de feitoria em div, e que se gastaria cad ano em sua terra quarenta mill quintaes de cobre polo preço que de vinti anos a qua liverse, que sam novemta serafins ho bahar, que do peso velho sam cinco quintaes, e todas as outras mercadarias de la desas partes que se podesem gastar em seu Reyno, e pera vosa alteza todas as que de sua terra quisesse, e me mandou dizer, que me rogava que lhe mandasse a nao mery, a quall eu tenho metida no Rio de cochim, correjida de novo e concertada pera lha mandar mandou me hum cavallo e hūuas cubertas d aceiro e hūua adaga de sua pessoa e hūua sela, e mandou a vos alteza hūua adaga douro tristam degaa, misyieiro que a ele emviey, foy bem recebido dele e agasalhado e bem tratado e feita mercee, tristam dega ho achou achegado ao estremo do reyno de mamdaao, em guerra com grande arrayal de cavalos e de muita jemte e artelharia e todo aparato de guerra

Na carta del Rey de cambaya nam falava nada disto, somente dizia que se faria tudo ho que eu pedia, referimdo se a carta de miligupy, que mais largamente m espreveria tudo, na quall vynham todas estas decraçaõees que acima dito tenho, e asy mesmo ho trazia tristam dega na reposta de sua estruçam, dizemdo mais que qeria mandar hum estamte dos guzarates a malaca, e suas naos que navegasem la seguras, praticaram em maym e na ilha que esta no canal de goga,

que me davam da pymeira: maim dise tristam dega que era lomje de cambaya, e que fariam as mercadarias muito custo: a Ilha dise el Rey que ha daria de bõoa vomtade, mas que nam era proveitosa pera nosas naos, que era hũa ilha em que avia muitas cobras e bichos, e que ha mamdase ver primeiro, e de (sic) se dela fose comtemte, que ha tomase, e que por iso nam era pouoada; e que em diu poderia fazer ho asemto e forteleza; que os Rumis nam agasalharia em sua terra. Respomdy logo de chavll a suas cartas com agardcimentos, dizendo lhe como vos alteza, polo amor e amizade e trato que com ele folgava de ter, numca mamdara fazer guerra a sua terra, nem qeymar seus portos e lugares, nem lamçar pedra de bombarda em suas fortelezas; e se algum dano tinham recebido has naos e jemte de sua terra, que eles eram os culpados, porque nos mares e portos dos Rex com que vosa alteza tinha guerra, suas naos e jemte as ajudavam comtra nós com sua artelharia e suas armas, como fizeram em adem e em malaca e em outros muitos lugares; mas qe ho mar de sua terra e de seus portos até ho dia d hoje numca foram quebrados nem entrados, e outras palavras que hao caso e tempo comvynham: a milligupy esprevy mais mevdamemte, agardecendo lhe da parte de vosa alteza folgar ele tanto de fazer bem as cousas de voso serviço, pomdo lhe algũa esperança de galardam de seus serviços, por asy tomar cuydado das cousas de voso serviço: ho embaxador mamdou as cartas a elRey, e se foy comigo pera trazer a nao mery, e eu dar ordem a se fazer ho asemto e forteleza em dyv.

Em todaa esta costa me pediram seguros pera naos de malaca, e a todos os dey, e outros pera naos e portos d urmuz, com tall comdiçam que os cavallos tragam a goa, porque asy fica asemtado por toda esta costa nam emtrarem cavalos d arabia e da persia em outro nenhum porto senam em goa; e creio que ho farám, polo boom despacho que as naos do ano pasado levaram: foram a salvamemto a vrmuz, muito Ricas e bem carregadas, do porto e cidade

de goa, e as de todos os outros portos que hiam, pera vrmuz tornaram com grande temporall e cos mastos quebrados e desaparelhadas ha costa da india, e asy as naos de calecut como dos outros lugares que hiam pera ho estreito, e perderam se muitas delas, e he senhor, cousa muito pera espantar, aver tres annos que a mayor parte que hiam pera adem, juda e meqa se tornaram atras cad anno, perdendo se muitas delas, e a mayor parte delas de çamatora e de ceilam pera demtro, e sam muitos mercadores da india desfeytos e derribados de tres annos aqua, e esta foy a causa por qe est anno nam tomamos cem naos no mar Roxo, e amim, senhor, me parece que, allora serem ajudas de noso senhor em todas as vosas cousas, que he pola vosa armada amdar tam viva sempre coriando os golfaos, caminhos e lugares por onde eles navegam, e nam ousam de partir ata nam saberem a citaçam qe a vosa armada leva, e depois que ho sabe partem, sendo ja no cabo de sua navegaçam, e acham ja tempos contrairos, que os faz volver atras, por que eu fuy espantado nam virem comer a boca do estreito cem naos

Chegado a div, soube como as naos de calecut arribaram com temporall, e jaziam por estes portos de cambaya ate monte dely, e hũa entrou em damda terra de chavil chegando sobre o porto de damda, pedy qe me entregassem a nao que era de meceris do cairo nosos imigos, carregada d espiciaria, e entregaram me a nao e perto de tres mil quintaes d especiaría, de pimemta e jemyvre aly me delive alguuns dias, e recolhy a especiaría, e varey a nao ho mar entregaram me toda sua artilharia, amcoras e velas e toda sua emxarcia, he hũa fermosa nao da feyçam das do mar roxo, a que os mouros chamam moruazes partido daly, vym sobre dabull e çamgiçar, e pedy duas que hy estam dentro em dabull e hũa em çamgiçar começaram de querer amdar em pratica comigo leixey hy emtam lopo vaz com tres naos em guarda delas, e que nam deixase entrar nem sair nehua nao ate qe as nam entregassem creio que todavia m entregaram as naos

que me davam da pymeira: maim dise tristam dega que era lomje de cambaya, e que fariam as mercadarias muito custo: a Ilha dise el Rey que ha daria de bõoa vomtade, mas que nam era proveitosa pera nosas naos, que era hũa ilha em que avia muitas cobras e bichos, e que ha mamdase ver primeiro, e de (sic) se dela fose comtemte, que ha tomase, e que por iso nam era pouoada; e que em diu poderia fazer ho asemto e forteleza; que os Rumis nam agasalharia em sua terra. Respomdy logo de chavll a suas cartas com agardcimentos, dizendo lhe como vos alteza, polo amor e amizade e trato que com ele folgava de ter, numca mamdara fazer guerra a sua terra, nem qeymar seus portos e lugares, nem lamçar pedra de bombarda em suas fortelezas; e se algum dano tinham recebido has naos e jemte de sua terra, que eles eram os culpados, porque nos mares e portos dos Rex com que vosa alteza tinha guerra, suas naos e jemte as ajudavam contra nós com sua artelharia e suas armas, como fizeram em adem e em malaca e em outros muitos lugares; mas qe ho mar de sua terra e de seus portos até ho dia d hoje numca foram quebrados nem entrados, e outras palavras que hao caso e tempo comvynham: a miligupy esprevy mais mevdamemte, agardcemdo lhe da parte de vosa alteza folgar ele tanto de fazer bem as cousas de voso serviço, pomdo lhe algia esperamça de galardam de seus serviços, por asy tomar cuydado das cousas de voso serviço: ho embaxador mamdou as cartas a elRey, e se foy comigo pera trazer a nao mery, e eu dar ordem a se fazer ho asemto e forteleza em dyv.

Em todaa esta costa me pediram seguros pera naos de malaca, e a todos os dey, e outros pera naos e portos d urmuz, com tall comdiçam que os cavallos tragam a goa, porque asy fica asemtado por toda esta costa nam emtrarem cavalos d arabia e da persia em outro nehun porto senam em goa; e creio que ho farám, polo boom despacho que as naos do ano pasado levaram: foram a salvamemto a vrmuz, muito Ricas e bem carregadas, do porto e cidade



e espiciaria.

Soube tambem qe emtrara outra em batecala; mamdey emtam antonio raposo com hũa galeota de goa lamçar sobre o porto, e pidir qe ma entregasem: e parece me que todavia ma entregarâm; mamdey tambem lamçar fernam gomez de lemos com hũa fusta de goa sobre mangalor, omde estam metidas duas, com determinaçam de nam deixar navegar o porto ataa que maas nam entreguem: foy desdita nosa tornarem atrás estas naaos com temporall, porque tomaramos huum mundo de Riqueza.

Chegado a goa, achey huum presente de panos da persia e huum anell com huum diamam, que me mamdou ho embaxador de xeq esmaell que yeyo ao Rey de daquem, e ao filho do çabayo, e alguuns oferecimentos seus de parte de xeq esmaell, e se tornaram pera homd estava ho embaxador, quando my nam acharam, e deixaram dito, que vimdo eu do mar roxo, ho embaxador me veria ver e falar comigo cou-sas de xeq esmaell, antes de sua partida pera a persia.

Achey mais em goa hũuas comtas e hũa campaynha, qe me mamdou ho guardiam de Jerusalem, qe era vimdo ao cai-ro a chamado do soldam, e achou hy huum judeu português morador em jerusalem, que vynha pera a imdia, e per ele me mamdou este presente, dizendo que as comtas eram tocadas em muitas reliquias, e que ha campaynha era da capela de nosa senhora, com qe se sempre tamjia á misa: mamdo lá esta joya do guardiam a vos alteza; prazerá a noso senhor que s abrirá este caminho e romaria per quá per estas partes por omde estas joyas vieram: esprita em cananor a iiij dias de dezembro de 1513.

Feytura e servydor de vosa alteza

Afomso d alboquerque

*Tôrrz do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maço 14, Doc. 15.*



*( 15 de Dezembro da 1513 )*

## Documento n.º 237

Senhor.—A jemie da india ha mester pagamento de soldo, porque ás vezes se pagava á custa dos imigos gram parte dele, e agora navega ho mundo todo seguro, qer tragam seguros, quer nam; nem temos guerra senam com adem e com ho estreito de meqa e jemie do cayro, os quaees creio que emtrarám poucas vezes a india, porque viram ho açoule que lhe dey est ano, e o credito em que estam as vosas cousas na india, e como está tudo sometido á vosa obediencia, e vos entregaram as naos deles com toda sua mercaderia por eses portos por omde jaziam.

Algũas naos qe se tomaram sem vosos seguros, vy tantas ameaças de vos alteza, que já gora qer traga seguro, quer nam, nam lhe preguntam pera omde vay nem domde he, estas naos, se sagora tomaram dos mercadores do cairo, entrega se toda a espiciaria a vosos officiaes; pedimos lhe dinheiro pera pagamemto de soldo, dizem que non o ha hy, pedimoslhe mercaderia, dizem que non a ha hy: asy, senhor, que compre a vosa alteza mandar de lá mercaderias pera o pagamemto da jemie, panos e armas qe tambem tomaremos sobre nosos scldos e se qerees ter a jemie comservada na india, mamde vcs alteza haas vosas naos que tragam muitos vinhos pera as vosas feitorias, porque os homeens toman o sobre seu soldo, e alem de vos alteza fazer seu proueito, daa vida aos homeens, e asy pera os doentes como pera os sãos e jemie de trabalho esforcea muito a compreysam dos homeens quá nesta terra.

Nam he, senhor, nada meterdes na india cento e duzentos mill curzados de mercaderia, porqe nam vem cobre nem mercaderia de nehũa outra sorte que soya a vir; preguntley aos judeos mercadores qe vem do cairo, e asy a outros mercadores, porque nam vynha cobre; disseram me qe valia tam caro lá como na india, e nam vir de veneza nem de turqya



polas guerras; e polas espyciarias e mercadarias da india, que eram muito caras no cayro, que por iso nam vynha cobre.

Eu, senhor, qeria saber s avees voos por noso serviço deixar amdar na india estes judeos castelhanos e portugueses que vem per via do cairo, ou se qer vos alteza que os apague hum e huum por omde qer qe os poder: aver de cananor a xb dias de dezembro de 1513.

feytura e servydor de vosa allteza

Afonso d albuquerque

A El Rey noso senhor.

D afonso d albuquerque. Pede mercaderia pera os soldos, porque, lououres a deos, nom ha presas de que se paguem por tudo estar a voso serviço e nom terem guerra senom com adem e o mar roxo. —*ij<sup>o</sup>* cruzados de mercaderia: — falla:—Judeos castelhanos e portugueses que entram na India por via do cairo, quer saber a maneira que vosa alteza ha por seu serviço que se tenha com elles.

*Tôrre do Tombo—C. Cron.—Parte 1.<sup>a</sup>, Maço 14, Doc. 27.*

## Jóias para El-Rei

*( 19 de Dezembro de 1513 )*

Documento n.º 238

Recebeo amryque nunez capitã da nao sam xpvam (Christovão) de gonçalo mendez feytor de callicud hũa cinta douro e pedraria que pesa quatro marcos e sete onças e meo mytical, que tem quatorze peças (?)—a saber hũa cinta de duas pernas cõ obra douro pelo meo e treze tachões com duas esmeraldas e çento e hũu robis grandes e mzaos e quatro dia-

mães meãos e outro rabis e diamães meudos pele meo, e hũa adagua guarneçada douro baynha e cobos cõ hũa roby na maçã e hũa perla na cõteyra grossa e hũas cadeas douro nela, as quaes joyas recebeo pera levar a el Rey noso senhor e por quanto aquy nã estava o escriptvãõ da dita nao lhe foy feito este conhecimento por mim Duarte barbosa escriptvãõ da leytoria de calecud a xix de dezembro de 1513

anrryque nunez

Duarte barbosa

de lham

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P II, Maço 43 Doc 184*

## Cartas de Alonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

*(24 de Dezembro de 1513)*

Documento n.º 239

Senhor—Eu quys saber domde naceram estas culpas que me vosa alteza punha, d acrecentamentos de soldos e de quymtaladas que aynda nom eram alevantados, e soldos postos pello viso Rey ymdo por este camynho, achey que os vossos officiaes, queremdo gaanhar fama falsa e credito ante vosa alteza, tinham aynda asy os liuros em pee, e cada ano vos spreliam de hũa forma, e nom provliam mynha determynaçam segundo forma de voso Regimento, porque o capitulo do meu Regimento está Registrado no liuro da vosa leytoria pera este feyto. E porque a vosa gente está espalhada per desvayradas partes, e cada hum destes no tempo do viso Rey tinham desvayrados soldos, quando vem a lhe fazer final despacho de ses pagamento e sua comta verdadeira, que he na leytoria de crchym, emtam lhe fazem a comta e paga segundo forma de viso

Regimento, tirando lhe os acrecentamentos postos pello viso Rey, porque em todalas outras feitorias nom he necessaryo saber se o soldo que cada hum tem, e todavia saben o, porque aos taes nunca lhe fazem pagamento de seu soldo, mas dam lhe sobre seu soldo tanto ou tanto, e cada ano vam os cadernos das feitorias ao tempo da carga a cochym pera lhe fazer sua comta e final pagamento aas partes, omde estam os cadernos que vem de purtugal com as pessoas nomeadas e co o soldo que cada hum ha d aver, homde está a determynaçam de vosa alteza asynada por mym, sobre os acrecentamentos do viso Rey e sobre os spravos asentados em soldo: se elles quizerem fazer pagamento aas partes todavia pellos soldos acrecentados do viso Rey e pelos liuros que aynda estam em pee co titulo de cada hum e soldo que soya d aver, esa culpa nom tenho eu; nem tinha a vosa gente junta, pera a cada hum por seu nome lhe mandar tirar seu acrecentamento; nem achará vosa alteza mandado meu nem asynado em que confirmava o tal acrecentamento a nynhũa pessoa, nem eu nom creio que o elles fizesem; e se o tem feito, foy por me danarem a mym á vosa custa.

Esta mesma maneira se tem nos soldos que se pagam na vosa armada por onde quer que amda; dá se sobre o soldo de cada pessoa certo dinheiro: nom diz no titulo do liuro, ouve pagamento de seu soldo de tanto a rezam de tanto por mês; mas diz no titulo, deram lhe sobre seu soldo tanto; porque os cadernos dos soldos que de lá vem e ordenados das pessoas, que cá emviaes, está tudo em cochym, omde vam sempre acabar de fazer sua final comta.

Porque, senhor, pera se fazer ymteyro pagamento a qualquer pessoa que anda na vosa armada, nom abastara saber se o soldo verdadeyro que de vosa alteza tinha, porque aynda avia d amstrar certidões de todallas vosas feitorias do que nelas tinha avido sobre seu soldo per meu mandado, ou se tinha posta algũa verba, ou se devia na feitoria algũa outra cousa: e amdando eu per tam desvairadas partes e tam

Esta mesma maneira tem a feitoria de cochym, nom fazem final comta aos homens, nem lhe dam seu despacho, ata que nom trazem certidões das feytorias e do lucro da armada ysto he o que eu mando e ordeno, e porque hy ha muytos mandões e muytos que tem poder de mandar pagar soldo, podera ser que faram eles o que quyserem, e tornaram toda a culpa a mym mande nos vos alteza levar la todos presos, e cada hum dara Rezam do que fez, porque por meus peccados nom me tem a mym muyto amor estes vossos officiaes, e deos sabe que eu lho nom tenho merecido, senom, quando vier de lra, Receberem me com Ramos nas mãos e com grandes presões, porque sempre nos noso senhor da prmeira que fizermos a este corpo que tendes na india, e prmeira aas vossas feitorias, aynda que eas vezes seys com trabalho e periguo de nosas pessoas.

Quanto ha, Senhor, das assignações, de 1000 ducados, e  
 Senhor, que se nom da nem carriage q, me ados e n, p, me ados  
 meu mandado da vynda de Lourenço, mouro de 1000 ducados, e  
 guns homens fizeram pagamento de tudo da mesma m, e  
 gundo vosa ordenança, e a que me deu m, e a que me deu  
 mada de dom Garcia, e a que me deu m, e a que me deu  
 huns nem outros nom m, e a que me deu m, e a que me deu  
 que todavia m, e a que me deu m, e a que me deu  
 meyra tinhees mandado, de 1000 ducados, e a que me deu  
 nom paga ja a que me deu m, e a que me deu  
 ahy ha dos 1000 ducados, e a que me deu m, e a que me deu  
 pagar e carriage

Above Signature, name & address of the donor

e pyam, como ordenastes, esa maneira se tem nos que cá estavam na ymdia, que os que de lá vem, eixaminados vem: bem póde agora, senhor, cuydar o que está em malaca, que tem os dous cruzados que tinha em tempo do viso Rey; porem vymdo aa feitoria de cochym buscar seu despacho, do tempo determynado de vosa alteza lhe nom será feito pagamento, senom segumdo a calidade de sua pessoa e a comdiçam de voso eixame, do tempo da vosa determynaçam em diamte: diguo eu agora, senhor, estes taes que vem de malaca aa feitoria de cochym e diserem aos vossos officiaes, eu tinha tamto soldo do viso Rey, e os vossos officiaes vos spreverem ysto, logo eu sam culpado: façam eles sua comta segundo vosa determynaçam asynada por mym, e nan o vam buscar aos lyvros do viso Rey, mas busquen os nos lyvros d afonso dalboquerque, e vejam vosa detremynaçam. E se eu dou mandados contra vosa detremynaçam, porque vollos nom mandam? mas os homens querem gaanhar autorydade ante vosa alteza com enganos, porque sabem que em yr lá hum Recado e viir, tem elles primeiro acabado os tres anos.

E portamto, senhor, os que o comtrayro fizerem do que vós de lá ordenaes ácerca destas cousas que acima tenho dito, nom lêem polos lyuros da mynha ygreyja, senom pelos liuros do viso Rey: eu yrey a cochym e mandarey a vosa alteza o Registo dos provymmentos que ácerca deste caso estão Registados, asynados por mym na feitoria; e avisay vos, senhor, dos homens da ymdia, que tem as comciencias danadas e amdam a toda Roupa, e avês d achar em muyto poucos verdade; e a vosa alteza nynhũa cousa vos he mays necessaria que vos falarmos todos verdade, porque a ymdia se comquysta per voso mandado e Regymmento; as pazes e concerto cos Rex per voso Regymmento se fazem; o provymmento de vosa fazenda, despesas e carregua per vosa detremynaçam se faz: se vos emformarmos mal e vos nom sprevermos verdade, daremos com tudo no chão: sprita de cananor a

xxiii de dezembro de 1513.

feitura e servir de vossa e da

Alonso d'albuquerque

A el Rey noso senhor

D'alonso d'albuquerque acerca das cartas e das  
outras cousas de repostas

Torre do Torbo—C. Cruz. P. 12. Ms. 14. Dec. 12

11 de Janeiro de 1514,

Documento n.º 240

Senhor—La mando a vos a las cartas e a las  
capitales sobre o feito de goa das cartas e das  
joham de souza e outros e a las cartas e a las  
espalhados per desavaredas partes com nos fide e com nos  
goa fica asy aguardando vossa determinação e a  
das feitorias dadas a crados vossos e a  
risco corvinal feitor, pero rrazonables e a  
joham d'almeida os almozarifes e a  
nados, sam homens de boas lymas e para o serm e a  
a y com muy pouca cosa sobre sea e a  
arregos, e asy os alcaides das torres de pany e a  
rym muy pouca cosa sam ou nada sobre sea e a  
oly com nenhuma cosa desta, nra de sea e a  
ados vossos, por duas razões. a primera, porque los  
yseram tomar com tam pouca cosa, porque sam feito de  
radia e solido como os ordenados dos alcaides e a  
mens casados, porque no tempo da guerra podiam malhar  
nher suas casas e suas personas. Está e nra



agoardamdo a detreminaçam de vos alteza. E á feitura desta me spreveo francysqo corvinell, que has terras das ilhas estauam todas arrendadas por doze mill e oytocentos e l<sup>ta</sup> pardaos, afóra as Emiradas e saydas das mercadarias e o trato dos cavallos: póde vos alteza agora Repartir tudo como vos bem parecer, e dardes vosos officios a quem quyserdes.

Amtonio de sousa e joham teixeira que vieramy de narsymga, pella Emformaçam que delles ouue, aja vos alteza por certo que se o trato dos cavallos está em vosa mão, se os nom comsintirdes yr a outras partes senam a goa, que vos á el Rey de narsymga de pagar pareas e todo o Reino de daquem; nem deue vos alteza de comsymiir que has naos d ormuz venham ao porto de batecalla, senam a goa: os de batecala me cometeram que me pagariam os direitos dos cavallos, e que hos leixase yr a batecalla, e eu, senhor, nom quys, porque se fará goa a mayor cousa destas partes e mais Riqua, como antigamente soya de ser, porque batecala nom tem barra nem porto, e todallas mercadarias que soyam de vyr a goa, vem agora a batecalla; e esta escapolla dos cavallos fará vyr todallas mercadarias a goa, e sam tam desejados e tem tanta necesydade delles, que ham de fazer tudo o que vos alteza pedyr. Afóra isto ter ssabido, antonio de sousa e joham teixeira o viram per espiemcia: o direito dos cavallos e o ganho do trato delles he hũa muito gramde cousa, e nom toqua outra paga senam dinheiro na mão: troueram ires mill pardaos d allguuns cavallos, que ficaram dos que eram vemdidos a pocaracem: os outros que se perderam, verey per justiça quem nos ouuer de pagar, e pagar se am, porque, ou pocaracem, ou o capitão e officiaes de cananor que ho premderam, huuns destes hos am de pagar.

Eu, senhor, me espamtey á primeira mamdar vos alteza ter comselho publico sobre o feito de goa, e agora que descobry esta mina de cartas que vos de quá spreuiam, nam me espamto senam como nom mamdaueis pôr o fogo a tudo, porque hos vy tam ousados no modo do sprever, que pareceo ter vos

alteza nelles toda a comflamça das cousas de qua, e terem elles ja auido per muytas vezes aprouaçam de todas suas cartas e do que nellas vos spreuiam, porque em carta d oyto folhas de papell de marca mayor nom se achar huua só verdade que vos sprevesem, e agora antonio Reall pelo juramemto dos santos avamjelhos negar tudo, e comfesar que todas aquellas, cousas que na carta yam, eram falsydades e emganos, e diogo pereira danado desa maneira que vos alteza la vera, tudo per estucia e conselho de gaspar pereira

Deste feito de goa tenho largamente sprito a vos alteza, e destes turquos que asenhoream o Reino de daquem, e da jemte bramça que vem per mar buscar seu solido, e asy os cavallos que lhe vem d arabia e da persya e ainda avisey a vos alteza dos embaixadores de lequesmaell que este ano emtraram na india, e asy lhe vem fundidores desas partes e fazedores d artilharia vem me muytas vezes estas cousas ha memorea, porque cuydo sempre os emcomvinyentes que podem sobrevyr ao negoceo da india, e de nenhũa cousa tenho tamanho Receo como destes turquos e Rumis que hasenhoream o Reino de daquem, porque ha divisam que hantre elles ha continua os faz nom entemder em noso feito, e pella ventura, se vos alteza desymulase hum pouquo este feito da india, fazendo se elles em hũa poder vos yam obrigar a muito, porque ja sam na Ribeira do mar, sam homes conquystadores e sabem bem na guerra, e sam mais d arreçar que hos Rumis, porque heses vem per mar, e os do Reino de daquem dentro na india tem seu poder e sua força, e pello que d aquy pode nacer em alguun tempo, ha mim me parece, senhor, que vós lhe devês de tolher a jemte bramça e toda a reformaçam que lhe vyer de fora, e os cavallos que estêm na vosa mão; e per derradeiro levar lhe os lugares principaes que tem na ourella do mar, e cortar lhe todollos gouernos, e pella ventura os lamçarês a perder sem contradiçam sua terra he desde chaull ate cimitocara, tirando goa, que esta nas vossas mãos. chaull, se o asenhoreardes, a vos de pagar as despe-

sas e gasto que hy fizerdes e o solldo á jemte, e damda outro tamto, e dabull e camgicar asy o farám.

Lá sprevy a vos alteza como damda he huum lugar bom e porto prymcipall pera todas as carraquas entrarem nelle, e tem hũa ilha muy pequena, em que hos mouros tem hũa forteleza muito fermosa, de gramde arvoredos e muytos tamques d'agoa: será a ilha tamanha como os paços de lixboa; ha seis braças d'agoa antre ella e a terra fyrme; parece me, senhor, que a deuemos d'asenhorear, porque chaull e damda vos dará quanto vós pydyrdes, ou ao menos metellos no sertão, que he gramde vituperio deixallos aly estar; mas ella he hũa das boas cousas que quã vy nestas partes; aquella foy a primeira cousa que os turquos ganharam nestas partes: e daly começaram de comquystar o Reino de daquem. Jaz esta forteleza sobre campos de lauoyras d'arroz e linhos, e jaz antre dabull e chaull; he parto de cambaya: lugar de desejado de todos nós outros que ho vimos, e nom ha y gasto nem despeza, porque ella pagará o solldo a cento homes que hella á mester, e a mill, se mill quyserdes nella ter, e nom vos póde obrigar, porque está no mar: a elles lhe pesou muito de a eu ver, e se agastaram muito quando viram amdar o prumo de rrador da ilha: aly em damda me entregaram a nao do cairo carregada despiciaria, sobre que llá sprevy a vos alteza: sprita em cochim ao primeiro dia de janeiro de mill e quynhentos e quatorze anos.

feytura e servidor de vosa alteza.

Afonso dalboquerque

A Ell Rey nosso senhor.

D'afonso d'alboquerque sobre o de goa e o que fallou em amda (*sic*), que parece muito proueytosa pera voso seruiço.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte 1ª, Maço 14, Doc. 40.*

# Carta de Ruy de Brito para El-Rei D. Manuel

(6 de Janeiro de 1514)

Documento n.º 241

Senhor—Na monçam pasada esprevy a Vosa Alteza de minha flicada aquy Nom dey jmeira conta das cousas de Malaca porque as escrevi ao governador das lndias, que as escreveria a Vosa Alteza, agora espreverey nesta as cousas que depois aconteceram ate agora

Depois que mamdey Fernam Pires a Ymdia, vieram aquy embaixadores del rey de Sião foi lhe respomdido a sua embaixada, foram em boa ora Sião he terra gramde, o rey he cafre, ha em sua terra lacar, bemjoym, brasill, gramde copia d'arroz, ha muytos anos que navegaram em Malaca, nom vieram aquy d'obra de quinze anos a esta parte, nom vieram mais jmdo la juncos trazeram ou naos nosas (sic), la sam agora jumcos d'aquy, sam nosos amjguos, aceltaram a paaz-

Depois vieram embaixadores d el rey de Pão pidindo paaz foi lhe dada Paguam pareas a Vosa Alteza Pão he terra pequena, teve sempre guerra com Sião, ha em Pão ouro, he terra de mercadores He muyto parente o rey della del rey que foy de Malaca, he bom homem Trata se mercadoria em sua terra de Malaca, tem seu fornçimento, pagam sele marcos d'ouro cada hum ano

Depois vieram embaixadores del rey d Amdraguri He ey mouro Confinha com Menamcabo Tem ouro, lorio, aloes e butica Parece me que ha de vir pagar outro tanto He mercadores Forneçe se de Malaca do que lhe he neçe-

no Asi mesmo vieram embaixadores de Menamcabo e Çiaze ir paaz e tratar nesta çidade estes nom paguam nada, que sam vasalos d el rey Audelaa rey de Campar, que he

híam cortar ao mato pera fazer duas galeas, que tudo isto mandaria pagar quanto valesse. E que elle Governador lhe daria cartazes as nauegações de todos seus portos, que por tão'o nom nauegariam em elles, e nom carregariam nenhuma pimenta nem drogas, e por onde nauegassem nom trouxessem rumes, e outras sostancias de bons resguardos que hia apontadas. Com que mandou dom Gracia, e com elle Francisco Nogueira pera capitão, que o Loutera d'ElRey, e Gonçalo Mendes pera feitor, e Thomaz Fernandez, mestre de pedreiros, pera fazer a obra com outros officiaes, e ao embaixador deu boas peças, e mandou dizer a ElRey que elle se hicaa fazendo pres'es pera logo partir. Dom Gracia foy com dois navios, os quaes chegando ao porto de Calecut onde ElRey muito prazer, e logo mandou visitar dom Gracia com muito refresco. O embaixador mostrou a ElRey todo o que hia apontado, que o Governador lho dera que o escreuesse em suas oas, com que de todo ElRey foy muyto contente e oase tudo por muito foy, e o Governador no porto queria fazer galeas. O que todo foy feito com os principais regedores, e mandou com muita foy e refresco fazer cal, pondo tudo onde o Governador mandava, e foy do arrecife, onde o mar tinha jalggo pera fazer galeas.

O Governador mandou li r apas dom Gracia e foy pera em Cochym serem corregidos, e mandou com os capitães com a gente, a que da foy de foy hum recolhia pera sy os homens l foy mais se ajudar nas peijas, a quem trazia mais luzida ajuda de merce de dinheiro. O Governador se embarcou em Cochym, e se foy a Calecut, e foy da fazenda com grã moya mandou muytos agas nador com dom Gracia, e foy terra secreta e le, e foy telexa, e torres, e a foy que artilharia de cy por quadra o foy fizerem pera se foy.

vasalo de Vosa Alteza e paga pareas outros sete marcos em cada huum ano. A terra destes he d ouro o majs fino d estas partees. Sam reynos pequenos pero ricos: seu trato he em Malaca. Tem outrosy lirio, aloes de butica: tem breu, canas, e cousas semelhantes.

El rey de Campar, como dixe, he vasalo de Vosa Alteza; pagua pareas; he homem mamçebo, jenrro d el rey que foy de Malaca; he nosso amjgo muyto; esta de quebra com seu sogro. A molher esta com ho pay: elle ha nom quer tomar. Seu reyno he pequeno, metido por rios. Ha em sua terra ouro, lirio, aloes de butica, e outras cousas pobres. He tera de mercadores: tratam em Malaca seguramente.

El rey de Pegu he noso amjgo; tem grande terra; he rey caferre. He boa gente. O ano pasado mandey d aquy hum jumco de Vosa Alteza a çidade de Martamane e Atanaçari carregar d arroz; trouxe muyto arroz, gramde copia de laquar; trouxe benjoym. He terra de muyto arroz. Vem a esta çidade e vam com mercadorias; levam em retorno mercadorias da China. Sam homem (*sic*) paçificos; sabem a mercadoria. He terra que majs firme trato tem com Malaca, porque aquy despemde suas mercadorias e d aqui se forneçe. Vem muytos juncos cad ano.

Vieram de Burneu tres juncos a esta çidade: trazem canfora de comer, aljoufar, mantimentos. Ho rey he caferre; os mercadores sam mouros. Burneu he ylha gramde: jaz antre a China e Maluco no golfam das ylhas. A gente da ylha chamam se lucoees; sam bons homens, nosos amjguos; levam por retorno roupa de Cambaya e dos quites.

Depois de levantada a guerra e eu ver a terra estar paçifica, pareço me bem emtanto mandar alguns navios a Java em busca d espiçaria. Pulo em pratica com os capitaees e officiãees: foy acordado que hera bem e servjço de Vosa Alteza. Mandey la tres navios e hũa caravela: hia por capitãa mor João Lopiz, e por capitão do navio Sam Christovam Francisco de Melo, e por capitão do navio Samt Amdree Martim Gedez e

por capitão da caravela . . . . . da Silveira, e por feitor d'armada Thome Piriz esprivão d'esta feytoria e contador della. Partiram d'aquy a quatorze de Março, tornaram a a (*sic*) xxij (22) dias de junho. trouxeram obra de mil e duzentos quintaes de cravo.

A navegaçam pera a Java e mais diamte he por mouções ordenadas por ser canall de corremtes, he muyto seguro navegar com mouçam e muyto prestes, e asy mesmo parlem de la pera aquy, asy he caminho aiudado (?).

A Java he ylha grande. Tem dous reis caferes hum se chama rey de Çunda; outro, rey de Ajoaa. A ylha toda he hũa; somente he partida por hum rio a lugares seco. he terra de muyto arroz, mfmido de cubebas, de tamarindos. A Çunda he de pimenta preta e de pimenta longa. Todos navegam aquy. Os chins levam muyto de sua pimemta: he mjlhor que a de Pace.

As beiras do mar sam de mouros, e muyto poderosos, grandes mercadores e senhores chamam sz governadores. Tem muytos juncos, grande copia. Tiveram sempre trato com Malacca. Alguns d'elles sam nosos amjgos; os outros nom podem fazer menos.

Sam homes os mais fidalgos d'estas partes, sam cheos de prosumçoes, de bosatabios, de cavalos, espadas e crises de boa tauria. Sam homens de pouca flamça, porque querem sempre asenhorear por suas fantias; e, posto que sejam nosos amjgos, sempre he com (*sic*) conhecer suas menhas.

Vieram aquy da Chyna este ano pasado quatro juncos; nom traziam mercadoria senam muyto pouca; vinham como d'armada a ver a terra. Vinha por capitão d'elles o Cheilata, velho chim que aquy achou Diogo Lopez de Sequeira; tornou se contente com conselho do bendara d'esta çydade e ofiços. Foy la hum junco de Vosa Alteza carregado de pimenta, a metade por Vosa Alteza e outra metade pelo bendara; aguardo cada dia por elle: foy a bom recado, e com ele foram cinco daqy. No de Vossa Alteza vam dous hom . . . . . os, hum por

feitor e escrevam outro.

Da China vem almysquere, aljoufere, todo genero de çetis e damascos e porcelanas, borcados e cousas semelhantes. Sam tiranos; vendem tudo grandemente. A terra he a mayor que se ca sabe. Levam d aquy pimenta e quallquer outra espiçaria, se a acham, grans e ouro, e cousas outras muytas; trazem grande copia de seda, e trazem prata. He gente que sabe bem a mercadoria: nom lhe firaram da mão a cousa senam por seu justo preço.

Partiram d aqui tres juncos pera Çunda, a carreguar de pimenta pera a mouçam da China, com carta e presente para o rey. Os juncos sam de mercadores da terra.

Partio d aquy outro junco do bemdara pera Bemgalla: leva muyta mercadoria. Vira carregado de roupa de muyta valia; trazem de la tambem todo genero de conservas d açuquar, de que se fornecem todas estas terras. A Bemgala he terra grande de gente de peleja; ho rey he mouro: he de muitos mercadores e de grande trato.

Vieram naos de Paleacate, Choromamdell e de Naor. Trazem mercadorias ricas de panos de toda sorte, roupa que vall nesta terra e de que se forneçe todos os reis comarquaos e trazem logo sortados os panos segundo a terra. Hos juncos d estas partes sam os majs ricos que aquy ha, porque a roupa de hum junco vall cem mjl cruzados. Vieram naos de la: venderam; tornaram se: levam daqy estanho, ouro, cousas da China, canfora de comer, e cousas semelhantes.

Veio aquy hũa nao guzurata, que trouxe muyta roupa. Fez grande prazer na terra, porque Cambaya tem roupa de toda sorte baixa, que se gasta. Tem outras cousas que se comem na terra, e na China, e em Java. He muyto proveitosa (*sic*) pera Malaca o trato da Canbaya pera Malaca e de Malaca pera Canbaya. Levam d aquy cousas da China, e camfora, estanho e cousas semelhantes.

As terras d onde vem os timos, que he estanho, vem ja agora alguns d elles pidir paz: estavam alevantados pelas



guerras e tambem pelos darus. He terra destanho. De Malaca ate junto com Queda sam cinco lugares do senhorio e reyno de Malaca: e por isto nom ha agora aquy estanho, e tambem levam no pera fora. Agora vay sendo a terra pacifica. Vira daquy avante tambem Caçam. E Muar esta a obidiência de Vossa Alteza vem de la muita madeira Sam do reyno de Malaca aqui junto da banda de Pao.

Item. D aquy foy mandado hum junco de Vossa Alteza a Paleacate, a metade por Vosa Alteza e a outra metade por o bendara: trazeram muita roupa que he de grande valia nesta terra: leva tres homens nosos, hum feitor, e outro esprivão, e outro com elles He terra segura de mercadores que sempre trataram em Malaca.

Agora, vendo que os jaos e gente d esas bandas nom ousa ajnda navegar em Malaca, pus em conselho que seria bom yrem tres navios a Bandam e a Java catar espiçaria ate elles virem a Malaca como d ante se fazia: foy acordado que hera bem; forneçi os de gente, artelharia e roupa; mandey pera ao menos ao segujr algum proveito. Vay por capitão mor Antonio de Mjranda que veo de Sião; e Francisco de Melo, de Sam Christovam; e Martim Guedez, de Samt Amdree; o Bretam he capitaina; vay por feitor Diogo Borjes, que ja la foy outra vez da primeira.

Timor he hũa ylha alem da Java. Tem muito muito sandalos (sic) muito mell, muita çera.

Nom tem juncos pera navegar. He ylha grande de cafres. Por nom aver junco, nom foram la.

Os de Paçee mataram o rey e o seu bendara; por ser este seu costume, fizeram hum filho d el rey de Pedir rey. He terra Paçee prospera em mercadoria, de muitos mercadores e mercadorias, e grande povoação. A terra he pequena, nom muito; esta agora así. He de seda, benjoym, infinda pimenta. Esta d esta maneyra. Quero agora mamdar la hũa gallee e hũa caravela, por ver e apalpar se poso tomar a pose della pera a fazer tributaria a Vosa Alteza e estar a sua obidiência: praza a

Noso Senhor que seja asy.

Pedir esta agora de paz. He rey hum filho do rey velho. Ha muita pimenta que vem aqui. Esta a obediencia de Vosa Alteza. De la veo agora hũa pangajana grande, carregada de pimenta.

Os darus estam nosos amjgos. Sam ladroes; vivem diso. Nom tem mercadoria em sua terra. Furtam furtam (sic) por omde podem: esta he a manha d esta terra; quem majs pode, quando vee a sua, ha de furtar e asenhorear se huns dos outros.

Ho que governa a terra he Njna Chata bendara: he chatim mercador; he grande rico; tem toda a manha de mercador, e njso trabalha. Porem he homem muito fiell: ama muito o serviço de Vosa Alteza; no que toca a isto he verdadeiro, psoa de que seguramente se pode fiar. Mamda juncos a todas partes, asy por seu proveyto como por nobreçer a terra.

Ho Tomungo morreo. Agora he outro homem. Hera mouro; tinha outra tanta jurdiçam; hera bom homem; rejia o povo bem. Morreo: ficam lhe filhos e molher; nobreçia muito este porto, e trabalhava niso tambem por seu proveito.

Da bamda de Hiler governa hum joa mouro, velho homrrado: tem jurdiçam sobre os jaos; he homem repousado, sesudo; esta em paz; trabalha o que pode por tambem nobreçer seu bairro; chama se ho colaxaquar; serve bem seu officio; mostra se servjdor de Vosa Alteza; he homem que acode com ho que lhe peço d officiaes e outras pessoas: he grande rico, e he muito antigo na terra.

Elrey que foy de Malaca, depois do desbarato, fugio pera huũa ylha que se chama Bimtam lonje d aquy: chama se rey della. Mandou ja aquy muitos recados: diz que quer ser vasa-lo de Vosa Alteza: eu ho tenho escrito ao governador das ymdias. Elle matou seu filho, porque nom queria consintir em sua vontade, porque o pay queria paz, e elle não: he morto. O rey tem pouca gente; he velho, cheo de anfião; nom ata nada, nem he nada; e deixan o os seus; e, seguundo leva camjinho, perder se ha, que nom tem remedio. Nunca me dixe por suas

cartas em que se affirmava ou que dizia: he como homem sem tento.

Malaca esta abastada. Reforma-se de mercadores: cada dia vem fazer se moradores así mouros como quilis. Ho trato vay se reformando Sam d aqui muytos juncos fora; comtudo ha muita gente na çidade. Vam pera fora cada dia e vam Outros trata a terra pacificamente Fazem homrra aos mercadores: vam se contentes todos com proposito de tornar.

Maluco e Bandam, Timor e a Java, em mentrres elles estam atemorizados, he necesario grandes naos Eu escrevi ao governador das Índias que devia de mandar hũa nao ou duas de quinhentos tonees, porque, alem de fazer credito se vay, raz grande copia d espiciaria, a que se nom pode fazer com navios pequenos, pois ho camjnho he ja sabido, e podem navegar, e mais as taes naos sam seguras e nom temem ninguem, por que nom cuydem que todo noso serviço he navios pequenos.

Nas obras da fortaleza se trabalha Ha torre he em formosa altura e largura de formosas casas bem amadeiradas: cada sobrado faco de vinte hum e vinte e dous palmos. Tenho determynado fazer a torre de cinco sobrados, de altura com as ameas de cemto trinta palmos, por tall que por cima do outeiro descubra o mar.

Madeira vem muita, e em abastança, muito direita e boa pera se aqj poderem fazer naos avendo o all.

O curucheio da torre d alto a baixo ha de çincoenta çinquo palmos, e pelos asnos he de sesenta tudo. Se Noso Senhor quizer, quanto a torre, sera acabada pera a Pascoa de tudo.

He chuumbo trabalha se nelle pera acabar: depois de acabada sera cousa grande, de que nosos amigos averam prazer e nosos jmgos desprazer.

Ao presente nom ha mais. Prazera Noso Senhor que reformara as cousas de Malaca por tall que Vosa Alteza aja muyto proveito della, como espero em Noso Senhor que sera, porque nom pode deixar de ser; e o que em mjm for em mzu

tempo espero que nenhũa cousa nom seja demenuyda mas acrescentada. Praza a Noso Senhor que acreçemte voso reall estado de bem em mjlhor a seu serviço. Feyta nesta fermosa fortaleza de Malaca a bj (6) dias de Janeiro de mjll bcxiiijº (514) anos. Ruy do Bryto.

A El Rey noso Senhor. Do capitão de Malaca.

*Tôrre do Tombo— Corp. Cron., P. I, Maço 14, n.º 49.*

## Carta de El-Rei D. Manuel para Rui de Araujo

*( 2 de Março de 1514 )*

Documento n.º 242

Ruy daraujo. Nos el Rey vos enviamos muito saudar. vimos as cartas que nos enviastes e de serdes liure de voso catiueiro recebemos muito prazer e agradeçemos vos muito toda a comta que nos destes das cousas de mallaca, e prouuenos de nella vos leixar afonso d alboquerque noso capytã moor nos cargos em que vos leixou. Nos quaees esperamos que nos siruaaes de maneira que tenhamos de vos mais comtêtamêto e rezam pera follgarmos de vos fazer merçee. E acerqua do hordenado que vos leixou com vosos carguos prouuenos diso, mas por vos fazermos mais merçee nos praz que dos L<sup>ta</sup> quintaes de crauo que no primeiro ano vos deu licença pera enviardes a cochim de que aveis de pagar vintena, a nã pagues e volla quitamos, e mais que allem delles possaes mandar a cochy pera hy se vos vemderẽ em quanto ẽ mallaca estiueredes seruindo ẽ cada hũu anno outros L<sup>ta</sup> quintaes do dito crauo de que nos praz que nã pagues a dita vintena nã nhũ direito e sem os de teer de vos e de

vosos cuydados e seruiços aquella lenbrança que he rezam e que folgamos de teer daquelles que nos bem seruẽ

E quanto ao que nos lenbraees de emviarmos pera esa feytoria feitor que saiba bem as cousas da mercadoria que asy seremos mais seruidos gradeçemo-vos a lenbrança que diso nos fazees peroo nos nã fazemos agora fundamẽto doutro feitor se nã de vos, e ãcomẽdamosvos que tomees tall cuydado de nos serujr quall de vos comfiarnos e que neste comzço fiquẽ todas as cousas asy bem azerfadas e cõzerfadas por vos que nã se posa ao diamte segir ycomvyniemte allguũ ne aja nhũa mudança e que tudo trautes e faças de modo que as gentes asy toda da terra como estrãgeiros sejã çertos que de estar ã noso poder malaca se lhe seruyo proueito e segurança e ã tudo se lhe garde e faça imteiramẽte justiça e verdade por que com todo descamso posã hir e vir trautar suas mercadorias e que em todas suas cousas achem çertidã e saibã que nosas gentes nom soomẽte sam conquistadores e ganhadores da terra que pesuẽ os imigos de nosa santa lee catholica, mas que nos trautos e mercadorias gardam e faze verdade, e vos que soes agora disso começo fazeo de maneira que ajam por çerto que asy se ha sempre de fazer por que em outra maneira debalide se ganharia malaca se dos proueitos della nã ouuesemos de usar, e pois isto he o principall em que nos podes servyr, seja este o voso principall cuydado

E das cousas da fazenda nom avemos por necesareo vos dar muita llenbrança por que aveemos pormuy çerto que aves de trabalhar como sejamos ynteiramẽte seruido, nem aja defaleçemẽto do tempo dos mouros ao noso agora antes tanto acreçẽtamento como esperamos que em voso tempo sera

Item trabalhay por que todas as getes e nações que hy venhã trautar venhã agora como soyã e nõ aja desfaleçemẽto no trauto e o que se ouuer de nauegar e fazer com nosas naaos e navios façase em seus tempos hordenados e de maneira que se nõ perca tempo alligã.

Paz e amizade com todos uos ãcomẽdamos e a conserua-

çã das cousas desa çidade por que sobre vos carêga principallmente o cuidado diso pelo credito que os feitores tem nesas terras antre os mercadores e todas outras geemtes.

E muito conpridamente nos escpreuee de todo o sobre-dito e mais *(que)* passou açerqua de todas as cousas desa çidade depois que vos leixou o capitã moor.

item nos escpreuee homde he llançado el Rey de mallaca.

item nos escpreuee como vierã os navios que mandou ho dito noso capitã moor as ilhas do crauo.

item nos escpreue se vierã hy mais os chÿs e asy de Jauoa e del Rey de syam e das outras nações que hy soyã de vyr e nom fique cousa de que nos nã dees conta.

item da fortaleza e obras que ficauã pera fazer o ponto em que estam.

item dos mercadores se ssam tornados e asētados como soyã na çidade.

item. das pessoas que leixou por governadores o capitã moor como se tem avydo e hã em seus cargos e se estã fiees servydores e asy toda a gente da çidade e da terra e se depois da partida do noso capitã moor, ouue antre elles mudāça ou novidade de todas estas cousas nos day inteira conta e de quaes quer outras que por noso seruiço devamos saber.

item nos escprevee das rendas da çidade e dereitos que se pagauã ao Rey se sse recadã pera nos asy como nos pertēcem como a Rey e Senhor da terra que com a graça de deos somos e o que valerẽ por ano e que callidades de direitos sam os que pera nos sã recadã e asy nos escprevee quallquer outro proveito que vos pareçz que se pode fazer pera nos.

E asy das mynas do ouro que hy ha o proveito que dellas poderemos reęber.

item. Nos escpreueemos ao capitã moor que do estanho que ha ẽ mallaca nos faça vjr nas naaos das espaçiarías çinquo mill quintaes p̃or lastro por que he mercaderia ẽ que

ca se faz muyto proueito segundo o preço della e que ca vall e tambem por que nos gostamos muyto em nosas artelharias ancomẽdamosvos que tenhaes diso especiall cuydado pera asy nos averẽ de vyr e nõ podendo vyr nas naos toda a somma dos ditos b quintaes venha a que bẽ poderẽ trazer por lastro

Item vos encomẽdamos que vos traballes de resgatar o mais ouro que poderdes asy das minas de malaca como de çamatra e nollo emviardes e espreueynos o que tendes sabido das ditas mynas e o proueito que se fara e muy particularmẽte nos esprevee de todas as cousas de la pera que muyto imteiramente e no çerto possamos de tudo ser çerteficado e emformado escripta em allmeirim a dous dias do mes de março antonio fernandez a fez de 1514

Rey

outra tall (sic) pera Ruy

Por el Rey etc

a Ruy daraujo ffeitor

e proveador da fazẽda

de malaca

*Tôrre do Tombo—C Cron, Parte II, Maço 42, Doc 260.*

nagem em meo, e no solão e no pymeiro sobrado os mantimentos, e dentro bom poço d'agoa muyto boa... (1)

"E porque a carga ouvesse millhor despacho, mandou Luiz Dantas na Inao são Pedro que fosse carregar a Coullão, onde mandou por feitor Heytor Rodrigues com trinta homens, caualleiro honrado da criação do bispo de Coimbra, ao qual deu regimento que muyto se melesse na amizade dos regedores da Raynha, que mandauão a terra, e com presentes e elles e á Raynha trabalhasse com alguns bons modos, sem força se pudesse, fizesse com suas licenças huma casa forte, em que se recolhesse com a fazenda que tivesse, em tal modo que depois, se pudesse aleuantasse huma torre forte de menagem, que se tornasse em forteleza com boas amizades e dessinulações; e ysto lh' encarregou em segredo, e á Raynha e regedores mandou presentes, e escreueo cartas, muyto lhe rogando que a fazenda e feitoria de ElRey estiuessse em alguma boa casa forte, em que estiuessse segura do fogo e d'outro mal. Do qual Heytor Rodrigues logo contarey seu feito, por nom tornar atras no tempo que se passou.

Heytor Rodrigues, acabando de carregar a nao em Calecoullão, se foy com seu fato em tones polo rio ao logar de Coullão, que he o porto das naos dos mercadores da terra; onde se aposentou em humas casas que lhe derão, que lhe pareceo o millhor lugar pera fazer a fortaleza no modo que leuaua por regimento, e tanto trabalhou que ouve licença da Raynha pera ally fazer huma casa de pedra, cuberta de telha, pera seu aposento e n'ella ter segura do fogo a fazenda d'ElRey que tinha; e deuagar ajuntou muyta pedra e madeira, de que mandou laurar portas e genellas, e teue modo como ouve berços e falcões, e dous camellos, e poluora e pilouros, de huma fusta velha que deu á costa ahy junto do porto, que dizia que passaua pera Ceylão, e deu manhosamente na terra em que se perdeu, que asy partio de Cochym pera yssso ordenada. Assy recolhia a d'outros nauios que vinhão ao porto fengidamente, que de Cochym lhe trazião artelharia, que descarregaua de noite, e soterraua porque nom fosse vista; e tendo tudo prestes, pedio ao regedor que lhe assinasse o lugar que a Raynha lhe daua pera fazer a casa, o

---

(1) Gaspar Corrêa—obr. cit. II., pag. 329.



# Mandado de pagamento do soldo do escrivão, em parse, de Albuquerque

( 24 de Abril de 1514 )

Documento n.º 243

Francisco corvinell feitor de goa e escrivaes de voso cargo ho capitam jerall vos mado que paguees ao canane meu escrivã em parse e mālímēto que lhe for devido e hũ mes de seu soldo a rrezão de qynhentos reaes por mes e mãdares certidam a feitoria de cochim omde está asemtrado pera lhe porē verba e per este com ha dita certidam pasada a dita feitoria e asemto dos ditos escrivaes vos sera levado e comta feito em goa a xxiiij dias d abril ãtonio da fomsega o fez de 1514.

Afomso d alboquerque.

fica posta verba em seu titulo no liuro dos soldos como ouve no feitor quenhentos reaes em dinheiro xxbj d abril bxxiiij.

aires diaz

e mais lhe pagou quatro centos reaes de seu mālímēto de hũ mes—a saber—u dabrill.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2ª, Maç. 46, Doc. 111.*

# Mandado de pagamento do soldo dos bombardeiros

(9 de Agosto de 1514)

Documento n.º 244

dō garçia de noronha etc. por o poder que tenho do Senhor capita moor mado a vos aluaro lopez almoxarife dos mantimentos nesta forteleza e ao escriptu de voso cargo que do trigo que veo de dyo que vos recebestes des aos trinta e cinco bombardeiros abaxo nomeados çento oytenta seis paras que valem setecentos quorẽta seis fanões de a quatro fanões para e lhes mōtou ẽ seu mantimento dos xxiiij dias da paga pasada acabados ẽ iiij de julho o qual pagamento lhe fares por esta maneira—a saber—xiiij paras a fernã daluares condestabre da forteleza que lhe mōtou na dita paga por ter R reaes por dia e ix paras ½ a joão de la camera que lhe mōtou per a dita maneira por ter a xxx reaes por dia e liij paras a estes bombardeiros da forteleza que são oyto petrus luys Johã rodrigues bras gonçalues pero de frança Johã fernandez e Rycharte Joham de myra e afonso paez que lhes mōtou por terem a xx reaes por dia e vem a cada hũ seis paras meo e os cxij paras meo a estes xxv das naas—a saber—Joha d grena e anes fantelipe mygell alemão e nycolas molyner aas paje e gaspar andree mestre antonio e Reymã de lyã pero albanes e Rodrygo breimo guyhelme de bruges corneles brancarte pero martinz pequeno pero martinz o grande Johã daguar francisco pyrez fernã do porto Johã fernandez Jorge gomez gonçalo vaaz diogo lopez manuell pyrez Joha da crunha pero pardo e santiago que lhes mōtou por terẽ a xiiij reaes por dia e vem a quatro paras e meo cada hũ, a qual paga lhe asy ẽ vos mado fazer por ao presente hy nã aver dinheiro na feitoria pera iso e por este cõ ho asento do luuro do escriptu de voso cargo vos serã leuados em despesa feito ẽ cochim ix dias de agosto de 1514 E mais

darees a francisco do Rego homẽ darmas quatro paras meo que valem hũ cruzado e mōtou ẽ seu mantimento da paga passada acabada ẽ i x de maio de que ainda nã he pago.

dõ garçya

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte. II, Maço 117, Doc. 176.*

## **Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel**

*( 23 de Outubro de 1514 )*

### **Documento n.º 245**

Senhor—Em hũa carta de vos alteza vy a omrra e mercê que me fizestes, em averdes por bem que até oito mill cruzados cad ano posa dar e fazer bõas obras e graças em nome de vos alteza haaquelas pessoas que vos quá bem servirem, gastos fizerem de sua fazemda com jemte, e asy polo merecimento de seus serviços e trabalhos de sua pessoa, como per outras quaesquer obras dinas de louuor, e lhe ser com bõas obras dado comtemtamemto delas, sendo isto, porém, cad ano, nam he ficamdo em temça nem em Remda. Respondo, senhor, que vos alteza me fez gramde mercê niso; e pola fama que quá chegou dese feito tam cedo como a carta, pareceo á jemte que tinha eu melhor Rosto e milhores olhos, e com mais amor e bõoa vomtade e dilijemcia correm já gora has cousas de voso serviço omde os mamdo: e comtudo, senhor, digo que como eu seja de cativa comdiçam nas cousas de vosa fazemda, nam sey se meterey as mãaos nese feito, nem sey se nacerám dy alguuns escamdollos, porque a comparaçam (*sic*) dos homens he muito trabalhosa cousa de comtemtar e higualar, e às vezes nace isto de dadivas, outra ora de nam dar nimigalha; e o meyo que se nisto deve de tomar e satisfazer, sam cousas

Reaes: per estes Respeitos tenho a carta asy guardada, sem praticar nela, e a fama que de fóra amda na jemte, nam me pesa nada com ela; e se algũa ora comprir fazer se algũa cousa destas por uoso serviço, será vos alteza avisado, pera verdes se as cousas desta maneira levam ordem de voso contentamento: acabada em goa a xxij dias d outubro, antonio da fomesqa a fez, de 1514.

Feytura e servydor de vosa alteza

Afomso d albuquerque.

A Ell Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maç. 16, D. 60.*

*(23 de Outubro de 1514)*

Documento n.º 246

Senhor.—Depois de ter espirito a vos alteza em outras cartas a determinaçam em que ficava acerca das galees, de nam fazer mais que as duas que estavam feitas, e galeota de goa, me pareceo voso serviço meter em ordem fazerem se tres: duas em cochim, e hũa em calecut, asy por virem mestres pera iso e levarem grande soldo, como tambem polo feito do mar Roxo, se nos noso senhor deixar tomar asiento nele, como espero, comserval o com harmada de galees, por ser o mar e portos e navegaçam propria pera iso, e tambem por serem navios que se espalmam de pendor, e nam obrigarem a tantos calafates e carpinteiros e ferreiros, como fazem as naos, por ser terra nova, nam sabermos ind agora omd espalmaremos nosas naos, e omd espalmariamos hum navio, se diso tivese necesydade, e asy tambem pera o feito de baharem e do mar da persya, se vrmuz istiver em voso poder; que pera todas estas partes sam muito proueitosas galees: porém eu queria ver primeiro com boas naos sues e armada dos Ru

mis; que dizem lá, senhor, na minha terra, a madeira pejeja no mar; e eu poso isto dizer, pela pouquydade de jemte e mall armada que ha na imdia.

E se de galees vos alteza faz fundamemto e de jemte da ordenamça, que nos a nós quá he bem necesarea, ha mester que vos alteza proveja este feito bem, em tall maneira que nam venham qá cousas sem proueito: os remos de galés nam sam de comto de galees, e aimda pera galeotas e fustas sam curtos, vistos per os olhos dos comitres e desas pessoas que ho milhor emtemdem q eu; pano de vila de comde pera velas delas, ferro de portugall pera suas gouernaduras, porque ho de qaa he vidremto hum pouco; que as galés governam sobre agulha e leua:m grande força: os comitres que vos alteza mamdou, sam espiciaes homeens.

Quanto he, senhor, ha jemte da ordenamça, os piques nam valem nada que quá vem pera ela; sam de faya e arrebenham, e nam sam da sorte daqueles que ha ordenamça lá traz nesas partes, e gastam muito sem obra; amdam mall armados de maas armas e poucas, porque mamdam de lá piastrões podres e velhos, comidos da Roda, com hũa folha d estanho por Riba; e eles compram os muy bem sobre seu soldo, e duram lhe muy pouco: as milhores armas que ha pera a imdia, sam couraças, porque as alevamtam com hũa pouca de cravaçam e hum par de peles; ja gora Jouuado seja noso senhor, quá temos vazadores de cravaçam e alguuns deles casados; e porque vos alteza este ano nos nam proueo darmas, ganharam eses capitães e jemte que est ano vieram de portugall, muito dinheiro nelas, porque lhas compravam os homens a peso douro sobre seu soldo; vemdeo christovão de brito as suas coiraças de maa seda a xx cruzados, e as adargas a cimquo crusados, e as espadas da feira de medina a mill e duzentos rs., e punhaes de castela a seiscentos rs., e asy francisco pereira e todos os outros officiaes desas naos, e todas as outras cousas que traziam de que eu tenho avisado vos alteza que nos proveja sobre nosos soldos;

porque estas naos de portugall levan o dinheiro desta pobre  
jemte cad ano na mão, e os homens quaa prezam se d  
amdar milhor vistidos e armados que la nesas partes,  
porque ha comdiçam da imdia he poor homeens muy  
bayxos em omrra e em preço e dinheiro, que os homrrados  
qua se prezam mais de suas pessoas e de suas homrras que la  
nesas partes, porque as cousas da imdia sam muy grossas,  
e naquilo em que se os homees qerein pôr, podem o  
soster e eu se vejo homeens que tem opiniam de serem  
homrrados, ajudo os a ese feito, que no officio da guerra a  
opiniam da jemte he a que faz fazei homrrados feitos,  
por omde eu qeria que ha jemte baixa achase sempre sobre  
seu soldo vistido e armas, e sabe vos alteza porque eu digo  
isto? porque fazendo se proueito na vosa fazemda, amda  
a jemte bem vestida e bem armada e comtemte de sy, e  
pela ventura poderaa la parecer que gastaram mais dinheiro,  
e se poderam ver em mais necesydade a jemte solta da  
imdia nam tem em comta dinheiro, e gastan o francamente  
em cousas muy vâas e de pouco proueito, vestem se de  
panos d algodam na imdia e de colonias, de seda e chama-  
loles, que he Roupa de muy pouca dura, e outros panos  
de seda de qua da terra

Afóra este proueito, nam he bem que se achem sempre  
nas vosas feitorias bº ou mill covodos de veludo preto? a  
mór parte porque ho desejam qa os rrex e senhores desta  
terra, e compnan o os mercadores muito Rijo, e preguntam por  
ele, seda rrasa nem cetins de malaca vem quanto abaste  
brocados baixos de pelo e Rasos e que estas cousas nam  
dem carga de pimentia, afauorece as feitorias e da lhe cre-  
dito, e põem os Rex e senhores e mercadores em confian-  
ça, que quando lhe falecerem as mercadanias pelo estreito de  
meqa, que as acharam nas vosas feitorias, vindo deses Reg-  
nos Digo uos, senhor, isto, porque vejo na imdia  
marçaria de demtro de veneza e muitas cousas  
asy beifarey as mãos de vos alteza, mandar a eses

vosos que mamdem mea duzia de foroes de galees.

E asy, senhor, beijarey as mãaos de vos alteza mandar nos hũa duzia de carretas d'artelharia do campo, porque nos vêm estes cães destes mouros tam poucos, que nos vam perdendo ho medo e a vergonha, e achegam se muy bem a nós; e qeria sempre levar hartelharia em terra, pois que levamos jemte da ordenamça, que ha nam desemparará, e fal os emos afastar de nós hum pouco mais: acabada em goa a xxiiij dias d'outubro, amtonio da fomsega a fez, de 1514.

feitura e servydor de vosa alteza

Afomso d'albuquerque

Dafomso d'albuquerque sobre piques, carretas, e galés que mais fez.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maço 16, D. 61.*

*(25 de Outubro de 1514)*

**Documento n.º 247**

Senhor.—Vy a carta que vos alteza espreveo sobre silvestre corço, dizendo me que eu lhe nam tinha dado a capitania da gallé grande que ele fizera, dizendo me vos alteza que ho avia por muy mall feito: certo, senhor, nam poderia ser pior, s eu nam fizesse inteiramente o que vos alteza de lá ordena e mãmda; e a pena que eu niso merecia, devia a vos alteza de dar a quem tal cousa vos ousa dyzer ou esprever, porque se fosem cousas feitas em samtarem ou em symtra, nam era nada de perdoar, mas aver vos alteza d'estar hum ano e an e mêm emformado de hum homem que vos amda servindo fiellmente em lugares tam lomje domde vos alteza está, domde vos mais necesareo he falarem os homenis verdade a vos alteza, e vol a espreverem; e a fôra esta outra deste teor muitas vejo eu

per cartas de vos alteza, que vos sam ditas de mim, e es-  
 pritas de qua peço a vos alteza que me crea, que ho que  
 vos eu nam esprever, nem der comta da india, que nam he  
 vivo no mundo, porque sam homem muito meudo nas cousas  
 de minha obrigaçam e de meu prouimento, e na rezam que  
 cada viagem a vos alteza dou de mim, verês se vos falo ver-  
 dade, porque na india nem dentro em mim nam fica nehũa  
 cousa por vos esprever, senam meus pecados, e estes, se  
 nam ouuese vergonha, escrever vol os hia, porque crêo que  
 vos alteza me teria boom segredo neles, nem se faz na india  
 inteiramente senam ho que vos alteza manda, salvante se  
 ha hy casos taes, pera que as vezes soltar ha ley sera compril  
 a de todo, e quando isto for, sempre ey de dar Rezam a vos alte-  
 za do por que se nam acabou inteiramente o que mandaes  
 fazer a galé que anda em malaca, que vos alteza mandava  
 dar a sylvestre corço, se aquy estivera o dia que ele chegou,  
 lha dera, e ha tirara a meu irmão, ainda que fôra capitam della

Emquanto fuy ao mar Roxo, elle fez a galé, grande, e  
 logo lhe dey a capitania dela, e sempre foy capitam, e he, e  
 sera ata que o vos alteza desfaça, porque nam he meu cus-  
 tume aos estramjeiros que vem servir vos alleza, fazer lhe ne-  
 hum agravo, mas gasalhado e omrra, e em nome de vos al-  
 teza mercee, e ainda hum pouco mais que ha hum português seu  
 iguall, porque os portugueses por sua criaçam e natureza da  
 terra sam has vezes melhor de comtemtar pus lhe aquele  
 soldo e quimiladas que tem o melhor capitam que ha na  
 india ho bragantim ele deu a capitania a seu irmão mais  
 moço, e eu ho ouue por muy bem feito amdava a gale gram-  
 de em guarda desta costa, quis elle ir a cochim, e deixar  
 outro seu irmaao por capitam, e eu ho ouue por bem feito  
 a galé emvernou aquy em goa em hũa fossa que aquy esta  
 derredor da forteleza, ficou a gale direita em suas ymeas,  
 como foy baixamar, mandei lhe dar hum cerco do velado,  
 nam emtrou mais agua dentro nela pareceme que buscami-  
 do se toda a india, nam se achara hum tall lugar pera mei-



ter galés, porque pela mayor parte todas as galees que varam, alquebram, por serem navios compridos; aly a mamdey correjer porque tirando a galé hũa bombardas grossa, saltou o fogo por hum escutillam na polvora, e lamçou-lhe a cuberta do mastavante pera cima, e Rompê-lhe x ou xij latas, e foy mercê de deus ficar a galé por baixo toda sãa.

A gallé he muito fermosa e muito bem feita e muito forte, e joga sete bombardas grosas, afóra artelharia meuda; he grande navio de vella: hapelaçam que trouxe silvestre corço, era de hũa sua gallé piçena, e era lhe hum pouco curta, e nam se podia esperememtar do Remo; porém he galé que botará quatrocentos homeens d armas fóra em terra; he comitre dela o comitre das galees del Rey de frança, que vos alteza de lá namdou, ao quall tenho feita muita homrra, asy como veyo encomendado per vos alteza: hum carpim-teiro de galés, que vos alteza quaa mandou, e veyo com joham de sousa, he maravilhoso homem; tem feita outra em cochim, muito fermosa peça, creio que será menos duas bamacadas que esta de sylvestre corço; desta ten a capitania, vasco fernandes coutinho: outra galé das que os Rumis tinham em goa, se corregeo agora de novo, e estaa muito forte e muito bõoa peça, e asy hũa fusta das de goa muito bem concertada e muito bem aparelhada; estas tres se correjiram aquy em goa, a outra se fez em cochim.

As duas caravelas que se fizeram em chavll, sam maravilhosas peças; a capitania de hũa delas tem fernam de rresemde, que as foy fazer, e sam feitas co as escumas da india, que sam ás vezes tam grandes como ho cabedall que vos alteza quaa manda pera a carga; e tomay, senhor, por boom synall fazerem se navios de novo pelos portos dos mouros da india, e correjerem se outros seguramente nelles.

Fiz outra caravela em cananor, e fiz tres em cochim, e outra que já estava feita, sam sete, a qual he em que amda joham gomez; e por agora estou bem de fustalha meuda pera o estreito, onde tive assaz necessidade de fustalha, por que

podera deixar ho corpo d armada em camaram, e com estes navios podera frilhar grande parte do mar Roxo de hũa banda e d outra

Mais, senhor, digo a vos alteza, pera verdes camanho atrevinmento he o dos homens que ousam de vos esprever o que não nam he a galé se começou no tempo que as naos em que foy antonio de saldanha, partiram pera portugal, e creio que muita parte dela estava imda no mato sendo eu no estreito, partido de cochim no mes d outubro, e nam torney a cochim senam no mes de janeiro daquele que vinha a hum ano, que por minha comta sam xb mezes, e nam vy silvestre corço em todo este tempo, nem a gale nam sey quall he ho homem que ousa descrever a vos alteza o que esta por vyr muito voso serviço seria preguntar vos alteza a hum destes publicamente, porque vos nam falam verdade, e podera ser, Senhor, que farês nisto muito voso serviço e serviço a deus, porque arrecearam os homens de apresentar ante vos alteza cousas falsas e emganosas, e nam danaram os ho-meens suas comciencias por danar outros ante vos alteza senam com muita verdade

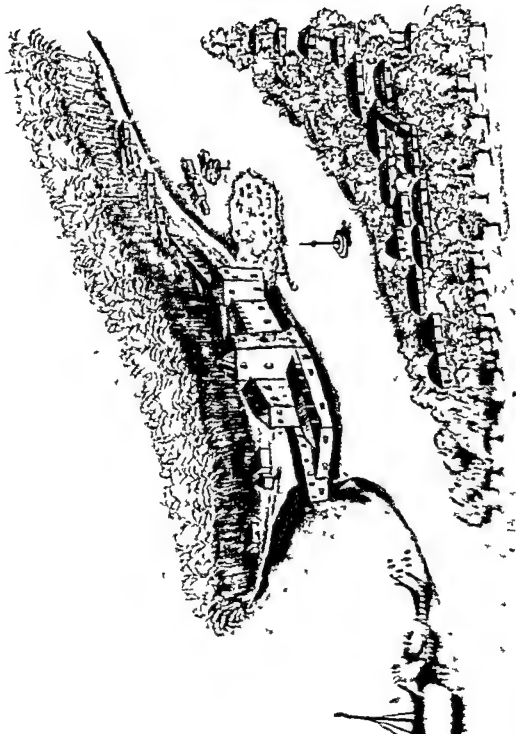
Silvestre corço he muito mimoso de mim e muy bem tratado, hum pouco se arrufou qua de mim, porque me pidio duzentos curzados qua, que dise que gastara na gale quando ha fizera, por alguuas cousas que lhe tam ligeirramente nam davam pera acabar, e eu lhe Respomdy, que se os gastar ele peramte os escrivães da feitoria ou do almoxarife do almazem, e que lhos mandaria pagar, mas que asy sobre sua palavra nam era rezam que dese a fazemda alhêa, que da minha lhe faria com bõoa vomtade o que podese, dando lhe esperança que alguma coisa averiamos nese mar, e sempre partiria com ele esprita em goa xxb dias d outubro, antonio da fomesqa a fez, de 1514

Feytura e servidor de vosa alteza

Afonso d albuquerque

A Ell Rey noso senhor

*Torre do Tombo—C Cron, P 1ª, Maço 16, D 69*



O edifício da Capela da Senhora do Monte de Albuquerque  
 e a torre da Igreja de São João

( 25 de Outubro de 1514 )

## Documento n.º 248

Senhor.—Vos alteza me Respomde ha carta que vos esprevy sobre as quimtladas, que eram já de todo espididas, senam as dos capitães das fortelezas e naos: eu, senhor, vos falo verdade; se lá achar vos alteza ho comtrairo, saiba se he por mamdado meu: as quymtladas da gente d'armas, da vimda de louremço moreno por diamte nan as ouue hy mais, e se começaram de pagar per vosa ordenamça algũas poucas pesoas; se lá vos alteza achou ho comtrayro, mamday mo nomeado por nome e muito bem decrarado, e saberey domd iso nace: tanto que ha determinaçam de vos alteza veyo, que nem huns nem outros nam ouuesem quimtladas, e nam tocastes em lhe todavia serem pagas, cesou a paga daly em diamte.

E quanto he has quimtladas de vosos criados, fidalgos e cavaleiros, que vosos aluaraes tinham, eu lhe alarguey aquele ano de carga, da vimda de lourenço moreno, mostrando lhe que lhas leixava aquele ano pelo feito de goa e malaca, que acabaram em onze meses; e que esta rezam, senhor, parecese bem, nam me apeguey eu a ela pera lhe dar as quimtladas, mas porque lhas nam podia tirar por bem de voso Regimento, por que me mamdastes que contratase com eles a seu prazer e comtemtamemto, e que imda alguns temtase com dadivas pera as alargar, e esta he a verdade. E quanto a me amostrar haa jemte forçado deles, e lhe carregar pelos ditos serviços as quimtladas daquele ano, mostrando ser me defeso em voso Regimento, foy por eles receberem bem a tirada delas ho ano que vinha; e isto aproueitou, porque tiveram já tempo pera fazerem sua comta, e saberem que as nam aviam d'aver, e isto, senhor, pasa asy na verdade.

As quimtladas devidas antes de vosa determinaçam se carregaram aos solteiros que as qeriam carregadas, e os que queriam pagas, pagavam lhas, e aos casados pagaram lhas;

e ainda agora amdã algũas pessoas na india a que sam devidas quimiladas; mas vos alteza apertou tam Rijo com este feito, que lhe nam dou lugar que as carreguem, e mamdo lhas pagar; porém, senhor, he disto muy pouca cousa: deste feito dou mais mevda comta em outra carta a vos alteza.

E quanto he, senhor, ha carga de joham machado, dei lhe aquele lugar de carregar per voso mamdado, porque vos alteza m espreevo que dése da vosa fazemda algũa cousa haaqueles que amdasem cos mouros, pera se tornarem haa fee de noso Senhor; e joham machado se veyo na mayor afromta de goa, e trouxe oito ou nove comsygo, emprestou seu dinheiro ha feitoria pera as necesydades que hy avia, lamçou se em tempo que vos fez serviço, e por todos estes Respeitos e por mo vos alteza mandar, lhe dey lugar pera carregar esa mēa camara, e aos outros nam dey nimigalha; acabada em goa a xxb dias d outubro, antonio da fomesqa a fez, de 1514.

Peytura e servydor de vosa alteza.

Afonso dalboquerque

A Ell Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.ª, Maço 16, Doc. 76.*

*(25 de Outubro de 1514)*

Documento n.º 249

Senhor.—Eu mamdey pídír a vos alteza valadores pera fazerem em goa hũa fosa pera as galeras, por hy aver lugar e desposisam pera iso muito boa; nam vy Resposta de vos alteza, nem os valadores; as galeras, se nam varadas em terra, sam navios compridos, e aligabram hys ventos; e ella que de silvestre corço, que imvernoa em yos, entra no estremo de preamar, e de baixamar fica assentada na juncção mui-  
to

direita e muito bem: e se tivesse valadores, he lugar desposto pera estarem hũa duzia de galees e poderia ser que fariamos fosa pera navios piquenos; e se vos alteza nam quyser mandar tantos quantos sam necesareos, logo vos alteza podia mandar dous pares d omees pera aviar a obra, que qá averá a jemte da terra de trabalho que habaste pera o mais; mas todavia ha mester homem que tenha conhecimemto da obra, e que ha meta em ordem: acabada em goa a xxb dias d outubro, amtonio da fomesqa a fez, de 1514.

Feytura e servydor de vosa alteza

Afonso d albuquerque

A Ell Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maço 16, D. 85.*

## Mandado para dar panos a 29 moços cristãos da escola

*( 31 de Outubro de 1514 )*

Documento n.º 250

Francisquo corvinel feitor de goa escripturaes da dita feitoria o capitã gerall etc. per este vos mamdo que des a gomçallo e a joane seu irmão e antonio e a joane e francisco e outro joane e a bastiam e a cosmo e a jorge e a pedro e a outro antonio e a outro joane e a outro francisco jorge e a luis e a outro francisco e a outro joane e martinho e a outro francisco e a outro cristouam e a domingos e antonio e a outro luis e a dominguos e rruberte e pedro e a manoell moços da escolla cristãos a cada huũ dous panos de que lhe faço merçe em nome del Rey noso Senhor com-

prio asy e per este com asemto dos ditos escriptuaes vos sera leuado e comta feito e goa feito e goa (*sic*) a xxxj dias de outubro fernam moniz o fez de 1514

Afonso d'albuquerque

deu o feitor per este mandado vinte noue brelangis e vinte noue panos em 11j doutubro (dias novembro) de 1514

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço 52, Doc 517*

## Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

*( 4 de Novembro de 1514 )*

### Documento n.º 251

Senhor — O que vos tem dito de guoa, que se fazem grandes despesas nella, crea ho vos alieza, porque de soldos e mantimentos, este tempo que aguora estíue nella, se gasta rão mais de setemta mill pardaos E nom entrou aquy do voso cabedall que de llá vem, mais de duzentos e quymze quimtaes de cobre, e todo o mais foy pimemta e gemgiure das naos que me entregaram de d'abull, e direitos de caualos, Remdas da terra, e presas que fizeram as naos d'urmus Asy, senhor, que d'oge em diante ho principal gasto aquy ha de ser, porque nom temos nós outro descamso na ymdia, nem oiro prouimento pera nosos mantimentos senam guoa principallmeente pella moeda de cobre em que nos paga, correr na praça e na terra, ho que nom temos em nenhũa outra parte da terra da india, porque, como em cochim e em cananor nos fallece moeda d'ouro ou prata, nom ha hy Remedio de podermos vyyver E a mim parece, senhor, que vay vos alieza cortamdo ho caminho do dinheiro que qua soyes

de mandar, sem primeiro vos alteza mandar força de mercadarias pera se aver pera hũa cousa e pera outra. E pella ventura, senhor, se nom fôra ha compitiçam del Rey de calecu com el Rey de cochim, nom leuaram as naos carga este anno da imdia; portanto, senhor, quando vos alteza acordar bom conselho, da lhe logo a emxuquçam prestes, como compre, porque vos alteza determina de nom mandar dinheiro á imdia, fazendo fundamemto que das mercadarias deses Regnos que se quaa vemderam e do trato de quaa, se fornecirá carga e as mais despesas da imdia: he verdade, senhor, que asy se fará; mas qu é de esa negocyaçam e esas mercadarias? porque a mim me parece que christovão de britto nom ha de ter que depenar, seguundo ho pouquo cabedall que de llá veo e quaa ha: aviso de tudo vos alteza verdadeiramente e do que vejo, se as cousas hordenadas per vos alteza nom socederem a voso comtemtamemto, saybaes que nom sou eu cullpado nese feito, nem lhe fallece delligencia e bom menêo quaa nestas partes: feita em guoa a iiij dias de nouembro de 1514.

Feytura e servydor de vosa alteza

Afonso d albuquerque

A Ell Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.a, Maço 16, D. 98.*

**( 4 de Novembro de 1514 )**

**Documento n.º 252**

Senhor.—Posto que eu seja pouquo cyoso de minha vida e meus costumes, por amdar tudo no campo e nos olhos dos homens, eu hei ho mundo por tam mao, que me parece que todo o que os homens disserem, se á de crer. Digo, senhor, ysto pello que amtonio Reall e diogo pereira e gaspar



pereira e seus parceiros na sua carta que vos llá mandaram, que vosa alteza vio, vos espreueram, dizendo que eu vendia as espravas aos homens pera casarem com ellas, e tinha esta maneira de fazer meu proueito; e emtraquey o ymmiguo tambem ter cuydado de danar algum bem, se ho homem quer fazer e dallo ao mundo, porque vee que nosas obras pella maior parte a este fim sam emderemçadas. E ymda que eu tenha por muy certo que vos alteza he sabedor de como eu guardo gram primor na obrygaçam de meu carguo, com tanta limpeza como eu sam obrygado e he Rezam nestas cousas e em outras maiores, todavia, senhor, nom ouue por pejo de fazer esta llembraça a vos alteza, e me gabar do que tenho feito, e com esta envio a vos alteza hũa emquiryça tirada pello ouuidor acerca das sprauas minhas proprias que casey, as quaes me vieram per algũas vezes de minha joya e partes, todas moças e de muy gram preço e valya nesta terra, que poso com juramento afirmar a vos alteza que valiam mais de dous mill cruzados, afora outras muitas que tenho dadas graciosamente a eses caualeiros e fidalguos, porque nom he de meu cargo e officio vender, nem troquar, nem fazer partidos nem emburylhadas nem nenhum outro proueyto, senam aquelle que me cabe de minha soldada, porque asy ha de fazer ho homem que quer dar bomha comta de sy a deus e a seu Rey e ao mundo.

Quanto he, senhor, ás que eram de vos alteza, que daua aos homens que se dellas contemtauam pera casarem com ellas, destas taes será vos alteza per vossos officiais sabedor da uerdade: algũas mamdey llá á senhora Raynha, otras lleuaram este caminho que diguo; e porque vos alteza seja sabedor da uerdade, a pessoas dey ajuda de vosa fazemda pera forrarem outras de pessoas que as tinham, e casarem com ellas: pasa ysto, senhor, asy na verdade como vos espreuo, porque eu nunca hũe deuaçam de casar homens com estas mulheres malauares, porque sam negras e mulheres curruas em seu viuer per seus costumes; e as mulheres que foram mouras

sam aluas e castas e Retraydas em suas casas e no modo de seu viver, como hos mouros desta terra tem por custume, e as molheres de bramenes e filhas delles tambem sam castas molheres e de bom viuer, e sam aluas e de boma presença; asy, senhor, em quallquer parte homde se tomaua molher bramqua, nom se vendia, nem se Resgataua, todas se dauam a homens de beem que quyryam casar com elas.

Algũas pessoas a que quaa dzy casamento hum pouco maior do que vos alteza de llá hordenou, que poderyam ser até tres pessoas, houue ahy causa pera yso, sem serem paguos na vosa feitoria, posto que tudo seja fazemda de vos alteza, que às vezes na guerra se catiuauam molheres e seus marydos com ellas e suas filhas, e lhas tornaua christãs, e do Resgate deles partia bem com suas molheres e filhas, quando casauam; e posto que vos alteza tenha hordenado de nom dar casamemtos, nem se casarem quaa mais pessoas, a gente está muito aballada em casar na imdia, se lhe eu dese lugar a yso, e sem casamemtos; e a mim, senhor, nunca me pareceo mall este comselho: verdade está que quando hos homens querem danar hũa bõa couusa, nom lhe mingoam Rezões que dem: estes que sam casados, proueto tem feito até guora, porque nos holhos das gentes da ymdia está asemado fazermos nós fundameto da terra, pois vêm aos homens pramtar aruores, e fazer casas de pedra e call, e casar, e ter filhos e filhas, como espreuo per outra a vos alteza: feita em guoa a iiij dias de nouembro de 1514.

feytura e servidor de vosa alteza

Afomso d alboquerque.

A Ell Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte 1.<sup>a</sup>, Maço 16, Doc. 101.*

( 8 de Novembro da 1514 )

Documento n.º 253

Senhor — A torre da menajem de cananor he de pedra e barro, como vosa alteza sabe, e abrio per tantas vezes, que dos botareos e Reparos que lhe fizeram, tem ocupado toda a fortaleza, e agora per derradeiro com todo este Repairo abrio per dous ou tres lugares parece me, senhor, que nom tem outro Remedio senom dar com ela no chãao, e fazel a de pedra e cal, e parece me que o apartado da fortaleza e torre da menajem que se devia de fundar sobre a borda do mar e desembarcadoiro, pera Receber socorro, porque a asemilaram no meyo da fortaleza no pior lugar do mundo o que vosa alteza determynar, mande mo dizer, e far se ha sprita em Goa a. bñj dias de novembro de 1514

feytura e servydor de vosa alteza

Alomso d alboquerque

A Ell Rey noso senhor

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 1ª, Maço 16, Doc 107*

## Mercê a tangedores goeses

( 10 de Novembro de 1514 )

Documento n.º 254

francisco curvinell feitor de guoa escripturaes da dita feitoria o capitam gerall etc per este vos mamdo que des a dez canarys tangedores que amda com lourenço prego—a saber—tres trombetas e tres tabaques e dous sestros e duas bacyas a cada hum hum fardo darros e dous panos de que lhe faço

merçe em nome delRey noso Senhor. E per este com asemto dos ditos escriptuães vos sera leuado em camto feito em guoa a x dias de nouembro gaspar correa o fez de 1514.

afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maç. 53, Doc. 20.*

## Rol de 29 moços que aprendem a ler

*( 27 de Novembro de 1514 )*

### Documento n.º 255

estes sam os moços que apremdem a ler:

- it. a joane filho de francisquo
- it. gonçalo filho de pedro
- it. joane seu irmão
- it. amtonio seu irmão tãbem
- it. jorge filho de ylena.
- it. martinho filho de ynes.
- it. joane seu irmãoo
- it. jorge de mestre pedro
- it. bastiam filho guimar
- it. framcisquo filho de pero afonso
- it. xpõa (Christovaõ) de dyogo caldeyra
- it. luis dayres diaz
- it. framcisquo filho de cateryna fernandez
- it. joane filho de lyanor
- it. framcisquo filho de cateryna aluarez
- it. joane do almoxarife
- it. framcisquinho seu tãbem.
- it. domínguos dagueda

- it. amtonio filho de xpoã Roiz
- it. dominguos orfão
- it. joane filho de marya
- it Ruberte de vosa merçe
- it. cosmo de mestre afonso
- it. amdre filho de bryatiz
- it. pero filho de ylena
- it. amtonio de lourenço preguo
- it. pero filho de manuel
- it. manuell damdrade
- it. pero filho de cateryna

Recebeo Ruy pereira mestre que emsyna os menynos do feitor trímia e tres cruzados e quatro fanões de mamthymêto destes vint anove moçcs de tres meses—a saber—de setembro, outubro, novembro e delle outros tres a rezam de seisçemtos reaes por mes e por verdade asynou este feyto por my gil symoez escriptvã desta feytorya a xxbij dias de novembro de 1514.

Ruy pereira

gill ssimoez.

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 53, Doc. 72.*

## Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

*( 11 de Dezembro de 1514 )*

Documento n.º 256

Senhor.—Vy a carla que me vos alteza mandou sobre meus galardões e satisfaçam de meus serulços e outras muitas esperanças e conlianças de meus trabalhos: eu, senhor, crezo niso, e confio em deos e em vosa alteza, e na justa querella que tenho pera me fazerdes grande mercee e miz dardes



honrra e nome honrrado, por algũas rrezõees que aquy apontarey a uosa alteza: a primeira, senhor, he ter me vos alteza esprito, anos ha, que me lembrase das cousas de voso estado, fama e nome, e de vosa conquista em tall maneira que as cousas da imdia fosem soadas e louvadas em toda parte. Comprio noso senhor vosos desejos, e satisfez vosa vontade, e pôs as cousas de uosa alteza na fama e nome que agora tem: nom duvidey minha fraca pesoa polla aos trabalhos e pirigos por voso mandado e rregimento, em companhia de vosos cavaleiros, que com suas espadas honrrados feitos acabaram nestas paries, como seu capitani moor per voso mandado, com voso poder e autoridade: a outra rrezam, senhor, he meus seruiços desagalardoados de dous Rex pasados, vosos anticesores, os quaees me deixaram com hum paaõ na mão e hum pedaço de tença que comprey por meus dinheiros: os quaees seruy com minha seruiçal condicam em seruiços escoymados de suas pesoas, e de fora com todo outro Restante: a outra, senhor, he ser a imdia tam gramde cousa e tam principall no mundo, que ella per sy obriga vosa alteza fazerdes grande quem hasy conquistou, trilhou, e a someteo a conhecimento de uoso poder e nome e em sojeicam; a outra he nom ser nova cousa no mundo aos grandes principes, como vos alteza he, fazerem em seus Regnos e senhorios grandes os fidalgos e caualzeiros que fazem seruiços asynados, e põem suas vidas em piriguo por Receberem galardam e mercê, se lhe deus daa vida; e alguns desta obrigaçam, carecidos de linhagem, lhe dam novas armas e novo linhagem. Desta obrigaçam tiraram vosa alteza meus avoos, os quaees me leixaram boons costados e bõa liaçam, pera vosa alteza armar em mim tamanho fundamemto quyserdes: a outra, senhor, he meus dias e minha fazenda se gastarem em voso seruiço, como o mundo vee: a outra he o primor e linpeza com que uso de voso poder e mando, e siruo meu officio e meu cargo: a outra, senhor, he, confiando em vosos mandados e poderes vim á india, e com elles me ataram e me prenderam,

e me posaram em prisões e torre de menagem, guardado e vellado, e villmente arrebatado de minha casa e levado a outra, senhor, he a feitura da fortelleza de cochim, asento e concerto de coullam, e lyvrar hum capitam de vosa alteza das mãos del Rey de calecut, por meu conselho proviu em todo e per todo a armada de duarte pacheco, que desbaratou o poder del Rey de calecut, e levou me noso senhor a saluamento diante de vosa alteza, onde achei minha fama e meu seruiço assignado e meu boom rrecado apagado diante de vosa alteza, escondido, dado a cujo nam era, sem ser ouvido, nem ousar de rrequerer minha justça prouve a noso senhor de ma dar, sem nenhum provimento vmano, como vos alteza sabe, fostes sabedor da verdade, e veo vosa alteza em conhecimento de meu seruiço, e me fezeistes honrra e mercee, e me pôs vos alteza em ta n grande poder e mando que o nom tem nenhum vasallo de vossos Regnos e senhorios maior a outra, senhor, he desarrufar se lourenço de brito em portugall a custa de minha honrra a outra he vencer e desbaratar Rex de muita gente nestas partes, e algum poor em trabuto, e outro lançado fora de sua terra e Regno a outra, senhor, he pôr vosa gente a cavallo nas indias, lavrar moeda em voso nome nas cabeças de Regnos principaes, que oje estam debaixo de voso senhorio a outra, senhor, he muy grande e muy assignado seruiço que vos faço, na determinaçam em que me pus de acabar na india, esquecendo me de minha propria natureza, de meus parentes e amigos, e de todallas cousas que o mundo e a carne continuadamente traz diante dos olhos aos homens a outra, senhor, he a grande conffiança que esta minha determinaçam daa ao negocio da india, asento e asesequo nos corações dos homens duvidosos no feito della, e outras muyto grandes cousas e muy proveitosas pera qua e pera lla, de que ja qua começamos de tomar experiencia, de hũa pequena de fama que qua chegou dese feito a outra he esprever uos senpre verdade, e servir uos neste feito fiellmente

A outra, senhor, he os trabalhos e perigos que minha



honrra e o galardam de meus seruiços pasaram antre pessoas cheas de credito, autoridade e cargos, emvejosos de meus feitos, os quaees me senpre ajudaram como meus compitidores, e vos enformavam de quá como homens danadores de minha honrra, que foy singullar mercee de deus poder vos fazer hum bocado de boom seruiço, cerquado de tantos ymigos, mais perigosos que aquelles com quem temos continua guerra per voso mandado.

Deixo, senhor, aqui d apontar os perigos comlinus da guerra e percalços della, minha aleijam, andar nese mar pegado em hũa tavaa; e se atrás quisesse tornar, rrevolvendo os annos pasados, que pasam de trinta e oito que comecey de tomar armas, senpre me acharia em todos os trabalhos e seruiços do Regno muy continuo em vosa côrte: a outra, senhor, he o estado da india e a segurança della, crear tudo pello poder de deus, como vosa alteza pôde desejar, naquelles lugares principaees e proveitosos que seguram o estado da india, e põem vossos feitos em gram credito e fama; e prouve a noso senhor que o podese vos alteza ver, e a hordem das cousas o caminho que levam, pera me vos alteza fazer grande, e ter em muito grande estima.

As outras cousas geeraaes de merecimento ante vossa alteza sam tantas que as escuso aquy d apontar a vosa alteza, porque sey que está tudo em vosa lembrança; abasta os serviços principaees e asygnados, os quaees sam de tamanho merecimento que bem pôde vosa alteza obrar em mim obra de vosas mãaos e de voso poder: lenbro vos, senhor, que se fazês fundamento da india, e minha pessoa acabar nella, que me devês de fazer muito grande mercê e muyto rriquo, porque, quando ás vezes me de llá nom vir socorrido, e me vir quá em algũa necessidade, posa abrir o meu cofre, e achar nelle cinquenta ou cem mill cruzados, com que conserue as cousas de uoso estado e de voso seruiço e minha obrigacão; e nom diguo isto por desejar dinheiro, mas porque he lũ das cousas que vos mais compre obrar na india, porque,

mercês a deus e a vos alteza, dinheiro tenho jaá, e ás vezes o gasto francamenti nas cousas que acima apomio, porque se nom pode al fazer, e quanto mais crescer o estado da india, tanto mais me poerá em mayor obrigaçam. E pois que eu tamanho peso e carga tomo ao meu pescoço, onde eu ponho minha vida por voso seruiço cada ora, da fazemda me quero ajudar pera este feito, quando me conprir.

Quanto he, senhor, ao credito, honrra, estima de minha pessoa antre vossos capitães, caualeiros e fidalgos, gente das armas ofeciaes, Rex e senhores destas partes, de que vosa alteza aprouve de me prover, e asy a este corpo da india, que antre as cousas de vossos Regnos e senhorios he a maior cousa, eu, senhor, vos beijo as mãos por iso, e me lezeis muito grande mercee, e senpre tñue confiança em noso senhor, que abreria a carreira da verdade, e seriees em conhecimento de meus linpos seruiços; e afóra o que diguo, esforçastes as cousas de voso seruiço, posestel as em credito e autoridade e estima que a vosa alteza muy muyto compria, por tall que as cousas de voso seruiço nom Recebesem senpre força nom fez este feito pouca mudança nos coraçõs de vosas gentes e nos Rex e senhores desta terra e na openiam da india e conseruaçam do ganhado em paz. E afóra tudo isto que acima diguo, nom se trabalharám os homens tanto por se danarem ante vosa alleza, espreuendo vos de mim e das cousas da india o que nom devem, e o que nom he.

Quanto he, senhor, ao que poso bem dar de vosa fazemda aaquellas pessoas que por seus seruiços o merecerem, beijo as mãas de vos alteza por tanta honrra e mercee como esta he, e posto que eu seja de callua coraçãom, e as cousas de uosa fazemda, aas vezes compriá por vossa mercee darem se algũas dadyvas com aquella oazeia temprãom que seja bem, e com esa fama que qũá chãomam vossa a eu de vellar aa jente, lhes pareço ja agora mudo seruiço, e de trabalhar mais por me compriar, e d'ignos de vossa mercee

rem seruiços asynados a vossa alteza quá nestas partes por meu mandado, e outras branduras e masiezas que acho na jente.

E asy, senhor, me fez vos alteza muy grande merçee nas cartas que vos alteza de llá mandou pera prover algũas pessoas de cargos, officios e capitaniãs, e eu o fiz aaquelles que me pareceo que vos alteza e o Regno tynha mais obri-gaçam d'agasalhar e dar de comer, desas poucas cousas que se acertãrão estarem vagas; e folgaria muito de acertar neste feito o querer de vossa alteza: escripta em cochim a xj dias de dezembro de 1514.

feytura e servydor de vossa alteza

Afonso d'albuquerque.

A El Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maç. 17, D. 11*

## Carta de Jorge de Melo para El-Rei D. Manuel

*( 28 de Dezembro de 1514 )*

### Documento n.º 257

O anno pasado, pelas naos de joam de sousa, screpvy a V. A, mandastes, quamdo de la party, e espantando me como me V. A. aquele anno nom screpveo, nem rrespondeo as cartas que de mocambique vos screpvy. Este anno de 514, pelas naaos de christouam de bryto, me foram dadas tres cartas de V. A., que o capitam mor de goa me mandou per hũa fusta, as quaes per esta rrespondo. Quanto ao que vos alteza diz, em huũa carta, sobre ha fazenda de rrodrigo rrebello, que lhe faça pagar e se emirege ao feitor pera se lhe aproveitar no serviço, tenho feito quanto pude, e faley ao rrey da terra e asy ao capitam mojr. Huum dos dezvedores dii que quer pa-

gar, como quer que alega que lhe pagou ja outra vez, e o outro devedor, que he irmao de bucaçem, fogio pera calecu, como fazem outros, porque la se nom faz justiça, e, por est anno, nom pode hir esta fazenda, mas, prazendo a deus, ira pera ho outro

Em outra carta, me manda V A que, per certidam minha e do feitor e vigario, vos faca saber os christãos que aquy ha La ha mandamos E, quanto aos nayres serem christaos como V A deseja, he hũa jemte tanto per sy, que de gram maravilha se qerem fazer, e, se mais nom trabalhej por se mouros fazerem christaos, foy por me ho capitam mor fazer pagar hũa a minha custa, que se aqui fez christaa, e me defemder que nom fizese nehuns espravos, de mouros nem jem-tios, porque muytos o vem cada dia rrezqerer E, quanto ao serviço da Igreja, que me nesta carta encomenda, a mym me parece que elle se faz aqui perfeitamente, e ela esta agora muy bem concertada e corregida de novo, que este inverno a mamdey correger, e rrezam sempre as oras em coro, tangendo ho syno, e alguns liuros e outras cousas que lhe faleçem, o vigario screpve a V A., e elle he bom homem e de onesta vida

Em outra carta, me diz V A que obedeca ao voso capitam mor, dizendo me que, alem de ho asy dever fazer, por ser meu capitam mor e pelo poder e alçada que tem, que darey bom enxemplo pera os outros ho fazerem Por çerto, senhor, que darey bom exemplo pera os outros ho fazerem Por çerto, senhor, grande novidade parece, ao tall homem como eu, e a quem tam fyrme sempre ffoy em obedecer a vosos rregimentos e mandados, e por yso pasou tantas prysoes e persygições, mandardes lho agora de novo Eu o fiz sempre, e faço, ynteyramente, e asy o trato e omrro, como ha vosa propria pessoa, e nom sey quem fez crer a V A. o contrayro, porque eu nunca vy nem ouuy dizer que homem fose tam obedecido e onrrado e agardado, como ele he, asy de mym, como dos capitaes e criados que ca tendes, aos quaes V A por este caso deve muito

Em outra carta, me diz A. V. que vio a minha carta e que folgou com tudo o que lhe screpvy e per ela fyz saber, mandando me que sempre asy o faça e que vos de comta das cousas de ca. E, quanto he ao que toca ao capitam mor, vos aveys por certo que tudo o que faz he com emtençam que sejaes muy ynteyramente servido, e que, quando me parecer que lhe devo lenbrar algũas cousas que me nom pareçam voso seruiço, que lhas diga a de parte e com muyto acatamento e com todo amor e boa vontade, e nom em prruico.

Eu tive nyso tall maneyra, que algũas cousas lhe dise, de mym a ele, mansamente, com muyto acatamento. Somemte se acomteço, quando logo chegey a cochim, estando ele a mesa praticando comygo e com outros sobre goa, lhe dise o que dela me parecia, que era que gastava muyto dñheiro e avia mester muyta gente; e ele se escandilizou disto tanto, que me mandou dizer per gaspar pereira que me mandava, da parte de V. A., que nom lhe falase mays em nenhũa cousa, senam quando mo ele mandase, porque trazya escamdallo.

E, daly, me quys mall. E, dahy por diamte, falava muy poucas vezes comygo, asy em publico, como a de parte, porque lhe parecia que lhe nam avia de dizer o contrayro do que me parecesse voso seruiço, porque ele me tinha já conhecido, no seu caso com o viso rey, por homem que nom avya de dizer o contrayro do que me parecia. E, outra vez, vy que ele acrescentava o solldo a hum homem que veo narmada em que eu vy (*sic*), e eu lhe dise, a de parte, que amtes fizese merçêe em dñheiro que acrescentar solldos, porque V. A. o estranhava; e elle arrimcou as barbas, e dise me que eu o queria emsynar e ser seu ayo: que fizera bem ell rrey, em fym de seus dias, de lhe mandar ayos;—e outro tanto me dise, quando lhe lembrey que deixase hir as tronbetas que eu trazia, que avia ca muytas, e levauam grandes soldos, e nam eram necesáirias.

Elle qujs, e quer, tomar ho escamdallo de mym e de outros

sem porque, e busca modos por tomar por parte contrairá aquelles em que V A tem confiança, e sabe que verdadeiramente vos seruem, e lhe am de dizer o que lhe parecer, e, sem porque, se aqueixa delles, e, em suas praticas e em publico, faz crer que lhe contrariam suas cousas, e lhe vam a maa, e o desacatam, nam sendo diso nada, como deus sabe, e V A o sabera, se o se o (*sic*) quiser perguuntar E nom digo eu ja screpvello lla a V A. ou a quem vollo diga, nem dize llo aa por detras das pessoas, maas, ajnda em publico, presemte a mesma pessoa a que quer danar ante V A. ou tomar por parte contrayra, pera que la nom vailham seus ditos nem scriptos Diz bradando — 'Vos me disestes tall e tall cousa e me fostes a maa-em taees cousas e me contrariaes minhaas cousas e mas deso fauoreceis E per força, com suas rrezoas, e geytos que fazer fazer crer ao povo que o adesacatam e lhe desobe deçem, e outras cousas que faz, que nam sam pera dizer nem screpver, pois os homens as nam fazem nem as dizem nem as cuydam, e nem dovido, senhor, ser ysto o que causou V A, m escrepver agora de novo que lhe obedeçese. E per aquy acabo de lhe rrespomder as cartas de V V, e he me necessario tocar vos em algũas cousas que m agora dysem O capitam mor, querendo se fazer meu amygo, que vos de mym screpvera o anno pasado sobre huum mouro que se chama bucaraçem, que devia a V A 17<sup>te</sup> cruzados nesta feitorja, avia dous annos, sem nos querer pagar, e asy devia na feitorja de goa 1x pardaos, e detremjnava de fogir pera narcynga, e eu fuy avisado pelos mouros e alguazil del rrey de cananor de como este mouro qerya fogir, e, porque lhe a eles parecia que se elle fogise, a elles lhe nom serya bem, me havisaram diso, e asy o feitor, que lhe tinha dado o dñheiro, me fez huum rrequerimento, de vosa parte, que logo mamdase fallar ao rrey de cananor que tevesse maneira pera premder aquele mouro, porque, se se ele fose, a fazemda nom se poderia mais aver, e eu mamdey o feitor e scripvae a falar ao mesmo alguzill (*sic*), e se fez de maneira com que V A ouue todo ho

seu, porque o rrey se veo a huuãs casas que tem per todo lugar, e mandou hy chamar os mouros todos e prendeo o pryncipall devedor e todos seus jirmaos, pera que a fazemda fose mjlhor segura. O capitam moor nam era nesta costa quamdo ysto foy. Tamto que veyo, os mouros que estavam presos, mandaram hum mouro a yuçefe, judeu seu; e sam homens que alargam da maaõ rrygo, e os gainhos da terra sam tam anchos, que, por lhe leixarem trazer tamanha conthia de dinheiro, era pouca cousa dar dous ou tres myl cruzados cada anno, de gainho. E, diste tocar, eu tenho algũa certeza em mjnha mão que agora nam poso maingar, senam leva la quamdo foi; porque este judeu faz cousas tam feyas, que se nam podem, neste caso nem em outros, tocar cousa, como vem ter a sua mão, que nam seja verdade; porque vemde os seguros e a vosa verdade, asy craramente, e pois vos ele, neste caso, tem tocado; e elle estará bem arrependido, porque ja agora tem sabido que eu nom tenho nenhũa culpa e sabe que se ha de saber a que ele tem; e ysto he boa cousa pera ouvyr: — destroyr me ho vosso capitão mor por fazer pagar vosa fazemda! E, se foy mall feyto, porque fez homrra e merçeê, e deu a feytorja de calecu, a quem mæ fez o rrequerimento? Foy ysto querer buscar rrezoas falsas, que dese Digo, senhor, como me manda V. A. que eu diga ao capitam mor, a de parte, cousas que o seu judeu faz, se ellas sam feytas por seu mandado, e sam cousas tam feyas, que certefico a V. A. que nam sam pera dizer, senam presentem elles, que sam os rroubos e as tiranyaas, de maneira que se nom pode crer? E mais dizem, os que de lla vem, que nom seja homem tam ousado, que vos screpva nenhũa cousa que Affonso d alboquerque ca faça, que sera destroydo; porque tudo sabe e lhe de la screpvem. E ysto he cousa que todo mundo esta espantado e todos mui amedromtados, porque vem ser destroydos todos os que fazem e vos screpvem verdade, ou se doem das cousas de voso serviço e fazemda, buscandõ lhe que rrayvam; e os que vos screpvem o que elle quer e lhe mostram suas cartas, vemos que sam rricos

e omrrados e, pelo que vos elle faz crer, de V. A. muito favorecidos; as quaes cousas poem em muita confusam e . . . vida alguãs pessoas, e nom ousam de dizer nem fazer o que emtemdem e a voso seruiço compre, porque lhes lenbra que se vem b legoas de seu rrey e rreyno, e que este homem non vsa de rrezam nem ha quer ouvyr, e tudo ho que quer provar, quer seja verdade quer nam, prova, como ho sempre fizeram e faram os capitaes mores da jmdea. E ele he o que diz em publico aos homens que se gardem delle, porque, se com elle estevem mall, lhe provara quanto quiser, posto que asy nom seja, como o viso rrey fez a elle. E afyrmo a V. A. que, ha ho homem a que elle quer mall, nam ousam hos jrmãos e parentes e amjgos de ver nem fallar nelle, nem lhes querem vender de comer por seu dinheiro, e que he hu'a piadade para ver. E elle ajmda mall contente, e dizer que non he obediçido, nom avendo rrey no mundo que o tanto seja !

Tanbem me tocou em publico o capitam mor, presente jeronymo de sousa, que la he, em cousas de moçambique, dizendo que aly me danaram e fora mall aconselhado per esa pessoa que la vay preso,—na quall nom fallo nem as cousas suas, porque ha muito tempo que me elle mesmo rroga que, asy em cartas a V. A. como ao capitam mor, nunca nele fale nem em suas cousas, porque as quer (?) leixar a deus, que sabe a verdade. Pois, polo que toca a voso seruiço e a mjnha honrra, eu, senhor, vos afirmo que estou bem contente de mjm, polo seruiço que vos fiz, os dias que estevemos em moçambique, e asy de la te quy; e, se algem vos tem feito crer que hahy ouue brygas, emburilhadas ou mexerycos, ou nysto se vos quer vender ou agravar, pera menos culpa de suas culpas. Perdoe lhe deus, porque nunca tall foy, nem de V. A. a tall pessoa, se tall fez, a criar o filho. Deus sabe quem causou estarmos hy e vyrmos em paaz; e o comselho que querem dizer que me deram, digo que o tal homem como eu, nas cousas de ssua homrra, e que tam craro estava e eu o trazia em voso rregimento, nom avia de pedir conselho.



que lhe a  
de paos e canas, e  
madas, em  
pedreiros, que lhe  
pagava, com que  
por que tinha hum  
chym, e os alieitos  
porque os negros  
ouve mester, e soy  
bombardeiras que tapam  
denaro fez outras pa  
me, cadarias, que para  
acoplarem muitas casa  
he a principal mercancia  
as casas a fazer com  
com a mesma suspensa  
do que ao verso a faze  
os pedreiros e carpinteiros  
se fize, por, e ele  
vir de Cochym, e com as pedras  
a Cochym, e com as pedras  
da menagem a faze de  
com suas bombas de  
com paos e canas, e  
para a praça, e fez pedras  
de hum cubello que estave  
na interior, com tal  
recado a Pero Manarinho, que  
desse lugar lhe mandasse bria  
genie, carregada de ballas da  
e n ella fossem trinta pedreiros  
a caravela ao porto a dez dago  
os algodoes, que punhao as ballas  
pedreiros, e trinta homens que forao  
les a obra, alemtando as paredes da  
do sobrado para cyma q e logo  
a poucaça. O que sendo visto  
mandou seu recado ao faze, e sendo

nem era nengem tam louco que mo viesse daar, pois lho nom pedia; e eu dise em publico que nom queria vsar do aluara, que de V. A. trazia, pera os catures daquelle anno, que se ahy achasem, virem comjgo, nem o quys mostrar, como quer que alguns me diseram que o mostrase e se ofreçeram a virem comjgo. Bem sey que dahy naçeo todo ho mall que a mym e ha alguns ca veio; porque ha hy homens que lançam a pedra e escondem a mão. Nom falo nestas cousas mais, porque espero em deus de me ver çedo com V. A. e em portugall, omde largamente direy o que compyr a minha homrra.

Tambem dise o capitão mor, ho anno pasado, presente os que digo,—e dizem me que vo lo screpveo,—que eu danara cananor, e o leuantara de gerra; e dizia logo que eu era tanto amjgo dos mouros, que a forteleza, de que eu tinha dado menajem, pendia contra V. A. pera os mouros. Bem norte sull sam estas duas cousas huã da outra; e ambas jumctas jurava. Bem obedido he o capitão a que o tal homem como eu as faes cousas sofre em pé, com o barrete na mão, sem falar palavra; e estas sam as menos que me tem dito e feyto, tirando me o poder e jurdiçam e mando em vosa fazemda, e que nam dese os seguros, tratando me pyor do que fez o viso rrey a pero ferreira; e asy estou ha perto de dous annos; e depois de me ter tirado o que me destes, me tornou a dar huum aluara de sua mão, que tornase tudo a ter, por se dizer que de sua mão o tinha: e eu nunca mais o quys fazer, nem farey.

Quanto ao levantar cananor de guerra, com pouco trabalho pode V. A. saber que nunca tanto de paz esteve como depois que eu sam dele capitão, e rrecebendo o rrey e jente da terra mais agravos do vosso capitam mor que nunca, porque lhe tomou as naus dos cavalos e levou as a goa por força, com seu mesmo seguro, que vinham pera cananor ordenadas; e tomou lhe as jlhas, e tirou lhe o alguazill, e outras cousas que nam digo; e, comtudo, sendo ele no estreito e ficando a costa

soo e eu com pouca jente e sem djalheiro, os amansey de maneira que mouro nesta forteleza nunca quis entrar, vinha a ella muitas vezes, e mamale e seu irmao e parentes que de grande ventura aquy vinham nunca me sayam da forteleza e quando o capitão mor veo do estreito e m achou em tanta paz e amygade, pesoulhe muito porque nam sayram suas palanras verdadeyras, porque vinha dizendo pelo caminlio que me avya de dar hũa bonbarda pelo lume dagoa que me metere no fundo, porque sabia certo que, boom conselho da pessoa que aitas digo, que vay preso levantara caninor de guerra e li zera outras maldades, e este, que ele diz, nom estava aqui porque envernou em cochim E, entam, mandou que ycapocar irmao de mamale, nom entrase nesta forteleza nem lhe fala se, e que nenhum portuges nom pasase por onde estevese ho alguazill nem lhe falase, ajnda que topase com elle e foy apregoado pelo porteiro Ja agora que contentaram com peitas e joias, he amygo de todos e vem a forteleza Cedo lhes asacara outra cousa, pera, ho anno que vem lhe darem outro tanto, e com este modo viuem elles A myn e aos vosos oficiaes, dava juramento que nom falasemos com o alguzill (sic) e certos mouros e dom garçia sseu sobrinho cada vez que aqui vinha, os mandava chamar a esta forteleza e falava a de parte com eles, e lhes screpva cartas bum feyas e prometendo lhes que logo os faria amigos de seu tio, e as peylas pera ambos buliam

Diogo correa, que ele aqui pos, ficamdo nesta costaria e na forteleza mais gente que eu tinha, dormya sempre armada com toda a gente, nenhum homem lhe nom hia fora, porque avia medo de tomarem a forteleza, pelas cousas que fazia a gente da terra Este, achava elle que era bom capitam, por ser posto de sua mão, porque vemdo a os <sup>vizinhos</sup> a calecu, e eu, que mety tudo em paz, n bar de contemtar

Nesta nao de franciso pereira, vay nome francisco carvalho, que viueo com

dise que screpvese a V. A. que ho mandase chamar e que vos deria da maneira que vos rroubavam em goa. Beyjo as maaos de V. A. Desta vosa forteleza de cananor, oje, xxbiiijº de dezembro de 1514—Jorge de melo.

A elrrey noso senhor

De Jorge de mello, capitam de cananor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 18, Doc. 27.*

## Memória das náus e artilharia que El-Rei mandou em 1515

(1515)

Documento n.º 258

Memorial d armada que El Rey noso Senhor envia a ymdia, anno de bºxb (515).

Item. Que vão oyto naaos grosas: que as çinco d ellas sam de setecentas e çincoenta botas atee noveçentas cada huã; e as duas mais pequenas, forneçidas de muita artelharia e armas e pollvora e todos outros petreços de guerra, segundo que as naaos das armadas da ymdia sempre vao forneçidas, e como todas as de Sua Alteza que navegam pera todas as partes sempre amdã. E que, alleem d estas, vão quatro y mercadores. E em todas vão agora dous mill homeens: a quall geemte toda a de ficar na ymdia; ssoomemte a geemte do mar, que ha de tornar nas seis que vão horde-nadas pera vyr com carga.

E nam ouve Sua Alteza por neçesareo agora nesta armada mandar forneçer de mais gzeemte, porque, com os que d esta armada la ham de ficar lle com os que na ymdia estã, avera na ymdia pasamte de ssete mil homeens utylles e todos de feito, em que entram muitos fidalgos, e cavalleiros, e crya-

dos d El Rey nosso Senhor, louvores a Deus, beem acostumbrados a desbaratar as armadas dos mouros e a lhe tomar por forças d armas suas çidades, villas e terras, e as ssometer a serviço de Sua Alteza.

E avera na yndia pasamte de Rta (40) naos e navios, em que entram allguñas gallees e caravellas de bonbardas grossas; e muytas d estas naaqs sam grossas que passam de bjº (600) botas.

Avera na yndia pasamte de Jbº (1500) tiros d artelharia grossa e meuda, amtre os quaees ha muytas bonbardas grossas e muy foriossas, e toda esta artelharia he de metal. E pollvora em toda abastança. E bonbardeiros que abastam pera toda a servir, e muytos sobressallemtes. E ysto afora a artelharia que esta a deposyto nas fortallezas que sam Cochym, Cananor, Calecut, Goa, e Mallaca, nas quaees estaa tanta como abasta pera sua segurança.

Teem Sua Alteza laa muytos offiçiaees de fazer navios ferreiros e artelheiros: e ssam ja llaa feitas e sse fazem naaqs, navyos, e caravellas, e gallees; e nesta armada derradeira, que veeo da yndia, ouve Sua Alteza recado que eram feitas a sua partida dez caravellas, nas quaees o capitam moor tinha metidas bonbardas grossas; neem estas neem outras sam em all acupadas. E na primeira armada espera Sua Alteza recado, prazeendo a Noso Senhor, pollo que ssobre yso teem mandado ao seu capitam moor, que estas com outra mais armada teem outra vez emtrado o mar Roixo, e que arribassem a Çoez a queymar a armada do Ssoldam, sse alguña ally açasem

Neste veraão que veem, prazendo a Deus, teem Sua Alteza detremynado de mandar armada de quatro ou cinco myll homeens em Afryca, a fazer allguñas cousas na geerra dos mouros, que Sua Alteza teem mandado ja de dias olhar, e em que espera que Nosso Senhor seja muito servido.

(Tem nas costas, escripto por letra coeva:) Trellado do memoriall que foy ao nuncio.

*Tôrre do Tombo—C Cron, P. 1.ª, Maço 17, D. 99.*

# Carta de Pedro de Faria para El-Rei D. Manuel

( 4 de Janeiro de 1515 )

## Documento n.º 259

Senhor—Por que perventura hos homes, de que sespera darem conta a uosa altesa das cousas de melaca, podem pasar per ellas, nam porque leixem de as emtender milhor e saber como pasaram, os quaes em lugar de pidirem merece e satisfaçam do seu serviço a uosa alteza, vos pidirom misericordia de seus herros, e por yso senhor nam sei cam bem vosa altesa delles podera ser emformado, e por yso senhor quero dar conta a uosa altesa das cousas que se pasaron e fizerom em malaca, da ida de fernam peres pera quaa, e nam dou conta a uosa alteza das outras pasadas por que jaa vosa altesa podera ser sabedor dellas, e quero toguo começar nas de mais obrigaçam e sustancia de que vosa altesa tem mais nece-sydade de as saber, por que ellas mesmas sejam aquellas que requeirom por si o que cumpre a seruiço de vosaltesa, por que olhe os homes que pera os faes carreguos aues de mandar, e nam sejam ocasião de poerem em tanta venturaa as cousas que tanto custam a tomar, e tanto releuam a uos-sa altesa, e que as nom ponhaa no derradeiro fio, como mala-ca esteue, por que senhor estas cousas leuemente as poderom comtar a uosa alteza; porem a quem for nisto, tanto como eu creio hira a uosa alteza, deuemos todos dar muitas graças ao mui alto deus, por que nam he em nos poder rejestir as se-melhantes cousas, por que nosso senhor he o que as defende por nos e nam uossas forças.

Senhor, o mouro que treminou tomar a fortaleza, segundo aquy recontarei a uosa alteza, chãmauase magilliz, homem muito homrado amtre os mouros, e que tinha grande acata-mento; de que elrei de bintam, que foy rey de melaca, muito

conflua, o quall mouro elrey de bintam mandou com huma embaixada a melaca, ao voso capitam della, que quiria paz e amizade com vosa altesa, e sendo aqui vimdo a resposta que de uoso capitam de melaca ouue, mandoua ao Rey de bintam, e leixouse ficar dasemto em melaca, e teue tall maneira por que os capitaes das fortalezas nom querem comselho dos outros capitaes, que as cousas podem entender, senam como tem os semelhantes careguos, loguo lhe parece que sabem mais que todos os outros homes, e fasem o que lhes vem bem sem nenhum comselho, por que bem craro estaua ser cousa mui odiosa, hum homem tall como heraa o majiliz, encarregallo Rui de brito em lhe mandar fazer suas casas pegadas com a fortaleza, as quais casas lhe Rui de brito encomendaua em tanta maneira, que disla a magiliz, que se lhas nam fizesse que nam seria seu amiguo, e elle vemdo sua enicrmaçam, e o tempo conueniente pera faser o que deseja-ua, tomou diso tall carreguo que todollos dias trasia nelas vinte, trinta, e quarenta melayos, todos homes homrados, que lhe elrey de bintam tinha dado, pera o acompanharem com que fizesse o que quizera fazer, e de que elrei de bintam mais confiaua, e o mesmo magiliz por sua maão andaua hatando as canas, e paos, e trabalhando como os outros, nam por que nam pareceze malí aos homes que ho entendiam, mas elles quando lhes dam os taes carreguos, como diguo, nom lhes parece lhos dam senam pollo elles entenderem melhor, e elles com esta imgratidam poem em risco darem com as cousas tamanhas e de tanta importancia, como he melaca, no chaão

Aasy senhor que vendo este mouro e tempo que ho ajuda, e ha pouca semte que em melaca a este tempo auia, por toda ser fora, por que nam avia em melaca mais que hobra de sesenta homes, e ho mais delles doentes, e nos tynha bem comitados, porque nos andaua pollas pousadas, com achaque que fasia as casas ao capitam, andaua com nosco mishiquamente, de maneira que haimda que ho homem achase a porta da fortaleza com cincoenta nem 'sesemta homes, nam

---

despantaua disso, atee que chegou tantas veses com sua jemte a fortaleza, e vio que lhe nam forom a mão, emcheo hum chunam beijo, que he da feiçam de hum quofre, de crises e betere (?) em cima, e entrou na fortaleza ha dar conta a Rui de brito das casas que lhe fazia, e asy com achaque de humas cortinas dellrey de bintam, que sabia homde estauom, que valiam doze mill calais, e asy ao feytor pero pereira (?) que sabia homde estaua hum moça fremosa, que mandase a cidade hum homem por ella, o quall homem hera ho mesmo sinall que elle tinha dado aos outros que estauom na cidade, que como llaa visem que soubesem certo que estaua em tempo pera fazer o que tinha treminado.

E asy senhor como entrou foy loguo direito ha casa do capitam, e achou que durmia, e nom lhe pode fallar, e loguo se sayo e se foy a casa do feitor, e vendo que a casa do feitor estaua sobre a porta da fortaleza, e que dally podia ser mais senhor della pera sua jente entrar, fazendo fundamento que com as armas que estauom em casa do feitor, e do alcaide moor, que hera parede em meio hum com a outra, e em casa do alcaide moor estauam noue ou dez mouros presos, delrei de bintam, os quaes ja tinha fala do magiliz que tanto que elle dese no capitam, ou no feitor, que elles dessem no alcaide moor e asy o fizeram.

Asy senhor que em o magiliz estando falando com ho feitor arramcou de um cris e o tamchou nelle, e o feitor como se sentio ferido mortalmente, asy com a morte saltou pela porta fora dizendo treiçam, treiçam, e á porta da fortaleza nom estaua senam hum soo homem, que era porteiro com ho postigo aberto; e nisto os mouros que estauam a portaa cometerom entrar, e derom duas crisadas ao porteiro, o quall asy ferio deu de mão ao postiguo, e certo senhor crea vosa altesa que milagrosamente se fechou o postiguo em tall maneira, que lepois as pancadas o nom podiam abrir, em o que nam he le duuidar ser este milagre bem evidente, e noso senhor nos nostrar bem crara sua misericordia.



E tornando senhor a meu proposito os mouros que estauom presos em casa do alcaide, moor tanto que sintirom o felloir morto remeterom a porta da camara do alcaide moor, e matarom dous homens que hay com elle estauam, e elle escapou tendo jaa tomado todallas armas damballas casas, e sentindo a nosa jente este aluoroço começamos dacudir e cercamos todos os mouros que estauom dentro, por que quando virom o postiguo fechado, e que a sua jente nom entrava, desacaroçoaram e nam saltaram no terreiro como tinham treminado, de maneira que hally os matamos todos, e os outros que o magilez tinha fora, quando vyrom que nam podiam entrar, fugirom, e em fugindo matarom cinco ou seis homees.

E neste tempo senhor eu me fuy a ponte, que he por onde pasam da fortaleza para a cidade, e os mouros da cidade queriam pasar pera a fortaleza, por que lhes caprauom da terra da menagem mouros que nela andauom trabalhando catiuos, mostrando sinal que estaua jaa a fortaleza pelos mouros, e em vendo que a cidade andaua toda leuantada, mandei dizer a Rui de brito que seria bem mandar ha cidade, por que se mais nam leuantase, per que hamedaua hum jentro do magiliz, com obra de cem homes, dizendo que a fortaleza estaua jaa pollos mouros, que acudisem todas a ella, e elle nos mandou, ao alcaide moor e a mym, com obra de cinquenta homens, e como nos virom hir os que andauam com o jentro do magiliz fugirom, e nom quisemos fazer aluoroço, por que a jente hera tanta que fugia, que se começamos a matar, em que a nosa jente bem o desejaua, porra fora de maneira que nom ficara ninguem na cidade e nunca jamas ergueo cabeça.

Assy senhor que hiemos bradando mais por paz que por guerra, pollo que compria ao seruiço de voss altza e prouue a deus tornarse a cidade ha pacificar, queriamos lembrar de nos porque estalamos posiuos em tanta apouca pollo pouca jente que neste tempo em indaue muer por de ha mais della hera em duas caravelas, e nauigantes

despantaua disso, atee que chegou tantas veses com sua jemte a fortaleza, e vio que lhe nam foram a mão, emcheo hum chunam beijo, que he da feiçam de hum quofre, de crises e betere (?) em cima, e entrou na fortaleza ha dar conta a Rui de brito das casas que lhe fazia, e asy com achaque de humas cortiñas dellrey de bintam, que sabia homde estauom, que valiam doze mill calais, e asy ao feytor pereira (?) que sabia homde estaua huma moça fremosa, que mandase a cidade hum homem por ella, o quall homem hera ho mesmo sinall que elle tinha dado aos outros que estauom na cidade, que como llaa visem que soubesem certo que estaua em tempo pera fazer o que tinha treminado.

E asy senhor como entrou foy loguo direito ha casa do capitam, e achou que durmia, e nom lhe pode fallar, e loguo se sayo e se foy a casa do feitor, e vemdo que a casa do feitor estaua sobre a porta da fortaleza, e que dally podia ser mais senhor della pera sua jente entrar, fazendo fundamento que com as armas que estauom em casa do feitor, e do alcaide moor, que hera parede em meio huma com a outra, e em casa do alcaide moor estauam noue ou dez mouros presos, delrei de bintam, os quaes ja tinha fala do magiliz que tanto que elle dese no capitam, ou no feitor, que elles desem no alcaide moor e asy o fizeram.

Asy senhor que em o magiliz estando falando com ho feitor arramcou de um cris e o tamchou nelle, e o feitor como se sentio ferido mortalmente, asy com a morte saltou pela porta fora dizendo treiçam, treiçam, e á porta da fortaleza nom estaua senam hum soo homem, que era porteiro com ho postigo aberto; e nisto os mouros que estauam a portaa cometerom entrar, e derom duas crisadas ao porteiro, o quall asy ferido deu de mão ao postiguo, e certo senhor crea vosa altesa que milagrosamente se fechou o postiguo em tall maneira, que depois as pancadas o nom podiam abrir, em o que nam he de duuidar ser este milagre bem evidente, e noso senhor nos mostrar bem crara sua misericordia.

E tornando senhor a meu propósito os mouros que estauom presos em casa do alcaide, moor tanto que sintirom o feitor morto remeterom a porta da camara do alcaide moor, e matarom dous homens que hay com elle estauam, e elle escapou tendo jaa tomado todallas armas damballas casas, e sentindo a nosa jente este aluoroço começamos dacudir e cercamos todollos mouros que estauom dentro, por que quando virom o postiguo fechado, e que a sua jente nom entrava, desacaroçoaram e nam saltaram no terreiro como tinham treminado, de manelra que hally os matamos todos, e os outros que o magiliz tinha fora, quando vyrom que nam podiam entrar, fugirom, e em fugindo matarom cinco ou seis homees.

E neste tempo senhor eu me fuy a ponte, que he por onde pasam da fortaleza para a cidade, e os mouros da cidade queriam pasar pera a fortaleza, por que lhes capeauom da terra da menagem mouros que nela andauom trabalhando catiuos, mostrando sinal que estaua jaa a fortaleza pelos mouros, e em vendo que a cidade andaua toda leuantada, mandei dizer a Rui de briso que seria bem mandar ha cidade, por que se mais nam leuantase, per que hmdaua hum jemro do magiliz, com obra de cem homes, dizendo que a fortaleza estaua jaa pollos mouros, que acudisem todos a ella, e elle nos mandou, ao alcaide moor e a mym, com obra de cinquenta homens, e como nos virom hir os que andauam com o jemro do magiliz fugirom, e nom quisemos fazer aluoroço, por que a jente hera tanta que fugia, que se começamos a matar, em que a nosa jente bem o desejaua, porem fora de maneira que nom ficara ninguem na cidade e nunca jaamais erguera cabeça.

Asy senhor que hiamos bradando mais por paz que por guerra, pollo que cumpriaa ao serviço de vosa alteza, e prouue a deus tornarse a cidade ha pacificar, querendose lembrar de nos porque estauamos postos em tanta agonia, pollo pouca jente que neste tempo em malaca aula, por que ha mais della hera em duas carauellas, e chaupanas a blin-

senão pera fazer huma casa, e elle fazia muytas, que erão forteleza; que logo tudo tornasse a desfazer, que lhe nom ficasse mais que huma só casa pera feitoria, e outra pera elle e sua gente, e nom tivesse sobrados; e elle respondeo á Raynha que nom tinha nada feito do que lhe dizião, e que ter sobrado nom fazia mal, onde auia verdade de boa amizade. E ouve muytos recados dessimulados do feitor, que em tanto daua grande pressa na obra, com'a gente prestes pera o que comprisse. Ao que a Raynha mandou seus regedores que fossem derrubar a obra que estaria feita. Ao que ouve grande aluroço; no que o feitor mandou recado á Raynha que nom lhe mandasse fazer mal, porque o que lhe tinha feito nom era pera lhe tomar sua terra, senão pera estar segura a fazenda d'ElRey os portuguezes, com os mouros roins, que auia na terra; que olhasse que já ally em sua terra, e com sua guarda, já os mouro; matarão portuguezes, ao que os seus ajudarão, e que inda o nom tinham pago; e que quem viesse derrubar as paredes primeiro auia de derrubar quantos portuguezes ally estuão.

E se concertou o melhor que pôde, e pôs hum camello no sobrado da tôrre, e falções, e assy no sobrado do cubello e na coiraça do mar. Ao que acodirão os regedores com muyta gente e mouros que comerão os nossos, com que logo se tirou a cerqua dos páos e canas, e os tiros per baixo começarão a laorar, que fez o campo franco, e a carauella do mar que fazia grande ajuda. Do que logo foy recado a Cochym; ao que Pero Mascarenhas escreueo cartas á Raynha que olhasse quanta perda lhe viria tendo guerra com os portuguezes, que sempre se vingauão; e que se seus portos nom tratassem e nauegassem que ella nom teria Reyno; que por tanto lhe respondesse o que queria fazer, porque o que estaua feito elle em pessoa o hiria acabar. A Raynha nom respondeo, nem a guerra nom cessou, em que os nossos cortarão muytas palmeiras e aruores, com que fizerão grande campo diante do castello, que nom cessaua a obra, que se foy acabando muy forte, porque cortauão a pedra em huma ponta que entraua no mar nas costas do castello; e no cabo da coiraça se fez hum cubello que guardaua todo o porto, e a torre e casas se cobrião de pasta de chumbo, e sempre durou a guerra até a vinda das naos do Reyno do anno de 1515. E comtudo o castello se acabou, a que se pôs nome São Thomé, porque ahy junto

tam, a pidir dous homes nosos que elrei de bintam llaa tinha e o mesmo magiliz ordenou com o capitam que mandase lla as carauellas, pera fazer o seu mais a sua vontade, e mandou auiso a ellrei de bintam que tiuese maneira como tomase as carauellas, por que elle teria ja a fortaleza tomada, pera que nenhum nam escapase como de feito senhor as carauelles correrom risco, por que saïrom a ella multidam de fustalha.

Asy senhor que lhes foy necesario faseremse a uela, e se tornarom caminho de malaca, e loguo nas suas costas vierom trinta e duas lamcharas, que sam como barcas pequenas, que elrei de bintam mandou a saber do que hera pasado em melaca, e quando acharom noua que ho magiliz hera morto, e a outra jente, por que nam viesem deballda detreminarom queimar a cidade, por que tinham sabido que nam estauamos jente mais que para guardar a fortaleza; por que asy como as carauellas chegarom de bintam, asy as tornou loguo rui de britto a mandar caminho de muar, que sam seis leguas de melaca, a tomar homes nosos que llaa andauom cortando madeira; e os moures asy como vinham se mostraron de dia, e surgirom á vista da cidade, e da fortaleza, e tomarom hum homem noso por onde melhor forom emformados da jente que estava em melaca.

E estando elles asy senhor á vista da fortaleza, como diguo, fugio hum mouro dos seus pera nos, e ueo dar auiso ao capitão como elles queriam queimar melaca; e sendo rui de britto havisado me mandou chamar, perguntando que era o que me parecia, e eu lhe dise que todas as cousas que herom contra nos aviamos de crer, visto o tempo estar desposto para se poder fazer; e elle vendo ysto me mandou a cidade com cinquenta homes, a metade delles doentes e desarmados, a guardar a cidade, prometendome como capitam que hera que elle me soccorreria, ou me mandaria socorrer, o que elle fez bem pollo contrayro, por que tanto que vio ho foguo ouue-mos loguo todos os que heramos na cidade por entregados a fortuna.

E elle, como pastor que se doia pouco das suas liouellias, e do seruiço de vosa alteza, em vez de fazer o que hera obrigado, lembrouse mais de mandar naquelo mesmo dia de mandar fazer (sic) a filha do mageliz christão, a qual leue consigo aquella nouie.

Estando senhor asy com esta jemie como a uosa alteza digo, no quarto da modorra veo toda a fustalha, e vinham em duas batalhas, huma por terra e outra por maar, e derom na grta em que parecia muita jemie, de maneira senhor que hos que vierom per terra poserom loguo loguo em humas casas de huuns pescadores, que estauom apartados da tranqueira da cidade, e quando a nosa jemie vio o loguo, e a jemie andar em terra e a fustalha que vinha pelo maar, logirom, que nom ficarom comigo mais que vinte e dois homens, com os quais remetemos a elles quando vimos que elles queriam desembarcar, por que nom conhecesem em nos fraquezaas, e saymos a praya fora da tranqueira, e elles quando conhecerom que heramos portuguezes sestiveromse e nam desembarcarom, e nes e tempo nos acudio o filho de catuaa o mais velho com cem homes e este catua senhor he como governador dos mouros, a qual jente nos meteo em alvoroço, por que cuidamos que nos dauam nas costas, e des que os conhecemos folgamos muito com elles, de maneira senhor que na grta cuidauam os mouros que heramos todos portuguezes, prouue o nosso senhor quebrarlie os corações, e se forom sem fazer nenhuma cousa

E certamente senhor bem parece ser dino de merce quem tinha tam pouca obrigaçam socorrer a tal tempo, e lasello tam bem como se delle nam esperaua, porque prouera a deus que asy o fezera Rui de britto, e husara comigo da maneira que me elle ficou e por que elles sabem que vosa alteza he sabedor dalligumas cousas que elles qua fazem por vosso seruiço, mandarihe (sic) vosa alteza diso agradecimento por carta uosaa, pera que vosa altezaa obrigue fazerem outro o semelhante, ainda que seus corações sejam imcrinados a serem

contra nos; e seu pay he morto, bem lhe pode vosa alteza fazer merce do hoficio do pay, que he o nome que elles tem mais por honra, que per outra cousa, e desta maneira lhes hira uosalteza amolificando os corações, pera que nam sejam danadores das cousas de seruiço de vosalteza.

Asy senhor que tornando a meu proposito, pera uosa alteza ver a imcrinaçam de Ruy de britto, quanto procuraua e olhaua pollas cousas de seruiço de vosa alteza, que no proprio dia que matarom o feitor, que se a fortaleza ouuera de tomar, tinha comprados oytenta ou cem mill gantas darroz alujados em seus gudoes, esperando a moor valia, e vendo elle a disposiçam do tempo que podia vender o seu arroz mais caro que em outro tempo, homde se dauom na cidade quinze gantas por dez calais, mandou abrir seus gudões, que saam com logeas, e que desem sete gantas por dez calais, que he menos de humm alqueire, e em dez calais, correndo polla nosa moeda, se montam cento e trinta e tres reis, comprando elle setenta gantas a cruzado.

Asy senhor que quando os mercadores virom aleuantar o preço dos mantimentos menos a metade, e sabendo que hera do mesmo capitam, carraramse em tal maneira, que nam pudiam achar dez gantas por hum cruzado, e depois que teue uendido todo o seu, começou o pouo a cramar que nam tinha que comer, e os chatis e mercadores, vendo que quem auia de buscar ho mantimento pera terra os resgataua, e fazia tam mall, diziam que se queriam ir de malaca, pois mandara vender o seu arroz sete gantas por dez calais, por que depois que gastou o seu, mândou aos mercadores que desem dez, agraauamse todos em grande maneira.

Asy senhor que nenhuma cousa nam denefica tanto a terra de melacca com os mantimentos, por que de huma mão pera outra sam muitos e poucos, e ysto faz nam os auer na terra senam quanto vem de fora; e por yso senhor melacca tem necessidade domem que agasalhe bem os mercadores, e lhes saiba faser homra e gasalhado, o que nam pode fazer o capitam que

tem os gudoes cheoz d' arros pera vender tres gamtas a cruzado, se poder, nom sei como este tall fara homra aos mercadores que trasem ho mantimento a terra, em que desfasem em seu proueito, por que em portugal nam vejo eu desejar o anno caro, senam quem tem muito trigo pera vender

Asy senhor que, se queres malaca gramjeada e nobre, he necesario irdes a mão com cedo aos capitaes dos tais carreguos, e nom lhes consentir vosalteza que tratem em os mantimentos, nem em outra nenhuma cousa, por que he melhor dobrarlhe vosaltesa o soldo, asy ao capitam, como feitor, que leixallos tratar, por que he cousa mui odiosa e danosa pera melaca, e seu asemto, e destruiçam da fasenda de vosalteza porque estaa na mão do capitam, como quer que for imcrinado a cubiça, faser a terra cara cada vez que quiser, por que cumpre a seruiço de vosaltesa, polla necessidade que tem dos mercadores, leixalos tratar e comprar as mercadorias, e nam atravesarihas, e nam lhas leixar comprar como ate qui se fez e custumou, e ainda se fora onestamente fora menos mall, por que milhor parecera quem tem o semelhante carreguo, quando a terra estiuese em tanta necessidade de fame, compral-lo a custo de vosa alteza, e dalo por hesa jemte da cidade que estava em mais necessidade, porque ainda que vosalteza niso perdese, polo anno e tempo o ganha na mesma terra

E certo senhor milhor parecera a Ruy de brito em tempo de tamanha estrelidade de fame, como foi no tempo que patequiter nos fazia a guerra, que valerom tres gamtes darros hum cruzado, e neste tempo chegou aqui a melaca huma panga-jada de queda carregada d' arros, nom fora mall tomal-lo a custo de vosa alteza e reparti-lo por hesa jemte da cidade, porque os capitaes que tem a tall obrigaçam ham de buscar maneiras pera soste as terras tam desbaratadas como esta ficou, e nam fora muito fazendo elle asy lançarse toda a jemte que tinha patequiter comnosquo, pella grande fame que aua entre elles, e que pudera ser azo e maneira pera auermos patequiter as mãos, porque estes gastos desta maneira muitas veses se



tomam em proueito, o que certo senhor fora mais seruiço de vosa alteza que nam comprar a maior parte do arroz que a panjangada trazia pera o vemder e fazer nelle muito dinheiro, como ho fez, e o vendeo todo tres gamcas a cruzado, e nom abastou fazer mall aos mercadores da terra, e asy toda a outra jente, mas ainda agravou em tanta maneira os mercadores de pangajada que nunca mais tornaram a melaca aqueles, nem outros daquella terra, que he terra de muitos mantimentos do regno de siaam; e asy como ho fez a estes asy o fez a outras muito mercadores doutras partes; asy senhor que per aquí vera uosalteza que os capitaes, que as semillhantes cousas fazem, como sam desejadores de conseruarem as terras que tanto releuom a serviço de vosalteza.

E certamente senhor jaa eu vi capitaes, nos tempos das gueras e fames, os capitaes em prouecerem, e nam imriquycerem como Ruy de britto ho fez, que emriqueceo, he ouue quanto dinheiro quis a custa dos coitados dos portugueses, e dos mercadores da cidade, por que senhor pasou desta maneira que direi a uosa altesa.

Senhor, o capitão mor afomso dalboquerque quando se foy de melaca leixou aqui ordenados trinta calais por hum cruzado pera sustimento da jente, e foy a moeda das caixas em maneira que se solltaram a dar sesemta, setenta calais por um cruzado, e o respeito disto senhor hera estarem cada dia com ho pee nestribeira pera se hirem viuer a outra parte.

E Ruy de britto senhor vemdo isto como homem que trazia o cuidado em fazer seu proueito, trazia homes polla cidade a trocar, atee que ouue a sua mão muita soma, aquella que elle quis, e tanto que as teue apanhadas mandou lançar pregam polla cidade, sob grande pena, que ninguem nom desse mais de trinta calais huum cruzado, nem tomase, e asy tornou a gastar e trocar todalas caixas que tinha trinta calais um cruzado, e isto fez por certas vezes em que ouue quanto dinheiro quis, por que estaua em sua mão; e asy o dinheiro

que aos mercadores dava a grana, quando lhe mandavam com  
 lho tomava senam a ressa de sessenta milis por annada, e  
 asy ho ganho, dizendo que asy valia de mais, e em munda  
 nam se faz nenhuma conta por cruzados, nem servia, senam  
 por calais, e quem tinha conta em dez mil dous, mais mil, e  
 asy hiam multiplicando suas contas em toda soma, e os  
 mercadores que disto se agtazavam espantados para o seu  
 mafameda.

E quando elle senhor estas cousas fez, e outras muitas,  
 acabou a torre com os portuguezes que carregarem a pedra  
 as costas e por satisfacam de seu servico e trabalho lhes  
 lancaua mui boas bragas nas pernas como negros, e dava  
 que lhes daua mau grado (?) quando lhe allegavam alguns  
 servicos que nam serviam a elle.

Asy senhor, beijarei as maos de vosa alteza, quando me  
 Ruy de bruto falar em malaca, mostranhe vosa alteza esta  
 carta, por que com a torre que elle acabou lhe parece que  
 encubrira estas cousas, e certo senhor quiz, pois os homes  
 aguora tojem, melhor fugirom quando lhes lançavom as bra-  
 gas, se lhes parecera que os lhaa recolherom por effrei de  
 bintam em seu tempo nam estar com os jaos reformado  
 como agora, e tambem porque lhes nam parecia lhes fariam  
 la tam baxa companhia como lha guora fasem, asy senhor  
 que pello capitam fazer as vezes mais por tençam que por  
 ser justiça, e quererem seguir seus pilifes que nam trahem  
 ramo de fruto, porque sabem que he tam longe daquy a por-  
 tugall, pera que lhe vosa alltesa vaa a mão, e tantas vezes o  
 poderom faser se os leixarem pasar sem emmenda, que da-  
 rom com as tamanhas cousas que tanto custam a tomaar a  
 traues, porque, tanto que sam mytidos nos semelhantes care-  
 guos, cuidam logo que lhes ficou de seu auoenguo, e fazem as  
 cousas hisentamente e de cabeça, por as suas quintas pera  
 sua fazenda multipncar querem conseruamento (1) quanto  
 mais as tais cousas que se querem governadas com tanto  
 ziso e tanta paciencia, e darem pasada a muitas cousas, por

que nam estamos na rua nova de lixboa, pera que nos auoreçam huuns e nos contentem outros; e pera comseruar senhor estas cousas ha mester siso mais que segurem suas vontades, que trasem escandalo e danifcamento do seruiço de vosa alteza, porque nam sei quanto seruiço de deus e noso he ter elrei de bintam ja dez homes nosos, e isto causam os homes da imcrinaçam de Ruy de britto, que sam incrinados e muitaas co-biçaas, que nam lhe lembra mais senam o dinheiro e paõ que ham de levar pera portugall, asy bem ganhado como mall ganhado, ho capitam moor senhor ho leixou aqui por gouernador, mas eu chamolhe o seu nome verdadeiro, que he desgouernador do uoso seruiço, e fazendo e por euntura senhor dira elle a uosa altesa que nam teue poder em vosa fazemda, e dira verdade, porque pero pessoa hera prouedor de uosa fazenda; porem senhor minha tençam nam he falar nesta fazemda, por que a fazemda de vosa altesa nam he mais que ho azo que lhe dam pera ella a multipricar, e se acharem nella as cousas dobradas e ricas, como se acharom na sua mão, asy senhor que elle dira a vosa altesa que nam ganhou quorenta ou cincoenta mill cruzados, que elle leua, com uosa fazenda, por que elles como he nom tomam da vosa feitoria, e nom olham que atrauesam antes que ella chegue ao porto, e que atirom a uosa feitoria, e nam a compram á uontade dos mercadores, de maneira que fasem duas perdas a uosa altesa, huma que vos tirom o que compram a uosa feitoria, e a outra nam a quererem mais trazer a terra pollos agravos que lhes fazem.

Asy senhor que toco nestas cousas a uosaltesa domde peçam, nam por que jaa se posa emmendar ho pasado, senam pera o presente se auitar, pera se uosa altesa ouuer de mandar prouer melaca de capitam, lhe representar estas cousas todas meudamente, e asy o tratar, e poerlhe uosaltesa diante, se o fester bem sera dino de muita merce, e se o mall fazer, de muito gramde castiguo, pera que seja e sera muito pera nos outros que vierem verem a merce de seu seruiço

e asy o castiguo quem quer que o merecer, asy os outros que vierem faram da necessidade virtude, se comtudo os nam obrigar a faserem o que deuem, terom respeito a merce, e asy medo ao castiguo quando quer que fizerem, por que e como elles souberem que esta conta lhe ada ser bom tomada, nam farom senam o que cumprir ao seruiço de vosaltesa, mzsmo antes, onde quer que ouuer o seruiço de uosa alteza, elles o esgraualarom, por serem dinos da merce que esperam, e nam viram qua como vendimadores que vendymam o que os outros fazem, por que mais cumpre a vosa alteza ter qua homes dos taes carreguos serem antes meadores que vindimadores, porque o lavrador quando semea pera sy e para outros, e o que vendima nam vendima senam pera sy, como fez Ruy de britto, e se vosa alteza lhe mandar lançar a rasoira, bem fara o gasto a malaca de um anno

Senhor, depois da vinda de Jorge dalboquerque a melaca, fomos sobre bintam, em que omde ellrey que foi de melaca estaa, o qual por auer tres annos pera se fazer com a guerra que nos fez patequibir, que nos daua bem persiguiçam nam pudemos hir por elle, e depois que nos deixou patequibir, e elle com suas manhas e morelidades, em que elle he manhoso, começou a requerer pazes e que quiria ser uasalloy de uosa alteza e ele como homem sabedor tinha homes em melaca, que lhes espreuiam todallas cousas que se pasauom antre nos, e como quer que fol enformado ao que nos heramos mais imcrinados, pareceolhe que tinha a paz bem certa, começou com seus presentes e suas dadiuas, que he cousa que mais quebranta os corações de nos outros, a uirem fazer de nos o que quiserem, como senhor elle fez tudo o que desejava

Asy senhor que teue tempo e espaço pera se fazer forte quanto elle quis, que foram tres annos, asy senhor que quando aguora fomos sobrelle ho achamos de maneira que lhe nam pudemos fazer nenhum nojo com a gente que hiamos

E asy seuhor, estando sobrelle, tomamos dous juncos, em que achamos noua certa por cartas que vinham de jaava

ha mais malluada jemte, porque he certo morrer hum homem por matar outro, ainda que saiba nam se salvar, e sempre cuidam treições e roimdades contra; e asy senhor como toca a vosalteza nos mouros, asy vos toco nos portugueses porque sam obrigado a uos mandar dizer aquellas cousas que trazem dano ao seruicho de deus e ao de vosalteza.

Senhor os homes de melaca sam dinos de uosa alteza lhes fazer merce, quando quer que vos representarem seus seruichos, por vos ajudarem a tomar e soster as cousas tamanhas e tam homradas, de que vosalteza tanto guosto leua, e ysto com muitas fames, pera sustimento de suas vidas; porque crea vosa alteza que foi tamanho o trabalho em se faser a fortaleza, polla pedra que nam auia, porque a traziam de tam longe, e, o que hauiam de fazer em tres meses, faziam em hum, porque asy hera necesario, e doutra maneira nom se fezera, e o capitam moor escaldado doutras que começou, que daua tamanha presa, que de dia e de noute trabalhauamos em tall maneira, que com o trabalho e a terra noua, homde viriamos a melaca mill e centomes, adoecerom todos em tall maneira que nam auiria ahy dozemtos homes saãos, e neste tempo ha fortaleza hera jaa posta em booa altura, e ellrei de melaca que agora he rei de bintam, como homem pouco guerreiro, cheo mais de vicio de molheres que de saber a guerra, medroso de nosas boombardas, e de nosos tiros (?), se foy e nunca mais tornou sobre nos, porque se elle fezera o que fez pati quitir por derradeiro, loguo á primeira nom se fesera a fortaleza em melaca, porem noso senhor como quer que sabe que vosalteza nam amda senam polla estrada direita despendendo vosas naos, e jente, e artelharia, por quebrantamento da lei fallsa, e feé de mafamede, lhe deu tall espanto, que, honde heramos mill, lhe pareciamos tres ou quatro mill homes, comfeso por elles; asy senhor que temos boom medeaneiro por nos, como quer que elle for por nos, ninguem nom sera contra nós.

E asy senhor que tomando a minha concrusam acerca dos

homes que seruirom vosallteza nestas couzas, e em outras muitas, como boos vasalos fasem a seu rei, seruirom vosalteza leallmente, por onde lhes parece que ssus seruiços nam haam de ser mortos ante vosallteza, senam uiuos, e porque lhes parece que tendo aguora mais trabalho, e fazendo mais fortalezas, e sogigam mais terras ha obediencia de vosallteza, do que faziam no tempo de dom framcisquo dalmeida, auendo vosalteza, emtam por bem leuarem emtam o seu soldo e quintaes ordenados por anno, e elles vem agora que vosalteza lhe manda tirar os quintaes, que he cousa sobre que elles mais escorauom, porque ho soldo ou parte delle gastam em voso seruiço, em armas e concertos pera guerra; asy senhor que vem aguora que vosa alteza lhos tira de todo, andam agrauados e desguostosos por verem que quem mais serue menos galardam ha, asy que vosalteza nam erguese nem abalxase senam o que dantes tinham, e asy com ysto andariam contentes como dantes andauom, e nom seria muito senhor com ysto, e com outras cousas, porque vem que nom podem levar nada pera portugall, porque faziam estes homes dos quintaes raiz, e do soldo movell, que ainda que despendesem o soldo, faziam conta que la lhe ficauom os quintaes, vem se aguora que hos nam ajudam huum nem outro, nom sera muito desnaturaremse os homes de suas naturezas, e hirem catar quem lhes dee soldo pera tornarem outra vez a fazer a guerra a uosa alteza, porque elrei que foy de melaca, nam os manda comuidar (?) senam com mulheres formosas, e soldo per hezes que ja la tem, porque per elles he sabedor destes desguostos e agrauos.

E asy senhor que vemos que hos capitães, que pera os tais carreguos vem, sabendo estas cousas todas que represento a vosallteza, em vez de terem respeito aos homes de tam boom seruiço, que são pesosas pera seruirem os officios e carregos, vemos que tem mais respeito aos que traxem comalguo, que aqueles que tambem seruirom; asy senhor que tambem isto he caso pera que obrigue o outro, pois senhor, seruiço de deus e

estava hũa casa que fizera hum discipulo de São Thome (1)

“Item Per outro capitulo diz V A que a forteleza de cochim vos parece hum pouco pequena e de pouco gasalhado Digo, senhor, que asy mo parece 7 mim, e portanto com muita diligencia mandey logo fazer hũa cerqua pera a banda domde varam as naos, á maneira d albacar, 7 quall vy ja em booa altura, vy em quadra hum pouco perlomgada pera omde estam as naos, e vem emtestar no muro da mesma forteleza, de maneira que os cubelos da forteleza guardam a forteleza e os lamços do albacar, porque os corre a artellaria de longo a longo, fizo lie hũa porta pera ho mar e outra pera as naos, e faço lie dous cubelos no dous cantos que vy pera a banda das naos, ey de fazer cinco naves de casas ao travees deste albacar, com as portas pera a lãmda do mar, as quatro sam pera as mercadarias, e hũa lie pera ho almazem, e os mantimentos faço fundamento de os alojar demtro no apartado da forteleza em pyooes estas cinco naves am de ser de call e camto, cubertas de chumbo, e de demtro muy bem obradas e muy bem lavradas, e parece me que nam ha menos mester, se nesta feitoria ouuer d acudir todas mercadorias do retorno das vosas feitorias, como quí fizemos fundamento, por bem da carga que as naos aquy am de vir sempre tomar, e ainda me parece pequenas estas quatro naves, porque a carga de malaca que aqui ha d estar d-posito de tres anos, faz grande volume, porque vem em fardelada, e a carga d enxobregas nem no castello nem fora dele nam a podiamos aver agasalhada, tam grande volume faz, faço fundamento de fazer a torre de menajem desta forteleza pegada no mar, no baluarte que está sobre 7 porta do castelo, ho quall baluarte tem hum soo sobrado, creio que vyrá asy desta maneira muy fermosa a forteleza, e as feitorias e mercadorias que nela estiverem, estarem muy guardadas e muy seguas, e com ajuda de deus, d oje a dous anos seram boas pera ver a riqueza que se nelas achará de todas partes, e fica asy 7 forteleza desta maneira que dito tenho, de booa grandura e ho corpo ecerqua dela primeiro fica por apartado. (2)

“Leixou começada hũa cerca neste castelo, pegada nele para

(1) Gaspar Correa—obr cit II, pag 393

(2) Doc. n.º 174





não se preocupar com o futuro, porque o futuro é  
 uma coisa que não se pode controlar. O que se pode  
 controlar é o presente. E o presente é o único  
 momento em que podemos agir. Então, não se preocupe  
 com o futuro, porque o futuro é uma coisa que não se  
 pode controlar. O que se pode controlar é o presente.  
 E o presente é o único momento em que podemos agir.  
 Então, não se preocupe com o futuro, porque o futuro  
 é uma coisa que não se pode controlar. O que se  
 pode controlar é o presente. E o presente é o único  
 momento em que podemos agir. Então, não se preocupe  
 com o futuro, porque o futuro é uma coisa que não se  
 pode controlar. O que se pode controlar é o presente.  
 E o presente é o único momento em que podemos agir.

E ahy mesma senhor se pedia todos os dias  
 para melhora e tratar de ~~com~~ e ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 tora, dos quizes vossas ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 que nom em nenhuma coisa e ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 soldo porque he ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 alteza, e ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 e basta tomarem ametade da ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 lousa feitoria, mas tomam ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 teza e do seu dinheiro, para ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 vem, e porque isto senhor ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 querem, quando vem ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 av, com achaque que he ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 uom os mercadores em ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 n'harem seus tratos, que ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 porque senhor nam ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 madora, e nam ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 outros, e elles vendy ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 os primaros da ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 conformarem ambos, e ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~  
 falo na fazenda ~~de~~ e ~~de~~ e ~~de~~

senam na terra quanta vontade terom os moradores estarem nella, pois lhe vam a mão em todallas mercadarias, em que elles ham de ganhaar, porque me parece senhor que ho feitor que em melaca ouuer destar ade ser tam conforme pera o que cumpre a terra, que algumas ueses ha de leixar de comprar allgumas mercadorias, pera que as comprem os merca-dores, porque com isto ganha outros que uem pera terra, e asy se vai a terra multiprecando cada ves melhor; porem eu nam o vejo asy fazer mas antes vejo que recolhem a sua mão todalas cousas boas e ricas, asy como he pedraria, e almizqueres, e perlas muito ricas, e outras muitas peças, e allguumas tomam em nome de vosalteza, e nam se acham na feitoria de que vosalteza tem necessidade.

E para uosalteza saber se pecam elles niso, podellas saber polla fazenda grande que acharam a pero pereira feitor-per sua morte, e cantas perlas e robis se acharam na feitoria de uosalteza, que foy tudo dous ou tres anos que ualiam boos xx (*sic*) cruzados; asy senhor que por heuitar estas cousas uosalteza deue antes de dobrar o solldo ao capitam e feitor, que nam dar lhe consentimento pera tratarem, e asy os homes que pera os semelhantes carreguos vierem representar lhe vosalteza isto que tal nam façam, e quando quer que de quaa forem fasendo e que deuem, serem dínos de merce, fazendo o contrairo, de muito castiguo, porque eu vos certifico senhor cadano ouuerem de uir os homes pera os semelhantes carreguos a depenar como os pasados tem depenado, que cedo nom avera que depenaar.

Asy senhor que nam diguo isto a uosalteza pera que de os carreguos e os ofycios a homes que vem de portugall de pulsos regaçados, pera que ho tire aos que o ganharam com gotas de sangue, senam pera o vosalteza mandar em seu regimento ao capitam moor, e que mande tirar inquiriçam sobre os que tem tais carreguos, pera saber se seruem bem vosalteza ou mall, e prasa a deus senhor que sejam melhor tiradas, do que tiraram sobre Ruy de britto, porque mandaua hameaçar os

mercadores que dissessem o que ella queria, porque elle não  
 ainda de tornar por capítam a malaca, e que então não paga-  
 riam. E así senhor fico beijando as mãos de vossa alteza com  
 ha obediencia e acatamento que deuo. espnta em malaca aos  
 quatro de janeiro de 1515—criado de vossa alteza—Pedro de faria.

E nam requeiro senhor nada a vossa alteza senam que beija-  
 rei as mãos de vossa alteza ter lembrança do serviço que quiza  
 faço a vossa alteza para que quando me deus levar a portugall  
 aver delle satisfaçam de vossa alteza, porque quando quer que de  
 mym se esquecer, muitos mosteiros ha em portugall em que  
 me lerei, e leuarei sempre gosto de quam bem tenho scruido

Para elrei noso senhor

*Torre do Tombo—Cron., Parte 1ª, Maço 17, Doc 37.*

## Carta de Jorge de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

(8 de Janeiro de 1515)

Documento n.º 260

Senhor—Estava em quochym por capytam, como escrevi a  
 vosa alteza, ho capytam gerall me mandou que vyesse ser  
 capytam a mallaca onde estou, que vosa alteza por muitas ve-  
 zes tinha ouvdydo as grandezas de mallaga, a mim que me pre-  
 recem maiores que a vosa alteza nam teresse esydes. Melhor  
 qua so he pera resta. todas as cousas que se ha de  
 e may, que os reinos e senhonos e terras que nuy vuyam  
 vyver sem mallaga e outro do por ey, e quoniam ter em  
 melhor, entemde por melhor, e meyx e leu por ser vossa alteza  
 tuada em começo de muitas mofas e vuy de munda e a  
 e as terras da banda da yndia que nam se temem a vossa  
 toda bengalia, ho reino de pery tem mofas e vuy de munda e a

que vem da chyna e quachymchyna, syam, llequios, os lluções de burneo, ho cravo de malluquo, e de maçãs e noz de banda, e de samdollo de timor, e asy ho ouro dos rios de menemquabo e de java, e de candea e os que destas partes vem, tem nesydade das mercadoryas que das outras partes dytas vem, e quando huns vem com huma monçam nam podem ir pera as outras partes com aquella monçam, e por yso he grande, e chave de tudo, onde todos fazem escapolla, e aynda que os homens queiram mallaqua fazer, nam pode ser em outro lugar senam honde he, e muyto a de vosa alteza de amar, porque a necesydade de todos estes reinos aqui nomeados tem de mallaqua, am de obedecer a vosa alteza aynda que nam queiram, que como os reis todos souberem que mallaqua esta pacyfyca, que aynda agora tem gera, logo mandaram seus embaixadores, e asi todos os mercadores destas teras viram llogo a mallaqua que he cousa do mundo que mais desejom; mallaqua nam tem nada de seu e tem todollas cousas que a no mundo, e mais senhor he gente desposta pera toda boa crystandade se fazer, que mais de toda a jente sam gemtios; vosa allteza he posto no cabo da zizania semeada por Mafamede, que em maluquo e banda, que sam as derradeiras terras, dizem que se a vosa fé for melhor que a dos mouros que a tomaram, asi como agora começavom de tomar a dos mouros. . . . . deus quer que vosa alteza seja principiador nam se deve esquecer promover tamanho serviço de Deus.

Senhor—Como chegei mandei feitor e esprivam a pacem, e estam ahy fasendo fazenda de vosa alteza; ho feitor a nome gaspar machado, e ho escrivam pero pesoa, e asi mandei feitor e escrivam a pegu; ho feitor a nome pero paes e o ho escrivam antonio diniz, outrosy fazerem vosa fazenda e cousas necesarias pera a fortaleza; pero paiz tem servido a vosa alteza nestas partes e dado de sy boa conta: estas cousas faço todas per mandado do çapytam gerall.

Senhor—Como chegei, por mandado do capitam gerall, mandei vysitar os reis vasalos de vosa alteza, e mandarlhe

suas cartas do dito capitam com outras minhas e seus presentes segundo custume da terra, entre os quais mandei ver ellrei de campar, foy a yso Jorge botelho capitam, levou comsygo alluaro vaz em huma galle pequena e duas llamcharas: acharam nova que estava cerquado de hum rei de llymga e dous capitães outros desrei que foy de mallaqa e mandado do dito rei, por este ser ho mais verdadeiro voso vasalo, mandome Jorge botelho recado do cerquo, foi logo prestes toda a e llamcharas foram em sua ajuda, os capitães que niso eram de miranda, jorge botelho, antonio de miranda, ayres pereira, francisco de mello, capitães de llamcharas pero soarez da sousa, nuno freire, g'l guedes, joão pereira, diogo vaas, jorge mesurado, diogo diniz, bras da sousa, pero nunes, jorge vaaz, estes todos jam em llamcharas, os capitães em bates e llamcharas, que as naos com galles nam podem chegar aquelle llugar onde ho cerquo estava e por isso foram oytio dias pollo no arnba com suas naos, e por este tempo a ho parecer delles corentia llagras, e como se deo de amigos ouveram novas dos portuguezes e por isso eles vyeram se llogo as suas llamcharas e llamcharas que la estavam seriam perto das noventa ou cento, em que botelho e os capitães dellas eram llamcharas, soube por alguns que estavam de vyntia dizendo elrei de llymga que os portuguezes se não poderiam ciam, que elles seriam eguals de os seus e por isso os portuguezes sygo dous mill homens de guerra, e por isso os portuguezes talha estavam os bates de repellido e por isso os portuguezes va mais diente d'eles a guerra e por isso os portuguezes ho longe, vyoos e por isso os portuguezes foram a elles, elrei de jorge e os capitães e por isso a lharia que lleve e os capitães e por isso a guerra que por mais que os portuguezes e por isso a guerra elles nam poderiam e por isso a guerra e por isso a guerra mada ja todos os portuguezes e por isso a guerra e por isso a guerra fugueses seriam e por isso a guerra e por isso a guerra la, malenham e por isso a guerra e por isso a guerra

soas; depois soube que morreram muitas delles á fome e afogados por a terra ser muito alagadiça, os que se salvaram salvaram-se muito doentes e desbaratados. Elrei de campar que estava já pera se perder, e segundo o que elle *dis* nam durara mais de tres dyas qua lhe tinham a sua *fortaleza* cerquada de llenha pera lhe poerem ho fogo a elle com qua. . . . eram, vendo-se fora da opresam nam sabendo donde lhe vinha, quando ho soube veio aos bates, era nelle tamanho prazer que nam sabia onde estava dizendo que nam tinha a vosa alteza feito serviços por onde tamanha merce lhe fesese; tinha mandado que me viesse ver pera ho faser governador de mallaga como me manda ho capitam gerall, debaixo do poder do capitam desta fortaleza, e ho seu officio he bendara, e por honra e conservação da terra ho mandou ho capitam gerall por se *tornar* a povoar e fabriquer como dante era, elle veio e tem tomado o cargo, e deseja muito de nisto e em todas as cousas servir vosa alteza, agora parecem boia pessoa e fiell, e como gente via que llamcemos ellrei que foy de mallaga, de byntam onde esta, e aos jaos mouros deram hum castigo, que com seiscentos homens tudo se pode faser, mal-laqua he outro mundo per *iso muitas* merces fas deus a vosa alteza com outras muitas que feitas. . . . confirmaçam foy ysto de os vossos vasallos ho folgarem de ser.

Senhor—Veo antonio de miranda de banda homde ho tinha mandado rui de britto, veio a a fallar em anhom com martim guedes, francisquo saram que se perdeu quando foram a descobrir banda. Esta em malluquo nas ylhas do cravo: todos aquelles reis daquelas ilhas querem ser vasallos de vossa alteza, e todos desejam que se façam fortellezas voças nas suas terras, e todos escrevem a vosa alteza em mellaio, eu os mandei tralladar aqui de mellaio em portuguez, e os mando com os trel-lados, e asy outra carta dos omrados de anhom, e as cartas de francisquo saram; manda hum ramo com folha darvore do cravo e hum paaço da mesma arvore, e vai hum treça-do pera vosa alteza que vos manda ellrei de tarnate, com

que dizem que venceo duas batalhas, deseja muito de ver naos vosas na sua tera, como vier gente e naos lloga ei de mandar, e asi a descobrir a navegaçam antiga que soia de ser pera poderem ir e vyr naquelle tempo que vom e vem a banda. Ellrei de tarnate diz que tem pillosos que sabem ho caminho, e por a emformaçam que tenho dos maquaceres, que he huma ylha perto do porto de ambom, pareceme leve cousa de se saber ho caminho, muitas cousas de serviço de deus e de vossa alteza a hy que fazer como ouver gente e naos, este anno nam mando a banda mas que antonio de miranda no bretam e hum junco com elle pera trazerem maças e nos e cravo que acharem, e pera virem dar recado e repostas das cartas que tem mandadas, e que sejam certos que am de ser providos per vosa alteza em toda perfeiçam, e ho praser que vosa alteza tem em quererem ser verdadeiros vasallos, e que vosa alteza lhe dará o gallardom, as outras mais meudezas. . . . . hum homem que este com francisquo saram que as comtara, e . . . esta huma ylha da outra e quantas ylhas ho que a em . . . . . ylha e asy per rui de brito o pode vosa alteza saber, e por outros (?) que de qua vom pollo caminho velho que soya a ser pera as ylhas de. . . . a outras ylhas, dyzem que tem ouro e allyofar, deixaram os jaos carregar pollas muitas escallas que vom fazendo pollo outro caminho, que de humas ylhas a outras ganham dinheiro.

Senhor—As cousas necesarias pera a ygreja sam estes bons crellygos vystymentas riquas ou quem nos benza, que qua se faram equalles e llyuros de canto e orgos, porque vem aqui gentes de muitas partes e vem a ver a uosa ygreja e as cousas dellas, e bons synos; crellygos e frades mancebos nam sam pera estas teras, que se alguma parte das yndas estas cousas sam necesarias, mais ho he em maliaqua que crellygos nem frades das duzias, perde vosa alteza ho que lhe da e elles danifiquam e nam aproveitam aos capitães das fortallesas, devem de ter poder sobre elles ate prisam.

Senhor—Garcia chainho é feitor, e segundo meu parecer servevos muito bem e com muita diligencia, e hum dos escrivães. . . . . sallgado, ho outro he francisquo pereira, ho outro he jorge a. . . . . que ho fis escrivam por ser omem soficiente pera yso, e vos ter *servido* em outras cousas, como na yda da china, em que foy. . . . feitor de hum jumquo de vosa alteza, e ser ho primeiro homem que poos marco per vossa allteza, foy mui bem lla recebido, os chins folgam com nosa companhia, ho feitor escreve haa casa da yndea ho necesario pera esta feitoria, e asy as cousas que manda.

Senhor—faço gera a ell rei que foi de mallaqa porque nunca em all trabalha senam como destrua, que grande empydimento faz a mallaqua não ser já tamanha como dantes era, e mayor a gera que faço he por mar, por nam ter tanta gente que posa sair honde elle esta em tera, por estar forte nesta maneira ho ei de persegryr quanto a minha posiblydade abranger, que byntam onde elle esta he na boqua do estreito de cymgapura donde vem os junquos da chyna e quamchymchyna, e os regnos de syam, de burneo, e llucoes, e tamjunpura (?), homde he a mina dos dyamantes, como tomé pires melhor lleva todas estas cousas decraradas; de todas estas partes passam por byntam, e se vem pera mallaqa sam detidos por elle que nam venham por honde faz grande nojo a ho trato, afora outras muitas teras, que por seus muitos enganos faz que nam sejam nossos amigos, nem venham pagar trabutos a mallaqa, que soyam de pagar: ho principal bem de mallaqa e em sua datriminaçam como melhor vosa alteza sabera per Rui de brito quanto nos pode danar com os reys comarquãos tanto trabalha por iso e muito dana, se vosa alteza dseja mallaqa proveja ysto; e asi escrevo a ho capitam gerall moudamente e como os jaos outra ves tornam armar sobre mallaqua, e elrei que foy de mallaqa he ho tecedor de todas estas cousas.

Senhor—os capitães que aqui ficam servindo vosa *alteza* sam antonio de miranda, jorge botelho, tristam de miranda, f. . . . . ello, anrique lleme, meu cunhado, pero soares



de souza, gonçalo da silva, . . . . de faria, por seus serviços merecem que vosa alteza lhe faça mercê que os trabalhos senhor qua sam grandes, llembrese vosa alteza de seus serviços que beam vollo merecem, e a mim senhor nam desempare

Senhor—estes sam os officiaes necesarios, carpinteiros da  
nbeira, callafates, pedreiros, carpinteiros de casas, armeiro cou-  
raceiro, caruçam, ou quem na faça, ferreiros, saradores, jente do  
mar, que tudo ysto que estes officiaes podem fazer, nam vos custa  
nada, que todas as outras estam em vosa mão, e nam he ar/ nas  
outras fortellezas, porque mellaça paga todos este officiaes, ar/  
de solidos como de mantimentos, e mais emcherá vossa alieza  
de dinheiro, que pella carga que daqui vai sem despesa vossa  
vera vossa alieza ho que a ho d arte pode ver, que a ida agora  
começa, e as maldades dos provedores nam tem cura vossa  
das das cousas tamanha como mellaça, nam he exa/ção vossa  
alieza que ho bem della era em ter muita gente, que fizesse  
outras couzas logo sam passadas em paz e ar/ vossa  
he muito necessario.

[illegible]

Sentences — The first sentence is a simple statement of fact. The second sentence is a question. The third sentence is a statement of opinion. The fourth sentence is a statement of fact. The fifth sentence is a statement of opinion. The sixth sentence is a statement of fact. The seventh sentence is a statement of opinion. The eighth sentence is a statement of fact. The ninth sentence is a statement of opinion. The tenth sentence is a statement of fact. The eleventh sentence is a statement of opinion. The twelfth sentence is a statement of fact. The thirteenth sentence is a statement of opinion. The fourteenth sentence is a statement of fact. The fifteenth sentence is a statement of opinion. The sixteenth sentence is a statement of fact. The seventeenth sentence is a statement of opinion. The eighteenth sentence is a statement of fact. The nineteenth sentence is a statement of opinion. The twentieth sentence is a statement of fact. The twenty-first sentence is a statement of opinion. The twenty-second sentence is a statement of fact. The twenty-third sentence is a statement of opinion. The twenty-fourth sentence is a statement of fact. The twenty-fifth sentence is a statement of opinion. The twenty-sixth sentence is a statement of fact. The twenty-seventh sentence is a statement of opinion. The twenty-eighth sentence is a statement of fact. The twenty-ninth sentence is a statement of opinion. The thirtieth sentence is a statement of fact. The thirty-first sentence is a statement of opinion. The thirty-second sentence is a statement of fact. The thirty-third sentence is a statement of opinion. The thirty-fourth sentence is a statement of fact. The thirty-fifth sentence is a statement of opinion. The thirty-sixth sentence is a statement of fact. The thirty-seventh sentence is a statement of opinion. The thirty-eighth sentence is a statement of fact. The thirty-ninth sentence is a statement of opinion. The fortieth sentence is a statement of fact. The forty-first sentence is a statement of opinion. The forty-second sentence is a statement of fact. The forty-third sentence is a statement of opinion. The forty-fourth sentence is a statement of fact. The forty-fifth sentence is a statement of opinion. The forty-sixth sentence is a statement of fact. The forty-seventh sentence is a statement of opinion. The forty-eighth sentence is a statement of fact. The forty-ninth sentence is a statement of opinion. The fiftieth sentence is a statement of fact. The fifty-first sentence is a statement of opinion. The fifty-second sentence is a statement of fact. The fifty-third sentence is a statement of opinion. The fifty-fourth sentence is a statement of fact. The fifty-fifth sentence is a statement of opinion. The fifty-sixth sentence is a statement of fact. The fifty-seventh sentence is a statement of opinion. The fifty-eighth sentence is a statement of fact. The fifty-ninth sentence is a statement of opinion. The sixtieth sentence is a statement of fact. The sixty-first sentence is a statement of opinion. The sixty-second sentence is a statement of fact. The sixty-third sentence is a statement of opinion. The sixty-fourth sentence is a statement of fact. The sixty-fifth sentence is a statement of opinion. The sixty-sixth sentence is a statement of fact. The sixty-seventh sentence is a statement of opinion. The sixty-eighth sentence is a statement of fact. The sixty-ninth sentence is a statement of opinion. The seventieth sentence is a statement of fact. The seventy-first sentence is a statement of opinion. The seventy-second sentence is a statement of fact. The seventy-third sentence is a statement of opinion. The seventy-fourth sentence is a statement of fact. The seventy-fifth sentence is a statement of opinion. The seventy-sixth sentence is a statement of fact. The seventy-seventh sentence is a statement of opinion. The seventy-eighth sentence is a statement of fact. The seventy-ninth sentence is a statement of opinion. The eightieth sentence is a statement of fact. The eighty-first sentence is a statement of opinion. The eighty-second sentence is a statement of fact. The eighty-third sentence is a statement of opinion. The eighty-fourth sentence is a statement of fact. The eighty-fifth sentence is a statement of opinion. The eighty-sixth sentence is a statement of fact. The eighty-seventh sentence is a statement of opinion. The eighty-eighth sentence is a statement of fact. The eighty-ninth sentence is a statement of opinion. The ninetieth sentence is a statement of fact. The ninety-first sentence is a statement of opinion. The ninety-second sentence is a statement of fact. The ninety-third sentence is a statement of opinion. The ninety-fourth sentence is a statement of fact. The ninety-fifth sentence is a statement of opinion. The ninety-sixth sentence is a statement of fact. The ninety-seventh sentence is a statement of opinion. The ninety-eighth sentence is a statement of fact. The ninety-ninth sentence is a statement of opinion. The hundredth sentence is a statement of fact.

se fazer dentro casas de feitoria, mantjmentos e almazem; e foy fazer a parede d oyto palmos em largo, com cubelos e dam huuns nos outros muyto grande e forte; que, se se acabar com ele manda avera mester sempre nela j̃ homens, ao menos pera se gardar, por que, vjndo quallquer fortuna a este castelo, daquela çera se tomara todo o castello; e o castelo; como estaua feyto damtes, por minha mão, se podera gardar com cl.<sup>ta</sup> omes, a todo mundo; e, porque lhe eu dise que aquella parede nom avya de ser majs que de dous palmos e meio em largo, como hum albacar, so por amor do fogo, e fose sogeyta ao castello, que, cada vez que quysese, o podesse derribar, me qujs por yso mall, dizendo do que Vossa Alteza lho mandaua assy ffazer,—o que eu nam creio, porque bem sabe Vossa Alteza que o albacar ha de ser fraco e sogeyto a forteleza..." (1)

Sôbre a demolição da fortaleza de Socotorá escreveu Albuquerque a El-Rei

Item. No primeiro capitolo me faz V. A. lembrança do que me temdes escripto sobre çacotorá, e asy algũas rezões que vos monearam, por onde parece uoso seruico alevantar se de todo. Digo, senhor, que pelas mesmas Rezões que V. A. daa e pela dita forteleza ser pouco proueitosa e obrigar a muito, eu mamdey aleuantar a dita forteleza e rrasar pelo chão, e trazer algũas molheres cristãs e asy outras pesoas que se quisessem viir por sua vomtade, e mamdey a este feito diogo fernandez com tres naos, pera m auer hy d esperar, com fundamento d entrar ho mar rroxo e de ir imuernar a urmuz, e lhe mamdey que m aguardase até meado no mês de mayo, e nam indo, queme fose aguardar a urmuz, e nam chegando eu a urmuz, pedise as pareas e se viesse embora; e elle fez tudo com muy boom recado e boom cuidado, e como pesoa de que se deve confiar toda cousa, e V. A. ho deue de ter nesta conta, e deue d auer prazer de a vosa guarda roupa criar hum tam bom homem e que tam bôoa conta sempre quaa deu de sy e dos carregos que lhe pus nas mãaos. (2)

O documento n.º 66 refere-se a umas cartas escritas de

---

(1) Doc. n.º 189.

(2) Doc. n.º 174.

a esta fortaleza e cousas que llogo sam mister e da carega toda que daquy vay pera chochim, e alljofar que vai, e aneis com robiis, peças de damasquo, e borquados que vem da china, de que vem a vosa alteza as amostras, escrevo llargamente a ho capytam gerall, e elle escrevera a vosa alteza as necessarias a voso serviço, por yso deixo de o fazer, e pella feitoria vay tudo bem decrarado a vosa alteza como pasa e ho que custa cada cousa, que asy lho tenho. . . . . dado allem de ser seu officio, e vam quatro diamantes p. . . . . rar, pesam huma oytava dez gramas; feita nesta famosa *fortaleza* de mallaqua a oyto dias do mez de janeiro . . . . . de quinhentos xb annos. beijo as mãos de vosa alteza. Jorge dalboquerque.

Pera elrey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 3.<sup>a</sup>, Maço 5, Doc. 87.*

## Mandado para o pagamento do soldo aos capitães indús

( 16 de Janeiro de 1515 )

### Documento n.º 261

Francisco corujnell feytor de goa e escryuães da feytorya etc. dom johã deça capitã desta cydade e forteleza de goa etc. per este uos mãdo quz pages a bamogym e calogym e camologym todos tres capytães gētyos ho mātymto do mes de dezēbro a rezã de dous pardaos a cada hũ por mes e per este com asēto dos dytos escryvães vos sera leuado ẽ conta feyto oje xbj de janeiro de b<sup>c</sup> e xb.

dom Johã deça.

mura chatim daaj a estes tres capitães seis pardaos que

lhe sam devidos de seu soldo e mātimento do mez de dezembro e gardaj este pera vosa conta em xxliij de janeiro de 1515.

Francisco Corbjnellj

aires diaz.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço 53, Doc. 84.*

## Mandado para dar papel a Gaspar Corrêa

(23 de Janeiro de 1515)

Documento n.º 262

Framcisquo curvynell feitor de guoa escpriuaes da dita feitoria o capitam geral etc. per este vos mamdo que des trymta mamos de papell a gaspar correa que sam neçesarias pera leuar pera o estreito e per este com asemto dos ditos escpriuaes vos sera leuado e comta feito e guoa a xxij dias de janeiro gaspar correa o fez de 1515.

Afonso d albuquerque.

Eu gaspar correa diguo que he verdade que recaby de jam cruzell trymta maos de papell que custarã a quatro vintês por mão e por ser verdade lhe dey este per mjm feito e aslnado feito e guoa a xxb dias de janeiro de 1515.

gaspar correa.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2ª, Maço 54, Doc. 153-a.*

# Mandado do pagamento do feitio dum punhal

( 3 de Fevereiro de 1515 )

Documento n.º 263

francisco corvjnel feitor de goa escripturaes da dita feitoria o capitão jeral etc. vos mamdo que dees e pagues a Raaluchaty ouryves que fez o punhal pera elRey noso Senhor tres covados de grãa que lhe mamdo dar de feitio do dito punhal, e por este cõ asento dos ditos escripturaes vos serã levados e conta feito e goa a i i j dias de fevereiro pero ortiz o fez de 1515.

Afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 54, Doc. 165.*

# Mandado para dar açúcar ao Veador

( 23 de Fevereiro de 1515 )

Documento n.º 264

feitor desta forteleza de goa ho capitam moor e etc. per este vos mamdo que dees a fernam caldeira meu veador hũa mão daçucar pera despesa de minha casa e este do bramco e per este cõ ho aseto de voso escriptivam vos sera leuado e n cõta feito e goa a xxiiij dias de fevereiro de 1515.

afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 55, Doc. 86.*

# Alvará de El-Rei sobre a successão de Lopo Soares

(30 de Março de 1515)

Documento n.º 265

Nos el Rey fazemos saber a todos nosos capitães das nosas fortallezas da India, capitães das naaos e navios das armadas que na india trazemos, Heitores, escriptaões de nosas feitorias, capitães das naaos e nauyos, que vão pera hyr e vyr pera estes Reynos com as carregas das especiasas, fidalgos, caualleiros, escudeiros nosos creados, e gente de nosos exercitos que na India trazeamos, e a todos nosos auditos, e sojeitos nas ditas partes, Reys, principes e senhores d'elles, que esteuerem em nosa paz e amizade, maeitres pillo'os, boombardeiros, e todas outras pessoas e officiaes a que esse noso aluara for mostrado, que comsytando nos como a principall cousa, e que principalmente deve ser prouida por noso seruiço, asy he a capytania moor da India, pera que sempre estea acerqua diso prouido, em tal maneira que se não possa seguir fallecimento neem inconveniente algũa a noso seruiço ouueemos por beam dar niso regra certa, a qual he a seguinte:

Comveem a saber, quereamos e mandamos que sendo caso que noso senhor nam mande, de lopo soarez, do noso conselho, que enviámos por noso capitam moor e gouernador da India, faleceer no caminho antes de chegar a India, que em tal caso alonso dalbuquerque nam faça comytum mardança, e estea e fique na capytania e gouernança da India asy como estaua.

E sendo caso, que noso senhor defezenda, que ao tempo que chegase a dita nosa armada a India, o dno alonso dalbuquerque se achase fallecido, e estuasse posito na capytania moor e gouernança dom garcia de loronha, e nesses yx beam que estea neella asy como nella for achado.

E se for caso que depois de lopo soares ser chegado a Imdia, e neella estar na capitanya moor e gouernança, e fose partydo pera estes Reynos o dito afonso dalboquerque, noso senhor delle desposese, e falecesse, que elle nam mamde, em tall caso quereemos e nos praz que sobceda em seu lugar, na dita capitanya moor e gouernança, dom goterre, fidalguo de nosa casa, que emvyamos por capitam a goa, por seer pesoa de que teemos muyta comflamça.

Peroo declaramos que estamdo ao tall tempo aimda na Imdia o dito afonso dalboquerque que elle ficara na dita capitanya moor e gouernança, e asy lho mandamos por este capitollo, e que se nam veenha pera estes Reynos. E se afonso dalboquerque fose falecido, e esteuese na Imdia ao tall tempo dom garcia de lronha, elle sobcedera por fallecimento do dito lopo soares, e nam estamdo o dito dom garcia na Imdia, em tam sobcedera o dito dom goterre.

E sobcedemdo o dito dom goterre, e falecemdo, que noso senhor nam mande, queremos e mandamos que sobceda na dita capitanya moor, e gouernança da Imdia, Alvaro telez, fidalguo de nosa casa, que emviamos por noso capitão de callecut.

Porem•vollo noteficamos asy a todos em gerall, e a cada huum de vos em espiciall, e vos mandamos que no sobcedymto da dita capytanya moor, e gouernança cumpraes e guardes muy imteyramente esta nosa detryminaçam, e dela vos nam apartees, e o fazee asy fielmente, e com aqueella obrigaçam que teemdes de comprry e gardar nosos mandados, e asy como de vos todos e de cada huum de vos comfyamos; e alleem de comprrydes o que deuees vollo guardeceremos e tereemos muyto em seruiço. feyto em lixboa a trinta dias de março, o secretario o fez 1515.—Rey.

Outro tall do sobcedimento do capitam moor.

*Tôrre do Tombo— C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maço 17, D. 107.*

# Mandado para pagar 1 cruzado ao Provedor dos defuntos em Ormuz

( 28 de Junho de 1515 )

Documento n.º 266

Manuel da costa feitor dormuz escripturaes da dita feitoria o capitam jeral etc. vos mando que pagues a xpovã ( Cristovão ) dalmeida provedor dos defuntos huũ cruzado por hũa çerbetana de hũ bras criado de vycente d'albuquerque que lhe mandey tomar pera dar ao ebaixador do xeque ysmael da qual lhe fiz merçe e nome de sua alteza, e por este cõ asento dos ditos escripturaes vos sera levado e conta feito e ormuz a xxiiij de junho pero oriz o fez de 1515.

afonso d'albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maç 58, Doc. 130.*

## Mantimento dos soldados malabares

( 30 de Junho de 1515 )

Documento n.º 267

Pero de fatora almoxarife dos mantimentos e almazem desta fortalleza d'ormuz sprivão de voso oficio o capitam jeral etc.ª vos mando que dees arroz para a gente malabar destes capitaes abaixo nomeados que vyerom comygo d'armada para estes quinze dias primeiros do mez de julho que ora vem a cada pessoa a rezam de duas mydidas por dia, a saber, a



trezentos e trinta e oytto malabares de Joham fernandes capitam malabar, e a cento e vymte hum malabares de belchior capitam malabar, e a cento e treze malabares de diogo pereira, e a vymte quatro malabares de yacome grande, e a vymte tres malabares de yacome pequeno, comprio asy e per este com asemto dos ditos sprivaes vos será levado em conta. feito emormuz a trinta de junho. pero ortiz o fez de mil quinhentos e quinze.

affomso d alboquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 58, D. 144.*

## Mandado para pagar ao alcaide do Passo Sêco

( 13 de Agosto de 1515 )

Documento n.º 268

Francisco corujnell feytor de guoa e escpriuães de vosso careguo, dom Joam deça capytã e gouernador desta cydade e fortalezas de guoa, per este vos mado que des a Jom gonçalves alcaide do passo seco xx pardaos de hũa cabaya que deu por meu mādado ao ebayxador do hydalcã e per este cõ assemto dos vossos escpriuães vos serão leuados e comta fecto oje xiiij dagosto de b<sup>e</sup> xb. a qual cabaia foy aualyada per uos e pelos escpriuães e os dytos uñte pardaos.

dom Johã deça.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço 59, Doc. 162.*

# Mantimento dos soldados malabares

( 16 de Agosto de 1515 )

Documento n.º 269

Pero de fatora almoxarife dos mantimentos sprivão de voso officio o capitam jeral etc.<sup>a</sup> vos mando que dees a quatrocentos e noventa e cinco malabares que vieram comygo d' armda arroz para estes quinze dias derradeiros de' setembro a rezam de duas myddidas por dia a cada hum para seu mantimento, a saber, a duzentos e noventa e cinco malabares de Joham fernandes e cento e doze de diogo pereira, e a cincoemta e cinco de belchior, e trinta e tres dos Jacomes, e bem asy dares arroz pera os ditos quinze dias para cento e vymte e cinco d' ela, e vynte seys que tambem estam n' ela da galé Sam Vicente que estam n' ela e em terra, aos quais dares a rezam de duas myddidas por dia a cada hum, e por este com asento do dito sprivão vos serem levado em conta. feyto em ormuz a deseseis d' agosto, pero ortiz o fez de mil quinhentos e quinze.

Affonso d' albuquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 59, Doc 181.*

## Mandado do pagamento do soldo aos capitães de Ordenança

( 7 de Setembro de 1515 )

Documento n.º 270

Manoel da costa feitor durmuz e escrivães da dita feitoria ho capitã jeral vos mamdo que paguees a jam fidalgo e

Ruy gomçaluez capitães da jemte da ordenança cemto e novemta pardaos ou sua valia por outros tantos que emprestarã a el Rey noso Senhor na feitoria de goa entregues a francisco corvinell feitor da dita feitoria segumdo vy per huã certidam feita e asynada per aires diaz escrivam da dita feitoria e per ele dito feitor na qual decraravã ficarêlhe os ditos cemta novemta pardaos caregados em recepta e na mesma receita ficar posta verba como ouve a dita certidam per averem pagamêto omde lhe per mim fose mamdado pagar, e foy rota a dita çertidam ao asynar deste, fazey lhe o dito pagamento por quamto os emprestou ha dita feitoria pera algũas despessas da casa; e per este com asemto dos ditos escriveãs e seu conhecimento vos seram levados em comta feito em ormuz a bij dias de setembro antonio da fomsega o fez de 1515.

afonso dalboquerque

Receberam os sobre ditos o conteudo neste mādado do senhor governador, e por verdade asynarom aquy anbos em xxij dias de setembro de 1515.

Ruy gonçaluez.

Johã fidalgo.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte 2.<sup>a</sup>, Maço 60, Doc. 92.*

## Recibo do Provedor do Hospital de Goa

( 10 de Setembro de 1515 )

Documento n.º 271

Eu frey andre provedor do espirital diguo que he verdade que receby de francisco corvinell feitor cymquoêta e quatro vespiças pera as camas dos doentes e por que he verdade asyney aqui ã x de setembro de 1515.

frey andre rroyz.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 60, Doc. 106.*

# Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

(22 de Setembro de 1515)

Documento n.º 272

Senhor—Pelas naos do ano pasado tenho dado Rezam a vos alteza da mudança de meu conselho e determinações, as quaes me fazem fazer as necesydades da india, e outras vezes as naos da carga, que gastan o tempo da navegaçam, como ja per muitas vezes tenho sprito a vos alteza, e pela ventura quer has vezes noso senhor, que traz ho felto da lndia, nas mãaos, mudar vosa determinaçam em outras cousas de mais voso serviço e proveito vy isto que digo, pela minha vimda a vrmuz, tendo asemado e determinado na minha vomtade emtrar outra vez ho estreito vemdo as necesydades de pouco mantimemto e pouca jemte que tinha, determiney vyr a vrmuz, como vos alteza ja la tem visto per cartas minhas, e que crecese mais em fustalha mevda, tudo era com fundamemto de ha leixar em quallquer fortaleza que fizesse demtro do estreito, e asy em vrmuz, omde agora estou

E porque dee a vos alteza hũa pequena e breve comta dos mantimentos com qe party da lndia, eram cinco mill sardos d arroz e certas pipas de manteiga, hum pouco de bizcoito e bem podre e huuns poucos de cações de cananor, e hũa bõa soma de vacas de goa, a gemte seria mill e quynhemtos purtugueses e seiscentos malavares archeiros, e algũs gorometes, trezentos galeotes cativos em duas galees e hũa galeota, e coremta e oito canarins homeens cristãos novos de goa em dous bragamtins, Remeiros, e cinquenta malavares Remeiros dos quatro caturis Per esta comta, ajudamdome noso senhor, podia ter mantimento pera dous meses emtramdo com este prouimento ho estreito, pela me vira em grande necessidade e-afromta, nam tomamdo lugar em que fornecese armada de

Malaca por Rui de Araujo, um dos companheiros de Diogo Lopes de Sequeira, que ficara cativo. Uma delas é o documento n.º 62 de que foi portador o mouro Abdula, refere-se ao documento n.º 66, pois dizem os *Comentarios* de Afonso de Albuquerque

‘ Como Ruy de Araujo isto soube determinou de mandar recado a Afonso Dalboquerque de tudo o que passava em Malaca, e concertou-se com hum mouro, que se chamava Abedalla, e por elle lhe escreveo, que lhe fazia a saber que eram viros dezanove portugueses”. (1)

Albuquerque encarregou Manuel de Lacerda de guardar a costa de Malabar para impedir o trafico dos maometanos, e fez-se a vela para Malaca.

“Passadas estas prácticas, que teve com o rey, despedio se d'elle e mandou chamar Manuel de Lacerda, que ali achou, e por ter pequena armada, forneceo o mais quatro navios pequenos, e duas naos grandes, gente, e munições de guerra, com regimento, que no mez de agosto se fosse ajuntar com as outras naos, que acharia sobre a barra de Goa, e deu lhe todo seu poder pera todos os outros capitães, que ali viessem ter lhe obedecerem, como a sua propria pessoa, e que andasse sempre naquella costa pera acudir ás necessidades de Goa, se as tivesse, e despedio o que se fosse fazer sua armada prestes, e elle mandou aos seus capitães, que levassem suas amarras e se fizessem á vela

Despedido o grande Afonso Dalboquerque do rey de Cochym, tendo despachado Manuel de Lacerda, que avia de ficar por capitão mór daquella costa, fez se á vela com toda sua armada, que eram dezoito velas, em que entravam tres gales, de que eram capitães D João de Lima, Ferrão Teles Dandrade, Gaspar de Pava, James Teixeira, Bastian de Miranda, Aires Pereira, Jorge Nunez de Leão, Dinis Fernandez de Melo patrão mor, Pero Dalpoem ouvidor da India, Antonio Dabreu, Nuno Vas de Castelobranco, Simão Dandrade, Duarte da Silva, Simão Martinz, Afonso Pessoa, Si-

---

(1) Parte III, cap. X.

mamtimementos; e este Receo me fez mudar ho conselho, como já dito tenho, porque a vimda d urmuz debaixo de voso mamdado e Rejimemto está, e sendo cousa tam principall, nam estar já bem atada e segura em poder de vos alteza, parecia mingua grande, pois que, graças a deos, com este feito acabado nam temos já outra pendemça na imdia senam a do mar Roxo e adem, a que nós nos achegamos muy perto com este feito d urmuz, que deu grande credito e comfiamça haas cousas da imdia, afora segural a vos alteza dos incomvinientes que vos já lá tenho escrito, e o mais que vrmuz per sy póde dizer e alegar.

Vrmuz nam levou ho caminho determinado per vos alteza, por algũuas rrezõees, das quaes largamemte darey per outra a vos alteza, quando Responder aos maços das naos que est ano serem na imdia, e isto se as cousas d urmuz derem lugar que eu toqe as naos antes que se elas vam pera eses Reinos, porque hũa tam gram presa como temos nas mãaos, nam he pera alargar asy, sen a primeiro segurar em tall maneira, qe nam obrigue depois a muito, porque . . . . . seguro, seguras estam todallas outras . . . . . debaixo de seu mamdo e senhorio, e eu creyo . . . . el Rey ficará seguro e a cidade e todo mais . . . . seu senhorio e terra, ataa que as necesidades em . . . . me vejo de pouca jemte e outras cousas dem lugar a se executar vosa determinaçam: aja o vos alteza asy por muito seu serviço e cousa muito proueitosa, porque craramemte, senhor, nam se poderá mais fazer pera vrmuz tomar asemto e asesego, e a jemte e mercadores conhecerem nosa justificaçam, e verdade, e as emtradas e saydas das mercadarias navegarem, como agora fazem, debaixo do seguro de vos alteza e comfiamça; e este asombramemto dos Rumis m acharem sempre em corpo junto, ou algũa necesydade que sobreviesse a es-outras partes da imdia, porque vrmuz nam he a fortaleza de cananor e cochim, que se ha de guardar com oitemt omeens, mas ha mester peso de jemte, e boom conselho que a gouerne e tenha a dereito, porque ela pagará tudo, e asy como obriga a

muito, asy Remde muito, e he hũa muy principalli antre todas da india e muy grande: nam he pouco, senhor, chegarmos nós com hum pao na mão, e dar nos vrmuz cemto e vinte mill serafins em dinheiro com as pareas que nos eram devidas, e com hũa pouca de mercadoria que trouemos da india, e isto sem muita fadiga.

A saída das especiarias d urmuz já lá ho tenho escrito a vos alteza, que he por baçará, fim do mar de persia, dezaseis jornadas de damasco; outra sayda tem pela persya e por todas esoutras terras e senhorios de xeq esmaell até turquia; todas especiarias tem aquy bõa valia, e a de malaca tem aquy mayor que nehũa das outras: lome agora . . . alteza esta brebe comta desta materea, porque os tra . . . . . sam muy grandes das obras da fortaleza . . . . . gocios do Rey e do Regno e d outras muitas . . . . . tes que sempre sobrevivem.

Minha determinaçam, senhor, he, se as cousas d urmuz me nam obrigam a muito, tocar a india todavia, ver vosa determinaçam e recado, e ver se me mamdaes jemte e ajuda pera emtrar ho mar Roxo, e daquy d urmuz ha minha partida mandar quatro ou cinco navios sobre adem amdar naquela travesa, e tomar esas naos dos mouros que diamte de mim forem e m aguardarem laa: tocando a india, nam temdo força-pera emtrar o estreito, volverey sobre estes navios com quallquer jemte e navios que m acertar na india, e juntos todos, vi-rey imvernar a vrmuz, porqe da jemte e armada parte dela ha de ficar em urmuz.

No feito de cambaya nam he mais passado que ho qe vos alteza já lá tem visto: estou nesta amyzade simjela com el Rey, tratam lá as vosas jemtes, e se lhe acho naos nos caminhos defesos per vos alteza, levo lhas nas mãos, e com este feito d urmuz prazerá noso senhor que lhe nam pydirey já fortaleza em div, senam qe me dem div com todas suas Remdas; e nam duuido darem voll o e todo mais qe lhe vos alteza pedir na Ribeira do maar, porque, ter vos alteza vrmuz nas mãos, e estarmos no caminho de sua navegaçam pera o

estreito, e avermolo sempre de fazer comtenuadamente, nam tem cambaya nenhum Remedeo senam perder se de todo, ou se fazer tudo o qe vos alteza requerer e pidir: algũas naaos de cambaya partem ao presente daquy pera a india, e deixam vrmuz de feiçam que daram boom desengano a el Rey de cambaya e ao perverso de miliqueaz, qe sô capa daquela falsa e . . . nosa amizade qe tem comnosco, emcheo . . . d artelharia, e agora adem, porqe bem vem . . . naos e jemte de cambaya que ho rrey e o Reino e cidade está em poder de vos alteza, e qe se nam . . . senam o que eu mando e ordeno.

Depois da partida de meu sobrynho d urmuz me pareceo sem prouer çofala de Roupa de seda, qe lá tem valia, e asy dalgũa Roupa de cambaya e mercadorias pera laa, porqe eu sey qe os vossos feitores tem muy pouca lembrança deste negocio e nam por lho eu nam ter muy estreitamente emcarregado e mandado, senam porqe me nam vêm o Rosto senam muito poucas vezes.

Mando daquy diog omem, qe conhece a Roupa, com mill curzados empregados aquy em vrmuz em Roupa de seda com seus cadilhos d ouro e betas d ouro, como ele sabe qe tem lá sayda em çofala; vay em hũa nao del Rey d urmuz a cambaya; leva dous mill serafins pera s empregarem em outra Roupa mais baixa; leva dinheiro pera sesemta quintaes d alageqa, e vai se pera eses Reinos, porqe me pidio licença pera iso, e leva emcarregado toda esta mercaderia pera çofala, e a emtregar a Lourenço moreno, e dy a tornar a Receber, e a emtregar em moçambique aos officiaees.

Per dom garcia mamdey á imdia cimqo mill serafins pera se comprarem em arroz, asy pera noso mamtimento e prouimento d armada, se ouuer d entrar ho estreito, como pera a fortaleza d urmuz: leva este dinheiro hum irmão do feitor . . . emçado per ele e por seu esprivam aires de magalhães, criado de vos alteza. E quando se vos alteza nam tiver ajuda pera entrar ho estreito, emtam virá por mercaderia a vrmuz, omde tem muy gramde valia o arroz.



Todo outro dinheiro se ha de dar em pagamento do soldo da jemte, mantimentos e despesas das obras: no livro das vossas feitorias se verá a Recella e despesa dele.

Depois de estar em urmuz me vieram novas da india, que todallas cousas estavam assesegadas, e da vinda do capitam, que estava em malaca, espicarias e mercadarias que de lá vieram de vos alteza e partes, e que eram emtrados em goa de naos d'urmuz setecentos cavalos, novas de francisco serram, que era vivo e estava em poder das ilhas do cravo, e gouernava o Rey e a terra toda, e que viera á ilha de bandam falar com os navios de vos alteza, e que se tornara outra vez a maluco: estas novas nam m as espreevo a quem eu tinha emcarregado ho aviso deste negocio, mas veyo per hũa carta de goa a diogo fernandez da guarda Roupa; e depois de eu ser chegado a urmuz, chegaram nove naos, que carregaram em goa d açucars, ferro e arroz e Roupa branca e algũa espicaria de vossa feitoria, agora duas que se perderam no maar. E asy mesmo mandey aviso a todas as fortalezas da india do que era passado em urmuz, per tres vias.

Naos d'adem e mercadarias de laa vieram a urmuz, estando eu aqy, e lhe dey seguro, e nam lhe fiz nenhum mall, por assegar os mercadores e o trato. As novas d'adem que se faz . . . . . dos Rumis, a que sempre temos que vem . . . . . fazem prestes su armada: as naos que vieram de laa, foy na fim de mayo e entrada de junho.

Da ordem que Receberam as cousas d'urmuz ácerqa do capitam, alcaide moor, armada, jemte e artilharia e officiaes, nam me dam os trabalhos e negocios das obras e cousas que atrás digo, lugar que cuide niso; quando o fizer, será vos alteza diso avisado; somemte deixo aqy por feitor manoell da costa, feitor das presas, que já gora serve seu officio; esprivaes, manoell de syqueira criado da senhora duquesa vossa irmã, emcarregado per carta de vos alteza, e o outro, diogo d'amdrade criado de vos alteza; almoxarife dos mantimentos e almazem, pero de tanora que vinha por almoxarife do almazem

de cochim, e nan o quys qá meirynho, hum criado de dom pero, que vinha ordenado per vos alteza nos tempos pasados; parece me hum pouco doemte pera tam grande cidade d amdar, haa quall nam abastam cimqo meirinhos que agora trago nela: o feitor tem de seu ordenado cem mill r's., e os esprivães, corem-ta mill cada hum.

Depois d estar em vrmuz, el Rey de lara me mamdou visitar e ver, e me mamdou hum cavallo: lara está tres jornadas d urmuz, hũa cidade grande da persia e obidiemte a xeq esmaell; tenho lá mamdado fernam martins avamjelho com betilhas e outras mercadaryas de vos alteza pera vemder, e empregar em cavalos e em quallquer outra mercaderia proueitosa: após este veyo outro misijeiro de mirabuçaca, capitam do xeq esmaell, qe está em Rexeer, Ribeira . . . . . do mar da persya, e me mamdou . . . . . vallo e esa carta que lá mamdo a vos alteza . . . . grandes oferecimzmtos pera ser em todo feito comigo qe m a mim comprise, dizendo qe toda . . . ilhas dese mar da persia, lugares e portos que . . . entregar, pagará trebuto, e será fiell seruidor de vos alteza: he homem muy vizinho e muy perto d urmuz, domde vem todo trigo, e os mais cavallos qe emtram em vrmuz.

De baharem e catife e de baçará e das ilhas do cabo do mar da persia nam esprego a vos alteza, porque nam emtemdy aimda nas meyzas deste feito, somente que baharem he mayor cousa do que homem cuida, e que ha muitas naos nela que navegam pera a imdia, e muitos cavalos que dy saem pera laa, e muito aljofar, leve cousa de levar nas mãaos e segurar, se a noso senhor aprouuer, e o tempo der lugar: tudo senhorea e governa esta cabeça principall d urmuz, somente baharem, qe, morto cojatar e el Rey ceifadym, vieram os arabigos e a tornaram a ganhar, e botaram a jemte del Rey que hy estava, fóra: ha de baharem e catife a meqa x bj jornadas de camello, qe he muy piqeno caminho. E vay hum Rio que está um dia e meyo de caminho avamte de baharem, emtra pela terra e vay ter a laça, terra da bamda darabia, qe vay ter mais perto de



segundo a determinaçam de vos alteza cada lugar terá hum alcaide voso.

As cartas de xeq esmaell que vinha pera vos alteza, e asy a minha, por minhas acupações m esqueceram de as emtregar a meu sobrynho dom garcia, que pera eses Reinos se vay, e agora as leva diog omem pera as lhas (sic) emtregar, e as levar a vos alteza: vão os trelados, tirados de quá, quando lá nam ouuer gen os nam saiba tam bem emtemder.

Niculao fereira tem soldo del Rey d urmuz, e eu tambem lhe dou soldo de vos alteza; fez lhe dar a elRey d urmuz jemte da sua capitania; dorme demtro nos paços del Rey: tenho o aly metydo demtro pera alguuns avisos; parece me homem desejador de servir vos alteza, e asy o fará sempre, e eu lhe faço toda homrra e gasalhado que posso.

Na india, em cochim, deixey ordenado fazerem se duas galees, hũa do tamanho da de sylvestre corço, pera eu amdar nella, e outra mais somenos, e outras duas em calecut, as quaes se fazem á custa d uns chatins dy, mercadores, porque el Rey de calecut apertou Rijo comigo, que lhe dése licemça pera mamdar duas naos adem est ano: eu m escusey diso por muitas vezes, dizemdo lhe qe eu avia lá d ir, e que avia de fazer por ese caminho sangue nos mouros e toda guerra; que pera que mamdava ele lá as suas naos? e mais qe era comtra noso comcerto: quando determiney de vir a vrmuz, emtam fiz da necessidade virtude, e lhe dise que...sem os mercadores delas duas galees gr....e que eu lhe deixaria ir as naaos; outorgaram...isto, o que eu nam cuidey e ficaram as quy..armadas já, e duarte barbosa por feitor e negoceamte delas, e hum carpimteiro pera as fazer com os carpimteiros da terra: se a noso senhor aprouuer de as achar acabadas, temos tres galees grossas e hũa galeota.

Eu mamdey sylvestre corço á lndia com dom garcia pera as ter aparelhadas e correjidas; leva de Resguardo pera o feitor de calecut e de cochim dous mill serafins pera o prouimento delas, tememdo me dos vossos officaees, qe sey qe nam

am d'empenhar a capa por dar avilamento ho qe m'amim comprir: sylvestre corço e estes comitres e sotacomitres todos sam pagos de seu soldo, e trago os muito mimosos; mas sylvestre corço nan os póde sofrer com inveja, nem eles a ele - seria boon escrever lhe vos alteza hũa carta, Repremdendo lhe vos alteza este feito, porque, se ele este caminho leva, será necesareo mandall o pera eses Regnos, amtes que lhe comsemtir tratar tam mall eses estramjeiros. leva tambem cuidado de varar a nao belem qe qá ficou, e se ir carregada pera eses Reinos.

#### CAPITÃES DAS NAOS E NAVIOS DA INDIA

Item—dom garcia.

Item—pero d'alboquerque, capitam da nao bastiaina

Item—lopo vaaz de sampayo da nao samta cruz.

Item—vicente d'alboquerque da nao em que eu ando

Item—Diogo fernamdez da nao frol da Rosa

Item—. . . silva da nao bota fogo.

Item— . . d'amdrade da nao emxobregas

Item—te de melo da nao madanela.

Item—. . . isco fernamdez do navio garça.

Item—antonio ferreira do navio samta maria d'ajuda

Item—fernand gomez de lemos da nao sam tome

Item—amtonio Raposo do navio ferros.

Item—Ruy galvam do Rosairo.

Item—Jorge de brito da nao samta ofemea.

Item—jironimo de sousa da galé sam vicente.

Item—sylvestre corço da gale gramde.

Item—manoeil da costa da fusta samta cruz.

Item—Pero ferreira, irmão de duarte de melo, da taforea

Item—jam pereira de hũa das caravelas que se fez em chavil.

Item—fernam de Resemde da outra que se fez em chavil

Item—francisco pereira, neto de frey payo, da outra que se fez em cananor.

Item—jam gomez da qe se fez em cochim

Item—jam de meira da outra que se fez em cochim.

Item.—Nuno martins Raposo da outra qe se fez em cochim.

Item—do bragantim sam pedro hum irmão de sylvestre corço.

Destes capitães foy fernam gomez de lemos ao nequesmaell, e ouue a sua naao Ruy galvam, e a de Ruy galvam ouue am-tam nogueira, que ha muito que... serve, e foy cativo por voso serviço em camb..... deixou ho navio Rummy de que era capitam, a . . . . . de britto na india.

Faleceo iam pireira de doença em vrmuz e ouue a sua caravela dom aluaro de crasto, filho de aluoro de.... porqe emiouro demtro em adem, e veyo de lá mal tratado, e o fez ousadamente.

Vasco fernamdez, porqe tenho fundamento de ho deixar por alcaide meor em vrmuz, dey o seu navio a christovão macearenhas, qe veyo de malaca.

A galeota de mancell da costa dey a pero lopez de sampayo, que veyo emcarregado per cartas de vos alteza, e fuy emformado que tinha lá bem servido vos alteza nas partes dalem.

Estes sam os capitães qe vieram comigo a vrmuz, e estam trabalhando todos juntamente com sua jemie nas obras da fortaleza, em qe continuamente cada dia, asy da nossa jemie como malavares, canarins de goa e jemie da terra, trabalham oitocentos homens e ás vezes novecentos, e isto huuns num dia, e outros noutro, como lhe cabe o dia de seu trabalho, e a jemie da terra continuamente.

Os direitos qe as mercadarias pagam em vrmuz sam estes:

As Remdas qe se pagam n alfamdega da Roupa da India de toda sorte, de Roupa de beilhas, tafecyras e outra Roupa qe da india vem, de quallquer sorte que seja, paga de direito pera elRey de dez hum.

Paga mais de cemio hum, ho quall se Reparte amtre do *ajgrazil* e os esprivães d alfamdega.

*Paga mais pera elRey pera sua pessoa hum por cento de toda a sobredita mercadoria*

Paga mais aos esprivaees e alguazill de cada bala da Roupa qe da india vem, nove vimtees e meyo, os quaes se Repar-tem pelos esprivaees e alguazill

E de todas estas cousas sobreditas se paga de dez hu um, senan do arroz e da manteiga e algodam, que se paga de vinte hum

Mais pagam de toda a mercadoria emsacada, a saber, anill e açucar, de dez hum

E de *todos* los fardos emsacados em sacos do anill e açucar pera o Rimdeiro dous çadis, que sam dous vimtees, e das jarras de manteiga de cada jarra dous vimtees, e de sacos darroz e algodam de cada hum hum vimtem

Item, da mercadoria qe vem da terra firme, asy como he seda solta e pedra vme, pagam de dez hum, e de toda a outra Roupã tecida, como panos de seda e brocadeles, cetins e outra Roupã que de la vem, pagam de vinte hum

E da Roupã qe vem de malaca de drogoarias pagam de seis hum, e das outras cousas, asy como sandalos e outras cousas que de laa vem pagam de dez hum

Dos cavalos pagam o dizimo e mais sua corretajem, quando se vemdem, hum serafim

Do alojofar esta arremdado, e pagam os arremdadores cento e vinte lacas, que sam seis mill serafins cad anno e mais sua corretajem

As moedas d urmuz d ouro prata e cobre diogo homem as leva, e nam lavrey moeda em nome de vos alteza, ata se nam comprir vosa determinaçam, que, prazendo a deos, sera da volta do estreito, e he seis serafins, seis meyo serafins d ouro, seis tangas de prata, seis çadis de prata, seis faluzis e seis dinheiros de cobre

Com estas forças e cabeças princippaes da india que vos alteza vay ganhando aos mouros, esforçaees muito voso feito na india e o seguraees, e cada hum per sy paga suas despe-

mão Afonso, e Jorge Botelho, ... foi Afonso Dalboquerque com toda a armada afeerrar o porto de Pedir, levando consigo cinco náos de guzarates, que tomára no caminho, e ali achou João Viegas, e oito christãos da companhia de Ruy Daraujo, que vieram fugidos da cidade de Malaca, e João Viegas lhe contou, que o rey de Malaca os quizera tornar mouros por força, e que mandára fanar alguns delles atados de pés, e de mãos, e tinham soffrido muitos tormentos por não negarem a fé de Jesus Christo; e estando huma noite todos prestes pera fugirem, foram sentidos, e ficou Ruy Daraujo, e aos outros seus companheiros, por se não poderem salvar: e disse-lhe mais, que com o rey de Pacé estava um mouro principal de Malaca, que se chamava Naodabegea, o qual fora o principal author da treição, que se ordenára a Diogo Lopez de Sequeira, e que fugira de lá, porque elle, e o Bendará, (que o rey matou), tinham ordenado de o matarem, e de se alevantarem com o reyno. Afonso Dalboquerque com esta nova despedio-se logo do rey de Pedir, e foi-se a Pacé, que he principal porto da ilha Samátra, e como ali chegou, mandou visitar o rey por João Viegas, e que lhe dissesse, que elle tinha sabido, que naquela cidade estava um mouro, que vinha fugido de Malaca, que fora em ajuda de matarem certos portugueses de humas náos, que El Rey de Portugal seu senhor mandára ao porto da cidade de Malaca, que lhe pedia por mercê, que lho mandasse entregar. O rey de Pacé respondeo, que era verdade, que aquelle mouro fora ali ter, e que ao presente não sabia novas delle, que o mandaria buscar com muita diligencia, e achando-se lho entregaria; e depois de ter mandado este recado a Afonso Dalboquerque, aconselhou ao mouro, que se fosse direito a Malaca, e avisasse o rey da sua ida, porque com esta nova lhe perdoaria, e ficaria em sua graça. Como o rey teve ordenado isto, mandou dizer a Afonso Dalboquerque, que elle mandára buscar o mouro, e que se não achava, que lhe parecia que era fugido, porque em toda a cidade não avia novas delle. Como Afonso Dalboquerque entendeo que tudo eram malicias do rey, não quis ter mais prática com elle, e ficando amigos se partio...

Como o grande Afonso Dalboquerque teve recolhido o rey de Pacé á sua náó, fez seu caminho, e foi demandar os baixos de Capacia, e entrou pelo canal de doze braças, e chegou ao porto de



sas, e póde ajudar a outras muitas; e por qu é vrmuz, ela pagará as despesas que fizer, e poderá dar pera outras muitas mais de duzentos mill serafins cad ano: e se se cerra bem a porta do estreito e adem, vos alteza averá mayores direitos da sayda das espiciarias e mercadarias per vrmuz, do que o soldam avia no cairo; goa pagará suas despesas, e ainda ajudará a outras com algũa parte de din'heiro: malaca tem o bem feito até agora, e acodio com muitas espiciarias a cochim, que vos lá sam hidas e vam, se n serem compradas do vosso cabedall; e sam cabeças principaeas e chaves da imdia, lugares de fama e que tem nome amtre os mouros e muito istimados deles: calecut cos meynos direitos dos seguros das naos ajudará tambem a suas despesas, e prazará a noso senhor que, se fizermos asemto em mequá porto do preste joham, que nos ficará a pescaria do aljofar que está per hy derredor e em dalaca e. . . trato do ouro da terra de preste joham, e pouq e *pouquo* s yram alivamdo as despesas da imdia e. . . outros Reinos e senhorios pela ventura mais Ricos e mais proueitosos que os de lá dessas partes, e já gora isto que digo, tem nome e corpo: . . . s alteza vise a imdia, as fortalezas, naos e. . . ees todo o negocio da maneira que amda a. . . ado, e os direitos e percalços que cad ano se qá daa, e a terra e jemtes que temdes asenhoreado com estas tres cabeças principaeas, que estam já em voso poder.

E se na terra firme vos alteza determina de pôr as mãaos, ho reino de cambaya he o primeiro em que avees de começar asy por ser jemte fraca, inda que seja muita, como por ser terra chãa, em que ha jemte póde trazer carretas com artelharia, muito abastada de mamtimemtos, e o pouo de toda a terra ser toda sem armas e sem nehum aparato de guerra, somemte eses tiranos que ha tem asenhoreado, que amdam com seus ar-rayaeas, jemte lijeira de vemcer e de levar nas mãaos; mas este feito ha de ser depois do estreyto de meqa ser bem fechado.

Vrmuz ao presente fica limpa de todos os Rumis e turcos que nela estavam; e asy fiz lamçar fora toda esa desordem desses

trouros çu,cs e maos todo modo de nrania he fora lamçado, e se nam husara jamais, algũuas cousas a bem destas sam necessareas, asy como os direitos de qe vos alteza tocou em voso Rejmmento e cartas, como d outras cousas necesareas e todo bem da terra, pera ser a mayor cousa de trato destas partes far s a tudo em seu tempo, qe por agora nam me pareceo voso serviço bolir com iso

A nosa fortaleza per aquela parte e cerco que entra nas cascas del Rey, fica lhe o muro sobre o pouso dos ponemtes, e porqe as vezes as marees d *aguas vivas* sam grandes, e a porta principall da fortaleza esta na praya, fiz outra porta contra a cidade, e abry as casas velhas del Rey, e faço hum caminho e servemta per aly pera a cidade em tall maneira que, afora a nosa fortaleza, todo lamço do seu muro que eles tinham da banda do ponemte, fica connosco e hia porta grande de sua servemta que hia pera o mar, e jumto com a porta h'as cascas muy grandes e bem obradas que coajator fez, em qe espero d asemtar a vosa feitoria fica por agora de servemta a el Rey h'ua porta que vay pera a cidade, e outra qe *re* pero o pouso dos levamies se o negocio dera lugar qe *ha* porta mandar pintada a vos alteza, podera estas cousas *sy* r d *ou* tra maneira meu custume nam he mandar pintados a *vos* e *leza* nenhuns lugares, nem feitos, senam aqueles em qe *nos* *leza* muitas bombardadas, frechadas e cutiladas, e onde tam mal tratado, por tall que me dee vos alteza força pero me tornar a vimgar espnha em vrmuz a xxij dias de setembro de 1556

feytura e servydor de vos alteza

*Alumino de la reynada*

A Ell Rey noso senhor

Tôrre do Tombo—C Cron, P 1<sup>a</sup>, Mayo 1<sup>a</sup>, L<sup>ra</sup> 15<sup>a</sup>

( ... Outubro de 1515 )

## Documento n.º 273

Senhor.—Dioguo homem seruido quá na india muito tempo vosa alteza, e depois de acabar *seu tempo* em çofalla veo ter a cochim comiguo. Eu o detiue alguns dias, por ter *necesidade* de sua pesoa: elle se achou comiguo no cerquo de benestery e na emtrada do mar rroxo e no poor das escallas nos muros de hadem: em todas estas *empresas* deu muy bõa comta de sy, como homem de boom esforço que elle he e cavaleiro; E tambem se achou comigo no trabalho de fazer desta *fortelleza* d ormuz, onde elle per seu cabo ajudou muy bem nos dias *que lhe* couberam de seu trabalho: tenha lho vosa alteza em seruiço, porque *he* dura cousa aos cavaleiros e fidalgos, depois de ganharem os *Regnos e cidades*, morrerem amasados debaixo da padiolla acarretando *pedra* per as fortelezas, como aqui aconteceu a garcia coelho, criado de uosa *alteza* no fazer desta forteleza no dia de seu trabalho: esprita em vrmuz... d outubro de 1515.

feytura e servydor de vosa alteza

Afomso d albuquerque.

A Ell Rey noso senhor.

Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maço 19, Doc. 26.

( 6 de Dezembro de 1515 )

## Documento n.º 274

Senhor.—Eu nam espreuo a vos alteza per minha mão, porque, quando esta faço, tenho muito grande saluçõ, que he sinal de morrer: eu, senhor, deixo quá ese filho per minha memoria, a que deixo toda minha fazemda, que he asaz de pouca, mas deixo lhe a obrigaçam de todos meus seruiços, que he mui

grande: as cousas da india ellas falarám por mim e por elle: deixo a india com as principaes cabeças tomadas em voso poder, sem nela ficar outra pendença senão cantar se e mui bem a porta do estreito; isto he o que me vosa almeza encomendou: eu, senhor, vos dey sempre por conselha, para suppyr na lá india, irdes uos tirando de despesas: puto n vós almeza por mercee que se lembre de tudo isto, e que me faça meu filho grande e lhe dê toda satisfação de mea serviço, todas minhas confianças pus nas mãos de vós almeza e de vossos irmãos, a elles m encomendado, que façam minhas coisas porem pois acabo em cousas de voso serviço, e por elles volto tanto merecido; e as minhas saudades, as quares sempre vós me vós fazeis, como vosa almeza sabe, fazeis ir vós e meus vossos em meu filho: espanta no mar a vós das aventuras de 1511

seymra e serviço de vós almeza

Manoel de Albuquerque

A El Rey nosso senhor.

Torre do Touro—Cav. 15. Mayo 17, de 1511

Mandado para Part de Hicim de 1511

no 15 de Maio de 1511

15 de Maio de 1511

15 de Maio de 1511

Manoel de Albuquerque  
ho capitão geral do reino de Portugal  
pero daquelle de 1511  
mandas a vossa almeza  
cumprido a vossa almeza  
estar no presente de 1511

niso prover e emtender moudamente, até que noso senhor  
 qeira de me dar saude porque niso compre asy a serviço delrei  
 noso senhor e bem do despacho da dita armada e obras da  
 dita fortaleza, comprio asy . . . feito em urmus ao primeiro dia  
 d outubro antonio da foinsega o fez de mil quinhentos e quinze.

Affonso d albuquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 60, D. 179.*

## Pagamento do soldo dos soldados goeses

*( 12 de Novembro de 1515 )*

Documento n.º 276

digo eu fernã rroiz que hz verdade que receby de  
 manuel da costa feitor durmuz ho caderno dos soldos que se  
 pagarã nesta feitoria durmuz a jente e canaris de goa e tres  
 fardos demxofre pera entregar em goa ao feitor e por verdade  
 asyney este oje xij dias de novembro de 1515.

fernã rroiz

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço 62, Doc. 2.*

## Carta de Manuel Sodré para El-Rei D. Manuel

*(27 de Dezembro de 1515)*

Documento n.º 277

Senhor—Eu ha oyto annos que nestas partes da ymdia  
 syruo vosa alteza, de feiçam que cuído que njmguem vos tem  
 mjlhor, senhor, serujdo que eu ajudando ganhar çidades e fazer

muitas fortellezas que, do tempo de afonso d'albuquerque, que  
 deus ajaa, ate agora, nam se fez cousa na jmdia em que eu, se-  
 ñhor, nam fose e que nam ajudase ganhar Vosa alteza he malle-  
 lembrado dos vosos cryados, qz ha muito tempo que nestas  
 partes tem serujdo e seruem, que, ajmda que os vosa alteza  
 qua manda, como he neste emperreo, nam he lembrado mais  
 que de cada hum fazer bem aos seus parentes e amigos, e, de-  
 poys, aos que traz de portugall comsygo Estes sam, senhor,  
 os qua logram ho que qua ganhamos com algũas ferydas, por-  
 que, senhor, as cousas que se qua dam, afora as que de vosa  
 alteza vem dadas, nam se dam per serujços nem per mereçy-  
 mentos, que, se per serujços se qua desem, mllhor as merecem  
 os omens que mais tempo ha que qua seruem vosa alteza,  
 que os mançebos que agora vem de portugall As cousas  
 que se, senhor, qua dam, dam se mais per vontade que per  
 rrezam Per este respeyto, quanto os omens qua amdã ser-  
 uindo vosa alteza, tanto mais provesam, porque, quando es-  
 peram que ho capitam mor em nome de vosa alteza lhes faça  
 merçe e que a ahy cousas vagas pera lhe darem, vem dadas  
 de vosa alteza, e alguãs que ficam, nam se dam a omens que  
 muyto tempo, senhor, vos tenham serujdo, nem que tenham  
 ydade pera as cousas que lhe qua dam Digo, senhor, isto,  
 porque, ao tempo que lopo soarez chegou a jmdya, era afonso  
 d'albuquerque fazer ha forteleza de vrmuz, e avya na ymdya  
 çimquo galles feitas e dous naujos Chegando lopo soarez a  
 jmdya, deu estas cousas a omens que comsygo trazya Os  
 que vos, senhor, amdauam fazendo a forteleza de vrmuz com  
 ha pedra as costas, tynham palauras della, e que em seu nome  
 se fazyam, yr se am pera portugall proues, sobre oyto annos  
 de serujço e dellas dez, aguardando tempo, ate que venha pa-  
 rente seu a jmdya, que tome emperreo Digo, senhor, que ja  
 nam tenho quem seja emperador, lembre se vosa alteza de  
 mim, que uos tenho bem sernido nestas partes da jmdya, e sam  
 de ydade pera me vosa alteza emcaregar em fortellezas, e em-  
 outras cousas mores flico serujndo vosa alteza nestas partes

Faça me merçe de hũa naao ou da fortalleza de banestarym, que esta em goa, em hum passo per omde emtraram os mouros a ilha que ajudey a gaynhar e a fazer e a defender. Eu (?) estyue, senhor, tres annos em goa, na guerra, serujndo vosa alteza com duzentos besteiros, de que fuy capitam, e com elles pelegey sempre no campo, ate lamçarmos os mouros fora da ilha. Lembre se vosa alteza de quanto tempo, senhor, vos qua nestas partes tenho serujço. Feita em cananor, aos xxbij dias de dezembro da era de 1515 annos—Manuel sodre.

A elrrey, noso senhor. De manuell sodre.

De manoel sodre, da jmdia. Alega seruiços.— Lido.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte 1.<sup>a</sup>, Maço 19, D. 68.*

## Alvará nomeando Afonso de Albuquerque Capitão-mór

( 20 de Março de 1516 )

Documento n.º 278

Nos, el rrey, fazeemos saber a uos, capitaães das nosas fortelezas da jmdia e das naaos e nauios que nas ditas partes teemos, fidalguos, caualeiros, escudeiros, geemtes d armas, bombardeiros, espymgardeiros, beesteiros, e todas outras geentes dos eixercitos que nas ditas partees trazeemos, asy no mar como na teerra, feitores, spryuaães e officiaes de nosas feitorias, capitaes, mestres, pillotos, companhia e geente d armas das naos das armadas que vaaõ pera hijr e vijr, com carga d espeçiarías, pera estes reynos, e a todos e quaesquer outras pessoas a que este noso aluara for mostrado, que nos mamdamos que, seemdo caso que a armada do soldams seja entrada na jmdia, fique neesas partes afomso d albuquerque, do noso conselho, com o careguo de noso ca-

pitam moor, tirando cochy, calecut e malaca, que hordenamos e mandamos que fiquem na capitania moor de lopo soarez, e toda a geemie e armada que haõ dito lopo soarez ordenamos, por nosas carias. Porem, volio notificamos asy, a todos em geerali e a cada hum de vos em especiall, e mandamos a vos, ditos capitães de forteleas e das naos e navios, fidalguos, cavaleiros, esculdeiros, gentes d'armas, e todas outras pessoas que ficardes na capitania moor ao duto afonso dalbuquerque, que em todo e per todo lhe obedezcam e cunpraes seus mandados, como ho deves fazer a vossa capitam moor, e como he contyudo e declarado no prae que lhe tynhamos dado dado (sic), ao qual em vossa parte na parte que ficar em sua capitania, e, altem de cumprimento o que vos mandamos, nos fareis muyto bem, e que muyto gardeceremos, e encomendamos a vossa e mandamos que, com aquellas boas venturas e prosperidades que sempre nos servistes, o facades de agora por diante e de aqui vaes em tal modo que aia mais proveito para nos e para vos fazer mercee.—Feito em Lisboa a 20 dias do mes de Maio de 1500.—O secretario o fez.—*Diego*

Aluara para os *capitães* *de* *forte* *leas* *e* *das* *naos* *e* *navios* *que* *ficar* *em* *sua* *capitania*

Torre do Tombo—*1500*



# INDICE

## A Administração de D. Francisco de Almeida

PAG.

1—Carta Régia da nomeação de D. Francisco de Almeida (27-2-1505)...	1
2—Regimento que trouxe D. Francisco de Almeida (5-3-1505) ...	5
3—Alvará de D. Francisco de Almeida mandando a Gaspar Pereira que faça assentar no livro de pagamento dos soldos, e não no das quintaladas tôdas as pessoas que trouxeram alvarás de El-Rei para entrarem na vagante de outras (14-9-1505) ...	79
4—Alvará de D. Francisco de Almeida autorizando Gaspar Pereira a lavrar escrituras (30-9-1505)	80
5—Alvará de D. Francisco de Almeida, dando quitação a Gaspar Pereira do dinheiro que receberá de diversas pessoas para se pagarem as partes da tomada de Mombaça (5-10-1505) ...	81
6—Carta de Gaspar da Gama para El-Rei D. Manuel sôbre a viagem de D. Francisco de Almeida (1505)...	85
7—Carta de Pedro Fernandes Tinoco para El-Rei D. Manuel sôbre a viagem de D. Francisco de Almeida (18-11-1505) ...	91
8—Carta de Gaspar Pereira para El-Rei D. Manuel sôbre os negócios da Índia (11-1-1506) ...	99
9—Carta de El-Rei D. Manuel para D. Francisco de Almeida (1506) ...	119
10—Provisão de El-Rei D. Manuel ao feitor de Cochim para pagar a Afonso de Albuquerque anualmente 150 mil reaes (7-2-1506) ...	129
11—Homenagem prestada por Afonso d'Albuquerque perante El-Rei D. Manuel relativa ao go-	

	PAG
verno da India em que havia de succeder a D Francisco d Almeida de cujo provimento devia guardar segredo ate a occasiao oportuna tãda escrita por seu proprio punho (27 2 1506)	130
12—Alvarã de D Francisco de Almeida estabelecendo o modo como deviam ser vendidas as licenças das quintaladas (25-8-1506)	131
13—Carta de Pedro Quaresma para El Rei D Manuel el sobre a sua viagem de Lisboa a Moçambique e a Sofala (31 8 1506)	133
14—Licença do Vice Rei da India para a gente da armada poder vender as suas quintaladas e indicando o modo de o fazer (2 9-1 1506)	137
15—Carta de Caspar da Gama para El Rei D Manuel el sobre os negocios da India (16 11-1506)	138
16—Carta de Gonçalo Fernandes para El Rei D Manuel encarecendo os serviços prestados por D Francisco de Almeida (17-11 1506)	150
17—Carta de Diogo de孟çova para El Rei D Manuel sobre Sofala Quiloa e Mombaca (20 11 1506)	155
18—Sumario de todas as cartas que vieram da India a El Rei D Manuel e loutros Recados que tambem vieram nas naus do Capitão Mor Antonio de Saldanha e na nau de Cide Barbullo (1506)	162
19—Carta do Vice Rei D Francisco de Almeida para El Rei D Manuel (27 12 1506)	163
20—Carta de Lourenço de Brito para El Rei D Manuel ( 1 1 1507)	170
21—Carta de Afonso de Albuquerque para El Rei D Manuel ( 6 2 1507)	171
22—Cartas de Afonso de Albuquerque para El Rei D Manuel (Sumario) (6-2 1507)	177
23— " (6 2 1 1507)	178
24— " (14 2 1 1507)	178

Malaca hum dia a tarde, com toda a sua armada embandeirada, tangendo suas trombetas, e mandou salvar a cidade com toda a artilharia, e foi surgir diante do seu porto..." (1)

"Tomado o parecer dos capitães, fidalgos, e cavaleiros da armada por seus assinados, como tenho dito, determinou o grande Afonso Dalboquerque de cometer a cidade, e tomando-a, com ajuda de Nosso Senhor fazer se forte nella, e porque os mouros estavam bem apercebidos, e tinham ordeado melhor sua defensão, do que a tiveram a primeira vez que os nossos a entráram, assentou com todos os capitães de cometer a ponte com toda a gente em huma batalha. Assentado isto, foram-se todos as suas náos pera estarem prestes, esperando o dia, que havia de ser preamar de aguas vivas, pera o junco poder chegar a ponte; e chegado este tempo, huma sexta feira, duas horas ante menhaã, mandou Afonso Dalboquerque, polos espertar, fazer o sinal, que lhe tinha dado, e elles como estavam ja prestes, vieram se a bordo da sua náó, e dali abaláram todos juntos em seus bateis; e sendo já Antonio Dabreu no junco hum tiro de besta da ponte, começaram lhe os mouros atirar de huma parte, e da outra com espingardões, zarvatanas, e setas ervadas, e com bombardas, que lançavam pelouros de chumbo tamanhos como de espera, vasavam o junco de huma parte, e da outra, e como Antonio Dabreu não buscava nelle lugar sadio pera remedio dos tiros que lhe tiravam, foi o primeiro, que se riam com hum pilouro de espingardão, que lhe deo pelas queixadas, e levou lhe muitos dentes com parte da lingua. Afonso Dalboquer, que, que hia no seu batel pegado com o junco, vendo Antonio, Dabreu ferido, mandou-lhe, mais por força que por sua vontade que se fosse curar ás náos, e a Pero Dalpoem que se metesse nelle, e estivesse por capitão até Antonio Dabreu ser são. Passada esta demora, que aqui tiveram, que foi pouca, tornáram outra vez a ir como o junco diante, naquella ordem que levavam; e como abalroou a ponte, por ser muito alteroso, e ficar sobranceiro sobrella, como tenho dito, os mouros não podendo sofrer o máo tratamento, que lhe os nossos faziam de cima da gavea com muitas panelas de polvora, lanças de arremeço, e espingardadas, fugiram, largando a

(1) *Commentarios* cit., parte III, cap. XIII e seg.

	PAG.
25—Carta que o Vice-Rei D. Francisco de Almeida tinha escrito para mandar a Afonso de Albuquerque sôbre a conveniência de ser demolida a fortaleza de Socotorá e mostrando o êrro de ter-se abandonado a guarda do Estreito pela conquista de Ormuz (1507) ... ..	179
26—Regimento de Fernão Soares (1507); ... ..	182
27—Alvará do Vice-Rei D. Francisco de Almeida dando permissão a Gaspar Pereira para delegar em Francisco Lampreia os officios do público e de auto judicial (1-5-1507) ... ..	217
28—Instrumento que contém um requerimento e protesto de João da Nova, capitão da nao “Frol-de-la mar”, que pretendia separar-se da armada, com que Afonso de Albuquerque andava no Estreito, a seguir para a India; um mandado de Tristão da Cunha, e a resposta de Albuquerque ao requerimento de João da Nova (27-10-1507) ... ..	219
29—Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (Sumário) (10-11-1507)... ..	224
30—Requerimento e protesto dos capitães da armada de Afonso de Albuquerque, a propósito dos seus actos em Ormuz (13-11-1507) ... ..	225
31—Carta de Gaspar da Gama para El-Rei D. Manuel lamentando ter-se feito uma fortaleza em Socotorá e afirmando que os capitães das naus não cuidavam dos interêsses do rei (1507)] ... ..	229
32—Protesto de vários capitães da armada de Afonso de Albuquerque contra os agravos que dêle recebiam (8-12-1507) ... ..	233
33—Protesto de Francisco de Tavora contra as injúrias que recebêra de Afonso de Albuquerque (11-12-1507) ... ..	235
34—Carta de Francisco de Tavora para D. Francisco de Almeida (5-2-1508) ... ..	241

35—Regimento de Diogo Lopez de Sequeira (13-2 1508) ...	245
36—Declaração de Peio de Oliveira sobre o requerimento e protesto apresentado por João da No- va a Afonso de Albuquerque (10-4-1508) ...	264
37—Carta de El Rei D. Manuel para o Arcebispo de Braga (19-6 1508) ...	265
38—Auto que D. Francisco de Almeida mandou la- vrar sobre a carga das naus (20-9-1508) ...	273
39—Carta de Duarte de Lemos para El-Rei D. Manu- el contando lhe a sua viagem desde a ilha da Madeira até Moçambique e dando-lhe notícias desta terra (30 9 1508) ...	276
40—Informação de Gaspar Pereira o despacho de D. Francisco de Almeida (1508) ...	290
41—Alvara de D. Francisco de Almeida (1508) ..	291
42—Carta de D. Francisco de Almeida para El-Rei D. Manuel (5-12-1508) ...	291
43—Carta dum secretario de D. Francisco de Almei- da para El-Rei D. Manuel sobre os negócios da India (8 12-1508) ...	318
44—Alvara de D. Francisco de Almeida, pelo qual aumentou o mantimento à gente do mar (17-4-1509) ...	329
45—Carta de Estevam Vaz a El-Rei D. Manuel sobre o contrato de Jerónimo Sernice para o negó- cio de Malaca (19-7-1509) ...	330
46—Carta de quitação passada a João Alvares, al- moxarife do armazem de Guiné e Indias (20-7-1509) ...	331
47—Ordem de D. Francisco de Almeida para que o Capitão da fortaleza de Cananor guardasse prê- so Afonso de Albuquerque (9-9-1509) ...	333
48—Apontamento que marca a data da chegada de Afonso de Albuquerque na frota do marechal e se refere à carga das naus... (1509) ...	334

## A Administração de Afonso de Albuquerque

49—Mandado para dar drogas ao boticário Gaspar Pires (13-11-1509) ... ..	339
50—Mandado aos Contadores de El-Rei (17-11-1509)	340
51—Mandados de Afonso de Albuquerque para ser pago o soldo dos bombardeiros (21-12-1509)...	340
52—       "       "       "       (27-12-1509) ..	341
53—       "       "       "       (28-12-1509)...	342
54—Despacho de Afonso de Albuquerque acêrca do pagamento do soldo aos malabares (28-12-1509)	344
55—Mandados de pagamento do soldo aos malabares (28-12-1509) ... ..	345
56—2       "       "       (9-1-1510) ... ..	346
57—Mandado de Afonso de Albuquerque para dar a um bombardeiro flamengo latão para trombetas (10-1-1510) ... ..	347
58—Mandado para o pagamento da despesa de mantimento de um elefante (12-1-1510) ...	347
59—Carta Régia sôbre as regalias e soldos concedidos aos que quisessem embarcar na armada de 5111, para servir na India (14-1-1510) ...	348
60—Mandado para dar papel e tinta a João Nunes, escrivão de Albuquerque (12-1-1510) ...	351
61—Mandado para entregar papel a Diogo Martins, escrivão de Albuquerque (30-1-1510) ...	352
62—Carta sôbre Malaca escrita por um português captivo (6-2-1510) ... ..	352
63—Mandado de pagamento da despesa de mantimento de 2 escrayos que ajudam o condestável no fabrico de pólvora (8-2-1510)...	362
64—Acta duma reunião convocada por Afonso de Albuquerque por causa das diferenças em que o mesmo andava com os capitães das naus (13-2-1510) ... ..	363

- 65—Prêsa de uma nau de Cambaya que se tomou em  
Melinde (20-3-1510) ... 367
- 66—Mandado para dar 6 cruzados ao mouro que veio  
de Malaca com cartas (25-4-1510) ... 368
- 67—Mandado para dar aos 2 naures que andam com  
o elefante em serviço na ribeira de Cochim 2  
peças de baetilha (16-8-1510) ... 368
- 68—Mandado para dar chumbo ao condestavel Gill  
de Gerres (2-9-1510) ... 369
- 69—Mandado para dar peças de lona ao condestavel  
Rosell de Gelrres (10-9-1510) ... 370
- 70—Mandado para dar umas laminas a Lourenço de  
Paiva, Secretario de Albuquerque (14-9-1510) 371
- 71—Mandado para dar papel a Lourenço de Paiva,  
Secretario de despacho (2-10-1510) ... 371
- 72—Protesto de João Mancell, feitor da nau Sta. Cla-  
ra, por Afonso de Albuquerque haver tomado  
a dita nau (6-10-1510) ... 372
- 73—Mandado para entregar roupa de cama a Fr João  
Alemão, Provedor do Hospital de Cananor  
(10-10-1510)... ... 374
- 74—Resposta de Albuquerque ao requerimento  
do feitor da nau S. Tiago sobre as presas  
(11-10-1510) ... ... 375
- 75—Mandado para dar papel a António de Fonseca,  
Escrivão de Albuquerque (11-10-1510) ... 378
- 76—Protesto de Afonso Rodrigues, feitor do navio  
St. António por haver Afonso de Alberquer-  
que tomado para a sua armada êsse navio (1510) 379
- 77—Lei proibindo que pilotos, mestres e marinheiros  
fossem servir em paizes estrangeiros ... 380
- 78—Mandado para dar trigo a Braz Vieira, veador de  
Albuquerque (16-10-1510) ... 382
- 79—Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei  
D. Manuel (16-10-1510)... ... 383
- 80—Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei

	PAG.
D. Manuel sôbre a importância da conquista de Goa (17-10-1510)...	385
31—Sumário das Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (4-11-1510) ...	388
82—                  "                  "                  (4-11-1510) ...	393
83—                  "                  "                  (12-11-1510) ...	398
84—                  "                  "                  (26-11-1510) ...	399
85—                  "                  "                  (1510) ...	401
86—                  "                  "                  (1510) ...	401
87—Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel sôbre a conquista de Goa (22-12-1510)	402
88—Mandado para dar a Tristão de Gá, Tesoureiro, cobre para mandar fazer moeda (30-12-1510)	406
89—Mercês a capitães e soldados indús aliados a Albuquerque contra os maometanos (4-1-1511)	407
90—                  "                  "                  "                  (17-1-1511)	408
91—                  "                  "                  "                  (29-1-1511)	408
92—                  "                  "                  "                  (29-1-1511)	409
93—                  "                  "                  "                  (11-2-1511)	409
94—                  "                  "                  "                  (12-2-1511)	410
95—                  "                  "                  "                  (3-3-1511)	410
96—                  "                  "                  "                  (4-3-1511)	411
97—                  "                  "                  "                  (7-3-1511)	411
98—                  "                  "                  "                  (11-3-1511)	412
99—                  "                  "                  "                  (17-3-1511)	412
100—                 "                  "                  "                  (17-3-1511)	413
101—                 "                  "                  "                  (17-3-1511)	413
102—                 "                  "                  "                  (27-4-1541)	414
103—                 "                  "                  "                  (29-4-1511)	414
104—                 "                  "                  "                  (29-4-1511)	415
105—                 "                  "                  "                  (4-5-1511)	415
106—                 "                  "                  "                  (12-5-1511)	416
107—                 "                  "                  "                  (13-5-1511)	416
108—                 "                  "                  "                  (14-5-1511)	417
109—                 "                  "                  "                  (14-5-1511)	417
110—                 "                  "                  "                  (16-5-1511)	418



111-	Merces a capitães e soldados indus aliados a Al-	416
	buquerque contra os maometanos (26-5-1511)	
		419
112-	" " " (3-6-1511)	419
113-	" " " (13-6-1511)	420
114-	" " " (16-6-1511)	420
115-	" " " (22-6-1511)	421
116-	" " " (3-7-1511)	421
117-	" " " (5-7-1511)	421
118-	" " " (10-7-1511)	421
119-	" " " (15-7-1511)	421
120-	" " " (15-7-1511)	421
121-	" " " (15-7-1511)	421
122-	" " " (15-7-1511)	421
123-	" " " (15-7-1511)	421
124-	" " " (15-7-1511)	421
125-	" " " (15-7-1511)	421
126-	" " " (15-7-1511)	421
127-	" " " (15-7-1511)	421
128-	" " " (15-7-1511)	421
129-	" " " (15-7-1511)	421
130-	" " " (15-7-1511)	421
131-	" " " (15-7-1511)	421
132-	" " " (15-7-1511)	421
133-	" " " (15-7-1511)	421
134-	" " " (15-7-1511)	421
135-	" " " (15-7-1511)	421
136-	" " " (15-7-1511)	421
137-	" " " (15-7-1511)	421
138-	" " " (15-7-1511)	421
139-	" " " (15-7-1511)	421
140-	" " " (15-7-1511)	421
141-	" " " (15-7-1511)	421
142-	" " " (15-7-1511)	421
143-	" " " (15-7-1511)	421
144-	" " " (15-7-1511)	421
145-	" " " (15-7-1511)	421
146-	" " " (15-7-1511)	421
147-	" " " (15-7-1511)	421
148-	" " " (15-7-1511)	421
149-	" " " (15-7-1511)	421
150-	" " " (15-7-1511)	421
151-	" " " (15-7-1511)	421
152-	" " " (15-7-1511)	421
153-	" " " (15-7-1511)	421
154-	" " " (15-7-1511)	421
155-	" " " (15-7-1511)	421
156-	" " " (15-7-1511)	421
157-	" " " (15-7-1511)	421
158-	" " " (15-7-1511)	421
159-	" " " (15-7-1511)	421
160-	" " " (15-7-1511)	421
161-	" " " (15-7-1511)	421
162-	" " " (15-7-1511)	421
163-	" " " (15-7-1511)	421
164-	" " " (15-7-1511)	421
165-	" " " (15-7-1511)	421
166-	" " " (15-7-1511)	421
167-	" " " (15-7-1511)	421
168-	" " " (15-7-1511)	421
169-	" " " (15-7-1511)	421
170-	" " " (15-7-1511)	421
171-	" " " (15-7-1511)	421
172-	" " " (15-7-1511)	421
173-	" " " (15-7-1511)	421
174-	" " " (15-7-1511)	421
175-	" " " (15-7-1511)	421
176-	" " " (15-7-1511)	421
177-	" " " (15-7-1511)	421
178-	" " " (15-7-1511)	421
179-	" " " (15-7-1511)	421
180-	" " " (15-7-1511)	421
181-	" " " (15-7-1511)	421
182-	" " " (15-7-1511)	421
183-	" " " (15-7-1511)	421
184-	" " " (15-7-1511)	421
185-	" " " (15-7-1511)	421
186-	" " " (15-7-1511)	421
187-	" " " (15-7-1511)	421
188-	" " " (15-7-1511)	421
189-	" " " (15-7-1511)	421
190-	" " " (15-7-1511)	421
191-	" " " (15-7-1511)	421
192-	" " " (15-7-1511)	421
193-	" " " (15-7-1511)	421
194-	" " " (15-7-1511)	421
195-	" " " (15-7-1511)	421
196-	" " " (15-7-1511)	421
197-	" " " (15-7-1511)	421
198-	" " " (15-7-1511)	421
199-	" " " (15-7-1511)	421
200-	" " " (15-7-1511)	421

	PAG.
(9-9-1511) ... ..	435
141—Alvará criando cavaleiro a António de Aguiar (6-10-1511) ... ..	444
142—Mandado de pagamento das despesas do Hospi- tal de Goa (14-10-1511) ... ..	446
143—Mercês aos capitães e soldados indús (24-10-1511)	446
144— " " " (29-10-1511)	447
145— " " " (3-11-1511)	447
146—Mandado para dar uns panos ao Hospital de Cananor (7-11-1511)... ..	448
147—Mercês aos capitães e soldados indús (17-11-1511)	448
148— " " " (17-11-1511)	449
149— " " " (20-11-1511)	449
150—Conhecimento de Antão de Gá de haver recebi- do um colar de oiro para levar a El-Rei (30-12-1511) ... ..	450
151—Regimento de Lourenço Moreno feitor de Cochim (1511) ... ..	450
152—Carta de Gaspar Pereira para El-Rei D. Manuel sobre os negócios da India (1511) ...	453
153—Carta de Tomé Pires para Afonso de Albuquer- que (10-1-1512) ... ..	455
154—Mercê aos naiques de Chorão e de Vary (16-2-1512) ... ..	459
155—Mercê a um gancar (17-2-1512) ... ..	460
156—Carta de El-Rei D. Manuel para Afonso de Albuquerque sobre o pagamento de soldos (11-3-1512) ... ..	460
157—Mercês aos capitães e soldados indús (12-3-1512)	461
158— " " " (24-3-1512)	462
159— " " " (29-3-1512)	462
160— " " " (28-4-1512)	463
161— " " " (5-5-1512)	463
162— " " " (26-5-1512)	464
163— " " " (2-7-1512)	464
164— " " " (7-8-1512)	465

	PAG
165—Mercês aos capitães e soldados indus (23-9 1512)	465
166—                  "                  "                  " (24 10-1512)	466
167—Mantimento dos besteiros (29-3 1512) ...	466
168—Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel sobre os negócios da India (1 4-1512)	467
169—Mercê a 12 moedeiros (28 4-1512) . ...	512
170—Mandado de fornecimento para o Hospital de Goa (19-7-1512) . . . . .	512
171—Mantimento de estudantes e professor (20 6 1512)	513
172—                  "                  "                  " (16-7-1512)	513
173—Mercê aos trombetas (16 7-1512) . . . . .	514
174—Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D Manuel (20 8-1512) . . . . .	514
175—Alvara determinando que Bras Lopes escrevão dante o juiz e almotazés use do seu officio (3-9-1512) . . . . .	521
176—                  "                  "                  " (20 9-1512)	522
177—Carta de Afonso de Albuquerque para El Rei D, Manuel (30 9-1512) . . . . .	522
178—Mercê as bailadeiras (27 10-1512) . . . . .	524
179—Mandado para entregar ao Mestre duma nau uma bombarda tomada em Goa aos mouros para levar a El-Rei (8 10 1512) . . . . .	524
180—Mandado para o mantimento de capitães e sol- dados indus (12 11 1512) . . . . .	525
181—Mandado do mantimento da guarda da ilha (26-11-1512) . . . . .	526
182—Mandado de pagamento do soldo aos capitães da ordenança (26-11-1512) . . . . .	526
183—Mandado para dar dinheiro ao tanadar de Pan- gim para pagar aos serviços (28-11-1512) ...	527
184—Mantimento do cirurgião Lourenço (29-11-1512)	528
185—Mandado para dar 9 mil reus ao Provedor do Hospital de Goa (3-12-1512) . . . . .	528
186—Mandado de pagamento dos que servem na sala do Governador com tochas (5-12-1512) . . . . .	529

	PAG.
187—Carta de Gaspar Pereira para El-Rei D. Manuel (6-12-1512) ... ..	530
188—Mercê ao Tanadar de Bardês (8-12-1512) ...	534
189—Carta de António Real para El-Rei D. Manuel (15-12-1512) ... ..	534
190—Mandado de pagamento do soldo dos capitães indús (20-12-1512) ... ..	554
191—Mandado de pagamento do soldo do Juiz da cidade de Goa (21-12-1512) ... ..	554
192—Mercê a um músico (2-12-1512) ... ..	555
193—Prémio de tiro (26-12-1512) ... ..	556
194—Mandado para pagar seis quintais de pimenta ao cirurgião Afonso (28-12-1512) ... ..	556
195—Sumário das Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (1512) ... ..	557
196—Sumário das cartas de El-Rei D. Manuel para Afonso de Albuquerque e outros (1512) ...	577
197—Apontamentos, que El-Rei mandou a Afonso de Albuquerque sôbre Goa (1512) ... ..	578
198—Pareceres sôbre Goa (1512) ... ..	579
199—                  "          (1512) ... ..	580
200—                  "          (1512) ... ..	582
201—                  "          (1512) ... ..	589
202—Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei sôbre Goa (1513) ... ..	591
203—Pagamento do soldo dos soldados da Guarda (1-1-1513) ... ..	594
204—Pagamento do soldo dos oficiais e soldados indús (8-1-1513) ... ..	595
205—                  "          "          (13-4-1513) ..	596
206—                  "          "          (2-5-1513) ...	596
207—Carta de Afonso de Azevedo para El-Rei (10-1-1513) ... ..	597
208—Pagamento de Pero Ortiz, escrivão do Governador (10-1-1513) ... ..	598
209—Mercê à mulher e filhos de Timoja (11-1-1513)	599

	PAG.
210—Carta do Duarte Barbosa para El Rei (12-1-1513)	599
211—Pagamento das despesas do patrão da ribeira (20-1-1513) ... ..	604
212—Pagamento dos que trabalhavam na construção da fortaleza de Chorão (20-1-1513) ...	604
213—Pagamento das despesas do tanadar de Banasta- rim (28-1-1513) ... ..	605
214—Mantimento dos bombardeiros (7-2-1513) ...	605
215—Pagamento do ordenado do cirurgião Lourenço (7-2-1513) ... ..	607
216—Pagamento do ordenado do físico João (7-2-1513) ... ..	608
217—Mercê a um mestre de espingardas (12-2-1513)	609
218—Recibo do provedor do Hospital de Goa (8-8 1513) ... ..	609
219—Mandado para dar uns panos ao Mestre da moeda (30-8-1513) ... ..	610
220—Carta de Francisco de Albuquerque para El-Rei (20 10-1513) ... ..	610
221—Mercês aos officiaes indús (25 10-1513) ...	632
222—Carta do Feitor de Goa para El-Rei (22-10-1513)	633
223—Carta de Vicente da Costa para El-Rei (31-10-1513)	638
224—Cartas de Afonso Albuquerque para El-Rei D. Manuel (30-11-1513) ... ..	644
225— " " (30-11-1513) ...	653
226—Carta de Lourenço Moreno para El-Rei D. Ma- nuel (30 11-1513) ... ..	659
227—Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (1-12-1513) ... ..	687
228— " (1-12-1513) ... ..	693
229— " (2-12-1513) ..	708
230— " (2-12-1513) ... ..	709
231— " (2-12-1513) ... ..	712
232— " (2-12-1513) ... ..	713
233— " (3 12-1513) ... ..	714
234—Mantimento das Meretrizes (3-12 1513) ...	736

ponte, e recolhêram-se ás estancias, que nella tinham de huma parte, e da outra. Afonso Dalboquerque, vendo que os mouros se começavam a embaraçar, mandou aos capitães que apertassem os bateis mais do remo, e todos juntos foram cometer as estancias, como estava assentado; e posto que achassem grande força de mouros nelas, que lhas defenderam por hum bom espaço com muito esforço, com tudo foram entrados dos nossos, e desbaratados. Nesta entrada foi muita gente nossa ferida, e dous, ou tres mortos; mas foi á custa de muitos mouros, que ali morreram: e vendo-se Afonso Dalboquerque senhor da ponte, deixou-se estar quedo com sua bandeira, e parte da gente, e mandou certos capitães, que fossem ganhar a mesquita, e outros, que cometessem humas tranqueiras, que os mouros tinham feitas na boca de huma rua, que vinha ter á ponte, e que huns, e outros não passassem dali sem seu certo recado. Chegados os capitães ás tranqueiras, ainda que achassem alguma resistencia, ouveram-se tão valerosamente, que desbarataram os mouros, e foram em posse dellas. Os outros, a que coube em sorte cometerem a mesquita, como naquella estancia estava o rey com muita gente, e alifantes, deram-lhes muito trabalho, porque se defendêram tão esforçadamente, que durou hum bom espaço sem os poderem entrar. Afonso Dalboquerque, vendo da ponte o estado em que os nossos estavam, foi-se a mais andar com toda a sua gente a dar-lhe costas; e porque na boca de huma rua grande, que vinha ter á mesquita, onde elle estava, havia muitos mouros, que ficavam nas costas de alguns capitães, que hiam seguindo o rey, que fugia com tres mil homens de padeses, deixou-se estar ali com sua bandeira, e gente, e mandou-lhes dizer que estivessem quedos, e se recolhessem pera onde elle estava, porque lhe ficavam muitos mouros nas costas, e elles recolhêram-se logo, e depois de serem juntos, deixou Afonso Dalboquerque em guarda da mesquita, e estancias, Jorge Nunez de Lião, Nuno Vaz de Castel-branco, James Teixeira, e Dinis Fernandes de Melo com alguma gente, e elle com a mais que ficava voltou sobre a ponte, e mandou aos capitães, que estavam de huma parte, e da outra, que se deixassem estar, e não travassem com os mouros, ainda que os viessem cometer, até elle fortificar a ponte, e mandou quatro barcas grandes, que tinha com bombardas grossas, que se passassem da outra banda, e que varejassem o campo pera huma

	PAG.
235—Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (4-12-1513) ... ..	736
236— „ (4-12-1513) ... ..	749
237— „ (15-12-1513) ... ..	805
238—Joias para El-Rei (19-12-1513) ... ..	806
239—Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (24-12-1513) ... ..	807
240— „ (1-1-1514) ... ..	811
241—Carta de Ruy de Brito para El-Rei D. Manuel (6-1-1514) ... ..	815
242—Carta de El-Rei D. Manuel para Rui de Araujo (2-3-1514) ... ..	822
243—Mandado de pagamento do soldo do escrivão, em parse, de Albuquerque (24-4-1514) ... ..	826
244—Mandado de pagamento do soldo dos bombar- deiros (9-8-1514) ... ..	827
245—Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (23-10-1514) ... ..	828
246— „ (23-10-1514) ... ..	829
247— „ (25-10-1514) ... ..	832
248— „ (25-10-1514) ... ..	836
249— „ (25-10-1514) ... ..	837
250—Mandado para dar panos a 29 moços cristãos da escola (31-10-1514) ... ..	838
251—Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (4-11-1514) ... ..	839
252— „ (4-11-1514) ... ..	840
253— „ (8-11-1514) ... ..	843
254—Mercê a tangedores goeses (10-11-1514) ... ..	843
255—Rol de 29 moços que aprendem a ler (27-11-1514)	844
256—Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (11-12-1514) ... ..	845
257—Carta de Jorge de Melo para El-Rei D. Manuel (28-12-1514) ... ..	850
258—Memória das náus e artilharia que El-Rei man- dou em 1515 (1515) ... ..	858

	PAC
259—Carta de Pedro de Faria para El Rei D Manuel (4 1 1515)	860
260—Carta de Jorge de Albuquerque para El Rei D Manuel (8 1 1515)	879
261—Mandado para o pagamento do soldo aos capi- taes indus (16 1 1515)	886
262—Mandado para dar papel a Gaspar Correa (23 1 1515)	887
263—Mandado do pagamento do feitiço dum punhal (3 2 1515)	888
264—Mandado para dar açúcar ao Veador (23 2 1515)	888
265—Alvara de El Rei sobre a successão de Lopo Soares (30 3 1515)	889
266—Mandado para pagar 1 cruzado ao Provedor dos defuntos em Ormuz (28 6 1515)	891
267—Mantimento dos soldados malabares (30 6 1515)	891
268—Mandado para pagar ao alcaide do Passo Seco (13-8 1515)	892
269—Mantimento dos soldados malabares (16 8 1515)	893
270—Mandado do pagamento do soldo aos capitães de Ordenança (7-9 1515)	893
271—Recibo do Provedor do Hospital de Goa (10 9 1515)	894
272—Cartas de Afonso de Albuquerque para El Rei D Manuel (22 9 1515)	895
273—                    ( 10-1515)	908
274—                    (6 12 1515)	908
275—Mandado para Pero de Alpoim substituir Albu- querque no seu impedimento (1 10 1515)	909
276—Pagamento do soldo dos soldados goeses (12 11 1515)	910
277—Carta de Manuel Sodre para El Rei D Manuel (27 12 1515)	910
278—Alvara nomeando Afonso de Albuquerque Capitão mor (20 3 1516)	912



parte, e pera a outra, e fizessem arredar os mouros de maneira, que *pudesse trabalhar a gente mais a seu salro nas estancias, e ordenado isto, mandou tirar todas as monicoes que trazia no juncos, e começoou as, e como todos trabalhavam por vontade, em breve espaço fez duas tranqueiras muito fortes, huma da banda da cidade, e outra da mesquita, com pipas cheas de terra, e madeira, e poz nellas muita artilheria, e mandou cubrir a ponte, e o juncos com ola, pera recolhimento da gente, porque o sol era muito grande, e arreceava se que com o trabalho adoecessem todos .*

Como se Afonso Dalboquerque vio mais desapressado dos reba tes, que os mouros de dia, e de noite lhe davam, e que na cidade não havia gente, que lhe resistisse, pera remedio do trabalhos passados, deo lugar a todos que saqueassem a cidade, e escala franca de tudo o que tomassem, avisando os que nas casas, nem nos gu dões de Ninachatu não tocassem Saqueada a cidade, alguns mer cadores, que estavam fugidos por essas quintans, vendo o bom tra tamento que se fizera a Ninachatu, mandaram pedir seguro a Afonso Dalboquerque pera se virem pera a cidade, e elle o deo a todos, salvo aos malayos naturaes da terra, porque a estes mandou que onde quer que os achassem os matassem todos

Nesta segunda vez, que se tomou a cidade, foram muitos dos nossos feridos, e alguns dos feridos com erva morrêram, e toda a outra gente se remediou, porque Afonso Dalboquerque teve muito bom cuidado de os mandar curar, e dos mouros, mulheres, e meni nos morrêram a ferro infinidade delles, porque não se dava vida a ninguem. Tomaram se tres mil tiros de artilheria, e destes seriam dous mil de metal, e hum tiro grande, que o rey de Calicut man dára ao rey de Malaca Os outros eram de ferro da feição dos nossos berços, e toda esta artilheria com seus reparos, que lhe não fazia vantagem a de Portugal Espingardões, zervatanas de peçonha, arcos, frechas, laudeis de laminas, lanças de Jaoa, e outra diversidade de armas, foi cousa de espanto o que se tomou, afora muitas mercadorias de toda a sorte Tudo isto, e o mais que deixo por não ser prolixo, mandou Afonso Dalboquerque repartir polos capitães, e por toda a gente da armada, sem tomar pera si mais que seis liões grandes de metal, que trazia pera a sua sepultura e a manilha, que tenho dito, e humas meninas de todas as nações

daquella terra, e alguns brincos, que tudo trazia pera mandar a El Rey D. Manuel, e á rainha D. Maria perdeo-se na náó Flor de la mar, tornando pera a India, como adiante se dirá. Não se espante quem ler esta escritura, de dizer que em Malaca se tomáram tres mil tiros de artelharia, porque diziam Ruy de Araujo, e Ninachatu a Afonso Dalboquerque, que em Malaca havia oito mil, e póde-se isto crer por duas rezões : a primeira, porque em Malaca havia muito cobre, e muito estanho, e tão bons fundidores como em Alemanha : a outra, que a cidade era uma legua de comprido, e quando Afonso Dalboquerque desembarcou, lhe atiravam de todas as partes, por onde parece que ainda era pouca pera a que havia mister pera se defender.” (1)

Sôbre o saque de Malaca é mais completa a narrativa de Gaspar Corrêa.

As maravilhosas, as fantásticas, as deslumbrantes riquezas de Malaca !

“ Com o qual recado os capitães se forão a saquear a cidade, e mandauão seus homens e escrauos entrar nas casas e tirar á rua o que achauão, que foi tanto que as ruas erão cheas de mercadarias de todas sortes, muyto beijoym, almisquere em jarras, caixões cheos de peças de damascos, cetys, tafetás, seda branca, canfora, aguila, casas cheas de sandalo com que nom bolião por cousa de trabalho, mas, cada hum carretando, o melhor leuarão aos batés, que Pero d’Alpoim nom consentio embarcar, até que vierão os mestres que seus capitães mandarão, que com seus marinheiros e grometes vierão carregados, e s’embarcarão, e carregarão o fato que estaua na praya, que forão descarregar nos nauios, e tornauão á praya e carregauão o que achauão, e sem saberem cujo era o leuauão e guardauão em suas camaras, em que o fato era tanto, que se trazia á praya, que nom fazião senão hir e vir, e carregar. Os capitães, com suas quadri-lhas de seus nauios, ajuntauão e metião fato em grandes casas pera depois o mandarem embarcar. Estas fazendas estauão em casas que tinham meas feitas debaixo do chão, per cyma argamassadas por resguardo do fogo ; mas foy tão grande moltidão das cousas que só-

---

(1) *Comentários* cit. parte III, cap. XXVII e seg.

mente escolhião e mandauão embarquar beijoym, almisquere, de que achauão jarras cheas em po e em papos, e damascos, e seda solta branca, e riquas porcelanas, e das cousas somenos erão as ruas cheas, espediçadas, que as nom querião levar. No que trabalharão ate meo dia, que os bateys nom fazião senão carregar, mas alguns forão dar com jarras, que estauão soterradas, cheas d'ouro em po, e barras, e aljofar da China, com que todos tornarão a dar mor reuolta, e a cauar casas, em que acharão grandes riquezas d'estas cousas em que se acupauão, e todo mais quebrauão, e fazião grande destroição. O que Ruy d'Araujo disse ao Gouernador, o qual mandou apregoar com as trombetas que cada hum recolhesse o que tuesses, porque nom daua escala franca mais que ate ao sol posto. O Gouernador represaua os que vinhão carregados, e lhe fazia embarcar suas cousas e os nom deixaua tornar á cidade, e os fazia estar com elle, e mandaua aos que estauão que fossem tomar, no que teue ordem que nom fiquou homem que nom ouuesse seu quinhão, e lhes mandou dizer o Gouernador que recolhessem o que tuesses, porque de noite ninguem aua de bolir, senão estar em suas estancias, que pola manhã aua de mandar a gente da terra que recolhessem o que achassem, que ninguem lho tomasse sob pena de morte. Polo que todos com grande pressa recolhião o que podião. Então o Gouernador mandou Pero d'Alpoym, e Ruy d'Araujo, e Antonio Fernandes o preto, e Joao Mendes Botelho, e Ruy de Brito Patalim, que fossem as casas d'El-Rey e lhe trouxessem o que achassem, e quebrassem e destroissem as casas, e quando os tornassem, lhe pusessem o fogo, os quaes forão, e acharão, em huma casa soterrada, debaixo da terra muyta riqueza de couas d'ouro e prata.

Eu ouvi dizer Afonso d'Albuquerque n'esta casa se achára huma terpeça de quatro pes, que fôra aualiada a pedrana d'ella em sessenta mil cruzados, e assy quatro liões d'ouro valios, que dentro n'elles metem perfumes, e sobre elles estaua posta a cama d'El Rey, que cada hum valera quarenta mil cruzados, perolas, e aljofar, e obatygas e guindes d'ouro, que todo que veio a sua parte valera passan'e de quatrocentos mil cruzados, e meninas fermosas que lhe derão os capitães pera El Rey, e pera a Raynha, fermosas em extremo.

Durou o sacco ate noite fechada, em que se tomou despojo de grão valor, o mór que nunca se tomou n'estas partes, nem outro tal

tomará, que depois os homens tornarão a vender aos mercadores da terra, de que lhe fazião bom barato; com que todos os homens ficarão ricos, que nom falauão senão per tres, quatro mil cruzados, e os capitães vinte, trinta mil em dinheiro, afóra muytas cousas riqas que tinham em seus nauios." (1)

Albuquerque levantou a fortaleza de Malaca, cunhou moeda, abriu uma casa de moeda, e mandou três navios sob o comando de António d'Abreu para explorar as Molucas.

"Como os trabalhos hiam seguindo este pobre rey de Malaca, não se contentando a fortuna de o pôr em estado de perder sua cidade, mulher, filhos, e gente, descontente, e anojado desta perda, chegando ao reyno de Pão, dahí a poucos dias faleceo. Morto o rey, todos os mouros honrados, que o seguiam, se espalharam por esses matos, e dahí a alguns dias vieram buscar a ribeira do mar, e mandaram pedir licença a Afonso Dalboquerque pera se tornarem pera a cidade, e a alguns delles, que eram homens principaes, a deo porque houve por mais seguro telos dentro da cidade, que andarem por fóra fazendo ajuntamentos, e amotinando os mercadores, que não viessem ao porto, e, mandou aos jaos que se ajuntassem, e corressem a terra, e trouxessem prezos todos os malayos, que achassem por esses matos, pera servirem na obra da fortaleza, que queria começar; e se antre estes se achava algum, que conheçidamente fora culpado em a morte da gente de Diogo Lopes de Sequeira, mandava Afonso Dalboquerque fazer justiça delle, e aos outros com bragas de ferro que servissem na obra, e em companhia destes lhe trouxeram mil e quinhentos escravos, que foram do rey, com suas mulheres, e filhos, e todos tomou por cativos delRey D. Manuel, assi como eram do rey de Malaca, e mandou-lhes dar seu mantimento, e ordenado, quando trabalhavam na obra, segundo o costume que tinham; e quando não eram necessarios pera servirem, ganhavam pera si, porque desta maneira eram obrigados a servir o rey; e como teve isto ordenado, mandou desembarcar a fortaleza de madeira que trazia, pera recolhimento da gente, que havia de trabalhar na obra, e fazer prestes cal, pedra, cantaria pera se começar; e posto que

---

(1) obr. cit. II, pag. 246.

Ruy de Araujo nunca deu esperanza de se poder achar pedra pera fazer fortaleza, como a vontade de Nosso Senhor era, que os portuguezes fizessem assento naquella cidade, e que o seu nome fosse ali louvado, achou-se tanta pedra, e cantaria em humas sepulturas antigas dos reys passados, que estavam em o campo debaixo do chão, e de mesquitas que derribáram, que se puderam fazer duas fortalezas; e como houve copia de achegas pera começarem a obra, e muitos servidores, mandou Afonso Dalboquerque abrir alicerces, e fundou-se humma fortaleza muito forte, entulhada humma lança darmas de alto, porque o sitio o demandava, com dous poços de muito boa agua dentro pera beber, que ali estavam feitos de cantaria lavrada, e porque a nossa gente, que na fortaleza estivesse, pudesse recolher socorro, se lhe fosse necessario cada vez que quizesse, sem lho os inimigos poderem tolher, fundou-se humma torre de menagem de quatro sobrados ao longo do mar, pera que tambem do alto della pudessem com artelharia defender hum outeiro, que a fortaleza tem sobre si por padrao. E porque pôde ser que alguns, que lerem esta historia, reprohem fazer-se fortaleza em terra de inimigos com tal defeito, responde se, que lhe soffreo Afonso Dalboquerque o padrao, por não haver em toda a cidade lugar mais accommodado pera segurança do capitão, e gente, que nella ficasse, porque ao longo desta torre podia chegar humma não nossa de duzentos toneis, cada vez que quisessem, e pozeram nome a esta fortaleza a Famosa; e segundo tenho por informação de muitas pessoas, que a viram, parece que lhe convem muito, e não digo suas particularidades por ser muito frequentada dos nossos portuguezes; e porque Afonso Dalboquerque era muito devoto de Nossa Senhora, da Annunciada; e pera que ficasse memoria pera sempre das pessoas, que foram na conquista deste reyno, e fundação da fortaleza, mandou fazer humma pedra muito grande, em que se escrevêram os nomes de todos os principaes; e como a natureza dos portuguezes he serem invejosos de honra, não sofrêram a Afonso Dalboquerque que se fizesse mais conta de huns, que de outros, pois todos foram iguaes no trabalho, e conquista daquella cidade, e elle polos não descontentar, nem tornar atrás com o que tinha feito, mandou assentar a pedra sobre a porta, com os nomes virados pera dentro, e nas costas della aquelle verso de David, que diz : *Lapitem, quem reproba-verunt edificantes...*

“Determinado isto, mandou chamar todos os mercadores, governadores, e principaes homens da cidade, e poz-lhes em prática o que lhe tinham pedido; e depois de haver muitas differenças antre elles, assentáram com o parecer de todos os capitães, que estavam presentes, que se fizesse moeda, e de dous caixes, que era moeda de estanho do rey de Malaca, se fizesse hum moeda com a espera delRey D. Manuel, a que puzeram nome dinheiro; e outra mais grossa, que tinha dez dinheiros, puzeram nome soldo; e outras, que pezavam dez soldos, puzeram nome bastardos; e toda esta moeda era de estanho, que nasce na terra de Malaca, e estas minas fez Afonso Dalboquerque direitos reaes delRey de Portugal; e porque em Malaca não havia moeda de ouro, nem de prata, e corria a troco de outras mercadorias, assentáram que se fizesse; e depois de passarem muitas práticas sobre a valia que teria, pareceo a todos bem que a moeda douro pezassem hum quarto de tundiá, que tem de valia mil reis antre nós, a que puzeram nome catholico, e a de prata pareceo bem aos mercadores que fosse da de Pegú, que he pouco menos que a de Castelete, e sobre isso houve algumas rezões por hum parte, e pela outra; e Afonso Dalboquerque assentou que fosse prata mercadora, porque querendo os reys de Portugal mandala por mercadoria a Malaca, pela muita valia que tem, o pudessem fazer. Os mercadores, posto que esta valia da prata fosse em seu prejuizo, foram com o parecer de Afonso Dalboquerque, e assentáram, que a moeda de prata se chamasse Malaqueses, e que tivesse o mesmo preço de quarto de tundiá; e que a moeda dos mouros fosse logo apagada de todo, principalmente a de estanho, que era mais commua na terra, mandou Afonso Dalboquerque assentar hum casa de fazer moeda, e que todos os mouros, que a tivessem do rey de Malaca, a levassem logo ali sob pena de morte; e veio tanta quantidade della por medo da pena que lhes era posta, que os officiaes não se podiam valer com o despacho, e em breve tempo se lavrou hum grande quantidade de prata, ouro e estanho. Afonso Dalboquerque como soube dos officiaes a copia da moeda que tinham, mandou chamar os governadores da terra, e disse-lhes, que elle tinha mandado lavar muita somma de moeda, como todos tinham assentado, e que era necessario mandar-se apregoar por toda a cidade com aquella solemnidade, que convinha ao estado delRey D. Manuel seu senhor. Os governa-

dores assentáram que ao outro dia pela manhã se apregoasse, e ajuntáram se todos os principaes do povo, e vieram se á fortaleza, onde Afonso Dalboquerque estava com todos os capitães, fidalgos, e cavaleiros da armada, e dali começaram a caminhar nesta ordem. Ha diante de todo o povo hum dos principaes governadores da cidade em cima de hum alifante com seu castelo emparamentado de serla, e levava nas mãos huma bandeira das armas delRey de Portugal em huma aste comprida, e apos elle hia todo o povo a pe de huma parte, e da outra como em procissão, e no meio desta gente hia hum mouro em cima doutro alifante, emparamentado tambem de seda dando os pregões, e apos elle as trombetas, e atrás dellas os governadores da cidade, e todos os mercadores, e principaes homens della, e no couce desta gente hiam Antonio de Sousa, filho de João de Sousa de Santarem, e o filho de Ninachatu, ambos juntos em hum alifante grande, que fora da pessoa do rey, com seu castelo emparamentado de panos de brocado, e levavam consigo muita somma de moeda de ouro, prata, e estanho, que lançavam por cima de todo o povo, a cada pregão que o mouro dava, o qual era tanto que não cabia pelas ruas, e com muitos cantares, e tangeres á sua usansa, davam grandes louvores a Afonso de Dalboquerque pela mandar fazer por conselho, e parecer de seus naturaes, e com esta ordem foram caminhando por toda a cidade.

“Tendo Afonso Dalboquerque todos estes messageiros despachados, determinou de mandar descobrir as ilhas de Maluco, e todas as outras daquelle arcepelago, que tinha por informação serem muitas, e fez prestes tres navios, dos quaes deo a capitania mor a Antonio Dabreu, que atrás tenho dito que fora ferido no junco, com que se cometeo a ponte de Malaca, por seu esforço, e cavalaria merecia tudo e dos outros dous navios deo a capitania a Francisco Serrão, e a Simão Afonso, e mandou por pilotos Luis Botim, e Gonçalo de Oliveira, e Francisco Rodriguez, homem mancebo, que sempre andou na India por piloto, e sabia muyto bem fazer hum padrão se comprisse, e este era o fim, por que o la mandava, e com elles dous pilotos da terra, e por feitor João Freire, criado da rainha D Leonor, e Diogo Borges criado delRey D Manuel por seu escrivo, e fez prestes hum junco carregado de muitas mercadorias, de que deo parte a Ninachatu, e a hum gentio, que se chamava Cogequirmani, que

tinha sua mulher, e filhos em Malaca, e hia por capitão do junco ; e porque nelle havia pouco que fazer, partio-se dous, ou tres dias primeiro que a nossa armada : e o regimento, que de a Antonio Dabreu foi, que por nenhum caso do mundo em aquelle caminho fizesse prezas, nem arribasse sobre nenhuma nao, nem consentisse que gente sua sahisse em terra, e em todos os postos, e ilhas a que chegasse dêsse presentes, e dadivas aos reys, e senhores da terra, e pera isso lhe mandou dar muitas escarlatas, e veludos de Méca, e outras muitas mercadorias ; e mandou-lhe que nenhuma não de Malaca, nem de outras partes, ora fossem de mouros, ou de gentios, que achassem em essas ilhas do cravo, ou das maçãs, não lhe tolhesse tomarem carrega, mas antes lhe dêsse favor, e ajuda quanta lhe fosse possivel, e que da mesma maneira que elles negoçassem sua carrega, assi o fizesse elle, guardando os costumes da terra : e que nenhum capitão por caso que acontecesse fosse a terra, senão o feitor, e escrivão, com duas, ou tres pessoas, que os acompanhassem. Estes navios levavam cento e vinte portuguezes, e vinte escravos cativos pera darem á bomba, e hiam mui bem fornecidos de mantimentos, e artilharia, e levavam muita estopa, e breu, e calafates, pera que sendo-lhes necessário fossem espalmar os navios no cabo de huma ilha grande, que está quatro dias de caminho das ilhas do cravo, que se chama Amboino, porque ali ha já reconhecimento de maré. E estando prestes de tudo, partiram-se em o mez de Novembro. Partido Antonio de Abreu, mandou Afonso Dalboquerque fazer prestes hum junco novo muito grande, de que deo parte a Ninachatu, e o outros mercadores de Malaca, no qual mandou carregar muitas mercadorias de Cambaya, que tomou no caminho vindo da India, e que fosse a Pacé carregar de pimenta pera estar na fortaleza, porque vindo os chins, e os gores, (por quem esperava), achassem carrega ; e todos os outros mercadores, e chitins de Malaca começaram a fazer suas navegações, e seus tratos, de maneira que em poucos dias começou o negocio della a ser muito célebre ; e com esta nova do bom tratamento, que o grande Afonso Dalboquerque mandava fazer ás náos, que ali vinham com mercadorias, começaram a vir de todas as parte e todos achavam que levar pera suas terras...

Assentado isto por todos, fez Afonso Dalboquerque capitão



da fortaleza a Ruy de Brito Patalim, e capitão mór do mar Fernão Perez Dandrade, e por capitães dos navios, que com elle haviam de ficar, Lopo de Azevedo, que ficava por sota capitão, Christovão Graces, Aires Pereira, Antonio de Azevedo, Pero da Faria, Christovão Mascarenhas, Vasco Fernandez Coutinho, e João Lopez Dalvim, e também havia de ficar Antonio de Abreu com os seus capitães, tanto que chegasse de Maluco, e fez Ruy de Araujo (pela muita obrigação em que lhe era), feitor, e alcaide mór, e provedor da fortaleza del Rey, e escrivães da feitoria Francisco de Azevedo, e Pero Salgado, almoxarife dos mantimentos João Jorge, o seu escrivão Jacome Fernandez, e Francisco Cardoso almoxarife do almazem, e seu escrivão Bras Afonso, e provedor dos defuntos, e hospital Christovão Dalmelda, e Diogo Camacho por seu escrivão, e meirinho da fortaleza Bastião Gallego, e fez governadores da terra, (não tirando a superioridade ao capitão da fortaleza), dos gentios, Ninachatu, e dos mouros hum Cacis seu, e dos jaos da povoação Dupe, Regunecerage mouro, e da outra parte da cidade a Tuão Calascar jao de nação, e deixou Ruy de Araujo por determinador de seus agravos, e differenças; e quando a justiça houvesse de obrar como maior alçada, o capitão da fortaleza ficava sobre tudo." (1)

Albuquerque escreveu a El-Rei, descrevendo Malaca:

"Malaca nam ha mester nraos, somentes aquella que determina des de amdar no trato daquelas partes. as gales em d estar varadas em terra, muy atiladas e concertadas e com suas bombardas grossas e sua artilharia meuda, metidas em suas taracenas cubertas, pera a guarda da terra, porque lá há ladrões, como em toda outra parte, custumados a saltar as terras de malaca; posto que a mim me parece, que a vossa jemie leixa lá tam bôca fama de sy, que eles nam ouzaram de vir bucar a Ribeira de malaca, como sojam em tempo dos mouros. e a mim, senhor, me parece que por omra e nobresa da terra nam terya menos de doze galees, porque remeyros nam am de falecer, da maneira que dito tenho; e sobre salemtes abastará i jo R homeens pera todas doze, e malaca, por bem do trato que se ha da'y d emtender em muitas partes, sempre ha

(1) *Commentaries* cit. parte III, cap. XXXI.

de ter jemte pera hũa cousa e pera a outra, e tomando asemto, pouca força ha mester pera a soster e defemder, porque sempre nas cousas grandes ha hy contradicam, e de necessidade am de tomar asemto, se sam bem defemdidas; e as cousas destas partes asenhoreadas de voss alteza com bõoa forteleza, que hũa vez tomarem asemto, telo em até fim do juizo; e se ho querees que ho tomem, com guerra guerreada he destruiçam dos lugares e com peso de jemte conserva e asesega tudo.

Ho porto de patee e pedir nam sam mais que quanto malaca neles faz, nem devees deles fazer mais fundamento que da pimenta que malaca poder gastar na vossa feitoria; se voss alteza quiser, com pouca força vos serem trebutareos, he pouca cousa de levar nas mãaos, e com piquena força os asenhorearees: creio, senhor, -que em algũa maneira vos comprirá nam lhe comsyntirdes que a pimenta daly vaa dar saída em lugar omde vos faça nojo: a maneira que se agora terya neste caso, nam a saberey eu logo detreminar, porque emtra aquy ho trato e naos de cambaya, com quem avees de ter amizade, e suas naos am de navegar seguras; emtra aquy a seda destes portos, de que temdes necesydade, e cambaya é lhe muito necesarea a seda destas partes e gastam muyta, e as ilhas que com ajuda de noso senhor estam cedo em voso poder, tambem gasta muyta seda destas partes: as mercadarias de Cambaya sam muyto necesareas pera estas partes de çamatora e malaca, e voss alteza nam lhe pode dar tanta soma como lhe trazem as naos de cambaya, e he necesareo deixardes lha trazer; e seu retorno já voss alteza sabe que nam ha de ser senam pimenta e seda e camfora; e todalas outras sortes de mercadaria que levam, de malaca lhe vem; portamto, senhor, se a bõa paz e amydade e trato os querees soster, he necessario que lhe deixees a emtrada e saída das mercadarias que dito tenho, naos e trato, como sempre costumaram; e se os querees asenhorear por força, lijeira cousa he d acabar.

Destas partes vay gram soma de pimenta a bemgala e a choromandell e he muyto barata e muyta; e posto que se na terra gaste gram soma dela, todavia a nao que vay a bemgala e carrega de roupa branca, açucares e pimenta de çamatora levam muytas vezes e pimenta longa, e vazam per amtras ilhas e vam demandar ho estreito, e as naos de choromandell asy o fazem quando lhe bem

tem; e portanto, senhor, digo que, se a pimenta de çamatora e pedir he tall, que per bem do preço dela a queiraees levar pera eses Regnos, que comsyrees lá bem a maneira e trato que querees ter com pedir e patee, porque na vossa mão está, malaca, debaixo de cuja detreminação estão todas estas cousas e que os Rex e senhoreses destes dous portos não faram senão ho que voss alteza ordenar: am vos muy gram medo e temem vos muyto; acho us por agora fiees e assegados.

No navio santa ofemea, que agora mamdey a malaca, mandey hum homem com rroupa de cambaya, que imda na feitoria de cananor estava de não mery, que ficase em çamatora co esprivam do navio por esprivam, aos quaees mandey que fizesem a carga do navio prestes, emquanto chegava a malaca de breu, porque algũas outras mercadarias que o navio ha de trazer, em malaca as ha de tomar; porem a principall carga ha de ser breu, ho qual achamos qua que he he melhor que ho desas partes; temos dele muita necessidade: per estes esprevey a el rrey de pedir e de patee, noteficando lhe como voss alteza querya toda a seda deses lugares, que me mandarem dizer as mercadarias que queryam; e mamdey a joanes, feitor das naos dos mercadores, tornar a malaca emtemder na carga, das suas naos, que lá hecaram aguardando por ela; a este mamdey que decese em terra em çamatora com estes dous homeens e que temtase ho preço e peso da seda e as mercadarias, que por ela tomariam, e asy os preços, trazendo me de tudo verdadeira emformação, porque he homem que ho emtemde bem: mandarey daquey sete ou oito pessoas com mercaderia, que façam a compra da seda nestes dous lugares em tanta soma como voss alteza manda pedir, e não farey outro asento nem trato nos ditos lugares, até não ver vossa detreminação.

A navegação, senhor, de malaca pera a terra do malabar he em tempo que cad año pelas naos de carga podees ter recado de malaca; e mais digo que a nao que de portugal vier e chegar á terra de malabar no mês d'agosto, pôde ir a malaca, por que depós da chegada de jorje da silueira a cochim partio santa ofemea pera malaca.

E asy diguo que a nao que carregar em malaca, pôde vazar per amtr as ilhas de camdalus e camdecall, e ir demandar moçam-

bique, ou por detraz da ilha de sam lourenço na mouçamdas das naos que tomam a carga em cochim; e as naos que na mouçam do mês d'agosto ouverem d'ir tomar sua carga, ha mester que a tenham prestes, porque he ho tempo curto, e as que forem no mês d'abril, espaço tem que lh'abaste.

Malaca he muyto grande cousa, e está em lugar que, ainda que hy nam ouuera malaca, polo trato daquelas partes vos comprir fazerdez aly hũ forteleza; aquentay a e fauorecê a por hum ano dous e tres e quatro com gente e naos, pera os senhores daquelas partes nos temerem e acatarem, e precurarem vosa amizade e quererem vosos tratos; e diguo isto, porque se faça sem guerra, e se quizerdes ter em malaca jente que vola estên comtando co dedo: pela ventura nam falecerá d'algũ parte jente que cuide que vos pode tirar malaca das mãos: e a grusura de malaca tudo pode sofrer e manter. E pera malaca nunca falecerá jente que deseje viir a ela, tam grossa he e tam Rica." (1)

Albuquerque aperfeiçoou o sistema das fortificações mao-metanas de Goa e levantou o castelo de S. Pedro de Banastarim e os fortins de Divar e Chorão.

Referindo-se à primeira tomada de Goa, escreve Gaspar Corrêa:

"A cidade tinha huma cerqua, que era toda murada, com grande chapa por fóra, e grande caua chea d'agoa...

O que assy pareceo bem a todos, polo que o Gouernador logo se pôs em trabalho com a gente da terra, em alimpar a caua e chapa-do muro, que tinha muyto mato; e alargar a caua em algumas partes, porque agoa era correntia derrador de toda a cidade, que vinha ter ao rio; e o muro refazer de nouo, em partes que estaua fraco." (2)

Sôbre as fortificações de Pangim e Bardês, acrescenta Gaspar Corrêa:

"O Gouernador com armada ao outro dia sorgio sobre a barra

---

(1) Doc. n.º 168.

(2) Obr. cit. II, pag. 60 e 66.

de Goa, onde achou naos de Cananor, e Cochym, que estauão to-  
mando agoada, e chegando sorgio, e mandou logo entrar no rio  
dom Antonio seu sobrinho, e dom João de Lima e Gracia de Sou-  
sa, e Duarte de Mello, em seus bates bem concertados, com os pilo-  
tos, e Timoja nas atalayas, que fossem ver que agoa auia na barra,  
em que acharão tres braças de prea mar d agoas mortas, que com  
agoas viuas aueria tres e mea, com que tornarão ao Governador que  
ouve muyto prazer, porque tinha agoa pera entrar toda armada, e  
mandou recado ás naos malauares que ao outro dia lhe emprestas-  
sem os seus paraos, que erão grandes, pera nelles desembarcar a  
gente, se lhe comprisse. O que elle assy fizer lo, que erão muytos,  
e logo sobre o caso auido conselho assentou que dom Antonio com  
as gales e bargantym com os quatro bates, e com as atalayas, e  
gente, fossem tomar hum castello com pouoação, que estava a de  
dentro do rio, que tinha muytos tiros na borda d agoa pera defen-  
são do rio e tambem junto da barra, na banda da terra firme, es-  
taua hum baluarte roqueiro sobre a barra " 1)

Albuquerque escreveu a El Rei

" E eu fiquei em Goa, fazendo forte ho passo de benestarym  
que he chave da ilha de goa, e fiz sobre a ribeira do rio e passo  
ho castelo de sam pedro, que hiate quarenta ou cinquenta homeens  
abastam pera o defender, e mandey fazer outra torre em pamjim  
com sua cerqua de redor e baluarte no mar, e mando agora fazer,  
outra ha barra e entrada do porto, omde esta hum baluarte do-  
mouros " (2)

' Neste tempo dey tam grande delijencia, asy de fornos de call  
como de cantaria acarretada em barcas doutras partes da ilha pera  
benastarym e asy de pedra e cantaria qe os mouros tinham nos mu-  
ros da vila qe tinham feita, qe em muy poucos dyas se fez obra tam  
fermosa e tam forte e tam bem obrada per mãos de tomás fernam-  
des, qe pareceo qe noso senhor obrava nela com a sua ajuda, asy  
crescia a obra em tall maneira, que ha minha partyda ficava pera  
se defender a todo o mundo qe viesse sobr ela, da torre como ha

(1) obr cit II, pag 51

(2) Doc n° 235

cerca e baluarte; a torre de muy grande altura e muy bem obrada de suas guaritas em cada quadra, de cantaria e de muy fermosa pedraria: e eu poso dizer a vos alteza com verdade, qe nas terras de cristãos qe tenho amadas nam vy mais fermosa peça nem mais forte: tomás fernamdez a quys asy fazer por sua memoria : pus lhe nome ho castelo de sam pedro, polo nome de nao qe primeiro aly chegou, e cerrou ho paso: a torre he de quatro sobrados d'altura, qe se vee dos muros de goa; ficou no primeiro sobrado hũa torre pegada nesta, sobre a Ribeira do Rio, madeyrada sobre piares e cuberta ao modo d'oirado; faz Rosto á terra firme, domde joga artelharia grossa; e a outra torre sobio sobre ela tres sobrados; tem hum poço de muyta agua ao pee da torre principal; lá ha mamdo pintada a vos alteza : está asemado ho castelo sobre na Ribeira do Rio, que he terra de grande altura sobre a borda dagaa, omde he a passagem da barca..." (1)

"Despejado deintemder nestes negocios de fóra, dey ordem á torre e baluarte de pamjym e cerca de sua barreira de redor pegada no Rio, a quall obra ficou sobre a terra da minha partida, porque avia ahy muita cantaria e muitas formas de call, e ha deligencia de tomaz fernamdez, que he mayor que ha minha : e asy pus na ilha de choram e dyvary hum cavaleiro casado em goa, que se chama manonel fernamdez, ho quall tinha já muita cantaria e muita casca dostra pera fazer call, e dado ordem pera se fazerem as torres qe ordeney nestas ilhas, de pedra e call, como as obras de goa " (2)

A 22 de Outubro de 1513 escrevia o Feitor de Goa a El-Rei:

"tendes huma ilha de seis leguas a redor, com quatro fortalezas as melhores que ha na espanha." (3)

Em 1512, El-Rei mandou desfazer a fortaleza de Quilloa, porque a experiência demonstrára que não oferecia vantagens. (4)

(1) Doc. n.º 236.

(2) Doc. n.º 236, 212, 213.

(3) Doc. n.º 222.

(4) Barros—Dec. I, liv. X, cap. VI e Dec. II, liv. VII, cap. III.

## As Ilhas Maldivas

Tendo os portuguezes senhoreado a costa de Malabar, as naus maometanas que punham em comunicação Meca com os portos da Índia e Extremo Oriente descobriram outro caminho, fizeram das Maldivas um porto de escala. D. Lourenço de Almeida que fôra enviado por seu pai, o Vice Rei D. Francisco de Almeida, para as Maldivas, afim de interceptar a navegação muçulmana, foi dar com as correntes na ilha de Ceilão. As Maldivas produzião cairo, cauri, peixe sêco e tecidos de seda e de fios de ouro.

“E fez o Visorey esta diligencia porque ElRey de Portugal visse que elle fazia o que lhe encomendava, porque elle tinha bem sabido que a pimenta que corria a Veneza nom era esta de Cambay, senão a pimenta que as naos de Meca vinhão buscar a Camatra, em que carregauão quanta querião, e faião sua navegação per ante as Ilhas de Maldiu, e tambem muytas naos da India andauão neste trato, em que fazião grande proueito e porque polos rios de Cranganor corria muyta pimenta, que carregauão pajeres e paraos, que a leuauão a Calecut, o Visorey escreueo a ElRey que seria bom fazer hum castello sobre a barra, que tolhesse que nom sayse por aly esta pimenta.” (1)

“O que assi fez Vicente Sodre, que logo assi fez e se partio, e indo tanto auante como Calecut houve vista de quatro velas, e foy a ellas, e as tomou, que erão gundras, que são huns barcos das Ilhas de Maldiu, onde se faz o fio de cairo de que se fazem as amarras e enxarcas de toda a navegação da India, afora outro muyto seruiço da terra. Gundras são feitas da madeira das palmeiras juntas e pegadas com tornos de pau, sem nenhum prego, e as velas são d'esteiras feitas de folha secca das palmeiras. As quaes vinhão carregadas de cairo, e de caury, que são huns buzios brancos meudos, que se achão ante as Ilhas, que são tantos que carregão rans delle, que he grande mercadoria para Bengala, porque corre por moeda e tambem estas gundras carregauão peixe sec-

(1) Gaspar Correa—*ob. cit.*, I, pag. 118

co, que chamão mocama, que he os lombos de peixes bonitos, que os seccão ao sol, por que nas Ilhas não ha sal, e o fazem tão secco que já nunca apodrece; de que ha tanta soma nas Ilhas que carregão naos, que he o mór mantimento pera os mareantes, de que se mantem todos os mareantes seruiçaes do mar. Tambem trazião muitos panos de seda de cores, e brancos de muitas sortes e feições, e muitos tecidos de fio d'ouro, e viuos, que as gentes nas Ilhas fazem, que hão a seda, e ouro, e fio d'algodão, de muitas naos que passam por antre estas Ilhas, que atrauesão da costa de Bengala pera o Estreito de Meca, que comprão estes panos a troco destas cousas de que os fazem; e por estas Ilhas serem de grande escala pera todas partes, vão lá os Mouros da India as comprar a troco de sal e panellas porque nas Ilhas as nom ha, e tambem lhe leuão arroz e prata". (1)

O maometano Mamale que tinha o monopólio do cairo das Maldivas foi feito tributário de El-Rei de Portugal por Afonso de Albuquerque.

"O Governador daua todo o auimento que podia a concertar sua armada, e mandou a Cochym concertar alguns nauios que se tirarão a monte, e aquy em Cananor deu muyto auimento a fazer amarras e enxarcea a toda armada, porque a que tinhão era toda podre as chuvas do rio de Goa; o que todo se fazia de cairo, que auia em Cananor grande auondança d'elle, porque hum mouro principal tratante em Cananor, chamado Mamalle, tinha o trato das ilhas de Maldiu, per contratação que tinha com Reis das ilhas com preços assentados, a que o mouro mandaua arroz, e sal, e panellas, que ysto nom ha em nenhuma das ilhas, e em troco d'ysto dauão cairo e pexe seco e caurys, e panos de seda muy fermosos; onde o mouro tinha seus feitores assentados, e por o caminho de Cananor às ilhas ser de tres dias sómente, o mouro fazia muy grande proueito, porque por seus contratos, posto que às ilhas fossem outros mercadores, com elles nom podião comprar nem vender, polo que este mouro Mamalle era chamado senhor das ilhas de Maldiu, em tal modo, que o cairo, que se gastaua per toda a India,

(1) Gaspar Corrêa — obr. cit. I, pag. 341.



o compraão da mão d este mouro, polo que era senhor de grande riqueza

O Governador, auendo noticia d esta cousa, mandou chamar o mouro e lha defendeo, que largasse o trato das ilhas, e mandasse vir seus feitores, que os nom tuesse la, porque as ilhas erao d El Rey de Portugal, e nom tolhia que todos la fossem, que por tanto elle abrisse mão do que assy fazia, pera que todos la fossem tratar, comprar e vender. O Mamalle, por nom perder tamanho bem, trabalhou com ElRey de Cananor, e com os regedores, e tambem com Rodrigo Rabello, capitão da forteleza, e acabou com o Governador que lhe nom tirasse as ilhas, e que por isso lhe daua pera ElRey mil báres de cairo grosso, e outros mil de cairo delgado, que cada bar pesasse quatro quintaes e meo, e esto cad ano, postos em Cananor e Cochym a sua propria custa graciosamente, sem custar nada a ElRey, nom tolhendo que la os portuguezes se quizessem. Dó que o Governador com o mouro fez grandes apontamentos que nas ilhas nom fizesse tyrantias as gentes naturaes, nem estrangeiros, o qual contrato durou em quanto gouernou Afonso d Albuquerque, mas depois de seu tempo, que os Governadores entenderão em tratar e fazer seus proueitos, e os darem a seus criados e amigos, nom guardarão este contrato, mandarão la feitores d'El-Rey em nauios e armadas, que peruerterão este tanto bem que ElR-y tinha, e fizerão roubos e malles nas ilhas, como fazem hoje em dia, onde depois, passando os tempos, custarão as ilhas a ElRey nosso senhor muytas despesas, e o cairo lhe custa muyto dinheiro, e o nom pode auer senão com muytos trabalhos e mortes de maytos portuguezes, como adiante direy <sup>(1)</sup>

Mais tarde, em 1512, o rei das Maldivas jurou vassalagem a El Rei de Portugal. <sup>(2)</sup> Albuquerque escreveu a El-Rei:

No começo do mes d agosto, depois da minha partida de malaca em cochim, chegou myrjeiro do r ey das ilhas de maldiva, sendo já expirto algumas cousas sobre a. Citas a las destas cartas que ora envio a voss alteza, o qual me enuou dizer que se ouera ser

(1) Gaspar Corrêa—*op. cit.* t. II, p. 412.

(2) Castanheda—*op. cit.* t. I, cap. LXXIV.

vassalo de voss alteza e ter aa vossa obidiemcia todalas ilhas, e que ho tirase do roubo e opressam dos mouros de cananor: mamale e seus irmãos como isto souberam, renunciaram todos ho direito que tynham em certas ilhas que tynham tomadas por força a este rrey, a hum seu irmão que se chama içapocar e fizeram com el rrey de cananor que lhe desse nome de Rey e deu lho.

Digouos, senhor, que estes mouros de cananor, se lhe nam daees hum boom açoute Rijo, que uos am de fazer em algum tempo alguum grande erro ou cousa de que voss alteza receba grande d esprazer, afora nos trazerem sempre el rrey amontado seu o vermos, nem falarmos com ele, e mais sosterem calecut diamte dos nosos olhos e com nosos seguros, e afora seus beocos e suas soberbas em que sempre vivem connosco, e se isto, senhor, nam mandaees fazer, parece me que pera os beocos de cananor avees mester sempre hũa boa armada; e se eu fora mais comfido em voss alteza, eu vos mandaara mamale com hũa mea duzia deles dos principæes; e parece que deve voss alteza de mandar secretamente que volos leuem, e poderá ser que alguns outros semfrearâm, se virem que voss alteza lhe quer lá tomar a comta; e mais esta empresa que agora toma mamale e seus irmãos, em se fazerem conquistadores da imdia diamte dos olhos de uoso capitam jerall e de uossas armadas e de uosso titulo, quererem conquistar e asenhorear as ilhas; e mais, senhor, cartas tenho eu de uosos ofeciaes de cananor, em que me mandam dizer, polos mouros de cananor, que deuia de segar aquelle trigo, porque nam crecesse tamto." (1)

### Aden e Diu

Para realizar o plano de Albuquerque só faltou a tomada de Aden e de Diu.

Aden é uma "pedra viva sem árvore nem herva verde", no dizer pitoresco de João de Barros.

Tomar Aden era ter na mão as ondas de muçulmanos que constantemente golfavam das portas do estreito.

Frustrada a primeira arremetida, os capitães queriam pros-

(1) Doc. n.º 168.

seguir na tomada, mas Albuquerque viu que todo o esforço seria não só inútil, porem fatal nas circunstancias em que estava

‘ Partido Ruy galvam e joham gomez caminho de zeila, me party eu camynho d adem, e daly a poucos dias veyo Ruy galvam e joham gomez de zeila surtos diamte d adem vimos na ilha de cira mais torres e mais muros que d amtes tinha e todavia lhe torramos a ganhar ho molde e a torre e baluarte dele, e achamos hy muy grandes nao e muitas, mamdey em duas delas poer dous camelos e na torre outro, e mamdey chegar os navios piquenos perto de seu muro com boas arombadas, com aqueles camelos lhe derribaram os bombardeiros gram parte das casas da cidade e no alto da serra daquela ilha, que se chama cira, tinham armado hum trabuco que tirava arzezoada pedra, e vynha sempre dar no terrado da torre omde ho noso camelo estava e joham luis, fundidor, lhe rompeo ho trabuco durs vezes co camelo da torre ate que fizeram hũa parede por emparo avia na cidade muyta jente, e tinha melhor arte lharia e mais da que lhe deixamos de grandura de pedra que tornavam a tirar com as pedras dos nossos camelos os mercadores da cidade me mandaram cometer Resgate das nros, eu lhe respondi que per nenhum preço aviam de dar as nros, senam polos cristãos que tinha ho xeque d adem cativos, senam, soubesem que nam avia d escapar nenhũa que se nam fizesse em cariam, e nam me tornaram mais Reposta nenhũa, eses dias que hy estire, me triba

‘ lhey por saber bem as emtradas e saydas d adem, e se era ilha ou nam e saiba vos alteza por certo que adem nam he ilha e que na mais estreita terra qe tem, he tam grande largura como do tejo a ponte d alpiarça, ha agua que say por de baixo da ponte, nam vem qua sair ao mar da banda donde estavamos ancorado, mas estemde se por hum campo abaixo em alagoas e por este campo vem hũa grande estrada direita á cidade, ser passar ha ponte a ponte se fez naquele estreito, porque he caminho daquelas partes de zebit, domde o xeque mais vezes estã, e agua vem por junto daqueste caminho per canos, e passa por hum cano posto na ilha da ponte, e vem dar agua em hum grande tanque qu-

d adem omde os camelos vem por água he acer

vassalo de voss alteza e ter aa vossa obidiemcia todas as ilhas, e que ho tirase do roubo e oppressam dos mouros de cananor: mamale e seus irmãos como isto souberam, renunciaram todos ho direito que tynham em certas ilhas que tynham tomadas por força a este rrey, a hum seu irmão que se chama içapocar e fizeram com el rrey de cananor que lhe desse nome de Rey e deu lho.

Digouos, senhor, que estes mouros de cananor, se lhe nam daes hum boom açoute Rijo, que uos am de fazer em algum tempo algum grande erro ou cousa de que voss alteza receba grande d esprazer, afora nos trazerem sempre el rrey amantado sen o vermos, nem falarmos com ele, e mais sostereem calecut diamte dos nossos olhos e com nosos seguros, e afora seus beocos e suas soberbas em que sempre vivem connosco, e se isto, senhor, nam mandaes fazer, parece me que pera os beocos de cananor avees mester sempre hũa boa armada; e se eu fora mais confiado em voss alteza, eu vos mandaara mamale com hũa mea duzia deles dos principaes; e parece que deue voss alteza de mandar secretamente que volos leuem, e poderá ser que alguns outros semfrearâm, se virem que voss alteza lhe quer lá tomar a conta; e mais esta empresa que agora toma mamale e seus irmãos, em se fazerem conquistadores da india diamte dos olhos de uoso capitam jerall e de vossas armadas e de uosso titulo, quererem conquistar e asenhorear as ilhas; e mais, senhor, cartas tenho eu de uosos ofeciaes de cananor, em que me mandam dizer, polos mouros de cananor, que deuia de segar aquelle trigo, porque nam crecesse tanto.” (1)

### Aden e Diu

Para realizar o plano de Albuquerque só faltou a tomada de Aden e de Diu.

Aden é uma “pedra viva sem árvore nem herva verde”, no dizer pitoresco de João de Barros.

Tomar Aden era ter na mão as ondas de muçulmanos que constantemente golfavam das portas do estreito.

Frustrada a primeira arremetida, os capitães queriam pros-

(1) Doc. n.º 168.

seguir na tomada, mas Albuquerque viu que todo o esforço seria não só inútil, porem fatal nas circunstâncias em que estava

‘ Partido Ruy galvam e joham gomez caminho de zeila, me par ty eu camynho d adem, e daly a poucos dias vejo Ruy galvam e joham gomez de zeila surtos diamte d adem vimos na ilha de cira mais torres e mais muros que d ante, tinha e todavia lhe torramos a ganhar ho molde e a torre e baluarte dele, e achamos hy muy grandes naos e muitas mamdey em duas delas poer dous camelo e na torre outro, e mamdey chegar os navios piquenos perto de seu muro com boas arombadas, com aqueles camelo lhe derribaram os bombardeiros gram parte das casas da cidade, e no alto da serra daquela ilha, que se chama cira, tinham armado hum trabuco, que tirava atrezoadas pedra, e vynha sempre dar no terrado da to e omde ho noso camelo estava, e joham luis, fundidor, lhe rompeo ho trabuco duas vezes co camelo da torre, ate que fizeram hũa parte por emparo via na cidade muyta jente, e tinha muyto artilharia e mais da que lhe deixamos de grandura de pedra que a tiravam a tirar com as pedris do, nossos camelo, os mercaderes da cidade me mandaram cometer Resgate das naos, eu lhe respondy que per nenhum preço aviam de dar as naos, senam por os que tinha ho xequed d adem cativos, senam, voluntario que se avia d escapar nenhũa que se nam fizese em cariam, e tornaram mais Reposta nenhũa, coes dias que hy tulo e deo l e r they por saber bem as emtradas e saídas d adem e deo l e r ou nam e saiba vos alteza por certo que adem e deo l e r na mais estreita terra qe tem, he ta n tejo a ponte d alpiarça, ha agua que nam vem qua sair ao mar da banda mas estende se por hum campo campo vem hũa grande estrada ponte, a ponte se fez naquere partes de zebit, domde o xerjo to daqeste caminho per cauo da pom e, e vem dar agua em d adem, omde os camelos

e se os caminhantes, ou os camelos qe trazem agua nam tiveram a pomte por omde pasar, em hum dia nam poderam arrodear as alagoas e vir á cidade, e nam fizeram mais de hum caminho d agua em huum dia e huã noute, e os camynhamtes fizeram gramde volta em arrodear as alagoas pera vir á estrada que dito tenho ; e asy, senhor, que adem nam he ilha ; mas se hy nam ouuese força de camelos, e se cortase ho cano da pomte, valerya hũa carga d agua trazida per d'arredor das alagoas hum serafim d ouro, porque, por piquena opresam que agora receberam de nós, valia pouco menos hũa carga d agua trazida do tamqe junto com a pomte : agora faziam novamente hũa cizterna em cyma da ilha de cira, e se ha acabam tirar nos ain d um trabalho, e será toda destruyçam per elles, que cinquemta portuguezes a defenderiam a todo restamte do mundo, avendo hy agua e lhe destruyryam seu porto e sua cidade, sem terem Remedio.

Sobr adem istivemos dez dias depois da tornada do mar roxo, aguardando a lã nova d agosto, e depois quatro dias, que he ho verdadeiro tempo pera ir daly demandar a india ; e mandei-lhe qeimar todas esas naaos muy grandes e muy fermosas e novas ; tomamos huã carregada de pasas ; e alguãs jelbas piquenas e naos piquenas que tinham pegadas no muro, pareceo a todos que avemturar hum homem por tam piquena cousa com aquylo, nam era bem queynar lhas, porque tinham asestada sobr elas muita artelharia, alguuns pareceu ho contrairo ; e por alguuns imcomvenyentes qe punham a nan as qey.narmos, que m amym parecia ho contrairo, quys eu tomar a experiencia diso, e mandey cem mareantes com certos mestres e pilotos, e saltaram de noyte em terra, e poseram ho fogo a tres naos, e por nam levarem abastança de polvora, as leixaram de queimar todas ; ardiam mall, porque as tinham meãs d agua ; correram toda Ribeira, e obra de XXX mouros que hy durmiam mataram a mayor parte deles, e recolheram se todos a seus batees, e eu fuy no meu esquify com as minhas trombetas pera os pôr em ordem e os afauorecer: fel o aly muy bem fernand afonso, mestre que entam era de samta maria da serra, e domi ngos fernandez, piloto da mesma nao, que he boom homem, e bertolameu gomçaluez mestre que entam era de sam jiam ; e outros mestres e pilotos e marynheiros, homeens de bem todos ho fyzeram ousadamente e

apagaram eses trouros que per hy acharam recolhidos a seus batees muy bem, se vieram ás naaos, e o outro dia aparelhamos nosas naos e nos pera fóra do porto: e alguns capitães qnyseram sair todavia em terra, e a mim nam me pareceo bem, e fil os asy ter, porque todos desejavam de pôr as mãos ho feito, ainda que por emtam lles parecese ho contrairo; e creio que se os deixara sair que ho feito s acabara de todr, e a Ribeira ficara despejada." (1)

Só no govêrno de Nuno da Cunha, em 1530, Heitor da Silveira fez tributário o sultão de Aden com dez mil pardaus de oiro, de pareas. (2)

Em Agôsto de 1515, de volta de Aden, Albuquerque conseguiu estabelecer uma feitoria em Diu, tendo falhado o plano da sua conquista, pois diz Castanheda:

"E sendo quatro dias Dagosto, partiuse ho governador com toda a frota pera a India, auendo vista do cabo de Guardafum, correo a costa do reyno de Vlconde (que he a primeira India até ho rio Indo). E chegando aa costa de Cambaya, auendo vista da cidade de Mágalar & da de Pate, foy demandar a ponta de Diu, & por ser tarde a não quis dobrar, & surgio com toda a frota, somente Simão velho & Jeronimo de souza que hão diante, que dobrarão a ponta & fcião surgir defrôte de Diu do que ho governador ouue muyto grande menerçoria, porque leuaua em tenção de tomar Du se ho achasse em desposição pera isso, o que elle fizera se aqueles dous capitães não fôrão diante, porque Miliquiaz estava em hua quintaã sua duas legoas de Diu & tinha consigo toda a gûte darmas. E tanto que os nossos navios surgirão, foylhe dado auiso per fumaças & recolheose aa cidade com toda sua gente: & quando ao outro dia chegou ho governador não pode fazer nada do que trazia determinado." (3)

Mas Albuquerque, na sua visão de estadista, poucos me-

(1) Doc. n.º 236.

(2) Barros, Dec. IV, liv. IV, cap. XI, *Diário de D. João de Castro* Dec. IV, liv. IV, cap. X.

(3) Castanheda—*op. cit.*, liv. III, cap. CXXIII.





naos e nauios e asy outra fustalha muyta, e asy deixastes myllrraão pesoa tam principal, e lleixastes timoja com elle dous mil e quinhentos homens.' (1)

Numa das suas cartas a El-Rei, Albuquerque descreve o material de guerra

‘Quanto he, senhor, ha jemte da ordenamça, os piques nam valem nada que qua vem pera ela, sam de faya e arrebentam, e nam sam da sorte daqueles que ha ordenamça lá traz nesas partes, e gastam muito sem obra, amdã mall armados de maas armas e poucas, porque mamdam de la piastroes polres e velhos, comidos da Roda, com hũa folha d estanho por Riba, e eles compram os muy bem sobre seu soldo, e duram lhe muy pouco as milhores armas que ha pera a india sam couraças, porque as alevamtam com hũa pouca de cravaçam e hum par de peles, ja gora lojuado seja no so senhor quá temos vazadores de cravaçam e alguns deles casados e porque vos alteza este ano nos nam proueo darmas, ganharam eses capitães e jemte que est ano vieram de portugall, muito dinheiro nelas, porque lhas compravam os homens a peso douro sobre seu soldo semdeo christovão de britto as suas couraças de mia seda a xx cruzados, e as adargas a c mquo cruzados, e as espadas da feira de medina a mill e duzentos rs e punhaes de castela a seis centos rs e asy francisco pereira e todos los outros ofyciaes, desas naos, e todas las outras cou as que trazim de, que eu tenho avisado vos alteza que nos proveja sobre nosos soldos

E asy senhor, beijarey as mãas de vos alteza mamdar nos hũa duiza de carretas dartelharia do campo porque nos vem estes cães destes mouros tam poucos que nos vam perdendo ho medo e a vergonha, e chegam se muy bem a nos, e qeria sempre levar har telhana em terra pois que levamos jemte da ordenamça, que ha nam desemparrará e fal os emos afastar de nos hum pouco mais: acabada em goi a xxii dias d outubro, amtonio da fomesqa a fez de 1514 (2)

feitura e servydor de vosa alteza

Afomeo d alboquerque''

(1) Doc n° 200

(2) Doc n° 246

Numerosas mercês revelam o serviço prestado pelos oficiais e soldados malabares e goeses, nas fileiras do exército português na luta contra os maometanos— heróis obscuros que a história não deve deixar em esquecimento.

Assim, medeu Rau, *capitão gentio*, foi agraciado por ter acompanhado Albuquerque na tomada de Goa (doc. n.º 94). Homens de Bardês foram recompensados por pelejarem com os mouros (doc. n.º 112) Três capitães índios de Divary tiveram mercê pela defesa da mesma ilha (doc. n.º 116). Foram agraciados:

Raulogi, *capitão gentio* pelo auxílio prestado na defesa de Goa (doc. n.º 122); Quillve naique, capitão gentio de Chorão “por estar aqui cõ nosco nesta fortaleza (de Goa) e nõ levar soldo somente mantimento pera vestido pera elle e pera seos Omês” (doc. n.º 125); António rabelo, *capitão gentio, cristão novo*; Pai Naique e Nogoji, capitães gentios, por “nõ leuarem soldo somente ho mantimento” (doc. n.º 124 e 125); Balogi, capitão “por pelejar bem” (doc. n.º 120 e 128); Malugi, *capitão gentio*, “quando pelejamdo contra os mouros” (doc. n.º 98); os capitães do Nagogi “por se virem cõ o dito Nagogy a servir elRey noso Senhor pelejamdo cõtra os mouros” (doc. n.º 103); Sondeloy, *capytão indeo* “por quãto se ueyo com sua jête pera hir pelejar contra os mouros” (doc. n.º 104); Raulogy, *capitam indeo* “por andar cõ certos piaães em serviço de sua alteza” (doc. n.º 110); Balugy, *capitã indeo*, “por pelejarẽ bem elle e a sua jemte” (doc. n.º 121); Monaique, *capitã indio*. “por pelejar bem com os mouros (doc. n.º 143); Balogy, *capitão indeo*, é seus piães “por serẽ ferydos na peleja dos mouros” (doc. n.º 144); Nagogy, *capitão gentio*, “por quamto pellejou bem com os mouros e veio ferydo” (doc. n.º 147); Rodrigo Rabelo, Jorje de Alboquerque, Ralu branco, Coçogy, Melic, Antonaiyc, *naiques* por serem “homens fiees e leaes” (doc. 221).

Logo após a conquista de Goa, Albuquerque escreveu a ElRei:

"Alguns gentios homens principaes a que os turquos tem tomado suas terras, sabendo a destruição de goa, decerão da sera onde estam Recollidos e vieram em mynha ajuda e tomárão os passos e camynhos, e todos os mouros que escaparam de goa trouxeram a espada, e non deram vida a viva creatura." (1)

Havia, pois, tribus militares hindus na ilha de Goa, quando Albuquerque a tomou Gaspar Corrêa confirma

" Neste tempo chegou certa nova ao Governador que era chegado ao lugar de Banda hum Balugy, capitão do Hidalcao, com muyta gente, que fazia grande destruição pola terra, e aguardava por mais gente, pera logo virem passar a Naruha na ilha de Diuar. Ao que logo Timoja mandou hum seu piao, que foy espiar e veio toda a gente, do que certificado o Governador, com o parecer dos capitães, ordenou e mandou logo Jorge da Cunha, com sessenta de cavallo e cem homens de pe portuguezes besteiros, e Mainaique cunhado de Timoja, e *Meliçesusa capitão naique, com dozeentos homens da terra, d'espadas e adargas, e frecheiros*, que logo toda esta gente passou a ilha de Diuar, que he o passo de Naruha, e polo rio mandou Diogo Fernandes de Beja na sua gale, e Afonso Pessoa em hum batel com berçes, e Luiz Preto no bargantym e barcas grandes pera passar a gente á terra firme " (2)

Officiais e soldados hindus faziam parte da guarnição da India Assim, Albuquerque mandou pagar o soldo aos capitães gentios Ralugi, o velho, Ralugi, o moço, Bandaloi, Ycugi, Eneugi, Buzduli, e Balogi por servirem na guarda e defesa da ilha de Goa (doc. n.º 204) e bem assim a "681 piães e 93 nalgues que serviam nos pasos e tanadarias da ilha de Goa, Diuar e Chorão" (doc. n.º 205) O doc. 261 mostra que serviam no exército português os capitães hindus Bamogi, Calogi e Camolagi Na expedição para Ormuz em 1515 tomaram parte soldados e capitães malabares (doc. n.º 267)

A guarda do Governador compunha-se de 80 homens

(1) Doc. n.º 87

(2) Gaspar Corrêa—*op. cit.* II, p. 200, 71.

“ d'alabardas ” sob o comando dum capitão. Quando foi da 1.<sup>a</sup> tomada de Goa era capitão da guarda João Ramires. (1)

A guarda da ilha de Goa, composta de soldados indígenas estava sob o comando de Lourenço Prego :

“ Francisco corvinell feitor de goa e escriptvães da dita feitoria ho capitã gerall e governador das Indias etc. per este uos mado que des a dezoito balagates e a seis atabaqueiros que hamdam com Lourenço preguo em guarda da Ilha de goa a cada hũu pardao e a oytõta e seis piães que hamdã com elles na dita comserua a cada hũu cymquo fanões de que lhes faço merçe em nome del Rey noso Senhor pera que com melhor vomtade e mais presteza vijiem e syruã o que lhe per mi for mandado. E per este com ho asẽto do voso escriptvãõ vos sera leuado em comta. feito em goa aos xxbj dias de nouembro de 1512.—Afonso d alboquerque.” (2)

A Guarda da Ilha de Goa tinha uma charanga de instrumentos gentílicos (3).

Serviam no exército da Índia artilheiros estrangeiros: alemães, flamengos, holandeses, franceses, boémios, albaneses. (4)

“Francisco coruinel feitor escriptvães da feitoria o capitam jeral etc. per este vos mando que pagues o mantimento que for deuido aos bombardeiros que ficaram nesta cidade de goa, e o que per boa comta achardes que lhe he deuido se lho ajmda nam tiuerdes pago, e por este e asemto dos ditos escriptvães vos sera leuado ã cõta feito oje bij dias de feureiro de 1513.

Afonso d'albuquerque.

( ANEXO )

it. João Rodriguez

it. Diogo Diaz

it. anes de romell

it. Giles lagama

it. ornjm

it. nicolau de bruges

(1) Gaspar Corrêa—obr. cit. II, pag. 59.

(2) Doc. n.º 181.

(3) Doc. n.º 254.

(4) Doc. n.ºs 51, 53, 57, 68, 69.

it. anes de nostradama  
 it. jorge enofre  
 it. guilherme  
 it. xpouam alemão  
 it. tomas alemão  
 it. rnes tũquer  
 it. cremente alemão  
 it. diogo lopez  
 it. gonçalo martinz  
 it. gorge gonçalluez  
 it. gregorio dolanda  
 it. fernam lopez  
 it. cuper framũgo  
 it. pero dolanda  
 it. jom dalemanha  
 it. amrique de Orão  
 it. germão  
 it. jom de malimde  
 it. luiz do basto

it. adam  
 it. francisco pirez  
 it. giraldo  
 it. garçya  
 it. belchior alemão  
 it. zacaenl  
 it. luis  
 it. andre de basto  
 it. adam de mũ  
 it. rolam  
 it. jom de gyão  
 it. jom de la camara  
 it. nicolas  
 it. tristam gonçalluez  
 it. pero anes  
 it. jom de frança  
 it. matias eldro  
 it. jom de cua

monta ẽ todo este roll oitenta oito pardaos

joam teixeira,

lxxxviiij pardaos — 313

(In dorso) roll dos bombardeiros das naos que foram pagos dos mantimentos de dezoito dias de xxj de novembro ate oito de dezembro 512 e oueram cada hũ trezentos corenta cinco reaes a ream de uſte reaes por dia.

it. corneles  
 it. matias  
 it. outro corneles  
 it. neharte (?)  
 it. miguell gurbao  
 it. jom pimentia  
 it. diogo aluarez  
 it. gaspar andre  
 it. nicolao frãco

it. jom graue  
 it. jacome de lius  
 it. Rodrigo de boema  
 it. anes fernandez, o moço  
 it. anes ferna uez, o velho  
 it. anes felipe  
 it. pero aluares  
 it. pero pardo  
 it. ambrõ de ras

it. anes de vell	it. jom vicente
it. anes cupro	it. anes princoler
it. jom andres	it. gonçalo de mendanha
it. jom de saboya	it. jom de cunha
it. jom de bampeta (?)	it. jom fernandez
it. cresmonieil	it. gutere de pedrosa
it. amrique de nostradama	it. antam navarro
it. aguete de partido (?)	it. jom de coimbra
it. matias romão	it. jom manhos
it. mcster	it. jorge fernandez
it. francisco picom	it. gonçalo vaz
it. benedito	it. soeiro afonso
it. francisco boym	it. denjs camelo.
it. gill fernandez" (1)	

O doc. n.º 193 revela o cuidado com que se exercitavam os espingardeiros na barreira e o prémio com que se recompensavam os bons tiros.

E' curioso também ver a atenção que mereciam os elefantes que eram auxiliares importantes do trabalho, sobretudo nos arsenais.

"O Governador lho deu pera seu aposento, e lh'encarregou que tuesse cargo de vinte e cinco alifantes, que estauão em huma casa ahy perto do tanque ; de que o Timoja tomou carga, e os mandou curar polos seus homens, que o sabião fazer, e lhe ordenou homens da terra que hião cortar rama e herua que comião os alifantes, que o Sabayo assy tinha por estado, como o costumão os Reys d'estas partes da India. E porque alguns d'elles seruião no trabalho da ribeira, o Governador lhe ordenou mantimento d'arroz cozido, que lhe dauão com jagra, que he açuquere de palmeiras " (2)

Artilheiros estrangeiros fabricavam pelouros, pólvora e trombetas.

"Diogo pereira thesoureiro do dinheiro mercadaryas e especea-

---

(1) Doc. n.º 214.

(2) Gaspar Corrêa -obr. cit II, pag. 62.

rias desta feytoria e escripturas dela o capitam moor etc per este vos mando que do soldo que far deuydo a estes bombardeiros abayto nomeados des a cada hum deles doze cruzados d'ouro, saber. gaspar vaaz, daniel barçal, lazaro destorno, jos brender, e a cada hum porres verba em seu titolo como os ouue per vos e per este com ela e o asento vos seram levados em conta feito em cochim a xxj de dezembro gaspar pereira o fez de 1509

Afonso d albuquerque . Diogo pereira thesoureiro de Cochim o capitam moor etc. per este vos mando que paguees a estes bombardeiros ssobre seu soldo tres cruzados a cada hum os quaaes eram estes que sse ssegem mestre anes condestabre moor, bodoq fereero, jacome fresboe, joham dolamda, Rodrigo dolainda, anes bolduq, anes enevellides, antonjanes, honardo franco graviell martinz, antonio do caeez, joham fernandez, pero de frança Rollam da frança, pedro paulo, — gyll vaaz, mestre francisco anees lindenar, hermanno, quorombeque, jacome pescador, joham de ssaboya fernam de bayrro, joham diaz, johann Rayz, gonçalemes pero frances, Rodrigo dolamda outro, domingos afonso Vasco fernandes, pero dolamda, antonio anes byques, lourenço jacome, frança carpinteira mestre lucas, men Royz gonçalo pirez migell danvees, gillarte bremque, nycollao ssimões, alberto dolainda, Rolame frances, johann luis, alonso gonçallvez, pero lopez, gileanes, anrique de loblanes, anes brabante, Rodrigo dermuna, e isto posto que este mandado nom vaa registado comprio todavia feito em cochim a xxvij dias de dezembro de 1509 e asy se dara antonyo fernandes,

afonso d albuquerque

Diogo pereira feitor de cochim o capitam moor etc. per este vos mando que entreguees a gilles bombardeiro frameinguo çimquo *baças de latim fera tra nbelas que de ramda farer*, e per este com o asento soamente vos seram levados em conta e comprio lloguo asy feito em cochim a dez de janeiro de quinhentos e dez.

Afonso d albuquerque.

Gonçalo merdes feitor desta forteleza de cananor o capitam moor e etc. vos mando que dees a gill de gerres condestabre desta forteleza de cananor *seis quintares de chumbo fera fazer pelouros e*

per este com seu conhecimento e o asemto de vossos escriptvães vos sera levado em conta. feito em cananor a dous dias de setembro antonio da fomesqa o fez de 1510.

Afonso d albuquerque...

Lopo alvarez almoxarife dos mantimentos e almazem em cananor e escriptvão de voso cargo o capitão mor etc. per este vos mando que entregues e des a Rosell de gelrres condestabre desta forteleza de cananor duas peças de lona ou de panno d algodam desta terra e isto pera se *nelas enxogar salitre e polvora* e per este com seu conhecimento e o asento do dito voso escriptvão vos serem levadas em conta. feito em cananor aos x dias de setembro bastiam rroiz o fez de 1510.

Afonso d albuquerque

Havia em Goa uma fábrica de pólvora:

Gonçalo mendes feitor de cananor e esprivaes da dita feitoria o capitam mor etc.<sup>a</sup> per este vos mando que pages deste dia sempre em diante mantimento ordenado a dois escravos de Regil de geres condestable d esa forteleza per quanto os ditos dois escravos ajudam a serviso d el Rey noso senhor em fazerem polvora e per este com o asemto dos ditos esprivaes vos sera levado em conta. feito em frol de la mar aos oito dias de fevereiro de mil quinhentos e dez. (1)

Affonso d albuquerque

.....  
 Proueo a cidade de muyta artelharria e engenhos, e casa ordenada com mestre pera fazer poluora, e tudo em muyto concerto quanto compria; e sobre todo encomendou ao capitão os casados, que em nenhum trabalho os acupasse senão o que elles de sua vontade quigessem fazer, e lhes fizesse todolas honras que fosse possiuel, porque outros folgassem de casar. (2)

Fabricavam-se em Goa não só pelouros e espingardas, mas ainda caravelas e galés:

(1) Doc. n.ºs 51, 53, 57, 68 e 69.

(2) Gaspar Corrêa—obr. cit. II, 179.



"Francisco corvinell feitor desta forteleza de goa ho capitam jerall vos mando que des a nemu ferreiro mestre despimgardas que ora novamente veyo pera nos dous couodos de pano amarelo de que lhe faço merçe e por este com asemto dos escrivães da dita feitoria vos sera levado 7 comta feito oje xij dias de feureiro de 1513.

Afoi so dalboquerque" (1)

"Emquanto fuy ao mar Roxo, elle fez a gale grande, e logo lhe dey a capitania dela, e sempre foy capitam e he, e será até que o vos alteza desfaça, porque nam he meu custume aos estramjeiros que vem servir vos alteza, fazer lhe nenhum agravo, mas gasalhado e omrra, e em nome de vos alteza mercee, e ainda hum pouco mais que ha hum portuguez seu iguall, porque os portuguezes por sua criaçam e natureza da terra sam has vezes melhor de comtentar. pus lhe aquele soldo e quimtladas que tem o melhor capitam que ha na india ho bragantim ele deu a capitania a seu irmão mais moço e eu ho ouue por muy bem feito amdava a gale grande em guarda desta costa, quis elle ir a cochim, e deixar outro seu irmão por capitam, e eu ho ouue por bem feito a gale emvernou aquy em goa em hũa fossa que aquy está derredor da forteleza, ficou a gale direita em suas ymeas, como foy baixamar, mandei lhe dar hum cerco do velado, nam entrou mais agua dentro nela parece me que buscando se toda a india, nam se achara hum tall lugar pera metter gales, porque pela mayor parte todalas galees que varau, alquebram, por serem navios compridos, aly a mandey correjer, porque tirando a gale hũa bombardas grossa, saltou o fogo por hum escutillham na polvora, e lançou lhe a cuberta do mastavante pera cima, e Rompê lhe x ou xij latas, e foy merçê de deus ficar a gale por baixo toda sãa.

A gallé he muito fermosa e muito bem feita e muito forte, e joga sete bombardas grossas, afora artelharia meuda, he grande navio de vella hapelaçam que trouxe silvestre corço, era de hũa sua galle pequena, e era lhe hum pouco curta, e nam se podia espere mentar de R mo, porem he gale que botará quatrocentos homeens d armas fora em terra, he comitre dela o comitre das galees del

(1) Doc n.º 217.

Rey de frança, que vos alteza de lá mamdou, ao quall tenho feita muita homrra, asy como veyo encomendado per vos alteza: hum carpimteiro de galés, que vos alteza quaa mamdou, e veyo com joham de sousa, he maravilhoso homem; tem feita outra em cochim, muito fermosa peça, creio que será menos duas bamcadas que esta de sylvestre corço; desta tena capitania, vasco fernamdes coutinho: outra galé das que os Rumis tinham em goa, se corregeo agora de novo, e estaa muito forte e muito bõoa peça, e asy hũa fusta das de goa muito bem concertada e muito bem aparelhada; estas tres se correjiram aquy em goa, a outra se fez em cochim.

As duas caravelas que se fizeram em chavll, sam maravilhosas peças; a capitania de hũa delas tem fer nam de rresemda, que as foy fazer, e sam feitas co as escumas na imdia, que sam ás vezes tam grandes como ho cabedall que vos alteza quaa mamda pera a carga; e tomay, senhor, por boom synall fazerem se navios de novo pelos portos dos mouros da imdia, e correjerem se outros seguramente nelles.

Fiz outra caravela em cananor, e fiz tres em cochim, e outra que já estava feita, sam sete, a qual he em que ainda joham gomez; e por agora estou bem de fustalha meuda pera o estreito, onde tive assaz necessidade de fustalha, porque podera deixar ho corpo d armada em camaram, e com estes navios podera trilhar grande parte do mar Roxo de hũa banda e doutra...(1)

Os serviços da marinha estavam a cargo do Patrão da ribeira (2). Já em tempo dos mouros fabricavam-se naus em Goa e havia um Patrão da ribeira

“O Gouernador encarregou — diz Gaspar Corrêa — a guarda de forteleza a Gonçalo d'Almeida, e a Bernaldim Freire, com sua gente, e a outro dia caualgou com todos os capitães e fidalgos, e foy andar pola cidade, por dentro e por fóra, vendo tudo, e vio a ribeira, em que auia dezaseis naos feitas á nossa feição, mas por dentro estroncadas e de pouca liação, com que erão fracas, e outras oito que se fazião, e dezoito fustas grandes, muyto boas.” (3)

(1) Doc. n.º 247.

(2) Doc. n.º 211.

(3) Obr. cit. II, pag. 60.

"O Governador mandou a Diniz Fernandes, patrão da ribeira, que com dozentos pães tivesse muyta vigia na ribeira, onde aua hum barqueiro que tinha cuidado do mar, que chamaão mocadão, que tinha cuidado de mandar polos rios almadias e barcas buscar canas, e páos, e olá sequea, pera cobrir as naos, que tambem se chama xabandar, ao qual o patrão defendeo que nom mandasse as almadias a nenhuma parte, sendo com hir nellas hum homem portuguez, porque o Timoja lhe deu este auiso, porque lhe dizião que estas almadias trazião e leuauão recados aos mouros, mas o mocadão, como já n'isso trazia algum trato, mandaua as almadias escondidas, o que sabido do Timoja o disse ao Governador estando na ribeira, que o disse ao mocadão, polo que quizera fugir a nado, mas logo foy morto polos alabardeiros, de que o Governador sempre andaua acompanhado, e a cauillo alguns seus criados." (1)

### A Colonização de Goa

Após a tomada de Goa, os soldados de Albuquerque e alguns alemães casaram com as mouras cativas e passaram a cultivar as terras dos mouros e a exercer os misteres de padeiros, favelmeiros, sapateiros, pedreiros, carpinteiros, alfalates.

Albuquerque escreveu a El-Rei:

"Aqy se tomáron allgũas mouras, molheres aivas e de bom parecer, e alguuns homens limpos e de bem quiseram casar com ellas e ficar aqui nesta terra, e me pediram fazenda, e eu os casei com elas e lhe dei o casamento ordenado de Vossa alteza, e a cada hum seu caualo e casas e terras e gado, aquylo que arreoadamente me parecia bem. averá hy qatrocentas e cycoenta almas, estaas cativas e estas molheres que casão, tornam a suas casas e desenterram suas joyas e suas fazendas e suas arrecadas d'ouro e aljofar e Robis, e colares e manilhas, contas, e tudo lhe deixo a elas e a seus maridos: os bens e terras da mezquyta deixo a ygreja da emvoçação de santa catelyna, em cujo dia nos novo senhor deu a vitoria polos merecimentos dela, a qual ygreja mando, fazer dentro na fortaleza na cerqua grande .." (2)

(1) obr. cit. II, pag. 80

(2) Doc. n.º 87.

"Falamdo a voss alteza na jemte quaa mandaees casar, a mim me parece muito grande seruiço de deus e voso; e a imcrinaçam da jemte e desejos de casar em goa, se ho voss alteza vise bem, espantar s ya; e parece cousa de deus desejarem os portuguezes tanto de casar e viver em goa; e asy me salve deus, que a mim me parece que noso senhor ordena isto e imcrina os corações dos homens por algũa cousa de muyto seu seruiço escomdida a nós; e estas cousas am mester muyto afauerecidas de voss alteza e vejiadas com muito cuidado e emparo de vosso gouernador e capitam jerall que quá ti-verdes; porque certifico a voss alteza que traz ho diabo tam grande cuidado d'emcomtrar e danar este feito e rroer este enxerto que nam creça, que os mesmos portuguezes e pessoas de que voss alteza confiarya quallquer cousa, se trabalham de ho danar e estorvar quanto podem, e dar com este feito na metade do chão, com toda maa temçam maos enxemplos e maos conselhos e com toda desordem quamta podem ordenar e fazer; e esta he a mayor perseguiçam que agora quá tenho na imdia...

Ho feito dos casados vay muyto avamte, porque casam *muytos homens de bem e muytos ofeciaes ferreiros e carpinteiros, torneiros e bombardeiros, e alguns alemdees sam qui casados*; e creio, senhor, que se nam partira de goa, casaram aquelle ano mais de be<sup>o</sup> pessoas; averá em cananor e cochim cem casados, e em goa perto de duzentos; e estam tantos criados, de voss alteza e dos duques e comdes de portugall em goa pera casar, que ho nam podera crer voss alteza; e per cartas sam avisados dos casados, em como sem minha licemça sam muitas molheres tiradas de goa per alguns homeens que as tinham; porque eu nunca dey molher a nenhũa pessoa, senão com comdiçam que se a quizesse casar, que lhe daria algũa coisa por ela, e que ninguem as nam tirase de goa sem minha licemça.

Se pela vemtura a jemte casar desta maneira, parece me que será necessario mandar voss alteza botar fora os naturaes da ilha e dar as terras e lauoyras aos casados, porque as terras de goa nam ha patrimonio de ninguem, senam do rey e senhor da terra; todos os outros lavradores e jemte sam Remdeiros, e por couodos lhe arrendam a terra e as aruores, segundo ho fruto que daa..." (1)

(1) Doc. n.º 168.

"Quanto he, senhor, ás que eram de vos alteza, que daua a os homens que se dellas comentauam pera casarem com ellas, destas taes será vos alteza per vossos officiaes sabedor da uerdade: algũas mamdey llá á senhora Raynha, otras lleuaram este caminho que diguo; e porque vos alteza seja sabedor da uerdade, a pessoas dey ajuda de vosa fazemda pera forrarem outras de pessoas que as tinham, e casarem com ellas: pasa ysto, senhor, asy na uerdade como vos espreuo, porque eu nunca tũe deuaçam de casar homens com estas molheres malauares, porque sam negras e mulheres curru-tas em seu uiuer per seus costumes, e as molheres que foram moaras sam aluas e castas e Retraydas em suas casas e no modo de seu uiuer, como hos mouros desta terra tem por costume, e as molheres de bramenes e filhas delles tambeem sam castas molheres e de bom uiuer, e sam aluas e de boma presemça; asy, senhor, em qualquer parte homde se tornaua molher bramqua, nom se vendia, nem se Resgataua, todas se dauam a homens de beem que quyrã casar com elas.

"Algũas pessoas a que quã dey casamento hum pouquo maior do que vos alteza de llã hordenou, que podẽyam ser atẽ tres pessoas, houu ahy causa pera yso, sem serem piguos na rosa se toria, posto que tudo seja fazemda de vos alteza, que ás vezes na guerra se catia-uam molheres e seus marydos com e'las e suas filhas, e lhas tornaua christãs, e do Resgate deles partia beni com suas molheres e filhas, quando casauam; e posto que vos alteza tenha hordenado de nom dar casamentos, nem se casarem quia mais pessoas, a gente esta muito aballada em casar na imdia, se lhe eu dese lugar a yso, e sem casamentos, e a mim, senhor, nunca me pareceo mall este conselho: uerdade está que quando hos homens querem danar lãa bõa couusa, nom lhe mingoam Rezões que dem: estes que sam casados, proueto tem feito atẽ guora, porque nos ho hos das gentes da ymdia esta asemblado fazermos nũs fundamento da terra, pois vêm aos homens pramtar aruores, e fazer casas de pedra e call, e casar, e ter filhos e filhas, como espreuo per outra a vos alteza: feita em guoa a 11 dias de nouembro de 1514." (1)

---

(1) D. c. n.º 252.

E' que António Real, um dos adversários de Albuquerque, escrevera a El-Rei:

"Os casados que se ca casam, nam crea Vossa Alteza que sam os q ue vos desejaes, porque, a meu ver, vossos desejos sam liança com os da terra, e, te gora, *nam casou ca nemgem, senam homens vys* e velhacos, que casam com suas escravas catiuas, por averem casamentos e gozarem dos pryvilégios e omrra que lhesfaz; e outros desesperados de os nam quererem leyxar hyr pera portugall ou de se verem mall tratados, por isso casam e, d ahy a dous dias, fogem pera os mouros, deles com as molheres e deles sem ellas, ou elas sem eles, com quamto tem.

E, porque estes nam sam os que Vossa Alteza deseja casarem, volo faço saber, porque, os que, te gora, sam casados, sam desta maneira que vos digo, e nam tem que fazer com forteleza nem capitam, e sam os mores jmygos que ca temdes, que nam querem ajudar a vigiar nem a cousa que lhe mamdem, que eles mandam a terra e a governam, per ordenaçam do capitam mor e per seos pryvilégios que lhes daa, e, dantes de serem casados, faziam o que lhe mandavam e dormyam no castelo.

Acuda Vossa Alteza sobre ysto, que nom he seruiço de deus nem voso, nem sam casados como ham de ser nem como Vossa Alteza deseja; e nam façaes comta domem nenhum casado, que he do conto da forteleza, porque, a meu ver elles seram antes contra ella, que defemde la; porque confiança (*sic*) querejs que tenha nos omes que se lamçam co.n os mouros e que sam desesperados?

E, se Vossa Alteza mamda de ca hir os omens, o voso capitam mor nam quer que se vam nenhuuns, posto que aja j̃ anos que ca estem, e que sejam aleijados e nom façam nenhum serviço. Por iso, nam vos mamdo dizer o contraíro, que os majs dos omens que ha muito que ca andam doentes e nom fazem nenhum serviço, se querem hir, e ele os nam deixa..." (1)

E escrevera ao próprio Albuquerque:

"Tambem senhor mandaes dar mantimento aas molheres casa-

das que sam beem duzentas as quaes levam cada hãa hum cruzado por mes que sam por ano dous mill e quatrocentos cruzados." (1)

Gaspar Corrêa narra a história da captura das moiras.

"Então o Governador mandou chamar todos os principaes, e lhe disse que arreceava que se a gente do Hidalção entrasse na ilha lhe farião mal, que por tanto trouxessem suas mulheres e filhos, e os metessem na forteleza, em que estarião guardados como estava a molher de timoja, o que todos fizeram, nom mostrando que era contra suas vontades, que forão passante de oitenta, os principais mouros e gentios, que com as molheres recolherão parentes e amigas que o Governador a todos deu Lens galhados, com seus serviços para seus comeres, e agoa que tinham em a-vondança, e deu a guarda da porta da forteleza a Duarte de Souza, que era seu grande amigo .." (2)

"E mandou a Timoja que fosse ao castello, e matasse todos os mouros que estãdo presos, e filhos e molheres, que nada ficasse vivo, o que o Timoja fez com muyta ventade, que com cincoenta homens seus foy ao castello, e os tirava fóra pedras e pedregos dizendo que es chamava o Governador, e fora pelas ruas os matou todos, e muytas molheres e crianças deixou fechadas em huma casa, e as principaes molheres fermosas recolheu e escondeo, e em trajos de homes as meteo em suas atalayas, e a cada uma ouve grande despojo das joyas que ellas tinham .." (3)

"O Cojebequi deu conta ao Governador que timoja matou as moiras metidas as molheres e filhas dos mouros, e que elle não queria matar em Goa, que deua de as recolher e guardar porque se ouvesse concerto com ellas, que tinham em Goa e no tempo das mões e payz, com ellas muyto segurado as molheres e filhas do Governador teve consigo muyta pazão por ser escuras e de cor vermelha e favel importava ao serviço de Deos e obrigação de se segurar e favel a Cojebequi que nada disesse a ninguém e segredo muito se queixou com elle porque se não segurassem as moiras

(1) Doc. n.º 260.

(2) obr. cit. II, pag. 22.

(3) Idem, pag. 33.

das melhores que recolhera, e as metera nas naos; que erão mouras com que os homens fazião pecados, que por ysso n'armada auia trabalhos, e mortes, e fomes. O Timoja lhe deu muytas rezões, dizendo que elle lhe mandára que as recolhesse, o que elle fizera, e as entregara aos mestres e pilotos, que as tinham, e outros homens, e que já muytas erão tornadas christãs. O Governador lhe mandou que logo as fosse buscar todas, e lhas trouxesse. E sayndo fóra da camara se queixou muyto com os capitães e fidalgos como lhe nom dizião tamanho mal e fogo infernal como tinha n'armada, com que os homens tinham suas almas condenadas, pecando com as mouras; que era verdade que elle mandára a Timoja que as recolhesse, com proposito que se ouvesse pazes com ellas as faria mais seguras, mas com os cuidados dos trabalhos que passaua lhe nunca tal lembrára até agora; e sobre todos se queixou contra os crelgos que confessauão os homens que morrião, como lho nom dizião a elle. Frey Domingos de Souza, que andaua na sua nao, lhe respondeo que elle tinha bem sabido que nunca christão se tornára mouro por bem querer a moura, mas ellas erão as que se tornauão christãs por o amor que tomauão aos christãos, por as bem tratarem e conuersarem, muyto em contrairo do máo trato que lhe fazem os mouros; e que indaque com as mouras pecauao, tornandoas christãs seu pecado era perdoado, e tinha merecimento de ganhar huma alma pera Deos; mas o Governador mandou trazer todolas mulheres e filhas, que erão mais de cento as que inda nom eram tornadas cristãs, que erão as mais fermosas e mais honradas, que dizião que por serem assy honradas se nom querião fazer christãs. O governador muyto encomendou que as que eram feitas christãs fossem bem tratadas, e as mandou todas escrever, e os nomes dos homens que as tinham, lhe dizendo que sempre d'ellas lhe auião de dar conta, que erão forras, que nom queria que as fizessem catiuas; e as mouras mandou recolher todas na camara do leme da sua nao, que lhe fez grande, toda fechada por cyma e por baixo, e com sua varanda de fora, pera suas necessidades, e meteo com ellas hum capado, que se tomara em Ormnz em huma nao d'El Rei de Cambaya, chamado Cojambar, que este tomava o comer pera ellas por huma genelinha, que pera ysso se fez, indaque passauão má vida da fome que todos padecião, ao recolher d'estas mulheres ouve alguns homens baixos, e



homens do mar, que algumas que tinham lhe tinham ja tanto amor que por lhas não tomarem se casavam com ellas e vindo ante o Governador, dizendo que eram suas molheres elle folgava muyto porque assy estavam livres de peccado, e ally perante elle mandava que as tornassem a receber outra vez. Dizia o padre que não era mandamento da Igreja, elle dizia He logo segundo mandamento d'Afonso d'Albuquerque. E assy o dizião depois que erão casados segundo mandamento d'Afonso d'Albuquerque.

Destas molheres, que assy recolheo o Governador, com huma dellas tinha affeição hum homem honrado cavalheiro, chamado Ruy Dias, homem mancebo, que andava na companhia de Francisco de Sa, o qual encitou e ordenou como de noite entravam o Francisco de Sa, e Simão d'Andrade, e Jorge Fogaça, na varanda da nao do Governador, a dormir com as mouras, e por esta causa huns antre outros praguejavão do Governador que pecava com ellas, e por enxamata as recolhera, dizendo que as avia de casar. O casado, que estava com as molheres, dizia em segredo ao Governador que de noite tinham homens que entravam com as molheres, mas que elle os não conhecia, do que o Governador ouve muyta paixão, porque lhe pareceo que estes, que lhe fazião esta vileza e traição, erão os que praguejavão d'elle por caso das molheres, e per ser a cousa vergonhosa elle dissimulou ysto quanto pôde, porque não tinha certeza de quem tal fazia porque tomando na empresa quem lhe fazia tal destacamento compria darlhe castigo per justiça, e que podia ser alguma pessoa com que tivesse trabalho, mas os namorados não deixando de perseverar, mandou dissimuladamente o seu contramestre que por popa da nao estivesse no esquite com oito grômetes, que acodisse se algum homem fogisse pera os mouras, e lhe deu aviso que se de noite visse algum homem entrar, ou sayr da varanda das molheres, fizessem que dormião e o não visto, e o conhecessem bem, se pudessem. A qual via passando alguns dias, vindo sayr polo leme da nao ao Ruy Dias, que então por caso do esquite vinha a rado da nao Frol da Rosa, de que era capitão Jorge Fogaça, que estava perto da nao do Governador, e lha tomar na proa da nao, e vinha por ella pegado ate o leme por onde soba, entrava per hua tauca que lha levava e o que fez algumas vezes, que não foy risto

senão de huma vez. Os outros parece que auião perguicha de tomar o trabalho e nom forão depois que esteue o esquife da vigia. O contramestre o dixe ao Gouernador, o qual mandou a Pero d'Alpoym, ouvidor, que com Lourenço de Paiua, secretario, com muyto segredo tirasse devassa e soubesse bem a verdade. O que assy fez, e achou em verdade que o Ruy Dias era o que foy conhecido, e que fazia com elle companhia o Jorge Fogaça, e Simão d'Andrade, mas estes nom forão vistos entrar na camara; polo que o Gouernador, vendo os autos com o ouvidor e com o sacretario, n'elles pôs sentença que fosse enforcado, visto o delito de pecado de dormir com mouia, e em tal lugar e em tal tempo, com atreuimento atraído. E mandou a Fernão de Lis, meirinho, com oito homes da guarda, que entrasse na nao Rosa, e tomasse o Ruy Dias que dentro estaua, e o enforcasse em hun palanco com muyta presteza. E o meirinho foy no esquife, e o Gouernador mandou ao mestre e marinheiros que entrassem no batel, e estiuesses prestes, e a Duarte de Sousa, e outros fidalgos da nao, que tiuessem prestes suas lanças e adargas. O gouernador estaua no chapiteo da sua nao vendo o que fazia o meirinho, porque a nao estaua perto; o qual entriando com os alabardeiros achou o Ruy Dias as assentado na tolda, jogando as tauolas com o capitão Jorge Fogaça, e lançou mão d'elle, dizendo: "Estai preso da parte d'ElRey!" e o chegou ao porpao, e per hum cafre seu pião lhe afou hum palanco no pescoço, e o mandou guindar, e emforcou; ao que remeteo o Jorge Fogaça com o meirinho por tolher que o nom enforcasse, levando de huma espada nua, que estaua pendurada, pera cortar o palanco. Ao que na nao se aleuantou grande reuolta de tomar aimas, e o Jorge Fogaça bradou da nao, chamando por Benaldim Freire, que estaua perto da sua nao, que lhe acodisse, que enforcauão o seu Ruy Dias; ao que logo sayo no seu esquife com lança e adarga, e com elle Simão d'Andrade, e Fernão Peres seu irmão, e Francisco de Sá, bradando todos que nom consentisse, ao que o meirinho deu grandes brados da parte d'ElRey, e os alabardeiros, chamando polo Gouernador, que logo á pressa sayo no seu batel com muytos homens armados, e com sua bandeyra real. Os capitães andauão no esquife correndo todos os nauios, dizendo aos capitães que acodissem a tão grande mal que o

Governador fazia a todos elles, em fazer justiça de Ruy Das, que mandara enforçar, sendo hum cavalheiro muyto honrado, sem a elles dar razão da causa, o que causou grande aluorço em toda armada, e puserão no esquite hum bandeyra. Afonso dalbuquerque acodio ao bordo da nao e mandou a Jorge Fogaça que entrasse no seu batel sob pena de caso maior o que elle logo fez e o Governador chamou polo mestre da nao e lha entregou que della fosse capitão. Lntao se foy ao esquite do Bemaldim Freire com elle muyto indinado, e com os outros dizendo que co no treedores puser o bandeyra, que logo se foy em meter na sua nao o que elles assy fizeram, onde o Governador entrado logo os mandou prender em ferros e meter debaixo de certa sem elles ouzarem de fallir nada, porque cayrao no erro que fizeram. E o Governador foy sua bandeyra na quadra a que logo vierão os capitães e fidalges, e gente d armada e o Governador na tolda nro e queixou muyto com todos, dizendo que pois virão o grande aluorço e unido que fizeram os treedores que tinha fre os, que se alcuantarao com bandeyra contra o seu Governador que he imagem d El Rey cujos vassallos erão, e obrigados como foy portuguezes a morrer por seu eruiço e estado, porque non acodiao todos co suas armas em fauor de sua bandeyra real? Que de todos se muyto queixaria a El Rey no que nenhu n lhe ousou de responder palavra de escusa, so nente pedir que lhe perdoasse seu erro de non acodir que foy a causado de muyta toruacao e uniao que aua em toda armada.

Lntao em publico de todos mandou ao secretario que fizesse auto para mandar a El Rey, que soubesse quacs forão os que se amotinarao contra seu estado e bandeyra real, que erão os presos, querendo tolher que se non fizesse justiça de hum treedor que por seu delito merecera esquitejado, e o non fizera por o tempo e lugar e non ser pera isso e de os presos por isso alcuantarem unido contra a justiça e estado d El Rey nosso senhor, em ferros os mandaria a El Rey com suas culpas, que os castigaria como fosse seu eruiço. Do que todos ficarao tao assonbrados que nenhum lhe respondeo, e o Governador deu as castiças dos presos a outros fidalgos, a que temo metagens assinadas, o que fez d ahy e n dia ite, que toda capita ia que dava, com vencimento d ordenado, tomava a metagem assinada em hum livro, que pera isso trazia o secretario. E assy

fiqu amansada a união, que foy muy grande, e dahy em diante os capitães, e todos, andarão brandos, e cessarão de seu praguejar contra o Governador. No que se passou todo o mez de julho, que o tempo na conjunção de lûa fez bonança... (1)

E como todo o intento do Governador, e mór desejo de su'alma, era que Goa assentasse em poderio e firme posse, que em nosso poder durasse pera sempre, e Nosso Senhor seja louado, hoje em dia está, consirando como ysto ouvesse mais firme assento, determinou fazer casamentos dos portuguezes com as molheres da terra, que em Goa estauão em poder dos portuguezes que as catiuarão na tomada da cidade, e outras de primeyro que elle tinha em Cananor, que inda estauão gentias, e que sendo assy casadas, e honradas na conuersação dos maridos, serão perfeitas christãs, e seus pays e parentes que estauão nas terras derrador de Goa, sabendo que nom estauão catiuas, mas casadas e honradas, amansarão seus corações, e odios que tinhão de seus cativeiros; o qual sacramento do santo matrimonio Nosso Senhor aueria por seu seruiço acrecentar e montepricar em segura paz. As quaes rezões muytas vezes mouia em praticas com os capitães: o que elles nom aprouauão, por que lhes parecia que nom aueria homem que casasse que prestasse pera nada; mas o Governador em pratica dizia que aos homens que casassem lha faria tantos bens que outros lhe ouvessem enueja, e lhe daria qualquer molher que lhe pedissem, e lhe daria casa e patrimonio em que viuessem, e dinheiro com que ganhassem sua vida.

Pelo que, ysto ouvido muytas vezes ao Governador, alguns homens baixos e pobres, que andauão degredados, folgarão de casar e pedirão molheres ao Governador, que lhe elle daua com dinheiro de mercê em nome d'ElRey, e lhe dava casas e chãos, fazendolhe muytas honras e faoures; dizendo: "Agora uos rogo com molheres fermosas, e dinheiro, e heranças. Se a Deos aprouer, tempo virá que outros milhores me rogarião, se eu muyto viuesse. Douvos dez braças de terra por hum cruzado. Se Deos for por nós, tempo virá que venderês a braça por hum palmo d'ouro". Os degredados que se casauão os assentava em soldo e mantimento, e lhe fazia quanto elles querião; se algum se agrauaua d'homem casado o

---

(1) Gaspar Corrêa—obr. cit. II, pag. 114.

nom queria ouvir e se algum casado se queixava de algum homem outro, lhe tomava penas de dinheiro que dava ao casado e se algum se queixava d'homem que lhe olhava pera sua molhier, logo o degradava fora da cidade. E se algum lhe pedia alguma molhier que era cativa e indaque fosse comprada por dinheiro, logo a tomava a seu dono, e levava a sua casa, e a mandava vestir de panos de seda e joyas d'ouro e perante sy as mandava receber e lhe dava as mãos, e lhe dizia as palavras e os mandava pera sua casa acompanhados dos homens de sua guarda. E se algum homem se queixava de lhe tomar a sua escrava pera casar, o Governador muyto mais se queixava com elle, dizendo que era contrairo e inimigo ao serviço de Deos, que por tanto ninguem lhe estouvasse sua nova sementeira que fazia, se não que o destruiria, e nunca entraria em Goa. E nos casados ensinava e mandava que se fizessem paleiros e lavrneiros porque sem duvida, que se Goa em nossas mãos durasse aiudo de ser os principaes officios de Goa, o que os casados assy fizeram, que cada hum punha tenda do que sabia que erão sapateiros, e pedreiros, carpinteiros, alfayates, que em poucos dias d'estes ouve mais de cem casados, porque de Cananor mandou trazer as outras molhieres, que todas casou. (1)

### Sôbre a colonização de Goa discretela Barros

Fez mais outra obra em louvor de Deos, e de grande prudencia, vendo que o Gentio da terra tomava de boa vontade o nosso modo de a governar, e o tratamento que lhes faziamos, e que as mulheres Cananys da terra acceptavam a nossa gente de boa vontade, sem aquelles escrupo's de religião que tinham as do Malabar do genero das Vaires, que lie a mais nobre entre aquelle Gentio, as quaes não podem casar sendo com os naturaes Bramanes e sendo ellas commuas a elles, não admittem outro homem fora deste genero sob pena de ficar infame, como atrás escrevemos. Certificadas as quaes cousas, e tambem vendo o alio daquella Cidade, e que a comarca das terras que tinha derradeiro, prometia de si usar as esperanças pera segurar o estado da India, se lhe pedia, e se ficou por me ropo das mais que ao dia se ouve, e se fez a 14

(1) Gaspar Correa — *ult. c. II, pag. 1<sup>a</sup>*

porção não podia ser sem consórcio de mulheres, por em ordem de casar alguma gente Portuguesa com essas mulheres da terra, fazendo Christãos as que eram livres, e outras cativas, que os homens tomavam naquella escadua, e tinham para seu sustento; se algum homem se contentava della para casar, comprava a seu senhor, e por casamento a entregava e este como a seu marido, dando-lhe á custa d'ElRey deoitto mil réas para ajuda de tomar sua casa, e com isso palmares, e herdades daquellas que na Ilha tinham devolvidas com a fugida dos Mouros. O Gento da terra logo no principio, quando Affonso d'Albuquerque lhe tomara suas filhas, se algum homem se contentava della para a ter por mulher, recebiam nisto escandalos, e haviam que lhe era feito força; porém depois que tinham as filhas honradas com fazienda na terra, o que antes não tinham, e que elles por muito dellas eram bem tratados, e peraltavam sobre o outro Gento, honraram que quem tinha mais filhas de que se algum contentasse, tinha a vida mais segura. Finalmente com os mimos e favores, que Affonso d'Albuquerque fazia a estas desposadas, foi em muito crescimento ácerca da gente bairra este alvoroço de casar, que atermado Affonso d'Albuquerque huma noite de casar huns poucos em sua casa, quando se expediram daquelle acto do desposorio, levando ainda com sua esposa, parece que com a multidão da gente, por não haver muitas tochas que os acompanhassem, perderam as mulheres; e ao buscar dellas, como a luz não era muito clara, trocaram as esposas. Porém quando veio ao seguinte dia, sabendo no engano da troca, desdizaram este enleio, tomando cada hum o que recebeu por mulher, dando o segundo da hora tal por tal. E como neste principio a gente bairra não fazia muitos estrepalos no modo do casar, ora fosse escuta de algum Fidalgo, de que elle tirava já uso, ora notamente tomada da manada do gentio, e feita Christã, a recebia por mulher, e contentava-se com o dote que lhe Affonso d'Albuquerque dava, e mimos que lhe fazia, chamando a estas mes esposas genros, e ás mulheres filhas: eram todas estas cousas mania de zombaria entre alguns Fidaigos. Principalmente quando ouviem dizer a Affonso d'Albuquerque, que elle esperava em Deos de arrancar as cepas de má casta que havia naquella cidade, que eram os Mouros, e plantar cepas catholicas, que fructificas-

sem em loitar de Dees, dando pozo que por seu nome com pregação, e armas conquistassem todo aquelle Oriente Ao que diziam estes meladores entre si, que aquelle seu bacello era de vidonho labrusco em ser mistiço, principalmente por ser da mais baixa planta do Reyno, que seria para elle pasteuras d'inte a ponta, que o primeiro astro de trabalho que viesse áquella Cidade, lhrs lrvia de roer, porque de gente tão vil, como era aquella, que recitava casar per aquelle modo não se polia esperar fruto que tivesse lic ita, e em as qualidades pera aquellis grandes esperanças de Affonso d'Alloquerque Contra as quæ razoes destes homens de pouca consideração, a regra do Mundo estava e a contra to pois vemos que todo foi porvido de mais baixos principios e de ge'te, a que polia nos chamar enxuto de homens Case elles olharam aos principio, de Roma no sa cabeça monarcha do império Romano, o mais nobre de toda a terra acharam que foi hum con orcio de gente pastoril, ou (por melhor dizer) hu na acolheita de malfitores, e que as moças bñimas que elles tiveram pera ter por mãhere, se era n m is illa, por ra to do c'ho não seria a de mais nob' eunque, que a Ciryty, ne n t'ho n m is co llecamento de Deo nem seus mari las lhrs lrvia n de ensinar alguma c'ho nica dou ri a nem em os seus capo priados mordera n dars tençoese n hu n vi uo de co isse timento, co to que o acto matrimonial somente hu n impeto de força, cujo fin foi hu n co mu n c'upro to tempo que o brilho riovio os p'os do so a da fructa pastoril, segundo m'cia o seu poeta juvenil. E por nao r'lar per toda o Mundo buscando todas as grandes povoações delle principadas de m n baixos fadadores, v'rharios aos ex'iplos de casa, e pergun'e nos a Ilha da Madeira, Terceiras, Cabo verde, S. Thõ e, que a fora a seus primeiros povoa lores, e res, onder nos hã que o não querem d'ier por ho ita de seus netos que hoje vivem, e pode n ja per nobreza cont'ender com lã a ge'te il homem Romano. (1)

A colónia Indo-portuguesa de Goa foi reforçada pela gente de Socotorá, após a demolição da fortaleza que ali tinhamos, em 1511, pois Afonso de Albuquerque escreveu a El-Rei:

(1) Larns—Dec. II, liv. V, cap. XI.

"Item. No primeiro capitulo me faz V. A. lembrança do que me temdes esprito sobre çacotorá, e asy algũas rezõees que vos moueram, por omde parece voso seruiço alevantar se de todo. Digo, senhor, que pelas mesmas Rezõees que V. A. daa, pela dita forteleza ser pouco proveitosa e obrigar a muito, eu mamdey alevantar a dita forteleza e rrasar pelo chão, e *trazer algũas mulheres cristãs e assy outras pessoas que se quisessem vir por sua vontade.*" (1).

E acrescenta Gaspar Corrêa:

"Despedio o Gouernador a Diogo Fernandes de Beja no Rey Grande, e Antonio de Matos em São Christouão, e Gaspar Cão em huma nao dos rumes, e Diogo Fernandes por Capitão mór, que fosse andar no cabo de Guardafuy d'armada, e como lhe dessem os ponentes então se fosse a Çacotorá, e que alevantasse a forteleza, e a desfizesse quanto pudesse até os alicerces; e esto porque n'armada de Gonçalo de Sequeira ElRey mandara que se desfizesse, e que recolhesse nas naos toda a gente da terra christã, que se quizessem embarqar, porque os que se embarcassem serião verdadeiros christãos e nom quererão ficar na terra. O que assy foy, que se *embarcarã muytas mulheres que estauão amigadas com os portuuezes, e outras preñhes, e paridas, que forão mais de dozentas que vierão a Goa, com quo casarão os homens, vindo tantos casados em Goa.*" (2)

A mestiçagem não foi uma criação de Albuquerque; êle legalizou, à imitação de Alexandre Magno, um facto vulgar e inevitável na história da colonização. Vasco da Gama, na sua segunda viagem, recolheu, em Quiloa, na sua nau, formosas mouras que se vieram para os portugueses... "e na India as pôs em Cananor e Cochym. Das mininas destas mulheres, que eirão muytas, forão as primeiras mulheres que da India forão a Portugal." (3) Gaspar Corrêa narra na sua linguagem chã a história das conversões em Cochim, em tempo do Vice-Rei D. Francisco de Almeida: "Fazião-se muytas mulheres christãs por

(1) Doc. n.º 174.

(2) Obr. cit. II, pag. 177.

(3) Gaspar Corrêa—*Lendas da India*—I, pag. 283, 625.



conversação que com ellas tomauão os homens... algumas Mouras fogião a seus maridos e se fazião christãs." (1)

A mestiçagem que Albuquerque promoveu em Goa estendeu-se às aldeias das Ilhas de Goa. Os jesuitas estabeleceram em Chorão uma colónia indo-portuguesa. (2) Referindo-se às conversões nas freguesias de Calapor, Mercês, Taleigão e Siridão, parquilladas pelos dominicanos, escreveu Fr. João dos Santos: "Em cada hũa destas quatro igrejas se ajuntarão cada dia a esta doutrina mais de cem meninos, os quaes todos são já Christãos, filhos e netos de Christãos, *entre os quaes ha gente muy honrada e rica, e muitos delles tem casado seus filhos cõ Portugueses.*" (3)

### O Senado de Goa

Albuquerque nos princípios de 1511 "deu regimento aos moradores da cidade da maneira que haviam de ter no fazer dos juizes, e vereadores, e almoxaceis cada anno." (4)

Como Albuquerque teve que partir para Malaca, Diogo Fernandes executou o Regimento, dirigindo os trabalhos electoraes.

"Diogo Fernandes que todas estas cousas entendia sem n'isso mostrar entendimento, somente em praticas fez com Diogo Mendes, e com os casados que fizeram enleição de hum meirinho do capitão, e hum alcaide da cidade que corria os arraualdes; e fizeram almoxaces, e vereadores, e mestres, e todos os officiaes ordenados per a cidade que todos muito folgarão." (5)

Albuquerque fundou pois o *Senado de Goa*, ao qual deu regimento nos princípios de 1511 antes de partir para Malaca.

(1) Gaspar Corréa—*Leilas da Índia*—I, pag. 251, 625.

(2) Ms. da Bibliotheca de Ajuda, 49 IV-49 fls. 257 e seg.

(3) *Varia Historia de Cousas Notaveis do Oriente*—Evora—1609—  
pag. 29.

(4) *Constellios* cit. parte III, Cap. IX.

(5) Gaspar Corréa—*Leilas da Índia*, II, 199.

Diogo Fernandes de Beja era um fidalgo português que regressara de Socotorá, depois de ter demolido a fortaleza “fez casas de palhas em que aposentou muytos homês a que daua grande mesa, fazendo muito gasto”. Diogo Mendes de Vasconcelos fôra aclamado capitão da cidade, após a morte de Rodrigo Rebelo. Diogo Fernandes foi pois o primeiro eleitor-mór de Goa.

### O Serviço de Saúde

E' necessário acudir aos doentes, quer da armada quer das fortalezas, com medicamentos, roupas, etc., eis aparece a solicitude do Capitão-mór, como nos demonstram os doc. n.<sup>os</sup> 136, 73, 185, 1, 14, 194, 218, e 216.

Albuquerque confiou a direcção do hospital de Goa ao seu confessor Fr. João Alemão que fôra provedor do Hospital de Cananor <sup>(1)</sup> e ao quai succedeu Gil Fernandes <sup>(2)</sup>. Serviam como cirurgiões os mestres Lourenço e Afonso e como físico o mestre João <sup>(3)</sup>. Temos que remontar a origem do Hospital de Goa ao primeiro ano da conquista, em face da data do doc. n.<sup>o</sup> 136.

### A Instrução Pública

A instrução dos cristãos de Cochim e de Goa mereceu particulares desvelos a Albuquerque. Não só lhes ministrava ensino, mas ainda caridosamente os mantinha.

“Em Cochim achey hũa arca de cartinhas por omde imsynam os meninos, e pareceo me que voss alteza as nam mandara pera apodrecerem estamdo narca, e ordeney huum homem casado aquy, que imsynase os moços a ler e esprever, e averá na escolla perto de cem moços, e sam deles filhos de panicaees e d omeens honrrados ; sam muito agudos e tomam bem o que lh emsynam e em pouco tempo, e sam todos cristãos.....

(1) Doc. n.<sup>os</sup> 136 e 73.

(2) Doc. n.<sup>o</sup> 185.

(3) Doc. n.<sup>os</sup> 194, 218 e 216.

Jolo frolles almoxarife dos mantimentos desta fortaleza de cochim ho capitam mor vos mando que des pera dezaseis moços cristãos novos da terra que ora mado insynar a ler pera cada oito dias hã fardo d'arroz pera seu mântimento o qual fregarees aforasaluarez que os ditos moços insyna e comtarees da feitura deste e diante que lhos ditos moços dey pera os canar ao qual recebimto do arroz estaram os ditos moços e lhe noteficarees como aquele arroz he pera eles e per este cõ assento de voss escreviam vos sera levado e comta feito e cochim a xx dias de Junho Antonio da fomesqa ho fez de 1512.

alonso albuquerque

Jolo frolles almoxarife dos mantimentos desta fortaleza de cochim ho capitam moor e etc. per este vos mado que dees alonso alvarez casado que ora insynua os moços cristãos novos de cochim a ler hã fardo mais d'arroz alem de hã fardo que lhe daees pera esmola dos moços pobres que insynua a ler ho quall se comtara da feitura deste e diãte comprio ayy e asera da forma que no outro aluara se comtã—saber—assy repartido e per este cõ assento de voso escrevã vos asera levado e comta feito e cochim a xbj dias de Julho Antonio da fomesqa ho fez de 1512.

alonso dalbuquerque

Francisquo corvinel feitor de goa escrevies da dita feitoria o capitã gerall etc. per este vos mando que des a gonçallo e a joane seu irmão e antonio e a joane e francisco e outro joane e a bastiam e a cosmo e a jorge e a pedro e a outro antonio e a outro joane e a outro francisco jorge e a luis e a outro francisco e a outro joane e martinho e a outro francisco e a outro cristofam e a domingos e antonio e a outro luis e a domingos e roberto e petro e a manocell moços da escolla cristãos a cada luis douz panes de que lhe faço merce em nome del Rey nro Senhor conjo no ayy e per este com assento dos ditos escriptos vos sera levado e comta feito e goa feito e goa (sic) a xxx dias de Junho Antonio da fomesqa ho fez de 1514 "

Alonso dalbuquerque

“estes sam os moços que apremdem a ler.

- it. a joane filho de francisquo
- it. gonçalo filho de pedro
- it. joane seu irmão
- it. amtonio seu irmão tâbem
- it. jorge filho de ylena
- it. martinho filho de ynes
- it. joane seu irmãoo
- it. jorge de mestre pedro
- it. bastiam filho guimar
- it. francisquo filho de pero afonso
- it. xpõa ( Christovão ) de diyogo caldeyra
- it. luis dayres diaz
- it. francisquo filho de cateryna fernandez
- it. joane filho de lyamor
- it. francisquo filho de cateryna alvarez
- it. joane do almoxarife
- it. francisquinho seu tâbem
- it. domingnos dagueda
- it. amtonio filho de xpoã Roiz
- it. domingnos orfão
- it. joane filho de marya
- it. Ruberte de vossa merçe
- it. cosino de mestre afonso
- it. amdre filho de bryatriz
- it. pero filho de ylena
- it. amtónio de Lourenço preguo
- it. pero filho de manuel
- it. manuell damdrade
- it. pero filho de cateryna.

Recebeo Ruy pereira mestre que ensyna os menynos do feitor trimta e tres cruzados e quatro fanões de mamthymãto destes vimta nove moços de tres meses — a seber — de satembro, outubro, novembro e delle outros tres a rezam de seisçentos reaes por mes e por verdade asynou este feyto por my gil symoez escrivã desta feytorya a xxbij dias de novembro de 1514.

Ruy pereira

gill ssimoez.” (1)

(1) Doc. n.º 255.

Tambem o Governador proueo sobre muytos meninos, que auia na cidade, desamparados de pay, que erão filhos de molheres solteiras, que nom conheçoão nem sabiao quem eras os pays, e ta nbem filhos d outras molheres pobres e pereuão as crianças a mingoa. Prouen n ysto, e fez bolsa d esmolos a que tambem apricaua penas de dinheiro pera criação d estes meninos: a qual estaua em mão dos juizes, de que se daua esmo a as molheres pera criação d estes meninos, d arrua, e dinheiro e pannos cada uez per rol com muyto regimento, e mestre pago que os ensinaua a ler e escreuer e a boa doutrina, e sendo ensinados os entregauão ao juiz dos orfãos que os dessem onde seruissem per soldada ou a b<sup>na</sup> faer e tudo com bom regimento. E tambem deu pera a criação d estes meninos partes nas prezas que se fazilo no mar que se partirão. <sup>(1)</sup>

### Os Serviços Indigenas

Quando foi da primeira tomada de Goa, Afonso de Albuquerque investiu Timoja nas funções de *Superintendente (tanadar)* dos hindus e Colibequí dos maometanos

"Posto isto tudo e n orde n—dizem os *Conciliarios* de Albuquerque—mandou chamar Timoja pera entender no assento da terra, e disse-lhe, que pois el Rey de Portugal era senhor da terra que não era rezão ter elle menos nella que os outros senhores passalos que devia de mandar ajuntar todos os gentios, e notificar lhes, que dals por diante auiam de pagar a El Rey seu senhor, das possessoes que tinham, o tributo, que antigamente costumauam a pagar ao rey, e senhor de Goa. Timoja lhe disse, que elle os mandaria chamar, e lho notificaria. e com tudo isto não ficou con'ente de ver que Monso Dalbuquerque determinava de soster Goa, porque avia dias que secretamente lhe requeria que lha desse, e as terras della, e que elle pagaria certa cousa em cada hum anno de renda por ellas, e as sosteria, e defenderia á sua custa, e Afonso Dalbuquerque lhe andou sempre dilatando a resposta deste seu requerimento, sem dar conta aos capitães pela necessidade de tanta sua gente pera o trabalho da obra, mas como Timoja não respondia, determinou de

(1) Gaspar Corrêa—ob. cit., pag. 372.

alguns capitães polos ter de sua parte ; e ellas, como gente enfiada da guerra, e do trabalho, deram-lhe a entender que era muito serviço delRey largar-lhe Afonso Dalboquerque Goa. Timoja como teve da sua parte estes capitães com que falou, começou ápertar mais com Afonso Dalboquerque que lhe respondesse; e porque este negocio andava já roto antrelles, mandou-os dissimuladamente chamar, e disse-lhes, que elles sabiam bem que avia muito tempo, que Timoja andava no serviço delRey de Portugal, e particularmente o que lhe tinha feito na tomada daquella cidade, e quanta razão era fazer-lhe mercê; por que além de ser cousa muito obrigatoria pagarem-lhe seu serviço, tambem seria exemplo pera outros virem servir a ElRey, que lhe aconselhassem o que nisso faria. Os capitães quasi todos foram de parecer, que lhe dêsse Goa, dando por razão que Timoja era senhor de muita gente, e que a podia soste, e defender aos turcos; e que além disto daria vinte mil pardaos cada anno de tributo, e que dando isto, seria mais serviço delRey dar-lha, que sostela. Vendo Afonso Dalboquerque o intento dos capitães, respondeo-lhes, que se espantava muito delles parecer-lhe razão dar huma cidade tão nobre, como era Goa, e tão importante ao serviço delRey de Portugal, a Timoja, por nenhum preço que por ella dêsse, senão segurala com huma boa fortaleza, porque nella avia o governador da India de fazer seu assento principal, nem lhe avia de arrendar as rendas, sem primeiro saber o que era, e entender seu modo de governo; e entendido, faria o que lhe parecesse mais serviço delRey: e que quanto o que diziam que Timoja tinha poder pera defender Goa dos turcos, que disse se espantava muito mais cuidarem elles que avia Timoja de ser poderoso pera defender Goa a hum capitão do Hidalcão, que sobre ella viesse, quanto mais a turcos; e que a satisfação de seus serviços avia de ser como a espia, que fizera bem o que lhe mandara seu capitão, ou como vassalo, que servira lealmente seu senhor, e não como homem, em que estivera a salvação de todos; e que se lembrassem dos serviços do rey de Cochim, o qual não tinha mais delRey D. Manuel que quinhentos cruzados cada anno, de que estava muito contente.

Os capitães ficaram tão envergonhados desta pratica, que Afonso Dalboquerque teve com e'les, que não ousáram de lhe reprimir

nada, e acabado este conselho mandou chamar Timoja, e disse lhe, que elle desejára sempre de lhe fazer mercê em nome delRey D. Manuel seu senhor polos muitos serrços, que lhe tinha feito naquellas partes, e por não aver cousa ao presente, que lhe pudesse dar lhe fazia merce em seu nome de tudo aquillo, que rendiam as terras de Mergu, pago na feitoria de Goa, e que o fazia aguamil mor, e capitão de toda a gente da terra, que lhe pedia muito que se quisesse contentar com isto que lhe dava, porque o tempo não estava pera o poder satisfazer doutra maneira, e que quanto era ao seu requerimento, que lhe não podia responder sem no primeiro escrever a ElRey D. Manuel, e que faria nisso o que Sua Alteza lhe mandasse Timoja não ficou contente desta resposta, porque sempre teve esperança de lhe Afonso Dalboquerque dar Goa pela palavra que tinha dos capitães, e com tudo aceitou a merce que lhe fez, e foi-se pera sua casa muito rico porque á entrada do castello lhe deo duas casas, sem saber o que lhe dava, em que estava muita somma de mercadorias, e dous zambucos, que levou carregados della Partido Timoja, dali a tres dias vieram alguns gentios dizer a Afonso Dalboquerque, que estava na terra de Salsete, e que como chegára, todo o gentio se fora pera elle, e que estavam em determinação se se elle fosse, de se irem todos, e deixarem a terra. Afonso Dalboquerque como entendeu que eram manhas de Timoja, dissimulou com os gentios, e fez que os não entendia. Vendo Timoja que Afonso Dalboquerque não respondera ao requerimento dos gentios, mandou lhe dizer por hum Naique seu capitão, que elle sempre desejára de servir a ElRey de Portugal, e que por esta razão, depois de ser partido, lhe lembrára que o deixára em Goa, sem ter quem lhe dissetse os costumes da terra que elle se queria tornar a servir ElRey, e fazer todo quanto lhe mandasse. Afonso Dalboquerque, posto que o hia conhecendo por roim, e manhoso, vendo que desistia do seu requerimento, aceitou sua vinda, e tornou-o a recolher pera com elle assentar as cousas de Goa Timoja com este recado veio-se logo e Afonso Dalboquerque mandou a todos os principaes dos gentios, e mouros, que se juntassem, e o fossem receber, os quaes o trouxeram com muitas trombetas, e tan-geres ao seu modo, e depois de lhe fazerem sua corteza, segundo o costume da terra, disse lhes Afonso Dalboquerque, que elle fazia Timoja aguamil mor do reyno de Goa em nome delRey de Portugal, e lhe dava todo o poder de justiça sobre os gentios, e mouros, e que

pudesse prover todas as cousas da terra, e tudo o que elle mandasse fosse feito, e meteo-lhe hum terçado nú guarnecido de prata na mão, e hum annel, porque era costume da terra darem isto a quem avia de governar. Os gentios ficaram muito contentes desta mercê, e honra, que lhes Afonso Dalboquerque fizera, e leváram Timoja em hum andor por toda a cidade com muitas festas, e tangeres. Passado isto, arrendou-lhe Afonso Dalboquerque as terras de Goa, tirando a ilha, por cem mil cruzados, e que elle pagasse toda a gente, que fosse necessaria pera defenza della ; e assentadas todas estas cousas, ficaram muito amigos, e dali por diante começou Timoja a servir seu officio." (1)

#### Acrescenta Gaspar Corrêa:

"E porque o Governador vio o grande serviço que o Timoja tinha feito, lhe deu o cargo de tanadar, que he justiça mór sobre o pouo, que era de grande proveito, porque per seus costumes as mais das penas dos malfetores são pera os julgadores, que todas se conuertem pera sy em pagar dinheiro, dizendo que se as partes accusadores leuassem o dinheiro todos farião demandas, e porque as nom fação, por yssó lhe nom ju'gão que lhe paguem dinheiro ; com que o Timoja ouve em poucos dias muyto dinheiro, estando aposentado em humas grandes casas que estauão junto do tanque, e por essa causa lhe chamarão o tanque de Timoja, como hoje em dia lho chamão, porque o Governador lho deu pera seu aposento..." (2)

"Os mouros da cidade erão muytos, e muy ricos, por serem tratantes polo mar e de todas as mercadarias da terra, os quaes sabendo da gente que estaua em Agacim, que viera d'Onor por terra, que o Timoja a mandára vir, e souberão que elle fôra o que fizera vir o Governador a Goa, lhe tomarão grande odio, com que nom podião comportar obedecerem-lhe como a justiça mór ; e como homens poderosos, tratantes nobres, nom querião obedecer os mandados do Timoja, polo que elle muyto os acanhaua e maltratava ; polo que se seguiu que se ajuntarão os principaes, e se forão ao Governador, dizendo, se elle lhes guardaria verdade, como tinha

(1) Parte II, cap. XXII.

(2) Obr. cit. II, pag. 61.



da. E se não fosse a...  
que das...  
que não...  
portar...  
era...  
lento...  
nos...  
com...  
tudo...  
que...

O Governador

que...  
que...  
diferença...  
com...  
lento...  
que...  
pode...  
lado...  
gentes...  
que...  
o...  
as...  
da...  
que...  
seres...  
por...  
pal...  
rendas...  
d'esta...  
grande...  
que...  
que...

O Governador

que...  
que...  
mas...  
neste...  
que...

se podia tomar dos mouros, ficaua tudo seguro sendo Cojebequi gozil dos mouros, em que estaua segura toda fieldade, e por ser mouro o nom podião os mouros engeitar; o qual o Gouernador mandou vir da nao em que inda estaua embarcado, e veo muy nobremente vestido em seus vestidos; e lhe dixe, que por lhe pagar parte de seus seruiços, o encarregaua e fazia gozil, justiça mór dos mouros de Goa, naturaes e estrangeiros, porque elles nom erão contentes serem mandados e julgados por homem gentio, que era o Timoja, que tinha ordenado pera gozil. Polo que então mandou aly vir todos os principaes mouros que lhe ysto tinham falado, e lhes disse, presente os capitães, que por folgar de lhes fazer suas vontades no que lhe parecia rezão, elle nom queria que o Timoja fosse gozil, por ser gentio e elles mouros, e daua o gozilado a Cojebequi, que era mouro como elles, e tão honrado que era pera ser capitão da cidade, e homem que a todos faria justiça e muyta verdade; e tomou hum treçado gornecido de prata, que tirou da bainha, e nú o meteo na mão a Cojebequi, dizendo que fizesse direita justiça a todos, grandes e pequenos, e lhe meteo no dedo polegar da mão direita hum anel d'ouro pera por chapa: com que ficou feito gozil. E mandou aos mouros que ally lhe dessem seu juramento em seu moçofo, que fizesse direita justiça segundo seus costumes; o que assy foy feito, com que os mouros, muyto contentes, leuarão comsigo seu gozil com suas honras e tangeres, e o aposentarão em humas boas casas no arrualde; que todos lhe muyto obedecião e acatauão, mas o Cojebequi o mais do tempo estaua sempre com o Gouernador, que falaua como lingoa, que tudo se delle confiaua, e o Gouernador e todos lhe fazião muyta honra; mas todauia os mouros nom estauão contentes, porque quiserão elles que seu gozil fora natural e nom estrangeiro." (1)

Sobre Cojibequi escreveu Albuquerque a El-Rei:

"Alguns bramenes e neiquebarys sam tornados cristãos e serviram voss alteza neste cerco de goa bem e fiellmente, e cojequy, mouro quitual e tanadar de goa, ao qual dey estes officios por seus seruiços e fieldade, asy desta vez derradeira que tomamos goa,

(1) Obr. cit. II, pag. 61 e seg.

Quando foi da reconquista de Goa, ~~o governador~~  
livrou os mouros e lhes confisou as ~~sua~~ ~~suas~~ ~~propriedades~~  
e a propriedade dos indios, por ~~sempre~~ ~~e~~ ~~para~~

[illegible]



este foi outro Gento chamado Alvaro e quem salvou a Alameda  
que deu o seu nome, que a gente de terra recebeu por Alameda  
por ser homem de bem e muito bom homem e muito bom  
qual era chamado este mesmo Alvaro Alvaro

Albuquerque quando a sua mulher morreu e Alvaro e a  
Melrau.

"E fizeas vos lembrar que sempre eu sou muito bom  
nesta terra, e que nem eu sou muito bom e muito bom. Quando  
senhor, que logo eu sou muito bom e muito bom. Quando  
agasalhara bem por ser muito bom, e não sou muito bom  
foram cheyas de terra; e se por muito e não sou muito bom  
alguem homem chamado, logo eu sou muito bom e muito bom  
tinha na ilha de goa tres mil pães pagos por terra de goa e  
deyxou emlar ha ilha e tres mil pães pagos por terra de goa e  
nenhã: e milrao he de terra de goa e tres mil pães pagos por terra de goa e  
de ferra amre os pães, e não se sou, nem se sou e não  
estimado e amado da gente de terra, e não se sou e não  
emgano nem traycam: e se ho eu sou e não se sou e não  
os turcos leixaram as terras de goa. E que de terra de goa  
lou d'outra maneira, como he ferra de goa, por terra de goa  
sas todas a seu prepoito; e não se sou e não se sou e não se sou  
e mais desejador de morrer em roso servico que a gente de goa  
que eu aqui nam quero nomear, e se sou, como eu sou e não se sou  
tros meus feitos, nam ha by maldade nem maldade, logo  
cousas de roso servico e de roso estado na ilha de goa e não se sou  
feitas com muy bom conselho, e roso senhor ha na ilha de goa e não se sou  
e melrau, que vos a rós disse que era ferra, quando eu sou e não se sou  
batalha os turcos e foy desbaratado, que he de terra de goa  
De cananor ao primeiro dia de dezembro de 1513  
Feitura e servico de roso almeida"

Alonso d'albuquerque (2)  
"Senhor — Per outra carta de roso almeida ser informado que  
leixando ir tyro, e nam se aproximando dele nas costas de roso  
(1) Doc. II, liv. V, cap. X.  
(2) Doc. n.º 224.

seruiço, rrecolhera mel Rao, ho quall vos dyzem que nam he de fieldade nem pera dele fazerdes fundamento. Digo, senhor, ho que já dise em outras cartas, qe quem vos estas cousas espreue, espera per outro governador : ho que passa deste feito he isto : timoja estando comigo em goa, como já lá tenho esprito a vos alteza, apañhou iso que pôde das terras de goa; e esa jemte e eses piães da terra a qe ele pagava o soldo, fogyram logo como ouviram dizer que vynham os turcos: veyo mel Rao a goa, como já lá tenho esprito a vos alteza, e emtreguei lh as terras de goa, avendo ele de dar cad ano quarenta mill cruzados delas : vieram os turcos, e ele lhe deu a batalha com quatro mill piãees que tinha e trimta de cavallo, e desbaratô os, e no alcanço lhe mataram hum capitam primcipall seu; morto ho capitam, os turcos se tornaram a fazer em corpo e o desbarataram : he homem de fama e de verdade, e cavaleiro, Rey d onor de direito, e nam qer tomar ho Reyno agora porque lhe pede el Rey oitenta mill pardaos cad ano: timoja he morto, boom homem e boom estalajadeiro de nós outros ; sua molher e filhos fogiram d onor pera goa, omde estam bem tratados e omrrados e bem emcavalgados : scripta em cananor a dois dias de dezembro de 1513.

Feytura e servidor de vosa alteza.

Afonso d'albuquerque" (1)

"Laa tenho sprito a vosa alteza pelas naos de dom gracia e d outra armada, que juntamente vieram á imdia, como timoja estando comigo em goa, armara dentro no Rio de goa sacretamente tres atallayas gramdes e saíram de fora sem no eu saber. E tomou hũaa nao d urmuz com meu seguro e tomou duas naos de chaull com meus seguros, e as suas atallayas as levarom a onor : el Rey d onor lamçou mãao dellas ; mamdei lhas Requerer per muitas vezes ; nunca mas quis emtregar; e os messajeiros de chaul vieram a goa fazer me queixume perante timoja : mamdei emtam poer ty-moja em garda, e tinha hum capitam com vinte homens garda delle ; veyo mel Rao, de que llá tenho sprito a vos alteza a goa, pedi mo e me leixou hum esprito, ficamdo por fiador que se tornaria toda a mercadaria das naos: foy sse o mel Rao das terras de goa-



## A Agricultura

Intensificou-se, em Goa, a cultura de gengibre. A 22 de Outubro de 1513 escrevia o Feitor de Goa a El-Rei:

“Posto que vossa alteza me nam quisesse fazer o partido que vos come todo jemgivre, nam leixey por iso de trabalhar e fazer samear camto pude; este ano fiz samear L.<sup>ta</sup> bahares nestas ilhas, ao partido do meo, que he a mais fremosa cousa do mundo, e este ano farey samear cem bahares de mouro, que cadano moltrepicara, e ha vera vosa alteza camto jemgiyre quiser, e ha mor parte dele beleddy; mandeme vosa alteza dizer camto queres cadano, e eu volo ave-rey, e nam vos custara nada; este gemgyuere se samea em maio, e hapanhase em janeiro, ha mister hum mes pera se sequar, de modo que dum ano pera outro fica; estroutro ano de quatorze nam vos poso dar nenhum jemgivre, por que nam sera panhado a tempo, no ano de quinze canto quiserdes dahy por diante cadano. (1)

## O Comércio

Albuquerque deu um grande impulso ao comércio de cavalos, o nervo da riqueza de Goa “por o grande direito que alli pagam delles, que commummente são quarenta e dous pardãos per cabeça.” (2)

“... e eu estaua em goa damdo ordem a se acabar ho castello de sam pedro em benastarym, e asy a torre que comecey em pamjym; e algũas outras naaos tinha espalhadas, pera fazer vir ao porto de goa todalas naaos durmuz com os cavalos temdo tomado por determinaçam ser voso serviço os cavalos d arabia e da persia estarem todos em vosa mão, e virem ao voso porto de goa, por dous Respeitos: o primeiro, por afauorecer ho porto de goa, e polos grandes dereitos qe pagam os cavalos e tornar a pouoar a cidade como amtes era, e virem as cafilas de narsymga e do regno de daquem com as mercadarias a goa em busca de cavalos; a outra, por el-Rey de narsymga e os do reyno d aquem desejarem

(1) Doc. n.º 222.

(2) Barros—Dec. III, liv. VII, cap. VIII.



e procurarem a paz e reconhecer estar em vossa mão sua vitória, porqe sem contradicção vencerá hum ao outro aquele qe ouuer os cavalos d arabia e da Persia, de qe sam muy necessitados, e dam muito por eles , a outra, por estarem sempre goa pera qualqer tempo de necessidade qe sobreviesse, quatrocentos, quinhentos cavalos de mercadores, afora os da estrebarias de vossa alteza , a outra, por desfazer ho porto de batecala, ho quall nam he feito senam porto nem harra pera que possa entrar hum batell, nem tem a desposisam da barra e porto de goa, em qe as naos dos mouros entram carregadas, imda qe demandem tres braças d agua

Feita esta delijencia, vieram ao porto de goa naos d urmuz, qe poderiam trater quatro centos cavalos muy fermosos e de muy gram preço, mandei lhe fazer estrebarias muy grandes, e trezentos homens da terra que continuadamente lhe acarretava a cria e o mantimento pera eses cavalos lhe dava ho feitor grãos carregam dos sobre os mercadores, a qe lhos dava pera depois fazerem sua conta mamdey dar aos mercadores as melhores casas que hy avia pera seu apousemtamemto, e todo boem trato e gasalhado e omra lhe foy feita mamdey lhe dar cabrestantes e madeyra pera varar suas naos, cairo, breu, e azeite de pescado, por seus dinheiros se lhe dava tudo ho qe lhe fazia mester, e mantimentos pera suas pessoas e sua jemle, sobre seus cavalos e mercadorias, e bem asy lhe mamdey logo ordenar suas cargas de pimemta, jemjivre, noz nos cada, arroz e cobre, qe mamdey vir das feytorias de cochim e cananor, e creio que as nros que daquy em diante tomarem carga em goa, tram mais Ricas naos qe partirem das indias, pola carga das especiarias qe aly tomam, e lugar de as poderem levar a urmuz.

Hos mercadores, capitães e mestres das naos, foram asy bem tratados e gasalhados e afauorecidos e ajudados, qe a mim me parece qe nunca jamais leixarão ho porto de goa e bem asy pola liberdade da especiaaria e lugar qe pera iso dous has naos da india que a vierem tomar e carregar em goa, em qe cuido qe se fará muito proveito, e que goa se fará ho mais rico porto e my hor ceda destas partes esta especiaaria qe asy dou lugar, he summa e pera a escapola durmuz e nam pera nenhuma outra parte.

Ha fama destes cavalos vieram em muy poucos dias mercadores de narsynga, misijeiros del Rey de vengapor, sobre e -gra

dos cavalos ; e asy estavam hy dous misijeiros do çabayo, que vieram a mim com cartas sobre ho concerto de nossa paz, e queriam comprar cavalos.

Hos mercadores destas naaos trajiam aljofar, panos de seda, e porque amtre nos avia homem de muy pouco cabedall pera ho averem de comprar, eles me pediram licemça pera ho irem vemder a batela (*sic*), e eu lhe dey lugar pera iso.

Nestas naaos destes cavalos foy achado cojamir, mouro mercador a qe entreguey duas naaos da terra em goa a primeira vez que ha tomamos, com algũa mercaderia de voss alteza daquela qe se achou em goa de cimqo naos de cochim e cananor que tinham tomadas, e com ho embaxador de xeq esmaell e com misijeiros qe a ela enviava, ho quall cojamir foy bem despachado em vermuji, e trazia cavalos em retorno da mercaderia ; e vimdo á imdia, sabendo como goa era alevantada contra nós, metêsse em dabull, e leuou os cavalos apresentar ao çabayo : mamdey o premder em ferros a elle e a hum seu filho, tomeilhe vimta tantos cavalos, e alguuns destes cavalos e asy outros daneficados das vosas estrebarias de goa mamdey vemder sesenta a pocaracem, mouro mercador, por dez mill oras douro, pera se reformarem as estrebarias de vos alteza de milhores cavalos, daqueles qe novamente eram chegados d urmuz. (1)

Sôbre o comércio de cavalos informa o Feitor de Goa a El-Rei:

“Item : O ano pasado vieram aquy por força cinco naos durmuz com cavalos, e hos mercadores deles foi feito muita homra e gasalhado, e emprestadolhe dinheiro, venderam seus cavalos muito bem, e foromse pera urmuz, e acho por minhas comtas questas cymquo naos vos renderom cymquo mil pardaos, pouco mays ou menos o direito so dos caualos ; veja vosa alteza que fara camdo vierem aquy totalas naos, que, alem de vos renderem muito dinheiro, vos anobrecem e pouoam a tera, e trasem todolos outros mercadores a ella, porque hos caualos he huma das grandes mercadorias que ha nesta tera, e ho concerto que haves de fazer com

(1) Doc. n.º 236.

elley durmuz, ho principal he que todos os caualos da persya venham aquy, e que nam possam comprar especearia senam aquy \* (1)

Mais largas são as informações de Vicente da Costa, escriptão da felteria de Goa

"Acerqua, senhor, das cousas de goa e no que se nella pode fazer muito proveyto, quanto he ao que me parece he muito, segundo ho porto que tem Vossa Alteza sabera que o principall trato que aquy ha, e de mais neçesidade, sam caualos porque, alem de ser muito ganho nelles e proveyto, sogigam todos mouros e pagãos ao mardo de vossa allieza, por que nom podem ujer sem elles e, nom achando porto omde os comprar, senam aquy am de fazer per força da neçesidade vertude, e nom podem, por este respeito, escusar per força no.a muy amgrade. E, pera isto senhor de me Vossa Alteza mandar ao capitão mor que na india, amdar que, quando for ho tempo que as naos durmuz e d outros lugares ouuerem de vir com cauallos a esta costa, que mande sajr as fustas e gales sobre os portos de batecalla, chaull, dabull e outros portos omde elles desembarquam, e nom nos deyxar sajr em outro porto, somente neste de goa, porque nom perdem os mercadores n,so nada, tendo Vossa allieza aquy mercaderias em abastança (2)

Sobre os produtos que tinham procura nos mercados do Oriente são minuciosas as informações de Albuquerque

"Senhor. A vos conuem fornecer a yndia de mercaderias d aquy aramie, porque a boca da s'reito, prezendo a Nosso Senhor, çarrida está, porque a destroçam que fizemos em naos la demtro, e ser lugar muy estreito e serem elle certincados que nom avemos nos de deixar aquela empresa, po s que, louza lo sera Novo Senhor, todollas outras cousas estam assemblas e asseglas, nam hami d oisar de yr aboar lugar tam s'reito, por que nos nam podemos em n,nhda maneira escapar. E sabem em todos os portos da yndia, que me faço eu pres'es pera tornar la, porian o, senhor, manday muytas mercaderias das sortis que vos a,uy aissa

(1) Doc. n.º 222.

(2) Doc. n.º 223.

Item. Primeyramente Calecut pede grande soma de coral lavrado e em rama, e o mais d'ele em rama; pede cobre, azougue e vermelham; brocados baixos, veludos crymyzyns e pretos, grande soma; alcatifas, açafraam, aguas rosadas, ezcarlatas e outros panos d'outras sortes.

Item. Cambaya pede azougue, vermelham, ezcarlatas, brocados baixos e arrazoados, veludos crymyzyns e de graam; veludos pretos grande soma, panos brancos e pretos finos; sedas rasas nem damascos nynhũa cousa, porque vem muytos de Malaca; pedem açafraam, aguas rosadas, e se per via de levante poderdes aver cetiins avilutados de cores, que ca chamamos veludos de Mequa, fazem os em alepo, em bruça e torquia, nom sera ma mercaderia; alcatifas de levante poucas.

Item. Asy mesmo se gastará grande soma de brocados e veludos na terra de Preste Johan.

Item. Em peeguu, em syom, se gastará grande soma d'azougue e vermelham, panos brancos e pretos, veludos e brocados baixos alguuns, e ezcarlatas de ca da yndia, Roupas de cambaya.

E pera Malaca veludos de toda sorte, ezcarlatas, brocados baixos; azougue, vermelham em toda parte se gastará; açafraam todo este mundo de caa o pede e o ha mester.

Item. Em urmuz soma de cobre se gastará e d'azougue e vermelham; pedra ume nom faz pera lá.

Em narsynga e o Reyno de daaquem brocados e veludos gastaram e cobre azougue e vermelham e ezcarlatas e aguas Rosadas.

Bemgala toda nosa mercaderia pede e tem neçesydade d'ela.

Çamotora azougue e vermelham, cobre pouco, ezcarlatas, brocados, veludos pretos e crymysyns; seda Rasa nem damascos nam os ham mester, e mays o que Vosa Alteza lá vera per carta sua sobre a soma da seda que pedis.

Tambem se gastaram caa azeites de Portugal e açuqueres alguuns boos e muytas outras myudezas que d'esas partes qua entram na yndia, a que nom sey o nome, que tudo se gasta.

E aynda, senhor, que o ganho nam seja tam grosso dalguas mercadorias de la, que aquy nam nomêo, deve as Vosa Alteza todavia de mandar, porque se fara proueito, e abastecer se ha a yndia daquelas cousas que a ela soyam de vijr por outro camynho; e

escusarêz mandardes dinheyro de laa, amtes se vosos tratoz andarem bem aviados, vos yra de caa muyto outo, como mo vosa alteza esfreve.

Sobre azougue que caa mandaes, sera bem que saiba vosa alteza que quera eu amtes o que se perde cada ano per maas vasyllhas, que o que me vós daes co a governança da yndia: os mouros da yndia o trazem caa em duas cousas, em cocos, e em canudos de canas curtos, que, sãnt tam grosos como a perna de hum homem de giolho pera baixo, fazem hum buraco no meyo do estremo do canudo, çarrano com alacar, e esta seguro e nunca se vay. asy mesmo fazem aos cocos, abrem lhe hum daquelles olhoz e çarram lho com alacar e nunca se emforna.

Tambem, senhor, aviso Vosa Alteza dos panos que caa mandaes, que deviam de vir muy empresados e emburyllhados e metidos em sayos de lona, çarrados muy bem emetidos em arca pregada e lreada e preçimiada, que lhe nom emtre nyahûa agua, e nam os meter em poder dos arrumadores das naos, mas em lugares escolhydos e amtre ambalas cubertas, arrumados a popa, honde lhe nom toque nyahûa agua, por muyta que chova, porque ha aly cuberta e alcaçova e tolda e nam passa agua abaixo. E as armas e lonas que ca mandaes, d esta maneira aviam de ser arrumadas e bem tratadas, asy, senhor, que na arruinção da nao Recebe aas vezes vosa mercaderia grande quebra, e asy se faz no azougue e nas armas, os mestres metem tudo a granel, os arrumadores por honde lhe bem vem, os feitores das naos, quer a entreguem cá podre, quer nam, nom lhe Releva nada, os feitores dela nom tem mais obrigaçam que de as entregarem demtro nas casas, pesadas e comtadas, mande vosa alteza oulhar por estas cousas, porque por buscarem hûa pipa de vinho bom, andam logo todallas mercaderias de bobordo a estribordo e por ese emsaes d estas naos, e toda outra mercadoria, tirando cobre e chumbo, Recebe dano na viagem de la pera quâ": (1)

.....  
"Alôra este proceito, nam he bem que se achien sempre nas

Item. Primeyramente Calecut pede grande soma de coral lavrado e em rama, e o mais d'ele em rama; pede cobre, azougue e vermelham; brocados baixos, veludos crymyzyns e pretos, gramde soma; alcatifas, açafam, aguas rosadas, ezcarlatas e outros panos d'outras sortes.

Item. Cambaya pede azougue, vermelham, ezcarlatas, brocados baixos e arrazoados, veludos crymyzyns e de graam; veludos pretos gram soma, panos brancos e pretos finos; sedas rasas nem damascos nynhũa cousa, porque vem muytos de Malaca; pedem açafam, aguas rosadas, e se per via de levante poderdes aver cetiins avilutados de cores, que ca chamamos veludos de Mequa, fazem os em alepo, em bruça e torquia, nom sera ma mercaderia; alcatifas de levante poucas.

Item. Asy mesmo se gastará gramde soma de brocados e veludos na terra de Preste Joham.

Item. Em peeguu, em syom, se gastará gramde soma d'azougue e vermelham, panos brancos e pretos, veludos e brocados baixos alguuns, e ezcarlatas de ca da yndia, Roupas de cambaya.

E pera Malaca veludos de toda sorte, ezcarlatas, brocados baixos; azougue, vermelham em toda parte se gastará; açafam todo este mundo de caa o pede e o ha mester.

Item. Em urmuz soma de cobre se gastará e d'azougue e vermelham; pedra ume nom faz pera lá.

Em narsymga e o Reyno de daaquem brocados e veludos gastaram e cobre azougue e vermelham e escarlatas e aguas Rosadas.

Bemgala toda nosa mercaderia pede e tem neçesydade d'ela.

Çamotora azougue e vermelham, cobre pouco, ezcarlatas, brocados, veludos pretos e crymysyns; seda Rasa nem damascos nam os ham mester, e mays o que Vosa Alteza lá vera per carta sua sobre a soma da seda que pedis.

Tambem se gastaram caa azeites de Portugal e açuqueres alguuns boos e muytas outras myudezas que d'esas partes qua entram na yndia, a que nom sey o nome, que tudo se gasta.

E aynda, senhor, que o ganho nam seja tam grosso dalguas mercadorias de la, que aquy nam nomêo, deve as Vosa Alteza todavia de mandar, porque se fara proueito, e abastecer se ha a yndia daquelas cousas que a ela soyam de vijr por outro camynho; e

escusarês mandardes dinheyro de laa, antes se vosos tratos andarem bem aviados, vos yta de caa muyto ouro, como mo vosa alteza esfreve.

Sobre azougue que caa mandaes, sera bem que saiba vosa alteza que quera eu antes o que se perde cada ano per maas rasyllas, que o que me vós daes co a governança da yndia: os mouros da yndia o trazem caa em duas cousas, em cocos, e em canudos de canas curtos, que, sam tam grosos como a perna de hum homem de giolho pera baixo, fazem hum buraco no meyo do extremo do canudo, çarrano com alacar, e esta seguro e nunca se ray, asy mesmo fazem aos cocos, abrem lhe hum daquelles olhos e çarram lho com alacar e nunca se emtorna,

Tambem, senhor, aviso Vosa Alteza dos panos que caa mandaes, que deviam de vjr muy empresados e emburyllados e melidos em sayos de lona, çarrados muy bem emetidos em arca pregada e lreada e preçuntada, que lhe nom emtre nynhũa agua, e nam os meter em poder dos arrumadores das naos, mas em lugares escolhydos e amtre ambasas cubertas, arrumados a popa, honde lhe nom toque nynhũa agua, por muyta que chova, porque ha aly cuberta e alcaçova e tolda e nam pasa agua abaixo. E as armas e lonas que ca mandaes, d esta maneira aviam de ser arrumadas e bem tratadas; así, senhor, que na *arrumação da nao Recebe as vezes vosa mercaderia grande quebra*, e asy se faz no azougue e nas armas; os mestres melem tudo a granel, os arrumadores por honde lhe bem vem; os feitores das naos, quer a entreguem cá podre, quer nam, nom lhe Releva nada; os feitores dela nom tem mais obrigaçam que de as entregarem demtro nas casas, pesadas e comtadas; mande vosa alteza oulhar por estas cousas, porque por buscarem hũa pipa de vinho bom, andam logo todallas mercaderias de bobordo a estribordo e por ese emsias desas naos; e toda outra *mercadoria*, tirando cobre e chumbo, Recebe dano na viagem de la perz quí": (1)

"Alóra este provento, nam he bem que se *acorde* *compre* *no*

vosas feitorias be ou mill covodos de veludo preto? a mór parte porque ho desejam qá os rrex e senhores desta terra, e compran o os mercadores muito Rijo, e preguntam por ele; seda rrasa nem cetins de malaca vem quanto abaste; brocados baixos de pelo e Rasos: e que estas cousas nam dem carga de pimenta, afauorece as feitorias e dá-lhe credito, e poem os Rex e senhores e mercadores em confiança, que quando lhe falecerem as mercadarias pelo estreito de meqa, que as acharám nas vosas feitorias, vindo deses Regnos. Digo nos, senhor, isto, porque vejo na india muita marçaria de dentro de veneza e muitas cousas destas: e asy beijarey as mãos de vos alteza, manddar a eses officiaes vosos que mandam mea duzia de foroes de galees." (1)

Sôbre o comércio de outros produtos acrescentam o Feitor de Goa e o escrivão da feitoria Vicente da Costa:

"Dalgumas cousas necesarias pera este fortaleza escrevo aos vosos officiais da casa da India que has mandem, vinho vall ca muito, que nos houtros de boa mente daremos por huma pipa de vinho trinta cruzados sobre o soldo, e hos mouros fasem muito por elle; dizem que hamtre eles vall huma pipa cem perdaos; goa vos gastava cadano cem pipas, sejam vinhos a metade da caxaria, e outra metade de charnequa, unhos, e frielas, de balseiro, que sam boons por amor da coremça." (2)

"Temdo Vossa alteza aquy mercadaryas em abastança; e as mercadaryas que elles querem, sam da terra, a saber: — arroz, pimenta, gengibre; porque bem pode uosa alteza aquy ter coremta myll fados (sic), d arroz, que custa a dez, vimte reaes o fado (sic), que he a prjncipall mercadaria que elles tomam em rretorno dos cauallos, e atrauesar lhe todos sens cacauillos (sic), e fazer lhes pagamento nestas mercadaryas com que elles follgam; e compam lhe os cauallos, quando vem, o que mais custa, çemto, cemto vimte, cento xxx padaos (sic); e, dahi a dous meses, os vendem trezemtos, quatroçemtos cruzados, os deste preço, e asj como ho preço he; e jsto he o que pode gaynhar uosa alteza; e, nom nos queremdo Vossa

(1) Doc. n.º 246.

(2) Doc. n.º 222.



Alteza comprar, somente que os mercadores os vendam aos mercadores da terra firme, ou os leuem la vender, os direitos sos delles, que he trymta padoos (sic) por cavallo, rreleua a vosa alteza, em cada hum ano, de ganho, cinco, seis myll cruzados, ao presente, que, per ho futuro, sera outra cousa; porque, quanto a terra mais tomar asento, tanto major ganho he, e ajmda que Vosa Alteza nom ouuese outro trespello, senam toda a terra ser sogeta a vosa obediencia e mamdo, e conheçerem o grande poder de vosa Alteza, era acax gaynhio, porque gram sombra da goa a todas estas partes, porque a tem em conta de rrodes, el es antre si, e dizem que he a sua chaue." (1)

### Moeda

O trafico com os companheiros de Vasco da Gama fez-se permutando géneros por géneros ou por moedas de ouro e prata de Portugal

Diz Gaspar Corrêa, a proposito de Melinde, no fim do anno 1497 " . e por que El Rey não fizesse este gasto, mandarlo com o mouro corretor hum gromete dos degradados que andava pola cidade comprando todo o que havia mister e comprava com tocos de prata que valido o dobro do que tinham . E porque nas cousas os nossos nom fossem enganados nos preços, El Rey mandou apreçoar per toda a cidade que ninguem vendesse aos nossos nada por mais do que valia, porque por isso lhe manlaria queimar as cazas". (2) Depois conta " . e lhe levaram cem cruzados em ouro, que elle perante El Rey a cada hum deu cinquenta que deixasse na suas molheres, porque quando a i tornasse i elllo lhe pagando o scruiço que fizessem . O que todos houverio a sua grandeza . El Rey folgou de ver os cruzados e os tomou e deo a valia delles aos pilotos em moeda de terra . O que vendo Vasco da Gama mandou logo a rdo por dez portuguezes de ouro, que em hu a lenço apreseñtoa a El-Rey, dizendo que a quella moeda se chamando portuguezes, que cada hum valia dez dos pequenos que

(1) Doc. 223

(2) Otr. c. l. l. pa. 54 e 62

os guardasse, e com elles sempre lhe lembrasse o nome dos Portuguezes." (1)

Em Calecut no dito anno de 1498: "... e entrarão na náó e derão muito peixe como sardinhas, a que chamauão caualinhas, e dauão muitas por hum vintem, que elles mordião com os dentes para ver se era prata... e tambem ninguem compraua senão o piloto com vintens e meos vintens... Vasco da Gama fez desembarcar em Calecut para negocio... hum quintal de coral de perna por laurar, e outro tanto vermelhão, e hum barril de azougue, cinquenta pães de cobre, e vinte ramaes de coraes grossos laurados, e outros tantos d'alambres, e cinco Portuguezes d'ouro e cinquenta cruzados, e cein tostões em prata, e huma mesa com hum pano verde, e huma balança de páo com quatro quintaes, e hum meo quintal; e lhe mandou que recebessem pelo preço que lhe dessem, e alealdassem com a balança e pesos...o Vedor da fazenda lhe perguntou que moeda trazia e o feitor lha mostrou; e o Vedor da fazenda mandou vir hum cambador, que toda pesou, e tocou em seus toques, que para isso trazem, de que são muito sabidos; e pozerão o preço a cada moeda, que disserão ao feitor, que o escriuão escreveu, que era mayor que de Portugal. O feitor disse que mais valia em sua terra, mas que na compra se podia ganhar e logo fez preço a cada mercadoria per si apartada, em que se muito ganhaua, assi na valia como no peso, que nomeauão faraçolas, que alealdado com os pesos erão de dezoito arrates, e vinte faraçolas hum bár, e assi assentarão os preços da pimenta, e todas as drogas." (2)

A armada de João da Nova, traficando no porto de Melinde em 1501, teve calculado o preço das mercadorias "... em quinze mil pardãos d'oiro, que pola conta da valia do oiro cada pardão valia trezentos e sesenta reis, de que os corretores deram sinal concertando logo que os nossos nos bateis leuassem as mercadorias á borda da praya, onde os compradores darião o dinheiro e as levarião em paz pera suas casas, e dentro nos bateis as pesarião, e isto sobre concerto que o peso da terra, que era um bár, pesaua tres quintaes e meo..." (3)

(1) Obr. cit. I, pag. 67.

(2) Gaspar Corrêa—obr. cit. I, pag. 71 a 89.

(3) Obr. cit. I, pag. 239.

Em Caranor no anno 1502: "... e ao escrivão dez fanões cada mez, que fanão he luma moeda d'ouro baixo, que catorze delles valem trezentos reis." (1)

Em Bengala em 1503 "... As quaes (gundras) vinhão carregadas de cauro e de caury, que são uns busios brancos miúdos, que se achão antre as ilhas (Maldivas), que são tantos que carregão raios delles, que he grande mercadoria para Bengala, porque corre por moeda." (2)

No governo do vice rei D. Francisco de Almeida, diz o mesmo Gaspar Corrêa, com relação a Cochim no anno 1506: "... porque por hum vintem de prata davam vinte moedas de prata a que chamão taras, que he como u na escama de peixe, ou de sardinha, e por humas destas moedas dando dore e quinze figos .. por uma tara peixe que faziava d'ous homens, e arroz para hum dia comer, jantar e cear." (3)

Em Ormuz no anno 1507. "... Com o qual co icerto feito logo se forão a terra, e trouxerão o dinheiro em xerafins, e tangas de prata." (4)

No mesmo anno em Ceilo: "... mandou-se pagar cinco bares (que eram vinte quintaes) de canella por um portuguez d'ouro." (5)

Em Calcut no anno de 1509: "... muytos caixões cheos de fanões, que he sua moeda d'ouro." (6)

A inscrição em cobre, do século XI, descoberta em Goa, e cuja tradução se encontra a fls. 1396 do *Livro das Monções* n.º 93, menciona moedas *gadidnacas* e *dramas*.

Em as Novas Conquistas 5 *dramas* equivallam a 1 *prastap*, 2 *prastaps* a um *pagode mixani* (no valor de 6 xerafins), havendo também o *pagode saunoi* equivalente a 6 xerafins 2) tangas. O *drama* subdividia-se em 4 *pagós*, o *pagó* em 4 *vissós*, e o *vissó* em 4 *canós* e todas estas moedas eram de conta, excepto os xerafins e as tangas.

(1) Idem, pag. 23.

(2) Idem, pag. 341.

(3) Idem, pag. 624.

(4) Idem, cit. I, pag. 840.

(5) Idem, pag. 18.

(6) Idem, II, pag. 20.

No *Tombo* de Francisco Paes, começado em 1591, apparece mencionada uma moeda *tancó* ou *tanqué*, que se supõe alteração do nome da moeda de Canará *tocó toqué*, e que os portuguezes depois mudaram em *tanga*.

Nos livros das gancarias acham-se registados varios contratos feitos por *tancós* e *tanqués*, mas de ordinário junto a outra palavra que designava, ou a qualidade do terreno aforado, como *tancó-carona*, *casnachê-tanqué* (tangas das terras salgadas) *tancó-queiro*, *queracê-tanqué* (tangas das terra arenosas); *tancó-cotúbana* ou *cotubanachê tanqué* (pensão ou fôro fixo em tangas); *tancó-udego* ou *udegachê-tanqué* (tangas de commercio e industria, etc., etc).

Depois da conquista de Albuquerque (1510) foram-se reduzindo estas tangas (*tancós*) moedas de conta, a uma só especie, denominada tangas brancas e com differente valor em relação ao antigo. Havia na ilha de Goa:

Moedas de conta	{	<i>Tanga branca</i> , no valor de <i>barganins</i> , ou 96 <i>leaes</i> ou <i>bazarucos</i> ou 120 <i>reaes</i> .
		<i>Barganim</i> , no valor de 24 <i>leaes</i> ou <i>bazarucos</i> (aproximadamente) ou 30 <i>reaes</i> .
		<i>Pardau</i> , de 5 <i>tangas brancas</i> ou 20 <i>barganins</i> ou 480 <i>leaes</i> ou <i>bazarucos</i> , ou 600 <i>reaes</i> .
Moedas effectivas	{	<i>Pardau de oiro</i> , no valor de 6 <i>tangas de prata</i> ou 300 <i>leaes</i> ou 360 <i>reaes</i> .
		<i>Tanga de prata</i> , no valor de 50 <i>leaes</i> ou <i>bazarucos</i> ou 60 <i>reaes</i> .
		<i>Leal</i> ou <i>bazaruco</i> , no valor de 1,25 <i>real</i> .

Em Salsete e Bardez:

Moedas de conta	{	<i>Tanga branca</i> , no valor de 4 <i>barganis</i> ou 96 <i>leaes</i> ou <i>bazarucos</i> ou 151,68 <i>reaes</i> .
		<i>Barganim</i> , no valor de 24 <i>leaes</i> ou <i>bazarucos</i> (aproximadamente) ou 37,92 <i>reaes</i> .
Moedas effectivas	{	<i>Pagode de oiro</i> , no valor de 6 <i>larins</i> ou de 13 <i>barganis</i> , ou 34 <i>tangas brancas</i> , ou 312 <i>leaes</i> ou 492,96 <i>reaes</i> .
		<i>Larim</i> , no valor de 52 <i>leaes</i> ou 82,16 <i>reaes</i> .
		<i>Leal</i> , no valor de 1,58 <i>real</i> .

O commercio levava a Goa muita variedade de moedas, sendo as principaes de oiro, *remanas*, *soltanis*, *alraenos* e *cruzaes de Portugal*, que corriam, com pequenas differenças de cambio, pelo valor de 7 tangas ou 420 reaes. Os *madrazaes* de Cambaia regulavam de 23 a 24 tangas (1:350 reaes a 1.440) conforme as necessidades do mercado.

Os nativos nas pequenas transacções dos mercados serviam-se, além dos bazarucos, do *dombuddy* e do *dudu* ou *duru*, tendo um nome especial para cada unidade, a que nem sempre correspondia moeda efectiva.

Eis a tabela das equivalências:

Dombuddy	Dudu ou Duru		Reaes	
1 ou ecò. ...	2½	ou odecho ..	...	1½
2 ou dont ...	5	ou pancho ...	...	3
3 ou tini. ...	7½	ou sadde sala ou orde-vintem	...	4½
4 ou chary ...	10	ou dā ..	...	6
5 ou pancho..	12½	ou saddé bara	...	7½
6 ou só ..	15	ou pondrá ou polem vintem	...	9
7 ou sat..	17½	ou saddé sotrá.	...	10
8 ou att..	20	ou vis ou corem vintem	...	12
9 ou nóvo ...	22½	ou saddé batis	...	13½
10 ou dā..	25	ou ponchoris ou rubo, barny	...	15
11 ou icrá ..	27½	ou saddé solá..	...	16½
12 ou bará ...	30	ou tis ou sorai barnim	...	18
13 ou terá ...	32½	ou saddé botis.	...	19½
14 ou choudā..	35	ou ponchutis...	...	21
15 ou pondrá..	37½	ou saddé sattis ou dēdi dombuddy	...	22½
16 ou solá ..	40	ou chalis	...	24
17 ou sotrá ...	42½	ou saddé havechala..	...	25½
18 ou otirá ...	45	ou ponchechalis	...	27
19 ou iconas..	47½	ou sadde satechalis..	...	28½
20 ou vis ...	50	ou ponas ou orango.	...	30
30 ou lis ...	75	ou paronam, polemango	...	45
40 ou chalis ...	100	ou zembūr, corem tangas	...	60

O doc. n.º 66 refere-se à moeda "*oraa*" e lê-se à pag. XLIV do prefácio do vol. V das Cartas de *Afonso de Albuquerque*, firmado por Lopes de Mendonça:

"A proposito de numerario, vem a pêlo citar os *oras* de ouro a que muitos documentos desta colecção se referem, moeda que não figura no *Lyvro dos pesos da India e assy medidas e moedas*, de António Nunes, publicado pela Academia no volume de *Subsidios para a historia da India Portuguesa* 1808, V da *Colecção de Monumentos Ineditos*. Havia o ora e o meio ora, e tais moedas eram certamente indigenas, talvez do Decan. Qual o seu valor? E' um problema este que se recomenda ao estudo dos numismatas."

*Oraa* é corrupção de *varâha*, javali, pois diz Gerson da Cunha que circulava em Goa o *varaha*, moeda de oiro de Vijaijanagar, que tinha por emblema o javali, divisa dos rajás de Vijaijanagar. (1) Isto é confirmado pelo viajante Abd-el-Razzac (1442) que escreve: "In this country (Vijaijanagar) they have three kinds of money made of gold mixed with alloy: one called *vorahah* weighs about one *mithkal* equivalent to dinars kopeki, the second, which is called *pertap*, is the half of the first." (2)

*Pertap* é o élimo de *pardau*.

Albuquerque mandou dar a Tristão de Gá cobre para fazer moeda (doc. n.º 88). Logo após a 1.ª conquista de Goa, em Março de 1510, Albuquerque mandou cunhar moeda. Diz Gaspar Corrêa:

"Então o Governador fallou com alguns homens ouriues, que entendião da liga d'ouro e prata, e com ouriues e cambadores da terra, que o muyto entendião. Auia na terra pardaos d'ouro, de valor do ouro de trezentos e sessenta réis e huma moeda de prata boa, a que chamauão barganyim, de valor de dous viintens, e huma moeda de cobre, a que chamauão bazaruqos, de valor de dous reis,

(1) Gerson da Cunha — *Contribution to the study of Indo-Portuguese Numismatics*, pag. 3.

(2) *India in the fifteenth century* by R. M. Major, pag. 26.

que todo o Governador mandou pezar e alealdar, e se fez cruzado d'ouro de sua justa valia de quatrocentos e vinte reis, em que pô de huma banda a cruz de Christus, e da outra huma espera, que era a divisa d'El-Rey Dom Manuel; e mandou que este cruzado cambado valesse na terra quatrocentos e o tenta reis, porque non corresse para fóra, provento da gente, e que avia de pagar cada mês, a hum homem hum cruzado de mantimento, que lhe El-Rey mandava pagar; e mandou laurar moeda de prata, que era a valia de hum bargany; fez moeda em que de huma parte pôs um Agrego e da outra a espera, e lhe pôs no ne espera, que valia dois vintens, e meas esperas, que valido hum vintem; e nos bazarucos de cobre o proprio peso que tinham, com o A e espera; e de cada bazaruco fez quatro moedas, a que chamavão cepayqua, e aos bazarucos pôs nome lezes, que polo conta u'estas moedas o cruzado se gastava na conta de quatrocentos e o tenta reis.

E tendo assy feitas estas moedas, todo visto e justificado com o Timoja e Cojebequi, e os principaes e antigos da cidade, toda ouveoção por muy boz. Então amostrou aos capitães, que a todos pareceo muyto bem, indaque alguns inurmurarlo contra a letra do A, que era letra de seu nome, mas não ninguem lho falasse o que o Governador depois o sabendo em pratica o faliou, dizendo que na moeda bairra puzera letra do seu nome, porque se soubesse que fóra elle o moedeiro, e assy andaria até que El-Rey mandasse o que fosse sua vontade. Então, vendo que a moeda era aprazivel a todos, mandou por muyta d'ella em brios de prata, cada hu na apartada, e com o Timoja e Cojebequi, com os tanadates e gincates, e com muyto pouo, com muytos atabaques e tre nbetas da terra, tangendo bacias e seotros segundo seus costumes, e dian'e bailadeiras, e chocarreiros bradando, e detrás as trombetas, com a bandeyra real ao nparhada da guarda do Governador, e Tristão de Gá, e diante porte ro portu, e da terra, que por sua lingua apregoando, dizer lo, que esta moeda nova era d'El-Rey nosso senhor, que mandava que corresse em Goa e suas terras, em suas valias que tinha. E acabado o pregão, Tristão de Gá deixava muytas mãos cheas por cyma da gente, que apantalhado as rebatinhas; no que o Governador mandava assy despendes mil cruzados, pelas principaes ruas da cidade e arrua'des, de que o pouo ficava muyto contente, e El Rey, que por honra do Governador

O doc. n.º 66 refere-se à moeda “*oraa*” e lê-se à pag. XLIV do prefácio do vol. V das Cartas de Afonso de Albuquerque, firmado por Lopes de Mendonça:

“A proposito de numerario, vem a pêlo citar os *oras* de ouro a que muitos documentos desta collecção se referem, moeda que não figura no *Livro dos pesos da India e assy medidas e mohedas*, de António Nunes, publicado pela Academia no volume de *Subsidios para a historia da India Portuguesa* 1808, V da *Colecção de Monumentos Ineditos*. Havia o ora e o meio ora, e tais moedas eram certamente indigenas, talvez do Decan. Qual o seu valor? E’ um problema este que se recomenda ao estudo dos numismatas.”

*Oraa* é corrupção de *varâha*, javali, pois diz Gerson da Cunha que circulava em Goa o *varaha*, moeda de ouro de Vijaianagar, que tinha por emblema o javali, divisa dos rajás de Vijaianagar. (1) Isto é confirmado pelo viajante Abd-el-Razzac (1442) que escreve: “In this country (Vijaianagar) they have three kinds of money made of gold mixed with alloy: one called *vorahah* weighs about one *mithkal* equivalent to dinars kopeki, the second, which is called *pertap*, is the half of the first.” (2)

*Pertap* é o étimo de *pardau*.

Albuquerque mandou dar a Tristão de Gá cobre para fazer moeda (doc. n.º 88). Logo após a 1.ª conquista de Goa, em Março de 1510, Albuquerque mandou cunhar moeda. Diz Gaspar Corrêa:

“Então o Gouernador fallou com alguns homens ouriues, que entendião da liga d’ouro e prata, e com ouriues e cambadores da terra, que o muyto entendião. Auia na terra pardaos d’ouro, de valor do ouro de trezentos e sessenta réis e huma moeda de prata boa, a que chamauão barganym, de valor de dous viintens, e huma moeda de cobre, a que chamauão bazaruqos, de valor de dous réis,

(1) Gerson da Cunha — *Contribution to the study of Indo-Portuguese Numismatics*, pag. 3.

(2) *India in the fifteenth century* by R. M. Major, pag. 26.



que todo o Governador mandou fazer e alcaidar, e se fez cruzado d'ouro de sua justa valia de quatrocentos e vinte reis, em que puz de hum banda a cruz de Christus, e da outra hum a espera, que era a divisa d'El-Rey Dom Manuel, e mandou que este cruzado cambado valesse na terra quatrocentos e oitenta reis, porque não corresse para fóra proveito da gente, e que avia de pagar cada mes, a hum homem hum cruzado de mantimento, que lhe El Rey mandava pagar, e mandou laurar moeda de prata, que era a valia de hum bargany, fez moeda em que de hum parte puz um Agrego e da outra a espera, e lhe puz nome espera, que valia dous vintens, e meas esperas, que valia hum vintem, e nos bazarucos de cobre o proprio peso que tinham, com o A e espera, e de cada bazaruco fez quatro moedas, a que chamavam cepayqua, e aos bazarucos puz nome leces, que pelo conta d'estas moedas o cruzado se gastava na conta de quatrocentos e oitenta reis

E tendo assy feitas estas moedas todo ris o e justificado com o Timoja e Cojebequi, e os principaes e antigos da cidade, toda ouve-  
rão por muy bo. Então amostrou aos capitães, que a todos pareceo muyto bem indaque alguns inurmurarlo contra a letra do A, que era letra de seu nome, mas não ninguem lho falasse o que o Governador depois o sabendo em pratica o falo, dizendo que na moeda baxa puzera letra do seu nome porque se soubesse que fora elle o moedeiro e assy an faria ate que El Rey mandasse o que fosse sua vontade. Então vendo que a moeda era ajrazivel a todos mandou por muyta d'ella em bacios de prata, cada hum na apartada e com o Timoja e Cojebequi, com os tanadares e gancares, e com muyto pouco com muytos tabaques e trombetas da terra tangendo bacias e set-tros segundo seus costumes, e dan e baladeiras e chocarreiros bradando e detrás as trombetas, com a bandeira real acampanhada da guarda do Governador, e Trisido de Gá e diante porteiro posto, e da terra que por sua lingua apregoando, dizem lo que esta moeda nova era d'El Rey nosso senhor, que mandava que corresse em Goa e suas terras, em suas valias que tinha. E acabado o pregão, Trisido de Gá deixava muytas moedas cheas por cyma da gente, que apanhavam as rebatinhas, no que o Governador mandou assy desperter mil cruzados, pelas principaes ruas da cidade e arrualedas, de que o povo ficava muyto content'e, e El Rey, que por honra do Governador

O doc. n.º 66 refere-se à moeda “*oraa*” e lê-se à pag. XLIV do prefácio do vol. V das Cartas de *Afonso de Albuquerque*, firmado por Lopes de Mendonça :

“ A proposito de numerario, vem a pêlo citar os *oras* de ouro a que muitos documentos desta collecção se referem, moeda que não figura no *Lyvro dos pesos da India e assy medulas e mohedas*, de Antºnio Nunes, publicado pela Academia no volume de *Subsidios para a historia da India Portuguesa* 1808, V da *Colecção de Monumentos Ineditos*. Havia o ora e o meio ora, e tais moedas eram certamente indigenas, talvez do Decan. Qual o seu valor? E’ um problema este que se recomenda ao estudo dos numismatas.”

*Oraa* é corrupção de *varâha*, javali, pois diz Gerson da Cunha que circulava em Goa o *varaha*, moeda de oiro de Vijaianagar, que tinha por emblema o javali, divisa dos rajás de Vijaianagar. (1) Isto é confirmado pelo viajante Abd-el-Razzac (1442) que escreve: “In this country (Vijaianagar) they have three kinds of money made of gold mixed with alloy: one called *vorahah* weighs about one *mithkal* equivalent to dinars kopeki, the second, which is called *pertap*, is the half of the first.” (2)

*Pertap* é o étimo de *pardau*.

Albuquerque mandou dar a Tristão de Gá cobre para fazer moeda (doc. n.º 88). Logo após a 1.ª conquista de Goa, em Março de 1510, Albuquerque mandou cunhar moeda. Diz Gaspar Corrêa :

“ Então o Gouernador fallou com alguns homens ouriues, que entendião da liga d’ouro e prata, e com ouriues e cambadores da terra, que o muyto entendião. Auia na terra pardaos d’ouro, de valor do ouro de trezentos e sessenta réis e huma moeda de prata boa, a que chamauão barganym, de valor de dous vintens, e huma moeda de cobre, a que chamauão bazaruqos, de valor de dous reis,

(1) Gerson da Cunha — *Contribution to the study of Indo-Portuguese Numismatics*, pag. 3.

(2) *India in the fifteenth century* by R. M. Major, pag. 26.

que todo o Governador mandou pezar e alealdar, e se fez cruzado d'ouro de sua justa valia de quatrocentos e vinte reis, em que po de hum banda a cruz de Christus, e da outra hum esperas, que era a diuisa d'El-Rey Dom Manuel, e mandou que este cruzado cambado valesse na terra quatrocentos e oitenta reis, porque nom corresse para fora prouento da gente e que nua de pagar cada mes, a hum homem hum cruzado de mantimento, que lhe El Rey mandaua pagar, e mandou furar moeda de prata, que era a valia de hum bargany, fez moeda em que de hum parte pos um Agrego e da outra a espera, e lhe pos nome espera, que valia dous vintens, e meas esperas, que valido hum vintem, e nos bazarucos de cobre o proprio peso que tinham com o A e espera, e de cada bazaruco fez quatro moedas, a que chamauão cepayqua, e aos bazarucos pos nome leaes, que pola conta d'estas moedas o cruzado se gastaua na conta de quatrocentos e oitenta reis

E tendo assy feitas estas moedas todo visto e justificado com o Timoja e Cojebequi, e os principaes e antigos da cidade, toda ouuerão por muy bo. Então amostrou aos capitães, que a todos pareceo muyto bem indaque alguns murmurarão contra a letra do A, que era letra de seu nome mas não ninguem lho fizesse o que o Governador depois o sabendo em pratica o fallou dizendo que na moeda baxa puzera letra do seu nome porque se soubesse que fora elle o moedeiro e assy andaria ate que El Rey mandasse o que fosse sua vontade. Então vendo que a moeda era aprazivel a todos mandou por muyta d'ella em bacios de prata, cada huma apartada e com o Timoja e Cojebequi, com os tanadares e gancares, e com muyto pouo, com muytos atabaques e trombetas da terra tangendo bacias e set-tros segundo seus costumes, e diante bailadeiras e chocarreiros bradando e detras as trombetas com a bandeira real acompanhada da guarda do Governador e Tristão de Gama e d'ante porteiro portuguez, e da terra que por sua lingua apregoação, dizendo, que esta moeda noua era d'El Rey nosso senhor, que mandaua que corresse em Goa, e suas terras, em suas valias que tinha. E acabado o pregão, Tristão de Gama deitaua muitas mãos cheas por cima da gente que apinhauão as rebatinhas, no que o Governador mandou assy despende mil cruzados, pelas principaes ruas da cidade e arruaes de que o pouo ficou muyto contente, e El Rey, que por honra do Governador

ouve por bem que a moeda assy corresse, e correo em quanto elle viueo...

E porque auia mester moeda miuda pera os trabalhadores, fez casa de moeda com mestre e officiaes, em que mandou laurar moeda de cobre grossa e miuda, e d'ouro e prata, assy como atrás já fica contado a qual casa de moeda fez onde ora he a rua que vai por detrás das casas do bispo.

A casa da moeda arrendou por dous mil pardaos a hum brame-ne chatim mercador, a que deu regimento que da moeda de toda "sorte, que se batia na casa, se pagaua a dous por cento forros pera El-Rey, além do feitio."...(1)

João de Barros dá à moeda de oiro cunhada por Albuquerque o nome de *manueis* que diz lhe fôra posto por consideração ao monarca portuguezs (2)

Dizem os *Comentários* de Afonso de Albuquerque que a moeda de oiro se denominava *cruzado* e "á outra (de cobre) mais pequena que valiam três hum leal, poz nome *dinheiro*." (3)

Eram as seguintes, portanto, as moedas que Albuquerque mandou cunhar:

#### COBRE

Dinheiro

3 Dinheiros=um leal=1 bazaruco=2 reis

Leal=4 cepaicas

#### PRATA

Meia espera ou esfera=20 reis

Espera.....=40 reis=1 bargani

#### OURO

Cruzado ou manuel.....=480 reis 1 cruzado correspondia ao *pardau de ouro* do antigo dominante e o *dinheiro* ao *zoitoló*.

Teixeira Aragão descreve o meio cruzado:

(1) Obr. cit. II, pag, 76, 158, 176.

(2) Dec. II, liv V, cap. VI.

(3) Parte II, cap. XXV.

*Mea* escrito no campo da moeda, tendo por cima uma corôa aberta.

*Esfera* As duas faces pontuadas. (1)

Acrecentam os *Comentarios* que Albuquerque "mandou logo lavrar moeda de prata, ouro e cobre e que huma parte lhe possessem huma cruz de Christus e da outro huma espera (divisa d'el-Rey D. Manuel)."

### A Administração Financeira

Segundo João de Barros, Goa rendia ao Rei de Bijapur 500 mil pardaus, por esta maneira :

"A Cidade cem mil, entrando nisto a renda dos cavallos que traziam de Ormuz, ou da costa de Arabia: cada hum dos quees paga de entrada quarenta pardaos, e dous de corretagem em modo de portagem, pera os poderem metter per aquelle porto em o Reyno Decan, e Bisnaga, ou pera a própria terra. Outro rendimento era das trinta aldeas, que a Ilha, como dissemos, temou o nome, de que os Gentios lavradores pagavam seis mil e quinhentos pardaos; e as Ilhas, ou leiras de Dirar, Choran, Juáa tres mil e novecentos; e os passos, per que entram, e sahem da Ilha de Goa á terra firme, que são Pangij, Daugij, Gondalij, Benestarij, Agacij, rendiam as suas entradas, e sahidas dous mil e duzentos pardaos. Além destas rendas, que eram direitos, e empostos nas entradas, e sahidas per terra, na própria Cidade havia estoutros, assi do que vinha de fóra per mar, como do que se fazia nella; o que se chama o Mandovij, cantunlia, a praça, pannos, betele, especiaria, canybo, boticas, ortalija, apas, fogueos, tudo isto rendia trinta e tres mil e tantos pardaos pouco mais, ou menos....De maneira, que se as outras cousas crescêram com a nobreza, e trato da Cidade, o que per aqui cresce ao tempo dos Mouros, se refaz por as terras que elles traziam, cujo rendimento aqui não contamos por não vir á nossa noticia, nem menos outros tributos, e rendimentos, que havia na Cidade conformes a torpeza de sua secta, assy como casa pública, onde todos, podiam ir jogar, de que tinham hum tanto o Senhor da terra; e se jogava o poro em outra parte, era muy punida por isso, e outras

(1) *Descrição das moedas* III, 112.

cousas desta qualidade, que com nossa entrada naquela Cidade foram desterradas della, como públicos peccados". (1)

### Acrescenta Castanheda:

"Depois disto ouue em seu poder todos os arrēdamētos das tanadarias de Goa que tinha na terra firme, & descobriolhos Crisnā, q. era então moço, & era filho doutro Crisnā, q. fora rendeiro daqila terra: & assi ouue os jlēs de quanto rendia a alfandega de Goa, & o q. se pagaua de soldo, & mantimēto aos lascarins q. estauão na cidade. E achou q. a alfandega rēdia doze mil pardaos douro, & as ilhas anexas a ela cinco mil & as tanadarias da terra firme .s. Caste Antruz, & Bardes rendião sessenta & cinco mil, a fora outras muytas q. auia. E vendo ho gouernador quão grossa cousa era Goa, louuaua muyto a noso sēnor por lha assi entregar, & dizia a seus capitães q. da sua mão a tinha, & pois era hūi cousa tamanha, assi na abastança dos mātimentos como na grādeza da renda q. era muy necessaria pera conseruação do estado da India delrey seu sēnor, & assi pera proueito de sua fazenda." (2)

Diz, porém, Simão Botelho que as ilhas de Goa, Divar, Chorão e Jua pagavam de fôro por costume antigo 36474 tangas brancas, 3 barganis e 21 leais ou seja 14006 pardaos, 1 tanga e 46 leais (3)

No fôro compreendiam-se além do fôro propriamente dito, os seguintes impostos: *coxivorado* ou *coxi-papoxi*, *culcornapapoxi* e *gorevorado* que o Tombo Geral de Francisco Paes define:

*Coxivorado*. "He outro direito de que os Gancares de todas estas terras por sua livre vontade fizeram serviço antigamente ao sr dellas, e chama-se per isso Cossi-Vorad, q' q' dizer, direito por suas vont.<sup>es</sup>, e a quantid.<sup>e</sup> era hum quarto mais do q' rendessem as terras: coube a esta razão a estas 4 Ilhas 8.588 tang.<sup>as</sup> e hum quarto. E por o Vedor da Fazenda Fernão Rodrigues de Castello Branco

(1) Dec. II, liv. V, cap. II.

(2) Castanheda—obr. cit., liv. III, cap. XI.

(3) *Tombo do Estado da India*, pag. 46.

informação o anno de 1541, mandou trazer das Terras firmes o eslado do Capitulo que falla neste direito, e mandou vir perante sy todos os Gancares, os q<sup>es</sup> confessaram passar asy na verd<sup>e</sup> e q<sup>'</sup> pagariam o dito direito dali em diante, com tanto que lhes quitassem o passado o que fez em nome de Sua A, por asy serviço seo e assignaram todos em hum Assento que se acostou ao Tombo, e comeram a pagar o dito direito de Outubro do anno de 1541 em diante, do q<sup>'</sup> se lhes descontam 553 tang 2 barg e 12 leaes pelas terras destas Ilhas de Tissavary, que sabião ser de Mouros, El Rei N S os o que cada anno hao de pagar, tangas brancas 8 035 2 12

*Culcarnapafozi* He outro direito q<sup>'</sup> os Escrivães destas Ilhas, e Aldeas pagam pelas terras que os Gancares lhes tem dado, que tambem he antigo, e se paga nas terras firmes pe<sup>a</sup> qual causa mandou o Vedor da Fazenda Fernão Rodrigues de Castello-branco ao Procurador d El Rei no anno de 1539, viesse com petição contra elles os de Divar foram logo contentes de pagar o que lhes coubesse sem mais demanda, e se achou caber-lhes 100 tangas brancas por anno, e os desta Ilha Tissavary andando tempo vieram tambem todos dizendo o mesmo e que pagariam dali em diante com tanto que lhes quitasse o passado, de qu<sup>a</sup> se fez o Termo assignado por todos, e a liquidação de que 'hes cabia e se achou que deviam 465 tangas brancas por anno, a de Chorão paga 70 tangas, os da Ilha de Jua 50 tangas, que sao ao todo 685 tangas "

*Gorevorado* " He hum direito real de serviço que antigamente os moradores desta Ilha e de todas as Terras firmes fizeram ao Sr da terra, de cincoenta e tantas mil tangas brancas para as despezas dos seus Cavallos, e por esta causa se chama — Gore Vorado — que quer dizer direito de Cavallos e coube por repartição a estas 4 Ilhas — Tissavary, Divar, Chorão, e Jua, quatro mil tangas brancas, e sendo dada esta informação ao Governador Nuno da Cunha, no anno de 1533, elle mandou vir os Gancares e moradores os quaes confessaram paesar asy na verdade, e que pagariam o dito direito de Outubro seguinte em diante, com tanto que lhes quitassem o passado Foi o dito Governador disso contente, e passou hum Prov que se acostou ao Tombo, e desde o dito tempo pagaram sempre o dito direito, descontando d'elle por Sentença, e mandam

do dito Governador tangas brancas 28:2:17<sup>2</sup>/<sub>3</sub> que he a terça parte do que coube a Aldêa Corly (Corlim) deste distrito, pelas terras da dita Aldêa que o Affonço d'Albuquerque deu a João Roiz, Pedreiro, de que os Gancares tem sua Provisão, com que ficou liquido o pagarem deste direito os Gancares de todas as Ilhas, tangas brancas 3.971:1:06 1/3." (1)

O rei de Bijapur dobrára os direitos que os indús pagavam (2).

Após a conquista de Goa Albuquerque "quitava a metade dos direitos que soham a pagar ao Çabaio" (3) e proveu as tanadarias: a de Divar e Chorão em Gonçalo Rebelo, a de Pangim em Duarte de Lemos, a de Banastarim em Diogo da Veiga, a de Antrus (Pondá) em Diogo Camacho, a de Salsete em Pero Alvares, a de Passo Seco em João Gonçalves, a de Açaçaim em Fernão Parras. (4)

Os tanadares eram uma espécie de chefes do posto que exerciam funções administrativas, militares e fiscais.

"proueo os passos da ilha, q. se chamão tanadarias q. em nossa lingoa querê dizer almoxarifados, q. assi ho sãm, porq. os tanadares q. estão neles arrecadar os direytos das mercadorias q. entrão por eles. E estas tanadarias êtregou a algũs dos nossos, a que mândou nã deixassem entrar na ilha, nẽ sayr dela nenhũa pessoa sem levar sua chapa como se costumaua dâtes. E esta chapa era como selo se não que era aberto de parte a parte, & punhasse cõ almagra, & deu a estes tanadares escriuães, & piães gêtios". (5) E' que sob o domínio do rei de Bijapur se estava a ilha de Goa "tambem goardada que ninguẽ não entraua por mar nem por terra se não cõ muyto grande recado de goardas que estauão em todos os passos q. erão Pangim,

---

(1) *Mss.* pertencente ao Autor, fls. 11 e seg.

(2) Gaspar Corrêa—obr. cit. II, pag. 74.

(3) *Comentarios*—cit. part. II, cap. XXV.

(4) Doc. n.ºs 163, 183, 213, 224 e Gaspar Corrêa—obr. cit., II, pag.

(5) Castanheda—obr. cit., liv. III, cap. XI.



Agacim, Benastarim, Gondalin & Daugim E nestes se registava todo o homem que entrava na ilha, & lhe escrevia todos os sinais que tinha em seu corpo & donde era, & assi ho deixauão entrar E isto fazia ho çabayo porque lhe nao fizessem treição & coela lhe tomassem a cidade, & assi ho fazia ho filho depois q' lhe succedeo no senhorio. \* (1)

Sôbre a administração financeira é eloquente o seguinte relatório de Albuquerque

E'asy m apomta vos alteza sol re os tanadares digo, senhor que da primeira vez e segunda que tomey gca. mamdey por homem resas tanadarias, e comecey primeiro d' apalpar a terra firme com capitães mouros e jemtios com pias da terra e co soldo pago per eses lugares da terra que eles mesmos arrecadavam, por nam meter a nosa jemte na terra firme onde os achase hũa menliã degolados e portanto quys primeiro tomar a salva com mouros e jemtios os quaes nam podiam fazer mais mall que fogirem e hirem se e leva rem alguns derechos da terra que arrecadassem, e este he o soldo que lá fizeram emtemder a vos alteza que e i dava aos mouros, sem vos dizerem ho respeito porque ho fazia, e sem vos darem conta que era de dinheiro que estava no mato, porque da vossa fazenda propria nam se faz nenliã despesa senam a ordenada per voso regimento, e as extraordynarias que ás vezes convem fazer se por voso serviço, se fazem das escumas da india, que sam muy grandes, donde se fazem todos los gastos de vos armada e se paga algũa so na de soldos e mantimentos e calamentos, donde se dam dadias e outras meudezas que por voso serviço convem fazer depois que dey esta temta a terra firme, e a jemte veyo a vosa obidiencia tomar nosos seguros, mamdey entam eses homeens jeraes hum a cada tanadaria com cimque nta pias, e recolheram eses derechos da terra, es quaes se entregavam ao voso feitor, e se despendiam nessas obras da fortaleza quando nos começavamos de cercar neste tempo arremdou timoja as terras e tomou a guarda delas sobre sy, mandey entam vir eses homeens que la tinha e seus espraiões, e deram conta a francisco coruinel do que tinha n recebido e do que entrega

(1) Idem—liv III, cap VIII

ram: timoja como homem que nam tinha mais forças que pera armar quatro atalayas donor e de ir furtar, ganharam lhe os mouros a terra, e a sua jemte fogio pera onor.

Veyo a segunda tomada de Gôa, e eu mamdey logo ás tanadarias deses homeens valadis que por hy achey, a mayor parte deles degradados, dous a cada tanadaria com sem piães da terra a cada hum, que corresem ho alcance a eses mouros que fogiram da fortaleza e cidade de goa, e nam dessem vida a nehũa pesôa : fizeram o eles muy bem ; mataram e afogaram nese Rio mouros e mouras sem comto, e algũas alvas de boom parecer me trouxeram, que hoje estam casadas em goa : estes da reinda das terras pagavam estes piães que traziam, e todo outro dinheiro mais que arrecadavam, vinha á mão de voso feitor, domde se faziam meudamente as despesas ha jemte que trabalhava na fortaleza, porque da rroupa baixa da nao mery e dos dereytos das terras de goa e outras despesas, todas faziamos d aquy, porque emtam estavam á obediencia vosa, e se fez a fortaleza de goa e outras despesas de noso mantimento e paga d alguns casamentos ; como vy a terra começar de tomar asemto, prouia logo dofciaees vosos criados : na tanadaria d amtrus pus diogo camacho e diogo gisado por seu esprivam ; e tanadar de caste pus pere aluares, page que foy de dom lopo, e gaspar machado seu esprivam, criado de vos alteza, e mamdey viir Joham salgado e pero salgado presos, e em outras em que hy avia menos asesego, mamdey outros homeens d outra sorte ; diogo camacho mamdey o logo viir preso, porque soube pelos esprivães jemtios que com ele amdavam, que nam vinha todo ho dinheiro que ele Recebia á vossa feitoria, e que tomava muitos espravos e espravas, que ele vendia secretamente ; e asy mamdey viir preso diogo gisado, criado de vos alteza, seu esprivam ; outro tanto fiz a pere alvares e a seu escrivam, e a todos tomei espravos e espravas, e asy a outras pessoas a que as eles vendiam ; este caminho levaram os primeiros que mamdey correr a terra, que foy fernam vaaz do pimdo, joham galego, dégradado, joham caldeira, degradado, jane memdez, meu criado, e gomçalo gill, criado do comde de fáram, brás vieyra, criado de vos alteza, que foy meu page e estava em cimtacorá com trezentos piães, e diogo de salas que foy criado do mordomo que foy da rainha nosa senhora, todos vieram presos, e tomados eses es-

prazos e esprazas que tinham, e tirado os officios e todo ho mais que se lhe pode provar diogo gizado e diogo camacho, quando por eles mandey á tanadaria d amirus pedi me essa tanadaria quam na ner, vigario que foy de cananor, e fazia o bem e sempre acudia com dinheiro e trazendo duas mill pardaos comigo, atravesou em cima de hum symdeiro ao de hũa terra pera a cura saltaram com ele cinco ou seis ladroes e roubaran e mataran o e foy deixar em piles que traxa em hũa aldeia d amirus onde ele pousava.

Neste tempo veyo mel Rio e eu lhe arrendey as terras, como já lá tenho escripto a vos alteza e lhas entreguey e me party de goa pomdo ho Rostio em adem e no estreito e a noso senhor aprouue de me levar a outro cabo, como vos alteza já lá tem salido deixel Rodrigo Rabelo por capitam per uosa carta que lhe mandaues dar batucala ou quall quer fortaleza que se fizesse, como voluy as coisas, pois elle tanadares reza ilha de goa, de diuay e choram e outra ilha pequena em goa pñs Rodrigo aluarez, casado, porque lhe parecia bem sua mulher, e em diuare e choram pñs seus criados, e tirou os criados de uos alteza que eu hy deixey, e asy se meteo a fazer casalgadas na terra firme e leixou de fazer forte ho passo de bera tary com hũa torre como lhe por mim foi mandado e depois de'o falecido, fogio pera lá antonio Rabello, seu criado, que c'e teve por tanadar, e se foy sem dar conta, com feita que deu a diogo memdez que entam era capitam, e peita que deu a Ruy galuam, a'caide meor de cananor que ho tinha preso por feito crime, peitou a lourenço moreno que lhe deu o despacho sem meu mandado, pñs de seu soldo e embarcam Rodrigo Rabello e diogo memdez e pero co resma e fernam correa e o cerniche e o frade pregador que lá foy como me viram partido, começara n loço de sernear que eu que le uara muito dinheiro das terras de goa, pera darem que esprever aos puetas da India que sempre espreuem suas cartas de poesia de couzas fingidas, e asy Rodrigo Rabello co no diogo memdez bem s aproveitaram do que poderam antes que eu chegasse.

Falecido Rodrigo Rabello, tornaram a poer alonso pestana que eu dantes tinha posto por tanadar, quando souberam minha chegada a cochim, este achey alevantado com duas mill tamgas e porque nam dava outra Rezam de sy senam que fazia cesam de seus beens, mandey ao ouvidor que ho posesse ao pee de hũa polé como

s aly vejo, entregou logo as duas mill tamgas ao voso feitor : outro tanto fiz a nuno martinz, cunhado de diogo fernandez : tomou setecentos pardaos a hũa nao d' urmuz, nam os queria tornar e fazia cesam de seus beens, e o ouuidor apresentou o ao pee de hũa polé e logo entregou os setecentos pardaos ao voso feitor ; e todas estas emborylhadas se fizeram emquamto eu fuy a malaca.

Asy, senhor, que nas cousas de voso serviço e de vosa fazenda, e asy em outras cousas que me de lá mamdaes que faça, nam mora em mim nenhũa cousa tam certa como a prestes execuçam de quallquer negocio destes ; e se quiserdes que meta nestas cousas e outra mais a mão na chave do rrigor, poderá ser que me nam aguardará nimguem ; mas abasta emendarem se estas cousas e nam lamçar a perder os homens com vos alteza, e trazel os continuadamente nos trabalhos e furtunas e perigos a que nos ho voso regimento obriga : de cananor a xxx dias de novembro de 1513." (1)

Albuquerque organizou a Guarda Fiscal sob o comando do Capitão de Goa. Assim, em Janeiro de 1515 fez capitão de Banastarim:

"Dom Sancho de Noronha, pobre fidalgo, que este anno viera do Reyno ; e fez capitão do passo sequo João Gonçalves de Castello Branco, que tornára do caminho de Bisnegá, que adoeceo pera morrer ; e de Pangim Diogo Lobo, tambem homem fidalgo, que viera este anno ; e em Naruhá Manuel de Sampayo, homem fidalgo, valente caualleiro ; e em todos estes passos artelharia e bombardeiros, tanadares e piães *pera guarda dos passos*, com seus pagamentos ordenados, e grão regimento a todos o que auião de fazer, e obedecer ao capitão de Goa." (2)

As receitas arrecadadas pelos tanadares eram entregues ao feitor e ao tesoureiro "... e o Timoja, que era rendeiro de toda a renda, todo arrecadaua pera entregar ao feitor e tesoureiro, que o Governador logo fez, que foy Ruy de Figueiredo, com dous escrivães, e Trislão de Gá tesoureiro, a que s' en-

(1) Doc. n.º 224.

(2) Gaspar Corrêa—obr. cit. II, pag. 403.

regaua, todo o dinheiro, com seu escrivão ordenado, e do tesoureiro vinha o dinheiro á receita do feltor, que o despendia per miudo, e todo por *mandados* do Governador" (1)

Da receita e despesa de Goa, nos primeiros anos da conquista, falam os documentos.

'Item Ho capitam gerall manda que saremdeu estas ilhas a cosa huzança, e huma renda que estava aqui oculta das oraquas, que no tempo dos mouros rendia mil pardaos, arematou a dos moradores desta ilha canaris por jixo cadano e ha praça dos mercadores por mil, e agora vay arendando hos pasos e teras da ilha, que me parece que pouco mais ou menos chegaram a dez mil pardaos, por ser a ilha muito daneficada e has teras quebradas e rotas da goa salgada, e com ajuda de noso senhor cadano ira em crecymto fiqua a renda do mar que nam he pera arendar a nynguem por ser de risco, que pode render hum ano dez mil pardaos o arado, segundo que viram hos cavalos, quespero em noso senhor que cadano moltreque .' (2)

'Item As despesas desta cidade foram ate quy muy grandes, e haquora ho capitam gerall as demoney muito, em gram maneira asy de soldos como de mantymtos, e nam se pode vosa alteza aqueixar de goa, que mais de xxx cruzados tenho paguos de soldos, e xx de mantimentos, e outros tantos dobras e tendes huma ilha de seis le goas a redor, com quatro fortalezas as millores que ha na espanha, com muita artelharia e 111 quintaes de poluora e salitre, e mantimento nelas de cote pera seis meses O poderoso deus acrecente os dias da vida e estado de vosa alteza a seu santo serujço, de goa a vinte e dous doutubro de 1513 Servidor de vosa alteza.—Francisco corbinelli " (3)

'Açerqua do que, senhor, estas terras poderam render a Vossa Alteza, no se pode ajmda saber muito çerto, porem, pouco mais ou menos, este ano em que estamos, poderam render estas yllhas, com todollos direitos perto de trynta mill cruzados, e ho çerto nom se sa-

(1) Gaspar Correa—obr cit II, pag 75

(2) Doc n° 222

(3) Doc n° 222

be, porque nom sam ajnda as terras acabadas d arrendar; somente asi orcadamente se pode saber..." (1)

"Senhor.—O que vos tem dito de guoa, que se fazem grandes despesas nella, crea ho vos alteza, porque de soldos e mantimentos, este tempo que aguora estiue nella, se gastarão mais de setemta mill pardaos. E nom entrou aquy do voso cabedall que de llá vem, mais de duzentos e quymze quimtaes de cobre, e todo o mais foy pimenta e gemgiure das naos que me entregaram de d abull, e direitos de caualos, Remdas da terra, e presas que fizeram as naos d urmuz. Asy, senhor, que doje em diamte ho principal gasto aquy ha de ser, porque nom temos nós outro descamso na ymdia, nem otro prouimento pera nosos mantimentos senam guoa princippallmeemte pella moeda de cobre em que nos pagaua correr na praça e na terra, ho que nom temos em nenhũa outra parte da terra da imdia, porque, como em cochim e em cananor nos fallece moeda d ouro ou prata, nom ha hy Remedio de podermos vyyver. E a mim parece me, senhor, que vay vos alteza cortamdo ho caminho do dinheiro que quá soyes de mamdar, sem primeiro vos alteza mamdar força de mercadarias pera se aver pera hũa cousa e pera outra. E pella vemtura, senhor, se nom fôra ha compitiçam del Rey de calecu com el Rey de cochim, nom leuaram as naos carga este anno da imdia; portamto, senhor, quamdo vos alteza acordar bom comselho, da lhe logo a emxuquçam prestes, como compre, porque vos alteza determina de nom mamdar dinheiro á imdia, fazendo fundamemto que das mercadarias deses Regnos que se quaa vemderam e do trato de quaa, se fornecirá carga e as mais despesas da imdia: he verdade, senhor, que asy se fará; mas que é de esa negocyacam e esas mercadaryas ? porque a mim me parece que christovão de britto nom ha de ter que depenar, seguundo ho pouquo cabedall que de llá veo e quaa ha: aviso de tudo vos alteza verdadeiramente e do que vejo, se as cousas hordenadas per vos alteza nom socederem a voso comtemtamentto, saybaes que nom sou eu cullpado neşe feito, nem lhe fallece delligemcia e bom menêo quaa nestas partes: feita em guoa a iiij dias de nouembro de 1514." (2)

(1) Doc. n.º 223.

(2) Doc. n.º 251.

## A personalidade de Albuquerque

A poderosa imaginação criadora de Albuquerque é atestada pelo seu plano do Império colonial, cujas bases lançou. Manifesta-se o seu espírito realista na ironia com que mordiscava os "poetas da Índia." As suas criações inspiram-se na experiência pessoal. As suas ideias derivam da observação dos factos. O método é indutivo. "*Senhor—escrevia Albuquerque a El Rei—nas cousas da índia daey sempre fee ao que vos crever, porque desta chaga sou eu o solory am, e ainda que careça de teoria, da prática sey eu mais que muitos outros homens pelos muitos annos que ha que trago esta massa entre as mãos.*"

Que formidável armazem de factos e ideias era a sua cabeça!

"...lia correr a ribeira e os muros, ver as obras que se fazião, que tudo via por seu olho e mandava fazer. Trazia apoz sy quatro escrivas, criados d'ElRey, com tinta e papel, fazendo mandados e despachos que assinava assy a cavallo como andava... escrevia a El Rey dandolhe conta das cousas, até das bombardeas quebradas." (1)

Podia dizer como Napoleão:

"les divers objets et les diverses affaires etaient casés dans ma tête comme dans une armoire. Quand je veux interrompre une affaire, je ferme son tiroir et j'ouvre celui d'une autre." (2)

Não via a realidade através das fórmulas, de palavras e das informações dos subordinados. Era directo o contacto com os homens e as cousas.

Fino psicólogo, astuto diplomata, conhecia os homens que o rodeavam, as suas qualidades e as suas fraquezas, aproveitava-se habilmente, como Cesar entre os chefes gauleses, das

(1) Gaspar Corrêa—obra cit. II.

(2) Mémoires.

rivalidades e dos interesses encontrados dos rajás indús e dos sultões muçulmanos, lisongeando-os ou terrorizando-os, como Luis XI que dividia os nobres da França para reinar. Podia dizer, como Catarina da Rússia: "Je travaille non sur le papier, mais sur la peau humaine, qui est chatouilleuse."

Albuquerque pertence à pleiade dos grandes construtores de impérios. Como Alexandre Magno, sonhou a fusão de duas raças e duas culturas, o conúbio do Oriente com o Ocidente.

Se Júlio César abateu a Gália céltica e iniciou a romanização da Europa Ocidental, Albuquerque demoliu o *sea power* maometano nos mares do Oriente e inaugurou a ocidentalização da Índia que a Inglaterra completou.

A Índia—o sonho de Alexandre, o sonho de Albuquerque foi também o sonho de Napoleão que alguns meses antes de invadir a Rússia dizia em Narbona:

"Après tout, mon cher, cette longue route est la route de l'Inde. Alexandre était parti d'aussi loin que Moscou pour atteindre le Gange; je me le suis dit depuis Saint-Jean-d'Acre... Aujourd'hui c'est d'une extrémité de l'Europe qu'il me faut reprendre l'Asie à revers pour y atteindre l'Angleterre .."

Diz Taine que Napoleão *se assemelha* aos homens da Renascença. Albuquerque é homem da Renascença.

"On le reconnaît pour ce qu'il est, pour un frère posthume de Dante e de Michel Ange; effectivement, par les contours arrêtés de sa vision, par l'intensité, la cohérence et la logique interne de son rêve, par la profondeur de sa méditation, par la grandeur sur-humaine de ses conceptions, il est leur pareil et leur égal; son génie a la même taille et la même structure; il est un des trois esprits souverains de la Renaissance italienne — Seulement les deux premiers opéraient sur le papier ou le marbre; c'est sur l'homme vivant, sur la chair sensible et souffrante que celui-ci a travaillé". (Taine).

Albuquerque é contemporâneo de Miguel Angelo. Justo



como Aristides, tolerante como Alexandre, astuto e fino como Cesar, activo e melódico como Napoleão, a sua figura tem as linhas clássicas dum varão de Plutarco.

A. B. DE BRIOANÇA PEREIRA

## BIBLIOGRAFIA

- CARTAS DE AFONSO DE ALBUQUERQUE.  
COMENTÁRIOS DE AFONSO DE ALBUQUERQUE *por Brás de Albuquerque*.  
RAMOS COELHO—*Alguns documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo*.  
GASPAR CORRÊA—*Lendas da Índia*.  
CASTANHEDA—*História do descobrimento e conquista da Índia*.  
JOÃO DE BARROS—*Décadas*.  
DAMIÃO DE GOES—*Crônica de D. Manoel*.  
VISCONDE DE SANCHES BAENA—*Afonso de Albuquerque*.  
ANTÓNIO BAIÃO—*Afonso de Albuquerque*—1914.  
ANTÓNIO BAIÃO—*Alguns ascendentes de Afonso de Albuquerque*—1915  
PRADO COELHO—*Afonso de Albuquerque*—1917.  
COSTA FERREIRA—*Afonso de Albuquerque*—1922.  
STEPHENS—*Albuquerque*—1929.  
E. PRESTAGE—*Afonso de Albuquerque*—1929.  
BOUVIER—*Albuquerque*—1932.  
E. SANCEAU—*The Amazing Career of Afonso de Albuquerque*—1936.
-

A Administração de  
D. Francisco de Almeida





Este es el Sr. D. Francisco de Almeida a quien se le  
 dio el título de Virrey de la India por su valor y  
 méritos en la guerra de Portugal contra los moros  
 en el año de 1513.

D. Francisco de Almeida



# Carta Régia da nomeação de D. Francisco de Almeida

*(27 de Fevereiro de 1505)*

Documento n.º 1

Dom Manuel per graça de deus rey de portugal e dos Algarues daaqueem e dalleem maar em africa senhor de guinee e da conquista nauegaçam e comercio de etiofia arabia persya e da lndia fazemos saber a uos capitães das fortellezas que mandamos fazer na lndia alcaides mores e feitores dellas e todos outros officiaes e leente que pera as ditas fortellezas vasy ordenadas e ao diante nella esteuem e aos capitães das naaos e naulos que ora emulamos nesta frota e armada fidallguos caualleiros escudeiros meestres pilotos melrinhos marinhellos e bombardellos homees darrms officiaes e companhia e todas outras pessoas que hys (?) e emulamos na dita frota e armada e asy aos capitães feitores officiaes e companhia e toda outra leente e pessoas que ora estam na dita lndia asy em a nosa fortaleza de cochy como em quaesquer outras partes em que nosos capitães e leentes esteem e a todos e quaaesquer outros a que esta nosa carta de poder for mostrada que nos pella muyta confiança que leemos de dom francisquo dalmelda do noso conselho, e por conhecemos delle que nisto e em toda outra cousa que lhe emcarregarmos nos sabera muy beem servir e nos dara de sy muy booa conta e recado, e por lhe fazermos homra e merce nesta viagem em que tanto consiste o beem aseseguo e aseoento das cousas da dita lndia ho emcarregamos de capitam moor de toda a dita frota e armada e pera na dita lndia auer de ficar tres anos poreim vollo noteficamos asy e vos





uaões das feitorias asy aquelles que agora la estam como aos que de ca vão ordenados pera lla ficar como tambem a todos os outros que pellos tempos forem enquanto elle nas ditas partes da lndia amdar por noso capitam moor e em quallquer outra parte posto que de fora da lndia seja em que nosas feemtes e mercadorias estuereem que todo o que por elle lhe for requerido e mandado acerca de nosa fazemda ho cumpram e façam asy como o faryam e compyryam se por nos em pessoa e por nosos mandados e synaes lhe fose dyto e mandado fazendo todas as despezas e gastos e toda outra cousa asy como se por nos lhe fose mandado, pera o que teera e lhe damos tanto poder e sepeyoridade como nos mesmo temos sob as penas que por ella lhe poseer quando a seus mandados forem negygentes ou os nam compyrem as quaes penas quaaesquer que sejam asy sobre os corpos como fazemdas data a eixecuçam segundo que beem visto lhe for com todo o poder e alçada que por esta carta lhe damos porque asy he em todo nosa mercee. E asy lhe damos poder que nos casos que lhe parecer que compre por noso seruiço elle possa remouer..... capitães das fortalezas e das naaos asy das que vão pera a carga das mercadorias como pera ficar darmada e asy tirar feitores das feitorias das ditas naaos e apriuões das ditas feitorias e todos outros officiaes posto que por nosos mandados e ordenança de ca vão ordenados ou depois sejam e poer outros quaes beem vistos lhe for e que melhor nos posam servir porque comfiamos delle que quando o fezer sera com causa justa e tal porque o deua asy por noso seruiço fazer. E deste poder e alçada que lhe damos em todos os casos aquy declarados e em quaaesquer outros que acontecer posam auemos por beem queremos e nos praz que use enquanto nas ditas partes da lndia e nas outras posto que de fora da lndia sejam amdar por noso capitam moor posto que em amdando la outros capitães moores com nosas frotas e armadas emulemos porque estes quades e quantos quer que forem que-

remos que em todo lhe obedecam e esteem debaixo de sua juridicam e cumpram em todo e por todo seus requerymentos e mandados asy nas cousas da paz como da guerra e em quaesquer outras que por elle sejam requerydas e nosa parte mandadas sob as penas que nos corpos e fazeemdas por elle lhe forem postas as quaes nos culpados mandara dar a execuçam segundo o poder e alçada que por esta lhe outorgamos e damos. Outro sy por esta presente lhe damos todo noso inteiro e comprido poder que por nos e em noso nome posa fazer paz e asento damizade com todos os reys e senhores da lndia com que beem visto lhe for que por noso seruiço o deua fazer com aquelles pautos comdições e clausullas que mais proueitoso a noso seruiço lhe parecer. E os asentos e capitolações que sobre ello asentar capitollar e fazer compriremos manteremos e faremos cumprir manter e gardar em todo como nas capitolações e asento que dello fazer for deccarado e contyndo e asy como o fariamos se por nos mesmo e presente nosa pessoa fose capitollado e asentado a boa fee sem cautella engano nem malicia compryndo porem e satisfazendo os reys e senhores com que a dita paz e amizade asentar em todo o que pellas ditas capytolações e asentos forem a nos obriguados compryr. Outrosy lhe damos todo noso comprydo poder que ele posa fazer guerra e ha mandar fazer por mar e por teerra a todos os reys e senhores da lndia a quem lhe parecer que por noso seruiço e mais seguro asemento de nosas causas se deue fazer e depois de começado de a dita guerra lhe fazer posa asentar e dar tregoa por aquelles tempos que lhe beem parecer e acerca dello posa fazer e faça o que por mais noso seruiço ouuer porque pera todas estas cousas e cada huma dellas lhe damos todo noso inteiro e comprido poder e mandado especiaall. E este mesmo poder teera e lhe damos naquelles que a sua chegada achar em alguma quebra ou guerra com nosas jemtes. Porem lhe mandamos dar deste poder e allçada que lhe asy damos esta carta por nos asynada e asellada do

sello redondo das nossas armas para per ella usar como  
 aquy he contyndo quando se offerecerem os casos porque o  
 deua fazer. Dada em a nossa cidade de Lisboa a vynte e  
 sete dias de febreiro antonio carnero o fez anno de noso  
 senhor Jesus christo de mil e quinhentos e cinco—ElRey.  
 —Dom antonio—Logar do sello grande das armas reais—Po-  
 der do capitam moor.

*Torre do Tombo—Gar. 142, Maç. 3, no 14*

## Regimento que trouxe D. Francisco de Almeida

*(5 de Março de 1505)*

Documento n.º 2

Regimento que levou D. Francisco de Almeida quando  
 foi por capitão-mór para a Índia:

Nós Elrei fazemos saber a vos dom Francisco Almeida  
 da do noso conselho que este he o regimento que vos  
 por deem e vos mandamos que talleades e guardades  
 viajem que com ajuda de nosso senhor vos emendeis  
 por capitam moor da frota que leuades e vos emendeis  
 la ho tempo dos tres annos que vos deades e vos emendeis

(Na margem) Capitão do mar de Portugal

Heem—primeiramente ordenar se ha de fazer  
 que se acabarem de pagar os soldos e de  
 soldos dante mais aos capitães e a mais  
 e companhia que tornarem a vir.

vães de todas as naaos e nauyos que pellos liuros da dita casa asemte cada huum em seu liuro em titollo que diso fara apartado todas as pessoas por seus nomes que receberem o dito solldo e que ouuerem dhyr na naao de que cada huum he spriuam e despois que fordes recolhidos em restello com toda a jeente antes de fazerdes veella pera sayr de fora, vos em vosa naao e cada huum capitam na sua arees allardo pello asento dos ditos liuros com toda a jente de cada naao e sera entam decrarado no asento de cada hum allem do nome quallquer alcunha e apelido que teuer, e se for casado e homde, e nome do pay ou may se ho teuerem ou quallquer outra mais decllaraçam pera que ao diante se com-pryr posam ser melhor conhecidos. E se nas ditas naaos forem allgumas outras pessoas por nosa licença allem das sobre-ditas que teuerem o dito solldo recebido mostrando diso nosos aluaraes seram asy mesmo aseemtados por nome nos ditos liuros, e sem elles nam yram, e os mandares poer em teerra com quaaesquer cousas que leuarem podendose loguo descaregar sem nenhuma detemça, e quando nam ficaram sem ellas. E nam se achando nas naaos pelo dito alardo todas as pessoas que teuerem recebido o dito soldo e os capitaes dellas vos emviãem loguo em sprito por nome quaesquer que lhe fallecerem e nollos emviarees por voso asynado antes de partyrdes ao feitor e sprivães da casa da lmdia e guynee pera saberem que nam vão e arecadarem delles ou de seus fiadores o soldo que teuerem recebido e nam seendo sua ficada com evidente necessidade se lhe dara a pena que por tal caso merecerem.

(Na margem) Vigia do fogo.

Item—loguo quando com ajuda de noso senhor ouuerdes de partyr e sayr do mar em fora darees em toda a frota todo o aviso que compre sobre a vigya que cada huum deue teer em sua naao por guarda e toda segurança do fogo asy de dia como de noite porque por ser cousa de que todos deuem teer grande e continuo cuidado vos nam damos acerqua dello

outra mais regra que esta lembrança porque confiamos que vos a dareis tal como a noso serulço compre e que todos teram aquella cuidado que deuem

(Na margem) Regra dos mantimentos.

Item—loguo em partyndo davante esta cidade dareis tal horden porque dy em diante se comeece loguo a fazer e faya em toda a viajem regra e boa proulaam nas bytalhas e agos que vay na dita frota em maneltra que seendo ascente asy abastada e bem trauida do necessário como he rezam o mais se nam espedice e perqua como nam deue por mingoa de boom recado e muyto vos encomendamos que em vora naao encarregues alguma pessoa que entendaes que ho beem faça. E asy emcaregares haos capitães que ho faça cada hum na sua, e aly d'isso (sic) mandea ver no fim de cada hum mes as bytalhas que seendes pera saberdes asy o que foi gastado como pera alvidrardes o tempo que vos podera abastar o que vos fica e achandouos deller mynguado verdes homde e com menos risco e despeza vos poderes proueer e o fazedes

(Na margem) chaues dos payoes.

E porque nisto vay tanto a noso serulço e segurança de toda a viagem como vedes vos mandamos que dos payoes dos mantimentos de vosa naao teenhades vos mesmo humma chave e despensairo que hordenardes podera ter outra da despesa dos dias pera que se ouuerem de tirar os mantimentos dos ditos payoes. E o dito despensairo neem outra alguma pessoa que encarregardes da guarda dos ditos payoes nam tram a elles sem voso mandado E asy ho faram os capitães das outras naaos por tal que se faça a despeza e regra dos ditos mantimentos com todo boom recado

(Na margem) Concerto do vinho dos marinheiros.

Item—Na despeza dos vinhos vos lembramos ho concerto que se fez nas outras viagens passadas com os mareantes e companhia de lhe serem dados tres quartylhos loguo pella meenhaã juntos pera cada hum ter sua regra certa pera

todo o dia e a gastarem como lhe beem viesse porque se o podeseis asy agora concertar com os que vão nesta viajeem serya noso seruiço e a eles vyrya melhor, e posto que na comta dos vinhos que leuaaes lhe va ordenado a canada por dia o devem asy querer pera lhe poder abastar mais teempo pellas quebras que por muytas maneiras aconcece auer no vinho em tam longas viajeões, e asentando asy com elles farees tambem que se faça em todas outras naos.

(Na margem) Caminho e rota que daquy ham de fazer.

Item—Por quanto leuaaes daquy toda a augoa que parece que deues levar pera se poder escusar ha tomardes tam cedo em outra parte aveemos por beem que tanto que com ajuda de noso senhor daquy fezerdes veella pera segyr pera vosa viajeem mandes fazer o caminho da ilha do cabo verde pera daly tomardes vosa rota. E se quando hy chegar-des vos achaseys hy com tanta mingoa que nam tenhaaes necesydade de tomar hy outra farees loguo voso caminho com conselho dos pyllotos segundo vos melhor parecer e per homde mais poderdes ganhar pera dobrar ho cabo da booa esperança.

(Na margem) — Que vão tomar augoa a bezigiche avendose mester.

E seendo caso que quando a dita ilha chegaseis fosem pasados tantos dias que teueseis necessidade de tomar augoa aveemos por beem que pera yso nam pouses da dita ilha, asy por nam fazerdes nella detença como por vos nam adoecer a jeemte. E ires loguo tomar a dita augoa nas augoadas da costa do bezigiche homde mais fora de incoveniente ha poderdes tomar, e hy vos deteres o menos que poderdes. E tomada a dita augoa vos partires em booa ora e farees voso caminho por homde mais poderdes ganhar como dito he.

(Na margem) Que tomem augoa na ilha da cruz avemdoa mester e sendo a ella tam chegado.

E tomando a dita augoa na costa do bezigiche se pellos teempos vos nam seruirem teueseis ao diante necessidade dal-

guma mais augoa que esperamos em noso senhor que nam se-  
ia, porem acontecendo que asy fose se vos achaseys pello ca-  
minho que feseis iam cheguado a ylha da cruz poderdes hyr  
a ella e hy tomar a augoa e lenha que vos compryr e dhy fa-  
zerdes loguo voso caminho em booa ora sem mais detença.  
E neste caso de irdes a dita ilha ou nam leixamos a vos  
que façais o que mais noso seruiço vos parecer segundo ha  
necesidade que da dita augoa feuerdes porque quando ha nam  
ouese e foseis abastado da dita augoa pera vos poderdes  
poher allem do dito cabo aueryamos por escuzado tomardes  
a dita ylha da cruz por nam fazerdes em voso caminho de-  
mora sem necessidade.

(Na margem) Saluas ao capitam moor e o modo em que  
se fara

Item—pera que em vosa viajeem humas naaos se nam po-  
sam perder das outras e todas vos sygam dares hordenança aos  
capitaães dellas que vos deem suas saluas segundo se costuma  
fazer no mar ao capitam moor, porem que nam se ajunteem  
muyto humas com as outras, e vos saluem de julavento e de  
baltravento como cada hum melhor poder, asy por se nam em-  
baraçarem e darem humas pellas outras querendo todas virem  
a saluar de julavento como por não perderem do caminho que  
ouuerem de fazer e ser cauza dalomgar a viajeem pois compre a  
noso serviço se concertar tanto como seja posyuel

(Na margem) Synaes para a frota em toda a viagem

E asy lhe dares por synaes com que vos ajam de se-  
guyr e responder, a saber, quando ouuerdes de vyrrar dous  
foguos e que todos vos respondam com outros dous cada  
hum e depois de vos asy responderem todos virares

E por vos segirem farees hum foguo

E por lrrar moneta lhe farees tres foguos

E por amainar quatro

E por desaparellhar para qualquer que for desaparellhado  
muitos foguos por tal que os outros navios lhe acudam e vão  
a elle. E ao nauio que fezer estes synaes de ser desapare-

lhado acodiram todollos outros pera lhe dar quallquer remedio que compyr e se posa dar.

E nem hum nam virara nem amaynara nem firara moneta sem que primeiro vos façaes os foguos sobreditos e todos vos tenham respondido salluo se alguma das ditas naaos nam sofrer tambem ha veella como a vosa, e a força do tempo lhe requerer que ha tire, e quando isto acontecer a alguma fara seys foguos na popa e firara alguns tiros de bombarda por que vos e os outros nauios saibais ho porque ho asy faz, trabalhando porem a naao que iso por tal caso asy fazer quanto lhe for posyuel por sempre teer a vosa rota.

(na margem) Synaaes.

E depois que asy forem amaynados no caso que pellos ditos synaes que lhe asy fizerdes por amaynar amaynem nam tornara a gymdar nem hum saluo depois que vos fizerdes outros tres foguos e todos vos tenham respondido, e falecendo allgum que nam responda nam gyndara nenhum dos outros antes andaram todos amainados atee ser meenhaã em que de rezam todos se poderam veer.

(Na margem). Omde viram os nauios que se apartarem amtes de chegarem as canaryas.

E se antes de serdes com as canaryas ventar allgum vemdaval asy rigo que as naaos nam posam payrar e venha tornar a esta costa o que noso senhor nam queyra farees vos e todas as naaos quanto posyuell vos seja por tornardes a esta cidade, e se allgum o nam poder fazer trabalhara por auer setuuel e daly ou de quallquer outro porto homde se achar vollo fara saber loguo aquy ou homde quer que souber certo que soes cheguado pera lhe mandardes ho que faça. E nam vos achando aquy nem sabeendo homde fordes mandara o recado ao nosso feitor da casa de guynee e das Indias e ell elhe respondera o que aja de fazer e se ante de lhe hyr resposta fizesse teempo com que se podese aquy vyr se vyram loguo os taes a restello.



(Na margem) O que fara se depois de pasadas as canarias achase menos algum nauio.

Item—Se depois de pasadas as canaryas vos aquecese caso per que os ditos sinaes e cada hum delles ajaes de fazer e nam vos acodyndo allgum dos ditos nauios com os synaaes que sam hordenados nem depois que fose meenhã o viseis na companhia em tall caso farees todauya voso caminho com os outros nauyos que se comvosquo achareem direito a beziguiche onde asy avees de tomar augoa se ha ouuerdes mester. E aly emquanto a dita augoa tomardes e se vos comprir vos aparelhardes dalguma outra cousa parece que vos podera encaçar e nam vos encaçando ate emtam vos partyres em booa ora leixando hy por synall de vosa chegada e partida huma cruz grande feita da maneira que parece na margem desta folha na primeira aruore que estiver sobre a desembarcaçam da ilha da palma tirada a casca da dita aruore que pareça a cruz no branco do paaõ, e porque este mesmo synall leuou lopo soares pera aquy leixar a outra viagem no caso que allgum nauyo se perdese da sua conserua se aquy achaseis esta cruz fares nella duas aspas no modo que aquy vai devisado porque faça deferença e por este synall se posa saber como aly chegastes e partistes, e mais leixares tres ou quatro cartas a outros tantos negros pera por ellas alem do dito synall quando hy chegarem quallquer nauyo ou nauyos que nam tenerem nosa companhia saberem que soes pasado e vos sygam fazendo seu caminho por homde mais poderem ganhar pera dobrar o cabo da booa esperanza e vos irem buscar via de... porque nam avees de tocar primeiro em nenhum outro lugar daquella costa e leixares recado nas ditas cartas que quallquer capitam a que se derem dee ao primeiro negro que lhe deer a sua seys manilhas. E por cada huma das outras dee quatro porque cada hum tenha mais vomtade de o fazer. As quaes manilhas leuaram da casa de guinee. E posto que as cartas lhe nam deesem achando a dita cruz se partyram e faram seu

caminho por homde mais poderem ganhar pera dobrar o dito cabo e se yrem via de..... como dito he.

(Na margem) Que leue toda a frota a grande recado.

E muito vos encomendamos que em toda vosa viagem leues todallas naos a muy grande recado e visando sempre pera ello os capitaes mestres e pillotos em maneira que no aparelhar della e todas outras cousas pera vosa nauegaçam ser mais segura em todo o caminho se nam posa seguyr algum desastre que noso senhor sempre defenda e em especial naquela parajem em que as naos se perderam na viagem em que foy pero aluares omde por ese respeito vos principalmente e todos deues ter muito cuidado de tudo hyr asy prouydo que nam fique cousa por fazer.

(Na margem) Que fara o nauyo que se perder da frota chegando primeiro a bezigiche.

E sendo caso que o dito nauio que vos hade hyr buscar a dita augoada de bezigiche chegase hy prymeiro que vos e nam achase hy o dito synall neem lhe desem as ditas cartas pera saber como daly soees pasado. Emtam o dito nauio tomara hy sua augoa se ha ouuer mester e se aparelhara e fara o que mays cumpryr e esperara por vos oyto dias do dia que hy chegar, no qual teempo parece de rezam que deues aly de seer. E se em fym delles nam chegaseis se partira e fara seu caminho por onde mais posa ganhar pera dobrar o cabo de booa esperanza leixando na dita augoada outro tal synall e cartas aos negros por que quando hy chegardes posaes saber como elle ally chegou primeiro que vos e vos esperou, e partio compridos os ditos oito dias.

(Na margem) Nauio fora da conserva do capitam.

E dobrando o dito cabo se yra directamente a.....onde esperara por vos dez dias estamdo sempre ao melhor recado que ser posa asy de noyte como de dia, nos quaees se podera prouer daugua e lenha, e do que mais lhe cumpryr, e pasados os ditos dez dias se hy nom chegardes se partyra leixando hy postas por synall de como hy chegou e esperou os ditos dias

e se partio cinco estacas beem chamtadas na terra asy no lugar onde esteue ancorado como em qualquer outra dhy darredor na mesma terra porque quando no proprio pouso omde elle esteuese nam tomaseis podeseis achar o dito synall homde foseis teer, e alem das ditas estacas leixara tambem postas nel las cartas que nos faça saber como aly chegou e esteue os ditos dias e se partio e do caminho que espera fazer, e asy de todo outro aviso que lhe pareça que nos deue leixar, e se os tempos lhe seruirem porque nam perca de seu caminho pera a banda dallem da India iria por melynde homde avera noua se fordes pasado pera vos seguyr e nam achando tal noua se partyra loguo sem fazer hy nenhuma demora leixando recado e cartas porque posaes saber despois se hy fordes como e quando hy chegou e partyo e a maneira em que vay e asy qualquer outra cousa de que vos deva dauisar em quanto hy esteuer e asy em qualquer outra parte e em todo o caminho que fezera fora de vosa companhia ira e estara sempre ha tal recado que nenhum desastre lhe posa acontecer contra o que compre a noso seruiço porque por hyr soo e por todos outros respeito deue ter diso mayor cuidado e deste capitulo dares o irellado a todos os capitaes das naaos de vosa capitania em vossos regymentos com as outras mais cousas que lhe hamde ser mandadas e compre fazer cada hum nesta viagem pera gardarem noso seruiço segundo a obrigaçam de seus cargos e este mesmo synall das ditas estacas e cartas leixares vos aquy quando daquy partirdes pera qualquer nauyo de vos perdido saber como aly chegastes e soes partido

(Na margem) Nauyo fora da conserva do capitam

E achando em recado e os ditos sinaes como soes passado adiante nam fara hy mais detemça que quamto lhe cumprir pera se prouer do que ouuer mester e loguo se partyra e se yra por melynde saluo se ouuese tam pouco que dhy partyreis e vos esperase dalcançar no dito lugar de melynde e servyndo lhe o tempo pera iso e quando nam segyra vosa rota atravesando em vosa busca a banda dalem

caminho por homde mais poderem ganhar pera dobrar o dito cabo e se yrem via de..... como dito he.

(Na margem) Que leue toda a frota a grande recado.

E muito vos encomendamos que em toda vosa viagem leues todallas naos a muy grande recado e visando sempre pera ello os capitaes mestres e pillotos em maneira que no aparelhar della e todas outras cousas pera vosa nauegaçam ser mais segura em todo o caminho se nam posa seguyr algum desastre que noso senhor sempre defenda e em especial naquela parajem em que as naos se perderam na viagem em que foy pero aluares omde por ese respeito vos principalmente e todos deues ter muito cuidado de tudo hyr asy pro-uydo que nam fique cousa por fazer.

(Na margem) Que fara o nauyo que se perder da frota chegando primeiro a bezigiche.

E sendo caso que o dito nauio que vos hade hyr buscar a dita augoada de bezigiche chegase hy prymeiro que vos e nam achase hy o dito synall neem lhe desem as ditas cartas pera saber como daly soees pasado. Emtam o dito nauio toinara hy sua augoa se ha ouuer mester e se aparelhara e fara o que mays cumpryr e esperara por vos oyto dias do dia que hy chegar, no qual teempo parece de rezam que deues aly de seer. E se em fym delles nam chegaseis se partira e fara seu caminho por onde mais posa ganhar pera dobrar o cabo de booa esperanza leixando na dita augoada outro tal synall e cartas aos negros por que quando hy chegardes posaees saber como elle ally chegou primeiro que vos e vos esperou, e partio compridos os ditos oito dias.

(Na margem) Nauio fora da conserva do capitam.

E dobrando o dito cabo se yra directamente a.....onde esperara por vos dez dias estando sempre ao melhor recado que ser posa asy de noyte como de dia, nos quaees se podera prouer daugua e lenha, e do que mais lhe cumpryr, e pasados os ditos dez dias se hy nom chegardes se partiya leixando hy postas por synall de como hy chegou e esperou os ditos dias

e se partio cimquo estacas beem chamtadas na terra asy no lugar onde esteue ancorado como em qualquer outra dhy darredor na mesma terra porque quando no proprio pouso omde elle esteuese nam tomaseis podeseis achar o dito synall homde foseis feer, e alem das ditas estacas leixara tambem postas nelas cartas que nos faça saber como aly chegou e esteue os ditos dias e se partio e do caminho que espera fazer, e asy de todo outro aviso que lhe pareça que nos deue leixar e se os tempos lhe seruirem porque nam perca de seu caminho pera a banda dallem da India iria por melynde homde avera noua se fordes pasado pera vos seguyr e nam achando tal noua se partyra loguo sem fazer hy nenhuma demora leixando recado e cartas porque posaes saber despois se hy fordes como e quando hy chegou e partyo e a maneira em que vay e asy qualquer outra cousa de que vos deva dauisar em quanto hy esteuer e asy em qualquer outra parte e em todo o caminho que fezer fora de vosa companhia ira e estara sempre ha tal recado que nenhum desastre lhe posa acontecer contra o que compre a noso seruiço porque por hyr soo e por todos outros respeito deue ter diso mayor cuidado e deste capitulo dares o trellado a todos os capitães das naaos de vosa capitanya em vosos regymentos com as outras mais cousas que lhe hamde ser mandadas e compre fazer cada hum nesta viagem pera gardarem noso seruiço segundo a obrigaçam de seus cargos e este mesmo synall das ditas estacas e cartas leixares vos aquy quando daquy partirdes pera qualquer nauyo de vos perdido saber como aly chegastes e soes partido

(Na margem) Nauyo fora da conserva do capitam

E achando em recado e os ditos sinaes como soes passado adiante nam fara hy mais detemça que quamto lhe cumprir pera se prouer do que ouuer mester e loguo se partyra e se yra por melynde saluo se ouuese tam pouco que dhy partyreis e vos esperase dalcançar no dito lugar de melynde e servyndo lhe o tempo pera iso e quando nam segyra vosa rota atravesando em vosa busca a banda dalem

da India trabalhando por auer a amjadyua homde primeiro auees de tocar como adiante vos sera dito e despois a qualquer outro lugar asy cochy como em qualquer outro em que souberam que estaaes, e em caso em que amjadyua ainda nam foseis cheguado nem em nenhum outro lugar da India fara loguo seu caminho direito a cochy e neste caminho ira a todo boom recado asy pera vos nam errar como pera quallquer outra segurança das cousas do mar e da terra.

(Na margem)—Nauyo fora da comserua do capitam.

E em cochy trabalhara loguo em chegando de saber das cousas como estam pera quando chegaseis vos poder dar recado de como tudo estaa, e se ho capitam e feitor de cochy requerese ao capitam do tal nauyo alguma cousa que fezese por noso seruiço para em todo o que lhe elle da nosa parte requerer e mandar ate em booa hora vos chegardes.

(Na margem) Nauyo fora da comserua do capitam.

E se achasem e soubesem pelo capitam e feytor da dita fortaleza de cochy que ha terra e trauto estaa asy certo e seguro e sem allgum ympydimento pera poderem loguo descarregar e tomar carregua, aveemos por beem por se ganhar teempo e teerdes meenos que fazer despois de vosa chegada que com conselho e ordenança do dito noso feytor e officiaes que esteuerem no dito lugar descarreguem o dinheiro e mercadoryas que leuarem nam todo junto mas alguma parte tomando loguo da cargua outra parte em maneira que asy como forem descaregamdo asy vão recolhendo a dita caregua por mais segurança de todo o que ouuerem de fazer, e asy mandares em voso regymento que o façam queasquer naaos que chegarem prymeiro que vos, e na entrega das mercadarias que se ham de entregar ao noso feytor pellos feytores das naaos, e asy no recebimento da espciaria e outras cousas que os feytores das naaos dos feytores della ham de receber se gardara em todo ynteiramente a ordem que por outro capitollo adiante sera decrarado sobre o receber e entrega ça e la das ditas mercadarias.

Item—Topamdo vos com allguma naao ou naaoz da companhia de lopo soares ou de francisco dalboquerque que ainda não he vyndo, ou com allguma das naaoz que com elles foram averees toda emformaçam polos capitães e pessoas que nellas vierem das cousas da india e de todas as outras partes e darlhees quaesquer cousas que lhe forem necessarias, e requereres a eles as que vos compryrem em maneira que huns aos outros acudaes com o que poderdes pera vosas nauegações

[illegible]

cumpram todo o que por eles vos mandamos que lhe digaaes e que aveemos por noso serviço que façam, e topando vos com estas naaos de moçambique japão cabo de boa esperança ou do cabo pera la com tal necessidade que lhe deuaes acodir por segurança das pessoas e mercadarias que trouuerem, neste caso farees o que virdees que convem pera saluaçam e remedio de tudo, e a vos leixamos que o provejaes como mais noso serviço nos parecer e asy o fara quallquer naao que de vos fose apartada topandos (sic) nesta parajem.

(Na margem) Çufalla.

Item———Porque como sabees nesta viagem com ajuda de nosso senhor queremos que se faça a fortaleza de çufalla pera que vay ordenado por capitam pero danhayia com os nauios gente e artilherya e cousas que pera yso vão ordenadas. Vos com toda a frota que leuaaes yres pousar em.....

E aquy o mais seguramente que ser posa surgyra toda a frota, e se amarrara e estara no melhor recado que posyuell seja pera quallquer caso que acontecer possa, e nisto poeres o melhor resguardo que se posa poer de maneira que pello boom recado e vygyamento que niso for posto se posa prouer a quallquer cousa que sobrevier asy de tormenta como quallquer outra que nosso senhor deffeenda.

(Na margem) Çufalla.

E depois de asy todos surgyrdes e amarrados vos passares a hum dos nauyos pequenos qual melhor vos parecer e que melhor seja pera a entrada do ryo de çufalla e comvosquo pero danhayia em o que leua seu filho ou quallquer outro que pera elle hordenardes, e leuaes comvosquo em estes nauyos os homees que vos parecerem necesarios e que nelles podeem hyr os quaes deuem ser taees como comueem pera o feyto que se hade fazer, e asy a artelharya e todas as outras armas que vos parecer que sam necessarias. E allem destes dous nauyos iram das carauellas ou dos outros quaaes e quantos



mais hordenados E atoado (?) pymeiro a entrada de çufalla e com boas balysas e com vosos botes por diante, irees sobre o dito çufalla hymdo asy asseguados e com tal repouso que nam pareça senam que soes nauyos da mercadarya e resgate como já aly outros foram, e emtam no melhor modo que poderdes começares a entender em resgate tirando e mostrando as mercadaryas pera elle E com esta desymulaçam saltares em terra no lugar em vosos bateis, e com a mayor segurança e boom recado que posaes tomarees logo todos os mouros mercadores que hy estiverem de quaesquer partes que sejam e todo o ouro e mercadaryas que lhe achardes, no que se poera tal recado como compre por noso seruiço, e os ditos mouros catyvars e aos naturaes da terra nam fares dano asy em suas pessoas como em suas fazendas porque todo queremos que seja gardado, dezendolhe que aos ditos mouros que mandamos catyuar e tomar todo ho seu o mandamos asy fazer por serem imiguos de nosa samta fee catholica e com eles teermos contynuadamente guerra, e que a elles sempre aveemos de folgar de fazer todo beem e merce, e de serem bem trautados e aproueytados asy como cousas nosas proprias em cujo lugar sempre os aveemos de teer E que nam se escandalizem de cousa alguma porque em todo receberam fauor e boom trauto E nos direitos do rey, a saber, aquelles que elle ouuer da terra nos praz que nam bullaes e lhos leixes aver asy como os avizate nos mandarmos o contraio, e com todas boas pallauras seja o dito rey e os da terra bem tratados e fauorecidos

(Na margem) Çufalla

E quando asy sairdes vosos nauyos a tal recado que se lhe nam posa por nynguem fazer dano allgum, e quando partirdes do corpo da frota ordenares hum capitam moor que com ella fique em voso lugar tall pessoa em que ho dito carreguo bem cayba

E asy mesmo ordenares alguns nauios deses pequenos que em vos partyndo tambem partam loguo após vos de maneira que em vos sayndo em terra posam elles tambeem

cumpram todo o que por eles vos mandamos que lhe digaes e que aveemos por noso seruiço que façam, e topando vos com estas naaos de moçambique japão cabo de boa esperança ou do cabo pera la com tal necessidade que lhe deuaes acodir por segurança das pessoas e mercadarias que trouuerem, neste caso farees o que virdees que convem pera saluaçam e remedio de tudo, e a vos leixamos que o provejaes como mais noso seruiço nos parecer e asy o fara qualquer naao que de vos fose apartada topandos (sic) nesta parajem.

(Na margem) Çufalla.

Item———Porque como sabees nesta viagem com ajuda de nosso senhor queremos que se faça a fortaleza de çufalla pera que vay ordenado por capitam pero danhayia com os nauios geente e artilherya e cousas que pera yso vão ordenadas. Vos com toda a frota que leuaes yres pousar em.....

E aquy o mais seguramente que ser posa surgyra toda a frota, e se amarrara e estara no melhor recado que posyuell seja pera qualquer caso que acontecer possa, e nisto poeres o melhor resguardo que se posa poer de maneira que pello boom recado e vygyamento que niso for posto se posa prouer a qualquer cousa que sobrevier asy de tormenta como qualquer outra que nosso senhor deffeenda.

(Na margem) Çufalla.

E depois de asy todos surgyrdes e amarrados vos passares a hum dos nauyos pequenos qual melhor vos parecer e que melhor seja pera a entrada do ryo de çufalla e comvosquo pero danhayia em o que leua seu filho ou qualquer outro que pera elle hordenardes, e leuaes comvosquo em estes nauyos os homees que vos parecerem necesarios e que nelles podeem hyr os quaes deuem ser taes como comueem pera o feyto que se hade fazer, e asy a artelharya e todas as outras armas que vos parecer que sam necessarias. E allem destes dous nauyos iram das carauellas ou dos outros quaaes e quantos

olhares loguo ho lugar em que vos pareça que se deue fazer a fortaleza, e teendo respeyto as cousas que neste caso mais se deuem olhar, a saber, syho mais forte que seja seguro do maar como ha terra, porque somos emformado que gasia o maar aly muyto della, e que ha hy tambem grandes cheas do Ryo, e asy ancoraçam dos nauyos junto da dita fortaleza, e que tenha augua dentro, ou ao menos de maneira que ha posa teer o mais junto de sy que seja posyuel e que se lhe nam posa tolher, e tambem segurança de todo outro seruiço necessaryo como de lenha e toda outra cousa, e bem visto naquelle lugar em que vos acordardes que se deue fazer, e mandares loguo fazer a obra da dita fortalleza asy com os officiaes e pessoas que vão hordenadas pera nella ficar como todos outros da frota, partyndo a obra em lanços per capytanias pera cada lanço ficar a carreguoo de seu capitam E darseha tál despacho e presa que ho mais em breue que ser posa, ao menos se faça recolhimento pera artelharya e cousas que pera aquy vão hordenadas E que posa loguo tudo ficar seguramente fazendo se caua ou repario de maneira de sorte que com yso se posa laurar seguramente na dita fortaleza e sofrer quallquer cousa que sobreviesse, porque vos nam avees de estar aquy ate de todo se acabar a casa pelo camynho que avees de fazer, o qual he em tempo lemytado pera atrauesardes a banda dallem da lndia, e portanto day grande despacho ao que se ouuer de fazer e que de dia e de noite se faça na obra

(Na margem) Çufalla

E como for feito da dita obra tanto porque vos pareça que podees leixar seguramente o dito pero danhaya ho leixares com os nauyos que lhe vão hy ordenados pera aquy com elle ficarem, e asy officiaes e jeente, e vos partires em booa ora e fares voso camynho como adiante vos sera decrado, e se polla ventura pera beem do que aquy se ha de fazer comvyese leixardes ao dito pero danhaya das cousas que leuaaes pera as outras fortalezas da lndia allgumas que

seer no pouso e vos socorrerem e ajudarem ao que comprir, e isto leixares em tall hordem e boom avyamento quall vedes que conveem vyndo os taes asy como a vos ho encomendamos com toda desymulaçam e o mais asseguados que ser posa porque se nam posa emxergar que hys de guerra porque pera o feyto se fazer vay niso muyto a noso seruiço.

(Na margem) Çufalla.

E tomado asy o dito lugar e todos os mouros que ahy achardes cativos e asy todo ho ouro e mercadarias que lhe achardes vos recolheres com tudo aos nauios, e todo o dito ouro e mercadarias que se tomarem farees recadar sem cousa alguma falecer teendo niso tal recadó que se nam possa arredar causa alguma, e todo fares loguo entregar ao feytor manuel fernandes e carregar sobre elle em recepta por seus spriuaões. E dos mouros que aquy tomardes recolheres dos mais principaes delles dez ou doze pera nos envyardes na prymeira pasajem prazendo a noso senhor, e os outros ficarem pera seruyrem aquy na fortaleza que se ha de fazer, e pera tambem leuardes pera as outras fortalezas da lndia se tantos foreem. Pero posto que esta maneira que vos aquy apontamos nos pareça bem se outra cousa vos lá parecer melhor e mais proueitosa pera bem do feyto com conselho de pero danhaya e dos outros capitães farees o que melhor e mais noso seruiço vos parecer.

Porem na entrada vosa e dos nauyos que apos vos ham de hyr em qualquer modo em que o feyto se aja de fazer vos lembramos e encomendamos que tenhaes muy grande resguardo porque este pouso e porto he muy perigoso segundo a enformaçam que diso teemos e portanto convem niso muy grande vygyamento.

(Na margem) Çufalla.

Item—Acabado este feito pera que esperamos em noso senhor que vos dara sua ajuda, vos com o dito pero danhaya e dos outros capitães quaes escolherdes e quaesquer outras pessoas que niso vos pareça que beem entenderam,

olhares loguo ho lugar em que vos pareça que se deue fazer a fortaleza, e teendo respeyto as cousas que neste caso mais se deuem olhar, a saber, sytio mais forte que seja seguro do maar como ha terra, porque somos emformado que gasta o maar aly muyto della, e que ha hy tambem grandes cheas do Ryo, e asy ancoracam dos nauyos junto da dita fortaleza, e que tenha augua dentro, ou ao menos de maneira que ha posa teer o mais junto de sy que seja posyuel e que se lhe nam posa tolher, e tambem segurança de todo outro seruiço necessaryo como de lenha e toda outra cousa, e bem visto naquelle lugar em que vos acordardes que se deue fazer, e mandares loguo fazer a obra da dita fortaleza asy com os officiaes e pessoas que vão hordenadas pera nella ficar como todos outros da frota, partyndo a obra em lanços per capytanias pera cada lanço ficar a carreguoo de seu capitam. E darseha tall despacho e presa que ho mais em breue que ser posa, ao menos se faça recolhimento pera artelharya e cousas que pera aquy vão hordenadas. E que posa loguo tudo ficar seguramente fazendo se caua ou repario de maneira de sorte que com yso se posa laurar seguramente na dita fortaleza e sofrer quallquer cousa que sobreviesse, porque vos nam avees de estar aquy ate de todo se acabar a casa pelo camynho que avees de fazer, o qual he em tempo lemytado pera atrauesardes a banda dallem da Imdia, e portanto day grande despacho ao que se ouuer de fazer e que de dia e de noite se faça na obra.

(Na margem) Çufalla.

E como for feito da dita obra tanto porque vos pareça que podees leixar seguramente o dito pero danhaya ho leixares com os nauyos que lhe vão hy ordenados pera aquy com elle ficarem, e asy officiaes e jeente, e vos partires em booa ora e fares voso caminho como adiante vos sera declarado, e se polla ventura pera beem do que aquy se ha de fazer comvyese leixardes ao dito pero danhaya das cousas que leuaaes pera as outras fortalezas da Imdia ~~algumas que~~

vos parecese que se poderyam la escusar e que aproueytar-  
ram aquy muito, acodirlhees com ho mais que vos beem  
parecer porque quando beem se poder fazer folgaryamos  
que de tudo ficase elle provydo, porque vos nam ho poderes  
vesytar tam cedo como nas outras fortalezas o podees fazer.

(Na margem) Çufalla.

Item——Se no despojo que aquy se fizese fose tomado  
tanto ouro que chegase a cinquenta mil dobras, aveemos por  
beem que pello mais veleiro nauyo da frota nos envies  
loguo daquy vymte mil dellas, com recado de todo o que se  
fez, e atee trymta mil aveemos por bem que leues pera o cabedall  
da lndia as quaaes seram entregues ao feytor da vosa naao car-  
regadas por seu spriuam sobrella em recepta pera as entregar aos  
feitores da lndia segundo que por vos lhe for mandado, dos  
quaaes cobrara seus conhecimentos feitos per seus spriuães e  
asynados per ambos em que decrare como ficam sobre elle  
carregadas em recepta, e se o ouro fose mais leuares vos as  
ditas trymta mil dobras e todo o mais nos enviareis.

(Na margem) Çufalla.

Item—Se fose caso que deus nam mande que pero da-  
nhaya no nauyo em que vay se perdesse da vosa comserua e  
nam chegase comvosco ha..... quando vos chegaseis,  
neste caso se com os outros nauyos que comvosco se achareem  
vos parecese que ho feyto podees fazeer com toda segurança  
fazeo sem elle no modo que dito he, e porque quando asy  
o podeseis fazer nam queremos que pera yso esperees por  
elle. E emquanto fezerdes o que aquy avees de fazeer ho  
trara noso senhor e o leixares na fortaleza como atraz vay  
hordenado.

(Na margem) Çufalla.

E no caso em que vos sem o dito pero danhiaya ho  
fezeseis emtam nam vimdo elle prymeiro de vos serdes par-  
tydo poeres e leixares por capitam nesta fortaleza ho alcai-  
de que pera ella vay hordenado se comvosco se achase, e  
quando nam a pessoa que mais noso seruico vos parecese, e

asy o proueres nos outros officiaes dos que pera aquy vão hordenados que comvosco se nam achasem, e vimdo depois de vos partydo o dito pero danhaya lhe entregara a fortaleza ho que poserdes porque asy o aveemos por beem, e leixares aquy recado aos nauyos que com elle viesem que nam fosem ordenados pera aquy ficar do que ajam de fazer em vosa busca, e nam se achando comvosquo os nauyos que pera aquy vão hordenados leixares emtam aquy hum par de carauellas que poderam abastar ao seruiço da casa e segurança das cousas de la.

(Na margem) Çufalla.

Item—Se o dito pero danhaya pella ventura se achase apartado de vos e chegase aquy a..... primeiro que vos, depois de chegado esperava por vos..... dias e se passados nam vieseis, se elle se achase com tantos nauyos que com elles e com a jeemte delles e as cousas que nelles fossem podese bem e seguramente fazer o feyto, fara tambem todo o que dito he e asy como comvosco se avia de fazer gardando que tenha niso tal recado qual comtem por noso seruiço, e em tal maneira que los nam podese seguir algum rebes de noso seruiço.

(Na margem) Çufalla.

Item—Chegando todos juntamente e por algum respeito ou respeito nam fazeis este feyto de çufalla, aby por vos parecer que temdes pouco tempo para isso como por qualquer outro respeito de noso seruiço porque o devedo leixar de fazer com conselho do duo pero danhaya e manuel pessonla e dos outros capitães e pessoas com que o praticardes, temdes caso aveemos por beem que ho duo pero danhaya paze comvosquo atez quylas com todos os nauyos e jeemte e couzas que pera aquy pera çufalla soy ordenado inunde a terra de fazer ho que adianze vos sera decretado.

(Na margem) Que fara pero danhaya e manuel pessonla çufalla nem quylas.

E nam fazendo asy mesmo em quylas ho que avia de

fazeer por quallquz respeyto de noso seruiço porque niso nam deueseis de entender, aveemos por beem que ho dito pero danhaya pase comvosco a banda daalem da Imdia, e yndo vos a boca do mar Roxo como adiante vos sera decrarado yra comvosco e ficara na fortaleza que vos sera decrarado adiamte que façaes, gardando acerqua disto os capitolos que adiamte em este regimento sobre a dita fortaleza vos serem asemtdados leuando quando ysto ouuese de ser todauya comvosco manuel paçanha, e ficando em seu lugar as psoas que hordenamos pellos dytos capitollos adiante que fiquem, e depois de ficar ho dito pero danhaya na fortaleza do mar roixo se tornara comvosco quando vos em booa ora tornardes manuel peçanha pera amjadyua pera que vay hordenado.

( Na margem ) O que fara partyndo de quyloa.

Pesas deste caminho.

Item——Vos vos partyrees em booa ora daquy de çufalla com toda vosa frota junta e farees voso caminho por homde mais poderdes ganhar via de quyloa, e se neste caminho topaiseis allguns nauyos e presas de mouros ou delles ouueseis nouas certas, e seendo em parte que hymdo aos demandar nam perdeseis de voso caminho nem ho tempo pera atraue-sardes aallem se vos encurtase, farees por a elles chegar e trabalhares por os tomar. E nos nauyos que fordes certo que sam delrey de melynde e de cananor e do cochy emquanto fordes certo que estam em nosa amizade e seruiço nam toquares em nenhuma maneyra neles, ante vos encomendamos e mandamos que recebam de vos todo fauor e boom trauto, e asy mandares de nosa parte que ho façam todollos capitães da frota que leuaaes, e se com ajuda de noso senhor tomaseis allgumas presas em que achaseis algumas pesoas e mercadores principais os leuæres comvosquo, e nas naos que em booa ora vierem pera estes reynos nos enviareis dez ou doze delles os mais principais com os outros de çufalla e os serem (sic) pera seruirem nas fortallezas da Imdia e tambem pera se resgatarem e aproueifarem o mais que com noso ser-



uiço se poder fazer, e dos nauyos se fara o que vos melhor parecer. E esta maneira teram qualquer naao ou naaos que se acertarem fora de vosa companhia achamdolhe allgumas presas que bem e seguramente posam hir demandar se as tomarem, não tocando no que for delrey de melyn de neem de cananor, e de cochy como dito he estando em nosa amizade.

(Na margem) Que maneira se tera com as presas.

O porque nas semelhantes cousas e teempos se fazem allgumas desordes per que as cousas que se tomam por tal maneira se nam recolheem com aquella booa guarda que deueem, vos encomendamos e mandamos que encarregando diso allgumas pessoas de fiança que entenderdes serom necesarias para ajudarem nosos feytores e spriuuaões das naaos, e ponhaes acerqua dello tali hordeem que todas as cousas das ditas presas se recolham e sejam entregues ao noso feytor que vay em vosa naao, sprytas e asemfadas sobre elle em recepta no liuro do seu spriuam, e se antre as ditas cousas ouuer allguma que se deua poer em allgum mais recado asy como pdrarya, perllas, aljofar e outras semelhantes, alem de serem entregues ao dyto feytor por peso conto ou medida, se allgumas pera yso ouuer e carregadas sobre elle em recepta como dito he, as mandares perante vos fechar em arquã ou cofre de que vos teres huma chaue e o dito feytor e spriuuaões outras senhas para serem ca entregues asy como forem recebidas e poderem vir fora de toda sospeita. E se allgum nauyo ou nauyos que se nam acertasem comvosco tomasem allguma presa onde por voso mandado, por nam serdes presentes ysto se nam posa asy proueer, teres mandado a todollos capitães que comvosco vão que asy o façam como dito he cada hum em sua naao, em maneira que todo ho que se tomar se ponha a boom recado seendo entregues e sprytas sobre os feytores que foreem nas ditas naaos atee se ajuntarem comvosco e mandardes tudo pasar a noso feytor que vay na vosa, ou as leixardes em poder dos outros como vos parecer melhor.

(Na margem) Presas e cousas sonegadas como se pro-  
uera niso.

E se pella ventura ouuerdes emformaçam que allgumas cousas se sonegaram e esconderam mandares lançar pregam em todas as naaos que ho torneem e entreguem ao dito noso feytor perante seu spriuam deentro dos dias que vos parecer que pera yso lhe deuees asynar, e alem diso farees tirar ymquiriçam açerqua delo em todas as ditas naaos, e achandose que allgumas pessoas tinham por tall maneira allgumas das ditas cousas lhas farees tornar, e os taes que o primeiro as nam entregarem perderam todo seu soldo da torna viagem e quymtalladas com todo o mais que aviam daveer per nosa hordenança, e averam por yso qualquer outra mais pena que nosa merce for.

(Na margem) Presas.

E se amtre as mercadaryas e cousas das ditas presas ouuer allgumas mais pertencentes e proveytosas pera o trauto da especiaria e cousas da lmdia que pera se trazerem a estes reynos, os ditos feytores das ditas naaos sobre que forem carreguadas as entregaram por vossos mandados em que serem deeradas os nosos feytores de la da lmdia a que hordenardes que se entreguem perante seus spriuaaês que lhas carregaram em receyta e tomaram delles conhecimentos em forma feitos pellos spryuães e asynados per ambos em que declarem como as receberam de vasquo queymado recebedor da lmdia pellos feytores das ditas naaos, nomeando cada hum e decrarando as cousas que delle receber, as quaes se asentaram ca em recepta todas pelos ditos conhecimentos sobre o dito vasquo queymado nos liuros de seu recebimento, omde tudo ha de fazer cabeça pera concerto dos outros liuros das feytoryas dos ditos lugares, e por outros conhecimentos em forma que ham daveer os feytores das ditas naaos do dito vasquo queimado lhe serem leuados em conta.

( Na margem ) Presas.

E esta mesma regra e ordem vos mandamos que te-

nhaaes e guardes em todas as presas que tomardes quando atravessardes pera a banda dallem da lndia, e em todas as outras que fezerdes emquanto nas ditas partes andardes, e tudo seja posto em tall recado e boa hordeem qual de vos comsyramos.

(Na margem) Feito de quyloa.

Item——Vos como atras vos fica dito partyndo de çu-falla avees de fazer voso caminho via de quilloa, e trabalhareis porque com a mais diligencia que poderdes chegues a dita quyloa com vosa frota, e emtrares deemtro pello Rio teemdo tall resguardo na entrada que se nam possa seguir dano allgum nem rysquo a nenhum nauyo, mandando abalisar ho que do dito ryo comvier, e abrindo com vosos batees por dauante e em vosa entrada, teendo todo resguardo asy como vyrdees que comoveem pera toda segurança, e lrees surgir e pousar dauante ho lugar o mais perto da pouoraçam delle que ser poder, esguardando porem que ho pouso seja tall qual conveem as naaos e nauyos.

(Na margem) Quilloa.

E seendo ancorados e amarados ordenareys vosa jeente com que vos parecer que seguramente poderdes sayr na melhor hordem e concerto que vyrdes, leixando nas naaos pera booa guarda e defensam dellas ha que nesta for de maneyra que fiquem com toda segurança. E posta vosa jeente com toda booa hordenança, e cada capitam com a sua segundo que hordenardes, sayres em booa ora em teerra teemdo muy grande acordo e resguardo na desembarcaçam, porque nestas cousas beem vedes quanto vay a noso seruiço, e nam vos ponhays mais em comdiçam nem risquo allgum porque nam vos posa por isso esquecer reues que noso senhor defenda, que vos podese torrer vosa ida a lndia porque beem vedes quanto isto rellaxa.

(Na margem) Quilloa.

E saydo trabalhareys por vmer o dito lugar, e defende-dose os mouros lerees não aquelle luyam recado que comysamos

de vos que tenhaes pera se nam perder hum homeem se asy for posyuel, e como esperamos em noso senhor que seja, e tomando por fôrça ou leixamdouollo os mouros trabalhares de catyuar e tomar os mais que poderdes e dos mais principaes, porque dos outros se o lugar se vos leixase como prazera ha noso senhor que seja sem por fôrça niso entenderdes, aveemos por bem que os leixes sayr e hyr sem outro dano em suas pessoas lhe fazerdes, soamente trabalhares por tomardees toda a riqueza do lugar, a saber, ouro e mercadorias, porque somos certificado que asy o rey como os mercadores que aquy estam teem muy grandes riquezas, e niso temde aquelle boom recado que de vos comfyamos pera tudo se aproueitar, e tudo o que se tomar sera entregue a noso feytor da vosa naao asy como vos mandamos que se faça no feytor de çufala.

(Na margem) Quilloa.

E se for caso que vos achees elrey asentado em noso seruiço, e que tem paguo as paryas e tributo que nos he hobriguado dar em cada hum anno a allgum dos capitães que agora la sam, neste caso nam lhe farees nojo allguum, e dyrhees que ha noso seruiço compre teermos aquy huma fortaleza pera recolhimento dos nosos e de nosas mercadorias, e emtam ou com seu prazer ou sem elle ha fares, podemdose fazer sem perderdes tempo da viagem pera a carregaçam das naaos, e o sytio e modo e forma de que ha fares leixamos a vosa booa discripçam com conselho dos capitães e pessoas que pera yso escolherdes, e fazemdose sem seu prazer querendoa elle contraryar emtam lhe fares todo o dano que poderdes no modo que atraz vos fica dito, e da povoraçam da villa leixares a que vos beem parecer e a outra se tyrara. E a dita fortaleza vos encomendamos que trabalhees de ha fazer a mais forte que poderdes, por quanto, por ficar longe de vos e nam aver de ter socorro senam de sy mesmo, he necessario que fique com toda segurança.

(Na margem) Quilloa.

E se por fôrça o lugar tomaseis trabalharees por aveer

as mãos o rey delles e asy filhos se os teuer, e quaesquer outros mouros principais pera nollos emviardes na primeira parajem e vymda das naos que ham de vir, e dos outros que calyuardes leuares pera nas fortallezas da lndia seruyrem os que vos bem parecer, e os outros resgatarees e aproueitarees como milhor por noso seruiço se poder fazer

(Na margem) Quilloa

E lembramosuos no caso que dano lhe ajaes de fazer, que aquy teemos emformaçam que ha grande riqueza douro, pelo muito teempo que ha que teem o trauto de çufalla, e que nos he dito que ho rey he muy rico, e asy que ha haqy mercadores muy ricos, e que ha aquy tambem muitas merradarias muyto proueitosas pera o trauto de çufalla pella escapolla que se aly fazia E portanto vigiay e fazee nisto todo o que de vos comfyamos, pera tudo se recadar de maneira que se nam perqua nada

(Na margem) Quyloa

Item—— Se pela ventura, veendo o rey vosa determinaçam e aparelho pera o daneficardes, se metese em vosas maos e vos quize se entregar ho lugar, e em tudo estar a vosa disposiçam ante de se poer em nenhuma defemsam, recebeo e leixaio hyr elle e os seus liuremente, pero todas suas fazendas ficaram pera nos e as mandares muy bem arecadar no modo que atras fica dito

(Na margem) Quyloa

Item—— Se vos parecese em chegando ao logar que os mouros se punham em defemsam, e viseis que por yso vosa saída em terra nam podia ser com segurança, neste caso farees com comselho dos capitães ho que melhor vos parecer E seendo acordados de nam sayr, emtam com a artilheria das naaos trabalharees por fazer leixar o lugar, e em quallquer das maneiras em que ho dito lugar tomardes, ora seja por força ora por vos ser leixado, sempre dires que nos mandamos que ho dito lugar tomaseis porque estando o rey noso trybutaryo e vasallo, e obrigado como a tall em tudo nos servir nam

recebeo nosas naos e nauyos e jeentes que despois aly foram com aquele bom trauto e acolhimento que nos deuya e era obrigado ho fazer, e que por ter emcorrido em deslealdade mandamos que fose asy castyguado como aos taes deue ser feyto, e com yso todas as outras mais rezões que vyrdes que a ysto seruem e ajudam, e que asy como aos verdadeiros e que comnosco teuerem booa e verdadeira paz e amizade aveemos de folgar que seja de nos e de nosos capitães e jeentes beem trautados e guardados e asy todas suas cousas. Asy aos que ho contraíro fizerem aveemos de mandar dar castyguo como suas culpas o merecerem, porque esta justiça a todos se hade fazer ygual, a saber, beem aos boons e verdadeiros por suas boas obras e verdades, e mall aos maaos e mytyrosos por suas culpas.

(Na margem) Quyloa.

E tomado asy o dito lugar e todo o despojo delle aproveytado no modo que dito he, emtam leixares aquy pero ferreira por capitam, e com elle a jeemte que vos parecer que lhe he necesario pera booa defensam e guarda da dita fortaleza, da que vay hordenada pera a lmdia, e asy artelharia e armas e toda outra coisa necesarya. A quall artelharia e cousas poderes tomar asy da que vai hordenada para a fortaleza como da que vai nas naos. E asy mantimentos os que necesarios vos parecerem. E com o dito pero ferreira aueemos por beem que fique por alcaide duarte de mello filho de pero de mello, e asy ordenares aquy officiaes de nosa fazenda aquelles que necesarios vos parecerem, e a jeente que aquy ficar de homens darmas aveemos por beem que ajam os hordenados que ham os de çufalla, e asy todas outras liberdades que os de çufalla teuerem, e leixares aquy huma carauella amarinhada com capitam e com todo ho que leua, e asy hum bragatym dos que vão pera a lmdia. E encomendamos-uos muito que esta cousa fique em muy grande segurança asy da obra da fortaleza como de todo ho mais que aquy aja de ficar, nam vos deteendo porem aquy tanto que por yso se seguise ynconveniente a carregaçam das naaos,

porque na carrega das naaos da Índia consiste todo noso seruiço.

(Na margem) Que se nam vendam armas a mouros

Item——Em todos os lugares que tocardes, que sejam de mouros e infyees, vos encomendamos muito que tenhaes em vosa naao e mandees teer em todas as outras grande cuidado e aviso que se nam venda nem dee por nenhuma maneira algumas armas nem outras cousas defesas pello samto padre e por nos, e quem ho fazer seja certo que, alem das penas que por yso sam ordenadas, lhe mandaremos dar outro mais castiguo que nos bem parecer, asy por pasarem a dita defesa como por ser cousa de que receberemos grande desprazer.

(Na margem) Saydo de quyloa como faça seu caminho pera a Índia

Item——Acabado aquy em quyloa no modo que atras fica dito, aleuantares vosa frota em booa ora pera atravesardes a banda daallem da Índia, e daquy ou do caminho achando algum nauyo da terra que vaa pera melyn-de, em que seguramente posaes emvyar allguum dos degradados que leuaees, spreueres a elrey de melyn-de como leuaueys noso mandado pera o verdes e lhe dizerdes quanta booa vomlade lhe teemos, e como a elle e a suas cousas aveemos de fazer sempre toda merce e fauor, e que teemos mandado a vos e a todos nosos capitães que suas cousas sejam trautadas como nosas; e que asy se fara por elle o teer asy merecido. E que por ho tempo vos nam dar lugar, e nom perderdes tempo pera o caminho que avees de fazeer pera a Índia, não podeste hyr veello. E lhe emviareis nosa carta a quall lhe emviareis, e que se devos lhe comprir allguma cousa volla mande requerer, damdolhe comta de como avees de ficar naquellas partes com noso poder e armadas, e asy do feyto de çufalla e de quyloa, se o fezerdes, como não passou e que a elrey de quyloa mandamos asy castigar por nam conhecer que noso senhor lhe tinha feita merce em estar sob

nosa obidiencia pera como noso vasallo ser fauorecido e trautado, e que estando obrigado a como tal nos seruir elle nam deu acolhymento aos nosos nauyos e jeentes que ally foram teer, nem nelle acharam o que elle com muy booa vomta-de deuera fazer, posto que a yso nam esteuera obriguado como estava, e que por yso recebeo seu castíguo, porque asy como aos nosos amigos e seruidores sempre nos hade prazer que seja feyto todo boom trauto fauor e honra asy, aos que o contrairo quizerem fazer, com qualquer outra mais comta que do feyto lhe quizerdes dar, mostrandolhe que por elle ho teer sempre tambem feyto e esperarmos que sempre asy ho faça, ha sempre em nos dachar muyta omrra fauor e merce asy como he rezam.

(Na margem) Par de barynes correndo a costa ate o mar roixo.

Item——Partyndo daquy de quyloa aveemos por beem que emviees hum par de barynes quaaes pera yso melhor vos parecerem, os quaaes vam correndo a costa ate o cabo de gardafune nam emtrando no estreyto, e a estes dares recado que nam façam detença e vos leuem recado de todo ho que vyrem e acharem, e se algumas presas de mouros acharem se trabalharam de as tomar podendo fazer com toda sua segurança, não tocando em cousa de melyn de nem de cananor e cochy, nom se defendo porem por yso nada, e trabalhando de serem convosco na Imdia o mais presto que ser posam.

(Na margem) Que vaa directamente ha amjadiua.

Item——Partindovos daquy os trabalhares fazer voso caminho com toda vosa frota junta pera a banda daallem da Imdia por homde com conselho dos pyllotos vos parecer que mais poderes ganhar, e farees voso caminho dereytamente a amjadiua homde queremos que se faça huma fortalleza, e como aquy fordes tomares voso pouso no mais seguro lugar que hy ouuer pera as naaos estarem seguras de quallquer inconveniente que poder segyr asy do mar como da terra, e depois dan-



coradas sayres em terra vos e manuel paçanha e dom aluaro e loufêço de britto, e dos outros capitães e pessoas da frota, aquelles que vos parecerem que niso poderam bem entender E veres a ilha e olhares homde sera melhor sytyo pera a dita fortaleza se fazer, aveemdo respeito a augua que tem estar deentro neella se for posyuell, ou ao menos asy perto que ha posam teer segura, e tambem que ho lugar do desembarcadoiro estea ho mais junto da fortaleza que ser poder, e toda outra cousa que convenha pera semelhante casa E depois de acordado no lugar e sytyo em que se deua fazer, o que deuees veer com toda breuidade, mandares loguo sayr toda a artilharya e asy todas as outras cousas que pera aquy vão ordenadas, e asy officiaes pedreiros e carpinteiros, e com a jeemte que pera aquy vay ordenada, e com toda a outra da frota darees hordem como se obre na dita fortaleza asy em cauas como todo outro reparo, pera ficar com toda segurança manual peçanha que pera aquy hordenamos por capitam, porque com vosa estada hy por poucos dias que hy esteuerdes se fara muita obra E mandares asy mesmo aqui loguo descarregar a madeira das gaallees, e poer mão no fasymento dellas E pera ter carreguo da obra dellas ficara aquy joham serraão que abastara pera ysto, porque lopo sanches queremos que pase daquy comvosco ate cochy pera la seruir no que comprry emquanto as gaallees se façam E como o dito joham serraão ficaram os homens que vão ordenados pera as dytas galles e todollos officiaes dellas e sua esquipaçam, ao quall quando daquy partyrdes leixares loguo recado do que faça e homde com ellas vos vaa buscar como forem acabadas e boiadas ao maar, ainda que a nos parece que ellas vos deuem aly esperar ate auerem voso recado do que façam, porque segundo o que achardes em cochy saberees melhor o que se fara, pero ysto asy como o acordardes asy o leixares mandado o dito a manuel peçanha que ho faça E encomendamosuos que em tudo ysto que se aquy hade fazer dees o mayor despacho que seja posiuel porque vos de-

tenhaaes aquy os mais poucos dias que posaes, pella carregua que avees de hyr tomar em que avera tanto que fazer pera partyrem as naaos em seu tempo limitado, e porque ha carga das naaos importa tanto a noso seruiço como sabees encomendamosuos o cuidado destas cousas tanto como vedes que compre. E o dito joham serraão e asy toda a jeente da ordenança das gaallees que com elle ham de ficar, ficaram e estaram sob ha jurdiçam e mando do dito manuel peçanha, como toda a outra jeente da ordenança da fortaleza.

(Na margem) O que fara acabado em amjadiua e o que aquy leixara.

Item———Como aquy em amjadiua for a fortaleza em tall ponto que vos pareça que manuel peçanha pode ficar com toda segurança, e asy as outras cousas que aquy ham de ficar desembaraçadas e postas em terra, no que day o mayor despacho que ser posa pello que dito he, leixarlhees huum par de carauellas das que leuaees, asy pera mais sua segurança, como per por ellas vos emviar quallquer recado e aviso que cumpra, e parecendouos que convem ficarem com elle mais alguuns outros nauyos leixarlhees os que mais vos parecer necesarios pera sua segurança, porque convém muito a noso seruiço as cousas semelhantes no tempo em que se começam nam receberem algum reves. E com ysto asy feito vos aleuantares com toda a outra frota leuando comvosquo lopo sanches, e o seu brangantym e o outro se ficara fazemdo com as ditas gaalles, e farees voso caminho em booa ora via de cochy, himdo ao longo da costa ho mais que poderdes com segurança das naaos, por tall que achando allgumas naaos ou nauyos de calecut os tomees e as suas cousas, e ao dito Calecut façaees todo ho mal e dano que bem poderdes, nam fazemdo porem detença allguma por esse respeito nem tocando em cousas delrey de cananor, amte achando por quem lhe emviareis a carta nosa que pera elle leuaaes e lhe spreueres como por pasardes adiante o nam podees

veer, pero que seja certo que nos lhe teemos muyto booa vomtade, e que suas cousas por sua bondade e verdade que-remos que sejam bzm traufadas, e que por averdes de ficar na teerra avera teempo pera lhe fallardes, e quando em booa ora tornardes a prouer amjadiua emtam vos veres com elle

(Na margem) Cochy

E ires dyreitamente a cochy, e achando a fortaleza e os nossos beem como esperamos em noso senhor que seja e asy a teerra e o rey tam noso seruidor como dantes, fallares com o noso feytor e com os outros officiaes da feyto rya, e por elles vos emformares de como as cousas estam e como pasaram ate emtam, e como estam as cousas de calle cut, e do aviamento que teem pera a carrega, e tomada toda emformaçam vos veres com elrey com aquella segurança que sabees que convem a noso seruiço, e lhe darees nosa carta que pera elle leuaaes, e asy o presente que por vos lhe enviamos E alem de nosa carta lhe dyrees de nosa parte que elle tem ganhada tanta homra pelo que teem feyto nas cousas de noso seruiço, e a nos com yso tam obrigado como he rezam, e que esperamos em noso senhor que de sua verdade e vertude lhe venha muyto bzm e tantos proueitos e omra, que aja por pouco o que teem feito, sendo o mais que ele podia fazer, e que crea que suas cousas como as nossas as aveemos sempre de olhar e mandar fauorecer e traufar porque asy o merece sua vertude E com isto todas boas pallauras a fym de muyto lhe agradecer suas boas obras E aquy na fortaleza de cochy pozres dom aluaro que pera ella enviamos por capitam, e lhe dares todo reparo que lhe cumpra asy darteiharya como de toda outra coisa necessaria pera mais sua segurança, poemdo loguo com elle na dita fortaleza que vay pera alcaide moor, e asy todollos officiaes e pessoas que vão hordenadas pera aquy ficarem, e asy todo o mais que pera aquy vay hordenado

(Na margem) Que leixe tudo em amjadiua

Item — Na fortaleza da amjadiua aveemos por beem

que, tirando toda a artelharya e armas que forem mester pera esta fortaleza de cochy, todo o mais fique na dita fortaleza da amjadyva, e asy todo o al que vay pera a fortaleza de coullam, porque aquy nos parece que estara ha melhor recado e segurança pera se daly poder tirar pera quallquer lugar pera que comprir, e encomendamosuos que pera a fortaleza de cochy e de coullam depois quando a fezerdes nam tires mais que o necessario e todo ho mais fique a este em anjadiua como dito he, porquanto a dita fortalleza de coullam nam se hade fazer salluo despoys como adiante em seu capitulo vay declarado.

(Na margem) Carregua em cochy.

Item— Fallado asy com elrey de cochy entenderes com elle e o noso feytor na carregua das naaos que aquy poderem carregar, e dares a carregaçam dellas todo boom despacho e aviamento, hordenado aquellas que aquy ouuerem de carregar segundo a soma da especiaria que souberdes do feytor que aquy se podera aveer, e nestas naaos que aquy ouuerem de ficar poerees huum capitam principall a que todos os capitães das outras naaos que aquy ficarem obedeçam, pero este, quallquer cousa que dom aluaro lhe requerer que toque a beem e defensam da fortaleza, a fara e comprira asy como pello dito dom aluaro lhe for requerydo. E acerca do modo da carregaçam das naaos que aquy ouuerem de carregar estara ho capitam que aquy poserdes a ordenança de noso feytor daquy que ha carga lhe háde dar, porque vos aves de pasar adiante a coullam com as outras naaos que aquy nam poderem carregar, como adiante vos sera declarado.

(Na margem) Que achando cochy em necesydade o modo com que o prouera.

Item— Se pela vemtura, cousa que deus nom mande, as cousas desta fortalleza de cochy achaseis em allguma quebra e asy o rey, acodires e proueres em todo como mais noso seruiço vos parecer asy em fezerdes outra vez a fortaleza achandoa em allgum dano, como em aproueitardes a elrey de cochy no que lhe compryr, porque pera todo o que

lhe for necesario temos obrigacão, nam leixando poreu de entender no aviamento da carrega que aquy se ouuer de tomar.

(Na margem) Acabada de concertar a carrega de cochy se passe a coullam.

Item—Como aquy em cochy leixardes hordenado pera a carregua como dito he, vos pasares a coullam homde afomso dalbuquerque tomou a sua carga, e omde nos he certificado que se achara muyta especiaria. E allem do que em Cochy vos emformarees pera yrdes avisado do que aves de fazer, vos emformarees pelo noso feytor que hy ficou de como he trautado e estaa, e de como a terra estaa asentada, e quallquer outra cousa de que vos pareça que devais ser avisado pera beem do que aquy avees de fazer, e se hy esteuer o rey da terra e com segurança vosa vos poderdes ver com elle, darlhies nosa carta que pera ello leuaaes, e lhe dyrees como nos soubecinos per noso capitam como aly em sua cidade fora beem recebido e trautado pelos regedores della, e lhe fora dada carregua, e compra e vendura com toda verdade e segurança, e que recebemos diso muyto prazer porque homde ha justiça e verdade, como somos certificado que em sua terra ha, todo beem deve aveer. E que por estes recados que ouuermos nos folgamos de enviar nosas naaos com nosas mercadorias a seu porto pera aly tomarem sua carregua, e que nos prazera que elle receba em sua terra de nos todo proveyto, e asy de termos amizade e trauto com elle mais abastadamente do que com outro algum rey da India, e que lhe rogamos que elle o queira receber com aquella boa vontade com que nos folgamos. E com isto todas outras boas pallavras. E nam estando hy elrey, e posto que hy estece, dares tambem nosa carta que leuaaes pera os regedores da cidade, e lhe direes como pello dito afomso dalbuquerque noso capitam soubemos como fora delles bem trautado e carregara hy com toda segurança, e que, pello que delles e de sua verdade e bondade nos disse, nos mandamos aly nosas naaos e spreuemos a elrey; e que nos praz muyto de aly termos asento e nosas mercadorias e mais em abastança do que

em outra parte, por a verdade e justiça que noso capitam que nos dise que aly avia, e entenderes loguo na carrega das naaos que comusco leuardes pera a tomardes o mais em breue que ser posa, e dares a yso todo boom despacho, e leixares aquy noso feytor que pera aquy vay hordenado, e asy os officiaes da feitoria parecendo-nos que ha terra estaa bem segura, e asy os frades e vallenciano, e cousas todas da Igreja parecendouos que tudo pode ficar seguro. E asy leixares aquella parte da mercaderia que vos bem parecer, porem parecenos que nam deue ser muyta ate se nam fazer a fortaleza, e toda a força da mercaderia ficara em cochy, porque agora nam avemos por beem que em outra cousa emtendaes, saluo em segurardes a terra e fardes (sic) boa amizade e caregarde as naaos, e o fazimento da fortaleza ficara pera se fazer no modo que ao diante vos sera decrarado.

E acabada a dita carregua vos vyrees a cochy, e despachares a outra carrega que hy se fez se ja nam for partyda, e asy proueeres no que for necessario, e dhy vos vyrees caminho da amajdiua homde fares yso mesmo o que hy for necesario.

(Na margem) Arrumar das naaos.

Item———Vos encomendamos que no arrumar e alojamento da carregua façaes em todas as naaos ter tal cuidado que, allem de nam ficar em ellas cousa de vazio, toda nosa especiaria, e outras quaesquer cousas que vierem em fardos, venha liado e trataudo de maneira que se nam perqua e danefique como se fez nas viagens pasadas em allguma parte do que veyo, pellos feytores das naaos nam terem disso aquelle cuidado que deviam, e os ditos nosos fardos vyram todos marcados da nosa marca para serem conhecidos, e asy serem asentados nos liuros dos spriuuaões com declaraçam da dita marca. E pera que as ditas naaos posam trazer melhor alojado toda a carregua que vay hordenada de vyr em ellas, asy nosa como de partes, aveemos por beem e mandamos que antes da carregaçam, ou no tempo em que se deua e

posa melhor fazer, em todas as naaos façaaes tirar e alojar sobre cuberta todo o byscoito e augua de cada huma, e asy o que das outras bitalhas sem dano hy posa beem vy, porque desta maneira se fez na pasajem pasada, por homde a frota trouxe mais carregua de que fomos muyto seruido, lembrandouos que as carreguas pasadas acodiram sempre a doze quintaes por tonellada a melhora.

(Na margem) Que como forem tres naaos carregadas partam

Item——Aveemos por beem que, como em cada lugar homde as naaos esteuerem a carregua forem tres carreguadas, e teuerem tempo pera partyr, se partam e venham em booa ora pera estes reynos, e vos a cada tres naaos hordenares hum capitam moor qual melhor e mais noso seruiço vos parecer, ao qual dares os regimentos por nos asynados que pera elles leuaaes da maneira que ham de gardar na viajem, os quaes lhe mandares que em todo cumpram, pero se as outras naaos que tambem esteuessem a carregua fosem de sua carregua tam despachadas que se perdesse pouco tempo em esperarem humas pellas outras pera todas partirem juntas, neste caso esperarem humas pellas outras, pero a espera de humas pellas outras nam sera tanto que por yso se perdesse tempo as que esteuessem despachadas pera logo poderem partyr, e vos poende isto em tall hordeem qual conuem por noso seruiço, e no despacho da carregua princypalmente provede

(Na margem) Tempo da partida das naaos com a carregua.

Item——Como sabees huma das mais principais cousas, e que mais compre por noso seruiço, he a carregaçam das naaos que vao ordenadas pera a carregua, as quaes ham de partyr de laa em tempo lemytado. E por tanto huma das principais cousas em que avees de entender, e de que sobre vos hade carregar mayor cuidado, he trabalhar na dua carregua pera acabardes de fazer em todos os lugares em que as naaos esteuerem a carregua, em tempo que possam de la partyr em fym

de janeiro a mais tardar. E a este teempo vos mandamos que as tenhaes despachadas e façaes partyr dos lugares homde sua carrega tomarem, porque partyndo mais tarde he muy grande risco pera sua navegaçam, e tanto como sabees.

(Na margem) Recado que ham de dar os feytores das cousas que recebem.

Item——Porque no maneo, entregas, carreguas, e descarreguas de nosas mercadarias que de cá vão, e asy no recebimento da especiaria e cousas que de la veem, vay muyto a noso serviço, e huma cousa e outra se deve fazer com todo recado e concerto, e os feytores e spryuasões que vão nas naaos sam principalmente pera esto ordenados, aueemos por beem e mandamos que loguo dees agora, antes que partam desta cidade, seja noteficado a todos e saibam pera seu aviso os que ora vão, como os que daquy em diante forem, que cada huum com seu spriuam ha de receber por sy as mercadaryas que ouuerem de hyr na naao da sua feytorie por peso comto e medida segundo a calidade de cada huma ho requer, e do que asy receberem ham de leixar seus conhecimentos segundo ordenança, e leuar cartas do feytor e spriuasões da casa das lndias em que todas as ditas mercadaryas vão decraradas, e por ellas lhas entreguem la prymeiramente perante seus spriuasões que lhas ham de carregar em recepta, dos quaes ham de receber conhecimentos feitos e asynados por eles e pellos ditos feytores em que asy se declarem, pellos quaes foram certo quando tornarem como lhos entregaram.

(Na margem) Recado dos feytores.

E esta mesma hordem se hade ter na especiaria e todas outras cousas que la na lndia receberem de nosos feytores, pera segundo lhe forem entregues e as trouxerem decraradas por suas cartas, as averem ca de entregar, e por tanto compre que tenhaes boom cuidado dolhar pello que ouuerem de receber e entregar, poendo niso tall recado e guarda que lhe nam falleça, porque da especiarya e de quaesquer outras cousas que na lndia receberem elles e os feytores que lho ca



entregarem, ou quaesquer delles que a yso forem obrigados, pagaram o que se menos ca entregar do que se achar que rezoadamente deue auer niso de verdadeira quebra, pellos preços que ca vallerem, e a que lhe la fallecer do que ca receberem, pagaram os feytores que ho daqy leuarem pellos preços que valler na lmdya, e mandamos que este capitollo seja loguo noteficado ao dito feytor e spruaões da dita casa da lmdya e de guynée, e asy ho tera (sic) aos ditos feytores da lmdia tanto que prazendo a deus la chegardes Aos quaaes mandamos que asentem o trelhado delle nos liuros dos seus regymentos pera dhy em diante o gardarem e darem em toda a eixecuçam como se nele comtheem, e se o asy nam fezerem averemos por elles e suas fazemdas o que asy fallecer e se nam recadar como deue e por seus careguos sam obngados.

(Na margem) Quall e quanta hade ser a carregua das naaos

Item—A soma e cantidade da carregua, que prazendo a noso senhor avees de emviar pellas naaos que vaao hordenadas pera a carregua esta viagem, hadhyr declarada nas cartas que acerqua dello ham de emviar o noso feytor e spruaões da casa das lndias e de guynée aos ditos feytores da lmdia como dito he, as quaaes ham de levar os feytores das ditas naaos, porque nellas tambem lhe ham de fazer saber as mercadaryas e cousas que lhe por elles emviem. E asy as yram tambem declaradas em hum capitulo em que se asynado por dom martinho veedor da nosa corte e declaraçam da soma dos quymiaes que se han de dar de vir, e os preços e maneira por que se han de dar as nosas mercadarias aveemos por bem que se han de dar achardes por que comprou e vendeu o feytor da lmdia leuaua regimento da maneira que foy declarado. E remos que o preço das mercadarias que se han de dar rem de comprar nam seja mais do que o que se vendeu lopo soares comprou, pois que se han de dar as queiram dar, e asy se han de dar.

dores e naturaes da terra o saibam; neem as nossas mercadaryas queremos que se aleuantes em mayores preços do porque foram vendidas na armada do dito lopo soares, posto que por mayores se posam veender, porque esta certidam sera pera os da terra grande contentamento, pero ha noteficaçam das nossas mercadarias lhe nam dares, e abastara soamente pera vos, e ysto sera se os preços porque lopo soares comprou nom deceram dos porque comprou ho almirante, e as nosas mercadaryas nom se venderam por mais baixos preços do que foram vendidas pelo dito almirante.

(Na margem) O modo que se tera nam se achando toda a carega.

E acomtecendo que ha dita nosa carregua se nam ache, ou se nam podese aver na cantidade e pellas sortes de que for lotada, em tall caso aveemos por beem que se traga pera comprimento della de boom lacar quanto se poder aver, e de canella fyna e de gengyure ho dobro do que for ordenado pellas cartas e caderno, se tanta soma falecer das outras cousas que forem ordenadas pera vyr. E quando nam sera destas duas menos, e do lacar mais, podendose aveer, e de tudo ysto avisares loguo em chegamdo nosos feytores, pera que saybam a maneira que nyso ham de teer, e asy os avisares muy principalmente do peso que la se faz na terra porque compram e vemdem, em que deuem ter muy gramde aviso pera que nam recebam engano como na carregaçam pasada pareceo manifestamente ser feyto, pellas quebras fora de rezam que se ca acharam, asy na nosa especiaria como nas quyntaladas das partes. E acerca disto, em que vay tanto como vedes asy pera o presente como pera o vindoiro, vos encomendamos que pratiques com os ditos officiaes que vejais quallquer hordeem e remedio que niso melhor se posa dar e se faça, e asy os avisares que as especiarias e cousas que comprarem sejam boas e quall deuem, e sem engano allgum, pois ho nam ha no dinheiro e mercadarias que se por ellas dam, e se hao tempo de vosa chegada os feytores teuesem

compradas algumas outras sortes de mercadarias fora das que vão lotadas, se recolheram e carregaram quantas quer que foreem, e o comprimento da dita carregua se fara pella s outras que de ca vão ordenadas

(Na margem) O modo que se fera com as naaos pera que nam ouuer carregua

Item—Quando com tudo ysto se não poderem carregar todas as naaos que vão hordenadas pera a carregua, nem se achando por estes portos em que ha carregua de mercadarya asy como em cayeoulam e em outros portos semelhantes, em tal caso mandares carregar as naaos que abastarem pera a carregua que se achar, e as outras ficaram pera carregarem de inverno da especyarya noua, e averem de vyr com os primeiros teempos, e as naaos que la ficarem ficaram a nosa custa e a dos mercadores, e asy ha especiaría que ca vier se fara a repartição soldo a liura amtre nos e elles, e da que vyer a nossa parte nos prazera que primeiro que se tire pera nos alliguma Aquelles que teuerem entregue seu dinheiro na casa da lndia, pera se lhe aver de comprar mercadarya, tyrem primeiro a metade das suas quymtalladas, e na outra meetade emitrem comnosco soldo a liura, segundo que cada hum teuer dado seu dinheiro

(Na margem) Que toda a especiaría se compre pellos feytos delrey

Item—Por o sentyrmos asy por nosso serviço e mais proveito das partes, ordenamos que toda a especiaría que se ouuer de comprar na lndia, se compre por nosos feytos e officiaes que la estam, e nam por outra manelra, e pera asy o lazerem lhe hade ser entregue noso dinheiro e asy ho das ditas partes pera a pymentia que ham daver, e porque la se nam podem fazer as contas e repartição dz tudo sem muita defença e duuydas, e em especial, nam se achando ou nam podendo aver toda a pymentia que vay hordenada, vir pera a nosa carregua e das ditas partes, e da forma viajem que ha frola prazendo a deus vyer se pude (sic) tudo ca millhor concertar

em maneira que cada hum aja o que lhe couber, aveemos por bem e mandamos que antes que daquy partaes, ho capitam e pessoas de cada naao a que teueremos dado licença pera outra mais carega allem das suas quymtelladas, e asy os capitães alcaides feytores e officiaes e todos outros das fortalezas, pera esta primeira viagem, entreguem loguo aquy ao feytor da dita naao em que forom todo o dinheiro que ouuerem de levar pera compra da pymenta que ham daver, asy de quymtalladas como da outra pera teuerem nossa licença, o qual dinheiro ira, juntamente com o que for pera a nossa carregua, em poder e guarda do capitam de cada naao em hum cofre ou arquã de duas chaues, de que elle leuara huma e o dyto feytor outra, e sera sprito pello spryvã da naao em seu liuro o que cada hum meter, e allem dello ficara assentado em recepta como dinheiro nosso sobre vasquo queymado recebedor da casa das Indias, e em titulo apartado que pera yso se fara nos liuros do dito recebedor, em que sera declarado o que asy entregarem ho capitam e pessoas de cada naao, nomeados todos por seus nomes, e quanto dinheiro for de cada hum, e que vay a seu risco, e com toda esta declaração dara o dito vasquo queymado conhecimento a cada hum dos sobreditos, feito por quallquer dos sprivaes da dita casa e asynado por ambos, em que declare como lho asentou em receyta pera os terem as ditas partes por sua guarda e certidam da comtya que cada um entregou, e por elles requereram seus pagamentos do emprego que lhe vyer da torna viagem na maneira que mediante sera declarado, e os mestres pillotos e mareantes e companhia das ditas naaos leuaram o dinheiro das suas quymtalladas em seu poder, ou como lhe mais proveer, porque esta nam hade fazer recepta sobre o dito vasquo queymado.

(Na margem) O modo que se tera com o dinheiro dos mareantes.

E tanto que prazendo a Deos la na India hordenardes a carregua e a descarregua das naaos, mandares que os mareantes e companhia de cada huma entreguem ao feytor da

dita naao o dinheiro que montar mas suas quintalladas que por nossa ordenança o merecem daveer, e sera asentado no liuro do spruiam o que cada hum entregar, e allem dello se asentara pela mesma guisa em hum caderno feyto e asynado pello dito spruiam, e pello dito feytor, que ficara na mão e em poder de qualquer pessoa que os ditos mareantes horde-narem, que lho tinha em guarda atee o feytor da dita naao lhe trazer conhecimento do feytor de fora a que ho entregar, feyto por quallquer spruiam da dita feytoria e asynado por ambos, em que decrare como recebeo por elle o dito dinheiro, decrarando quanto de cada hum, e como asy mesmo lhe fica asentado em recepta em seus liuros da feytoria pera dareem delle comta como dinheiro nosso, e declarando quanto de cada hum, e como asy mesmo lhe fica asentado em recepta em seus liuros da feytoria pera darem delle comta com di-nheiro noso Os quaes conhecimentos os ditos mareantes beem gardaram porque ham tambem ca de requerer por elles o que ouuerem daver das suas quymtalladas que se lhe ham de dar a respeito do dinheiro que cada hum pera yso la fever dado E quando os ditos feytores lhes tornarem os ditos conhecimentos, tornaram a cobrar os ditos cadernos que leixa-rem nas naaos pera se desobrigarem do dito dinheiro, e dares lembrança e mandado a nossos feytores de la que este dinhei-ro das quymtalladas, e asy todo o outro que vay das par-tes, ha dajudar as nosas mercadarias na compra das espe-ciaras

(Na margem) Quando se leuara o dinheiro fora

E no tempo que vos parecer conveniente mandares ao feytor spruias de cada naao levar em terra do nosso di-nheiro, e dos capitães e pessoas que com o nosso hade hyr fechado, e asy do dinheiro das quymtalladas dos mareantes e companhia, e tambem das nossas mercadaryas aquela camti-dade que vos parecer que se deue e pode levar com toda se-gurança, e o entregaram aos feytores dos ditos lugares pe-rante seus spruias que ho carregaram em recepta, e do dito

nosso dinheiro e dos capitães e pessoas que tambem vay como nosso no dito cofre, os feytores das naaos cobraram conhecimento dos ditos feytores dos lugares, feitos por seus spryuãdes, em que decreteem como ho recebem do dito vasquo queymado pelos ditos feytores das ditas naaos, pera com os ditos conhecimentos lhe darem ca rezam e conta do que leuarem, e se desobrigarem per elles dos outros conhecimentos que lhe ham de deixar quando daquy partirem, porque do dinheiro dos ditos mareantes e companhia ham de dar os conhecimentos a eles como dito he.

(Na margem) Como os feytores della carregaram.

E seendo os feytores dos ditos lugares entregues dos ditos dinheiros e mercadorias, compraram juntamente toda a soma de pymenta que for hordenada vyr na frota que carregar no porto homde o tal feytor esteuer, asy na nosa carregua, como de todas as outras partes que pera yso teuerem dado dinheiro. E em cada naao sera alojada em seus payoes pera ca se dar a cada hum a que lhe couber, pella contia do dinheiro que teuer metydo por nosa ordenança, tirando a metade que do noso direito aveemos daver de todo o que pello dinheiro das ditas partes se comprar em pymenta, a quall se se lhe dara sem quebra ou com ella se ha ouuer no peso porque de la vier pesada ao peso de qua, e sera a dita quebra soldo a liura, em maneira que asy na pymenta de nosa carega como na sua a dita quebra seja a todos por yguall, a qual especiaría se comprara asy com as nosas mercadarias como com o dinheiro das partes, porque com tudo se hade fazer como noso.

(Na margem) O modo que se tera perdendose allguma naao que deus defenda.

Item——Se por ventura allguma das ditas naaos ou pymenta que nella vyer se perdesse por quallquer maneira que nosso senhor guarde, sera tall perda do capitam pesos e companhia que vão hordenados yrem e tornarem na dita naao, e isto quanto tocar a suas quymtalladas hordenadas, por

licença e teendo entregue o dinheiro no modo que atras he declarado, emtraram em avallias por toda a frota que vyer, tirando as naaos dos mercadores em maneira que ha perda e ao ganho entrem todos ygualmente comnosco e nos com eles, e porem as partes serem muy avisadas de cobrarem e trazerem ou enviarem os conhecimentos do dito feytor no modo atras declarado, porque por elles se lhe hade fazer sua comta e pagua

(Na margem) Caderno que enviaram os feytores da carega

E pera melhor recado disto os ditos feytores, que a carregua fezerem em cada lugar homde as naaos carregarem, faram caderno de toda a carregaçam que veem nas naaos que carregaram, e quanta especyaria vem em cada naao toda muy declaradamente, e ao menos faram dous cadernos deste pera vyr em cada naao seu, e vos teres grande lembrança pera loguo asy o notificardes e mandardes que ho façam porque em outra maneira se sygyrya mui grande ynconveniente a noso seruiço, e estes cadernos serem allem das cartas hordenadas que ham de emviar a nosos feytores da carga que mandam E posto que digua dous cadernos sejam tres, a saber, hum em cada naao, e allem delles vira a carta das mercadarias que os feytores ham de mandar ordenadamente

(Na margem) Dinheiro que mais podem levar os que vaao pera as cousas meudas

E todo o dinheiro que os ditos capitaes e pessoas e com panha mais quiseram levar pera outras cousas, que por este regimento lhe damos lugar que posam trazer allem da dyta pymenta, ho poderam levar liuremente em seu poder como cada hum mais quiser

(Na margem) Fardos das quymtalladas

Item——pera que todas as quymtalladas se posam dar ca com mais certeza, ordenamos que em cada huma das ditas naaos venham seys fardos de booa pymenta, dous delles de quatro quymtaaes cada hum, e dous da quymtallada de mary-

nheiro cada hum, e cada um dos outros dous da quymtallada de grumete, e todos de serem pesados justamente cada hum por sy sem fara deemtro em cada naao perante o capitam, mestre e spryuam della, que asemtara em seu liuro como se tudo fazer. E o peso de cada fardo, pello quall peso com quebra, se ha ouuer, ou sem ella se daram ca as quymtalladas que cada hum por nosa hordenança ouuer daveer, e posto caso que nestes fardos se achase mais peso que as ditas quymtalladas, nam se lhes dara por ello mais do que dellas montar a cada hum, e ha tall demazia se recadara pera nos.

(Na Margem) Fardos.

E por esto ser cousa que toca a muytas pessoas e que nos prazera se fazer beem e certo, vos encomendamos que mandees fazer perante vos o peso dos ditos fardos, e emcarregues os ditos capitães que o faça cada hum na sua naao, e estes fardos vyram com marca e contra marca pera que sejam ca seem duuida conhecidos, e asy vyram beem lyados e alojados deemtro nos payoes da outra pymenta, em maneira que nam posa nelles acontecer desordem nem mudança de como de la partyrem, e asy vira decrarado no liuro dos ditos spriuuaões o peso por que ha pymenta dos ditos fardos foy pesada, se pellos pesos do quymtall nouo se pello velho, porque ha comta que se hade fazer hade ser pello dito peso velho porque he ordenado de se pesar toda a especyaria.

(Na margem) Que nam saya a jeente em terra.

Item— Por se escusarem alguns inconvenientes que somos emformado sy sygyrem de sayr jeente das naaos, e andar pellos lugares e dormyr em terra, aveemos por beem e mandamos que nenhum capitam das ditas naaos, nem outra alguma pessoa de qualquer condiçam que seja nam sayam em maneyra alguma em terra saluo os feytores das ditas naaos com seus spriuuaões, nos dias e tempos em que hordenardes a carregua e descarregua do dinheiro e mercadaria que ham de entregar e receber, a que convem serem presentes em pessoa,



e tambem poderam sayr algumas outras pessoas com vosa licença quando virdes ser necessario a noso serviço dallguma tall necesidade que em nenhuma maneira se posa escusar, e quando entenderdes que podeem tornar ha dormyr as naaos lhe mandares estreytamente que o façam com pena que lhe poeres, a quall farees em toda maneira eixecutar se ay ho nam fezerem, e se ho que ouuerem de fazer nam deer lugar pera poderem tornar a dormyr as ditas naaos cada noite, e se nam poder escusar dormyrem em terra sera com vosa licença e na casa da nosa feytoria, e nam em outra parte homde tambem mandamos que pousem em quanto esteuerem fora, e quem sayr em terra por outra allguma maneira sendo capitam perdera todo seu ordenado da dita viajem pera nos, e avera quallquer outra pena que for nosa merce, e seendo outs pessoas e asy mestres e pillotos das ditas naaos perderam asy mesmo seu solido e quymtalladas e quallquer outra fazenda que lhe for achada, e seram degradados pera a ilha de santa elena em quanto nosa merce for, na quall os mandares ficar se de torna viagem por aly as naaos vierem, e nam vyndo o seram pera a ylha de sam thome pera sempre, e se for piam aleem daveer a dita pena de degredo e quymtalladas sera loguo açoutado pubrycamente com pregam, e pera que ha todos seja notoryo e saibam o que lhe compre ho mandarees asy apregoar e noteficar em todas as naaos da frota

(Na margem) As cousas que se larguam e a queem

Item——Os ditos capitães pessoas e companhia, alleem das quymtalladas que lhe ordenamos que ajam daveer de pymenta, e asy quallquer outra que por nosa licença poderem trazer, poderam comprar e trazer toda sorte de drogarya e cousas de botica, lynho, oloes, e bajaym, e asy toda sorte de pedrarya, perlas, aljofar, cheiros, panos, toucas e outras de quaesquer sorte que seja que ouuer nas ditas partes, porque todas lhe damos lugar e licença que posam liuremente trazer por seu quarto e vymtlena que dellas pagarem segundo nosa

hordenança, pero decraramos que ysto se nam hade emtender nos feytores e capitães dos lugares dellas, porque estes somente usaram das quyntalladas que lhe teemos hordenadas da dita pymenta, segundo forma do capitollo do regimento que leou lopo soares, sem mais outra cousa poderem emviar nem trazer, sopena de todo perderem pera nos, e mais todos seus hordenados que de nos ouuerem daveer, e allem disso quallquer outra pena ciuel e cryme que for nossa mercee, e isto resallvando aquelles a que por nosos aluaras ho outorgamos.

(Na margem) Feytor pera a compra das cousas myudas.

Item———Pera as compras destas cousas milhor e mais com noso seruiço se fazerem, hordenarees pera lhas aveer de comprar huma pessoa que pera yso escolheres fiell e de booa conciemcia, e que das cousas de laa tenha booa pratica, ao que lhe ordenares hum spryuam, o quall spryuam asemtara em hum caderno ho dinheiro que cada hum entregar a este feytor que asy hordenardes, e as cousas que quiser que lhe compre, e receberam ambos juramento de ho fazerem beem e fielmente, e quando vos parecer tempo pera o poderem fazer, os mandarees hyr em terra homde no pousar e dormyr teeram a maneyra que hordenamos aos feytores das naaos e pessoas que mandardes fora de que atras faz mençam, e com a milhor diligência e obra que poderem compraram as cousas que lhe cada hum encarregar, no preço das quaaes se conformaram com parecer de nosos feytores e officiaes, pera se fazer com mais proueito do que huums e outros ouuerem de comprar, e despois que todos feuerem comprado ho leuaram as naaos a entregaram, dando conta a cada hum do que lhe emcarregou e do dinheiro que pera yso receberam; e sendo caso que se nam posam aveer tamtas das ditas cousas como todos mandarom comprar, aveemos por beem que esas que ouuerem leuem todas perante vos homde vos fordes presente, e vos as repartaes como vos beem parecer, e outro tanto fara o capitam moor que

leixardes nas naaos que ficarem a carrega em qualquer lugar em que as leixardes, e se anitre ellas vier pedrarya, perllas, alhofar e outas cousas desta calidade que sejam de preço, depois de asy ter repartido e asynado a cada huum o que ouuer daveer como dito he, as que forem de cada huma das naaos mandarees todas meter em cofre ou arquade quatro chaues de que o capitam da naao teera huuma, e outra teera qualquer pessoa em que as partes cujas forem se acordareem, e as duas o feytor e spruam da dita naao, e prymeiro sera todo pesado e comtado e sprito no liuro do dito spruam cada cousa e de quem for, e comcertadas em tal maneira que nam posa auer emlheyo, e allem de todo serem tambem spritas em hum caderno asynado por cada hum dos capitaes de cada naao, e pellos sobreditos que com as mesmas cousas se meteram no dito cofre pera virem a *milhor recado*, asy pera cada huum ca *aveer o seu como* pera se arrecadarem nosos direitos, e esta mesma maneira se tera em todas as naaos com as laes cousas dos capitaes e companhia dellas. E allem desta hordeem vyraa em cada cofre outro tall caderno das ditas cousas por vos asynado, e asy pello capitam moor que leixardes nas naaos que sem vos ficarem a carregua pera *milhor concerto*, e estas cousas de todas as naaos vyram sprytas em dous cadernos que de todas ellas emvyares asynado por vos, de que mandares hum na naao em que his, entregue ao feytor della, e o outro mandares vyr em outra naao qual vos *milhor parecer* entregue a pessoa della que pera yso escolherdes.

E esta maneira se gardara nos da viagem, soamente que as ditas cousas teem liberdade de poderem comprar como antes fica dito, e quanto aos das fortalezas usaram segundo forma dos aluaraes que leuarem de fora pera yso. E quanto ao modo de comprar vos ho hordenares asy como vyrdes que sera mais noso seruiço e beem do traulo durando os tres anos que la avees damdar.

(Na margem) I feytor pera as couas meudas em qualquer outra parte.

Item — Em quallquer dos lugares em que as naaos tomarem carrega hordenares hum feytor pera a compra destas cousas que asy largamos, pesoa que ho beem faça com seu spryuam com juramento e pela hordeem sobredita, e se alguem comprar por sy nem por outrem alguma das sobreditas cousas, salluo por estas pesoas ordenadas, encorrera nas ditas penas, e mandamos que estas cousas, que os ditos capitaes e companhia asy podem trazer, venham alojadas nas naaos em que cada huum vier, e nenhuma pesoa as trara em outra parte sob pena de as perderem pera nos.

(Na margem). Defeza da mercadaria.

Item — Nos teemos mandado e defeso gerallmente, e foy aquy apregoado ante de vosa partida, que nenhuma pesoa leuase nenhuma mercadaria per sy neem per outrem nesta viagem sem nosa licemça, so pena de se perder pera nos e asy a naao em que for, e solldo que ouuer daveer seendo pesoa que for na dita viagem, porem vos mandamos que achamdose nas ditas naaos quallquer mercadarya, allem de a mandardes tomar pera nos, façaes loguo spreuer aos spriyuaaes das naaos o nome da pesoa ou pesoas cuja for, e nam se podendo em certo saber, mandarees tyrar ym quiriçam e fazer quallquer outra diligencia que combrir pera seer sabido, e mandarmos nelle eixecutar as ditas penas.

(Na margem) Que nam venham nenhuns escrauos.

Item — Mandamos que na frota, que em booa ora hade vir com a carregaçam da especiaria, nam venham nenhuns escrauos de nenhumaes partes, e quem os trouxer ou emviar os perdera pera nos e mais todo seu solldo. E se por ventura ouuese mynguoa de mareantes ao tempo da partida, em tall caso aveemos por beem que dees lugar ha vyrem allguums que vos parecerem necesarios pera a navegaçam das naaos, e serem estes homeens ou moços de tall ydade que posam niso beem servir, e nam outras, ou que pera outro quallquer seruiço das naaos vos parecer que sam necesarios.

(Na margem) Que em quanto carregarem nam sayam outros nauios.

Item—Em quanto esteuerdes davante os lugares homde a carga das naaos fezerdes, ou em quallquer outra parte em que ho bem posaes fazer, vos encomendamos e mandamos que tenhaes toda booa maneira que poderdes por que nam partam ahy pera nenhumaes partes neem huns nauyos com caregua despeciarya, nem outras menhumas cousas, podendose asy fazer sem escandalo nem dano allgum a noso trauto, e as jeentes dos lugares em que a dita caregua tomardes E quando asy nam poder seer leixares hyr os que forem com bitalhas e outras cousas, e os de especiarias farees que nam vão, tendo niso todollos meynos com que se posam melhor deteer que nam partam.

Item — Como atras vos fica dito acabado a caregua das naaos, e ellas de todo despachadas e partidas vos avees de vyr a cochy e hy prouer e fazeer o que for necesario por noso seruiço, e acabado aquy vos avees de vyr a amjadyua, pera asy mesmo o fazedes e asy o comprirees.

(Na margem) Fortaleza do mar roixo.

E porque nos parece que nenhuma cousa poderya mais importar a noso seruiço que termos huma fortalleza na boqua do mar roixo ou perto delle, asy dentro como de fora homde melhor disposyçam pera ella ouuese, por quanto por aquy se çarrava nam poderem mais pasar nenhuma especiaria a terra do soldam, e todos os da lmdya perderem a fantasia de mais poderem trautar senam connosco, e asy por estar aquy perto da terra do preste joham, dhomde nos parece que se poderya seguyr muy grande proueito pymeiramente a christandade delle, e asy a muyto acrecentamento de nosa fazenda, e asy gueerra quando se quizesse fazer, e parecese que compria a noso seruiço daquy se poder fazer melhor do que doutra allguma parte, follgaryamos que tanto que na amjadyua teueseis acabado todo o que comprise pera a sua segurança, e asy feytas as outras cousas que amies

disto vos mandamos que façaes, recolhaes toda a frota comvosco e tirando allguns nauyos que vos pareça que sejam necesarios pera ficar aquy na amjadyua e em cochy e asy os nauyos de reemo se vos parecer que sera perygoso atravessarem.

(Na margem) Mar roixo.

Item———Isso mesmo farees recolher nos nauyos que leuades tudo o que vay hordenado pera a fortaleza de coulam, e asy os officiaes e pedreiros e carpinteiros e todo o mais que for necesario pera fazymento de huma fortaleza se disposisam pera yso achardes, e ainda tambem a artilheria e armas sobejas da amjadyua e de cochy. . .

(Na margem) Mar roixo.

E com tudo ysto asy recolhydo folgaryamos de atravessardes a boca do mar roixo leuando comvosco manuel peçanha, e asy lourenço de britto, e vos trabalharees de asy preto da boca, dentro ou fora, ou em allguum lugar que vos pareça que seja pera guardar a boca do estreyto e a navegaçam delle, achando tall disposisam em que vos pareça que se posa fazer huma fortaleza, asy forte como pera tall lugar comveem, esgardando todas as calidades que atras ficam apomtadas nas fortalezas de çufalla e amjadyua, asy do sytio como de todas as outras cousas, e lembrandouos estar preto do soldam dhomde muyta jeente pode sobrella vyr, e asy a gente daquellas partes seer mais do feyto que ha da Imdia, e asy estar lomje do socorro voso, olhando todas estas cousas e asy outras que vos la poderam lembrar ao pee da obra, parecendouos que com tudo se pode fazer de tall maneira que ella estee segura e posa fazer proueito em todas as cousas que aquy dizeemos asemtares e fares a dita fortaleza, e tomando sobre yso conselho com manuel peçanha, e lourenço de britto, e com os capitaaes e pesoas outras que comvosco leuaes e vos pera yso parecer, e de tryminando de asemtar, e ella feyta avremos por bem que fique nella por capitam manuel peçanha, nam indo comvosco pera

danhaya como atras fica apomtado porque se elle comvosco fosse, por se nam fazer çufalla e asy quiloa, ficara aquy por capitam como atras vollo mandamos, ao quall darees a jeente e artelharyas e armas segundo que vos parecer pera tall lugar e segurança de todo noso seruiço, e que todo nos parece que deue ser bem dobrado

(Na margem) Mar roixo

Item——Aqy leixares os nauyos que vos parecer que sam necesarios, asy pera defemsam da casa como pera dano dos nauyos da passagem dos mouros e asy pera se fazer trauto, porque somos em formado que em zeyla se pode fazer muyto proueyto por aveer hy muyto ouro

(Na margem) Mar roixo

Item——Aqy poeres os officiaes que vos parecer noso seruiço, a saber, hum feytor e dous spryuaaës, e ficara aquy por alcaide moor fernam sanches, nam vindo pero danhaya porque emtam seruiram aquy todos os que hyam hordenados pera çufalla, e nam seendo estes os que leixardes poeres os muitos (?) que vos beem parecer, nam sobyndo dos muitos (?) dos officiaes da lndia, e dhy pera baixo asy como vos parecer que ho negocio he

Item——Emtramentes que esta viagem fordes fazer por leuardes manuel peçanha, aveemos por beem que fique por capitam em amjadiua joham rodrigues seu filho e com elle aveemos por beem que fique joham pægas e sancho sanches, e asy quaaesquer outras pesoas que vos parecer, em ma neira que fique a casa com toda segurança de noso seruiço, e ficando feita a fortaleza do mar roixo mandarees pasar pera la o filho de manuel peçanha, e asy quaaesquer outros que tenhaes ordenados la estarem com seu pay se elle nella ficar, e poeres por capitam em amjadyua lourenço de brito porem se se fizer depois a de coulam, elle amtes se quizer pasar pera la, estara onde mais lhe aprouuer, e pasandose a coulam lourenço de brito aveemos por bzem que fique em amjadyua vasco gomes dabreu, e quando se não quisesse para

la pasar lourenço de brito, poeres hy lourenço gomes, e na sua naao poeres quem nos beem parecer.

Item———Tambeem vos lembramos que se deue muyto dolhar que ho lugar em que ha fortaleza se fezer aja hy portos em que os nauyos posam hybernar, ou disposisam em que as gaalles os posam varar em terra.

(Na margem) Fortaleza de coulam depois da vinda do mar roixo.

Item———Depois que ysto teuerdes feyto, ou ho leixardes de fazer, por vos parecer noso seruiço nam ho fazerdes, vos tomares ha lmdia e emtenderes no que noso serviço vos parecer. E emtam despois de vosa vymda, quer de uma maneira quer doutra, requereres a elrey de coullam e aos rejeadores da cidade, por vertude da carta e pallaura, que deeram, pera ally se fazer fortaleza, e a farees no melhor modo que vos parecer e fazendose, asentarees lourenço de brito e os officiaes daquy como vay ordenado, e comtra vomtade do rey da terra e dos da cidade nos parece que nam deues comear a fazer a fortaleza; e se no tempo que ha comear des com seu prazer e contentamento pella veemtura, depois lhe viesse outra vontade pera volla nam consentirem fazer, se este mouymento fose em teempo que eueseis ja tanto della feyto que vos parecese que estaeis seguro pera vollo nam poderem contraryar, neste caso estando asy, quer lhe prazer quer nam, yres pella obra em diante, e em quanto com boas pallauras poderdes usarees dellas, e quando nam emtram acabarees e farees como melhor posaes, e quando tam adiante nam esteuerdes que ha posaes acabar contra sua vontade, emtam desystyres della, mostrando que ho nam avees de fazer senam com o seu prazer, com as milhores palauras que poderdes, fazendo de maneira que nam fiques niso em quebra com elles.

(Na margem) Dadiuas pera se fazer coullam.

Item———Parecendouos que aproueitaram algumas dadyuas pera o fazimento desta fortaleza, fallaes homde e como



e a quem vos parecer que aprouetara, e gastares ale mil cruzados douro por uma soo vez

(Na margem) Casa para os frades

Item——Quando a obra da fortaleza se fezer, folgareemos que se faça aquy casa de recolhimento pera os frades estarem beem agasalhados e que fose pegada com a ygreja, de maneira que se podesem por ella servir pera a dita ygreja

(Na margem) Sytyo

Item——Vos lembramos pera o sytyo desta fortaleza a ponta que pera ella os da terra apomtaram, e que parece melhor lugar que outro alguum, a qual diz que se pode muy prestesmente cortar

(Na margem) Cura dos doentes

Item——A cura dos doentes da uosa naao, e de todas as outras, vos encomendamos muyto que se tenha dello boom cuidado e se faça ho melhor que se puder, e que asy o encarreguez da nosa parte a todos os capitaães das ditas naaos, a que direz que ajam por certo que, alem de ho deuerem asy fazer por suas bondades e comciencias, nos faram niso muyto seruiço, e tanto que foreem doentes se faram loguo confesar e fazeer seus testamentos, em que declarem os descarreguos de suas concyncias e a quem hade ser dado ho seu, e posto que atras pello primeiro capitulo deste regymento seja mandado que façam certa decraraçam de seus nomes e apelidos nos liuros dos spruuaães, pera serem melhor conhecidos eles e seus herdeiros, ho faram tambem nos ditos testamentos pela hordem do dito capitollo, e se allguns fallecerem seram loguo feytos seus emvemtarios pellos spryuuaes das ditas naaos de todo o que lhe for achado, e sera posto a tal recado que se nam perca cousa alguma, pera se dar a quem de direito pertencer, com o solido e ordenado que atee o dia d' seu falecimento teuerem merecido, do qual os spryuuaães faram decraraçam, ao pee ou margeem do aseemto que teuerem em seus liuros, do nome de cada huum, pera por elles lhe fazerem suas comtas

(Na margem) Que nam saya em terra.

Item——Aveemos por beem e vos mandamos e defendemos que em nenhuum lugar, asy da banda da aquem como da outra parte da alem da lndia, nunca em nenhum tempo sayaes em teera, tirando os lugares homde nosas fortalezas esteuerem, salvo em alguums lugares que forem despouorados, em que tenhaes inteira segurança, e que com todo certo recado ho posaes fazer sem nenhuma sospeita neem duvida de cousa contraira; e auendo vos de vir e fallar com allgum rey, sera no mar, e com tall recado que se nam posa seguir nenhum inconveniente a vosa pessoa, cuja guarda e segurança aveemos por cousa muy principal e necesarya a noso seruiço. E quando asy oueeses de sayr, leixares em vosa naao e em toda ha frota tall recado quall compre a noso seruiço, emcarregando dello os capyttaaës e pessoas que vos beem parecer, e se por allgum caso for necesario sayrem allgumas pessoas em terra, ou capitaaës das outras naaos, quando tanto comprise, e que em nenhuma maneira se podese escusar, mandares que sayam os que vos beem parecer.

(Na margem) Quando se hade ver com elrey de cananor, e o que lhe hade fallar.

Item——A primeira vez que tornardes a ver e vesitar amjadyua, antes datrauesardes pera a boca do mar roixo, vos veres com elrey de cananor, como atraz por hum capitollo vollo dizemos, e lhe darees emtam nosa carta que pera elle leuaares, e vos desculparees de ho nam veerdes quando pasastes pera cochy, com as melhores pallauras que poderdes, e, alem do que nos lhe spreueemos, mostraylhe que elle teem em nos boom amigo, e que suas cousas aveemos por proprias nosas, e que asy serem de vos e de todos os outros nosos capitaaës em todos os teempos gardadas e tratadas, e que nos asy vos teemos mandado que ho façaes, comfizando delle que ello he tal rey e tam verdadeiro que teem, começado ho sabera comseruar, pera diso se seguyr a elle e a

sua terra todo bem e descamso, e que nos mandamos fazer as ditas fortalezas naqueles lugares homde se fazem ou foreem feilas, por nos parecer que aly nam estaryam tam seguras como em sua teerra e casa, a quall pera todo o noso aveemos que he como nosa propria, pera asy nella tudo estar seguro e certo, pero que sem iso sempre nosas naaos trautarem em sua terra pera receberem todo proueyto: e quaesquer especiaryas que ouuer em sua teerra vos mandamos que lha mandees comprar pellos preços per que nas outras partes se comprarem, e em tudo seja fauorecido e bem trautado de vos, porque merece que asy lhe seja leyto, nam seendo porem das que ouuer em sua terra em mais cantidade da que dellas vay lotado no caderno da carregua que leuaaes

(Na margem) O modo da paz ou guerra de callecute.

Item — Fazeendo elrey de calecut tall satisfaçam pello pasado que vos parecese beem, e dandouos taes seguranças de que vos foseis comtemte pera ao diante a paz seer fyrme e segura, e com ysto vos parecese rezam se lhe dar a paz, averemos por beem aseentardes a paz com elle, porem hade seer com tall declaraçam que nam fiquem mouros de meca, e asy se beem poderdes fazer que se cumpra o que asemtou francisco dalboquerque, e todas as outras mais avantajens que poderdes por noso seruiço; e antes de tall aseento fazerdes vos trabalharedes de saber se sera avydo por beem pellos reys da India asemtardes a tall paz com elle, e pryncipalmente por elrey de cochi), porque sem seu prazer e comtemtamento nam averemos por beem que se faça, e nam fazendo paz com elle vos mandamos que lhe façaes guerra e todo o dano, por todos os modos e maneiras que milhor poderdes, asy por mar como por terra; teendo porem grande resguardo que seja ha saluo de todo noso seruiço; e aos pescadores, nem a outros alguums que a cidade deem mantimentos, nam leixares pescar nem levar outra alguma prouisam, e por todas vias os apertares e daneficareis e poeres em toda necesydade, e se pella veen-

tura vos mandase cometer paz spreuenos os cometymentos que vos fazem, pero nom lhe aceytarees nada quando vos parecez que lha nam deueis dar, nem afroxares de lhe fazer todo o dano que poderdes, pera de todo se destroyr se asy for posyvel. Porem a paz e a guerra leixamos a vosa booa descripçam, tiramdo estas duas, dos mouros de meca nam ficarem na terra, nem de ser contra vontade delrey de cochy, porque sem estas duas nam queremos que por maneira allgumia se faça.

(Na margem) Do bastimento das fortalezas, e deposyto de seis mezes.

Item—— Vos encomendamos e mandamos que tenhaaes muy grande cuidado e lembrança do bastymto das ditas fortalezas, pera que os mantymmentos pera ellas se ajam sempre dos lugares dhonde se ouuerem daver nos tempos deuydos, e que sempre esteem bem acalmados e fora de necesidade, e aveemos por beem que allem do necesario de cada dia aja em cada huma das ditas fortalezas, pera as pessoas ordenadas della, mantimento deposyto (sic) pera teempo de seis mezes; e allem disto o que mais se poder aver, pera daly se poderem fornecer as armadas quando lhe comprir. E pero que ysto relieua tanto a noso seruiço, como uedes tomay grande e espociall cuydado de asy o prouerdes.

(Na margem) Como se deceram as presas que se fizeram.

Item——Todas as presas que as ditas armadas, com ajuda de noso senhor fizeram, averemos por beem que aquella comserua que as fez as venha decer e poer naquella fortaleza que mais perto for dhonde as ditas presas fizeram, pera ahy serem feitas as partylhas dellas segundo forma do noso regimento, e se entregar o que nos pertencer a noso feytor, segundo forma do capitullo que atras nisto falla nas presas que se fizeram, tomando vos grande e especial cuydado pera que tudo venha a lume e se nam faça nenhuum maaõ recado, como no capitollo atras largamente he declarado e mandado que ho ajaaes de proueer.

(Na margem) Como partyram as armadas depois de ter tornado do mar roixo

A maneira que tera com estes reys com que asemtar

Item——Depois de teerdes tornado da boca do mar roixo partyrees as armadas como mais noso seruiço vos pa recer, porem pera a banda de chaull e dabul, e comira cambaya e agramuz, nos parece que deuees de mamdar alguns nauyos darmada, os quaaes, segundo emformaçam que teemos, poderam daquela banda aproueytar em cousas de mouros, e estes que la emviardes tomem todollos nauyos de mouros que poderem E se os reys e senhores das ditas cidades quyserem tomar nosa amizade e nos seruyrem, com obrigaçam de nos trabutarem e reconhecerem cadano com paryas, averemos por beem asemtardes com elles no melhor modo que virdes e ho mais a proueyto de noso seruiço que vos poderdes, obrigandos pellos concertos que com elles fezerdes a darem a nosas fortalezas, naaos e jeentes, por nosos dinheiros, todas as mercadorias e mantymientos que forem necesarios pera nosos traultos e suas precysões, por preços que sejam rezoados, porem se no comto do tributo e paryas que nos ouuerem de dar os podeseis obrigar a trabuto certo dos ditos mantymientos em mercadoryas, asy serya mais noso seruiço E se tambem os podeseis trazer que elles fosem obriguados a trazer em seus nauyos a amjadyua todos os ditos mantimentos e mercadorias que al fezesem mesier, asy seryamos mais seruido

Item——Asy meesmo que se obrigasem de tomar de nosas casas todas as mercadoryas que por leuante aham, as quaaes nosos feytores lhe daram pellos preços por que as outras jeemtes as venderem; estas cousas nos lembramos, e alem dellas vos semtyres la o que mais conueem, segundo ho que nas terras destes vobrades que ho, e segundo o que os poderdes apertar, e em tudo fazeis o que mais noso seruiço for, e asemtando com elles ~~teera~~ a condicam~que ho asemtio que com elles fezerdes ~~gardares~~ ate nollo noteficar-

des, e nos vos mandarmos ho que ouuermos por beem, e que depois de averdes noso recado, quando nam quisesemos por voso concerto estar, e nam fosemos delle seruidos dous mezes depois de lho noteficardes serem de vos e de nosas gèntes seguros elles e todas suas cousas, pero neste asemto, se com elles asemtaseis, declarares loguo que nenhumaes especiarías nam pasaram de seus lugares e terras pera neem-hum lugar de que posam pasar a meca, porque estas se em seus nauyos as topaseis as podereys beem tomar, e mais ficaria em vosa escolha averdes o ascento por butado.

E neste modo o asentares com quaesquer outros reys da Imdia, posto que mouros sejam, semdovos por elles requerydo. E asy que nam sayam nenhumaes especiarías de suas terras pera adeem, agramuz, nem pera nenhuums lugares do estreito, com a dita condiçam, e ate nollo fazerdes saber e averdes nosa resposta no modo que dito he.

(Na margem) Comisam a elle sobre a paz destes reeatraz.

Porem no modo do asemto da paz com quaesquer destes, ou em ha nam teerdes com elles, e asy nas paryas, asemtando com elles, amizade, leixamos tudo a vos pera em todas estas cousas e cada huma dellas fazerdes o que mais noso seruiço vos parecer.

(Na margem) Que a jente daamjadyua seja bem tratada.

Item—A jente da terra junto da amjadiua nos prazera que seja fauorecida e beem traufada, porque nos parece que aproueytara muyto ha noso seruiço e a beem daquella casa fazersy asy, e portanto tomay grande cuydado pera se asy fazer, se day diso recado a manuell paçanha pera que se faça asy quando vos nam fordes presente.

(Na margem) Que os christaãos della sejam fauorecidos e omrados.

Item—Os christaãos, em quaesquer terras homde os ouuer, vos encomendamos muyto que fauoreças em todo quanto bem poderdes, e os homres e façaes homrar e traufar em

todas as cousas, e asy mesmo os que nouamente se converterem de quallquer naçam que sejam, e hauns e outros sejam doctrinados e ensynados nas cousas da fe; e disto vos encomendamos que tomees grande cuydado pera asy se fazer, por que ainda que os religiosos que vão disto ajam de tzer boom cuydado, sempre aproueitara muyto o cuydado que vos diso tomardes.

(Na margem) Que a jeente seja beem mandada e asygnada.

Item—Toda a jeemie, asy da frota como tambem das fortalezas, vos encomendamos que seja beem mandada e castigada e a tragaas asy redomda e certa, que nam façam nenhum desmando nos lugares onde vos acertardes, e não façam cousa que não devam, e a todos os com que negociarem, ou allguma outra cousa fezesem, façam verdade, e em especiall vos encomendamos que veedes e vgyes o ajuntamento dos homens com as mulheres da terra, porque allem de seer muyto deseruiço de noso senhor, he cousa de que diz que na terra se segue aos naturaes grande escandallo.

(Na margem) Que faça nauyos de remo em cochy.

Item—Se vos parecer que em cochy se poderam fazer alguuns nauyos de remo, e que teendes deles necessidade, aveendo hy madeira e o que pera elles comprry, manday os fazer; pero em logar e com tall resguardo que os nam vejam fazer os officiaes da terra: e manday sempre estar laurada allguma madeira pera quallquer repauro que comprise a allgum nauyo, e asy emxarceis porque estas duas cousas comuyra que esteeem sempre depoyto e certas pera quallquer necesydade que se offercer, e, poy, hy overa officiaes que abastem pera yso, nam se perqas tempo, ca milhor sera acharse leyto quando comprry, e a esperar que se faça.

(Na margem) Mercadorias de cambala, comodo que niso teera.

Item—Porque as mercadorias de cambaya tam muyto proeuiuas pera guala, segundo a emformação que

reemos, trabalhares por fazerdes sobre a que achardes que se avera mester cadano pera la, e sobre quallquer outro que tam-  
bem comprry pera as casas da lmdia, allgum partydo e com-  
certo com elrey de cambaya, pera elle aver a soma da merca-  
dorya que nos ouuermos mester, e nolla dar a nosos feytores  
propreos em que possa aproueytar, e neste modo trabalhares  
de o fazer com quaaesquer outros reys em cujas teeras as  
ditas mercadoryas ouuzre, d honde se lhe sygyram dous  
beens, ficar comnosco em amizade, e receberem proueyto nas  
mercadaryas, pero ysto hade ser gardado ate nollo fazerdes  
saber, e averdes nosa reposta como atras fica dito nos com-  
certos dos outros reys.

(Na margem) Caderno das mercadoryas que hade levar,  
e conta que por eles hade tomar.

Item——Ncs aveemos por beem que vos leuees daquy  
huum caderno, que vos dara dom martinho, noso veeador da  
fazenda, de todo o dinheiro e mercadorias que sam emvia-  
das a nosos feytores a lmdia os anos pasados, e asy das que  
agora vāao, e tomes la a conta de todo o que he gastado e  
se gastar atee a partyda das naaos, pera diso, e do que fica  
nas feytorias, nos enviardes hum caderno beem feyto, com  
decraraçam de todas as sortes de mercadoryas que sam gas-  
tadas, e das que ficam e do que poderam valer, e com yso  
quaaes sam as mercadoryas mais proveytosas pera o trauto,  
e de que nosas casas se deuem mais fornecer, e asy mesmo  
quanta soma de especiarya vos parece que se podera ca-  
danno tirar da lmdia, e como lotada, de que loguo poderdes  
tomar verdadeyra emformaçam, e quanta mercadorya da ãe  
ca se podera cadano gastar la, e de que sortes, e a que  
preços, e emviaynos diso huum ballanço beem feyto porque  
muyto aproueytara a noso seruiço, e emcomendamosuos que  
tomes diso grande e espiciall cuydado pera loguo nesta via-  
gem nolo enviardes e destes cadernos farees dous ou tres,  
e cada huum deles vyra em sua naao.

(Na margem) Roll das artelharias que hade levar.



Item—Vos mandamos que leues em roll todas as artilharias e almaazens, e toda outra cousa desta calidade que foi na frota e vay hordenada pera as fortalezas, o qual vos sera dado por dom martinho, e asy as naaos em que vão alojados.

(Na margem) Roll das quymtaladas.

Item—Leuares asy mesmo roll de todas as quyntalladas da frota.

(Na margem) Roll dos mantimentos.

Item—Leuares asy mesmo roll de todos os mantimentos que vão ordenados pera vos ficarem, e porque naaos vos vão alojados

(Na margem) Poder.

Item—Vos damos todo noso ymteiro poder pera prouerdes nas cousas da justiça e nosa fazenda, emquanto nas ditas partes amdardes, segundo forma do poder noso que pera ello leuaaes; porem vos encomendamos muyto que, com aquella comfyança que de vos teemos, o façaes e prouejaaes em tudo de maneira que em huma cousa e outra seja inteiramente guardado o feto noso seruiço, e a justiça conseruada e feita a todos yguallmente, e allem de comprirdes ho que deuees, e soez obrigado pello cargo que vos cometemos, nos faires nyso muy grande seruiço.

(Na margem) Prouimento dos officiaes.

Item—Acerqua do prouimento dos officiaes das feytorias das fortalezas, e os outros officiaes que nellas ordenamos, em qualquer caso em que allguns vagarem guardares no prouimento diso, pera delles averdes de prouer, a regra que he dada pello capytollo do regimento do capitam de cada huma das ditas fortalezas que niso falla, resalluando quando por noso seruico vos parecese que em outra maneyra ho davyzes prouer, seendo porem com causa necessaria e proueytosa, porque em outra maneyra neste caso nam sayres da horden do dito capytollo.

(Na margem) Prouimento das capytanias.

Item—E quanto as capitanyas das ditas fortalezas e

asy dos nauyos que la comvosquo ham de ficar, e tambem dos que vão pera vyr, e alcaydaryas das ditas fortallezas, nestas proueres aquellas pesoas que vos mais noso seruiço parecer niso encaregardes, e que mais autas e pertencentes pera yso sejam em quallquer caso em que ancontecer, pera diso prouerdes asy de fallecimento de pesoas como em quallquer outro em que por noso seruiço ho devaaes. E aqueles que asy prouerdes nas ditas capytanyas e alcaydaryas estaram e as seruiram atee nollo fazerdes saber, e as causas porque os prouestes, e vos mandarmos o que ouuermos por beem, e aos taaes poderes lemylar os soldos e ordenados que ajam daver segundo que beem visto vos for, e vos mais noso seruiço parecer, nam crescendo porem do que por nos for hordenado a cada huma das ditas capytanyas e alcaydaryas, e asy mesmo ho guardares no prouymto dos ofyciaes.

(Na margem) Naaos.

Item——Na companhia da frota que leuaaes vos sam hordenadas algumas naaos, allem das hordenadas pera a carga, e das outras que ham de ficar das armadas, as quaaes agora se ocuparam com algumas cousas da embarçaam, e faziamos fundamento dellas ficarem e se desfazerem quando em outra cousa proueytosa nam seruisem; porem se hao tempo que la chegaseis ellas esteuesem taaes e asy apparelhadas como comvem pera a poderem tornar, e as podeseys beem amarinhar, aveemdo hy espiciarias nossas pera as poderem caregar, aveemos por beem que se carreguem e as mandees com ellas vyr, poendo nellas os capitaaes que vos bem parecer, teendo porem resguardo que sejam taaes que posam vyr seem rysquo, e que a mercadarya veenha nellas com toda segurança. E porque creemos que ellas todas vão pera tornar, trabalharees de as carregardes e emviardes e dardes todo boom aviamento a sua partyda, porem se allguma fallecer carrega por nam abastar ho cabedall que leuam, e asy do noso que lasteuer o que ficar de vazio, poderes dar a quem nellas quizer carregar a meetade, e esto

nam seccos alios  
ouesses de  
regua dos  
se fazer o mar

(Na marinha  
cozinhando)

hem—De  
veo, quando veo  
provenosa a noso  
girs senhores e pesca  
seruiram e estariam  
comrise, porque nesta  
ainda se aproveitara dal  
de cochy, porem vos  
maçam, e achando que  
duos acostamentos avesso  
res que mais proveitosa  
segurança de todos  
dos rios  
e seplano  
que  
pode  
isso  
muito

1º  
2º

3º  
4º  
5º  
6º  
7º  
8º  
9º  
10º  
11º  
12º  
13º  
14º  
15º  
16º  
17º  
18º  
19º  
20º  
21º  
22º  
23º  
24º  
25º  
26º  
27º  
28º  
29º  
30º  
31º  
32º  
33º  
34º  
35º  
36º  
37º  
38º  
39º  
40º  
41º  
42º  
43º  
44º  
45º  
46º  
47º  
48º  
49º  
50º  
51º  
52º  
53º  
54º  
55º  
56º  
57º  
58º  
59º  
60º  
61º  
62º  
63º  
64º  
65º  
66º  
67º  
68º  
69º  
70º  
71º  
72º  
73º  
74º  
75º  
76º  
77º  
78º  
79º  
80º  
81º  
82º  
83º  
84º  
85º  
86º  
87º  
88º  
89º  
90º  
91º  
92º  
93º  
94º  
95º  
96º  
97º  
98º  
99º  
100º

e a quaaesquer outras partydas que ainda nam forem tam sabydas, e de os emviardes com allgumas mercadoryas em allguums nauyos da terra que pera lla forem, podeendo nelles hyr com segurança com ellas, e estes que a yso emviardes devem ser homeens que ho bem saybam fazer.

(Na margem) Sacerdotes de coulam que venham ate tres.

Item——Se de coulam se quizerem vyr nas naaos dous ou tres sacerdotes dos christaãos da teerra folguaremos que os mandes vyr, e nas naaos em que vierem os manday muy beem agasalhar e tratar.

(Na margem) Roll das naaos que leua.

Item——Leuares tambem roll de todas as naaos e nauyos que leuaaes, e quaaes sam as que vão ordenadas pera a carregua, e quaaes pera comvosco ficarem, porque ainda que ho bem saybaes bem he que ho leues em spryto, e dom martinho vollo dara.

(Na margem) Senhorio de cochy o que niso fara.

Item——Vos lembramos que em cochy vejaes per quaesquer modos e mais seem escandallo dos da terra, per que se mellhor posa fazer, se por fallecimento deste rey de cochy nos quereram receber por senhor da terra, apontando pera yso as melhores rezoões e palauras que segundo os teempos e a comdiçam dos da terra o requerer, mostrandolhe, quanto seu proueyto, descamso, e segurança tera, e ysto abastara pera vos, segundo nossa tençam, porque melhor aves de saber despois de la seerdes como ysto se pode aproueytar do que agora aquy vos seer lembrado.

(Na margem) Dinheiro dos mercadores como se fara entregar ao feytor delrey.

Item——O dinheiro das naaos dos mercadores avees de fazer entregar a nosso feytor, pera de sua mão comprar com o seu, segundo forma dos capitollos dos comtrautos, de que leuaaes os trellados que vos hade dar dom martinho. E esta maneira aves de ter nas mercadaryas que leuarem.

(Na margem) Quaes feytores foram a carga.

Item——Porquanto se poderya pella veemtura mouer duuyda em quaes feytores faram a cargua destas naaos que ora vão pera caregar, se os feytores que estam laa, se os que agora vão, por que sejaes fora desta duuyda vos decramos que aveemos por bem que, asy dieguo fernandes em cochy, como os outros feytores que esteuerem fora nos lugares homde carrega se aja de tomar, ham de fazer esta carrega agora das naaos, porque em outra maneira serya muy grande desauyamento a noso seruiço, e poderya sser ainda que os que vão sejam pera tudo abastantes, que, por nam terem ainda tanto conhecimento das cousas da terra e pratica della, que serya causa de detença e nam tam boom despacho das naaos, e com estes feytores que ha carregua ham de fazer seruiram tambem niso os spryuaaës que la tem, porque os feytores e spryuaaës que vão nam ham de começar a servir, saluo depois das naaos despachadas

(Na margem) Roll de todos os officiais e como vão paguos e asy a outra jente

Item——Por roll asynado por dom martinho, que vos dara, leuaes os feytores e officiais que vão ordenados pera cada feytoria, e asy como cada huns vão ordenados os asentares, e asy vos dara roll do tempo de que vão paguos, e tambem toda a outra jente darmada que vay pera ficar, e de quando ham de começar a vencer seus ordenados, e asy as quymtala-das que ham claveer, e como os ham de vencer, porque saybaes como tudo se hade fazer, e prouējaes no que se lezer mall feyto e fora de nossa hordenança

(Na margem) Mantimentos que asemtou francisco dalboquerque e affonso dalboquerque, a maneira que niso se fera

Item——Porquanto francisco dalboquerque, quando se fez a fortaleza de cochy, ordenou allguns officiais e pessoas que nella ficaram, aos quaes por hordenança de mantimentos segundo lhe pareceo beem e noso seruiço e nam teemos ainda tomada determinaçam do modo em que hade pasar, auemos por beem que todos os mantimentos que até vosa chegada

nam foreem pagues se nam paguem a nenhuns dos que na dita tortaleza ficaram, salvo naquellas somas e ordenanças que dantes por noso regymento lhe era hordenado, e nas demasyas, depois de ca em boa ora serem, entenderemos e determinaremos o que ouuermos por bem, e no que for pago tambem quando os taes vierem se dara determinaçam se ho ham daveer todo ou nam, e vos day logo d'isso recado como chegardes ao noso feytor pera o asy compyr, e outro tanto se guardara nos que affonso dalboquerque hordenou e deixou em coulam, a que tambem deixou ordenança nova.

(Na margem) Repartiam das presas.

Item — A repartiam das presas que trazendo a deus fazedes, posto que nellas nam deuses aver partes por todos yrem a soldo, pero por folgarmos de lhe fazer merces avemos por bem que seja nesta maneira.

A saber, tirareis vos do monte mayor vosa loya, segundo que ha hade tirar o capitam moor, nam serado moor de resgate nam loya douto, e se fosse loya d'allguma pedra rica e que tomasseis, sera de tal prego e valor que nestes reynos nam possa mais valler que ate quinhentos cruzados, por que de mayor valla e nam poderdes tomar.

E de todo o mais que ficar averemos nos ho cuynto verdadeiramente.

E tirado o dito cuynto se fara todo o mais em tres partes iguais, e as duas dellas se tyraram pera nos nella armazam, mantimentos e artilharia, e da huma parte que fica se fara esta darrylla.

A saber, avereis nos vinte e cinco partes.

E cada hum dos capitães do nauyo dalto bordo	dez partes
E cada hura dos capitães das caravelas . . .	seis partes
E cada mestre, se ho mestre e pilloto . . .	quatro partes
E se ho mestre somente . . . . .	tres partes
E se ho pilloto somente . . . . .	outras tres partes
E cada marinheiro armado . . . . .	huma parte e meia
E cada homem d'armas . . . . .	huma parte e meia

[illegible]

Nam aja duaidi nos aspernantes habet illi. Nam a y  
co e dez e seys porque eu estava pde unafolia al...  
(Na margem) Paulo do...  
...

Item — Para nossa satisfação de deitar a verificação de que se tira outro tanto como ha que ha de ser pago a cada regimento cada haum dos capitães e de cada alférez ha de haer sam seys partes, as quales se repartem para a cada um dos

(Na margin) Dadmar me vom do

Item-- Porquẽ, dar dadijmos a (do) a mui rra  
zeem aos reys e nobres e da lavoura, lavoura e  
cia que se negue dadij a mui rra p mui rra : mui rra e  
se deem sempre a mui rra mui rra p mui rra : mui rra e  
negam segure dadij e mui rra, p mui rra e mui rra  
e mandamos que mui rra e mui rra dadij e mui rra e mui rra  
fazendo como da mui rra e mui rra : mui rra e mui rra  
quando tam promeylamos a mui rra e mui rra mui rra mui rra  
serulço que se mui rra dadij e mui rra e mui rra mui rra  
de necessidade e mui rra e mui rra de mui rra mui rra  
aquella mui rra e mui rra e mui rra e mui rra mui rra  
e mui rra mui rra dadij

הוא לא ידע, וזו היתה הסיבה, שכל מה שכתבתי  
לך, לא ידעתי, וזו הסיבה, שכל מה שכתבתי

[illegible]

nandes emcarregues huma das naaos, que ham de vyr, pera nella vyr por capitam, e parecenos que deue ser esta vosa em que hys, porque hade ficar despejada, e com elle venham os officiais da feytoria, e, quando nesta nam for, em quallquer outra em que elle venha beem agasalhado, porque asy vos prazera que se lhe faça, e outro tanto vos encomendamos muyto que façaes a gomçallo gill e aos que com elle estam em cananor, em quallquer naao que hy ouuer, pera elle poder nella vyr com carguo de capitam, porque tambem aveemos por beem que se venham, e emcomendamosuos muyto que tomees grande cuidado e lembrança pera ha estas pessoas se dar todo boom gasalhado.

(Na margem) Que falla no que hade enviar a elrey de narcingua.

Item—Pera elrey de narcingua leuaaes carta nosa com a qual e com quaesquer outros recados, segundo o que delle souberdes e de suas feeras e das cousas que ha nellas, emvyares a pessoa que pera yso vay ordenada, parecemdouos que he necesario, porque se vos parecer que nam compre tanto a noso seruiço nam ho emvyares, e emvyando este que vay ordenado, ou qualquer outro que pera yso ordenardes, lhe mandares dar aquelle vestido que vos beem parecer do pano de seda e de laã que vay agora nesta frota entregue. . . . . E por aquele que enviardes allem do que lhe espreuemos lhe farees mais saber todo o que vos beem parecer e por noso seruiço comvyer, porque a vos leixamos que façaes niso o que melhor for.

(Na margem) Onde poera as seellas que vão.

Item—As seellas de cauallo, que agora aqui nesta frota enviamos, aveemos por beem e noso seruiço que leixees em amjadyua pera dy se leuarem homde depois ouuerdes por mais noso seruiço.

(Na margem) Que mande ha descobryr depois de partidas as naaos, e o mais que hade fazer feyto, e a que partes hade enviar.



Item—Porque na India ha ainda tantas cousas por descobryr, e taaes que seendo descubertas se podera diso seguir muyto noso seruiço, asy pello proueito das cousas que hy aveera, como tambeem pello direito da propriedade, e por outros respeito de muito noso seruiço, aveemos por beem que depois da carga das naaos feitas e ellas em booa ora despachadas, e de comprido todo o mais que por este regimento vos mandamos que façaes, nam teemdo necessidade de todos os nauyous que comvosco am de ficar, mandes hum par de carauellas, ou o que mais parecer e beem poderdes escusar, a descubrir a ceylam, e a pegu e a mallaca, e quaesquer outros lugares e cousas daquellas partes, enviando nos ditos nauyos que asy enviardes pessoa que ho carreguo principall delles leue, e tall que o muy beem taça e com todo resguardo e segurança de noso seruiço, e nos ditos lugares e em todos os outros e quaesquer portos e terras que descobryrem poeram nosos padrões de pedra, com as armas reaes e a cruz de christo em cyma, os quaes padrões la mandares fazer aos pedreiros que vão

Item—Na banda dallem, na boca do maar roixo, quando em booa ora la fordes, vos encomendamos asy mesmo que tenhaaes muy grande lembrança de mandardes poer allguns padrões, e muy em especial vos encomendamos que ponhaaes hum padram no cabo de guardafune

(Na margem) O que hade fazer acerca das sem merces que achar feitas aos da terra, e como ho hade mandar satisfazer, e as mais diligencias que niso fara

Item—Asy em cochy como em coulam, e nos outros lugares em que ateequy nosas naaos teem tomado sua carga, vos mandamos que vos trabalheis de saber com grande diligencia se por nosos capitaaes, feytorez e quaesquer outros nosos officiaes e pessoas he feito algum agrauo ou seem rezam a allgum mercador ou mercadores, asy na compra das nosas mercadorias, como na venda que elles fezesem das suas, e achando que allgum tem feyto o que nam deua, se for pessoa que la estee, fazello logo corejer e emendar como com direito se

nandes emcarregues huma das naaos, que ham de vyr, pera nella vyr por capitam, e parecenos que deue ser esta vosa em que hys, porque hade ficar despejada, e com elle venham os officiais da feytoria, e, quando nesta nam for, em quallquer outra em que elle venha beem agasalhado, porque asy vos prazera que se lhe faça, e outro tanto vos encomendamos muyto que façaes a gomçallo gill e aos que com elle estam em cananor, em quallquer naao que hy ouuer, pera elle poder nella vyr com carguo de capitam, porque tambem aveemos por beem que se venham, e emcomendamosuos muyto que tomees grande cuidado e lembrança pera ha estas pessoas se dar todo boom gasalhado.

(Na margem) Que falla no que hade enviar a elrey de narcingua.

Item——Pera elrey de narcingua leuaaes carta nosa com a qual e com quaesquer outros recados, segundo o que delle souberdes e de suas teeras e das cousas que ha nellas, emvyares a pessoa que pera yso vay ordenada, parecemdouos que he necesario, porque se vos parecer que nam compre tanto a noso seruiço nam ho emvyares, e emvyando este que vay ordenado, ou qualquer outro que pera yso ordenardes, lhe mandares dar aquelle vestido que vos beem parecer do pano de seda e de laã que vay agora nesta frota entregue. . . . . E por aquele que enviardes allem do que lhe espreuemos lhe farees mais saber todo o que vos beem parecer e por noso seruiço comvyer, porque a vos leixamos que façaes niso o que melhor for.

(Na margem) Onde poera as seellas que vão.

Item——As seellas de cauallo, que agora aqui nesta frota enviamos, aveemos por beem e noso seruiço que leixees em amjadyua pera dy se leuarem homde depois ouuerdes por mais noso seruiço.

(Na margem) Que mande ha descobryr depois de partidas as naaos, e o mais que hade fazer feyto, e a que partes ha enviar.

Item—Porque na Imdia ha ainda tantas cousas por descobryr, e taaes que seendo descubertas se podera diso seguir muyto noso seruiço, asy pello proueito das cousas que hy aveera, como tambeem pello direito da propriedade, e por outros respetos de muito noso seruiço, aveemos por beem que depois da carga das naaos feitas e ellas em booa ora despachadas, e de comprido todo o mais que por este regimento vos mandamos que façaes, nam teemdo necessidade de todos os nauyous que comvosco am de ficar, mandes hum par de carauellas, ou o que mais parecer e beem poderdes escusar, a descubrir a ceylam, e a pegu e a mallaca, e quaesquer outros lugares e cousas daquellas partes, emviando nos ditos nauyos que asy emviardes pessoa que ho carreguo principall delles leue, e tall que o muy beem taça e com todo resguardo e segurança de noso seruiço, e nos ditos lugares e em todos os outros e quaesquer portos e terras que descobryrem poeram nosos padrões de pedra, com as armas reaes e a cruz de christo em cyma, os quaes padrões la mandares fazer aos pedreiros que vão

Item—Na banda dallem, na boca do maar roixo, quando em booa ora la fordes, vos encomendamos asy mesmo que tenhaes muy grande lembrança de mandardes poer allguns padrões, e muy em especial vos encomendamos que ponhaes hum padram no cabo de guardafune

( Na margem ) O que hade fazer acerca das sem merces que achar feitas aos da terra, e como ho hade mandar satisfazer, e as mais diligencias que niso fara

Item—Asy em cochy como em coulam, e nos outros lugares em que ateequy nosas naaos teem tomado sua caregå, vos mandamos que vos trabalheis de saber com grande diligencia se por nosos capitaaães, feytores e quaaesquer outros nosos officiais e pessoas he feito algum agrauo ou seem rezam a allgum mercador ou mercadores, asy na compra das nosas mercadorias, como na venda que elles fezesem das suas, e archando que allgum tem feyto o que nam deua, se for pessoa que la estea, fazello logo corejer e emendar como com direito

que fazer, e sendo pecca que a de vossa vinda, e por causa  
 que não se possa satisfazer e pagar mandamos satisfazer  
 a vossa fazenda e arrendar a nos e a nossos feitores por  
 a vossa fazenda pagar a semelhante coisa e em quanta  
 parte se se recobrar por sua fazenda como tanto, e man-  
 damos a partir ao rey ou senhor da terra e aos seus mercade-  
 dores, e a nos mesmos sem receberd algum engano  
 e dano. Porque nos vos mandamos que todo o  
 que não não devia se satisfaga e pague invey-  
 do nos sem querermos mais facam. Salvo r-  
 e de do comraido sempre nos d  
 Haures que vos  
 o mar  
 y gran  
 dos

uer, ouuemos por beem vos dar diso lembrança pera por yso olhardes e proverdes o que achardes mall feyto e posto em maa hordem, porque nisto beem vedes quamto vay a noso seruiço, e por yso tomay diso grande e especial cuidado, e deste caso tomares emformaçam asy pellos mercadores de la da teerra como das pessoas que de caa vão

(Na margem) Que mande trazer mantymientos nos nauios aos lugares das fortalezas pera se venderem aos da terra

Item——Nos somos certificado que em os mantymientos de la da terra se trazerem em nosos nauios aos lugares homde nosas fortalezas teuermos, e asy a todos os outros dhy darredor, pera a mantença e governo da jente da terra, como elles uyuam todos do que se traz por maar, asy darrozes como de toda outra prouisam, se poderya fazer muyto proeito no maneo e vendas diso, e que sera muy grande fauor pera as cousas de noso seruiço e muyto contentamento dos da terra, porem vos damos diso lembrança pera que dando ho teempo e as cousas pera yso lugar ho metaaes asy em hordeem, e fazendose sempre nos prazera que na veenda dos ditos mantymientos se faça no preco allgum fauor aos da terra, de maneira que conheçam que faz niso a eles fauor e beneficio, ca, ainda que o ganho nam seja tam inteiro pera nos, como for rezoado loguo nos contentaremos por os muitos bees que sz sygyram a noso seruiço no asento de todas as outras cousas da terra

Item——Daquy vão, pera ficarem comvosquo, vaasquo gomes dabreu, e joham da noua nas naaos grandes, que leuam com os outros mais nauyos que vão ordenados pera ficar, e porque ca por noso seruiço quando comprir podera seer que comvyra apartardes allguns navyos, declaramos uos que quall quer delles que apartardes com a naao que leua hade ficar capitam pryncipall da comserua dos outros nauyos que com elle hordenardes, porque asy os ordenamos, e pera o saberdes ouueemos por beem que fose este capitulo em voso regimento

(Na margem) Capitães das galles

E nas galles ham damdar por capitaães joham serrão, e lopo sanches, cada hum em sua galle.

(Na margem) Mantimentos da terra nas naaos de torna viagem.

Item———Vos lembramos que nas naaos da torna via-geem, com as espiciarias, mandes la meter dos mantimentos da terra todo o que em cada huma beem se poder agasalhar, por que venham com yso melhor prouidas pera a viajeem, e muyto vos encomendamos que tomes diso grande e especial cuidado e lembrança pera asy se fazer, porque pera huma tal viagem beem vedes quanto releuo a noso seruiço vyrem as naaos beem abyalhadas dos ditos mantimentos.

(Na margem) Que se dee pendor as naaos e se queymem por as nam comer o busano.

Item——Porque huma das principaes cousas porque as naaos se comem do busano e se daneficam he porque nam sam beem queymadas, nem asy a miudo, como convem, pera remedio deste dano vos encomendamos que descarregadas as naaos da lndia, prazendo a deus, do que de ca leuarem, antes de tomarem carrega façaes dar a todas peendor naquella mi-lhor maneira que se poder fazer, e com toda segurança, traba-lhando que descubram o mais que poderem, e as façaes muy beem queymar, e em tal maneira que lhe aproueite o foguo que se lhe deer, pera este ymconveniente que se lhe segue por se lhe nam fazer (sic), e tomay diso grande lembrança porque beem vedes quanto releua a noso seruiço.

(Na margem) Que ajam as partes das presas do mar e asy da terra.

Item——Porque nam posa vyr duuida de quaaes presas se entendera as partes que vos damos, e asy aos capitaães e jeente darmada, como antes fica decrarado, e se se entendera soamente no do maar, vos decraramos que nos praz que as ajaes vos e todos asy do que se tomar na terra como no mar, gardada a regra e ordenança do que se hade tirar pera nos do noso quinto, e de todo o mais que nos aveemos daveer,

porque da parte que vos damos, tirado todo o noso como atras fica declarado, se faram as dytas partylhas.

(Na margem) A maneira de que o capitam moor ade tirar as suas partes.

Item—Vos averees as ditas vinte e cinco partes que vos ordenamos naquilo em que fordes presente, ou a vista das presas que se fezerem, e naquelas presas em que nam fordes ou nam esteuerdes a visia, aveera o capitam moor que nos na frota que as presas fezer vymte partes, e os outros capitaães que com elle forem ficaram com as que lhe sam ordenadas, e asy a outra jeente.

(Na margem) Que nam ajam partes, salvo aquelles que forem nas presas ou esteuerem a vista.

E nam averam partes allgumas, saluo aqueles, capitaães e companhia que forem no feyto que se fezer ou esteuerem a vista, segumdo que sempre se costumou, e porque nam aja niso duuida o declaramos asy.

(Na margem) O tempo em que ham de pertyr de la as naaos que vão ordenadas pera ficar, per que se nam acabem de gastar, e que tome outras tantas da frota que for.

Item—Porque nam aveemos por beem nem noso seruiço que as naaos, que vão pera comvosco ficar darmada, se acabem la de gastar, e tambem porque sera melhor virem com carga do que gastaremse la, aveemos por beem e vos mandamos que, tanto que for gastado tanto tempo que vos parecer que andando la mais correrriam risco pera nam poderem vyr, loguo lhe dees aviamento a sua caregua e a carregues de espi-ciarya, e de todo o mais que la ouver pera o poderem trazer, fornecendo-os de todo o necesario pera sua navegaçam, asy de bitalhas como de toda outra neccidade, e do corpo da frota, que despois apos vos for vos mandamos, que tomes outras tantas e taes como enviardes pera comvosco ficarem resaluando que se vos parecer que vos abastaram meenos navios, ou mais pequenos que os que enviardes, o façaes como mais noso seruiço vos parecer, pero nam tomares da

E nas galles ham damdar por capitaães joham serrão, e lopo sanches, cada hum em sua galle.

(Na margem) Mantimentos da terra nas naaos de torna viagem.

Item———Vos lembramos que nas naaos da torna via-geem, com as espiciarias, mandes la meter dos mantymmentos da terra todo o que em cada huma beem se poder agasalhar, por que venham com yso melhor prouidas pera a viajeem, e muyto vos encomendamos que tomes diso grande e especial cuidado e lembrança pera asy se fazer, porque pera huma tal viagem beem vedes quanto releuo a noso seruiço vyrem as naaos beem abyalhadas dos ditos mantymmentos.

(Na margem) Que se dee pendor as naaos e se queymem por as nam comer o busano.

Item——Porque huma das principaes cousas porque as naaos se comem do busano e se daneficam he porque nam sam beem queymadas, nem asy a miudo, como convem, pera remedio deste dano vos encomendamos que descarregadas as naaos da lndia, prazendo a deus, do que de ca leuarem, antes de tomarem carrega façaes dar a todas peendor naquella mi-lhor maneira que se poder fazer, e com toda segurança, traba-lhando que descubram o mais que poderem, e as façaes muy beem queymar, e em tal maneira que lhe aproueite o foguo que se lhe deer, pera este ymconveniente que se lhe segue por se lhe nam fazer (sic), e tomay diso grande lembrança porque beem vedes quanto releua a noso seruiço.

(Na margem) Que ajam as partes das presas do mar e asy da terra.

Item——Porque nam posa vyr duuida de quaaes presas se entendera as partes que vos damos, e asy aos capitaães e jeente darmada, como antes fica decrarado, e se se entendera soamente no do maar, vos decraramos que nos praz que as ajaes vos e todos asy do que se tomar na terra como no mar, gardada a regra e ordenança do que se hade tirar pera nos do noso quinto, e de todo o mais que nos aveemos daveer,



porque da parte que vos damos, tirado todo o noso como antes fica declarado, se faram as dytas partylhas.

(Na margem) A maneira de que o capitam moor ade trar as suas partes

Item—Vos aveereis as ditas vinte e cinco partes que vos ordenamos naquilo em que fordes presente, ou a vista das presas que se fezerem, e naquelas presas em que nam fordes ou nam esteuerdes a vista, aveera o capitam moor que nos na frota que as presas fezer vymte partes, e os outros capitães que com elle forem ficaram com as que lhe sam ordenadas, e asy a outra jeente.

(Na margem) Que nam ajam partes, salvo aquelles que forem nas presas ou esteuerem a vista.

E nam averam partes allgumas, salvo aquelles capitães e companhia que forem no feyto que se fezer ou esteuerem a vista, segundo que sempre se costumou, e porque nam aja niso duvida o declaramos asy

(Na margem) O tempo em que ham de pertyr de la as naaos que vão ordenadas pera ficar, per que se nam acabem de gastar, e que tome outras tantas da frota que for.

Item—Porque nam aveemos por beam nem noso serviço que as naaos, que vão pera convosco ficar de mada, se acabem la de gastar, e tambem porque sera millior viram com carga do que gastaremse la, aveemos por beam e vos mandamos que, tamto que for gastado tamto tempo que vos parecer que andando la mais conternam niso pera nam poderem vir, logo lhe dees avizamento a sua carregaz e a carregaz de espiçaria, e de todo o mais que la cozer pera o poderem trazer, fornecendo-os de todo o necessario pera sua navegagam, asy de bitalhas como de toda outra necessidade, e do corpo da frota que depois dyta os for os mandamos, que tome a outra tantas e mais como convierdes pera convosco ficarem a quando que se vos parecer que vos at  
 Muenos  
 uios, ou mais ~~pequenos~~ os  
 tanta a foz  
 como mais anno serviço  
 " 1



aveemos por beem e noso seruiço que, parecendoos que as cousas deste noso regymento e cada huma dellas se deuem mudar e fazer em outra maneira por mais noso seruiço, vos as façaes como mais noso seruiço for e melhor vos parecer, porque os teempos e as cousas vos mostraram o que por mais noso seruiço deua seer feyto, e comfyamos de vos que ho olhares e esgardares em tudo de maneira que se nam perqua cousa allguma a mymgoa de voso boom cuidado e diligencia, e todo encomendamos a voso boom syso e deferçam, pero quando esta mudança ouueseis de fazer, por serem sobre cousas detryminadas por noso regymento, encomendamosvos e mandamos que primeiro sobre iso tenhaes muy booa practica e conselho com as pessoas com que vos mandamos que vos aconselhes, e depois de com elles muy beem visto e praticado farees o que acordardes por mais noso seruiço, porque a vos soo hade ficar despois diso a detryminaçam, e asy o aveemos por beem e noso seruiço

Porem vos encomendamos e mandamos que vejaes muy beem este noso regimento e o mais a myudo que beem poderdes, e em todo o cumpraes e guardes como nele he contyudo e de vos comfyamos, e, pera todas as cousas delle e de todo ho mais que ouuerdes de fazer por noso seruiço, praza a noso senhor que vos dee sua ajuda feyto em Lixboa a cinco de março, antonio carneiro o fez anno de noso senhor jesus christo de mil quinhentos e cinco

Item—Muito vos encomendamos que tenhaes grande cuidado em castigar e arrenegar, e poendo allguma pena de dinheiro a quem o fezer, a qual seja muito executada, allem de allgum outro castiguo que vos bem pareça, segundo as cahdades das pesosas forem, e asy mesmo a quem jugar allgum dinheiro grosso, porque o jogo que for pera pasar teempo e pera folguar, este tall pasares com aquella temperança que vos bem parecer

Item—Muyto vos encomendamos que aos nauyos dada nom leixes nunca gastar tempo em porto homde nosas

fortalezas esteuerem, saluo quando por noso seruiço por necessario de hy estarem, porque em todas as outras partes sempre faram mais proueito que hy, nam estando com necessidade, como dito he. E a repartiçam de mandardes os taes nauyos fares como atras vos mandamos; pero se vos parecer mais noso seruiço hiram capitaães yguaes, ysto ficara a vosa disposisam, porque taes pesoas poderes mandar que vos parecera mais noso seruiço yrem capitaães yguaes, ca hyr outro algum sobre elles, e se poderam asy escusar descomtentamentos. E quando asy os emviardes lhe dares vossos regimentos do que ajam de fazer, e imdo capitam principall, poder para lhe obedecer.—Rey.

Regimento do capitam moor.

*Torre do Tombo—Maç. 2 de leis, num. 13.*

---

Alvará de D. Francisco de Almeida  
mandando a Gaspar Pereira que faça assentar no livro de  
pagamento dos soldos, e não no das quintaladas tôdas  
as pessoas que trouxerem alvarás de El Rei para  
entrarem na vagante de outras

*(14 de Setembro de 1505)*

Documento n.º 3

Gaspar pereira por este vos mando que asemtes no livro do pagamento do soldo, e nom das quintaladas, todas aquellas pessoas que trouuerem aluaras delrei noso senhor pera entrarem em vagante doutras, porquanto sam jaa muitas vagantes, asy dos que faleceram como pelos que ficaram na fortaleza de santiago da cidade de quiloa, que pera ly nom vinhaom ordenados, os quaes venceram soldo do dia que aly chegamos por diante, e asy vos mando que todas as pessoas que vieram sem soldo nesta armáda asentes, que pela necesydade que de jente temos ho ey por seruiço delrei noso senhor, e estes asentares que do dia que seus aluaras mandarem per diante vensaom, os quais aluaras seram por vos ou por vossos espruiaes feitos e por mim asynados, e asy asentares os degradados que aqui vem, a que eu perdoar segundo seus aluaras disserem, e os espraos que allgumas pessoas dey ou der lugar que posam ter em nome he logar domens darmas, pelos seus que traziaom ficarem en quiloa ou morerem, tambem asentareis mostrando vos diso meus aluaras, e pera dardes rezam de como tudo per meu man-

dado fizestes, vos mandei pasar este meu aluara em que vos mando que asy o cumprais. feito em amjediva a quatorze dias de setembro garcia gonçaves o fez de 1505.

*Torre do Tombo —C. Chron., P. 1a. Maç. 7, D. 56, fol. 23.*

## Alvará de D. Francisco de Almeida autorizando Gaspar Pereira a lavrar escrituras

*(30 de Setembro de 1505)*

### Documento n.º 4

Dom francisco dalmeida do conselho delrei nosso senhor, e capitam mor das armadas e fortalezas das Indias e etc. faço saber a quantos este virem que a mim praz que gaspar pereira, espriuum dos negoceos e despachos, posa pasar as escripturas he estormentos, e cousas proprias pera que lhe o dito senhor por huum capitulo em seu regimento da poder de pruuico sob seu synall raso de seu nome, e isto doje em diante sem embargo dele ateequi nom fazer synall pubrico, e isto por os negocios seus serem grandes e nom poder tanto vagar, nem menos em portugal foy costringido nem mandado que o fizese, e na soscriçaom que fizer fara disto decraraçaom pera as ditas cousas terem a força e fee de pubrico pera que lhe o dito senhor deu poder. feito em a fortaleza sam miguel de anjediva ao deradeiro de setembro, gonçalo martins o fez de 1505.

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 1a, Maç. 7, D. 56, fol. 22 v.*

Alvará de D. Francisco de Almeida, dando quitação a  
Gaspar Pereira do dinheiro que recebêra de  
diversas pessoas para se pagarem as  
partes da tomada de Mombaça

( 5 de Outubro de 1505 )

Documento n.º 5

*Trelado de alguns aluaras que me o visso rrei deu de  
cousas que me mandou fazer, os quais he bem que vossa  
alteza veja.*

Dom francisco dalmeida, visso Rei das Imdeas, por elrei  
meu senhor nas pãrtes das lndies faço saber aos que este vi-  
rem que eu mandei tomar comta a gaspar pereira, e foy per  
mim vysta de certo dinheiro que per meu mandado rrecebeo  
dalgumas pesoas pera se pagarem as partes da calualgada  
de mombaça, e asy deu logo comta da despesa dos ditos di-  
nheiros, e achou-se elle rreceber quatro mill e quatrocentos e  
trinta e cinco crusados, a saber: de diogo lopes espruiaom  
da não sam Jeronymo, dous mil he quinhentos e cincoenta e  
dous cruzados; e de bastiaom de vargas, feltor da não con-  
ceiçaom mill he quatrocentos e cincoenta e tres cruzados; e de  
diogo aires esspruiaom da nao bota foguo quatro centos e trin-  
ta cruzados; e loguo se achou elle despemder os ditos dinhei-  
ros, segundo mostrou por conhecimentos das pesoas a que lhos  
eu mandei entregar, a saber: ao dito diogo lopes esprivaom  
de sam Jeronymo bje l x x x i x cruzados e trezemtos e oiten-  
ta reis; e a filipe rrodrigues capitam do nauyo de lourenco

fernandes cento e sesenta cruzados e cem reis; e a paulo pinelo feitor da não saom rrafael trezentos e sesenta cruzados e trinta e um reis; e a filipe brancacho feitor da não lionarda  $iiii^o xxxj$  cruzados e  $xab r.^s$ ; e a joam de boina graça feitor da nao madanela quatro centos vinte e seis cruzados e quatro centos e oitenta e quatro reis; e aluaro lopes esprivaom da não sam christovam de fernam de lronha  $c.^{to}lx$  e  $iiii$  cruzados e  $lxxbr.^s$ ; e a diogo aires espruiaom da nao bota foguo  $b.^{o}lxx$  e  $iii$  cruzados e  $iii^o$  e dez reis e a bastiaom lopes espruiaom de sam migel  $iii^o$  e  $x$  cruzados e  $iii$  e  $xx$  reis; e a ioam dalcaçoua pera pagar a jemte de froll de la mar  $bij.^o xij$  cruzados e  $ij.^o xxxbj$  Reis; e a pero fernandes espruiaom da carauela (?) santa catarina, capitam gonçalo de paiua  $c.^{to}Riiii.^o$  cruzados e  $ii.^o lxr.^s$ ; e a diogo velho espruiaom da taforea tresemtos e vinte cruzados; e a pero caom, e pero lopes, e diogo pires quadrilheiros de quiloa per acabarem, de pagar a dita caualgada  $lxxx$  cruzados; e estas pessoas ate aqui nomeadas receberaom os ditos dinheiros pera cada hum pagar as partes de  $V.^{ta}$  (?) da cavalgada de mombaça a jemte de cada huma das naos e nauios, e estes outros abaixo decrarados receberom somente suas partes por ficarem em anjediua, e outrora (?) irem pera outras partes, a saber: a diogo pereira e hum homem seu  $ix$  cruzados e  $l R r.^s$ , e a diogo froez  $ii$  cruzados e cemto  $l R ij$  reis; e a martim gomez pedreiro  $iiij.^o$  cruzados  $iii.^o lxxiir.^s$ , e a luiz fernamdes carpinteiro  $iiii$  cruzados e  $iii.^o lxxijr.^s$ ; e a gill fernamdes carpinteiro  $iiii^o$  cruzados e  $iii.^o lxxijr.^s$ ; e a luiz aluares pedreiro outros  $iiii^o$  cruzados e  $iii.^o lxxij$  reis; e a jhoam jaques  $iiii$  cruzados e  $ii.^o lxi jr.^s$ ; e a bastyaom rrego, e gonçalo affomso, ambos  $ix$  cruzados e  $iii.^o liiir.^s$ ; e deu a gaspar pera compra darroz,  $l.^{ta}$ , cruzados, e mais a guadalajara pera dar a hum bramene hum cruzado, que fazem soma toda a dita despesa, que o dito gaspar pereira per meu mandado fez, e me mostrou os ditos conhecimentos,  $iiii$  e  $iiii^o$  e  $xxxiiii^o$  cruzados e  $l.^{ta} iir.^s$ , asy que ficou devem-



do  $\text{iii}^{\text{c}} \text{xxxviii} \text{ r.}^{\text{a}}$ , que logo entregou e se meteram narca omde esta o sobejo da dita caualgada, e asy mesmo lhe foy tomada a comta peramte mim de certo dinheiro que rrecebeo dallgumas partes, e asy outras cousas em joias do sobejo que se acharem de vintinas allgumas pessoas terem recebidas e as tomarem, que fez em soma o que rrecebeo em dinheiro  $\text{R}^{\text{a}} \text{iiii}^{\text{o}} \text{cruzados e}$   $\text{R}^{\text{a}} \text{br}^{\text{a}}$ ; e por que eram por muitas partes e cousas miudas se nom nomeaom de quem, saluo dantam gonçalues capitam, de vinte e quatro cruzados, e se mostrou despenderem dinheiro ao todo segundo me mostrou diso conhecimento das pessoas a que lhe eu a dita despeza mandei fazer, a saber: a joam dalcaçoua mill reis, e a pero saom (?) da joa da bandeira seis mill reis; e a martim vaaz da joia do agiam tres mill reis; e a jom serraom pera dar ao porteireiro que as cousas da dita caluagada apre-guou, tres mill e noucentos; e amtonio de souza mill e noucentos e trinta e dois; e a joham freire outros  $\text{jix}^{\text{o}} \text{xxxii} \text{ r.}^{\text{a}}$ , que ficaraom de fora por pagar de suas partes, que sam em soma  $\text{xbijebiiij} \text{ iii}^{\text{o}} \text{ r.}^{\text{a}}$ , asy que despendero mais de que se loguo entregou no dito sobejo  $\text{b}^{\text{c}} \text{lRixr}^{\text{a}}$ , he emtregou duas manilhas e outras joias de prata e allgum aljofar he outras cousynhas doura que mais rrecebera, que se lançara na dita arca; e asy deu comta de tudo com entrega de tudo, e o dou diso por quite e liure pera sempre, e lhe mandei dar diso este aluara por mym asynado, e asy mesmo o dou por quite e liure dos dous mill e setecentos e onze cruzados, de que deu conhecimento por meu mandado que diso pasei a lopo cabreira feitor de cananor, sem ele rreceber nenhum dinheiro, por ser asy necessaryo pera sedes-pachar he poder fazer a carrega da nao comceiçaom, que toda vay carregada do dinheiro de reteio (?) e sesenta por cento; e por que eu tinha mandado ao dito gaspar pereira rreceber os ditos  $\text{liiie} \text{ iii}^{\text{c}}$  e tantos cruzados que atras faz mensaom dall-guns feitores e esprivaes de naos, a que o dito dinheiro fora en-tregue na casa das lndeads pera o dito partido, e se gastou nas paries da calvagada de monbaça como dito he, era necessaryo tornarse a emtregar ao dito feitor pera dita carregaçẽ hy nom ho

avia, e por que fica de sobejo na nao de dito feitor muito dinheiro, por casso da carregassaom se fazer ao meio em dinheiro, e meio em mercadoria, e a mercadoria se daua da delRei meu senhor, e o mesmo dinheiro ficaua como de sua alteza na mão do dito feitor, e o dito gaspar pereira deu o dito conhecimento como que rrecebera os ditos i i bij<sup>e</sup> exi cruzados, e eu pasei logo huum mandado aos feitores que lhos dados, tinhaom, que os entregassem ao dito feitor e lhe dese conhecimento sem os receber e asy lhe foram carregados duas vezes em rreceita, e loguo a lançaram (?) em despeza quando lhe gaspar pereira deu o conhecimento que os rrecebera, em os rreceber como dito he : e os mill e setecentos e tamtos cruzados que fallecerom foram entregues ao feitor em prata e ouro, em peças como dinheiro do mesmo partido, em maneira que todos os que dinheirom derom foy entregue, e as partes o ficaom devendo a sua alteza ; porem como dito he o dou por quite e liure, e lhe mandei dar este pera sua guarda. feito a trinta doutubro, gonçalo martins o fez de 1505. E estas partes que este dinheiro devendo ficaraom a sua alteza, como em riba diz, saom as pessoas que compraram a dita caualgada, mais do que aviaom daver de suas partes, he fica tudo declarado pera os que ficaom lho descontarem de seus soldos, e os que vaom pera portugall lla lhe ser descontado.

E asy o dou por quite e liure de certos asynados meus que lhe dei em branco quando ho em cananor mandei das naos em terra a negocear com elRey he com os officiais delRei meu senhor na feitoria, por que lhe eraom lla necesareos, e ele me deu conta daquilo em os gastara, que foy em cousas que muito compria a sua alteza, e lhe eu tinha mandado; e alguns que sobejaram ele mos tornou, e eu os rompy; e asy digo que lhe mandei fazer aluaras pera algumas pessoas a que dei espraos (?) em soldos e mantimentos, e que lhos posesem nos liouros do soldo e mantimeutos por o asy aver por seruiço de sua alteza; e digo que ho dito gaspar pereira me dise em quiloa e mombaça que algumas pessoas lhe dauaom pelo aluaras que lhes fazia de caualleiros hum cruzado, e deles mais e

deles menos, e que nom trazia por ordenança pera mais poder leuar que hum vintem per aluara, e eu lhe mandei que tomase o que cada hum lhe quisesse dar pelos taes aluaras, e asy lhe mandei que leuase por cada privilegio, dos que mando dar a jemie que comigo vieram, pello seruiço que a sua alteza tem feito, de feitio he selo e rregistro cem reis, e asy lhe mandei que as pessoas que na India estauaom tirando os officiais das feitorias, e ca quisessem comigo ficar com ho soldo que os outros trazem, os posesse no liuro do soldo, e por que por rezaom tudo foy por meu mandado lhe dei este aluara.

*Torre do Tombo—C. Cron, P. 1ª, Maç. 7, D. 56, fl. 20 v.*

## Carta de Gaspar da Gama para ElRei D. Manuel sôbre a viagem de D. Francisco de Almeida

(1505)

### Documento n.º 6

Senhor — Beyjo as mãos de vosa alteza: as novas que poso escrever agora a vosa alteza que estamos saãos e rrigos em seruiço de vosa alteza: depois que partimos de lizboa nam vimos nenhuma tera senam o porto dalle, adomde tomamos agua ate vinte e um de julho; quarta feira mandowne novo capitam moor no navio de belindes ha moçambique a ver cosa da terra, e do que passou lopo soares na India, e chegou quinta feira pela manham a moçambique, he estue hy diez laperas (sic), e achey cartas de lopo soares do que passou na India, e comprey rrefresco pera a frota, e torneime logo a

naao, e cheguey sabado a quiloa, e dey as cartas e nouas ao noso capitam, e asy esteuemos em quiloa quinze dias em esta maneira que elRey de quiloa fogio, e matamos em quiloa trinta ou quarenta homens, e rroubamos ho meyo da cidade, e depois noso capitão moor deu seguro a jemte, e mandou que nemguem nam rroubase mais, e logo fez um Rey novo, em huma comdição que se obrygase que seruise a vosa alteza muyto bem; e asy nos dytos dias que esteuemos no dito porto tambem eu trabalhey dia e noyte, asy com ho Rey da terra, asy com os mouros, ate que ajumtey deles cada dia duzentos pera trabalhar na fortaleza, e cada noite hia pelo sartaão e trazia carneiros e outro mantimento pera nossa jemte que trabalhaua na fortaleza, e asym louuado seja deus pera todo sempre trabalhey muyto como deos sabe, e noso capitão mor e toda a frota em todalas cousas; e serui a vossa alteza em todalas cousas que comprya a seruiço de vosa alteza neste porto, e asy em servir na fortaleza, e asy noutras coussas; e partimos do dito porto a nove dias d agosto, e chegamos a mombaça a treze dagosto, e a quinze lhe demos ho combate em huma maneira que deus nos deu vitorya, e tomamos a villa, que era muyto forte sobre huma montanha, em esta maneira que elRey tambem fogio, e nos segumdo me parece matamos e queimamos mill e quinhentas allmas, segundo diziam os mouros, e rroubamos a villa, e segumdo me a mim parece pouco mais ou menos vimte mill cruzados; asy tambem servy a vosa alteza no dito porto como deus sabe, e noso capitão moor, e toda a frota: e asy partimos do dito porto, e mandoume noso capitão moor diamte a melinde na naao de fernam de lronha, de que era capitão amtam gomçallues, pera comprar rrefresquo pera a frota, e asy eu cheguey quarta feira desoito daguosto, e me fiz prestes com muitas galinhas e carneiros, e outra sorte de mantimentos pera toda a frota, e quando as naaos chegaram elles me meteram todas as pipas das naaos em terra na praia, e ajumtey duzentos mouros e fiz cheias as pipas, e asy ate que tomaram aguoa todas as naaos que chegaram a melinde, e

rrefresco certo, senhor, que este Rey de melinde he muyto bom  
 em seruiço de vosa alteza, porem mais de medo que de boa  
 vontade, e isto segundo me anim parece que toda a costa  
 he tam fraca, que se teueramos hum mez de tempo a toma-  
 ramos toda a costa ate ho maar rruuo, porem não podemos  
 aguora mais por amor do tempo que era curto pera pasar  
 o gollão, e asy nos fez deus muyta mercee em pouco tempo  
 muitas cousas que nos fizemos no porto de quiloa e de mom-  
 baça; e depois partimos de melinde em fim dagosto e chega-  
 mos amjediua em trese de setembro, e aquy dzus sabe quanto  
 trabalhey em servir a vossalteza, a saber: na lingua, e asy  
 no trabalhar da fortalleza com outra gente ate que nos Deus  
 fez merce que acabamos a fortaleza; aquy tambem sz-  
 rui no mantimento que se ouue mester pera a frota; e  
 depois partimos daqui a deseseis doutubro e chegamos ao porto  
 de hanur (?) naquele dia, omde estam muitas naaos de cosairos  
 jemtijs, e sorgimos fora do rrio em nosas naaos, emtramos com  
 nosos bates todos armados dentro no rrio adomde estavam as  
 naaos, e mandoume o capitão moor em hum batell perto de terra,  
 que disese aos jemtijs que se quisesem ser vasallos de uosa  
 alteza e pagar pareas cada anno, o que fose rrazaam, e quando  
 nam que querya fazer guerra com eles quanto podesemos; eles  
 nos rrespomderam em huuma maneira que nos pareceo que nos  
 nam queryam pagar nada, e loguo nosos bates começaram de  
 tyrar com arielharya, e a gente toda fogio, e saltamos em terra e  
 queimamos lha villa e suas naaos, e a derradeira nos mandaram  
 dizer que queryam pagar pareas quanto quisesemos; e depois  
 noso capitão moor lhes deu seguro em esta maneira que nam  
 lhe faryamos mais mall ate que fosemos a coochy, e depois  
 tornarya huma armada em que vyria seu filho por capitão, e  
 lhe pagarya as pareas que lhe parecese rrezão, por amor que  
 nos nam podiamos esperar mais, pera nam perder o tempo  
 da cargaçam; asy senhor eu trabalhey neste porto tambem o  
 que pude em seruiço de uossa alteza, e daquy partimos ao  
 segundo dia e chegamos em cananor a vinte e um doutubro,

e achamos ho trato todo desfeito em esta maneyra, que dise guomçallo gill, feitor que os mouros queryam por cada quimtal de pimemta duzentos e cincoenta reis mais que ho preço primeiro; e depois mandoume ho capitão moor em terra com dicguo lopez escriptuão da naao sam jeronimo pera comprar mamtimento pera a frota, e naquele dia mesmo comcertey com os mouros, e com elrei que nos desem pimenta a tres cruzados ho quymtall, em huma comdição que tomasem a metade mercadorya e a metade dinheiro, e asy louuado seja deus pera todo sempre comcertey com elrei tambem que nos dese muitos officiaes, a saber: carpinteiros e pedreiros pera acabar huma fortalleza muito forte e boa em a ponta de cananor; e neste porto tambem trabalhei por asemtar o trato outra vez em maneira que ho senhor capitão moor sabe; e mais senhor, louuado seja deus pera todo sempre; neste porto achey novas de meu filho como chegou em este porto a cinco dias de feureiro no anno de mill quinhentos e tres, e loguo emtrou em nosa samta ffee, e servio a vosa alteza em cananor por lingua oito messes, e depois chegou lopo soares, e achou ho tam bom homem, e tam boa a lymguoa que ho nam quis deixar em cananor, e leuou ho a cochim adonde está a mor cargação, e deixou ho pera servir a vosa alteza por lingoa; e asy tambem meu filho servio a vosa allteza tambem em cochim ate que carregou a frota de lopo soares; e depois lopo soares partio de cochim e deixou ho por liguo; e certo senhor que meu filho determinou de servir a vosalteza toda sua vida por amor e nam por solldo que ho feitor lhe pague aquy, que lhe pagamento pouco (sic); porr iso beijo as mãos de vosa alteza que vos lembreis dele que he muito bom homem, e mancebo de boa condição pera servir a vosa alteza em todalas cousas que vosa alteza mandar. E partimos de cananor pera cochim, e deixamos duas naaos pera carreguar, e chegamos a cochim em dous de novembro, e achamos muitas rrevoltas em a terra, por amoor que amtonyo de ssaa fez doudicee em coulaão, e os mouros ho mataram, e a

outra jante que com elle estava, e ~~trato de coizaõ, e depois eu e meu~~  
 lhamos da e nove ate que ~~concedem~~  
 os mouros mercadores pera nos dar ~~o~~  
 que dom francisco dalmeida noso ~~trabalhamos~~  
 mais que trabalhamos da e nove ~~o~~  
 taleza de cochum, que fez ~~o~~  
 fazemos de pedra e call, e ~~o~~  
 nam sam como as do ~~o~~  
 eu ouuy de meu filho ~~o~~  
 frey luyz quando ~~o~~  
 que elRei velho era ~~o~~  
 seu filho por Rey, e ~~o~~  
 ram muytas guerras ~~o~~  
 e segundo eu ouy que nam ~~o~~  
 caualos, estas cousas e ~~o~~  
 be parte da verdade ~~o~~  
 lla duas vezes ~~o~~  
 que elz uira ~~o~~  
 nou que nentun ~~o~~  
 em terra, senam por ~~o~~  
 pitão moor hordenar, e ~~o~~  
 jente compra cousas ~~o~~  
 mil cousas na terra, e ~~o~~  
 por yso pareceme ~~o~~  
 naaos, que uosa ~~o~~  
 amor que muyta ~~o~~  
 tras sorte de joias e ~~o~~  
 Senhor certo que ~~o~~  
 forem em ~~o~~  
 capitao moor, e ~~o~~  
 e no trato de ~~o~~  
 prezas que ~~o~~  
 rem mall, e nam ~~o~~  
 francisco dalmeida ~~o~~

os outros os mais deles nam vem qua senam pera roubar a vossa alteza, por yso bejo as maos de vosa alteza que por ventura alguns deles digam diamte vosa alteza mall de mim que nam lho creaaes ate vosa alteza ser afirmado do noso capitam moor dom francisco dalmeida, e de gaspar pereira. E certo senhor que eles sam homens de verdade que desejam de seruir a vosa alteza, e nam em nenhuma cobiça asy como os outros: beijo as mãos de vosa alteza que se lembre de minha casa, e mandes na casa da mina que lhe pagem bem minha tença e minhas quintaladas, que minha mulher não tem outro mantimento. E senhor sabera vosa alteza que todolos portos da jndia eu escreui pera lembrar com ajuda de deus, pera lhos amostrar a dom francisco dalmeida noso capitão moor, pera fazer guerra com eles até que pagem pareas pera vosa alteza, que daqui avante nam temos outra cousa que fazer, por amor, louuado seja deus pera todo sempre, que os quatro castellos sam feitos, e hum de quiloa, e outro damjedyva, e o terceiro de cananor, e o quarto de cochim. beijo as mãos de vosa alteza.

Gaspar escauo de vosa alteza pera sempre.

Na quarta folha—De gaspar—Em mão de meu senhor El Rey.

Na mesma folha —Legenda do sinete— Gaspar da Gama de India.

*Torre do Tombo—Cartas dos Vice Reis, Maço unico, n.º 76.*



**Carta de Pedro Fernandes Tinoco  
para El-Rei D. Manuel sôbre a viagem de  
D. Francisco de Almeida**

*( 18 de Novembro de 1505 )*

**Documento n° 7**

Senhor Ainda que muitos isto façam que he escreverem a vosa alteza tudo ho que ca pasamos em nosa viagem, quero eu tambem ser hum deles, partymos do porto dale a quinze dias dabril de quinhentos (era) e da viagem que de lixboa ate ly trouvemos nom dou conta porque a vosalteza ja sabe, e daly fomos caminho do cabo de boa esperanza, mas ho sueste que aquele tempo nunca falece logo foi comnosco, e da mareajem que fazemos e temporaes que nos aconteceo nom dou aqui conta a vosalteza porquz ho pyloto mor fez lybro de toda a viagem que ele mesmo fez, ho qual envia a vosa alteza

baixo do sul hou tanto como la em lixboa debaixo do norte, e eram os dyas menos ca em lixboa desde santa lozya e pasamos grandes grupos (?) nestes tempos de temporaes, e trovoa das e de grandes fryos a maravilha de maneira senhor que cando veo polo sam joam nevou nas naos e fol ho frio tamanho que cando queriamos comer ficavamos todos convertidos em rocyns mancos, porque tinhamos boca e nom tynhamos maos pera comeremos com elas, e asy fomos fazendo festa a vespóra de sam joam correndo temporal com alanternas acesas na gavea e pola cordoalha, e cando veo ao houtro dia pola manhã cando cantam os pasarinhos fomos todos vestydos das-las camisas mou tafetaas mim este

vestydo que se sege dia de sam joam pola menhã, hum gybão de cinco quartos de lona forado todo de pano de lâ forte, e mais hum pelete doutros cynco quartos muito mais forte, e hum cabelo de vestyr, e os frances postos, debaixo dele hum barette e em cyma hum chapeo e mais hum sayo de bernea com as mangas vestydas, e calças e borseguis e çapatos e com isto tudo nom bevia, e achei dom francysco com muito mais caïsto na sua camara muito bem çarada e armada de tapeçaria e em çapatos altos de feltro sobelos borzegys, e mais estava-se asando num brazeiro, e asy veo lourenço de brito e dom lourenço e dom alvaro, e cada hum.....

senhor foi feita a nossa festa de sam joam em que por causa destes tamanhos fryos nos adoeceram muitos homens e marynheiros e o pyloto mor e amtonio real, todos de prihoris, e deus seja louvado nom perigou nenhũum e todos sararam, nem tambem de febres nom faleceo ninguem na capytaina, nem ategora, porque ho regymento que dom francysco trouxe polo mar foi pera lhe nyngem adoecer, porque ha vosa alteza de saber como já tera sabydo que nesta viagem que fazem as vosas naos de portugal ate as imdeas, que he jornada de seis mezes e menos, pasam na roda deste tempo dous imvernos e dous verãos, nesta maneira partem . . . . . fevereiro ou março e bem . . . . . no que he sempre grande em portugal, ate ho cabo verde he asy viemos, e aly achamos verão ho qual levamos ate que pasamos a lynha, bem vintacynco graos ou mais, e temos ate qui hum imverno e hum veram, e daqui pera vante ate corenta graos ho imverno que aqui dygo a vosalieza, e dom francysco senhor neste verão do cabo verde pera dyante nunca deu regra na sua nao de beber, e asy mandou que se nom dese na frota que levava partyda comsygo, e isto deu a vida a jente toda, e neste imverno que dygo acrecentou a regra do azeite aos trabalhadores, e asy favor em houtras cousas, e mandou fazer houtro tanto na frota que levava comsygo e dysto. . . . . te tambem que a toda fose . . . . . fomos em trinta e nove graos . . . . . ta que nos vimos nas bysas (?) de frau-

des, emtam senhor fomos na volta da quentura caminho do norte e do nordeste e do noroeste, e asy tomamos tera a dezoito dias de julho as quatro ilhas primeiras, como vosal-teza vera no lyvro do pyloto mor, he a festa que emtam feze-mos todas as naos foi mor ca duma hallelua, e pozemos logo a proa em quilloa, e vendo nos terra a sexta feira emtramnos em quilloa ha terça syginte a tarde, e aly pasamos ho que la vai escrito por guaspar pereira a vossa alteza, de maneira que quin-ta feira pola manhã vespora do apostolo senhor santiago com seu favor, encommendando nos todos a ele por seus merici-mentos, demos na cidade e tomamola a pe enxuto, a qual cydade senhor . . . . . ta poboraçam como vosa . . . . . fortes casas de pedra . . . . . dabobodas, de maneira que cada casa he huma forteleza, e esta cydade senhor faz parato (?) de comprido ao longo do mar, do rio em que esta, como setuvel co trouno, porque alem de a eu andar muitas vezes, fomos dom aluaro e antonio gonçálves, ho alcaide de cezambra e eu num batel ate a outra parte do sertão que esta de fronte, e daly lhe vimos todo seu comprimento como se ve a lixboa do meo do rio, e nesta maneira a gulgamos: e tanto que a tomamos da maneira que aqui dygo a vosa alteza começamos logo de meter mãos a roubar, e cando começauamos dentrar no quente da cy-dade, mandounos dom francisco que cesasemos, por canto queria fazer tudo ho que la vai escrito a vos. . . . . gaspar pereira e asy com. . . . . mandado, e emtam logo. . . . . ra pozemos todas as naaos a fazer a forteleza, a qual esta no melhor lugar da cydade, e daquele dia que a tomamos que foi bespora de santiago ha huma quinta feira, dy a quinze dyas hacabamos e embarcamos; e a maneira senhor de que a leixamos acabada, he a melhor que podya ser a nosas forças e como compria a serviço de vosa alteza nom dygo aqui meudamente, nem a medyda da torre e da forteleza, por que tudo vai escrito a vosa alteza per guaspar pereira, que tem ho cargo e holicio de tudo ho que se ca passa; e leixando senhor isto que se comenceu vespora de santiago a huma

quinta feira, dya quinze dias embarcamos que foram sete dias  
 da. . . . . feira a tarde, e ao sabado fo. . . . . a  
 feira seguinte em tam. . . . . e do que nos aconteceu a  
 entrada como na tomada escuso dyzer aqui nada, porque  
 tudo la vai escrito a vosa alteza, a fora os capitais que la  
 vam das naos que foram niso, ainda que se nom acertarão  
 todos nestas cousas de quylloa e bombaça, por causa de suas  
 navegações, como vossalteza la sabera, e asy senhor entra-  
 mos em bombaça ha quarta feira treze dias dagosto, e ao dia  
 de nossa senhora seguinte que foi a sesta, com grande es-  
 perança que todos em seu poder levemos e temos, tomamos  
 ha cidade, a qual he muito mais forte de todas as cousas  
 ca quilloa sem conto, da maneira que a vosalteza la vai es-  
 crito e por isso cesso de o dizer, somente faço saber a  
 vosalteza que bombaça he huma das. . . . . ha melhor pera  
 ver. . . . . te he ho proprio pera. . . . . de jardyns e  
 canpos cheos de manjericam, derva cydreira, rousynoes e mui-  
 tas houtras ervas escylentes, e pasaros de muitas cores: a  
 maneira senhor de como tomamos bombaça per ajuda de  
 nosa senhora no seu dia, e do roubo que nela fizemos, e  
 darte lharia que lhe tomamos, e das reboarias em questiveram  
 conosco nom dygo nesta, porque vai la tudo escrito a  
 vossalteza, e mais vam la os capytaes que se nisso acharam,  
 somente senhor da grandeza dela, posto que todos ho saibam,  
 porem eu nam ha amdei por mim toda a pe de preposyto, e  
 houlhei muito bem depois de roubada, e compecei de amdar  
 das casas delrei que sam no cabo da cydade, por onde en-  
 tramos com dom francisco, e fui ter ao hon. . . . . as  
 ruas que vam pera ho. . . . . de pedra pera. . . . .  
 honde dom lourenço veo cos. . . . . capytaes e estas ruas  
 sam per todas as que vem ter a ribeira hoito, e as duas sam  
 descadas de pedra muito altas e muito fortes, e as houtras sam  
 tam estreitas e tam asporas dandar que sam mais fortes ca das  
 escadas, asi senhor queste he ho desembarcadouro desta cy-  
 dade muito pegado co mar, e dom lourenço e os capytaes que

co ele hyam entraram per esta parte per houtro caminho que la  
 bai pyntado a vossaliteza, e dom francysco com houtros capy-  
 tais entrou per houtro porto que esta da parte das casas que  
 foram delrei de bombaça, que he ainda mais forte co houtro, e  
 isto senhor nom no esmehuço mais porque tudo val la debuxado  
 a vossaliteza, somente em soma dygo ho que vi e julgo de bom-  
 baça, que do que vi amdandoa toda de comprido e de largo, a  
 fora sobyr me . . . . . do das casas delrei . . . . .  
 cydade e de todas . . . . . amdandoa, como vendoa do  
 eirado, pareceme senhor que sera mor cabeça, ja houtros ha fa-  
 zem muito mayor e outros tamanha, isto do parato, que de ves-  
 nhos e muyto mayor; e sendo isto acabado de bombaça, que foi  
 a sesta feira dya de nosa senhora dagosto, logo a sabado se-  
 gynte a tarde nos recolhemos aos navios, e porque a sahyda de  
 bombaça foi trabalhosa pera nos, por ho vento ser por davante,  
 e tambem quebrar ho governalho ha lyonarda nom podemos  
 partyr senom ao houtro sabado sygynte, e ao domingo pola  
 menham descorremos melynde e ancoramos numa bahya muito  
 boa tres ou quatro legoas de melynde, e ahy estevemos quatro  
 dyas de maneira que aos vinte e szte dyas dagosto partymos,  
 e atravesamos amjadyva em desaseis dyas, e estetempo  
 senhor que aquy digo de quiloa . . . . . de e  
 amjadyva emtran. . . . . em que agora estamos, e cões-  
 te veram, tornando a mzu proposito, pasamos neste caminho  
 de portugal ate a India em roda de seis mezes dous verões  
 e dous invernos, a saber, ho inverno em que partymos de  
 portugal ate ho cabo verde, e ho verão que logo ahy acha-  
 mos até a lynha, e da lynha pera vante, e o inverno do cabo  
 boesperança, e o veram de melynde homde tomamos houtra  
 vez a pasar a lynha ate a India, asy senhor quz porque este  
 caminho ha desta maneira feito, por isso se passam os tra-  
 balhos e fortunas que se nele pasaram, senhor dygo e cuso  
 de dyzer a vossaliteza, posto que ho ja saiba por tal que  
 tenha vossaliteza grande lembrança, e mandz ter nas naos que  
 ca mandar. . . . . estaleiro e asy ver. . . . . mane-

cochym no dya que dygo de todolos santos, homde achamos  
 huum palacate que da ma grado ho touro, (*sic*) em tam boa  
 maneira senhor esta asemtada esta fortaleza e tam forte  
 de paredes compeçadas que mui cedo serem ácabadas,  
 e dartelharia muito bem bordada, e aqui veo ho rei verse com  
 dom francisco na igreja, e asy comcrodyo com ele todalas  
 cousas. . . . . serviço coma com elrei. . . . . senhor  
 questamos . . . . . noso senhor primeiramente, e nosa senhora  
 com muita sahude e prazer e boa viagem, de que pedramnes  
 pyloto mor he muito dyno de lhe vosa alteza fazer honra e  
 merce, porque senhor dos hofycyais que ha no mundo em seus  
 hofyceos, este he hum deles no seu mais pera louvar; esta  
 carta com houtras que envio a vosalteza leas vosalteza polo  
 abc, que lhe achara nos sobrescrytos; escryta em cochym a  
 dezoito de novembro de quinhentos e cynco. Vosso criado  
 que as reais mãos da vosa alteza beija—Pero fernandes ty-  
 noco.

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 10, D 73.*

# Carta de Gaspar Pereira para El-Rei D. Manuel sobre os negócios da Índia

(11 de Janeiro de 1506)

## Documento n.º 8

Senhor—Per a primeira frota, de que foy fermam soares mandey a vosa alteza dous grandes cadernos, ambos de hum theor, de todo o que se caa pasara e acontecera, e hum per elle mesmo, e o outro per aluoro lopes, escriptuam da naao de que amtam gonçalves era capitam, e ambos em senhos cofres fechados pera os nom verem: o que depois de sua partida pasou vay neste; e asy mando neste cofre o trellado dos registos todos que me parecero necessarya, e o trellado das diuidas dos que compraron as casallgadas, asy dos que lla vam pera se recadarem delles, como dos que caa ficam; e vam em outro caderno os creados de vosa alteza que se acharom nas cousas que se caa fessom: se mais vagar tevesse irya tudo muito melhor segundo o desejo que de o bem fazer tenho, mas non he possible, segundo as grandes presas que ca vao, faze-se mais non temo, que vosa alteza me deu dous escriptos e en tenho quatro e non podem tanto fazer.

Quymta feira desolto das de dezembro de quinhentos e cinco, dia de nosa senhora, acabou a honrada de cartegar como no caderno ou dous de hum teor, que a vosa alteza mandey, foy dito na derradeira coiza que nelle ha, porque cada cousa como e quando se passava escripta e escripta.

Sesta feira desonove do mes a mesma naao honrada gastou aqui ho dya em se armar e acabar de despachar dos negocios que em terra tinham, e a noiz de todo

despachados se recolherom pera amti menhaam partirem, e ficou ho feitor della em terra, para com ho feitor daqui fazer suas contas e pagar a carrega que a naao leuava, posto que a naao conceiçam ouuese de dar alguuma, porque outra tanta ho feitor de cananor haa dita naao lyonarda avia de dar sem lhe pagar nenhuma cousa, e ao sabado pela manhã se fez aa vela, e ficarom neste porto dando presa a caregar sam grauiell, e madanella, e a carauella de que lopo chanoa he capitam, que vyera do ryo de chytua.

Esta sesta feira, sabado e domingo, depois de mysa e pregaçam, se carregauam quamto mais podiam estas duas naaos, dandose a yso grande presa como sempre fizeram tendo de continuo muito grande cuidado niso o viso rey, com muitos recados que ao rey e mercadores e veedores da fazenda mandava, e jemte que ajudase a trazer os batees e paraos da terra carregados aas naaos, que os nosos batees eram ja poucos, estando sempre sua pessoa em olho quando do peso vynham, porque passou per esta fortaleza a perguntar quamta pimenta leuavam, e quamta lla fycava, e asy mesmo a noyte estaua sempre esperando duas ou tres oras por diogo fernandes, feitor, e espriuaões pera saber a que pesaram, e quanta ficaua pera o outro dia, o qual feitor tanto trabalhou e trabalha com esta carrega como se dizer nom pode nem creera, saluo quem o vir, e asy os outros que o ajudam tem asaz trabalho.

Trabalhouse em todos estes dias, e asy nos outros que atras ficam, na obra desta fortaleza, que he hum maravilhoso muro as paredes della, temdo de continuo mui grande cuydado do vyso rey diso com todo o tomar da carrega, porque elle tinha e mandava teer tall maneira, e asy o feitor que a carrega bem negoceava, que huma couza nom estrovava a outra ; todos os dias do mundo se ergya e erge o viso rey duas, e aas vezes tres oras ante menhaã, e era logo na obra com os mestres, e dom alvaro, e esses fidalgos e cavaleiros vosos criados que se aqui acertam com elle, com enxadas nas mãos a fazer cava e tirar areã, e carretar pedra, e os pedreiros a fazer pare-





dado do viso rey, e na barca de huma das naaos hia duarte tavares veedor do viso rey, e diogo pires ayo de d. lourenço hya por capitam de hum caturu, que sam os batees de caa, e asy erom dous batees e hum caturu, e o esquyfe, que nam avia hy mais nnaos, na carauella hya muita gente e trombetas, asy nella como nos batees, foram todos os criados de vosa alteza que aqui estauamos, saluo alguums velhos que com o viso rey ficaram; com dom aluaro foram as trombetas do viso rey, e foy mestre diogo noso vigario e pregador, e em chegando a par das casas do rey fomos com dom aluaro alguums a falar lhe, e mandoulhe que fose dormir ao castello manuell, que elle rey e os seus partiriam aa mei noyte e nos chamariam. Joham pegas, que por capitam do castello estaa, tinha recado como aviam de hyr, e aly com elle ceamos e durmimos, atee que elrey depois da meia noyte veeo em muitos caturos, e cambuqros, e paraos com imfinda jente e seus tangeres; a carauella achamos a quem do castello de riba, e dom aluaro a mandou que se fose, comtra a ilha dhomde o rey era a fazer a guerra, e aly sorgi-se; ante manhaã fomos teer no começo da ilha que se chama .. . . . e sera daqui a ella . . . . . legoas, e fomos com os batees e carauella. A ilha he muito comprida, e os imdeos e estes naires, e outra jente que elrey leuaua, começaram a sayr junto com a augoa com noso fauor, e poseram foguo aas casas que perto daugoa eram; em sendo ja bem manhaã mandou o rey recado a dom aluaro que se fose junto com terra ao longo da ilha, e fose sempre avante, que elle hiry loguo lla dar comnosquo, asy amdamos, e elles ao longo da terra; detras e dyante nos sayam alguuns poucos a poer foguo e hyr per terra ao longo do maar a nosa vista, ainda que longe do maar foram em alguuns lugares poer fogo os caturos e tones delrey e de seu cunhado, o que no outro caderno vay dito que a esta fortaleza veo e querya fazer a guerra: doutros vassallos e amigos delrey, que em sua ajuda vinham, foram muitos sem comto, e pareceme, e asy julgaram todos, que seryam de cinco mill e quinhentas atee seis mill pessoas os que elrey de cochim

leuava, em que eram mais das duas partes nayres, que sam os fidalgos de caa, e hiam caise todos com suas galamtarias a husamça de guerra, que he nas cabeças panos de seda vermelha, e asy cengidos a redor de sy, que he synall de guerra; e elrey desta maneira hia, e huma luua na mão, e hum page que lhe leuava a cabeleira de rabos de caualo e vaqua, com uma capruça de seda pyntada, forrada de demtro de laminas de corno, que som fortes como casquos, hiam com elle no caturo os veedores da fazenda todos quatro, alguums dos seus caturos e paraos cercarom da outra parte a ilha, e cuidamos que elrey era da mesma outra banda, porque asy o dizia paramgara, o que a portugall foy, e dom aluaro, e quando vimos que o rey nom parecy, nem jente da terra nom vinha a fazer mall aos que elrey de cochim leuava, esperamos por o rey, e dhy a pedaço veo da tras de nos; dom aluaro leuava mandado que nom sayse em terra nem deixase nenhuma jente nosa sayr, saluo se o rey sayse, e emtam fezese de sy o que o mesmo rey fezese, porque o rey tinha dyto ao visorey, quando lhe pedio os batees, que nom queria que nenhuma jente nosa sayse em terra, e com esta condiçom lhos pedia e com ella lho outorgou saluo se elle sayse.

Em o rey chegando a nos esteuemos quedos junto com terra, e sayrom alguums dos seus, e sobiam pelas palmeiras e colhiam temgas, a que nos chamamos cocos, e emchiam os tones, e cortarom algumas palmeiras, e quelmarom desas casas que junto com a augoa estauom, e dizem elles que o cortar das palmeiras he o vencimento; e dise o rey a dom aluaro que mandase tirar as pedras das bombardas, e mandase contra a ilha tirar asy sem ellas, pera fazerem medo aos contrairos, e saberem que leuava jente nosa em companhia e ajuda, e asy se fez per tres vezes; depoy, lhe tornou a dizer que tirassem com as pedras e alto per esa ilha, que poderya ser que daria per algum delles, disemoslhe que pasaria a ilha e nom prestava, todavia nom quys, e emtam tirarom por tres ou quatro vezes daquella

maneyra; preguntou' o rey se comeramos ja, e, quando lhe disserom que nom, dise a dom aluaro que em rogava que nom comesemos nem bebesemos nenhuma cousa, que era muyto maa synal, que depois de acabado aa vynda comeriamos; disto pesou bem aos nosos que nom nos deixauom sair, nem tinhamos que fazer, e a calma era grande e tirauamnos o comer, leuandoo per doudyce dagoiros, que tem tamtos a jente de caa em tudo que se nom pode crer; dom aluaro, quando vyo que vierom tres dos delrey de cochim feridos, dizia a elrey que era tarde e nom faziam nada, e os contrairos nom auiam dousar de sayr apos os seus atee o mar, porque sabiam que nos com as bombardas estauamos hy, que seria bom que sayse elrey em terra, e que elle e nos todos sairíamos e veriamos que jemte era demtro, e pelejariamos com elles; hiriam dos nosos pera sayrem em terra dosemtas pesosas.

Porque me parece maior frieza de teer em comtar ysto, do que foy vello pasar, diguo que o rey nom quis sayr em terra, e mandou por hum a vez recolher os seus, os quais sem nenhuma hordem sayam em terra sem capitam nem quem os mande, e quando vem ao recolher vam esses que elrey acerta a mandar, e dam huums gritos grandes que amtre elles costumam quando chamam a recolher, e vense todos a hum a sem ordem correndo, e desta maneira foy a primeira vez que vierom jumto com augua, ja muitos nos tones emtrados, tornam hums que eram em terra a correr rijo atras, e sayrom dos tones outros e foram pera lla, e andarom outro pedaço, e trouxerom frydos dos delrey de cochim huums dous, e emtam dise o rey a dom aluaro que mandase ftrar as bombardadas pera ilha de longo com as pedras, e asy se fez hum grande pedaço; lourenço soares ficou mais arriba de dom aluaro, era com elle parangora, e diz que naquella parte acudirom alguums da ilha aos nosos que elrey leuava e elles lhe tirauam do batel e com hum a frecha feryram hum bombardeiro de lourenço soares per os peitos que hia desar-

mado, ho rey se partio e a meu parecer tryste, e tinha rezam, que lhe feryram dos seus sete ou oito, e mataramlhe quatro aas culiladas, segundo depois caa soubemos, todos nayres, e se mal nos contrairos fez atee agora nom o sey, e segundo elles dizem de dentro da ilha acomteceo ysto que a vista nosa nom veo nenhuum dos contrairos, ficamos todos os batees atras que nom podyamos tanto como elles remar, o rey se veo directamente a cochim, e pasou per homde a carauella estaua e saluouo com muitos liros, e outro tanto fez joham pegas no castello quando elrey por junto com elle pasou, lopo chanoca foy no esquyfe da carauella para dom aluaro, e outros fidalgos com elle hyam, se meterem em huum tone muito grande da terra, dom aluaro mandou tornar lopo chanoca pera a carauella que estaua asy mal, que pelo rio amdauam muitos caturos e paraos grandes, e delles com bombardas, e de mouros e outros da terra de fronte esta, que he delrey de calicut, e todos acudiam a esta guerra huums a ver, outros a furtar, que todos os paaos e trepeças das casas que queimaram leuaram, que cousa de mais valya nom aua, quando dom aluaro vio o rey que se hia mandou dar aas trombetas, e viemonos e fomos teer com joham pegas ao castello manuelli, honde a chamos o jemtar prestes, e dhy nos viemos directamente aa fortaleza, e em chegando aas casas do rey fomos com dom aluaro alguums a velho e falarlhe, e mandounos dizer aa porta do terreiro que era muito maaõ dia e maa ora aquella tarde, que pasara huum gato avia pedaço, que ao outro dia pella manhaã poderyam falar, achamos junto com o peso huum tone da terra carregado de pimenta, leuamolo a loa com os batees atee a fortaleza, homde chegamos ja noite, e demos comta ao viso rey destas semsaboreas, e achamos noua que pasaron pouca pimenta, de que nos mais pesou do que folgamos della teer hido, nem o viso rey de nos teer mandado

Segunda, terça, e quarta, e quinta feira se nom passou cousa que descreuer seir, tirando as paixões e fadiga que o

viso rey, e asy o feitor, e o capitam desta fortaleza e todos leuamos em acharmos, que a guerra, que este rey e seus naturais cuidauam que aos outros seus contrairos hiam fazer, nos caya toda em casa, que daquelle dia por diante, atee hojê prymeiro de janeiro que esta escrepuo, nom se pesou nem pesa mais por dya quando muito que atee trezentos quintais, e dante que a guerra fose se fizeram muitos infindos dias em que se pesaua oitocentos, e novecentos mil quintais e mais; a que se agora recebe he noua e molhada, e de mill roymdades; tudo isto arreceou o viso rey primeiro, e no outro caderno meu, que ja la he, se vera o que me elle sobre isto primeiro mandou dizer ao rey, e asy o que eu respomdy ao rey o dia que me dise que disese ao viso rey que lhe dese ajuda para a guerra. Dom aluaro vay agora cada dia pela manhaã ao peso, e estaa nelle atee noite, e eu muitos dias vou lla com recado ao rey sobre esta carrega destas derradeiras naaos.

Sesta feira, vinte e seis do mesmo mez de dezembro, veeo dom lourenço na naao froll dellamar, de que he capitam joham da noua, e com elle veeo a taforea, capitam bermudes, o qual dom lourenço com a dita naao o viso rey tinha mandado pera a caregar e mandar a portugall, como no outro caderno vay dito, e comtaram do pomto em que a fortaleza estaua, que era ja todo feita, e que a casa da feitoria nom era aimda mudada a ella por o rey dizer que nom era necesario; e asy comtaram dos rebates que ouuerom com os mouros, como diso mesmo vay comtando, e disserom que, depois de caa ser joham seraão com a galle, se leuantarom outra vez os mouros e derom na casa da feitoria com suas armas pera matarem ho feitor e escriptuães, e roubarem a casa, e que nom fora nada, e que o rey se posera a tudo mui bem por nosa parte, e dise que era vimdo outolim que fora regedor, e o que a vosa alteza tem escrito muitas cartas, e ha dias que era desauyndo do rey, e que trazia dois nayres, e que mandara dizer a lourenço de britto que nom temese que elle estaua com muita

jente para o ajudar contra os mouros, e que ficara amigo com o rey pera daly por diante viuer em cananor como dante, e comtjou dom lourenço da carrega que se daua mall, e a palau-ra boa, e porque todas estas cousas se lla ham melhor de saber dizer do que eu que as nom vy pasar, escrepuir deixo o mais

Neste dia mandou o viso rey a lopo chanoca que se fose para o rio de chatua, porque era noua que leuauom daly muita pymenta para calecut, e foram com elle muitos fidalgos e ca-ualeiros, e partio ao sabado dezesete dias

Dominguo vinte e oito de dezembro veo candagora, o vee-dor da fazenda, porque tinha ja por muitas vezes dito a gas-par e a seu filho, e a mim que era bem que lhe desem alguuma cousa por tanto teer trabalhado na caregaçom, e que lopo soares lhe dera sesenta cruzados e huma manylha douro que tinha quarenta cruzados, e o viso rey lhe tinha promendo de lhe dar muita cousa como elle fezese por nos darem os vinte mil e duzentos quintais que dizia, e neste domingo elles eram ja todos nas naaos, que pasauom delles, e vinha pedir o dinhei-ro, o viso rey demtro na camara com elle e comigo, e gaspar, e seu filho, lhe mandou per diogo pires, que hi estava, dar cem cruzados com muitos agradecimentos do trabalho que leuara, e que mais lhe mandaria dar se trabalhase por fazer vir quatro ou cinco mil quintais ainda de pimenta per a froll de lla mar, tinha dito que farya, e sobre yso deu suas mãos e promesas, como elles costumam fazer, e as mais das vezes mentyr

Terça feira, trinta de dezembro, veo o rey a fortalleza a ver o viso rey, e com elle vierom cherina mercar, e mamale *mercar, que com os mouros mercatores que aquy sempre de-*rom e dam carega, e emtom vio o rey dom lourenço que ayn-da nom vira, que com grande gasalhado gabandoo muito es-teue preguntando por sua idade, e asy o rey como mercado-res comtaram ao visorey que era noua que elrey de calecut ar-maua muitos paraaos e naaos, e que era certo que carregaua quatro naaos de pymenia pera mequa, e que de chitua e trama-

patam lhe leuauom pymenta, e de demtro de cananor muito arroz, e que elle viso rey esteuese auisado e mandase guardar aquelle ryo, e que se femyam que lhe tomasem as naaos que agora aquy tinham carregadas, que lhe podiam que as mandase por as suas acompanhar: o viso rey dise que nom creesem que fose tam pequeno elrey de calecut que ouuese cometer guerra, nem sayr fora, nem mandar de calecut, e que bem sabia que as naaos carregauom, mas que teria cuidado de maneira que nom sayriam, e que o rio tinha mandado guardar, e que as naaos suas delles mandaria acompanhar por a de vascogomes, que para cananor se partia cedo, e daly por diante que bermudes, ou rodrigo, rabello os acompanhariam; disserom que era pouco huma naao; dise o viso rey que huma soodas que aquy tinhamos ou huma carauella guardauam todas as suas, e as tomava sobre sua cabeça e se lhas tomasem que lhe pagarya dez por cada huuma, e sobre yso, por serem mais seguros, lhes deu o viso rey a mão a ambos os mercadores, e ysto acabado se recolheo o rey a hum tone em que vinha, e se foy.

Quarta feira, derradeiro dia de dezembro, veeo nuno vaaz pereira com a sua carauella, e batel grande, que fora da naao comceiçom, que se caa desfez, que traz com vellas e comcerto em sua companhia, e comtou o que elle e gonçalo de paiua fizeram no queimar das naaos, que no outro caderno vay comtado, e asy da honra que daquelle rey receberom, a dise que detras vinha huma naao, a qual logo de hy a pouco entrou carregada de canella, e que lhe mostrara huma carta delle viso rey, que qualquer capitam que a topase a acompanhase ate quy, e por yso viera, e dise que gonçalo de paiua, e amtam vazz ficaron jumto com caycoulam ancorados; esta quynta feira e sexta esteve elle, e os fidalgos que com elle andam, e outra jente despachandose de negocios, e cousas outras, e asy pera portugal como para quy; e sabado tres de janeiro tornou a partyr para chitua, honde llopo chanoca ja era mandado.



## Janeiro de 1506

Quymta feira, primeiro dia de janeiro de mil quinhentos e seis, sexta e sabado, tres dias delle se nom pasou nada que para escreuer seja, davasse e dasse muita presa a esta carga, e dom aluaro todos os dias vay ao pzo e esta nulle atez noyte, como a canella vzo se começou dela a pesar e caregar em sam grauyell posto que pza pimenta teuese o feitor diogo fernandes recebido dinheiro de partes que nella carregaron, foy a naao de todo acabada de caregar domingo, quatro dias do mes, e prestes para oje segunda, cinco dias partir aa mza noyte e se hir a canano r tomar mantimentos, e esperar por diogo fernandes que vay na madanella, e ver se a lionarda pode logo com elle vasco gomes partyr, e eu dei a vasco gomas, perante o viso rey, hum dos tres regimentos que por antonio carneiro me foram entreguez para os capitães moores de torna viagens ns, no qual o viso rey pos dous capitollos que se lla vira m

Domingo, quatro dias de janeiro, mandou dizer o rey ao viso rey que o queria vyr veer, que era vindo mamgati caymall, que he hum grande sen hor destas partes, e de muita jemte, o qual nas primeiras guerras fora por elrey de calecut contra nos, e depois tornou a ser amigo do outro rey daquy, e veomuitas vezes vzer diogo fernandes a esta fortaleza, e sempre lhe dauam alguma coisa, este dizem que he mui necesario ser noso amigo, e quando a nosa parte contra calecut se lançou, por se mostrar mais seu ymigo, pos no pee direito duas manilhas doutro que caa nom pode trazer, salvo principe erdelro de calecut, que hade ser sobrinho ou irmão do rey da parte da may

O viso rey mandou no castello armar panos e correyer assentos, e vistiose elle e dom lourenço, e asy os outros, e veo o rey em hum amdor, e o mamgati calmal diamte delle em outro amdor rico mais que o delrey, trazia muita jemte, o viso rey os sayo a receber abaixo fora da fortaleza, com

grandes abraços e muita honra recebeo o mangati, e sobirom pera riba, homde tres cadeiras estavom e hum estrado postas; o rey e o viso rey se asentaram, e o mangati esteue sempre em pee, que se nom asemtou, que he caa costume perante o rey nenhuum outro se nom for rey se nom asem-tar a vista delle, ainda que grande senhor seja, saluo os bramanes que som clerigos seus, que logo se asemtam, e asy he costume peramte elrey nenhuum que rey nom seja, ainda que seja bramane, nom poer os pees em alcatifa, arredamna com as mãos e poem os pees debaixo della; o mangati trazia no braço direito duas manilhas douro muito grosas arriba do cotouello, como se caa custuma, e nas orelhas huums anees douro sem pedras, e no pee direito duas manilhas douro, a huuma muito larga e grande, e a outra mais estreita e grossa, e em ambas muitos robis, e pareciam booms; e na mão hum pao que costumam caa os reys e grandes senhores que tem terras e justiça trazerem; depois dasemtados dise o viso rey a baltesar, filho de gaspar, que era limgoa, que lhe disese que avia muitos dias que o desejava de ver, que folgarya muito de se veerem muitas vezes e de fazer por elle e suas cousas o que lhe requere-se, porque sabya que era bom amigo e vasallo delrey de cochym, e asy que o tinha bem feito acerca das cousas delrey seu senhor de portugall, segundo diogo fernandes lhe tinha dito; nysto falaram hum pouco em que elle comtou quanto a seruiço de vosa alteza estava e o que fizera, e depois dise que elle sabia certo que elrey de calecut avia cedo de vir contra elle a destroyllo, porque comtra os portuguezes e comtra elrey de cochym nom querya seer em sua ajuda, e que tambem sabya que agora cedo hia elrey de calecut a huuma romaria, omde mandava chamar todos os vassallos e amigos para averem conselho, e fazerem guerra a cochym e aos portuguezes, e, porque elle nom avya de hir a ella nem querya, lhe parecy-a que lhe faryam por iso mal; e muita cousa desta pasarom.

O viso rey dise que nom creese que elrey de calecut

tam maaõ conselho ouuese, que se yso fose elle viso rey mandaria em tanto dom lourenço, seu filho, com muita jemte que nestas partes trazia, a tomarlhe a terra por outro cabo, e diselhe que elle lhe darya toda ajuda que lhe comprise, atee sua pessoa propria, e outros boons e onestos oferecimentos se passarem o viso rey, por lhe dizerem que asy era custume, lhe mandou dar tres covados de graam, e huum alquyce, e vinte cruzados, e huuma jara de vidro chea daugua rosada, que por mym perante todos lhe foy dada

Ho rey e os mouros disserom ao viso rey que as naaos tinham prestes pera hirem com a pimenta, como lhe elle tinha dado licença, que se temyam que nom hiryam muito seguros com hum a soo naao, dise o viso rey que elle lhe pagaria dez naaos por cada hum a se lhas tomasem, e asy se despedirom, e foram do castello ver a igreja, e o viso rey com elles, e ante de nella entrarem tirou toda a artilheria da fortaleza, que he muita e boa, e tiraram as bombardas grosas que he hum a a ortyga junto com augua, e hundo as pedras por o maar dando golpes, espantou se muito o mangati caimall de taaes tiros, e dizia que nom podia tall ser no mundo

Este dia falou peramte mim o viso rey com o feitor da lionarda, e lhe dise que se fose em sam grauel e cananor, e que nas naaos dos mouros hiry a muita canella para a sua naao, e se ja nom teuese tomada a pimenta que lhe escrepuerom que hy averia que a acabase de carregar do que hi ouuese, e lla se faryom as repartições do soldo aa liura, e porque elle tinha dado o dinheiro para a pimenta, lhe darya aluara em que o avia por carregado em froll de lla maar a algum bom partydo, e se daria aos mercadores do terço que a elrey aa sua parte vinha

Segunda feira, cinco de janeiro, se fez prestes vasco gomes para partir esa noyle, a noso senhor praza a elle e aos outros leuar a saluamento nas obras desta fortaleza, e nas de gallee, e carauella, que em terra estaa a se coreger, trabalharem de comtyno, e o viso rey ante menhaã na obra a fa-

zer cavar e trabalhar todos; he grande mal que nom temos pedra e temos poucos carafates e carpenteiros, e amdam sempre nas naaos; estas cousas saberam lla melhor dizer a vosa alteza, a grande presa nom daa lugar pera mais dizer, noso senhor acrecente voso reall estado com muitos dias de vida a seu santo seruiço.

Quarta feira seis dias pela manhaã se partio vasco gomes, e com elle as tres naaos dos mercadores com seus seguros; o feitor da lionarda se nom foy, ficou pera hir na madanella, e receber aqui quatrocentos quintais de pymenta, duzentos de diogo fernandes, e duzentos de lourenço moreno; esta quarta feira tomou carga a madanella pera de todo acabar de ser carregada; e estes dias hia dom aluaro cada dia ao peso ante menhaã com o feitor e espriuaaës, e este dia foy lançada a carauella, de que he capitam francisco pereira, ao maar, que se acabou de coreger, e acharom que fazia muita augua, tornarom na outra vez em seco a tomarlha.

Sesta feira, nove dias de janeiro, vierom as duas carauellas, a saber, nuno vaaz pereira, e lopo chanoca, que atraz fica dito, que erom hidas a chitua, e trouxerom as vellas, principalmente a de lopo chanoca mais, todas furadas de bombardadas, e comtarom que de chitua, homde estauam, por hy nom aver que fazer, se fizeram a vella, e hiam pera panany, e hindo junto com terra a par da boca do ryo lhe sayrom oitenta paraos todos com muita jemte, e com suas frechas, e com muitas bombardas, e atras delles duas naaos grandes, e que os paraos os vierom directamente a demandar, e amdauam em calmaria, e que se fizeram ao maar o mais que poderom com as ditas carauellas pera os colherem ao pego e virarem sobre elles com a viraçom, e que os paraos se vierom todos juntos çarrados aas carauellas, vindo hum delles diante com hum bandeira no masto, e traziam trombetas, e vinha hum homem com hum toalha nas mãos chamandoos todos que se ajuntasem, e asy imdo acalmou o terenho de todo, e os paraos se chegarom e amainarom

as vellas, e dizem que as carauellas seryam huum tiro de besta huuma da outra, e que começaram os paraos a tirar asy com artelharía como com as frechas, e as carauellas tiraram yso mesmo, e dizem que primeiro deram na carauella de nuno vaaz, aa quali matarom logo em chegando dous homeens, e huum era o piloto, e o outro huum marinheiro, e outro marinheiro lhe feriram, e no masto lhe derom huuma grande bombardada que o pasou de huuma banda a outra, e a verga foy por muitos lugares arrachada, e outros derom na carauella de lopo chanoca e mataramlhe quatro homeens, que dizem a seu parecer serem de bombardadas, e huum foi francisco da silua, que alguums disserom que se lançara ao maar quando se o fogo na carauella acendeo, outros que de huuma bombardada morera, porem foilhe achado na carauella, junto com o lugar homde elle estava posto, o seu sayo que tinha vestido, e elle nunca pareceo, e os outros tres mortos foram huum bombardeiro e huum menino (?) e huum negro, e dizem que destes se lançaram ao maar alguums, o fogo contarom que se leuantara de . . . . . estando huum degradado armeyro, que joham da noua trouxe, carregando as camaras das bombardas debaixo da cuberta, hia huuma dellas muito quente, e com alguma faisca de fogo demtro, metendoa no barril pera a encher se acendera o fogo, e dera em riba e arrebenlara toda a cuberta, e queimou muitos em riba, mas nom que logo moresem hy, mas vierom de maneira que antre o do fogo e das bombardadas nom vierom mais de quatro homeens saãos; dos que nella hiam foy ferido lopo chanoca em huum pee e em huuma mão de frechas, e ruy lopes de carualho de huuma frecha na cabeça, que nom leuaua capacete, e de huuma bombardada em huuma coxva: forom os queimados antonio de figueiredo, e aluaro de brito, e vierom outros muitos escalabrados pouco, bastiam de souto mayor de huuma mão, e aluaro chanoca dos pees e chamuscado, e vierom todos os marinheiros e bombardeiros e outra jemie darmas queymados, alguums muito outros pouco, e huum gromele de carauella, segundo o todos

diserom, o fez tam bem na peleja que o viso rey o fez marinhoiro, e lhe mandou dar cem reis por mes da vamtagem dos outros marinheiros ; nestas duas carauellas hiam muitos creados de vosa alteza, que me pareceo ser bem, pois seruem por elles aqui na de nuno vaaz pereira, amtonio lopes teixeira, e luzam e luis mendes da ilha . . . . . e o escripuam della pero vaaz da duquesa, e francisco de myranda, amtonio de matos, christovam raposo, e na de lopo chanoca, francisco da silva, morto ; e amtam de figeiredo, alvaro de britto, valentim rabello, ruy lopes de carualho, bastiam de souto mayor ; elles diserom que dos imdeos lhe parecy a que morreryam mais de oitenta pesoas, e que se cousa fora que ho vento nom acalmara, e o fogo se nom aleuantara na poluora, que matarom e tomarom a maior parte delles ; depois soubemos por o elrey mandar dizer ao viso rey, e asy charina mercar, que morerom dos seus cento e tantos e forom feridos muitos ; dizem que a peleja durou muito, tanto que os imdeos se alargaron e forom pera a terra, e que, em se elles vindo aquelle mesmo dia aa noite, acharom sam grauiel que ia em busca delles pera lopo chanoca chegar com elle atee cananor, e que lhe comtarom tudo e trouxerom carta de vasco gomes pera o viso rey, em que lhe dizia que se arredaria de terra, e lhe parecy a que o nom cometeriam, e que quando o cometesem que bem prestes e aparelhado hia pera tudo, deus queira que a saluamento a cananor, elle e as naaos dos mouros que daquy partyram, queiram levar, e dahy a portugal as nosas, que atee as poer em cananor ficou o viso rey aos mouros como dito atras fica.

Os feridos e queymados forom logo postos em terra, e ho viso rey em p̄soa os apousemtou ; a saber, os criados de vosa alteza sobre si em pousadas e camas boas, e a lopo chanoca na fortaleza, e os outros no esprital, homde todos forom e sam cada dia por elle visitados e mandados bem curar, e de noite manda dous tres homens a quartos vigiar e dormir no esprital, e os fisicos sempre prestes, e mestre diogo dazeuedo, noso vigairo e pregador, sempre de noyte a meude, e de dya, que os

hia e vay visitar e requerer que se confesem e façam testamentos, e asy com estes como com todos os doentes he o trabalho sempre bem, e em suas pregações faz muito seruiço a deus e a vosa alteza, e proueito a nosas comciencias e honras.

Sabado, dez de janeiro, se finarom dous dos que vyerom queymados da carauella de lopo chanoca, huum criado de bas-tiam de souto mayor, e armeyro degradado

Este dia aa tarde mandou o rey noua ao viso rey que os mouros de calecut determynauam todauia de partyr e cedo em quatro naaos que tinham carregadas despeciaria pera ireca, e que diziam que pois ja erom partidos de todo, pois que all nom podia seer, se queryam aventurar a perderemse, e que por ventura escaparyam e as nom toparyam os nosos, ou pelejando se saluariam, tornou lhe em resposta o viso rey que bem sabia que nom avyam ousar partyr, e que seu filho dom lourenço avya agora cedo de hyr com as naaos e carauellas dar-mada, e hurya guardar tudo

Neste dia se deu o regimento a gonçallo fernandes, que aqui esta, que veo com os alboquerque, do que avya de fazer acerca do officio que lhe foy dado das cousas dos defuntos e espirital, e asy se fes o regimento do espriuam dante elle, os quais officios eu requery ao viso rey que hordenase por me parecer muito seruiço de deus e de vosa alteza, e de muito proueyto de muitos, porque vya que a myngoa de quem nyso entendese se perdia o seu, e em algumas cousas que me os escriptuaes derom emtendy ser muito necessaryo o tal cargo ter homem por officio per sy o regimento me mandou voiso rey que fizesse como me bem parecese, lla vay o trelhado, e porque com presa nesta nom pode seer hira em frol de la maar

Domingo, onze do mes, mandou o viso rey recolher a naao madanella o feitor diogo fernandes, e os outros que nel la aviam de hir, pera ante menhaã se partyrem caminho de cananor, e mandou hir pera ella muitos fidalgos e caualheiros creados de vosa alteza para acompanharem atee cananor, e

mandou a carauella de nuno vaaz pereira com ella em companhia, e que leuase os quatrocentos quintais de pimenta que aquy foram dados ao feitor da leonarda, os quais, atee honde a naao esta chegarem, vam a risco delrey; este domingo aa tarde, estando escrepuendo, mandou dizer o rey ao viso rey que querya vir vello, e ver como se hia o feitor, o qual lla he pera com elle vyr; nom sey se despachara oje de todo pera logo embarcar, e se avera hy tempo pera o que pasarem se espreuer, por os despachos serem muitos aos tempos da partida ha grande presa com as partes.

Em todos estes dias se trabalhou sempre em todas as obras da fortaleza, e galee, e carauella, e pesarem sempre pera a carega, e froll de lla maar começou a tomar carega quymta feira, oito de janeiro, que a madanella acabou de todo caregar, esperamos em deus que cedo acabe de ser caregada; e nestes dias mandou o viso rey apregoar em limgoa malabar, que he a que se nesta tera falla, que avya por forras todas as escrauas que os portugueses caa tinham, aquellas que o quisesem seer, e que se fosem pera homde quysessem, e mandou a breatis, que se caa tornou christaã, que as recolhese; e que quem com ellas quysese hir dormir lhe dese tres caixas, que som quatro reis e meio, e que fosem comuvas a todas; algumas aleuamtarom logo a obydiençia e deixarom seus senhores, outras nom quyserom.

Este domingo ja bem tarde veo elrey por terra em huum amdor com os veedores da fazenda a ver o viso rey, e charina mercar, e mamale mercar em huum tone per mar, e foi recebido aas portas do castello por o viso rey e dom lourenço seu filho, e sobiram ariba e asemtaromse a fallar, e preguntarom como pasara a estoria que atras fica comtada das carauellas, e o viso rey lhe comtou como fora, e elles preguntarom se a naao que hia em companhia das suas hiryra segura, dise o viso rey que diso perdesem cuidado, dise o rey que elrey de calecut mamdaua todauia partir aquellas naaos que hy carregadas tinha, dise o viso rey que seu filho



partirya cedo dauuy e hurya em sua busca e lhe terya o passo depois de acabado ysto dise elrey que elle era aly vimdo para, depois de o ver, veer como se partya o feitor, e pera que o feitor disese a elle viso rey como sempre elle rey e sua terra foram a seruiço delrey de portugall, e o que por elle pasara, como elle feitor, e lourenço moreno, e ruy daraujo, que presentes estauam, sabyam, e que asy o disessem em portugall a vosa alteza, e que asy diziam que elle diogo fernandes feitor tynha nestas partes, asy nas guerras como paz, bem seruydo vosa alteza, e a elle aproueitado, e como tinha todas suas contas feitas e pagas, e toda a terra contentemte e a elle seus direitos sem nenhuma cousa faltar, e que era dino de muita honra e mercee, e que pois se elle hia pedia a elle viso rey que se lembrase delle reye de sua terra, e asy o capitam e lourenço moreno que por feitor ficava

O viso rey respondeo que elle sempre, o que a elle e a sua homra comprise, e a toda sua terra e mercadores e vasallos dela, estaua prestes, e que diogo fernandes era tal caualeiro e tam homrado que nom podiam deixar de ficar delle todos muito contentes, porem que elle viso rey era obrigado saber delle rey, e de todos os da terra, se ho feitor ficava devendo alguma cousa a alguma pessoa, todos disserom que nom, saluo disserom que ho almirante, e esteuam da gama e pedro daguiar, e vicente sodre, comprarom aquy vinte e cinco bahares de canella, a qual nom pagarom, disto dise o feitor que nom sabya nada por a grande presa que emtam fora, que a elles mercadores ouuira dizer que lhe deuyam aquella canella, elles disserom o feitor nom teer culpa, porem ficou determynado que se gaspar da gama, que era em cananor, disese que lhe eram devidos, que lhos mandase pagar o viso rey, e que lla se recadariam do almirante ou de quem direito fosse, o rey se foy abaixo aa porta do castello e aly esteuerom hum pouco falando elle e o viso rey, e chamou o feitor diogo fernandes, e lourenço moreno, ja se val o feitor, tu ficas agora, bem sabes nosos costumes e o que temos feito certo, bem

me pesa de se hir o homem que tanto ha que aquy esta; e asy estando falamdo vieromlhe as lagrimas aos olhos, que os alimpou, e espediose do viso rey, e meteose no amdor, e com oito tochas que o viso rey mandou com elle foy caminho de cochim, e a par da igreja esteue quedo, e chamou diogo fernandes, que hia, e diselhe que lhe rogaua que fizesse com el:rey de portugall que o tornase caa a mandar, que era cousa com que muito folgaria que por amor delle tornase a esta terra; a ysto era eu presente, e dise a lourenço moreno que folgaria muito por elle aquy ficar por feitor, por o conhecimento que com elle tinha; dando a mão a diogo fernandes, espedindose delle, começou a chorar, e emtam chamou ruy daraujo, e ruy dabreu, que aqui estaua por alcaide moor, e espediose desle asy chorando, e dise a ruy daraujo que elle era mancebo, e sabia muito bem a falla desta terra, que lhe rogaua que tornase a ella a vello por amor delle; este ruy daraujo affirmo a vosa alteza ser muito sofficiente pera toda cousa, e principalmente pera estas partes, que sabe a limgoa e husamça della bem: o rey deu ao feitor diogo fernandes, segundo diziam, cinco fios de bom aljofar, que ao collo trazia quando veo com elrey este domingo, e trazia dous anees que lhe deram os mercadores, e por outro esperaua; muita parte desta noite esteuerom os veedores da fazenda delrey no castello, que esteuemos treladando humas cartas que elrey de cochim a vosa alteza lla espreue, as quais vam em malabar e em portugues, e sam duas: noso senhor acrecente os dias da vida a vosa alteza a seu samto seruiço. De cochim a onze dias de janeiro de quinhentos e dezeseis.

Oje segunda feira, doze dias do mes, se recolheo diogo fernandes da outra jemte aa naao pera esa noite partirem, a noso senhor praza a elle e aos outros levar a saluamento.

O voso que as reaaes mãos de vosa alteza emuia beijar, Gaspar pereira.

(Em dorso) A elrey noso senhor.

# Carta de El-Rei D. Manuel para D. Francisco de Almeida

( 1506 )

## Documento n.º 9

Dom francisco, amigo; nos, elrey vos emvyamos muyto saudar. Pello rregimento noso que leuastes, vos mandamos o que avieis de vjr fazer na bocca do mar rroxo, pera segurança das cousas de noso seruiço, e por, allem diso, ser cousa de muyto noso gosto se verem ally nosas naaos e jemtes, e se aber que tynhamos aly aquella boca occupada. E, porque noso pareceo que, pella ventura, pello muyto que avieis de prouer e fazer nesas partes da yndia, vos nom darya o tempo lugar parecendo nos que tristam da cunha, ymdo aguora de caminho com a armada que leua, e affonso d alboquerque, que com elle vay, poderya fazer o que desejamos, pois fazia por aly seu caminho, sem perder nada da viagem ; pella enformaçam que temos da ylha de cocolora, que he junto da boca do mar rroxo, e x x legoas do cabo de gardafuue, a qual nos dizem que he de muy boons portos de todo tempo, e cheya de muytos mantimentos, e povorada de muytos christãos da terra e de muy poucos mouros, e que he parajem muy principall das naaos de Mequa e de toda llas outras dos mouros, e estar tam junto de zeylla, barbara, adem, e asy mesmo da gramuz e, de todo llos outros lugares da costa daquem e d aallem, e muy principallmente, pello grande desejo que teemos de ally ter nosa fortaleza e jemtes,—acordamos que o dito trystam da cunha e o dito afonso d alboquerque, que com elle vay, tomasem a dita ylha e fezesem ally huã fortaleza, com ha metade de huã villa de madeira que lleuam ; e, fazendo a, ficase ally noso capitam e jente, pera a guarda e defemsam d ella, e asy ficase o dito afonso d alboquerque, com nosa armada que lhe orden

mos, pera guardar a boca do mar roxo, e tomar as naos dos mouros, e se aproueytar de todas as presas que neles podese fazer, e asentar trauito, nos lugares em que lhe parecesse proueytoso, asy como zeylla e barbora e adem, e pera tambem yr a gramuz e cambaya, e saber de todas as cousas daquelas partes, em que ha tanto que veer e de que se esperem tantos proueytos, segundo que de todo lho deemos noso rregimento. Nofificamos vello asy, pera saberdes como ho mandamos, e o que nos moneyo: e do dito tristum da eunha, mandamos que logo em aly chegando, vos enviase hum nauyo com esta nosa carta e todo aviso do que fazia, e asy mesmo pera lhe terdes e mandardes ter prestes sua carga, e allem diso, estardes avisado e vos fazedes prestes pera o baixo decretado, que muyto treliza e comtre a noso seruiço.

Item—Por cyde barbudo nos temos sprito, encomendando nos qua, se ainda nom tynhoys enviado nauyos a malaca, segundo vello encomendamos por voso rregimento, vos enviasseis, damdouos pera yso o tempo lugar, e podendo sse fazer sem peio das cousas de noso seruiço desas partes da india: porque se oferecia ca hum peio dhuia certa armada de castella, que nos foy nofificado que se fazia prestes pera, neste verdaao, aver dhyr em busca da dita mallaca, fazendo dnydoso ser dentro das nosas marcas: e qua, por ser tomada primeiro por nos e possaa, qua, nestes cousas daa muito direito, allem do que nos creemos que tyso temos, como por ser cousa tam principal desas partes, e de que tanta riqueza e proueyto se espera, folgaryamos de asy se fazer. E agora, comsytrando acerca disto, nos parece que, quanto mais cedo yste se fazer, tanto sera mais noso seruiço, e qua, ainda, sabendo sse como temos la nosas fymtes e fortaleza e tanto, poderya mayz asyha desarmar o pensamento, qua, sobre esta cousa, temm aliquans que ho procuram: e pella enformaçam que temos, qua, com o tempo com que as naos que de ca vao atreessam pera a india, se pode dhy, da india, fazer ho caminho e viajem pera malaca, pareceo nos

que, leixamdo vos em hordem a carga das naaos de trystam da cunha, e asy segura e certa como conueem por noso seruiço, e fora de duuyda pera elle poder partiŕ, no tempo em que ha de partiŕ com sua carga, e nam aveemdo hy cousa que vollo torvase pera nam deverdes leixar as cousas desas partes da jndia onde estaes,—que vos devyes partiŕ em booa ora com as naaos e navyos que la temdes, e com os mais que leua tristam da cunha pera lla ficarem, e nos yrdes via de mallaca, leixando soomente hy, na jmdia, as duas galles, e duas carauellas com ellas, e os brangantijs que parece que abastaram pera todo o que convier as fortallezas da jmdia, e pera qualquer outra cousa que se posa oferecer (ou mais, sse mais vos parecer que que (sic) deuees leixar, porque, nisso, fares o que uos bem parecer, e inais noso seruiço for), e trabalhades por vos mesmos por fazerdes asiento em mallaca, e asy trauto, e fazerdes huũy fortalleza naquele lugar em que melhor vos parecese, ora fose com prazer dos da terra, ora sem elle, sse elles niso nam quisesem vir por suas vontades,—o que, primeiro que asy fose, muyto e com toda tenperança e sofrimento se deuya trabalhar, pera se fazer com muyto seu prazer, e apresentando-lhe, pera yso, todas as rreções que parecesem necesarios pera elles perdrem toda sospeyta, e conhecerem que folgaremos de ter ally nosa casa e jemtes pera com elles trautar, e que ha dita fortaleza se faz somente pera segurança dos nosos e de nosas mercadorias, e tambem porque a viagem e o caminho nom consente que nosas naaos vaao aly asy amyude, como folgaryamos, e por que, quando fosem, achasem suas cargas mais prestes, com todas outras boas rreções que lhe vos muy bem sabees apresemiar, porem, muyto vos encomendamos e mandamos que, por ystorrelleuar tanto a nosso seruiço, por este ympidimento de castella que hy ha, e por a mesma cousa ser tal que rrequere sse fazer, vos despo nhaees ha niso nos yrdes servir, porque, com vosa jda, se ha de aproueytar este feyto, segundo que nos parece, e, sem vos, nom sabemos como se bem poderya fazer, principalmente por vosa

pesoa, e, depois, por a companhia das naaos e nauyos que podes leuar; e trabalhay por asentar na terra, e fazer a dita fortalleza, e poer padroes e todo outro synall, como de posse. E aveemos por bem que leues comvosquo manuell peçanha, porque, posto que de todos eses fidalguos, nossos criados, que la estam, temos muy grandes comfyamça, pella experiencia da pessoa do dicto manuell pecanha avemos por bem que elle fique por capitam na fortalleza que fezerdes no dito mallaca, e com elle, por alcaide, seu filho; e leue elle comsiguo seus parentes e criados, que comsyguo leuou; e, pera feytor, dieguo da fonseca, que esta hordenado por allcaide e feytor danjadyva; e ficara por capitam em anjadyva, vasco gomez d abreu, e por allcaide, aquella pessoa, que vos a vos bem parecer; o qual tambem seruyra a feytoria dhy, como o dito dioguo d affonseca o fazia; e diego d affonseca nos praz que aja, com a allcaidarya de mallaca, todo o que lhe tinhamos hordenado com ha feytorya e allcaydarya d anjadyva; e dir lhe ês que, pella confiança que d elle temos, aveemos por bem esta sua mudada; e, se, pella ventura, manuell pecanha fose falecido ou ympedido, de maneira que nam podese hjr comvosquo, pera asy ficar, como dito he, em tall caso avemos por bem que vaa, pera ficar, como capitam, lourenco de bryto; e em coullam, se elle hy esteuer na fortalleza (se, hão tall tempo, fose fecta), ficara quallquer outra pesoa que vos pareça que deua hy ficar, esgardando que seja tall, que nyso nos sayba bem serujr; e pera o djto manuell pecanha e pera o dito lourenco de brito vos emviamos cartas de crença, pellas quazs aquelle soomente que ouuer d hyr, mandares da nosa parte que vaa; e, se ambos forem uiuos, nom sabera mais que o que ouuer de hjr; nem nosa carta mandares, salluo ao que ouuerdes comvosco de lleuar. E, nom jmdo manuell pecanha, e jmdo lourenço de brito, entam ficará vasco gomez em coulam.

Item—Ymdo uos esta viagem, como prazera a noso senhor que ho fares, e fazemdo ho dito asento, e ficamdo fecta ha fortaleza, aveemos por bem que fique la nosa arma-

da, a saber huia naao e hum nauyo e huia carauella, que parece que abastaram pera guarda da dita fortalleza e pera o maneyo do trato e cousas dela, e pera o mais que vos viseys que ella poderya fazer, de que leixareys vosso rregimento, e, olhando por quem ficarya por capitam da dita armada, parece nos que, pellas calidades que tem joham da nouoa, asy pello conhecimento que tem das cousas do trauto, como do mar, e pella booa conta que, em ambas estas cousas, de sy tem dado, que elle deue ser, e vos mandamos que a ello leixes na dita armada por capitam, com voso rregimento do que aja de fazer, como dito he, e os nauyos que haveemos por bem que lhe fiquem, sam, a saber a naao em que ora vay francisco de tauora, por ser naao noua e muy booa pera tal navegaçam, e hum nauyo outro, e huia carauella, quaes vos milhores pera yso parecerem, e o dito francisco de tauora se pasara a nao froll de la mar, que hordenamos que venha com carga d'especiarya, segumdo que vos temos spryto, e estando ella de maneira que vos pareça que com segurança pode vjr com cargua, e na outra de vasco gomez, pode vjr o mestre e pilloto, parecendo uos que sam omes pera darem rrecado da dita nao, e vasco gomez podera mandar sua carga, e, quando nam uos parece que deue a dita nao asy de vjr com estes, poeres nella qualquer outra pessoa que vos bem parecer, porque tanbem ordenamos que venha asy com carga d'espicyarya, e, se vos parecese que deue ficar mayor armada, leixay mais aqueles nauyos que vos bem parecer, porque a vos ho leixamos, que, segumdo o que da terra vjrdes e vos parecer, asy o façaes, porque somos certo que, pera o que la ouuerdes de leixar e trazer comvosco, teres pera tudo tal rrespeyto, como compre a noso seruiço

Item—Pera o fazimento desta fortalleza, vay, nestas naaos de tristam da cunha, ha metade de huia fortalleza de madeira, porque ha outra metade mandamos que ficase em çocotra, e vaão xxx tiros, e duas bombardas grossas, e quatro pasauollamies, pera seruirem na dita fortalleza, e esta metade

da dita villa de madeira se asentara em tanto espaço, como ella posa ocupar; e, porque nom he ynteyra, o que ficar por carrar, se carrara com booa cava e todo outro rrepaíro, como vos bem sabês, pera poder ficar forte e segura.

Item—Vaão alferes, enxadas, paas, e outras cousas semelhantes, pera o fazimento da dita fortaleza.

Item—Vaão asy mesmo soma de lamças, de que vos podes aproueytar pera la leuar.

Os homens pera a garda e defensam da dita fortalleza, leixamos a vos pera lhe leixardes aqueles que vos bem parecer, e com que posa ficar bem gardada e segura, e asy narmada; e esta sera da jemte que leua tristam da cunha, de criados nosos e outras pesoas, pera la ficarem, como tambem dos que la estam; dos quaes, pera yso, escolheres os que milhor vos parecerem; e, dos que la estam, cremos que tenhaes ja bem conhecido quaes seram pera nos bem poderem serujr em semelhante facto.

Item—Os rregimentos pera o capitam e feytor, e asy os outros ofeçiaes, sam taes como os que leuastes pera as outras fortalezas; e, com esta, vos vão outros taes, asynados por nos, os quaes lhe dares, pera por elles se rregerem.

Item—Se, quando em booa ora partisejs da ymdia pera mallaca, vos parecese que, dos nauyos que podees leuar comvosco, poderejs escusar dous ou ate tres, pera os enviardes pera afonso d alboquerque, a boca do maar rroxo e aquella parajem por homde ha dammar, folgaryamos de lho enviardes, porque, pello muyto que lla ha de ter de fazer, comvija que amde bem acompanhado, e, ao menos, quando nom fosem tres, fosem dous.

Item—O asento e sytio da fortalleza, posto que saybamos que ho aves de escolher tall como convem, nom ouemos por pejo vos dar allguñas lembrancas, que aveemos por pryncipaes, a saber:— que seja o sytyo forte e sadyo, e de boom porto pera o acolhimento de nosa armada, que comvijra sempre la avermos de teer; e que tenha agoa dentro ou junto com-



sygo, e de maneira que se lhe nom posa tolher, e que seja em lugar que se posa fazer d'elle bem o trato das mercadoryas. E, não podendo fazer a fortaleza dentro em mallaca, fazey a em qualquer outra parte que vos bem parecer, asy da terra fyrme, como d'allguia ylha, porque o saberes escolher tall como cumpra a noso seruiço. Todas as outras cousas, vos as saberes muy bem olhar, e por yso as escusamos. Esta vosa yda a mallaca, como dito he, ha de ser com as salluas que atras vos dizeemos, a saber —que nam ouuese cousa outra nesas partes da ymdia, omde estaaes, que, com vosa sayda dhy, podese ficar em comdiçam d'allguum rrysqo ou ventura, e parecendo uos que se pode assy beem fazer, que, de vosa yda dhy, se nam podesse seguyr yncomvenyente allguum; porque, a nos, abasta vos spreuer quanto rreleua a nosso seruiço ysto de mallaca se fazer, e por que rrespeytos, e, sobre yso, fareês vos o que mais noso seruiço e bem de noso trauto vos parecer, porque ynteira cconfiança temos de vos, que saberes bem escolher o que for mais noso seruiço.

Item—Yndo vos, emquanto la andardes, vos trabalhay de saber das cousas d'aquellas partes, a saber;—das riquezas e proueytos d'ella, e da grandeza da terra; e de quem he senhoreada; e de que senhoryo sam, e a parte que hy tem os mouros; e que jemtes outras ha na terra, e com quem tem trauto; e do que vale mais, de mercadoryas das de ca, e quaes sam as milhores mercadoryas dela, e os precos d'ellas. e se tem algũa guerras, e com quem, e que jeente sam de guerra, e como armadas; e se tem hy casas mercatores doutras partes, e de que nações; e se ha hy muytas naos da terra, e em quanta soma e camanhas, e se tem abastanca de mantimentos, e de que ssortes, e se sam prouidos de fora, se os ha na mesma na (sic) terra, se tem rrey antre ssy, ou o modo de que vyuem; se sam governados em justiça, e que modo tem no prouymento dela; e toda outra enformaçam que vos pareça que deues auer das cousas da terra para de lo-

do nos spreuerdes, prazendo a deus.

Acabado dasentar, e fazer todo o que dito he, vos tornares em booa ora a india, e proveres no que compriir, e fares todas as outras cousas que por noso rregimento leuastes, e as outras que mais vos parecerem por noso seruiço; e, de tudo o que fizeses, nos fares saber por vosa carta, largamente sprita.

Item——Nesta viagem e yda que asy aves de fazer, prazendo a deus, nos pareceo bem vos dar lembrança da ilha de Çamatra, que hy hz perto de mallaca, segundo nos dizem, que diz que he muy rrica ilha; e asy da ilha do crauo, e doutras ylhas principaes, aquy comarquãas, que somos enformado que sam muy rricas e de que se pode tirar muyto proueyto. Todas estas, e quaesquer outras semelhantes, vos encomendamos que, deste caminho, trabalhes por ver e apallpar o que nellas se pode fazer, e fazerdes loguo o que loguo poder ser feyto; e de, em todas, poerdes padrões, e fazerdes qualquer outra cousa que convenha pera synall de pose, e que se sayba e veja como aly chegastes; e tambem de verdes se podes ssojugar e meter sob nosa obidiencia os rreys e senhores dellas, e no los fazer tributaryos, e asentardes com elles naquelle melhor modo que poderdes, por noso seruiço; e, de todas estas ylhas e terras, tomay enformaçam, asy como ho avees de fazer nas cousas de mallaca, como antes vos fica apontado; e tudo o que virdes e achardes, e nestas cousas fezerdes, manday meter em scrpito, pera, nas primeiras naaos que, prazendo a deus, despachardes pera estes rreynos, nos spreuerdes de tudo, porque muyto prazer e seruiço nos fares nisso.

Item——Da torna viagem, prazendo a deus, segundo a enformacam que temos, nos parece que poderes bem fazer o caminho por ceyllam, que he cousa tam principall da india, como sabeês, e em que ha tanta rriqueza, e de que se pode tirar tanto proueito; e, por asy o poderdes fazer, averemos por bem que vos venhaes a ella, e trabalhês (se, com o que trouxerdes, de nauyos e gemte, vos parecer que ho podês fazer) de fazerdes aquyyno dito Ceyllam, huia fortalleza, e leixardes nella al-

guia gente e nauyos, com que posa ficar mais segura, e parece mos (sic) que ho deues muyto trabalhar, por as callidades que esta ylha tem a primeira, por ser cousa tam rica e tam princypall, e auer nella a canella fyna, e toda a froll do aljofar, e todos os alyfames da india, e outras muitas mercadarias e cousas de grande valor e proueito, ficar tam perto de malaca e do golfam de byngalla, d homde say todos ou a mayor parte dos mantimentos da india, e estar junto de Cayle, e ficar na trauesa de todas as naaos de mallaca e byngalla, e nam poder pasar nenhuma, sem que dally seja vista e se sayba della parte, e estar junto do arcepeleguo das xij ilhas, em que se diz que ha muitas muy rricas e proueytosas, e que muyto se deue procurar de se acharem, e ficar a fortalleza que ally se feyese, tam perto da india, porque, segundo o que temos sabido, he caminho de dous ou tres dias, e ajnda nos parece que voso asento principall deuya ser ally por parecer que estaaes ally no meo de todas as cousas, e que, estardes ally, daa mais autoridade a noso seruiço e a vosa psoa, e tambem muyto nos prazerya fazer se aqui este asento da fortalleza, nom tam soamente por todos os rrespeytos que ditos sam, mas porque serya cousa de muy grande gosto e contentamento noso estardes vos e nosa fortalleza na tapobrana, posto que se agora chame Ceyllam, da qual, por todos os autores do mundo, tanto se disse e spreueo, e em tanto louuor se pos, de riquezas e outros beens, por o quall, muy grande prazer receberiamos de asy ysto aquy fazerdes, e ser nesta jlha de Ceylam voso principal asento, pois daquy parece que podees *milhor prouer e acodir a todas as cousas, do que doutra* parte, por estardes no meyo de todas as fortallezas e cousas que la teemos, e, posto que pareeca que estas cousas sam muytas pera fazer desta viagem, porque o começo dellas e asy o fym em que sam postas, foy tudo mais da maa de deus e por elle fecto, por sua ynfinda piedade, mais do que por outra allguia rrezam que pera yso ouuesse, como esperamos nelle que pera tudo nos dara, por sua piedade, ajuda,—folgamos de

do nos spreuerdes, prazendo a deus.

Acabado dasentar, e fazer todo o que dito he, vos tornares em booa ora a india, e proveres no que comprijr, e fares todas as outras cousas que por noso rregimento leuastes, e as outras que mais vos parecerem por noso seruiço; e, de tudo o que fezeistes, nos fares saber por vosa carta, largamente sprita.

Item——Nesta viagem e yda que asy aves de fazer, prazendo a deus, nos pareceo bem vos dar lembrança da ilha de Çamatra, que hy he perto de mallaca, segundo nos dizem, que diz que he muy rrica ilha; e asy da ilha do crauo, e doutras ylhas principaes, aquy comarquãs, que somos enformado que sam muy rricas e de que se pode tirar muyto proueyto. Todas estas, e quaesquer outras semelhantes, vos encomendamos que, deste caminho, trabalhes por ver e apallpar o que nellas se pode fazer, e fazerdes loguo o que loguo poder ser feyto; e de, em todas, poerdes padrões, e fazerdes qualquer outra cousa que convenha pera synall de pose, e que se sayba e veja como aly chegastes; e tambem de verdes se podes ssojugar e meter sob nosa obidiencia os rreys e senhores dellas, e no los fazer tributaryos, e asentardes com elles naquelle melhor modo que poderdes, por noso seruiço; e, de todas estas ylhas e terras, tomay enformaçam, asy como ho avees de fazer nas cousas de mallaca, como antes vos fica apontado; e tudo o que vjrdes e achardes, e nestas cousas fezerdes, manday meter em scrpito, pera, nas primeiras naaos que, prazendo a deus, despachardes pera estes rreynos, nos spreuerdes de tudo, porque muyto prazer e seruiço nos fares nisso.

Item——Da torna viagem, prazendo a deus, segundo a enformacam que temos, nos parece que poderes bem fazer o caminho por ceyllam, que he cousa tam principall da india, como sabeês, e em que ha tanta rriqueza, e de que se pode tirar tanto proueito; e, por asy o poderdes fazer, averemos por bem que vos venhaes a ella, e trabalhês (se, com o que trouxerdes, de nauyos e gemte, vos parecer que ho podês fazer) de fazerdes aquyyno dito Ceyllam, huia fortalleza, e leixardes nella al-



asy em tudo mandar entemder e esperamos que, pera o fim disso, vos dee sua ajuda; e muyto vos rrogamos que, da vosa parte, trabalhes por ysto fazerdes asy deste caminho, e asy bem como de vos confyamos; e bem çerto somos que vos nam ha de parecer trabalhoso o que for noso seruiço; e esta cousa nos averemos por huña das principaes em que la nos podes serujr.

(*In dorso, pella mesma lettra*)—Carta pera dom francisco ja tirada a lympo—Sobre cousas que lhe el rrej mandaua que fezese, e asy fortallezas.

*Torre do Tombo—Maç, 1.º de Leis, n.º 22.*

---

Provisão de El-Rei D. Manuel ao feitor de Cochim  
para pagar a Afonso de Albuquerque  
anualmente 150 mil reaes

( 7 de Fevereiro de 1506 )

Documento n.º 10

Trelado dos padrooes das teenças que o capitam moor ca  
tem asentadas na indea

Nos, el rrey, fazemos saber a vos, nosso feitor em cochim  
e escriptvam da dita feitoria, que affonso de albuquerque, fidal-  
go de nosa cassa, tem de nos de merçee, em cada huum anno,  
cem mll reaes, em os liuros de nosa fazenda, polo qual lhe  
mandamos que vos lhe paguees os ditos cem mll reaes este  
ano presente de bcbj, e asy lhos paguees os anos que vem,  
emquanto la andar, dando lhe cad ano cem mll reaes, e faze  
lhe delles boom pagamento, e per este desembargo com seu  
conhecimento, mandamos a vos, nossos comtadores, que vo-  
los leuem em despeza, e, quando elle vyer, lhe darees vosa  
certidam dos annos que lhe asy pagastes, pera se saber o que  
tem avydo e se declarar asy em a dita nossa fazemda Feito  
em almeirim, bñ dias de fevereiro—Alvaro machado o fez—de  
bcb

E, alem destes cem mll reaes, lhe darees mais çimquenta  
mll reaes, em guissa que sejam, por ano, cñ (reaes), porque  
tanto ha d aver de nos, a lem de c reaes que leua pera  
coulam, porquanto tem de nos per todo, cadano, ijñ reaes, e  
em a nossa fazemda fica asentado como ouue este desembargo  
pera vos. (a margem)—cñ

Homenagem prestada por Afonso d'Albuquerque  
perante el-rei D. Manuel relativa ao govêrno da Índia  
em que havia de succeder a D. Francisco d'Almeida,  
de cujo provimento devia guardar segredo até a  
ocasião oportuna; tôda escrita por  
seu próprio punho

( 27 de Fevereiro de 1506 )

Documento n.º 11

heu aº d alboq̃q̃ digo q̃ heu tenho dada mynha menagẽ a  
hel rey noso s̃or em sua presẽssa de nã dezer a ñygẽ o pro-  
vymẽto da capytanya mor da ydia q̃ tem dõ f.º p sua ṽyda  
estes reynos hou p seu falecymẽto segũdo q̃ delo levo seu all-  
vara salluo ao tempo em q̃ houṽr davr efeyto pera heu ficar no  
mesmo cargo porhem o dechraro assy por este e dou mynha fe  
e menagẽ de o asy compir e gardar e as provysaões diso heu  
as levo e mas deu o dito antonio carneiro çaradas e aseladas  
assy como o houve por bẽ o dito s̃or e assy como foi sua  
merçe q̃ se fezese feita em lixboa a xxbii de fevereyro de  
506.

/ /.: aº d alboq̃q̃.



# Alvará de D. Francisco de Almeida estabelecendo o modo como deviam ser vendidas as licenças das quintaladas

(25 de Agosto de 1506)

## Documento n.º 12

Dom francisco dalmeida, viso rey das Indias por elrey meu senhor, faço saber aos que este virem que eu mandei a gaspar pereira, que elrey meu senhor mandou por escriptaom de todo o negocio e despacho destas partes dante mim, com poder de proprio (?) nesta carregaom pasada que se allgumas pessoas em prestasem dinheiro aqui na lndia, outras (sic) a pagar emportugall o dobro do dito dinheiro que aqui dessem, indo a resto danbalas as partes, ou a resto da que dese o dinheiro, que emtam lhe podese diso mandar fazer sas obrigações e escripturas com esta decraraçam, e dando juramento as ditas partes se nisso entrava allgum em-gano, e asy dei aqui licença jerall, e mandei por hum escripto a porta desta fortaleza, que quem quizesse vender suas quintaladas o podese fazer desta maneira, a saber, aquellas pessoas que traziam quintaladas a quarto vintena, que nom podeseem vender por o menos a licença de cada quintall de nove centos reis ha pagar na lndia, e se fose a pagar em portugall a cinco cruzados pela licença de cada quintal, e os quintoes que sam ao meio (?) se nom vendesem a licença menos de hum cruzado cada quintal a pagar na lndia, e se fose a pagar em portugall a tres cruzados a licença de cada quintal. e mandei que daqui por abaixo nom podessero vender, e por onde as quintaladas mais achassem, e porque as partes eram mais

diam licença pera estas compras he vendas, mandei a gaspar pereira que todos se fosem a ele, he com estas condições, dando juramento as partes se niso entrava algum engano ou com-luio, e achamdo que nam lhes mandase fazer suas cartas de vendas; e porque elrey meu senhor manda que nenhuma com-pras, nem vendas, nem partidos, se nom faça, nestas partes sem nenhuma licença, faço saber aos que este virem que eu ouue por bem dar estas pela maneira que dito he, e asy man-dei ao dito gaspar pereira, quando loguo a lndia chegamos, que fezesse aluaras algumas pessoas que naquela armada comi-guo vinhaom, e traziaom algumas mercadorias defezas, pera os feitores de ca as receberem deles, e lhas pagarem pelos preços que em portugal custauaom, dandolhes juramento do que lhe custauaom, por quanto eu ouue por seruiço de deus e de sua alteza perdoar as ditas partes, pelo seruiço que lhe nesta vimda tinhaom feito; e por o dito gaspar pereira dar rezaom de como todo por meu mandado fez, lhe mandei pasar este aluara feito em cochim a vinte e cinco dagosto, gracia gonçalves o fez de quinhentos e seis.

*Torre do Tombo—C. Cron. P. 1.<sup>a</sup>, Maço 7, D. 56, fl. 23 v.*

# Carta de Pedro Quaresma para El-Rei D. Manuel sôbre a sua viagem de Lisboa a Moçambique e a Sofala

(31 de Agôsto de 1506)

## Documento n.º 13

Senhor Per esta dou comta a Vossa Alteza de tudo o que nesta vyagem pasamos. Partymos de Lixboa aos XIX dias de Novembro de 505, e vyemos a Bezegiche aos tres dias Dezembro (sic), e aly se alevantou mais a caravella, porque hera muito rassa, e me alegava, vymdo pello mar, e dally partymos aos sete dias do dito mes; e fomos tam chegados a costa da Gyne, que as callmas atraves do cabo do Moto nos deteveram, e assy nos deu ho vento mais esqasso, e nos fomos na volta do sull e do suduzeste, e despoys ao ssueste ate sermos lleste e oeste com ho cabo de Boa Esperança; e d y fomos em lesueste ate nos pormos em trinta e ssete graos he meio; e em este dia que hestevemos em esta alltura fallou, senhor, ho meu pyloto com ho de Cydz Barbudo; e o piloto da nau fazia çemto e çinquenta leegoas do cabo, e ho da caravella trezentas e tantas, e emtão dyse Cide Barbudo que tyrasemos em lesnordeste pera darmos no rosto do cabo, como Vossa Alteza mandava, e ao por do soll vymos hũa ilha aos b; (6) dias de Feveryro de b; b; (506), que Vasco Gomez d'Abreu achou, como mais comprydamente dira a Vossa Allieza, e nos affirmamos ser o cabo, por ho piloto da nao ser tão perto d'elle; e tanto que ha vymos, vyrei a nao na volta do noroeste, e segy co ella ate pella menhã, e não vymos terra; de maneira, senhor, que, por aquella terra, e por vyrrar do noroeste, amdamos arreando, até que fomos dar nangra das Areas aos tres dias de Março, que ssão do cabo pera Gyne trezentas leegoas, e dahy, sz-

diam licença pera estas compras he vendas, mandei a gaspar pereira que todos se fosem a ele, he com estas condições, dando juramento as partes se niso entrava algum engano ou com-luio, e achando que nam lhes mandase fazer suas cartas de vendas; e porque elrey meu senhor manda que nenhuma com-pras, nem vendas, nem partidos, se nom faça, nestas partes sem nenhuma licença, faço saber aos que este virem que eu ouue por bem dar estas pela maneira que dito he, e asy mandei ao dito gaspar pereira, quando loguo a Jmdia chegamos, que fezesse aluaras algumas pessoas que naquela armada comi-guo vinhaom, e traziaom algumas mercadorias defezas, pera os feitores de ca as receberem deles, e lhas pagarem pelos preços que em portugal custauaom, dandolhes juramento do que lhe custauaom, por quanto eu ouue por seruiço de deus e de sua alteza perdoar as ditas partes, pelo seruiço que lhe nesta vimda tinhaom feito; e por o dito gaspar pereira dar rezaom de como todo por meu mandado fez, lhe mandei pasar este aluara feito em cochim a vinte e cinco dagosto, gracia gonçalves o fez de quinhentos e seis.

*Torre do Tombo—C. Cron. P. 1.<sup>a</sup>, Maço 7, D. 56, fl. 23 v.*

# Carta de Pedro Quaresma para El-Rei D. Manuel sobre a sua viagem de Lisboa a Moçambique e a Sofala

(31 de Agosto de 1506)

## Documento n.º 13

Senhor. Per esta dou comta a Vossa Alteza de tudo o que nesta vyagem pasamos. Partymos de Lixboa aos XIX dias de Novembro de 505, e vyemos a Bezegiche aos tres dias Dezembro (sic); e aly se alevamtou mais a caravella, porque hera muito rassa, e me alegava, vymdo pello mar; e dally partymos aos sete dias do dito mes; e fomos tam chegados a costa da Gyne, que as callmas atraves do cabo do Moto nos deleveram; e assy nos deu ho vento mais esqasso, e nos fomos na volta do sull e do suduzste; e despoys ao ssueste ate sermos lleste e oeste com ho cabo de Boa Esperança; e d y fomos em lesueste ate nos pormos em trimia e ssete graos he meio; e em este dia que hestevemos em esta alltura fallou, senhor, ho meu pylloto com ho de Cyde Barbudo; e o pilloto da nau fazia çento e çinquenta leegoas do cabo, e ho da caravella trezentas e tantas; e emtão dyse Cide Barbudo que tyrasemos em lesnordeste pera darmos no rosto do cabo, como Vossa Alteza mandava; e ao por do soll vymos hũa ilha aos bj (6) dias de Fevereyro de b<sup>e</sup> bj (506), que Vasco Gomez dAbreu achou, como majs compydamente dira a Vossa Alteza, e nos affirmamos ser o cabo, por ho pilloto da nao ser tão perto d'elle; e, tanto que ha vymos, vyrei a nao na volta do noroeste, e segy co ella até pella menhãa; e não vymos terra; de maneira, senhor, que, por aquella terra, e por vyrar do noroeste, amdamos arreamdo, até que fomos dar nangra das Areas aos tres dias de Março, que ssão do cabo pera Gyne trezentas leegoas; e d ahy, sz-

nhor, partymos a xij (12) dias de Março; e fomos na volta do sull, ate nos fazermos leste he hoeste com ho cabo, e comtudo quando ho fomos demandar fomos aymda a r2 d elle XX legoas; e os Xbiiij (18) dias d Abrill pousamos na augada d Antonio de Salldanha, que he oyto legoas do cabo; e aly, senhor, estevemos biiij (8) dias; e à haly muito gado; e tomou Cide Barbudo, e vystio, e fez paz com a gemte; e ally me tyrou Cyde Barbudo da caravella, e me meteo na nao, e elle na caravella, dizendo que havia milhor de buscar a costa que heu; e asy mudou ho piloto que Vosa Allteza mandava na caravella, pera amostrar ha nao; e levou consygo ho seu; daly partymos com vemto norte; e os xxbj (26) de Abrill fomos comtando hos padrões; e daly a dous dias se leyxou ficar a caravella a r2, de noyte; e heu qujdando que ha levava avamte segy avamte, he fuy com ha nao com ventos bonanças, e de noyte callma poussando por casso das comrrentes tres hou qoatro vezes fui ate ho cabo d Aagulhas comtando os padrões; e avamte do cabo me deu ho vemto sull, de maneira que me fui com ha nao mais ao mar e os dous dias de Mayo fui entrar naugada de Ssão Bras não levando quem ha conhecesse, nem homem que nella fosse senão por huã ermyda que vymos dentro que fez Johão da Nova a conhecemos; e mandey amarrar a nao, como Vossa Allteza mamdava en seu regymento; e d aly a duas horas veo Cide Barbudo com ha caravella a vella, e não quis pousar, dizendo que nom hera aly augada; e emtão a fomos ver com hos batés e a conhecemos; e ao houtro dia se tornou a partjr e levou ho meu pilloto, pera lhe hir amostrar homde vyra a nao com Lopo d Abreu; e vemtou tanto ponente, que se tornou, e não chegou lla; e emtão mandou dous homes, saber, hum degradado e hum gromete, os qoaes amdarom la trres dias, e dyserom que foram homde a nao estivera, e que acharom hũa osada de homem e hũa racha de hum masto; mas nom sey, senhor, quanito ysto podera ser verdade. Na dita augada não achamos majs novas; e

aly esteuemos xiiij (13) dias, e d aly partymo aos xvj (16) dias do mes de Mayo ao llongo da costa, e tanto avante como a ponta de Santa Luzia hũa noyte se perdeo a caravella da nao, e eu com a nao fui a ver amtre o cabo das Correntes e de Santa Maria, e daly fui sempre ao llongo da costa ate Cofalla, como Vossa Alteza mandava, e chegey a Cofalla a Xj (11) dias de Junho, e Cide Barbudo avia hum dya que chegara aly, achamos a fortaleza desbaratada, com pero d Anhaya morto, e o allcayde mor e setenta e sseis homens, e sem mantymientos, como Vossa Alteza vera pellas cartas de Manuell Fernandes que he capitão, d aly me mandou Cide Barbudo ha caravella, e elle se partio pera a Hymdia, e me deyxou na fortaleza, por o quall, senhor, com a minha gente f . . ey hum lamço de madeyra da cava, e ystyve ahy ate que hos mouros se poserom em fazer paz com a fortaleza, e tanto que Manuell Fernandes lhe pareceo que não tynha de mym neçessydade me pydio cinco homens e allgum pão e artylharia, e mandou que fosse agoardar Tristão da Qunha, como Vossa Alteza mandava E de Cofalla parti aos xiiij (14) dias de Julho e os xxbij (27) do dito mes chegey a Moçambique, homde achey Vasco Gomez d Abreu e Diogo Fernandes com elle, hos qoaes estavam em gran neçessydade, como dirão a Vossa Alteza, e eu lhe dey quamtas lonas trazia, e assy brreu e sebo, e assy lhe dey a mor parte do pão que trazia que me fycara de Cofalla; e Vasco Gomez me mandou dar allgum milho e pesqado pera manter a gente e ajudô nos com hum carpynteyro e dous calafates que trazia, e pus a caravella aqui em monte, que vynha em neçessydade disso

Alem de todo esto, lhe faço saber, que, quando party de Cofalla, Manuell Fernandes, capitão do dito lugar não sabya que ho navyo São Johao em que handava Francisco de Anhay hera perdido, nem que ha qaravella que fora de João de Qeyros era aqy perdida comesta do busano, os quaes navjos Vossa Alteza tinha hordenados ao dito lugar Eu, senhor, vynha

nhor, partymos a xij (12) dias de Março; e fomos na volta do sull, ate nos fazermos leste he hoeste com ho cabo, e comtudo quando ho fomos demandar fomos aymda a rã d elle XX legoas; e os Xbiiij (18) dias d Abrill pousamos na augada d Antonio de Salldanha, que he oyto legoas do cabo; e aly, senhor, estevemos biiij (8) dias; e à haly muito gado; e tomou Cide Barbudo, e vyslio, e fez paz com a gente; e ally me tyrou Cyde Barbudo da caravella, e me meteo na nao, e elle na caravella, dizendo que havia milhor de buscar a costa que heu; e asy mudou ho piloto que Vossa Allteza mandava na caravella, pera amostrar ha nao; e levou consygo ho seu; daly partymos com vento norte; e os xxbj (26) de Abrill fomos contamdo hos padrões; e daly a dous dias se leyxou ficar a caravella a rã, de noyte; e heu quidando que ha levava avante segy avante, he fuy com ha nao com ventos bonanças, e de noyte callma poussando por casso das comrrentes tres hou qoatro vezes fui ate ho cabo d Aagulhas comtando os padrões; e avante do cabo me deu ho vento sull, de maneira que me fuj com ha nao mais ao mar e os dous dias de Mayo fui emtrar naugada de Ssão Bras não levando quem ha conhecesse, nem homem que nella fosse senão por huãa ermyda que vymos dentro que fez Johão da Nova a conhecemos; e mandey amarrar a nao, como Vossa Allteza mandava en seu regymento; e d aly a duas horas veo Cide Barbudo com ha caravella a vella, e não quis pousar, dizendo que nom hera aly augada; e emtão a fomos ver com hos batés e a conhecemos; e ao houtro dia se tornou a partir e levou ho meu pilloto, pera lhe hir amostrar homde vyra a nao com Lopo d Abreu; e ventou tanto ponente, que se tornou, e não chegou lla; e emtão mandou dous homes, saber, hum degradado e hum gromete, os qoaes amdarom la trres dias, e dyserom que forom homde a nao estevera, e que acharom hũa osada de homem e hũa racha de hum masto; mas nom sey, senhor, quanito ysto podera ser verdade. Na dita augada não achamos mais novas; e



aly estevemos xiiij (13) dias; e d aly partymo aos xbi (16) dias do mes de Mayo ao llomgo da costa, e tamto avante como a ponta de Santa Luzya hũa noyte se perdeu a caravella da nao, e eu com a nao fui a ver amtre o cabo das Correntes e de Santa Maria; e daly fui sempre ao llomgo da costa ate Cofalla, como Vossa Alteza mandava; e chegey a Cofalla a Xj (11) dias de Junho; e Cide Barbudo avia hum dya que chegara aly; achamos a fortaleza desbaratada, com pero d Anhaya morto, e o allcayde mor e setenta e sseis homens, e sem mantimentos, como Vossa Alteza vera pellas cartas de Manuell Fernandes que he capitão; d aly me mandou Cide Barbudo ha caravella, e elle se partjo pera a Hyndia, e me deyxou na fortaleza, por o quall, senhor, com a minha gente f . . . ey hum lamço de madeyra da cava, e ystyve ahy ate que hos mouros se poserom em fazer paz com a fortaleza; e tamto que Manuell Fernandes lhe pareceo que não tynha de mym neçessydade me pydio cinco homens e allgum pão e artylharia, e mandou que fosse agoardar Tristão da Cunha, como Vossa Alteza mandava. E de Cofalla parti aos xliij (14) dias de Julho e os xxbij (27) do dito mes chegey a Moçambique, homde achey Vasco Gomez d Abreu e Diogo Fernandes com elle, hos qoaes estavam em gran neçessydade, como dirão a Vossa Alteza; e eu lhe dey quantas lonas trazia, e assy brreu e sebo, e assy lhe dey a mor parte do pão que trazia que me fycara de Cofalla; e Vasco Gomez me mandou dar allgum milho e pescado pera manter a gente e ajudô nos com hum carpynteyro e dous calafates que trazia, e pus a caravella aqui em monte, que vynha em neçessydade disso.

Alem de todo esto, lhe faço saber, que, quando party de Cofalla, Manuell Fernandes, capitão do dito lugar não sabya que ho navyo São João em que handava Francisco de Anhay hera perdido, nem que ha qaravella que fora de João de Qeyros era aqy perdida comesta do busano, os quaes navjos Vossa Alteza tinha hordenados ao dito lugar. Eu, senhor, vynha

nhor, partymos a xij (12) dias de Março; e fomos na volta do sull, ate nos fazermos leste he hoeste com ho cabo, e comtudo quando ho fomos demandar fomos aymda a re d elle XX legoas; e os Xbiiij (18) dias d Abrill pousamos na augada d Antonio de Salldanha, que he oyto legoas do cabo; e aly, senhor, estevemos biiij (8) dias; e à haly muito gado; e tomou Cide Barbudo, e vyslio, e fez paz com a gente; e ally me tyrou Cyde Barbudo da caravella, e me mteo na nao, e elle na caravella, dizendo que havia milhor de buscar a costa que heu; e asy mudou ho piloto que Vosa Allteza mandava na caravella, pera amostrar ha nao; e levou consygo ho seu; daly partymos com vento norte; e os xxbj (26) de Abrill fomos comtando hos padrões; e daly a dous dias se leyxou ficar a caravella a re, de noyte; e heu qujdando que ha levava avamte segy avamte, he fuy com ha nao com ventos bonanças, e de noyte callma poussando por casso das comrrentes tres hou qoatro vezes fui ate ho cabo d Aagulhas comtando os padrões; e avamte do cabo me deu ho vento sull, de maneira que me fui com ha nao mais ao mar e os dous dias de Mayo fui emtrar naugada de Ssão Bras não levando quem ha conhecesse, nem homem que nella fosse senão por huã ernityda que vyamos dentro que fez Johão da Nova a conhecemos; e mandey amarrar a nao, como Vossa Allteza mandava en seu regymento; e d aly a duas horas veo Cide Barbudo com ha caravella a vella, e não quis pousar, dizendo que nom hera aly augada; e emtão a fomos ver com hos batés e a conhecemos; e ao houtro dia se tornou a partjr e levou ho meu pilloto, pera lhe hir amostrar homde vyra a nao com Lopo d Abrrreu; e ventou tanto ponente, que se tornou, e não chegou lla; e emtão mandou dous homes, saber, huum degradado e huum gromete, os qoaes amdarom la trres dias, e dyserom que foram homde a nao estevera, e que acharom hũa osada de homem e hũa racha de huum masto; mas nom sey, senhor, quanto ysto podera ser verdade. Na dita augada não achamos mais novas; e

aly estevemos xij (13) dias; e d aly partymo aos xbj (16) dias do mes de Mayo ao llongo da costa, e tanto avante como a ponta de Santa Luzia hũa noyte se perdeu a caravella da nao, e eu com a nao fui a ver entre o cabo das Correntes e de Santa Maria; e daly fui sempre ao llongo da costa ate Cofalla, como Vossa Alteza mandava; e chegey a Cofalla a Xj (11) dias de Junho; e Cide Barbudo avia hum dya que chegara aly; achamos a fortaleza desbaratada, com pero d Anhaya morto, e o allcayde mor e setenta e sseis homens, e sem mantimentos, como Vossa Alteza vera pellas cartas de Manuell Fernandes que he capitão; d aly me mandou Cide Barbudo ha caravella, e elle se partio pera a Hymdia, e me deyxou na fortaleza, por o quall, senhor, com a minha gente f . . . ey hum lamço de madeyra da cava, e ystive ahy ate que hos mouros se poserom em fazer paz com a fortaleza; e tanto que Manuell Fernandes lhe pareceo que não tynha de mym neçessydade me pydio cinco homens e allgum pão e artylharia, e mandou que fosse agoardar Tristão da Cunha, como Vossa Alteza mandava. E de Cofalla parti aos xij (14) dias de Julho e os xxbj (27) do dito mes chegey a Moçambique, homde achey Vasco Gomez d Abreu e Diogo Fernandes com elle, hos qoaes estavam em gran neçessydade, como dirão a Vossa Alteza; e eu lhe dey quantas lonas trazia, e assy brreu e sebo, e assy lhe dey a mor parte do pão que trazia que me fycara de Cofalla; e Vasco Gomez me mandou dar allgum milho e pesqado pera manter a gente e ajudô nos com hum carpynteyro e dous calafates que trazia, e pus a caravella aqui em monte, que vynha em neçessydade disso.

Alem de todo esto, lhe faço saber, que, quando party de Cofalla, Manuell Fernandes, capitão do dito lugar não sabya que ho navyo São João em que handava Francisco de Anhay hera perdido, nem que ha caravella que fora de João de Qeyros era aqy perdida comesta do busano, os quaes navjos Vossa Alteza tinha hordenados ao dito lugar. Eu, senhor, vynha

nhor, partymos a xij (12) dias de Março; e fomos na volta do sull, ate nos fazermos leste he hoeste com ho cabo, e comtudo quando ho fomos demandar fomos aynda a re d elle XX legoas; e os Xbiiij (18) dias d Abrill pousamos na augada d Antonio de Salldanha, que he oyto legoas do cabo; e aly, senhor, estevemos biiij (8) dias; e à haly muito gado; e tomou Cide Barbudo, e vystio, e fez paz com a gente; e ally me tyrou Cyde Barbudo da caravella, e me mteio na nao, e elle na caravella, dizendo que havia milhor de buscar a costa que heu; e asy mudou ho piloto que Vosa Allteza mandava na caravella, pera amostrar ha nao; e levou consygo ho seu; daly partymos com vento norte; e os xxbj (26) de Abrill fomos comtando hos padrões; e daly a dous dias se leyxou ficar a caravella a re, de noyle; e heu quidando que ha levava avante segy avante, he fuy com ha nao com ventos bonanças, e de noyle callma poussando por casso das comrrentes tres hou quatro vezes fui ate ho cabo d Aagulhas comtando os padrões; e avante do cabo me deu ho vento sull, de maneira que me fuy com ha nao mais ao mar e os dous dias de Mayo fui emtrar naugada de Ssão Bras não levando quem ha conhecesse, nem homem que nella fosse senão por huia ermyda que vymos dentro que fez Johão da Nova a conhecemos; e mandey amarrar a nao, como Vossa Allteza mandava en seu regymento; e d aly a duas horas veo Cide Barbudo com ha caravella a vella, e não quis pousar, dizendo que nom hera aly augada; e emtão a fomos ver com hos batés e a conhecemos; e ao houtro dia se tornou a partir e levou ho meu pilloto, pera lhe hir amostrar homde vyra a nao com Lopo d Abreu; e ventou tanto ponente, que se tornou, e não chegou lla; e emtão mandou dous homes, saber, hum degradado e hum gromete, os goaes amdarom la trres dias, e dyserom que foram homde a nao estevera, e que acharom hũa osada de homem e hũa racha de hum masto; mas nom sey, senhor, quanto ysto podera ser verdade. Na dita augada não achamos mais novas; e

aly esteuemos xiiij (13) dias, e d aly partymo aos xbi (16) do  
do mes de Mayo ao llongo da costa, e tanto avante com  
a ponta de Santa Luzia hũa noyte se perdeu a caravel  
da nao e eu com a nao fui a ver amire o cabo das Co  
rentes e de Santa Maria, e daly fui sempre ao llongo  
costa ate Cofalla, como Vossa Allieza mandava, e cheg  
a Cofalla a Xi (11) dias de Junho, e Cide Barbudo av  
huum dya que chegara aly, achamos a fortaleza desbarat  
da, com pero d Anhaya morto, e o allcayde mor e seienta  
sseis homens, e sem mantimentos, como Vossa Alleza ve  
pellas cartas de Manuell Fernandes que he capitão d a  
me mandou Cide Barbudo ha caravella, e elle se partho pera  
Hymdia, e me deyxou na fortaleza por o quall, senhor, com  
minha gente f ey hum lamço de madeyra da cava, e ysty  
ahy ate que hos mouros se poserom em fazer paz com a fo  
taleza, e tanto que Manuell Fernandes lhe pareceo que n  
tyinha de mym neçessydade me pydio cinco homens e algu  
pao e artyllaria, e mandou que fosse agoardar Tristao  
Quinha, como Vossa Allieza mandava E de Cofalla parti a  
xiiij (14) dias de Julho e os xxbij (27) do dito mes cheg  
a Moçambique, homde achey Vasco Gomez d Abreu e Diogo  
Fernandes com elle, hos qoaes estavam em gran neçessyda  
como dirao a Vossa Allieza, e eu lhe dey quantas lon  
trazia e assy brreu e sebo, e assy lhe dey a mor parte  
pao que trazia que me lycara de Cofalla, e Vasco Gome  
me mandou dar algum milho e pescado pera manter a gem  
e ajudo nos com hum carpynteyro e dous calafates que tra  
zia, e pus a caravella aqui em monte, que vynha em nece  
sydade disso

Alem de todo esto, lhe faço saber, que, quando party  
Cofalla, Manuell Fernandes, capitao do dito logar não seby  
que ho navyo São João em que handava Francisco de Anha  
lera perdido, nem que ha caravella que fora de João de Qey  
ros era aqy perdida comesta do busano, os quaes navios Vos  
sa Allieza tinha hordenados ao dito lugar Eu, senhor



**Licença do Vice Rei da India  
para a gente da armada poder vender as  
suas quintaladas, e indicando o modo de o fazer**

*( 2 de Setembro de 1506 )*

**Documento n.º 14**

Gaspar pereira eu dou licença a jemie desta armada que posam vender suas partes desta maneira, e lhe dem o dinheiro que se monta nas ditas partes que vendem, e mais por a licença a cada de cada quintall novecentos reis a pagar aqui na India, quer cinco cruzados a pagar em portugall, isto porque me parece que nom am de pagar mais em portugall que quatro vintena, ainda que creio que sera vintena e no mais, e se nesta carregaçao que vem alguns quizerem vender suas quintaladas, far-se a desta maneira a licença de cada quintal de quatro vintena por novecentos reis a pagar na India, quer a cinco cruzados a pagar em portugall, e a licença das que forem ao meio cruzado por cada quintal, a pagar aqui, quer a tres cruzados a pagar em portugall, como tudo asy for se faraom suas cartas de venda, dandolhe juramento se val nlso engano ou onzena: feito em cochim a dous de setembro de mil quinhentos e seis.

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 1.ª, Maç. 7, D. 56. fol. 22*

# Carta de Gaspar da Gama para El-Rei D. Manuel sobre os negócios da India

( 16 de Novembro de 1506 )

## Documento n.º 15

Senhor—Beijo as mãos de vosa alteza, as novas que estamos sãos e rigos em serviço de vosa alteza, porem estamos muito apaixonados por amor que nenhuma naao da frota chegou estano, e os mouros se esforção em toda a costa comtra nos, porem com ajuda de deus sempre somos mais poderosos quelles, por amor que temos huma fortaleza em cananor que he mais forte que Rodes, he cada dia fazemos o castelo de cochim mais forte, senhor por amor que me lenbro cada dya quanto bem e merce me tem ateguora feyto vosa alteza, e asy tenho esperança de vosa alteza que me faça mais daqui avante, por yso eu tenho cuidado cada dia em todos os proveitos de vosa alteza pera lembrar a dom francisco dalmeida, viso rey das lndias, e mais de dia e de noyte eu corro sempre em todos os portos por mandado do viso rey, pera ver nosos tratos que temos asemtdados com os mouros, que sejam em maneira que estavam asemtdados primeiro, e quando os mouros querem fazer costumes novos façolhe fazer na maneira que ho trato primeyro esta asemtdado; e mais me mandou sempre dom francisco dalmeyda que eu perguntase aos mouros em todos os portos adomde estam nosos portuguezes, e tyrar-se emquyryções quem furtou ouro e prata da cavalgada de mombaça, ou outras mercadorias, e mais que tyrase emquyrição em que maneyra os feitores de vosa alteza vemdem vosa mercadoria, he em que maneira recebem a pymenta e as drogarias em que preço, pera saber como cada huum vay caminho direito, e mais



busco dia e noite em todos os portos pera saber dalguum homem portuguez que tras mercadoria defesa, pera o descobrir por este officio que tenho em serviço de vosa alteza, e acho cada dia muitos que vendem mercadoria defesa, e muitos furtos douro e prata que furtaram de mombaça, e os descubro cada dia ao viso rey, porem o viso rey he tam bom e tam virtuoso, de mollee, que perdoa a muita jente que perderam a fazenda, por amor que sam fidalguos, e deles capitaes, e deles officiaes, e eu por amor do serviço de vosa alteza fyco mall com todos por amor que descubro seus furtos cada dia, certo senhor que toda a jente que vem pera a lndia que poucos deles se alembra do proveito de vosa alteza, porem querem fazer seu proveito no mais, e seja bem ganhado ou furtado sempre tyram pera sy, he eu cada dia brado com eles, eles me dizem que nom he pecado quem furta a vosa a vosa alteza, senhor asy me deus ajude eu nam escrevo isto esias cousas que quero mall a nenhum homem purtuges, porem de muitos desejos que eu tenho de servir a vosa alteza, e pero aproueytar eu escrevo isto, ho huum destes homes que trouxe mercadoria defesa de portugall, a saber, coraes, e deos sabe o mais, he de guadelajara castelhano, e perdoou lhes dom francisco dalmeida, viso rey das lndias, por amor que era fidalguo, e mais pela amizade velha que tinha com elle, e mais nam abasta que lhe perdoou senam loguo lhe deu huum officio, a saber, fello quadrlheiro sobre as cavallgadas de mombaça, e daly tornou muyto riquo, e tem aquy muito dinheiro, deus e o mundo sabe domde veio, nam abasta isto, quando chegamos ao porto de cananor fello alcaide moor, que tem cemto e vinte mill reis cadanno, e muitas quintaladas, e mais que lhe fez o viso rey, que dous negros que guadelajara comprou na lndia, que custaram dez cruzados pouco mais ou menos, deu lhes solido e mantimento ambos de dous seis cruzados cada mes, e depois que ese castelhano se vio mesmo tam alto e tam privado fez outros guarabulhos no porto de cananor, a saber, começou de tratar com os mouros moradores da terra em mercadoria e outras cousas que haam

homem nom pode escrepver em quatro folhas de papell; isto senhor eu nam escrevo que a mim me parece que dom francisco dalmeida he maaõ homem, porem certo senhor he tam bom homem em serviço de vosa alteza que nom ha hy no mundo como elle, porem senhor estes homes que vem de portugall, que desejam de rcubar a vosa senhoria, tyramno cada dya de seu syso com muitos requerimentos, e hum ajuda a outro; elle nom pode contra todos, porem senhor amtonio reall nam he nestes comselhos, e todos lhe querem mall por amor que serve bem a vosa alteza. Senhor depois que partyo a frota de quinhentos e seis, que carregou dom francisco dalmeida, dellas partiram primeiro de janeyro e dellas partirom depois e quando se partyrom todas, nosa armada que nos qua ficou foram darmada pela costa de calecu, he emtrarom alguuns capitaes em alguuns portos e vemderam mercadoria defesa; depois diso no primeyro de setembro mandoume o viso rey com gaspar pereira na naao sam migell, de que he capitão rodrigo rabello, a cananor, e asy outros portos, pera tyrar em- quyrições pera saber o que fizeram nosa jemte, e queem vendeo mercadoria defesa, e asy chegamos no porto de batecala a vinte e oito dias de setembro e lançamos ancora, e logo o capitão da naao rodrigo rabello se meteo em hum batell com muitos fidalgos onrados, he eu, e gaspar pereira com elles, e chegamos com ho batell perto da boca do ryo em huuma ponta, e mandamos chamar o regedor da terra pera saber delle se podiamos hir seguros a vila, porque estavam hahy muytos mouros de calecu, nysto chegou hum mouro muyto homrado em huum batel da terra pequeno, e amtes que chegou a nos ele bradou e dise nesta maneyra, eu sou amiguo de belmudes, e comprey seus coraes, e nos mostrou tres facas, e dise que belmudes lhas dera com a baynha de prata, e asy ho dise pubricamente diamte todos os fidallguos, sem lhe nemguem perguntar nadaa, e depois veio o regedor da terra e falamos com elle em huua maneyra que podesemos amdar seguros na villa, e disenos que sy e tomounos sobre seu seguro, e fomonos

com elle em hum batell da terra sobre hum rio caminho da villa, eu e gaspar pereira, e perguntamos lhe no caminho nesta maneyra, a saber, como dom francisco dalmeida, visco rey das Indias nos mandou em todos os portos queste verão os portuguezes e capitães a tyrar emquyrição, pera saber o que fizeram os capitães e outros homens na terra, e que cousa vendiam e que compravam, e por ventura se fez nosa fente alguma cousa na terra que nom fosse resão, que nos dizessem a verdade sobre sua fee ; respondeunos o dito mouro muito honrado, e dise que nenguem nom fez na terra nenhum mall, e do que lhe perguntavamos do comprar e vender disenos nesta maneira como belmudes, que ele mesmo nomeou por seu nome, que vendera muitos coraes nesta maneira, que fez muitos coraes em cynco sortes, o mais meudo cem grãos em hum fyo, outro moor hum pouco, outros cem grãos ou outro fyo, e asy fez cynco sortes, cada hum moor que ho outro, e asy fez todos seus coraes em sortes e vendeos diamte ho dito mouro, ho mais meudo por hum pardao o cento em hum fyo, outro moor hum pouco por dous pardaos douro cada fyo, e a terceira sorte maior por tres pardaos douro cada fyo, a quarta sorte vendeo por quatras pardaos douro cada fyo, a qynta sorte vendeo por cynco pardaos douro cada fyo; asy vendeo todos os ditos coraes ; isto comtou o dito mouro diamte mym e gaspar pereira no caminho, e depois chegamos a villa.

Sexta feira dous dias doutubro chegou hum mouro no dito porto nesta maneira, e perguntou-me se gaspar pereira tinha alguma cousa pera vender, eu lhe dise que nam, diseme o dito mouro que me pedia por mercee que dixese a gaspar pereira de sua parte como ele era muyto bom mouro e fiel, a saber, que belmudes lhe dera muyto ouro de mombaça pera vender, e o dito mouro dise que ho tomou, e que o vendera e lho pagara, e que bem lho podera negar, porem que nom quys per amor que nam estava nenhuma testemunha no meio, e dise o dito mouro por amor que ele vendeo o dito ouro a belmudes, que lhe dera hum vestido de gram; e mais muitos

mouros em o dito porto de baticalla diziam que belmudes lhe dava muytos seguros pera suas naos, e deles hos mostravam; e nom sey eu que tomou o dito belmudes pelos ditos seguros, porem senhor sabera vosa alteza que os ditos seguros que belmudes deu, deuhos sem mandado do viso rey das Imdias.

No dito dia mesmo chegou outro mouro, e diseme porque eu estava com estes cristãos, que nom tynham fee nem lei, nem guardavaam nenhum seguro; respondilhe que mentia, e perguntei-lhe porque mo dizia; respondeome o dito mouro, quando belmudes estava sobre meora em baticala, estava huuma naao demtro no rio amcorada perto da villa, aquele dia mandou belmudes seu escripvão que tinha aquele tempo, que lhe chamavam dioguo velho, em terra por seu negocio, e vieram os principais da terra e rogarom ao dito sprivão que dise seguro a dita naao, e asy o ele fez, e escrepveo huum seguro nesta maneira; e dizia asy: senhor capitão se lla achardes esta naao tomaia, e se nam deixaya; e o escripvão deu ho seguro aos mouros, e os mouros cuidavão que todos os homens do viso rey que davam seguros que eram booms, e fyaramse nisto, e saic a naao fora do ryo, loguo belmudes a tomou e cativou os mouros; loguo os principais da terra mandarom huum embaixador a belmudes a naao, e mandaromlhe dizer que se espantavão de tam homrado capitam delrey de portugall, que seu escripvão lhe deu seguro a naao, e a tomarom sobre seguro; respondelhe belmudes que seu escripvão nom tinha poder de daar seguro sem seu maamdado; asy senhor tomou belmudes a dita naao com muito pouca mercadoria, e de muito pouca valia, e cativou os mouros, e fez que os mouros da cidade deziã que eram ladrões, e nam guardavamos nenhum seguro que desemos; asy senhor fazem muitas cousas nosa jemte na terra, com que os mouros nom se querem fyar em nos, e nom querem tratar comnosquo. Senhor vosa alteza sabera que belmudes mesmo fez mall em tomaar a dita naao, e seu escripvão tambem que lhe deu este seguro por alguum dinheiro que tomou dos mouros, e se eles negarem disto ha hi ha (sic) testemunhas.

Senhor partimos deste porto bancala pera cochim, e chegamos em cananor a vinte dias de novembro de mil quinhentos e seis; em o dito dia veio hum mouro que sabia falar em portuguez, e contou diamte gaspar pereira e mym, dise que era muito amigo de ruy freyre, e que comprara delle por setecentos cruzados ouro e prata de mombaça, e comprou neste preço cada dez mihcais de prata por hum cruzado, e cada mihcal douro por deseseis fanoes, que fazem em lixboa trezentos vinte reis, e diz o dito mouro que lhe deu em pagamento do ouro e prata muito aljofar e perlas, e por trinta e seis cruzados synabafos (?), e segundo me a mym parece que vallem em lixboa trez mill cruzados, porem vosa alteza sabe se sam perdidos pera vosa alteza ou nam. E mais contou o dito mouro que ele comprou de diogo correa tambem prata por duzentos cruzados, a saber, a prata era em manilhas de molheres de mombaça, e tambem o dito mouro contou mais que comprou de diogo correa setemta e dous cruzados coraes, que he mercadoria defeza de vosa alteza, e o dito mouro dise que lhe deu em pagamento da prata e dos coraes tudo em aljofar e perlas, que valem segundo me parece senhor em lixboa mill cruzados. Senhor asy muitos homens que nam buscam senam pera se aproveitarem, e nam se lembram de nenhuma cousa de seruiço de vosa alteza, que certo senhor que nom ha em toda a frota, que a mym me pareça que deseja de servir a vosa alteza bem sem cobiça como dom franciscodalmeida, viso rey das lndias, e gaspar pereira, e amtonio reall, e quoando vosa alteza quizer dizer porque comsenho dom franciscodalmeida tantas maldades, que a jemte fazem saber a vosa alteza, que ele nom pode mais por amor que quando dom franciscodalmeida castigar toda a jemte que caíram em penas de mercadoria defesa, e mais outros que furtarom muito ouro e prata de mombaça, avia mester de destruir a mais parte da jemte que na lndia esta, e por ventura depois nom leuera aqui capitaães nem homes que pelessem contra mouros, por iso pareceme bem que vosa alteza

mesmo castigue alguns homens que sua fazenda, ate que venha ha fama qua e terem medo, e nam faram mais cousas contra seruiço de vosa alteza; porem senhor nam mande vosa alteza qua nenhum castelhano, que as principais maldades eles fazem, e senhor beijo as mãos de vosa alteza que cuide que nom mande qua capitaães mancebos por amor de sua fidalguia, porem mande vosa alteza homes velhos que tenham muito siso, e vosas naaos serem mais seguras de se nom perderem; e sejam fidalgos ou cavaleiros, e nam sejam castelhanos, que sam contrarios de vosa alteza, que nam buscam senam seus proveitos pera tornarem ricos, e pera se irem a castela, que certo senhor segundo vejo em suas obras que sam muito contrairos de vosa alteza, e asy senhor sempre as naaos da lndia quando chegam ao porto de lixboa, que vosa alteza meta muito boas guardas e homes que sejam fyes, porque todo homem folga de furtaar direitos a vosa alteza: de dous annos pera qua que vay muito emfindo ambar, e muito almisquere, e toucas, e robis, e perlas, e alofar; que certo senhor que eu nam escrevo isto porque quero dizer mall de nemguem porem senhor de muitos desejos que tenho de servir a vosa alteza com verdade eu escrevo isto, por iso senhor beijo as mãos de vosa alteza, por vemmura alguuns homens digam mall de mim diante vosa alteza ou escrevão, saiba vosa alteza que eles falam por amor que nom quero comsemtyr seus furtos e suas maldades contra seruiço de vosa alteza, e asy me Deus ajude senhor que nam pode huum homem escrever em dez folhas de papel quantos furtos e maldades elles fazem; porem sempre amdo em demanda com elles diamte o viso rey por parte de vosa alteza, asy com feitores, e asy com outros officiais, e asy com os capitaães, quando vejo que querem roubar ou furtaar a vosa alteza, tanto ate que alguns homens deles me mandarom dizer que mavião de matar aqui ou em lixboa; com todo isto eu determi-nei de nom deixar de servir a vosa alteza em totalas cousas que me parece que he necessario, por iso beijo as mãos de vosa

INDIA

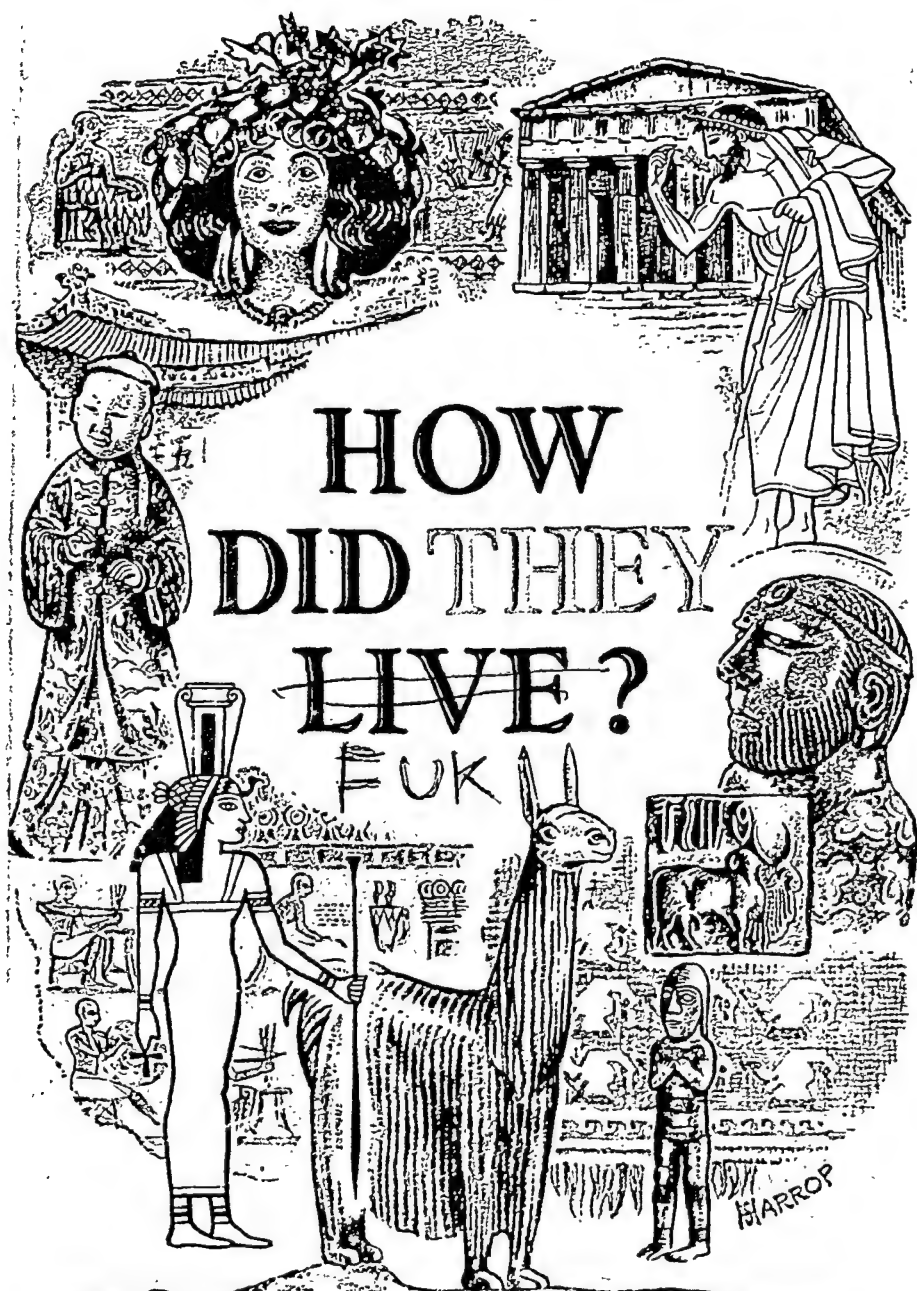
151162

KO

Y11.2

HOW  
DID THEY  
LIVE?  
FUCK





# HOW DID THEY LIVE?

FUK

HARROP

Read EGYPT · GREECE · PERU  
CHINA · SUMER published by  
P. R. GAWTHORN LIMITED  
55 Russell Square, London, W.C.1



alteza que vos lembres de mim, que sou homem estrangeiro, que nom tenho nenguem que escreva a vosa alteza por mym, nem menos rogar, por yso beijo as mãos de vosa alteza que se lembre de minha mulher que he orfam, que nom tem outro paai senam vosa alteza, por iso peço a vosa alteza que lhe mande pagar na casa da mina bem asy a minha tzmça e pymenta que mandei, e quando vosa alteza se nom lembrar disto sabera vosa alteza que minha mulher morrera de fome e ficara perdida, e por ventura correra minha honra risco, por amor que he gram cousa quando huma mulher moça nom tem que comer; beija as mãos de vosa alteza que me faça a huma merce, que dee favor a rodrigo aluares, primo de minha mulher, escudeiro de vosa alteza, e nisto receberei muita merce de vosa alteza. E sabera vosa alteza que joam serrão tambem achei que vendeo coraes defesos aos mouros, he eu o dise ao viso rey como eu achei em ho porto de batecalla, que os mouros o confessaram que os compraram de joam serrão, e tambem lhe dise todas as cousas de belmudes que achamos por testemunha no porto de batecala, como ele vendeo mercadoria defesa, e asy doutras cousas que ele fez; respondemz o viso rey que nam se podia tomar tam estreitamente com toda jemte na lmdia, porem que elle queria escrepver a vosa alteza todas as cousas, e que vosa alteza faria justiça o que lhe parecese bem; quando vosa alteza quizer saber parte ou a verdade destas cousas de joam serrão, e doutros homens tambem o que fizeram na lmdia, mande vosa alteza chamar a diegalres, o esprivam da gale de joam serrão naquelle tempo, que elle he criado de vosa alteza, he elle vos contara a verdade das maldades que se qua fizeram a vosa alteza. Senhor quando chegou a naao jullyoa trouxe novas de vosa alteza a dom francisco dalmeyda, como folgaria vosa alteza de sasentar trauto em malaca; logo me mandou dom francisco dalmeyda chamar, e falou comyguo no dito negocyio, porem nom tinha dom francisco dalmeyda homem que fose bom pera asemtar o trauto e que soubese a lymguoa senam eu ou meu filho; logo apresentei meu filho

diante o viso rey, e logo folgou muito, e mandou loguo meu filho com francisco pereira, e com esteuão de vilhena, a mal-laca .asentalo trauto, na naao de huum mouro mercador de cochim que lhe chamam nine mercar, por amor que aquele tempo nosas naaos nom podiam hyr laa, por huuma causa que nom finhamos pilotos, e porque nom tynhamos as naaos corregidas, e partio meu filho a vinte e dous daguosto, e depois que chegou ao porto de cholomender, duzentas leguoas pouco mais ou menos de cochim, ajuntaramse dous mill mouros, e cercarom a casa adomde estava meu filho e os outros purtuguezes, pera os tomaar e matalos, e a dita casa domde estava meu filho era de huum mouro mercador, irmaão de nine mercar, mercador de cochim, he ele he poderoso mercador naquele porto, e armou mil e quinhentos mouros de peleja, e pelejarom com os mouros de calecut tanto ate que morreo de cada banda tres ou quatro (sic) homens; loguo a noite tomou meu filho e os outros dous purtugeses, e meteos em huuma naao e fezse a uela, naquele tempo mesmo os mouros cercarom a casa e nam acharom meu filho, he entrarom na casa e roubarom mecadoria por quatro mill cruzados, e asy lhes fez deus merce que escaparam da morte; com todas estas paixões eu e meu filho folgamos de seruir a vosa alteza. e meu filho ate guora nam veio nem foi a mallaca, se nam esta em hum porto que lhe chamam conymate (?) da outra banda de cholomender, tanto avante como ceylão, escondidos . . . . . ate que achem pasajem pera malaca ou pera qua.

A oito dias de novembro chegou meu filho e os dous purtuguezes ao porto de cochim, e contounos todas as paixões que atras vam espritas, e deus lhe fez muyta merce que escaparam; e beijo as mãos de vosa alteza que se lembre de mim, que som homem velho e casado, e folgo sempre de servyr eu e meu fylho ate morrer, e lembre a vosa alteza de mandar pagar a minha molher na casa da myna em toda maneira minhas tençaas, e minha pymenta que eu mandey. E senhor estas sam as sortes de mercadorias que a

mester neste tempo pera qua, chumbo e cobre, e panos sabido he, porem mande vosa alteza na casa da myna cada-no que comprem cem quyniaes ao menos de coraes por laurar como ho tyram do maar, a saber, que lhe chamam huma sorte toro, e a segunda branca, e a terceira bastardo, porem ho que ha mester pera qua o mais grosso que acharem, e seja de boa cor vermelha, e nam seja comido de vermes; e mais senhor que mandes comprar cadano cinco quintaes daçafrão, e seja bom, porem nom seja carregado daseyle, e se lever aseyle seja pouco, e mais mandai comprar, ou obriguem adonde ho acharem cadano, mill quintaes de pedra hume, por amor que val aquy a muyto bom preço, e quando poderem achar coraes lavrados redondos, e nom atonelados, e sejam grandes, e de boa cor vermelha, tambem he bom que mande vosa alteza comprar deles dous ou tres quyniaes cadanno; e sabera vosa alteza que temos o rio de cochim como a ribeira de lixboa pera correjer as naos de vosa alteza, a saber, caravelas e naos ate trezentos toneis se podem meter a monte, a saber, tirar as tavoas velhas e meter as novas; e agora começa dom francisco dalmeida de fazer huma caravela de novo, por amor senhor que temos muita madeyra, e muitas cousas que avemos mester, porem parece me bem que vosa alteza mande calafates quantos se acharem, que sam mester qua muitos. E senhor parece me quando vosa alteza nam castigar estes homens que sam espiritos em cima, que cayram nas penas contra seruiço de vosa alteza em suas fazendas, ou na maneira que a vosa alteza parecer bem, nenhum nom tera medo de vosa alteza, e sempre roubaram e furtarom aquy, e nam avera remedio; e senhor a cousa da caregaçam que a pimenta quebra, os feitores tem a culpa, que eu concertei com os mouros que eles sam contentes de nos pesarem com nosas balanças, e com nosos quintaes, e nom com os seus, e o feytor nom quer por amor de fazer suas voltas com seus proveitos, pera dizer depois que os bahares nom concertam com nosos quin-

tais; porem senhor antes que eu vyese eu tynha vontade de  
carregar huma naao, e queria apesar a minha vontade pera  
vosa alteza diante os esprivaes da feitorya, e vosa alteza  
vera que nom quebrara naada, e pela dita naao quando nam  
quebrar vosa alteza mandara tomar conta ao feitor pelas  
outras. Senhor em dezeseis dias de novembro me chamou dom  
lourenço em sua camara, e me dise nesta maneira, saberes  
gaspar como fuy a ceilão e tyve a mygel comigo por lymguoa,  
por amor que naquele tempo que estava pera partir pera cei-  
laom nain achei outra limgoa, por amor que voso filho era parti-  
do pera malaca em serviço delrei noso senhor, e vos mandou  
vos (sic) meu pai no porto de batecala a outros negocios, e  
asy eu cheguei ao porto de ceylão e bem podera trazer dez  
mill cruzados de pareas a elrei noso senhor, e por mingoa de  
tall homem como vos que sabes todalas cousas nom trouxe  
nada, por amor que a canela que eu trouxe toda vale na  
lndia duzentos e cincoenta cruzados, asy sabereis que meu  
pay me manda agora com frota sobre hurmuz, rogovos que  
venhaes comigo de boa vontade, e servyremos elrey noso  
senhor e gaynharemos muyta honra; eu lhe respondy nesta  
maneira: bem sabe vosa merce que sempre sirvo a elrey  
noso senhor em todalas cousas que eu poso, porem bem  
sabes que agora ha quinze dias que vim do porto de bate-  
calla, e venho muito doente como todo o mundo sabe, po-  
rem eu quero fallar com voso paay por amor que elle mesmo  
sabe que estou muito doente; respondeme elle que me ro-  
gava que eu disese diante seu pay que era contente de hir  
com elle loguo; naquelas oras eu fuy falar com seu pay dom  
francisco dalmeida, e diselhe nesta maneira como dom lou-  
renço seu filho falou comyguo nesta maneira que esta espi-  
to em cyma; respondeome que era o que me parecia disto,  
respondilhe como bem sabia sua senhoria que sempre de dia  
e de noyte desejava de servir elrey noso senhor, porem  
aguora que estava muyto doente e nom avia quinze dias que  
vvera de fora: depois, que meu filho baltezar era hordenado

de hir nesta viagem por lingua, que abastava por amor que era melhor lingua que eu, e sabiaa tambem em muitas cousas tanto como eu; respondeme dom francisco dalmeida: he verdade que voso filho he boa lingua e bom homem, porem toda a frota sam mancebos, porem pareceme bem que vos vades porque soes lingua e conselho, por amor que hurmuz he gram cousa pera começar de os meter em caminho de começar de pagar boas pareas, porem se estaes tam doente que vos pareça que nom podes, antes queremos perder o serviço delrey e nom que ajaes mal, eu lhe respondy e dislhe nesta maneira: pois apparecera a sua merce que eu era tam necessario nesta viagem com doença que eu tynha, que antes queria hyr que perder o serviço delrey; asy senhor determinei de hyr com dom lourenço com seis naaos e com duas gales, e com ho bargantym, e meu filho comigo sobre hurmuz, pera lhe fazermos tanta guerra ate que nos paguem pareas que sejam boas a serviço de vosa alteza, e queremos partyr pela manhaã feita a dezeseis dias de novembro de mil quinhentos e cinco anos.—Gaspar da India, escravo de vosa senhoria pera sempre.

(Em dorso)—A elrey noso senhor—De gaspar da India.

*Tôrre do Tombo—C. Chron., P. 1.ª, Maç. 5, D. 117.*

# Carta de Gonçalo Fernandes para El-Rei D. Manuel encarecendo os serviços prestados por D. Francisco de Almeida

( 17 de Novembro de 1506 )

## Documento n.º 18

Senhor—Porque parece que nom somente he bom mas ainda necesario vosa real senhoria ser enformado, nom soo das cousas grandes, mas ainda das pequenas, como pasam em todos los lugares de vosa diçam, pera que dignamente segundo a equidade de voso claro juizo sejam providos, eu senhor nisto que ora a mim per carrego vem quis comprir com o que asy deuya, pera em formaçam do que vosa reall majestade sábera que em fim do anno traspassado, que foy de quinhentos e cinco, feitos, polla mercee de deus na virtude de vosa inclita senhoria, muitas gloriosas cousas em sua viagem dom francisco dalmeida, ora viso rey nas lndias, e tantas e taaes que nom somente vosa souerana majestade por sua costumada deuaçam dignamente, mas ainda todos os fies christãos louuam, exalçam e glorificam ho nome do eterno deus, noso grande dador de tantos bens a seu pouoo, e a fama e sruícios todo a . . . . . asa e a condiçam dos infieis barbaros por todo o mundo (?) he vynda em muita desconfiança, chegou aquy a quochim, nom com naaos vazias ou ocupadas de mercadoria, como sooem de vyr os capitães, mas carregadas já de triumphos e gloria, e muito despojo dos inimigos da nosa santa fé, e como quer que pollos muitos feitos hum pouco viesse já tarde pera ho carregar das naos, em pero elle deu logo aas cousas tall auimento, que de como e quam asinha sejam todas a quy em quochim carregadas e despachadas, ellas pela

graça do muy alto dom teeram ja dado a .nosa serenidade de todo certa noticia e inteira enformaçam, asy, que feito isto nom se esqueceo de em obras piedosas conhecer a noso senhor quanta mercee lhe tinha feita, e aalem doutras cousas vio a remisam e frieza em que jaziam os referidos nestas partes, e como muitas fazendas pereciam, nem se compriam as ultimas vontades dos testadores, nam suas almas eram por satisfacçam desencarregadas, e como isto em muyta parte poderia offender vosa consciencia (?), pera o que fez regimento e officiaes que disto somente syruam e tenham carrego, o que nom he tanto somente que bem nom ocupe hum homem que pera iso ainda tenha booa suficiencia com seu spriuam, asy que este agora de todos los lugares de vosa alteza nestas partes, e asy de todas as naos des da partida de vossos regnos taa a chegada e partida daquy de quochy, tem carrego de prover os testamentos (?) e inventarios, e arrecadar e carregar as fazendas dos finados, e pagar as diuidas que elles deuem, a quem as *requerer, e procurar as que lhe devem, e todas las pessoas, inventarios, e cousas asentar em seu liuro por seu escriuam*, pera de tudo dar conta e trazer a booa recadaçam por regimento sufficiente que pera iso lhe deu do que la carregacçam pasada vay rasoada soma de dinheiro, posto que o officio ja quasy partidas todas las naaos foy hordenado, a saber, em começo de janeiro do anno de quinhentos, e ho anno presente estauam aparelhados a soma mais de mill cruzados de dinheiro de finados que lhe foy achado, nom emtrando aquy soldo por que laa ora lhe nom foy pago, porque hordenava o viso rey de pagar em pimenta se nosos desmerecimentos nos nom tolheram a vimda das naos de vosa alteza este anno. E isto he quanto aos residos, mas por aalem diso pasaua hum grande inconveniente e dano acerca dos doentes que antes (sic) feridos nas frotas e armadas, asy de fogo como de ferro, e as muytas doencas da terra, e muy raros e desacostumados mantimentos, e grande trabalho, e maa trazimento, que, se nom escusados, homeens aua hy muytos doentes e feridos, que per alguma ma-

neira com desemparo ou dos mestres, ou das cousas, ou do seruiço e casas, ou de tudo, morriam a myngoia ou cayam em perlongadas enfermidades; fez logo o dito viso rey com muyta diligencia huum espirital na melhor maneira que estonces fazer se pode, no qual nos fizico e celorgiam, enfermeiro e seruidores, camas e cousas necesarias, o qual de penas e esmolas e aa custa de vosa senhoria he muy honesta e abastadamente prouido, reparado, e seruido, onde fora do costume da terra todos os doentes comem pam de trigo, galinhas, ouuos, lentilhas, bredos, pasarinhos quando se acham, e azeite de uosos regnos, que se compra a algumas pessoas que ho trazem, porque ca ha muyto poucas cousas pera doentes nem saãos; vinho ham poucas vezes, porque ho nom ha hy, saluo ho de palma; asy que senhor tudo isto ca dá vosa senhoria nesta e em outras casas em abastança, porque ho viso rey tem dellas tal cuidado, e as visita de volta com as outras cousas em tal maneira, que nom conuem fazerse all; e asy os doentes som aquy muy consolados e rogam a deus por uoso real estado, e os que morrem vam descansados de veerem suas cousas postas a boom recado, e suas almas caridosamente ajudadas; mas porque a fabrica desta casa tam asinha nom pode em seu começo, ser feita como elle desejava, agora deus querendo a faz de melhor materia, em maneira que por edificio bom he hordenança de cousas seja trazida em perpetuidade, a qual noso senhor por sua clemencia lhe outorgara com acrecentamento da sua santa fe. E porque senhor a gente desta terra he muy proue, e posto que sejam ricos nom costumam despender nem teer o que lhes compre em suas casas, de maneira que estes nouos christãos que taa ora nom som dos ricos, os quaes lououres ao eterno e alto deus vão em muy bom encremento, e quasi veem ja ao santo baptismo com azafama tanto quanto o rey da terra lhes da lugar, ca por ho encremento em que vão lhes vai muito aa mão e ho nom consente especialmente aos bons, asy que destes adoecendo alguns ou sendo em necessidade, ho viso rey os manda prouer de mesinhas e mantimento deste espirital



tando quanto he necessario, ou acolher nelle se elles querem, em maneira que elles sam muy consolados e providos, e se alguns veem em ultimo artigo som visitados e agasalhados em seus passamentos do vigario desta igreja, e sacerdotes, feitos os officios diuinos, e honras, asy como aos nosos aa custa do sprital; alguuns senhor se acentarom ja aquy morrer tam bons christãos que he grande reprehensam a nos outros que nacemos no seo da dita fé, porque estes que homem cuida que nom conhecem a deus, nem nosa senhora, como quer que todollos dias som com campaam chamados donde moram todos em redor deste castello aa igreja, e pelo vigario emsinados a nosas orações e cerimonias, e emboydos na nosa santa fé como milhor fazer se pode, o que elles recebem com animo tam feruento e deuoto, e tam alegremente, que he muito prazer, e asy estes morrendo nom se fartam de chamar por nosa senhora e por presioso nome de jesus christo, e morrer com elle na boca, e beijando as mãos ao sacerdote pedem agoa benta e a cruz, e com ella abraçados dizem alguuns que som liures de algumas bestas maas que estam pera os levar, e asy dam as almas a quem tam nouamente as alomiou e remio, pereseu por noso sangue; e morrem com tanto feruor e desejo quanto he muyto de louuar a deus e marauilhar, como quer que sabemos que ho seu (?) spirito onde quer spirita; e estes som muy caridosamente dos nosos e dos seus honrados e enterrados em noso cimiterio, com as quaes cousas elles asy de toda condiçam de malebares como mouros, e ja alguma jente onrrada se mouem muito aa nosa fe, e mais fariam se ousasem como dise. E esta manelra senhor he a que se tem por mandado do viso rey neste sprital de santa cruz de quochym, em todollos outros dos lugares de vosa senhoria de que a mym por me agasalhar como aos criados de vossa senhoria costuma, ou por milhor enformaçam de mym do que eu som boo, ou por querer comigo husar da piedade de sua condiçam, por me achar mais desbaratado e mais perto do sprital, por uelho e proue

que a ninguem, pero que nom bastou na armada em que veeo pedraluares trezentos cruzados, mas ainda na de francisco dalbuquerque, com quem vosa alteza me mandou, perdi setecentos e tantos cruzados, que todos mety em ouro ou sua valia, asy que nom ficou comigo se nom o fato do coelho; e asy senhor, sem eu nem outrem por mym lho requerer, elle me proueo e deu carregó e regimento pera que dos residuos e spritaes destas partes fose prouedor, tomase contas e fezese o que me parecia seruiço de deus e de vosa real senhoria, a quem beyjarey as mãos pello asy auer por bem. E isto senhor he o que pasa quanto aos referidos spritaes, porque das outras cousas cada huum das que per carregó lhe veem tera cuidado descrever, segundo que todos desejam servir uosa real senhoria, que noso senhor com honesto comprimento de seus reaes desejos por muytos annos pera bem de seus pouoos conserue. De quochym a desesete dias de novembro de mil quinhentos e seis.—De vosa real majestade criado e feitura—Gonçalo fernandes.

Senhor—Vão la alguuns quintaes de pimenta da que o viso rey fez esmola, e mais huum ou dous doutras pe-soas; ca nom poderom por ora mais hir; o que parece que deue vyr delles pera este sprital he algum azeite, e vinho, e vinagre, algumas conseruas, e agoas boas, passas, amendoas, alguma pouca malega e estanho, algumas peças de cobre pera seruiço da casa; roupa nem cousas semelhantes nom he ca necessaria, saluo se for huma peça ou duas de pano baixo, azul ou verde, pera cubertores das camas; ca outra nem os homens nem a terra a sofre; servirom taa ora mi. . . . . alambes que se na feitoria danarom. . . . . deue vyr huum almofariz. E ho que emfim mais he necessario. . . . . ho trigo custa ca muy muyto porque he. . . . uem de carroto por mar, e as galinhas asy mesmo som bem caras, ca se nom come ca per a moor parte outra carne, e elles som muy royns creadores e bons vendedores,

e a gente de uosos regnos tam bons comedores que nom sey donde pode vyr tanta galinha.

E porque como diz noso senhor nom uiuem os homens no soo pam, mas comem algum manjar pera alma a quem deste mundo hade partir, parece mais necessario que tudo, que prouēja vosa real clemencia esta casa de uma plenaria indulgencia; e pois que os homens se pollo augmento da fé catholica, e gloria do nome de Jesus christo, e seruiço de vosa alteza, perdem os corpos que guarnecem as almas, sera senhor isto bem exemplo e noticia do amor que uosa clemencia tem aas almas dos fieis christãos, e uosos naturaes e criados, e causa dalguma mais esmola para a casa, que lhe sera bem necessaria.

(Em dorso) A elrey noso senhor—Do seu seruiço.

*Tôrre do Tombo—Gav. 15.a, Maç. 18, D. 31*

## Carta de Diogo de Alcaçova para El-Rei D. Manuel sôbre Sofala, Quiloa e Mombaça

*( 20 de Novembro de 1506 )*

### Documento n.º 17

Senhor. Vossa Alteza me mandou a Çofalla por que vos servysse nella. Eu, senhor, quando vim de Purtugall vim com Pero Davyam, que Deus aja, na naao Santo Esprito, em que elle vinha, e, como chegamos ssobre o praçel de Çofala, adoeçy de febres, e levey as ate e junto com Çofala, e siquey delas com o estamago muito danado de purgas que me deram, e, despoys da forteleza fecta, torney adoeçer de febres com o trabalho do

fazimento dela, de que estyve pera me finir; leixaram me; e fiquey com o estamago muito jmchado. Porque pareceo, senhor, a Pero Davya que eu me fosse pera Purtugall, poys que cada vez era pior, vym me na caravela Espera a Quayloa, pera d aly me hyr a Purtugall; e nom achey em que fosse: vym me a ymdia asy doemte, mas nom tanto como d antes, homde fico por mandado do vyso rey pera servyr Vossa Alteza no que me elle mandar. As cartas de Pero Davyam, e asy huum presente d ouro que elrey de Çofala mandou a Vossa Alteza, me mandou o vysso rey que entregasse a Lourenço Moreno, feytor, porque avia por servyço de Vossa Alteza, que eu fosse estar em Batecala por feitor; e entregey lhe tudo; e o vysso rey o mandou a Vossa Alteza asy como o eu trazia, e o espreve a Vosaa Alteza.

He bem, senhor, que dê alguma comta a Vossa Alteza das coussas de Çofala, e do ouro que ha nella, e d omde vem, e como o tiram, e o porque agora nom vem, porque porventura nymgem o nom sabera tam çerto dizer a Vossa Alteza como eu, porque o ssoube muito çerto. O regno, senhor, em que ha o ouro que vem a Çofala sse chama Vealanga, e he regno muyto grande, em que ha muytas villas muyto grandes, a fora muitos lugares outros, e a propea Çofala he d este regno, sse nam como toda a terra da beyra do mar. Os rexs do sertão nom curam muito nem pouco d ela sse a senhoream os mouros; e jmdo polla beyra do mar e pollo sertão atee iiij (4) legas, porque mays demtro nom oussam, porque os roubam os caferès e matam, porque nom creem em nenhuma cousa. E podera senhor, huum homem hyr a huãa cydade, que se chama Zumubany de Çofala que he grande, em que sempre o rey esta, em x ou xij (12) dias, sse andar hordenadamente como em Purtugall; mas porque elles nom hamdam ssenom desde polla menhãa atee meo dia, e comem e dormem atee o outro dia pola menhãa, que partem, nom vão a esta cydade em menos de xx ou xxiiij (24) dias; e em todo o regno de Vealanga sse tira o ouro; e he nesta maneira: cavam a terra e fazem como-

myna que hiram por ella por baixo da terra hum grande tiro de pedra, e vam no tirando por veeas com a terra mesturada com o ouro, e, apanhado, o metem em hũa panella, e ferve muito no fogo, e despoys que ferve a tiram fora, e a poze a esfriar, e, fria, fica a terra, e o ouro tudo ouro fyno, nysto nom aja Vossa Alteza ssenam por muita verdade, e nom no pode nenhuum homem tirar ssem licença d el rey sso pena de morte. E este rey que agora regna, senhor, em Vealanga he filho de Mocomba, rey que foy do dito regno, e ha nome Quesarymgo Menamotapam, que he como dizer rey fuao, porque o nome de rey he Menamotapam, e o regno Vealanga. Ya Vossa Alteza ssabe como doze ou treze annos que ha gerra no regno domde vinha o ouro a Çofala, elle he este o Vealanga, e a gerra, senhor, foy nesta maneira. No tempo de Mocomba Menamotapam, pay deste Quisarimgo Menamotapam, tinha hum sseu pryvado que era grande senhor em seu regno, e que governava todo o regno de desterrar e degolar, e de todas outras coussas que queriam, como rey, que sse chamava Changanhr, e era justiça moor d el rey, e o nome deste justiça moor he amyr, asy como dizemos governador. E este amyr tinha no regno muytas villas e lugares que lhe o rey dera. E, estando o amyr em suas terras, fazia sse grande polo mando que tinha no regno e aquyria muita jente assy, e outros pryvados do rey, com enveja, começaram a dizer a el rey, que sse queria o amyr alevantar com reguno, que o matasse. E a elrey pareceo lhe que era asy polla jente muita que o aguardava, detrimynou elrey de matar o amyr, e mandou lhe a ssuas terras por hum fidalgo hũa pucara com peçonha que a bebesse, e porque tem por custume, quando quer que o rey quer mandar matar alguum homem, assy grande, como pequeno, mandar lhe dar peçonha a beber, e bebem a, e isto pruvycamente, como degolar por justiça. E quando a a de beber aquele a que a dam, esta muito contente e muito ricamente vestido de pano de sseda; e os panos vão de Çofala. E, sse a bebe, morre logo, e hardam ssus filhos ou



que lhe matam (sic) tanta jente, sayu fora a pelejar com elle; e o filho d elrey matou o amyr no campo; e durou a peleja iij (3) dias meio, em que morreu muita jente de hũa e da outra parte; e, como o amyr foy morto Queçarimugo Menamotapam com (sic) o regno ssomente, que as terras do amyr que lhe nom quizeram obedecer; e ficou do amyr huum eszu parente que sse chama Toloa, que agora faz a gerra com huum filho que ficou do amyr a elrey Queçarinuto E elrey Queçarinuto mandou ja muitas vezes dizer a Toloa que fossem amiigos, e o Toloa nom quer e diz, que poys elle matou seu senhor, que elle ha de matar a elle. E desta maneira, senhor, se alevantou a gerra, e esta aynda oje. E por isto, senhor, nom vem o ouro que ssoya a Çofala, porque huuns roubam os outros de huua parte a outra; e o ouro, senhor, toda esta na terra do amyr e ao redor dela, ajmda que alguum ha polo regno, mas he muito pouco. E, quando, senhor, a terra estava de paz tiravam de Çofala cada huum ano tres, quatro naaos, huum mjlham d ouro, e as vezes huum mjlham e trezentos mil mytiquaes d ouro, de huum mjlham pera cyma, e nom pera baixo. Eu, senhor, procurey tambem de ssaber sse saya alguum ouro do regno de Vealanga por alguma parte do sertão; nom say por nenhũa parte, ssenam por Çofalla, e algũa cousa por Angoje, mas nom muito; disseram me que sayriam por Angoje  $\widetilde{L}$  (50:000) myticaes d'ouro cada huum anno, pouco majs ou menos. E asy, senhor, trabalhey de saber de que manceira se poderiam fazer pazes antre estes ambos, o rei de Vealanga e o Toloa, disseram me que sse nom podiam fazer ssenam por elrey de Çofala ou por elrey de Quayloa. E, que a nom fizeram todo o tempo pasado, ssenom por nom vyr o ouro a Çofala, como soya, por que o nom achasem hy os christãos, sse hy viesem ter; porque, como souberam que o almyrante viera a lndia, que logo ouueram os christãos por senhores de Çofala, e que por isto nom fizeram as pazes. E que, senhor, sse as mandarem fazer, que ha de ser com mandarem a elrey Queçarimugo Menamotapam huum presente, e ao Toloa outro, e que o presente ha de ser de panos ricos dos que vem a Çofa

de Cambaya; e que nom sera muyto de fazer a paz com elles d esta maneira. Elrey de Çofala, senhor, era mouro, e todos hos homens que ha em Çofala sam mouros; alguuns cafres vyvem ao redor d eles; mas nom amtre eles; ha, senhor, na primeira aldea de Çofala que esta na pomta do mar iiij<sup>o</sup> (400) moradores; e naldea d elrey outros iiij<sup>o</sup> (400) moradores; e ha de hũa a outra acerca de meia legoa. E ha em todo o senhorio d elrei de Çofala x (10:000) homeens; e acodem ao seu atabaque biij (7:000) homeens de hum dia ao outro. Assy, senhor, me afyrmaram que avia em Quiloa que vinham e hiam xxx (30:000) homeens, pouco mays ou menos, e Çofala era do reguno de Quylloa. Mombaça, senhor, he de grande vantagem de Quiloa, asy de mercadores como d outra jente. Os direitos, senhor, que tem elrey de Mombaça dos mercadores que vão a Çofala ssam estes: quallquer mercador que vem a Mombaça e traz mill pannos pagua a elrey de direitos d emtrada por cada mill pannos hum mjtiquall d ouro; e entam partem lhe os mill panos pola metade; e elrey toma ametade; e a outra metade fica ao mercador; e, quer os leve fora, quer os venda na cydade, á lhe de levar esta metade; e elrey manda vender o seu a Çofala ou a Quiloa. E os direitos que tem elrey de Quiloa ssam: que qualquer mercador que entrar na cydade paga de cada b<sup>o</sup> (500) pannos que traz, quer sejam ricos, quer baixos, huũ mjtiquall d ouro d emtrada; e, despoys, de pagar este mjtiquall por os b<sup>o</sup> (500) pannos, leva elrey dous terços de toda a mercadoria que fica, e o mercador hum terço; e do terço que fica ao mercador nom ho ha de firar da cydade, e tornam lhe a valiar toda a mercadoria que lhe fica naquele hum terço, e paga de cada mill mytiquaees xxx mytiquaees pera elrey de Quiloa. E d aly parte o mercador pera Çofala; e, como la chegava, pagava de cada biij (7) panos hum pano pera o dito rey de Quiloa. E, quando se torna pera Quiloa, que vem de Çofala, á de vymir de força por Quiloa; e paga do ouro que traz a elrey de cada mill mjtiquaees Lt<sup>a</sup> (50) mjtiquaees d ouro, e em Mombaça a jda nom paga nada. E, sse passa por Quiloa, e nom



entra nela, ha de hyr todavia a Mombaça, e, sse nom leva alvara de como pagou em Quiloa, aly lhe tomam estes L<sup>as</sup> (50) mytiquaes de cada myll mihquaes, e os mandam a elrey de Quiloa. E o direito que tambem pagam a elrey de Quiloa do marfim he que de cada bahar paga xx mytiquaes douro em Çofala, e, quando vem a Quiloa, paga majs de cada bij (12) dentes hum, e em cada bahar ha xx farazulas, e em cada farazula ha xxij (23) arrates. E despoys, senhor, que este rey de Çofala, que matou Pero Davyam, regnou, nunca majs deu nenhuuns direitos a elrey de Quiloa, dos que sse arrecadavam em Çofala. Sprita em Cochim a xx dias do mes de Novembro de 1506.

Senhor, peço a Vossa Alteza que olhe a quanto serviço eu tenho feito, e que nom tenho nenhũa cousa, e que tenho b (5) filhos e filhas e, poys ca ando servyndo Vossa Alteza, que me faça merçce da feitoria de Cananor despoys que Lopo Cabreyra acabar seu tempo, ou primeiro, se se ele primeiro quizer hyr, no que Vossa Alteza me fara grande merçce.

Feitura de Vossa Alteza Diogo d Alcaçova

*Sobrescripto*—A ElRey Nosso Senhor

*Tôrre do Tombo—Corpo Cron., Parte 1ª, Maç 5, nº 118.*

Sumário de tôdas as cartas que vieram da India  
a El-Rei D. Manuel, e doutros Recados  
que também vieram nas naus do Capitão-Mór  
António de Saldanha, e na nau de Cide Barbudo

(1506)

Documento n.º 18

*Lembranças que trazia diogo mendes da sua letra*

Item: que antre as fortalezas dela e malaca ha huma myna douro.

Item: que em malaca vem ter muito ouro.

Item: como antre malaca e os chyns ha christãos que teem armas brancas, dhonde vem a seda que trazia.

Item: que ho ouro de malaca he tanto que nam corre moeda, tem por peso.

Item: como adem he muito excelente cousa, e de como se serve pera o sertão por huma ponte, e que ho lugar em sy he muito forte, e de gente muito fraco, e tudo sam mercadores, e que nam tem augoa, de maneira que nam pode ser socorrido de nenhuma gente, e que se pode ter com pouca gente, e he duas jornadas do mar roxo, e que ha hy muito trigo, e huvas, e todas as fruitas como neste reyno, e tem o melhor porto do mundo de inverno e de verão, que ludauyco esteue nele, o qual diz isto e muito mais.

Item: lourenço de britto se agraua muito de como foy, etc.

# Carta do Vice-Rei D. Francisco de Almeida para El-Rei D. Manuel

*(27 de Dezembro da 1506)*

## Documento n.º 19

Item: porque se faça huma capela em belem que se chame da vitorya, em que este ha bandeira que foy tomada no desbarato da armada de calecut, e ele manda fazer huma casa na porta de cananor.

Item: a causa porque nam mandou cyde barbudo a malaca, e como foy francisco pereira nas naaos dos mouros, e o que pasou em charomondel e como escapou e tornou.

Item:—que se nom hade descobryr malaca da volta do cabo de booa esperanza, e diz que aly se averam as cousas dela e mais barato, e que por aquella costa ha dhyr quem la for.

Item: como mandou dom lourenço as ilhas de maldiva e de quymdiquel.

Item: que tinha prestes pera caregar quarenta quintaes, e muytas cousas das que vem de malaca, e que estauam muito cortados com a nom yda da armada, e os mouros muito alegres.

Item: como se derribou amjadyua, e as causas porque o fez, e da a manuel peçanha o que. . . . . ora, ate ver se ha cousa em que ho ponha.

E a diogo daffomseca licença pera se vyr pera portugal, que ho nom pos em çofalla por sua ydade e por outros respetos que dira a vosa alteza.

Item: que deteu cide barbudo, e manda a çofalla nuno vaaz pereira com hum nauio carregado de roupa, e ele fez capitam, e ruy de britto alcaide mor, e alguns vosos criados pera officiais, e que nuno vaaz leua poder pera visytar quy-

loa, por ser enformado que pero ferreira faz cousas que nam deue.

Item: que parece melhor a fortaleza de çofalla na ponta e mudar a fortaleza a quyloa com huma pequena escapola em moçambique.

Item: que a carta de pero danhaya que spreuy a vosa alteza que envia, a qual abryo.

Item: que nam ha dasemtar paz com calecut.

(*Na margem*) Vide rresposta.

Item: que todos os mercadores de cochy ate tramapatam se ofereciam a lhe darem certa soma de dinheiro por cada nauyo que lhe leixase navegar, e que avera nesta costa ate ijc nauyos grandes e pequenos.

(*Na margem*) Vide reposta.

Item: quanto aos mouros se lançarem da terra, que nam vee outro melhor caminho que fazerem guerra aos imigos, e aos amigos ter lhe a mão na redea que nam leuem especiarya, e que os mouros tem la, que tudo hade ser christãos.

Item: que em choromandel fazem as naaos de malaca grande escapola, e peguu e çamatra dhomde vem todas as couyas ricas, e que naquela costa entra o verão quando em cochy entra ho ymverno, que he na entrada de mayo, e que porque daly ate setembro nom anda nenhum nauyo no mar, demandar neste tempo dom lourenço a costa de choromandel, que ha entre esta costa e ceilam, entra hum banco em que nam ha mais de dez palmos dagoa.

(*Na margem*) Vide.

Item: a paz de coullam em que fallaram, e que se nom acertou porque cree que pesa a elrey de cochy, e que lhe queymaram nauyos, e se lhe faz todo dano, e que ha grande discordia antre elrey e o principe, porque o rey quer amizade e o principe nam.

(*Na margem*) Vide.

Item: que se tire inquiriçam sobre os capitães e officiaes, asy dos que la ficam como dos que veem, pera cada hum

aver seu gallardam, e que compre muito a voso seruiço.

(*Na margem*) Saber o que he feito por ruy gonçalo.

Item: a perda das naos da companhia de pero danhaya que se perderam, quer dizer que por maaõ recado.

(*Na margem*) Vide

Item: que estaa na terra por ser asy mais voso seruiço, e que sobre 1.<sup>a</sup> anos deseja fazer hum renglam de sua maão.

Item: a capitanya que tirou a lucas dafomseca, e a ymquiriçam que se tirou que emvia.

Tambem a de joham omem, e passe pera ele merce porque seruyo muy bem, e as bombardas que ouue, e humma delas na nao com seu filho na peleja de calecut, passe pera ele merce a qual recebera como pera ele.

(*Na margem*) Vide.

Item: que pera a feytorya de cochy comprem quatro spruuas.

Item: jacome dias que vem preso pellas cousas de quyloa, e que fallem com hum marinheiro a que chamam affonso galego

(*Na margem*) Vide a ruy gonçalo que o pergunte.

Item: como que sera mandar bermudes, e depois o leixou de fazer, e ele trazia cem perlas, que vieram a parte de vosalieza, de huma presa que fez dom lourenço, antre as quaes ha huma pera de trinta e tres quylates, e outras redondas de booa grandeza.

Item: falla muito bem em antonio real, e que sem elle nom se podera remediar.

(*Na margem*) Vide carta de que dee mantimento a este, e prouese dele (?)

Item: as joyas sobre que gonçalo gil emprestou fazenda vosa a hum mouro, as quaes tem em seu poder, as quaes joyas ficaram em poder de lourenço moreno.

(*Na margem*) ate bjc cruzados.

Item: as cousas dos regimentos extraordinarias que as passou por lhe parecer voso seruiço

Item: o descobrimento que fez dom lourenço de ceylam,

tem ponta como a de cananor pera fazer fortaleza, e muita agoa e porto especial, e quer fazella aly e nom em coulam, e ceilam he no mesmo caminho de malaca, peguu, e çamatra, e choromandel; daly e ceylam ha setenta legoas, cobre aqui em coulam a dezesels cruzados o quintal.

Item: como dom lourenço hia a ormuz.

Item: a cruz de christos, e as armas reaes, e a devisa ficam em ceilam em padram.

Item: a capitania da carauela tirou a lopo chanoca, porque deu pancadas no spruiam.

Item: que elle partia pera ceylam em fim de setembro, e leuaua a nao santo sprito pera caregar de canella, e em hum mes esperaua fazer a fortaleza.

Item: a prisam que fez pero ferreira ao filho de pero danhaya, e que mandou que lhe tornase tudo porque ha que homem que sabe pouco.

Item: a porta que fez felipe rodrigues e joam serram em batecalla, que valeo seletentos cruzados e mais, se ouuera muytas cousas pera seu mantimento, e que espera que valha mais de guerra, pella royndade que fizeram de nom quererem tomar aly feitor, do que de paz, pero que se a pedirem como deuem que seram ouvidos.

Item: o feito que fez rodrigo rabelo em tyramagam, de que diz que dara conta cide barbudo, que foy cousa muito booa.

( *Na margem* ) Vide.

Item: as cousas que vem vendendo os capitaes e officiaes das naaos pellas fortalezas aos doentes, a saber, pam, vinho, queyjos, e que lhe dão dous cruzados por cousa que nom val hum real de prata, e aponta no que se fez por cide barbudo, e por os da sua naao em çufalla, pede que o prouēja vosalteza.

( *Na margem* ). A ruy gonçalo, que faça saber o que estãa feyto no caso de cide barbudo.

Item: o presente do rey morto de çufalla, que valeria y<sup>2</sup> cruzados, e a joya douro que diogo mendes dara, e que se des-penderam la as cadeas.

Item: lx cruzados de vosalteza que la andam, lenbraos pera officios que vagaram, que tudo vier, e capytanyas, alcaydarias, e feytoryas, e espreuaninhas que deuem ser prouidos antes que outros.

(*Na margem*) Vide.

Item: que os officios de que proueo durem seus tempos inteiros, e asy que aja por bem os soldos de sete mil reis que pos a todos os capitães dos nauyos.

Item: que pera elle e seu filho, e pera os seus dambos, toma de vosa fazenda arros, e mantelgua, e açugre.

Item: que diogo mendes envia nove onças e tres quartas dambar, que se achou sonogado de uma cavalgada que a vosa alteza pertenceo.

Item: callafates, estopa, e pregadura pede, e carpenteiros mais, e que se faça la nauyos, e a carauela que fez que custa b ou bj cruzados.

(*Na margem*) Vide.

Item: que nam leixa vender os lueros dos indeos a joham cotrim, posto que tenha aluara de vosa alteza pera yso, porque ho ha por deseruiço de deus e voso, posopondo que os pagara se vosa alteza o ouuer por mal

Item: que acha la lynho caneue de que se fazem cordas pera beestas, e que espera daverem muyto.

Item: que o officio de gaspar pereira prouea vosa alteza em pessoa em que bem cayba, porque he de toda sustancia dela.

Item: os de çufalla que la envyou no vam pera capitam

E duarte de melo pera capitam de carauela espera.

E antonio rapo (sic) e sancho sanches pera espiuaaës.

Fernam de magalhães, luiz mendes de vasconcellos e pero da fonseca pera andar por capitam do bragantym de quyloa. Francisco danhaya pera arrecadar a fazenda, de seu pay e se tornar.

seis moios de arroz.

dez quintaes daçugre.

um quintal daçugre candil

trinta e cinco quintaes de pymenta, quatro quintaes de canela, dous quintaes de crauo.

E de cananor leua os panos de mombaça.

E vão por todos Rb homens.

Item: que lhe dam muita pimenta por cobre e leualoyam todo, mas mandaua ter mao por terem pouco, e se podera vender a dinheiro.

Item: que hordenou quatorze reis por dia a cada omem, porque se nom pode ordenar sala, e que a gente say em terra porque se nom pode all fazer.

E capitam sessenta reis.

E alcaide mor, e alcaide do paso, e feytor trinta, e spriuas vinte e clerigos, e pedreiros e carpinteiros vinte, e todos os que estam como os que vem comem com elle.

Item: que em cananor se faz salla porque ha hy muytos mantimentos.

Item: que se nom ouuer hy fortalezas que se perderá o trato.

a de cochy iij<sup>o</sup> acabada

E a de cananor outro tanto.

Amjadyua nada.

Item: diz como fez bem vasco gomes e seu irmão na peleja dos paraos de calecut.

Item: as perlas que emvia que tomou joam serrão com a gallee.

Item: que pero da fonseca he boom seruidor; como fez feitor em amjadyua duarte pereira, por diogo da fonseca o nom querer, e lhe deu do seu ordenado vinte mil reis.

*(Na margem)* Vide.

Item: que as naaos que vão pera tornar de mercadoria tragam o payol do pam da tornada debaixo da allcaçoua, porque nom ocupem debaixo da cuberta, que fez muyto dano a carga da pymenta e se o baldeam pera syma danase.

Item: que com as galles se tavera gente para elas fegera



muyta mais guerra que com todas as naaos, pede ferreiro porque o de la diz que nam valle nada.

Item: que quer poher feytor em anor, porque lhe dizem que tirara daly III quintaes de pymenta e dous mil de lacar, por aly ha muyto e que estam verdadeiros seruidores com todo ho mal que receberam, soo por lhe leixarem fazer guerra aos mouros de goga, e que ha aly boos nauyos dar-mada, e que vyram com mil homens honde os mandar, e esta quatorze, legoas danjadyua.

*(Na margem)* Vide.

Item: que gonçalo de payua tem bem seruido e sempre nos lugares de sospeytia trazia o farol, passou pera ele o officio dadayl moor daquellas partes, porque, alem dos seruiços feitos, sabe que nom arreceara de ficar la se vosa alteza ho ouuer por seu seruiço.

*(Na margem)* Vide.

Item: que gonçalo fernandes encarregou dos resydos, passou o trelado do regimento deles.

*(Na margem)* Sy o regimento.

Item: que ha partida de joam da noua soube que na pe-leja de vasco gomes morreram cl mouros, e o capitam principal, porque se fizeram grandes chantos em callecute e em panane.

Item: que joam da nova seruyo muy bem, e que lhe pesou de se vyr, pero que por lho mandar por voso seruiço o fez.

Item: duas fustas de quatorze bancos pede pera fazer muita mais guerra, e que sejam abertas pela coxia como bragantys, pera se remarem symgello, e quatro esquipações de remos, e que la se faryam as fustas se teueram estopa e callafates, e o bragantym que de ca foy acrecentou, a doze bancos e que he o melhor que nunca se vio.

Diz muyto bem de lourenço de britto, e de manuel 'peça-nha, e de dom aluaro e joam pegas.

Item: que achou no castelo de cochy IR quintaes de

pymenta, que nunca achou quem lhe disese cuja era: vasco gomes trouxe oitenta quintaes dela, a outra trazia joam da noua em froll de la mar.

Pede merce pera joam da nouoa por o muyto que la seruyo.

*Tôrre do Tombo—Gav 20, Maç. 4, n.º 15, fl. 1.*

## Carta de Lourenço de Brito para El-Rei D. Manuel

*( Janeiro de 1577 )*

### Documento n.º 20

Item: diz que a India esta mais perdida do que nunca esteue, e que calecu navega a sua vontade, e os amigos e servidores de vosalteza destroidos, e elle pouco honrrado, e que isto he pubrico, e que ho pergunte vosalteza a todos ca, nem se crea por cartas asy como a de mombaça, e que se tomam cambucos sobre sequestro, e que voso seruiço he amdarem as armadas sobre os portos dos imigos, e lhe toherem o trauto e mantinemtos, e que ysto diz por tocar tanto ha voso seruiço e nom por dizer mal.

E que nom crea que os mouros dela se podem destroyr se nom em muito tempo, e ao menos ate se nom saber a verdade de vosa alteza, e das vosas gentes, de que se cree pouco, e que nam he sem causa pello que se faz.

*Tôrre do Tombo—Gav. 20, Maç. 4, n.º 15*

# Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

( 6 de Fevereiro de 1507 )

## Documento n.º 21

Senhor.—Escripto tenho a vossa alteza todo ho passado até nossa chegada a momçambique, domde partimos caminho da terra de sam lourenço: temdo detriminado ho capitam moor de aquy neste porto passar hos leuantes, nos mandou chamar todos hos capitães e pilotos e lhe preguntou ho caminho que fariamos pera esta terra e porto domde estes homeens. . . . . todos hos pillotos que pella bamda do. . . . Ruy pireira viera, que foy pella. . . . . eu descobry; preguntey lhe a. . . . . a Rezam que dauam. . . . . maa nem na linha por nom. . . . . ella bamda nem saberem quamto. . . . . orte, somemie manuell telez que cremos que veyo. . . . . terra de sam lourenço sem aver vista della, veyo ter a hūma pomta de cabo de terra em altura de homze graoos, vimdo demandar a costa de quyloa: preguntou ho capitam moor o que me parecia, disse lhe que nom deuia de hir senam por homde Ruy pireira viera pello porto de samtiaguo e por esta bamda do sull, porque seria muy mao de cobrar de momçambique no tempo em que estauamos a pomta da terra que manuell telez deixara em homze graoos, porque quatro graoos de momçambique pera hos aver de cobrar contra as auguoas que coriam e contra hos leuantes guastariamos muyto tempo e aynda seria duuyda podella aver, e que ho all hera arrado comselho temtar cousas nouas e caminho que nom era descoberto, porque do tempo tinhamos mais necessidade; que vimdo janeiro se podia na-

ueguar pera homde vossa alteza tinha emderemçada vossa frota e ao fazer as cousas de vossos Rigimemtos, e que ouuesse por certo como as naos aventurassem fundo em terra que nom era descuberta, nom fizessem fundamento, de com hos pumos nas mãos ouuessem d andar cada dia tres leguas; e mais que tinhamos piloto e nao que saberia tornar ao porto destes homens, o quall porto nós averiamos daquy de momçambique em seis dias à popa e nos ficaria tempo pera sabermos de hy em diante ho que aviamos de fazer; e mais que elle tinha mandado a taforea tornar a çofalla a ver se lhe queriam dar algum dinheiro, porque da primeira se escusarom, e que daly se fosse aguardallo à terra de sam louremço pello caminho do porto de samtiaguo; todavia quys ter estoutra volta dos pilotos, e daly a muy poucos dias achou tudo o que lhe dissera; quando detriminou de tomar meu com. . . guastado perto de tres meses. . . . . cemto e sessemta. . . . . costa.

Com esta detriminação . . . . . capitam mor de momçambique . . . . . nauyos da minha armada que já aquy eram e com ho seu nauyo . . . . . e a naao de joham gomez e ha de Ruy pereira, jó queimado, e fomos aver ho parcell de samta maria e ha corôa d arêa que eu descobry, que achamos em altura de dezasete graos e meyo, setemta leguoas de momçambique; e em tam pequeno caminho nos botarom logo as agoas dous graos e meyo ao sull: cortamos por este parcell com ho prumo na mão per sete braças, oyto braças e cimquo e quatro e meya, e sorgiamos de noite, atá que ouuemos vista da terra; lamçamos hos batees fora, fomos em terra com ho capitam moor saber que terra era, tomamos hum zambuquinho pequeno com douus mouros, falamos com a jemte da terra; eram caferes, nom se entendiam bem com estes da terra de sam louremço que trouxe Ruy pireira, nem achamos nova de nenhuña especiaría senam de gyngiure que nos amostrarom; nom lhe pregumtjou ho capitam moor por a cantydade que poderia aver na terra: estes mouros que tomamos nos amostrarom douus portos. No



moor as naos pella Roupa de canbaya, e de todo ho ouro e prata deu ho terço a quem ho achou, e fomos asy per espaço de dias atee ver o cabo da terra, homde gastamos muyto tempo sem no podermos dobrar com leuantes e agoas que coriam a nós. Atá aly nom podemos saber se esta terra era apeguada com a terra de sam lourenço ou era Ilha sobre sy: tomou ho capitam moor na ponta desta terra hum homem, mostram lhe crauo, disse que hy no mato avia muyto delle, ho capitam moor nom lhe deu muyto credito; tornou a voluer daly pella banda por homde lhe tinha aconselhado e por homde rruy pireira viera com hos homens da terra.

E tornamdo nós asy ao lo . . . . . strarom hos mouros que tomamos em . . . . . de que se chama cada, em que. . . . . e trautam aly muytas naos . . . . . mtimentos e em fero, que se . . . . . as povoações; a jemte . . . . . lugares pareceriam atee douus mill . . . . . azaguayas e adarguas e arcos de frecha nom ousarom de pelejar com nosco e asy acudia jemte de hũa parte e da outra por ser terra firme.

Semdo nós em meado janeiro, pareceo me vosso seruiço pois que armada podia naueguar, aconselhar ao capitam moor, que nos partissemos em duas partes, eu com armada ao cabo de gardafur e elle com essas naos que hy tinha de caregua a descobryr essa terra. Responde me que sy, que era bem, porrem que elle tinha necesydade da tafrea que llá tinha mamdado diamte e do Rey gramde que queria levar consigo: quamdo vy sua detreminação e ho desbarato de minha armada e conhecy ho tempo que elle llá homde hya podia guastar, eemtam lhe disse que seria vos so seruiço levar eu toda armada e ajuntalla por hum quer que achasse e hyr fazer a fortaleza de çoquotorá, e daly, vimdo tempo, ajuntar a frota que as careguas aviam de hir tomar aa Imdia, e hordenar lhe sua pasajem e pollas em hordem; e emquanto nom fosse tempo d afrauesarem, dar fauor com ellas ás cousas da costa d arabia que vossa alteza tinha guanhadas, e ho que se hy mais pode fazer por vosso seruiço: pareceo lhe bem, dizemdo me sua detreminação

e do que esperaua de fazer de sy; emtam me deu hum mam-  
 dado pera as naos fazerem o que lhe mandasse, posto que ho  
 eu tragua de vossa alteza abastamte pera ysso, e asy s apar-  
 tou de mym e em muy poucos dias vim ter a momçambique,  
 homde estaua a naoo samtiaguo e'a naoo em que vem Ruy  
 diaz pñeira; e a taforea que emtam chegua da terra de sam  
 louremço, homde ha ho capitam moor mamdara que ho espe-  
 rasse, vyo tantos mezes gastados sem no capitam moor vir,  
 que detriminou vir se a momçambique, homde leuaua por seu  
 Regimento que se tornase, e trouxe da . . . . . mill maticaaes  
 d ouro, hos quaees mandey entreguar ao feitor da minha naoor  
 pera quando vier ho tempo . . . . . aa lndia hos manda ,  
 . . . . . e aquy achey a naoo de lagoos . . . . . dey do  
 caminho amtes que cheg . . . . . de lionell coutinho, que me  
 disseram que estaua em quyloa, e da guarça que estaua em  
 melimde, e lhe mandey amostrar ho poder do capitam moor e  
 carta minha em que lhe mandaua que em milinde me aguardas-  
 sem: a carauella de pero coresma veyo de quyloa aquy com  
 Roupa pera çofalla, e aquy em momçambique a entreguaram ao  
 criado do prioll do crato que aquy ficou, e quando cheguey a-  
 chey que era llá; se vier, irá comigo, e senam, nom me dete-  
 rey por ella nada: veyo comigo joham queimado e ho Rey pe-  
 queno: ficou com ho capitam moor ho Rey grande.

E aquy neste porto achey hũa carauella que ho capi-  
 tam jerall mandaua a çofalla, e nella vinha nuno vaaz pi-  
 reira por capitam da fortaleza, e por alcaide Ruy de britto,  
 e por escripuam antonyo Raposo, e com todo ho poder que  
 vossa alteza deu ao capitam geral; dey lhe muyto arroz  
 que leuou, e muyto lhe fica aquy pera mandar por elle; py-  
 dio me hũa bombardarda grossa que foy do nauyo de fram-  
 cisquo danhaya: hindo pera quyloa, nom podendo naueguar,  
 tornousse aquy e no caminho achou a bombardarda e a trouxe  
 e lha dey: nom quys mais de mim e asy fiz prestes  
 naos, e oje que he ho primeiro de feureiro  
 vergas dalto pera partir.

Esta naoo de laguos que aquy achey e a carauella amdam ha tam maoo Recado que ho nom podera vossa alteza crer, e nom será, marauilha perderem se de todo, que as cureladas e hamdos que amdam nella sam mayores que hos de salamamca, e creio que tudo ysto faz nom se darem por achados do capitam; ho capitam me requiere que. . . . . gua em minha companhia; posto, senhor, que eu nom. . . . . nam o que me vossa alteza manda, porque. . . . . recolherey em mym e hos meterey. . . . . averam do que nos deus, der so. . . . . até vossa alteza mandar. . . . .

A' feitura desta. . . . . necessidade de mantimentos. . . . e vinho, do quall nós temos. . . . . fiz loguo prestes a carauella da compa. . . . . de laguos, porque ha he pero coresma he careguada de Roupa a çofalla, e ha damtonyo do campo he em busca das naos que tenho escripto a vossa alteza, a quall carauella careguey darroz e de milho, e asy de pam e de vinho lhe mandaremos aquyllo que bem poderemos escusar, e asy ho espero de fazer sempre domde quer que esteuer, abastecelos de mantimentos; e parece me mais vosso seruiço que deixar lhe carauella, porque elles nom na quiseram de tristam da cunha, nem tam pouco ouueram mes-ter a taforea; e esses poucos de dias que taforea ahy esteue, veyo tall de busano que nom he pera crer, nem pedem senam hum par de carauellões que traguam quatro ou cinco homens cada hum e que hos varem em seco cada vez que quiserem, pera lhe trazer dos milhos ao lomguo desta costa, que naos de mouros tres ou quatro annos ha que nom passam a çofalla, nem naueguam nesta costa senam de vasalos vossos per licemça dos capitães das fortalezas.

Asy, senhor, que até guora nom lhe tenho vista necessidade nenhũa senam de pessoas que a guouernem bem e que ponham em hordem ho Resguate, pera vossa alteza aver quanto ouro quiser; e lembro a vossa alteza os fidallguos que com tristam da cunha mandastes, que aguora ficam comiguo, de hos prouerdes destas capitanyas, porque asaz de for-



nuna tem passeada: foyta em monçambique a bj dias do mês de fevreiro de 1507.

(*Por letra de Afonso de Albuquerque*) feynura e servy-  
dor de vosa alteza que beyta vossas mãos.

Afonso d albuquerque

(*sobrescripto*) A el Rey nosso senhor.

(*In dorso, por letra coeva*) a bj de fevreiro de 1507—d a-  
fonso d albuquerque—descobrymento da ilha de sam lourenço  
(*Por letra differente, mas tambem coeva*)

Torre do Tombo—C. Cruz, P. 1.<sup>a</sup>, Maç. 6, D. 8.

## Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (Sumário)

( 6 de Fevereiro de 1507 )

Documento n.º 22

Item: O que pasou com o capitam mór sobre sua yda a sam Lourenço. e como lhe dise que se avia de tornar. E que se nom fôra por tanto comprir ha voso serulço, nom aceitara cargo de frota tam desbaratada.

Item: que prouēja vosa alteza sobre çufalla, porque está muy desordenada e o ouro anda muito solto, e que polr os caferes tem asentado com vosas gentes, ho aja vosa alteza por seguro.

Item: como nuno vaaz foy enviado ha çofalla por capitam e o que diso lhe parece, e que aja vosa alteza por mayor cousa que ha myna, e a detrymnaçam em que estava manuel fernandez.

Item: como pasou fúryoso nuno vaz com poderes do viso Rey e como ho soffreo e desymullou, e porém que leuou da frota gente escondida e engalhada.

Item: sobre a vinda de dom Lourenço a ormuz e as naos da sua capitania Repartidas.

Item: pede o hordenado da capitania de dom afonso seu sobrinho, leua somente sua moradia e ordenado como os outros, e que elle cuida que vosa alteza tem com elle a maneira que tem com os capitães das fortalezas da India.

Item: pede que mande vosa alteza pera ele dom garcia seu sobrinho e com nauyo.

Item: que lenbra a vosa alteza que fez ha forteleza de cochy; pede que mandando vyr dom aluaro, faça della mercê a dom antonio seu sobrynho.

(6 de Fevereiro de 1507)

### Documento n.º 23

Item: o caminho e yda que fez o capitam mor em busca da terra de sam Lourenço e o que se llá fez.

Desta carta nom he necesario mais, porque somente diz como se foy tristam da cunha e elle ficou com ha outra frota, e como pasou nuno vaz pera çofalla.

E como mandou mantimentos a çofalla pella carauella que hia com a nao de laguos, etc.

(14 de Fevereiro de 1507)

### Documento n.º 24

Item: como tornou a topar tristam da cunha vyndo da terra de sam Lourenço e lhe entregou a frota, e tornaram a moçambique.

Item: como nom foram recebidos seus conselhos, e que tinha Recêo de o nom largar o capitam moor e ho levar à India, e se lá pasa, que nom he posyuel tornarem as naaos ao cabo de gardafune.

Item: que até entam nam vio poher o conselho (?) ne que mandastes, etc

Item: lenbra outra vez çufalla que ha mande vosa altezz poer em hordem, que averês quanto ouro quiserdes

*Tôrre do Tombo—Gav 20, Maç. 4, N.º 15.*

Carta que o Vice-Rei D. Francisco de Almeida  
tinha escrito para mandar a Afonso de Albuquerque  
sôbre a conveniência de ser demolida a fortaleza de  
Socotorá e mostrando o êrro de ter-se abandonado  
a guarda do Estreito pela conquista de Ormuz

(1507)

Documento n.º 25

Senhor—Por huum homem de lymoga vos rrespomdy a carta que me espreuestes, a quall carta vossa loguo mandei a elrrej, meu senhor, por huum naujo da companhia de tristaom da cunha, que de tras d'elle oito dias partio; e pella mjnha carta, senhor, vos fazia saber a pouqua abastanca de jemie que temos, e a neçesydade que ca ha; pello quall, senhor, fiz o que de llaa mandastes rrequerer; e, depois, qujsera llaa mandar huum naujo pera me trazer nouas de vos as quaes espero em nosso senhor que serão muyto boas, segundo abastamça que me espreuestes que de djnheiro e outras cousas tinhas, e nenhũa necessidade; e, todavio

achej tantos peios a o mandar, que pareceo aos com que aconselho e a mjm, que era coussa escussada, porque, ca toda a neçesidade, de ca mandej huum naujo a cofalla ca mercadorjas he coussas llaa mujto necesajras. He agora, s nhor parece me que deuo de lembrar a vossa merçe allgõ coussas que ha seruiço d elrrej, meu senhor, mujto tocao nam ja por cujdar que disso vos esquecerês, ou as nom e temderês, mas porque, as vezes, pasa huum porco mujto gra de pellas armadas em que estãom muito boons monteiros, nom no vem. He digo loguo, primeiro, que me parece, s gundo a emformaçãom que tenho de cocotora, que aque castelo ahy nom he provejtooso pera nada, mas, ante impe uell ao serviço de sua allteza; porque aly acupa mujta jen segundo a que elle ca ha mester, e a jlha nom tem aque las coussas que a sua allteza emformarãom; a saber: gran de abastança de mantijmentos e ser chaue da boca do e trejto; e dizem que he mujto doentja, que, nas semelhant coussas, muito se a de oulhar, porque estamos lonje de po tugall, he nom nacemos ca.

Asy que, de meu comsselho, a dita forteleza se derr barja, e a jemte que nella esta se pasarja llaa ou ca, om majs seruiço fezese a sua allteza; e estes mesmos comselhos tomej pera mym, que fiz amjediua e, despois, d ahy huum anno, a mandej derribar, porque lhe achej os jmcom uenjentes d es outra; poreo, njsto eu nom m afirmo, senor que sera mjlhor o que vos llaa mandardes e ordenardes, por que ha ajudastes a tomar, e temdes ho mando he gouernança da dita forteleza. Outrosy, senhor, vos lembro que o prim cipall fim a que sua allteza vos ca mandou, era pera guardardes a boca do estrejto, pera que as espeçarjas da jmde nom emtrem llaa; e jsto he de todo mudado com a vossa estada em ormuç, he seo estreito se desempara. Ajmda que nós defemdamos que de toda esta costa llaa nom passe huum allqueire de pimenta, como espero em nosso senhor que se rã, nom deixarãom os venezeanos de ter tamta pimenta e as

outras espeçearjas e drogarjas como tynhãom porque lh as leuãom de camaira e malaqua per amtre as jhas, o quall camjnho nos jmda aguora nam podemos atalhar Bem vejo que a nossa tomada desse rreyno e çidade he mereçedor de s emcherem lueros d'isso, e sua allieza acreçentar muyto em vossa omrra, com grandes merçes, e porque, pello presemte, he muyta omrra sua e soara muyto bem por todo ho mundo, mas nam sej o prouejto que dahy se lhe se gue, porque este negoço a mester muitas naos he muita jemte, e nom sej quamto lhe rremdera, e, a derradeira, a onrra dos comqujstadores toda esta no prouejto, porque, se a despeza passa pella rreceita, toda a obra fica vaan E asy, me parece que as pareas que a ese rrej fezeistes pagar a sua allieza, que as nom podera mais conprjr, porque, segundo dizem, elle pagaua outras pareas ao cofim e a outro rrej hy comarcaom, per cujas mãos he vomtade a essa çidade vinhaom mercadorjas e mantjmentos he aguoã, e estes tudo estrova raom, porque temos com eles aquella amjzade que sabes Estas cousas vos lembro, e peço uos por merçe que as oulhes com os olhos d alma, e tomes njssso comsselho com as psssoas que vos parecer, porque comprjr huum precepto he de mais merçimento que toda las obras voluntarjas he, pello comtraio, de o quebrar E tambem vos faço saber que a dous annos que ca nam vem as frotas acostumbradas, pello quall muita parte dos nossos navios e do tempo se gasta em buscar mantjmentos, e, se outra frota çrjasse, bem vedes o que seria, pois que sera llaa, omde jsto nom esta em camjnho? E, se dinheiro llaa temdes, de pareas, ou tuerdes, jembro vos que huum cruçado d elrrej lhe vall bij na jmda, e que lhe fares mais serujço manda lo ca, que a portugall Per caria que vaj em mão de mouro, nom he neçesareo mais mjudezas, nem tamias, senam somente pedir uos por merçe que esta coussa oulhes muyto bem, pera dardes d ella aquella comia que de vos se espera

# Regimento de Fernão Soares

( 1507 )

## Documento n.º 26

Nos El Rey fazemos saber a vos Fernam Soares, fidalgo da nosa casa, que este he o regimento, que aveemos por bem, e vos mandamos que tenhaes e gardês nesta viagem, que, com ajuda de Noso Senhor, vos enviamos à Imdia, por capitam moor das naaos que levaaes, e de que vos emcaregamos.

### ALARDOS DA GEENTE

Item: Primeiramente ordenamos, e mandamos, que, tanto que se acabarem de pagar na Casa de Guine e Yndias os soldos d ante mão aos capitaães, e todas as outras pessoas, e companhia, que comvosco ham de hir, mandamos aos seprivaões de todalas naaos e navios, que pollos livros da dita casa asemte cada huũm em seu livro em titulo, que disso fara apartado, todas as pessoas por seu nome, que receberem o dito solldo, e que ouverem de hir na naao, de que cada huum he seprivam; e depois de serdes recolhido em Restello com toda a jente ante de fazerdes vella pera sayr de fora, vos em vosa naao, e cada huum capitam na sua ffêras alardo pollo asemto dos ditos livros com toda a Jemte de cada naao, e sera emtam declarado no asemto de cada huum, alem do nome. qualquer alcunha e apelido, que tiver, e se for casado, e homde, e o nome do pay, ou may, se o tiverem, ou qualquer outra mais deccaraçam, pera que ao diante, se comprir, pesam ser melhor conhecidos; e, se nas ditas naaos fforem algũas outras pessoas por nosa licemça, alem das sobreditas, que tiverem o dito solldo recebido, mostramdo disso nosos alvaras, seram asy mesmo asemtidos por nome

nos ditos livros, e sem elles nam hiram, e os mandares po-her em terra com quaaesquer cousas, que lavarem, podendo se loguo descaregar, sem nenhũa detemça, e, quando nam, ficaram sem ellas, e, nam se achamdo nas naaos pollos ditos alardos todas as pessoas, que tiverem recebido o dito solido, os capitães dellas vos enviaram loguo em scrito por nome quaaesquer que lhe faleçerem, e nollos enviareis por vosso asynado, ou ao feitor da Casa de Guine e Yndias, pera saberem que nam vão, e arrecadarem d elles, ou de seus fiadores o solido, que tiverem recebido e, nam sendo sua ficada com evidente necessidade, se lhe dara a pena que por tal caso mereçerem

#### VIGIA DO FOGO

Item Loguo quando, com ajuda de Noso Senhor, ouverdes de partir, e sayr de mar em fora, darês em toda a frota todo aviso, que comprir, sobre a vigia, que cada huum deve ter em sua naao, por garda e toda seguramça do fogo, asy de dia como de noute, porque, por ser cousa, de que todos devem ter gramde e comtynue cuidado, vos nam damos acerqua dello outra mais regra que esta lembrança, porque confiamos que vos a darês tal, como a noso serviço compre, e que todos terem aquelle cuidado que devem

#### REGRAS DOS MANTIMENTOS

Item Loguo em partindo d avante a çidade dares tal ordem, per que d hy em diante se começe loguo a fazer, e faça em toda a viagem, regra e booa provisam nas batalhas e agoa, que vay na dita frota, em maneira que, sendo a jente asy abastada, e bem tratada do neçesario, como he rezom, o mais se nam esperdiçe e perca, como nam deve, por mingoa de boom recado, e muito vos emcomendamos, que em vosa naao encareguês algũa pessoa, que entendaes que ho bem faça, e asy emcarreguees aos capitães que o faça cada huum na sua, e, alem disso mandarês ver no fim de cada huum mees as bitalhas

que temdes, pera saberdes asy o que foy gastado, como pera alvydrardes o tempo que vos podera abastar o que vos fica, e, achando vos delle mingado, verdes omde, e com menos risco e despesa vos poderês prover, e o fazerdes.

#### CHAVES DOS PAYOES DOS MANTIMENTOS

Item : Porque nisto vay tanto a noso serviço e segurança de toda a viagem, como vedes, vos mandamos que dos payoes dos matimentos de vosa naao tenhaaes vos mesmo huã chave, e o despemseiro que hordenardes podera ter outra da despensa dos dias, pera que se ouverem de firar os mamfimentos dos ditos payoees; e o dito despemseiro, nem outro alguã pessoa que emcaregardes da guarda dos ditos payoees nam iram a elles sem voso mandado; e asy o faram os capitaaees das outras naaos, por tall que se faça a despesa, e regra dos dos ditos mamfimentos com todo boom recado.

#### REGRAS DOS VINHOS

Item : Na despesa dos vinhos vos lembramos o conceerto que se fez as outras viagueens pasadas com os mareantes e companhia de lhe serem dados tres quartilhos, loguo pella menhaam juntos, por cada hum ter sua regra certa pera todo o dia, e a gastarem como lhe bem viese, porque se podessees asy agora a comcertar com os que vão nesta viagem, seria noso serviço, e a elles virá melhor; e posto que na comta dos vinhos, que levaaes, lhe vaa ordenado a canada por dia, o devem asy querer, pera lhe poder abastar mais tempo, pollas quebras, que por muitas maneiras acomtece aver nos vinhos em tam longas viageens, e, asemtamdo asy com elles, farês tambem que se faça em todas as outras naaos.

#### CAMINHO QUE FARA EM PARTINDO

Item : E porquanto levaes daqui toda a augoa, que parece que devês levar pera se poder escusar a tomardes tam cedo em outra parte, avemos por bem, que, tanto que, com ajuda de Noso



Senhor d aqui fezerdes vela pera seguir vosa viagem, mandes fazer o caminho da ilha de Cabo Verde pera d aly tomardes vosa rota, e, se, quando hy chegardes, vos achasees hy com tanta augoa, que nam tenhaaes necesydade de tomardes hy, outra, ffareis loguo voso camynho com conselho dos pillotos segundo vos melhor parecer, e por onde mais poderdes ganhar, pera dobrardes o cabo da Boa Esperança

E, sendo caso que, quando a dita ilha chegassees, fosem pasados tantos dias, que tevesees necesydade de tomar augoa, avemos por bem, que pera iso nam pousees na dita ilha, asy por nam fazerdes nella detemça, como por vos nam adoeçer a gente, e ires loguo tomar a dita augoa nas augadas da costa de Bezegiche, omde mais fora de jncomvenyentes a poderdes tomar, e hy vos deteres o menos que poderdes, e, tomada a dita augoa, vos partires em boa ora, e farês voso camynho por onde mais poderdes ganhar, como dito he.

Que tomem agoa nagoada de Bezegiche. E, tomamdo a dita augoa na costa de Bezegiche, se, pollos tempos vos nam sirvirem, tevesees ao diamte necessidade d alguma mais augoa, que esperamos em Noso Senhor que nam seja, porem acomte-endo que asy fose, se vos achasees pollo camynho que fizesees am chegado a ilha da Cruz, poderes hir a ella, e hy tomar augoa e lenha, que vos comprir, a dy farês loguo voso camynho embora sem mais detemça, e neste caso de jrdes a dita ilha, ou nam, leixamos a vos que façaaes o que mais nosso serviço vos parecer, segundo a necessidade que da dita augoa, teverdes, porque, quando a nam ouvessees e fosseis abastado, da dita augoa pera vos poderdes poher alem do dito cabo averiamos por escusado tomardes a dita ilha da Cruz, por nam fazerdes em voso camynho demora sem necessidade.

#### SALVAS

Item Pera que em vosa viagem huías naaos se nam possam perder das outras, e todas vos sygam, dares ordenamça, os capitaães dellas, que vos dem suas salvas, segundo asca,

costuma fazer no mar ao capitam moor; porem que nam as ajuntem muito huñas com as outras, e vos salvem de julavento, e de balravento, como cada huum melhor poder, asy por se nam embaraçarem e darem huñas pollas outras, querendo todos vir a salvar de julavento, como por nam perderem do caminho que ouverem de fazer, e ser causa dalomgar mais a viagem, pues compre a noso serviço de emcurtar tanto, como seja posyvel.

### SYNAES

E asy lhe darês por synall com que vos ajam de segir, e responder, a saber, quando ouverdes de virar dous foguos, e que todos vos respondam com outros dous cada huum, e depois de vos a jssso responderem todos, virarês.

E por vos segirem, farês hum fogo.

E por tirar moneta, farês tres foguos.

E por amaynar, quatro.

E por desaparelhar, fara qualquer que for desaparelhado muitos foguos por tall, que os outros navios lhe acudam, e vão a elle; e ao navio que fez estes ssynaaees de ser desaparelhado acudiram todollos outros pera lhe dar qualquer remedio, que comprir, e se possa dar.

### SALVAS E SINAES

E nenhuum nam virara, em tirara moneta, sem que primeiro vos façaaes os foguos sobreditos, e todos vos tenham respomdido, salvo se alguña das ditas naaos nam sofrer tam bem a vella como a vosa, e a força do tempo lhe requerer que a tire; e, quando isto acontecer alguña, fara seys foguos na popa, e tirara alguuns tiros de bombarda; por que vos, e os outros navios saibaees e porque ho asy fez, trabalhando porem a naao, que isto por tall caso asy fez, quanto lhe for posyvell, por sempre ter a vosa rota.

## SYNAES

E, depois que asy forem amaynados, no caso que, pollos-ditos synaaes, que lhe asy fezerdes por amaynar, amaynem nam tornara a gimdar nenhuum, salvo depois que vos fezerdes outros treis foguos, e todos vos tenham respomdido, e falecendo algum que nam responda, nam gindara nemhuum dos outros, ante andaram todos amaynados ate ser menham, em que de rezam todos se podem ver

DANDO TEMPO NELES ANTES DAS CANARYAS,  
TOMEM LIXBOA, E O QUE FARAM

Item Se, ante de serdes com as Canarias, vos ventar algum vemdavall asy riguo, que as naaos nam posam pairar, e convenha tornar a esta costa, o que Noso Senhor nam queira, farês vos a todas as naaos quamto posyvell vos seja por tornardas esta cidade, e, se aluum o nam poder fazer, trabalhara por aver Setuvall, e daly, ou de qualquer outro porto, omde se achar, vollo fara saber loguo aquy, ou omde quer que souber certo que soees chegado, pera lhe mandardes que faça, e, nam vos achamdo aquy, nem sabemdo omde fordes, mandara o recado ao noso feitor da Casa de Gine e Yndeas, e elle lhe respondera o que ajam de fazer, e, se antes de lhe hir resposta fezese tempo, com que se podesse vir a dita cidade, se viram loguo os taaces a Restello

SE, DEPOIS DE PASADAS AS CANARYAS SE PERDESE ALGUUM  
NAVIO DE CONSERVA, O QUE FARA

Item Se, depois de pasadas as Canarias, vos aquecesse caso, per que os ditos synaaes, e cada huum delles ajaaes de fazer, e nam vos acodindo algum dos ditos navios com os synaaes que sam ordenados, nem depois que fose menhaan o vizes na companhia, em tall caso farês todavia cantuho com os outros navios, que se convosco acharem, dicho a Bizigiche, onde asy avees de tomar augoa, se a ouverdes

mester; e aly, em quanto a dita augoa tomardes, e, se vos comprir, vos aparelhardes d alguũa outra cousa, parece que vos podera emcalçar, e, nom vos emcalçamdo atz emtam, vos partirês embora, leixamdo hy por synall de vosa chegada e partiida huũa cruz grande, feita da maneira que parece na margem desta folha, na primeira arvore, que estiver sobre a desembarcaçam da jlha, da jlha (sic) da Palma, tirada a casca da dita arvore, a que pareça a cruz no bramco do paaio; e porque este mesmo synall com mais quatro aspas na dita cruz levou o Tristam da Cunha pera aquy leixar a outra viagem, no caso que algum navyo se perdesse de sua conserva, se aquy achases esta cruz com as ditas quatro aspas, farês nella outras duas pera serem seys, por que faça deferença, e por este synall se posa saber como aly chegastes, e partistes: e mais leixarees tres ou quatro cartas e outros tantos negros pera por ellas, alem do dito synall, quando hy chegarem qualquer navyo, ou navios, que nam feverem vosa companhia, saberem que soees pasado e vos sygam, fazendo seu caminho por omde mais poderem ganhar, pera dobrarem o cabo da Boa Esperança, e vos jrem buscar, via de Moçambique, porque nam avees de tocar primeiro em outro nenhuum lugar d aquella costa; e asy lho decrarees nas ditas cartas que ho façam; e leixarês recado nas ditas, que qualquer capitam, a que se derem, dê ao primeiro negro, que lhe der a sua, seys manilhas, e por cada huũa das outras dee quatro, por que cada huum tenha mais vomtade de o fazer; as quaaees manilhas lavaram da Casa da Guine; e posto que as cartas lhe nam desem, achamdo a dita cruz, se partiram e faram seu caminho por omde mais poderem ganhar, pera dobrarem o dito cabo, e se jrem via de Moçambique, como dito he.

#### QUE VAÃO TODA A VIAGEM A GRANDE RECAD0 DAS VEELLAS

E muito vos emcomendamos, que em toda vosa viagem levees todas as naaos a muy grande recado, avisamdo sempre pera ello os capitaães, mestres e pillotos, em maneira, que no

aparelhar dellas e todas outras cousas pera vosa navegaçam ser mais segura em todo o camynho se nam posa segir al-  
guum desastre que Noso Senhor sempre defemda, em espiçiall  
na quella paragem em que as naaos se perderam na viagem,  
em que foy Pedro Alvares Cabrall omde por este respeito vos  
principalmente, e todos os outros devees ter muyto cuidado  
de tudo hir asy provido que nam fique cousa por fazer

QUE PARA O NAVYO QUE FOR A BEZIGICHE  
E NAM ACHAR O CAPITAM

E sendo caso que o dicto navio que vos ha d ir bus-  
car a dita augada de Bezigiche chegase hy primeiro que vos,  
e nam achase hy o dito synall nem lhe desem as ditas cartas  
pera saber como d hy soees pasado emtam o dito navio  
tomara hy sua augoa, se a ouver mester, e se aparelhara e  
fara o que mais comprir e esperara por vos oyto dias, do dia  
que hy chegar no quall tempo parece de rezam que devees aly  
de ser e se em lym deles nam chegasees, sse partira e fara  
seu camynho por omde mais posa ganhar, pera dobrar o cabo  
da Boa Esperança leixando na dita augada outro tãll synall e  
cartas aos negros, por que quando hly chegardes, posaes sa-  
ber como aly chegou primeiro que vos e vos esperou, e partio,  
compridos os ditos oyto dias

QUE SE YRA A MOCANBIQUE

E, dobrando o dito cabo, se ira directamente a Mocambi  
que omde esperara por vos, atee em booa ora chegardes, e  
lhe ordenardes o que aja de fazer, estando sempre ao muihor  
recado que ser posa, asy de noute, como de dia nos quaaes  
poderá prover se d augoa e lenta, e do que mais lhe comprir,  
e pasados os ditos dez dias (sic) se hly nam chegardes, se  
partira embora, e leixara aquellas cartas, por que vos faça  
saber como aly chegou e esteve os ditos dias e se partio, e do  
caminho que espera fazer, e asy de todo outro aviso, que lhe  
pareça que vos deve leixar, e, se os tempos lhe servirem por-

que nam perca seu caminho pera a bamda d alem da Imdia, yra per Melymde, omde avera nova, se ffordes pasado, pera vos segir, e, nam achamdo tall nova, se partira loguo, sem fazer hy nemhuũa demora, leixamdo recado e cartas, per que possaaees saber depois, se hy fordes, como, e quando hy chegou, e partio, e a maneira em que vay, e asy de quallquer outra cousa, de que vos deva d avisar; e enquanto hy estiver, e asy em quallquer outra parte em todo o camjnho, que fezer fora de vosa companhia, ira e estara sempre a tall recado, que nemhuum desastre lhe possa acomtecer, contra o que compre por nosso seruiço; porque por hir ssoo, e por todos outros respeitos, deve ter d isso maior cuidado. E deste capitulo darês o trelado a todos os capitaãees da naao de vosa capitania em vossos regimentos, com as outras mais cousas, que lhe ham de ser mandadas, e compre a cada huum ffazer nesta viagem, pera gardarem noso seruiço, segumdo a obrigaçam de seus careguos; e este mesmo synall das ditas estacas e cartas leixarês vos aquy, quando d aqui partirdes, pera qualquer navio de vos perdido saber como aly chegastes e ssoees partido.

#### O QUE FARA, SENDO O CAPITAM MOR PARTIDO DE MOCAMBIQUE

E achamdo em Mocambique recado, e os ditos synaaees como soees pasado adiamte, nam fara hy mais detemça, que quamta lhe cumprir pera se prover do que ouuer mester, e logo se partira, e se jra por Melymde, salvo se ouvese tam pouco que de hy partires, que vos esperase d alcançar no dito lugar de Melimde, e, servindo lhe o tempo pera isso, e, quando nam, se-gira vosa rota, atravesamdo em vosa busca a bamda d alem da Imdia, TRABALHAMDO POR AVER AMJADYVA, omde primeiro avees de tocar, como adiamte vos sera dito, e depois a quallquer outro lugar asy Cochim, como em qualquer outro, em que souber que estaaees, e em caso que em Amjadyva ajnda nam fiossees chegado, nem em nemhuum outro lugar da Ymdia, fara loguo seu caminho direito a Cochim; e neste caminho ira a todo

boom recado, asy pera vos nam errar, como pera qualquer outra seguramça das cousas do mar e da terra

O QUE FARA O NAVIO PERDIDO DA CONSERVA DO CAPITAM,  
CHEGANDO PRIMEIRO A COCHIM

E em Cochim trabalhara loguo, em chegamdo, de saber das cousas como estam, pera quando chegassees vos poder dar recado de como tudo esta, e se o capitam e feitor de Cochim requere-se ao capitam do tal navio alguma coisa que fizesse por noso seruiço fara em todo o que lhe elle de nosa parte requerer e mandar ate embora vos chegardes

O QUE FARA O PRIMEIRO NAVIO, QUE CHEGAR A COCHYM,  
PRIMEIRO QUE SEU CAPITAM

E se achasem e soubesem pelo capitam, e feitor da dicta fortaleza de Cochim que a terra e trauto esta asy certo e seguro sem algum impedimento pera poderem loguo descaregar e tomar carega, avemos por bem, por se ganhar tempo, e terdes menos que fazer depois de vosa chegada, que, com conselho e ordenamça do dito noso feitor e officiaes, que estiverem no dito lugar, descaregem o dñheiro e mercadarias que levarem, nam todo junto, mas alguma parte, em maneira que, asy como forem descaregando, asy vão recolhendo a dicta carega por mais seguramça de todo o que ouverem de fazer, e asy mandares em vosso regimento que o façam quaesquer naaos, que chegarem primeiro que vos, e na entrega das mercadarias, que se ham de entregar ao noso feitor polos fleitores das naaos, e asy no recebimento da especiaría e outras cousas, que hos fleitores das naaos dos feitores de la ham de receber, se gardara inteiramente a ordem que por outro capitulo adiam te sera mais declarado sobre o receberr e da entrega ca e 'a das ditas mercadarias.

O QUE FARA, ACHANDO ALGUMA NAAO DA COMPANHIA DE  
TRISTAM DA CUNHA, OU DO VISO-REY

Item. Topando vos com alguma naao, ou naaos das que levou Tristam da Cunha, averès toda emformaçam pollos capitães, e pessoas que nellas vierem, das cousas da Imdia, e de todas as outras partes, e dar lhe ès quaãesquer cousas que lhe forem necessarias, requererès a elles as que vos comprirem em maneira que huuns aos outros acudaaes com o que poderdes pera vosas navegações.

O provimento que dera as naaos que achar. E vimdo alguma das dictas naaos em maneira e em tal necesydade, que pareça que nam pode vir a saluamento, neste caso, topando a vos alem de Mocambique, dirès ao capitam da tal naao ou naaos, que nos avemos por bem que se vaao ao dito lugar de Mocambique, omde podem descarregar a mercadaria que trouxerem, poemdo a a todo boom recado que poder ser, hy corejam a naao ou naaos de tudo o que lhe comprar, pera o que lhe darès qualquer estopa, pregadura, breu que lhe comprar, e calafate, se o nam trouxer, e qualquer outra coisa que levardes, que lhe cumpra pera o dito corregimento; e, se, depois de descarregada e corregida a tall naao ou naaos, lhees parecer que podem vir a salvamento, tornem a carregar, e se viram embora direitos a esta cidade.

E, nam podendo coreger a tal nao ou naaos, de maneira que posam vir com toda segurança, avemos por bem que esperem hy ate vosa tornada, em que prazendo a Deus, remediarès a elles e a mercadaria, e achamdo quaesquer das ditas naaos na travesa de Meliynde pera a Imdia com tal necesyade, que pareça que nam poderam vir a estes regnos seguras, lhes dirès que auemos por bem que se tornem comuosco pera la se remediarem e virem em vosa companhia; e estes capitolos mostrarès aos capitães das naaes naaos, aos quaes por eles mandamos que cumpram todo o que por elles nos mandamos que lhe digaaes, e que avemos por noso seruiço que façam; e, topando vos com estas naaos de Moçambique já pera o cabo ou do



com o qual se deve fazer  
a S. M. e a S. M. e a S. M.  
com o qual se deve fazer  
de uma e a S. M. e a S. M.  
com o qual se deve fazer  
foste o qual se deve fazer

com o qual se deve fazer

com o qual se deve fazer  
cabo de Com o qual se deve fazer  
topasses a S. M. e a S. M.  
ses nozes com o qual se deve fazer  
nem perizeses, de S. M. e a S. M.  
sardas com o qual se deve fazer  
balheres por os com o qual se deve fazer  
sam d el-rey de S. M. e a S. M.  
io fiordas por o qual se deve fazer  
locares em nenhuma maneira com o qual se deve fazer  
mandar-os que recebem de vos com o qual se deve fazer  
assy menderes de nosa parte que se devem fazer com o qual se deve fazer  
da frota, que levares, e se, com a S. M. e a S. M. e a S. M.  
ses algumas presas, em que achases algumas presas e com o qual se deve fazer  
res principaes, os levares com o qual se deve fazer  
boa ora virem para estes regnos nos trez dez ou duze e  
elles, os mais principaes, e os outros deixares la para ser-  
rem nas fortalezas da Yndia, e tambem para se resgatarem, e  
aproveiterem o mais, que com noso servico se poder fazer,  
e dos navios se fara o que vos melhor parecer, e esta  
maneira terem qualquer naço, ou naços, que se agertarem  
fora de vossa companhia, achando algumas presas, a que bem  
e seguramente se possam vir demandar, se as tomarem, nom lo-  
cando no que for d el-rey de S. M. e a S. M. e a S. M. e a S. M.  
chy, como dolo he, com o qual se deve fazer

## RECADO DAS COUSAS DAS PRESAS

E, porque nas semelhantes cousas e tempos se fazem alguñas dezordeens, porque as cousas, que tomam por tal maneira, se nam recolhem com aquella booa guarda, que deve, vos encomendamos, e mamdamos, que, encargamdo d'isso alguñas pessoas de fiamça, que emtenderdes serem neçsarias pera ajudarem nosos feitores e scprivaãees das naaos, e ponhaaees acerqua d'ello tall ordem, que todas as cousas das ditas presas se recolham, e sejam emtregues ao noso feitor, que vay em vosa naao scriptas, e asentadas sobre elle em recepta no livro do seu scripvam; e se antre as dictas cousas tomar alguma, que se deva poer em alguum mais recado, asy como pedraria, perlas, aljofar, e outras semelhamtes, alem de serem emtregues ao dicto ffeitor, por pesso, comto e medida, se alguñas pera iso ouver; e careguadas sobre elle em recepta, como dito he, os mamdarês peramte vos feechar em arquã, ou cofre, de que vos terês huãa chave, e o dito ffeitor, e scripvaães outras senhas pera serem ca entregues, como forem recebidas, e poderem vir fora de toda sospeita; e se alguum navio, ou navios que se nam acertasem comvosco, tomasem alguña presa, omde por voso mamdado, por nam serdes presemte, isto se nam possa asy prover, terês mamdado a todollos capitães, que comvosco vao que asy o façam, como dito he, cada hum em sua naao, em maneira, que todo o que se tomar se ponha a boom recado, sendo emtregues, e spritas sobre os ffeitores, que forem nas dictas naaos, ate se ajuntarem comvosco, e mamdardes tudo pasar ao voso ffeitor, que vay da vosa, ou as leixardes em poder dos outros, como vos parecer melhor.

## PRESAS

E se pola ventura ouverdes em formaçam, que alguñas cousas se sonegaram, ou esconderam, mandarês lamçar pregam em todas as naaos, que ho tornem e entreguem ao dicto

nosso feitor peramte seu spripvam, demtro dos dias que vos parecer que pera isso lhe devês asynar, e, alem d'isso, farês tirar inquiriçam acerca d'ello em todas as dictas naaos, e achamdo se que alguãdas pessoas tenham por tal maneira alguãdas das ditas cousas, lh as fares tornar, e os taacees, que primeiro as nam entregarem, perderam todo seu soldo da torna viagem e quimteladas, com todo o mais que aviam d'aver por nosa ordenança, e averam por isso qualquer outra mais pena, que nosa merçe flor

#### COUSAS DAS PRESAS QUE FICARAM NA YNDIA

E, se amtre as mercadarias, e presas ouuer algũas mais pertencemtes, e proveitosas, pera o traulo da espiçaria e cousas da Yndia, que pera se trazerem a estes regnnoos, os ditos feitores das dictas naaos, sobre que forem carregadas, as entregaram por vossos mandados, em que seeram declarados a nosos feitores de la da Yndia, a que ordenardes que se entreguem, peramte seus scrivaães, que lh as carregaram em recepta, e tomaram delles conhecimentos em forma feitos pellos scrivaes, e asynados por ambos, em que declare como as receberam de Gomçalo Queymado, recebedor da Yndia pollos feitores das dictas naaos, nomeando cada hum e declarando as cousas, que d'ele recebeu, as quaes se os emtaram ca em recepta todos pollos ditos scrivaes sobre o dito Gomçalo Queymado nos livros de seus feitormentos, omde tudo na se faz e avera, e se escreve em outros livros das feitorias dos scrivaes, e se escreve em forma, que nem d'el se se escreve, e se escreve naos do dito Gomçalo

~\*~\*~

E se a dita naaõ de ...  
 ... e ...  
 ...

## RECADO DAS COUSAS DAS PRESAS

E, porque nas semelhantes cousas e tempos se fazem alguñas dezordeens, porque as cousas, que tomam por tal maneira, se nam recolhem com aquella booa guarda, que deve, vos encomendamos, e mandamos, que, encaregando d'isso alguñas pessoas de fiamça, que entenderdes serem necessárias pera ajudarem nosos feitores e scprivaãees das naaos, e ponhaaees acerqua d'ello tall ordem, que todas as cousas das ditas presas se recolham, e sejam entregues ao noso feitor, que vay em vosa naao scriptas, e asentadas sobre elle em recepta no livro do seu scripvam; e se antre as dictas cousas tomar alguma, que se deva poer em algum mais recado, asy como pedraria, perlas, aljofar, e outras semelhantes, alem de serem entregues ao dicto ffeitor, por pesso, comto e medida, se alguñas pera iso ouver; e careguadas sobre elle em recepta, como dito he, os mandarês peramte vos feechar em arqua, ou cofre, de que vos terês hũa chave, e o dito ffeitor, e scripvaães outras senhas pera serem ca entregues, como forem recebidas, e poderem vir fora de toda sospeita; e se algum navio, ou navios que se nam acertasem comvosco, tomasem alguña presa, omde por voso mandado, por nam serdes presente, isto se nam possa asy prover, terês mandado a todollos capitães, que comvosco vaaos que asy o façam, como dito he, cada hum em sua naao, em maneira, que todo o que se tomar se ponha a boom recado, semdo entregues, e spritas sobre os ffeitores, que forem nas dictas naaos, ate se ajuntarem comvosco, e mandardes tudo pasar ao voso ffeitor, que vay da vosa, ou as leixardes em poder dos outros, como vos parecer melhor.

## PRESAS

E se pola ventura ouverdes em formaçam, que alguñas cousas se sonegaram, ou esconderam, mandarês lançar pregam em todas as naaos, que ho tornem e entreguem ao dicto

nosso feitor peramte seu scrivvam demtro dos dias que vos parecer que pera isso lhe deve asynar, e, alem disso, fares tirar inquiriçam acerqua dello em todas as dictas naaos, e achando se que algũa das pessoas tenham por tal maneira algũa das ditas cousas, lh as fares tornar e os taazes, que prim'iro as nam entregarem, perderam todo seu soldo da torna viagem e quimteladas, com todo o mais que aviam daver por nosa ordenança, e averam por isso qualquer outra mais pena que nosa merçe ffor

#### COUSAS DAS PRESAS QUE FICARAM NA YNDIA

E, se entre as mercadarias, e presas ouver algũa mais pertencentes, e proveitosas, pera o trauto da espiçaria e cousas da Yndia, que pera se trazerem a estes regnnos, os ditos feitores das dictas naaos, sobre que forem carregadas, as entregaram por vossos mandados, em que seram declarados a nosos feitores de la da Yndia, a que ordenardes que se entreguem, peramte seus scrivvaes, que lh as carregaram em recepta, e tomaram delles conhecimentos em forma feitos pellos scrivaes, e asynados por ambos, em que declarar como as receberam de Gomçalo Queymado, recebedor da Yndia pollos feitores das dictas naaos, nomeando cada hũa e declarando as cousas, que d elle receber, as quays se as emlaram ca em recepta todos pollos ditos conhecimentos sobre o dito Gomçallo Queimado nos livros de seus recibmentos, omde tudo ha de fazer cabeça pera cada um dos outros livros das feitorias dos lugares, e por outros recibmentos em forma que ham de aver os feitores das naaos do dito Gomçallo Queimado-lhe seram levadas, e em

#### PRESAS

E esta mesma regra e ordem vos mandamos que aysnes e gardes em todas as presas, com mandado de se levardes pera a banda d aquem de

tras que fizerdes, em quanto nas ditas partes andardes; e tudo seja posto em tal recado e boa ordem, qual de vos confiamos.

COMO YRA EM BUSCA DO VISO-REY PERA FAZER SUA CAREGA

Item. Tanto que embora fizerdes voso caminho pera atravessardes a banda d'alem da Ymdia, trabalharês por tomar Amjadyva, onde acharês nosa fortaleza, e nosas jentes. E aly saberês onde o vissorey esta pera que estamdo em cada huã (sic) das nosas fortalezas da Ymdia vos vades directamente omde elle estiver com toda a frota, que levaaes, e, como com elle fordes, lhe dardes (sic) nosas cartas, que pera elle levaaes, entemdaaes com elle na carega das naaos e por sua ordenamça, porque elle pollo avisamento, que levou em seu regimento, e depois por Cide Barbudo lhe scprevemos, ha de ter prestes, e enviarês as naaos omde elle ordenar, que vaaõ tomar suas caregas, asy partidas pollos lugares, omde ouverem de caregar, como por elle for ordenado; e asy mesmo o gardarês, e farês na descarega de todas as mercadarias, que levaaes, porque por sua ordenamça avemos por mais noso serviço que se faça a dita descarega, pollo que elle tera sabido domde compream suas mercadarias, e d'omde sam neçessarias outras, e asy as camtidades, e em todo o que tocar a carega e descarega se gardara o que pollo dito visorey for ordenado, vigiamdovos porem naquellas naaos e navios, que comvosco ficarem a carega, omde ficardes; e asy avisarês d'isso os capitãees das outras naaos, que a outras partes forem caregar, que do arumar, e alojamento da caregua tenham grande cuidado, de maneira que, alem de nam ficar em ellas cousa de vazio, toda nosa especiaria, e outras quaesquer cousas, que vierem em fardos, venha liado e trautado de modo, que se nam perca e danefique, como se fez nas viaguens pasadas em algũa parte do que veyo, por os feitores das naaos terem disso o cuidado, que deviam, e os ditos nosos fardos viram todos lyados, e mercados da nosa



### AVISAMENTO DA CARGA E DESCARGA PERA OS FEITORES

Item. Por que no maneo, entregas, caregas e descaregas de nosas mercadarias, que de ca vaao, e asy no recebimento da especiaria e cousas, qne de la vem, vay muito a noso serviço, e huña cousa, e a outra se deve fazer com todo recado, e comcerto, e os ffeitores, e scprivaães, que vaao nas naaos, sam princpalmente pera esto ordenados, avemos por bem, e mandamos, que loguo dês agora, antes que partam de Lixboa, seja noteficado a todos, e saibam pera seu aviso os que ora vaao, como os que ao diamte forem, que cada huum com seu scprivam ha de receber por sy as mercadarias, que ouverem de hir na naao de sua feitoria, por pesso, comto, e medida, segumdo a calidade de cada huña o requerer, e do que asy receberem ham de leixar seus conhecimentos, segundo ordenamça, e levar cartas ao feitor, e scprivães da Casa das Indias, em que todas as ditas mercadarias vaao decraradas, e por ellas lhas entreguem la inteiramente peramte seus scprivães, que lh as ham de caregar em recepta, dos quaes ham de receber conhecimentos feitos, e asinados por elles, e pollos ditos ffeitores, em que asy se declarem; pollos quaees faram certo quamdo tornarem como todo lhe entregaram.

### AVISAMENTO DOS FEYTORES

E esta mesma hordem se a de ter na especiaria, e todas outras cousas, que la na lmdia receberem de ñosos feitores, segundo lhe forem entregues, e as trouxerem decraradas por suas cartas ao averem ca de entregar; e por tanto compre que tenhaaes boom cuidado de olhar pollo que ouverem de receber, e emtregar, poemdo se nisso tal recado e garda, que lhe nam faleça, porque da especiaria e de quaesquer outras cousas, que na lmdia receberem, elles, e os feitores, que lho la entregarem, ou quaaesquer d elles, que a jssso forem obrigados, pagaram o que menos ca entregarem, firamdo o que se achar que rezoadamente deve aver nisso de verdadeira



quebra pollos preços, que ca valerem e o que lhe la falecer do que ca receberem, pagaram os feitores, que ho d aquy levarem, pollos preços que valer na lndia E mandamos que este capitulo seja loguo noteficado ao dito feitor, e scprivaões da dita Casa da lndia e de Guinee, e asy o sera aos ditos feitores da lndia, tanto que, prazendo a Deos la chegardes, aos quaees mandamos que asemtem o trelado d ele nos livros de seus regimentos, pera dh y em diamte o gardarem, e darem em todo a eixecuçam, como se nele comtem, e, se asy nam fezerem, averemos por elles e suas fazemdas o que asy falecer e se nam recadar, como devem, e por seus careguos sam obrigados

#### A SOMA DA CAREGA

Item A soma e cantidade da carega, que prazendo a Noso Senhor, avees de trazer nas naaos, que vao ordenadas para a carega esta viagem ha de hir decrarada nas cartas, que acerca dello ham de envlar o noso eitor, e scprivaões da Casa das lndias aos ditos feitores da lndia, as quaees ham de levar os feitores das dictas naaos, porque nelas tambem lhe ham de fazer saber as mercadarias e cousas, que lhe por elles emviam, e alem disso vollo dara tambem Dom Martinho noso Veador da Fazenda por seu asynado

#### COMO SE SUPRIRA A CARGA, NOM SE FORNYNDO ASY COMO VAY LOTADA

Item Acomtecendose que a dicta nosa carega se nam ache na cantidade, e pollas sortes, de que for lotada, em tall caso avemos por bem que se fraga de la para comprimento d ela, de boom lacar quamto se podera ver, e de gmgvvre da melhor sorte todo o que tambem se poder aver, e de canella fyna e de (sic) o dobro do que for ordenado pellas cartas e cadernos, se tanta soma falecer das outras cousas que forem ordenados pera vir, e quando nam, sera destas duas menos, e do

lacaar mais, podemdo se aver; e de tudo isto avisarês loguo chegando o visorey, e asy nosos feitores, pera que saiba maneira que nisto ham de ter, e asy os avisarês muy principamente do peso, que se la fez na terra, por que compram e vendem, em que devem ter muy grande aviso pera nam receber emgano, como ja se ffez pollas quebras fora de razam que acharam, asy na nosa especiaria, como nas quimtaladas e partes; e asy avisarês aos ditos nosos feitores, que as especias e cousas, que comprarem, sejam boas, e quaes devem sem emgano alguum, pois o nam ha no dinheiro, e mercadaria que se por ellas dam; e, se ao tempo de vosa chegada os ditos feitores tevesem compradas alguñas outras sortes de mercaderias, fora das que vão lotadas, se recolheram e caregara quamtas quer que forem, e o comprimento da dicta carega fara pollas outras, que de ca vão hordenadas.

QUE SE COMPRE A ESPECIARIA DAS PARTES  
POR OS FEITORES D'ELREY

Item. Por o sentirmos asy por nosso serviço, e mais proveito das partes, hordenamos que toda a especiaria, que se ou ver de comprar na Ymdea, se compre por nossos feitores, officiaes, que la estam, e nam por outra maneira; e pera asy fazerem lhe á de ser entregue nosso dinheiro, e asy o das ditas partes, pera a pimenta, que ham d aver; e porque la se nam podem fazer as comtas e reparticam de tudo sem muita detemça, e duvidas, em espiciall nam se achamdo, ou nam podemdo aver toda a pimenta que vay ordenada vir pera nosa carega, e das dictas partes, e da tornaviagem, que a frota, prazendo a Deos, vyer, se pode tudo ca mjlhor concertar em maneira que cada huum aja o que lhe couber; avemos por bem e mandamos, que, amtes que daqui partaaes, o capitam e pesoas de cada naao, a que tevermos dado lycenças pera outra mais carega, alem de suas quintiladas, entreguem loguo aquy ao feitor da dicta naao, em que forem, todo o dinheiro, que ouverem de levar pera compra de pimenta, que ham d aver, e asy

de quinteladas, como da outra pera que tiverem nosa licença o qual dinheiro ira juntamente com o que for pera nosa caregua em poder, e garda do capitam da dicta naao, em huum cofre ou arquade duas chavees, de que elle levara huila, e o dito feitor outra, e sera seprito pollo seprivam da naao em seu livro o que cada huum meter, e alem d ello ficara asemtado em recepta como dinheiro noso sobre Gonçallo Queymado, recebedor da Casa das Ymdias, em titollo apartado, que pera isso se fara nos livros do dito recebedor, em que sera deccraro o que asy entregaram o capitam e pessoas da cada naao, nomeados todos por seus nomes, e quanto dinheiro for de cada huum, e que vay a seu risco, e com toda esta deccraram dara o dito Gonçallo Queymado conhecimento a cada huum dos sobreditos por qualquer dos seprivações da dita casa, e asynado por ambos, em que deccrare como lh o asemtou em recepta, pera os terem as dictas partes por sua garda, e certidam da comihla, que cada huum entregou, e por elles requererem seus pagamentos do empreguo, que lhe vier da tornaviagem, na maneira, que hadiante sera deccrado; e os mestres, pilloios, e mareantes, e companhia das dictas naaos levaram o dinheiro das suas quintaladas em seu poder, ou como lhe mais prouver; porque este nam ha de fazer recepta sobre o dito Gonçallo Queymado

ITEM A MANEIRA, QUE SE HA DE TER COM O DINHEIRO  
DAS QUINTELADAS

Item Tanto que, prazendo a Deos, la na ymdia for ordenada a descarega, e carega das naaos, os mereantes e companhia de cada huila naao entregaram ao feitor da dita naao o dinheiro, que montar, nas suas quintaladas que por nosa ordenança ouuerem daver, e sera asemtado no livro do seprivam o que cada huum entregar; e alem d ello se ~~semtara~~ tava pella mesma guisa em huum caderno ~~semtado~~ e ~~semtado~~ polo dito seprivam e pollo dicto feitor, que ~~ficara na dita~~ e em poder de qualquer pessoa, que nos ditas nautantes ~~ouuer~~

narem que lho tenho em guarda até o feitor da dita naao lhe trazer conhecimento do feitor de fora, a que ho entregar, feito por quallquer scprivam da feitoria, e asynado por ambos, em que decrete como recebeo por elle o dito dinheiro, e decramdo quamto de cada huum, e como asy mesmo lhe fica asentado em recepta em seus livros da feitoria per darem d'elle comta, como dinheiro noso; os quaes conhecimentos os ditos mariantes bem gardaram, porque ham tambem de requerer por elles o que ouverem d'aver de suas quimtaladas que se lhe ham de dar a respeito do dinheiro, que cada huum pera isso la tener dado; e quando os ditos ffeitores lhe tornarem os ditos conhecimentos, tornaram a cobrar os ditos cadernos, que deixarem nas maãos, para se desobrigarem do dito dinheiro, e darees lembrança e mamdado a nossos ffeitores de la que este dinheiro das quimtaladas, e asy todo outro, que vay das partes, á dajudar a nossas mercadarias na compra das especiarias.

O TEMPO, EM QUE YRA O DINHEIRO EM TERRA,  
COMO DO DA ENTREGA DELE

E no tempo, em que parecer conveniente sera mamdado ao feitor, e scprivaões da dita naao que levem em terra do nosso dinheiro dos capitães, e pessoas, que com o nosso ha d'hir fechado, e asy do dinheiro das quimtaladas dos mareantes, e companhia, e tambem de nossas mercadarias, aquella cantidade, que comvosco acordar Dom Francisco, e os ditos nossos ffeitores, e o entregarão aos ditos nossos ffeitores do lugar omde a carga se fazer, peramte scprivaões que o carregarão em recepta o dito nosso dinheiro e dos capitães e pessoas outras, que tambem vay como nosso no dito cofre, os ffeitores das naaos cobraram conhecimentos dos ditos ffeitores fectos por seus scprivaões, em que decretearem como o recebem do dito Gomçallo Queymado pollos ditos ffeitores das dictas naaos, pera com os ditos conhecimentos lhe darem ca rezam e comta do que levarem, e se desobrigarem por elles dos outros conhe-

cimentos, que lhe leixaram, quando de Lixboa partirem porque do dinheiro dos mareantes e companhia ham de dar os conhecimentos a elles, como dito he.

COMO COMPRARAM OS FEITORES A ESPICIARIA PELO DINHEIRO,  
E MERCADARIAS QUE LHE FOR ENTREGUE

E sendo os feitores dos ditos lugares, homde a carga se fazer, entregues dos ditos dinheiros, e mercadarias no modo, que dito he, compraram juntamente toda a soma de pymenta, que ffor ordenada vir na froia, que caregar no porlo, omde o tall feitor estiver, asy da nosa carga, como de totalas outras partes, que pera jso leverem dado dinheiro, e em cada naao sera alojada em seus paioees pera ca se dar a cada hum o que lhe couber, polla comihia do dinheiro, que lever metido por nosa ordenamça, tirando a metade que do nosso dñeio avemos d aver, ou aquella parte, que com os taacees concertarmos, e de todo o que pollo dinheiro das ditas partes se comprar em pimemta, a qual se lhe dara sem quebra, ou com ella, se a ouver no pesso, por que de la vjer pesada ao peso de ca, e sera a dicta quebra ssoldo a livra, em maneira que asy na pamemta da nosa carga, como na sua, a dita quebra seja a odos por jguall, a qual espiciaria se comprara asy com as nosas mercadarias, como com o dinheiro das partes, porque com tudo se ha de fazer como nosso

COMO ENTRARAM NA PERDA COM ELREY AS PARTES

Item Se pela ventura alguma das naaos da vosa conserva, que nosas forem, ou pimemta que nellas vier se perdesse por qualquer maneira, que Noso Senhor guarde, sera a tall perda do capitam, pessoas e companhia, que vñao hordenadas hirem, e tornarem na dicta naao, e jsto quanto toca a suas quilmetladas ordenadas, porque quanto a demasya, se mais trouxerem, tendo pera jssso nosa licemça, e tendo entregue o dinheiro no modo, que atrahe decrarada, entra

ram em avalias por as naaos ou nao nosa que vier em vosa quadrilha somente, sem entrarem nas ditas avallias com quallquer outra nao ou naaos que na vosa quadrilha vierem, que nosas nom forem, em maneira que a perda, e ao ganho em-trem os taes igualmente connosco, e nos com elles, tiramdo as naaos dos mercadores, que nestas avalias nom ham de entrar. E porem as partes seram muy avisadas de cobrarem e trazerem ou enviarem os conhecimentos do dito feitor no modo atras deccrardo porque por elles se lhe ha de fazer sua comta, e pagua, e mais deccraçam. Porque nos mandamos hyr a armada d este ano partida em partes, nam se entemdera esta ordenança senam nas naos, asy como partirem, e vierem lotadas, que nosas forem, como dito he; de maneira que na quadrilha, em que vierem, avera as ditas avalias na perda, que ouuer nas da sua comserva, que nosas forem, e nam se entendera nas outras quadrilhas, posto que a armada seja toda de hum ano; e asy se emtendera em cada quadrilha.

#### CADERNO QUE HAM DE FAZER OS FEITORES DA CARGA DAS NAAOS

E pera melhor recado d isto os ditos ffeitores, que a carega fazerem em cada lugar, omde as Naaos caregarem, faram caderno de toda a caregaçom que vem nas naaos, que caregar-ram, e quamta espiciaria vem em cada naao todo muy deccrardamente; e ao menos faram tres cadernos d estes pera vir em cada naao seu; e vos temde gramde lembrança de loguo asy lh o noteficardes per asy o fazerem, porque em outra maneira se segiriam muy grande jmcomveniente a noso serviço; e estes cadernos seram alem das cartas ordenadas, que ham de enviar a nossos feitores da carega, que mandam.

#### DINHEIRO QUE MAIS PODERAM LEVAR OS QUE VAAO PERA AS COUSAS QUE LHE EL-REY LARGA

Item. Todo o dinheiro, que os ditos capitaães e pessoas outras, e companhia das naaos, que levaees, mais quizerem le-

var, para a compra das outras cousas, que por este regimento  
lhe damos lugar que possam trazer, a'em da d'as p'cia, e  
poderam levar livremente em seu poder como cada humo mais  
quizer

### DEFEZA DE SAYA EN TERRA

Item. Por se esclarecer alguns pontos, e  
somos informado se seguem do sayr sobre das terras e  
dar pollos lugares, e dormir em terra, e mais por hum e mais  
damos que nenhuma capitam das d'as terras, nem outra al-  
guia pessoa, de qualquer condicao que seja, nem de  
maneira alguma em terra, se'io os leytantes das d'as terras  
com seus servizaaes nos d'as, e tempos, em que for mandado  
a descarega, e carega, e entrega do dinheiro e mercaderias  
que havi de entregar, e depois, e que nos nos sejam por  
semlas em pesos, e mais p'cia, e mais p'cia, e mais  
pessoas que com nos sempre mandado e mais nos de mandado  
a nosso serviço por d'as e mais p'cia, e mais p'cia, e mais  
maneira se possa escusar, e mais mandado de mais  
tomar a dormir as terras, e mais mandado de mais  
façam com pena que se possa e mais nos de mais  
exercitar, se o sayr nos mandado; e se : de mais de  
zer nam dar lugar para poderem mais : de mais  
naos cada noite, e se mais p'cia, e mais p'cia, e mais  
sara com licença de Dom Francisco, de mais e mais de  
casa da nossa fazenda, e mais de mais p'cia, e mais  
mandamos que possam de mais mandado de mais  
ser em terra por outra alguma maneira, e mais  
todo seu bordado de d'as e mais p'cia, e mais  
quer outra pena, que se nos mandado, e mais  
e say mandado, p'cia de d'as terras p'cia de  
seu soldo e mandado, e qualquer outra mandado de  
achado, e mais mandado p'cia e mais de mais  
quanto mais nos for, de quali o mandado de mais  
e mais de mais por valy erem, e mais

ilha de Sam Thome pera sempre ; e se for piam, alem d'aver a dita penna do degredo e quimtaladas, sera loguo açoutado publicamente, e com pregam, e porque a todos seja notorio, e saibam o que compre, o mandarês asy apreguoar, e noteficar em todas as naaos da frota.

CAUSAS QUE ELREY LARGA AOS QUE VÃO, QUE  
POSAM COMPERAR

Item. Os dictos capitães, pessoas, e companhia, alem das quintaladas, que lhe ordenamos, que ajam d'aver de pimemta, e asy quallquer outra que por nosa licemça poderem trazer, poderam comprar, e trazer toda sorte de drogaria, perlas, aljofar, cheiros, panos, toucas, e cousas de botica, lenho, loees, e bejoym, e outras quaesquer cousas de quallquer sorte que seja, que ouver nas dictas partes, tirando especiaría, porque todas lhe damos lugar, e licemça que posam livremente trazer por seu quinto e vjmtena, que d ellas pagaram, segundo nosa ordenamça. Porem decramos que isto se nam ha de emtemder nos ffeitores e officiaees das nosas feitorias, e capitãees dos lugares d ellas, porque estes somente uzaram das quimtaladas que lhe temos ordenadas da dicta pimenta, segundo forma do capitulo do regimento que levou Lopo Soarez, sem mais outra cousa poderem enviar, nem trazer, sob penna de todo perderem pera nos e mais todos seus hordenados, que de nos ouverem d'aver, e alem disso, qualquer outra pena civil, e crime, que for nosa mercêe. E isto somente sera o que couber em sua caixa, e a qual caxa sera da grandûra que esta semtado na Casa, e porem nam imram de baixo, de cuberta d estas cousas ne-nhuûas salvo aquellas, que couberem em sua quimtalada.

FEITORES QUE SE ORDENARAM PERA AS COMPRAS

Item. Pera as compras d estas cousas melhor e com mais nosso serviço se fazerem, ordenarês pera lh as aver



de comprar huia pessoa que pera isto escolheres, syel e de boa comçiemça, e que das cousas de la tenha booa practica, ao qual ordenares hum scrivam, o qual scrivam acen-  
tara em hum caderno o dinheiro que cada hum entregar a este feitor, que asy ordenardes, e as cousas, que quizer que lhe compre, e receberam ambos juramento de o fazerem bem e fielmente, e, quando vos parecer tempo pera o poderem fazer, os mandares hir em terra, onde no pousar e dormir terem a maneira, que hordenarmos aos feitores das naos e pessoas, que mandardes fora, de que atras faz memçam, e com a melhor diligencia e obra que compraram as cousas, que lhe cada hum ordenar, e emcarregar, no preço das quaaes se conformaram com o parecer dos nossos feitores e officiaes, pera asse fazer com mais proveito do que huuns e outros ouuerem de comprar, e depois que todos tiverem comprado o levaram as naaos, e entregaram, dando comta a cada hum do que lhe emcarregou, e do dinheiro, que pera isso receberam, e sendo so que se nam posam aver tantas das dictas cousas, como todos mandarem comprar, avemos por bem, que esas que ouverem, levem todas peramte vos, e vos as repartires, como vos bem parecer, e outro tanto fara o capitam moor, que leixardes nas naaos, que ficarem a carga em qualquer lugar em que forem ordenados caregar, e, se amtre ellas vier pedraria, perlas, aljofar e outras cousas desta calidade, que sejam de preço, depois de asy ser repartido, e asynado a cada hum o que ouver daver, como dito he, as que forem de cada huia das naaos mandarês todas meter em cofre, ou arca de quatro chaves, de que o capitam da naac tera huia, e a outra tera qualquer pessoa, em que as partes, cujas forem, se acordarem, e as duas o feitor, e scrivam da dicta naao, e primeiro sera tudo pesado, e contado, e sprito no livro do dito scrivam cada cousa, e de quem for, e concertada em tal maneira, que nam posa aver emleho, e, alem de todo serem tambem scriptas em hum caderno, asynado por cada hum dos capitães de cada naao, e pollos sobre ditos,



### QUE SE NAM LEVE NENHÃ MERCADARIA NA FROTA

Item. Nos temos mandado e defesso jeralmente, e foy aqui apreguado ante de vosa partida, que nenhũa pessoa levase nenhũa mercaderia, por sy, nem por outrem nesta viagem, sem nosa licença, sob penna de as perder pera nos, e asy a naao, em que for, e soldo, que ouuer d aver, sendo pessoa que for na dita viagem; porem vos mandamos que achamdo se nas ditas naaos qualquer mercaderia, alem de a mandardes tomar pera nos, façaees loguo scprever aos scprivaes das naaos o nome da pessoa, ou pessoas, cuja flor; e nam se podendo em certo saber, mandarês tirar jnquiriçam, e fazer quallquer outra diligencia, que cumprir pera ser sabido, e mandarmos nelle cixecutar as ditas pennas.

### QUE NÃO VENHAM NENHUNS ESCRAVOS NA FROTA

Item. Defendemos e mandamos, que na frota nam venham nenhuuns escravos de nenhũas partes, e quem os trouxer, ou enviar, os perdera pera nos, e mais todo seu soldo, salvo a quelles, a que pera ello dermos nosa licença em espcial, para se porventura ouvese mingoa de mareantes, ao tempo da partida, em tall caso avemos por bem que dees lugar a virem alguns que vos parecerem necesarios para a navegaçam das naaos, e seram estes homes ou moços de tall idade, que possam nisso bem syrvir, e nam outros, ou que para outros ququer serviços das naaos vos parecer que são necessarios.

### QUE NOS LUGARES HOYDE SE FAZER A CARREIRA PARTIR NENHÃS NAOS COM ESCRAVOS

Item. Emquanto estiverdes de viagem, e rega fizerdes, ou em qualquer outra parte, saes fazer, vos encomendamos a guarda da booa maneira que poderdes, para que nenhũas partes nenhuns navios possam levar

outras nenhũa s cousas, podendo se asy fazer sem escamdalo, nem dano algum a nosso trauto, e as gentes do lugar, em que a dita carega tomardes, e quando asy nam poder ser, leixarês hy os que forem com bitalhas, e outras cousas, e os d espiciarias farês que nam vão, tendo nisso todollos meios, com que se posam melhor deter, que nam partam, e nam partira ne-nhuũa espiciaria ate a nosa carega ser acabada; e asy vos mandamos, que dees disso avisso aos capitaães das naaos, que forem tomar sua carega de fora do lugar, omde vos caregardes, e esteverdes, aos quaaes mandamos, que asy o façam, porque esta cousa he a mais principall, que compre por nosso serviço.

Item. Acabado caregar as naaos de vosa capitania, vos partirês com elas em booa ora, sem mais esperardes por outra conserva, porque asy como agora hiys aveemos por bem que tornêes, e asy o scprevermos e mandamos ao vissorey, por asy o avermos por mais nosso serviço e mais proveytosa navegaçam.

#### CURA DOS DOENTES

Item. A cura dos doentes em vosa naao e de todas as outras vos emcomendamos muyto, que se tenha d ello boomcuidado, e se faça o melhor, que ser poder, e que asy o emcareguês de nosa parte a todos os capitãees das ditas naaos, a que dirês que ajam por certo que, alem de o deverem asy fazer por suas bondades e comciencias, nos faram niso muyto serviço; e, tanto que forem doentes, os faram loguo confessar e fazer seus testamentos; em que decrarem os descareguos de suas comciencias, e a quem ha de ser dado o seu; e, posto que atras, pello primeiro capitulo d este regimento, seja mandado que facam certa decraraçam de seus nomẽs, e apelidos nos livros dos scprivaes pera serem melhor conhecidos elles, e seus erdeiros, o faram tambem nos ditos testamentos, polla ordem do dito capitulo; e, se alguuns faleçerem seram loguo feitos seus emventairos pollos scprivaes das ditas naaos de

todo o que lhe for achado, e sera posto a tall recado, que se nam perca cousa alguã, para se dar a quem de direito pertença, com o solido e ordenado, que ate o dia do seu falecimento tiverem mrcido, do qual os seprivães faram decraraçam ao pee ou marguem do asemto, que tiverem em seus livros, o nome de cada hum, para por elle lhe fazerem suas comtas

#### QUE NAM SAYA EM TERRA

Item Avemos por bem e vos mandamos e defendemos, que em nenhum lugar, asy da banda daquem, como da outra parte d alem da Ymdia, nunca em nenhum tempo sayaes em terra, tirando os lugares, onde nosas fortelezas estiverem, salvo em alguns que forem despovorados, en que tenhaes inteira segurança, e que com todo certo recado e posaes fazer sem nenhuma ssospelta, nem duvida de cousa contraíra; e avendo vos de ver e fallar com algum rey, sera no mar, e com tall recado que se nam posa segir nenhum jncomvenyente a vosa pessoa, cuja guarda e segurança avemos por cousa muy principal e neçesaria a nosso serviço; e quando asy ouvessees de sayr, leixarês em vosa naao, e em toda a frota recado, qual compre a noso serviço, emcarregando dello os capitães e pesoas que vos bem parecer; e, se por algum casso sfor necesario saírem alguãs pesoas em terra, ou capitães das outras naaos, quando tanto comprise, e que em nenhuma manelra se podese escusar, mandarês que sayam os que vos bem parecer.

#### QUE SEJA BEM CASTIGADA A JENTE DAS NAAOS

Item. Toda a jentie das naaos que levaes, vos emcomendamos e mandamos que seja bem mandada e castigada, e a tragaaes asy redomda e certa, que nam faça nenhum desmando nos lugares, homde vos acertardes, e que nam façam cousa que nam devam.

### QUE SE EMFORME DAS COUSAS DO TRAUTO

Item. Vos emcomendamos e mandamos que vos emformês, emquanto na Ymdia esteuerdes, de quaes sam as mercadarias mais proveitosas pera o trauto, e do que nosas casas se mais devam fornecer; e asy mesmo quamta soma d'espiciaria vos parece que se podera cada anno tirar da Ymdia, e como lotada, e quamta mercaderia da de ca se podera cada anno gastar la, e de que sortes, e por que preços. E emcomendamos vos que tomês d'isso grande e especial cuidado; e d'estes cadernos farês dous ou trres, e cada hum vira em sua naao.

Item. Vos mandamos que levees em roll todas as artelharias e almazeens e todas outras cousas desta calidade, que for na frota em vosas naos, e asy aquellas cousas, que forem ordenadas per as leixardes em Mocambique pera Cufalla e Quylloa, se em alguma das naaos de vosa companhia forem, porque as avês aly todas de leixar a pesoa, que pera yssso vay ordenada, e, postas aly, fazerdes vosso caminho em booa ora pera a Yndia, e este roll vos dara Yorge de Vasconcelos.

Item. Levarês asy mesmo roll de todallas quintaladas da frota.

### DINHEIRO DOS MERCADORES QUE SE HA D ENTREGAR AOS FEITORES

Item. O dinheiro das naaos dos mercadores, que comvosco vaao, avees de fazer entregar a noso ffeitor, ou feitores de la da Ymdia, omde for ordenado caregarem, pera de sua mão comprar com ho seu, segundo forma de seus comitatos, de que levarês o trelado, que vos dá em na Casa das Ymdias; e esta maneira de ter mercadarias, que tambem levarem p

Item.  
zerdes, pos

irem a solido, pero, por ffolgarmos de lhe fazer merçe avemos por bem que seja nesta maneira.

Item. Tirarês vos de momte maior vosa joya segundo que ha ha de tirar o capitam moor, nam semdô mouro de resguate, nem joya d ouro, e se for joya d alguãa pedra rica a que tomassees será de tal preço e vallor, que nestes regnos nam posa mais valler, que ale quinhentos cruzados, porque de maior valia a nam poderês tomar.

E de todo o mais que ficar averemos noso quimto verdadeiramente.

E tirado o dito quynito, se fara todo o mais em trez partes jguaees, e as duas dellas se tiraram pera nos, pella armaçam, mantimentos e artelharia, e da huãa parte que fica se fara esta partilha:

Saber, avees vos d aver n aquelle em que fordes presente, o na vista. . . . .	xb (15) partes
E cada huum dos capitães de navio d alto bordo. . . . .	x (10) partes
E cada huum dos capitães das caravelas. . . . .	bj (6) partes
E cada mestre, se he mestre e pilloto	liij (4) partes
E se he mestre somente. . . . .	ii) (3) partes
E se he piloto somente . . . . .	iiij (3) partes
E cada marinheiro armado . . . . .	j (1) parte meia
E cada homem d armas . . . . .	j (1) parte meia
E cada gromete . . . . .	j (1) parte
E cada marinheiro . . . . .	ij (2) partes
E cada bombardeiro . . . . .	li (2) partes
E cada espingardeiro. . . . .	ij (2) partes
E cada besteiro . . . . .	ij (2) partes

E nam averam partes alguãas, salvo aqueles capitães e companhia, que forem no feito, que se fezer, ou estiverem a vista, segundo que sempre se costumou; e por que nam aja nisso duvida, o decramos asy.

E Nosa Senhora de Belem avemos por bem que aja outro tanto, como ho que ha d aver, por bem d este nosso regimento, cada huum dos capitães das naos d alto bordo, que sam dez partes, as quaaees veram pera obra de sua casa; e estas partes nos praz que todos ajaaes asy do que se fêzer na terra, como no que se fez no mar.

#### MANTIMENTOS DA TERRA QUE META NAS NAOS

Item. Vos lembramos, que nas naaos, que, prazemdo a Deos, avees de trazer caregadas, mandês la meter dos mantimentos da terra todo o que em cada hua bem se poder agasalhar, por que venham com jssso melhor providos pera a viagem, muito vos emcomendamos, que tomees d isso grande especiall cuidado, e lembrança pera asy se ffazer, porque em huãa tall viagem bem vedes quanto releva a nosso serviço virem as naaos bem abitalhadas dos ditos mamtymentos.

#### FOGUO PERA O BUSANO

Item. Porque huãa das primçipaaes cousas porque as naaos se comem do busano e sse danefficam, he porque nam sam bem queimadas, nem asy a meudo, como convem pera remedio d este dano, vos emcomendamos e mamdamos que descaregadas as naaos na Ymdia do que de ca levarem, antes de tomarem carga, façaes dar a todas pemdor naquella melhor maneira, que se pode fazer, e com toda segurança, trabalhando que descubram o mais que poderem, e as façaes muy bem queimar, e em tal maneira, que lhe aproveite o fogo que se lhe der, pera este incomveniente, que se lhe segue, por se lhe nam fazer; e tomay d isso grande lembrança, porque bem vedes quanto releva a nosso serviço.



## CASTIGO DO ARRENEGAR E JOGAR

Item Muyto vos encomendamos e mandamos que tenhaes gramde cuidado em castigar o arrenegar, e pohendo alguma penna do dinheiro a quem o fazer, a quall seja muito executada, alem de algum outro castigo que vos bem pareça segundo as calidades das pessoas forem e asy mesmo a quem jogar algum dinheiro grosso, porque o joguo, que for pera, pasar tempo, e pera folgar, este tall pasarès com aquella temperança que vos bem parecer

PESOA QUE HA D ESTAR AO PESO DAS MERCADARIAS  
DE CADA NAAO

Item Porque o peso das mercadarias de cada naao asy de quilmetaladas, como de toda outra carga em que em cada naao ouver de vir, se faça com melhor recado, o mais fora de duvida pera todas as partes, e o feitor, que ha carga fazer, posa com mais descareguo seu fazello, ordenamos, que ho capitam de cada naao ponha ao peso de toda a espicaria, que for pesada pera a carga de sua naao, hũa pessoa, qual por elle, e por toda a companhia da naao for acordado as mais vezes, sendo todos pera isso juntos, e aquelle, que se acordar, estera continuamente ao dito pesso ate a carga da naao ser carregada pera procurar, e olhar que se faça justo, e como deve, e que comsemitir que se faça coisa alguma, e ser lbe a todos os capitam dado juramento dos evangelhos perante a naao e companhia, que bem e verdadeiramente oira, e sempre oira, e pesso das espicarias, e toda outra coisa que se pesa, de de vir, se faça justo, e asy vos mandamos que o faysdes em cada naao

LEMBRANÇA DE SE MANDAR A TODAS AS NAOS

Item A todos aquelles que forem feitores, e capitães de naos, e vos gardes da conta de cada naao, e de cada feitor, e capitão

como pera saude da jemte he cousa muy impidosa vos meterdes com a dita frota na dicta costa; e irês demandar as ilhas dos Açores, que he camjnho mais seguro pera hũa cousa e a outra, e este tem feito ate ora as outras armadas.

Porem vos mandamos, que vejaaes muy bem este regimento, e em todas as cousas d elle, e cada hũa d ellas o cumpraes, e garday como nele he comtyudo, e asy bem, como de vos confiamos que o farês. Sprito, etc.

Outro tal pera jorge de Melo } .

Outro tal pera Felipe de Castro } i i j.

Sem data; mas no principio, na folha que precede o documento, lê-se por lettra da epocha: Regimento do anno de sette Fernam Soarez.

*Tôrre do Tombo—Gav. 15, Maç. 20, N.º 1.*

---

Alvará do Vice Rei D. Francisco de Almeida  
dando permissão a Gaspar Pereira  
para delegar em Francisco Lampreia os officios  
do público e de auto judicial

(1. de Maio de 1507)

Documento n.º 27

Dom francisco dalmeida, viso rey das Indias por elrey meu senhor, faço saber aos que este virem que a mim praz, e ei por muito seruiço de sua alteza, dar lugar e licença a gaspar pereira, espnuam do negoceo e despacho dante mim, que posa poer por sy francisco lampreia, criado do duque de coimbra, que vinha por menino da camara (?), de que he capitam gonçalo vaz de gols, ou qualquer outra pessoa auta e pertencente que por elle sirua os officios de pubrico e do auto judicial, que o dito gaspar pereira trazia por regimento, por quanto os elle nom pode por sy servir nem sobespreuer, e ver como todas as cousas dos laes officios pasam, como o sua alteza em regimento obrígua que faça, posto que lhe dese dous espiuães, e isto por ele gaspar pereira ser sempre muito ocupado em seruiço do dito senhor em cousas de maior sustancia, e aver sempre destar comigo presente a todas as cousas, como elrey meu senhor manda, e nom poder como dito he a tantas acudir por os muitos negocios que hy ha e sobre ele pendem, asy dos que traz por regimento, como douiros que de nouo acontecem, nos tempos da carregaçom ha hy muito que fazer no dito officio de pubrico, e emtam he ele dito gaspar pereira mais ocupado, que mon-

ta (?) em outras muitas cousas, porque a ele nom pode acudir como deue e he resaom, que as partes por este respeito perdem muito de suas fazendas, que deixaom de fazer suas sprituras como lhes comprem, e asy testamentos, e cedollas, e aventairos, e acodimdo o dito gaspar pereira a isto deixara de fazer o que. compre a seruiço de sua alteza, pelo qual, como dito he, avendo respeito a todas as cousas, o desobriguo doje em diante do que era obrigado a estes dous ditos officios, e de dou poder he autoridade ao dito francisco de lamprea, que ele por sy poem pera aos ditos officios e cada hum deles, tanto quanto o dito gaspar pereira trazia e lhe elrey meu senhor deu por seu regimento, e o dito francisco lamprea asynara as ditas escripturas de notas de seu synall pruuico, e syguira e guardara a ordenança e regymentos do dito senhor como fazia o dito gaspar pereira, e auera juramento que lhe per o dito gaspar pereira sera dado, que bem e verdadeiramente sirua e use os ditos officios, cumprindo e guardando os ditos regimentos e ordenações a eles necesarios e obrigatorios, e guardando as partes seus direitos he justiça, e leuando aquillo pelas escripturas que se leva em portugal, como tras por regimento o dito gaspar pereira, e mas naom, e asynara em o liuro dos officios o tall juramento que assy tomar de seu synall publico, e do outro de seu nom2, pera em todo o tempo e lugar ambos serem conhecidos; e pera guarda do dito gaspar pereira de como o ey por bem e seruiço de sua alteza, por as cousas suzoditas lhe dar a tal licença, lhe mandei disto pasar este meu aluara, feito em cochim ao primeiro dia do m2s de maio, diogo frooes o fez de 1507.

muz, eu cheguey com ele pera lhos ajudar a tomar e szruir  
 elrrej, noso senhor, e a ele, e orra ele esta em este porto,  
 de mesquete (sic), donde tem mantimentos para dous annos;  
 e, daquy, quer yr pera garmuz, honde me quer levar; e  
 indo eu la, nam posso ser na yndia ao tempo que me mandou  
 o dito capitam mor, tristam da qunha, nem posso ser la pe-  
 ra seruir ho senhor viso rrej, a que eu são sojeto e obry-  
 gado. Que eu lhe rrequera, da parte d'ell rrej, noso senhor  
 e do senhor viso rey, que ele me de daquy licença pera  
 me jr pera yndia, e ser la ao tempo que posa servyr el rrej  
 e o usso rrej, so quju poder um e sam; e, nam ho que-  
 rendo ele, senhor, dar me (sic) a dita licença, eu portes-  
 to que o senhor usso rrej lho demande, e, majs, por toda  
 perda e dano e deseruiço d'ellrrej, noso senhor, que se se  
 (sic) dysto seguyr, ele ser hobrygado. Eu nam canto majs,  
 que ujunel coutynho, que com ele uay, dise ao dyto tristam  
 da qunha que, em magadaxo, lhe disera hum mestre de hua  
 nao que ueera da yndia, que, em qananor, eram mortos dous  
 mjl mouros, ho que se nam podya fazer sem grande dano  
 da nasa armada que la anda, e sem a yndia estar em gran-  
 de rreuolta. E, por todas estas cousas, eu lhe faço ho dicto  
 requyramento; e, com sua resposta ou sem ela, uos, escri-  
 uam, me dares ho dicto estromento, e majs, se me necessa-  
 reos forem; e asy pores aquy o trelado do mandado que me  
 leyxou tristam da qunha. E majs portesto por toda a perda  
 e dano de minha fazenda e de minha honrra, que me dysto  
 ueer. Pecto per mim, oje, sabado, x j dias de selembro, de  
 mil b° b i j annos.

Tristam da qunha, do conselho dellrrej, noso senhor, e ca-  
 pitam mor d' esta sua armada, mando a vos, Joam da noua,  
 fidalgo da qasa do dito senhor, que ora ujnades por qapitam  
 de frol de la mar, que uades com alonso d'albuquerque, capi-  
 tam mor desta armada que orra qa fica, ho qual vay a dju e  
 combaya e por esta costa, a fazer alguũas cousas que com-  
 prem a seruiço d'ellrrej, noso senhor; ao qual aguardares, e

escriuam desta nao, me dares hum e majs estromentos, se  
 me comprirem, pera ell rrej, noso senhor, hou pera ho visso  
 rej destas partes da jndya e persea e arabya, honde somos,  
 em como seja e (sic) verdade que, uyindo eu com tristam  
 da cunha, capiam mor, de monsambyque pera jndya, e (sic)  
 levar a dita nao froll de la mar ao dito senhor ujso rej, che-  
 gando a ylha de çocotora com ho dito tristam da cunha, capi-  
 tam mor, ho senhor afomso dalbuquerque per muitas vezes  
 lhe rrequereo que lhe quisesse leyxar a dita nao fróll de la mar  
 em que eu venho, pera lhe fycar na sua armada que com ele anda;  
 e o dicto tristam da qunha numca ho qujs fazer, dezemdo que ell  
 rrej, noso senhor, lho defendya em seu rregymento, que lhe nam  
 lexase majs naos das que com ele uijnham hordenadas pera andar  
 no mar rroxo; e que, porque el rrej, noso senhor, lho defendya,  
 lha nam quyrria leyxar, porque el rrej, no mesmo qapytulo dyzya  
 que, com toda a outra armada que leuaua, querya que pasase a  
 jndya, porque ho vyso rrey auja toda mester per as cousas que  
 lhe mandaua fazer, e, depouys, ao tenpo da partida do senhor  
 tristam da qunha pera yndia, que foe aos xxbij dias do mes de  
 julho que orra pasou, ho dito senhor afomso dalbuquerque, capi-  
 tam mor, lhe rrequereo e pydyu que, pois lhe nom querrya leyxar  
 a nao pera lhe fycar, que lh a emprestase por hum mes, pera ir  
 com ele a dyu e a costa de combaya, honde lhe ell rrej,  
 noso senhor, manda ver e fazer trato e paz; e, porque isto  
 era em qamjnho, e nom trouaua a jda da naao a india, ao  
 tenpo que ela ho senhor ujso rrey podya auer mester, que  
 lhe pydyu por merçe que me leyxase com a nao, pera ir  
 com ele per ali, poys nam perdyu de meu quamjnho; e,  
 vendoho dicto tristam da quanha que a naao nom per-  
 dyu ho tenpo, emtam me mandou que eu chegase com ele  
 a dyu e a cambaya, e per aquella costa, e que jstu fose a-  
 tee que me parreçese tenpo que o podese achar na india, e  
 o senhor ujso rrey podese auer mester a naao; e, porquanto  
 ho senhor affonso dalbuquerque nom tynha mantimentos pera  
 armada, e lhe foe necesareo vyr os tomar a esta costa dar-

muiz, eu cheguey com ele para lhos ajudar a tomar e servir  
elrei, noso senhor, e a ela, e orra ela esta em este porto  
de mesquite (sic), donde tem mantimentos para dous annos;  
e, daqui, quer yr para garmaz, donde me quer levar; e  
indo eu la, nam posso ser na ynda ao tempo que me mandou  
o dito capitam mor, instam da quilha, nem posso ser la pe-  
ra servir ho senhor viso rei, e que eu seio sciuto e cary-  
gado. Que eu lhe requera, da parte d'el rei, noso senhor  
e do senhor viso rei, que ele me de daqui licenca para  
me yr para yndia, e ser la ao tempo que posso ser... el rei  
e o viso rei, so quea poder vir e servir; e nam ho ou-  
rendo ele, senhor, dar me (sic) e d'el sempre, de parte  
to que o senhor viso rei ho demandar, e mais, por mais  
perda e dano e d'outro d'el... noso senhor, que se se  
(sic) dyto seguyr, ele ser... e nam mais  
que unnel coufynho, que com ele sey. Mais ao dyto instam  
da quilha que, em megedayr, he... mais se nam  
nao que ueira da ynda, que em... e por  
mij mouros, ho que se nam podya fazer sem grande dano  
da nosa armada que la esta, e sem a ynda estar em gran-  
de reuolta. E, por todas estas cousas, eu lhe fizo no dyto  
requyrimto; e, com a resposta de sem de, vir, e ser-  
uam, me dares ho dyto... e mais de me...  
reos forem, e asy poras... o... do mandado que me  
leyxou instam da quilha... e mais... por... e por...  
e dano de minha fazenda e de minha... que me...  
ueer. Fecho per... de... e... de...  
mi) de... annos.

Instam da quilha, do conselheiro... e...  
putam mor d'esta... e...  
fidalgo da... que...  
de frol de la mar, que...  
tam mor desta armada que...  
combaya e por esta...  
prem a ser... do...

fares todo o que uos ele mandar, como uoso capitam mor; e asy andares com ele, emquanto uos parecer que uos fya tempo pera poderdes jr a india, e me tomardes nela; e, como uos parecer tempo pera uos jrdes, com as merqadaryas e cousas e cousas (sic) que uos ele der pera quarrega destas naos. E, porque o asy ej por seruiço d ellrrej, noso senhor, uos mando, da parte do dicto senhor, que o comprais como dito e. Fecto por mjm, andre rrodriguez, escriuam da dita armada, aos xxj dias de julho de mil b<sup>e</sup>biij annos. Este e o mandado de tristam da qunha.

Resposta do senhor affons d albuquerque, capitam mor desta armada, a este rryqujrymento de Joam da uouoa ao capitam mor, o qual e este (sic) que segue :

Escusado fora fazer me ho senhor Joam da nouoa tal rrequjrymento, se ele qujsera, porque sam capitam mor d ellrrej, noso senhor, se (sic) quja hobydyencya ele anda. Bem poso tomar, se comprjr a seu seruiço, qualquer nao que nesta para-jem andar, canto mais entregando ma tristam da qunha, com nouenta homes, pera rrefazymto dos quatroçentos (sic) que ell rrej mandaua que me leyxase; porem, porque elrrej noso senhor, e o ujsso rrey que em seu lugar nestas partes esta, so quja hobydyençea eu ando, sayba, a njçesydade e trabalho em que me tristam da qunha deyxou, polo qual a mjm me compria esta nao, — digo que, a partyda do dito tristam da qunha, eu mandey uer as naos da mynha armada per Joam nestam escriuam d armada, ajuramentado aos santos auangelhos, se ty-nham pam, hou vynho, ou azete, ou farynha, e asy dese juramento aos despemseros, se sonegauam algũa dessas cousas. Achou que nenhũa cousa pera comer avya nas naaos, nem menos em frol de la mar; e a fortaleza de secotora, que a meu qarrego fyqa, com tanta njcysydade como armada. Quando me uj asy desbaratado, e a frota sem mantimento, e çento e vynte omes doentes, sem ter que lhe dar a comer, e, com nós, cento homes dos que me ellrrej mandaua deyxar ho qamjnho de



cambaya, e no estreito de garmuz ir buçar (sic) mantimentos, e  
 perdemo nos antes como qaualeiros, que andamos morrendo de  
 fome, poucos e poucos, ate que desemos com as naos atraues  
 Chamei hos capitães a conselho pareço lhe bem este qamjnto  
 Mandey entam partyr hum pouquo de pam que ainda tynha  
 por todos, e quys por me em tanta nececidade como ho mays  
 pequeno De nos Deus tanto bom vento e uajam, que, des-  
 qubryndo terras nouas e tomando lugares aos mouros, matando  
 lhe muita jente e queimando lhe muitas naos e fazendas, liou  
 trazendo (?) mantimentos pera as naos e pera a fortaleza de  
 çecotora e pera honde a nosso senhor aprouver desembar-  
 car (?) Ho senhor Joam da nouoa quys tentar alguãas cousas e  
 petremjnar sua jda a sua vontade, uendo me ir sobre garmuz,  
 —hua cousa a (sic) tam grande, que prazera a noso senhor que,  
 nam houlhando a nosos peçados, a traeremos a trabuto e a hoby-  
 dyencya d ell rrei, noso senhor, e, asy, nam quer tomar quantos  
 mantimentos frol de la mar bem podera levar E, quando asy  
 u, entam, em peçoa, amdey com a sua jente e minha agarrelar  
 mantimentos, darroz, e tamaras, e azele, e jaras de pescado e  
 outras meudezas, e estu fyz em peçoa, polo nam mandar cons-  
 ragycamente a Joam da nouoa, mas trata lo com muita corty-  
 zya e amor, como ele dyra, pasado ystu. Quys se ele mays  
 slender em salase por em hobra sua partida, e prouicarem no  
 asy os da nao; e, porque, ras cousas que tanto toca a seruiço  
 d ellrrei, nom compre desemular, mas atalas muito bem, dando  
 lhe muitos noos,—mandey chamar os capitães, e pus me em  
 conselho, se detremenarya a nao e jente ir comigo (?) amdey  
 Todos dyseram que levase vinte (?), se as podese dar  
 Entam, tomey a nao, e entreguey a Joam da nouoa, com  
 sua menajem, que me segyse e fizesse mays qamjnto e mays  
 ele em minhas maos deu, e asynada do seu sive e mays  
 mandey ao hofçlaes da nao,—mays, e poms, mays e mays  
 posto que o senhor Joam da nouoa mays mays e mays  
 lho me dysese alguãas descobrytas e mays e mays  
 ele tem tam bem seruido e mays e mays mays e mays

tudu se deue sofrer. Nam seja duujda na antrelinha, honde dyz «entregey», porque se fez por uerdade. Eu, Joam nestam, caualeiro da casa do dicto senhor, escriuam da armada, que escreui, por mandado do qapitam mor, este estromento, com sua reeposta, fecto aos xxbij dias do mes d outubro de mjl b<sup>o</sup> bij annos.—Joam nestam.

Mandou o capitam mor que se leuase este estromento a ell rrej, noso senhor, pois que Joam da nouoa ho nam (quis?) tyrar.

(In dorso)—Para ElRey, nosso Senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maç. 6, D. 63.*

## Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel (Sumário)

*(10 de Novembro de 1507)*

### Documento n.º 29

Item: daa conta da partida de beziguiche.

Item: como leuauam em proposito de tomar a boca do mar Roixo.

Item: que tem sabido que em çufalla tratauam mais naaos no ouro que na espiciaria.

Item: que todauya os mouros de çofala vãao fora e que pero danhaya nom morrera; acharam eles as  $\widetilde{1x}$  (60000) dobras que vosa alteza mandaua levar, e que pero d anhaya leuaua o caminho verdadeiro e os outros folgam aly com eles por seu proueito.

Item que das poucações que sam tres, d'aly de q'ta la dos mouros se podera aver muito ouro e ficara hq' trata com os da terra.

Item que compre çofalla ser fauorecida de ca de portu gal, porque da India nom se podera asy fazer

Item capitam na costa d'arabia que gouveine e p'oneja a dita costa, porque estas cousas por allguum tempo ham mester bem trylhadas, e se avera muito ouro e marfim; e que mombaça se torna a Reformar e que he porto morto e pera grandes naaos, e que serya muito voso serviço d'ly h'ua fortaleza, e na costa braua abasta fazellos tributaryos

Item o que se fez na terra de sam Lourenço, e que segundo a enformaçam que tem he cousa grande, e que o gen-gyure he muyto mais grosso que ho da India, e que segundo seu entender parece que deue ser este o que se chama mequym

*Tôrre do Tombo—Gav 20, Maç 4, N.º 15*

# Requerimento e p'cisio dos capitães da armada da Índia de Cinquenta e seis, a p'pósito daquelle em Brazil

(13 de dezembro de 1507)

Documento n.º 30

Outro requerimento dos capitães da armada da Índia, segundo parece, este foy o 2.º

Do requerimento de Francisco de Almeida, capitão da costa, e Francisco de Almeida, capitão da costa,

do campo, capitães d'ellrej, noso senhor, fazemos ao muyto onrrado senhor affonso dalbuquerque, noso capitam mor, vos, joam estaom, espriuão desta armada nos darês a cada huum seu estromento, e majs, se nos necesareos forem pera ell rrej, noso senhor, ou pera o senhor viso rej, em como he verdade que nos fomos mandados per el rrej, noso senhor, com ele, a estas partes, principalmente a ilha de cocotora, a fazer hũa fortaleza; e, depois, ha guardar o estreito do mar rroxo, qua noso senhor aprouue que a fortaleza que avjamos do fazer, achamos feita aos mouros, e lha tomamos; e, por a terra ser tall, e nom aver nenhuns mantimentos, senom os que vaom de fora, e nas naos os nam aver, a dita fortaleza não ficaraom mantimentos, senom pera dous meses e meyo atee três, que ha que de la partimos; e, agora, o dito capitam mor tem tomada esta cydade d'aramuz e posto sob ho senhorjo e trebuto d'ell rrej, noso senhor, e em toda paz e asesequo, e feito nela hũa feitoria, e sem ser outra nenhũa cousa neçesarea; e elle, senhor capitam mor, se foy a fazer fortaleza, sendo muyto pouco serviço d'ellrej, noso senhor, faze la, mas, amtes, he muyto seu seruiço e perda de sua fazemda, e risco da jemte e arthelaria que nela ficar, por muitas rrezões e rrespeytos, e que ele nom quer oulhar, nem menos a huum capitulo que traz em seu rregimento, que diz que, quando allgũa fortaleza, em allguũ lugar podese fazer, tenha muyto grande rresguardo njsso, he faca em tal lugar, que a jemte que nela ficar, possa ficar com toda segurança que se nom posa nella fazer cousa de seu desseruiço; e que, se pventura se tomase (cousa que deus defenda), que ligeiramente se posa cobrar, e de todo qualquer risco que se podesse acomtecer; nam se auenturamdo a faze la, saluo em lugar e parte em que seguramente se posa manter e defemder, pella jemte que nella ficar; porque bem deue de ver quamto rreleua a seu seruiço e a sua onrra; as quaes rrezões he respeytos, afora jsto nos daremos a el rrej, noso senhor, ou ao senhor viso rrej, quando nos por eles for mandado. E, majs, nam lhe lembra que na dita fortaleza de cocotora, alem de lhe ficarem

muito poucos mantimentos, e a jemie que nella deixou, fica-  
 ua, a mais della, muito doemie, ou casy toda, pela ma des-  
 puseição da terra he mantimentos d ella. E, mais, que na  
 dita ilha, ficauom ainda muitos mouros, e andauom provo-  
 cando os da terra contra nos, e os da terra estauom muito  
 escandalizados de nos, pelas muytas vacas e gados que lhe  
 tomamos contra suas vomtades, porque nom tem outro ne-  
 nhum mantimento, senom leite e manteiga, porque se man-  
 tenhãom,—o que lhe os mouros nam fazião, por omde, tem  
 muita rrezaom, de serem com eles, e os ajudarem comira nos,  
 de que se podera seguir muito desserujco, d ell rei, nosso  
 senhor. He, mais, a fortaleza que ele, senhor, capitaom mor  
 aqui quer fazer, nom se podera acabar, pera nella ser rre-  
 zãom de deixar jemie he artelharja (em que fose bem e ser-  
 uijco d el rrei em tall lugar fazer-se, daqui a b ou bj meses,  
 e elle, se daqui atee fim deste mes de novembro em que esta-  
 mos, nom partir daqui, nom pudera jaa partir este anno, de que  
 el rrei, nosso senhor, rreçebera grande perda, por se nom guar-  
 dar ho estreito do mar rroxo, que nos sua alieza manda  
 entrar e a fortaleza de cocotora correnja grande risco. Pel-  
 lo quall, nos lhe rrequerjmos (sic), da parte d ell rei, nosso  
 senhor, e do senhor visio rrei, que ele, dito senhor capitaom  
 mor, se parta logo d aqui e vaa prouer a dita fortaleza de  
 cocotora, como lhe per el rrei, noso senhor, he mandado  
 em seu rregimento, e vaa guardar ho estreito, em que re-  
 tamio seruiço d el rrei como saba,—que nom vamos na e na-  
 tra coussa. E, asy, lhe rrequerjmos (sic), da parte d ell rei,  
 nosso senhor, que ele mande logo daqui esta nao irali de  
 mar ao senhor visio rrei, e lhe espere por ea o prazo em  
 que tem esta çydade, pera sua senhoria prouer nos nos  
 lhe bem parecer seruiço d ell rei, nosso senhor, porque  
 lhe he mandado pello dito senhor, em tanto tempo a  
 rregimento —que, sendo caso que, nom a fizesse de nos  
 nhor, algum rrei somete se sub seu senhoria e fizesse  
 buto, logo, sem nenhũa tardança, o que deve e ha de

viso rrej, ou outra quallquer coussa que fizer, pera ele apro-  
uar, se lhe parecer bem a seu seruiço. E, porquanto êle, se-  
nhor capitam mor, pera guarda do estreito, lhe nom he ne-  
cessareo a dita nao, porque lhe fica toda sua armada com  
que partio de portugall, lhe rrequerjmos (sic) que a mande a  
jndea, pera se rrenouar, e não se perder sem ser neçesa-  
rea; e, majs, por ela pode mandar as mercadarjas, he pareas,  
he embaixadores ao senhor visso rrej; e, d aly, jram majs  
seguramente a portugall, que d aqui, d omde diz que as quer  
mandar; quanto majs que sabe que el rrej, noso senhor, fi-  
caua em muita neçesidade de djnheiro, e que, em esforço de  
çofala, a sua armada nom trazia o djnheiro que lhe era ne-  
çesareo, pera sua carrega; e que este lhe ser la muito neces-  
reo majs que mandalo a portugall. Que, portanto, lhe rre-  
querjmos (sic), da parte d ell rrej, noso senhor, que ele o  
mande a jmdea. E, nom o queremdo ele, dito senhor capitam  
mor, jsto tudo asy fazer como se em noso rrequerjmento  
comtém,—nos todos protestamos por todas as perdas, danos  
e prouejtos da fazemda d ell rrej, noso senhor, e majs, nôm  
sermos dinos de nenhũa culpa. E, de tudo jsto, com sua  
rresposta ou sem ella (se a dar nom quyser), nos darês os  
ditos estromentos, com protestacaom de rreprycar, se com-  
prjr. Fejto e asynado per nos, neste porto d ormuz.

(Este rrequerjmento vejo asynado per affonso lopez da  
costa, e manael têlez, e amtonio do campo, e fr Francisco de  
tauora.)

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maç. 7, D. 5.<sup>o</sup>, fl. 13.*

Carta de Eusébio do Salto para D. Frei D. Antonio:  
lamentando ter-se tido uma festa em Sebastião e  
afirmando que as aquilões não mais são amigáveis  
nas condições do rei

(1817)

Documento n.º 31

Senhor—Bem as mãos de vossa Magestade são boas,  
e com sempre de vossa Magestade. A vossa Magestade  
amor de vossa Magestade. A vossa Magestade  
Dado: Bem a vossa Magestade. A vossa Magestade  
Alto não chegaram a vossa Magestade. A vossa Magestade  
Irmão Irmão, que vossa Magestade. A vossa Magestade  
do da vossa Magestade. A vossa Magestade  
Irmão vossa Magestade. A vossa Magestade  
gall, ou não, vossa Magestade. A vossa Magestade  
Irmão da vossa Magestade. A vossa Magestade  
região, vossa Magestade. A vossa Magestade  
basta vossa Magestade. A vossa Magestade  
Irmão em vossa Magestade. A vossa Magestade  
bem vossa Magestade. A vossa Magestade  
Irmão, que vossa Magestade. A vossa Magestade  
não em vossa Magestade. A vossa Magestade  
nem vossa Magestade. A vossa Magestade  
he vossa Magestade. A vossa Magestade  
dar vossa Magestade. A vossa Magestade  
e vossa Magestade. A vossa Magestade  
vossa Magestade. A vossa Magestade

ca pera a indea, tambem não poder(?), que ho mar he  
muito largo, e as naos de meca bem podem vyr que as  
nosas us nom vejam, como fizeram estanno que pasarão  
oito naos de meca e dadem pera a indea, e duas delas  
chegarão a calecu, e as outras entraram na costa de da-  
bull; assim senhor eu nom vejo nenhum proueyto na for-  
aleza de cecotora, e mais que vosa alteza perde muito dinhei-  
ro, que aves mester de pagar por soldo da jemte que esta  
na dita fortaleza cadanno, e mais que as tres (?) naos do anno  
passado, a saber a frota de tristão da cunha; he estano tambem  
nom chegarão em tempo de carregaçam pera carregar; asy de  
numa banda ou da outra vossa Alteza perde muyto, por yso  
senhor beijo as mãos de vossa Alteza que nom tome por mall o  
que eu escrevo; nom abasta ysto senhor senam quando chegou  
a frota de tristam da cunha, ele trouxe comsigo tam grande  
soma de cobre e outras mercadoryas que nam podemos vem-  
der as vosas; nom abasta ysto, a mais booa sorte de mercado-  
rias que estam na terra, a saber, crauo, e llacar, maçaas, e outras  
ousas tudo comprou pera sy, e muyta dela pasou per minhas  
mãos, por amor que diz que tinha licença de vosa Alteza pera  
vender tam grande soma de cobre, e de comprar todas sortes  
de mercadorias que quisesse; asi senhor parece-me a mim quando  
vossa Alteza mandar outra vez outros capitães a imdea, e lhes  
per licença que tragam muito cobre e mercadoria pera vender  
na indea, que fica o trato de vossa Alteza destroydo por a  
dita rrezam, e os ofeciaes (?) da imdea ffolgando vender as  
mercadorias dos capitães, e pera os seruir e comprar pera  
elles a melhor coussa que esta na terra, mais que pera vos-  
sa Alteza, polla dita rrezam que os officiaes da imdea espe-  
ram dos capitães que digam bem deles e fallem diante vos-  
sa Alteza bem deles, asy a peyta vaay a custa de vossa  
Alteza, e asi me deus ajude senhor que eu nom escreuo ysto  
por amor que quero mall a ninguem, senam escrevo por amor  
de lembrar a vossa Alteza por cuidar bem o que vossa  
Alteza tem de fazer, que he hum grande vergonha quando a



gentes ouzama (?) que vossa Alteza tem em suas maoas de-  
mo he a Indea

E depois porue vossalheza e mao mundo sempre vossa  
Senhor, quando parto a mao de mao de vossas maoas to-  
das carregadas nesta maoa, que as maoas de mao de  
tam carregadas sobre os duros de vossa Alteza, e a mao de  
parece que nom ficara para vossa Alteza nemum prumo de-  
ta carregaçaom, por iso sempre bajo as maoas de vossa Alteza  
que todo o tempo que eu estiver e ro neste mundo maoa de  
seu, e por alembraer sempre a vossa Alteza por aprouer,  
a si senhor, segundo ma mao parece, que ro neste mao mao  
to aljolar e perlas que a mao de parece, que nom sã de  
pritas, em liuro, por amor que os maoas da mao de  
contaraom ysto que eles venderão, poram nom de maoa  
os nomes dos que as comprãom, por iso sempre maoe  
vossa Alteza meter bom recado que busquem e maoe em ma-  
neira que vossa Alteza nom perca os duros, que cer-  
to senhor, todos os capitães e fidalgos que ca vem, e  
ramdo o viso Rei, e seu filho dom lourenço, e gaspar pe-  
reira os outros todos nom fazem senã tirar para si, e  
nom se lembrã da perda nem do gainho de vossa Al-  
teza, pore, senhor, o viso Rei, e gaspar perira sempre  
seruem a vossa Alteza sem cobiça, e sabera vossa Alteza  
que eu fiquei mao com muitos por seu bem, por yso  
beijo as maoas de vossa Alteza, por ventura algum falara  
mão de mim, nom tenho outro senhor que fale por mim se-  
nom vossa Alteza, que certo, senhor, que tenho tam gram-  
de trabalho em buscar todas coussas que ho viso Rey mes-  
ter(?) em seuço de vosa Alteza, asy pera as naas  
como pera a lente, asy pera vender mercadoria de  
vossa Alteza, asy senhor pareceme que he bem empre-  
gado o bem que me vossa Alteza fez. Senhor, beijo as  
maas de vossa Alteza, faço saber a vossa Alteza que  
sirvo a dez annos muito bem vossa Alteza, e agora esta  
viagem muito compnda com muito trabalho e tudo faço com

---

muito boa vontade em serviço de vossa Alteza, por yso lembre vossa Alteza que sam velho e cansado, e mais que quebrei meu corpo debaixo estanno, como o viso Rei sabe, por iso peço a vossa Alteza por merce que mandes ao viso Rei que me deixe hir pera minha casa, que ha mim me parece muita rresam, a saber: sirvo a vossa Alteza a perto de dez annos ate que sam agora velho e cansado, e deus me fez muita merce em achar meu filho baltesar e . . . . de dar (?) a vossa Alteza, que ele tem muitos desejos de servir a vosa Alteza tanto como eu, e o viso Rei sabe que he tam bom homem como eu, e sabe lymgoas majs que eu, e mancebo de vinte e oito annos, deseja muito por ver huma vez a vossalteza, e beijar as maos e servir a vossa Alteza toda sua vida. beijo as maos de vossa Alteza.

Gaspar da indea escauou de vossa Alteza.

(Em dorso)—A ellRei noso . . . . Senhor.

De gaspar da Indea que veo na armada de Iristam da cunha.

Lançado ao caderno.

*Tôrre do Tombo— Cartas dos Vice-Reis, Maç. unico, N.º 46.*

---

# Protesto de vários capitães da armada de Afonso de Albuquerque contra os agravos que d'ele recebiam

(8 de Dezembro de 1507)

Documento n.º 32

Do requerimento e protestacao que nós, manuel tele-relo, e francisco de tauora, e affonso lopez da costa, e am-o de campo, capitães d elrrej, noso senhor, fazemos ao se-afonso dalbuquerque, capitam mor, vos, joaom estaom, es-iam d esta armada, nos darês a cada huum seu estormen-e majs, se nos neçesareos forem, em como he verdade que fazemos huum rrequerjmento ao senhor capitão mor, no l rrequerjmento, nos, como leais e vasallos d elrrej, noso hor, e que nos doemos do seu seruiço e da onrra de por all, lh o fizemos, que fosse ao mar rroxo, em que tanto seu viço val, e, asy, que mandase froll de la mar com as pa-s ao senhor viso rrej, e fosse prouer a fortaleza de coco-1, como por sua allteza lhe era mandado, e outras cousas e em nosso rrequerjmento se continha (sic). O quall rrequer-ento lhe fizemos pello tempo se pasar, que a major perda e el rrej, noso senhor, qua nestas partes pode rreçeber, he perder o tempo. Do quall rrequerjmento, o senhor capitaom r se inclynou o todo mall comtra nos, dizendo que fizera-s traicam, em lhe tall rrequerjmento fazer, e outras muitas gurias, que, a cada huum em espeçiall e a todos em ferrall, s tem feitas, e faz, ate nos ter presos em nosas naos e nos r nosas liberdades. Das quaes emjurjas e trejções, que diz e fizemos em lhe tall rrequerjmento fazermos, nos protesta-

mos d elrrej, noso senhor, ou ho senhor visorrej, èmmendar nossas omrras com todo comprimento de justiça, e, asy, pella fazenda do senhor capitaom mor, afomso d albuquerque, nos ser rrestetujda nossa ingurja, como a capitães d'elrrej, que somos, he segundo nosas pessoas. Do quall rrequerjmento que lhe nos asy fizemos, vos, joaom nesraom, nos destes em rreposta que nom no llo aues de dar, porquanto o capitão mor vo lo defemdia. Do quall rrequerjmento e deste, nos vos rrequerjmos (sic), da parte d elrrej, noso senhor, e do senhor viso rrej, que vos nos dês a cada huum seu estormento, com rreposta do senhor capitaom mor ou sem ella, se a elle nom quizer dar; e, nom querendo, vos, joaom estam, dar nos os ditos estromentos, nos protestamos que el rrej, noso senhor, ou o senhor viso rrej, vos dar aquella pena que mereçe ho espriuam que vaj contra seu officio, em tall casso; e protestamos de rreprjcar, se comprjr. Fecto neste porto d ormuz, e asynado per nos todos, a biiij<sup>(1)</sup> dias de dezembro de 1508 (sic).

(Este rrequerjmento vejo asynado per affonso lopez da costa, e manoell telez, e francisco de tauora, he antonio do campo).

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maç. 7, D. 56, fl. 12.*

# Protesto de Francisco de Tavora contra as injúrias que recebêra de Afonso de Albuquerque

( 11 de Dezembro de 1507 )

## Documento n.º 33

Saybam quantos este estromento de rryqyrymento ujem, que no ano do naçymto de noso senhor Jesu christo, de myl bº bij anos, aos xj dias do mes de dezembro, dentro no porto da cydade de urmuz, me deu francisco de tauora, capitam do rrej grande, huum rryqyrymento, dezendo me que lhe dese estromento com a rreposta d affonso d albuquerque, qapitam mor, o qual o teor, este que se sege:

Do rryqyrymento e portestaçam que eu, ffrancisco de tauora, sydalgo da casa delrrej, noso senhor, e qapitam da naao rrey grande, faço a uos, joam nestam, escriuam desta armada d elrrej, noso senhor, vos me dares huum e qantos estromentos mester fazerem com a fe das testemunhas per mym nomeadas, em como he verdade que segunda feira, xxix (5) dias do mes de nouembro de myl bº bijanos, eu fuy eu fuy (sic) no batel da mynha nao, com toda ajente d ela, a buscar pedrra pera forteleza que se nesta cydade durmuz faz. E, tanto que o dicto batel foe qarregado de pedrra eu, por majs despacho, e por me parreçer serujço d elrrej, me alargey, pera me ujr com a pedrra a dita forteleza, como soyamos de fazer. E tanto que me asy alargey, o senhor affonso d albuquerque, qapitam mor, me chamou que me tornase. Eu, hobedeçendo a seu mandado, como a qapitam mor delrrej, noso senhor, torney. E tanto que asy torney, ele, qapitam mor, me nam dyse nada, e se foe a paçar com pero uaz d orta, feitor, ao longo da praya. Despois, se uco metter no seu batel, que carregado estava, e se alargou ao . c

eu com ele. E, tanto que fomos largos, ele, qapitam mor, por lhe eu e todos os qapitães termos fecto hum rreqyrymento, que se fose d aqy ao qabo de guardafuue, a fazermos ho que lhe elrrej, noso senhor, mandaua, em seu rregymento, e, mais, que mandase frol de la mar pera india, com as parreas que esta cydade pagara, pera se qarregarem despeçearya, pera jr pera purtugal, e que mandase rreqado ao senhor ujsso rrej, do que tynhamos fecto. Ele, qapitam mor, pelo sobredicto rreqyrymento que lhe tynhamos fecto, me tynha odio ; e, como homem que me qyrya mal, me dyse mujtas palauras enjuryosas, qantas lhe aprouuee, dezendo que eu erra hum fidalgo rroy m e tredor, e que me enchyrya a boqa de merda, e que lhe fugyra do çerame, qando, dauante esta cydade, pelejamos, querrendo ele, querrendo ele (sic), qapitam mor, tomar hum parao. E asy me dyse outras mujtas palavras, chamando me tredor, e me fez enrrrar ao seu batel, pondo as maos em mjm, jrosamente, nam como capitam mor, mas como jmigo e omem que me qyrya enjurar, desafyando me que em terra mē farrya conhecer todo ho que dyzya ser uerdade, e que eu mentya, como tredor e rroy m fidalgo. E, nam e nam (sic) contente d isto, me mandou leuar a sua nao, honde, outrosy, me dyse o que qjs; e, dy, me mandou pera minha nao, prezo, mandado ao mestre e pyloto dela e, asy, a toda a companhia, que mē nam obedeçesem, nem fezesem o que lhes eu mandase. As quaes palauras que me asy dyse, a tudu eu fuy muy obydyente, como a meu qapitam mor, que era. E nam qyzera que me fora feito, nem ditas, as sobreditas cousas, por çem mjl crruzados d ouro, os quaes antes qyzera perder; e portesto me serem julgados d ele, qapitam mor, por me asy enjurar, e, mais, aver oo qastigo que elrrej, noso senhor, ujr que ele, em tal qaso mereçe, por me asy chamar tredor e dezer que fugyra, dezenddo lhe eu que se nam deshonorrasse dauante o çerame, e que nam perdese qanta honrra tynha ganhada; e que saltasemos em terra, e que pelejasemos; e asy em masqate,—hũa das ujlas que tomamos d este rreno d urmuz,—que foe ho lugar em que

nos em maior arruina e danos. Eu, com a gente da minha  
nação, sairey em pyrrayro (sic) em terra; e asy, em todo  
jos lugares que nomadas, sem o el rreaj, noso senhor, como  
leal e bom syddigo que sou, e nam como tedor, como ele,  
capitão, me dyse. Pelo qual pape a e (sic) nos, escriuam  
da parte d'elrreaj noso senhor, que me des ho dicto estromen-  
to, com a fe das testemunhas por mim nomeadas pera elrreaj,  
noso senhor, ou ho senhor niso rreaj, todo uer e fazer ho que  
for justysa, com protestaçam da, per sua fazenda e rendas,  
dele capitam mor, em aver hos d'ytos çam mil cruzados, d'em-  
jura, e lhe ser dado ho castigo que, a tal caso, el rreaj, noso  
senhor, ou o senhor niso rreaj, uirem que ele mereça. E, com sua  
rreposta ou sem ela, vos, escriuam, me darres ho dicto estro-  
mento, com protestaçam das custas, e de rrepiqar, se comprir.

Aos x b i i j ( ) dias do mes de dezembro de bº b i j ( )  
annos, deu a mi, escriuam, affonso dalbuquerque, capitam mor, a  
rreposta pera este rrequyrymento. E esta que se ao diante sege :

Eu podera muy bem escusar de rresponder a este rre-  
qyrymento que m o senhor fransisco de lauora faz, ou estro-  
mento que pede contra mim, de agrauos que lhe syz, porque,  
nos taes casos, nam a mester estromento nem rreposta mi-  
nha, senam inqyryçam testemunhas (sic), como eu logo  
mandey fazer; porrem, quero lhe rresponder, pera que elrreaj,  
noso senhor, o castige, como uir que e seu seruiço. Hez  
uerdade qu estes quatro (sic) capitães que el rreaj mandou co-  
migo de portugal, se ajuramentaram, e todos em conselho  
trabalham qanto podem por danar as cousas d'elrreaj, em que  
nado trabalhando, com dessionestos rrequyrymentos, a desca-  
tamentos contra minha pessoa, e uozes altas, e outras cou-  
sas sameadas na çydade, per sy e por omes seus, pera to-  
do desconcerto e desasesego da mynha armada, e do asento  
das cousas de urmuz; e, postoque os eu nom castige com to-  
do rigor, como eles merreçam, em alguum tempo dyrey a el-  
rreaj, noso senhor, o porque o nom lyz; pore, de todas suas

cousas tenho tyrado jmqyryções, fectos autos diso. E rrespondo ao que ffrancisco de tauora dyz, que eu lhe tenho ma vontade, por huum rryqyrymento que me fizeram. Nom creyo eu que elle, nem nyngem, em mjm tal conheçese nem semtyse; e na rreposta que, por palaura, lhe mandey dezer per Joam nestam, se uera como meu coraçam estaua cheyo d odio contra eles; antes, lhe mandey pydyr, por merçe, que estas cousas em que andauam comjgo, feuesem tal segredo, que os mouros as nom soubesem; e, por nom entenderem que os qapitães andauam comjgo nestas emburylhadas, em tenpo que tanto compria a seruiço d el rrej, noso senhor, todo assego e conçerto na sua armada, todos em huña e em huum querer com seu capitam mor, sobre quem todo pende, por termos tam grande presa nas naaos, e os mouros nom terem nenhuum rreçeyo, senam em nos uerrem leaes, verdadeyros, todos de huum querer e de hũa uontade (e, majs, que coge atar preguuntara ja:—que' desconserto he este em que os capitães andam com o qapitam mor?),—eu lhe mandey que lhe dysessem que era sobre as naaos que lhe eu dera, em que eles tynham parte, e que se agrauavam dyso; porem, eles sam tam sesudos e ajsados, que sabyam como os qapitães trabalhauam por nom fazer forteleza em hurmuj, e por me tyrarrem daly nomes de nouembro e de dezembro, pera lançar a perder ha armada; e asy, tyrase de mjm çem omes, com frrol de la mar, e que os mandase a india; e outras cousas muj feas e de pouco seruiço d el rrej, que eles tynham postas em huum rryqyrymento, que os mourros muj bem sabyam; ho qual, so cor de seruiço d el rrej, por danarem mjnha honrra, trabalhauam qanto podiam por danar as cousas de urmuz. E, qanto e ao diz ffrancisco de tauora, que eu lhe qyrya mal pelo mesmo rryqyrymento, bem sabe como ele mesmo me ueo descobryr como hos qapitães me qyryam fazer huum rreqyrymento, e que ele asynara nele; e eu lhe respondy,—rrijndo e sem nenhũa payxam,—se lhe parycyia bem, que o fezese, que tomase prazer e folgase; e, dypois d yso, apartadamente, mujtas vezes faley com ele dando lhe muj bos



conselhos, e amostrando ho qaso ser muj leue. Em mjnha conuersaçam, lhe mostrey senpre synal de amor e amizade; comtudu, nam o pude tyrar dos enduzementos e maos conselhos d afonso lopez da costa e d antonio do qampo e de Joam da noua. E pelo mesmo rryqymento (sic), cheyo de odio e de engano, merycyam eles muj grande qastigo, por estas rrezoes que aqy digo. A primeyra, nom qyzeram saber de mjm mjnha detrimjnaçam, e o que esperaua de fazer; e, sabendo meu fuundamento, com majs onestydade poderam fazer ho que qyryam. A outra, e nom me querrarem tratar (?) com aquele amor e cortezya que eu a eles faço. Qando uja cousa de seruiço d elrrey. noso senhor, chamaua os todos a conselho, e asy outros senhores: d esta manera esperaua eu que o eles fezesem, chamando a conselho, dando suas uozes perante o escriuam, segundo meu qustume, e asynarem seus parreçeres. Istu, d esta manera, pareçera a Deus e a elrrej, noso senhor, bem, e fora obra de qapitães obdydentes, pera seu qapitam mor flar as cousas que lhe elrrej manda fazer, de seus conselhos. A outra e antes tres dias que me este rreqyrymento fezesem, hos tynha chamados a conselho, nom estando j Joam da noua nem antonio do qampo, e lhe dyse:—Senhores, deze me noso parecer: se çera mjlhor, e majs seruiço d elrrej, Jrmoa na volta do cabo de guarda fuue, ou segurar as cousas de urmuz.— Qada hum me deu alj seu parecer. Eu lhe dey mynha uoz. Jorge barreto e eu fomos em segurar urmuz. Estes qapitam (sic) foram na uolta do qabo. Alguuns d eles, despois de me ouujrem, se uolueram comjgo, em ser majs saam conselho segurar as cousas de urmuz, com forteleza que andaua fazendo. Dyse eu entam:—Senhores esta cousa e tam grande, que compre tomar bom conselho Cuydae bem njstu; e chamarrey os outros qapitães que aqy nam estam, e outras algũuas peçoas, a conselho, e farremos ho que majs for seruiço d elrrej, noso senhor.—E asy me espydy d eles.

(1) Estes senhores nom qyzeram jstu aguardar, nem lhes parreçeo que, com este asesego e concordea, se tomarya sam detrimjnasam nas causas de seruiço d elrrej, noso . . . a

tres dias, com suas danadas uontades, me fizeram hum rreqyrymento, como a hum almoxarife ao qual eu nam rrespomdy, por me eles nom me amostrarem poder d elrrej, noso senhor, pera me tal fazerem, e o rreqyrymento ser todo que faça eu meu rregymento, pondo qapytolos d ele no seu rreqyrymento, rrequerendo-me cousas conformes as suas danadas uontades, estando eu debaxo do rregymento d elrrej, fazendo cousas de grande estado seu, glorea de sua ujtorya, a que me eles aujam ajudar, e nam estrouar. E jstu rrespondo ao estromento que aponta fr Francisco de tauora no seu, que contra mjm pede.

E, qanto, e ao que dyz fr Francisco de tauora, da manera que foj a pedrera e se ueo e que soia asy de fazer, que lhe pareceo serujço d elrrej deyxarme e ujr se com seu, é todo jstu detryminado per ele, como de confesa e dyz,—digo que e verdade que eu mandey dyzer a fr Francisco de tauora que se fizesse prestes pera jrmos a pedra, e tomey o meu batel e o aparyley, pera jr tambem a pedreyra. Ffrançaisco de tauora, ajuramentado com os outros em fazer toda descortyzza, como soya, pasando os seus erros com muyta pacyençea, se partyu com o seu batel, qamjinho da pedrejra, e nom qys esperar por mim; e, d alj a pouco, chegey a pedreyra, honde ele estaua, e lhe nom dyse nada, mas, antes, muy despejado pera ele, rryndo e folgando com ele, amdamos per j paseando, como todos ujram; e njstu, veyo o feitor, a qualo, por tera, a me falar em cousas de serujço d ellrej, noso senhor, e me apartey pera detras de hum penedo, com ele; e, depois de o despachar, que torney aos bates, fr Francisco de tauora ja ga hum bom pedaço no seu batel, sem meu mandado, deyxando me alj so. Mandey lhe qapear e chamar. Por hum bom pedaso o nom qys tornar. Todauija, mandey que tornase. Uolueo ele: nom lhe dise nada, antes qalej tudu, porque dias auja que conhycya a semente que antonio do qampo tijinha semeado nos corações dos qapitães, dezendo que eu lhe mostrara huuã carta, em que lhe rroubaua suas honrras, que escriuja ao ujso rrej, e asy alguuns fydalgos e cauleiros d armada, jndynados todos contra mjm. De

manera que chamey todos os capitães e lhe amostrey a carta, dizendo lhe muitas justyfyqações e boas palauras, mostrando lhe nam ser uerdade o que antonio de qampo lhe andadara (sic) dizendo Todauja, suas descortysyas e desaquatamentos contra mym nom deyxauam de fazer E, portanto, pareço bem a ffrancisco de tauora partir se e deyxar me so Entam, me myty no meu batel, e nos ueemos ambos com a pedra, e, no qamynho, dyse eu, alto, do meu batel — Senhor ffrancisco de tauora, com majs cortisya e aqatamento vos aguardo eu, qando uos unides pera mym Amtre duas pedras me aues uos de deyxar, em terra de mygos, e partyrdes uos sem meu mandado e sem mym?—Ffrancisco de tauora se aleuantou, descrendo de deus e de santa maria, dizendo me palauras deshonestas e descortesies, dizendo — Vos nom me aues de qastigar, nem trazes poder de me castigar Tomay a nao, senam, se nos fazemos a uela, ey vos de fugyr — Emtam lhe mandey que se pasase ao meu batel, e lhe dyse que se lembrase que era hum tydalgo proue, qasado de nouo, que se nom qysese perder com elrrej, nem andar comjgo naquelas descortisyas E outras boas palauras e conselhos Responde me que elle tynha majs que eu, que nom querrya nada d elrrej, senam jr se pera qastela Ista tudu pasou asy; e o al que dyz em seu estromento, diz ho que lhe apraz. Desqarregada a pedra, uoluy a minha nao com ele, e alj mandey chamar os capitães porque os uja andar ja tam danados, endynados a todo mal e desasesego das cousas de ourmuz, que me pareço serujço d elrrej tomar algum meyo pera nom serem nosas tam pubrycas aos mouros, porque as cousas dos qapitães contra mym e contrra as cousas de serujço d elrrej eram ja tam craras, que se nom podyam qatter d outra manera, senam com o cutelo da justysa d elrrej ou a pacyençea de joo E, portanto, os chamey e lhes dyse a todos o que ey aquy por escusado apontar, porqanto mandey a joo nestam, escriuam d armada, que o escreuesse, e lhe mandey qe qada hum folgase e ouvese prazer em sua nao, e qando crsesem jr a terra, que mo fezesem a saber, porque, ~~...~~

do alguun qaso (que noso senhor defenda), por estarmos em terra de jmigos, sayba que tenho huum qapitam em terra (sic). E, qanto era ao trabalho da forteleza, eu auja por escusado suas peçoas, por asesego de nosos filhos, porque nom era tam grande trabalho o que leuaua na forteleza, que nom houuese por mujto mayor o que eles qada dia fazyão contra mjm. E, asy, mandey a frrancisco de tauora, porque me ameaçara (sic) com a fugyda da nao, que, por entam, nom entendese no mando da nao e da gente. E istu rrespondo, por que uega sua alteza d onde as cousas nasem.

E, no que dyz francisco de tauora, no seu estromento, que se foe d omde eu estaua, por lhe parecer majs seruiço d el rrej, preguuntu lhe eu:— hõnde eu estou, nom sou eu o mjnystro e juyz das cousas de seruiço d el rrej, e de quem as ele confyou, e nam d ele? Pois, como dyz que lhe parreço seruiço d elrrej e se foy, e bem a sua alteza d entender estas emburylhadas, das quaes praza a deus que nom naçam outras peores.

Quanto e algũuas palauras que, em seu estromento, dyz que lhe dyse, nom e meu qustume dezer palauras injuryosas aos fydalgos que andam debaixo da mjnha capitania, mas palauras de qastigo e de rreprensam, boas e onestas, que os faes nom deuem de ser castigados d outra manera de seus qapitães, e porem, manda los fazer as cousas de seruiço d elrrej, em seus tenpos.

Qanto e que dyz, que o desafyey, nom era nesesareo desafyar a quem eu trago poder pera enmendar seus erros; e, certo cousas me dyse ele, que deyxara eu de boa uontade a qapitanja e o poder que trazia sobre êle, por lhe amostrar que, nom sendo eu seu capitam mor, me nam falara ele asy.

Qanto e ao que dyz, que ele me dyse, dyante do çerame, que nom perdese qanta honrra tynha ganhada, que saltasemos em terra e que pelepasemos,—certo, ele e tal caualeiro, e tem tam bem serujdo el rrej, noso senhor, que dygno e de toda honrra e merçee que fezer. E podera ser que dyrya ele o que dyz; mas eu lh'o nom ouuj, antes detrimjney de meter os mouros pela porta do castelo dentro. Indo eu no batel de manuel telez,

bradey ao seu batel e ao de frol de la mar que posesem as proas em terra comjgo. Mandey entam ao batel em que ja, que posese a proa em terra diante do çera (sic) e porta do qastelo, honde matey mujtos mouros, e os mity pela pola (sic) porta do castello dentro, e deyxaram ho çerame. Era alj comjgo antonio do campo no seu batel, e majs nom uj. D alj, arranquey a polos galeães que fugyam, e entam me segyram os bates todos; e aly me fyryram maanuel telez e outros fydalgos que comjgo erram no batel.

E, qanto e ao que dyz, que saltou primeiro em mascate que njtingem, ele e a tal caualeiro, que, em todas as cousas d afronta, sepre (sic) folgou ser dos primeyros; porrem, serya contra mjnha ordenança e mandado, que njtingem nom sayse primeyro, pera e (?) mjnha bandera, por ter mjnha jente e me fazerem corpo, e nam que qada huum segyse por onde lhe aprouvese, e desembarqase quando lhe aprouvese.

Mando a joam nestam que guarde estromento de fr Francisco de tauora; e, por escuzar escandolos, nom e nesesareo dar lhe mjnha rreposta, nem ele sua rreprica; somente sua justyça, que aqy pede no seu e na mjnha rreposta, jr ante elrrej, noso senhor que me seu poder e alçada deu, e me fez capitam mor desta sua armada; porque asy o ey por serujço d elrrej, noso senhor.

Eu, joam nestam, escriuam darmada, que esto escrivy.—jam nestam.

Digo eu, joam nestam, escriuam, que nam uay aqy o dicto das testemunhas, por mas nam darem nem mas nomearem—jam nestam.

(*In dorso, por letras coevas*)—Em vrmuz, a xj (1) dias de dezembro de 1507—Estormento de fr Francisco de tavora e rreposta d afomso d alboquerque. Sobre a desauença que ouueram os capitaães que se d elle partiram

# Carta de Francisco de Tavora para D. Francisco de Almeida

( 5 de Fevereiro de 1508 )

## Documento n.º 34

Senhor—Eu qujsera ser o mesageiro, muito tempo ha, e nom qujseram meus pecados senom trazer me ha amdar com este homem, que me tem lansado a perder a fazemda e a omr-ra. Quanto bem esperaua, me tem desonrrado a mjm e a toda mjnha linhajem. A menos palaura que me dise, chamou me tredor, mujtas jmfindas vezes, serujndo eu el rrej como vossa senhorja sabera levamdo mujtas mas nojtes e muytos maos dias. E, de todas estas rrezões que me disse, eu tirej huum estromento, e nom me qujs dar rreposta, nem o es-priuaom, pera V. S. fazer justiça, que nom abastou desomr-rar a mjm, senom a toda mjnha linhajem como estes capi-tães diraom a V. S., que llaa vãom, majs largamente. Llaa espreue ele a V. S. hũa carta, e e o comtrairo de tudo o que vos espreue, porque nunca teue conhecimento de V. S. e que-rja mall a quem lhe falaua em V. S. E estes saom os ca-pitães que el rrej manda, pera lhe danarem todo o trauto da jmdea! Por hũa orra, nunca majs comunga verdade (?) E, de que se estes capitães foram, me prendeo, e me tomou a menagem; e eu nom lha querja dar, e lhe soltaua a nao, e que me deixase jr pera jmdea em froll de la mar, he nun-ca quys. E asy amdo, senhor, preso, ter nos ej primeiro em merçe lenbrar-se de mjm, por ser jrmão d aluaro pirjz, que he tamto voso serujdor, e pois que eu nom tenho tamto serujdo a V. S., por allgum rremedeo como me vaa pera jmdea, porque ele espera ajnda de jnvernar com estas naos em cacotora, porque nom amda senom pera as lamcar a

perder, porque elas trazem jaa amaras nem cabras e andam todas comestas do gusano como joham da noua dira a V S E, asy, fico beigando as mãos de V S Esprita dauamte d ormuz, b dias de feureiro

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 1ª, Maç 7, D 56, fl 11 v*

## Regimento de Diogo Lopez de Sequeira

*(13 de Fevereiro de 1508)*

### Documento n.º 35

Nos el Rey fazeemos saber a vos dieguo lopes de se queira, fidallguo de nosa casa, e capitam moor dos nauios que ora enviamos a descobrir, que este he o regimento que vos mandamos que cumpraes e gardees nesta ida em que com ajuda de noso senhor vos mandamos a descubryr

#### ALLARDOS DA GENTE

Item primeiramente ordenamos e mandamos que tanto se acabarem de pagar na casa de ginee e lndias os solidos dante maaos aos capitaes e todas outras pessoas e companhia que comvosco ham de hir, mandamos a todos os espriu-aes de todas as naaos e nauios que pollos liuros da dita casa asente cada huum em seu liuro, em itollo que diso farrá apartado, todas as pessoas per seu nome que receberem o dito solido, e que ouuerem de hir na naao de que cada huum he spriuam, e depois de serdes recolhido em Restallo com toda a jente, antes de fazerdes uella pera sair de fora, vos em vosa naao, e cada huum capitam na suz, farees allardo pollo asemto dos ditos liuros com toda a jente de cada naao,

e sera emtam declarado no asemto de cada huum, allem do nome, quallquer allcunha e apellido que teueer, e se for casado, e homde, e o nome do pay ou may, se o teuerem, ou quallquer outra mais declaraçam, per que ao diante se comprir posam ser melhor conhecidos, e se nas ditas naaos foreem allguumas outras pessoas per nosa licença, allem das sobreditas, que teuerem o dito solldo recebido, mostrando diso nosos alluaras, serem asy mesmo asemutados por nome nos ditos liuros, e sem elles nam iram, e os mandares poher em terra com quaesquer cousas que leuarem, podemdose loguo descarregar sem nenhuma detemça, e quando nam ficaram sem ellas; e nam se achando nas naaos pollos ditos allardos todas as pessoas que teuerem recebido o dito solldo, os capitães dellas vos enviaram loguo em sprito por nome quaesquer que lhe fallecerem, e nollas enviareis por voso asynado, ou ao feitor da casa de guinee e lndias, pera saberem que nam vão e arrecadarem delles ou de seus fiadores o solldo que teuerem recebido, e nam sendo sua ficada com evidente necessidade, se lhe dara a pena que por tall caso merecerem.

#### VIGIA DO FOGUO

Item: loguo quando com ajuda de noso senhor ouuerdes de partyr e sayr do mar em fora, darees em toda a frota todo auiso que compre sobre a vigia que cada huum deue teer em sua naao por guarda e toda segurança do foguo, asy de dia como de noyte, porque, por ser cousa de que todos deueem teer grande e contynuo cuidado, vos nam damos a cerqua dello outra mais regra que esta lembramca, porque comfyamos que vos a darees tall como a noso seruiço compre, e que todos tereis aquelle cuidado que deueem.

#### REGRA DOS MANTIMENTOS

Item : loguo em partimdo davante a cidade darees tall ordem que lloguo d ally em diante se comece ha fazer loguo e



faça em toda viagem regra e booa provisam nas bitalhas e augoa quã vay na dita frota, em maneira que sendo a jente asy abastada e bem traufada do necesareo, como he rezam, ho mais se nam esperdicee e perca como nam deue por mingoa de boom recado, e muyto nos encomendamos que em vosa naao emcarreguees allguma pessoa que entemdaes, que ho bem faça, e asy emcaregues aos capitães que ho faça cada hum na sua, e allem diso mandees ver no fim de cada hum mes as bitalhas que tendes, pera saberdes o que asy foy gastado, como pera alluidrardes ho tempo que vos podera abastar o que vos fica, e achando-vos delle mingoado verdes homde e com menos risco e despeza vos poderees prouer, e o fazerdes

#### CHAUUES DOS PAYOES

Item: porque nysto vay tanto a noso seruiço e segurança de toda a viagem, como vedes, vos mandamos que dos payoess dos mantimentos de vosa naao tenhaes vos mesmo huma chauue, e o despenseiro que ordenardes podera ther outra da despesa dos dias pera que se ouuerem de tirar os mantimentos dos ditos payoces, e o de o despenseiro, nzem outra pessoa allguma que encarregardes da guarda dos ditos payoess, nam lram a elles sem vosso mandado, e asy o faram os capitães das outras naaos, por tall que se faça a despeza e regra dos ditos mantimentos com todo boom recado.

#### REGRÁ DOS VINHOS

Item: na despeza dos vinhos vos lembramos ho concerto que se fez nas outras vjagens passadas com os mareantes e companhia, de lhe serem dados tres cartulhos loguo pella manhaã juntos, por cada hum teer sua regra certa pera todo o dia, e a gastarem como lhes bem viessem, porque se podeseis asy agora ho concertar com os que vão nesta viagem, sera noso seruiço e a elles vira melhor; e posto quz na comta dos vinhos quz lleuaes lhe vaa ordenado a canada por dia, deveem asy querer

pera lhe poder abastar mais teempo, pollas quebras que por muitas maneiras acontece aver no vinho em tam longas viajees, e asemtandoo asy com elles farees tambem que se faça em todas as outras cousas.

### CAMINHO QUE FARA EM PARTINDO

Item: porquanto leuares daquy toda augoa que nos parece que deuees levar pera se poder escusar a tomardes tam cedo em outra parte, aveemos por bem que, tanto que com ajuda de noso senhor fezerdes vella de lixboa pera segir vosa viagem, mandees fazer voso caminho como com conselho dos pillotos mais posa ganhar pera dobrardes ho cabo de booa esperanza, porque nam aveemos por beem que toquees em bizigiche, por o poderdes escusar; e dobrado ho dito cabo, prazendo a noso senhor, hauees demandar a amgra da roca, porque dally nos parece que deuees fazer uoso caminho pera a terra de sam lourenço, por parecer mais proueitoso, e queremos que toquees aquy na amgra da roca, pera se allgum nauio de vosa comserua se apartar de vos ho irdes ally buscar, e elle a vos, como adiante vos sera declarado.

### SALLUAS

Item: pera que em vosa vjagem humas naaos se nam possam perder das outras, e todas vos syga a, darees hordenança aos capitaães dellas que vos deem suas salluas segundo se custuma fazer no mar ao capitam moor, porem que nam se ajuntem muito humas com as outras, e vos saluem de julauemto e de ballrauemto como cada huum melhor poder, asy por se nam embaraçarem e darem humas pellas outras, querendo todas vir a salluar de julauemto, como nam perderem do caminho que ouuerem de fazer, e ser causa dalomgar mais a viajeem, pois compre a noso seruiço se emcurtar tanto como seja posyuel.

## SYNAEES

E asy lhe darees por synall em que vos ajam de seguir e responder, a saber, quando ouuerdes de virar dous foguos, e que todos vos respomdam com outros dous cada huum, e depois de vos a isso responderem todos vyrarees.

E por vos segireem farees huum foguo.

E por tirar moneta farees tres foguos.

E por amainar quatro.

E por desaparelhar fara qualquer que for desaparelhado muitos foguos, por tall que os outros nauios lhe acudam e vão a elle, e ao nauio que fezer estes synaees de ser desaparelhado acudiram todollos outros pera lhe dar qualquer remedio que cumprir e se posa dar.

E nenhum nam virara nem amaynara, nem tirara moneta sem que primeiro vos façaes os foguos sobreditos, e todos vos tenham respomdido, salluo se alguma das ditas naaos nam *sosfrer tambem a vella como a vosa, e a força de tempo lhe requerer* que atire, e quando isto acontecer alguma, fara seis foguos na popa, e tirara allgums tiros de bombardas, por que vos e os outros nauios saibaes porque ho asy fez, trabalhando porem a naao, que isto por tall caso asy fazer quanto lhe for posyuell por senpre leer a vosa rota.

## SYNAEES

E depois que asy forem amaynadas, no caso que pollos ditos synaees que lhe asy fezerdes por amaynar amaynem, nam tornara a guindar nenhum, salluo depois que vos fezerdes outros tres foguos e todos vos tenham respondido, e fallecendo allgum que nam responda, nam gimdara nenhum dos outros, antes amdaram todos amaynados atee ser menhaã em que de resam todos se poderam veer.

Dando o tempo nelles antes das canaryas tornem a llixboa, e o que faram.

E se antes de serdes nas canaryas vos ventar allgum vendauall asy riguo que as naaos nam posam pairar, e comvenha tornar a esta costa, o que noso senhor nam queira, farees vos e todas as naaos quanto posivell vos seja por tornardes a lixboa, e se allgum o nam poder fazer trabalhara por aveer setunell, e dally, ou quallquer outro porto onde se achar, vollo fara lloguo saber certo a dita cidade, ou omde quer que souber que soees chegado, pera lhe mandardes ho que faça; e nam vos achando aquy, neem sabendo onde fordes, mandara o recado a noso feitor da casa de guinee e lmdias, e elle lhe respomdera o que ajam de fazer, e se antes de lhe hir repostas fezesse tempo com que se podese vir a lixboa, se viram lloguo as taes a Restello.

Se pasadas as canaryas se perdese allgum nauio da sua conserua o que fara.

Item: se depois de pasadas as canaryas aquecesse caso per que os ditos synaees e cada hum delles ajaes de fazer, e nam vos acudindo allgum dos ditos nauios com os synaees que sam ordenados, nem depois que fose menhaam o visees na companhia, em tall caso farees todavia voso caminho, com os outros nauios que se comvosco achareem, caminho damgra da Roca, omde avees de hir tomar a primeira terra da bamda dalleem, depois de dobrado ho cabo da booa esperanza, como atras vos fica declarado, e aquy esperarees por quallquer dos nauios de vosa confiança, que de vos se perdese, dez dias, e nestes vos repairarees aquy do que vos compryr, asy dauga, como lenha, como qualquer outra cousa, e nam vimdo neste tempo entam poheres synaees no dito porto de cruces nas aruores, e tamchadas de pao na terra, com vosas cartas nellas, pera saber o dito nauio, quando ally vier teer, como ally esteuestes e esperastes por elle os ditos dias, e vos partistes, e nas ditas cartas lhe direes o caminho que façam em vosa busca.

(*Na margem*) Canarias.

E se pella ventura, quando a dita angra da Rocha chegua-

seis, achaseis os mesmos synaees, os quaes hade poeer o nauyo de uos perdido, porque hade esperar por vos, chegamdo primeiro, quinge dias, em tall caso, depois de ally tomardes o que vos comprir, vos partirees e farees daly voso caminho direito a ponta da terra de sam lourenço, da banda dalloeste, onde aveemos por noso seruiço que vaades tomar, pera a dita banda dalloeste correrdes toda a dita terra, e a descobrires, porque desta outra banda he ja toda vista.

*(Na margem)* Ilha de sam lourenço.

Item se primeiro chegardes a dita ponta da terra de sam lourenço da banda dalloeste e nam achando hy os sobreditos synaees pera saberdes que chegou ally o nauio perdido da vosa comserua, poheres vos os ditos synaees e começarees dhy por diante a fazer voso descobrymento como ao diante vos sera decillarado, pera elle saber como aly chegastes, e hir em vosa busca, corendo a dita terra pella dita banda dalloeste.

*(Na margem)* Começo do descobrimento.

E se o naulo de vos perdido primeiro cheguase a dita ponta da dita terra sem achar hy os ditos synaees, esperara hy por vos quimze dias, e se pasados nam fosees, emtam poera hy os ditos synaees, e se partira, e ira fazendo seu descobrymento ate chegar ao cabo da dita terra, que he o cabo de tristião da cunha, e nelle vos esperara outros quimze dias, e se pasados nam foseis, emtam fara o caminho que vos mandamos que vos mesmo façaes, como adiante vos sera declarado.

Item: da amgra da Rocha, como dito he, farees voso caminho direito a ponta de samta marya, da dita terra de sam lourenço, que he da banda do loeste, e a primeira terra da dita terra de sam lourenço, e dhy feito todo o que dito he, se allgum nauio ate emtam de vos fose apartado, yrees correndo a dita terra pela dita banda dalloeste ate o Rio de tanana, trabalhando de veer e saber muy bem todo o que ha na terra, como ao diante vos sera declarado nos capiolos que nyso fallaram, e aquy neste Rio, se ate emtam nam fose comvosquo o naulo de vos apartado, o esperarees aquelles dias que vos bem parecer, e trabalharees de por este Rio desco-

bryrdes, quanto bem poderdes, toda a terra e cousas della, como nos ditos capitulos se contem que ho ajaees de fazer, e sabido todo ate quy te este Rio muy beem, correrees ate o cabo de tristam da cunha, e nam achando ate lly ou nauio ou nauios que de vos fosem apartados, e achandovos soo no nauio em que his, que noso senhor nam mande, e imdo com caregua do que na terra achaseis, tamto que foseis de todo caregado, neste caso emtam vos yres a moçambique, e dhy farees voso caminho pera estes Reynos. E nam achando cargua poherees os synaees, que atras fiquam ditos, nos portos e lugares homde estiuerdes na dita terra dz sam lourenço ate ao dito cabo de tristam da cunha, e como ao dito cabo de tristam da cunha chegardes, esperarees hy dez dias por a vosa comserua, e nas cartas que avees de lleixar nas ditas cruces leixarees recado do caminho que fazees, e nam vos acudindo nelles, vos hy a moçambique, e dhy hy correndo a costa ate çocotora, e dhi atrauesay pera a lndia a tomar carregua, segundo que lleuaees per as cartas nosas pera nosos feitores volla averem de dar, e dandovos ho tempo llugar, e nam vollo dando, em tall caso vos ajuntares com quallquer frota ou armada nosa que desta bamda achardes, pera em sua companhia nos serviordes com o nauio que lleuardes.

(*Na margem*) Com ajuda de deus achares a ilha do crauo.

E se vos achaseis com outro nauio, e sem carrega, ambos asy farees com elles ambos voso descobrymento como ho avees de fazer achando-vos juntamente com todos os da comserua que leuaees, e asy o farees achandovos com tres nauios, posto que ho houtro de vos fose apartado.

Item: vos trabalharees na dita terra de sam llourenço, com a comserua com que vos achardes, por a descobrir toda, e correrdes por a dita bamda dalloeste, vendo e emtrando em todos os portos que nella ouuer, em que seguramente poderdes emtrar, marcando as baras e emtradas delles, e tomando os synaees delles, e poendeos em espirito pera



aos reis e senhores naturaes da terra, ou teem guerra huuns com os outros, e se ha hy reis ou senhores de mouros apartadamente sobre sy.

(*Na margem*) Sabydo.

Item: se na terra ha naaos e nauios da propria terra, e se della nauegam pera algumas ylhas hy comarquaaas, e que mercadarias ha nas ditas ylhas.

(*Na margem*) Sabydo.

Item: saberdes dos mantimentos que ha na terra, e o porque se poderam aveer, e se sam caros, se baratos.

(*Na margem*) Sabydo.

Item: saberees do modo em que uiuem os reis e senhores da terra, asy gemtios, se nella os ouuer, como mouros, e que modo de justiça teem, e se sam ricos, e se teem tesouros, e se teem estado e de que maneira, se teem alifantes ou caualllos, e que armas teem e se teem algum modo dartelharya, e se sam gentes fracas, se guerreiras, e se ha antre elles alguuns christãos asy como na lndia, ou conhecimento da fee de noso se nhor Jesus christo, e que costumes teem, e se teem allguns costumes que sejam conformes aos mallabares da lndia, e toda a outra de que vyuem.

(*Na margem*) Sabydo.

Item: perguntarees principallmente por as cousas de que teemos nouas que ha na dita terra, a saber, crauo, gemgiure, noz noscada, maçãs, beijoim, prata, ouro, e se destas ha cantidade e quanta, e se as ditas especiarias as prezam amtire sy, e tem trauto dellas como na lndia, ou nam, e quaees mais estimam.

(*Na margem*) Sabydo.

E vos lleuarees as mostras de todas as especiaryas, llacar, e tintas, e maçãs, e gemgiure, e beijoim, pera todo poderdes mostrar.

Item: perguntarees se ha na terra cera, porque somos emformados que ha muita, e se elles a estimam, ou em que se aproueitam della, e porque mercadaria a daram, e se mercadaria cara, se barata.



*(Na margem) Sabydo*

Item sendo caso que aquy nesta terra de sam lourenço achaseis tanto crauo e gemgiure, e qualquer outra sorte despeçaria e drogarya proveitosa com que beem posaes carregar todos os nauios que leeuaees, como prazera a noso senhor que sera aveemos por beem, e noso seruiço, que sendo asy vos tornees daquy com elles carregados pera estes reynos em booa ora, e nam vades mais adyante, soamente emquanto aquy se fezese prestes vosa carga, trabalhades de descobrir e saber das ilhas daredor desta terra de sam lourenço, e que diz que aquy ha preto della, todo o que nellas ha e teem, e esto com ha mais segurança do nauyo ou nauyos em que ho ouue-seis de fazer, que vos seja possiuell, e seruindouos ho tempo pera yso

E se aquy nesta terra de sam lourenço nam achaseis caregua pera todos os nauios das cousas que dito hz, e achaseis pera dous delles, emviallos-es asy carregados pera estes reynos com todo recado do que achaees, e achando caregua pera tres dos ditos nauos, vyruos-es com todos tres carregados, e o outro nauio mandares a lmdia, seruindolhe o tempo pera iso, pera llaa caregar, e se vir com nosas armadas, e se nam achaseis aquy caregua mais que pera dous nauios das cousas sobreditas, em tall caso os emvlarees em booa ora pera estes Reynos, em recado do que achastes e fezeistes no decobrymento da dita terra, todo muy llargamente, e vos com os outros dous nauios descobryrees as ilhas do comoro, e as outras ilhas dahy darredor, e trabalharuos es de muy particularmente saber de todo o que nella ha, como atras vos fica declarado que ho saibaees na dita terra de sam lourenço, e virees por melynde e mombaça ate moçambique, pera saberdes, como estam as cousas daquella costa, e aproueltades em todo o que for noso seruiço E achando ouro em moçambique, que hy tenha vasquo guomes dabreu, noso capitam, e o felter do noso resgate de çufalle, lhz requererees que vollo entregue pera nollo

elle o nam teuese hy, e teuese recado que estaua em çufalla, hirees a çufalla e tomarees, ho outro que hy achardes, e nollo trarees, e com elle, e com todo o mais que nas ditas ilhas descobrirdes, vos virees em booa ora a nos. E por este capitollo mandamos ao dito vasquo guomes, noso capitam de çufalla e moçambique, vos faça entregar o ouro que teuer hy em moçambique, ou em çufalla, ate contia de  $\widetilde{L}$  dobras, pera nollo trazerdes.

Item: se na dita terra de sam lourenço nam achaseis carga das sobreditas cousas mais que pera hum nauyo, aveemos por bem que em tall caso carreguees soamente o nauyo em que vay por capitam joam nunes, e nollo emviay dahy asy carregado, com todo o recado, do que nessa terra achastes e soubestes della, e de quaesquer outras de que muy compridamente nos avisarees por elle, porem se amtes quizerdes mandar a naao em que his carregada de especiarya, e cousas que aquy achaseis, ficara em vosa escolha pera o poderdes fazer.

Item: acabado de fazerdes o descobrimento de toda esta terra de sam lourenço, e leixando nella postos os padrões que lleuaes pera aquy leixardes, que poheres nos lugares que mais convenientes vos parecerem, e nam avendo nellas mais que fazer e de todo ho della estardes beem emformado, e terdes inteira sabedorya, neem achando carga nella pera daquy mandar-des tornar os nauios carregados como atras vos fica declarado, entam, se nellas ouuerdes nouas dalgumas ilhas que sejam de proveito, illas-es buscar com conselho dos pyllotos, e seruyn-douos ho tempo pera yso, e com toda segurança, e nam perdendo porem por yso tempo pera o caminho que avees de fazer adiante, como vos sera declarado adiante neste Regimento.

E hindo as ditas ylhas trabalharees de saber nellas todo o que nellas ha, asy como vos he declarado qne ho façaes na dita terra de sam lourenço, aproueitando-uos da que nellas achardes de mercadarias, de maneira porem que nam faça pejo aos nauios pera sua nauegaçam, e daquy das dytas ylhas, se a ellas fordes, ou da terra de sam lourenço, se a ellas nam

poderdes hir, farees voso caminho, com ajuda de noso senhor, direitos a ponta da ilha de ceillam, e quando fizerdes ho caminho pera ceillam trabalharees de fazer ho caminho pela ylha de canda luz, ou por maldiua, que folgaryamos de serem desbaratadas, e tambem cremos que acharees hy pyllotos pera toda parte, dando porem tall resguardo nesta viagem que antes vos achees de dentro da ponta da dita ylha de ceillam que de fora, porque esta aveemos por mais segura nauegaçam, porque se de freecha ouuesels de hir demandar a mallaca omde com ajuda de noso senhor queremos que vades pella ventura, por se nom saber como jaz a costa de llaa, poderya ser que escorrendoa nam toparyees muytos dias com terra, e por tanto aveemos por mais segurança esta outra nauegaçam, tomando sempre conselho com os pyllotos, e himdo com tanto resguardo como convem que se tenha em huma tall viagem por os mares nam serem ainda conhecidos, e principallmente de noite terees muy grande vigia asy nas vellas como no tomar do fundo com os prumos, porque avees de pasar pelo arcepellogo das ylhas, e de manelra o fazee que vades sempre a grande resguardo espreuendo, e fazendo sempre espreuier aos pyllotos e espriuuees de todollos navios, todo o caminho que fizerdes de todollos dias, e os teempos em que naueguastes, e os synaees do mar, e arrumando muito no certo todas as ylhas que achardes, e quanto ha de humas as outras, e asy quanto ha da primeira terra de que partirdes em busca de ceillam, ate a primeira da dita ylha de ceillam que tomardes, e asy farees espreuier as allturas de todas as terras e ylhas em que fordes.

E este modo vos mandamos que tenhaes des que voso descobrimento começardes a fazer na dita terra de sam lourenço.

Item: como fordes em collam, prazendo a deus, saberees se allguma gente nosa estaa aquy, ou fortaleza ou naaos, porque cremos que achees aquy de nosas gentes e armadas recado, e depois de beem saberdes parte diso, e de muy im-

teiramente vos emformardes das cousas desta ylha de ceillam, como atras vos fica declarado que ho façaes nas outras terras que decubrires, emtam partirees daquy e farees voso caminho em busca de mallaca, trabalhando de tomar aquy em ceillam pyllotos; e himdo a dita mallaca, como esperamos em noso senhor, e achamdo nella carrega que vos pareça que sera mais proueitosa que aquella que na Imdia podees aveer, e leuando mercadaryas per que beem vosa carega posaes tomar, caregarees hy, e dhy farees voso caminho pera vos virdes pera estes reynos, per homde com conselho dos pyllotos mais prestes posaes vyr a elles, hollhando quz venhaees asy abitahados dos mantimentos e augua que se vos nam posa segir imcomvyniente allgum; e se aquy em queillam achaseis o viso rey e vos requere se pera defensam dallguma fortalleza e gente nosa que esteuese em estrema necessidade, e a que comvosquo se podese dar remedio, farees neste caso soamente o que da nosa parte vos requerer e mandar, e mandamos por este ao dito noso viso rey, ou capitam mor das partes da Imdia, que em nenhuma outra cousa vos ocupe nem detenha, salluo na sobredita, porque por vos enviarmos a descobryr asy ho aveemos por bem.

Item: se aquy em mallaca nam tomaseis caregua por vos nam parecer tam proueitosa, ou por nam leuades mercadarias pera que a podeseis auer, depois de trabalhades de saber todo o que na terra ha, de modo que nam posa ficar cousa que nam saibaees, asy das mercadarias que nella ha, como das que a jente e mercatores querem e com que mais follgam, e do trauto que nella ha das outras terras, e muy particularmente de todo o della, segundo que vos mandamos que ho saibaees de todas as cousas na terra de sam lourenço, e depois dasemtada com o Rey ou Reys da terra paz e amizade, emtam vos partires em booa ora e fares voso caminho a Imdia pera hy tomardes vosa caregua, segundo que leuaees por nosos alluaraes, esgardando porem que nam se perca mais de vosa ida a India por estardes tam lomge, ou em tall tempo que him-

do a ella nam posaes sayr della tam cedo do que se fara de proueito, porque vosa lida a lmdia nam sera senam quamdo vos parecer que sera mais proueitosa do que se podera seguir de perda nos solldos, e em todos hos outros custos da armaçam, himdo todavia a ella; ysto poreem soomente pollo que tocar a parte da perda ou proueito noso, pella parte que teemos na armaçam.

Item: em todas as lhas per que fordes, e em que esteverdes, e asy nas ilhas do crauo, camatar (sic) e as outras jlhas, poerees dos padrões que leuaaes, e asy mesmo em mallaca naquelles lugares que vos parecerem mais convynientes

Item: em todas as terras em que chegardes preguntarees por christãos, ou se ha hy nouas delles e asy por todas as cousas do trauto, e achando christãos os agasalharees e farees toda homra e boom trauto, e esforçarees na fee, dando-lhe esperança que muy cedo noso senhor ordenara de serem postos em liberdade, e o seruirem com intelro conhecimento e obras de verdadeiros e fíees christãos, e com mais bzẽs espirituaes e temporaes, dizendolhes nosos descobrimentos e noso grande cuidado delles, com zeello e tençam de mayor emxallçamento e acrecentamento de nosa santa fee catolica, e dizendolhe as fortallezas que temos na lmdia e nas outras partes, e como a ellas cada anno emviamos nosas armadas de muytas naaos e gentes, e esforçandoos quanto possiuell vos for com pallauras e obras, e que tanto que a nos chegardes nos emviaremos as ditas terras nosas armadas e gentes pera hy asemtarem asy como nas outras partes da lmdia o fazemos.

Item: em todollos lugares em que esteuerdes vos trabalhay saber das naaos que a elles veem, e donde, e com que mercadarya, e os tempos em que nauegam, e de todas cousas das terras domde forem e se terem (sic) senhoryos (?) de mouros, se de gentios, ou de que gentes, e se teem guerras com seus visinhos ou paz, e toda outra emformaçam das cousas das terras domde forem.

Item: quando he inverno em as terras em que locardes

e esteuerdes, e quando veraão, e quanto tempo dura hum tempo e outro, e isto trabalhay de saber o mais no certo que poderdes, e dos temporaes que commummente mais correeem.

Item: asy na terra de sam lourenço como em todas as ilhas em que fordes, e asy em mallaca, vos trabalhay de saberdes se ha cidades e pouorações grandes e de que pouco, e se sam allgumas cerquadas, e se teem fortallezas, ou o modo de que a terra he pouorada.

Item: se them alguma noticia do apostollo sam thomé.

Item: em todas as terras em que tocardes, posto que em cada huma particullarmente vos toquemos que nellas ajaees de perguntar e saber, pregumtarees e saberees gerallmente todo o que vos mandarmos que pergumtees e saibaaes na terra de sam lourenço, e allem diso se ha cobres, ou se se trauta por mercadaria, e o que delle fazem, se teem artelharia, e de que sortes, e asy a poluora.

E os mantimentos que ha em cada huma, e se sam baratos se caros.

Item: olharees principallmente em todollos lugares se ha hy desposysam pera fazer fortellezas junto do mar, olhando por porto pera os nauios especiallmente pera de inverno podereem estar. Sytyo pera as fortallezas, que sera forte e tenha augua e llenha que se lhe nam possa tolher, e que seja lugar sadyo, e toda a outra cousa que se requiere pera asemto seguro e comvinhauell da fortalleza.

Item: pregumtarees pollo Rio gramjes, e se ha noticia delle, e em que partes cay.

Item: pregumtarees pelos chys, e de que partes veem, e de cam lomge, e de quamto em quamto vem a mallaca, ou aos lugares em que trautam, e as mercadarias que trazem, e quamtas naaos delles vem cada anno, e pelas feyçoeões de suas naaos, e se tornam no anno em que veem, e se teem feitores ou casas em mallaca, ou em outra allguma terra, e se sam mercadores riquos, e se sam homeens fracos, se guerreiros, e se teem armas ou artelharia, e que vestidos trazem, e se sam gran-

des homees de corpos, e toda a outra emformaçam delles, e se sam christãos, se gentios, ou se he grande terra a sua, e se teem mais de hum rey antre elles, e se uyueem antre elles mouros ou outra alguma gente que nam uyua na sua lley ou crença, e se nam saam christãos, em que creem, ou a que adoram, e que costumes guardam, e pera que parte se estende sua terra, e com quem confynam.

Item: saberees em todo llugar em que fordes se ha pymentia ou outra specyarya teem valla antre elles, e como passa a elles de mallabar, ou se ha na propria terra.

Item: se vall antre elle pedra hume, cerall azougues, verme lhoes, e as outras mercadorias que se trautam na lndia, e quaees mais estimam, e as que mais valleem.

Item: se correm moedas, e quejandas, e de que metaees ou se sam doutra alguma maneira que nam sejam douro nem prata, nem mettall outro asy como as de manycomguo

Item: saberees em toda parte omde estiverdes se ha hy seda solita, e se a ha na propria terra ou veem de fora, e, se veem de fora, de que parte veem, e que jemtes sam as que a trazem, e se he muita cantidade, e se a estimam muito e as cousas em que a guastam e ho preço della quejando he, e se se da a troco doutras mercadorias, e quejandas.

Item: saberees da grandura das naaos de toda a parte em que tocardes, e asy das que a ellas vierem de fora, e, se andam, armadas, as gemtes que nellas nauegam, e o modo das armas.

Item: vos emcomendamos e mandamos que em todas as partes omde chegardes naam façaes dano neem maal algum, antes todos de vos recebam homra, e favor, e guasalhado, e boom trauto porque asy compre nestes começos por noso seruiço. E a lmdaque pella ventura contra vos se cometa allguma cousa, desymullelo-ees o melhor que poderdes, mostrando que, ainda que teveseis cauza e rejam pera fazerdes dano, o lleixaes de fazer por asy vos ser mandado por nos, e nam quererdes senam paz e amizade, pero o armando sobre vos queriam desarmar, emtiã farees a quem isto vos cometese todo o dano e mal que podeseis

e em outro caso nam farees nenhuma guerra nem mall; e, porque mais segures as gentes dos lugares omde fordes e esteuerdes, trabalharees por vos fazer hir aos nauios, e nelles hos comvidades e lhe dardes das cousas que leuaes para dar, e em tudo os treutardes ho melhor que se posa fazer, e em tal maneira que todos posam ser de vos e de voso boom gasalhado contentes, e deem em toda parte noua do boom trauto e honra que de vos recebem, porque neste começo nas terras semelhantes rellena muyto a noso seruiço fazersz asy, e portanto muito em especiall vollo emcomendamos e mandamos para o quando asy a gente for aos nauios terres tall resguardo que nam entre tanta que pareça maaõ recado, mais sempre o fazer em tall modo que sejaes seguros delles para vos nam comierem emgano, e disto sede muito avissados.

Item: vos defendemos e mandamos que em todo o caminho que fizerdes nam façaeis no mar nem na terra nenhuma tomadia, porque asy o aveemos por noso seruiço, saluo armando sobre vos, porque em tall casso farees a guerra que poderdes, e, quando por este casso ho ouuesseis de fazer, farees asemtar a todos hos espriuazeis de vosa armada como para a dita causa ho fazees, para por todos os asemios vermos como compristes e gardastes noso mandado.

Item: vos defendemos e mandamos que nunca em parte allguma das em que tocardes e esteuerdes saya vosa pessoa em terra, e, avendo de sayr por vos parecer asy necessario por noso seruiço, seja em tall segurança e recado que se vos nam posa seguir incomvenyente allgum, e nesto tende a tall resguardo como compre a noso seruiço e a comta que de vos nos avees de dar.

Item: estando em porto vos lembramos que sejaes muyto avissado de estar em grande resguardo e vigia asy de dia como de noyte, asy para o que se poder offerecer da gente da terra como do temporal do mar, fazendo recorrer a meude uossas amcoras, e de noyte as mandardes muy bem vigiar, alleem da vella e vigia ordenada dos quartos, e lembramosvos o que a-



queceo a vicente sodré por nam estar a tall recado, pera o temporal que lhe veyo, como compria, e portanto tende tall recado nestas cousas como por nosso seruiço deuees, e porque vos toqua soees obrigado.

Item: as cousas que leuaees pera dardes de presente, asy a elrey de mallaca como alguns outros reys e senhores das ilhas e terras omde tocades e estuerdes, lhe mandarees apresentar asy como vos parecer que a cada hum deves dar, e mandarlhe-es hos ditos presentes da vossa parte, e nam da nossa, fazemdo lhe Rellaçam aquellas por quem as ditas cousas emviardes, como nos temos mandado a nosas gentes e armadas aquellas partes, com dessajo e grande vontade de com os reys e senhores dellas nos cohecermos, e prestarmos nosas gentes com as suas, e com elles termos paz e amizade, e que vos por noso mandado soez hido ao fazer e trabalhar, e com ysto lhe dara, aquelles que emviardes com os ditos presentes, rezam das fortalezas que temos na India e das gentes e armadas que no mar da India trazeemos, e asy das outras fortalezas de çufalla e quyllas, e dos reys e senhores daquellas partes que estam nosos amygos mostrandolhe sempre boa vontade, e apresentadolhe hos presentes que de nossos trautos receberam, todo a fim de os trazer a todo bom concerto, e pera que fiquem suas vontades satisfeitas e seguras pera connosco, e nosas gentes folgarem de nosar, e elles terem segurança de nos, e nos taler. E por tanto no principio voso principal fundamento.

Item: vos trabalhay deves e devees de nosos amygos e mees, que melhor sabem as cousas de nos e de nosos amygos das partes, pera nosos interesses.

Porem vos mandamos de nosos amygos e mees de nosos gimento, e em todo no mundo e partes, deves e devees de nosos feudo, e de vos confiamos de nosos amygos e mees de nosos gimento.

XIII de fevereiro de 1500.

Regimento de 1500.

Torre do Tamariz, 1500.

# Declaração de Pero de Oliveira sobre o requerimento e protesto apresentado por João da Nova a Afonso de Albuquerque

( 10 de Abril de 1508 )

## Documento n.º 36

O quall rrequerjmento eu, pero d oliveira, espriuam da dita nao froll de la mar, proujquej ao dito senhor affonso d albuquerque, aos xj djas de setembro da sobredita era, e lhe pedi a rreposta; e elle me dise que me darja depois. E, por nos amdarmos a vella e, sobre jso, chegarmos armuz e ele nom ter vagar, lha nom tornej a pedir, senam aos xbij dias d outubro da sobredita era; e elle me dise que eu nom avia de dar estormento, senom ho seu espriuam; e eu lhe rrespondi que eu lho provicara, e que a mjm era pedido, e que eu ho auja de dar; e ele me disse que me fose emboora, que eu nom ho auja de dar. Eu, com esta rreposta, pasej o dito estormento de meu officio, a rrequerjmento do dito capitam. E, porque asy he verdade, lhe dej este, per mjm fecto e asynado, aos x dias d abril de 1508.

(Este vinha asynado per o espriuam da froll de la mar, pero d oliveira).

# Carta de El-Rei D. Manuel para o Arcebispo de Braga

( 19 de Junho de 1508 )

## Documento n.º 37

Reverendo in christo padre arcebispo prymas amigo, nos el Rey vos enviamos muyto saudar como aquele de cujo virtuoso acrecentamento muyto nos prazeria pella vimda da armada em que foy por capitam moor tristam da cunha fidallgo de nossa caza e do noso comselho, o quall no anno pasado de j bº b j enviamos a lndia, e asy a fazer allgumas cousas de noso seruico na bamda de etheopia, e boca do mar Roixo, e soubemos tambem todallas cousas nosas naquellas partes ficauam lououres a noso senhor, e asy como delle tristam da cunha e dos criados nosos e geemte que com elle emviaramos nesta viagem foramos servido. E porque ellas todas sam cousas pera nosos Reynos e todos nosos naturaaes tomarem muyto prazer e allegrya e contentamento, por serem tam grandes começos de muyto acrecentamento da nosa samta fee, e asy de muyto mais acrecentamento d'omra de nosos Reynos e senhorios, pollo que nos mais gosto lleuamos de nesta empreza trabalhar que por outro allgum respeito, posto que os proueitos da fazemda nella sejam muy grandes, e por ellas serem desta callidade, e avermos por certo que pera vos seram de tamto prazer como he rrezam, vallas quisemos notificar, e asy porque posaes ver, lououres muytos sejam dados a noso senhor como o muyto trabalho noso de grandes occupaões e muitas e muy grandes, despesas que teemos feitas e fazemos na conquista nauegaçam da lndia e daquellas partes ory-entaes, e os trabalhos daquelles que niso nos seruem teem ja dado e dam fruyto de cemto por hum, e pois em tam breue tempo o teem dado cemtenareo, esperamos em noso senhor

segundo custume de sua misiricordia e das gramdezas, e llarguras de suas mercees, e de que nos e nosos Reynos bem podemos testemunhar muy cedo sera millesymo o fruyto que se colhera, e asy por noso Senhor sempre ajudar por sua deuy-nal clemencia os cuidados e trabalhos que em seu seruiço se empregam.

Item: o dito tristam da cunha noso capitam moor tomou huma cidade de mouros que se chama oge, a quall he preto da cidade de melindi contra o mar Roixo; e esta cidade era grande e nobre e de homrados edefícios de casas e avya nella Rey, e foy entrada por força d armas e o mesmo Rey della morto, e se queimou toda e moreram nella muytas allmas de mouros, e segundo somos certificado foram aquy queymadas muytas riquezas, porque pela bravura da costa se nam poderam recolher as naaos, e o dito noso capitam moor ouue por melhor poerse o fogo a tudo.

Item: vendo o Rey desta cidade junto desta, que se chama xer, o desbarato e vencimento desta, receamdose doutro tall lhe ser feito, se veeo com dous mill homees oferecer ao dito trystam da cunha noso capitam moor e meterse em suas mãos, e fazer noso trebutareo, e foy pollo dito noso capitam moor recebido a nosa mercee, e fica noso seruidor e trebutareo, e llogo pagou o trebuto daquele anno em moeda de murcellos de prata moeda corente em veneza.

Item: allem desfa xer, deu o dito tristam da cunha noso capitam moor em houtra cidade de mouros que se chama braua: mais pryncipall do que esta outra chamada oge, esta foy muyto beem defemdida pollos mouros.

Esta ilha he gramde e muy pouuada de christãos, e afirma se que podera nella aveer de. . . . . almas; estes christãos, posto que ho nam sejam perfeitamente, teem muytas cousas do conhecimento de nosa fee e ham se por christãos, jejuam as coresmas e aveemtos sem comerem carne nem pescado, nem tem nenhum homem mais de huma molher; tem igrejas e alltares e cruzeis nellas; teem a maior parte das fes-

tas principais que teemos asy dos apóstollos, e se nomeam muitos pollos nomes delles, pagam dizimos as Igrejas, os quaees sam recolhidos por officiaes que pera yso teem, e estes teem cuidado de repayrar dos ditos dizimos as igrejas do necesareo, e o sobejo se destribuy pollos proues, os que seruem as Igrejas vem tres vezes no dia a ellas, a saber, a oras de matinas e de vespervas e de competras, teem em grande veneraçam a cruz, se allguum a lleua ao pescoço pode seguramente amdar por toda a terra da ylha seem se temer d allguma cousa posto que imigos tenha, neem se tema da justiça

Nesta ilha ha muitas tamaras em maneira que d aquy se faz d ellas caregaçam pera outras partes, e asy outros muytos mantimentos e refrescos comvynyemtes pera a geente que no maar amda, asy pera a que na ylha esteuer, e ha nesta ylha algumas drogaryas de muyta estima

A esta ilha chegou o dito *tristam da cunha* noso capitam moor com a frota que leuaua, por leuar mandado noso pera nella aver dasentar huma villa de madeira que ca lleuaua, pera mais facillmente poder laurar huma fortalleza que na dita ylha mandavamos fazer, por o avermos por cousa muy comvynyente e necesarea, asy pera o çarrar e tolher a emtrada do maar Roixo aos navios dos mouros que da India viesem, como pera todo beem dos outros nosos trautos daquellas partes por serem em meio deuido

E tanto que a dita ilha chegou sem saber que nella avia fortelleza, nem yso mesmo o tinhamos dantes sabido, vio huma pouoraçam junta de ate 1 jº vesinhos, e pegada nella vio huma fortelleza asaz forte preto do maar com tore da menajem de dous sobrados, e outras tores, e de muy booms muros altos e balluartes com bombardeiras e seteiras, e muito fremosa caua em redor, e nesta fortelleza estaua hum filho de hum Rey darabia fronteiro da dita ylha e seu se-  
nhoryo se chama fartaque, o qual Rey he muy estimado naquellas partes darabia por sua geente ser mais guerraira e

avida por muy esforçada antre toda a outra, e casy sua vida toda ser de guera, e amdarem a solldo a maneira de soyços, segundo a emformaçam que della se ouue. E este filho deste Rey yso mesmo era avido por muyto caualleiro antre elles, e era homeem que andaria em muytas partes, a solldo com caregos de geente, e este tinha comsigo na dita forteleza dozemtos caualleiros de geente escolheita da casa de seu pay, os quaees de dous em dous annos se rreuezuam a estarem ally em garniçam; este modo da garda, segundo a emformaçam que teemos e que se soube na terra, se fazia por esta ylha ser muyto estimada deste Rey e antre todos os mouros, principalmente por senhorearem sobre christãos, e asy por a dita Ilha ser de muyto proueito e estaar no llugar em que estaa.

Aquy desembarcou o dito tristam da cunha e pos sua geente em terra, e este filho do Rey dos fartaques, que na guarda da fortelleza estaua, o sayo llogo rreceber a praya com maão armada com esperança de lhe defemder a saida, e os nosos apertaram com elle em tall maneira que toda sua geente se nam pode recolher a forteleza, e o dito filho do rey e capitam principall ficou de fora com allgums, e antre as portas da dita fortelleza volltando a pellejar com a nosa geente, por ser della alcançado, foy morto com todos os que com elle ficaram e se acharam, e combateu se pollos nosos a fortelleza aos que nella se recolheram em tall maneira que posto que ella fose tall asy de mouros com de booa geente que nella estaua pera poder sofrer huum boom cerço, lououres a noso senhor ho noso capitam moor e os fidalgos e criados nosos e jeentes que com elles hiam apertaram e combateram em tall modo que muuy asynha foy entrada. E posto que dos nosos asy fose entrada, e muytos delles dentro ja na fortelleza, nom ouue algum dos inimigos que dentro na fortelleza estauam que se quisesse render nem pedir a vida nem mysyrecordia, e pellejando todos foram mortos.

As armas suas eram como de turcos, a saber, arcos, lanças, espadas e londeës.

Estes mouros d aqui tinham allgumas filhas dos christãos desta ilha por força, as quaees sam agora tornadas a szus pays e a sua liberdade, e louuado noso senhor muitos tinham ja recebido a augoa do samto bautismo da mão dos sacerdotes que pera ally llogo enviamos, e se esperaua que todos ha recebesem.

A cabeça deste filho do Rey de fartaque e capitam principall que foy morto mandou tristam da cunha poer em huma torre das da fortelleza, e vendo a os christãos da Ilha recebiam d isso prazer, e todos os corpos dos mouros que morieram na tomada da fortelleza mandou ajuntar e foram queymados, e os que escaparam e amdã fogidos, asy dos do llugar pegado com ha fortelleza, como dos que nella se nom poderam recolher matauam os christãos da ylha ja andamdo pella terra fauorecidos desta vitória que noso senhor aos nosos dep, e vingandos dos vitopérios e sogeições que delles tinham recebido.

Aquy nesta fortelleza fica por capitam dom affonso de lronha, fidallguo de nosa casa, o quall ja de ca pera yso foy ordenado por nos com geente convynyente pera a garda e defenza desta fortelleza de criados nosos e outra geente necessaria, e muyta artelharia grossa e meuda, e quanta conveem pera llugar que de tam longe tem o socoro.

Fica aqui tambem capitam no maar affonso d alboquerque, fidallgo de nosa casa, asaz auto pera semelhante carego por sua caualaria e experiencia que tem das cousas do maar, com a frota que pera esta costa da boca do maar Roixo hordenamos, e asy for necessidade booa geente e artelharias quanta parece que conveem e pode sobejar pera tolher a passagem da India pera o maar Roixo, e asy pera poder fazer a guerra aquelles aque lhe teemos mandado que ha faça, e que nam folgarem de ser nosos seruidores.

Item : os capitacões das armadas que naquellas partes trazemos, a saber, nesta parte o dito affonso d alboquerque, e os outros da banda dallem da lndia, louuores a noso senhor, an-

dam senhores do maar em maneira que nenhuma naao nem nauio nauega nas partes onde andam, salluo com seguro de nosos capitaeẽs, neem comem (?) todos os de mallabar que sam as geentes da Ribeira da Imdia, salluo da mo daquelles que nauegam o mar por licemça do noso viso Rey.

Item : foram esta viagem em que foy o dito tristam da cunha tomadas muytas naaos de mouros naquella paragem da boca do mar Roixo, em que se tomou muyta riqueza asy d especiarias como de panos e d outras cousas, das quaees muito grande dixima parte se nam pode aliojar nas nosas naaos, e, segumdo a emformaçam que teemos, pasante de mill panos foram lamados ao maar dos que veem de cambaia, dos quaes se vestem as gentes da parte d arabia.

Item : na terra e ilha de sam lourenço que o dito tristam da cunha foy ver quando llogo de ca foy, e onde fez gramde estraguo nos mouros, a qual ilha he a que achou affomso dalboquerque, se acha muito gengiure, e se afirma que desta ilha say todo o crauo ; esta ylha estaa nas parajees da myna de çufalla, e asy mesmo se afirma auer estas especiaryas em outras muytas ilhas doredor desta, a quall cousa destas especiaryas que asy somos certificados aver nesta ilha he muy grande e de muyta ystima, naam somentes polla muyta vallia da especiarya, e muyta soma dellas se podem tirar e despender pollo mundo asy como he o gengiure, mas por serem em parajem que parece que ho caminho dida e vimda se pode fazer em mais curto tempo que ho da Imdia.

Item : a partida de tristam da cunha viso Rey em pesoa veeo dar em hum llugar principall que se chama panane, perto de callect, e em que mais naaos e negocios do maar avia que em outro allgum que elle teuese, no qual estauam com seu medo recolhidas desesete ou desoito naaos grosas, que dizem que eram as principaees que na terra avia, as quaes o dito viso Rey queymou todas, e querendo sayr em terra pera mandar queymar as naaos, como pera dar nos mouros que de preposito ja o esperauam, os ditos mouros o vieram a receber, e dizem que de



parte a parte a cousa foy muy bem pellejada, porem lououres a noso senhor o dito viso Rey com os que asy comsigo leuaua o desbarataraão e mataram muytos delles, e asy dos nosos ouue boom gollpe de feridos, e ante os mouros mortos moreram doze capitães delRey de callecute, os quaees se afirma que antes de a pelleja virem votaram dentro em suas mesquitas de ou defemderem a terra ou morerem: segumdo que ho feseram compriram bem seu promytimento e como boõs caualleiros.

Item: o viso Rey fica me muy bem, e asy todas as gentes que com elle ficam no maar em que elle agora andaua com nosa armada, e asy na terra nas fortellezas de cochym e cananor, e asy mesmo ficauam muy bem todas as fortellezas desta outra bamda da costa do mar Roixo pera ca, e as gentes que nellas estam, e tudo estaa asemtrado asy como compre a noso seruiço.

Item : hum Rey que se chama de honor, que ha na costa da lndia, por desejar aver amizade do viso Rey, e aver delle fauor e de nosas geentes, e nam receber dano, nos fez seruiço de hum lugar seu, porto de maar e de trauto, o quall llogo mandou entregar a nosos officiaes, e lhe deu a pose delle, e da mão de nosos officiaes fica arendado ja por myll pardaaos que he a moeda que lla terem, que vall tanto cada pardaaos como hum espadim d ouro. E porque ysto he cousa tam noua e tam desacustumada, como vedes, lououres a noso senhor, que Reys de tam llonge ajam de fazer seruiço de suas terras proprias e desmembrallas de seu senhorio, ouuemos por bem antre estas outras nouas vollo fazer saber.

Item : o dito tristam da cunha parlio da lndia com toda armada bem carregada, da quall ainda não he chegada toda a frota, e soamente tres naaos que com elle vieram trazem *xxii e xxlii* quintaes despeciarias e drogarias, e outras mercadorias reaes dalljofar e pedraria, e outras doutra sorte, e *podra carregar* outra tanta frota se hahy ouuera pera aa carregar, porque, *beuno* noso senhor, nam passa casy nada pera *mequa* *as naaos* *nos*

mouros, e esperamos com ajuda de noso senhor que com a tomada da ilha de çocotora, e nosas frotas que hy teemos ordenadas, daqui adiante nam pase nenhuma cousa.

Irem: aantes que tristam da cunha da Imdia partise chegou noua pollos mouros como ormuz era rendido affomso dalboquerque, e ficaua noso trebutareo, e asy outra cidade principall daquellas partes, e esta noua se deue d aver por certa por virem pollos contrairos, e ser tanto em seu desfauor e quebra, e por outra via nam podia virem por a armada que traz affomso dalboquerque amdar tam apertada que por gentes nosas nam podia ser trazida, por os tempos daquellas terras serem em tal maneira que os mais se nam podem nauegar, salluo em certos tenpos pera cada parte, e os mouros ouueraão este recado por terra: Este ormuz he na boca do mar da persya, e he o em que ha casy todo o alljofar da Imdia, e asy he porto principall da dita persya pera a Imdia e pera todas as outras partes della, e ha nella muytas riquezas de panos de seeda e ouro, e toda a polecia do mundo asy de cheiros como de toda a outra cousa, e esta se ha pella mais principall e que estaa em mais fama e nome que todas as cousas daquellas partes, e afirma se e se ha por certo que agora antes que se soomelese a noso senhoryo pagaua trebuto ao sofy. E esto se sabe por geeral emformaçam de todos os mouros daquellas partes. E certo que deuemos dar muytos lououres a noso senhor por vermos em nosos dias as terras daquelles que tam grande nomeada teem pollo mundo que he este sofy, e que tam grande parte sogiga d asya, e taam perto parece que estaa demtrar na europa, e casy parece que nenhuma cousa lhe teem resystencia, vermos que dos portuguezes nosos vasallos e naturaes, tam lomge de nosos Reynos e caisy quatro mill llegoas d aquy, sam sogigadas.

E porque em todas estas cousas recebemos de noso senhor deus tamta merce e de nosos Reynos se consegue tam grande llouuor e fama, e cada dia esperamos que mais nellas mesmas nos dee seu fauor e ajuda, vos encomendamos e man-

damos que nesa cidade façais huma procisam solene, ajuntando uos com ho pouo della, e o mais devotamente que ser possa se deem graças e llouvores a noso senhor por tam grandes merces e beneficios como nestas cousas nos faz, e a nosos Reynos, pedindo lhe que pois as cousas destas partes da India em nosas mãos lhe aprouue poeer, as fauoreça, comserue, ajude por tall que dellas se syga tanto llouuor e acrecemiemento da Rellegiam christã e de sua santa fee catollica como nos desejamos, escripta em allcouchete a xix dias do mez de junho de 1508—Rey.

Para o arcebispo de braga.

Em dorso— Por elRey — Ao Reverendo in christo padre dom diogo de sousa arcebispo de bragaa primaaz d espanha, e do seu conselho.

*Mss. da Biblioteca d'Ajuda.*

## Rauto que D. Francisco de Almeida mandou lavrar sobre a carga das naus

(20 de Setembro de 1508)

Documento n.º 38

Em cochim a vinte de setembro de j b o b i j esteue ho viso rey em conselho com estas pessoas habaixo nomeadas sobre a maneira que teria em carregar nestas duas naaos delrey noso senhor, que partiram o anno pasado b o b i j, a saber, se se carregaria nelas primeiro as quintaladas obrigatorias de cadano, e asy as obrigatorias dos mareantes, que sam emfim dos tres annos, e homens darmas, ou se carregaria primeiro o dinheiro que algumas pessoas em lixboa me-

teram no cofre a partido e desembargos, e nom cabendo tudo, quaes lhe pareciam que deuiam ir primeiro e eraom mais obrigatorias, porque nas quatro naaos de sua alteza, que o anno pasado partiram pera ca, e se laa fazia fundamento, nom vaom mais que duas por se tornar a huma de caminho com a pimenta da leitoa, e belem ficar ca, e a fim dos tres annos, em que elrey he obrigado dar embarcaçom aos mareantes e homen darmas, sam aguora acabados; todos tomaram juramento dos santos avangelhos de dizerem a verdade; asy lhes foy perguntado pelo dito juramento que tomaram que disesem se lhes parecia bem irem despachados nos direitos delrei o dinheiro e desembargos que vem de lixboa a partido, ou naom.

Item: dom aluaro, capitam de cochim, dise que lhe parecia que primeiro as quintaladas obrigatorias na lndia se carregassem, e acerca dos direitos que lhe parece que nom deue ir nada despachados nelles.

Item : manoell peçanha dise que as quintaladas primeiro, e que deuia ir despachadas nos direitos as dividas outras e dinheiro de partido, porque vaom ha rrisco das partes loguo daqui.

Item : amdre dias, feitor, disse que lhe parece que primeiro deuem ir as quintaladas obrigatorias que elrei fazia fundamento de irem nestas naos que partiram ho outro anno, que sam atee b quintaes, nom contando as do fim de tres annos, e depois pelo proprio irem as outras devidas, e nom abastando que vaom pellos direitos.

Item : Johan vaaz dalmada dise que as quintaladas todas primeiro, e depois nos direitos delrei vam os ditos desembargos.

Item : amtonio real, alcaide mor, diz que as quintaladas todas, e o all nos direitos.

Item : amtonio de symtra, espriuam da feitoria, dise que lhe parece que asy todas as quintaladas, como dinheiros de partido e desembargos deue tudo ir nao naos, asy nos proprios como nos direitos, que tudo he muito obrigado, e os desembargos diz pelos obrigatorios.

Item felipe bramquacho diz que primeiro as quintaladas todas e depois o all nos direitos, e nos direitos das naos dos mercadores

Item pero coam, capitam da carauella comceiçom, disse outro tanto

Item Joam de saa, espiuam da dita feitoria, dise que as quintadas todas primeiro e depois ho all nos direitos, porque he muito seruiço delrei no tempo em que estamos, pagarem se os homens

Item francisco de bouadilha dise que tudo fose asy das quintaladas como dinhelros e desembargos nos direitos, e das naos dos mercadores se comprir

Item Jorge barreto dise outro tanto

Item gonçalo mendes, capitam de sam joam, dise outro tanto

Item Joam da noua, capitam de frol de la mar outro tanto

Item antonio de mendonça outro tanto

Item Jorge de mello capitam de beltem, outro tanto

Isto pareço asy a todos, porque diseraom que eram diuldadas que de deula elrei de pagar, e era melhor irem loguo a risco das partes, porque acomedendo allgum prigo, que noso senhor defenda, nom fique elrei obriguado ha pagar depois, e todos asynaram eu gaspar pereira o espreul

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P 13, Maç 7, D 56 fol 18 v*

# Carta de Duarte de Lemos para El-Rei D. Manuel contando-lhe a sua viagem desde a ilha da Madeira até Moçambique e dando-lhe notícias desta terra

( 30 de Setembro de 1508 )

## Documento n.º 39

Senhor. Por me parecer que syrvo Vossa Alteza em lhe dar conta de todas as cousas que nesta viagem sam pasadas, o faço e asy, por Nosso Senhor querer que até ora, que sam xxx dias Setembro de 508, aquy em Moçambique, omde estou, sendo todallas naos pasadas, que na conserva de Yorie d Aguiar, de Purtugall vieram, nenhũa nova d elle, que ssey a certa, aqui nam temos; nem sabemos mays, que a presumçam que cada hum tem de sua navegaçam, segundo a paraiem em que nos d elle perdemos. Por dar a Vossa Alteza a conta mays inteiramente, lha quero dar de tudo o que se pasou, depoy sermos partidos da ilha da Madeira hate oie; pois aquy o capitam moor se nam aqerta, cuyo careguo este hera.

Yá Vossa Alteza terra sabido, per cartas de Yorie da d Aguiar (sic), que da dita ilha espreveo, como, amtes de chegar a ella, con hum pouco de tempo que tovermos, se perderam de sua comserva tres naaos, convem a ssaber: a nao Lionarda, ha que quebrou o masto que qua temos, que aribou a Lixboa, e a nao Botafogo, em que hia Joham Rodrigues Pereira por capitam, e o navio que se chama Garça em que hia Diogo Costa por capitam, o quall navio Garça era ordenado pera fiquar com Yorie d Aguiar d armada. Todos os outros veemos com o capitam moor ter a ilha da Madeira, omde elle aparelhou a nao Sam Joam, em que vinha com a gavia quebrada. Dally par-

timos todollos outros navios, quarta feira de trevas, e fomos na volta da costa de Guine, e, depois de pasar Bisyguche, sem no togear, por nos assy ser mandado pello quapitam moor, deram em nos trovoadas e qualmarias, em que amdamos oito o ix dias, nam fazendo pera nenhũa parte quaminho, e, amdando asy nas trovoadas, hũa noite se perderam da conserva tres naaos convem a saber a Bernalda, em que hia Gonçalo Mendez por capitam, e a Carvalha, em que hia Vasco Carvalho, e a Madanella, em que hia Tristam da Sylva Foy isto a oito dias de Mayo Quando foy manhã, que fomos salvar a capitaina, achey o capitam moor escandalizado muyto dellas, e mo disse, parecendo lhe que se apartaram d'elle por sua vomtade. E assy, fficamos com elle cinco naaos, convem a saber tres navios pequenos, que erra Vasco da Sylveira e Pero Corea e eu, e Alvaro Bareto na naao Samta Marta, e Joam Colaço criado de Vossa Alteza na nao Yndia (sic) E asy amdamos todos em contrastes de ventos, ate que nos servio tempo pera hir na volta do cabo de Samt Agostinho, e hija tam qymill navio de vella ha nao capitaina, que nam podiamos, os navios pequenos, ter com ella, sendo muyto veleiros Por Samta Marta perdemos algũas vezes quaminho, porque se fez dia que o capitam moor arbou, e assy nos outros, sobr ella tres vezes, tam mall andava pella bolina E assy, senhor, todos yuntos, dobramos o quabo de Samt Agostinho, ate nos poermos em trinta e seys graaos d altura e a noyte da vespera de Sam Joam, deu em nos tanto tempo, que os navios pequenos nam podemos ter vella, e erra grande maar e chuva, com tanta çeracam, que toda a noyte todolos navios fezemos fogos, por nam darmos huns pellos outros, e, almda assy, nam nos vlamos Erramos todos os navios pequenos e yulavento da capitaina, por nam podermos portar vella, que nos alagavamos Quando amanheço, eu me achey soo, sem ver nenhũa vella, e erra o tempo a causa, por ser muyto çerado Quando foy oras de se levar o soll, em algũa maneira abrio mays o dia, chovendo porem muyto. Vy a cap

taina, a bolrravento de mjm mea legoa; e, amtre mym e ella, hum navio pequeno, o quall era Vasco da Sylveira. Ambos irrabalhavamos pera hir de loo: era tamto ho mar, que nam nolo consymtia, e assy o vento; nem levamos mays vella, que os papasiguos, amainados de todo na cuberta. A nao capitaina levava as vellas d alto, e cortava muyto, e ou nos nam vijo, ou nam quis perder caminho. Vasco da Sylveira e eu nos ajuntamos, e falaram nossos pilotos, aos quaes pareceo bem que aquelle dia todo, governasemos em leste, porque aquelle era o caminho que a capitaina fazia, parecendo lhe que arybase a nos recolher; e assy se fez.

Quando, senhor, foy noyte, tornamos a falar, Vasco da Sylveira e eu, e asy nosos pilotos, e nos pareceo, que, pois ya em todo aquele dia a capitaina nam arribarra sobre nos, ya seguiria seu caminho, sem esperar nymgem, senam os que comsiguo levava, que erra Santa Marta e a Yndia (sic), que, por serem navios grandes, pudiam ter vella e acompanhalla, os quaes dous navios a noite seguinte se poderam d ella, segumdo depouys de aquj estar em Moçambique soube, como adiante direy a Vossa Alteza.

Asy fomos juntos, Vasco da Sylveira e eu, fazendo noso caminho dereitamente a Moçambique, segundo traziamos por regymento de Vossa Alteza e do capitam moor, e, depouys de passada a noite do dia de Sam Joam, em amanhecendo, ouemos vista de terra, a quall terra era hũa ilha alta, e d arvoredos, e asaz gramde, de que saiam muytas aves e lobo marinhos ao mar.

Pareceo nos bem uermos que terra era. Fomo-lla demandar: em na querendo aver, foy tanto o vento comnosco, que nos comveyo corer avante. Pasada esta, topamos outras quatro, nas quaes a hũa d ellas pasa de vinte legoas de costa; e Yoham de Gaya, meu piloto, as asemtou em sua carta. Estam em trinta e sete graaos. Ali nos deram tantos ventos, e tantos embates das mesmas ilhas, que amdamos irres ou quatro dias em sair d elles, e depouys amdamos em qualmarias. Co-





dous dias. Aly deu tempo em nos de viayem, que nos levamos a mea noite, e asy corremos o directo rryo, em que queriamos tomar aguoá. Ho outro dia pela manhan, por nam ser tempo pera tomarinos costa, Diogo Lopez se fez na volta da ilha de Sam Lourenço, e eu a demandar Moçambique.

Depois de dobrado o cabo das Correntes, deram em mym calmarias, que deram comigo no praçell de Çofalla; e surgij, hũa noite, hũa leguoá de Çofala, de maneira que do castello m atiraram bombardas; e o outro dia pella manhan, fez tamto tempo de viayem, que nam erra pera deitar batell fora; e me party, e vim ter a hũa ilha que esta na boqua do ryo d Amgoya, omde, com levantes, esteue oito dias surto. Quando aly chegey, hũa soo pipa d agoaa trrazia.

Alij, senhor, mandey o batell forra, em que mandey Gomez de Figeystredo, meu escrivam, com alguns besteyros, e assy hum par de berços no batell, por nam saber se ha terra era a serviço de Vossa Alteza; ao quall mandey que trrabalhasse, com toda a segurança sua he da yemte, que podese ser. Forram a hũa primeira pouoaçam, que estava na boqua do rrio. Tamto que os mouros virom bamdeira de Vossa Alteza, se vieram com almadias ao batell, dizendo que tudo erra de Portugall. Ao outro dia, o rrey d Amguoya mandou hum sseu sobrinho a mym num zambuquo, polo quall me mandou çertos fardos de milho e galinhas e inhames. Mandou me dizer que pudya hir em terra he mandar seguramente, como em Portugall, porque elle erra de Vossa Alteza. Dysto lhe dey a graças que me pareceo voso serviço. Mandey tomar mynha aguoá, sem hir em terra. Como me servyo o tempo, vym a quj a Moçambique, omde chegey ha dezanove dias d Agosto. Achey Tristam da Sylva neste porto, e Vasco da Sylueira e Pero Correa e Diogo Correa. Vasco da Sylueira, tinha ya queimado o navio e emsevado. Os outros comecayam de se aparelhar. Tamto que chegey antre as ilhas, por ser noite, surgij. O outro dia pella manham, sseveyo pera mym Tristam da Sylva, e me disse como elle

estava ya pera se partir, por ser tarde pera hatravesar ha Ymdia, porem que elle, nysto, nem all nam quera ssenam sygyr o que mays fose serviço de Vossa Alteza, e comprir o que lhe erra pello capitam moor mandado, e que, por ele nam ser presente nem d elle avia certo rrequado, que elle me requeria e didya a mym, da parte de Vossa Alteza que eu lhe disese o que faria, porque elle seguiria tudo o que lhe da parte de Vossa Alteza disese, ende que perdese sua fazenda por nom pasar este ano Eu, senhor, lhe dise, por aquj estar Yorle d Aguiar, noso capitam moor, que eu, com a pessoa que deseyava servir Vossa Alteza, e asy por ser vimdo a estas partes como Vossa Alteza sabe, eu lhe disse o que niso me parecy a e vij o seu rregymento, e vij que Vossa Alteza manda nelle que as naaos que aviam de hir quaregar, sendo casso que chegasem tarde, nam per desem tempo, e assy vij que nam tirou Vossa Alteza naao de mercador nem vosa, me pareço bem que logo se fose; e, *pera millhar se fazer voso servico, tomey em minha naao todos os pilotos, e peramte meu esprivam lhes dey juramento dos santos avangelhos, que lhe d iso parecia Todos per juramento disseram que devia logo partir, e asy se fez.*

Eu, senhor, d estas cousas tomo o cuidado, por nam sser presente Yorle d Aguiar, e em ausencya sua loquar a mym, mays que a outrem, e com a quem deseya voso serviço, e d isto, e do mays, mays que a outrem, e com a quem deseya voso serviço, e disto, e do mays, dar booa comta, e Deus sabe quam triste e quam hafurtunado eu sam, em nam saber nova de Yorle d Aguiar, que he hũa das coussas que em meus dyas mays symil Prazera a Nosso Senhor que o tirara, como todos desejamos, por que asy seria muyto serviço de Vossa Alteza e muito descamso meu.

Quando chegey aqui, erram ya duas naaos partidas pera a lmdia, as quaes erra hũa d ellas a Bernalda, a quall chegou aqui a Moçambique a vymte e cymquo dias de Julho e partio pera a Ymdia a vimte e oito A Judya (sic) cheguo aquy a oito dias d Agosto Partio pera a lmdia a doze. A Mada-

nella chegou aquy a quatorze dias d Agosto, e partio a xx.

A nao Botafogo e a Carvalha, yuntamente, chegarram aquy a vimte e dous dias d Agosto; as quaes naaos, aquelle dia que aquj chegaram, se yuntaram daquy oito ou x lequoas. Asy que, em toda esta viayem, neuhña das naosveyo acompanhada, senam cada hũa per sy vieram ter a este porto. Depoys de serem aquj estas duas naaos, a yemte que levavam ordenada pera amdarem com Yorie d Agiar meleixaram aquj, e assy ofiçiaes pedereiros, ferreiros, que pera esta armada vinham ordenados.

Ao entrar d este porto, emtrou Bota fogo diante e a Carvalha, que vinha logo atrras, varou em sequo, ha quall socorremos muito rigamente, com batés dos navios, e assy com a barqua que aquj tem Duarte de Melo.

Elle acudio; e, com escoras e outros remedios, depois de ser agoaa chea, amtes da me a noyte, saio a naao a sallvamento, o quall pareceo a estes pilotos que, pella muyta presteza he diligencya, com que foy socorida, se nam çoçobrou, a qual nao e assy Botafogo, ambas yuntas partiram caminho da ymdya, a vymte e seys dias d Agosto; aas quaaes naaos eu dise, pelo parecer de todos, que se deviam hir, por ser tarde pera atravessar as quaes nam fizeram aquy mays detemça, que tomar agoaa e partir. Depoys de serem partidas, chegou aquj Samta Marta sso, ao primeiro de Setembro. Todos cuidamos que era o capitam moor, e fomos em batés estar no porto e a rreceberla. Perguntei lhe omde se perdera do capitam moor. Dise me que se perdera aquella noite, depoy de me eu perder de Yorie d Aguiar, e que se perdera d esta maneira.

Que elle e Yoham Colaco eram com ha capitaina, aquella noite que me eu delles apartara; e que, com a grande çeraçam do tempo, elle perdera vista do foroll, bem dous quartos da noite; e que, depois, tornara aver vista d elle, e sygyndo o, se hachara, em amanheçendo, com o goroupez em terra, em hũa ylha, e que achara a nao Yndia (sic) cuyu foroll

sygira, crendo que erra Yorie d Aguiar; e que lhe disera que, por se perder da companhia, fezera foroll de noite; ao quall o dito Alvaro Bareto acudira, como ya disse a Vossa Alteza; as quaaes naos outra nenhũa nova nam sabiam de Yorie d Aguiar, e logo se apartaram hũa da outra, e cada hũa fez sem camynho. Alvaro Bareto foy ter a ilha de Sam Lourenço, e asy todas as naaos da frota de Yorie d Aguiar, senam a minha.

E porque eu, senhor trazia muytas cartas de Vossa Alteza pera o viso rey, e pera outras pesoas que na Ymdia estam, e eu aie aquj esperava pello capitam moor, pareceo me que devia de mandar estas cartas per Alvaro Bareto; e asy o fyz, do quall cobrey conhecimento de como lhas entregava, feyto per seu esprivam, e assynado per ambos. Leyxou me aquj a yente que levava pera Yorie d Aguiar, e assy me deixou azouge, que o mestre de sua nao rrecebera de Samcho Pedrosa, o quall vinha ordenado pera Mylindy; e assy me deixou fero, he espingardas, e remos, as quaaes cousas todas, com as outras que das outras naos rreceby, mandey aqui poor todas, na feytoria de Vossa Alteza entreges ao feytor de Moçambique, ate vir Yorie d Aguiar. Samta Maria tomou agoa, e partiio se quaminho da Ymdia. Esteve aquj cymquo dias.

Eu, senhor, e asy estes capitães que aquj estam, convem a saber: Vasco da Silveira, Pero Corea, Diogo Correa, quei-mamos e ensevamos tomamos agoa, aparelhamos os navios de todo, esperando cada dia por Yorie d Aguiar. Temos por regimento de Vossa Alteza e sseu, que os navyos que com elle somos ordenados de fiquar, nam partam de Moçambique, sem elle vir, ou seu certo rrequado; pella quali cousa, eu, senhor, eses dias que aquj estamos, com a yente de meu navyo, e assy com ha dest outros, e com os officyaes, e com creados de Vossa Alteza que aquj estam, trabalhamos quada hum seu dia e obras d esta fortaleza, e assy Duarte de Mello, com

da terra; e nisto se da toda a presa e bom aviamento, que he posyvell.

De Vasco Gomez, até oje, que sam vimte dias de Setembro de 1508, nam ha nenhũa nova, nem d omem nem navio que com elle fosse. Duarte de Mello esperou por elle sete meses. Deixou aqui sem regimento e ssem nenhũa coussa lhe mandar que fezese, esperando tornar logo aquy, quando vio que nam vinha, mamdou começar a fortaleza com muyto pouqua yemte, a quall fortaleza, quando eu, senhor, aquj chegey lh achey feyta hũa torre de tres sobrados, quam boa pode ser, traveyada, e suas yanelas feytas. Eu começey os aliceses da cerca, e, des hi, toda ha outra yemte, a dias, como dysse a Vossa Alteza. Temos ya sobola terra os dous quartos, hũa braça da graveira em alto, com suas bombardeiras. Os outros aliceses vam crescendo ho mays que podemos. Faz Duarto de Mello isto, e todas as outras coussas da governança da terra, com tamto rrequado, he tamta diligemçia, que me pareço voso seruiço dizelo, pera lh o agradecer e fazer muita merçe, que por isso mereçe; porque, segundo as cousas, daquj e principalmente Çafalla estam desmanchadas, por nam ser avido Vasco Gomez, que disse tinha careguo; se aqui fiquara outro omem de men . . . . rrequado, que Duarte de Melo tudo esto . . . . era perdido; porque, comquanto prouê a tudo quanto a elle he posyvell, muito comprira a voso seruiço ser Yorie d Aguiar presemte, ou eu ter çerteza que elle erra avante ou a rre, pera fazer nisso o que me pareçera seruiço de Vossa Alteza. E, porque, senhor, eu queria dar bõa conta de mjm em tudo, quando vir que vosso seruiço se perde, e eu com rezam ho devo prouer, crreya Vossa Alteza que ho farey enteiramente, ho milhor que eu souber; porque em cousa em que tamto vaij a so (sic) seruiço nam compre dilaçam. E, segundo a emformaçam que aquj acho em todalas pessoas que nesta fortaleza estam, tudo esta mall aparelhado e principalmente tenho d isto enformaçam pello feitor d aquj e ofiçiaes, que todos falam per hũa maneira; e asaz he de ser

verdade o que me dizem nam aver em Colalla mayr de dous  
ate tres myll mitiquaes dourto, depois que Vasco Guomez  
della partio, ate aguora

Item Quando Santa Maria d aquil partio, Duarte de Mello  
me fez hum requerimento, o quall eu mando a Vossa Alteza  
pidindo me que se irrazia cartas pera Vasco Gomez que  
Vossa Alteza mandava, que eu li as dese, porquanto esta  
nao erra a derradeira que este anno passava pera a India; e  
nas dias cartas poderia virse algdas cousas que fore nece-  
sario escrever se ao vso rey. A quall couza, senhor, pedi-  
quej com estes capitães que aquil estam, perante meu escri-  
vam, como Vossa Alteza vera pello mesmo requerimento de  
Duarte de Mello, e resposta minha. . . a a Vasco Guomez  
e fezeze o que me parecesse vosso servico Abril 27, ha vij o  
que nelas vinha: e, do que Vossa Alteza queria ver avysa-  
do de Vasco Guomez o sera per mim, segundo o que aquil  
veyo, e segundo a enformaçam que acho das cousas que  
aymda nam tenho vistas

Item. Vij. hãa carta de Vossa Alteza pera o dito Vasco  
Guomez, em que lhe notissiquava a vinda de Yorle d Agular  
por capitam moor de toda esta costa, e lhe mandava que,  
tanto que aquil chegase o dito lorye de Agular lhe dese  
conta de tudo o que tinha feito, segundo o que trouxerra de Por-  
tugall per regimento de Vossa Alteza, e, d ohil a em diante, to-  
dadas cousas que o dito Yorle d Agular, voso capitam moor, da  
vosa parte rrequerese e mandase, fezeze, segundo forma do po-  
der e alçada voso irraz. (sic)

Item. Lhe mandava Vossa Alteza que da abastança do  
ouro de Colalla, lhe escrevesse que tinha sabido, e nry da  
terra firme e ilhas: e se tinha descoberto com os navios  
algas cousas.

Vasco Gomez, como chegara a Colalla, foi lãa e  
na fortaleza. Aquil em Vozambique, e nam lãa de  
como ja antes d'isso a Vossa Alteza escrevia  
que antes por d'isso, e agora de novo de Colalla, e de

muito na terra, e na feitura de Vossa Alteza á muyta me-  
quadoria e rresgatam muito pouquo. Per mouros e per cris-  
taos, e pellos propios ofiçiaes d aquy de Moçambique, que san-  
alcaide e feitor e escrivam, tenho sabido que he cullpa d  
vosos ofiçiaes nam aver mays ourro na casa de Çofalla, e  
que ya. . . . tem mandado hũa enquiriçam a Vossa Alteza  
que se aquj firou.

Das ilhas que Vossa Alteza queria saber, e asy sse des-  
cubrirra algũa cousa com os navjos, nam ha i nada feyto.

Item: Do que Vossa Alteza quer saber, das obras de  
Moçambiquj, ja lhe escprevo em que pomto estam.

Item. Da saude da jemte de Çofalla, Deus seya louvado,  
he mays saão que Symtra.

Tenho, senhor, sabido que nam adoeção em todo este a-  
no pasado humm soo omem.

Item. No comçerto dos panos de Cambaya, tam pouquo  
nam fez nada Vasco Guomez, nam teve tempo. Tenho sabido  
que el rrey de Melimde, por sua parte, o trabalharra quanto  
seya posivell; e parece me que se comçertarram, segundo Vos-  
sa Alteza em seu rregimento manda, o quall eu tenho aquj que  
me deu Luis de Atouguja em Lixboaa, ao partir das naos.

Item. O que Vossa Alteza queria saber, se averia aquj  
madeirra pera navios: ha aquj muyta e muito preto e muito  
sem custa nesta terra firme qu é aquj commarqua com Mo-  
çambique. Tenho sabido pellos ofiçiaes que nestes navios vem,  
que, de çemto e cimquoemta tonés pera baixo, se farram aquj  
quantos quyserem, e os mesmos mastos de peças avera na ter-  
ra; e, vimdo mastos da India, se farram aquj naos quamanhas  
quyserem; porque eu mandey ofiçiaes ver a madeira, pera  
dysto escprever o çerto a Vossa Alteza; e me parece que os  
navios que qua ouvesem de amdar d armada, seriam menos  
custa fazerem se aquj, que em Purtugall, e durariam mays tem-  
po. Vossa Alteza nam pode aquj escusar ofiçiaes estamtes, poys  
tamanho fundamento faz d esta casa; a quall he muito neçea-  
ria pera todas vosas armadas estar aquj muyto bastiçida. Du-



arte de Melo fez aquj hum bragamtim de doze bancos, muyto bem feito e veleiro, hñla barquaza que serve de agoa he madeira pera esta fortaleza e asy as naos quando aquj vem.

Item. Dos mouros d Amgoya, estam como estavam: danam todo o trato de Çofala. Parece me pouquo voso serviço estar allj aquella ladroeira. Segundo per esta carta de Vasco Guomez vij a vomtade de Vossa Alteza, nam tardarra muito que se nam faça delles o que Vossa Alteza a Vasco Guomez tinha mandado; e eu o fezerra loguo, com estes navios que comjguo estam, se nam esperrarra por Jorie d Aguiar; mas tanto que sua vimda emborra for, elle verra qu é tanto serviço de Vossa Alteza que o mandarra fazer loguo; porque, com a estada d estes mouros d Amguoja, e asy com alguns outros que ao lomguo d esta costa d quj pera Çofalla estam tudo danado é; asy dous outros que aquj estam em Moçambique, he pouco serviço de Vossa Alteza leixalos a quj estar, porque sam mercadores, e secretamente. . . Irratam com os d Amgoja, per çima de todas diligemças que os ofçiaes de Vossa Alteza posam fazer; porque, como a este lugar venham ter vossos capitães, e suas gentes fragam panos de suas partes, estes mouros os rrecolhem todos secretamente por quatro galinhas, e d aquj os mandam a Amgoya, pellos mesmos mouros que aquy d Amgoya vem irrazer mamilmentos, e d allj rresgatam com Çofalla; e, que seyam buscados pellos ofçiaes de Vossa Alteza, nam lhe acham nada, porque, hum dia antes ou dous, tem posto em almadias de pescar, na terra firme, tudo o defeso, e camdo vam de camjnho, tomom no; e asy fazem quando pera qua vem. Asy, senhor, que o atalho d isto pera Vossa Alteza ser servido seria nem a quj, nem em toda a costa, d aquj a Çofalla, nam auer mouro d estes omrados, que danam voso irtrato; porque os d aquj da terra de Moçambique sam bystiaes, e cometiãmse. . . guanharem hum alquere de mlho, e nam podem danar em malis, e seruem nestas obrtas e em tudo, como escravos; e estes outros q' danam, sam todos mercadores e estrangeiros. hum he d C

outro he d Adem; outros sam de outrras partes; e sam todos meus (sic) avjsados e que toda sua vida trrataram; e estees sam os que danam voso servico, que aviam mester todos primchados.

Vasco Guomez fez em Cofalla, em quanto hij esteve, hũa carravella de corenta tonés, que comsiguo levou. Leixou aqui em Mocambique hum navio que se chama San Gean, o quall daqj pera Cofalla vay com mantimentos, quando sam neçesarios, e mercadoria. Amda por capitam d elle Lopo Cabrall; e la he agurra, senhor, em Çofalla.

Em Çofalla esta por capitam, que hij deyxou Vasco Guomez, Rui de Brito Patalim; por feitor, Pero Pesoa.

Item. Do dinheiro que Vossa Alteza mandava dar a Rui dArraahujo, e asy ao capitam moor, nam sse fez nada, pello nam auer em Cofalla e menos aqui.

Item. Da mercadoria que Vossa Alteza quer saber que destes rreinos haproveitaria pera Çofalla, dizem m aqui vosos officiaes, que nam querem senam panos de Cambaya e comças que ha em Mylimdj; e, se algũa de Purtugall elles querem, sam brabantes alvos e largos. Tomey aqujos nomes das mercadorias que querem d esta costa por omde avemos d amdar pera dar d iso conta ao capitam moor pera as aver, ou, em sua ausencia, quando vimjr que elle nam vem, fazer eu o que elle faria, vemdo a neçezidade que d iso tem a casa de Çofalla. temdo outra muyta mercadoria que vall gram soma de dinheiro.

Item. Por me parecer pouquo serviço de Deus e uoso, envernarem aqui estes navios, e pellos mujtos. . . . . s de viagem que sam pasados, depoez que aqui estou, nos quaes qualquer nao que tevera dobrado o cabo podera ser, nam diguo aqui, mas na lmdia, detrimjney, com conselho d estes capitães que aqui estam, hijr avante, toquando Qujloa e Mijimdj e asy Çoquotorra, aver se ho capitam moor he pasado, o quall pode ser pella outra bamda da ylha de Sam Lourenço, onde algũas naos d esta frota foram. . . r com as corentes; porque, se nam dobrou o cabo, nam pasaria este ano, e se he avante, la o to-

parel. E tambem, senhor, fiz este fundamento, por ter sabido que Çoquotorra he muyto doentio, e pode Dom Affonso ter neçeçidade de gemte e d outras cousas, a que he bem que se haceda. Lembro aqui ha Vossa Alteza a onrra de Jorie d Aguiar, meu tijo; porque pode ser que, nam pasando elle este ano, o que Deus nam queria, o viso rey nam pasara a Portugal, e nam pasando nam sey como sua omrra fiquaria; e, lembrando a Vossa Alteza a sua, lembro a minha; porque tudo he hũa cousa; porque bem sabe Vossa Alteza com quamia vomtade de vos servir elle azeitou esta vimda, e quanto syntiria aver que alguns embarraços que lhe dessem fadigua. Isto soo, senhor, abasta pera a vertude de Vossa Alteza, em que eu espero que, a elle e a mjm, guarde o que nos esperamos.

Item Sse quaso for, que Noso Senhor nam mande, que em Çoquotorra nem em Melimde nam ache a elle ou seu rrequado, eu proverey todas as cousas d esta costa, asy como ho tenho por regimento de Vossa Alteza, ou como faria Yorie d Aguiar, sendo presente, porque lhe he bem neçeçario; e agourra, quando for por Melimde, darey a carta de Vossa Alteza ao rey d elle e trabalharey sobre este asento dos panos de Cambaya quanto for possivel, pera a quall cousa me dizem que o rey de Melimde tem aças vomtade.

Item. Das cousas d esta costa, parece me que, co ha tomada d Urmuz, segundo Vossa Alteza orde. . . . os navios que com Jorque d Aguiar am de amdar. . . . os que lhe Vossa Alteza tem ordenados que qua este. . . . com ajuda de Nosso Senhor eu espero que toda a costa o que. . . . ra he sabido seyam vasallos de Vossa Alteza; e, do que pasar em Melimde leixarey cartas, que posam hujr nesta armada, que emborra ha de hujr pera eses reinos.

Item. Lembre se Vossa Alteza d esta jemte d esta armada e ssus ssoldos, porque a mayor parte, por nam ser aqui Jorie d Aguiar, nam quaregamos nosos ordenados, porque eu espero em Noso Senhor que elles servam Vosa Alteza nesta jornada de maneira que, allem dos ordenados, lhe faça merçe.

Praza a Nosso Senhor que ho estado he vida de Vossa Alteza acrecemte, como por elle he desejado e todos queriamos Escrita em Moçambique, o derradeiro dia de Setembro de 508  
Beyjo as mãos de Vos Alteza. Duarte de Lemos.

(*Tôrre do Tombo—Corpo Cron., parte 1.a, maç. 7, n.º 47*)

## Informação de Gaspar Pereira e despacho de D. Francisco de Almeida

( 1508 )

Documento n.º 40

*Esprito que mandou gaspar pereira ao viso Rei, e ele pos por sy a rresposta he a asinou.*

Senhor—Este Jacome alemão bonbardeiro nom vem em liuros, e busquei dos que tenho; diz ele, e asy deste comdestabre, que rrecebeo solldo em portugall como os outros bombardeiros, e que vinha ordenado pera anjediua; acho seis pera amjediua, e nom he elle nenhum; por ventura nom sera elle bonbardeiro como outros que ca vem, e por o solldo lho chamarem estes outros, se por ventura dos seis ordenados nom viera algum, podera ser que viera este em seu lugar, mas não faleceo nenhum; o que vosa senhoria mandar que faça mande mo dizer por que ele rrequere tres meses de solldo como o comdestabre, e o aluara esta feito e asynado, e nom lho dou por o nom achar em liuro.—Quer venha em liuro quer naom pagem se lhe os ditos tres meses, porque diz mannoel peçanha que he melhor bonbardeiro e mais valente omem que os outros que llaa tinha, e que seruio muito bem.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.a, Maç. 7, D. 56, fl. 24 v.*

# Alvará de D. Francisco de Almeida

( 1508 )

## Documento n.º 41

Gaspar pereira por esta maneira vos mando que ponhaes pomto no luro do solldo he quintaladas a estas pessoas que as perdem, a saber: a jom serraom, e bermudes, e amtaom vaaz perdem do dia que partiram de portugall por que trouxeram mercadorias defesas, e gonçalo de paiua do dia que saio o anno passado em batecala he durmio em terra sem licença; e sueiro gomes perdera todo o solldo e quintaladas do tempo que foy spriuaom, e depois que o deixou de ser atee emquanto for preciso o perdera tambem.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.ª, Maç. 77, D. 56, fl. 26 v.*

# Carta de D. Francisco de Almeida para El-Rei D. Manuel

( 5 de Dezembro de 1508 )

## Documento n.º 42

"Muyto alto, e muyto poderoso Rey meu senhor".

"Grande paixão he pera mym escreuer a Vossa Alteza, porque nom posso deixar de tocar cousas que cortão minha alma, as quaes tínha determinação deixar da memoria quanto em mym fosse, por vos melhor poder servir, como são todos os meus desejos; e fazia fundamento que as cousas de cá vos escreula Gaspar Pereira, que he muyto fiel e verdadeiro servidor,

e homem de mór marca que os chronistas; e me parecia que acertaua nysso huma fidalguia que Vossa Alteza me auia de gabar; e inda lhe certefico que era doente de Gonçalo Fernandes, que as cousas de Napoles nom escreuia á Raynha, mas tinha dysso cargo outro Gaspar Pereira, pudera ser nom tal como este. Os dias que Nosso Senhor quizer que cá êste farey, inteiramente o que me Vossa Alteza manda, e nom o que me defende, postoque nysso vá contra vossa alma, honra, e fazenda.

“Meu filho he morto, como a Deos aprouve e meus peccados merecerão. Matarãoo Venezeanos, e Mouros do Soldão, como poderá saber por esse homem que ahy foy tomado; da qual cousa ficarão os Mouros d estas partes muy fauorecidos e com esperança de grande socorro, e parecem que nom podemos escusar de este anno nos vermos com elles de verdade, que será cousa que eu mais desejo, porque me parece, com ajuda de Nosso Senhor, que os auemos de somir todos nesse mar, que nom tornem delles nouas a sua terra; e se Nosso Senhor fôr seruido que nysso acabem meus dias, alcançarey o mór descanso que busco, que he ver meu filho na gloria, onde nos Nosso Senhor levará por sua misericordia, pois morremos por elle e por vós. E porque neste cartipacio nom torne mais a esta materia, faço saber a Vossa Alteza que se os mouros êste anno nom poderem connosco, como espero em Nosso Senhor que será, nem lhe vier tamanha armada como elles esperão, que será por elles nom terem tempo depois de lhe darem esta desauenturada noua; porque pera o outro anno aja por certo que se ajuntarão contra vosas gentes muyto grandes poderes, por mar e por terra, porque de Malaca até Ormuz ha mais Mouros que no Reyno de Fez, e de Tunes, todos daneficados de nós.

À feitura d'esta, que são vinte de Nouembro, tenho nouas de Lourenço de Brito, que lhe mandára dizer Timoja de muytas naos d'armada que vem da costa d'além, d'estas gentes a que chamão Rumes; e assy me escreuerão que em Dio se fazião naos e galés da propia marca das nossas; porém

quantas quer que ellas sejam, eu sairey d'aquy em fim de Dezembro. e hiloshey buscar a Dio, e farm'ha, Nosso Senhor mercê achar o mar cheo delles, porque com estes poucos vossos criados, em que está toda vossa força, desarmados, e aleijados de feridas, e descontentes dos setenta por cento que lhe lá fazem de quarto e vintena, elles e eu mostraremos o que ha em nós.

Mandey desfazer o nauio de Felippe Rodrigues, e de Gonçalo de Paiva, e d'Antão Vaz, e de Lucas d'Afonseca, e de Jan'Homem, e de Lopo Chanoqua, que já o outro ano nom puderão nauegar se nom fôra e muyto adubio que lhe mandey fazer, e tambem porque eramos tão poucos, que repartidos polos outros nauios ainda ficámos mal marinhadados.

Anda já no mar Pero Barreto por Capitão mor, e com elle Manuel Teles, Antonio do Campo, e o nauio de Afonso Lopes, que os mandey muyto bem concertar que vierão d'Ormuz muyto daneficados; e tambem anda com elles Pero Cão em *hum carauella que cá fiz, e Felippe Rodrigues na Espera*, que este ano pôs a monte, e concertey de nouo; e Aluaro Paçanha, e Luis Preto em *duas carauellas, que fiz muyto bem armadas*, e Simão Rodrigues no *bargantym*, e as galés, que tambem corriji, em que anda Diogo Pires, e Payo Rodrigues de Souza, a qual armada me anda esperando sobre Calecut, até me hir ajuntar com elles; e Nuno Vaz Pereira, que mandey a Ceylão, e Dlogo de Faria, que tornarão em Outubro, prazendo a Nosso Senhor, antes que d'aquy parta a frota.

"O Comendador Fernão Soares neste Mayo passado veo demandar esta costa, que era boca d'inuerno, com *tamanho temporal* que nom pôde al fazer senão colherse detrás do cabo de Comorym; de que fuy logo auisado, e que nom podia vir a Cochym senão em Outubro. Cuidey que era Afonso d'Albuquerque que vinha d'Ormuz; fiz logo prestes *hum carauella carregada de mantimentos*, e hum grosso estremo com *uma ancora de forma*. Arrecearão muytos a *hida da carauella*, porque era já Inuerno, e acellou a *hida Gracia de Troncos*,

postoque era muy perigosa, e o leuou Nosso Senhor a saluamento, e achou que era o comendador que estaua em muyta necessidade, ao que lhe a carauella dey muyto remedio, e com cartas que escreuy ao Rey da terra, que lhe mandasse vender o que ouvessem mester, estiuerão á sua vontade; onde tambem enuernou Gracia de Souza. Trazia a nao muytos homens feridos, e alguns mortos, de huma nao de Mouros que abalroou no golfam, com que pelejou até noite, e nom fizerão tão pouco quando se della liurarão.

Neste anno me forão dadas cartas de Vossa Alteza per Felippe de Crasto, e Jorge de Mello, e Fernão Soares, às quaes hirey respondendo, com protestaçoão que se alguma cousa disser que Vossa Alteza venha em despraser, he que o digo por vosso seruico.

Em huma me escreue Vossa Alteza que nom crea çousas que me digão, e que de mym lhe disserão mal. Nom me dera tanta paixão se vira que volo disserão e nom mo escreuieys, porque parece que nom tñdes de mym verdadeiro conhecimento. Certifico a Vossa Alteza que inda que esses males, e outros piores, ouvira dizer de alguma pessoa, que lhe nom tiuera por ysso má vontade, porque as obras julgão a pessoa, nas quaes espero minha saluação; e mais sey que se mormura de pessoas que eu nom são dino de desatar a correa do seu sapato; que de Nosso Senhor disserão que era feiticeiro. D'este capitulo nom tenho mór aggrauo, que do Comendador, e Dom Rodrigo, que tão mal o entenderão que vos falarão n'ysso, e escreuerão mo cá; e polo que Vossa Alteza em mym toca, como polo vosso seruico, lhe bejo as reaes mãos, mas por nenhuma d'estas cousas nom era necessario; e Vossa Alteza em algum tempo saberá d'ysto a certeza, e achará que lhe falo toda verdade.

Eu tinha escrito a Vossa Alteza o porque nom deixára vender as briuias do Corregedor, e por se elle se aggrauasse com razão, que de minha fazenda lhas mandasse pagar. Agora vejo vosso mandado em contrairo, polo que logo as mandey entre-



gar a seu procurador, e pois assy quereys vá minh'alma com a vossa, porque eu certefico a Vossa Alteza que os Judeos de cá nom o erão senão d'ouvida: com algumas mentiras, que a molher de Gaspar sabia, em sua ley ás cegas os fazia crer; mas agora pola doutrina d'estas briulas são letrados enteiros.

O lacre, que Vossa Alteza diz que lhe mande, será maravilha auerse, porque estas naos partem cedo, e as naos que o trazem de Pegú, e Martabão, vem tarde: espero por boa soma delle, porque o tenho mandado trazer. Mercê me fará Vossa Alteza em mym ter con fiança, que as cousas que de cá nom mando nom he por esquecimento, nem míngoa de boa diligencia, que bem entendemos cá quão boas são lá, mas os Mouros per muytas partes andão estrouando as cousas de vosso serviço.

E assy Vossa Alteza me manda que a pimenta vá limpa e seque. Sey que se contentou da que leuou Tristão da Cunha, e muyto mais da que agora val; prazera Nosso Senhor que sempre assy será. E porque Vossa Alteza me mandou que o pezo se fizesse com nossas balanças e pezos, eu o tenho acabado muyto com vontade d'El Rey de Cochym, e dos mercadores, com bons izames e alealdação, e achámos que péza o bár de Cochym tres quintaes e trinta arratels do pezo velho, e vos custa o quintal mil e quinze rels, o muyto; e dasse tal aulamento que com duas balanças até vespora pesarão mil quintaes. Trago à carga paraos grandes com gente da terra, por nom quebrantar tanto a gente do mar, que tem muytos trabalhos no corregimento das naos, que se aquy nom chegassem tão daneficados em vinte dias lhe daria carga, e parterião.

Este Janeiro mandey noteficar com pregões que todos trouxessem pimenta, e que logo lha pagarião na mão; de que os Mouros ouverão pezar, porque são elles regatões della, que os donos da pimenta são Gentios, e a vendem aos Mouros fiada a troco de mercadorias; e fiz ysto porque cuidassem elles que tínhamos nós grandes thesouros, e muyta certeza de

virem muytas naos, de que se seguiu que trazem agora os Gentios a pimenta. Ontem veo hum Iraua, que he gente baixa antre elles, e trouxe pimenta, de que leou na mão quinhentos cruzados, e seu cobre, que foy cousa bem noua antre estas gentes. Esta he a maneira per onde os Mouros se podem lançar da India, que será quando Nosso Senhor quiser.

E assy me diz Vossa Alteza que ouve prazer da tomada de Quiloa, e Bombaça. Assy he de crer, pois a obra era vossa, mas eu nom cuidaua que me daria achaques polo pouco que pera vós se arrecadou ; mas póde ser que mereci o açoute que me Deos deu, dos muytos juramentos e sobejas deligencias que nysso mandey fazer. Certo he que se me nom obrigára vosso mandado, que era fazer Angediuu, e o principal a carregação, eu me deixara estar devagar em Bombaça carregando as naos de riqueza ; mas nom passára á India, assy como o fazem as vossas armadas, e os Capitães deitão a culpa aos pilotos. E o proueito que me dahy veo já o Vossa Alteza lá saberá por quem levou as nouas ; mas dizem cá que moteja Vossa Alteza lá com quem cá achâmos os furtos nas mãos, que nom é bom exemplo pera os que pelejão, e nom furtão.

Assy me diz e manda a maneira que hey de ter no pagamento d'esta gente, e defende que se nom tome o direito da carga. Porque as cousas estão cá como Vossa Alteza nom cuida, nam soube a maneira que nysso fuesse; porque se comprisse vosso mandado ao pé da letra por ysso merecia castigo, porque está certo que destroia vosso seruiço. Então ajuntey vossos Capitães, e criados, e officiaes, e acordâmos que compria a vosso seruiço o que lá vai feito, porque pera tamanha necessidade, como cá vai, a prata das Igrejas e dinheiro dos orfãos seria justo tomarse, quanto mais o dinheiro da carga, em que Vossa Alteza faz mercê a quem dá lugar.

Assy me manda Vossa Alteza que vossas despezas faça com toda prouisão. Quando verdadeiramente acabar de saber

de mym a verdade, pesariheha de me ter escrito a mór parte d'estas cousas. E assy me diz na mesma carta que nom guardey seus segredos. Nom me lembra que os nunca soubesse vossos. Sey que ysto dirá Vossa Alteza por aggrauos de Lourenço de Brito, que elle quá dizia de praça. Mostreylhe como vinha, porque das mercês que Vossa Alteza faz he bem que vos dêem as graças, e tambem de vós se agrauem, que tudo pôdeys emendar; que será grande desserviço vosso aggrauaremse de mym, porque seria causa que com minha imidade vos nom seruissem fielmente. Ou o deria Vossa Alteza por Pero Fernandes Tinoquo, a que mostrey em pratica o capitulo de vosso regimento, porque era elle homem de má lingua, e escandalizaua a gente com lhe dizer que eu nom compria vossos mandados; ou o diz Vossa Alteza por Vasco Gomez d'Abreu, e João da Noua, que se aggrauauão, e dizlão que vinhão por Capitães geraes, e eu lhe mostrey a maneira em que vinhão.

Assy me manda Vossa Alteza que se paguem primeyro os mareantes, e que se ponha a data certa na felioria pera cá nom allegar inorancia. Assi o fiz, que logo a lá mandey. Des agora digo a Vossa Alteza que todas as cousas que de lá vem feitas são muy fóra de propósito, e muyto bem acertadas.

Assy me manda Vossa Alteza os pagamentos que fiz na tomada de Quiloz, e Bombaza, porque leue d'isso conhecimento, e das outras cousas que cá fizemos da guerra. Tais forão elles que nom se devia Vossa Alteza de esquecer das galardiões, e mercês, que merecem os que dahy fizeram serviços, e descomentes polos eu nom poder satisfazer. Os pagamentos que Vossa Alteza por ysto manda a meu fidei e a vossos criados, Deos seja louvado, que elle, e a me parte dellas já vos nom hão mereci: espazo de merecimento de Nosso Senhor, em que ponho toda a esperança, que elle me dará.

Assy me manda Vossa Alteza que me torne a pagar mentos e despesas que são feitas depois que se mande

nesta terra. Se agora tomasse essa occupação nom entenderia em outras cousas que mais releuão.

As cartas mandey a vossos officiaes que volas escreuão, pois elles as fizerão; sómente digo que nom he vosso seruiço mandardesme que estas cousas vos escreua, porque eu tenho a mór cousa que ha no mundo antre as mãos pera nella entender, e abastarmehia pera todo o tempo da carregação entender nos aggrauos, e males, que fazem os vossos Capitães á gente em suas naos, e asy aos que estão na costa d'alem, que todos me pedem justiça, e eu nom lha faço, porque nom digão que são mais castigador das cousas que Vossa Alteza.

Em outra carta me diz Vossa Alteza que lhe nom escreuy da carta que fiz ao Rey de Quiloa, e que a fiz sem condições. Bem parece que vos nom lêem minhas cartas, de que eu cá tenho o treslado, e Gaspar Pereira era presente que eu enuiey a Vossa Alteza toda a fórma della: e se a mandardes ler achareys que sem a quebrardes lhe podeys metter todolòs tributos que quiserdes; que por elle, e a terra, assy ficar destroida, pareceo bem a todos nom lhos pedir, porque os elle nom podia pagar, que os Reys de quá são fracos pera pagar. Agora lhe mandey que pagasse a metade de todos seus direitos, e será muyto se chegarem a cem cruzados. E o tributo que Vossa Alteza diz que o outro Rey vos pagaua, bem deue ter sabido que elle veo, sobre vossa verdade, falar com o almirante dentro ao batel, a qual lhe o almirante nom guardou, e o nom leixou sayr do batel até que se nom resgatou por aquillo a que chamou tributo, e o Rey lhe deixou em penhor Mafamede Arcome, que agora fizemos Rey, porque lhè queria mal porque lhe aconselhou que se fiasse do almirante; o qual Mafamede Arcome foi mettido sob a filha do batel, e outros com elle, donde nom sayrão até que nom pagou. Nom cuido que peço em dizer este mal do almirante, porque vós mo fazeys dizer, e cumpre a vosso seruiço dizeruos as verdades, e Vossa Alteza todas as saber.

Assy me declara Vossa Alteza as mercês que me tem

feitas, polo que lhe bejo as reaes maos, mas segundo as cousas de la vem, eu sey bem quanto he o que de ca lhauey se for viuo, e acerca das joyas que posso tomar la saberá Vossa Alteza as que tomo, e as que os outros tomao.

Em outro capitulo fala Vossa 'Alteza nos ordenados que tem os officiaes Eu nysso nom boll, porque me pareceo espantosa cousa tirar lhe eu o que lhe vossos Capitães poserão, tendouos elles bem seruido, e mais porque suas fazendas, e dos Capitães, la hiao a vosso poder, pareceo me mais onesto que vossos officiaes la o competissem, que eu ca com elles andar em contendas

Tambem me toca acerca dos escrauos que pôs em soldo. Ja muytos são defuntos com seus donos seruido Eu o fiz com justos respetos do bem de vosso seruiço Os respetos porque Vossa Alteza os desfez nom sey quaea forão.

Assy me castiga acerca dos perdões que ca dey Eu os daua polo poder de vossa carta, que mo concedia assy como Vossa Real pessoa, assy na justiça, como na fazenda. Os que fiz foy polas obras que vi, e trabalhos tao suados, dinos de merce. Daquy o nom farey mais, pois me tiracs o poder que me déstes, polos seruiços que vos fiz, e o de Mello, que esta na ilha de San Tomé, perdoa degedos pera sempre

Assy me culpa dos soldos que pago dantemão He verdade que o fiz a Dom Aluaro, porque nom tinha com que carregar, e he pessoa de merecimento Lembro a Vossa Alteza que he homem de sete mil reis de moradia, e tem tanto soldo e quintaladas como quem nada tem, e fiz conti que la hia a fazenda, e que Vossa Alteza mandarya nysso o que fosse seu seruiço, pois todos somos vossos, e fôra bem que vos lembrara a este propósito que a gente de cá se deuem dous, e tres annos de soldo, e que morrem de fufidas e trabalhos, e eu os sustenho e conforto no vosso seruiço a custa do meu sangue, e as vezes com o meu dinheiro, e neste emprestido entrou Lourenço de Brito e Manuel Paçanha

Nos vossos Capitães que acrecentey soldo, e quintaladas foy porque quando Vossa Alteza ordenou huns a sete, e outros a cinco mil, foy porque os Capitães erão escudeiros, ainda que os outros nom erão de Lacerda, e depois se seguiu mudaremse cá por capitães de carauellas Pero Barreto, Nuno Vaz Pereira, e outros fidalgos. Pareceome erro andarem em roins nauios, e pelejarem melhor que os escodeiros das naos, e auerem menos ordenados. D'aquy o nom farey mais, pois me tiraes o poder.

Na culpa dos trespassamentos que mando fazer, e dou licença, dos officios, e vendas, o consentia porque os passuão a outros que erão mais sofficientes pera os cargos, e porque nom custauão mais huns que outros, que todos erão vossos criados, senão quando elles os engeitauão; e meu regimento me nom comprehendia, porque em tudo me daes que faça o que me bem parecer.

Diz Vossa Alteza das mercadorias defesas, que mandey pagar em Angediua. Ouue noticia d'algumas que vinhão nas naos, e porque era sobre tamanhos seruiços, ouue que nom era boa fazenda pera Vossa Alteza levar penas; então mandey apregoar que as descobrissem, e as entregassem ao feitor, em que lhas mandey pagar, e creio que foy pouca cousa. Lá hirá agora a fazenda de Ruy de Mendanha, que he dessas. Apostarey que lha mande Vossa Alteza tomar, porque nom he razão, pois tanta perdeo em vosso seruiço por culpa dos vossos Capitães.

Quanto á paz de Coulão, eu lha aceitey porque muytas vezes me rogarão com ella, e nom porque aly me parecesse proueitosa a vosso seruiço; sómente o fiz porque sabia que Vossa Alteza folgaria com ysso. E os mercadores de lá contratão com os d'aquy, que todos são parentes e irmãos e o fazem todos com dessimulações, porque a ElRey de Cochym lhe pêsas muyto com ysso, e nom por querer mal a vosso seruiço, mas porque quer bem a seu proueito e honra de sua terra; e fiz eu o que nom entendia, porque conheço a descon-

flança d'esta gente. Escusada he outra carregação forá daquy, porque em Cochym ha pimenta que nunca de Portugal virão naos que acabem de leuar, e as outras especiarias, e ricas drogas, virião a esta costa, e aquy a Cochym, mas nom ousão per induzimento dos Mouros que lhe mettem medo. Eu tenho mandado a Malaca, e àquellas partes cartas, e seguros, e comtudo nom vem.

A' cerca da fortaleza lá em Coulão, quantas mais fortalezas tiverdes mais fraco será vosso poder: toda vossa força seja no mar, porque se nelle nom formos poderosos, o que Nosso Senhor defenda, tudo logo será contra nos, e se o Rey de Cochym quisesse ser desleal logo seria destruido, porque as guerras passadas erão com bêstas, agora a temos com Venezeanos, e Turquos do Soldão.

Quanto ao rio de Cochym já escreui a Vossa Alteza que em Cranganor seria bom hum castello forte, em huma traueessa de hum rio que val pera Calecut, porque lhe tolherá que nom passe pera lá hum alqueire de pimenta. Entendamos com o que temos no mar, que são estes nouos imigos, que espero na misericordia de Deos que se lembrará de nós, que tudo o mais he pouca cousa. Saiba certo que emquanto no mar fordes poderoso tereys a Índia por vossa, e se ysto nom tiverdes no mar pouco vos prestará fortaleza na terra. E no lançar dos Mouros da terra bem lhe achey o caminho, mas he longa historia, que se fará quando Nosso Senhor quizer e for seruido.

Quanto à pimenta e drogas que vão a Levante, saiba Vossa Alteza que nom vão d'esta costa, senão de Malaca, e Çamatra, e Pedir, onde nace muyta pimenta longa, e redonda, e muyto bem sey per onde passa, e em que tempo. Atégora nom lhe pude mandar tolher a passagem, porque nom tenho o principal.

Quanto a me mandar que entenda nas cousas de Malaca, se Vossa Alteza fosse bem enformado de mym, e do que cá faço, escusáreyas mo lembrar. Destruamos estas gentes no-

uas, e assentemos as velhas, e naturaes d'esta terra e costa, e depois vamos ver terras novas e tudo se lá fará quanto cá for o campo nosso, que elles nos rogarão com ellas; porque daquy a Malaca he monção apartada, e tempos limitados, aduersos huns dos outros.

Quanto ás cousas d'Ormuz lá verá Vossa Alteza como ficção, e o estado em que as deixou Afonso d'Albuquerque, que perdoe Deos a tristão da Cunha porque o nom trouxe á India, que todo vosso seruiço fôra acabado, e souberão elles na costa d'alem que estauamos cá todos em guerra, e esquecerãose dysso.

A'cerca das cousas do mar Roxo, de que diz que o nom auisey, mal posso eu dar conselho do que nom sey, e o que agora entendo he que desemparaes o de cá por mandardes lá, porque armada que ao Estreito ha de hir ha d'entrar com leuantes, que são em Dezembro e Janeiro, e tornar em Março com os ponentes, e se lá quizer enuernar estará até Agosto, e estarão em muyto risco de os tomarem.

Culpame Vossa Alteza que vos nom escreuy o porque nom mandey o finoco a Narsinga. Parece que ou daes minhas cartas a quem volas nega, ou com vossos grandes cuidados se vos passam da memoria. Manday, Senhor, saber como ysso lá anda, porque eu darey testemunhas que volo escreuy, e Gaspar Pereira me deu o freslado das cartas que lá forão, e me disse que em seus cartipacios volo muyto escreueo; e per conselho de todos o nom mandey.

Culpame Vossa Alteza que nom auiso das de cá. Todo o necessario lhe tenho meudamente escrito, afóra o que vay no tombo de Gaspar Pereira. O castello de Cochym he feito de pedra e cal, assy como o dirão esses que de cá vão; tem a porta pera o rio onde tem viração de melhores ares que os paços de Sintra.

Culpame Vossa Alteza que vos nom escreuo os nauios que cá faço, e a repartição que faço delles. Eu cuidaua que Gaspar Pereira volo escreuia. Parece que se occupou em ou-



tras cousas, e esquecerão-lhe est'outras, mas atrás digo os que fiz, e desfiz; e pois armada em que me mandaes hir nom vem, com os que tenho hiremos buscar estas gentes a Dio e será de nós o que Nosso Senhor for seruido.

Já Vossa Alteza per minha carta terá sabido que fiz o castello de Cananor, e desfiz Angediuá. Com o castello de Cananor os Mouros se muyto agastarão. Se Vossa Alteza had'entender nas cousas da India de verdade, nom he seu seruiço entender em outros guerreijões, e se cada dia se lá ha de armar huma enuenção, sem enformação do que cá vai perderse vosha tudo em pouco tempo. Isto digo a Vossa Alteza por meu descargo, postoque sey que vos ha de desprazer, e lho escreuo por nom ficar comigo a culpa.

E per Diogo Mendes Correa, e Tristão da Cunha, lhe dou toda enformação de Calecut, se elles nom mudarem a embaixada, como fez aos Capitães da outra costa, que per minha crença, que leuaua, lhe disse que se fossem a Çacotorá, e eu mandaua-lhe dizer per conselho do mesmo Tristão da Cunha, que inda que Vossa Alteza mandasse a alguma parte, que o nom fizessem, mas que se viessem cá, que compria a vosso seruiço.

: O aljofar, e perolas, que me manda que lhe enuie, nam as posso auer, que as ha em Ceylão e Caille, que são as fontes dellas: compralashia do meu sangue, e do meu dinheiro, que o tenho porque vós mo daes. Os sinabafos, porcellanas e cousas d'este jaez, são mais longe. Se meus pecados me cá tiuerem mais tempo, trabalharey pera auer tudo. As escrauas, que me diz que lhe mande, tomãose de prezas, que as gentias d'esta terra são pretas, e mancebas do mundo como chegão a dez annos.

Çofala he tão grande cousa como lá dizião: eu vola tinha granjeada com Nuno Vaz nella, e Vossa Alteza mandou o que foy vossa vontade. A fortaleza e feitoria que em Moçambique mandastes fazer nom era vosso seruiço, porque os que hy estuuessem resgatando em Angola tem praçaria com os

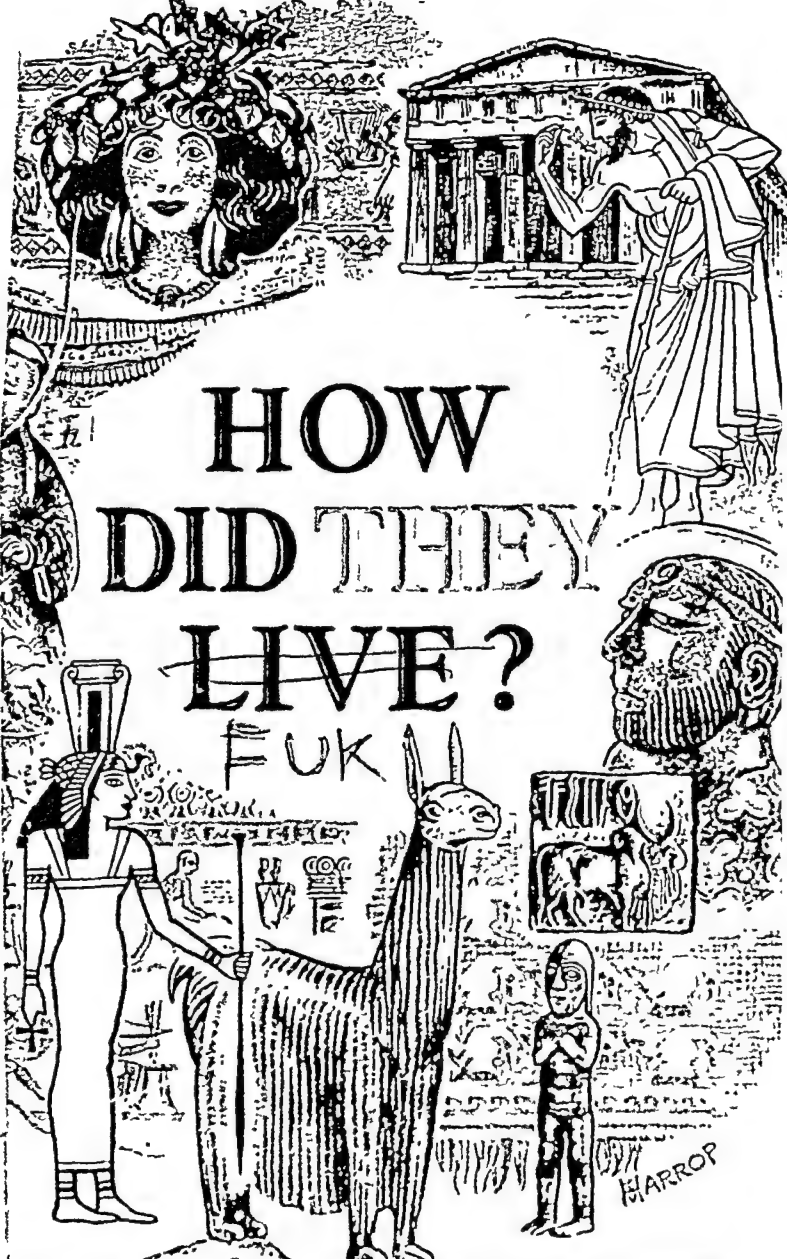
de Çofala. Ouve esta enformação dos que lá estauão ; saibao Vossa Alteza, e achará que lhe falo verdade. E nom prouejo Çofala com Capitão, que ella ha bem mester, nem dou regimento aos de Moçambique do que fação, nem Capitão, porque quando de cá chegasse o que eu mandasse chegaria o que Vossa Alteza enviasse, que o botaria desonradamente fóra, e minha obra ficaria em balde. Bem he que venhão vossos capitães ordenados como em Moçambique nom tenham quatro bandeiras na gauea, e que saibão a maneira que hão de ter com o Capitão ou alcaide que hy estiuer. Polas cousas que hy passarão os nauios grandes, nem pequenos, nom, vierão cá ter.

Do lemite das licenças dos escrauos eu nom posso nada mais que aquillo que me requerem vossos Capitães, que lhe são necessarios pera leuarem as naos a Portugal, porque elles nom trazem gente, nem amarras, nem aparelhos, nem mantimentos, nem as cousas que lhe são necessarias. Leuão os escrauos que me parece que são necessarios, pera lhe nom morrer a gente com o trabalho, como Vossa Alteza verá per l'ristão da Cunha, que a sua nao partio de cá com cem escrauos: bem verá os que lá chegarão. Nom são chegados cá os officiaes, nem os outros provimentos, e tudo he porque os vossos officiaes de Lisboa dizem que vos forrão dinheiro em despedir as armadas em Abril.

O erro que fiz nos que perdoey o regimento de Vossa Alteza nom mo defendia, e vossa carta me outorgaua o poder que os perdoasse, e em todas as outras cousas de justiça e fazenda, como vossa propria pessoa. A mór parte dos que perdoey erão vossos criados, que já agora hão mester perdão de Deos. Nom perdoarey mais nenhum; e per meu descargo digo a Vossa Alteza que nom mandeys cá degredados, porque he mais seruiço de Deos auerem lá a pena de seus delitos; nem mandeys outros homens que constrangidamente estem quá. Vossa Alteza entenderá bem o porque o digo.

Quanto ao auiso que teue d'armada que fazião os turcos





# HOW DID THEY LIVE?

FUK

HIARROP

Read EGYPT • GREECE • PERU  
CHINA • SUMER published by  
P. R. GAWTHORN LIMITED  
55 Russell Square, London, W.C.1

pera quá, fora seruiço de Deos e vosso socorrerdes com gente, e com a prata das Igrejas, e se disser com vossa real presença, ainda direy como quem mais vos ama que quem o contrario disser.

Vossa Alteza terá sabido que depois que cá estou as naos dos mercadores traley propriamente como as vossas, e alguma cousa melhor, porque o aua por bem de vosso seruiço, polo que era justa razão que nos trabalhos ellas ajudem as vossas; e digo ysto porque agora mandey hir nellas alguns doentes e alejados da guerra, e poserão por aggrauo, e fizẽdome por yssos requerimentos, que he cousa asaz desonhosa, nom podendo elles tornar a Portugal, se os eu cá nom ouesse dos almazens.

Cá nos veo certeza que Vossa Alteza nos manda hir a todos officiaes que quá estamos, por termos acabados os annos pera que viemos ordenados. Dom Aluaro por yssos pediu licença, e por saber o que Vossa Alteza mandaua a Pedro meu sobrinho, eu lha dey, postoque muyto me pe porque sua companhia me era cá muyto boa pera vosso seruiço, e meu descanso. Se cá ouuera mór armada nom dára tão singelo, porque vos tem muyto bem seruido, os quilates que Vossa Alteza sabe.

is que Vossa Alteza manda que das cousas que faço mitor, cousa que a mym sempre me pareceo mal dos te bem, falohey, com protestaço que o erro que nisso he per minha culpa. Depois que Tristão da Cunha rtiõ se passou o que atrás he escrito, de que os tão fauorecidos, e com tanta esperança, quanta lhe or tornarã em confusão, e desesperaço pera elles. de vossa gente, com asaz medo e desconfiança, a desfaoures que lhe de lá vem, e nom lhe paganado, estão descontentes, que darião as quintas os deixassem hir d'este trabalho; cá lhe disse que hão de ficar depois de minha hida, e de por perdido, e se minha embarcaço chegara,

os principaes, e todos, tinhão assentado fazerem me grandes requerimentos de vossa parte que me nom fosse ; o que o tempo atalhou. Nosso Senhor sabe o porque o digo a Vossa Alteza, porque se eu for uiuo quando me chegarem vossos mandados, por mais requerimentos que me fação, os hey de cumprir ao pé da letra, porque as cousas que tocão em fidelidade são tão delicadas, que por nenhuma cousa d'este mundo os homens de preço se deuem pôr em disputa. Por yssso, Senhor, volo declaro por meu descargo, e digo que mandeys cá hum homem de muyto grande preço por Visorey, e por mais se mais puder ser, zeloso da verdade, cheo de riqueza. Nom lhe limiteys estas pouquidades de vossa fazenda de que me reprendeis, nem mandeys nada de lá sem auer primeyro o conselho de qua, e confiai tudo do vosso Visorey, e agardeceilhe o que acertar, e dailhe a pena do que errar. Nom sey que vos aproueitará chegarem vossas armadas ao Toro, nem a Quez, se cá na India vos tomarem as naos da carregação, e destroirem as fortalezas ; e se vos dizem que hir ao Estreito atalha que nom venhão pera cá armadas, em Dio estão Venezeanos, e Mouros do Soldão, fazendo naos e galês com que nos auemos de pelejar, e tem abastança de tudo o que lhe cumpre, e a nós mingoa.

Jorge Barreto fiz Capitão de Cochym até vir quem Vossa Alteza manda, porque assy mo encarregastes por vossa carta. De sua pessoa som tam contente que tudo lhe encarregaria; e nom metti aquy Manuel Paçanha, que por ser forte de condição me disserão todos vossos officiaes que por yssso largarião os officios, se elle fosse capitão, e toda outra gente nom estiuera com elle, por cousas que direy a Vossa Alteza quando a Deos aprouer. Dizem que vem Pero Ferreira pera Cananor por Capitão. Eu o tenho por homem fiel e esforçado, mas Cananor ha mester homem de grande marca, porque nos invernos sempre ahy envernarão muytos fidalgos. Estes capitulos nom vão bem ordenados, porque tenho muyta occupação no esprito, mais do que Vossa Alteza cuida.

Eu escrevi a Vossa Alteza que Quiloa se despouara p  
que Pero Ferreira a nom soube conseruar, agora dizem q  
mandays pera ahy o filho do Pestana por Capitão, e a Vos  
Alteza compre ter aly hum homem que tenha tantas barba  
brancas como eu

Vossa Alteza he assy obrigado ao Rey de Melinde como  
sabe, e pera bom exemplo deue ser de Vossa Alteza muy hon-  
rado, e fauorecido com mercês, pois tanto reparo e bom gaza-  
lhado tem feito, e faz a vossas armadas, e gente que hy vem  
ter, em pago do qual vossos Capitães se desordenão tan-  
to na segundade que achão na terra, que lhe fazem tantos ma-  
les, que ia o Rey aly nom estuera se de ca o nom sostiuesse  
com cartas, e palauras vãs, de que nunca lhe vem o fruto  
Dizem que mandaes ahy por feltor Sancho de Pedrosa De duas  
sera huma ou os Mouros volo matarão com os que com elle  
estiuere, ou o Rey se despouara da terra, e as razões dysto  
Dom Aluaro as dara a Vossa Alteza

Vossa Alteza manda muytas cartas de recomendados pera  
vossos criados, elles cuidão que trazem nellas capitánias, e  
feltorias, e porque logo lhas nom dão se mostrão aggrauados  
Sera bom que mereção primeyro, porque nom sey que esperan-  
ça terão os de ca, vendo que daes la o que elles tem ganhado  
com seu sangue.

Podera ser que cuida Vossa Alteza que deixo de carregar  
eu ordenado estes annos passados por nom folgar com di-  
eiro Eu nom sou tão virtuoso, mas façoo porque veja a vos-  
gente que trabalho por vosso seruiço em vosso proueito, e  
n estimo minha perda, e que tomo pera mym e nego pera  
que seria muyto descredito pera as razões e escusas que  
le mym dou quando me requerem suas carregações. polo  
em em mym aquella confiança que muyto compre a vosso  
o; e comtudo seu trabalho he tanto, e com a vista de suas  
nfanças porque vêm o que de la vem, que poucos ha que  
essem seus vencimentos porque os deixassem hir, em  
a que o anno passado, quando meu filho que foy estaua

Senhor, nom he vosso seruiço que os mestres venhão por feitores das naos, porque nom podem entregar, e receber, e dar auimento no corregimento das naos, e tomadolhe conta perderão suas fazendas. Ao menos melhor seria que o fossem os pilotos, que chegando ao porto desemparão a nao, e andão folgando em terra até que tornão a partir. Se estas cousas os vossos officiaes as bem gouernassem de lá, em hum só mez se carregarão aquy quantas naos d'esse Reyno viessem.

Manda Vossa Alteza cá juiz do pezo, que he hum officio sem corpo, porque no inverno se toma a pimenta a troco de mercadorias, a tempo que o feitor anda tão ocioso que vai á Igreja, ou anda ao monte; e quando vem a pimenta a vai receber hum escriuão, e pesãona os pesadores que El-Rey pera ysso ordenou, que por pouco que os o feitor contente, nom deixarão erguer a balança do chão meo dedo, e o vosso Juiz do pezo nom sey que nysto póde aproueitar que bom seja pera vosso seruiço.

Tem Vossa Alteza nesta feitoria cobre que se nom gasará em cinco annos, vermelhão sem numero, chumbo muyto mais, azougue que nom ha casas em que caiba, panos de lã odos apodrecem; esclatatas se gastão poucas, alguma cousa menos do preço que lá custão; há muytos espelhos, oculos, chapeos, selas ginetas, que he muy certa mercadoria pera cá. Nom creio que os vossos officiaes de Lisboa cá mandassem estas sobegidões se dysso lhe nom viesse proueito, e por ysso nom aguardão que lhe vá recado dos officiaes da India, ou pera melhor, do vosso Visorey, e nom vos causarão tanta perda. Dous annos ha que compramos cá a mão do papel a cem réis, que elles cá mandão vender, e pera as vossas feitorias nom mandão nenhum.

Vossa Alteza me manda a maneira como se paguem os soldos e desembargos, e que se carreguem as naos: eu rogo a Deos que me encaminhe o entendimento como todas estas cousas acerte assy como he vossa vontade, porque compri-las como de lá vem ordenadas, com os aueços que ellas cá



tem, quem as acertasse faria milagres em vida. Saiba Vossa Alteza que eu hey de tapar, se puder, os buracos per que se nos mais vai o vento. He bem que saibaes que todos vossos criados, e gente que cá tendes, estão em muyta desconfiança de nunca serem pagos do que lhe deuem; e mais vendo que mandaes de lá officiaes pera os cargos, que elles merecem per geração, e aleijões de feridas; e Vossa Alteza tão esquecido dysto, que lhe quebranta os corações e vontades, e desejão de hir viuer a outras terras, e com quanto eu pude remendar deuersehão cem mil cruzados até janeiro deste anno de 508.

Vossa Alteza deue auer bom conselho sobre esta historia, porque se quereys soste a India aueys de pagar á gente, ou que venha de lá desenganada que lhe pagarão quando lá tornar, porque dos que lá vão póde Vossa Alteza saber a desconfiança em que ficão os de cá, e as más cousas que falão, que eu faço que as nom sey: e ysto só porque lhe nom pagão, e vendo vir de lá feitos officiaes quem ca nunca trabalhou, que são escandalos que causão andar esta gente sem corações.

Em huma carta, que me deu Aluaro Barreto, Vossa Alteza me faz aquella honra que eu a Deos nom mereço, e nella manda que assy o diga a vossos criados, o que assy fiz, e seus espiritos ficarão aleuantados. Polo que elles, e todos, bejamos as reaes mãos a Vossa Alteza: mas nom fique em esquecido o effeito de tão reaes palauras, porque nom fique em dobro o escandalo, porque os que vos cá seruem nom carecem de galardão, e se o de vós nom ouverem neste mundo, auehohão de Deos no outro.

Mandey que os mareantes de minha companhia carregassem seus vencimentos, e assy a todos, nas outras quatro carregações, que se acabão em Março quatro anos, e o dinheiro do desembargo, que me Vossa Alteza mandou, por nom crescer tanto minha diuida. E pera o ano nom poderião carregar os que comigo quisessem hir, prazendo a Deos, e por yssso carreguey yssso que lá vai, e tomámos o risco em toda-

las naos deste ano, nouas e velhas, porque todos dysso fôrão contentes com publicações que dysso mandey fazer; e se eu nestas carregações cuidey mau entendimento, lá mande Vossa Alteza o que for seu seruiço.

De Ceylão tenho já enformado Vossa Alteza per homens que lá forão, e estes que agora de lá vierão assy acharão a terra assentada, e o padrão em pé, como o pôs meu filho. Dito tenho a Vossa Alteza que será boa aly huua fortaleza, porque todas nauegações que correm da parte do sul, que he de todas as partes de Malaca, Çamatra, Pedir, Bengala, Pegú, nom podem passar pera banda do norte arredados desta ilha de Ceylão, mas forçadamente pera nauegarem certos hão d'auer a vista della, e podião-lhe tolher esta nauegação mea duzia de nauios; e se podia fazer a fortaleza sem perigo em huma ponta que faz sobre o porto, como Cananor, em que está hum poço d'agoa real. Prazerá Deos que nos encaminhará que a façamos em acrecentamento de vosso seruiço.

Se o corregimento de vossas naos nom fosse tanto partiirão d'aquy todas em Novembro. Manday, Senhor, que vossas correjão de verdade, porque dizem cá que se vos gabão os vossos officiaes que corregem as naos com menos custo que as armadas passadas; o que certefico a Vossa Alteza que vos causão perda anoueada, por caso do mau corregimento; que ysto ganhão os mercadores dobrado, polo bom corregimento de suas naos. E mande Vossa Alteza que partão em Feureiro o mais tardar, porque bem vedes o jogo que vos tem feito o partirem as naos de lá tarde; e perguntai a vossos officiaes qual he mór perda, se gastar e perder hum mês e dous dos soldos d'armada, que elles dizem que vos aproueitão em deter a partida das naos em Lisboa, ou se he mór perda hum ano que as naos ficão em Moçambique, porque chegão tarde; de que elles darão conta a Deos, da gente que ahy morre ao desamparo, de que eu nom tenho a culpa.

Eu pôs em conselho, (nom porque me parecese bem, se não por me nom pôrem esta culpa) se dariamos em Calecut

agora quando passassemos, e foy per todos assentado o que lá vai: e sem duvida fora cousa errada, porque por a costa ser muyto má na desembarcação nós lhe pudemos a elles fazer pouco damno, e elles a nós muyto mal, e tambem são elles muytos, e nós poucos, e a vossa gente desarmada, e muyta doente, e os sãos com os espiritos cansados, descontentes, vendose alejados, desfalecidos do sangue, da idade, da vida, e Vossa Alteza dysto tão esquecido, que daes aos de lá o que elles ganhão cá. Polo que passaremos de longo, e haremos até Dio em busca destas gentes, e lá faremos o que nos Deos ajudar, por seu seruiço e vosso; e deixarey guarda na costa pera as naos de Meca. Parece-me que são obrigado a vosso seruiço dizeruos que Dom Alvaro he muyto homem pera encarregardes d'este meu officio; e nom me engano, porque volo digo sem nenhuma afeição sómente amar vosso seruiço, e desencarregar minha obrigação na verdade.

Nenhum trabalho dos meus sinto tanto como o que tenho com os vossos Capitães da carregação, que andão tão engodados no mercadejar do vender e comprar, que com muyto trabalho meu os faço que vão estar, e guardar vossas naos, e ajudem dar aulamento ao carregar, pois nellas lhe fazeyz tanta mercê. Hão ysto por muyto aggrauo, e dizem de mym com palauras muy desacatadas, e dínas de castigo. Hindo pera a nao de Ruy da Cunha o derradeiro parao de pimenta, que leuaua cem quintaes, por máo aulamento dos marinheiros, que o logo nom descarregarão, se perdeo. Parece-me razão nesta perda entrarmos todos às valias, pois temos carregação em toda frota; e se ysto lá nom parecer justiça, e quiserem tudo carregar ao Capitão, folgarey que antes se carregue tudo sobre mym, porque melhor he perder a fazenda neste mundo que leuala pera o outro, porque eu tenho della menos necessidade, mercês a Deos, e a Vossa Alteza que ma dá, e nom será bem perdela Ruy da Cunha, que he fidalgo proue, e tem gastado dous quartéis da vida, e está no derradeiro como eu; mas elle tem filhos, e eu não, que hum *que tenia lo perdi*.

A muytos dey licença que se fossem, porque com a-fincamentos mo perderão. Pareceome bem darlhas, porque são elles mais inclinados pera vos servirem lá que cá: certamente eu nom som a causa dysto. Guadalajara mandey que se fosse, por sua má disposição, que lhe causou a guerra e trabalho de Cananor, onde tanto vos seruió, como todos vos dirão, e tão largamente gastou o seu com os vossos criados; polo que he dino de mercê, e por toda a que lhe fizer lhe bejarei as reaes mãos.

João da Noua recebeo agrauos na mudança que Vossa Alteza fez do seu officio, e falou-me em puridade: lembre a Vossa Alteza que o comprou per seu dinheiro, de que ha quatro annos que vos cá serue, e deu a conta de sy que testemunhão grandes feridas, de que tem os sinaes, e com muytos trabalhos. Afonso d'Albuquerque, que com elle teue grandes differenças, me escreueo que vos tinha muyto bem servido. Assy que a mercê lhe seja em acrecentamento de seu proueito e honra, que por ysso bejarei as reaes mãos, a Vossa Alteza.

Hum dos paraos, que trazia á carregação, que carregaua tresentos quintaes, porque era bom pera nosso officio mandeyo concertar para o leuar. Tirarão-lhe hum forro, que trazia ao pram acharão-lhe debaixo quatro quintaes de pimenta. Escreuo ysto a Vossa Alteza porque saiba que as quebras nom vão do pezo; mas furtãona os marinheiros que a leuão, que estão na nao: o que tudo he por culpa dos vossos Capitães, a que eu por vezes descobria este cenho perante vossos officiaes, polo que elles dão bem pouco, porque toda sua occupação he em seu interesse, e não em vosso seruiço. Torno a lembrar a Vossa Alteza que nunca sereys bem servido em quanto vosso officiaes de justiça, e fazenda, forem tratantes merca-dores.

Oje cinco de Dezembro, estando já em Cananor com toda frota, chegou Afonso d'Albuquerque d'Ormuz, e com elle Martim Coelho, e Dom Antonio seu sobrinho, em nauios;

elle no Cirne, que trazia á força de bomba, e ficaua atrás Francisco de Tauora no Rey Grande. Pera o ano, a Deos prazendo leuarey Frol de la mar, e o Cirne, que mandarey concertar e carregar. Afonso d'Albuquerque foy de mym recebido como compria, presente Lourenço de Brito, Fernão Soares, Ruy da Cunha, Antonio de Sintra, que ao presente ante mym escreue; onde em presença de todos lhe pôs em escolha o que de sua pessoa queria fazer, porque hir em minha companhia nom era razão, por vir muyto cansado, pera o que se me conuidou: se queria ficar neste Cananor, porque Lourenço de Brito, por vos servir desejaua muyto hir comigo, ou se hir a Cochym; o que elle antes escolheo pera seu descanso. Mandey lá que o aposentassem em minhas pousadas, e lhe fizessem toda honra e prazer. E porque nestas cousas que hão de vir, vai muyto a vosso seruiço, como já tereys sabido he necessario pera comprimento de minha obrigação auisaruos d'ante mão, ainda que seja prejuizo d'alguem. Bem sey que nom peço nysto, pois sols meu Rey, e Deos na terra. Afonso d'albuquerque vem muyto desamado da gente. Dizem delle cousas de que se homem espanta; a verdade Vossa Alteza a saberá quando a bem perguntar. Sua hida a Ormuz fôia bem escusada, pois nom aula de fazer proueito, e fizera cá muyto, se a mym o enuláreys. Todos os que cá estão dizem publicamente quz quando Nosso Senhor ordenar que me vá, que elles nom ficarão, e que se elle os constranger que se hirão pera os Mouros. Polo que eu tenho visto, e bem entendido, crea Vossa Alteza que assy o farão sómente se forem alguns que nouamente vierem do Reyno, ou que tiuerem cargos, polos nom perderem; o que assy será em toda gente d'armas, e do mar; mas quando yssso for, eu direy e mandarey á gente o que for vosso seruiço, com todo meu poder, pera que fiquem os que vierem, pera se poderem hir os que cá andão, porque então auerá cinco anos que cursão em vosso seruiço, com tão perigosa e trabalhosa vida, e mortas as vontades pelo que elles vêm que de lá mandaes.

Dom Afonso ficaua em Cocotorá doente, e assy quasi

toda gente, e muyta fome, porque tinhão guerra com a gente da Ilha, e mortos muytos homens, o que assy sempre será em quanto aly estiuer fortaleza; perdõe Deos a quem fez tão má cousa pera vosso seruiço. Faço fundamento que tanto que tornar de Dio, se for uiuo, lhe mandarey hum nauio carregado de mantimentos. A todos estes fidalgos parece bem mandala desfazer, mas aconselharãome que o nom fizesse sem mo Vossa Alteza mandar primeyro. Bem sey que nom faço eu nisto como quem eu som, mas nom me quero tanto atreuer em mym. Torno a dizer a Vossa Alteza que mandeys logo ca pessoa pera este meu cargo, que tenha muytos escudeiros e gaste cá quanto lhe derdes, e mais se mais fiuer, porque sendo d'outra maneira pondes em grande balanço vosso real seruiço.

Este ano, com ajuda de Nosso Senhor, Vossa Alteza estê descansado, porque eu espero na sua misericordia que se estes cães estão em parte onde lhes possamos chegar, nom ficará delles quem leue nouas a sua terra, e tambem nom leixarey de meter alguma manha com El Rey de Cambaya, pera vêr, se os nom puder colher no mar, se mos quer entregar, e por ysso lhe outorgarey a paz, e me esquecerey do que me os seus deuem da voda de meu filho, porque a paz com Dio será muy boa pera vosso seruiço, pera bem de vossas mercadorias e roupas de Çofala; mas isto ha de ser com destroição d'estes Rumes no mar, porque sejamos estimados na terra. Nom entendi nada nas cousas de Afonso d'Albuquerque, nem dos seus Capitães, porque Vossa Alteza o julgue la como fôr seu seruiço do que creio que elle lhe mandará grande abastança de papés. Lá vai Cojé Beirame, armenio, que aquy veo ter comigo, que nas cousas d'Ormuz trabalhou fielmente, e por ysso perdeu muyto do seu que lá tinha. A grandeza que Vossa Alteza com elle fizer acrecenta muyto em seu credito e estado.

Estando já recolhido á minha nao, com a gente embarcada pera partir, querendo çarrar esta carta, veo Afonso d'Albuquerque a mym, trazendo comsigo Fernão Soares, e Ruy da Cunha, e Antonio de Sintra, escriuão, e outros que testemunhassem

em suas cousas, e me apresentou a carta de Vossa Alteza, que trouxe quando veo, em que mandaes que quando me eu for elle fique com todos os poderes, e na mesma carta mandaes, que morrendo eu, o que me socedesse no governo assy' lho entregasse a elle; e per esta cabeça, e per conta que lhe de mym dey do que me Vossa Alteza escreuia que me fosse na nao Sam João, e a elle entregasse meu officio, por yssso mo veo requerer de face a face que lho entregasse. Certo he que se me lembrarão aggrauos, e me esquecerão as mercês que me tendes feitas, e criação, exprouara de lho entregar, com que nom tíuêreys mais armada, nem gente, e eu ficára liure dos perigos em que me vou meter; mas nom vzo a nao em que me mandaes que vá, e nestas que estão aquy carregadas eu nom podia hir, que já em Cochym me ficaua meu fato, e fora passageiro mal entrouxado, do que Vossa Alteza se deuera doer de mym, e por yssso com humildade, e docemente, lhe respondi a estas cousas outras que bzm.declarão a vontade que tenho às cousas de vosso seruiço, com declaração, que se, pera o ano minha embarcação nom-viessz, eu lh'entregaria o dito officio, e me hiria em outra qualquer nao, em que pudessz levar meu fato, e criados, e nosso mantimento, e agoa.

E nom aja Vossa Alteza por muyto ysto de Afonso d'Albuquerque, porque o fez com muytas atiações de contendores, que tenho por vos servir, que se reuzlarão contra mym com aluoroço de nouidades, com esperança de lho elle pagar quando dominar; e elle, inflamado com semelhantes opiniões, então me pedio que lhe dêsse esta armada pera me hir vingar a morte de meu filho, e que eu ficasse aguardando por yssso.

Se o eu mal nom entendo, obrigado era a Vossa a me dizer que mandaueys dous expzitantes pera minha morte, porque de qualquer maneira eu viera assy leuemente como vim, e eu os tratára muy amigaualmente; porque como he verdade que eu presumi que Manuel Paçanha era hum d'elles, logo o tratey com mores honras do que o fizera se nada soubera, que mo dixe o coração.

Porque Afonso d'Albuquerque de todo nom ficasse triste eu escreui ao feitor Gaspar Pereira de meus ordenados lhe pagasse a elle porque me pareceo que seus protestos a este fim os fez. E dysto nom quero paga, porque Vossa Alteza me faz mercês que me sobejão pera este mundo, em que Deos prospere seu estado, como no outro tenha mór gloria."

Gaspar Corrêa—*Lendas da Índia*—vol. I, pag. 897.

NOTA—Uma cópia desta carta existente na Academia das Ciências de Lisboa foi publicada nos *Anais das Sciencias e Letras*, t. II, pag. 79 e 141.

## Carta dum secretário de D. Francisco de Almeida para El-Rei D. Manuel sôbre os negócios da Índia

(8 de Dezembro de 1508)

### Documento n.º 43

Senhor—Acorde me (sic) que, quando, de abramtes, de voss alteza me partj, o que me per ella foy mamdado, foy que todas las cousas de voso serujco largamente vos espreuse. E, porque, Senhor, do estado, aguora, da terra toca majs ao vjsorrey, pojs nysto traz tam gramde cuydado, como cumpre a voso serujço, vo llo fara saber, de maneira que vosa alteza seja de tudo muyto bem enformado,—do neguocjo, somente, da casa, mercadarjas diuydas, farey per esta saber a vosa alteza, posto que nam tenha mujta rrezam de o saber, por aver mujto pouco tempo que ca sam pasado.

Item—Primeiramente, tem vosa alteza, em a casa de co-chym, nam emtrando sam Joam nem a ljonarda, que ajmda ca



nam sam pasadas, de cobre seys myll quintaes.

Item—De vermelham e chumbo, hũa grande cantidade, de maneira que, todos estes tres annos que vem, se nam deuja de mandar, d estas tres mercadarjas, nenhũa soo cousa.

Item—De corall, nam ha nemhum, porque o que veo com fernam soarez, que trouue sam grauyell foy loguo case todo verdido. Vemdeo se a sorte, losco, a seyscentos fanoes a faracola; e o bastardo meudo, a cemto e cymquoenta a faracola. Parece boa mercadoria, e que a prezam; ca mas a meu parecer, he porque he pouca; mas se fose muita, serya como cobre.

Item—Pedra hume vall a vjmte e sejs fanoes a faracola. Folguam com ella, emquanto aram for sobeja. Como for muita, nam serra boa mercadarja. Parece me que se podera gastar cada anno, se as naos de cochym e cananor navegarem pera baylo, escomtra o norte, myll quymtaes; e, se nam nauegarem, gastar-se muyto menos.

Alguum cafram pedem, porem, a terra he quemte e pode ser que se danarja, se se loguo nam comprase, o que elles fazem mall, porque nunca preguntam senam por mercadarjas que sabem que nam ha na casa.

Item—Azouge vall aguora noventa fanoes a faracola. Ajmda, comtudo, nam sey quamto gaynho sera nelle, porque todos os homens que ca o entregam, entreguam menos a terça parte, e outros o meio, do que la rreceberam. Alguum ha aguora na casa, nam muyto sobejo.

As mercadarjas de ca, as suas valyas sam estas :

Item—O bahar de pymenta (que, aguora, pello comçerto que o vjso rrey mandou comçertar com os quintaes, sam tres quintaes e trynta arratejs do peso novo), vall o bahar da dita pymenta cemto e cymquoenta fanoes e meio; e paguase, de direitos, a elrey de cochym noue fanoes e meio. Sam, em soma, cemto e sasenta fanoes. Tirando trymta e sejs fanoes, que vall hũa faracola de cobre que se daa pello bahar de pymenta, se daa, em djnhelro, cemto e vjmte e quatro fanoes.



os dous tesoureyros, seguundo forma do rregimento, cada hum quer gardar sua capa, porque loguo vosa alteza lhe lemja que, esse o das mercadaryas as vemder, senam a quem o da especearya ouuer por seguro, que as pagara; e por jso o tesoureyro das mercadaryas as nam vemdera nem dara fjadadas, pois que nam ha de arracadar as djuydadas; e o da especearja, porque os mercados casy todos sam incertos, nam ha de querer aver nenhuns por seguros, porque o arracadar das djuydadas era pollo credito que o feytor tjnhá, o quall aguora nam pode ter, por serem muytos; e, mais, o tesoureyro das mercadaryas nam ha de folgar muyto de aventurar a sua fazemda, polla homrra que ha daver o que caregar as naos. Nam querro falar mais nisto a vosa alteza, porque nam pareça que sam descomtemte em algũa cousa, que, ajmda de espriuam d almoxarifado, a deus nem a vossa alteza nam mereçedor (sic).

Porem, comtudo, o vjso rrey lhes emcomendou muyto, sua partjda de cochym, que trabalhasem muyto por se darem as mercadaryas, as quaes se nam dam nunca, senam com grande trabalho do vjso rrey, que njso se mete, a vezes a rrogar e a vezes a espamtar, por que se lhes tomem. Prazerá a noso Senhor que a cargua que vem serra asy, que vosa alteza seja bem serujdo.

Senhor—O vjso rrey partjo, aos vjmte e cjnquo dias d este mes de nouembro, de cochym pera omde prazera a noso Senhor que, d elle e de todos que com elle vam, vosa alteza serra bem serujdo; e pos em contentamento a gaspar pereira que vjesse com elle ou ficase em cochym. Elle escolheo ficar; e, polla carga ser acabada e feyta, elle me djse, peramte os ofjcjaes, que, pois gaspar pereira nam qujrjá vjr, que hum de nos outros, ofjcjaes, deujamos vjr com elle, pera ofjciall dante elle, por que as cousas que pasasem na sua vjagem, fose vosa alteza sabedor. Nam por meu merecmento, fuy esculhydo d elle pera jso; e, porque, Senhor, eu conhecy craramente ser mais trábailho e fadjgua, peryguo, vjr e amdar no mar, ca ficar nã terra, oucjoso, folgando,—folgey muyto de vos vjr cerujr em sua companhia,

omde prazera a nosso Senhor que vos serujrey tam bem, que, sendo elle d iso testemunha, vosa alteza me fara merçe—aquella a que os que vos bem seruem e soes a fazer (sic). Beyjo as reaes mãos a vosa alteza, a que noso Senhor acrecemte seu rreal estado, com alongamento de vjda.—Davante de calecu, a vjnte e oyto dyas de nouembro, era de 1508 annos.

Senhor—Depois de ther acabado d espreeuer a uossa alteza, chegou aqui, a cananor, affonso d albuquerque com a sua naao cyrne, e martim coelho, e o navio de dioguo de melo, que finado he; e vinha nele dom amtonio, seu sobrinho. Polla presuuançam, que tinhamos, dos rumes, se fez toda a frota a uela, per mamdado do visso rrey; e elle, com ellas, na naao froll de la mar, em que ora amda foy tam de supito e tam depressa, que vossa alteza ouuera prazer de ha uer, porque se fizeram, em terço de meia ora treze naaos a vela e duas gales, de que os mouros de cananor me disseram que ficaram muy espamtados; nas quaaes hiam mjll e çem homens, que vossa alteza ora qua traz, tirando as naaos de mercadaria que ahinda aqui estauam, a saber: fernam soarez e rruy da cunha e vasco carvalho. Ssabido ser o çyrne e sua companhia, depois de algum prazer auer tomado, de bombardas e ssaluas, o visso rrey virou e toda a frota com elle; e affonso d albuquerque e os dous navyos que com elle vinham, vieram poussar dauante cananoor. Loguo naquele dia presente, affonso d albuquerque veo a frol de la mar, homde estaua o visso rrey, e foy d ele muy homrrada e amjgavellmente rrecebido; e, despous d algumas poucas palauras passadas, presente todos, se passaram aos bates e se vieram a terra, a forteleza, homde estaua lourenço de brito; homde, com o viso rrey, affonso d albuquerque e lourenço de brito, com todos os outros fidalguos e cavaleiros que na armada amdauam, çearam, e, d ahy. sea (sic) aleuamtaram; e, apartados affonso d albuquerque e lourenço de brito, com o visso rrey, ssos, ssaluo eu, que era de presente, dise o visso rrey affonso d albuquerque que elle estaua de camjnha (sic) pe-

ra o outro dia, se elle nam chegara; que lhe pedia que, o mais depressa que podese, se fizesse prestes, se ao (sic) cyrne vinha em despossiçam pera poder andar no mar, ou se sua vontade fosse desposta pera yssso. Foy rrespondido por affonso d albuquerque que o cyrne fazia tanta augua, que se nam podia ter no mar; que dauam a quatro bombas; e que elle vinha tam camssado, trabalhado do maar; pore, comtudo, que, se o visso rrey o mandase, que elle hiria. Foy lhe rrespondido pello visso rrey meas, se elle quisesse hir, que fosse; enquanto era ao cyrne, que, se quisesse outra naao, ou da sua conserva que trazia, ou das que o visso rrey tinha, que lh a daria; ou, se com elle queria hir na naao, que averia d iso muyto prazer. Affonso d albuquerque disse que, se o leixava o viso rrey em sua escolha, que escolhia ficar em terra; que vinha muyto camssado e muyto quebrantado. O viso rrey dise que, de tudo o que elle fosse comtemte e quisesse, que elle folgava muyto. A todas estas coussas foy presente lourenço de brito, soo, e eu, que era de diamte. Senhor—A meu parecer, por o que sam obrigado, vos tendes a himdia aguora em maior rrysquo pollo casos d affonso d albuquerque, que pollo dos rumes; porque a gente he muyto descomtante d elle, principalmente os capitaaes. Crea vossa alteza que quem ouuer de governar a himdia, a lhe de cozer o estomago mandar duques, e a de ther muyta criaçam, sua e de seus anos. Chamo criaçam a ther muytos criados. A governança da ymdia he major coussa, do que nunca fizeram a ssaber a uossa alteza. Crea vossa alteza que them muyto poucas pessoas que lhe abaste o coraçam pera governar. Os omens qua, ora dizem que se querem lançar com os mouros, outra veez se querem leuamtar comtra os capitaaes. Causa o muyto serem mal paguos de seus ssoldos. Atee agora onestamente foram rremedeados e governados. Prazera a deus que, d aquí avante, asy o serem, porque ele e vossa alteza sejam servidos.

Senhor—*Alguns desses capitaaes que vam pera portugall me*

disseram que quiriam rrequerer ao visso rrey que se nam fosse pera portugall este anno que vem, postoque a naao viesse em que elle ha d ir, atee fazer ssaber a uossa alteza o estado da ymdia; e, com o rrecado que vossa alteza lhe mandase, se poderia hir; e, porque eu ssabia sua detriminaçam, que, ahimda que lhe deram todo o mundo, se a naao chegara, ou affonso d albuquerqe viera a tempo que se podera hir nas naaos que sam partidas nam ficara, pollo vosa alteza asy hordenar. A caussa por quelhe jsto queriam rrequerer, o pode uossa alteza perguuntar a rruy da cunha, porque elle he hum dos que mo disseram.

Senhor—joam da nova, manuel telez, francisquo de tavora, antonio do campo, com todas suas gemtes, e asy outros muytos fidalguos e caualeiros e capitaaes, amdam tam mall avimdas com affonso d albuquerqe, que, se lhe nam fora dito per mym, por mamdado do visso rrey, que, em coussa pegena nem grande, com affonso d albuquerqe nam apontasem nem falasem, o dia loguo que chegou, creio que algum maaos rrecado teueram feito; porem, aguora, com o mandado do visso rrey, amdam submetidos.

Senhor—Eu nam afirmo muyto a vossa alteza a hida do visso rrey este anno que vem, ahinda que a naao venha, posto que sua detriminacam seja (?) aquella que vossa alteza manda; porque, se a naao viera, ou affonso dalbuquerqe chegara primeiro quimze dias, com todolos rrequerimentos e forças de todolos capitaaes e fidalguos e cavaleiros que na jmdia amdam mas agora, que nam he tempo de partir e a demvernar qua por força este ano. Eu m afirmo que affonso d albuquerqe se ha de governar de maneira, seguundo a mallqueremça dos homens com elle que se se o vissorey qiser hir, vindo embora o tempo da carregaçam, que nam possa. Prazerá a deus que nam serey verdadeiro, e que sse amjstara ele de maneira com as gemtes, e que se gouernara de maneira, que sejam d'elle contentes; e, se nam fosem contentes e se o visso rrey fose, creá vossa alteza que nam ficaram oytemta pèsoas na jmdia, tirando os officiaes. Nam sey quanto vossa

alteza d'isso seria servido, comtudo, vosa alteza faça fuundamento que o visso rrey se a de partir este anno que vem, e, comtudo, nam se leixa de lembrar que pode acomteçeer ysto que escreueo a uossa alteza, e nam leixe de fazer d'isto algum pouço, de pequeno fuundamento

Senhor — Lourenço de brito pedia ao visso rrey que leixase affonso d'albuquerque nesta forteleza de cananor, porque sua vomlade era jmcinada e desejosa de uos hir nesta viagem servir Foy lhe dito pollo visso rrey affonso d'albuquerque, e, posto em prazer se queria ficar nela escolheo que nam e que queria ficar em cochym Mamdou-lhe o visso rrey dar suas poussadas, e spreueo que fose muy homradamente agasalhado e rreçebido De manhã, que sam IX dias de dezembro, parte pera cochym, e o visorrey pera dio, em busca dos rumes, com toda gente que com elle vay, muuy contemles de neste ano tall serviço vos fazerem, que diante vosa alteza merçe mereçamos Beijo as reaes maos de vossa alteza De cananor, a bilj dias dezembro de b<sup>ca</sup> bilj

Depous de ther acabado d'espreuer a uossa alteza e serem partidas as naaos de fernam soairez, veram (sic) estas cartas de timoja, cujo trelado he este

#### PERA O VISO RREY

Senhor—Ssabera uossa senhoria que eu, timoja, vasalo d'el rey de purtugall e seruidor de uossa senhoria me emcomendo muytas vezes em uossa booa amfzade, de que eu sempre tme e tenho como amiguo leall e verdadeiro Qua me deram hũa carta uosa, que mamdase a dio ssaber quantos homens eram viuos Mamdey estes dous bramenes por terra, o quall (sic) trouxeram hũa carta que la mando La ssaberes quaes eram Veo aqui o capitam moor, e falou comiguo, e foy se loquo Nunca mais ouue rrecado de uossa senhoria Veo hũa naao de gramuz a dabull, e deu nova que estavam seis seis (sic) naaos em aramuz. O capitam nam disse como lhe cha-

mauam. Perguunio cada dia por vos, e quamtos paraaos vem de cananor nam me dam novas de uos. Peço uos que venhaaes mais asynha que poderdes, e mandai me dezer que faça; e tudo farey, porque estou a seruyço d elrrey de purtugall e de vossa senhoria; qua ha hy nova que as naaos dos rumes nam vem qua este ano. Senhor—Estes homeens que foram a dio, andam muyto caminho; la no los emcomemdo que os ssatisfaçaes. Tenho hum poucuo de crauo e de camfor e de brassil; mandai me dezer, se ho quiserdes. Senhor—Eu, amtepa bramene de timoja, beijo as maaos de uossa senhoria, porque eu desejo de servir uossa senhoria. Quando vos qua vierdes, eu vos direy toda a verdade, que nam na ey de dezer senam a uos. La mandey huua naao com hum pouquo dalgodam e panos. Ouhay por ella. Fecta em onor, a i x de novembro de bcbiiij....  
 ..... vy nova que malaqias e os malauiares que vieram ..... e que disseram ao senhor de chaull que dese todo o dinheiro da naao de dom Lourenço, senam, que o queyma-  
 iam ou qe lhe fariam muyta gerra. Elle dise que nam tinha nada, e estam asy todos.

Trelado da carta que veo de dio, que mandou tristam da cunha ou de gaa, que tudo se chama.

Senhor—A IX de setembro, foy dado hum sprito a gonçalo de tarouqa, per hum mamçeb (sic) em fegura de joge, que dise que avia nome dioguo, o quall soube tam bem de-  
 emular, em no damdo, como gonçalo de tarouqa soube so-  
 rer se amtre nos outros, pera que esta podese hir sem no  
 ssaber nyngem Isto diguo, porque sabera vossa senhoria,  
 ue, a xx d agosto, chegou qua hum mouro, de R. anos pe-  
 a rriba, magro de pouqa barba<sup>a</sup> (sic) que esteue, seguundo  
 eu falar, em cassa do almoxarife de cochym, cativo, e dise  
 ue fugira. Este mouro troue carta a malaquiaz, dos mouros  
 e cochym, em que lhe espreueram que vossa senhoria them  
 mandado, por terra, xx homens em fegura de joges, pera nos  
 alarem. Desde emtam, posseram conosquo corenta homens  
 ue nos gardasem, por que nam fale nyngem conosquo. Os



que, por nossa moſina, ſomos calivos, ſſam eſtes, a ſaber: aluaro lopez, meſtre, que foy, da naao; pero ſilipe; dlogo barreto; gonçalo de tarouqa; antonio d oliveira, criado de uoſſa ſenhoria; franciſco, eſerauo de uoſſa ſenhoria; aluaro piriz, meirinho da camara de pero qu. . . . . criado, criado de vicente perelra; gonçalo, homem d armas (?). . . . . homem d armaas; andre gonçalvez; e grigorio e affonſo e dominguos e fernando, mouros; e eu, que me aſynarey em baixo; antonio catelam, da gale de palo de ſouſſa, o quall ſe nos ſinou em dio, de hũa lançada que lhe deram per hũa perna; e vasco, criado de tomas nunez, ſeltor o quall ſe nos ſinou, de corença, em goga, neste caminho honde himos pera canpany, homde el rey de cambala eſta, o quall mandou a malaqlaz que nos leuaſe la pera nos ver, e, d aly, creio que me ham de mandar a uoſſa ſenhoria com am baixadores ſeus, e creio que ha de mandar connoſquo hum mouro de grada, que he lingua o amtre nos e elles; e deſeja eſte mouro falar muyto com uoſſa ſenhoria. Se eu ſoor, ſalarey mais larguo, Senhor—Os rrumes eſtam deſbaratados de todo, dar-mas e de dinheiro e d artelharia, porque malaqlaz lhe empreſtou xbj ſerafls e tomou lhe, em premda, xxliij bombardas groſas, que trazlam. A blij de ſetembro, chegaram b ou bj naaos dadem, e deram por nova que nam avia la nova d affonſo dalbuquerque, nem d outros rrumes que ajam de vir eſte ano. Nam ſe pode crer o medo que ham a voſſa ſenhoria, de vir qua; porque aqertou que pareceram dous gambu-qos ao mar de dio, e cuydaram que eram de purtuqall; e, logo naqela ora, ſe começou de deſpovoar a cydade de dio, atez que conheceram que eram da terra; e tambem dizem que, por voſo filho moreo, que nom he couſſa ſſer de ſe deixar de fazer muyta gera eſte ano. Sobre iſo, malaqlaz them as xxliij bombardas groſſas dos rumes, e mais them outras duas groſſas, que mandou fazer na terra, mais them dez ou doze . . . . . tamanho, como das . . . . . muyto comprido, e mais them obra de cem bombardetas pzqnas, e mais them L<sup>ta</sup> ou

Ix berços dos nosos,—deles trouxe das naaos que se perde-  
 ram em curia muria, e deles tirou da nossa naao, aguo-  
 ra; e mais tirou duas bombardas grossas e hum dos falcooes.  
 Logo a primeira, como chegamos a dio, mandou nos per-  
 guuntar malaqiaz se ssabia alguun de nos correger as bombar-  
 das grossas, que tomaram na nossa naao; e aluaro lopez fez  
 logo hum camelo a huia d ellas, e mais dise que faria em-  
 jenhos. pera bombas. Tenho gram medo que se faça mouro, e  
 mais quatro ou çymquo com elle. Melaqiaaz them xxx navios  
 pequenos, pera amdar d armada, muuyto rremeiros e veleiros;  
 e mais duas naaos que fez este inverno, de duas cubertas cada  
 huia d elas tanbem pera amdar d armada. Fez este inverno  
 hua torre a entrada da barra, demtro na auguo. Them  
 iiij<sup>o</sup> homens d armas, a saber: abexis, alarves e oracanes e  
 turcos. Logo a primeira, quando viemos, avia qua fama que se  
 aviam de ajuntar todos rrex mouros da India, e que haviam de hir  
 sobre vosa senhoria. Jaa agora nam falam sobre jso tanto, porque  
 elles tinham por nova que aviam de uyr R.<sup>ta</sup> naaos de rrumes  
 e agora them nova çerta que nam ham de vir. Nom diguo mais,  
 porque nam tenho mais papel. Muuytas graças a deus pera  
 sempre. Ffecta no lugar de gadahar, a x dias de setembro  
 de b<sup>o</sup> biiij<sup>o</sup>.

Outro sprito veo, que dizia que em chaull ficou hum  
 moco que chamavam esteuam garcia (?). . . vem. . . anno os  
 rrumes, escondidamente. . . . . nova que era fecto mouro.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 3.a, Maç. 3, D.*

NOTA—(1) Acha-se rasgada a parte onde devia estar a assinatura.  
 E' improvável que seja de Antonio de Cintra, pois foi êle quem substituiu  
 Gaspar Pereira no cargo de secretário do vice-rei D. Francisco de Almei-  
 da. (Gaspar Corrêa—*Lendas da India*, tom. I, part. II, pag. 887-889).

# Alvará de D. Francisco de Almeida, pelo qual aumentou o mantimento à gente do mar

( 17 de Abril de 1509 )

## Documento n.º 44

Dom Francisco d Almeida, visó rey das Indias, por ElRey meu senhor, faço saber aos officiaes de Sua Alteza da Casa das Ymdeas, em Lixboa, e asy aos das ymdeas, que eu ouve por bem, e serviço do dito senhor, com conselho dos capytães e fidalguos e outras pessoas, que a yemte do maar, que nestas partes amda d armada, ouvesse em cada hum dya, de seu mantimento, desasete reis, e meyo para d arroz por mes, avendo respeyto ao muyto trabalho que tem, e nom se poderem manter com quatorze reis, que lhe tinha ordenado em cada hum dia, de seu mantimento; os quaes xbiij (17) reis por dia, e meyo para d aroz chambaçal em cada hum mes, vemceram d ontem em diante, que foram xbiij (16) dias d este mes. E por este, mamdo a Joham Frolos, almoxarife dos mantimentos em Cochim, e a Ruj Temudo, sprivam do dito almoxarifado, ou a quem os ao diante servjrem, que lhe deu o dito mantimento e arroz do dito dia em diante; e per este com ho asemto, mamdo aos contadores de sua Alteza que lh o levem em comta. Feito em Cochim a xbiij (17) d Abri]. Garcia Gonçaves o ffez, de 1509. E eu, Antonjo de Seuta ho soesprevj. Dar se am dezasete reis por dia a cada pesoa. O Vyso Rey.

Yerall pera os mareantes averem xbiij (17) reis por dia, e meio para d arroz por mes.

Prouve a Vossa Senhoria que cada mareante ouvese xbiij (17) reis por dia, de seu mantimento, e meio para d aroz chambaçal em cada hum mes, avendo respeyto ao muyto trabalho

ue tem, e nom terem majs que xiiij (14) reis por dia, e nam e poderem manter. Vençem tudo d ontem em diante. E isto, onselho dos capitães e outras pessoas.

*Tôrre do Tombo—Corpo Cron., Part 2.<sup>a</sup>, Maç. 17, n.º 13.*

## Carta de Estevam Vaz a El-Rei D. Manuel sôbre o contrato de Jerónimo Sernige para o negócio de Malaca

*(19 de Julho de 1509)*

Documento n.º 45

No contrato de Jeronimo pera o descobrimêto de malaqua sse contem ã huũ capitollo que vosa alteza posa tomar no dito trato a parte que ouuer por seu seruico; e por outro capitollo dis que mandara fornecer a metade das mercadorias que ouuerẽ de hir. E por que convem saber com tempo de qual destas comdições vossalteza mamda que se vse, lho lembro por que o tempo se vẽ chegando, e a mim parece que da metade das mercadarias sera mais seruido por que per cobre vermelhã azougue chumbo pedra vme que ha na cassa se podera fornecer a dita metade sã acupar dinheiro. scrita ã lixbôa a xix de julho de 1509.

esteuam vaz.

A el Rey noso Senhor.

d esteuam vaz.

*Tôrre do Tombo—Corp. Cron., parte II, maç. 8, doc. 23.*

# Carta de quitação passada a João Alvares, almoxarife do armazem de Guiné e Índias

( 20 de Julho de 1509 )

## Documento n° 46

D Manuel etc A quantos esta nossa carta de quitaçam virem fazemos saber, que Lionardo Moniz contador de nossa casa veo a nossa fazenda dar rezam da conta que por nosso mandado tomou a Joham Alvarez almoxarife de nosso almazem de Guine & Yndias de todollos dinheiros, navios, caravellas, galles, barcas, artelharias, armas, & todallas outras mercadorias que recebeo, & despendero des doze dias do mes de Março de quinhentos, que recebeo a dita casa de Joham Vieira (sic), que nella foy recebedor ate xb (15) dias de Mayo de b. & cinco (505) que sam b (5) annos & iij (8) meses, que a entregou a Ruy Leite per nosso mandado

E mostrou se polla arrecadaçam de sua conta o dito Joham Alvarez receber em os ditos cinco annos tres meses que recebeo & despendero sasenta & dous contos quatrocentos trinta & dous mil duzentos & cinquenta & cinco rs em dinheiro vivo, e isso mesmo & cento xxx & huum moyos de trigo, e oylenta & sete tonees & meo d azeite, & salenta & sete arrobas de açucare, e trinta quintaes d arros, e quatro mil quinhentos & noventa & tres barris e quatro mil & quinhentos & sessenta & seis quintaes de breu, e quatrocentos & quarenta bombardas de ferro, e mil & setecentas & vinte duas camaras de ferro de toda sorte, e mil & trezentos & noventa & cinco capacetes, e vinte & nove caravellas, e quatrocentos & vinte & nove cabres & callabretes, e mil & novecentas & noventa & cinco courelas, & seis pipas, e vinte quatro mil oytocentas sasenta & tres arrobas de carne, e seis mil & novecentos & noventa & seis

quintaes de emxarcea nova, e dous mil & duzentos & vinte & sete quintaes d estopa, e oyto escravos, e cento & trinta e huum espingardas, e nove mil & quinhentos & satenta & oyto quintaes & meo de fio, e quinhentos & nove quintaes de ferro, e dezanove mil & quinhentos & satenta & huum novellos de fio de coser, e novecentos & trinta & dous jubanetes, e duas gualles, e quatro mil & trezentas & oyto peças de lonas, e quatrocentos & oytenta & oyto mastos, e setecentas & huña arroba de mel, e cinquenta navios de guavea & outras muitas artelharias, assi os mantimentos, tavadas, madeiras, preguadura, & outra muita emxarcea necessaria, & cousas que na dita arrecadaçam sam declaradas. E porquanto nos o dito Joham Alvarez deu dos dinheiros, mercadorias, & cousas acima contiudas & na dita arrecadaçam declaradas, muy boa conta com entregua, que ninhuña cousa nos ficou devendo, e damos por quite & livre d este dia pera todo sempre de todollos ditos dinheiros & cousas & cada huña d ellas. E queremos & mandamos, que elle nem seus herdeiros nom posam nunca ser requeridos, citados, nem demandados, per nos nem per nossos officiaes, em contos nem fora d elles porquanto por dar boa conta com entregua o avemos por quite & livre & desobrigado, como dito he.

E porem mandamos aos veedores de nossa fazenda, & a outros quaesquer officiaes & pesoas a que esta nossa quitaçam for mostrada & ho conhecimento d ella pertencer, per qualquer guisa que seja, que a cumpram & guardem como em ella he contiudo, sem duvida nem embargo que a ello ponham, porque assi he nosa merce; & por sua guarda & nossa lembrança lhe mandamos dar esta nossa carta de quitaçam asinada per nos & aseellada do nosso sello pendente. Dada em Evora aos vinte dias de Julho. Joham Diaz escrivam dos contos a fez, de mil & quinhentos & nove annos.

**Ordem de D. Francisco de Almeida  
para que o Capitão da fortaleza de Cananor  
guardasse preso Afonso de Albuquerque**

*( 9 de Setembro de 1509 )*

**Documento n.º 47**

Dom francisco d almeida, viso rrey das Indias por el rrey, meu senhor, mando a uos, louremco de bryto, fidallguo da casa do dito senhor e seu copeiro moor, e capitam da fortaleza de sant anjel de cananor, qe rreçebaes de martym coelho, capitã moor (sic) darmada qe oraa d amdar nesta costa, afonso d alburqueque (sic), e o tenhaes na torre da menajem, sem que nenhũa pessoa falle com elle; e teres tal maneira, que nunca possa escreuer nem mandar rrecado a el rrey de callecut, nem de cochi, nem de cananor, porque traz em grande dano ao estado e fazemdaa d el rrey, meu senhor. E, sse, perventura, louremço de bryto flor vymdo, per esta minha carta mando a qualquer capitam que na dita fortelleza estiver, que a cumpram e gardem como nela e contheudo. Feita em cochi, aos ix dias de setembro, era de 1509.

E, para o servyrem e falarem com êle, hyrão aquelas pessoas que vos bem parecerem. E eu, antonio de sintra, ho coregy—O vyso rrey.

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P. 2.ª, Maç. 18, D. 113.*

**Apontamento que marca a data da chegada de  
Afonso de Albuquerque  
na frota do marechal e se refere à carga das naus  
(1509)**

**Documento n.º 48**

Senhores—A vinte e oito dias doutubro de 1509 chegou affonso dalbuquerque a este porto de cochym na frota em que vinha por capitam moor ho marechal, e estaua hordenado pelo viso rei de leuar consigo estas duas nãos, a saber, belem e o cirne, e allem destas leuaua mais froll de la mar, e o rey grande, e avia dir depois dele partido, e se coregia pera yso, e a carauella santa maria dajuda, capitam Ruy soares, e huma nao das que se tomaram aos Rumes, e tanto que vierão se determinou nom irem somente belem, que vay, e a carega que tinha o cirne, que estaua ja de todo caregada, se balldeou em a garça, e asy se meteo nela mais prata que ja estaua tomada por froll de la mar, e dela dentro na naao, e nestas duas naaos, a saber, belem e cirne eram despachadas as pessoas que atras vosas merces veram por estes cadernos, e para froll de la mar, e o Rei, e o Rume se tomou muyto dinheiro a partido por hi nom aver outra maneira donde se caregarem, e se tomou a toda pessoa que o queria dar gerallmente por mandados do viso rey. E com a ficada das naaos ficaua sua alteza deumdo todo o dito dinheiro aas pessoas a que se tomou, e quando se ordenou as ditas naos ficarem se concertou logo pelo viso rey e affonso dalbuquerque e o marechal de darem dinheiro pera se tornar a seus donos, por o dito senhor ficar fora da dita obrigaçom, o que se podera dar a algumas pessoas.



E depois a onze de novembro de 509 mandaram dar per se tornar a jente sete mil cruzados, que entregaram ao dito andre dias, feitor, e lhe foram carregados em receita, dos quaes, com outros dinheiros que ouue da arrecada, pagou muita parte da dita diuida perante o marechal, que a isso esteue, e aas pessoas a que asy pagou se romperom os titolos que tinham, do dito feitor de como recebera o dinheiro deles, e lhe era carregado em receita, e se riscou a receita que deles era feyta sobre o dito feitor, porque nom serua de nada fazer-se diso receita e despeza, e se podia escusar e flicaua tudo fyndo, e asy se tornou a muitas pessoas das que o primeiro vierom requerer, e seram pouco mais ou menos xb (quinze mil) cruzados o que se tornou, e deuesse ainda muito dinheiro, e a muitas pessoas que adiante vai.

E ante de se o dito dinheiro tornar, mandou o dito marechall lançar pregam que todallas pessoas que teuesem dado dinheiro pera carregar camaras das naaos que ficauam e nom hiam, porquanto os nom deuiam dauar, viesem a feitoria e lho tornariam, e alguns vierom e tornaromlho, ainda que foram estes poucos, e este pregam se lançou em dous dias por se melhor poder saber por todos, e foy de maneira que quem quis tomar o dinheiro das camaras a todos ho davam. E o outro dinheiro se despendeo em pessoas que o tinham dado ao partido do meo na carga das ditas naos, a saber, no cirne dous mil cruzados daffonso dalboquerque que atras veres riscado, que se lhe tornarom allem da camera, que ele e jorge bareto carregaram. E todo o outro dinheiro era carregado ao meo nas ditas naos froll de la mar, e rei grande, e Rume por mandados do.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 3.<sup>a</sup>, Maç. 3, D. 89.*



# A Administração de Afonso de Albuquerque

.



2.º nob. foy creado o foy de 8 de janeiro seguinte ao  
 Vitorioso da Fortuna de Alarcón em 18 de novembro de  
 1492, foy morto a 22 dias e 22 dias e foy morto no  
 Reino de Castela em 18 de dezembro de 1492.

Afonso de Albuquerque



# Mandado para dar drogas ao boticário Gaspar Pires

(13 de Novembro de 1509)

## Documento n.º 49

Diogo pereira feitor de cochim e escriptuões da dita feitoria o capitam mor etc per este vos mando que des todas as cousas que forem necessaryas pera a botyca a gaspar pyrez boticayro e per este com seu conhecimento em forma feito per o escriptuam dos defuntos que sobre ele tudo hade caregar em receita vos sera levado em conta feito em cochim a xij de nouembro gaspar pereira o fez de 1509

afonso d albuquerque

Recebeo gaspar pirez boticayro de diogo pereira feitor desta forteleza de quochim tres saraçolas de çerra e tres fes de totia he hum para de quominhos e hũa arroba he quatro arates de canafistolla he seys aredomas de uidro e hum frasco de uidro de ij canadas daugua rrossada e outro frasquo de oljo rrossado doutro tanto e tres canadas de uinagre rrossado e canada e mea daugua de frol de larranga e seys canadas daugua dallmejroes as quaes cousas lhe ficam caregadas em receita per mym lourenço gonçalluez escriptuam dos rregidos e spritall feito em quochim a xxvj de dezembro de b.º ix

Lourenço gonçalluez

he assy recebeo do dito feitor xix arrates de zynhauerre que lhe tambem sicom careguados em receita per mym. Lourenço gonçalluez escriptuam dos rregidos.

gaspar pirez

Lourenço gonçalluez

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maç 19, D 173*

# Mandado aos Contadores de El-Rei

(17 de Novembro de 1509)

## Documento n.º 50

Comtadores delRey noso Senhor o capitam moor por este vos mando que leves em conta a Yoham froles almoxarife dos mantimentos em cochim per o asento de seu escriptuam todos los cruzados que cambar a dezoyto fanões menos quatro cepaycas (?) porquanto se nom acha mais por elles. Feyto em Cochim a xbij de nouembro de 1509.

afonso d albuquerque.

jeral pera se leuar em conta o cambo dos cruzados  
yoham froles

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.a, Maç. 19, D. 64.*

# Mandados de Afonso de Albuquerque para ser pago o soldo dos bombardeiros

(21 de Dezembro de 1509)

## Documento n.º 51

Diogo pereira thesoureiro do dinheiro mercadaryas e especearyas desta feytoria e escriptuões dela o capitam mor etc. per este vos mando que do soldo que for deujdo a estes bombardeiros abayxo nomeados des a cada hum deles doze cruza-



dos d'ouro saber gaspar vaaz, daniel barçal, lazaro destorno, jos brender, e a cada hum pores verba em seu titolo como os ouue per vos e per este com ela e o asento vos serem leva dos em conta feito em cochim a xxj de dezembro gaspar pereira o fez de 1509

afonso dalboquerque

foy lhe postas verbas em seus titulos a cada hum de doze cruzados

Pedromem

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maç 19, D 154*

*( 27 de Dezembro de 1509 )*

Documento n.º 52

Diogo Pereira thesoureiro do dinheiro mercadorjas espeçarjas desta feytoria escriptvões deia per este vos mando que des a Jsbram dolanda e anrique Rosa e a gilhelme nyz e gaspar andres bombardeiros a cada hum seys cruzados e sera posta verba no liuro do soldo no titolo de cada hum como os ouue em vos e per este com ela e o asento vos sera tudo levado em conta feyto em cochim a xxbij de dezembro de 1509 e compryo asy posto que nom va registado

afonso dalboquerque

foy lhe postas verbas em seus titolos de sszeys cruzados cada hum

Dioguo fernandez

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maç 1ª, D 182.*

(28 de Dezembro de 1509)

Documento n.º 53

Diogo pereira thesoureiro de Cochim o capitão moor etc. per este vos mando que pagees a estes bombardeiros ssobre ssol-do tres cruzados a cada huum os quaaes eram estes que sse sse-gem mestre anes condestabre moor, bodoq fereero, jacome fres-boe, Joham dolamda, Rodrigo dolamda, anees bolduq, anes eneveldes, antonjanes, lionardo franco, graviell martinz, antonio do caeez, Joham fernandez, pero de frança, Rollam de frança, pedro paulo,—gijll vaaz mestre francisco, anees lindenar, hermaão quorombeque, jacome pescador, joham de ssaboya, fernam de bayrros, joham diaz, joham Royz, Gomçaleanes, pero framces, Rodrigo dolamda outro, domingos afonso, Vasco fernandes, pero dolamda, amtonio anes byques, lourenço jacome, frança carpinteiro, niestre lucas, mem Royz, gonçalo pirez, migell dan-vees, gillarte bremque, nycollao ssimões, alberto dolamda, Rolame frances, joham luis, afonso gonçallvez, pero lopez, gileanes, anrique de lobāanes, anes brabant, Rodrigo dermuna, e isto posto que este mandado nom vaa registado comprio todavia feito em cochim a xxbiij dias de dezembro de 1509.

e asy se dara amtonyo fernandes.

afonso d alboquerque

fiqua posta verba a cimquenta e hum destes bombardeiros em seus titolos de tres cruzados a cada hũm que lhes o dito feitor e os tres que se mais contem no mandado nam vieram pelo dinheiro e delles nam se acharam.

Dioguo fernandez

# Despacho de Afonso de Albuquerque acêrca do pagamento do soldo aos malabares

(28 de Dezembro de 1509)

## Documento n.º 54

A nenhum malabar que sirua em navio não foi pago nesta fcltorja nenhum dinheiro de ssoldo ate oje que sam vinte oito dias de dezembro de 1509 e alguns que ca trouxeram mandados lhe nom pagamos por que nom vjnham na forma que ham de vjr, por que estes malabares nom tem ssoldo hordenado somente soldada o tempo que seruem d armada por que asy o leixou o Viso Rey hordenado e os escripuães das naos em que serujrem os ham de dar per roll no cabo do ano quando vierem invernar o tempo que serujram e pelos ditos roes com mandado de vosa merce ou do capitam da forteleza se lhe ham de pagar os ditos soldos que lhe vosa merce hordenar que ajam e se lhe emtanto vosa merce quer mandar dar algũa cousa antemão hade ser de maneira que se desconte depois ao pagar do mais tempo que lhe deverem e isto per esta maneira ao pe do voso mandado a de poer o escripuam da nao quem sam e os nomes deles com decraraçam de como asentou em seu liuro que ouveram o dito dinheiro em mjm pera que quando lhes der o roll da paga decrarar nele o que tem avido pera lhe ser descontado, veja vosa merce se lhe parece bem esta hordem e o soldo que veneeram o tempo pasado foj a ijc reaes cada hũn por mes.

Diogo pereira.

O capytam mor etc. digo que me parece muito bem esta ordenança e compryo vos asy. e posto que os mandados sam doutra maneira dizey aos escripuães das naos e navios que vos dem os roes e façam o que dizes e preparem para

(28 de Dezembro de 1509)

Documento n.º 53

Diogo pereira thesoureiro de Cochim o capitão moor etc. per este vos mando que pagees a estes bombardeiros ssobre ssol-do tres cruzados a cada hum os quaaes eram estes que sse sse-gem mestre anes condestabre moor, bodoq fereero, jacome fres-boe, Joham dolamda, Rodrigo dolamda, anees bolduq, anes eneveldes, antonjanes, lionardo franco, graviell martinz, antonio do caeez, Joham fernandez, pero de frança, Rollam de frança, pedro paulo,—gijll vaaz mestre francisco, anees lindenar, hermaão quorombeque, jacome pescador, joham de ssaboya, fernam de bayrros, joham diaz, joham Royz, Gomçaleanes, pero framces, Rodrigo dolamda outro, domingos afonso, Vasco fernandes, pero dolamda, amtonio anes byques, lourenço jacome, framça carpinteiro, niestre lucas, mem Royz, gonçalo pirez, migell dan-vees, gillarte bremque, nycollao ssimões, alberto dolamda, Rolame frances, joham luis, afonso gonçallvez, pero lopez, gileanes, anrrique de lobāanes, anes brabante, Rodrigo dermuna, e isto posto que este mandado nom vaa registado comprio todavia feito em cochim a xxbii j dias de dezembro de 1509.

e asy se dara amtonyo fernandes.

afonso d alboquerque

fiqua posta verba a cimquoenta e hum destes bombardeiros em seus titolos de tres cruzados a cada hũm que lhes o dito feitor e os tres que se mais contem no mandado nam vieram pelo dinheiro e delles nam se acharam.

Dioguo fernandez

# Despacho de Afonso de Albuquerque acêrca do pagamento do soldo aos malabares

(28 de Dezembro de 1509)

## Documento n.º 54

A nenhum malabar que sirua em navio não fol pago nesta felterja nenhum dinheiro de ssoldo ate oje que sam vinte oito dias de dezembro de 1509 e alguns que ca trouxeram mandados lhe nom pagamos por que nom vijnham na forma que ham de vjr, por que estes malabares nom tem ssoldo hordenado somente soldada o tempo que seruem d armada por que asy o leixou o Viso Rey hordenado e os escriptuões das naos em que serujrem os ham de dar per roll no cabo do ano quando vierem invernar o tempo que serufram e pelos ditos roes com mandado de vosa merce ou do capitam da forteleza se lhe ham de pagar os ditos soldos que lhe vosa merce hordenar que ajam e se lhe emtanto vosa merce quer mandar dar algũa cousa antemão hade ser de maneira que se desconte depols ao pagar do majs tempo que lhe deverem e isto per esta maneira ao pe do voso mandado a de poer o escriptuam da nao quem sam e os nomes deles com decraraçam de como asentou em seu liuro que ouueram o dito dinheiro em mjm pera que quando lhes der o roll da paga decrarar nele o que tem avido pera lhe ser descontado, veja vosa merce se lhe parece bem esta hordem e o soldo que venceram o tempo pasado fol a ljc reaes cada lñn por mes.

Diogo pereira.

O capytam mor etc. digo que me parece muito bem esta ordenança e compryo vos asy. e posto que os mandados com doutra maneira dizey aos escriptuões das naos e naus em vos dem os roes e façam o que dizes e aqum mado n

que as nos mandamos dar quanto estão ja pasado  
 e agora mais a regeres a 3<sup>a</sup> malabares que remam  
 nos rios e reguem fozes de sylveira a cada hum d  
 reas para estadas e adargas e a sete outros q  
 estadas e adargas regeres e çem reas a cada hum  
 e agora vo los dare em rol e para estes era pasad  
 mandado me pagases a cada hum hum cruzado e p  
 se se vos for dar a mão com ho compyres./ e comp  
 logo say posto que com seja regystado. feyto em c  
 e mil e de dezembro gaspar pereira o fez de 1509:/  
 vey adreçado a Diogo pereira feitor de cochim e ad  
 criptas de dita faytoya.

afonsõ d alboquerque.

Sõr

estes sem os malauares que seruem nesta nao e  
 maria da vyctoria que nam tem adargas nem espadas  
 que as tem

os que nam tem espadas nam adargas qu amd aver duzentos reas.	os que as tem que amd aver a cem reas.
it. françisquo	it. joham fernandes
it. fernamdo	it. antonio
it. pedro	it. felype
it. Diogo	it. diogo
it. cosme	it. fernamdo
it. andré	it. diogo
	it. fernamdo

E em meu lyuro ficou assentado como pueram pag  
 mento do dito diogo pereira av. e de 400 e 000 para q  
 quer que der rol do terço que se deve dar a cada  
 pagamento de cratar nela como se deve dar a cada

# TESTAMENTO DE JÓHANN DE KÖNIGSBERG ACORDA O GOVERNADOR DE SÃO PAULO

DE 15 DE ABRIL DE 1700

Testamento n.º 10

A quem vier a ler este testamento saiba que eu, JÓHANN DE KÖNIGSBERG, de  
fama e nome conhecido e conhecido de todos os que me conhecem, sou  
de idade de 60 e poucos annos e sou de estado solteiro e  
sem parentes por parte de mãe e de pai e sou de  
por que estes testamentos são de minha vontade e  
solidade o tempo que sou de estado solteiro e  
Viso Rev. e de todos os que me conhecem e  
os têm de dar por tal e não de outro modo e  
tempo que sou de estado solteiro e de todos os que me conhecem e  
merce ou do captao de todos os que me conhecem e  
soldos que lhe vou dar e de todos os que me conhecem e  
vosa merce quer mais ou menos e de todos os que me conhecem e  
maneira que se escreva e de todos os que me conhecem e  
lhe deverem e isto por tal e não de outro modo e  
a de poer o escrivão de todos os que me conhecem e  
decraram de como sou de estado solteiro e de todos os que me conhecem e  
dinheiro em meu parte de todos os que me conhecem e  
crarar nele o que tem a ver com a merce e de todos os que me conhecem e  
merce se lhe parece bem e de todos os que me conhecem e  
tempo pasado foi a lre reves e de todos os que me conhecem e

O captao de todos os que me conhecem e  
ordemante e de todos os que me conhecem e  
doutre maneira e de todos os que me conhecem e  
e de todos os que me conhecem e

syruo de escryuam do dyto nauyo por gonçalo afonso mealhейro a xxbiij dias do mes de dezembro de 1509.

Vasco fernandez

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 19, D. 187.*

*(9 de Janeiro de 1510)*

**Documento n.º 56**

Joham frolles almoxarife dos mantimentos de cochim e ao escrivão dese ofiçio ho capitão moor etc. per este vos mando que dees a quynze homens malabares que vos duarte da ssilua apressenta amtre tres hum cruzado de sseu mantimento por canto hos mando no navijo espera em seruyço del-Rey e per este e o assento de vosso escrivam e o conhecimento delles vos serẽ llevado em comta e cumprio posto que nom vaa registado fecto em cochim a ix dias de janeiro de 1510.

afonso d alboquerque.

E uerdade que eu duarte de syllua que hora uou por quapytam da espera receby de joam frorez allmoxarife dos mantjmentos de cochym cynquo cruzados pera quize malabares xpãos que nela uam a saber. amtre tres hum cruzado por eles nom saberem escreuer lhe dey este por mjm asynado e quando deuer ser darlhos ele. feyto a nove dias de janeiro de 510.

Duarte da sylua.

b cruçados fazem no liuro de bix folhas

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 2, D. 29.*



# Mandado de Afonso de Albuquerque para dar a um bombardeiro flamengo latão para trombetas

(10 de Janeiro de 1510)

## Documento n.º 57

Diogo pereira feitor de cochim o capitam moor etc. per este vos mando que entreguees a gilles bombardeiro framenguo çimquo baças de latam pera trombetas que lhe mando fazer, e per este como asemto soamente vos seram leuados em conta e comprio lloguo asy feito em cochim a dez de janeiro de quinhentos e dez.

Afonso dalbuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 20, D. 30.*

# Mandado para o pagamento da despesa de mantimento de um elefante

(12 de Janeiro de 1510)

## Documento n.º 58

Joham frolles almoxarife dos mantimentos de cochim e ao esprivam de seo officio, o capitam moor etc. per este vos mando que des pera mantimento do alifante em cada hum dia hum paraa d aroz, e manteiga aquella que vos bem pa-

recer e as vezes algum azeite pera ho untarem, e por este e o asento de voso esprivam vos sera lavado em confa e cumprido posto que nom vaa registado, em cochim a doze dias de janeiro de mil quinhentos e dez.

Affomso d alboquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.a, Maç. 20, D. 38.*

## Carta Régia sobre as regalias e soldos concedidos aos que quisessem embarcar na armada de 5111, para servir na India

*(14 de Janeiro de 1510)*

Documento n.º 59

Trelado de huma carta do baram, da liberdade dos omens darmas do que am dauer.

Todas as pesoas que quyserem hyr servyr elrey noso senhor a lmdya, na armada que prazeendo a deus ade par-tyr o anno de quinhentos e onze, pera lla andarem em suas armadas e seruirem nas cousas que lhe mandar seu capitam mor, o dito senhor lhe ordena quinhentos reis de soldo por mes, e mais lhe sera dado de comer; e alem dysto praz a sua alteza que em todo tempo que la amdarem posam liu-rememente comprar e comprem todo aljofare, pedrarya, panos de toda sorte, posto que sejam de seda, allmiscar, ambre, e bejoym, e porcelanas, e todas outras mercadaryas que na terra ouver, e a ella vierem de quaesquer partes que sejam, e de quaesquer sortes e calydades que forem, tyrando so-

mente especearyas e drogaryas, e lacre, e tintas, e anyll; e do beijoym porem nam podera nenhuma pessoa comprar mais que ate hum quintal delle, as quaes mercadoryas todas compraram per sy por quem lhe aprouuer, e pelos preços que lhe bzm vier, sem as lays compras serem feytas por feytor do dito senhor, nem das partes, como ate quy se fez; e de todas as mercadaryas que asy comprarem, e emviarem o tempo que la amdarem, praza sua alteza que nam paguem nenhum dreyto la na lmdya nem qua no reino, asy dizimo como quarto e vintena: praz mais ao dito senhor que posam trautar e comprar e vender todos os mantimentos da terra e posam nysso trautar francamente e a sua vontade e hyr e emviar por ellas as teras e lugares omde os ouuer, avendo pra sy hirem ou emviarem primeyro licença do seu capitam mor, e francamente e a sua vontade os venderem, asy aos christãos como a jemte da terra, e asy mesmo algodaes e as outras mercadoryas que na terra ouuer, e que nela se venderem, tirando as sobre-ditas que o dito senhor resallua, em que nam emtemderam; e praz ao dito senhor que nestas cousas dos ditos mantimentos e mercadoryas que asy lhe praz que posam comprar e vender, e na terra posam tomar praçaryas e companhias com os mercadores da terra, e em qualquer modo e maneira que lhe bzm vier, porque lhe pareça que mais poderam ganhar; praz mais ao dito (sic) que, para estes traufos poderem milhor fazer, posam ter navios seus, asy dos da terra, e praçaryas com os mercadores da terra n'elles, como tambem comprar e ter alguns dos navyos do dito senhor, se pela ventura lhe la forem vendidos por seus oficyaes; porém sempre deles daram comta, e os nam poderam vender a mouros e jemte da terra, nem de quallquer outra parte que seja, nem em maneira alguma os lays navyos que forem de sua alteza emleiar, sopena de sobre ello o dito senhor tem posto pola carta que spreveo alfomso d albuquerque, capitam mor; praz mais ao dito senhor que pela licença, do dito seu capitam mor posam hyr aquellas partes, que elle der a dita licença em companhia dos mercadores da terra, e asy por

mar como por terra entemder no trauto das ditas mercadoryas onde lhe bem vyer, e mandou o dito senhor a mym baram daluyto, e seu veador da fazenda, que pera ser notoryo a todos aquelles que para a lmdya quyserem hyr na dita armada, pera la ficarem a servirem como dito he, o solldo e mantymemto, e liberdades que lhe fez, ho mandase por debaixo de meu synall, e aquelles que este partydo quyserem aceytar se venham spreuer no liuro que pera ello mandou fazer afomso mexia, seu spruiam da camara, o quall vos asemtara nelle; aquelles que forem pera receber seram recebydos, e os que asy fycarem asem todos no dito liuro por recebydos sera dada certydam por o dito affomso mexia, e por ella ao tempo da partida da armada lhe sera paguo seu solldo e dado seu despacho de todo o que dito he; aquelles que asy forem asemtados e recebydos pera averem de hyr seram obrygados, pera vemcerem o dito solldo e gosarem de todo o que dito he, levaram couraças, ou braceletes, ou peyto, com suas espadas e armaduras da Cabeça, de feyçam que se mais quyserem, espadas e adargas, ou, em lugar de adarga, besta; e per este governo se viram asemtar e spreuer no dito liuro ate fym do mes de setembro, e pasando o dito tempo vier manda o dito senhor que nam seja sprito nem recebydo Sprito em almeiryem a quatorze dias do mes de junho de quinhentos dez.

(*Em dorso*) Trellado das franquezas da casa da lmdia.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maç. 8, D. 68.*

# Mandado para dar papel e tinta a João Nunes, escrivão de Albuquerque

(22 de Janeiro de 1510)

Documento n.º 60

Diogo pereira feitor de coçhim e escriptvães da dita fey-  
toria o capitam moor etc. per este uos mando que des todo  
papel e tinta que for neçesario e joam nunez escriptvão de to-  
do o negocio e despacho dante mym e per este com o asento  
dos ditos escriptvães vos seram levados em conta. feyto em  
cochim aos xxij dias de janeyro de 1510.

afonso d alboquerque

he verdade que eu joham nunez escriptvão de todo o  
negocio e despacho dante o capitam mor receby de dlogo pe-  
reira feitor desta forteleza de cochim duas resmas de papell  
de portugall. feito em cochim aos xxbiiij dias de janeiro de 1510.

joham nunez

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2ª, Maç. 20, D. 95.*

# Mandado para entregar papel a Diogo Martins, Escrivão de Albuquerque

(30 de Janeiro de 1510)

## Documento n.º 61

Diogo perejra feitor de cochim e escriptvães da dita feitorja o capitam mor etc. per este vos mando que des a diogo martiz escriptvam do pruuico seis mãos de papel pera minha despesa e per este com seu conhecimento vos seram levados em conta feito em cochim aos xxx dias de janeiro de 1510.

afonso d'albuquerque

Receby de diogo pereira feytor seys maaos de papell contheudas neste mandado e por verdade asyney aquy.

Diogo martinz.

*Tôrre do Tombo—C. Chron., P. 2.ª, Maç. 20, D. 129.*

# Carta sôbre Malaca escrita por um português captivo

(6 de Fevereiro de 1510)

## Documento n.º 62

Senhor. Nam podemos dar conta a Vosa Merçe emteyramente das cousas d esta terra, porque, como homens cativos e cheos de medo, que estam antre a majs ma gente que Deus cryou, nam ousamos a perguntar por ellas, nem praticalas

com nymgem estando d esta maneira. Ho que podemos saber, he ho segynie:

Em Malaqua, podera aver x̄ (10-000) fogos, pouco mais ou menos: estes todos asentados ao longo do mar e da ry-beira; e os que mais longe vyvem, seram do mar hum tyro de besta, pouco mais; e destes as quynhentas casas sam terradas, que se nam podem queimar as mercadaryas que nelas alojam, e todalas outras sam de palha, como as da Yndia, e piores; Podera aquy aver quatro mll homens de peleja, e no mais, porque todos os outros sam escravos de serviço, que nam abrangem senam a ter hũa faca ou hũa adaga que trazem na cynthia, e as armas d estes que podem pelejar sam lanças e algũas espadas, que vem dos gores, e outras que se fazem na terra, e arcos e zaranelanas, posto que d isto ha muito poucas armaduras de seus corpos, adargas poucas, que nam abrangem mais que os principaes que regem

As suas bombardas, esas que ahy ha, a maior parte d elas sam como espyngardões, e outras como as que soya aver em Calecut, que tiram com pelouros atochados na boca, e pera hũas e outras careçem muito de bonbardeiros e polvora, que hũa das maiores opressões que nos deram, e ainda agora recebemos, foy e he por isso, e quys Nosso Senhor, que d estes homens que aquy estamos nenhum d eles, ho soubese fazer, e, segundo a fraqueza d alguns, e muita trebulaçam que tyvemos, nam dovydo que por sua salvaçam, algum nam fizera mau recado.

Podera aver neste porto contynnos, noventa ou çento jumcos, entre grandes e pequenos e c L<sup>ta</sup> (150) paraos, a saber. do rey e mercadores da terra, xxx jumcos, e os paraos, e os outros, de froresteyros, todos sam tam fracos como Vosa Merçe tera ja la sabido; e pera sua defensam os queiram fazer mais fortes, nam podem, porque na terra nam ha hy armas, nem aparelho pera iso

Na entrada d este ryo, ha pouco mais de hũs braça de preamar, e dentro tem altura asaz, e de largo tres lanças de

armas, e entra pelo meo da çidade, com casas sobre aug de hũa banda e d outra; e de baixamar he tam baixo, que escasamente pode nadar hum batell; porem, do ryo per a banda do norte tres tiros de besta, pouco majs ou menos ha muito boom desenbarcadoiro.

El rey de Malaca nam tem nenhum socorro por terra, mao nem boom, somente elrey de Pão que he seu amigo, e casa agora hũa sua filha com hum seu filho principe, e em terra d este vão por mar e por terra em cinco dias pera a banda do sull, e he muito pequeno rey e de muito pouca gente; por mar, nam tem nenhum tanto seu amigo, que por ele faça nada; e tem gerra com elrey de Siom, que tem muita terra e gente e muitos portos de mar, ajnda que sam avydos por homens muito fracos. Este rey he cafer; e avera, d aquy a suas terras lxxx leguas; e antre ele e Malacaqua esta elRey de pão. Tambem tem gera por mar com elrey d Arru, que he mouro, a que ha muito grande medo porque lhe da muito grande apresam; e a terra d este esta na ilha de Çamatra. E agora nos dixeram que era desconçertado com elrey de Java, que vem sobre ele d aquy a sete ou oyto meses com muitos navyos, pera lhe tomar este porto porem a terra d estes todos he tanta fraqueza a meu parecer que nunca chegaram a concrusam.

Malacaqua he hũa terra tam esterylle, que de sua colheita nam tem nenhua necessarya, nem mantymto, e os lugares d onde lhe vem sam estes, a saber: Java e Bengala, Pegua e Çunda, e de Siam lhe soe tambem vyr muito, e por caso da guerra lho. . . . .

Vosa Merçe sabera que el rey de Malaca nam rege nem tem ho mando da terra, nem he estymado nem temydo como Rey, he hum homem que esta senpre metido em hua casa, como observante. Tem dado ho mando e governaçam a Bendara, seu tyo, e este Bendara tem tomado posse de tudo, em tall maneira, que, ajnda que agora o mesmo rey lhe queira hir á mão em aloñias cousas, nam pode, por ser .



mem manhoso e muito aparentado com os principaes da terra poren tyrando estes, com que tem esta liança, nam ha nenhum homem asy estrangeyro como os outros naturaes, que nam desejem sua destruição pellas perraryas e roubos

, seus todos os dias recebem, e nam dovyde Vosa Merçe que estes nam sejam os primeiros que primeiro tomem as armas contra eles, quando vyrem o tempo aparelhado pera isso, e os mesmos homens que diguo que podera aver pera pelear, cuydo que a mayor parte sera contra elle, por serem de jaus e chelyns, que sam os principaes marcadores da terra que mais gente tem e mais semtydos estam d ele, nam falo nos outros estrangeyros que nam sam estantes, nem tem aquy parte, que tanbem desejam porem lhe o fogo, como cada hum dos outros Crede, senhor, que nam fez Deus homem tam mau, nem tam tyrano, nem que tamanho mal queira a cristãos e a toda outra geraçam, como nam são da sua ley, e ainda estes, a maior parte, tem descontente. Este foy o primeiro que cuydou e hordenou a treyçam e roubo que nos foy leyto com ho mais falso desemulado rosto, do que se nunca vyo em homem, e sua treyçam foy quando isto cometeo que depois de matar os que tinha em terra, poderya bem tomalas naos, tomando as, que nam veyra ja ca mais nyngem E quando vyo que seu desejo nam se podia pôr de todo em obra, nem ouve neles estamogo nem maneira pera ho cometerem, e que as naos eram ja partydas e dous jumcos seus tomados, fôsse em outra volta comnosco, desculpando se que aquylo nam fora leyto per seu conselho nem mandado, que os guzerates e jaus ho hordenaram sem ho elle saber, que os castygarya por isso, e seu desejo era trautarem aquy os portugeses e ter sua amizade. E dizendo estas palavras, nos teve comtudo presos ate gora, sem nunca nos prover com cousa que nos fosse necessarya, e se nam fora Nenachate, chelim mercador desta cidade, que nos proveo com muitas esmolos, e procurou sempre por nosas cousas, sem nenhũa duvyda pasaramos muito maior perygo em

nosso cativeyro, e padeçeramos fame; a este he Vossa Merçe em majs obrigaçam, pello que nos tem feyto, que a nenhum homem que nesta terra aja; e a requerymento seu nos soltou agora bendara e nos mandou dar hũa casa e dez mjl calahyns em panos de Canbaia rotos, dos que trouvemos nas naos, dizendo nos que aquylo nos dava pera comermos e tratar-mos e que quando vyesem as naos, farya a conta, e satisfarya toda a perda que aquy recebemos. Porem a nos nos parece, segundo a sua maldade, que, tanto que este jumco d aquy partir, em que ele espera que va nova a Vosa Merçe d esta boa obra que nos tem feyta, que nos torne a tomar tudo e nos tenha presos, como da primeira, e asy nollo dizem alguns, e, se ho nam fizer, sera porque ha grandissimo medo a vosa vynda que espera, e esperamos, prazendo a Noso Senhor, que seja d aquy a çinquo meses; e, se isto lhe nam pareçera, cuydo que nenhum de nos nam fora ja vyvo: E, porque sabemos que Vosa Merçe ha de ter d isso mjlhor cuydado do que ho nos sabemos pedir, hey por escusado fazer d isso majs lenbrança, somente, senhor, que saibaes que, ate este tenpo, temos esa esperança comprida, e pasando d aquy, posto que na vontade d este mouro nam esta aquilo de que Nosso Senhor nos garde, o medo que d iso tem alguns pode ser que lhe fara fazer grande desservyço a Deus, e isto he hũa das cousas a que major medo hey e que agora todos os dias me dá mayor cuydado. Senhor, quando fosemos tam mall ditosos, que por algum respeito Vossa Merçe nam posa vir nem mandar neste tenpo, nem neste ano, serya grandissimo bem, se podese ser, sermos avysados o majs secretamente que Vosa Merçe pudesse, e a tenpo que, ante que de qua serem d isso desesperados, nos ho soubesemos, porque poderya ser que nos dara o Noso Senhor remedio pera nos podermos hir d aquy pera outra parte, honde nos pareça que podemos estar majs seguros.

Senhor, posto que nosso parecer seja escusado como quem esta pera forca, e nam pode deixar de falar, digo que

a nos nos parece, pello que cunpre a nosa salvaçam que, tanto que Vosa Merçe embora vjer a esta costa, se tomar alguns jumcos, que aa gente d eles nam deve ser feyta nenhũa crueza, e d estes mesmos debes, senhor, mandar algum a terra com recado a Bendara, dizendo que vossa tençam nam he fazer gerra a Malaqua, nem tomardes lhe nenhũa cousa sua, se ho rey d ella quiser ter convosco paz e vos entregar os vossos homens que aquy tendes, e com estas taes palavras, que os faça segurar ate nos averdes aa mão, porque despóis achara Vosa Merçe asaz de causas justas pera com elle ronper sem quebrar vosa palavra; e temos sabido que Bendara tem determjnado, tanto que souber que Vosa Merçe he nesta costa, de nos mandar pôr a todos d aquy tres ou quatro legoas dentro pello sertaoim, ate ver e saber vossa determjnaçam, e isto porque se teme que, estando aquy, vos pudesemos dar avyso per alguns homens que bem poderíamos a ese tenpo achar que folgasem de ho fazer, e por isso, se Vosa Merçe nam vyr achegando, logo nosso recado, cuyde que he por este respeyto.

Senhor, Neuacha nos pedio que vos escrevesemos que d estas cousas que tem feyto per nos, se nam dese nenhũa conta aos mouros de Cochim, porque se teme que de la ho escrevam a Bendara, e que lhe venha por iso algum mal, e elle foy ho que nos deu azo pera podermos escrever e mandarmos este mouro neste jumco, que sem de nam fizessemos maneira pera ho poder fazer; a esta mouro, que se chama Amdala, mande Vosa Merçe dar de nam dinheiro vynte cruzados que me qua emprestou, antes que nos Bendara isto dese, e nam li os paguei, por ter muitas maldades de levar estas, alem d isto, lhe deveis, senhor, fazer muiça, porque senpre nos acompanhou e mostrou que he muito com todo noso mal, e aceitou este dinheiro muito lealmente, com quanto risco corre em no fazer, se he d bendara, comissario no proveito que espera que he d nosos.

Vossa Merçe deve de vyr nam e muiça muiça, e de

der, e de maneira que ho mar e a terra vos ajam medo, que posto que tanto nam seja neçesaryo, he boom por mostrar o poder d ElRey nosso Senhor logo em tam pouco tenpo.

Os tenpos que soem a vir os jumcos a estes portos sam estes:

Os gores vem aquy em Janeiro, e partem pera sua terra em Abryll, detendos se no camjnho R<sup>ta</sup> (40) dias aa jda e R<sup>ta</sup> (40) aa vynda, pouco majs ou menos; estes trazem por mercadarya damascos, e almjsquere; e cofres dourados, e espadas, adagas, cobre, trigo e ouro em pasta, e levam d aquy pimenta, algum cravo muito pouco; e d estes vem cad ano jumcos que sam do mesmo rey da terra, e nam consente que venham de la outros, senam os seus. . . . .  
 . . . os chims e seu proprio tenpo em que vem em Abryll e partem d aquy pera sua terra em Mayo e . . . . . e deten sse no camjnho xx e xxx dias aa jda e outros tantos aa vynda, trazem de por. . . . . e almjsquere, e damascos, çefins baixos, colinjam (?), canfora e algum ruybarbo e aljofare. . . . . muito fina, pedra hume, que vem cad ano oyto, dez jumcos, e levam pera sua terra muita pimenta e algum (?) cravo.

Os de java vjem em Outubro e Novembro, e trazem todo arroz, escravos e allgũas cubebas: e d aquy vam a Pedir por pimenta, e d estes vyram cad ano, antre grandes e pequenos, L<sup>ta</sup> (50) on lx, que vam e vem.

Os bengalas vem aquy em Abryll, deten se no camjnho aa vynda xxxb (35), R<sup>ta</sup> (40) dias, e outros tantos (?) aa jda, partem d aquy pera lla em Setembro, as mercadaryas que trazem, arroz, algodam, e panos. . . . . dos, açuquere, conservas, levam pimenta de Pedir; e vem cad ano hum, dous jumcos d. . . . . a e outros tantos que vam d aquy la.

Os de Pegu vam e vem no mesmo tenpo, e deten se outro tanto no camjnho, e trazem tanbem arroz, e alaqwer, e muito bom almjsquere, e alguns rubis, e vem cad ano quatro jumcos.

e outros tantos que vam d aquy , e a carrega que levam he primenta

Derredor de Malaca, ha duas outras mjas d ouro, e d estas, e da terra dos gores, dizem que tiram aquy cad ano nove, dez bahares d ouro , e hũa d estas mjas esta na terra de Pão ; e vam d aquy la em sete, oyto dias, por mar e por terra , e outra esta em Menancabo, da banda de Çamara, e vam d aquy ( ? ) por mar e por hum ryo em nove, dez dias

Doutras terras d onde vem o linho, aloes, e laquer, e majs mantimento, e outras cousas a esta terra, nam esprego a Vossa Merçe, por nam termos d iso sabido o çerto, asy como d estas outras cousas aquy espritas ; porem, de tudo isto vem tambem boa cantydade a este porto

Nam sprevo nesta ho cravo e outras mercadaryas que podera aver na terra pera carregaçam das nosas naos, nem as que Vosa Merçe deve de mandar trazer de la, nem asy os preços delas, porque em outra carta que fiz, pera se poder amostar em qualquer parte, vay todo decrarado, beijamos as mãos de Vosa Merçe, de Malaca, a seis dias de Fevereiro de 1510 annos

Os guzerates se foram no fim deste mes pasado, d este porto, partyram tam tarde, com medo das nosas naos, que tinham nova que andavam ainda nesta costa Nos baixos de Capaçia, se perdeu a maior delas , e partyo derradeyra, e encalhou em quatro braças e meia, segundo dizem, e levava tres mjl bahares de carrega, e os dous mjl de cravo e maçãs e nos noscada, e mjl de sandalo, e lacar, e calahins, e outras mercadarias, que fizeram de custo, com toda a carrega da nao ١٦ (60000) cruzados, e levava ١١٠ e 11<sup>a</sup> (250) pessoas, que agora aquy estam, a maior parte, e pedem por amor de Deus, etc

Senhor, as cousas pasadas depois daquelle dia de nossa desaventura, e da partida de Diogo Lopez d este porto, nam as esprego a Vosa Merçe meudamente, porque, ho majs d isso redonda sobre ho mau trato que nossas pessoas senpre reçe-

beram ate gora, que Noso Senhor quys que Bendara guvesse por bem mandar nos dar hua casa, em que estamos xix pessoas, e asy x̃ (10:000) calahins em mercadaryas da nosa, e isto diz que pera comermos e tratarmos com os mercadores da terra, quer nos mostrar que lhe pesa do pasado, e diz que esta prestes pera satisfazer toda a perda que aquy recebemos, tanto que embora . . . . .

vyr ou mandar, fazendo lhe, pore, justiça d outras que ele tem reçadas das nosas naos em seus, e que nam deseja mais bem, que nosa amizade e trato, e ser vasalo d.El Rey nosso senhor; e os guzerates (?) e jaus que tall cometeram em seu porto, que elle os tem ja castigados, de maneira que, d aquy aavante, nam ousaram de cometer outra tall; e destes cousas, e d outras muitas por que passo, por nam fazerem a noso caso, nos diz cada mjl abundanças. A vynda de Vosa Merçe ou mandado, seja cedo que todo se bem fara com ajuda de Nosso Senhor, e podes senhor trazer as naos que quizerdes, que espero em deus que pera tudo aches carrega, posto senhor que os guzerates levaram d aquy agora pasante de iiiĩj (4:000) bahares de cravo, afora muitas maças e outras mercadaryas que pera as naos eram boas. Na terra, nam ficou senam . . . . .

. . . . . ou bj̃e (600) bahares de cravo, e mjl e ij̃e (200) ou mjl e iij̃e (300) de maças, e muita noz noscada que trouxe hum jumco que veo das ilhas, quando as nosas naos d aquy partyram; pore, esperam este ano por tres juncos dos mercadores d aquy que sam as ilhas, e poderam trazer de cravo iiiĩj (4:000) ou iiiĩj e b̃ (4:500) bahares, afora maças e nos moscada. Estes sam d aquy somente, afora outros de java por que tambem esperam das outras mercadaryas, a saber: . . . . . cubebas, canfora, ruybarbo. Tambem se achara algum almjsquere, boa cantydade, e d aljofere, e mercadarya dos chins, quanto Portugall quiser. Robis ha ahy poucos, esperam agora por eles nas naos de Pegu e ham de vyr d aquy a dous meses. De diamães, vejo aquy mais cantidade, que de nenhũa outra mercadarya.

As mercadaryas que Vosa Merçe deve de mandar trazer sam estas, a saber: azouge, toda sorte de . . . . ., azerniefe, açafam, escarlatas, quallquer outro pano de lam e de jinho, de toda sorte outra de panos . . . . ., porque tem mais valia do que soubemos quando logo aquy chegamos; veludos, çelins, se nos ahy ouuer, tambem se despacharam, e oculos, e contas de quallquer sorte, porque perguntam muito por elas, sejam das de Portugall, e o preço das mercadaryas, asy das de la, como desde ca, ho certo d elas nam se sabe, porque elevantam e abaixam, segundo a cantydade que vem d elas; porem o cravo e maças, se nam vyerem guzerates, parece me que nam pasara de x cruzados o bahar, e d aquy pera baixo.

Os nomes das pessoas que estamos sam estas: Yam Vyegas, Yam Alvarez, Yam Diaz, Manuell Nunez, Duarte Fernandes, gybeteyro. Marynheiros: Pero Lopez; Pero Annes, Yam de Cohinbra, Yam d Arruda, Affonso Rabeca, Gaspar de Gulmarães, Djogo d Elvas, Francisco datalala, manuel rodrigues, Jam fernandes, francisco pires, diogo deuas, francisco, sobrinho de Jorge Annes piloto; Bastyam, moço meu Estes todos e eu, beijamos, senhor, vosas mãos. A bj (6) dias de Fevereiro de 1510 annos.

*Tôrre do Tombo—Gav. 14, Maç. 8, n.º 21.*

**Mandado de pagamento da despesa de mantimento de  
2 escravos que ajudam  
o condestável no fabrico de pólvora**

*( 8 de Fevereiro de 1510 )*

**Documento n.º 63**

Gonçalo mendes feitor de cananor e esprivaes da dita feitoria o capitam mor etc.<sup>a</sup> per este vos mando que pages deste dia sempre em diante mantimento ordenado a dois escravos de Regil de geres condestable d esa fortaleza per quanto os ditos dois escravos ajudam a serviso del Rey noso senhor em fazerem polvora e per este com o asemto dos ditos esprivaes vos sera levado em conta, feito em frol de la mar aos oito dias de fevereiro de mil quinhentos e dez.

Affomso dalboquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 20, D. 199.*

---



Acta duma reunião convocada por  
Afonso de Albuquerque por causa das diferenças  
em que o mesmo andava com os capitães das naus

(13 de Fevereiro de 1510)

Documento n.º 64

Item en treze dias do mez de fevreiro na nao froill de la mar estando o capitam mor na dita nao com toda a froia no monte delly dentro na sua camara presente pero dalpoym ouvidor, e presente o mestre e pilotos de Jorge da cunha o dito capitam mor dise ao dito Jorge da cunha que em cochim lhe dixeram que o avia de levar com syguo esta viagem que ora esprava de faser e que vendo o caregaria e o mandaria pera portugall, e o dito Jorge da cunha lhe pedira soldo e trinta quintelados, e o senhor capitam mor lhe respondera que lhe daria cinco mill reis por mes e trinta quintaes em sym da viagem ainda que era contra o regimento de sua alteza, respondera o dito Jorge da cunha que se tinha duvida e prejuyso que lho non dese que era muito pouco proveyto que esperava que el Rey noso senhor lho paguasse em portugall segundo merecimento de seu serviço que por que lhe mandava trinta quinteladas, respondeo o senhor capitam mor que non era necessaryo em tal tempo tornalo a resgatar nem dizer lhe que o levava que podera ir pera portugall estando pera partir aquella noute a faser tanto serviço de sua alteza e que pera qe era resgatalo nem francisco de soassa nem Jeronymo telxeira mandar lhe diser sendo seu capitam mor que lhe non daria nem mandaria o gr.<sup>ta</sup> (?) e e que lhe non mandasse outro gr.<sup>ta</sup> (?) que lhe promettera e que para qe era faserem huma massa todos tres e yr a taes oras o di-

dito jorge da cunha a nao de francisco de sousa vindo lhe francisco de sousa avia muito pouco resgatallo, e estar se tomando em pontinhos com eles e dizer lhe que avia pouco que lhe o dito Jorge da cunha disera que lhe fallara ao dito capitam mor pela maneira darenguas e biquices e requerimentos e que ele por desemilar non lhe respondera de sy nem da nao e lhe mandara ao dito francisco de sousa que so pena de caso maior non altercase mais com ele nem se aconselhase com ninguem nem andase em mexeriqos nem em masa com nymgem e que lhe pedia que se fose, respondeo Jorge da cunha que no serviço del Rei non se avia de contratar con ningem qe qanto ao pedir de soldo e quintaes que lhe o dito Jorge da cunha em cochim pedira que era verdade que lhe pedira soldo e quintaes como tynham os outros capitães taes como elle e que o dito capitam mor lhe dixerá que lhe daria cinco mill reis por mes e trinta quintaes em fym da viagem e o dito Jorge da cunha lhe respondera que non qerya tomar o dito soldo e quintaes que lhe dava contra regimento de sua altesa qe o non qeria senam que fiquese ao que sua altesa ouvese por bem segundo merecimento do serviço que lhe ele fisesse que era tam pouco proveito que esperava que sua altesa lhe fisesse mais merces, o senhor capitam mor lhe respondeo que era verdade tudo porem que qerya diser ser ele com francisco de sousa e jeronimo teixeira em huma massa e a darem em dixe me dixe me (sic) e qe queria diser vir agora francisco de sousa diser ao dito capitam mor que pera que lhe leva sua merce vya e que tinha molher que o levava e o nam quisera caregar que podera hir envernar a monçambique, e mais que o levava e non lhe dava soldo nem quintaes e outras muitas cousas non necesarias e respostas e requerimentos e arengas estando o senhor capitam mor em determinação de hir onde esperava dar em serviço do dito senhor e resgatalo estando pera partir aquela noute e que pera qe era francisco de sousa nem ele andar fasendo cocegas. Respondeo o dito Jorge da cunha que elle non fasia

cocegas nem andava em preços com ele nem menos resgatando e qe avia de faser o que o senhor capitam mor mandase e disese como propriamente a sua altesa respondeo lhe o senhor capitam mor que o dito Jorge da cunha tynha alvara desenção que lhe deixara pero affonso d aguiar e que lhe parecia que per fundamento daquele alvara arreceava alguma coisa vendo o andar em apontamentos a tres meses e respostas en cada día vir com huma qerela e esparrinhar logo pera o ceo, e pois elle andava faser cocegas e qeria curar o serviço de sua altesa por que estava aseramentado e que o castigo e emmenda deixa pera o prover sua altesa e que elle nam qer mais que atalhar impedimentos e curar isto

E asy respondeo o senhor capitam mor que como lhe avia de dar mais que o que sua altesa ordenava que era cem mil reis pera viagem que lhe vinha cinco mill reis por mes soldo a lyvra, e que como avia de dar mais nem menos nem a ele nem a francisco de sousa que avia de servir sua altesa pelo regimento que tynha do dito senhor sem ter nem acrescentar senam ir pelo caminho direlto respondeo Jorge da cunha que pera que avia de tomar cinco mill reis por mes que fiquava a descrição de sua altesa faser lhe merce diso ou nam, e que o non resgatava e pos senlla que non tenha regimento de sua altesa pera lhe dar que o non queria tomar.

Respondeo o senhor capitam mor que e mul pouco necessaryo andarem todos tres capitães numa masa e em biquos com seu capitam mor e com biquos e arengas que lhe parece serviço de sua altesa dar lhe o dito Jorge da cunha a menajem pola nao madanela de que ele era por capitam e veo de portugual por tirar inconvenientes e que a por serviço de sua altesa curar ysto desta sorte e o all fiquava e deixava ao que sua altesa determinase, e que avia por bem que ele dito Jorge da cunha lhe dese sua fe e a mão como lha logo deu de mais non altercar nem andar em respostas

nem nunca andar com o dito senhor capitam mor e que era grande seu amigo e seu servidor. feito em frol de lamar davante o monte dely aos trese dias de fevereiro de mil quinhentos e dez.

Item logo o senhor capitam mor mandou dar juramento ao mestre e piloto e sprivão da nao de Jorge da cunha que jurase aos santos avangelhos se sabiam parte ou arte dalgum rebolyso ou algum conselho ou determynação na dita nao de Jorge da cunha e se sabiam alguma cousa de Jorge da Cunha, e cada hum deles respondeo que nom sabiam parte nem arte de nemigalha.

Item mais lhe mandou o senhor capitam mor dar lhes juramento aos ditos avangelhos que se davante soubessem ou ouvissem ou por alguma maneira ouvissem alguma cousa na dita nao ou se fosem comitydos so pena de morte que loguo o viessem dizer ao dito senhor capitam mor, e eles juraram que sy o fariam como lhes per o senhor capitam mor hz mandado.

Item per esta maneira acyma contheuda foi dado juramento a baltesar Riquo mestre de boa ventura e alvaro rodrigues piloto dela e a pedro affonso sprivam dela e juraram que nada nom sabiam e que sabendo joravam de logo cada hum deles aver diser ao senhor capitam mor, e foilhe posta pena de morte e perdimento de fazendas e soldos e quintelados que asi o fisesem e juraram que asy o fariam as quaes pessoas foi dado juramento aos santos avangelhos per pedro dapoym ouvidor. feito per mim bastiam rodrigues na nao frol de la mar d'avante o monte dely aos trese dias de fevereiro de mil quinhentos e dez.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 20, D. 227.*

# Prêsa de uma nau de Cambaia que se tomou em Melinde

(20 de Março de 1510)

## Documento n.º 65

Item. mais recebeu ho dito feytor aos vñte dyas do mes de março de hº x anos tres mll e vytēta reaes de çerta roupa velha que sse vñdeo ē pregam da dita nao de cābaya ho quall dinheiro he delrrey e das partes ha qual vñda foy feyta perāte m̃ Jorje godynho escpuiam dos ditos carregos que carreguey ho dito dinheiro em receyta ao dito feytor.

III xxx.<sup>rs</sup>

Item. mais recebeu ho dito feytor no o dito dya c̃quo matycaes douro de dous cofos de verdie que vñdeo a gāgua guzarate os quaes sse acharam na dita nao de cābaya ho quall dinheiro he delrrey e das partes e ho recebeu perāte m̃ Jorje godynho escpuiam dos ditos carregos que no aquy carreguey ē receyta.

b matycaes

Titulo da despesa.

Item. despñdeo ho dito Joham de bela feitor sseys mll cēto e vñte reaes que deu a pero de goes de duas partes e meya da nao de cābaya que sse tomou ē mēfyde que lhe ho capytam mor mādou dar dalferez hos quaes sseys myll e çēto e vñte reaes lhe aquy lancey ē despesa per hñu mādado do dito capytā mor que ho dito feytor lê em ssua mão.

b̃ c.º xx.<sup>rs</sup>

# Mandado para dar 6 cruzados ao mouro que veio de Malaca com cartas

( 25 de Abril de 1510 )

Documento n.º 66

Diogo pereira feitor de cochim per este vos mando que des a andella mouro que ueyo de mallaca com as cartas de Rui daraujo seis cruzados que lhe emtamto mamdo dar pera seu mantimemto ate que venha o capitam moor, e per este com o asêto dos escpriuães da feitoria nos serem leuados em comta feito em cochỹ a xxb d abrill de quinhêtos e dez. E asy lhe darees huũ borde de seda e llinho dos somenos por quanto trouxe boas nouas e amdou tamto caminho por as trazer.

Amtonio Reall.

*Tôrre do Tombo—Corp. Cron., parte II, Maço 21, Doc. 100*

# Mandado para dar aos 2 naires que andam com o elefante em serviço na ribeira de Cochim 2 peças de baetilha

( 16 de Agôsto de 1510 )

Documento n.º 67

Dioguo pereira feytor de cochĩ escpriuães da dita feitoria amtonio Reall que hora sã capitã desta fortaleza vos mamdo que dees aos dous nayres que amdã cõ o allifante duas peças de abetilha (sic) pera fazerẽ cada huũ seu purava a por quamto no

seruiço da Ribeira omde amdã cõ o dito allyfante sã muyto dellygemtes no seruiço del Rey noso Senhor e por este cõ asemto dos ditos escriptuões vos sera lleuadas e conta feyto e cochi a xbj dias do mes dagosto de 510, sã duas peças de beatilhas

Antonio Reall

*Tôrre do Tombo—Corp Cron., parte II, maço 23, doc 29*

## Mandado para dar chumbo ao condestável Gill de Gerres

( 2 de Setembro de 1510 )

Documento n.º 68

Gonçalo memdes feitor desta forteleza de cananor o capitam moor e etc. vos mando que dees a gill de gerres condestabre desta forteleza de cananor sseis quimtaes de chumbo pera fazer pelouros e per este com seu conhecimento e o asemto de vossos escriptuaes vos sera levado em conta feito em cananor a dous dias de setembro antonio da fomsça o fez de 1510

afonso d albuquerque

Recebeo Rill de guelldes condestabre este chumbo conteudo neste mandado do capitam moor no dito dia mes e erra e por verdade asynado ambos aqui

Rueigher (?) van geld

antam de foyos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P 3ª, Maço 4, D 34*

# Mandado para dar peças de lona ao condestável Rosell de Gelrres

*(10 de Setembro de 1510)*

## Documento n.º 69

Lopo aluarez almoxarife dos mantimentos e almazem em cananor e escriptvão de vosso cargo o capitão mor etc. per este vos mando que entregues e des a Rosell de gelrres condestabre desta forteleza de cananor duas peças de lona ou de panno d algodam desta terra e isto pera se nelas enxogar salitre e polvora e per este com seu conhecimento e o asento do dito vosso escriptvão vos serem levadas em conta. feito em cananor aos x dias de setembro bastiam rroiz o fez de 1510.

afonso d alboquerque

Recebeo Rozell de guelez comdestabre desta forteleza de cananor as duas lonas conteudas neste mandado do senhor capitam mor de lopo aluarez almoxarife da dita forteleza e por que he verdade lhe dey este conhecimento per mym hasynado aos x dias de setembro de 510 anos.

Ruetgher (?) van geld.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.a, Maç. 23, D. 114.*



# Mandado para dar umas lâminas a Lourenço de Paiva, Secretário de Albuquerque

(14 de Setembro de 1510)

Documento n.º 70

Lopaluarez almoxarife em cananor dares a Lourenço de paiva secretario perante mym lamjnas pera hñus escarcelas que escolhera luis cornejo que necesairas forem z isto a redondo e sem conhecimento e sem nada senom so por este somente vos serão levadas em conta feito em cananor aos xliij dias de setembro bastiam rroiz o fez de 1510

alonso d alboquerque.

*Tôrre do Tombo—C Cron., P 2ª, Maç. 23, D 131*

# Mandado para dar papel a Lourenço de Paiva, Secretário de despacho

(2 de Outubro de 1510)

Documento n.º 71

Ofeciaaes da felteria de cochim o capitam moor etc. per este vos mando que dees a lourenço de paiva secretario do despacho damte mym vinte maas de papell pera negocio dos ditos despachos, feito em cochim a dois dias d outubro,

amtonio da fomsega o fez, de mil quinhentos e dez.

Serão dez.

Affonso d albuquerque.

Diguo que he verdade que receby cinco m̃aoos de papel de portugall, e cinco da terra conteudos neste mandado do senhor capitam mor, e por verdade asyney aquy aos tres dias d outubro de quinhentos dez.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 23, D. 168.*

## Protesto de João Mancell, feitor da nau Sta. Clara, por Afonso de Albuquerque haver tomado a dita nau

*( 6 de Outubro de 1510 )*

### Documento n.º 72

Do rrequymento e protestacam que eu, João mancell, feitor da naao santa crara, que deus salue, de m̃çer marco, alemão, e fernam chamoro, faco ao senhor affonso d albuquerque (*sic*), capitam moor e etc, vos, affonso chaino, espriuam da dicta naao, o (*sic*), qualquer outro que pera yso poder teuer, me dares hum e mais estromentos (*sic*), se mester forem, en (*sic*) como seja verdade que o dicto senhor capitam moor, ho anno pasado, tomou a dicta naao per elrey, e a levou consygou (*sic*), d armada, agoa, onde esteue te ora; e gastou consygo e com as outras naaos, per seu mandado, os mentymentos (*sic*) que tynha pera seu torna viagem, como vinho, pam, azeito (*sic*) e outros mentymentos, e asy aparelhos e mujtas outros (*sic*) cousas, sem as quaes nom pode nauegar. Por yso eu peço por merce e rrequere (*sic*) ao dicto

senhor capitam moor, da parte d elrey, pollos armadores, que ell (*sic*) me mando (*sic*) pagar os mentymentos e aparelhos e cousas, que, pollos liuros e officiaes da dicta naao, se mostrar que sam gastados no dicto tempo, em seruiço d elrey, em dyneiros (*sic*), ou pymento (*sic*), ou gyngyure, pera comprar outros o ajudar a fazer a cargua da dicta naao, em lo-guar dos que trazia pera fazer a cargua da dicta naao, que gastey pera compar (*sic*) bescuid (*sic*) e outros (*sic*) cou-sas que sam necessairos (*sic*) pera dicta naao, e auyamen-to de nosso (*sic*) vayge; os quaes o dicto senhor me prometeou (*sic*) mandar pagar, porque (*sic*) se asy nom fyzer o dicto se-nhor, nom se podera carguar a dicta naao compridamente, como el rrey mando (*sic*), e como os dictos armadores sam obrigua-dos, e asy como podya bem fazer de premjero (*sic*); e con-vijra hir a dicta naao alguma parte, de vazia, o tomar (*sic*) dynheiros em cambyo, pera fazer, a dicta cargua. E mais me mando sua merce dar arrecadacam do tempo que a dicta naao seruió elrey, per seu mandado, por esser (*sic*) pa-gua a dicta gente de seu solido, per elrey, do tempo que seruió; e mais a parte, que vem na dicta naao, das presas que se fizeram (*sic*) neste tempo que andou com sua merce, asy como prometeou; senom eu, sobredicto João mancell, feitor, protesto os dictos armadores auerem, per a fazenda do dicto senhor capitam moor ou per a delrrej, o que drelto (*sic*) for, os dictos mentymentos e outras cousas, e a moor valya que podyam valler ca, e o que poderyam rrender em portugall, como se elles fossem carguados na dicta naao, em pimento, ou outro (*sic*) mercadoryas, com cambios e rrecambios que me necessairos forem pera cargua da dicta naao; e asy mes-mo o que de vazia for na dita naao, com toda a solida da dita gente e o que poderyam valler e aprouellar, em portugall a dictas partes (*sic*) das presas que, se fyzerem no dicto tempo, de maneira que os dictos armadores nom rrecebam perda em cousa alguuã das que o dicto senhor per seu mandado ou causa delle, se guastarom; e mais rrequiero ao dicto senhor que me

manda (*sic*) dar parte das droguaryas, das que na terra ouuer, soldo a liuro (*sic*) do que couber na dicta naao; senom, protesto de os dictos armadoiris (*sic*) os auerem em portugall, asy como elrey, nosso senhor, mando, per seu contrauto que tem feito aos dictos armadores (*sic*), com todas coustas (*sic*), perdas e despesas que sobre isso fezerem e rreceberem. O qual estromento ou estromentes me dares, com rreposto (*sic*) do dicto senhor, ou sem ella, se a dar nom quyser. E esto dou, com protestacam de rrepricar, se comprir. Feito em cochim a bj dias de outubro de 1510 annos.—J. Mancel.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maç. 9, D. 76.*

## Mandado para entregar roupa de cama a Fr. João Alemão, Provedor do Hospital de Cananor

*(10 de Outubro de 1510)*

### Documento n.º 73

Rodrigo Rabello capitão desta forteleza de Cananor mãdo a vos gonçalo mēdez feitor della que rrecebaes de Yoham de bellas feytor desta armada de duarte de llemos e seu secretario toda a rroupa de cama que vos elle êtregar e a êtregares a frey Yoam <sup>(1)</sup> que hora tem cargo do espiritall pera os doêtes delle, e tanto que lhas êtregardes cobrares delle hã conhecimento feyto por ho escpriuã do dito espiritall ã que decrare que lha caregou ã recepta he cõ ho asêto dos escpriuães da dyta feitorja vos sera leuada ã cõta feito a x dias do mes doytubro de 1510

R.º Rabello.

*Tôrre do Tombo—Corp. Cron., parte II, maço 23, doc. 182.*

---

(1) E' Fr. João Alemão, segundo a verba da feitoria.

# Resposta de Albuquerque ao requerimento do feitor da nau S. Tiago sobre as presas

( 11 de Outubro de 1510 )

## Documento n.º 74

A resposta que dou ao requerimento deste feitor da nao santiago he esta: verdadeiramente sendo no fim de Janeiro esta nao nom podia caregar nem lr pera portugall pareceome serviço del Rey pois que era não de seu vasalo levala comigo e nom invernar em cochim; socedaram as cousas como a noso senhor aprouve e agora estou em cochim ao tempo verdadeiro da sua carga a qal lhe mando dar tanta qanta eles quizerem e mais porque a y grande abastança d especearja das cousas que em serviço delRej gastaram e as despesas qe a dita nao fez aparelhos mantimentos de gente corregimentos da dita nao e alguas cousas que me dela foram necessarias per ajuda d outros despachos tem ordens pera os officiaes das feitorias e capitaes das ditas fortelezas em que lhe dem todas as cousas que necessarias lhe forem pera sua viagem as quaes lhe dam e começam de dar em perfeição. a saber. cabres, velas de cotonia, breu, estopa, pregadura, arcos de ferro, calafates, carpinteiros, bizcolto, azelite da terra, arroz, mantelga, vinagre e todos os outros legumes e cousas que lhe forem necessarias pera sua viagem, e estas cousas que lhe asy mando dar mando que as descontem pelo preço e valia d aquellas que dela recebj e gastel e as outras que lhe nom forem necessarias pera sua viagem mando que lhe dem arrecadação pera em portugall lhe serem pagas yor qanto nam sam mercadorias nem cousas por que se aja pimenta nem especearja nem drugoarias nem tem valia na terra nem se pode aver dinhelro por elas pera que posam alegar em portu-

gall que a mingoa das taes cousas que poderão vender a dinheiro ou a troço d especearias a sua nao deixou de caregar. E quanto he aos vinhos que podem dizer que se acharia por eles dinheiro, a iso lhe respondo que os vinhos pera sua viagem eu lh'os mandei deixar na forteza de cochim e os mandei por em terra e os outros que ficaram que pera nosas necesidades foi neçesario gastarem se e lhes podera bem tomar pera o serviço del Rej pelo preço que se sempre deram na Indja polo preço que lhe sempre poseram os governadores dante mjm (<sup>1</sup>) eu lh os nom quis asy pagar mas mando que lhe seja pago pouco mais ou menos aquilo que arrezoadamente podiã aqui ser vendidos por que em toda parte a y almotaçarya e governança da terra preços e medidas e sem isto nom se poderia sofrer o mundo, dos quaes vinhos lhe mando pagar naquelas mercadarias polas qaes se pode aver as especearias na India e por qanto malegaram que tinham necessidade d algũ dinheiro pera suas despesas lhe mando dar a cada nao quorenta mjl reaes em dinheiro em desconto d aquelas cousas que lhe asy foram tomadas e eles carregados e bem aparelhados levarão arrecadação e certidão de toda las cousas que lhe ca tomarão de que nom tinha necessidade pera sua viagem e nauegação que lh as dem e pagem em portugall polos preços que sua alteza ouver por bem em portugall segundo custume do reyno; mais levam de graça e sem lhe ser descontado nas ditas cousas a serventia dos calafates, a serventia dos carpinteiros, os mantimentos que a jemte da nao comeo, os mantimentos de seus feitores que lhe mandei dar nas feitorias em que os deixei e homens que com eles ficaram, mantimento aos pilotos e mestres per si apartado em dinheiro sem comerem dos mantimentos das naos, e mais lhe mando dar estopa e breu em moçanbique pera corregimento das suas naos se lhe for neçesario, dou lhe pilotos, carpinteiros, calafates pera sua boa viagem e carga de pimenta velha e vento a popa no mes de novembro e foram sempre bem tratados e onrrados de mim agasalhados e fa-



mente farão seus officios que a eles tenho mandado que lhes dem suas partes e se o não fizerem tomem estormento d a-gravo com reposta deles e farlhesei guardar sua justiça porque por meos trabalhos e occupaões nom poso nisto mais meudamente entender. feito em cochim aos xj dias d outubro bastiam rroiz o fez de 1510.

afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 23, D. 185.*

## Mandado para dar papel a António de Fonseca, Escrivão de Albuquerque

*(11 de Outubro de 1510)*

**Documento n.º 75**

Dioguo pereira feitor o capitam mor e etc. per este uos mando que dees antonio da fomsequa escriptvam hũa rrezma de papell pera despachos que se peramte mjm despacham e per este ssomente serem leuadas em conta. feito em cochim a xj dias d outubro antonio da fonseqa o fez de 1510.

Afonso d albuquerque

he verdade que receby do feitor diogo pereira dez mãos de papell por nom aver majs e por verdade lhe dei este. feito em (*sic*) por mjm e asynado a xj dias d outubro de 1510.

Antonio da fonseqa

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 23, D. 189.*



Protesto de Afonso Rodrigues,  
feitor do navio St. António por haver  
Afonso de Albuquerque tomado para a sua  
armada êsse navio

(1510)

Documento n.º 76

D rrequerimento e porlestação que eu, afonso rrodriguiç, feitor do navio santo antonio, faco ao muito homrado Lourenço de payua, secretario e esprevão dos negoclos e couzas damte ho senhor afonso dalbuquerque (sic), capitão mor e governador das jmdias por elrrey no senhor (sic)—vos, homrado esprevão ou tabelliam, me dares os estormentos que necesario forem, em como seja e he verdade que eu fiz hum rrequerimento ao dicto senhor capitão mor, sobre ho que compria ao dicto navio e armacao delle, e lho apresetmey a xb dias do mes de marco deste anno de b<sup>o</sup>x, estando elle, Lourenço de pafua, de presente, ao qual rrequery, peramte muitas testemunhas, que, a seu tempo, nomearey, se necesario for, que, com a rresposta que ho dicto senhor capitão mor aly loguo deu, e com outra, se a dar qujser, ou sem ella me dese loguo hum estormento, e quantos me necesarios fossem, pera guarda e conservacão de meu djreito e justica e dos armadores do dicto navjo E elle levou ho dicto rrequerimento e me dise que me daria hos dictos estormentos, e como quer que, por muitas vezes, lh os rrequerresse, namca nos quiz dar Pello qual eu lhe rrequeiro, de par'e delrrey, no senhor (sic), e dos armadores do dicto navio, que me dee loguo os ditos estormentos com ho teor do dicto meu rrequerimento, e com todo

mente farão seus officios que a eles tenho mandado que lhe dem suas partes e se o não fizerem tomem estormento d a-gravo com reposta deles e farlhesei guardar sua justiça porque por meos trabalhos e occupaões nom poso nisto mais meudamente entender. feito em cochim aos xj dias d outubro bastiam rroiz o fez de 1510.

afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 23, D. 185.*

## Mandado para dar papel a António de Fonseca, Escrivão de Albuquerque

*(11 de Outubro de 1510)*

### Documento n.º 75

Dioguo pereira feitor o capitam mor e etc. per este uos mando que dees antonio da fomsequa escripvam hũa rrezma de papell pera despachos que se peramte mjm despacham e per este ssomente serem leuadas em conta. feito em cochim a xj dias d outubro amtonio da fonsesqa o fez de 1510.

Afonso d albuquerque

he verdade que receby do feitor diogo pereira dez mãos de papell por nom aver majs e por verdade lhe dei este. feito em (*sic*) por mjm e asynado a xj dias d outubro de 1510.

Antonio da fonsesqa

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 23, D. 189.*

Protesto de Afonso Rodrigues,  
feitor do navio St. António por haver  
Afonso de Albuquerque tomado para a sua  
armada esse navio

(1510)

Documento n.º 76

D requerymento e portestação que eu, afonso rodrigues,  
feitor do navio santo antonio, faco ao muito honrado Lou-  
renço de payua, secretario e esprevão dos negocios e con-  
sas damte ho senhor afonso dalbuquerque (sic), capitão  
e governador das Indias por elrey ao senhor...  
homrado esprevão ou tabelliam, me dades as...  
necesario forem, em como seja e he verdade que...  
requerimento ao dicto senhor capitão...  
compria ao dicto navio e armada...  
a x dias do mes de março...  
Lourenço de payua, de presente...  
muitas testemunhas, que...  
for, que, com a resposta...  
aly loguo dei, e...  
me dese loguo...  
seir, para...  
dos...  
...  
...  
...  
...

ho que se ahy pasou, quando lho apresemtey; e, nam me querendo elle, dicto louremco de paiua, dar loguo os dictos estormentos, eu protesto de aver, por elle e sua fazenda ou por quem djreito for, todas as perdas e danos que ho dicto navio e armação rrecebeo e rreceber, por ho dicto capitão mor trazer comsyguo, darmada, e asy os emtereces e ganhos que o dicto navio e armacao podera ganhar, e todo o que em ho dicto meu rrequerimento se comtem majs largamente. E a vos, esprevao ou tabelliam, peço que me des hum e quantos estormentos me necesarios forem pera guarda e comservacao de meu djreito e justica e dos armadores do dicto navio; e, majs, de, como elle denegua seu officio e vay comtra ho rregymento delrrey, no senhor, porque a tres dias lhe manda que dee hos estormentos as partes que lhos pedirem. E peço as pessoas que forem presseintes, que diso me sejam testemunhas.

Requerimento d afonso rrodriguyz, feitor do navio sant antoneo.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.a, Maç. 21, D. 43.*

## Lei proibindo que pilotos, mestres e marinheiros fossem servir em países estrangeiros

Documento n.º 77

Dom Manuell per graça de deus Rei de portugall e dos algarues, daquem e dalem mar em africa, senhor de guinee, e da conquista, nauegaçam e comercio de etiopia, arabya e persya, e da India, a quantos esta nosa carta dordenaçam virem fazeemos saber que esguardando nos a necessidade que ha em nossos Reinos de pillotos, mestres e mari-

nheiros, pelas muitas e grandes navegações que louvores ha  
 nosso senhor teemos, e grandes armadas que nellas occupam-  
 os asi nas partes da India como em guinee, e em outras  
 armadas que muy (?) continuamente fazeemos, asi pera  
 a guerra de mouros, como outras, nas quaees he occupada  
 muita gente do mar, a qual he tanta como pera ellas con-  
 veem; por este rrespeito, e porque somos certificado que  
 alguums nossos naturaes vasallos, asy pillotos como mes-  
 tres e marinheiros se occupam e emcarregam em armadas de  
 fora de nosos Regnos, por cujo rrespeito se nam acham pera  
 as nossas, asi como he necesario por noso serviço, bem e  
 proll comum de nosos Regnos, querendo acerca dello proueer,  
 por esta precemto carta dordenaçam defendemos e mandamos  
 aos pillotos mestres e marinheiros que nossos naturaes e va-  
 sallos sflorem, que daquy em diante se nam entremetam de fora  
 de nossos Regnos, *em nenhuma partes que sejam, aceltarem ne-  
 nhuuns partidos em nenhuma navegações e armadas que fora*  
 de nossos Regnos e senhorios se façam, nem nelas vão em  
 manelra alguma, sob pena que se o contraíro fezerem, e lhe for  
 provado, percam pello mesmo feito todos seus bens moves e  
 de rralz, a metade pera a nosa camara, e a outra pera quem o  
 acusar, e alem disso sejam degradados por quatro annos pera  
 a ilha de santa eilena, por que pois em nossos Reinos tem  
 bem em que ganhar suas vidas em nossas armadas e nave-  
 gações, nam he rresam que sendo nossos naturaes e vassa-  
 llos o façam em outra parte, especialmente por termos tanta  
 necesydade, que sendo asy nossos naturaes, mais rrezam he  
 que siruam a nos e aproveitem e trabalhem no bem e proll  
 comum de nossos Reinos, do que fora deles; porem o note-  
 ficamos asy ao noso chancelleer moor que esta nosa orde-  
 naçam faça logo pobricar em a nosa chacelaria, porque a  
 todos seja notorio, e mande sob seu sinal, e nosso sello, o  
 trelado della ha nossa cidade de lizboa, ao regedor, pera ha  
 pregoar e noteficar, e asy aos corregedores das comarcas pera  
 a noteficarem e apregoarem por todollos lugares e villas

delas, pera ser a todos sabido, e se nam alegar ynorancia; a os quaes corregedores mandamos que ynteiramente dem a eixecuçam as penas dela naquelas que nelas encorrerem—Dada...

Trellado da ordenaçam pera el Rey ver.

*Tôrre do Tombo—Leis e regimento sem data. Maço 1, N.º 11.*

## Mandado para dar trigo a Braz Vieira, veador de Albuquerque

*( 16 de Outubro de 1510 )*

### Documento n.º 78

Gonçalo mendez feitor desta forteleza o capitam mor e etc. per este uos mando que dees a bras vjeira meu veador cimquenta paras de trygo pera despesa de mynha mesa e se o nom tyuerdes per este vos mando que o comprees e per este com seu conhecimento e o asiento de vosos escriptvães vos serem leuados em conta. feito em cananor a xbj dias doutubro amtonio da fonsequa o fez de 1510.

afonso d alboquerque

he verdade que receby do feitor gonçalo mendez estes cymcoemla paras de trygo pera despesa e gasto da mesa do senhor capitão mor e por que verdade lhe dey este por minha mão. feito e asynado aos xbiij do mes d outubro de 1510 anos.

Bras vyera

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.a, Maç. 23, D. 210.*

# Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

(16 de Outubro de 1510)

## Documento n.º 79

Senhor.—Algũas cousas me lembraram depois de ter es-  
prito a voss alteza, pera vos delas fazer lembrança e voss  
alteza prover de lá como vir que for seu seruiço.

Primeiramente se os soldos acrecentados de dom fran-  
cisco d'almeida e quimtaladas averam efeito, ou se as tirá-  
ram de todo e asy as das capitánias e mestres e pilotos.

Mais se se fará hum comtador que tome a conta do que  
se despemde por meudo por homeens que os almoxerifes  
mamdam e vosso feitor e ofeciaes comprar madeira, prega-  
dura, e outras muitas meudezas, que cada dia vam buscar  
fora, e asy terá cuidado de quando o capitam mor quiser  
saber pouco mais ou menos o dinheiro que he despeso, e  
ho que pode ficar em mão de vossos ofeciaes e dalgũas  
pessoas a que se daa cargo de o despender, porque vay  
nisto muito voso seruiço; que aimda que nom seja fim de  
comta, he bem que se tome quá rezam da despesa e Recep-  
ta, pera se saber verdadeiramente o que aimda hy ha.

E se voss alteza nom ha por bem que ho hy aja, man-  
de a hum destes ofeciaes da feitoria que tenha cargo diso;  
porque o negocio de caa vai se fazendo gramde, asy de cor-  
regimento de naos e navios, obras de fortelezas, e asy naos  
que vossa alteza mamdará fazer nestas partes, pera que com-  
pre espalharem se muitos homeens e serem mandados a des-  
vairados lugares pera trazerem as cousas necesarias pera o  
que dyto tenho, como se agora faz, e de tudo isto convem  
hum homem que tome a comta.

E asy he necesareo tambem pera justificaçam damtre os  
mercadores, feitor e vossos tisoureiros, pera hy nom aver

comtemda nem debate sobre suas comtas depois de terem Recebida sua carga, de maneira, senhor, que me parece que nam deveis de ter nestas partes tam grande asemto, como he o de cochim, sem contador da casa e feitoria, nam pera que seja fim de comta, mas porque amde viva vossa fazemda sempre, e nam comfie nos homeens em dizerem, a portugall ey de ir dar comta, e trazerem em seu poder dous ou tres mil cruzados ou quanto quizeram.

Lembro tambem a voss alteza o que vos tenho espirito sobre os capitãees da çuiça, que será bem mamdallos voss alteza pera insinar esta jemte que de lá vem, de quinhentos rs., a nam fogir nem pôr em desbarato, a outra que tem mais obrigaçam a darem bôoa comta de sy; digo uos, senhor, isto, porque a vós vos compre, por hum par de naos e por dous pares poerem bem o ferro aos mouros da imdia, que nos vam perdemdo o medo e a vergonha, e stam melhor aposemtados que nos.

E oulhe voss alteza bem o que fazem vossos capitãaes, que lhe falam verdade e lha mantem sobre seus seguros e concertos. portamto, senhor, mamdai fazer a guerra, porque de bôoa guerra vem bôoa paz, e tomai sempre vimgança dos Rex e senhores da imdia que uos errarem, porque he hũa das cousas que mais compre nestas partes pera vossa fama e credito: esprita em cananor a xbj dias d outubro de 1510.

Feytura e seruyda de vosa allteza.

Afonso d albuquerque

Pera ellRey noso senhor—primeira via.

d afonso d albuquerque.—Lançada.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.a, Maç. 9, D. 85.*



# Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel sôbre a importância da conquista de Goa

(17 de Outubro de 1510)

## Documento n.º 80

Senhor—As cousas de goa sam tam grandes, que tocam tanto a segurança da Índia e a tudo o que nos compre e desejaes, *asy pera gastos, despesas, olelasees, madeira, ferro, salitre, linho, arrozos, mercaderias, roupas d algodam*, que me parece que sem ela nom poderas soste a Índia, porque os calafates e carpenteiros com mulheres de ca e trabalho em terra quente, como pasa hum ano nom sam mais homeens, e com goa pode voss alteza escusar os deses Regnos, porque os ha mais e milhores que os que ca amdain.

A fora este bem de goa, tem outra cousa mul danosa pera a segurança da Índia, que tem muitas naos e gales e podem hy fazer quantas quizerem, e por ser pesulda destes *turcos estranjeros*, sempre soy guerreira mais que os outros lugares e sempre di saíam d armada e ouue cossaios, e he tam danosa per as naos de carga e pera segurança e sesego com que o am de tomar, que nom poeria duuida, se s aly meterem Rumis, que nom façam muito dano as nossas naos, porque ou as tomaram quando vem demandar amjediva, ou lhe foram perder a carga he ilha cercada d agua, de multa Remda, e muito proveitosa, barra de mult agoa, portio morto de todollos ventos, ilha de multos mamimentos e multa cnaçam, veados tantos que he hũa cousa d espanto, lebres, perdizes, lauoiras d arrozaes e de trigo abestada, muito leno, pera a femte de cavallo, se hy ouuer d estar, podela soste de defemder, como hy ouuer espaço pera segurar, porque se ho teuera, nunca ma os turcos emiraram.

Ou lhe voss altezã bem, que se sozes senhor de goa, mettes em tanta confusam ho Regno de daquem, que nom seria muita duuida deyxarem a terra, se vos virem fazer forte em goa, porque eles nom tem outro bem nem outra segurança de seu estado senam as costas que tem em goa, porque he ilha, e perdendo a terra, am se deu recolher a ella que nom podem fazer a dabull; e tenho isto sabido por certa ciencia pollos mesmos mouros, porque o regno de daquem está desta maneira que aqui direi a voss alteza.

O rei de daquem deu a terra em capitánias ou senhorios repartidos per escravos seus, turcos de naçam, e alguns peros poucos; estes se aleuamtaram e nom lh obedecem senam em lhe chamarem Rey; mamdam lhe aguora algũa joya, se querem; tem continuoa guerra estes alguazis, huns com os outros e tomam os lugares huns os outros e às vezes fazem amizade uns contra os outros e cada hum se trabalha por aver o rei de daquem á mão e o ter em seu poder; o çabayo ho tem agora, e este he o mor alguazil deles e que mais terra tem e o que he senhor de goa; outro alguazill he o senhor de chaull; este teue sempre continuoa guerra co çabayo e tem, e se neste tempo que ganhei goa, o senhor de chaull nom morrera, nunca a perdera, porque viera logo sobre o filho de çabayo quando veyo cerquar a ilha, e o desbaratara, mas fycou lhe hum filho moço he começou emtender primeiro em seu alguazillado; assy, senhor, que digo que nesta dyuisam amtr eles, tendo lhe vossa alteza tomado goa, que he hũa gram quebra pera eles; com este fauor he logo a terra dos jemtios leuada comtr eles, e quero perder a vida se voss alteza isto nom vê se guanhia goa e a ssegura loguo; porem se á detreminação em que á feitura desta estou que he, acabada a cargua, ir com todas as naas e leuala nas mãas, a mim me parece que deitando os mouros dela fora, ella se pode bem segurar e defemder com menos jemte, ainda que o que me mais comtemta do feito de goa, poder ella sofrer e soster muita jemte sem nenhum gasto nem despesa vossa;

e depois que goa se segurar bem sem ter mouros dentro quatrocentos portuguezes a terem viua pera sempre, mas ainda diguo que, pois ella pode soste'r dous e tres e quatro mill homens, e a vossa alteza compre telos na India pera segurança della e pera serdes senhor dela seguro, que por isso a deue vossa alteza de soste'r e ter, porque todas as naos que quizerdes podeis aly fazer mais diguo, senhor, se timoja, que he mero tirano, da por ella cem mill cruzados e se obrigada a ter seis e sete mill homens pera defender, em que se gastam outros tantos, parece, senhor, que peso he o de goa, pera vossa alteza gastar de vossa fazenda com muita confiança

Diguo, senhor, isto de Timoja, porque posto que seja vosso amigo, he homem mui interesseiro, e por onde pode aver, mal ou bem sempre se trabalha por isso, em nossos feitos sempre deles Recebeo muito proueito e muito dano, e algum descontentamento e receo, se o dele tenho, he este, porem homem he que tem de nossas boas obras algum conhecimento e que se pega bem conosco, non he homem de gente nem de força senam homem de credito ante ellrey donor, o qual he faz muita omra por o nosso

A' parida minha de cananor deixo ordenado e mandado aos capitães mores das naos que vam pera portugal, que tanto que suas cargas forem acabadas, me vam buscar amjediva, porque ja entam serel voluido de cambaya de asemtar as pazes, trato e feitoria, e tirar esses catiuos que la jazem, e vir amjediva e aly nos ajuntarmos todos e tornarmos sobre goa e fazermos o que poderemos espero em nosso senhor que nos ajudara, do que aly fizermos ou nam fizermos, vossa alteza sera diso sabedor, e minha tençam he no cabo deste tempo entrar o mar Roxo, e se for seguro de mantimentos e agua, emvernarei em aden e se disto non for seguro, no fim do mes de mayo virey emvernar a urnuz capita em cananor a xbi dias d'outubro de 1510

Feyture e scrydor de vosa alteza

Afonso d'albuquerque.

Pera elRey noso senhor—segunda via.

x b j (sic) d outubro 1510 d afonso d albuquerque de x b i  
d outubro de bc x do que sabia de goa e do que esperaua acér-  
qa della fazer.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.a, M. 9, D. 87.*

## Sumário das Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

*(4 de Novembro de 1510)*

### Documento n.º 81

Item: que se afyrma que se ha vos alteza de ver em al-  
gũa fadiga, se com tempo nom segura as cousas da Índia;  
porque d outra maneira nom se poderá auer proueito della,  
que nam pase a despesa pela Recepta.

Item: que se tome adeem com tempo, dio e ormuz e goa,  
e que se ponham vossos capitães nelles com tempos e com  
boas fortelezas.

Item: que leixe vosa alteza cochy, cananor e coulam pera  
a caregua das naos, em que soamente estêm os feitores e capi-  
tães que guardem as fortalezas.

Item: que faça quatro feytoryas, a saber: Cambaya, Or-  
muz, cochy e malaca, e que se desfaçam todas as outras.

Item: que ho negocio destas abrange a todo o all, e que  
daquy ha de sair toda a riqueza, se forem bem negociadas.

Item: as nouas das L<sup>ta</sup> (50) naaos que sam feitas em çoéz,  
e que alguuns dizem que sam delas galés.

Item: que a armada de vosa alteza amda seem armas e  
seem lamças e sem espadas.

Item : diz que a seguramça da Índia nom estaa senam nos lugares que ditos tem, e que aquella he a segurança prouetiosa que vosa alteza ha de tirar de seus grandes gastos, e nom a paz vnyuersal, porque debaixo della diz que faz perder vosa alteza a Índia.

Item: que na Índia nom ha hy paa, nem enxada, e a villa da madeira he podre.

Que lhe foy.

Item: o fundamento que tinha de hir ancorar vosa armada junto com as naaos dos mouros que se faziam no mar roxo, com as mais palauras do que diz que por serviço de uosa alteza espera, prazendo a deos, fazer.

Item: o que diz del Rey de narsymga da ajuda que deu ao filho do çabais, e mesegreiro que envia a rogo del Rey d onor.

Item: A paz de calecut, a que se nom chegou bem o Rey, por lhe fazerem entender os Rumes que lhe socoreryam e verião (sic) em sua ajuda; e que todavia nom deixa de procurar as pazes, segundo que tem sprito por outra carta.

Item: o mesegreiro que tinha enviado a xeque ymaell, que nam era ainda vymdo, e que espera que se ha de seguir delle muito seruiço de uosa alteza.

Gradedimento.

Item: que elRey de cambaya pede pazes, e que elle lhas daria em nome de uosa alteza no melhor modo que elle poder, e que ysto nom faz senom veer buscar os asemios per assegurar a Índia; e que nom pode deixar de lhe cayr em casa algum trabalho, porque nenhũa cousa d aquellas partes diz que tem tamta disposysam 'pera se destroir como cambaya, por ter hum soo canal que se lhe pode tolher e defender, e he logo a cidade destroída, porque tem dío na boca do canal e a outra yha mais diante, em que ha muita augua e muito boom porto na metade do canal e muito grande disposysam perq nela se fazer forteleza.

Item: A Rezãm que daa por que nam tem feitas estas

cousas que diz que sam tam proueitasas, e que a geente que estas cousas grandes ha de soster nam ham de ser marinheiros, mas geemte d armas, porque, querendo se soster as fortellezas com a gente do mar, desesquipa as naaos, as quaes nam trazem ha terça parte da gente que lhe cá foy hordenada.

Item: que ha mais gente que lá amda he a do mar, e a mais pouca sam homens d armas.

Item: que lhe parece que cada forteleza destas, que lhe parece que vosa alteza deue mandar fazer, ham mester b<sup>o</sup> (500) homens e b j<sup>o</sup> (600) e delas myl, e quanto mais gente tamto estaram mais seguras, e mais proueito averá vosa alteza. E que ho mor beem dellas he senharear cousas grandes e proueitasas, sem nenhum gasto nem despesa, e ter nelas geente sãa e muyta pera qualquer cousa que sobrevier a lmdia, pera nam mandar pedir socorro ha portugall, mas teello dentro em sy.

Item: A gente que diz que averá na Índia, serem dous mill homens: ficaram em cochy e cananor iij<sup>o</sup> (300); ficam n armada j b j<sup>o</sup> (1600), dos quaes serem cxx criados del Rey com capitães. E que a mor parte desta geente são marinheiros e grumetes, gente ciuel e que desta tem dada licemça a muytos. E que desta comta veja vos alteza a que se auerá mester pera adeem pera se defemder, e asy ormuz e asy dyo. E que quanta lá mais teuer vosa alteza tanto será mais se seruiço, pois nam ham d ir pedir soldo na casa da mina, nem lhe ham de trazer mantymto de careto de fora.

Item: que desta maneira pode vosa alteza escusar armada contynua no mar da lmdia, e cada capitam d aqueles lugares a póde ter em sua capitania moor. E que desta forma terá vosa alteza a genfe sãa na lmdia, segura e contente, porque lhe darão vosos capitães mais soldo duas vezes do que lhe vosa alteza póde dar. E que esta he a força que deuz ter na ymdia sem gasto nem despesa, e com muyto descanso e segurança de voso estado. E que a experiencia destas cousas se poderem ganhar

a tem deos mostrado per goa e per ormuz, as quaes pecaram de pouca gente.

Item : que nam ponha vosa alteza a cõflança da lndia e a segurança dela na armada que lá anda no mar, porque gastarês muito dinheiro com pequena armada; nam yrá nada, diz, de vossos feitos adiantz, nam avzrês proueito dela ; gastarês muita gente, diz, e muitas armas sem fazer proueito.

*E que tanto se poderá levar este caminho, que se perderá a lndia, ou a deixarês, nam podendo sofrer os gastos della*

*E que se gasta lá muita gente, e nom em pellejar com os mouros, e que a seu ver este he o menos incomveniente que a lndia tem, poslo que se nam posa fazer boom leyto sem sangue. E que portanto se apegue vos alteza beem na terra e segure a lndia com tempo, fazendo uos forte nela, porque emquanto os mouros vos nom virem acentos, como quem faz fundamento da lndia, sempre seus coraçõs ham de ser cheos de pemsamentos, e sempre ham d'escurecer a riqueza e todo o bem da lndia.*

Item: que o mar da lndia gasta os homens e asy as naos

Item: que os lugares que tem dito, conseruam a armada, daram vida á gente, e sella a uosa alteza sempre em paz, e se achará pera qualquer necessidade que a lndia dela teuer.

Comerám pã e carne e mantimentos da terra, em que foram criados, e a terra os conseruá, porque a armada conrynua no mar com agoa e aroz e pouco pescado, vyr yvernar a cochym onde ha apas daroz e pescado mao e molheres, nom he senom lançar gente ao mar.

E estamdo nos ditos lugares, ofrecendo se necessidade, armariam os capitães delles seus naulos fornecidos de bizicoito e carnes e gente sãa e Ryja, e com boas naos e gallés e cada hum trabalharya em seu portio por ter melhor aparelho e melhor gente; e querec que ho fariam poucas vezes, porque hy nom ha mais que fazer na lndia.

Item: que virem os Rumes á lndia, o faz verem vos alteza mal arelgado nela, e nam vos verem fazer fundamento da

terra, nem vos fazerdes forte nella.

Item: que vêm trazer armada no mar, e sabem tam as naos, e que lhe nom fazem mais nojo que tres ou quatro naaos.

Item: que callecute nom estaa posto no em q nam por vos, nam ver tomar adeem nem vrmuz manda cad ano embaixadores ao soldam que a vosas gentes. E outro tanto fazem os outros Reis da Imdia, e que entendem que nam se entencio da Imdia.

Item: que ho soldão, tem noua que faz gramento de tomar aadem e dio; e que adem sabe se guarda em gram maneira; e que seu parecer l soldam nom leua nisto o conselho errado, e que l que ho tomará, se se detryminar niso. E que l que, ajudando noso senhor, com a armada que l poderá tomar: fazer forteleza ou apartado nelle perar, que ha mester força por hum anno, e que ho uosa armada nom he tamanho que se nam deua d olhar se se lamcarám ao mar, se a terra; e que se selho vallese tomamdo hũa tal cousa como adem, d poer a gente em terra e artelharia, e poer o fogo aa e que nesta agonia se vio ele em goa, por a gente nom pera o mar e pera a terra.

Item: que todas estas cousas nom tem necesi mais força que até se fazer fortelezas á nosa vsança.

Item: que nam desemulle vosa alteza a armada do nem ha tenha em pouco.

Item: que se lance muita roupa nese fogo, nom se em outra parte omde seja mao d apagar.

Item: que nam crêa uosa alteza que dos mouros dia podês fazer boons amiguos com paz nem com c senom asenhoreamdo os princípaes portos dela.

Item: segurança da boa do mar roixo e aden r tome o soldam.



Item que nam ha lá armas, nem lanças, nem almalazem, nem fio pera cordas, nem nenhuia cousa que tenha nome pera fortaleza, se a mandardes fazer.

Item: adargas e panos e espadas nas feitorias, pera se darem aos homens sobre seus soldos.

Item muitos paueses bizcaynha pera estarem nas fortalezas.

Item que as lanças vão com os ferros fóra, metidos em arcas.

(4 de Novembro de 1510)

Documento n.º 82

Item: aponta seu parecer pera o proueyto da yndia, e diz que vosa alteza deuee fazer tanto fundamento do ganho das mercadonas de cá, como do trauto da especiaría, porque aya proueyto: que os brocados, sedas e veludos de meca, cobre, azouge, vermelham, perdra vme, coral, escarlates, panos de seda de toda sorte, que cad anno emtram na lndia pela boca do mar Roixo, he cousa que se nom pode crer.

E que ysto nom fose, nam poderam vosas feitorias abastiar a terra destas mercadonas que diz.

O cobre se gasta na yndia e em todas aquelles partes em mueda e em vasyllas de seruentias.

E tolhemdo vos elizea que as leas mercadonas nam emtrasem na yndia, sena humm trato tam grosso e tam proueytoso, que este sso abastaria pera emcher hũa torre d ouro.

E que sendo çarada a boca do mar roixo, se echeram mais cruzados em portugall, e nom fóra necessario pezer lá nenhum ouro nem prata.

Item que segura a boca do mar roxo, ommez çastará tanta mercaderia da que tem d'alo, lreando para vna, que lorne-

cia todo o trato da especiaría, e fará todas as despesas da Índia, porque pode abastar vosas feytorias d'ouro e prata quamto lhe fôr necesario para as mercadorias que tocarem dinheiro.

Cambaya e calecut, diz que gastam cousa imfymda destas mercadoriãs, e que daly, e que sae pera todo o sertão; e que se vosa alteza nom teuese aquele vizynho de calecut, mais mercadorias gastariam vosas feytoryas.

Item: o trauto de cambaya, feytoria e asento d'ella, ha por cousa muy necessaria e proueytosa a voso serviço e muy grossa, tapando se a boca do mar roixo.

De cambaya se tirará todo o lacar, anyl, allaqueguas e outra muita roupa de que se fará gramde proueito.

Fornecimento do trato de cofalla daly.

E o trauto de malaca

Tirarám tanbem cad ano de cambaya soma d'ouro e de prata amoedado, da veemda das mesmas mercadorias, pera os gastos e despesas de laa.

Destas duas fortelezas e feytorias, a saber: ormuz e cambaia, diz que se podera aver todo o dinheiro pera a pymentta, porque em toda outra mercadoria emtra troco das de cá, e nom toca dinheiro.

Cochy, a seu parecer, ha de ser escapola principall e feitoria principall de todo o da Índia, por estar no meo de todallas cousas e he navegaçam de todas as feitorias, que vos conveem ter na Índia pera averdes proueito.

E que desta ham de ser fauorecidas todas as outras.

E que as caregas de vosas naos nom deve nunca de ser senom em cochy, por que a pimenta daa a carega ás naaos; todo o all das outras mercadorias he sobernal (sic).

E que se nom enuestyguem outros caminhos novos, nem nauegar per outro modo.

E que nom faça fundamento vosa alteza, de mandar naaos tomar carga a ormuz, e outras a cambaia, e outras por outro caminho a malaca, e outras por outro a bemgalla, porque estas emvenções trazem pouco proueito a vosa fazenda.

E que o que convem a uoso seruiço he ter feitor principal em cochim, e aly ha de ter todas as mercadorias de todas as sortes, as casas chêas, e daly se ham de fornecer as outras feytorias, e os outros feitores emviarem aly seus Retornos; e que, ha seu ver, ysto ha por cousa maior que o trauto das especiarias pera cá.

Cochy ha por lugar manso e seguro, e omde se podem corejer as naos e se aparelharem de todo, e que nam he necessario mandar as naos de cá, mas fazeremse á na lndia.

De codey a malaca muy perto.

E muy perto a bengalla, e tem ceilão muy vizinha.

Cambaya navegaçam de blj (7) ou blj (8) dias.

E a ormuz navegaçam de xb (15) dias.

Pera bymgalla podem partir em agosto e tornar em nouembro e dezembro.

E asy podem hyr a malaca em agosto, e tornarem em dezembro e em janeiro, e tambem podem hyr em maio, e tornarem em setembro e outubro.

E de cochy a cambaya em setembro e outubro, e tornar em nouembro e em dezembro em janeiro e em fevereiro.

E asy podem partir as naos de cochy no mês d outubro e nouembro pera ormuz, e tonar em dezembro, janeiro, fevereiro, e março, e nestes mesmos mezes diz que podemla hyr.

E podem hyr as naos a ceylão em agosto e em setembro, e tornarem em nouembro e dezembro, quando as nosas diz que estam a carega;

E que com esta nauegaçam e concerto pode vosa almea ter em cochy todas as riquezas da lndia.

E que com ysto poderá tambem vosa almea mandar suas naos proprias, sem emirar nenhum mercador na yndia, com boons capitães, despachamdo se de cá em tempo para lá chegerem em seu verdadeiro tempo, e tomarum as mercadorias que cá leuerem mayor vello; e acharém as casas chêas de toda sorte e de toda fineza e bondade, porque já eniam nam vyram por mão dos mouros, mas por negociaçam de

vosos feytores, e se escusaram todos os incomvenientes que aponta em sua carta.

Item: que os capitães que teuer vos alteza nos lugares que diz, farão lá quantas naas compyrem pera a comseruação e asesejo da lndia e pera o trauto, porque, a seu uer, mais proveitoso he a seruiço de vosa alteza a vinda da pymen em ormuz e em cambaya e em bengala, que em trazendo a portugal, e asy das outras especiaryas, que se gastam pelo sertão, cousa sem conto, aas quaes comuem dar lhe sayda porque em portugall nam se pôde tanta gastar, quantia os feitores podem lá aver.

Item: que pera esta cousa leuar o caminho que di deue vosa alteza ter em cochy feitor principal, homem sofficiente, sem ter nenhũa cousa senam a paga que lhe vosa alteza deer em portugall.

E que este tenha carego das especiarias e mercadarias de toda sorte, asy das que ouuer d emviar às feitoryas, como das que dellas lhe vierem.

E que nam toque este dinheiro, nem pedraria, nem a jojar, nem ouro, nem entre em sua mão.

E que estas adições estêm na mão d hum tysoureiro que seja official apartado por sy, sem entemder hum no outro, nem outro no outro.

E junto com estes dous homeens, a saber, thesoureiro e feytor tenha vos alteza dous homeens do conselho do trauto da negociaçam e maneo de vosa fazemda, e que sejam das calidades que elle apomta.

Hum destes dous seja capitam da forteleza, o outro a caide mor. E que o capitam tenha carego da justiça da jemyte da feytorja e asy da do mar.

O alcaide moor tenha careguo do provymento da naaos do trauto e asy mesmo das naos que forem tomar a carega, e que tenha hum homem de bem que tenha careguo da Ribeira e dos officiaes dela, homem do mar que o saiba beem fazer e manear.

E que com estes quatro homens, a saber, feitor, thesoureiro

e dois do conselho, se faça por seus pareceres e detryminações o manêo e negociaçam das mercadorias e trauto dela.

Os quaes seu conselho serya nam serem mudados senam d'oitto em oito anos, e mais, se mais podesem estar, mais lhe parece voso seruiço, pelo credito que traz ao trauto, e que ha mudança que cada dia se faz, traz grande descredito a vossas feltoryas.

E que neste aseseguo e concerto he seu parecer que vosa alteza tenha senpre cochy.

E que aly deue vosa alteza mandar cad anno suas naos hordenadas tomar suas cargas sortadas, da maneira que cá a vos alteza melhor parecer.

E que estas naos leuem as armas e geente que comprry pera a lndia, porque lá nam faleceram naos quantos vossos capitães quizerem fazer.

E que o soldo pera geente e mantimentos, quamtos lhe fazer mester, se tomarem aseemto nos lugares que dito teem.

E que estas lhe parece que sam as capitánias que dize vosa alteza de dar por mercee aos fidalguos, e omde lhe podem fazer muyto seruiço, e aproueltarem suas homrras e fazzeemdas.

E que cada huum leerá desposisam em sua capitania pera ganhar a terra aos mouros.

Item: que uoso capitam e governador de todas estas cousas, estará seu asento em goa, porque he lugar mais goso de madeira e mantymientos, lynho e feerro e carnes, salitre e officaes pera todo o negocio de uossas armas. E às vezes pode ynuernar em ormuz. E às vezes em dio, e aas vezes em adeem, e às vezes em malaca, omde lhe obedeceram uossos capitães com suas armadas que cada huum tener em seu posto, e estaram á sua hordenamça, ou homde a necessidade das cousas de lá mais ho obrigareem.

Item: que com esta ordenamça he seu parecer que se escusaram os Rebates da India, e as despesas de grandes armadas que comprira fazerdes, por qualquer noua que da lndia ouuerdes.

E auerá vos alteza grande soma de Riquezas que as naos trarám, sem quimtalladas ao meo e seem quatro e vymtena e sem nenhuum outro partydo, soamente tudo pera uos alteza insolydo, auido por compra de vosas mercadarias e terês a Imdia segurâ pera sempre, e se escusarám todos os outros inconvenientes que aponta.

Torna afyrmar no deradeiro capitulo desta carta que se faça vos alteza forte na Imdia, com outras rezões, e que seja fauorecido com armas e geente e aparelho pera este feito que apomta, etc.

Daa no derradeiro capitulo desta carta comta da especiaría que sayo aquele ano da Imdia, e de que lugares e por homde o soube.

Já.

*(12 de Novembro de 1510)*

### Documento n.º 83

Daa nouas do mouro e do homem que tristam da cunha emviava via do preste Joham.

Item : que cad ano vay cafilla d abixis em Romaria a Jerusalem, e que pasam pelo sertão de Çuaquem muyto perto da ribeira do mar Roixo ; leuam muytos camelos com mantimentos, vãao per monte synay, e dy tomam seu caminho dereyto a Jerusalem : dizem que vay senpre huum homem homrrado com eles a caualo, e que leua encaualgaduras comsiguo.

Que nesta ilha de Çuaquem nam ha agoa, porem que tem muytas cysternas que se emchem da terra fyrme, porque choue hy muyto poucas vezes.

Veem a ella, diz, ouro em bõoa quantidade e que ho resgata aly por roupa de cambaya, e que ho trazem mouros.

He lugar Çuaquem de pouca povoaçam e bõoas casas de



Que adem, ajuudando noso senhor, crese vosa alteza que ho tynha na mão, que veja vosa alteza se o quer soster.

Que mandase vosa alteza gente e armar e todo apparelho pera o tal feyto, porque ela pagará tudo.

Que seu comselho será sosterdes e asenhoreardes a adeem, e que nam he necesario forteleza Roqueyra no mar roixo, porque fará pouco proueito por sy, se nam teuer comlynuadamente gramde armada.

Torna afyrmar se que, acabamdo se este feito das quatro cousas que diz que uosa alteza tome para sy, averees toda a riqueza da Imdia, e todollos Reis e senhores della uos seram tributarios, e vos nam podem fazer falsidade sem engano, etc.

E que com fazer fortelezas Roqueiyras e ter Paz com os Reis mouros daquella terra gastará vos alteza muyto dinheiro, e nam auerá nenhum proueito; e qualquer necessidade que cá sobreuenha, por que se nam posa asy bem prouuer a Imdia, volla leuarám na mãao, e lançarám fora nosas geemtes, se nom teuerem força.

E que ysto que diz, que seja com tempo.

Que os mouros gastam seus thesouros, e tomam gemtes, a soldo estrangeiras, metem muytos fumdidores e mestres de todollos engenhos na Imdia e em seus portos, e detryminam de se defemder e de ofender.

E que por yso lhe corte vosa alteza as Raizes etc.

Que por agora esperaua leixar tymoga com íiij (400) piães d anos, e na forteleza iiij.<sup>o</sup> (400) portugueses, a saber, iij.<sup>o</sup> (300) piães e cento de cauallo.

Que trouxe á espada todo mouro e moura e toda cousa da ley de mafamede, e que nam avia de leixar em goa nenhũ semente pera nenhuum lugar d aquella terra fazer treičam.

Que ordenaua que timoja tenha cargo de recolher todas as Reendas da terra, e as da ylha ficarem pera o capitam.

Sua determinaçam era segurar goa, e leixar parte d armada sobre ella, e com a outra hyr demandar o estreito, e aleuamtar Cocotorá e vvr vvernar a permuz porque a na-



vegaçam ho consentya, e a armada de diogo mendez e naos de vos alteza yrem a malaca, como estaua hordenado; e aparelhaua as naos dos mouros, pera as poer á vella.

Já.

( 1510 )

Documento n.º 85

Item: Responde por huum capitulo della ao que vosa alizza lhe espreueo sobre as cousas d ormuz.

Item: falla ácerqua do que vos alteza lhe spreueo sobre adeem.

Item: diz que nam crea vosa alteza o que delle lhe cá diserem, porque tudo sam emvejas etc., com outras pallauras a que parece que convem Reposta.

( 1510 )

Documento n.º 86

Item: diz bem de joham nunez.

E de garcia de sousa diz muito bem.

E de dioguo fernandez diz muito bem.

E de symão martinz e de francisco corbynel, e dos filhos de leuarte d amdrade, aindá que diz que se danaram despois, mas que lá purgaram suas culpas.

E jorje fogaça tambem diz que se danou, e ayres sylua tambeem.

*Que jorie da sylueira se veeo contra sua vontade, etc.*

E outro tanto diz que fez francisco serãao e antonio pacheco etc.

Já.

*Torre do Tombo—Cartas de Afonso de Albuquerque e outras—Maç. unico, n.º 1.*

# Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel sôbre a conquista de Goa

( 22 de Dezembro de 1510 )

## Documento n.º 87

Senhor.—A carta qe esprevy a vosa allteza sobre a Tomada de goa, foi loguo aquelle dia á tarde, porqe determynei mandaar huum navyo a cananor per avisar vosa allteza polas naos da carga, as qaes mandey que viessem todas per gooa, porque não perdiam nada do seu camynho, e davam favor ac feito de gooa, e amostravam ha yndia poder eu vir sobre goa com mais naos, se quysera, e poor fazer esta mostra á yndia, pola esperamçaque tem da vinda dos Rumes nom se alvoraçarem, mas serem certeficados do poder e gramdeza de vosas armadas e como podemos ajumtar vimte, trimta e qorenta naos, se comprir ; e quys fazer esta mostra, e nam sei se os capitães comprir ámmeos mandados, ou se fundados em dar boa Rezão de sy farão outro caminho.

Na Tomada de goa e desbarato de suas estamcyas e entrada da fortaleza noso senhor fez muyto por nós, porqe quis que acabasemos huum feito tam gramde e melhor do qe nós poderamos pedir: aly falecêrão passamte de trezentos turqos, e daly até o paso de banastary e de gomdaly per eses camynhos jaziam muytos mortos qu escaparam ferydos e cayam aly, e outros muytos se afogaram á passagem do Rio e muitos cavalos: despois queimeí a cydade e trouxe tudo á espadaa, e per qatro dias continuadamente a vosa gente ffez sangue nelles; por omde qerque os podiamos achar, nom se dava vida a nenhum mouro, e emchiam as mezquitas delles e punham le o fogo: aos lavradores da terra e bramenes mandei que nam matassem: achamos per conta serem mortas seis mill almas mouros e mou-

ras e dos seus piaes archeiros, muytos deles faleceram, foy, senhor, hum feito muy grande, bem pelejado e bem acabado, e aforaser goa huua tam grande cousa e tam principall, aymda se canom tomou vingança de treição e maldade que os mouros fizesem a vosa allieza e a vosas gentes, senao este, o qal soara em toda parte, e com este temor e espanto fara vir grandes cousas a vossa obediência, sem nas conquystardes, e as senhoreardes nam faram maldade, sabendo que tem a paga muy prestes

Alguns gentios homens principaes, a que os turquos tem tomado suas terras, sabendo a destruição de goa, decerão da sera onde estam Recolhidos, e vieram em mynha ajuda e tomarão os passos e camynhos, e todos os mouros que escaparam de goa trouxeram a espada, e nom deram vida a viva creatura Roubaram grande aveer, porque tomarão todo o dinheiro do pagamento dos soldos que escapou de goa, e matarão hum turco homem principall que o levava, que era thesoureyro nenhũa sepoltura nem ydifycio de mouros nom deixo em pee, os que agora tomam vivos, mando os assar

Tomaram aquy hum arrenegado, e mandel o queimar

A determinação em que fiqu, he nom deixar viver mouro em goa, nem emtrar nela, soamente gentios, e deixar gente por agora aquella que me bem parecer e alguns navios, e com outro armada hir ver o mar Roxo e hurmuz e o mais que tenho escrito a vosa allieza, se a nosso senhor aprouver

As naos dos mouros que tinham feitas, me trabalho por bolar ao mar e algũas estam ja no mar, e así me trabalho por deitar as que estam por acabar e fazer, se a nosso senhor aprouver de eu soster goa, trabalharey de as acabar, e far se am outras e muitas e qamias vosa allieza quizer achamos grande abastança de ferro e de pregadura, del seguro ao pouo meudo e ofyciaes, calafates carpinteiros, ferreiros, pintores, e logo teremos abastança doosficiaes para tudo necessario

Deixo todas as Remdas a tymoja, tyramdo as da ylha, ha-

de pagar o soldo aos portuguezes e a toda outra gente necessaria; com hũa nao de cavalos que tomanos, e com os que se tomaram aos turcos, amtre boons e maos haverá hy cento e qorenta caualllos; nom temos aynda sellas nem freos. senão huuns poucos devasos sem coiro, que achei em cochym,

Aqy se tomárão allgũas mouras, molheres alvas e de bom parecer, e alguuns homens limpos e de bem quizeram casar com ellas e ficar aquy nesta terra, e me pãdiram fazenda, e eu os casei com elas e lhe dei o casamento ordenado de uosa alteza, e a cada hum seu cavalo e casas e terras e gado, aquylo que arrezoadamente me parecia bem: averá hy qatrocentas e cymqoemta almas; estaas cativas e estas molheres que casão, tornam a suas casas e desenterram suas joyas e suas fazendas e suas arrecadas d'ouro e aljofar e Robis, e colares e manylhas, contas, e tudo lhe deixo a elas e a seos marydos: os bens e terras da mezquyta deixo à ygreja da emvocaçam de santa cateryna, em cujo dia nos noso senhor deu a vitoria polos merecimentos dela, a qual ygreja mando, fazer demtro na fortaleza na cerqua grande.

Lá mando a vosa alteza a mostra das suas cubertas as qaes jeralmente todos trazem nos cavalos por amor das frechas, que he a principal arma das suas batalhas.

Parecem me muyto leves, e seryãoo proueitasas pãra guerra d'allem, porque sam todos mouriscos pequenos e poderiam com ellas, porque os de cá caminham com ellas; mando tambem a vosa alteza os seus espingardões, que tiram com virotões, e trazem gramde sooma desta gente: mando a vosa alteza a mostra das espingardas dos Rumes e a fumdição (?) das que os mouros faziam em gooa, e asim mando mais a vosa alteza da sua artelherya grossa duas bombardas grossaas; e mais mando a vosa alteza hũa sela das de cá, que me el Rey donor, mandou: mando a narsymga hum messageiro, e mando allguuns cavalos a el Rei de naarsymga e Representar lhe o feito de goa, aynda que já tenho mandado dous piães com cartas a braldez, que já lá

tinha mandado, e ver se com este feito de goa lhe podemos fírar o credito que tem nos turcos e medo que lhe am, e auerem que somos homens que faremos tam boons feitos na terra como no maar, e asy ver se o poso fazer aballar seus arrayaes contra os turcos de daquem, e quererem nossa amyzade verdadeira

Depois de ter esta escripta, mandei dioguo fernandez cryado de vosa alteza com trezentos homens nas galês e paraos, e gente, piães da terra, com capitães del Rey d onor e de lîmoja, e foram, per terras a bamda, hũa terra em que os turcos aynda estavam com jemte de cavalo e de pé, e per força os lançaram fóra dele, e agora vam sobre condall, outra terra de goa, e vay a nosa gente per mar lá, e a jemte da terra per terra, e acabado de os lançar daquy fóra, o que espero em noso senhor, nom siqua mais por fazer, porque toda a outra terra de cintaçola até goa esta á vosa obediencia toda, e estam uosos alcaides em cada lugar, e de goa até comdall, que he contra dabull, nom nos falece já senão comdall: peço vos, senhor, por mercê que me creaes de conselho, e que façaes muito fundamento de goa, porque he tam gramde cousa e tam principal, que vos certefiqu, senhor, que, sendo cousa que Deos nom permyta, perdendo se a yndia, de goa a podês tornar a ganhar e conquistaar, e pôde noso senhor abryr caminho, como em muy pouco tempo pooderiam as nosas gentes emtrar o Reino de daquem e de narsynga, porque a força dos turcos soo per sy nom he muito gramde, se os gentios nom fosem seus soldos e nom andassem naa guerra com elles; e os gentios são homens cheos de novidades, e se acharem capitam portuguez que dê escalla franca e soldo, são logo cem mil piães com elles, e tomam a Remda da terra em pagamento de seus soldos; e os turcos são deusos amtre sy; toda sua força he piães gentios: poderá ser que parecerá esta cousa hum pouco duvidosa, e a mym cá parece me muy bem porque vejo a hum escravo conprado por cynquo xerafins fazer se

senhor de muytas Rendas e de muitas terras: goa podês ne-  
a ordenar e fazer todo o que quizerdes; nom ha mister sol-  
do nem mantimento de vosa alteza, amtz pooderês aver dela  
quanto gengivre determynardes de mandar pera eses Reynos;  
e espero em nosso senhor, segundo os homens que sam casa-  
dos nesta terra e follgão de viver nela, que os mesmos lavra-  
dores serão os portuguezes, os quaes são casados já quy  
muitos, e os de cananor querem se vir viver aquy: escrita  
em goa aos xxij dias de dezembro de 1510.

Feytura e servidor de vosa alteza.

Afonso d albuquerque

Pera el Rey noso Senhor.

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 1.a, M. 9, D. 109.*

## Mandado para dar a Tristão de Gá, Tesoureiro, cobre para mandar fazer moeda

*(30 de Dezembro de 1510)*

Documento n.º 88

Feitor de goa ho capitam mor e etc. per este vos mamdo  
que dees a tristam de ga tesoureiro sejs quintaes de cobre  
dese que vos foy entregue que foy achado em goa pera  
mandar fazer moeda e per este com ho asento de vosso  
escripvão e seu conhecimento vos serem leuados em conta.  
feito em goa a XXX dias de dezembro amtonio da fomsega o  
fez de 1510.

afonso dalbuquerque

he verdade que recebeo tristam de gaa tesoureiro e

pagador dos soldos desta armada, de francysquo corujnell  
felter de goa seis quintaes de cobre pera fazer moeda con-  
teudos neste mandado acjma escripto e por que he verdade lhe  
deu este conhecimento feito em goa ao primeiro dia de Janeiro  
de mjl e quinhentos e onze per mjm antonjo de sousa  
escriuam do dito tesouro e asynado per ambos ho quall cobre  
lhe fyca per mjm carregado em receita, ho quall cobre se  
pesou per o peso nouo

Antonio de sousa

tristam de gaa

*Tôrre do Tombo—C Cron., P 2ª, Maç 24 D 122*

## Mercês a capitães e soldados hindus aliados a Albuquerque contra os maometanos

*(4 de Janeiro de 1511)*

Documento n.º 89

Felter de goa ho capitam mor e etc. per este vos man-  
do que dees a nagojy capitam dos jemlios na terra firme cin-  
queta colonias de que em nome de sua alteza lhe faço merçe  
por os multos seruiços que ao dito senhor fez na terra fir-  
me e per este cõ ho asento de vosso escriptam vos seram  
levados em conta feito em goa a liij dias de janeiro am-  
tonio da fomesqa ho fez de 1511

alonso albuquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron., parte II, Maç 24, D 122*

( 17 de Janeiro de 1511 )

**Documento n.º 90**

Francisco corujnell feitor de goa e escriptvãõ da dita feitoria o capitão mor etc. per este vos mamdo que dees vymta sete peças de cotonias a estes tres capitães indios de que lhe faço merçe em nome de sua alteza—saber—à balugy quimze peças e a mandaluy dez peças e a dau nay-que duas peças, e per este com o asemto do dito escriptuão vos serem leuadas em conta. feito oje xbij ( Dezasete ) dias de janeiro de 1511.

afonso dalboquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., parte II, maç. 25, doc. 208.*

( 29 de Janeiro de 1511 )

**Documento n.º 91**

Framcisco corvinele feitor de goa e escriptvãõ da dita feitoria o capitão mor etc. per este vos mando que des e pages a gopoma naique yndio capitão e vasalo del Rey noso senhor cinquenta cotonias e mea a vynte e sete panos de cambaia em começo de paga das soldadas que ãdaver os piães que tem e andã a serviço de sua alteza e per este com o asêto do dito escriptvãõ voos serã levados em conta feito oje xxix de janeiro de 1511.

afonso dalboquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., parte II, Maç. 24, doc. 236.*



( 29 de Janeiro de 1511 )

## Documento n.º 92

Francisco corvinele felter de goa e escrivão da dita feitoria o capitão mor etc. per este vos mando que des a balogi indio capitã e vasalo del Rey noso senhor nove covados de pano de grã de seis centos reaes covado e mais lhe dares dez covados de pano vermelho de qatro centos reaes o covado e lhe dares mais seis taseçilas de seda de dous cruzados cada hũa que lhe del e fiz merce em nome del Rei nosso senhor pera repartir pelos gentios da sua gente por que anda pelejando em serviço de sua alteza e per este cõ o asẽto (do) dito escrivão vos serã levado o contheudo em conta feito oje xxix dias de janeiro de 1511.

afonso d albuquerque.

*Torre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço 24, Doc. 237.*

( 11 de Fevereiro de 1511 )

## Documento n.º 93

Francisco corvinele felter de goa o capitão moor etc. por este vos mando que des a nage nalque indio capitão de Rabandar seis panos de canbala de que em nome del Rei noso senhor lhe faço merchẽ e per este com o asento do escrivão desa feitoria vos serã levados em conta feito oje xxij dias de fevereiro de 1511.

afonso dalbuquerque.

*Torre do Tombo—C. Cron., parte II, maço. 25, doc. 150.*

*(12 de Fevereiro de 1511)*

**Documento n.º 94**

Francisco coruinell feitor, o capitão mor etc.<sup>a</sup> per este vos mando que dees a medeo Rao capitão gentio o qual foi comigo na tomada d esta cidade de goa quatro covados de grãa de que lhe faço merce em nome de sua alteza, e per este com o asemto de noso esprivão vos serem levados em conta feito oje doze de Fevereiro de mil quinhentos e onze.

Affomso d albuquerque

*( 3 de Março de 1511 )*

**Documento n.º 95**

Feitor desta fortaleza de goa ho capitam mor vos mado que dees a naique capitam jmdio dous panos de cambaya de que lhe em nome de sua alteza lhe faço merce e per este cõ ho asemto de voso escrivam vos sseram leuados em comta feito em goa a iij dias de março antonio da fomesqa ho fez de 1511.

d albuquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron, Parte II, Maço 25, Doc. 176.*

( 4 de Março de 1511 )

Documento n.º 96

Feltor desta forteleza de goa ho capitam mor vos mado que des a yojnae capitam lmdio dez panos de cambaya de que em nome de sua alteza lhe faço merçe por andar em seruyço do dito senhor e per este cõ asento de voso escriptam vos serem leuados em cõta feito em goa a 111) (Quatro) dias de março de 1511.

afonso d albuquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte III, Maço 4, Doc. 54.*

( 7 de Março de 1511 )

Documento n.º 97

Feltor de goa ho capitam mor vos mando que des a ese nelqebary capitão lmdio que se lamçou dos mouros com nosco e anda em serviço d el rey noso senhor quarenta e quatro panos de cambaya dos quaes lhe faço merce em nome de sua alteza por se vir dos ditos mouros pera nos como dito he e per este com ho asento de voso escriptam vos serem levados em conta. feito em goa a sete de março, amtonio da fonsesqa ho fez de mil quinhentos e onze.

Affonso d'albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maç. 25, D. 190.*



( 17 de Março de 1511 )

## Documento n.º 100

Feltor de goa ho capitam mor e etc per este vos mando  
que dees a demonstque e a daçoaaqe capdaes e idos a  
cada hũ hũa tafecira a cada lã (sic) de hũa covado cada  
hũa de que lhe faço merce e per este co ho asento de  
voso escriptvam vos será levadas em cõta feita em goa a  
xbij (Dezasete) dias de março de 1511

afonso d albuquerque

*Torre do Tombo—C. Cron, Parte II, Março 25, Doc. 224*

( 17 do Março do 1511 )

## Documento n.º 101

Feltor de goa ho capitam mor e etc per este vos mto  
que dees a xameçedin capitam dos novros plazaes indios  
cinco panos de cambaya de que lhe em nome de nũllz  
faço merce e per este com ho asento de voso escriptvam  
vos será leuados em cõta feita em goa a xbiij (Dezasete)  
dias de março de 1511.

afonso dalbuquerque

*Torre do Tombo—C. Cron, Parte II, Março 25, Doc. 225*

( 27 de Abril de 1511 )

Documento n.º 102

Rodrigo Rabello capitão de goa francisco corvinell feitor e espiuaes da dita feitoria per este vos mado que des a rralogy irmão de canogi capitão indio dous beirames de que em nome de sua alteza lhe faço merçe e per este cõ ho asemtto dos ditos es-  
privaes vos sera levado em conta feito em xxbij d abril de 1511.

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço 27, Doc. 57—b—*

( 29 de Abril de 1511 )

Documento n.º 103

Rodrigo Rabello capitão de goa francisco corvinell e espiuaes da feitoria per este vos mado que des aos capitães de nagogy dez tafeçiras de preço dez meas esperas cada hũa por se virẽm cõ o dito nagogy a servir elRey noso Senhor pelejamdo cõtra os mouros e per este eõ ho asemtto dos ditos esprivães vos sera levado em conta feito a xxix dias d abrijl de 1511.

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maç. 26, Doc. 56—e—*

( 29 de Abril de 1511 )

Documento n.º 104

Rodrigo rabello capitã de goa per este mando a vos francisco coruinell feytor espriuães desta feytoria que des a somdeloy capytão indeo hã beirame e vynte panos de cambaya pera os seus piães de que em nome de sua alteza lhe faço merçe por quãto se ueyo com sua jête pera hyr pelejar contra os mouros e per este cõ asento dos ditos escpriuaes vos serã leuados em conta feyto oje xxix dabryll de 1511

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P 2ª, Maço 27, Doc 37—a—*

( 4 de Maio de 1511 )

Documento n.º 105

Rodrigo rabello capitão de guoa etc. francisco corbinell feytor e espriuães da vosa feytoria per este vos mado que des a estes dous captiães que vierã de gonçallo Rabello hũa tafçira de seda de dous covados pera leuar a manuell dalbuquerque duas caxas de cambala dez tafçiras dalguodã e nove serafis hem dinheiro de que hã nome de sua alteza lhe faço merçe pera me trazerẽ nove cabeças e quatro calluos e desbaratarẽ hos mouros e per este com asento dos vossos escpriuaes vos sera lleuado hem comta feyto hoje iiii dias de maio de 1511.

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P 2ª, Maço 27, Doc 37—b—*

(12 de Maio de 1511)

Documento n.º 106

Rodrigo rrabello capitão de goa francisco corvinell feitor e espriuaes da dita feytorya per este vos mado que des a cymquo capitães que está na ilha de chorã cymquo cotonias dalgodã a cada hã sua de que em nome de sua alteza lhe faço merçe e per este cõ ho asemto dos ditos espriuães vos sera leuado em conta feito a xij dias de mayo de 1511.

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 27, Doc. 131—C—*

(13 de Maio de 1511)

Documento n.º 107

Rodrigo rrabello capitão de goa francisco corvinell feitor e espriuaes da feytorya per este uos mado que des a quynze gamcares de chorã a cada hã seu pano de cambaia a dos capitães delles duas tafeciras de que em nome de sua alteza lhe faço merçe e per este cõ o asemto dos ditos espriuaes vos sera leuado em comta feito a xij dias de maio de 1511.

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 27, Doc. 174—b—*



( 14 de Maio de 1511 )

Documento n.º 108

Rodrigo rabello capitão de goa francisco corvinell feitor e espruaes da feitoria per este vos mado que des a diogo da velga tenadar de benastary hũ fardo darroz e cynquo panos de cambaia pera dar aos seus plaes de que em nome de sua alteza lhe faço merce por defenderem o paso aos mouros que quryã emtrar a jlha pollo fazerẽ tam bem e per este cõ ho asento dos ditos espruaes vos sera leuado em cõta feito em xliij dias de mayo de 1511.

R.º Rabello

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 26, Doc. 163.*

( 14 de Maio de 1511 )

Documento n.º 109

Rodrigo rabello capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor per este vos mado que des ao algazill de cananor doze fardos daroz e çimquo mãos e mea de manteigua que lhe mado dar pera seu mantimẽto pera dar de comer a vimte tres nayres que trouxe com syguo aquy a guoa pera nosa ajuda e per este com asento dos vossos espruaes vos sera leuado hem conta feyto hoje xliij dias de maio de 1511.

R.º Rabello

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª Maço 26, Doc. 163.*

*(16 de Maio de 1511)*

Documento n.º 110

Rodrigo rrabello capitão de goa francisco corvinell feitor espiuães da reitorya per este uos mado que des a Raulogy capitam indeo dous fardos darroz de lhe em nome de sua alteza faço merce por andar cõ certos piaês em serviço de sua alteza e por esto cõ asemto dos ditos espiuães vos sera leuado em comta feito em xbj dias de maio de 1511.

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 25, Doc. 219.*

*(26 de Maio de 1511)*

Documento n.º 111

Rodrigo rebello capitão de guoa etc. francisco corbinell feytor per este vos mado que des a estes canaris de dom fernado e do tanador de Dangy huũ serafim em dinheiro e seis panos de canbaia de que lhe em nome de sua alteza lhe faço merce per que foram a caçete pelejar com os mouros e trouxerã hũa cabeça e per este com asemto dos uosos escrivães vos sera lleuado hem comta feyto oje xxbj dias de maio de 1511.

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 27, Doc. 12.*

*( 3 de Junho de 1511 )*

## Documento n.º 112

Rodrigo rabelo capitão de guoa etc francisco corbinell feitor vos mando que deis aos omes de bardes que aguora novamente vos obecem vlmte dous panos de cambaya e tres tafeciras de algodam de que em nome de sua alteza lhes faço merçe por pelegarem cõ os mouros da iera firme e trazerem outo espraos que tomarom e per este cõ ho asemto dos vosos escriptuaes vos seraa levado em comta feito em goa a lii dias de Junho de 1511

Rº Rabello

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço 26, Doc 174—C—**( 8 de Junho de 1511 )*

## Documento n.º 113

Diogo memdez de Vasconcelos capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor e escriptuões de voso careguo por este vos mando que deis a quinze piaës feridos a cada hũ seis fanos em dinheiro de que em nome de sua alteza lhes faço merçe pera se curarẽ por quamto forõ feridos amdando nos pelegando cõ hos mouros e asy dareis a pouco naique ferido que tambein se ferio pelegando nos hũ belrame de que lhe faço merçe em nome de sua alteza pera se curar e per este cõ ho asemto de uosos escriptuaes vos sera levado em comta feyto em guoa a bil dias de Junho de 1511.

diogo mēdez de vascōcelos

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P. 2ª, Maço 27, Doc. 32.*

( 13 de Junho de 1511 )

**Documento n.º 114**

Rodrigo rabelo capitão de goa etc. francisco corbinell feitor vos mamdo que deis a binogi irmão de nangi e a demogi seu filho hũ brigalim a cada hũ fino de preço cruzado e hũa tafeçira dalgodam a hũ seu criado de que em nome de sua alteza lhe faço merçe por me vir vysitar e trazer novas do dito nagoge que amda na tera firme peleygamdo cõ hos mouros em seruicho del Rey noso Senhor e per este cõ ho asento de voso escriptvãõ vos seraa levado em comta feito em goa a xiiij dias de junho de 1511.

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 27, Doc. 37.*

( 16 de Junho de 1511 )

**Documento n.º 115**

Rodrigo rrabello capitão de goa francisco corvinell escriptuaes da feytorya per este vos mãdo que des a leonell de queiros tenadar de pamgi tres fardos darroz por pilar pera dar aos negros que cortaram as palmeiras pera a tramqueira e as trouxeram e per este cõ ho asento dos ditos escriptuaes vos sera leuado em comta feito em xbj dias de junho de 1511.

R.º Rabello

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P. 2.ª, Maço 27, Doc. 41.*

( 22 de Junho de 1511 )

## Documento n.º 116

Rodrigo rebello capitão de guoa etc. francisco corbinell feytor per este vos mando que des a estes tres capitães indios de dinary tres tafçiras de que em nome de sua alieza lhe faço merçee per guardarẽ a dyta y ha e per este com asẽto dos vosos escprivaẽs vos sera leuado em conta feito oje xxv dias de junho de 1511

Rº Rabello

*Torre do Tombo—C. Cron. P. 2ª, Maço 27, Doc. 56—b—*

( 3 de Julho de 1511 )

## Documento n.º 117

Rodrigo rabello capitão de goa francisco corvineh feitor escprivaẽs da feitorya per este vos mado que des a came naique capitão imdeo que esta em agaci hũ fardo darroz que lhe mado dar de merçe por trazer sua molher e casa a fortelleza e per este cõ ho asemto dos ditos escprivaẽs vos sera leuado em conta feito em liij de Julho de 1511.

Rº Rabello

*Torre do Tombo—C. Cron. P. 2ª, Maço 27, Doc. 68*

( 3 de Julho de 1511 )

Documento n.º 118

Rodrigo rebello capitão de guoa etc. francisco corbinell feytor per este vos mado que pages a pero guodiz tanadar dagaçy hũ pardao que deu a hũ negro per meu mado que foy espiar a tera fyrme e per este com asêto dos uosos escripturaes vos sera levado em comta feyto oje iij dias de julho de 1511 e mais lhe pagares hũ fardo daroz que despemdeo com a jente quamdo forã queymar has jangadas.

R.º Rabello.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 27, Doc. 68.*

( 10 de Julho de 1511 )

Documento n.º 119

Rodrigo rebello capitão de guoa etc. francisco corbinell feytor per este vos mamdo que des a cojejquy tanadar e capitão jerall da jente da tera çem panos de canbaya e quatro fardos daros que lhe mando dar pera dar aos begares que com syguo trouxe e traz que trabalharam em caretar pedra he madeyra pera corejer ho muro e fazer as casas pera a cordoarya e per este com asento dos uosos escripturaes vos sera levado em comta feyto hoje x dias de julho de 1511

R.º Rabello.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 27, Doc. 83.*

*( 27 de Julho de 1511 )*

## Documento n.º 120

Diogo mendez de vasconcellos capitão de guoa etc. francisco corbinell feytor per este vos mado que des ao tanadar cynquoenta tafyciras dalguodam, hũa taça de prata de hũ marco e hũa aljubeta de zarzaganya que se comprou a francisco pantoja de que hem nome de sua alteza lhe faço merçe pera ele e pera seus plaes por elle pelejar muyto bem e ter feyto muyto serviço a elRey noso senhor e per este com a sento dos nossos espuiaes vos sera levado em comta e mais lhe dares duas tafyciras das empapeladas e quatro panos dourellas de seda feito oje xxbi] dias de julho de 1511

diogo mēdez de vascōcelos

*Torre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço, 27, Doc. 130**( 27 de Julho de 1511 )*

## Documento n.º 121

Diogo mēdez de vasconcellos capita de goa etc. francisco corbinell feytor per este vos mamdo que des a balugy capitã lmdyo que com nosco esta nesta cidade duas tafyciras das empapeladas quatro panos dourellas de seda vynte tafyciras houtras e huã camysa de chamalote morysqua vermelha de que em nome de sua alteza lhe faço merçe por pelejarẽ bem elle e a sua femte e per este com asẽto dos vosos espuiaes vos sera levado em comta feyto hoje xxbi] dias de julho de 1511

diogo mēdez de vascōcelos

*Torre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço 27, Doc 129*

( 30 de Julho de 1511 )

Documento n.º 122

Diogo memdez de vasconcellos capitã de guoa etc. francisco corbinell feitor per este vos mando que deis a Raulogi capitão gentio dous panos de orelas de seda xij panos de cambaya de que em nome de sua alteza lhe faço merçe pera dar aos seus piaës em satisfação de seu seruiço por quanto haa xx dias que nõ levam soldo se nõ mantimento e nos ajudã muito bem a guardar e defemder esta fortaleza e per este cõ ho asemto dos vossos escrivães vos seraa levado ã comta feito ã guoa a xxx de julho de 1511.

diogo mēdez de vascōcellos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço, 27, Doc. 137.*

( 1 de Agôsto de 1511 )

Documento n.º 123

Diogo memdez de vascomçellos capitão de guoa francisco corbinell feitor per este vos mamdo que deis a quillvue (?) naique capitão gentio morador em chorão que ora aqí estaa cõ nosco nesta fortaleza seis panos de canbaya e hũa tafeçira dalgodam de que em nome de sua alteza lhe faço merçe por estar aqui cõ nosco e nõ levar soldo somente mantimento pera vestido pera elle e pera seos omēs e per este cõ ho assemto dos vossos escrivães vos seraa levado em comta feito em guoa ao primeiro dagosto de 1511

diogo mēdez de vascōcellos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 26, Doc. 174—d—*



( 1 de Agosto de 1511 )

## Documento n.º 124

Diogo memdez de vasconcelos capitão de goa francisco corbinell feitor per este vos mamdo que dels a amtonio rabelo capitão gemtio cristão novo dez panos de cambaya e hũa tafecira de algodam de que em nome de sua alteza lhes faço merçe por serẽ capitães e se virem pera nos e nõ levarẽ soldo somente ho mamlimento e por este cõ ho asemto dos vossos escrivaes vos seraa levado em comta feito em goa ao primeiro de agosto de 1511 e inais dareis a pai naique nove panos de cambaya e hũa tafecira de algodam de que em nome de sua alteza he faço merce pelo modo acima dito.

Diogo mēdez de vascōcellos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 27, Doc. 138.*

( 12 de Agosto de 1511 )

## Documento n.º 125

Diogo memdez de vascomçelos capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor per este vos mamdo que dels a nagoji capitão gemtio dez panos de cambaya de que em nome de sua alteza lhe faço merçe pera dar aos plaçs por quanto nõ ouueram soldo desde que estam aqI somente ho mamlimento e per este cõ ho asemto dos vossos escrivaes vos seraa levado em comta feito em goa a xij dagosto de 1511

diogo mēdez de vascōcellos.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 26, Doc. 137.*

( 12 de Agôsto de 1511 )

Documento n.º 126

Diogo memdez de vascomçelos capitão de guoa etc. francisco corbinell feytor per este vos mamdo que deis aos capitães gentios que esta noute foram agaçim omze xarafis em dinheiro e quatro panos de cambaya que lhe mamdo dar por trazerẽ onze cabeças e desbaratarem os mouros que estavam no passo dagaçi de noute e por este cõ o assento dos vossos escripturaes vos sseraa levado em comta feyto em guoa xij de aguosto de 1511.

diogo mēdez de vascōcellos.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 27, Doc. 149*

( 24 de Setembro de 1511 )

Documento n.º 127

Diogo memdez de vasconcellos capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor e escripturaes do vosso careguo per este vos mado que des a nagogy jemtyo capitão que se ora nouamente veo pera nos da tera fyrme vinte panos de cābaya e cynquo tafyçiras pera dar a sua jemte que se veo com elle de que em nome de sua alteza lhe faço merce e per este com ho asento dos vossos escripturaes vos serã leuados em comta feito a vinte quatro de setembro de 1511

diogo mēdez de vascōcellos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 28, Doc. 71.*

(16 de Outubro de 1511)

Documento n.º 128

Diogo memdez de vasconçelos capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor e escreivaes damte vos per este vos mamdo que des a balogi capitão indio hã belrame delgado de que em nome de sua alteza lhe faço merçe por pelegar bem e per este cõ ho asemto de vossos escreivaes vos seraa levado em comta feito em goa a xbj doulubro de 1511

Diogo mēdez de vascōcellos

*Torre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maç. 29, Doc. 3.*

( 25 de Novembro de 1511 )

Documento n.º 129

Diogo memdez de vascomçelos capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor e escreivães de vosso careguo per este vos mamdo que dels a dous omys de Rodrigo rabelo capitão indio xistão hã pardoas em dinheiro e hã pano de cambaya de que em nome de sua alteza lhe faço merçe pera se curarẽ por que forom feridos e asy dareis a hã plam de Raul nayque hã pano de cambaya por se ferir pera se curar e per este cõ ho asemto de vossos escreivaes vos seraa levado em comta feito em goa a xvj de novembro de 1511.

diogo mēdez de vascōcellos.

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 2ª, Maç. 29, D. 98.*

(25 de Novembro de 1511)

Documento n.º 130

Diogo memdez de vascomçelos capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor e escriptvães de voso careguo per este vos mamdo que deis a quatro piães de crisnaa que se ontem feriram pelegamdo nos cõ hos mouros quatro tafeçiras dalgodam de que em nome de sua alteza lhe faço merçe para se curarẽ e per este cõ ho asemto de vossos escriptvães vos seraa levado em comta feito em guoa a xxb de novembro de 1511.

diogo mēdez de vascōçelos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maç. 29, Doc. 103.*

(27 de Novembro de 1511)

Documento n.º 131

Diogo memdez de vascomcelos capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor e escriptvães de vosso careguo per este vos mamdo que deis aos piaães do tanadar quarenta panos de cambaya de que em nome de sua alteza lhe faço (*sic*) merce por pelegarẽ bem cõ hos mouros e per este cõ ho asemto de vossos escriptvães vos seraa levado em comta feito em guoa xxbij de novembro de 1511. dos corenta panos lhe day dez e cotonyas todas dalgodão e os trinta serã panos de cãbaya.

diogo mēdez de vascōcellos.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 29, Doc. 115.*

( 27 da Novembro de 1511 )

Documento n.º 132

Diogo memdez de vascomçelos capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor e escriptvães de voso careguo per este vos mamdo que deis a dous piaês de balogirana feridos pera se curarẽ de que em nome de sua alteza lhe faço merce e per este cõ ho asemto de vossos escriptvães vos seraa levado em comta feito em goa a xxbi] de nouembro de 1511 duas tafecyras dalgodã

diogo mēdez de vascōcellos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2ª, Maço 29, Doc. 118*

( 8 da Dezembro de 1511 )

Documento n.º 133

Diogo mendez de vascomçelos capytão de goa etc. francisco corbinell feitor e escriptvães de voso careguo per este vos mamdo que deis ha quatro piães de Balogi e a dois de canogi e a dois de balogi capitães indios que se ferirõ pele-gando nos cõ os mouros a cada hũ, hũ pano de canbaya de que em nome de sua alteza lhes faço merce pera se curarẽ e per este cõ ho asemto de vossos escriptvães vos seraa levado e comta feito em guoa a bii] dias de dezembro de 1511.

diogo mēdez de vascōcellos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2ª, Maço 26, Doc. 161.*

# Mandado para entregar cobre a Tristão de Gá afim de desfazer em moeda

( 7 de Janeiro de 1511 )

Documento n.º 134

Feitor de goa ho capitam mor e etc. vos mando que dees a tristam de gaa tesoureiro sseis quimtaes de cobre pera mandar desfazer em moeda e per este com seu conhecimeto e o asento de voso escripvam serem vos leuados em conta. feito em goa a bij (sete) dias de janeiro amtonio da fomsega ho fez de 1511.

afonso d alboquerque.

he verdade que reço beo tristã de gaa tesoureiro de francisquo corujnell feitor em goa seis quimtais de cobre pera mandar fazer moeda pesados por o peso novo cõteudos neste mādado destrote (sic) parte escripto e por uerdade lhe deu este conhycimento feito per mjm antonjo de Sousa escriuão do dito carego que lhos llogo caregey em receita e asynado per anbos aos oyto dias de janeiro de 1511 anos.

Antonio de Sousa

Tristam de gaa

*Tôrre do Tombo—Corpo Cron., parte II, Maço 24, doc. 160.*

# Mandado para entregar a Tristão de Gá o dinheiro que produziu o cobre vendido

( 9 de Janeiro de 1511 )

Documento n.º 135

Francisco corvinell feitor de gooa escriptuão da dita feitoria o capitão mor etc. per este vos mamdo que entregas a tristão de gaa tesoureiro todo o dynheyro que temdes do cobre que vendestes e per este com seu conhecimento e o asemto do dito escriptuão é que decrare a conta do dito dinheiro vos será leuado em conta. Feito é esta fortaleza Reall desta çidade de gooa Aos ix (nove) dias de janeiro ajres Meytão o fez de 1511

afonso d albuquerque

pera o feitor entregar ao tesoureiro todo o dinheiro que tem do cobre que vemdeo

he verdade que recebeo tristã de gaa tesoureiro de francisco corujnell feitor em goa corenta e seis oras d ouro e vynte cruzados que lhe o capitã mor mandou dar per este mādado acima escripto e por que he verdade lhe deu este conhymento feito per mj ãtonjo de Sousa escriptuão do dito cargo que lhe ho dito dinheiro caregey em Receita e asynado per ambos aos noue dias de janeiro de 1511 anos.

Antonio de Sousa

Tristam de gaa

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 24, Doc. 162.*

# Mandado para fornecer açúcar para o Hospital

( 26 de Janeiro de 1511 )

Documento n.º 136

Framcisquo corvinell, feitor e escripuão da dita feitoria o capitão mor etc. per este vos mando que des a frey yoham alemão hũ fardo daçuqre dos pequenos pera o sprital e pera os doemtes que no dito sprital estam e per este com o asemto do dito escripuão vos sera leuado em conta. ffeito oje xxbj de janeiro de 1511.

afonso d albuquerque

Pera dar hũ fardo daçuqre a frey yohã pera o esprital.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maç. 24, Doc. 208, 219.*

# Carta de El-Rei D. Manuel ordenando que não dessem mercadorias a ninguem

( 3 de Abril de 1511 )

Documento n.º 137

Afomso d albuquerque amigo. Nos el Rey vos enviamos muyto saudar. Nos espreuemos e mandamos ao feitor e officiaes das feitorias de cochy e de cananor que da pymenta, drogarijas e todas e quaesquer outras mercadorias que estiverem compradas em nosas feitorias, ou posto que deentro neellas nam esteem, como esteuerem compradas pera nos, nam deem cousa alguma a neenhum capitam, nem outra pessoa, em pa-



garantia camello que se tem a honra de ser o primeiro a  
quer com a honra, nome lido a honra de ser o primeiro a  
que se o comento honra de ser o primeiro a  
quyrialadas; e mais a honra de ser o primeiro a  
nosa merce; e o comento honra de ser o primeiro a  
comprir, e o comento honra de ser o primeiro a  
por causa de mais a honra de ser o primeiro a

Spnta em Santos e nos de abril, o primeiro a  
16<sup>o</sup> x) — Rey.

Resistese este mandado contra a honra de ser o primeiro a  
da feitoria, e cumprase como de se comento com a honra de  
nha de craraçam ho per — Alonso de Albuquerque

Por el Rey — A a honra de ser o primeiro a  
sa e do seu comento, sei capitão mor das terras de India  
ja ha outro mandado em comento, e manda que se  
dam da feitoria aos capitães o que le em em suas comento

Tôrre do Tombo — C. Cron., p. 2<sup>a</sup>, Maço 4, Doc. 67.

## Mercê a Melrau, capitão de Goa

(10 de Abril de 1511)

Documento n.º 138

Francisco corvinell feitor o capitão mor etc.<sup>a</sup> per este vos  
mando que dees a melltrao que ora veo a mea chamado, e lhe  
entregai a capitania e governança das terras e reino de goa em  
nome de el Rei noso senhor, seis beirames de romaã e cinco co-  
vados de sem cremesym que lhe mando dar de presente em  
nome de sua al'essa, e per este com o asento dos esprivaes d esa  
feitoria vos sera tudo levado em comta. feito oje dez dias d abril  
de mil quinhentos e onze.

Saiba se o preço deles que nom valem o que diz o boti-  
cayro.

Affonso d albuquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P. 2.<sup>a</sup>, Maço 26, Doc. 40.*

## Resgate dum cativo mouro

*( 27 de Abril de 1511 )*

**Documento n.º 139**

Diogo corea capitão desta forteleza samtangelo de cana-  
nor mado a vos lopalvares almoxarife e espriuão do uoso  
cargo que dos seys mouros brancos homens que foram da  
nao que tomou symão martins atravez do môte dely e hũa  
nao dadem que resgates hũ deles por cynquêta cruzados que  
por elle da hũ seu parête hos quaes cynquoêta cruzados  
logo êtregares a gonçalo mēdez feytor e tão que lhos der-  
des cobreres dele hũ conhecimento feito por cada hũ dos  
espriuães da dita feytoria e que decrete que lhos caregou e  
recepta e por este cõ o dito conhecimento e ho asêto de es-  
priuão do uoso cargo vos sera leuado e cõta ho dito mouro  
e asy ho dinheiro que dele receberdes e ao feytor êtregardes  
feito e a dita forteleza a xxbij do mes dabril bertolameu  
guodinho ho fez de 1511.

diogo correa

Recebeo Gonçalo mendez feitor del Rey nosso Senhor  
em cananor de lopalvarez almoxarife dos mantymientos da dita  
forteleza cynquoêta cruzados douro os quaes dise que heram  
de hũ escravo branco delRey que tynha em seu poder e ven-  
deo por o dito dinheiro per mandado do capitam da forte-

leza e ficam e recepta sobre o dito feitor per my pedromẽ  
escrivam desta feitoria feito a xxbiiij dabryll de 1511

gonçalo mēdez

pedromẽ

*Tôrre do Tombo—C Cron, Parte II, Maç. 26, Doc. 73*

## Inventário das mercadorias e dinheiro recebidos por Lourenço Moreno feitor em Cochim

*(9 de Setembro de 1511)*

Documento n.º 140

**Conhecimento da entrega da casa.**

Recebeo lourenço moreno, feitor del Rey noso senhor em cochim, de diogo pereira, que ante elle hy foy feitor, este dinheiro, mercadorias e cousas abaixo nomeadas, polla entrega da casa que lhe da dita feitoria fez.

Item: de moedas douro e prata cento e tres passas, a saber, sessenta e hum serafys, dezoito dobras, dous justos, hum escudo da moeda de portugall, e tres castelhanos, e quatro salustos tudo douro, quatorze fanos de prata da moeda donor—c liij passas.

Item: recebeo do dito diogo pereira em dinheiro comtado sete mill e quynhentos cruzados—b i j b c cruzados.

Item: mais em ouro quatro onças duas oitauas por setenta e noue aelqais de collar, e per quatro orelheiras com duas pedras falsas cada huma, e por huma avelã douro, que tudo pesou o dito peso—liij onças 1/2.

Item: mais recebeo trinta e seis marcos e meio de prata balxa per trinta e huma barras e hum pequeno—XXX b j marcos e meio.

Item: de cobre seiscentos e novemta e humm quintaes, huma arrova, sete arrates e meio—b j<sup>c</sup> Rj quintaes, j arroba, b ij arrates e meio.

Item: do dito cobre mais trezentos sassenta e humm bares, cimquo faraçolas, trinta e nove fees—iij<sup>c</sup> lxj bares, b faraçolas, XXXjx fees.

Item: de vermelham limpo da tara quatro centos e setenta quintaes, huma arroba, dous arrates.—iij<sup>c</sup> lxx quintaes, j arroba, ij arrates.

Item: do dito vermelham mais dezoito bares—xb iij bares.

Item: mais do dito vermelham em poo muito çujo, todo tambem limpo da tara, sassenta e sete quintaes, huma arrova e tres arrates—LXXBIj quintaes, j arroba e iij arrates.

Item: de pedra hume ha moor parte dela emfardelada, limpa toda da tara, seiscentos e quatorze quintaes. huma arrova, vinte e seis arrates—bj<sup>c</sup> xiiij quintaes, j arroba, xxvj arrates.

Item: mais della, tambem limpa da tara, trinta e seis, bares, huma faraçola, cimquoenta e nove fees.—xxxbj bares j faraçola, lxx fees.

Item: mais da dita pedra hume, tambem limpa da tara, muyto çuja mesturada com terra, dezaseis quintaes, tres arrobos, cimquo arrates—a quall era das verraduras d'hum payoll em que a outra estava—xbj quintaes, iij arrobos, barrates.

Item: de chumbo mill sassenta tres quintaes, dezanove arrates, por iij<sup>c</sup> lR pastas grandes e iij<sup>c</sup> xbiij paes—j l x iij quintaes, xjx arrates.

Item: dazougue, limpo da tara sasemta e quatro quintaes, tres arrobos—lxiiij quintaes, iij arrobos.

Item: de pano de barbante oytocentas e oytenta e cinco varas—biij<sup>c</sup> lxxxb varas.

Item: descouas vinte e huma pessa, a saber seis de palha e quynze de sedas—xxj pessos.

Item: de cascaues grandes e pequenos mill e vinte e oyto pessos—j xxbiiij pessos.

Item: de canpaynhas pequenas quatrocentas e oytenta e tres pessas—lilj<sup>o</sup> lxxxlii pessas.

Item: de ramaes de comtas destanho, de quarenta e seis comtas ho ramal, oyto pessas—b lii pessas.

Item: de frautas de paaõ, que vieram de portugall, onze pessas—x j pessas.

Item: huma vara de medir e dous couados—lii pessas

Item: de manilhas de latam tres mill trezentas e quatorze pessas, em que hentram muitas quebradas—j lii<sup>o</sup> x lii pessas

Item: despelhos quebrados e . . . . . lumes duzentos sasemta e cinco pares—lj<sup>o</sup> lxb pessas.

Item: dous panos darmar, a saber, humm douro, laam e seda, com noso senhor decido da cruz, que tem cinco covados em comprido, e d alto quatro e dols terços, e ho outro de laam com figuras e aruoredõ—lj pessas.

Item: de vasos de sella quebrados desguarnecidos seis pessas—b j pessas.

Item, de matamugo e cristalino, per cincoenta e oyto ramais com sua tara das linhas, e o mais delle matamugo, trinta arrates—XXX arrates

Item: de corall de perna por laurar, muito roim, trinta e duas fees e mela—XXX ij fees e mela

Item: mais do dito corall de perna laurado, tambem muito roym, treze fees humm quarto—xi ij fees  $\frac{1}{4}$ .

Item: mais do dito corall, emfyado e por emfyar arrassoadõ com a tara de linhas em que está emfyado, uma faraçola quatro fees—j faraçola, lii j fees.

Item: mais do dito corall muito roim, que nam vall nenhuuma cousa, vinte duas fees e mela.—xxij fees e mela.

Item: destanho dezolito arrates, tres quartas darrate, por huma caldelra de egreja e huuns bacios quebrados—xb . . . rates  $\frac{1}{4}$ .

Item: de panos bordes oyto peços—b lii pessas

Item: de beasilhas curadas tres peços—i . . .

Item: de caldelras de latam com . . . . .

dellas quebradas, trinta e nove peças—XXX j peças.

Item: de bacias de myjar, e de barbeiro, oylemta e oyto peças—lxxxbij peças.

Item: de caxas da moeda da terra, de cobre, que vieram feitas de portugall e ca nam valem nada, hum quintal, tres arrobas, e quimze arrates—j quintal, iij arrobas, xb arrates.

Item: de fyo darame trinta e nove fees—xxxjx fees.

Item: de verdete, com sua tara dos coiros em que esta, hum quintal, tres arrobas, treze arrates—j quintal, iij arrobas, xiiij arrates.

Item: de brazill da terra, muito roim, hum quintal, huma arroba, vinte e cinco arrates— j quintal, j arroba, xxb arrates.

Item: de marfym roim huma faraçola, setenta fees—j faraçola, lxx fees.

Item: damfyam huma faraçola, vinte e seis fees e meio, com ha tara dos coiros com que se vende— j faraçolla, xxbij fees  $\frac{1}{2}$ .

Item. huma teada dalgodam muito roym, em que estam os panos darmar, huma peça— j peça

Item: huma aljarauya de tenez listrada sem mangas— j peça.

Item: alifante del Rey noso senhor que serue na Ry-beira— j peça.

Item: de fusaleira por bacios e tachos e outras peças da terra de cobre e metall dous quintaes, tres arrobas, onze arrates e hum quarto— ij quintaes, iij arrobas, xj arrates  $\frac{1}{4}$ .

Item: de sandalos brancos per quatro paaos huma arroba, trinta arrates—j arroba, XXX arrates.

Item: de maças muito roys e pedras com muyta çogidade, limpa da tara, huma faraçola, setenta fees— j faraçola, lxx fees.

Item: de camfora de comer, limpa da tara, hum quintal— j quintal.

Item: tres campaynhas com os cuus quebrados, duas que vieram de portugall, e a outra malabar— iij peças.

Item de papell de marca pequena seis arresmas e meia—b; arresmas e meia

Item de papel de marca grande tres arresmas meia—li; arresmas meia

Item. de papel da terra huma arresma e meia—j arresma e meia

Item de liuros de papel limpo vinte huma peça, a saber, dezaseis que vieram de portugall e os cinco que se fizeram na terra—xxj peças

Item. de arcas seis peças, a saber, duas encoiradas ja velhas, e as quatro de pao com fechaduras, e delas quebradas e desmanchadas—bj peças

Item de balanças de maão sete peças, a saber, duas mayores e duas meas, e as outras da terra muito pequenas e royns, todas desmanchadas bi; peças

Item dous pesos de faraçola de maão—ij peças

Item duas pilhas de pesos, a saber, huma doyto marcos, em que falecem duas meas oytavas, e outra de quatro marcos, em que falece outra onça—ij peças

Item hum candeeiro de latam com sua cadeia, que esta no cerame onde serue—j peça.

Item hum castiçall pequeno que serue na feitoria—j peça

Item duas bucetas de marfym que seruem na mesa—ij peças

Item quatro arguolas de metel que diz que se fizeram pera as torres do castello—lii; peças

Item seis cofres, a saber, dous de portugal e os quatro de mombaça, todos quebrados e desmanchados—bj peças.

Item de cera huma faraçolla, dez feez—j faraçolla, x feez

Item vinte e oyto peças de pesos que vieram de portugal, a saber, dezenove de duas arrobas cada hum, e tres de meia arroba, e tres de oyto arrates, e hum de quatro arrates, e dous d arroba cada hum—xxbii; peças

Item quatro pilhas de pesos que vieram de portugall, de arroba cada hum, em que falecem muitas peças—lii; peças

Item: outra pilha de peso de quintal, em que falecem de duas onças pera baixo—j peça.

Item: outra pilha de peso de quintal, que nam them dentro nenhuma peça, saluo a grande asy soo—j peça.

Item: dous braços de balanças que vieram de portugall, com huum par de conchas ferradas quebradas—ij peças.

Item: duas balanças de pao que estam no peso—ij peças

Item: huum pesode quintal do chumbo do peso velho — gpeça.

Item: seis peças de metall de peso de baar que pesa cada huum cimquo faraçollas—bj peças.

Item: oyto eses (?) de balanças de ferro que vyeram feitos de portugall—biiij peças.

Item: de balanças de pao da terra cimquo peças, duas grandes e as tres pequenas—b peças.

Cousas pera seruiço da capella desta fortaleza que tambem recebeo de diogo pereira, e asy pera seruiço da casa.

A saber: dous calices de prata quebrados, com suas patanas, que pesaram tres marcos seis oytavas—ij peças.

Item: outro calis destanho com sua patana amolgado—j peça.

Item: hum tribulo de latam todo desmanchado—j peça.

Item: duas galhetas velhas destanho amolgadas—ij peças.

Item: tres peças de pee de cruz, huma de latam e as duas destanho—iiij peças.

Item: huum syno de relgeo com seu engenho, metido todo em huum caixam—j peça.

Item: duas obradeiras de ferro de fazer osteas, comestas (sic) de ferrugem—ij peças.

Item: dous tones de pao, huum em que esta o azougue e outro quebrado—ij peças.

Item: huum peso de romaã que pesa nove faraçolas—j peça.

Item: huum syno que esta no castello que serve na vigia —j peça.

Item: huum collar de ferro dourado—j peça.



Item: tres calices de prata com suas patanas, a saber, hum delles dourado e esmaltado, grande, com seis campaynhas, que pesou quatro marcos cinco onças, e os dous pequenos, que pesaram ambos tres marcos, cinco onças, hum real, dourados estes dous por partes—ii] peças

Item. hum pontifical de brocado, a saber, huma capa e hum manto, e duas almatargas, e tres aluas compridas de todo, e todas com sanastros de veludo cremezim aveludado, e huma dellas sem estolla—j pontifical

Item. hum tribulo de prata dourada, com quatro cadeas brancas, que pesou tres marcos e meio—j peça

Item. outro tribullo de latam huma peça—j peça

Item. duas galhetas de prata douradas per partes, que pesaram hum marco, sete onças, sete oylavas—i] peças

Item. outras seis galhetas destanho, alem das outras—b] peças

Item: huma por tapar, de prata dourada, que pesou tres marcos, huma oylava—j peça

Item huma cruz de prata grande, dourada, com duas campaynhas, que pesou trinta e hum marcos menos huma oylava—j peça

Item: huma naueta da prata dourada, que pesou dous marcos huma onça e meia—j peça

Item. dous castiças de prata dourada, principaes, que pesaram dez marcos sete oylavas—i] peças

Item: huma cortina de damasco vermelho para altar, com huma banda de damasquerim vermelho, verde pello meo alcachofrado douro—j peça.

Item: hum frontall de veludo cremesim com sanastros de brocado—j peça.

Item: tres frontaes outros de veludo cremesim e verde—ii] peças

Item: outro frontall de chamalote cremesim—j peça

Item. tres retauolos, a saber, hum de deus padre, dous de nosso senhor crucificado—ii] peças

Item: duas caixas pera corporaes, huma forrada de veludo cremesim e a outra de celim verde—ij peças.

Item: seis castiças dazofar (?) pera altar —bj peças.

Item: duas corrediças de capela, brancas, velhas—ij peças.

Item: oyto liuros de Igreja, a saber, tres grandes de canto e tres mysaes e dous bautisteiros—biiij peças.

Item: quatro sobrepelizias brancas ja velhas—iiij peças.

Item: cinco vestimentas compridas de todo a saber, huma de celim preto, e outra de celim branco, e outra de celim roxo, e outra de celim acoreixado, e a outra de damasco azull, todas ja husadas e dellas rotas—b peças.

Item: huma capa de damasco cremesim—j peça.

Item: huma bacia de latam pera oferta—j peça.

Item: duas alampadas de cobre—ij peças.

Item: tres caxas de pao pintadas para osteas—iiij peças.

Item: dous alanbers (?) muito velhos e podres, que nada valem—i j peças.

Item: huma toalha pintada, de seda, de dar paz — j peça.

Item: duas arcas de pao em que as ditas cousas estam ij peças.

Item: quatro pedras dara sagradas—iiij peças.

Item: huma cruz de metal de forma douro com esmaltes —j peça.

Item: duas caldeiras pera augua benta, de latam, e huma dellas sem aza—ij peças.

Item: duas campaynhas pequenas—i j peças.

Item: huma roda de campaynhas com onze peças—xj peças.

Item: duas toalhas dalgodam, a saber, huma com fitas pelas ourellas e outra sem ellas ja velhas—ij peças.

Item: duas toalhas de frandes que servem daltar—ij peças.

Item: hum frontall de damasco branco e verde—j peça.

Item: quatro fromtaes outros, a saber, hum de chamalote azull, vermelho e preto, e os tres pretos de coresma—iiij peças.

Item: huma corrediça do mesmo theor destes tres fromtaes, tudo de pano dalgodam—j peça.

Item: hum fromfall pintado, de linho grosso—1 peça

Item: hum manto de linho grosso branco—1 peça

Item: cinco toalhas de beirames e beatilhas ja velhas—b peças.

Item: huma cortina daltar preta de coresma com sua costaneyra—1 peça.

Item: hum paleo de veludo de meca, com sanastro de brocado de portugall framjado de retros—1 peça.

Item: tres cortinas de beatilhas brancas com suas correções de todos os tres altares, husadas—11 peças.

Item: duas correções brancas de capella de pano de beatilha—11 peças.

Item: tres cortinas de pano de cambaya pintadas, ja husadas—11 peças.

Item: hum castiçal de fusaleira da terra—1 peça.

Item: hum menino Jesus com sua caixa e curuscheo, tudo dourado—1 peça.

Item: huma obradeira de ferro de fazer osteas—1 peça.

As quaaes mercadorias, dinheiro e cousas sobreditas ficam todas em recepta sobre ho dito lourenço moreno, felter, per os spriuuões desta casa, e por verdade e certeza diso lhe deu este conhecimento assinado por elle e por os sobreditos, feito por mym lopo fernandes a dez dias de fevereiro de mil bº e onze.—Lourenço moreno—Garcla chay.º (?)—Lopo ernandes—João aluares de caminha.

E mais recebeu o dito lourenço moreno do dito dioguo pereira, felter, duas obrygações escriptas em olla, a saber, huma de *matyas de calcolam, de cento e cinquenta barris, cinco faraçolas, cinquenta e seis fees de pimenta, e outra de bragalda taquetome, seu irmão, de quorenta e cinco barris, nove faraçolas, quorenta e cinco fees de pimenta, que os sobreditos, deulam amdre dias que foi felter das mercadorias, que lhe deu por prazimento de Ruy daraujo, as quaes obrigações ficam em recepta sobre o dito, feito por mim Joam aluares de caminha aos nove dias de setembro de 1511.—João al-*

uares de caminha—Lourenço moreno—Lopo fernandes—Garcia chay.<sup>o</sup>

E mais recebeo cinco faraçollas, limpo da tara, de myll e huum fardo que lhe tambem fica em receita com hoall.—Garcia chay.<sup>o</sup>—Lourenço moreno—Lopo fernandes.

Item: mais recebeo delle de cobre, alem do que atras vay nas outras adyções, quinze barris, que tambem ficam em receita.—João aluares de caminha—Lourenço moreno — Lopo fernandes.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maç. 28, D. 35.*

## Alvará criando cavaleiro a António de Aguiar

*( 6 de Outubro de 1511 )*

Documento n.<sup>o</sup> 141

Affonso d albuquerque capytam mor e governador das Indias e persya e do Reyno e senhorio durmuz e do Reino e senhorio de goa, e do Reyno e senhorio de malaqua por ellRey nosso senhor. Faço saber a todas as pessoas que esto virem que antonio d aguiar se achou comigo na tomada estruiçom e queimaçom da Reall cydade e fortaleza de goa, na quall ouve muita murtyndade de turquos, e mouros e doutros muitos mouros que em goarda e defemsam da dita cidade e fortaleza estavam e rompi muitas istancias que tinham feitas, e tomei muita artelharia de bombardas e grosas e outras muitas meudas e todollos capitaaes mortos que nela eram mortos no qual feito o dito antonio d aguiar o fez de sua pessoa como quem ele he e pelos feitos serem taaes e dinos de muita memoria e index lhe mandey pasar este, os

quais terras e lugares que a dita cidade e terra de  
se acham contiguos de terras de ~~o~~ e ~~de~~ e real  
cidade de maranhão e suas terras, por força d'armas e ~~de~~  
e ~~de~~ e ~~de~~, por suas vez e ~~de~~ com muitos ~~de~~  
e ~~de~~ muita ~~de~~ e me ~~de~~ a recolher as ~~de~~  
~~de~~ que ~~de~~ ~~de~~ e paz comigo pelo  
que ~~de~~ e ~~de~~ do ~~de~~ e nam ~~de~~ e ~~de~~  
e ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ a dita cidade ~~de~~ ja ~~de~~ mais  
foras e ~~de~~ ~~de~~ e ~~de~~ e muita ~~de~~ e  
e ~~de~~ e ~~de~~ por força d'armas e ~~de~~ as  
ditas ~~de~~ e ~~de~~ ~~de~~ a queimar e roubar a dita  
cidade e ~~de~~ e a ~~de~~ a mando e governo e oby-  
d, ~~de~~ do ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ o dito antonio ~~de~~ o fez  
tambem de sua ~~de~~ que ~~de~~ muita ~~de~~ e ~~de~~ e  
foi ~~de~~ de o ~~de~~ ~~de~~ pelo qual o eu fiz ~~de~~ por  
e ~~de~~ e ~~de~~ por ~~de~~ a sua ~~de~~ que ~~de~~ ~~de~~  
e ~~de~~ por ~~de~~ a dita ~~de~~ que ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
rolação ~~de~~ a todos os ~~de~~ e ~~de~~ que ~~de~~ ~~de~~ e  
guardem ~~de~~ e ~~de~~ ~~de~~ suas ~~de~~ e ~~de~~  
que a dita ~~de~~ ~~de~~ em ~~de~~ a seis de outubro  
antonio ~~de~~ o fez de mil quinhentos vinte e um

*Torre do Tombo—Insero na carta de confirmação de D  
João III, de 31 de agosto de 1527, a fol. 103 do Ln 2º*

# Mandado de pagamento das despesas do Hospital de Goa

( 14 de Outubro de 1511 )

## Documento n.º 142

Diogo mendez de uasqocelos capitão desta forteleza de goa francisco corujnell feitor per este mado a uos que des antonio coelho prouedor (*do hospital*) çento e trynta e cynco braganis que ho espritaleiro tem despeso cõ seis ou sete doentes dos ujnte e dous dias de ssetebro ata xiiij dias de outubro e per este cõ assento de uosos escpriuaes uos seraa leuado em conta feito oje xiiij dias doutubro de bº xj.

diogo mēdez de vascōcelos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 29, Doc. 49—a—*

( 24 de Outubro de 1511 )

## Documento n.º 143

Diogo Mendes de Vascomcelos capitão de guoa etc. francisco corbinell feitor e escripvaens de voso carreguo per este vos mando que des ao monaique capitão imdio tres covados de pano vermelho de que em nome de sua alteza lhe faço merçe por pelejar bem com os mouros e per este cõ ho assemtio dos vosos escrivães vos seraa levado em comta feito em guoa a xxbiiij doutubro de 1511.

Diogo mēdes de vascōcelos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 29, Doc. 45.*

[29 de Outubro de 1511]

Documento n.º 144

Diogo mndez de vascoçellos mandou ao juiz de  
francisco cornell leitor nestes termos e mandados de vosso  
carguo per este vos mndez que des a mndez mandou fazer  
hũ beytame delgado e mndez mndez mandou ao juiz de  
faço merçe para a e para seus filhos de seu mndez de  
peleja dos mouros e com assento de vossos mndez vos  
sera leuado em conta de vosso mndez em vos a des mndez  
feyto oje 29 dias do mndez de 1511.

Diogo mndez de vascoçellos

Torre do Tombo—C. Crm. D. 2.º, Maço 29, Doc. 44

[13 de Novembro de 1511]

Documento n.º 145

Diogo mndez de vascoçellos de goa ao francisco cornell  
leitor e escriptaes de vosso carguo per este vos mndez que  
des a diogo mndez canemnt mndez novo e a mndez mndez a  
cada hũ sua mndez delgado de que lhe faço merçe em nome  
de sua aizea por serẽ feridos per a e curarẽ e per este oje  
assento dos vossos escriptaes vos serã leuadas em conta feito  
em goa a 13 de novembro de 1511.

diogo mndez de vascoçellos.

Torre do Tombo—C. Crm. D. 2.º, Maço 29, Doc. 45.

# Mandado para dar uns panos ao Hospital de Cananor

( 7 do Novembro de 1511 )

## Documento n.º 146

Dyogo corea capitão desta forteleza de cananor etc. mādō a vos gomçalo meimdez feitor que dees a diogo fernandez proveador de espiritall algũs panos destes que estã nessa feytorya podres e rotos para fios e ataduras de chagas dos doentes que estã no dito espiritall e por este com asento dos escpriaes vos serã leuados em cõta feyto ẽ cananor a bij dias de novembro de 1511.

Diogo correa.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 29, Doc. 56.*

( 17 do Novembro de 1511 )

## Documento n.º 147

diogo mēdez de vascomçellos capitão de goa francisco corvinell espriaes da feitoryia per este uos mādō que des a nagogy capitão gentio hũ berame delgado de que em nome de sua alteza lhe faço merçe por quamto pellejou bem com os mouros e veio ferydo e per este có ho asento dos ditos escpriaes vos sã leuado em comta feito ẽ xbij dias de novembro de 1511.

diogo mēdez de vascōellos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte 2.ª, Maço 29, Doc. 82.*



( 17 de Novembro de 1511 )

Documento n.º 148

diogo memdez de vascomçelos capitão de guoa etc. francisco corbinell felter e esprivaes de vosso carreguo per este vos mando que deis a seis plaes feridos de crissaa que ontẽ se feriram pelegamdo cõ hos mouros a cada hũ sua taseira de que em nome de sua alteza lhe faço merçe pera se curarẽ, e per este cõ ho asemto de vossos esprivaes vos seraa levado em comta feito em guoa a x b i j de novembro de 1511 pera sua cura

Diogo mēdez de vascōcellos

*Torre do Tombo—C. Cron, P. 2ª, Maço 29, Doc 92*

( 20 de Novembro de 1511 )

Documento n.º 149

Diogo memdez de vascomçelos capitão de guoa etc. francisco corbinell felter e esprivaes de vosso carreguo per este vos mando que deis a dous plaes de naguogi capitão lmdio que se feriram pelegamdo cõ hos mouros dous panos de cambaya de que em nome de sua alteza lhe faço merçe pera se curarẽ e per este cõ ho asemto de vossos esprivaes vos seraa levado em comta feito em guoa a xx de novembro de 1511.

diogo mēdez de vascōcellos

*Torre do Tombo—C. Cron, P. 2ª, Maço 29, Doc. 90.*

# Conhecimento de Antão de Gá de haver recebido um colar de ouro para levar a El-Rei

( 30 de Dezembro de 1511 )

## Documento n.º 150

Eu Antam de gaa diguo que he verdade que eu receby de gonçallo mēdez feytor de cananor huū colar douro que levo pera El Rey pesou huū marco e huā omça o quall tem em soma cento e oitēta robys—a saber—trinta e cymquo grādes de rredor do colar e os cento Rb pequenos nos pēdētes, e cento e setēta e quatro grãos daljofar amtre grādes e pequenos e por que he verdade lhe fyz este conhecimento per minha mão oje xxx dias de dezēbro em cananor ano de 1511.

Antam de gaa

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.a, Maço 29, Doc. 195..*

# Regimento de Lourenço Moreno feitor de Cochim

( 1511 )

## Documento n.º 151

(Na margem)—Liberdade que levou Lourenço Moreno.

Item: nos praz e damos por este lugar e licença aos capitães e officysais nosos, e agente que hy esteuer nesas ffortalezas e ffeytoryas, que posam trautar e traudem na mar e na terra onde lhe bem vier, sendo com licença do capitam mor, e quando fforem fora dos lugares onde esteuerem nosas ffeytorias, e na terra o poderam fazer liurementemente sem a dita li-

cença em todas as ditas mercadaryas e cousas que la ouuer, tyrando especyarya e drogarya, e tymias, das quaes cousas queremos que se pague somente qua o dizimo, saluo das sedas soltas de que pagaram quarto e vintena

Item nos spreuemos agora e mandamos affonso dalbuquerque, que por avermos asy por muyto noso serviço, e mais por proveyto das partes, que do dya que la em bõ ora chegardes, e nosas cartas lhe fforem dadas aleuantem todalas quintaladas as pessoas que la amdam e de nos as tem, e as nom ajam mais, e por rrespeito lhe ffazemos as cousas abaixo decraradas, e ouuemos por bem que vos ffose aquy asentado neste regymento pera saberdes o que nysto detryminamos, e comprydes e guardardes como mandamos.

Item Primeyramente nos praz por tres annos primeyros seguymtes, que se começaram da chegada desta carta em diamte, lhe dar la em dinheiro morto, a cada huma pessoa que quimtalada tem, quatro cruzados douro por cada quimtalada, daquylo que lhe flicar, tyrados nosos direitos, posto que sejamos certificado que muytos, que as nam podem caregar, vendem o lugar de cada huma quimtalada por menos ametade do que lhe agora damos e mayz por ffolgarmos de lhe fazer merce e ffauor, nos praz de lhe asy dar os ditos quatro cruzados em dinheiro por cada quintallada, como dito he.

Item nos praz mayz que por os ditos tres anos todolos sobreditos que la amdarem e nos servyrem, posam livremente comprar e comprem todo aljofare e pedrarya e panos de toda sorte, posto que sejam de seda, e almyzcar, e ambre, e beyjoyrn, e porcelanas, e todas outras mercadaryas que na terra ouuer, e a ela vlerem de quaesquer partes que sejam, de quallquer calydade que fforem, tyrando especearyas e drogaryas, e lacre e tymias, e do beyjoyrn poreu decramos que nam posam comprar nenhuma para mais que ate hum quintall delle, as quaes mercadoryas compraram por sy e por que n lhe aprouer, e pellos preços que lhes bem vier, sem as tays compras serem spritas por ffetior noso, nem por ffetior das

partes, nem nyso lhe ser feita peena nem costringimento algum, porque livremente poderam fazer as compras das ditas cousas como lhe aprouuer.

E quanto a seda praz nos que asy mesmo posam comprar, porem da dita seda nos pagaram quarto e vintena; porem, por lhe fazermos mercê, nos praz que por dous annos primeyros nam pagaram cousa alguma, e os franqueamos como fazemos das outras mercadaryas, e no deradeyro anno pagaram dela quarto e vintena, e de todas as outras mercadaryas que lhe asy largamos e damos licença que posam comprar, como dito he, durando o tempo dos tres annos os libradamos e franqueamos que nos nam pagem nenhum direito la nem qua, nem em nosos Reynos, asy de dizimo como de quarto e vintena, nem sysa da venda das ditas cousas; e queremos e nos praz que de todo sejam libridados e franqueados, nem na casa da Imdia onde se arrecadam nosos direitos lhe seja rrequerydo nem feyto por yso constrangimento algum nem yso mesmo das casas das cyzas, nem sejam obrygados ao manifestar, nem fazer a saber, e livremente o leuem pera suas casas, e ffaçam das ditas couzas o que lhe aprouer durando o tempo dos ditos tres annos.

Item: nos praz alem dysto que posam trautar e vender e comprar todolos mantimentos da terra, e posam nyso trautar francamente, e yr e enviar por elles as terras e lugares omde os ouuer, e francamente a sua vomtade os vender asy a christãos como a mouros; asy mesmos algodões e as outras mercadoryas que na terra ouuer, e que nela se venderem e comprarem, tyrando as sobreditas, que asy rreleuamos, em que nam entemderam; e nysto dos ditos mantimentos e mercadaryas, que asy poderem comprar e vender na mesma terra, nos praz que posam tomar per cauas (?) companhias, com os mercadores mouros e gente da terra, em quallquer modo e maneyra que lhe bem vyer, e per que lhe pareça que mais poderam ganhar.

Item: nos praz que pera estes trautos posam ter navyos

seus, asy dos da terra, e praçarya neles com os mouros, e quaesquer outros mercadores da terra, como tambem comprar e ter alguns dos nosos navyos, se lhe pela ventura la fforem vendydos per nosos ofyciais, comtanto porem que sempre dem conta, e os nam posam vender a mouros nem a gente de terra, nem de qualquer outra parte que seja, nem em maneyra alguma com elles os enleiar, so pena que fazendo ho, percam por yso todas as suas flazemdas, asy moves como rraiz, e mais sejam degradados pera a ylha de sam tome, ate emquanto flor nosa merce.

*Tôrre do Tombo—Cartas dos Vice-Reis, Maço único, N.º 139*

## Carta de Gaspar Pereira para El-Rei D. Manuel sôbre os negócios da Índia

( 1511 )

Documento n.º 152

Senhor

Terey merce a V. A. escpreuer Afonso de albuquerque sobre mym e de como sempre louuey ssuas cousas e que me mande dar hũa nao ou gale em que amde com ineu fato e gente que por amor de mÿ vay a lindea bem agasalhado por que nysto gaynha V. A. ho ordenado de hũa capitão e a my flica poder agasalhar e fazer boa obra a muitos omês omrrados; e quanto a minha pessoa estarey sempre os tempos necessaryos com ella e em sua naao nam posso ser agasalhado nem per onde ter arca e liuros e escprever.

It no meu titulo porem levava que fose publico eu com o capitão mor fose.... e por que os meus escpriuões o sabiam

bẽ fazer e os das..... o aviam por grande trabalho e sã proveyto requererao ao Viso rey que eu o fose em toda a Imdea e posesse quem por mỹ o fizese em cada logar e asy se fez em quanto la andey e asynavão pubrico e vinham as escpirturas em forma o que agora nam vem, e omtem me fez disso queixume Ruy gomez e por que eu levo escpriuães que o bem sabem fazer e isto nam custa a V. A. mais soldo, terey em merçe a V. A. mādār que em meu regymto que eu o seja e ponha quem uos por mym syrva e asym pubrico, e que na terra os ponha hy.

It. por que eu sempre desejey e desejo tanto as cousas de serviço de V. A. hiram pera bem que por yso mesqueceo das minhas lhe lembro que as naos de dom gracia e estas chegam a hũu tempo e á mister muita soma despeçaria pera se carregar e a hy daver grande fadiga, e que mãdaes que eu nam mande em cochỹ, polo de Lourço moreno, e eu sey que hy hadaver neçesidade de mỹ, e que me ha o capitão mor de mādār emtemder niso e eu pois a vosalteza asy quer posto que ja hy fose o principal, e mādaste todos, hirey ajudar e sufryrey ser mandado per qualquer pessoa, sera bom V. A. escpreuer ao capitão mor e asy escpreuer a Lourenço moreno que se eu la for necessario para ajudar que nos concertemos naquilo que for seruiço de V. A. por que por minha parte nam ha de quebrar.

E este ano que aimda ha destar pera conpryr os seus tres, quando me hy achar eu estarey a sua ordenamça e pasado este tempo nam sera rezam de o soffrer, por que V. A. me tẽ dado o seu officio alem dos que levo.

E lembrese V. A. que pola armada de Jorje dagiar me mādava ficar mais tres anos e logo por gonçalo de syqueira me mādava vyr sem acabar meu tempo, nem me mādār não ẽ que viesse nem fazer nenhũ favor nẽ merçee segundo me escpreverão todos os que sam na Indea espamtamdose..... disto.

it. peço a V. A. agora que estou a partir que se lenbre que me fiz prestes pera vos hir servir com esperanza de me dardes tão soldo e quintaes como aos capitaes das fortalezas porque

por muitas vezes me disse V. A. que me faria tal partido mais que aos outros per que ganhase dobrado do que tinha perdido por voso serviço, e eu senhor, nam quis meter nêgê que majudase nê me ãcarecy, e saíome V. A. cõ o soldo dos capitães e nam com os quintaes delxo isto ã vosa cõciência por que por este partido pouco poso gaynhar se vos bem ouver de seruir

*Tôrre do Tombo—Cartas Missivas, Maço 1, Doc 101*

## Carta de Tomé Pires para Afonso de Albuquerque

*(10 de Janeiro de 1512)*

Documento n.º 153

Senhor

no maço escrevo largamente a vosa senhoria das cousas de malaca e asy ho escrevo a el Rey noso Senhor, nesta tocarey o que a mim releva. Eu estava ã cananor por feitor das drogarias com trinta mill raeas ã cada hãu ano e vinte quintaes de drogaria o que tudo o dito senhor ouve por bem que vençesse do dia que de portugall party ate minha chegada a portugall, que se ã terra estivesse na India e por hãu aluara se me deu tres homêes que me seruisẽ que de portugall trouxe e prometõdome sua alteza quallquer feitoria que vagase, me deu hãs cartas pera vosa senhoria que vagando ma deseas, tudo isto vos mostrey quando por vosso recado e chamado de cananor me vim a cochim, na barra de cochim perdy mais de quatrocentos cruzados por que a fazenda que se lançou ao mar de saintandre era minha, tirou-me Vosa Senhoria donde comia cada dia por sesemta raeas e mandoume a terra omde gasto o que eu sey e deus o sabe,

trouxe de portugall hũa butica que podia valer quatro ate cinco mill reaes a quall foy pera goa porque vos nom mostrey, conheçimento de como fora pera goa por quatro ou cinco mill reaes me mandastes poer verba. . . . que me nom paga-sẽ soldo nẽ me carregassem mais quintaes ate nom dar conta, pello quall estou de maneyra que se quero comer, como de meu dinheiro, devera vosa senhoria mandar que de meu soldo me reteuera dez mill reaes ate dar conta e nom verba, tudo isto sam agrauos e outros que tenho pera quamdo me vir com vosa senhoria e de tudo espero ẽ mim da pella primeira nao que pera qua vier por se eu nõ ouuer de carregar meus quimtaes nõ sey a que eu vim a malaca e estar cada dia cõ a camdea na mão.

He verdade que eu vos pedy a feitoria de malaca e vosa senhoria me respondeo que Ruy daraujo avia pouco que hera feitor etc. pelo quall vos me prometestes a escreuaninha primeira da feitoria depois nõ ma quisestes dar, nõ negamdo que eu vos pedy por merçee que me fizeses merçee della cõ o ordenado que eu tinha somente, e neste requirimento bem parece homẽ de cananor, alem disto me mamdastes que fõse contador ẽ malaca sã me acreçẽtardes ẽ nada, pelo quall cargo eu merecia çem mill reaes cadano, e asy me salue deus que amte deixase çem mill reaes que ter cargo de tomar conta a homes tã mall insinados e tam ẽgramponados e soberbos, e eu sem ter quẽ me ajudase, visto por que deus quer, posto que he senpre cõ febres e ho mor tempo ẽ cama.

quando aquy cheguey era morto Ruy daraujo ẽ seu lugar achey pero pessoa nõ quisera açoitãr a escreuaninha por que vy feitor tam mamcebo, açeytey o cargo por servir sua alteza quall sera ate a vinda do primeiro recado de Vosa Senhoria e se me der cõ a escrevaninha cincoemta mill reaes e trinta de feitor das drogarias que de portugall troux seruirey o cargo e senão nõ emtrarey mais ẽ feitoria, seruirei no que sua alteza mandou e nõ em all ou se me fizer merçee da feitoria, por que



este pero pessoa diz que hade deixar o cargo? que tem d'ordenado o de cananor, farnea Vosa Senhoria merçee e se o não quiser fazer tudo ey de deixar.

lomey a conta a João de Moraes e a dlogo fariseu e a João moreno e a João Viegas vam presos e la vay o auto de suas comtas e vosa senhoria nõ seespamte levar cada huõ dous tres mill cruzados e nõ lhos tomarẽ qua como mandastes o quall cargo pertẽcia por Voso regimento ao felloir, elle de o conta diso por que a m] nom pertemẽcia somẽte tomarlle rezam de suas contas almda que a mayor parte de suas fazendas levã em ouro na mão. Eese João viegas danava esta çidade e as cousas que de pegu vinhã elle as furtava cõ o bẽdara e sobre tudo elle João viegas e João moreno omde quer que se acham praguejam de Vosa senhoria desonestamente, e isto eu folgay ey que o veã porque eu lho contradizla, e sobre iso he o que deus sabe, e isto he notorio a todos.

por eu estar muito doemte dous meses ã cama nom acabey de tomar a comta a pere alvez froes e a de maluco a João freire mas ja estam quasy ã final despacho.

o juũco que veo naor com a fazemda del Rey de malaca e del Rey de pão e de tua bmdam pareçeme que a parte del Rey noso Senhor vitam mais de quatro mill cruzados porque he pequeno afora a terça parte do chamim que estamos ã deferemça em voso aluara segũdo o eu etẽdo vosa senhoria lhe faz mercee da terça parte do casco do juũco, outros dizẽ que de todo o juũco ate agora nom he determinado, neste dinhelro entra o frete.

o direito de malaca he que quẽ traz mercadoria ã juũzo del Rey paga de frete . . . . . por cento e do direito do porto tres por cento, os tres por cento do porto se lhe quitou a todos o pero pessoa e os . . . . . por cento do frete se arrecadou

grandissima cousa he malaca se os negocios andasem em ordenamça, nentãa cousa do mldo he tamanha como malaca querla ver nela tres ou quatro ho nes de barbas brancas que etrasẽ na fazẽda del Rey.

o raja modeliar he morto o bemdara e tomũgò sam dous tiraños ladrões malvados, o bemdara he pior que ho inferno, chatim que tem toda a terra ã muita opresão, se pera a fazenda delRey o requeres ã nenhũa cousa delle temdes ajuda, nenhuũ chatim nõ entra na feitoria com medo delle e nõ obedece a nenhuũ portuguez, e isto foy causado por este João viegas, nom se perca malaca que he a froll do mũdo ã trato e eu espero ã deus que nõ se perdera o menos nisto falar he melhor quẽ tem ãtemder emtemda.

joanes leua duzẽtos cruzados pera vosa senhoria que vos foram julgados de çerto arroz que se tomou em campar.

agora nesta vitoria que noso Senhor nos quis dar de que fernam perez foy capitão mor se tomou arroz, o que vos pertemçe eu ho gardarey e vos sera ãviado ou eu volo leua-rey e bem ãpregado.

nam he pera contar (ou contentar) quẽ vio pate onoz mouro jao amcorado amtre ambalas ylhas—a saber—dupz e a pequena quz hera cousa espamtosa crea vosa senhoria que hera cousa temerosa, e serẽ asy desbaratados tã prestes, cre-de que quer noso Sãnhor miraculosamente conseruar o que com tanto trabalho tendes ganhado e largamente escrevera a vosa senhoria de quamto dino de merçeez he fernã perez se nõ forã la muitos que volo ajam de dizer, ao proprio tempo que vosa senhoria escreveo que podiam vir vierã poderosos fortes soberbos, çerto esta gẽte de Jaoa mais tem a fantasia de Ro-mamamos que doutra gente baixa, he a soberba de jaoa em repouso esta malaca, e prazera a deus que senpre yra de bem ã melhor.

ElRey mafamede que foy de malaca manda a vosa Sãnhoria huũ anell cõ huũ robĩ e aljoufar camfora calanbuco e almisquere de tudo temperadamente, porem esta ã bitam pobre e com pouca gente he manhoso queriase chegar pera malaca se pudese, noticia temos que elle hera falado com o pate onos e que avia de vir cõ huũ jũgo e quarẽta lancharas, nõ veo mas os cativos todos o afirmã, praza a noso senhor que con-

serue voso estado senpre de bñ e melhor e seja a seu seruiço  
amem e cõ omra e proveito dos Reinos de portugall da fa-  
mosa forteleza de malaca a x dias de janeiro de 1512.

Tome pirez

Ao muito ylustre

Senhor o Senhor afons dalbor  
querque Regente das  
Indias etc

de tome pirez.

de tome pirez que  
espreue de malaca  
ao capitã moor.

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 1.ª, Maço 10, Doc. 152.*

## Mercê aos naiques de Chorrão e de Vary

(16 de Fevereiro de 1512)

Documento n.º 154

Francisco Corvinel factor destas fortalezas de goa e espiçoes  
da dita feltoria ho capitam Jerail vos mandou que ddes aos naiques  
de chorrão e de vary a cada hũ sua inteira meada de sado e de  
plaes a cada hũ seu panto de bispita de que se fez mende e  
nome de sua alieza por se nã tem bem em coiza de vosa mende  
Rey e per este com o assento dos dños espiçoes e de vosa mende  
das em conta feito em Santa maria da barra a x dias de janeiro  
dias de feureiro de 1512.

*Escritura de Francisco Corvinel*

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 11, Doc. 154*

# Mercê a um gancar

( 17 de Fevereiro de 1512 )

## Documento n.º 155

Diogo memdez de vascomcelos capitão de guoa et  
francisco corbinel feitor e escrivães de vosso careguo p  
este vos mando que deis ha Ralu camat gamcar dous pa  
daos em dinheiro de que em nome de sua alteza lhe faç  
merce por nos descubrir aqi muitas traições e estar nes  
cyrcos sempre comnosco e per este cō ho asemto de vosso  
escrivães vos seraa levado em comta feito em guoa a xbij d  
fevereiro de 1512.

diogo mēdez de vasconcellos

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 30, Doc. 179.*

# Carta de El-Rei D. Manuel para Afonso de Albuquerque sobre o pagamento de soldos

( 11 de Março de 1512 )

## Documento n.º 156

afonso dalbuquerque amigo. Nos El Rey vos enviamos  
muyto saudar: porque da geemte amdar bem paga de seus  
soldos se lhe segue mais contentamento para beem seruirem  
e folgarem damdar la mais tempo, e porque esta que agora  
vos enviamos he toda muy booa, e asy ha que lá amda  
averemos prazer de seer toda muy beem paga; e contente,

porque de asy seer beem sabees quanto noso serulço se segue, e encomendamosuos que trabalhees como sejam paguos a custa doutrem e nam nosa, e que esperemos que asy o avees de fazer com ajuda de deus porque nos ho desejamos asy muyto nam se perda esta lembrança Spnta em lixboa a xj de março, ho secretario a fzz 1512.—Rey

Outra tal pera affonso dalboquerque ssobre o pagamento da genie.

Por elRey—A affonso dalboquerque, do seu conselho e seu capitam moor das partes da India—Per outra via

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P 2ª, Março 11, Doc 30*

## Mercês aos capitães e soldados indús

*( 12 de Março de 1512)*

Documento n.º 157

Feltor de goa ho capitam mor e etc per este vos mado que des a canoij capitam lmdio duas colonias de que em nome de sua lieza lhe faço merce e per este cõ ho asẽto de voso espravam vos seram leuadas em cõta feito em goa a xij dias de março de 1512.

Afonso dalboquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron., P 2ª, Março 31, Doc 14*

( 24 de Março de 1512 )

**Documento n.º 158**

Manuell de laçerda capitão mor e governador de guoa etc. francisco corbinell feitor e escripturaes de vosso careguo per este vos mamdo que des a sete piaes que se vierom de benestarim pera nos a cada hũu huã tafecila de que em nome de sua alteza lhes faço merçe por se virẽ dos mouros pera nos e nos auisarẽ dalguãs cousas e per este cõ ho asemto de vossos escripturaes vos seraa levado em comta feito em guoa a xxiiij de março de 512. as tafeçilas hão de ser empapeladas.

Manuell de llacerda

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 31, Doc. 46.*

( 29 de Março de 1512 )

**Documento n.º 159**

Manuell de laçerda capitão mor e governador de guoa etc. francisco corbinell feitor e escripturaes de vosso careguo per este vos mamdo que deis ha quarenta piaes feridos que se feriram pelegamdo nos cõ hos mouros quarenta panos de cambaya de que em nome de sua alteza lhes faço merçe para se curarẽ e per este cõ ho asemto de vossos escripturaes vos seraa levados em comta feito em guoa a xxiij de março de 1512.

Manuell de lacerda

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço. 31, Doc. 56.*

( 28 de Abril de 1512 )

Documento n.º 160

Manuell de laçerda capitão mor e governador de guoa  
francisco corbinel felter e escriptvães do uoso carguo per este  
mãdo que dels a nage nayque capitão lmdio tres pardaos de  
que em nome de sua alteza lhe faço merçee por salltarem na  
terra firme e tirazerem tres cabeças de nosos imigos e per  
este com asẽto dos ditos escriptvães vos serão levados em  
conta feito em guoa ass. xxbiiij dabrill de 1512. e bem assy  
lhe dares quatro panos de cambala.

manuell de llacerda

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 2ª, Maço 32, Doc. 70*

( 5 de Maio de 1512 )

Documento n.º 161

Manuell de laçerda capitão mor e governador de guoa,  
francisco corbinel felter e escriptvães do uoso carguo per este  
vos mãdo que dels a doze nayques e a novemta e huã las-  
carins que foram ferydos em serviço dellRey uoso (*senhor*) em  
quatro vezes, que saíram fora a pelejar e nũqua lhe deram nada  
a cada huã seu pano de cambala de que em nome de sua  
alteza lhe faço merçe por serem ferydos e per este com asemto  
dos ditos escriptvães vos serem levados em conta feito em  
guoa aos b de maio de 1512.

manuell de llacerda

*Torre do Tombo—C. Cron., P. 2ª, Maç 32, Doc. 93*

( 26 de Maio de 1512 )

## Documento n.º 162

Manoell de lacerda capitão e governador de guoa, francisco corbinell feitor e escpriuaes do voso careguo per este vos mado que dees a samtu paru e porquu paru seu irmão najques a cada hũ hũ tafecira dalgodam empapelladas de que em nome de sua alteza lhes faço merçe por serem bõs homes de suas pesoas e omte fazerem boas sortes amtre nosos emigos e per este com asemto dos ditos escpriuaes vos sera leuado em comta feito em goa aos xxbj de mayo de bc xij.

manuell de lacerda

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maç. 31, Doc. 15*

( 2 de Julho de 1512 )

## Documento n.º 163

Manuell de lacerda capitão e governador de guoa. francisco corbinell feitor e escrprivães do uoso carego per este uos mado que dees a estes quorêta e sete piaes a cada hũ hũ, pano de cãbaya de que em nome de sua alteza lhes faço merçe por serem feridos em dous repiques que foram fora em seruiço do dito senhor e per este com asemto dos ditos escrprivães uos sera levado em comta feito an guoa aos dous dias de Julho de b.º x i j.

manuell de lacerda

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 33, Doc. 88.*



( 7 de Agosto de 1512 )

Documento n.º 164

Manuell de lacerda capitão e governador de guoa, francis-  
co corbinell felloz escriptuões do vosso careguo per este uos  
mãdo que des a hũ naique e a hũ plam de crisma a cada hũ seu  
pano de cabaya de que em nome de sua alteza lhe faço mercee  
por serem feridos em seruyço do dito senhor e per este com  
asento dos ditos escriptuões uos sera leuado em comta feito em  
guoa aos bij dagosto de bº xlj

Manuell de lacerda

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2a, Maço 33, Doc 181*

(23 de Setembro de 1512)

Documento n.º 165

Manuel de lacerda capitão e governador de guoa francis-  
co corbinell felloz escriptuões do voso carego per este uos  
mãdo que dus a quorêta e quatro plaais a cada hũ hũ pano de  
cãbaya de que em nome de sua alteza lhes faço mercee por  
serem feridos em seruiço do dito Senhor e per este com  
asento dos ditos escriptuões nos sera leuado em comta feito  
em guoa aos xxliij de setembro de bº xli

manuell de lacerda

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P 2ª, Maç 34, D 82*

( 24 de Outubro de 1512 )

Documento n.º 166

diogo memdez de vascomçelos capitão de guoa etc francisco corbinell feitor e escripturaes de vosso cargo per este vos mamdo que des a bamamdalay capitão indio cimco oraas pera seu mantimento que lhe mamdo dar de merçe e per este cõ ho assemto de vossos escripturaes vos serão levados em comta feito em goa a xxiiij doutubro de 1511 os oraas serão em dinheiro.

Diogo mēdez de vascōçelos.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 29, Doc. 18.*

## Mantimento dos besteiros

( 29 de Março de 1512 )

Documento n.º 167

Francisco corvijnel feitor desta fortaleza de goa ho capitam mor vos mamdo que a todos los besteiros que em a dita fortaleza estyverem, a saber, aqueles quiszrem entrar em ordenança com suas bestas mui apontadas e aljavas cheas dalmaz em com hum capitam que com eles ditos besteiros amdara que lhe dees a cada hum dous cruzados por mes pera seu mantimento e hum fardo darros ho qual capitam será aquelle que ho capitam da dita fortaleza lh ordenar e ho tal capitam que lhe asy ho dito capitam da fortaleza ordenar avera cada mez mill reis e hum fardo d arroz pera seu mantimento e isto se entendera andando eles mui bem apontados com suas bestas juntos todos em corpo com seu capitam e seu aguiam e os taees besteiros faram cada somana alardo peramte vos e

os esprivaes da feitoria pera se saber se andam da maneira sobredita sera isto provicado por os ditos besteiros e pessoas que com as ditas bestas quizerem servir pera sabermos minha tençao e vontade comprio asy e per este com ho asemto dos ditos esprivaes vos seram levados em conta ho que asy despenderdas feito em cochim a vinte e nove dias de março antonio dafonseqa ho fez de mil qu nhetos e doze E isto se entendera iso mesmo nos espingardeiros que con suas espingardas andarem muy apontados juntos todos em corpo com seu capitam e seu agulam o que o capitam iso mesmo para ho capitam da dita fortaleza e avera ho que anima se contem e os ditos espingardeiros os quaes faram alardo cada somana perante vos e os esprivaes da dita feitoria. feito no dito dia mes e era, e os que asy servirem da maneira que acima digo lhe farcy merce tanto que emboora la chegar e asy a outras pessoas deste mister que la tem feito cosas muy asynadas de que eu qua sam certificado

Affonso dalbuquerque

*Torre do Tombo—C Cron., P 2\*, Maço 31, Doc. 57*

## Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel sobre os negócios da Índia

*( 1 de Abril de 1512 )*

Documento n.º 168

Senhor—Algũas cosas mevdas de quaa da India, que sera necessareas sabelas voss alteza, as escrevo aquy nesta carta grande, por nam fazer grande valumy de cartas. E diguo, senhor, que chegando de malaca aa India achey as naos

principaes d armada derribadas e achey algũas pessoas de bem lamçadas fora de cochim pelo alcaide moor e feytor a que ficou ho carguo da terra: era hum destes simam rram-jell, ho quall mandavam a goa e se foy a cananor; daly a dias, tornamdo se pera cochim em hum paguer de mouros, tomaram a ele e a outro os caturis de calecut; neste tempo estava mafomede maçary, principall mercador de calecut, com sua casa pera se ir pera ho cairo domde era naturall, e o compreu e o levou comsigo.

Saberá voss alteza como de calecut partiram cinco ou seis naos e levavam espeçearia, sendo eu em malaca e manonel de lacerda com armada da imdia em goa; deu a estas naos tam gramde vento de ponente que se perderam a mayor parte delas, e mafomede maçary com duas arribou aas ilhas de maldiva, omde ao presemte está, e se nos ho negoceo de goa der lugar, nam nos escapará: com este mesmo tempo arribaram as naos que hiam pera vrmuz, e algũas delas se perderam; e creio que auerá gram fome em vrmuz e gram necessidade de mantimentos, pois os arrozes da imdia nam pasaram: com este mesmo tempo arribou hũa nao d adem, que carregou de canela em ceilam, e veyo ter a batcallá e hy, descarregou; creio que haverey toda e que nam pasará em nenhũa maneira.

Partimdo eu pera malaca, leixey a mayor parte da jemte da imdia nas fortelezas, com gramde defesa que se nam pasasse d ãa forteleza a outra nenhũa jemte sem meu espiciall mandado até minha vimda; ouueram se os capitãees nisto froxamente, em tall maneira que muy desemvergonhadamente fojiam os que queriam d um lugar a outro em pagueres e paraos de mouros, e iso mesmo deram licemça algũas pessoas que fossem tratar, nam sendo daqueles que voss alteza a tall liberdade deu, por omde se fizeram allguuns maaos recados: dou esta comta a voss alteza, porque sam cousas que obrigam a castigo, e ninguem nam quer ver justiça em sua casa; e esta devassidade foy em goa mais que em outras partes.

De goa deu licença diogo mendez algũas pessoas pera se irem pera eses rregnos, amtre os quaes foy hum gomçal lo rabello, o quall teue cargo da tanadaria e rrecebimento da ilha de divary e de choram, e se foy com ho dinheiro, sem dar comta nenhũa, e mais rroubou muita fazenda a Rodrigo Rabello por seu falecimento, no quall rroubo foy hum asynado meu aszelado que ficava na mão de Rodrigo Rabello e na sua bueta pera ho socedimento da capitania, quando dele deos desposesse algũa cousa, no quall socedimento deixava manol de lacerda e ficase na armada do mar diogo fernandez até minha vinda

Com esta mesma licença se foy hum frade de sam domin gos que eu hy leixey por vigairo contra minha vontade, o quall leva rroubado mais de setecentos cruzados de defuntos, porque fazia os testamentos, e fez se erdeiro nos testamentos e a outros que ho perfilhavam, mais fez depois da minha partida fez ente n der a eses homeens cassados que estavam escunungados, porque os ele nam rreçebera, nam tendo ele poder do vigairo Jerall que qua lie, pera poder minjstrar este ssacramento, ssomente frey Francisco da Rocha, a que estes poderes cometeo ho vigairo quando me party de cananor pera goa, e este caso cemto e cinquemta pessoas antes que partise pera malaca; e a este frade mandou lhe ho vigairo estes poderes depois que eu me party pera malaca; e pôs tantas escumunhões nos cassados que tirou de cada hum hum cruzado e dous cruzados e lso que podia aver deles per força; dava-lhe este lugar diogo mendes e os da sua valia, que entam rreinavam por capitães, os quaes eram pero coresma, ho cirniche, fernam corréa este frade que digo, por coblça de dinheiro fez peramte mim ho que aquy direy a voss alteza foy tomada hũa mulher em goa, e aquele que a tornou vemdeo a logo a hum mestralonso, fisco, bom cristão, que quaa anda, mandey lha tornar porque nam era dada per mim; mandey a tornar christã e casê a com hum homem que a rrequereo de casamento: teue tall maneira este mestre alonso, que por hum cachopo seu

mandou induzir a molher que disese que nam casara por sua vomtade com aquele homem, e peitou ao frade que a manda-se vyr diamte d um altar omde nós hiamos ouuir misa; cuidamdo ho marido que era pera outra cousa, trouxe sua molher, e o frade lhe fez pregumta, se casara por sua vomtade; ela respomdeo que nam: ho mestr afonso estava aly, e pedido logo hum estromento daquillo; ho marido quando se asy vyo, tomou sua molher e levou a, e foyme fazer queixume da desomrra que lhe o frade e aquele boom cristam fezera: mandey chamar o mestre afonso e lhe dise que como ousara de diamte do altar de noso senhor vituperar ho primeiro sacramento que ele ordenara, e que imda ele la trazia aquella pedrada guardada pera lhe dar, respondê-me que fezera bem e que imda se nam arrependia; mandey o entam premder, e mandey fazer auto d aquele caso: prouou se contra elle sobornar a molher, e induzila que disese aquillo e que lamçase mñao do altar; mandar-lhe aqueles rrecados por hum moço seu, que sabia a lingua da terra; prouou se ter peitado ao frade: foy pregumtada a molher; dise como lhe ele e o frade aconselharam como ela disese aquillo, prometendo lhe mestre afonso que casaria com ela, e outras maldades deste feito que aquy nam esprevo a voss alteza: mamdey loguo ho frade fora pera as naaos de dioguo mendez, e o creliquo de dioguo mendez leixava o em goa, porque frey francisco que entam era noso vigairo, avia diir comigo n armada; e o boom cristam, quisera fazer justiça dele, e por ser fisico e dizer que querya casar na terra, lhe perdoey vossa justiça, e mais per rrequerimento dos casados; e casou com hũa molher que ele nam merecia: tornou ho frade ter maneira como os casados mo mandaram pedir e eu ho torney a leixar; prégo sempre contra os casamentos e comtra mim, mostramdo sempre aa jemte como aquele ano avia de viir outro governador; afavoreceo isto dioguo mendez, que tinha entam cargo de capitam, e pero coresma e o cerniche e fernam corrêa, que mamdavam entam toda a terra, e danavam este feito e desconfiavam os casados, avendo que era obra de mynhas mñaos, sabemdo que o mamdava voss

alteza fazer, e d' aquy naceo alguns descontentamentos aos casados de goa, por omde alguns fizeram de sy mau recado

Mais fez este frade sendo eu em malaca, casey em goa hũa mulher omrrada e de boom parecer com hum João cerueira, homem de bem veyo ho marido a falecer, e ela casou loguo com outro, e rrecebê os hum archiles godinho tambem casado em goa peramte certas testemunhas em sua casa. namorou se desta mulher hum homem, que he já falecido, peltou ao frade, e descasou a, e mandaram a pôr em casa d' um homem, omde aquella pessoa já falecida hia fazer ho que lhe aprazia com ela, como aquella pessoa faleceo, foy logo ho frade e casou a com outro; e esta cizma que ele prégo, de nem outro governador, danou muito aa jemte e o negocio de goa, porque as pessoas que isto asauoreceram, detreminarão dar com goa no cham, mostramdo que ha nam avia de sostier ho outro governador que vynha, e que havia de derribar, e que nam era vosso serulço sostier goa, e após isto cayo hum pedaço de muro velho do tempo dos mouros, nan o queriam correjer, mandaram alguãas pessoas que eu aquy nam diguo, rrecolher ho fato aas naos, e a jemte que nela estava, com as laees prégações assaz descomfiada; e mais pregavam ser eu morto e perdido com toda armada aqueles que desejavam tomar vingança nas vossas cousas, culdamdo que empeciam a mim; e desta mercaderia se trata quaa na lmdia, se voss alteza nam torna com muy grande castigo a iso, porque se a emveja d' amtre nós fosse desejarmos de uos servir huns tam bem como os outros, seria entam a tall emveja vertude; mas ho que agora quaa Reino, he querermos aquerir autoridade amte vos alteza cos defeitos alhêos, folgamos com as quebras e desastres que acomtecem huns os outros nas cousas de vosso serulço, e almda nos trabalhamos com nossas envejas por os outros fazerem erradas e darem maa comta de sy: chegou, neste tempo em que se goa nesta furtuna vlo manoeil de lacerda e diogo fernandes, que sostiveram ho feito, todo e mandaram reformar ho muro de pedra e call; e asy me trouxe

noso senhor neste tempo aa imdia a ssalvamento, e a jemte tomou mais aseseguo e se comfortou mais.

Saiba voss alteza certo, que as cousas que me mais mall tem feito na imdia e mais desaseseguo tem metido, asy nos mouros como nos cristãos, he dizerem vem Rumis, vem outro gouernador, porque já voss alteza sabe como os portuguezes sam cheos de nuvidades, e emtra isto tam bem nos boons homeens como na jemte civell, sendo cousa certa aver de viir outro gouernador á imdia; e com estas cousas fazem às vezes os homeens outras cousas dinas de castigo que nam fariam, e os senhores de quá e Rex às vezes tardam em viir a comcerto e aseseguo, e os que ho tem tomado bolem con-syguo, e outras praticas neste feito, que torvam muyto ho ase-sego das cousas de voso seruiço.

E quanto à vimda dos Rumis, aja voss alteza por certo, que hafá que nam emtremos ho mar rroxo e descomfiemos a imdia de nam aver hy Rumis, nam ha de deixar cad ano daver hy revoltas e emburylhadas na imdia algũas cousas: pesoas que de la vieram, soltaram quaa esta vertuosa nova, que vinha outro gouernador, e nam os nomêo aquy a voss alteza, porque nam he de minha comdisam danar nynguem amte voss alteza.

E com esta mesmã nova de vem outro gouernador. cometeram alguns homens de boom aseseguo hua bõoa imburylhada no Rio de goa, tendo noos os mouros com muyta artelharia sobre o pescoço: crede, senhor, que he espirito de comtradiçam quallquer trabalho que se quá daa à jemte, porque nam podem sofrer fazer fortelezas, nem andarem no mar homeens que nunca trabalharam; e voss alteza manda que as façamos nós, e os aparelhos pera iso estam nas vossas tar-racenas em lixboa, e portamto, senhor, as que se quá fazem, falas deus milagrosamente, e os cavaleiros portuguezes que vos quaa servem, trabalham nellas em cofinhos, porque, senhor, fazer fortelezas ha mester preposyto, e nós nam temos na imdia de que fazer preposito; metemo nos n armada com



hum pouco d'arroz e huns poucos de cocos, e cada hum com suas armas, se as tem nos vossos almazeens qua nam ha nenhũa cousa, hum prego que se qua faz, asy como ho tiram da forja, asy ho vam logo pregar no costado da nao

Digo uos, senhor, isto porque vos vejo mandar nas naos carregadas d'aparelhos, armas e ferite, pera soste as cousas que os outros Rex vossos antecessores ganharam junto com vossos regnos, e vossalteza desfavorece as cousas de vossa vitoria e vossa fama tam lomje de vossos regnos, tam grandes e tam rricas que imrrequece voso povo e emnobrece vossos regnos e senhorios, e sostendes grandes gastos e grandes despesas com as riquezas que vos de qua vay, e com ajuda de noso senhor cada vez vos ira mais porque a lndia ha de tomar asento de necessidade, porque as cousas tam grandes, em que ha tanta contradicam que tam lomje tem ho remedeo, he muito ho que esta feito. outras cousas poderia eu dizer neste caso, porque sam Li<sup>a</sup> anos, e vy dous Rex vossos antecessores e o que em seu tempo fizeram, e vy as armas que tinham e armadas que flzeram, e as naos de seu reino camanhas eram e quantas, e as ajudas que deram a seus amigos, e vy tambem os gastos e despesas que flzeram e podiam fazer, e velo agora ho que vossa alteza tem dado depois que reinou, e as grandes despesas que sam feitas sobre a conquista da lndia, e asy outras grandes armadas que em ajuda de vossos amigos mandastes fora de vossos regnos, e a continua guerra e despeza que cada dia fazees nos lugares dafrica e armadas que cad ano ao mar do estreito mandaees, e muy grandes e grossas naos que continuadamente mandaees fazeer, e sey certo que os Rex vossos antecessores vos nam leixaram tssouros que estes gastos podesem sofrer, mas antes vos leixaram lndividado, e obrigaçam de grandes despesas, e eu sey certo que todo este feito sostem a lndia asy emgolada como a voss alteza agora logra; e se a noso senhor aprouver que ho negoceo da lndia se desponha em tall manelra que ho bem e riquezas que nela ha vos vam cad ano em vossas frotas, nam

creo que na cristemdade averá Rey tam Rico como voss alteza, e portanto diguo, senhor, que aquemtees ho feito da india muy grossamente com jemte e armas, e que vos façaes forte nela e segurees vossos tratos e vossas feytoryas, e que arrymquees as Riquezas da india e trato das mãaos dos mouros, e isto com bôoas fortelezas, guanhando os lugares principaes deste negocio aos mouros, e tirar vos ees de gramdes despesas, e segurarees voso esta na india, e averees todo o bem e Riquezas que nela ha, e seja com tempo.

Algũas cousas que acima toco a voss alteza acerca do negocio da india é de como vejo a voss alteza aver este feito cham e seguro; e vejo vossos reejimentos e cartas cheas de branduras e seguros pera os mouros de quá, avendo por certo que asy se fará nestas partes as cousas de vosso seruiço, mandando me que esces a guerra quamto poder, e outras palavras que em vossas cartas vem que diga e fale aos Rex e senhores destas partes, com quem querees ter tratos, feitorias, vendas e compras de mercadarias, vossa jemte e fazemda segura; e vejo após isto, que mandaees fazer muy bôoas fortalezas e segurar vossa fazemda e vossa jemte; e vejo que querees levar as especearias e rriquezas da india contra vomtade dos mouros, e que, querees desfazer ho trato de mequa, de Judá e do cairo; e vejo que os mouros que gastam seus tisouros por vollo defemder, e que s escusam quamto podem de rreceber vossos tratos e feitorias por suas vomtades, e queles que as tem Recebidas aguardam tempo pera, quando poderem tirar ho laço fora do pescoço, poer as mãaos à orbra; e sey certo que esta he a comdiçam dos mouros cos cristãos, e será atee fim do juizo, emquanto eles poderem; e asy vejo como lhe voss alteza tem tirado sua amliga e isemta navegaçam e trato, e aos Rex mouros derribados de seu estado, poder e mando, que tinham na india, vituperados e cheos d opressam, e lhe temdes tomado e tirado todo seu senhorio do mar, e mares com que suas terras e reinos confinam, e alguns deles feitos trebutareos, e

outros que com medo vos mandam pedir pazes, estes taes cuida vossa alteza de segurar com boas palavras, paz e seguros, sendo mouros senhores de muyta gente, muytos cavalos e muito dinheiro com boas fortalezas, muita gente de cavallo, muita artilharia e boas armas, vejo eu lá a vos alteza segurar as cousas de vosso estado em terra dos infiees, e desemparees a índia, tendo muita necessidade de todas estas cousas pera a segurardes, sendo a mayor empreza que nunca nenhum principe cristão teve nas mãos, e mais proveitosa, asy pera ho serviço de deos como pera ho vosso nome e fama, e asy pera averdes as riquezas quantas ha no mundo, e deixalla na misericórdia d'uma poucos de navios podres e mill e quinhentos homeens, a metade deles gente sem proveito. nam diguo, senhor, mais, senam que ey medo que nam queiraes afauorecer isto em meu tempo por meus pecados velhos e novos; e mais, senhor, nam querees vós que homem às vezes cometa hum feito na índia, em que vay muyto voso serviço, sem nos aventurarmos muitas vezes, pola pouquidade de gente que quá temos.

Vejo, senhor, tambem nam me mandardes armas nem gente nem nenhum aparelho de guerra; vejo vossos capitães que de lá vem, muy leemtos, e onde me nam acham em pessoa darem muy por minhas determinações e mandados e põem nas em conselho e em vozes; e vejo que se sabem muy bem desobrigar da necessidade que aas vezes acham na índia, e nam nomdo aquy algũas pessoas que ho já fizeram, e por mostrarem sua justificação e que nam viam necessidade na índia que os obrigasse, deram a prancha em terra e levaram me quanta gente sã e boa avia na índia, e leixaram me os espiões e casas cheas de doentes, e asy me levaram offendees, e presos obrigados á justiça, fazendo se determinadores nas cousas de vosso serviço na índia, e que nam era voso serviço aver tanta gente na índia, e que eu tomara goa com iii homeens; e eles sabiam certo que eram eles mill e seiscentos e oitenta per Roll feito per antonio fernandez criado de dom marinho, feitor da armada em amjedua

e que destes que digo, eram duzentos e cinquenta das naos de dioguo mendez, e setemta demxobregas, e do bretam trimita e seis e da lionarda querenta, a quall jemte nam he da ordenança da imdia, que sam naaos de carga e am d ir sua viagem em seu tempo, e per esta comta, senhor, que diguo, ficavam mill e duzentos; tiramdo daquy cem malabares, ficam mill e cemto, e ficavam em cananor setenta homeens d ordenamça e em cochim ficariam oitenta d ordenamça, e isto porque a voss armada amdava sobre ho pesçoço das vosas fortalezas; e estas pessoas que asy deram a pramcha em terra o me levaram a jemte fóra de minha ordenamça, dir vos ey, senhor, ha que fizeram.

Com eles ficaram quinhentos homeens, a melhor jemte da imdia, e duzentos que ficariam alapardados e escomdidos; fizeram em cananor, depois que meu party, homeens fojidos pera esses palmares; chamavam os com seguros e davam lhos: faziam exclamações de mim à jemte, mostramdo que a tinha por força na imdia e que se lamçavam cos mouros por isso, e que pera que queria eu tres mill homeens na imdia? levaram me ferreiros, coiraceiros e carpimteiros, sem minha licemça e meu mamdado, e outras cousas que aquy nam esprevo voss alteza: todo seu negoceo era culparem a mim, dizerem mall de mim, buscarem rrezões para s escusarem da necessidade que deles tinha nas cousas de voso serviço; e deus sabe que nam merecy a nenhum deles fazerem me tam maas obras.

Estas sam as pessoas que lá fazem a imdia chãa e as cousas destas partes muy leves, cuidamdo que vos comprazem niso e daneficam a mim, vemdo quamto dano fazem ao seruiço de voss alteza; porque, se todos vos espreveramos e falaramos verdade, outra maneira tivera voss alteza nas cousas da imdia; e digo uos, senhor, isto, porque algũas vezes me falou voss alteza neste negoceo da imdia com mayor fundamento e detreminação do que eu agora vejo em meu tempo, polas rrezõeoes que acima dito tenho; e sabe voss alteza ho que nace deste desemparo e necesidade em que me

vejo? tomar malaca duas vezes e tomar duas vezes goa, e pe-  
lejar duas vezes com urmuz, e amdar em hũa tauoa no mar  
por remedear as cousas de voso seruiço e minha obrigaçam,  
e se pelos taees feitos fóra do bo'n conselho e ordenança da  
guerra cheos de necessidade algũa jemte faleceo nestas cousas  
que dito tenho, alguem de serem pecados meus, obrigada esta  
a vossa comciencia, porque se me voss alteza mandase os a-  
parelhos, jemte e armas, que cumpre pera ho que mandaees  
fazer, nam metera eu a jemte duas vezes no fogo em malaca,  
nem em goa duas vezes, nem os mouros durmuz nam tiveram  
a vossa forteleza, que eu comecey, em seu poder

Podera ser que esquecerá la aos que fazem ho feyto da  
Índia leve e que nam avees quaa mester jemte nem armas, se-  
nam trato, ao bramduras com que os Rex mouros e senhores  
desta terra respndem e salam aas cousas que lhe cometem  
per voso seruiço, debaixo das quaees jazem todas suas malda-  
des, emganos e traíçoões; e quero vallas eu, senhor, aquy lem-  
brar. colatar e el rrey durmuz, se lhe salam em voss alteza, di-  
zem que sam vossos espravos e que ho rreyno he vosso, bel-  
jam vossas cartas e poem nas na cabeça, pagam vos pareas  
ora mamde voss alteza la asentar vossa felteria e forteleza  
debaixo destas bramduras e verdade sua, e pedir lhe ho  
rregno que lho voso capitam ganhou e tornou entregar com  
juramentos na sua ley, e vejamos como ho consentem, se-  
nam com bôoa jemte e bem armada e bôoos naos dizia el  
rrey de malaca que era voso seruidor e que a terra era voss  
e que ele matara bemdara, porque matara os vossos cristiãos,  
e que a fazenda das naos que loguo era paga, e que fol-  
gaua com vosso trato, paz e amizade, e com estas bramdu-  
ras fez muy forte sua cidade e sua terra, e linha mais de  
xx homeens de peleja com bôoas armas e bôoa arrelharla, e  
nam quis voso trato, paz nem concerto con voss alteza, e  
aguardou ser desbaratado prime ro duas vezes. El rrey de  
cambaya deseja paz e amizade de voss alteza, e precura  
com embaxadores errecados seus a meude, e diz que dara lu-

gar pera fazer forteleza; veja ora voss alteza, se tirardes jemte e armas e bõoa armada aa imdia, se comprirá isto que vos promete; e tambem veja voss alteza, se he bem que debaixo dz suas bramduras e moralidades e bõoas palavras se deva confiar dele vossa jemte e vossa fazemda sem forteleza em terra. E asy miliquiaz nam diz ele que he vosso vassalo e que vos ha sempre de servir bem e leallmente? este tall, se nos ele viir em algũa quebra, credes voos, senhor, que nam dirá ele que he vassalo delrrey de cambaya e que nam podia fazer pazes sem sua licemça? os mouros de calecut nam beijavam eles os pees ao voso feitor e tomavam o por juiz e detremador de suas deferemças, chamamdo-se vossos espravos? nam vee voss alteza ho que fizeram e os modos que tiveram com pedr alvares e co vosso feitor, pera se fazer escamdolo na terra, ordenada e criada por eles esta estucia? os mouros de cananor nam sabe voss alteza que se chamam eles vossos espravos, e vem beijar os pees ao vosso feitor e vem com grandes vmilldades e somitimentos debaixo de voso capitam, e por muy piquena cousa vos cercaram vossa forteleza duas vezes e contrariaram sempre nam se fazer? e como dizem que vem Rumis, nam vemdem pam na praça a vossa jemte: chaull paga vos pareas e sam homeens muyto sumitidos em voso seruiço, e debaixo desta verdade e bramdura ajudaram a desbaratar voss armada e afauoreceram os Rumis, e deram omrrada sepultura a maymame, capitam de calecut, que emtam aly morreo, que oj este dia em dia está diamte dos nosos olhos, casa muy bem obrada e muy fermosa, canunizado por samto, porque morreo em guerra comtra os cristãaos: batecala nam vos paga iij fardos d arroz de pareas, sumitido a tudo ho que deles quiserdes fazer? e dam ajuda ao çabayo comtra nós de muitos cavallos d urmuz muyto salitre e enxofre e grandes cafilas de mantimentos; e nós, quando himos, dizem que não ha arroz na terra, senam ho que os mercadores tem para suas naos. El Rey d onor nam vos tem ele dado mirgeu com mill e tantos pardaos de pareas? e ajuda ho çabayo contra nós, e

fraz seus embaxadores continuamente em sua casa coulam nam estava sometido a vossa obediencia? e polo vosso feitor aver algum descomcerto cos mouros e naos de calecut, ho leixaram hy espedaçar oos mouros e quamtos com eles (sic) estavam os mouros de cochim nam sam eles vossos espravos e feitos grandes rricos com vossos tratos? como hy ha algum Rebolço na lndia, loguo a sua bolsa e companhia e ajuda he metida no negoceo a cidade de goa nam recebeu ela mea seguro, e lhe quiley gram parte dos derelitos que soyam de pagar, e lhe outorguey todalas terras, rendas e soldos que lhe ho çabayo tinha dado, e asy as terras de suas milzquitas, e viverem a sua vontade debaixo da sua mea selta? e como vtram tempo desposto, tornaram suas armas contra mim e poseram me em desbarato E el rey de narsyngus nam tem elle amizade e paz comvosco? e ajuda ho çabayo contra nós secretamente e dentro em bñnigar nam matou hum Runy frey lais? e nam fez nisso nenhuma coisa e na primeira vez que nos os mouros entrarem goa, hy matamos hum seu capitam, e pesoa lhe muy bem co a tomada de goa, e ha muy grande medo de voss alteza a estes faees cortar lhe os governos, tomar lhe a ribeira do mar, fazer lhe muy bñças fortelzas nos lugares principaes, porque d outra maneira nam aveesde meter a lndia a caminho, ou temde sempre hum peso de jente nestas partes, que os tenha sempre assegados porque a amizade que dara lugar pera com qualquer Rey ou senhor da lndia, se a nam segurades, tende, senhor, por certo que volvendo lhe as costas, os temdes logo por imigos. E isto que diguo, custume he jerall quaa am reles, nam ha quaa ho primor desas partes em guardar verdade nem amizade nem fee, porque a nam tem, e portanto, senhor, comflay em bñças fortelzas e manday as fazer, seguray com tempo a lndia, nam ponhaes ho couodo na amizade dos rex e senhores de quã, porque nam emtrasies vós com querela na lndia para vos asenhorades ho trato delas com branduras nem concerto de pazes, nem vos faça ninguem lá entender que he isto dara coisa

d acabar, e acabando o, que vos obrigará a muito. E diguo-vos, senhor, isto, porque tenho eu imda oos pees na imdia e pera hum feito de tanto voso seruiço, tam grande e tam proveitoso e tam rico, querya eu que os homeens vendessem suas fazendas e viessem a esta empresa, e nam pera fazer forteleza na caza do cavaleiro.

El Rei de vemgapor nam se mostra ele vosso servidor muyto? como tomey goa mandey logo hum capitam a çupa com quinhentos piãees, hũa tanadaria das terras de goa que confina com terra, e mandey gaspar chanoca com cavallos a el rrey de narsymgua, notificando lhe que vossa alteza mandara tomar goa, pollo ajudar contra os mouros, e principallmente contra o çabayo, que lhe sempre fizera guerra, dizendo-lhe que se quisesse entemder no rreino de daquem que eu ho ajudaria; mandey a el rrey de vemgapor presente de peças de brocados e ezcarlatas e joyas bõas pedindolhe que me leixasse comprar em sua terra duzentas selas e duzentas cubertas de caualos; desimulou o muy bem e nunca ho comsymtio, dyzendo que sem licença del rrey de narsymga ho nam avia de fazer.

Afora todas estas cousas que acima dito tenho, ha hy algum portugues que se desmande na imdia e seja achado de mouros, que lhe loguo nam levem a cabeça nas mãos? e ha hy algum navio que chegue a porta de mouros, se ho vêm estar a mao rrecado, que ho nam apalpem loguo pera ho tomar? afora outros emganos e maldades que lhe mevdamente homem quaa sofre: ora veja voss alteza se na terra onde nos a nós tem este amor, se ha voss alteza de mester jemte e armas e bõas fortelezas pera as soste, ou se nos deitaremos a durmir descamsados sobre a verdade destes cãees, com as portas das fortelezas abertas; e a quem vos a vós, senhor, desta maneira espreve de quá da imdia, mandai-lhe voos criar ho filho.

E aimda diguo que pera os tratos da imdia e asemptos de feitorias se fazerem, como compre a vosso serviço, sem



guerra, e a índia tomar asento, e os lugares omde ouuer mercaderia receberem nossos tratos e companhias, que por tres anos teria nela tres mill homeens bem armados e bõos aparelhos de fazer fortelezas e muytas armas, e as rezões por que me isto parece, sam estas.

Dos lugares omde ouuer mercaderia e dos mouros mercadores nam podemos aver pedraria nem especiaria por bem, e se a queremos por força e comira suas vontades, ha mes-ter fazer lhe a guerra, e já do tall lugar por dous e tres anos nam podemos aver nenhum bem; e se nos vêm força de jemte, fazem nos omrra, nam emira em seus corações fazerem nos enganos nem Ribaldaria, dam nos suas mercaderias e tomam nos as nossas sem guerra, e acabaram de deixar este emga-no, cuidarem que nos am de botar fora da índia: e sabe voss alteza que manha he a dos mouros de quá? como chego com armada sobre seus portos, a principall cousa em que se logo traballham, em saberem quamta jemte somos, que armas tra-zemos; e se nos vêm força com que eles nam possam, emtam nos recebem bem e nos dam as suas mercadorias e tomam as nossas de bõoa vontade; e se nos vêm fracos e poucos, crede, senhor, que aguardam a derradeira detreminaçam e se poem a tudo ho que possa acomtecer, melhor que nenhũa outra jemte que tenha visto; asy ho fez vermuz e malaca e todos los lugares em que pus os pees; el rrey de malaca primeiro soube que eramos nós oitocentos homens brancos, e crea voss alteza que nam arraram tres, averya hy mais du-zentos malabares d'espadas e adargas: como soube que nam eramos mais jemte, ouuemos loguo perdidos e impivlados e em seu poder, e aguardou toda detreminaçam; e depois deste feito acabado, vilo vertemutarrajaaao a jemte que eramos em terra, e mandava comtar as covas e ver nas casas quamtos dozmes e feridos avia ahy, e como vilo nossa pouquidade, começou loguo de bullir consyguo; e nam apagara toda sua casa, sempre nos metera em necessidade, porque era homem de muyta jemte: per esta maneira ho fez vermuz comiguo:

depois de morta e desbaratada toda sua jemte na guerra, meteram na cidade quamta jemte d armas poderam, e vyram nossa pouquidade e trabalharam por tirar ho laço fora do pescoço; e nestes feitos taees omde hy ha força de jemte, nam leixa entrar nos corações e pemsamentos dos mouros fazerem nos traíçam. E isto, senhor, que vos eu aquy esprevo, ha de durar na imdia emquanto nam virem em vosso poder as forças princípaes dela, e bõoas fortalezas ou peso de jemte que os asessegue, e desta maneira se fará ho trato da mercadaria sem guerra e sem termos tantas pendemças na imdia; e tres mill homeens polo soldo que vossalteza agora daa, pouco mais ou menos falem (sic) cemto e vimte mill cruzados cad ano, e a especearia que mandaes levar a imdia cad ano, tirando os soldos da imdia, perdas do mar e cabedall, valem hum milham de cruzados: veja vossalteza se ho arvore que este fruto daa cad ano, se merece ser bem orlado e bem regado e bem fauorecido. E aimda vos torno a dizer, que se querees escusar a guerra da imdia e ter paz com todolos Rex dela, que mandees força de jemte e de bõoas armas, ou lhe tomees as cabeças princípaes de seu reino que tem na Ribeira no mar.

Item—Chegado de malaca e cochim, mandey loguo a gram pressa oito caturis a goa, e foram laa em seis dias, noteficando-lhe minha chegada e a tomada de malaca, que afavoreceo muito a jemte, e os imigos nam folgaram com tall nova; e asy mandey entregar a capitania de goa a manoele de lacerda, e alcaidaria a manoele de souza, e o cargo d armada a dioguo fernandez; e mandey soldar dez ou doze mouros que trouxe de malaca, por esas terras todas deses rrex e senhores, que lhe comtassem a verdade, e pelos caturis me fiz prestes com esa pouca jemte com que cheguey pera ir a goa, e de lá me mandaram dizer todos eses capitães, fidalgos e caualeiros, que em nenhũa maneira nam devia d ir com tam pouca jemte, porque pera defender a fortaleza tinham seiscentos homeens e quinhentos piães da terra e alguns outros homeens homrrados de terra em

companhia destes; e neste tempo chegou hum capitam do filho do çabayo, que se chama Ruztalcam; e ho outro capitam que estava dentro na ilha, que se chamava pularcam, nam quis obedecer ao Ruztalcam nem aos mandados do çabayo: o ruztalcam teve manelra de fazer emtemder a diogo mendez, que emtam era capitam, e vossa jemte, que vynha por pazes, trazia certos portuguezes que cativaram com fernam jacome e duarte tavarees, hum escudello do comde d'abramtes que me cativaram na ilha de choram, porque quis fazer valemtila sem minha licença nem meu mandado: chegamdo este capitam sobre banastary, soltou logo ho duarte tauares com rrecados pera ho capitam da forteleza, mostramdo quamto ho filho do çabayo desejava a paz, pedimdo lhe ajuda pera botar pularcam, que estava alevantado contra ho çabayo; o capitam e eses fidalgos e cavaleiros que em goa estavam, deram fee aas palavras de ruztalcam, e mandaram bateas e galeas pelo Rio, e ruztalcam pelzjou com o pularcam, que estava na ilha, e o desbaratou e lamçou fora da ilha com ajuda que lhe deram; e emtrado na ilha, começou de pedir a forteleza, que era casa do çabayo e e cabeça de rreino, que se não avia de dar a nimguem; e daly avante lhe fizeram os vosos a guerra, e lha defemderam valemtemente e a vila velha.

A mim me nam pareceo bem ajuda que deram a Ruztalcam que veyo sobre goa, e se me hi acertara, afauorecera ho pularcam, que estava alevantado contra ho çabayo e nam obedecia a seus mandados, e pela ventura com noso fauor e ajuda se começara hũa cousa de muito voso seruiço, porque este pularcam era homem aventureiro e valemte homem, turco de naçam, e ouuera de cometer qualquer cousa grande, se tivera noso favor e ajuda; e depois dele ido, conheceo ho capitam e os da forteleza ho erro que tinham feito.

Este pularcam foy ho que emtrou a ilha, e Rodrigo Rabello com trinta de cavallo, sendo os outros triz homens turcos e coraçancees a mayor parte, os cometeo ouasedamente e os debaratou e fez grande estrago n'elles; seryam perto de

mill homeens os que aly morreram; era aly ho alguazill velho de cananor com certos naires pera vos servir, que levou, e pelejou valemmente e decepou e matou muyta gemte; e a sobejidam da bõa furtuna e omrrado feito fez a Rodrigo Rabelo desprezar os imigos vencidos e desbaratados, e o mataram, como voss alteza já lá saberá; porem crea voss alteza que ele ho fez como bom cavaleiro, e tinha acabado muy omrrado feito, se lhe deus dera a vida; e per aquy verá voss alteza, se sesemta de cavallo, que eu tinha nos passos da primeira vez que tomey goa, quiseram pelear, se apagaram eles trezentos turcos que primeiro entraram na ilha e a fizeram alevantar contra mim e a cidade, porque os setecentos que após estes vynham nas jamgadas, todos os meu sobrinho dom antonio e eses cavaleiros que com ele eram, trouxeram á espada: a ilha se emtrou a Rodrigo Rabelo, porque nam quis fazer a torre no passo de banastary, como lhe tinha mandado, e muita camtaria de goa a velha, que lhe já hy tinha posta, em que está toda a segurança da ilha de goa, porque, se emtrarem cem mill homeens na ilha e nós fivermos ho passo de banastary seguro, perder se am todos em toda maneira, porque ho Rio per todas partes he muy largo, e nam podiam ser prouidos de mantimentos, que lho nós nam tolhesemos com ij batees; e o passo de banastary he cousa muyto estreita e passam per ele lijeiramente, sem lho nós podermos tolher, porque está da bamda da ilha sobre ho Rio hum outro, em que está hum muro velho e hũa porta muyto forte e alta sobre ho passo e da bamda da terra da ilha muyto chãa; e da outra vez quamdo emtraram a ilha, se ho passo de banastary estivera forte, perdera se quanta jemte emtrou na ilha: aja voss alteza isto por muyto certo, que a chave de goa he ho passo de banastary; ho passo de banastary nam tem vao, mas he ho Rio muyto estreito.

Depois que se este pularcam foy, ho mataram com peçonha, e ficou hy ho rruzalcam; vynha hy joham machado com elle e se lamçou connosco em tempo que nos ele era

bem necessario pera nosos avisos, e nove ou dez cristãos que cativaram com fernam jacome, que ele trouxe comsyguo

Myraveem, capitam d armada dos Rumis, el rrey de cambaya que agora he, lhe deu licença que se fosse, e seu pay em sua vida nunca lha quis dar.

Item : Como cheguey a cochim, que soube as complicitões que la avia na jemte de goa, mamdey loguo prouer da capitania da forteleza a manael de lacerda, com que a jemte tomou mais aseseguo, e d'alcalde mór a manael de sousa, e da capitania das naos do mar a diogo fernandez, deixo aquy de dar conta a voss alteza as rrezões que ma isto moveram, por nam culpar tantos homeens, que tam mal oulham ho que fazem nas cousas de vosso seruiço.

Item. Chegando a cochim, a mim me pareceo seruiço de deus e de voss alteza avitar alguns males que se faziam nesta pouoaçam da vossa jemte e cristãos novos, e mandey apregoar que todo homem ou mulher jemtios s afastassem da nossa pouoaçam e fose viver fora, porque, senhor, estas cristãos novas tinham em sua casa x, xb e xx pessoas, primos e irmãos e parentes, sem serem cristãos, e tinham parte com elas, e outras casas de jemtios omde os mouros de cochim vynham durmir com as cristãos. E asy avia hy casas que agasalhavam homeens jemtios de fora e mouros, os quaees tinham por officio enganar espravos e espravas que rroubassem seus senhores e fojissem, hia este feito tanto avante, que sam rroubadadas muitas pessoas de cem cruzados pera cima e seus espravos fojidos, e era a mais certa rrenda que quá avia; e asy algũa da vossa jemte tinham parte com esas jemtias, emfadados já de durmir com esas cristãs e em poucos dias se tornaram bem b) homeens e pessoas cristãs; em que entraram panicaess e homens hombrados, e creio que nos alymparemos desta maneira d'algũas maldades e pecados que a aquy faziam, por omde cochim foy muitas vezes queimado e feito em cinza, e el rrey de cochim nos deu certa demarcaçam de terra pera vivermos sobre nós,

El rrey de calecut, depois que vio que com su armada de grossas naaos nos nam pode fazer nojo, prouou nos com armadas de paraos, como voss alteza já lá tem sabido nos tempos passados; agora fez sessemta caturis em sua terra, e como as naos de cochim vem, saem a elas e trubulham polas tomar: faço agora trinta caturis, deles d voss alteza e deles d amtonio real, arel daquy, e creio que calecut nam pescará, nem os seus caturys nam navegarám; dava nos calecut muyta oppressam com eles, porque nam ousava ho feitor de cananor mandar cairo nem mamtimentos em pagueres e paraos a cochim, que loguo nam fossem tomados; hiam se lamçar ao monte dely e quall quer atalaya ou parao que vinha de goa pera cananor, pregavam logo com eles; e mais, senhor, estes caturis per demtro per estes Rios de cochim creio que nam deixa passar nenhũa pimenta a calecut, e asy sam boons pera se mandarem Recados e avisos de fortaleza a fortaleza em poucos dias.

Em cochim achey hũa arca de cartinhas por omde imsynam os meninos, e pareceo me que voss alteza as nam mandara pera apodrecerem estando narca, e ordeney hum homem casado aquy, que imsynase os moços a ler e esprever, e averá na escola perto de cem moços, e sam deles filhos de panicaees e domeens honrrados; sam muito agudos e tomam bem o que lh emsynam e em pouco tempo, e sam todos cristãos.

No tempo que vim de malaca e cheguey a cochym, me veyo hũa carta de choromamdell de quatro marynheiros que escaparam de frol de la mar e foram ter ao porto de parcee, a que nós chamamos çamatra, e deste porto se passaram em hũa nao de choromamdell e vieram ter a rraty (?), porto de choromamdell, e os de choromamdell lhe fizeram omrra e gasalhado e mos mamdaram por terra a cochim; e os mercadores de choromamdell me mandaram pedir seguro pera suas naos hirem a malaca, como soyam, e eu lhos mandey; e asy me mandaram dizer que hy estava hum jum-

quo del rrey de malaca, que tinha Roupa dos mercadores chatins de malaca e tambem dell rrey, e que chegara ahy antes da tomada de malaca, pedimdo me seguro pera a roupa dos mercadores, e que a del Rey m'emiregariam; eu lhe dey ho seguro com a mesma comdiçam, e da parte del rrey que a voss alteza pertencia fiz mercee d'alguã cousa ao capitam do jumquo, que he chatim mercador de malaca; creio que sempre virá á parte de voss alteza doze ou quinze mill cruzados, e vay o jumquo pera malaca; e soube como este jumquo invernara sobre a amarra na costa de choromandell e espantel me; porem, senhor, quando aquy he inverno, he veram na costa de choromandell, e se hy ha ponentes, sam ao longo da costa, porque a costa de choromandell se corre norte sull, e os ponentes da lmdia pola mayor parte sam oesuduestes, os quaees ponentes ver per cima da terra, e asy a ilha de cellam e as ilhas, que tudo faz abrigo aa costã de choromandell; os levamtes da costa sam ventos sempre bonançosos, e no tempo dos levamtes ventam nortes ao longo da costa de choromandell.

Voss alteza me espreve mevdamente em muitas cartas sobre o trato de quaa, emcarregamdomo muyto; o trato de quá ha mester que se comercee com cabedall e mercaderias de lá, e eu nan as vejo nas vossas feitorias, as quaees estam vazias e bem varridas; e asy, senhor, querees que se paguem soldos, e eu nam vejo mercaderias pera se poderem pagar, e se hy haa algũas presas ou tomadas a mouros, esse he o milhor cabedall que agora quaa tem as vossas feitorias, e domde a voss armada faz seus gastos e despezas e paga soldos e casamentos as vezes, e asy vos vay lá algũa mercaderia deste cabedall, porque sam cousas que lá tem valia e mandaees levar, e por isso se nam paga das presas gramde soma de soldo á gente, porque os vossos ofeciães tomam as mercaderias que lá tem valia, pera carga das naos; e agora que já temos paz e amizade com todo mundo, tiramdo ho çabayo e calecut, nam ha hy presas nem

tomadias; e se voss alteza deseja de pagar os soldos á jemte, per mercadarias ho podees muy bem fazer, e per outras cousas de que quí temos muita necessidade, a saber, panos chamalotes, armas, espadas, barretes e adargas e panos de seda, e toda diversidade de mercadaria, ainda que malaca nos dará já disto algũa cousa; e pola largueza que voss alteza daa ós homeens, nam ha hy ninguem que nam folgue de tomar seu soldo em mercadaria, e se quá tivera cobre e azougue e o all que dito tenho, nam ficara hum soo reall por pagar na imdia, porque todos ho querem e todos o pedem e voss alteza escusara fazer os taees gastos e pagamentos per dinheiro, e creio que se nam perdera nada nisso nenhũa cousa. Digo uos, senhor, isto, porque os homeens am mester de vestir e de comer, e nam lh abasta seu mamtimento pera isto; pedem seu soldo e rrequerem mercadarias em pagamento e voss alteza nam tem mercadarias; e se algũas pessoas vos esprevem de quá que nam mamdees mercadarias, porque vêm ás vezes estar nas feitorias algũa soma dela, nam oulham que daly a dous meses vem os mercadores e varrem tudo á vassoira; e asy esses taees nam tem diamte dos olhos que, se voss alteza der fee a suas cartas, peraa vos tornarem logo avisar que ha hy necessidade delas nas vossas feitorias, que se nam pode meter neste aviso e prouimento menos tempo de tres anos; e portanto, senhor, daquy avante mandey grande soma de mercadarias aas vossas feitorias, porque se gasta já gora muyta per todas partes, e creio que ho faz, nam vir tanta soma delas per via do cairo; como soya; e mandey a goa gram soma de cobre, por se fazerem os gastos e despezas de vossa jemte e armada per moeda de cobre e asy pagamentos de soldos e casamentos, porque em goa faço fundamento de ser sempre meu asemto e aly ha d estar a força da jemte, porque temos aly carnes, pam de trigo, e arroz em abastança, e sam os mamtimentos mais de baratos, porque os ha na mesma terra, e tem vãlya a moeda de cobre de



goa em toda a terra, nam pase voss alteza por estas cousas que diguo, porque a jente ha mestor de vestir e de comer, e querem os homeens quaa andar tam bem vestidos como em portugal

Eu tenho tocado a voss alteza, nestas cartas que vos oravam, em merlao rrey d onor. E porque meudamente sejees enformado do que pasey com merlao quando lhe dey a capitania das terras de goa, diguo primeiramente, que merlao era sobrinho del rrey d onor, ho que vos deu mirjeu, e seu tio por algum descomtamento que dele teuz, ho lançou fora do reino, e por sua morte deixou ha hum seu irmão mais moço, e sempre ouue guerra amir ambos, e merlao se trabalhava senpre por lançar fora seu irmão mais moço, por ele ser verdadeiramente erdeiro. este seu irmão, enquanto reynou ho a chey muy maa homem, amigo dos mouros, de pouca verdade, e pagava mall a obrigação de minea. merlao como soube que tinha tomado goa, se mandou offercer com sua jente e seus cavallo para vos servir na guerra, e eu mandey por ele a balecala, da maneira que en outras cartas escrevi a voss alteza: chegado merlao a goa, vejo ha cop'ia e com e a pad do del rrey de narsinga, que se chama lperrea, lperrea de boas fama e boas presenças como ho rrey de lperrea que eniam rrey d onor, soube que menor era e lperrea cop'ia das terras de goa, mandou seus m'ysseiros d' lperrea e de lperrea que dana eu eada a seu irmão para lperrea e lperrea, e como lperrea era ho recado que me trouxero lperrea lperrea e lperrea e lperrea amire a nossa jente e cop'ões sobre lperrea e lperrea que el rrey d onor lperrea sobre eu receber seu irmão e lperrea e lperrea serço, eu mandey dizer a el rrey d onor que cop'ões e lperrea eu em receber bem seu irmão? e lperrea e lperrea e lperrea e lperrea em concerto e em concerto e lperrea e lperrea e lperrea que morreo el rrey d onor seu irmão, lperrea e lperrea e lperrea de muy rraa condgan, e lperrea e lperrea e lperrea e lperrea seu irmão ho acion e lperrea e lperrea e lperrea e lperrea e lperrea e lperrea: lperrea e lperrea e lperrea e lperrea e lperrea e lperrea

ras de goa; e agora que soube que eu era vimdo de malaca, m espreveo de bisnegar e muytos ofiricimentos e desejos de seruir voss alteza co rreino d onor e toda sua jemte e força, cheo de boom conhecimento da omrra e gasalhado que rrecebeo de mim; aly me deu hũa tripeça forrada toda d ouro, que foy del rrey de narsyngua, pera voss alteza, e com os pees feytos em torno forrados todos d ouro, obra muy bem feita, e porque os homêes quando nestas partes vem algũa cousa bem feita louuam a, e quamdo daly vem a nacer algũa cousa que obriga, encomendam se a ese murmurar; e portamto folguey de merlao soceder ho Reyno d onor e lhe ter feito tamta omrra e gasalhado.

Depois de tomado goa, timoja se veyo pera mim, e demtro em goa armou duas atalayas grandes suas e me pedio licemça que as querya mandar a onor, e mandou as muy bem armadas sobre chaull e tomaram duas naos de chaull e levaram as com mercadaria a onor, mandey as pedir a el rrey d onor, dizendo lhe que eram de chavll; lugar trebutareo de voss alteza; nam alargou mǎao delas; e nisto chegam dous misyjeiros de xequedriz governador de chavll, fazendo me queixume de timoja, como lhe tomara as naos e mandara suas atalayas armadas do rrio de goa omde ele estava comigo; chamey timoja peramte eles; nam me deu outra rezam, senam que as suas atalayas nam fizeram aquilo por seu mamdado. E por ele já ter tomado este mesmo ano hũa nao durmuz com seguro meu, por hũa cousa e por outra lamcey mǎo dele; merlao que emtam hy estava em goa, sayo por seu fiador, e eu lho emtreguey com hum assynado seu em que prometia d emtregar as naos ou me tornar timoja, e asy os deixey nas terras de goa quando me fuy caminho de malaca.

Item. No começo do mês d agosto, depois da minha vimda de malaca em cochim, chegou misyjeiro do rrey das ilhas de maldiva, temdo já esprito algũas cousas sobre as ditas ilhas nestas cartas que ora emvio a voss alteza, o quall m enviou dizer, que ele queria ser vassalo de voss alteza e ter aa

vossa obdiemcia todalas ilhas, e que ho tirase do roubo e opressam dos mouros de cananor mamale e seus irmãos como isto souberam, renunciaram todos ho direito que tinham em certas ilhas que tynham tomadas por força a este rrey, a hum seu irmão que se chama Içapocar, e fizeram com el rrey de cananor que lhe desse nome de Rey e deu lho.

Digouos, senhor, que estes mouros de cananor, se lhe nam daees hum boom açoute Rijo, que uos am de fazer em algum tempo alguum grande erro ou cousa de que voss alteza receba grande desprazer. afora nos trazerem sempre el rrey amontado sen o vermos, nem falarmos com ele, e mais sofrerem calecut diante dos nosos olhos e com nosos seguros, e afora seus beocos e suas soberbas em que sempre vivem conosco, e se isto, senhor, nam mandaees fazer, parece me que pera os beocos de cananor avees mester sempre hũa bõa armada; e se eu fora mais comfado em voss alteza, eu vos mandara mamale com hũa mea duzia deles dos principaes; e parece que deue voss alteza de mandar secretamente que volos leuem, e poderá ser que alguns outros semfrearão, se virem que voss alteza lhe quer lá tomar a comia; e mais esta empresa que agora toma mamale e seus irmãos, em se fazerem conquistadores da India diante dos olhos de uosso capitam Jerall e de uossas armadas e de uosso titulo, quererem conquistar e asenhorrear as ilhas; e mais, senhor, cartas tenho eu de uossos oficiaes de cananor, em que me mandam dizer, polos mouros de cananor, que deula de segar aquele trigo, porque nam crecesse tanto.

A mim, senhor, me certificaram como miravcem capitam dos Rumis, quando se parilo, espreeuo aos mouros de cananor e aos de cochim; e os de cananor começaram loguo de fazer duas naos de quilha, que agora sam acabadas; ho pera que, nam o sey; somente chegando eu de malaca, eles me mandaram loguo hũa carta a cochim, dizendo que fazlam duas naos novas pera malaca; porem elas foram começadas quando eles alcuamiamam amtre ay que era perdido com tod armada da

índia; mais, senhor, achey que cheriua mercar de cochim mandou hũa nao d adem carregada d especiaria, e tomou seguro do feitor per ela, dizendo que a mamdava a urmuz, e que, com temporall fora lá ter; e ele sabe que sou eu tam boom piloto, que sey que nam fala verdade, porque com tormenta de levante á popa avia de correr a urmuz, e com tormenta de ponente á popa a urmuz nam tinha nenhum vento qua a fizesse ir per força ao estreito, senam por sua propria vontade, como foy; e agora muy desemvergonhadamente me vinha pedir seguro pera torna viagem dela: cousas, senhor sam estas pera ninguem sofrer a estes mouros em lugares omde voss alteza tem muy boas fortelezas, senam eu, que sam agachado e desconfiado de voss alteza: digo uos, senhor, que hũa cousa nos he muyto necessaria na índia, se querees ser amado e temido nela, tomardes rija vingança de quallquer cousa que uos estes arrenegados fizerem, e crede me, senhor, verdadeiramente; e se querees que estas cousas curem os Rex que os senhoream, nam ha hy Remedeo, porque peitam tam Rijo que acabam quamto querem: por amor de deus nam deixees vadear ho feito da índia aos mouros; aly omde vos fizerem a maldade, aly lhe day logo a paga que eles bem merecem; e voss alteza me nomeará em algum tempo: nam fez piqueno balança na índia em ver a vingança que se tomou de malaca e a vingança que se tomou de goa; e as casas do çamory e a povoação dos mouros e suas mezquitas e suas naos queimadas, nam foy pequeno espanto na índia: muyto credito e muyto fauor deram estas cousas que, digo, ao feitor da índia.

Algũa parte disto que diguo, que m a mim quaa parece vosso seruiço, curaria eu quá, senam tivesse receo de me vossalteza mamdar ir em tempo que eu nam podese curar estas chagas que abrise, e se as achar abertas quem vier de supito, chamar lh am lá quebras minhas: diguo, senhor, isto polo feito d urmuz; pedia eu forteleza e asemió de feitoria, e os cristãos aos mouros, e nam falava nas pareas; nam me leixou dom francisco curar esta chaga, e comtem-

tou se de receber as parças, e voss alteza manda agora fazer forteza e asemto de feitoria; esta chega quisera eu que eles curaram, que as parças certas estavam.

Neste tempo que esta esprevo a voss alteza, a lndia anda bem revolta e bem desasagada (sic) com a uinda dos Rumis e perda de muitas naos que hiam pera ho estreito de mequa e pera vrmuz, porque a mouçam destas duas navegações case toda he em hum tempo, e o temporall os tomou juntamente naquella paragem do golpham de çacotorá; e os mouros de cananor andam tam empolados, que os nam pode homem amansar, sabendo que temos nós bôas fortezas e boons cavaleiros nelas, e naos pera qualquer feito: e quis noso senhor que chegou forje da silveira, e com a fama de naos e fente e armas que voss alteza mandava, nam ha hy mouro que ouse de falar.

Já em outras cartas toquey a voss alteza, como depois de minha chegada a cochim mandey a malaca duas naos, hia bernaldim freire por capitam moor deles, e veyo hum pouco de temporall, estando sobre a barra, e bernaldim freire teve hum pouco de pejo d ir neles; e por lhe lá ir algũa fazenda sua, me tornou a pedir samta ofemea, em que pero mazcarenhaz veyo no mêz de mayo á lndia, que lá mandey na mouçam do mêz d agosto; e com a verg alta pera partir teue ho mesmo pejo da primeira e deixou d ir lá: os dous navios levou deles cargo francisco de melo, sendo capytan dum deles; os dous navios e agora samta ofemea levaram provimentos pera lá de ferro, chumbo, pregadura, enxardia, estopa, levaram alguns ferreiros e carpinteiros de casas pera ho madeiramento das torres e apousentamento da fortaleza, e mando lá fazer seis galees por agora han pouco mais pequenas que a galé pequena, pera tirar de lá as naos; aviam logo de fazer duas pera a companhia da galé grande que lá está: estas galees ande ser esquipadas de jaos, e sobressalentes xxv até xxx homens; estes jaos ande ser espravos casados, ao costume de malaca: e asy mandey alguns qua demaces de va-

rar naos, e alguns vasos e cabrestantes, nam por mingua de madeira que lá aja, mas por poucos carpinteiros e por hy aver lá menos carpentaria que fazer, e acudir com cedo ás naos nam se vam ao fundo.

Malaca nam ha mester naaos, somentes aquellas que determinardes de amdar no trato daquelas partes: as galees am d estar varadas em terra, muy atiladas e comcertadas e com suas bombardas grossas e sua artelharia meuda, metidos em suas taracenas cubertas, pera a guardia da terra, porque lá há ladrões, como em toda outra parte, costumados a saltar as terras de malaca; posto que a mim me parece, que a uossa emte leixa lá tam bôoa fama de sy, que eles nam ousaram de viir buscar a Ribeira de malaca, como soyam em tempo dos nouros: e a mim, senhor, me parece que por omrra e nobreza da terra nam terya menos de doze galees, porque remeyros nam am de falecer, da maneira que dito tenho; e sobre salemes abastará ije R homeens pera todas doze; e malaca, por bem do trato que se ha daly d emtender em muitas partes, sempre ha de ter jemte pera hũa cousa e pera a outra, e tomando asemto, pouca força, ha mester pera a soster de defemder, porque sempre nas cousas granddes ha hy contradiçam, e de necessidade am de tomar asemto, se sam bem defemdidas; e as cousas destas partes asenhoreadas de voss alteza com bôoa porteza, que hũa vez tomarem asemto, telo am até fim do juiço; e se ho querees que ho tomem, com guerra guerreada he destruiçam dos lugares e com peso de jemte conserva e asega tudo.

Ho porto de patee e pedir nam sam mais que quanto malaca neles faz, nem devees deles fazer mais fundamento ue da pimenta que malaca poder gastar na vossa feitoria; e voss alteza quiser, com pouca força vos serem trebutareos, e pouca cousa de levar nas mãaos, e com piquena força os asenhorearees: creio, senhor, que em algũa maneira vos comprirá nam lhe comsymfirdes que a pimenta daly vaa dar saida em lugar, omde vos faça nojo: a maneira que se agora terya

nesto caso, nam a saberey eu logo detreminar, porque emtra aquy ho trato e naaos de cambaya com quem avees de ter amizade, e suas naaos am de navegar seguras; emtra aquy a seda destes portos, de que temdes necesydade, e cambaya é lhe muito necesarea a seda destas partes e gastam muyta, e as ilhas que com ajuda de noso senhor estam cedo é voso poder, tambem gasta muyta seda destas partes as mercadarias de cambaya sam muyto necesareas pera estas partes de çamatora e malaca, e voss alteza nam lhe pode dar tanta soma como lhe trazem as naos de cambaya, e he necessario deixardes lha trazer; e seu retorno já voss alteza sabe que nam ha de ser senam pimenta e seda e camfora, e todas as outras sortes de mercaderia que levam, de malaca lhe vem; portanto, senhor, se a bôa paz e amyza de trato os querees soste, he necesario que lhe deixees a entrada e saída das mercadarias que dito tenho, naaos e trato, como sempre costumaram; e se os querees asenhorear por força, liletra cousa he d acabar.

Destas partes vay gram soma de pimenta a bengala e a choromandell e he muyto barata e muita; e posto que se na terra gaste gram soma dela, todavia a nao que vay a bengala e carrega de roupa branca, açucares e pimenta de çamatora levam muytas vezes e pimenta longa, e vazam per amir as ilhas e vam demandar ho estrelto, e as naos de choromandell asy o fazem quando lhe bem vem; e portanto, senhor, digo, que, se a pimenta de çamatora e pedir he tall, que per bem do preço dela a queiraes levar pera eses Regnos, que comsyrees lá bem a manelra e trato que querees ter com pedir e paze, porque na vosa mão está, malaca, debaixo de cuja detreminação estam todas estas cousas e que os Rex e senhorees destes dous portos nam faram senam ho que voss alteza ordenar: am vos muy gram medo e temem vos muyto; acho os por agora fies e assegados.

No navio samta ofemea, que agora mandey a malaca, mandey hum homem com troupa de cambaya, que lnda na

feitória de cananor estava da nao mery, que ficase em çamatora co esprivam do navio por esprivam, aos quaees mandey que fezesem a carga do navio prestes, emquamto chegava a malaca de breu, porque algũas outras mercadarias que o navio ha de trazer, em malaca as ha de tomar; porem a principall carga ha de ser breu, ho quall achamos quá que he he melhor que ho desas partes; temos dele muita necessidade: per estes esprevey a elrrey de pedir e de patee, noteficamdo lhe como voss alteza querya toda a seda deses lugares, que me mamdasem dizer as mercadarias que queryam; e mamdey a joanes, feitor das naos dos mercadores, tornar a malaca emtemder na carga, das suas naos, que lá ficaram aguardamdo por ela; a este mamdey que de cese em terra em çamatora com estes dous homẽens e que temtase ho preço e peso da seda e as mercadarias que por ela tomaryam, e asy os preços trazemdo me de tudo verdadeira emformaçam, porque he homem que ho emtemde bem: mamdarey daquy sete ou oito pessoas com mercaderia, que façam a compra da seda nestes dous ugares em tamta soma como voss alteza mamda pedir, e nam farey outro asemto nem trato nos ditos lugares, até nam ver vossa detreminaçam.

A navegaçam, senhor, de malaca pera a terra do malabar he em tempo que cadano polas naos de carga podees ter recado de malaca; e mais diogo que a nao que de portugal vier e chegar á terra de malabar no mês dagosto, pôde ir a malaca, por que depós da chegada de jorje da silueira a cochim partio samta ofemea pera malaca.

E asy diguo que a nao que carregar em malaca, pôde vazar per amtr as ilhas de camdaluz e camdecall, e ir demamdar moçambique, ou por detraz da ilha de sam lourenço na mouçamdas das naos que tomam a carga em cochim; e as naos que na mouçam do mês dagosto ouverem dir tomar sua carga, ha mester que a tenham prestes, porque he ho tempo curto, e as que forem no mês d abril, espaço tem que lh abaste.

Malaca he muyto gramde cousa, e está em lugar que,



almda que hy nam ouuera malaca polo trato daquelas partes vos comprira fazerdez aly hũa forteleza; aquentaya e afauorecê a por hum ano dous e tres e quatro com gente e naos, pera os senhores daquelas partes uos temerem e acatarem, e precu-rarem vosa amizade e quererem vossos tratos; e diguo isto, porque se faça sem guerra, e se quizerdes ter em malaca jemte que voia estêm comtando co dedo: pela uemtura nam falecerá dalgũa parte jemte que cuide que vos pode tirar malaca das mãos: e a grusura de malaca tudo pode sofrer e manter. E pera malaca nunca falecerá jemte que deseje vlr a ela, tam grossa he e tam Rica.

Pera malaca e goa me compre quá valadores e talpelros; por que he ho monte de malaca, onde está a uossa forteleza, com hũa aberta que se faça do Rio per derredor do monte ao mar, que he espaço piqueno, fica hũa villa muito forte e muito bem cercada, pegada com a uossa forteleza; e jemtes desas partes que quá quizerem vlr viver, e casados, aly será a sua pouoaçam: he lugar de boons ares e muitas aguas, em que ha laramjeiras e ilmucyros e parreiras de bdoas huvas, e coml as cu, e muitas frultas da terra.

Iso mesmo tem goa necessidade de valadores pera se alimpar a cava amiga da villa velha e ficar a mais forte cousa do mundo, e asy alguns pedrelros pera se fazerem moemdas em alguns esteyros que hl estam, em que emtra gram peso dagua com a preamar; e malaca necessidade tem de pedrelros pera obras da feitoria e da forteleza.

Na igreja de malaca ha mester hum Retauollo danunciaçam de nossa senhora e seja Rico porque ha hy mala ouro e azull em malaca que nos paços de almitra; e hum pomt, ficall ben o merece malaca; demascos, sedas e brocados, mamde voss alteza ao voso feitor que gaste bem deles, que em malaca, se acharám em abastança: dos dous panos Ricos que aquil tinha esta igreja de cochim, lhe mandey hum; e asy orgdoos pera estas igrejas da lmdia parecerám quaa muy bem, porque nunca quaa falece quen os saiba tanger; e porque me

nam esqueça, digo, senhor, que estas igrejas am mester livros, missaaees, meãos, porque nam ha hy senam podres e esferapados, e destes muy poucos.

Voss alteza tem goa nas mãos, e temdes a mayor cousa destas partes para enfrear a imdia e a ter asesegada; porque asy cercada como achey, aimda goa he tam temida que nam leixarãm os rex e senhores destas partes precurar e desejar vossa amizade com medo dela; e agora deste cerco se mostrou mais verdadeiramente as forças de vossos portugueses e de vossas fortalezas, e os turcos cheos de soberba e de vitorya comtra estes jemtiõs em descredito ficam nos olhos de toda a imdia, e os portugueses em grande estima e fama: guarday vos, senhor, de conselhos d omeens a que a guerra enfada, porque goa em voso poder ha de fazer pagar trebuto a el rrey de narsyngua e a el rrey de daquem: lembrevos, senhor, isto que vos digo, porque com ajuda de deus cedo ho verees, porque el rrey de narsyngua, por segurar betecala e seus portos e os tratos dos cavalos que vam a sua terra, ha de fazer ho que vós quiserdes, e os turcos do Reino de daquem; e o çabayo, por segurar dabull, â nos de dar de necessidade as terras de goa, porque, tomando lhe Dabull, tiraes lhe todos os cavalos d arabia e persia, e jemte branca, que nam tem por omde emtrar no reino: afauorecê a muyto, porque asy averees as terras de goa, que m a mim quá parece muy lijeira cousa d acabar, e que de necessidade volas a n de dar, porque he muy grande renda e gram senhorio nestas partes.

As vossas fortalezas feitas a nossa usamça com cavas, torres e artelharia, bem prouidas e bõoa jemte, com ajuda da paixam de noso senhor nam tenhaees receo delas nestas partes, aimda que vos lá digam que estam cercadas; porque, mediamte deus, se hi nam ouuer traiçam, nam ha hy que temer de os mouros comtraryarem vossas fortalezas e cousas de que vos eemvem lançar mão; nam he d estranhar cercarem nas os Rex e senhores, a que as tomardes, e serem car-

cadás hũa e duas e dez vezes, mas portuguezes cos capaeles nas cabeças amir as ameyas nam lhe tomam asy a forteleza, bem sabe voss alteza que amjediva, que he hum mato maninho, vieram cercar os mouros vossa jemte que hy estava, pero danhaya em çofala cercado foy de mais de xx homens; cananor duas vezes uolo cercaram, e goa, que he hũa tam gram cousa, chave do reino de daquem e de narsymga, cabeça de Reino, comflamça e escora do senhorio do çabayo, rezam he que os turcos, que tantos anos, guerrearam com narsymga sobre ho feito de goa, tomada duas vezes de j<sup>bo</sup> portuguezes com tanto estrago neles, que venham com seus arrayaes sobr ela e a cerquem hũa e duas e dez vezes, e que lly<sup>os</sup> cavaleiros portuguezes lha defendam

Eu, senhor, nam m espanto de ha virem cercar, porque me parece que goa ha de ser caminho pera lançar fora os turcos do reyno de daquem; e quanto mais vlr apressar sobr ele, tanto mais m aa de parecer que he a melhor empresa que voss alteza nestas partes pode ter, porque de necessidade ha de tomar asento com muyto voso proveito e muyto voso serviço, porque goa remde lly<sup>os</sup> cruzados, e o livro que vos lá levaram, era feito per conselho de ilmoja, que fo'gaua d pagar vrenda as forças das tanadarias de goa e lugares principazes todos tem Rios grandes, em que podem entrar caravelas e galeas nossas, e com piquenos curiljos em que estên seguros trinta ho nens portuguezes em cada tanadaria, poder comer os derelitos da terra seguramente; e goa nam vos gasta mais que vossos soldos e mamimentos ordenados, e culdam os danadores das cousas de voso serviço, porque vên pagar os mamimentos d vossa jemte per arroz pachatill e nam por cruzados, que he grande gasto, e dizem o aqueles que fogem dela quando ela está cercada, e vên buscar as mulheres mundalras de cananor e cochim E soffro lhe eu quã isto, e pollos nam danar ante voss alteza os nam nomêo aquy

E mais, quem fez a elrey de cambaya mandar os vossos cristãos que estavam calyvos, sem lh os eu mandar pedir?

goa: e quem lhe fez mamdar embaxador, que comigo amda, pedir pazes, senam termos nós tomado goa? e quem fez a chaull mamdar dous mill pardaos de pareas demtro a goa, e batecala estar tam obediemte e tam sojeita a voso seruiço, que nam faz nehũa cousa senam ho que lhe mando? e agora neste tempo que arribou hũa nao dadem carregada de canela sobre batecalla, como esprevy adame chatim que fivese mão nela, logo me mandaram seu misijeiro, que a tinha aly prestes pera se fazer ho que eu mandase; todos los mamtymentos e cousas que nos sam necessareas, com muy gramde delijemcia sam loguo feitas: quem meteo estes lugares nesta sojeiçam e ubidiemcia? goa, que esta na vossa mão: e as naos da ordenamça da vossa carga como vem elas ter amjediva hũa e hũa, duas e duas? credes vós, senhor, que se goa estivera em pee e em poder dos turcos e Rumis, que ouueram as naos da carga fazer este caminho e vlir demandar amjediva, senam em corpo, e com bôoa armada? por certo nam; e jorje dia que veyo soo ter amjediva, nam escapara ás naos e armada de goa, a quall tomava por openiam e empresa tomar toda nao que com uoso seguro navegase: e mais senhor, quem vos faz a vós seguro vrmuz? goa, que está sobre batecala e sobre os fratos dos caualos, que he a principall cousa que vem d urmuz: e quem tem a soberba de cananor enfreada, e desconfiado calecut de sua detreminaçam, senam termos nós tomado goa, em que estava toda sua escora e comfiamça? quem metia toda a imdia em rrevolta e detriminaçam de se fazerem todos los mouros em corpo com grandes armadas pera nos botarem fora da imdia? goa, cabiceira destes bamdos: torno uos, senhor, a dizer, que folgara muito de uosa alteza poder ver goa e como derribou a fantesia aos mouros, e como asesegou a imdia, e a maneira de que somos recebidos em quallquer porto de mouros omde chegam portugueses e mercadaria vossa: quem derribou a soberba do reino de daquem, e narsymga ter nos tam gramde temor, senam terdes lhe tomado goa, que está metido amtr e-les? lá, senhor, uos tenho esprito pel armada de gonçalo de

siqueira a grandeza de goa, e como he lugar, terra e porto, pera se daly tornar a conquistar a lndia e soste todo peso que viesse em contrairo a ela; e Joam serram e outras pessoas que quá estiueram e navegaram na lndia nos tempos passados, pregunte lhe voss alteza como acharam mamsos os portos de cambaya e o trato e mercadaryas dos lugares da lndia domde ha primeira nam podiamos auer fala; e dos mouros da lndia podia lmda voss alteza ser melhor informado, se lho podêssees preguntar.

Palando a voss alteza na femte qua a mamdaees casar, a mim me parece muito grande seruiço de deus e voso; e a lmerinaçam da femte e desejos de casar em goa, se ho voss alteza vise bem, espantar a ya; e parece cousa de deus desejarem os portuguezes tanto de casar e viver em goa; e asy me salve deus, que a mim me parece que noso senhor ordena isto e lmerina os coraçöes dos homens por algla cousa de muyto seu seruiço escomdida a nós; e estas cousas am mester muyto afauerecidas de voss alteza e vejadas com muito cuidado e emparo de vosso gouernador e capitam jerall que quá lliuerdes; porque certelico a voss alteza que traz ho diabo tam grande cuidado d emcomtrar e danar este felto e rroer este enxerto que nam creça, que os mesmos portuguezes e pessoas de que voss alteza confarya qualquer cousa, se trabalham de ho danar e estorvar quamto podem, e dar com este felto na metade do chão, com toda maa temçam maos enxemplos e maos conselhos e com toda desordem quamta podem ordenar e fazer; e esta he a mayor persegulçam que agora quá tenho na lndia: nam creazes, senhor, que hy ha homem na lndia nem ha de vir a ela, que lhe lembre nehla cousa das que por seruiço de deus quaa mam dazes fazer, senam carregar de pimenta, furtar a destre e sesto, auer tudo por valdade e cousa de pouco proueito, senam ho que eles fazem pera sy! e portamto, senhor, muy poucas pessoas auces d achar que vos façam moateyros d oservancia, se os quá mandardes fazer; em casar homeens na lndia, afauo-

recelos e defemdelos, que vivam com suas mulheres como cristãos; nem que tome cristãos, e faça outras cousas que uos alteza quaa mamda e ordena, fumdadas em seruiço de deus; e digo uos, senhor, isto, porque ho vejo eu quá em algũas pessoas, que sey certo que vos lá am de louuar tudo e quaa se trabalham de o danar quamto podem; e quero, senhor, primeiro falar em mim; eu cuido que vos syrvo bem em todas estas cousas de que vos eu aquy aviso, mas eu vos certefico, senhor, que eu ho faço mais com medo que com vergonha nem bôoa imcrinaçam.

E neste feito dos casados pregumte voss alteza a diogo mendez, porque folgou, nesse piqueno tempo que teve cargo de goa, de ho danar e desafauorecer, e deixar os homeens correr em toda desordem contra esses casados e suas mulheres, domde naceo algum mall e descomtemento aos casados, cuidamdo que este feito era obra de minhas mãaos; porque quaa, como se hum homem agrava de lhe nam darem muito solldo e quintaes, detremina logo de dar com todo ho feito no chão; e Rodrygo rrabelo, se fôra vivo, eu tinha bem de que ho rreprender e castigar; e asy ho fizeram bem mall á minha vomtade os que governaram cananor e cochym, no tempo que me afastey deles; nam falo aquy em outras pesoas que esperam mercee e bemfazer de voss alteza, que estas cousas sempre folgam de danar. Dou uos, senhor, comta de todos estas cousas de voso seruiço e vosa detreminaçam, as quaees podzes prouer e fazer crescer e ir avante com voso fauor, e tall maneira que se simta na imdia, e escusars' a ho Rigor de uoso capitam mor, com que convem defemdelas e sostelas; e estas cousas da imdia ham mester muyto bem apomtoadas, e aimda que seja lomje domde voss alteza está muyto se semte quá voso fauor e desfauor, porque ho trago eu diamte dos olhos dos homeens, com que ás vezes faço millhor as cousas de voso seruiço, e acho me bem diso; e voss alteza deuia pubricamente de reprender as cousas mall feitas da imdia, e louuar pubricamente aqueles que as fizeram bem e com boom zello de vos servir; e com-

vem vos fazer isto, porque vam as cousas de voso seruiço avante e vosa detreminação, porque pera ho bem da índia que he qua outro senhoria voso, outro mando e outro mundo, mais ha mester de vós que jente e armas

A joyas que a voss alteza manda el rrey de siam, leva as nuno vaz, he hũa espada e hum Roby e hũa copa d ouro, que escapou da perda de frol de la mar, a qual se tirou quebrada, que depois mandey correjer, e na carta grande dou larga conta a voss alteza do que se pasou com el rrey de syam

A moeda d ouro, de prata e de cobre e d estanho, que se em uoso nome lavra em malaca, dela lavra nuno vaaz e dela leva ho ouvidor, perdê se muita da do estanho em frol de la mar Por ser fruta noua da índia a ho padre samto de Recaber em oferta hum dia de sua missa, porque cousas sam que se devem muyto destimar e e serem louvadas amtre jentes que tiverem fee dous crises, que sam adagas dos jaos, com as bathas d ouro e pedraria e os punhos, com bocaees d ouro e pedraria, que trazia pera voss alteza, nam se poderam salvar

Pero dalpoem leva a amostra do ouro da mina de menecabo, que esta defromte de malaca

Da pimenta, que me voss alteza espreveo que se tornase a pesar pelos pelos de la, dentro na torre da menagem da fortaleza de cochim os entreguey a cheryna mercar e mamale mercar e a todos os outros mercadores perante el rrey de cochim, que hy estava eles o receberem sem pejo, pera daquy avante pesarem por eles, e entregaram lhe quintaes, arrovas e meas arrovas arratees e meos arratees, e toda outra meudeza de pesos

Eu nam entendo como voss alteza qua mandou ho peso nouo, tendo a índia criada ha dez anos em pesar pelo peso velho, e as mercadorias vendidas per esse peso e pelo mesmo imviadas a eses Regnos e carregadas nas naos, e todos os mercadores da índia terem ho seu peso alcaldado co voso peso velho, e agora com este peso nouo entra muytas duuidas nella, e vyo eu em goa, mercadores que tiveram duuida no peso, e as partes a que se daa algũa mercadoria, muitos a embar-

çam co peso nouo, e estam á miserycordia das cifras dos uos-  
sos esprivãees: deuia voss alteza detornar ao peso velho, co-  
mo começastes de criar a imdia, e o nouo este asy pera rrece-  
ber ho cobre e mercadarias que de lá uem deses Regnos.

Em froll de la mar se perdeu a manilha que se tomou a  
nahoda begea, que esprevo a voss alteza que uos mam-  
do na carta gramde, e mais o trelado do rejimento que dey  
aos capitães que mandey ás ilhas do cravo; e mais se per-  
deo a carta del rrey de siam, que mamdava a voss al-  
teza com as joyas, que vos lá leuam, e a menagem de Ruy  
de britto, posto que la ficase ho trelado no livro da feitoria:  
perdê se o Roll dartelharia que deixey na forteleza, e pouco  
mais ou menos ho mandarey com ho caderno destoutras  
fortelezas; perdê-se a menagem que tomey a fernam perez  
darmada que leixey, de que ho fiz capitam mor, em que lhe  
mandava que obedecesse em todô e per todo ao capitam  
da forteleza; e mais se perdeu ho rrejimento que leixey a  
Ruy daraujo ácerca da governaça e comservaçam da cida-  
de e prouedoria de vossa fazemda e dereitos da terra; e asy  
se perdeu os rrequerrimentos, Recados e messageens de parte  
a parte, que pasey com el rey de malaca antes de o destruir  
e lançar fora da terra; e tambem se perdeu ho rroll dos fi-  
dalgos e cavaleiros e homens de bem que foram no feito de  
malaca nomeadamente cada pessoa por seu nome.

Falamdo a voss alteza no feito de diogo mendez que em  
goa passou, ela he a mais fea cousa que eu nunca vy; e  
como já tenho esprito a voss alteza em outras cartas, pare-  
ce costolaçam minha, que quer danar os homeens e fazer lhe  
cousas feas e que em nenhum tempo do mundo as nam ha  
nunca de fazer ninguem: depois de ho as galees de vossa  
alteza fazerem amaynar amdando ele com sua gente posto em  
armas de hũa volta na outra, a mim mo trouxeram preso; pre-  
guntei lhe porque fezera aquillo diamte dos olhos de quamtos  
embaxadores de rrex e senhores da imdia estavam comigo, fa-  
zendo hũa forteleza de uoss alteza nos olhos de narsymga



e do reino de daquem, sendo acordado per conselhos de capitães, cavaleiros e fidalgos nam o dever de leixar ir a malaca, pola pouca jemte e fracas naaos que tinha, sem lhe dar ajuda, os quaees conselhos asynados por todos levou lourenço de paiva; ele me rrespomdeo peramte todos, que porque ho mandara aa ilha de choram socorrela que a nam emtra-sem os mouros, ho quall foy ele e manael de lacerda com outros batees e jemte: eu lhe respondy, que socorrer aas cousas de voso seruicho em guerra tam justa avia ele por mazerbo de sua pessoa; e mais me dise, que porque mandara aos mestres das suas naos e contramestres pagar dous cruzados a cada hum, porque foram de noute furtar vacas a ilha de dyvary, e nam me dise mais: ho all elle terá cuidado do ho poer de sua casa, como fazem os outros; os autos dí-so leva ho ouvidor: e porque tynha já detreminado ele nam ir a malaca, por lhe eu nam poder dar ajuda e dar lh a carga em cochim, quando os premdy, dey as capitancias das naos, a fernam peres a trindade, e a gaspar de paiva sant antonio, e a dom joam a comceçam, e a caravella a james teixeira; e pus me em detreminaçam diir demandar ho estreito de mequa e dy ir a vrmuz, como em outras cartas digo a voss alteza: a noso senhor aprouue de fazer ho caminho de malaca, e pola demora que lá poderia fazer, eu lelxei manoell de lacerda com as naos e navios d armada da india e com mayor parte da jenta e dioguo fernandez que havia viir d urmuz e se ajuntar com ele, e as fortelezas prouidas de mantimentos e artelharia, e tudo isto segundo forma de vosso rrejimento, no quall me mandastes que comprindo ir eu algum lugar afastado da costa da india, deixase hũa pessoa com navios e jemte que guardase a costa, e prouese as fortelezas, e asy ho fiz.

E a fazemda e naos de dioguo mendez eu as ouue por perdidas pelo caso e erro em que caíram e as tomei sob minha guarda e obrigaçam, como cousa de voss alteza, e gramjêo e aproueito ho melhor que poso; praza a deus

sejam eles asy castigados e reprimidos por omrra da imdia, que nem fique eu d aquy feitor dos mercadores mas de voss alteza; e peço uos, senhor, por mercee, que oulhees polas cousas da imdia, que sam muito temrras e quallquer cousa piquena lhe faz muito gramde d ano e nojo; depois que a deus segurar como voos desejaees, emtam será outra cousa.

Ho que agora he feito destas naos e mercadarias, eu as levey a malaca comiguo em sua mouçam e tempo verdadeiro de sua ida, com boons capitãees, e seus propios esprivãees e feitores, suas mercadarias e seu dinheiro em muy boom rrecado; e navegando asy, as fuy surjir diamte de malaca: eles me pediram parte das presas pera as suas naos, eu lhe rrespondy que nam pediam justiça, porque a eles era vedado per voso rejirmento nam fazerem tomadias nem presas de ceilam pera dentro, nem menos eram companheiros nas despesas e gastos da noso armada da imdia, nem emtravam nas avalias que armada fazia, nem os desviava de seu caminho nem os levava a outra parte per força, mas antes os afauorecera com armada de voss alteza e lhe fezera bôa companhia até malaca, omde eram obrigados a tomar sua carga, e que ainda lhes dizia que fossem descobrir pegu, como traziam per seu comtrato; aa jemte dey suas partes.

Oulhando como as naos dest armada nam podiam ir a portugal sem serem tiradas em picadeiros, dey carga á nao trimdade, e as outras leixey aguardando pola carga do cravo e outras mercadarias por que esperavam hy cada dia; e asy as leixey, porque se nam podiam correjer todas quatro em cochim aquele ano, polo negoceo de cochim ser todo acupado nas vossas naos da carga e de voss armada, e mais auerem de ser correjidas á custa de voso cabedall, porque, se do seu se correjeram, nam tinham cabedall pera tomar carga; e portanto decraro que o correjimento das naos vay medido n armaçam, pera voss alteza lá ver seu direito e sua parte, porque eles quando logo vieram, foram comtentes de aguar-

darem pola ajuda que lhe promety pera a mouçam em que fuy com eles a malaca.

Amim, senhor, me pareceo que dioguo mendez como homem que sabe fazer ho que lhe compre fez em goa ho que voss alteza sabe; e parece me que se onam fezera, que lamçara a perder armaçam de todo, porque quatro naos, a mayor parte delas poderes e que todas aviam mestre carpemteria e calafates, liaçam e tavoadado e pregadura, pera tornarem a esses regnos, e que pera isto aviam mester gramde cabedall e gramde despeza, e nam se podia fazer, senam em cochim e á vossa custa, deixando de fazer todas as cousas de vosso serviço e de minha obrygaçam, e o negocio de cochim nam está tam oceoso que todo ho ano nam tenha que fazer, e ás vezes temos muíta necessidade e nam podemos a tudo soprir; e per estas rezões que dito tenho, nam poderam estas naos ir a portugall em nenhũa maneira, senam desfazerem se, ou fazer muy gramde demora e gramdes gastos de solldo, pera lhe cad ano poderem renovar hũa.

Mais, senhor, diguo que est armada, se a leixara ir, em toda maneira se perdera, porque em malaca nam ouuera de poder tomar carga; tornando a patee e a pedir a querer tomar carga de pimenta, se lha deram, que he no mês de janeiro e feureiro, fôra lhe forçado ficar lá, por nam ser tempo pera viir á lndia; e ficando lá, fôra se ho fundo, que lá nam rreconhece a maré, pera se poderem espalmar; e mais sam naos podres e muito comestas de busano; e digo mais, que nam tomando carga e vimdo a cochim, nam tinham cabedall pera tomar carga de cochim nem pera se correjerem, nem ho negocio de cochim estar tam oceoso que ho podese fazer como dito tenho; de maneira, senhor, que se me este negocio nam caíra nas mãaos como cousa de voss alteza, diogo mendez perdera em toda maneira estarmada; e se fojira, como levava caminho, emtam tinha mais certa sua perdiçam polo que socedeo em malaca, e bem asy por ele nam ousar de tornar a buscar ho remedeo omde leixava tam gramde erro

feito; e ficou me este trabalho ás costas, tendo eu tanto sobre meu pescoço, que sobeja per cima das gaviás: lá mamdo os autos de suas culpas e ho trelado do seu contrato, no quall está hum capítulo, em que me voss alteza manda que ho leixe ir livremente, sem lhe poer pejo. E na carta que m ele deu de voss alteza, mandavees que toda ajuda e boom conselho lhe dese; e segumdo as cousas socederam, a mim me parece què deus pelejou por elle; ele se s apegou ho capítulo do seu contrato dizendo que era isemto, fazendo se executador desse feito, e o capítulo do seu contrato he mandar me a mim a voss alteza que ho cumpra, é nam a ele que ho exuqete (sic).

A rrezam que diogo mendez daa a seus amigos deste feito, quando ho querem culpar, diz que quis comprir cos mercadores; parece que lhe esqueceo a obrigação que tinha aas cousas de voso serviço. E comtudo isto, senhor, eu vos afirmo que dioguo mendez he boom homem e que he avisado e cavaleiro e homem de bom conselho; espamteime fazer isto, porque sempre m estranhou muyto ho feito durmuz; e mais, senhor, vos digo que he homem que, imda que cent anos amdarà comyguo nunca podera rreceber desprazer de mim nem eu dele, porque nam tem comdiçam pera iso, e eu lhe tinha afeição e amor grande, que sempre em nossas praticas e conselhos achava sostamcia nele, e nunca receby desprazer dele nem ele de mim; e, aimda, senhor, vos digo, que se o caso nam fora cousa que tocava tanto ao desfavor da imdia e descredito do nome de vosso capitam jerall e do corpo e mamdo que nestas partes Representa vosso nome e estado, certo eu, senhor, lho passara levemente.

Verdade stá que depois que eu fuy em malaca e ele socedeo a capitania, em algũa maneira quis tomar vingança nas cousas de voso serviço e sesego e conforto dos corações dos homeens que com as armas aviam de defender vosas cousas; e no reformamento da forteleza e sostimento dela, em suas praticas e conselhos e cousas que me disseram,

que la esprevera, e asy neses casados serem desafauorecidos mall tratados dele, e pero coresma era a cabiceira destes bam dos, e prenusticador do que avia de ser de goa e dos casados, e do que era feito da minh armada e jemte, e jeronimo cerniche e fernam correa desta volta e conselho eram em danar todo o feito, e desta maneira cuydavam todos que tomavam vingamça de mim eu lhes perdoo, porque nosso senhor lhe amos trou bem suas culpas e seus erros e sua detreminaçam e mao conselho na minha ida que me levou a malaca, e cousas que la socederam

Ho feito dos casados vay muyto avamte, porque casam muitos homens de bem e muitos ofeciaes ferreiros e carpinteiros, torneiros e bombardeiros, e alguns alemaes sam qua casados, e creio, senhor, que se nam partira de goa, casaram a quelle ano mais de b<sup>o</sup> pessoas, avera em cananor e cochim cem casados, e em goa perto de duzentos, e estam tantos criados, que voss alteza e dos duques e condes de portugall em goa pera casar, que ho nam podera crer voss alteza, e per cartas sam avisados dos casados, em como sem minha licemça sam muitas mulheres tiradas de goa per alguns homeens que as tinham, porque eu nunca dey molher a nenhũa pessoa, senao com comdiçam que se a quizesse casar, que lhe daria algũa coisa por ela, e que ninguem as nam tirase de goa sem minha licemça

Se pela ventura a jemte casar desta maneira, parece me que sera necessareo mandar voss alteza botar fora os naturaes da ilha e dar as terras e lauoyras aos casados, porque as terras de goa nam ha patrimonio de ninguem, senam do rey e senhor da terra, todos os outros lavradores e jemte sam Remdeiros, e por couodos lhe arrendam a terra e as aruores, segundo ho fruto que daa

Alguns bramenes e neiquebarys sam tornados cristaos e seruiram voss alteza neste cerco de goa bem e fiellmente, e cojequy, mouro quituall e tanadar de goa, ao quall dey estes officios por seus seruiços e fieldade, asy desta vez der

radeira que tomamos goa, como da outra, e porque era homem que sabia muy bem mamdar a jemte de terra, conhecida e tratada, e asy os prouimentos das cousas da terra, jemte de trabalho e officiaes pera as obras da forteleza, que tudo trazia muy Redomdo e muy apertado com muyta diligencia e cuidado; se ele vivera, ele era dino ante voss alteza de muita mercee e omrra; em suas obras era cristão e morreo com ho nome de noso senhor e de nossa senhora na boca; nam pôde ser bautizado, porque o feryram por voso serviço e durou pouco; dey os officyos a seu filho, ho quall quer ser cristão.

Amtes da chegada dest armada em que veyo jorje de melo, eu tinha rrespondido aos maços das cartas que n armada de dom garcia vieram e me João serrão e pero mazcarrenhaz tinham dadas; e porque algũas cousas vam nas ditas Respostas das cartas a que voss alteza proueo pel armada que depois veyo, sayba voss alteza que ho tempo e a necessidade foy causa diso: posto que a outras taees cartas já tivessees respomdido, foy todavia necessareo rrespomder a elas outra vez, pera voss alteza ser certificado do que era feito e comprido, e do que estava por cumprir e acabar; e aos maços da dita armada de jorje de melo Respomderey apartadamente per sy: esprita em cochim ao primeiro dia d abril. antonio da fomsega ho fez, de 1512.

Nesta primeyra vya vos vay hũa carta grande, em que uos dou rezam de tudo ho que fiz desde a partida das naos de duarte de lemos e gonsalo de sequeira até minha tornada de malaca a cochim; foy começada em malaca e acabada em cochim, e perdoe me voss alteza, se na mesma carta e modo d esprever dela me achardes nestes dous lugares de que a carta faz mençam que vos eu espreuer a voss alteza largamente, quem todo ho dia e todo a noite tem que emtemder em outras cousas: mand o uos senhor, tambem hum padram da ilha de goa, de dyo e da ilha do canaill de cambaya, que vos prometem pera a forteleza e seguramça de vossa feitoria; tambem vos vay hum pedaço

de padram que se tirou d'ũa gramde carta dum piloto de java, a quall tinha ho cabo de bôoa esperamça, portugall e a terra do brasyll, ho mar roxo e ho mar da persia, as ilhas do cravo, a navegaçam dos chins e gores, com suas lynhas e caminhos dereytos por omde as naos hiam, e ho sertam, quaees reynos comfynavam huns cos outros parece me, senhor que foy a melhor cousa que eu nunca vy, e voss alteza ouvera de folgar muyto de ha ver, tinha os nomes por letra jaoa, e eu trazia jao que sabia ler e esprever, mamdo esse pedaço a voss alteza, que francisco rrodriguez empramtou sobre a outra, domde voss alteza podera ver verdadeiramente os chins domde vem e os gores, e as vossas naos ho caminho que am de fazer pera as ilhas do cravo, e as minas de ouro omde sam, e a ilha de jaoa e de bandam de noz nozcada e maçãs, e a terra delrrey de syam, e asy ho cabo da terra da navegaçam dos chins, e asy pera omde volue, e como daly a diamte nam navegam a carta principall se perdeo em froll de la mar co piloto e com pero d alpoem pratiquey ho symtir desta carta, pera la saberem dar Rezam a voss alteza, tendo este pedaço de padram por cousa muyto certa e muyto sabida, porque he a mesma navegaçam por omde eles vam e vem mingua lhe o arcepedego das ilhas que se chamam celate, que jazem amtre jaoa e malaca

feytura e servydor de vossa alteza

Afonso d albuquerque

A ell Rey noso senhor

*Tôrre do Tombor—C Cron, P 1a, M 11, D 50*

# Mercê a 12 moedeiros

( 28 de Abril de 1512 )

## Documento n.º 169

Manuell de lacerda capitão mor e governador de guoa etc. francisco corbinell feitor e escrivaes do voso carguo per este vos mado que deis a estes doze moedeiros desta cidade a cada hũm seu pano de cambaia de que em nome de sua alteza lhe faço merçe por serẽ bõs seruidores e seruirem de lascaris e per este com asemto dos ditos escrivaes vos sera levado e conta feito e guoa aos xx biiij dabrill de 1512.  
manuell de llacerda

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 32, Doc. 24.*

# Mandado de fornecimento para o Hospital de Goa

( 19 de Julho de 1512 )

## Documento n.º 170

Manuell de lacerda capitão mor e governador de guoa, francisco corbinell feitor e escrivaes de vosso carego per este vos mamdo que deis ha fernãdeanes espritaleiro quatro cotonias pera colchões e dez cachas e dous beirames pera lemções e vinte e quatro mantazes e hũ brefamgill pera cubrir as camas e o ataude tudo pera o esprital e per este cõ ho asemto de vossos escrivaes vos seraa levado em comta feito em guoa a xix de junho de 1512.

Manuell de llacerda

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maç. 33, Doc. 57.*



# Mantimento de estudantes e professor

( 20 de Junho de 1512 )

Documento n.º 171

João froles almoxarife dos mantimentos desta forteleza de cochim ho capitam mor vos mando que des para dezaseis moços cristãos novos da terra que ora mado imsynar a ler pera cada outo dias hũ fardo darroz pera seu maitimento o qual etregarees afomsaluaréz que os ditos moços imsyna e contarees da feitura deste e diante que lhos ditos moços dey pera os esinar ao qual recebimento do arroz estaram os ditos moços e lh2 noteficarees como aquele arroz he pera eles e per este co aseto de voso escrivam vos sera levado e comta feito e cochim a xx dias de Junho átonio da fomsega ho fez de 1512

afonso dalboquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço 70, Doc. 59*

( 16 de Julho de 1512 )

Documento n.º 172

João froles almoxarife dos mantimētos desta forteleza de cochim ho capitam moor e etc. per este vos mado que dees afonso aluarez casado que ora imsynua os moços cristãos novos de cochim a ler hũ fardo mais darroz alem de hũ fardo que lhe daees pera esmoia dos moços pobres que imsynua a ler ho quall sse comtara da feitura deste e diãle comprio asy e ssera da forma que no outro aluara sse comtẽ—a saber—asym repartido e per este cõ asento de voso escrivã vos ssera levadq e comta feito e cochim a xbj dias de Julho átonio da fomsega ho fez de 1512

Afonso dalboquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço 70, Doc 120*

# Mercê aos trombetas

( 16 de Julho de 1512 )

Documento n.º 173

Manuell de llaçerda capitão e governador de guoa, framcisco corbinell feitor espriuães do voso careguo per este uos mãdo que deis a estes dous trombetas que see vierom do arraall dos mouros pera nos a cada hũ duas cerquejas de que em nome de sua alteza lhe faço merçee por serẽ bõs serujdores e per este com asemto dos ditos espriuães uos sera leuado em comta feito em goa aos xbj de Julho de bº xij.

Manuell de lacerda

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maç. 34, Doc. 50.—b—*

# Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

(20 de Agôsto de 1512)

Documento n.º 174

Senhor.—Per Joham serraam me foy dado hũa carta grande em capitulos apartados per sy ho quall aquy rrespomdo em cada capitulo per sy a vos alteza.

Item. No primeiro capitulo me faz V. A. lembrança do que me temdes esprito sobre çacotorá, e asy algũas rezõees que vos moueram, por omde parece voso seruiço alevamtar se de todo. Digo, senhor, que pelas mesmas Rezõees que V. A. daa e pela dia forteleza ser pouco proveitosa e obrigar a

muito, eu mamdey alevantar a dita forteleza e rrasar pelo chão, e trazer algũas mulheres cristãas e asy outras pesoas que se quisesem vir por sua vomtade, e mamdey a este feito diogo fernandez com tres naos, pera m aver hy d esperar, com fundamento d emtrar ho mar rroxo e de ir imvernar a urmuz, e lhe mamdey que m aguardase ate meado ho mes de mayo, e nam indo, que me fose aguardar a urmuz, e nam chegando eu a urmuz, pedise as pareas e se viesse embora, e elle fez tudo com muy boom recado e boom cuidado, e como pesoa de que se deve comfiar toda cousa, e V A ho deve de ter nesta comta, e deve d aver prazer de a vosa guarda roupa criar hum tam boom homem e que tam bõoa conta sempre quaa deu de sy e dos carregos que lhe pus nas maaos

Item Per outro capitulo diz V A. que a forteleza de cochim e cananor sejam sempre bem providas de mantimentos Digo, senhor, que emquanto eu aquy amdey sobre as fortelezas, sempre elas tiveram boons payoes, e agora que vim de mala, asy mesmo as achey bem providas, e asy mesmo a de goa bem socorrida foy das outras fortelezas e de vos armada e capitãees que na india deixey, e bem defemdida aos mouros, verdade sia que os capitães de cochim e cananor sam as vezes mais confiados do que eu querya, porem tudo se poera a muy boom recado co ajuda do muy alto deus.

tem Per outro capitulo diz V A. que a forteleza de cochim vos parece hum pouco pequena e de pouco gasalnado. Digo, senhor, que asy mo parece a mim, e portanto com muita diligencia mamdey logo fazer hũa cerca para a banda domde varam as naos, a maneira d albacar, a qual vay ja em bõoa altura, vay em quadra hum pouco ~~parcializada~~ para omde estam as naos, e vem emtestar no muro da mesma forteleza, de maneyra que os cubelos da forteleza ~~guardem a~~ forteleza e os lanços do albacar, porque os ~~corte a~~ ~~guardam a~~ ~~no~~ ~~longo~~ a longo, faço-lhe hũa porta para ho mar e outra para as naos, e faço-lhe dous cubelos nos dous campos que ~~vay para a~~ ~~banda~~ das naos, ey de fazer cinco naves de casas no travees deste

albacar, com as portas pera a bamda do mar; as quatro sam pera as merçadarias, e hũa he pera ho alimazem; e os mamifimentos faço fundamento de os alojar demtro no apartado da forteleza em payoees: estas cimço naves am de ser de call e camto, cubertas de chumbo, e de demtro muy bem obradas e muy bem lavradas, e parece me que nam ha menos mester, se nesta feitoria ouuer d acudir totalas mercadorias do rretorno das vosas feitorias, como quá fazemos fundamento, por bem da carga que as naos aquy am de vir sempre tomar, e aimda me parece pequenas estas quatro naves, porque a carga de malaca que aqui ha d estar deposito de tres anos, faz grande volume, porque vem emfardelada; e a carga d emxobregas nem no castello nem fora dele nam a podiamos aver agasalhada, tam grande valume faz; faço fundamento de fazer a torre da menajem desta forteleza pegada no mar, no baluarte que está sobre a porta do castelo, ho quall baluarte tem hum soo sobrado; creio que vyrá asy desta maneira muy fermosa a forteleza, e as feitorias e mercadorias que nela estiverem, estarem muy guardadas e muy seguras, e com ajuda de deus, d oje a dous anos serem bôoas pera ver a riqueza que se nelas achará de todas partes; e fica asy a forteleza desta maneira que dito tenho, de bôoa grandura, e ho corpo e cerqua dela primeiro fica por apartado.

Em outro capitulo diz V. A. que eu vos tinha esprito ho fundamento que tinha de me ir ajuntar com duarte de lemos Digo, senhor, que eses capitaães e cavaleiros que em minha companhia eram, vos diram como me pus com caminho com vosa armada e detreminaçam de comprir ho que vos tinha esprito: trouue me noso senhor a goa e me desviou deste caminho; nam sey dar outra rrezam de mim, senam que as cousas de deus á lhe homem d obedecer e tomalas por melhor, porque vinte naos de castelos d avante que ficavam em goa e em camguiçar, e goa que nam leixava já navegar nehũa nao com voso seguro, nam era pera desimular e leixar este feito detrás das costas; e pois que a noso senhor aprouue de s

acabar, tomay a por cousa muy grande das maaos de deus e por cousa muy principall pera a impresa da india, e nam digo mais, porque elá dara testemunho de sy E quanto a mais vir contrariada dos imigos, tanto mais m esforço a dizer que s acabou hum dos mayores feitos e mais proueitosos da india que V A podia desejar prazera noso senhor que a comservara e defemdera de seus imigos, e que aqueles que agora guerream, ela os fara inda vossos tributareos

Em outro capitulo diz V A. que se façam quantas presas mall e dano que se poder fazer em todos los lugares e naos que se demtro no mar Roxo acharem certo senhor, *mirha tntçam* booa he nese feito, e bem sabem os mouros da india que lhe nam ey de criar os filhos, e aqueles que sam de guerra e me caem nas naos de maravilha am de torar a sua teta dentro do estreito ha ilhas em que pescam grande camidade d aljofar, sam pequenas e Ricas, e chegando se aa coa a dos abexins, esta dalaca e outras ilhas Ricas, em que hy ha de r que Roubar e tomar, porque estas seu officio ne *comtudo* mente resgatar ouro dos abexins

Em outro capitulo diz V A. que se asente *ta o et e* e barbara em maneira que seja mais voso *seri ço. D* levando me la noso senhor, se fara ho que *ma -* for, porem eu querya que os mouros nos *usar -* na india, pera nos averem por vezinhos e *ne -* minhantes, e emta Receberam mulho *vossos* suas mercadorias e tomariam as nosas *e m -* isto que vos digo porque es a *he a* tem feito a vossos tratos e a *vossas* eu quaa visto por *esperanza* algum lugar, logo nos *recebem* nhias venddas e compras *com* recebidos em seus portos *com* q en o manteve ele *de* senam cuidar que *de* Rumis nos am de *de*

cendo seus fratos e suas mercadorias, que nos emfaremos (sic) e que nos iremos? e nam recebem nehũa opresam de lhe tomarem hũa nao, nem dez, nem vimte, nem trimta; todo seu feito está em asenhorearem ho mar da imdia, como soyam, e ser todo ho negocio da imdia ajecente a eles sem contradigam, como era da primeira, e mais am por pecado tratarem comnosco, vemderem nos as suas mercadarias, desfazermos ho trato de mequa e sua romarya.

Per outro capitolo me diz V. A. que asente paz com toda a terra do malabar, tiramdo calecut, salvamte se rreceber as comdições que V. A. apomtar. Digo, senhor, que toda a terra do malabar esta d asesego comvosco e rrecebe vosos fratos e mercadarias, e asy ho ferya calecut, se V. A. pera iso dése lugar. Esta guerra de calecut nam vejo proveito que dela se syga, pois que nam determinaees de ho asenhorear; e ainda dirya, que se lhe querees firar ho trato de meqa, que com paz e trato com ele sobe ho jemjive, em que tamto vay, ho podees fazer milhor que com a guerra: e se lhe querees fazer a guerra seja de verdade e metei lhe hũa vila de madeira demtro na metade do seu çarame e arrasalo todo por terra, porque nam vy cousa em calecut de força; e ho aquecido parece açoute de deus, porque eu nam vy duzentos naires e vy os cento deles estirados aas portas delrrey, e ho governador da cidade com alguns caimaaees; e ho noso desbarato foy desemparo, que deixaram hy dez ou doze homens decepar; alguns outros que faleceram, era de jemte que nam quis volver com seus capitãees, nem lhe lembrar a obrigaçam que tinham; a jemte solta que amdava por essa cidade a Roubar e os naires a rroubar, na casa omde sacertauam, os mais venciam os mais poucos, e os naires que daly arremcaram comnosco, que nos vinham ladrando detrás das costas, seriam sesemta até setenta, e via hir dyamte mim hum corpo de jemte de quinhentos ou seiscentos homeens, sem nenhum deles preguntar por seus capitãees mores; e quando volvy da diamteira, omde hia com minha bamdeira, dizendo me que pelejava ho marychall nam

chegou comigo omd estava ho marychall senam a minha bamdeyra e diogo fernandez; acabou aly a minha bamdeira, que levava gonçalo queimado, valente homem, de sua pesoa; asy, senhor, que nam vy força em calicut pera que lleixees de lhe pormos as mãos quando mandardes de verdade; e se a querees destruir per guerra guerreada, ha mester hña armada acupada sempre sobr ela, e armada da imdia nam he tam grande que se posa dela faser dous corpos: porem se me V. A. segurar dos arrufos delrrey de cochim e de cananor, os quaees nam querem ver esta paz, porque ficam calmaees de toda, a mim parece que eu averey todo ho jemjivre de calecut, sem trato nem asemto, e lhe tolherey toda a navegaçam de meqa; e metendo me neste negocio, com ele perderá ho medo que vos tem, e receberá forteleza de vos alteza, porque a meu ver elrrey de calecut ha tam grande medo de vos alteza, que lhe parece que nam quer vos alteza trato e forteleza em sua terra senam pera ho destruir, e ajuda o a isto ser homem em que ha pouca verdade e parece lhe que lha nam falará ninguem, e poso lhe aver todo ho jemjivre sem confiar dele hum homem; porem he necesario que, se vos derem todo ho jemjivre de sua terra, que lhe deixees viir os mantimmentos a seu porto, e fique sempre em aberto cada vez que V. A. lhe quiser pôr as mãos, e nam perderees tam grande soma de proueito, se ho jemjivre lá tem esa valia que dizem.

E diz mais vos alteza que asy mesmo asemte com malaca; ela nam quis rreceber voso trato nem asemto, e cuidou que nam eramos homeens pera ousar de pôr ho pze em terra, e mais que sua armada que fez, nos desbaratariam; e se fez forte em terra e comfyou que a mouçam que vinha cedo, nos lamçaria fora do seu porto, e amdou sempre comnosco em pontos, e fizeram nos sempre oitocentos homeens, e eu creio que nam eramos mais jemie bramca: prouue o noso senhor e a no-sa senhora que nos deu vitorea comtra eles: depois de multos requerymentos e protestaçoess que lhe fiz, e ho desbaratar hña vez e tornar-lhe a largar a cidade sem dano nêhum,





# Alvará determinando que Brás Lopes escrivão dante o juiz e almotacé use do seu officio

(3 de Setembro de 1512)

! Documento n.º 175

O capitam mor do conselho del Rey noso Senhor por este me apraz e ey por bem que bras lopez escriptvau dante o juiz e almotaces desta cydade e forteleza de cochyu lhe nom seja tirado seu officio e use delle da mancha que per my tem hordenado somente fazendo elle taes erros per que parece bem hao capitã alcaide mor e feitor lhe ser tirado, nam estãdo eu na terra, e yso mesmo me praz que aya seu mantimento sempre, posto que esteja doente por quanto serve bem e com dylygençia sua alteza e nos negros que elle tem cargo de juntar e chamar pera as cousas necessaryas das obras d esta forteleza nymgem nom entemdera nelles nem nos mandara em cousa algũa salvo elle, por quanto ja dyso tem a emformação, e n yso to e em todallas cousas que lhe sam requerydas e mandadas elle o faz bem e poreu o notelico das pessoas que este sirven e o feitor d esta forteleza de cochyu que o cumpram em todo e per todo como se neste contem feito em cochyu a 13 dias do mes de setembro de 1512

alonso d albuquerque

*Officio do Juiz-mor—C, Cam, D 2º, Ms, 24, D 19*

( 20 de Setembro de 1512 )

Documento n.º 176

Afonso dalboquerque capitam geral e go(vernador das Indias) por elRey noso senhor mando a vos (alvaro lopez almoxarife dos) mantimentos de cochym e escrivam do d(ito officio) que des afonso aluarez que ora ensigna (os moços) a ler hũu fardo e meo daroz cada (mez pera manti) mento dos ditos moços, e isto do pro (pio modo) que o daua Jam froles almoxarife que era dos (manti) mentos e per este com o asento nos sera le(uado em) comta feito em cochỹ a xx dias de setembro..... fez de 1512.

afonso dalboquerque

Que ho veja repartir o escry(vão de) voso officio.

*Tôrre do Tombo—Fragmentos, Maço 1.*

## Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

( 30 de Setembro de 1512 )

Documento n.º 177

Senhor—Asy como as cousas da imdia sam governadas por noso senhor, asy amostra a vos alteza ho sam e verdadeiro conselho nas cousas de quã, porque armada que leixastes de mandar a malaca e est ano veyo aa imdia, e asy as outras naos, jemte e armas, vieram a tempo em que a imdia amdava Revolta e desasegada com a vymda dos Rumis, e as principaees naos da vosarmada de quaa da imdia derrybadas, como per outras cartas meudamente tenho esprito a vos alteza, e a melhor jemte que tinha e as naos novas de goa ficarem em malaca e eu soo em cochim com emxobregas, e em goa cimqo navios piquenos e

a nao nova que se fez em cochim, toda esta jemte, navios e forteleza, sem nehũa arma nem lamça: chegamdo est armada, naos e jemte e armas tam cedo e tam imteiras, e asy a errada vyajem de meu sobrrynho, que pareceo misteryo de deus, fizeram a india tam mamsa e tam asesegada, que nam ouue hy mais nenhum Rumor nem aluoroço, nem mouro que ousase de falar em vimda de Rumis: eu abaley logo com tod armada caminho de cananor, deixando os cofres e feitores das naos em cochim Recebemdo sua pimenta em casas, e fazemdo suas cargas, em tall maneira que tornamdo aas naos, em quinze dias podessem todas tomar sua carga cada hũa per sy, sem aver hy mais pejo, nem cousa que as delivese, e este impito dos Rumis, se vyessem, apagalos em tall maneira que nam tornase nenhum deles a sua terra. Tamto que for em cananor e a vimda dos Rumis segura, vyrá neste tempo a nova de malaca, e as naos ornarám tomar sua carga, que será meado outubro; e o que agora poso dizer a vos alteza da detreminaçam em que fico, the ter dyamte dos olhos adem e urmuz por cousas muy necesareas, e de necessidade se averem de acabar: noso senhor saby ho que será mais seu seruiço, e omde quererá emderençar meu preposito e minha detreminaçam; e o pejo que neste caso tynha, que era desfalecimento de pesoas de omeens pera os taees carregos e ajuda minha pera os taees feitos, fora estou dele, pois que uos alteza acudio em tempo e com taees fidalgos e cavaleiros, e com taees naos e aparelhos de guerra, que tudo se deve de cometer; e a noso senhor lhe aprouue de amostrar uos a necessidade que a india tynha e o feyto de malaca que tinhamos nas inãaos, e o mais pera que comvinha socorro e ajuda de vos alteza: esprita em cochim a xxx dias de setembro de 1512.

feytura e servydor de vosa allteza

Afonso de Albuquerque.

A el Rey noso senhor

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P. 1ª, M. 12, D. 12.*

## Mercê às bailadeiras

( 27 de Outubro de 1512 )

Documento n.º 178

manuell de llaçerda capitão e governador de goa, fransisco corbinell feitor escprivaes do voso careguo per este vos mado que deis as mulheres bailadeiras dous pardaos de que em nome de sua alteza lhe faço merces por quão vierom baylar a dom garçia quão aquy chegou e per este com assento dos ditos escrivaes vos sera leuado em comta feito em guoa aos xxbij de oytubro de be xij.

manuell de llaçerda

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.ª, Maço 35, Doc. 50.*

## Mandado para entregar ao Mestre duma nau uma bombardarda tomada em Goa aos mouros para levar a El-Rei

( 8 de Outubro de 1512 )

Documento n.º 179

Lapaluarez almoxarife dos mantimentos e almazẽ d esta forteleza de cananor ho capitam jerall e etc. per este vos mando que a bombardarda grossa per nome a çabaia que tomaram ã goa aos rumis e turcos e ora esta ã voso poder a entregues a chilas mestre de ssamtantonio pera ha levar na dita nao a elrey noso senhor e per este com seu conhecimento feito per o escrivaam

da dita nao ã que decrete serlhe caregada ã recepta e asynado per ambos e asemto de voso escrivam vos sãra levada em comta feito em cananor a buj dias doutubro antonio da fonsẽga ha fez de 1512

afonso dalboquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço 34, Doc 144*

## Mandado para o mantimento de capitães e soldados indús

*( 12 de Novembro de 1512 )*

Documento n.º 180

Francisco corvinell feitor d'esta feitoria de goa ho capitam gerall e governador das Indias etc. per este vos mãdo que des mãimẽto dum mes a coreta cimqo homẽs gentios—saber—trinta e nove piames e seis neique bares capitães deles pera cada hũu delles cimqo meas esperas pera os trymta e nove e pera os seus capitães deles dez meas esperas ha cada hũu delles compri asy com conhecimẽto do dito crisna que delles tem carguo capitam deles pera me dar rezã cada vez que lho requerer e per este cõ o asento do voso escrivã vos sãra leuado ã comta feito ã goa aos xij dias de novembro fernam moniz o fez de 1512

afonso d alboquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço 35, Doc 77*

( 26 de Novembro de 1512 )

Documento n.º 181

Francisco corvinell feitor de goa e escriviães da dita feitoria ho capitã jerall e governador das Indias etc. per este vos nãdo que des a dezoito balagates e a seis atabaqueiros que mandam com lourenço preguo em guarda da Ilha de goa a cada hũu hũu pardao e a oytẽta e seis piaẽs que hamdã com elles na dita comserua a cada hũu cymquo fanões de que lhas faço merçe em nome del Rey noso Senhor pera qua com melhor vontade e mais presteza vijiem e syruã o que lhe per mĩ for mandado. E per este com ho asẽto do voso escrivião vos sera leuado em conta. feito em goa aos xx bj dias dz nouembro de 1512.

afonso d albuquerque

*Torre do Tombo—C. Cron., P II, Maço 35, Doc. 122.*

## Mandado de pagamento do soldo aos capitães da ordenança

( 26 de Novembro de 1512 )

Documento n.º 182

Francisco corvinell feitor de goa e escrivaes da dita feitoria ho capitam jerall e governador das Indias etc. per este vos mando que pagues a Ruy gonçalvez, e a Joham fydallgo capitães da ordenança o que lhe e deuido do tempo que aquy chegarã comprimẽto de hũu mes a rezam de trjmta e cinco reaes por dia e a anrique homẽ outrosy capytão da dita horde-

nãça a rezam de trinta reaes por dia do dito mes, e bem asy pagares a Jorge gomçaluez e francisco pinheiro sam martin campoa francisco castanho manuell pymto dioguo gonçaluez escrivão da ordenamça e ao meyrinho e a dous atambores e o pifero ha cada hũu d estes trinta reaes por dia por serem cabos desqaodras (sic) e ofyciaes da dita ordenamça E bem asy lhe pagares a todos os sobreditos dez dias de mamtimẽto que lhe nõ foram paguos em cananor a rezam do que ẽ cima he decrarado, e esta paga lhe fares de hũu mzs descontamdo-lhe o que ja tem recebido, e per este com o asemto do voso escrivão vos sera leuado em comta, feito em goa aos xxbi dias de novembro ffernam moniz ho fez de 1512.

afonso dalboquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço 35, Doc. 120.*

## Mandado para dar dinheiro ao tanadar de Pangim para pagar aos serviçais

*(28 de Novembro de 1512)*

Documento n.º 183

Feitor escrivães da feitoria, o capitam mor etc. per este vos mando que des a duarte de lemos tanadar de pangy seys pardaos ẽ leaes pera pagar a jẽte que llaa hade trabalhar ẽ seruiço del Rey, e per este com asemto de vossos escrivães vos serem leuados ẽ comta feito oje xxbii dias de novembro de 1512.

afonso d alboquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. II, Maço 35, Doc. 154.*

# Mantimento do cirurgião Lourenço

( 29 de Novembro de 1512 )

## Documento n.º 184

Francisco corvinell feitor de goa e escrivães da dita feitoria ho capitam jerall e etc. per este vos mado que paguees a mestre Lourenço solorjiam, e amtonio fernandez, Janaluarez, pedraluarez, Joham fernandez trombetas de garçia de sousa seu mantymêto ordenado do tempo que aquy chegamos ategora e da quy ã diamte se lhe judarã pera gastos e per este cõ asemto dos ditos escrivães vos sera levado ã comta feitõ ã goa a xxix dias de novembro de 1512.

afonso dalbuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 2.<sup>a</sup>, Maço, 35, Doc. 98.*

# Mandado para dar 9 mil reais ao Provedor do Hospital de Goa

( 3 de Dezembro de 1512 )

## Documento n.º 185

Francisco coruinel feitor escrivães da feitoria, o capitã gerall e guovernador das Indias etc. per este vos mamdo que des a gill fernandez proueador do espiritall d esta çidade de goa noue mill reaes pera comprimêto de dezasete mill reaes que hadaver de seu casamêto por que ja tem recebido oyto mill reaes segumdo me fez certo per çertidã desa feitoria e com-



prio asy E per este com asento de voso escrivam que faia  
no titolo omde jaa recebeo os ditos oyto mill reaes vos sera  
leuado e comta feito aos 11 dias de dezembro de 1512

afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron, P IIª, Maço 35, Doc. 199*

## Mandado de pagamento dos que servem na sala do Governador com tochas

*( 5 de Dezembro de 1512 )*

Documento n.º 186

Françisquo corujnell feitor e escrivães da dita feytoria o  
capitã geral e guovernador das Indias etc per este vos mamdo  
que pagues ha natebago e anaguo e a Rarmy (?) e Jacora e  
beito e callabeyto canaris que servem na minha sala com tochas  
meo cruzado a cada hũu do tempo que vym ateguora, comprio  
asy e per este cõ ho asento de vossos escriptaes vos sera levan-  
do e cõta feyto e goa a b dias de dezembro de mill e bexij

afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron, P. IIª, Maço 35, Doc 212*

# Carta de Gaspar Pereira para El-Rei D. Manuel

( 6 de Dezembro de 1512 )

## Documento n.º 187

Senhor

depois de ser pasado o feyto de goa despachou o capitam mor que as naaos samtamtonio e comceição viesem tomar carga e eu vim logo em sātātonio que partio primeiro pera ver se era aquy neçesario minha ajuda e dise a Lourenço moreno e antonio rreall presente Amtonio de saldanha manael de crasto e Joham serraão que lhes pedia e requeria da parte de V. A. que se lhe minha pesoa era neçesaria pera algũa cousa que mo mādasesem ambos ou cada hũu delles e a faria mais perfeitamente que se me per vos fose mandado: assy em estar ao pesso como estar nas naos a fazer dar despacho ou com os almoxarifes ou com os ferreiros e tenoeiros por que posto que viesse muito doente e pera me curar que por agora eu queria antes nisto e em tudo seruir a V. A. por que esta era a minha propria cura e saude, disseramme que era necesario pera muytas cousas e que eles macuparião, farey o que me eles mandarem. Pois omde ha dous mādadores nom se pode fazer nada bem.

item. per outra carta que yohão serrão leva vos dou comta do feito de benestarẽ e suas cousas, de ca nom escrevo mais meudamẽte como soya fazer no tempo do viso Rey he por que agora as nam sey como emtam e presumo de tres cousas de que me muito gaboo e sam falar e fazer verdade e ser muyto fyel e pouco cobiçoso e nam descobrir nenhũu segredo, e o capitão mor se presa muyto de lhe nengẽ nõ saber suas cou\_sas nem menos pude acabar com ele que eu lhe vise seus re\_gimentos nem soubese parte de nenhũa cousa que lhe V. A. manda que ffaça nem das que faz ou detremyna fazer por que diso vos nom avisase fazemdo conta que cõ cartas mýtiras

de capitulos bem ornados vos enganara de hũu ano em outro pera estar ca sempre como ele deseja e se gaba a todos que tem per vosas cartas E ysto por que nam ouse negem de vos dizer nem escprever suas cousas e pera ho a fortuna ajudar quer deus que tenha esta maneira

Primeiramente tudo o que la escpreuem ele ca sabe e a resposta daas cartas que V A manda vem no seu maço ou sacco e abreas, e depois de lidas as manda as partes E tem maneira descpreuer a V A e buscar modos que aquelas pessoas que vos avejs de crer asy os que vam como os que ca ficam que estam mall com elle por cousas que lhes nom quis fazer ou dar E assy com muytas pessoas e vosos pryvados que em os omes de ca chegando falam com elles rogandoos e avisandoos que nom digam mall do Capitam mor a V A

E elle se gaba que nom ha hy anno que nom mande de peyta a portugall mais do que ca tem de solido, polas quaes cousas os omẽs desesperam de sse ele nunca hir, e nam ousam de dizer nem escprever verdade

item Acerca de vosa fazenda por descargo de minha comçiencia o digo que tudo he apregoar vinho e vender vinagre a primeira ffez que abaixava os soldos e officios e em publico asy o apregoa, porem eu vos juro que he bem o contraio, todos os officios que avagam da com muyto mais ordenado do que tem e a pessoas nam conhecidas e muytas que nam sam vosos criados, por que se presa de os ter e fazer cardeaes de sua mão, nẽhũa cousa de presas tegora nunca veyo a lume nem a maa de vossos feitores, e mada aos seus amigos que furiem e que lho nam digam, e aos que quer bem am as partes dobradas e aos que o nom quer nom am hũu so rreal, e pera que isto la se nõ saiba os aluaras dos despachos sam feitos polos seus moços, e comigo, por que os ey de registrar e mandar la os trelados, nõ quer fazer nenhũa cousa Emtrou vestido em peles de lobo mas ja casa bem os menynos o contraio nele no ha flalar nunca, nenhũa verdade assy aos nosos como a Rejs e embayxadores

nem tomar conselho sobre nada. follga com as discordias e enimizades e follga de as hy aver amtre nos todos e trabalha por yso.

guoa e os casados dela com as mulheres sem os maridos que nunca de noyte nem de dia sayem de sua camara e de despacharẽ com elle soo sam abastantes se ca muyto tempo ha destar pera hy nom aver Imdia. por que per rezam se nõ ffora a mysyrycordia de deus e vosa boa ventura ja hy nom devera aver nem se sostem ca os omẽs nosos nem os da terra que sam a seruiço de V. A. somẽte esperando de um ano em outro que o mamdareis hir. E leixou toda a gẽte de cochim ẽ cananor leixamdo as ffortelezas soos e na tore da menajem de cochĩ em dous (?) cubelos e a salla deixou fechado sobre ssy com grades e taipas em todalas portas e janelas com xxx putas ssuas escravas e mouras com as quaes dizem que com todas dorme, e demtro hũu capado que as guarda e hũu porteiro que se chama gonçalo afomso mealheiro e todas comem e gastam a vosa custa. E agora ordenava em gua outro tal moesteiro. E sempre as traz na nao e na sua camara, e em cananor comprou h̃a mouro por çem cruzados a custa de vosa fazemda que diogo correa tinha vendida a hũu mouro dizendo que a queria casar e temna senpre consygo. E detrymyna hir-se d esta costa leixamdo as fortelezas providas d esta maneira sen nenhũ navio nela.

item. algũas pessoas me disseram que hiam cõ detrimynação de vos requerer pera tornarem ca com navios seus ou vosos pera andarem por esta costa em guarda dela e de mercadorias—a saber — pera cãmbaia e pera as ilhas e ceilão em que se pode fazer proveyto, pareçiam muyto serviço de V. A. fazerse isto porque guardayes a costa e sostemdes as fortelezas a custa alhea fazemdo muyto proveyto em vosa fazenda, por que o voso capitam mor ainda que ca tenha xx omẽs e j̃ naaos senpre lhe hade parecer pouco, e todos ha de leuar comsygo por onde quer que for, e as fortelezas e Imdia fica desenparado: e digam todos o que quiserẽ que se lhe derem juramento ẽles

diram o que eu digo, que se cochil se perde ou o trato se daquy muda a India he perdida, e o capitam mor diz que quer fazer forteleza em calecu e mudar o corregimento das naaos e cordoaria a goa e se se isto faz tudo he perdido como lhe eu per vezes disse, por que alem de isto nom ser seruico nem prouejto, mau credito e pouca coflamça terão os reis e senhores da India em V A e a mÿ me lëbra que vy pera el Rey de cochil muytas cartas de V A do contrairo disto

item V A me mädava dar hüu navio em que amdase e ca avia muytos vagos, que se deram a pessoas nam conhcey das, per muytas vezes e requery e nam mo quiserão dar alegando que niso se aproueyta o soldo e quintaes de capitam e peramdar darmada em naao alhea sam muyto velho e doente, e eu dise a V A que o nom avia de so frer Lenbrovos senhor que tenho aluara da feitoria de cochil alem dos outros ofícios, e asy vos lenbro quem sam e como vos tenho seruido e que vos seruyrey ca em terra quantos annos quiserdes, terey em merçe a V A taueto que acabarẽ os capitaes de cochil ou cananor me fazerdes merçe de hüua destas capitancias e se quiserdes serey capitam e ffeitor e prouedor da fazenda que he muyto mais voso seruico e prouejto e ten des ca diogo pereira que he muyto auto para secretario e se isto V A nom ha por seu seruico beyjarlheey as maãos mamdarne hüua naao em que me vaa e assy lhe lenbro que me pometeo c<sup>to</sup> xx quintaes de quarto e v<sup>ta</sup> da camara da nao em que vim e mos nõ deram por nom trazer aluara; per estoutras naos derradeiras escpreverey mais e mandarey algũs registos daluarras beija as reaes maãos de V A de cochil a bj dias de dezembro de 1512

Gaspar pereira

A el Rey noso senhor

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço 35, Doc 216*

# Mercê ao Tanadar de Bardês

(8 de Dezembro de 1512)

Documento n.º 188

Francisco corujnell feytor de goa o capitã gerall etc. per este vos mando que comprees tres couados descarlata pera mǎdar ao tanadar de bardes que em nome de sua alteza lhe faço merçe por me mandar hũu xpaão que la tinha cativo e mais dares hao portador doze panos de eanbaia pera cobrir as selas e as cubertas que mǎda a ElRey noso Senhor. E per este com asiento de voso scprivam vos serem levados ẽ conta feito ẽ goa aos biiij dias do mes de dezembro de mjjl bº xij anos. e asy lhe dares mais dous panos de cǎbaia pera hũa sela.

Afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte 2.ª, Maço 35, Doc. 238.*

# Carta de António Real para El-Rei D. Manuel

(15 de Dezembro de 1512)

Documento n.º 189

Senhor—Per dom aires e christouão de bryto, screpuy a Vossa Alteza, largamente, as cousas da india e o que se passava; e, por que Vossa Alteza nam diga que m escusso de vos avisar de todas as cousas, como pasam, como me mandais sempre que faça, detremynei per estas naos screpver a Vossa Alteza o que se ca passa, e as cousas que se passaram e fizeram,

depois do capitam mor seja vyndo de mallaca, postoque nyso corra risco de me quererem mall, por screpver verdade

Contudo, nam me da diso nada, porque mays follo de fazer o que me Vossa Alteza manda, que comprazer a ele, que, soo porque vos tenho avisado das cousas que ca flaaaz, o capitam mor me quer mall mortalmente, e me tivera ja destroydo, se nam fora a neçesidade que tem de meu seruiço, que nam pode fazer nenhũa cousa sem mym, asy nas armadas como nas ffortelezas

Porque tem ja sabido que nam ha ca nengem que lhe vatre naao nem bote ao maar, senam eu, e asy os outros eyxerçitos todos que comprem a suas armadas, que em goa leixou a Lyonarda e quatro navios outros pera lhos vararem em terraa e corregerem, dizemdo que queria ver se me poderia escusar, e todos os navios e naaos lamçaram a perder

Crea Vossa Alteza por verdade que nenhuum homem nam podera soffrir o que eu tenho soffrido por voso seruiço affonso dalboquerque, porque, como ve pesoa a que vosa alteza deseje fazer merçe e omrra, logo nesa ora lhe quer mall, mortalmente. E ve lo es, senhor, por gâspar pereira, jorje de melo, garcia de soussa, que, porque vieram fauoreçidos de Vossa Alteza com aluaras rrevitados, porque o conheçiam jaa, os trata da maneira que vos la diram, que craramente diz que, se eles vieram a ssua deferiçam, que elle lhes fezera mays merçee da que lhes Vossa Alteza fez.

Elle, senhor, chegou, aquy, de mallaca, no derradeyro dia de feureiro, e trouxe comsygo a naao trmdade, e emxebregas ja era chegada diamte delle, e deixou froll de la mar no caminho, com j e tantos quintaes de cobre e outras mercaderes que de cochim leuou, porque o que de la trazia, eram ceros douro, seus, que se saluaram, de que nam emtregeto hãa sãoreall'nesta ffeitorja

E leixou em mallaca todo los outros navios que coms so leuou, e hũa fforteleza feyta, e todos em ganta; as cosas de. me parece que la faram ssua fym, que sem x. os 2 b. e fouda

a jemte desesperada que ele embarcou escomdido e ficaram os omes na praya, pedimdo justiça a deus delle, porque lhe morreram lla i i i j ou bº omens e outros tamtos christãos malabares, que com ele daquy fforam; e, quando aquy chegou trazia, em amba las naaos, l<sup>ta</sup> omens, todos pera morrer. E os naujos que la leixou, e assy naos, nom ffaça Vossa Alteza delas comta, porque as naos dos rrumes nam sam nem prestam pera nada, e as outras nosas eram ja podres, quando la fficaram.

E, quando veo, achou a jmdia tam asesegada, e tudo tam bem comçertado e goa tam bem socorrida, que lhe pesou mortallmente, por o nos termos tam bem feyto; e, por ese rrespeito, como aqui chegou, mandou tirar emquirição devassa ssobre mym e sobre o ffeytor e todas outras pessoas que aqui avya, per pero dalpoem, seu ouuydor, e ffrancisco coelho, sseu scripvaão, que sam huuns homens samtos, que nam fazem senam o que elle quer, e, por yso, vam majs rricos omens que de ca nunca fforam; porque toda las penas e djnheiros outros que o capitam mor mandava pagar, mandava tudo entregar ao dito pero dalpoem, e todo outro djnheiro e ouro, de presas, que hy avia e em malaca, foy tomado, sem d ele aver nenhuuã rrecepta, somente a se emtemdiam, ele e o capitam mor e o dito escripuaão.

E, de toda las presas e tomadias que o capitam mor ffez, depois que gouerna a jmdia, perguunte Vossa Alteza que se fez do voso quinto e dous terços, e asy do terço das partes, porque vos juro, senhor, em huuns santos avamgelhos, que nunca desque ca esta, Vossa Alteza ouue hum so rreal, nem acharejs ffeitor voso que o rreeçebese, nem menos omem que ouuese partes de nada, que tudo he seu e do ouujdor e de sseus criados, que ffaz capitaes por aver tudo a ssua maaõ; que hum seu criado que se chama nuno vaaz, que ora la vay, vay cheo douro e rriqueza, porque sempre ffoy capitam, e he hum segundo diogo pirez.

E, per este seu criado e per outro que se chama fernam calldeira, casado em goa, que tem rroubado todo ormuuz e can-



baya, se governa a jmdia, que, de quantos rroubos e cousas ffez, nunca lhe, per yso, o capitam mor fez nenhuuã cousa, como lla dira o embaixador d ormuuz a Vossa Alteza, e dizem que partio bem com ele diso que furtou e rroubou

E, se a jda de diogo pereira e jeronymo serram nam ffora que foram a dio e apaçefiaram toda aquela costa e lhes fezerão crer que o capitam moor o emforcaria, como viesse, todos esteueram alevantados comtra vos

Ora, senhor, venhamos ao proveyto que Vossa Alteza ha cadanno, de goa, pera verdes quem vos diz verdade —se o capitam mor, se eu, porque tudo o que vos ele screpve pela nao tryndade he mymtira, pella quall naao eu nam ousey. nem njmgem, de vos screpver (e allguuns, se vos screpverão, tudo quanto dizem he myntira), porque sabia que avyam de tomaar as cartas e rrompelas ou da las ao capitam moor, porque toda aquela nao vay chea de mentiras e falsydades Crede, senhor, como vos ja la tenho scripto, que, se espraes soste goa, que nam terejs carrega nem nenhuum proueyto na ymdea, porque tudo, e muuyto mais, ela ha mester, e, de mallaca, nam sey o que sera

Asy, senhor, que tudo he vemto, senam cochym Aquy fazey voso pee fyrmes pera sempre, porque toda llas outras fforielezas, feytas e por fazer, vos nam servem de nada, senam gastarem quamto llaa haa e asy o que ca ha Somemte a que me parecee neçesaria, he a do maar rroxo, que Vossa Alteza senpre mandou flazer e nuunca se ffez.

As naaos, senhor, de vosa carrega, assy as de dom garcia como as que agora vieram, todas leou comsygo, caminho de goa, e, de cananor, mandou aquy as duas de dom garcia, sem pam e sem vinho, e desabytalhadas de todo, sem enxarçea e sem velas e sem nenhuã outra cousa, que lhes tomou tudo, e mandou as assy a carrega, e, as outras, mandou dizer que mandava de goa, porem, te gora, nam sam vymdas, e parece me que, se vierem, que am de vyr como est outras, nem mais nem menos

E serya bem empregado em Vossa Alteza nam hjr nunca

de ca naao carregada, pois as mamdajs ao capitam moor, que eu per muytas vezes, vos tenho dito quem ele hee. Comfyay, senhor, as naaos da carrega que pera aquy vem ordenadas, que, se forem tam neçesarias como yso, que entam ficaram; e nam nas mamdejs chamtar na mǎao de huum homem que nunca he farto de naaos nem de gente, nam sendo neçesarias; e trata as de maneira, que logo as lamça a perder; e a jemte toda mata com mao trajo que lhe da, e faz fogyr muytos pera os mouros.

Meu parecer he (postoque nymgem saiba o que elle faz nem ha de ffazer) que ele se vay meter em huǎa cova ou buraco, omde lamçee a perder toda las naaos e mate toda a jemte, como fez te quy, por fogir do rrecado que lhe parece que Vossa Alteza deve mamdar, que he que se va, e mamdar pessoa que governe; e ele, emtam, estara metido omde nam posa sayr este anno, e ter la armada comsygo; e por yso nos despejou de todas las cousas que tynhamos neste castello, sem leixar gente, nem artelharya, nem huum so batell, breu, nem carpimteiros, calafates, ferreiros, e todos outros officiaes e aparelhos, que tudo leva comsygo.

E cochim, que he neçesario estar majs proujdo de todas estas cousas que lixboa, pois se aquy faz tudo, e daquy sayem armadas e carregas e todo outro aviamento, nunca lhe leixam nada.

O serviço que voso capitão mor fez, depois que veo de malaca, he este:—meterse nesta forteleza com R ou l.<sup>ta</sup> putas, que, logo como chegou, madou (*sic*) por elas a goa, e outras que trazia de malaca; e meteo se com elas todas em huǎa torre, sem nunca sair, nem lhe poder falar omem nem molher, rrequerer nada; e gastar quanto djnheiro aqui avya, e asy o que ora veo de portugall, de que tomou logo, pera goa, dez mjl cruzados; e gastou aquy mais de vinte mjl.

Leixou começada huǎa çerca neste castelo, pegada nele, pera se fazer demtro casas de feitorya, manljmentos e almagem; e foy fazer a parede d oyto palmos em largo, com

cubelos e dam huuns nos outros, muyto grande e forte; que, se se acabar como ele manda, avera mester sempre nela j homens, ao menos, pera se gardar, porque, vjndo qualquer fortuna a este castelo, daquela çerca se tomara todo o castello; e o castelo, como estava feyto damtes, por mynha mão, se podera gardar com cl.<sup>ta</sup> omens, a todo mundo; e, porque lhe eu dise que aquella parede nom avya de ser mais que de dous palmos e meio em largo, como huum albacar, so por amor do fogo, e fose sogeyta ao castelo, que, cada vez que quysese, o podese derribar, me qujs por yso mall, dizendo que Vossa Alteza lho mandava assy ffaizer,— o que eu nam creio, porque bem sabe Vossa Alteza que o albacar ha de ser fraco e sogeyto a forteleza.

E, pera verdes, senhor, quam bem gardada leixou esta forteleza, leuou toda a jente comsygo e nam leixou nengem; e, na torre da menajem, deixou toda las suas R. ou l.<sup>ra</sup> putas, taipadas, e com capados dentro, em guarda; e, por porteiro, huum gonçalo affonso, mealheiro; e leyxou lhe, pera pasearem, alem da torre da menajem, toda hũa sala e dous cubelos, sem nuunca as ver nengem, que nom sey moesteiro de freiras tam ençerrado, e eu pouso em huum cubelo, sobre a porta, domde ffaço mjnhas vigias.

E estes sam os omens d armas que aquy leixou, pera gardarem a forteleza; e diz que as tem asy gardadas pera as casar; e ele nom casa senam as que amda tomando aos omens que as tem em suas casas, criadas de pequenas, porque as suas todas que tem, com com (*sic*) todas dorme, e maffomede nam teve tall vyda.

E huuãs duas moças que eu tynha, que me ele nam deu, e eu tomei per mjnha lamça em mombaça, soratiçamente mas trazia emganadas, com suas embaixadas, que lhe mandava, que casassem a ffurto com allgem, e que seriam fforras. Polo quall, sendo eu huũa noyte a tirar a naao emxobregas em terra, mandou huum seu negro e outros seus moços que saltassem com elase que as rreçebesem, e que ele farya bom o casamento. Entam

me saltaram em casa, e me rroubarão alguuãs cousas, que achey menos, e as rreçeberam.

Emtam, me pus a yso muuyto rrijo, de maneira que ele ouue vergonha da ssem rrezam e malldade que me fizera, e me rremeleio a jgreja; e o vigairo semtemçeu que nam eram casa-das, pois nam era per meu consentimento. Assy, senhor, que, em todalas cousas que me pode anojár, manoja, nam lhe mereçendo eu senam majs merçees que quantos omens ca traz; mas, com emveja de quam bem soube payrar a jmdia e ssoste la, o tempo que ele amdou em malaca, me ffaz quamto mall pode.

E, assy, porque tinha prestes dous navios em que avia dyr diogo pereira em sua busca, nam vjmdo elle, e porque os achou prestes pera yso, e tudo como avya de ser rremedeado e comçertado, se qysera emfforçar. Emtam, detremjnou mandar os ditos navios a malaca, e assy huña nao guzarata, que ele de la trouxera, de pressa (*sic*), e felos sayr fora do rrio, pera estarem fora da barra, contra minha vomtade; e a nao guzarata estava carregada de vassos e cabrestantes e todos outros aparelhos de varar naos, que ele la mandava levar a mallaca; e, por ele levar tudo ysto de cochim contra minha vomtade e conselho, e asy por mandar sayr os navios de ffora, sem tenpo, dizendo lhe eu sempre que nom era neçesario sairem senam o dia que ouuesem de partir, porque sayrão de demtro com batês e tudo demtro, porque eram naujos pequenos, e nom quys.

Saltou o tempo, com eles de fora, ssobre a barra, e esteueram perdidos de todo; e a nao guzarata sse perdeo, com todos los aparelhos, vassos, cabres, cabrestantes e todas outras cousas que leuauaa, com fromenta, sem lhe saber dar rremedio; e eu acorry aos navios com muytas ancoras e amarras, de maneira que se nam perderam; e, quando ele vio que eu acudia daquela maneira ao que ele mal mamdara fazer, emtam, porque o tempo era muito forte e de gamde fortuna, mamdou me que assynasse em huum assemento que mamdara ffazer, em que

dezya que, se se aquelles navios perdessem, que eu fosse obrigado a dar diso rrezam e conta, porque elle se lambava disso, e me assynar por fforça no dito asemio de po s que elle fez o mao rrecado, e desta maneira fiaz ca todas as cousas, que, depois que tem o mao rrecado feito, etiam quer culpar os que diso devem ter carrego, por se lampar fora de culpa; e tambem me conzeio a me querer mandar a malicia, pela ter cargo no que ele deixou perdida. Eu lhe respondi, que Vossa Alteza me mandava ter cargo de cothum, porem, que eu fora ao cargo do mundo, se me parecera que nyssa, fosse sumpo e Vossa Alteza; mas que todos os marinheiros, mestres, pilotos, que se ja vinham com elle, dezião que se não podiam de tirar culpa, nem corregger, que, se elle queria que fosse a verdade, por me darem a mym a culpa, e desculparse elle ao mao rrecado que la deixara ffeito, que eu não o ouya por ser o de Vossa Alteza, não ouvia mais; que, por isso, não se de a culpa, e mandasse elle lla aonde, e que fizesse o que lhe fosse necesario, que eu ouya fforça e obedecia a tudo, e a vontade que eu ouya por me s e ao cargo que eu ouya de ter a cabeça de tudo, que eu ouya a vontade de

[illegible]

huña cuberta e me tira da homrra e mamdo em que estava. Como quereys, senhor, que tenha vomtade nem desejo de vos serujr, como desejo? Que menos homem era o navarro, que eu, quando amdava nas gerras de framça e o fizeram comde, nam temdo ele feito tanto seruiço como eu, nem sabemdo a metade do que eu sey, asy na terra como no maar?

E vos, senhor, esperamdo eu cada vez mais merçee (*sic*), mandastes me tirar do mando em que estava, e mandastes que lourenço moreno mandasse tudo, e dese os seguros, e pagase os solldos e quaesquer outras despesas, sem, pera yso, me pergumtar nada, nem ter eu mamdo em nenhũa cousa, maa nem booa. Ora vede, senhor, o que eu poso fazer; porque, se me a mym parecee bem que se faça huña parede ou huña naao, desta maneira e desta, etc, e outras cousas,—diz elle que nam se ha de ffazer senam como elle qujser e lhe bem parecer, e nam o que me a mym parece voso seruiço. Asy que faz tudo o que quer,—quer mall quer bem,—porque tem voso rregimento largo, o que eu tudo ate quy tenho soffrido e sufro, pois ho vos asy mandaes.

Craro, senhor, que homens ha, ca e llaa que vos seruyram no ofiço e carrego que vos ele serve, mjlor do que o ele ffaaz, nem sabe ffazer; e nam sey se acharejs homem em toda a espanha que vos saiba servyr como eu syrvo; e, que seja tacha gabarme, se nam fose notoryo e publico a todos, nam no deria.

E omem he diogo pereira, que aquy esteve por feytor, de mjlor samge e saber que ele, e esteue a minha obidiemcia, o ano que foy feytor, em que fez duas carregações; e he certo que, aquelle anno, nam foy Vossa Alteza mal serujdo.

Se as peitas, senhor, la valerem mais do que vall meu seruiço, daquy, senhor, vos desemgano que nunca as lá mamde a nemgem, porque nam tenho feyto per onde as aja de dar nem mandar; porque o veador, meu prymo e procurador, que tem cargo de toda minha fazenda, lhe nam te-

nho dado nem mandado nada, soo por esse rrespeyto, porque as mynhas cousas sam craras, e am sempre de ser ca e lla

Comtudo, se Vossa Alteza se de mym ca quer seruyr, ha de ser de maneira que nam desfaça em mynha homrra, e que venha toda per ynteiro e nam per pedaços, que he, senhor, que me faça merçe da capitania de cochim com alcaidaria, e que tenha tambem cargo de vosas armadas e carregações, como sempre, te quy, tyve, porque jmda por aquy me ficaes devemdo dñheiro, por eu folgar de voos seruyr em tanta cousa, pois o corpo ofereço a Vossa Alteza e allma a deus, e o soldo seja o que he ordenado, com suas quintiladas, aos capitaes, que tanto trabalho nom tem, como eu

E, nam sendo d isto seruido, lhe terey em merçee mandar me dar a naao nova que ca faço, que era de bjº toneys pera nela hir, com mynha camara carregada, que bem voia mereço, polo proveito que vos dou, cadanno n arrumação das naaos da carga que lhe faço leuar majs do que lhe nemgem farya, em que vos tenho dado muyto proueyto. Asy, senhor, que a deveys daver por bem empregada em mym, e dar-me jmda nella algum dñheiro a partido,—aquele que ouuerdes por bem,—porque nunca vos ca servy por formaa como fazem outros, senam de todo meu coraçam e de toda minha vontade, e as mynhas obras dem diso testemunho.

A nazare, senhor, se nam fez sobr ela nenhuum conselho em cochim, e foy ho capitam mor fazer em cananor, com mestres e pilotos e assy os capitaes, sobre se a dita naao era pera hir pera portugall ou nam, e todos disseram que era para ir pera portugall, e, quando elle aquyllo vyu, disse a todos que pois lhes asy parecia, que a naao hena a musco dous e de suas fazendas, de maneira que os fez tomar dizer que nam tomavam risco de nada que fezesz dela o que quizesse. E assim, detremynou toma lla pera ficar caa, porque lhe parecia que se viesse a cochim, que avia de ser compensada e aparelhada muyto bem e que eu que me hena nela, como Vossa Alteza mandava, e, so por este rrespeyto, a tomou, nam sendo nage-

saria pera nada, e podemdo hir carregada, que fora boa soma de dñheiro. E estes sam os proueytos que vos elle daa, porque qualquer das outras naaos que ficarão, podera hyr pera o anno, e esta nam pode hir em nenhuã maneira.

De todas estas cousas, a culpa he de Vossa Alteza, porque todos nos ca parece que vos lhe mandaes que faça tudo o que ffaz ; e se vos, senhor, em quantas cousas tenho dito e mandado dizer, os outros anos e este vos parece que mymto, manday, senhor, gardar mñhas cartas, e mandayme cortar a cabeça, se em alguã vos mñmto, senam quanto nom poso avisar Vossa Alteza de todas as cousas, jnteiramente, por nam ter tempo, com muyto trabalho que todo anno levo.

A ysemçam, que me Vossa Alteza deu, de pero mascarenhas, vos tenho em merçee, post oqueme nam fose neçesaria, que he ele tall pessoa e eu tam bem emsynado, que nos avemos sempre bem de avyr. Antes a quysera do voso capitam moor, pera que, sem medo, lhe ousara dizer as cousas de voso seruiço, ou ao menos, mandar lhe que, todas as cousas que fizer e ouuer de ffazer, que tome em tudo conselho comjgo, pois eu sey da terra e do maar, majs que elles todos.

Senhor—Vos mamdaes em vosos rregjmentos que, de bj em bj meses, se tire emquiriçam devasa sobre vosos offiçaes e de toda outra jemte de todas vosas fortalezas, sobre vosa fazenda, etc; e nunca mamdaes tirar emqirição do voso capitam mor, que he majs neçesaria que todas, porque tudo se faz per sua ordenamça e per seus madados (*sic*) e, pois assy he, a elle deve ser posta a culpa, se ha hy ouuer, porque todos ca estãmos a sua obidiemcia, e nam ao que nos parece bem nem voso seruiço. Por yso deve Vossa Alteza mandar, pois temdes official pera yssso, que he gaspar pereira, que ora de la veo, que saiba quem vos tem bem serujdo e serve, e assy quem vos deservio; e a cada huã pessoa mamdardes daar galardam ou castigo de seu seruiço, porque, jmda que ca queiramos fazer o que nos bem parece, nam podemos, que ele tem comando e jurdiçam sobre todos; o qual mamdo he major do que Vossa Alteza tem em



todo portugall, que, e ha hy rrezam, e, lá faz-se justiça, cá nam se faz justiça, senam o que voso capitam mor quer, e nam o que he bem nem justiça nem cousa de voso seruiço; e elle so he o juiz de tudo, de quem nem pera quem apelar.

Saiba Vossa Alteza que a ordenança de italia e veneza he tirar sse, primeiro, emquirição de seu capitão moor, que de nemgem, quando acaba seu tempo, per huum secretario emlegido pera yso; porque se cre que tudo se faz per ssua ordenança; e, como eles jsto sabem, amdã mjlhor rregistados e am medo de fazerem o que nam devem; porque, se ca deixaes tudo a discriçam do capitam moor, todos quantos caa ha juraram falso por amoor delle, porque ho am mester, mais que Vossa Alteza, porque, quanto ca mandaes, tudo elle desfaz, sem conselho de nemgem,—o que eu nam poso crer que Vossa Alteza mamde.

Que elle diz que, se lhe mandaes que tome conselho, que na derradeira, lhe dizeys que faça o que lhe melhor parecer. Ora, pera que he conselho, pois que ele ha defazer o que qujser, e nam o que parece aos mais? E, pera saberdes, senhor, se digo a verdade, agora saluou a diogo correa, que tinha rroubado todo cananor e dados seguros a calecu, e quys culpar os que vos seruem em cochim.

Senhor—Pera Vossa Alteza saber quem vos bem serve e quem se doy de vosa fazemda, e, as despesas que se fazem, se sam bem feitas ou nam, huña soo merçee me fazey:—que mamdeys saber, pola comta de diogo pereira, que foy feytor, sendo eu capytam, com o mando da ffazemda, o gasto que se fez nesta ribeira e forteleza e asy nas armadas, se chegou ha o que he feito depois de vyr lourenco moreno fe outro tamto tempo quanto diogo pereira foy feitor; porque, no dito tempo, se carregaram duas armadas pera portugall, muyto grandes, e se corregeram muytas naos e navios, e se fizeram de novo; e com tudo ysto, nom tem diogo pereira, em sua rrecepta e despesa, mais de xxxiij ou xxxiij<sup>c</sup> cruzados e lourenço moreno tem mais de çemta (*sic*) cincoenta mjl cruzados de rrecepta e des-

pesa, nam fazendo ametade das obraas que se naquelle tempo fizeram. Ora, veja Vossa Alteza quem vos mjlhor servyo e com mais proveyto de vosa fazemda, porque, neste tempo, amdava tudo a mjnha hordenamça e de diogo pereira, que queria tudo o que eu queria, que lhe parecia que era voso serviço, e nam se querya mostrar pomporroso, que elle era omrrado asas e folgava de fazer tudo o que me a mym bem parecia e era voso seruiço, no que agora eu nam tenho mamdo nenhum; e Vossa Alteza mamda que lourenço moreno tenha carego de toda vosa fazemda e das despesas todas que se fazem, que, jmda que eu queira fazer o que me parece bem e voso seruiço, diz elle que lhe nam parece bem e que nam quer fazer, nam por lhe nam parecer bem, mas por se mostrar majs poderoso, em tudo, que eu. E, se vos parece, senhor, que asy podejs ser bem serujdo, seja como Vossa Alteza mandar; porem, daquy vos desemgano que vos nam poso serujr desta maneira, a vosa e a mjnha vontade, porque, quamto ca desejo fazer por voso seruiço, nam pode aver nenhuum efeyto, por estas cousas que dito tenho.

E, pera saberdes se vos fallo verdade em tudo, eu ouue por voso seruiço queymarse o çirne e o rrey grande, porque sayram em terra podres, pera sse aproueytaram, se se lamçaram atraves; e o capitam mor me qujs por yso mall, so por rrespeyto da carga que tjnha no çirne e nunca com all me dava no rrosto, senam com o çirne, por caso de sua fazenda, e nam porque se podese correjer; e, amtes que os quejmase, fiz 'comselho com todos os ofiçiaes que aquy avya, e carpynteiros e calafates, porque, se eu desejo tiuera de fazer o que comprya ao capitam mor, e nam a Vossa Alteza, eu o mandara correger, postoque nyso gastara majs, que faze lo de novo. E, por aquy, senhor, veres se sam amygo de vosa fazemda, majs que do proueyto daffonso d'albuquerque; e por este rrespeito e polos que dito tenho, me ordena todo mal que pode, que, ate me empeçer em mjnha casa e meus omens, tudo faz, que tudo me tomou, que me nam leyxou huum so homem que me servise nem que vigiasse

este castello, dando, a quem nam tem omens d ordenado, gentes e marinheiros das naos, por seus omens E, por aquy, senhor, veres, se lhe lembram as cousas pasadas, ou nam

Senhor—Ja la tenho escripto a Vossa Alteza que me parece que deveys sempre trazer navios ordenados nesta costa, a saber que vam as ilhas e çeilam, quando for tempo, que vos faram nisto muito seruiço e proueyto, pois tudo he a porta de cochim, que, das ilhas, vem muito cairo, que he muyto neçesario, e anbar e panos de seda e outras mercadorias, e, de çeilão, muita canela, rrobins, çafirras, alifantes, que he o moor trato que ca ha, e isto vos he mais neçesario que os gerrejones de goa e mallaca, e isto traz proueyto, e o all, gasto e morte d omens E, a canela que la vay, trazem aquy os mouros a que querem, e, a boa, vendem omde lhe bem vem Por yso vos digo, senhor, que mandeys ordenadamente navios pera ysto ordenados a esta forteleza, sem o capitão mor os poder levar pera outro nenhuum cabo, e que tambem andem no trato de cambaja, que he muito voso seruiço, com mercadorias vosas

Naaos de mercadores, me parece muito bem nam virem ca, principalmente as dos estrangeiros, nem jente estrangeira, espiçialmente a a de leuante, e, se esa merçe quiserdes fazer, seja aos portugeses, vosos naturaes, que nam temdes outros que vos ajam de seruir lealmente, senam estes

Tambem, senhor, vos lembre que mandastes ca o corço, pareçemdo vos que sabia alguma cousa, e elle não sabe mais que o que lhe eu emsyney, quando veyo por marinheiro com fernam soarez, e vos quereis dar a elle a omrraa do que eu emvemtey e ymsyney aos vosos portugeses, nam por al senam porque he estrangeiro, que ca lhe perguuntou affonso dalbuquerque se saberia fazer o que eu fazia e sabia, e elle lhe dise que nam somemte, que de galles saberia mandar

As quaaes galles eu faço com vosos ofiçiaes purtugeses, postoque me pareça menos neçesarias que nenhus outros naujos, porque trazem muyta gemte e nam servem de nada, e, pera esta

costa, fazem mais guerra e he mais proueytoso carauelas latinas, que todas as gales do mundo, que trazem pouca gente e faz tanta guerra hũa carauela como hũa gale; que bem sabe Vossa Alteza que huũa caravela bem armada toma duas gales, como fez o priol do crato, que, com huũa caravela, tomou huũa galle e outra lhe fogio, semdo duas gales muito beni armadas, de genoa; e o castello de huũa galle he pera dez carauelas; porrem, comtudo, fazem-se, pois o Vos Alteza mamda.

As galles, senhor, nam sse fazem senam por rrealeza e pera porem jemte em terra, o que as carauelas tambem podem fazer; e ysto me deve Vossa Alteza crer, porque o sey, e gastey nyso, parte de mjnha vida.

Asy, senhor, que temdes a melhor jemte de todo mundo, que sam os vossos purtugeses, nam queiraes fauorecer comtra eles os estramgeiros, que nam sabem nada; e a prova disto, he que os purtugeses, omde quer que vam, valem muyto e nenhũa outra jemte nam vall tanto como elles, em toda a parte do mundo.

As naaos, senhor, que ora ca ficam d armada, sam estas, a saber: a nazare, samta maria da serra, froll da rosa, sam pero, botafogo, a bastiaina, madanela, o ferros, samta cruz, enxobregas, dous nauyos rrumes, huuã caravela latina, a nao sam tome, que se ca fez, o rrosayro, santa maria d ajuda (pequena), outra samta maria d ajuda (gramde), o navio garça, o navio sant esprito, duas fustas, sete barcas, que se ca fizeram. Tudo ysto fica agora na jmdea com o capitam mor, afora x b catures da terra, armados a vosa custa, que foram com ele; e jsto fora as tres naaos da carga que la traz, que nam sey sê vyram, que he: samt amtonio (o grande), sam giam, e a comçeção; porque, jmda que lhe mamdes iiij<sup>o</sup> naos e iijc omens, nam sera farto; e, por yso, douydo, te gora, que he em fim de novembro, virem estas tres naos a carregar.

E, em malaca, ficam estas naos e nauyos, a saber:—duas caravelas (latina hũa delas, e outra rredomda), e o bretam, e tres naos da comserua de diogo memdez, cjnico naaos de rru-

mes, a galle grande,—afora duas galles e a taforea e froil de la maar, que se perderam, d elas a jda e d elas a vynda E, depois d'isto, mandamos daquy os dous navios, a saber —sam christouam, que se aquy corregeo de novo, e o navio novo que se aquy fez, em que ouuera d yr diogo pereira, se ela nam viera, e, depois, foy o navio samta ofemea, com mantimentos. Ora, veja Vossa Alteza se se estreve a soster e manter tudo ysto sem nenhuum proueyto, nem neçesidade que hy aja, por agora, e nam se emgane Vossa Alteza com o que vos la manda dizer, porque, te gora, nam tem feyto cousa senam de muyto grande gasto e despeza, e asy de fazemda como de gente, e, se vos eu mynto e ele diz verdade, em vosa casa e fazemda o achareys

Tambem me quys mall, porque mandamos ao duas naos de dom aires e christouão de britto, que as quiseram caa, pera vos destroyr de todo, as quaes naos nam podiam chegar a cochim, com trequyrimentos que lhes fazia diogo correa, em cananor que ficassem caa, e assy os de goa

Os casados que se ca casam, nam crea Vossa Alteza que sam os que vos desejaes, porque, a meu ver, vossos desejos sam liança com os da terra, e, te gora, nam casou ca nem gem, senam homens vys e velhacos, que casam com suas escravas cativas, por averem casamentos e gozarem dos pryvilegios e omrra que lhes faz, e outros, desesperados de os nam quererem leyxar hyr pera portugall ou de se verem mall tratados, por isso casam e, d ahy a dous dias, fogem pera os mouros, deles com as molheres e deles sem ellas, ou elas sem elles, com quanto tem

E, porque estes nam sam os que Vossa Alteza deseja casarem, volo faço saber, porque, os que, te gora, sam casados, sam desta maneira que vos digo, e nam tem que qz fazer com forteleza nem capitam, e sam os mores mrr, qos que ca temdes, que nam querem ajudar a viziar nam a coussa que lhe mandem, que eles mandam a terra e a goarnar, per ordenaçam do capitam mor e per seos pryvilegios que

lhes daa, e, damtes de serem casados, faziam o que lhe mandavam e dormyam no castelo.

Acuda Vossa Alteza sobre ysto, que nom he seruiço de deus nem voso, nem sam casados como ham de ser nem como Vossa Alteza deseja; e nam façaes comta domem nenhum casado, que he do comto da forteleza porque, a meu ver, a elles serem amtes contra ella, que defemde la; porque comfiamça (*sic*) querejs que tenha nos omens que se lamçam com os mouros e que sam desesperados?

E, se Vossa Alteza mamda de ca hir os omens, o voso capitam mor nam quer que se vam nenhuuns, posto que aja  $\bar{\jmath}$  anos que ca estem, e que sejam aleijados e nom façam nenhum serviço. Por iso, nam vos mamdo dizer o comtrairo, que os majs dos omens que ha muito que ca andam doentes e nom fazem nenhuum seruiço, se querem hir, e ele os nam leixa.

Tambem, senhor, me parece que he escusado aver ca vi-gairo jerall, que puna e se ponha pela pela (*sic*) igreja, porque am de ser desomrrados por amor diso, e, enfym, o capitam moor faz o que quer. E digo, senhor, ysto por João fernandez, vi-gario que ca mandastes, que foy desomrrado e maltratado por gardar a igreja e seus pryvilegios, e foy fora de seu cargo, e he ho mjlhor omem que pode ser; e, agora, que os omens sabem que lhes nam val a igreja, fogem amtes pera os mouros, que pera ela. Asy, senhor, que, por cousa que me venha, nam leixarey de vos dar comta de tudo e avisar; porque, como me la vyr, prazemdo a nosso senhor, folgarey que Vossa Alteza me ouça com elle e lhe mostre mjinhas cartas, presente mym; e, se vos nam digo verdade, eu o page, senam quamto nam poso screpver tudo, por nam poder lembrar me tanta cousa.

Veja Vossa Alteza o que ha mais por seu seruiço, e yso mamde; porque eu me fora este ano, se o capitam mor me leixara hir, pois nam ey de fazer o que me parece uoso seruiço, senam o que parece bem a quem menos sabe, que eu. Por yso, veja Vossa Alteza o que de mjm quer fazer, porque nam me despido de vos serujir; porem, ha de ser como dito tenho.

com toda muita honra, pois vós mereceis a e se não lá vos  
saberis servir tão bem como eu ensinando vós.

Senhor—Per derradeiro—fago lembrança destas coisas  
que não vos quero enganar nem a melhor nação nem a  
fazenda, agora, da que tenho sobre a ilha, pois  
por aqui espero ser oitavada e ganhar muita porção da  
verdade.

Afonso dalbuquerque não lhe lembra nunca nada de  
carrega, e toda sua lembrança de fazer gerenciar as vossas  
aproveitaram para nada, com vossa licença que lhe se mandam,  
porem, ele guarda se o melhor que pode, e não se dá a  
mataram lhe quantos homes das. Continuando, sempre proueyto de  
seu proueyto, e por aver dos mouros, amassados, mandam a  
portugueses todo o que pode, por todas as suas. Sempre  
eu por tall conheço.

Tambem lembro a Vossa Alteza que a por sempre  
toda italya, com que eu andava, e nunca a não souber. A  
Vossa Alteza quer fazer muitas fortalezas e com a sua  
ras. Vede se as podereis sostier, porque não se não  
nhar para o sostier; e os omens, cá, não sabem.

Fazei, senhor, de meu conselho, de cozinhar  
esta he a verdade e o ali he venio, tirando a  
estreyto, que me parece nezesaria; porque se  
se perdeis cochin, que temdes perdida a ilha e o  
mor não faz conta senão do que elle tem, e não  
perdido. Manday, senhor, espesamente que cozinhar  
muita quantidade de nenhuma cousa, e que cozinhar  
as ordens a cochin, como lenho e  
e a fortaleza e a vossa do voso capitão me  
em verdade.

Manday, senhor, a Vossa Alteza levar de cá a  
nos das honras e honras d'albuquerque, e  
faz tudo com elle; e deis saberis tudo o  
senhor, e todos os outros que se de.

Tambem, senhor, vos lembro que, por

segada, como deve, que vos he muito neçesario cortar as cabeças aos mouros primçipaes de cochim, porque nenhuum seruiço vos fazem, senam todalas traições e avisos que podem dar a nosos ymmigos, o fazem.

E, se em alguum tempo esperaes de o fazer, seja agora, porque temdes o rrey de voosa mão, e, que, pela ventura, lhe pese, ele folgara emfym com tudo o que vos fezerdes, dando lhe e partindo com ele suas fazemdas, e tambem conçertando que os purtugeses tratem, e pagem os djreitos a elrrey que os mouros lhe pagauam, e asy a outra jente toda, da terra naturaes. E njsto cujde Vossa Alteza bem, porque he coussa de sustamçia, em que vos muuyto vay e muuyto cuunpre.

E, depois de ter esta scripta te quy a Vossa Alteza, vieram, pera carregar, as naos samt antonio e comceição; e chegaram, hũa, o primeiro dia de dezembro, e a outra, a b dias do dito mes, e dom graçia com elas, pera fazer correjer a nao sam pero e o rrosoiro, de çertas bombardadas que traziam, e a nazare, pera lhe por o masto do traquete e o leme, que tudo lhe tinha prestes pera a jda de portugall; e, se dom graçia nom viera com os poderes que trazia do capitam moor, eu carregara a naao nazare e enxobregas, e me foia com elas carregadas pera portugall, porque,—louuores a deus, — a carrega sobeja naas vosas feitorjas. Ora, senhor, vede qual he mais pro-veito; se os gerrejones, ou as taes naos como estas leuarem a Vossa Alteza iij<sup>c</sup> cruzados.

Torno outra vez afyrmar a Vossa Alteza do rroubo que leva ho ouuidor, e asy gaspar de paiva, que vay cheo d ouro, porque o soube per çerta certeza; e assy dum frade que Vossa Alteza ca madou (*sic*) pera curar os omens doemtes, e ele amda ca bebodo e matou huũa moça, como se la vera per huũa emqyryçam que diso vaay; e este he ffrey jeronymo, bombardeiro, que tanbem leva muito djnheiro, do rroubo de mallaca.

Item — Se as naos da carrega nam vam tam forneçiuas de matjmentos (*sic*), he, senhor, porque me tiram ho ofiço que eu senpre live te quy, que hera hirem muyto bem carregadas,



e leixar lhe seus mantimentos e os seus vinhos, pera sua viagem, e, agora dom garçia despojou as de todo Praza a deus que ele as leve la, como Vossa Alteza deseja, e, se Vossa Alteza quer que elas de ca vam como comprem, busque lhe outro remedeo porque os capitaes lh am sempre de tomar tudo, e, se me Vossa Alteza mandase o poder pera ysto emsolyto, ellas hiriam doutra maneira do que vam, porque, aqerca das enxarças, das velas e carpyntarias e darrumação, elas vam bem, porque he cousa de meu trabalho e nemgem me nom vay a ysto a mão, porque he trabalho e cousas que eles nam emtemdem

Dou conta a Vossa Alteza das naos que este anno tiry em terra, e das que aqui se fizeram e fazem

Item—a nao trymdade,

Item—a nao enxobregas,

Item—o rrosayro,

Item—1) navios rruumes

E os que se fizeram, sam estes

Item—a naao sam tome, de cl<sup>ta</sup> tones,

Item—o navio sami andre, de lxx tones,

Item—hũa caravela, de R tones,

Item—a nao per nome monte synay, que agóra faço, de  
bijo tonejs,

Item—hua gale rreal, de xxx bancos,

Item—huã fusta

Ora veja Vossa Alteza quem tam o cujdado tem, assy na ribeira como na forteleza, sendo soo, com todos os effiços se mereçe mercee Benjo as maaos de Vossa Alteza—Pelia em chum, a xb de dezembro de 1512—O vosso—Antonjo reali

A el rrey, noso senhor—D antonio rreali

D antonio real—Pero ver el rrey

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 1<sup>a</sup>, Maço 12, Doc 44*

# Mandado de pagamento do soldo dos capitães indús

( 20 da Dezembro da 1512 )

Documento n.º 190

Francisco corvynell feitor de Goa e escriptvães da dita feitoria o capitam gerall etc. per este vos mado que des a balogy, vyengy, gamdaboy, Ralogy o moço e Ralogy o velho, meogy, e a Rodrigo Rabello quapitães a cada hũu dous pardaos em dinheiro e hũ fardo darroz que lhe mando daar pera seu malymento de soldo ordenado e per este cõ o asẽto dos ditos escriptvães nos serem leuados em comta. feito em goa a xx de dezembro de 1512.

Afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo— C. Cron., P. II, Maço 36, D. 35.*

# Mandado de pagamento do soldo do Juiz da cidade de Goa

( 21 da Dezembro da 1512 )

Documento n.º 191

Feytor de guoa e escriptvães da dita feitoria ho capitã gerall etc. por este vos mado que des e pagueis a mestre afonso juiz e cidadão e vereador desta cidade de goa noventa e tres mill duzentos e oytenta e sete reaes que lhe sam devidos de seu soldo ate fim do mes de novembro de b: e xij segundo fuy çerto per

certidã vosa e dos ofiças de cochim a quall foy rota ao synar desta em que decraraua lhe ser devida ha dita soma o quall dinheiro lhe asy pagares ametade em mercadorias que na dita casa teverdes e a outra metade em prata e lhe descontares da dita soma tudo o que lhe teuerdes dado asy borcado como outras coussas na comta da mercadoria e por este com verba posta ã seu titulo e asemto de vossos escriptuões vos sera levado em comta feyto em guoa aos xxj dias do mes de dezembro de 1512

afonso d albuquerque.

*Tôrre do Tombo—C Cron., P II, Maço 36, Doc 40*

## **Mercê a um músico**

*( 2 de Dezembro de 1512 )*

**Documento n.º 192**

Francisco corujnel feitor escriptuões da feitoria o capitã geral etc. per este vos mado que dez a gomez martinz moço da capela del Rey e meu musico tres colonias e algodam pera fazer huũ colchão e hũa traueseiro quãto seja necessaryo de que lhe faço merce ã nome de sua lieza, e por este com asemto de voso escriptuam vos sera leuado ã comta feito ã goa a xxj de dezembro de 1512.

Afonso d albuquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço 36, Doc. 42.*

## Prémio de tiro

( 26 de Dezembro de 1512 )

### Documento n.º 193

Françisco corujnel feitor escpriuães da feitoria o capitã geral etc. per este vos mamdo que des a luis de tētugall e a pero do Resia ezipingardeiros ambos hūu cruzado de que lhe faço merçe ẽ nome de sualteza por que afirarã melhor este domingo a barreira que os outros ezipingardeiros e ambos poserã as feridas sem melhora hūua doutra e por este com asento de vosos escpriuaes vos sera leuado ẽ comta feito a xxbj dias do mes de dezembro pimētel o fez de j bº xij.

Afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço 36, Doc. 61.*

## Mandado para pagar seis quintais de pimenta ao cirurgião Afonso

( 28 de Dezembro de 1512 )

### Documento n.º 194

Françisco coruinell feitor escpriuaes da feitoria o capitam geral etc. per este vos mamdo que pagues a mestre afonso çelorgiam que veyo narmada de diogo memdez e aqui ficou por meu mādado, seis quimtaes de pimēta em comprimēto de pago de doze quimtaes que de portugall trouxe dos ditos armadores

por que a demazia lhe mandey carregar na trimdade, os quaes lhez pagares segumdo o regimento del Rey noso senhor. E por este com asemto de vosos escpriuaes vos sera leuado em comta feito em goa a xxbij de dezembro. pimêtel o fez de j̃bº xij.

Afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço 36, Doc. 67.*

## Sumário das Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

(1512)

### Documento n.º 195

Item: outra tall carta como a que veio nas naos primeiras, que toca a segurança da lndia naquelas quatro cabeças que a ponta, a saber, adem, dyo, goa e ormuz, como largamente esta apontado no somario das cartas primeiras.

(Na margem).—Já.

Item: outra tall carta sobre o modo de trato da lndia, e como se aproueitará e el Rey poderá aver as Riquezas della, segundo que esteja declarado no primeiro sumario.

(Na margem).—Gradecimento.—Já.

Item: As escrauas que envia e joyas, e nesta carta falla do feyto de callect, cam grande e honrrado foy.

(Na margem).—Gradecimento.—Já.

Item: que das joyas que vos alteza lhe espreueo que ouuese, tem cuidado.

(Na margem).—Gradecimento.—Já.

Item: A desobediencia que lhe fez framcisco de saa na tomada do battell, e foy a primeira desobidiencia que lhe foy feita, e culpa (niso fernam?) feijo e antonio de saa.

(Na margem).—Que Ruy gonçalves tire testemunhas, e que nom soube nada, etc. e que se lá ficou algum dos que lá diz, o castigue.—Já.

Item: A sua determinaçam primeira da yda ao mar Roixo que nam ouve efeito pello feito de goa.

Item: diz beem de garcia de sousa e de Joham nunez, e diz nesta carta os partidos que fez aos de malaca e a diniz fernandez, mestre de froll de la mar, e a pero gonçalves, pylloto principall darmada da lmdia, que vay em b (5) anos que lá amda.

(Na margem).—Que sy.—Já.

E que as naaos que vāao a mallaca de vosa alteza, leuam mercadarias pera caregar dez naaos.

(Na margem).—Gradecimento e prazer.—Já.

E as cousas que manda trazer de mallaca pera vosa alteza, de joyas e das outras cousas que nam sam ainda vistas.

(Na margem).—Gradecimento.—Já.

Item: as mercadarias sobre que vos alteza lhe espreueo que sempre leuase nas armadas que asy o faz.

(Na margem).—Que asy o faça.—Já.

Item: pannos e cousas que emvia ha vosa alteza, e sayo de brocado e duas peças de velludo, aljofar do tributo d ormuz que trazia duarte de lemos, e o cabo do amdor, e hūua adarga da persya da pesoa de xequé ysmael.

(Na margem).—Já—que tudo lhe pareceo muy bem: lá gradecimento e as sellas e dargas e as cubertas, proveitosas pera cá que quando cousas nouas hy ouuer, as enuie.

Item: pede muita crauaçam de coiraças, e coiros pera ellas e fundidos para crauaçam.

(Na margem).—Vay tudo.—Já.

Item: muytas lanças e muytos piques.

(Na margem).—Vay.—Já.

Item: muytos gorguzes  
 (Na margem) — Vay — Já  
 E allabardas e partesanas pera as naaos que amdam  
 zias  
 (Na margem) — Já — vay.

Aperta. nesta carta a segurança da lndia, de que se le  
 bre vos alteza.

Item . que manda ficar por feitor em malaca Ruy daraujo  
 se lá quizer ficar  
 E senam, diogo pereira, o qual nam quis asemtar na  
 spreuaninha de cochy e que sabe que avia d aver delle neces-  
 sidade na feitorya.

(Na margem) — Que pareceo bem, e que quando parecer  
 que ha necessidade, o remedie. — Já  
 Item: que se vosa alteza quer Riqueza, nan vão á lndia  
 naaos de mercadores.

(Na margem) — Que asy se fará, prazendo a deos. — Já.  
 E que pera o negocio da lndia ha lá naaos que abas-  
 tam, se lhe mandar uosa alteza muytas lanças e muytas armas  
 e se mais naaos se ouuerem master, que lá se dará forma,  
 como se façam

(Na margem) — Já — Que daqui por diamte asy se fará, e  
 que vão algũas pera llá ficarem, pellas nouas do soldam, e por  
 auer muyto que lá andam as outras.

Item: que lhe mande uosa alteza 6 corpos d armas aparta-  
 dos pera cada forteleza, e b<sup>o</sup> (500) lanças de pze e du-  
 zentos piques e cem paueses bizcainhos, porque nam ha nelas  
 hũa lança nem corpo d armas.

(Na margem) — Que tudo lhe vay que elle o reparta. — Já.  
 Item: que quem he senhor de goa ho he do Reyno de  
 daaquem e do Reyno de narsymga

Em goa diz que ha muyta madeira, muyto linho, muytos  
 carpenteiros e muytos calafates, muyto ferro, muyto salitre, e  
 das as cousas pera se fazer hũa grande armada, e pera se  
 conquistar daly todallas partes da lndia.

(Na margem).—Já.—gradecimento do feito se acabar: prazer da bastança, e que este muyto fornydo de tudo e so-bejo e asy nas outras fortezas, e asy de mantimentos e depo-to pera b j (6) meses, e se poder ser, huum anno.

Muy grande Renda a de goa, diz.

Pede dous ou tres homens boons da guerra e que ha conheçam, pera ajudar uoso capitam moor, e que em qualquer parte que se acertarem sem o capitam moor, tomem sobre sy o peso de qualquer cousa.

(Na margem).—Que lhe manda os que poderem aver, e Ruy gonçalvez—Já.

Item: ho Recado dos homens que enviou tristam da cunha ao abexy.

(Na margem).—Gradecimento, e se conuem mais noua, o spreua.—Já.

Item: carta da duyda que lá se move ácerquã da determinaçam das quimtalladas e o que diso lhe parece.

(Na margem).—Já.

Esta carta he toda pera ver pera a detriminaçam: el Rey sem respondido que o deixa a elle. Saber se pasará asy esta Resposta.

(Na margem).—Leixa o a elle.

Item: Os Recados que enviou a elRey de narsymga, a saber confyrmarm a paz e amizade que vosa alteza delle quis Receber, e a pedir batecalla.

(Na margem).—Que lhe pareceo bem.—Já.

O aviso que lhe mandey frey luis da gente que enviaua a goa, e que se nam fiase de timoge.

(Na margem).—Timoje: sempre he bem gardar-se de toda pessoa, porém em tal maneira que nam pareça que á desconfiança, e que seja bem tratado, etc.—Já.

Item: Como mandou symão Rangel e as causas porquê.

(Na margem).—Nom veo cá—Já.

Item: o que diz sobre a iysençam dos capitaes mores que de caa vão que ha por cousa de muito voso desseruiço.

(Na margem).—Que pareceo bem.—Já.



Item: o que diz do agrauo que se fez a João nunez em lhe tirarem a capitania da sua naao.

(Na margem) que se prouerá.—Já.

Item: homens que emvia nas naos de mallaca que vaao aos chyns.

(Na margem) gradecimento, e que pareceo bem e os trará deos, etc.—Já.

Item: Çocolorá, que seu parecer he que se leixe, derribando a fortaleza, e que asy o espera fazer, leuando noso senhor ao estreito, e a entregar aos mouros do fartaque e dofar com trebuto d encenço, e que nam aleuamtem fortaleza, porque logo ha ham d asenhorear, e que soamente viuam na pouaçam.

(Na margem) que lhe parece bem, e asentando com os mouros que nom pasem à ylha, e os christãos viuam, e obrigando se anom entrar, amtes lhe leix e o tributo do encenço —Já.

Aponta o impedimento da fee que hi havia

Item: quiloa, seu parecer he leixalla aos moradores della

(Na margem) que lhe parece bem e a fortalleza derribada e tributo evasalajem.—Já.

Item: que ho marfim de quiloa he pouco, e que ho de çufalla he muito.

(Na margem) Recolher tudo ho he quiloa. . . . . e toda cousa.—Já.

Item: Acerqua do de çufalla diz que lhe parece prortres ou quatro annos se deue aremdar aos mouros de melinde, pera se saber mais verdadeiramente o negocio de çufalla.

Tambem espera dapalpar em cambaia, se os mouros dhy querem fornecer o trato de çufalla, e querendo fazer, que ha darya amtes a estes, porque amansará mais ho trauto de cambaia, que he prouetoso pera o mallabar e pera cá e pera malaca e pera ormuz e pera se gastarem as mercadarias que de cá vāao.

(Na margem) pareceo bem ha sua alteza, e praticalo com

simam de miranda e tomar ate  $\widetilde{L}$  (50000) miticaes, e segurar até  $\widetilde{R}$  (40000) e dhy pera cima, e o resgate na fortaleza, e fazer com os que fôr de mais seruiço del Rey.—Já.

Item: falla no dano que fazem a nosa geente ao trato. (Na margem) que se proueraa.—Já.

Item: que çofalla tambem lhe faz dano ho trauto damgoje.

Item: que o dinheiro dos mercadores de çufalla vaa á Imdia em cofre, e que lá lho pague o feitor de dous em dous annos.

(Na margem) o que el Rey Respondeo já a ysto.—Já.

Item. Roupá daneficada que estaa em çufalla, se deuya trazer a moçambique pera aly se gastar na compra dos mamfimentos.

(Na margem) que lhe parece bem e symam de miranda leue este Recado tambem.—Já.

Item: que seu parecer he que em çufalla deuem comer em salla, e trázarem os mantimentos de fóra, e nom os comprarem com panos na terra, que faz abaixar o resgate do ouro.

(Na margem) Que nom se faça mudança do em que estaua, e gradecimento. Já.

Item: que quando çufalla se nom arendase aos mouros, os mouros de çufalla se deuem lançar, e tirar o trauto dangoje.

(Na margem) que lhe parece bem, e asy o manda ha symão de miranda.—Já.

Item: que no da gente de moçambique se fará o que vosa alteza manda; diz que se poderam aqui tambem fazer muytas naos, porque na ylha ha muyta madeira pera elas, e os mastos da terra de sam Lourenço.

(Na margem) Já.

Item: que aquy em moçambique ha mester grande algamento pera gasalhado das mercadarias das naos que não pasarem, e o recado que se deue ter nas naos que daly partirem, pera nam virem á costa de portugall dynverno.

(Na margem) a symam de miranda manda que asy se proueja.—Já.

Item de cochym a malaca xb (15) dias de navegaçam, diz  
E cambaya seis e ate x dias de navegaçam de cochy

E ysto diz porque ha feitoria de melynde nam lhe parece  
necesaria, e aponta pera yso muytas Rezões

(Na margem) que se tise.—Ja.

Item da gente que vosa alteza lhe apontou pera as  
fortelezas da Imdia, que lhe parece asy voso seruiço, em quan-  
to elle andar junto dellas, mas apartando se, lhe ha de deixar  
muyta mais pellas rezões que aponta

(Na margem) que leixe toda a que lhe parecer, segundo o  
tempo—Ja

Item a forteleza de batecalla que ha nam mandou fazer  
por ho nam auer por uoso seruiço pellas rezões que apomta

(Na margem) que parece escusado pelo que se ha de fazer—Ja

Item falla em pouca geente na Imdia, e que as cousas de  
la que se muy bem podem fazer pera segurança dela nam  
pecam d al

(Na margem) a gente, que vay, e spreua a que la fica, e  
asy declare a que pede, e asy das armas e cousas peça nume-  
ro certo e nom em soma—Ja

Item acerqua da paz vniuersall que vosa alteza lh es-  
preueo, nam he tal seu parecer, por as rezoes que apomta

(Na margem) que ho faça elle como lhe parecer seu  
seruiço deles asentar que paguem, e que nam dem acolhymento  
a nenhuum Rume e imigo delRey—Ja

Aseseguo e amizade em que estaa com elRey de cananor,  
e asento sobre as mercadarias que com elle fez, a saber de  
darem  $\bar{b}$  (5000) cruzados em dinheiro por mercadarias

E  $\bar{b}$  (5000) quintaes de pimenta cad ano pelo peso acostu-  
mado

E  $\bar{j}$  (1000) e tantos quintaes de gengyure

(Na margem) Ja—gradecimento, e que lhe encomenda que  
tenha todo boom cuidado do Rey e da terra e que tenha rezam  
de ter dele contentamento

El Rey de tanor, que he junto de callectut, fez asento com

elle de dar certa pimenta e gengyure cadanno e mais certos bahares de gengyure de tributo.

Cochy dasesego estaa.

(Na margem) he bem—Já.

E que com estes lugares homde se faz a carga ha por voso seruiço a paz, e que nos outros amtes ha ha por danosa do que proueitosa, por muytas Rezões, pois he causa de se Reformarem e fazerem fortes, e que ysto será bem quando vos alteza estiuer forte na lmdia.

(Na margem) Já tem Reposta—Já.

Item: o que diz del Rey de cochy e o que niso foy fazer de cananor pera asentar o negocio.

(Na margem) que foy bem e que asy lho encomenda e manda, e concerto.—Já.

Item: concerto de coullam, que quer satisfazer todo o dano que tem feito, e mais que se faça forteleza, e que coregem ha igreja á sua custa, e dam a carega da pimenta pello preço e peso de cochy e achim e hareca por mercadaryas, e que estaua em detreminação de fazer a forteleza na ponta, a menos custo-sa que podese ser.

(Na margem) a forteleza escusada, o al sy.— Já.

Item: que callect daa lugar que faça fortelleza omde quizer, e que pagam os mouros de toda a terra e o çamory por elles  $\tilde{b}^c$  (1500) bahares de gengyure do bahar de callect; lançam os mouros de meca fóra, peeço cojecebicidim (*sic*) pera o mandar a vos alteza; faz a fortelleza camanha quiserem e os gastos e despesas que nella se ordenarem, em pagamento e satisfaçam da fazenda que se tomou por morte d aires corêa. E que ysto estaa asy mouido amtre elle e el Rey de callect per meo de cojecebiquim (*sic*). E que os mouros de meca lhe dam  $\bar{b} \bar{i} \bar{j}^c$  (700000) fanões, e que espere pella armada do cairo, porque diz que elles ham de botar fóra da India vosas gentes.

(Na margem) Já.— Callect, paz: que parece bem, e com condiçam que nom naueguem pera aquelles lugares que lhe fôr vedado, a saber, mar roixo, ormuz; e que se nom tire pimenta

senom do porto de cochy, e porém que leixo a elle, etc e asy o nauegar das drogas e dar parte a el Rey de cochy, e trabalhar que elle o rreceba, e segura a carga.

E que desta maneira estaa toda a costa de mallabar. E os de cananor até batecalla pagam todollos Ryos  $\bar{b}b^o$  (5500) fardos d aroz.

(Na margem) —Ja

Item: ormuz que nam he perdido, mas voso, e paga as paryas e nom as sezmte, nem façam a vosa alteza crer outra cousa, e que pagará quanto vosa alteza quiser E aponta todas as Rezoões do caso como pasou.

(Na margem) Já —leixallo a elle

Item: a feitoria das partes, que ha tirou como vos alteza mandou, etc.

(Na margem) fez bem.—Já

Item: o prouymento da roupa que pasa a çufalla, que logo se fez como vos alteza ho mandou

(Na margem) fez bem —Já.

Item: acerca do aviso da prouisam dos gastos, que asy se faz e fará

Nom ha escrauo em soldo; nom leixa veemder officios nem capitancias.

Nem acrecemta hordenados, e que por este respeito vem de llá alguuns delles descomtentes

(Na margem) gradecimento, e boas pallauras da confiamça que delle tem.—Já.

Item: o soldo que lá tem os criados dos fidalgos que lá ficaram, e que de ca vāao, a  $b^o$  (500)  $\bar{r}s$

(Na margem) que fiquem no ordenado d agora.—Já.

Item: ao ouuidor acrecentou o soldo e quymtalladas, emquanto amdase no mar.

Todos os homens do soldo estam em  $b^o$  (500)  $\bar{R}s$  nem he mudado outro em maior soldo.

(Na margem) que estaa bem.—Já.

Item: que no que vosa alteza lhe spreue que nom enten-

da nas compras e vendas de vosa fazenda, que asy o faz.

Pero quando sé acertar, nom se ocupando muito niso, saiba o que se faz.

Item: o que toca aos officiaes d ormuz, que asy o fará.

(Na margem) Já.

Prouymentos que fez: a gaspar de paiua, a que depois deu a allcaidaria de goa, e a capitania do nauio que elle tynha deu a francisco pamtoja; a diogo fernandez a allcaidaria de cananor, e depois trocou com o capitam da gallé grande.

E depois lhe deu a capitania do Rey gramde.

E a capitania da gallé gramde ha duarte da sylva.

E a gaspar de payua deu depois a capitania da nao frol da rosa.

E agora lhe deu a capitania da lionarda.

E se prouuer a deos que vāao a ormuz, que todos aue-  
rām seus officios.

(Na margem) Já.

Item: que a çofalla seu parecer he que abastarám R (40) homens.

(Na margem) prouido está—já.

Item: que ha muytos ducados na lmdia e que vay a ella muyto ouro d outras partes, afora o de çufalla, e vay muyto ouro em pedaços do cairo.

E que dous Judeus que tomou na naao de callectut lhe disseram que cada seis meses vem duas cafillas d ouro ao cairo, e que trazem gramde camtidade.

E que seu caminho he pelo deserto (?) de barcas, e que leuam o dito ouro em camelos, e fazem seu caminho por estrella e tem pillotos deste caminho; dizem que vem dhūua teerra que chamam agogilla, e a gente que se chama dacrures, porque ha terra se chama dacrur; diz que desta terra vāao a outra que se chama feizam, e de feizam vāao a tucly, e de tucly vāao a fenate: vāão nestas califas homens, bayoneses da ley de mafamede, e que às vezes vay na cafylla huum gramde senhor que se chama azquya, negro de gynee, e traz muita gente comsyguo.

negros como os de guinee, as mercadarias que leuam do cairo sam caracoes das xij (12000) ylhas, leuam huuns panos que se chamam Roeas da frança, diz que leuam hãas vergas de cobre amarello que vem de veneza e leuam toda sorte de comtas leuam alaquequas, e asy leuam algũa especearia e roupa d algodam da lndia, e que seu caminho he pello sertaaõ d ouram ate chegar ha tremecem

(Na margem) gradecimento—Ja

Item o que diz acerca da yda do mar Roixo sobre que vosa alteza lhe spreueo, que asy espera de o fazer, prazendo a deos

(Na margem) Ja

Item Acerca das sete naos com que vosa alteza lh espreueo que ficase, o que diz

(Na margem) Ja

Item a gente que de ca vay, que vay toda desarmada e que he de maa feizã

(Na margem) Ja

Item O credito que os mouros diz que tem narmada do soldam que esperam, que faz mais dano do que a vinda da propria armada

(Na margem) Ja

Item acerca do comer da gente em salla, que asy o meteõ em vso mas que ouue hy pessoas que scandalizaram disso a gente, e nom ho pode conseruar, o que diz destes que ysto causaram

(Na margem) Pareceo bem—Ja

Item dos mantimentos que ham d auer os capitaes estando em terra, que asy se fara

(Na margem) Ja

Item O que diz d aadem que he hũa das cabeças que aponta, e que elle ha espera de ver, prazendo a deos, e fazer o que noso senhor lhe ordenar

(Na margem) que asy o espera —Ja

Lenbra aquy tambem a segurança da lndia com estas

quatro cousas, sem a qual diz o que vosa alteza tem visto pelas cartas.

(Na margem) Já.

Item: que naaos de iiii braças e b (5) vãao diante do porto de Judá, porém que surgem lomge do porto, porque he terra aparcellada.

Falla aqui nos lugares de zeylla e de barbora e dos outros que aquy aponta, e o modo do trato delles.

Aperta tomar adem e seguralla e nam estar em pazes com ella, senom ganhalla aos mouros como elles a ganhavam aos mouros, e que sostella segura o mar roixo; e daar Rezões pera se nom deuer fazer fortelleza dentro no mar roixo.;

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: o que diz do mar da persya, e em comclusam diz que ormuz e a ylha de baharem fazem a vosa alteza senhor de toda a persya, se as asenhoreaes, que elle ha por cousa fazedeira.

E que allem disto quem teuer os caualllos da persya, tem os Reynos de daaquem e de narsynga nas mãaos, e que ao menos vos pagará muy grande trebuto a quem os leixardes vender e leuar.

(Na margem) Já.

Item: falla do que ha em canbaya de mercadaria e cam proueitoso trato, e que pede paz de vosa alteza.

(Na margem) adem, çarar.—Já.

Item: que se se tolhesem as mercadarias que vem pello mar roixo á lndia, seria maior riqueza pera vosa allteza que ho trauto das especearias.

O trauto e feitoria de vos alteza diz que querya dentro em canbaya, porque èspraya o mar b (5) ou bj legoas.

(Na margem) Já.

Item: acerqua do aviso do gengyure, que' enviam booa soma, e que daquy por diante se fará como vos alteza o quer, prazemdo deos.



(Na margem) que asy o espera.—Já.

Item: falla no gengiure que se poderá fazer em goa.

(Na margem) trabalhar por se fazer e fallar em ... e parte daquy folgaua muyto.—Já.

Item: a verdade e seguros, que se faz e fará o que vos alteza manda e que ysto em gran desordem, e se seguya grande escandallo.

(Na margem) que asy se faça, e comprir o que elRey dise, áqueles que estam debaixo da paz del Rey e somente lhe leuantarem os lugares e nom lhe darem seguros.—Já.

Item: Recebimento das joyas dos reis com que asentar, que asy se fará.

(Na margem) que asy o faça.—Já.

Item: as mercadarias de cobre que se gastem nos lugares ocm que asentar, que asy se fará.

(Na margem) que asy o faça, e asy nas outras mercadarias de cá.—Já.

Item: Acerca das esmollas, que asy se faz.

(Na margem) que as hordene na maneira em que lhe melhor parecer.—Já.

Item: o que diz de casamentos e christãos que se fazem, e booa esperança que tem.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: a seda, que se fará como uos alteza manda.

(Na margem) que asy o faça e yr o preço della e soma.—Já.

Item: o que diz acerca dos soldos e gastos da lmdia, sobre que uosa alteza lhe espreueo, e o que niso trabalha: alyrma-se que pera escusar vos alteza os gastos e despesas da lmdia, se asemte nas quatro cabeças que diz, porque estas escusam as despesas e vos seguram a lmdia, etc.

Item: as nouas do feito de callecu, camanho e cam honrado foy.

Item: falla nas cousas de mallaca e a determinaçam em que estaua do caminho que fazia, e hyr a ella fazer forteleza na ylha que apomta.

(Na margem) que faça o que fôr seu seruiço, çarando primeiro o de cá e com segurança e bem bastecida de mantimentos e agoa e as outras calidades de fortalezas.—Já.

E que nom estaa em propositio de entemder na carega das naos, porque os feytores abastam.

(Na margem) que asy o faça—já.

E a villa da madeira, que mandaua Reformar.

Falla em diogo lopez de sequeira.

Falla que acabando estes cousas, será tempo de vosa alteza mandar por elle.

Falla nas emvejas dos capitães, e lenbra o castigo dyso, por que se nam faça dampno nas cousas grandes de voso seruiço.

(Na margem) Já prouera: acerqua da vinda nom falle, se nom a estada, e trabalhe por servir, porque elle terá cuidado do que cumprise a sua onrra, etc.

Item: o que falla (?) em ffe. p. a. (sic).

E na paz que comete callecute ser como fica atrás.

(Na margem) Já.

Item: Acerqua do que vosa alteza lhe spreueo da gente que poderya e deuerya ficar na India, diz que se nam saberá por o presente detryminar, atee ver como se asentam as cousas com outras Rezões que aponta do que se deue fazer pera segurar a India, que parecem fóra da tençam com que vosa alteza emta lhe spreueo da paz unyversall, etc., e das outras cousas que elle nom ha por voso serviço, segundo seu juizo.

(Na margem) Respondido, e por esta armada gente que fica, e mais se a ouuer mester e pera quê—Já.

Item: falla em jorje fogaça e em francisco de saa, que os deue vosa alteza mandar premder até emviar os autos, e diz que os soltou duarte de lemos.

(Na margem) Já.

Item: agraua se de francisco pereira, que fazia onyões e bandos com os homens que lhe pediam licemça, e que leixou o nauio.

(Na margem) Já.

Item: falla nas nouas que tynha da armada do soldam e que se aviam por certas.

(Na margem) Já.

Item: hũa carta grande em que Responde a vosa alteza por capitollos a cousas nam bem hordenadas que se faziam, a que daa rezoës do tempo d ante que elle teuese a governança e depois que ha tem, e que todas sam prouidas e se fazem asy como vosa alteza ho manda e de maneira que em todas soes seruido.

(Na margem) gradecimento.—Já.

E nesta carta falla no da moeda falsa, sobre que vosa alteza lhe spreueo que de cá hia, que lá nam pareceo, e que por yso nam ouue por voso seruiço fazer niso diligencia.

(Na margem) que fez bem—Já.

Item: agrava se de duarte de lemos, que nom comprio o que lhe mandou dizer, sô pena do caso maior, que fose a goa, pelas rezões que aponta em sua carta

(Na margem) Já.

E que tratou em cananor muy mal ho embaixador del Rey de cambaya que vinha a elle; trouxe mouros de cambaja á vista do dito embaixador.

E aponta aquy algũuas outras desordens que por elle pasaram, as quaes nam coregeo nem emendou como deuya, por voso seruiço, por o Receo que tem de o fazerem ante vosa alteza menencoryo e maaõ de sofrer.

(Na margem) que castigue o que lhe pareça, e que lhe faz saber que ho nam tem senom por muito sofrido.—Já.

Item: agrava-se de gonçalo de sequeira, que tirou yoam nunez de capitam da nao que lhe elle deu e com que lhe tinha mandado que fose por goa pera prouer as cousas que apomta de seruiço de vos alteza, e que rezam que a ysto dará gonçalo de sequeira nam ha sabe; e que os homens se encomendam ha nam fazerem nada do que lhe he mamdado, que he cousa de grande voso desseruiço naquellas partes, e

que ha maneira de que foy delle tratado gonçallo de sequeira e com quamto credito de sua pessoa e cortezya, vosa alteza ho saiba cá.

(Na margem) Já.—Ruy gomez.—Já.

Item: o presente de melicopy que lhe emviou, que manda a vos alteza.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: collar de pedrarya de cananor e soma d ambar.

(Na margem) amtam de gaa—Já.

Item: o caualeiro turco.

Item: carta mais particular do feito de goa e da gente que nella morreo.

(Na margem) gradecimento, e aos capitães gradecimento.—Já. Carta sobre os prouimentos que vāao, e aos de lá primeiro que ho merecerem—Já.

Item: a determinaçam em que ficaua de hyr emtrar o mar roixo e fazer o caminho que damtes tynha sprito.

(Na margem) Já.

Item: que leixa todas as rendas a timoge, Tiramdo as de ylha; ha de pagar o soldo aos portuguezes e a toda outra gente necessaria; ha hy c R (140) caualllos.

(Na margem) que elle fará o que fôr bem e seu seruiço, e o segurar da gente e o ryo de goa que dizem que se póde çarar, segurallo.—Já.

Item: as seallas que pede e freyos.

(Na margem) que as que se poderam achar, vāo.

Item: os casamentos que se fazem em goa e a maneira que nyso tem, etc: ha hy iiij<sup>o</sup> l (450) almas christāas catyuas.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: que os bens e terras da mezquita leixa á ygreja de emvocaçam da senhora samta catharina, em cujo dia noso senhor deu a vitorya.

(Na margem) que lhe praz diso: ornamentos, pois elle os manda, boons; levem duas duzias de castiças, 1 d alampadas, hiram (?) bacios d ofertas duzia a diogo fernandez.

Item: amostra das cubertas que envia, que todos geralmente trazem nos cauallos, e as outras mostras d'espingardões, etc. que envia.

Item: as bombardas grosas que enviaua.

(Na margem) gradecimento, e novidade que envie.—Já.

Item: caualos que mandou a elRey de narsymga.

Item: ho que fez diogo fernandez com a gente com que ho enviou fóra; e a terra que já estaa por vosa alteza, e alcaides em cada lugar.

(Na margem) gradecimento.—Já.

Item: gemgyure que vosa alteza pode auer de goa laurado pellas suas gentes.

Item: Responde ao que vosa alteza lh'espreueo acerca do cuidado que devia ter das cousas do seu carego, tendo lhe em mercê a mercê que niso lhe fez, etc.

(Na margem) Já.

Item: que sua pessoa sempre amdará no mar como vosa alteza lho spreue, e que esa determinação tynha tomada.

E nam invernar em cochym pelo que apomta dos gastos e despesas que se fazem nos mantimentos da gente e na carpentaria das naos, e por a armada seer mais cedo junta pera o que se ouuer de fazer, por que ynuernando em goa, he a armada junta em agosto, e imuernando em cochy, nom pôde sayr daly senam por todo nouembro.

(Na margem) que lhe parece muy bem, e asy o andar no mar: lembrar a guarda de callecut.—Já.

Item: que uão mais armeiros.

Item: que ha iiij<sup>o</sup> (400) homens na India que nam teem espada, nem lamça, nem armas de corpo.

Item: A Ruy de britto que hia por alcaide ha cananor, deu a capitania de hum nauyo. E deu a alcaidarya ha Ruy galão. E a capitania do castelo do paso a dom fernando deça.

(Na margem) que he bem, e que as provysões de tryminadas cerquaa d'alcaldaria e capitania de cananor.—Já.

Item: diz dos messegeiros que lhe vieram de batecala,

depois da vinda de Lourenço moreno, a concertar as pazes, e presente que lhe trouxeram, que nam aceitou, e que lhe dão j̃ bº (1500) fardos d aroz e elle estaa em dous myl, ainda que se quisesem l̃ixar feitorizar as mercadorias de vosa alteza, lhe nam tomarya nada.

(Na margem) que ho faça como vyr que he seu serviço.—Já.

Item: diz das cousas que lá pasam a que nom prouee, e principalmente do que pasou na nao omery que tomou o seu navyo, que nam quis consentyr duarte de lemos que entendesem nella vossos officiaes e que vosa alteza foy nisto muyto desseruydo.

(Na margem) que eu prouerey cá.—Já.

Item: diz muyto bem de dioguo mendez e asy de jorje nunez e asy de manuel de lacerda e dom joham e dom geronimo e gaspar de payua e dioguo fernandez e pero d alpoem e deniz fernandez, e diz muito bem deste.

(Na margem) que os filhos de lesuarte damdrade, que avemdo cousa despejada, os prouēja, e que estes sejam primeiro prouidos e bernaldim freire.—Já.

Item: que fica satisfeito e contente dos capitães que amdam com elle, de serem seus amigos, mansos e boons de contentar, e que ho ajudam bem, e arenega dos pasados, e que nam os nomêa, porque nam querya ver mal a nymguem.

(Na margem) que ha praz.—Já.

Item: diz que com a segurança de goa fica el Rey de daquem e el Rey de narsymga voso trebutaryo, e se asy nam fôr, que lhe nam faça vosa alteza nenhũa mercê.

E que ham gram medo de verem poher vosa gente a cauallo. E seu parecer he que vosa alteza ho deuia apalpar.

E que se vosa alteza quer ser senhor da lmdia que faça vosa alteza fundamento de ter em goa mil homens por agora, como em cabeça principal e asento de voso capitam moor.

(Na margem) segurar goa lh encomenda muito—Já.

Item que lhe mande vosa alteza 1.<sup>o</sup> (200) selas de caualllos boas e bem aparelhadas

Estrybas, freos e esporas a vera la

Que mande vosa alteza pelo presente grande soma de moeda de cobre, e algũa de prata do peso e bondade da mostra que mamda, asy da que mandou laurar, como da dos mouros

(Na margem) que este anno se nom pôde mandar e que la se fara melhor —Ja

Lamynas pera coiraças, cravaçam e coiros, e principalmente vazados da cravaçam

Item que as mercadarias que se gastam em goa sam chamalotes de cores, Escrallatas Rezoadas e dellas fynas, brocados d arezoada sorte e alguns Ricos, poucos, Corall e cobre laurado e por laurar e azougue pouco

(Na margem) —Ja

Falla na pessoa do capitam que aly ouuer, d estar, quall deue ser

(Na margem) Rodrigo Rabelo homem de bem, e se lhe parece homem pera yso —Ja

Caualos, soldos, mantimentos, officiaes de toda sorte, ferro, salitre e linho, diz que ha hy tudo em abastança

O que faz nos casamentos dos que aly casam se. Ficava em botar daly sete naos ao mar e se hir vi a de cambaya, e o mais que tem spnto

Pede Reemos de galles

(Na margem) Alguuns que se nom poderam auer —Ja

Item hũa carta grande do que diz que lhe dizem que fallam ante vosa alteza delle, por lhe danarem e apagarem seus seruiços, e daa Rezam largamente do que tem feyto, etc.

(Na margem) Que nom crea cousa que lhe digam, e contentamento, etc. —Ja

Item ho Roll da gente do feito de goa que emviou

(Na margem) ouuz prazer, e avise dos que bem nom seruirem —Ja

Item: a joya que diz, que tomou duarte de leemos da nao omery que tomou o seu nauio, a qual diz que tomou em alaque-quas cousa em que vosa alteza foi, diz, muito desseruido.

(Na margem) Proverá.—Já.

Item: que determine vosa alteza as naos que convem ficar na Imdia, e as que tomará, porque os mercadores leuam seus contratos tam fortes que nam ousa de os pasar, porque, aimda que nam veja o perigo á porta, será pera sua desculpa, se as tomar.

E que ysto convem pera o que espera em deos de fazer.

(Na margem) escusado.—Já.

E que pera a segurança da Imdia huña força e huña navegaçam acabará tudo, e se as cousas amdaram por biquos, gas-tará vosa alteza muyto e nom yrá nada avante, porque, a seu entender, vosa alteza nam pôde soste a Imdia senam dela. E portamto aperta asemtos nos lugares que diz, e que com as Remdas deles vosos capitães ha defemderam e acodiram ao capitam moor homde estiuer.

E desta maneira averá lá poder, Reemda, soldos e naaos e mando, sem aver da uosa alteza necesidade.

E poderám andar naos a mallaca e a bemgalla e a or-muz e a cambaya.

Item: que nam ha por boom conselho bulyr vosa alteza tanto com os officiaes della.

(Na margem) que parece bem.—Já.

Item: que faça vosa alteza o soldo da yndia huum. E falla no soldo d oytocentos rs dos criados dos fidallgaos que lá ficaram, que ainda ham.

(Na margem). —Já.

Item: se os soldos acrecentados do viso Rey e quyntellar-das auerám efeito, ou se as firaram de todo, e asy as das capitanyas, mestres e pillotos.

(Na margem) acrecentamentos que os tire.—Já.

Item: contador em que falla pera tomar as contas lá somariamente, pelas Razões que aponta.



(Na margem) que he bem gaspar pereira omde estuer as tome, e nom estando, encaregue outro, diogo fernandez.—Ja Item capitães da suya

# Sumário das cartas de El-Rei D. Manuel para Afonso de Albuquerque e outros (1512)

## Documento n.º 196

Item carta pera dom garcia sobre sua ficada

(Na margem) —Ja

A carta a afonso d albuquerque sobre iso, como elRey dise, se elle quiser fique.

(Na margem) —Ja

E carta a antonio reali sua vymda, se quiser, e avendo de vir, carta a afonso dalbuquerque que lhe dee hũa naao em que venhã

(Na margem) —Ja

E carta que, vymdo elle, fique no carego da Ribeira o corço, asy como elle era diso encaregado

(Na margem) —Ja

E nam vymdo antonio real, fique na capitania da gale gramde o corço

(Na margem) —Ja

Item a afonso d albuquerque sobre os seguros, que nam se deem aos que esteuerem na paz e amizade delRey, e naueguem sem elles, nam entrando o mar roixo, nem nauegando pera honde posam levar espicias, de que el Rey seja desseruido, ysto lembrando a afonso dalbuquerque pera ella

fazer o que fôr mais seruiço delRey, e dizendo-lhe quẽ como fôr seguro e saneado que nam leuem espiciarias a lugares per que posa pasar ao mar roixo, todo ho all se escuse, por que asy se asentem melhor as cousas da India.

(Na margem).—Já.

Item: carta a afonso d albuquerque sobre o gaspar da pimenta nas partes de lá, em que tosa francisco corbinel.

(Na margem). —Já.

Item: Resposta a francisco corbynell das cartas que spreueyo.

Item: lembre o que averá dom garcia ficamdo na lndia.

Item: aluaro de britto a alcaidaria de cochym vymdo se amtonio Reall, se parecer bem a afonso d albuquerque, carta a elle diso.

(Na margem).—Já.

Item: vymda das naos da carega, como vyrám.

*Tôrre do Tombo—Cartas de Afonso de Albuquerque e outros—Maç. único 1.*

## Apontamentos, que El-Rei mandou a Afonso de Albuquerque sôbre Goa

(1512)

### Documento n.º 197

Que Goa era muito doentia, e que se faziam nella gastos desnecessarios, que não aproveitavam pera mais que darem trabalho á gente.

Que nella havia de haver sempre continua guerra, porque o Hidalcão era tão poderoso, que se havia de trabalhar muito pera tornar a ganhar, por ser cabeça prncipal do seu estado.

Que as rendas da terra firme, de que Afonso Dalboquerque fazia grandes fundamentos, não era possível podelas haver, senão com ter nellas muita gente com grandes despesas pera arrecadação das rendas, porque o mesmo Hidalcão as não podia arrecadar, sem ter ali muita gente de guerra

Que o Hidalcão, deixando-lhe Goa, folgaria de fazer qualquer partido, e ficar tributario de sua alteza

*Comentários de Afonso de Albuquerque, Parte III, Cap LVI*

## Pareceres sobre Goa

(1512)

Documento n.º 198

Isto he o que el Rey noso senhor quer saber de vos que lhe digaes voso parecer acerca de Goa poendo diamte de vos pro e contra que tem sprito a elRey do feito de Goa

Item pymeiramente diz sua alteza que lhe he sprito de caa que de sostem goa recebe grande desserviço asy pelas grandes despesas que nela sam feytas, como de neccsydade parece que se ham de fazer, como por a terra ser dozmia e morrer nela muyta gente, como por o filho do çabayo e asy mouros e Rumys que ficarom se ham de trabalhar por ver se a podem tornar a gaanhar, e pera yso ham de ter guerra continua E que as Rendas de que se ally fazia fundamento que aly podemos teer nom he cousa posyuel avermos como avia o çabayo, que a poder de muyta gente de soldo que trazia na terra firme Recebya e avia as Rendas da terra, e aynda com muy gram trabalho e fadigua e guerra continua

Item foy avisado elRey per contrarya parte de contra

diz: E tambem se nos apomta por contrarya parte deste parecer que he porto muy pryncipal pera nela se meterem os ymygos se da terra viesem como aly estavam metidos. E por ser tam acerca de nosas fortalezas de cochym e cananor, e a desposyçam da ylha ser tal como he e nela aver officiaes madeira e todo o negocio pera as naos, e tambem pera todallas outras cousas de guerra parece grande ymcomvenyente deixala.

Item. Diz sua alteza que lhe foy apomtada sobre ysto de goa que o filho do çabayo folgarya de fazer qualquer boom partido a noso serviço, e ficar noso tributaryo e sogeyto ficando nosa fortaleza na ylha forte e segura pera defender qualquer ympydimento asy dos ymygos de fora como dos da terra.

Item tambem quer saber sua se o castelo manuel se se deue de soste e defender ou se he pouco necessaryo.

Affonso dalbuquerque

( 1512 )

### Documento n.º 199

Senhor

Respondo a este primeiro capitollo de que vossa senhoria diz que elRey nosso Senhor foy avisado de qua que de soste goaa Recebia grande desservyço seu asy pelas grandes despesas que nella fazia como por ser a terra doentia e morrer nella muita gente, como pelo filho do çabaio e asy mouros e Rumes que fycaram se am de trabalhar a ver se ha podem tornar a ganhar a isto diguo que quanto a soste me parece muito seu seruiço sostella pellos muitos enconuenimtes que pera yso hy ha, quanto as despesas grandes que diz que faz a isto nom o saberey dizer tam enteiramente porque nom passaram por minha mão mas porem parece-me que

nom podem ser tam grandes segundo qua vy como dizem que lhe la spreveram, quanto a terra ser doentia e morrer nella gente quem ysto dise nom a vyo nem andou com as couraças as costas nos bates guardando os passos amtes me parece hũa terra bem saam e de mui boas augas e mantimentos que de vyço pode adozcer algua gente a guera continua que diz que avemos de ter me parece que ceçou ja e ceçara cada vez mais pois nos ymos fazendo cada vez mais fortes e tomando mais asento na terra, quanto a Rendas da terra que Rendiam pera o çabayo que diz que cousa empossyuell avermos por agora nom se poderam aver tam enteiramente porem sempre em algũa e averam cada vez mais porque pello anno e pello tempo se fazem as tam grandes cousas

Item quanto he ao segundo capitulo que elRey nosso senhor foy avisado per contrarya parte, a este diguo Eu nom mais nem menos que no capytulo diz porque me parece que olhou bem seu seruyço por ser goaa hum porto pryncypall pera se nelle meterem os imygos e fazerem se fortes com outras tam tas naos, como aly achamos da primeira vez com muita arte-lyarya e todo outro abastymto dalmazem que he mui mao vezinho pera ser tam perto de cananor e cochym e de toda nauegaçam de malabar

Item quanto he ao terceiro capytulo que foy apontado a sua alteza que o filho do çabayo querya fazer pazes com vossa senhoria ficando trebutario a elRey nosso senhor, a ysto diguo que me parece que se vossa senhorya vyra cousa que fora ser uiço e proveito de sua alteza que vós o fazeres com elle

Item quanto he ao castello manuell parece me que se deve soste ate ser feito e fyrmte ho de calequit, porque o outro feito este me parece nom ser necesaryo

Lopo d azeuedo

*Tôrre do Tombo—Duas meias fôlhas de papel ligadas por abraçadeiras, no Maç 1º de fragmentos*

( 1512 )

## Documento n.º 200

Trellado de hũa carta em que eu Amtonio Real Respon-  
dy ao capitam moor ao que de mim quer saber acerca do feito  
de guoa e asy d outras fortellezas e cousas da india.

Item primeiramente que de soster guoa Recebe sua alteza  
grandes deseruiços asy pellas grandes despesas que nella som  
feitas com de nesesidade se am de fazer.

Eu diguo que guoa he grande cousa, que bem sabe vosa  
mercê que a primeira vez que a tomastes como ho çabayo vos  
llamçou fora d'ella, e bem sabe vosa mercê que traz elle de  
comfino em campo sesemta ou setemta mill homens de guerra,  
e dez ou doze mill de cavallo e grande Recovajem outra.

Senhor bem sabe vosa mercê que nestas partes he ho-  
mem ho çabaio que mais se trabalha pera aver toda gente  
bramca que pode de todas as partes. E lhe faz muy grandes  
partidos por ser poderoso pera yso e de grandes Remdas e  
trazer comsygo homens de toda arte e arteficio de guerra, e  
delles que sempre ho husarom em llevante e em ponente que  
sabem fazer mynas e toda artelharia de fogo.

Asy me parece grande cousa que depois de tomardes a  
dita cidade a segunda vez e fazedes nella fortelleza, e acu-  
pastes aquelle veram toda a armada até partirdes pera mal-  
laca e leixastes nella quinhentos e tantos homens bramcos  
portugueses, e asy leixastes naaos e nauios e asy outra fus-  
talha muyta, e asy deixastes ho myllrraão pesoa tam primci-  
pall, e lleixastes timoja com elle com dous mill e quinhentos  
homens, e nom tardou dez ou doze dias depois de vosa  
partida pera mallaqua que dous fracos capitães que vosa mercê  
bem conhece, e hum se chama millacaxim e o outro pullate-  
cam, homens casy nom conhecidos pollo çabaioo, e deram  
no dito millrraão e em tymoja, e os llamçarom fora das ter-  
ras de goa, e dahy a dous mezes e meo ou tres emtrarom  
hos ditos capitãaes lloguo na ilha e se puseram em balhas-

tarim sobre guoa homde estiverom dezaseis ou desasete mezes, e sempre acupamdo toda a jemte que na fortalleza estava e asy naaos e navios e carravellas e outra fustalha, ate que noso senhor quys que vyese tall armada que El-Rey noso senhor mandou de portugall a quall nunca tall veeo, e bem sabe vosa merce que nom foram hos mouros socorridos e por yso foram llamçados fora

E asy senhor por serem mouros e jemte em que ha pouca verdade me parece que nom sera guoa nunca segura de guerra em que sempre nos ha de dar de sy com que nos ocupe

Item pellas ditas rezoës me parece que as Rendas de que fazieis fundamento nom se averam, ora vede para que he ter ElRei noso senhor tam grandes despesas sem proveito

Item se vos dizës que guoa que he porto muy principall pera se nelle meterem hos emmigos se a terra vyesem a mim me parece ho contrailro, porque se nesa costa nom ouvese outro porto senom hese emtam me pareceriam bem as vosas Rezoës, mas bem sabe vosa mercê que toda hesa costa dos guzarates he cheia de portos desde monte delly até dio, e milhores portos que os de guoa e asy de mantimentos como da madeira e de todallas cousas que ouverem mizer em abastança, e os portos que diguo som estes que se seguem

It mangallor

It baixamor

It batycalla

It Anoriz

It mergeu

It cemfacossa

It guoa a velha

It dabull

It damda

It chaull

It maym

It çurrate

It Dyo

As taes cousas me parece que antes que se façam ham d ser mui bem cuydadas, porque depois de feitas ha y sempre gram des comtrariedades e emcomvyniemtes a se desfazerem; por rem eu diguo que dos sesudos he mudar conselho antes que se mais gasto faça.

Item dizês que ho filho do çabaio follguaria de fazer qualquer bom partido a seruiço delRei nosso senhor e ficar seu trabutario e seu sogeito, e eu tenho segundo me dizem a elle e a toda sua gemte por pessoas de pouca verdade, que com a guerra ganham ho que tem e com a paz perdem.

Senhor qua mee dyse diogo pereira que no tempo que foy feitor tynha gastados em guoa a seu parecer perto de cemto e vimte mill cruzados em dinheiro e em mercadorias.

Item me dise lourenço moreno que lhe parecia que depois qe viera de portugall que tynha gastado guoa perto de cim- quenta ou sesenta mill cruzados em dynheiro e em mercado- rias; hora vede senhor ho proveito que goa dá.

Senhor vosa mercê tem feitas cinco fortellezas e horde- naaes destarem sempre quynhentos homens portugueses ou seiscentos nas ditas fortallezas, e asy hordenaaes mill homens da terra, e asy ordenaaes cem omens de cavallo.

Item em quynhentos portugueses a dous cruzados por mês e hum de mantimento que sam tres por mês, em que fazem de custo mill e quynhentos cruzados cada mês, que sam cada ano dezoito mill cruzados.

Item mill homens da terra a hum cruzado cada hum e hum fardo darroz que lhe daes por mês, fazem em soma por ano dezaseis mil cruzados.

Item cem cavallos faram de custo ao meu parecer dez ou doze cruzados cada dia de seu comer, comtando lhe sellas e freos e ferrazem, que som por ano quatro mill e quatrocentos cruzados.

Item de compra dos cavallos ao menos que podem custar cem cavallos sam dous mil cruzados, e às vezes morem e he necesario comprar outros.



Tambem senhor mandaes dar mantimento aas molheres casadas que sam beem duzentas, as quaes levam cada hũa hum cruzado por mes, que sam por ano dous mill e quatrocentos cruzados

Item sempre vosa merce ha de ter por nesecidade caravellas e galles e outra fustalha que sempre amde fazer gasto reu breu e em estopa e pregadura e tavoado e outra madeira neseçaria pera seus corregimentos, parece me que sempre se gastaram dous ou tres mill cruzados cad ano nysto

Item mais senhor capitaães e alcaides moores e feitor e escriuaes e outros officiais levaram cada ano de seus ordenados e soldo e quntalladas dez mill cruzados, e esta despesa acho eu que fares em guoa cada ano tyramdo outros gastos que sobrevem as vezes

Soma de toda esta despesa atras esprta de guoa que se fara cada ano cincoemta e cimqo mill e quatrocentos e qorenta cruzados—55440 cruzados

Item bem sabe vosa merce como em guoa son gastadas vymte e tantas naaos afora outra fustalha, e ysto tudo de busano por ser porto de mais busano que ha na imdia

bem sabe vosa merce como som mortos seiscentos ou setecentos homens de doenças, e asy outros muytos fugidos para os mouros, e este he o proveito que guoa da de sy

Senhor nom sey pera que sam cimqo fortellezas na ilha da guoa que me parece que Remderam ho que Remde cepta, porque bem sabe vosa mercê que em as partes d allem se sostem com grande fadigua estando a porta, ora vede como se sosteram estas sobreditas fortellezas estando quatro mil lleguoas de portu gual, ho meu conselho seria que elRei noso senhor mercadejase na imdia e nom curase de guerra somente fazer grande tesouro do que se na imdia ganha pera fazer guerra a fez que esta a porta de que se creceria mais homrra e podese sempre socorrer, e nom quatro mill lleguoas omde nos estamos

Item sendo caso que diz nom mande que os immigos ganhasem estas fortellezas ficava a imdia em comdiçam de se

As taes cousas me parece que antes que se façam ham de ser mui bem cuydadas, porque depois de feitas ha y sempre grandes comtrariedades e emcomvynientes a se desfazerem; podem eu diguo que dos sesudos he mudar conselho antes que se mais gasto faça.

Item dizês que ho filho do çabaio follguaria de fazer qualquer bom partido a seruiço delRei nosso senhor e ficar seu trabutario e seu sogeito, e eu tenho segundo me dizem a elle e a toda sua gente por pessoas de pouca verdade, que com a guerra ganham ho que tem e com a paz perdem.

Senhor qua mee dyse diogo pereira que no tempo que foy feitor tynha gastados em guoa a seu parecer perto de cemto e vimte mill cruzados em dinheiro e em mercadorias.

Item me dise lourenço moreno que lhe parecia que depois qe viera de portugall que tynha gastado guoa perto de cim-  
quenta ou sesenta mill cruzados em dynheiro e em mercadorias; hora vede senhor ho proveito que goa dá.

Senhor vosa mercê tem feitas cinco fortellezas e horde-  
naaes destarem sempre quynhentos homens portugueses ou seiscentos nas ditas fortallezas, e asy hordenaes mill homens da terra, e asy ordenaaes cem omens de cavallo.

Item em quynhentos portugeses a dous cruzados por mês e hum de mantimento que sam tres por mês, em que fazem de custo mill e quynhentos cruzados cada mês, que sam cada ano dezoito mill cruzados.

Item mill homens da terra a hum cruzado cada hum e hum fardo darroz que lhe daes por mês, fazem em soma por ano dezaseis mil cruzados.

Item cem cavallos faram de custo ao meu parecer dez ou doze cruzados cada dia de seu comer, comtando lhe sellas e freos e ferrazem, que som por ano quatro mill e quatrocentos cruzados.

Item de compra dos cavallos ao menos que podem custar cem cavallos sam dous mil cruzados, e às vezes morem e he necesario comprar outros.

Tambem senhor mandaes dar mantimento aos indheos casadas que sam beem duzentas, as quese levam cada dia hum cruzado por mês, que sam por ano dous mill e quatrocentos cruzados.

Item sempre vosa mercê ha de ter por necessidade de arpillan e gallés e outra fustalha que sempre amde fazer gosto teu deo e em estopa e pregadura e tavoado e outra madeira necessaria para seus corregimentos, parece-me que sempre se gastaram dous ou tres mill cruzados cada ano nysta.

Item mais senhor capitães e alcaides mooros e leites e escriuães e outros officiaes levaram cada ano de seus ordenados e soldo e qimballadas dez mill cruzados, e esta jornada não eu que farês em guoa cada ano tytando muito gasto e sobrevenem às vezes

Soma de toda esta despesa ares espiz de guoa não se fará cada ano cincoemta e cinco mill e quinhentos e quarenta e quatro cruzados—55440 cruzados.

Item bem sabe vosa mercê como em guoa sam muitas vymte e tantas naaos afora outra fustalha e uso para os navios por ser porto de mais busaco que he de mar.

Bem sabe vosa mercê como sam muitos sumidos e trecentos homens de doenzas, e asy muitos morrem os mouros, e este he o proveito que se tira de guoa.

Senhor nom sey pera que sam muitos sumidos e guoa que me parece que Removentes se sa fustalha e bem sabe vosa mercê que em as doenzas de guoa e grande fadigua estando à porta de guoa e a guoa e a guoa estas sobreditas fortalezas e guoa e a guoa e a guoa guall, ho meu conselho seria que se fizesse na india e nom curasse de guoa e a guoa e a guoa tesouro do que se se india e guoa e a guoa e a guoa está à porta de guoa e a guoa e a guoa e a guoa socorrer, e nom quanto mil.

Item sendo ceto que se fizesse na india e guoa e a guoa e a guoa ganhasem estas fortalezas e guoa e a guoa e a guoa

perder e porque d'ally nos podyam fazer grande dano e obriguar a elRei noso senhor a mandar grande gente e grande armada em que se fariam grandes despezas e mortes de homes.

Eu nom sey porque vosa mercê faz castello em callecuf na costa do mar estando já callecuf com as costas no chão, se dizês que he por amor das mercadarias e do gemgivre parece me cousa bem escusada por dous ou tres mill quintaes de gemgivre que elRei noso senhor ha mester, porque elRei de taanor hos dará que está quinze leguoas de cochim e he grande amigo delRei de cochim e he o proprio gemgivre bedellim porque de callecuf vam llá por elle, e asy senhor bem sabês vós que nom ha hy pimenta em callecuf que toda vem da terra de cochim e de callecoullam que he allem de cochim, porque bem sabe vosa mercê que dous batês armados postos no Rio de cramguallor nom pode hum grande pimenta hir a callecuf e mais senhor ser cochim o milhor porto da terra de mallavar e he terra de mais madeira e de mais hofyciaes pera corregimento das naaos e fazimento dellas e ter elRei noso senhor ho Rey por sy e toda ha terra e hirem nos portuguezes por todallas terras delRei de cochim e de seus parentes e amigos quinze vinte llegoas pollo sertam, e em callecuf nom podem sair fora da fortalleza nem da feitoria sem levarem hum naire comsyguo a comprar qallquer cousa que ho portuguez vay comprar e a lhe de dar tres ou quatro fanoes por amdar co elle, senom doutra guysa matallo yam achando ho soo, e se vós a ysto chamays paz chamolhe eu pior que guerra, asy senhor que torno a dizer a seguramça de cochim que me parece tam boa como a de lixboà sem lhe nymguem fazer nem dizer nenhum mall aos portuguezes senom muito gazalhado e muita homra.

Senhor como hos mouros soberom e asy os gentios grandes senhores que tinhes feito pazes com elRei de callecuf e fazies nelle castello lloguo hos principaes mercatores que em cochim estavam se foram pera callecuf, e asy a mor parte das naaos dizendo hos mouros que elRei de callecuf hera mui grande amigo dos mouros e muito aceito a elles e que elRei de cochim

nom era amiguo senom delRei noso senhor e dos seus portuguezes e que queria mall aos mouros, dizemdo que se elRei de cochim nom fora nom fora (sic) elRei noso senhor senhor da imdia que numca hos portuguezes acharom quem os agasalhase e favorecese senom elRei de cochim que por elles sempre pellejou, que se elle fizera como fez elRei de callectut e elRei de quolam que matarom todollos portuguezes nom fora elRei noso senhor senhor da imdia e nos navegaramos como soyamos a navegar sem pedirmos cartazes aos portuguezes, e asy senhor por estas Rezoões que qua ouço dizer aos mouros me parece mall fazer se paz com calecut pois que el Rei de cochim esta mal contente e muito anojado dizemdo elle que lhe matarom todos seus parentes e amiguos por soster hos portuguezes, e todos os Reis mouros e genhos lhe querem mall per amor dos portuguezes, e aguora que elle estava prosperado e elRei de callectut, perdido ho tornastes a levantar e a elle abaixastes porque diz que se lhe vam todollos mouros mercadores e asy tambem todollos xetis e todollos judeos e asy outras nações e outros omes d outras partes de que elle avia muita Remda com que elle sostinha qaremta mill naires com ajuda de seus amiguos e seruiço d el Rei noso senhor, e que aguora que se elle vya sem Remda que se hyra pera suas terras que som na serra e que leixara cochim a elRei noso senhor e que sempre avia de fazer guerra a elRei de callectut e asy toda sua linhagem em quanto vivese, e asy senhor uos escrevo estas pallavras asy escritas porque el Rei de cochim mas dise com os olhos cheios d aguoa

Item se dizés que os Rumes perderam ho credito sabemdo que he feita paz com callectut e nelle se faz castello parece-me ho contrairio porque bem sabeis vós se nom podem soster hos Rumes em terra de callectut nem em toda a terra de mallavar por serem terras fraqas de mantimentos e os senhores da terra e os naires todos serem muito ceosos de suas molhere e os Rumes serem muito maos homens e muito mall cmay

Eu senhor per algũas vezes tenho escrito a elRei noso senhor quam pouco necesarios herom hos castelos que qua estavam feitos asy hos da parte da india como hos da outra costa e sua alteza ho mandou desfazer todos tiram ho de cananor que ainda me parece mall feito que faz mais perda que proveito.

Ysto diguo senhor por derradeiro que as fortellezas que elRei noso senhor ha mester sam estas: cochim e dio e outra no estreito e ser poderoso no mar quando for necesairo e ysto he o que sogyga ho mar e a terra e nom fazer castello a cada pomta sem proveito, e asy por estas Rezões acima escritas he o meu parecer e seruiço de sua alteza.

Depois disto escrito acime me lembrou ho gramde des-seruiço e perda que vem cada ano a elRei noso senhor pelas naos hyrem despois de carregadas de cochim a cananor que ho tempo que ellas poem da yda de cochim a cananor e a demora que fazem que he sempre hum mes em que as naos podião ser na ilha de são lourenço partimdo de cochim porque sabido está que nom a hy ilhas nenhũas que nojo lhe façam himdo sua Rota abatida, e se dizês que he por tomarem hum pouco de gemgivre, a yso Respondo que com as barqas que eu aquy tenho feitas hyram por elle ataanor e o traram a cochim e daquy carregaram as naos toda sua carga e partyram em boora sua viagem caminho da da ilha de som louremço em que fazem de proveito hum mês de viagem que elles poem de cochim a cananor pelos tempos emtam serem nortes nornorro-estes em tomarem hum pouco de gemgivre, e partimdo daquy de cochim como diguo, nom am medo de pasarem a portugall porque vam por fora da ilha de São Lourenço e nom am medo dos baixos de padua nem dos baixos da India, nem dos baixos de çofallo, e mais pelo camynho direito se avamçam perto de trezentas lleguoas, hora vede senhor se he hysto seruiço delRei noso senhor.

*Tôrre do Tombo—Cartas dos vice-reis da India, Maço unico n.º 157.*

(1512)

## Documento n.º 201

Senhor—O capitam mor me deu hurs yteus e me dixe que v a lhe mandaua que tomase o meu parecer de goa e do castelo manoell e tanto que vy os ditos ytees loguo lhe dey a Reposta por meu hasinado ho que ha mi pareceo e asy o faço saber per esta a vossa alteza que na india nom tem cousa tam booa como he guoa porque tendo vossa alteza goa tendes toda a india sogygada, porque hay (*sic*) outro porto na india pera sogygar todos vossos ynymigos como he o de goa e a tera ser de muytos mantymientos e guanho e muito sadia, e n ela ha todos os officios que pode aver em lixboa e daqui em diante nom tem ja custas porque has custas que se nela avyam de fazer ja sam feytas, nem menos tem ja guerra por que quando o sabayo perdeo goa perdeo todo seu estado porque goa era o seu castelo forte e com goa sogygaua todo seu Reyno por ser porto de mar e agora fica ele posto por tera, e pareceme que goa se nom deveria nunca deyxar porque quando o capitam mor vos nom tevese feyto outro seruiço algum somente em tomar goaa fica mais honrado que quantos hay em espanha, porque me parece que nom vem a comto gonçalo fernandes nas guerras de ytalya nem o monsenhor de lymoge em frança porque em tempo deste Rey de frança que h agora he sendo duque de lyam tynha mytido em revolia frança e tomado muitas teras em companhia do duque de bertanha e o monsenhor de lymoje o tomou preso e entam Recobrou frança, hasy Recobrou afomso d alboquerque ha india quando tomou goaa Senhor acerqua do castelo manoell nom me parece que serue sonom em fazer custas e despeza e he bem escusado tall castelo porque ha tempo que ho dito tall castelo foy feyto nom havia fortaleza em coclum e agora o que ha fortaleza nom defender (*sic*) nom no defenda ele. Senhor o ano pasado esprevy a vossa alteza asy de goa como d

partes segundo entendia dizer alguãs achares verdade e agora senhor espreu o que vejo quanto he ao capitam mor parece me que he grande seruidor de vossa alteza tanto que nenhuã pessoa nom pode aproveitar vosa fazenda mylhor do que ha ele aproveita e o porque alguns omes na india lhe querem mall nom he senom por isto sygundo vejo, e contudo nom me parece que leua o seu a ninhum e sygundo ho que em ele vejo pareceme que he muito pratequo nas cousas da imdia e no que compre a honra e seruiço de vossa alteza, porque ha Rezam quer sygundo ha idade que haa e pelo que tem já visto parece me senhor que vossa alteza será bem aconselhado de o deyxar Reger a india em sua vida querendo ele porque hamtes que ho outrem entenda perdera vossa alteza de sua fazenda per huns annos e averá mester emgordar outro pato, e mais parecera a deus e ao mundo grande agrauo pelas grandes cousas que tem feitas na imdia a vossa alteza. Senhor isto espreu e faço saber a vossa alteza porque la se nom sabe os seruiços que ele qua faz pelos grandes myciryquos que de qua vam, porque lembrando se vossa alteza do grande serviço que ele fez em malaqua lhe deve isto e mais, e se algũas pessoas espreverem a vossa alteza da ida de adem se se adem nom tomou o capitam mor nom ha em iso culpa alguã nem vossa alteza nom perda d omra nem de fazenda mas hamtes gaynhou muita homra porque em tomar toda hartelharia e entrar demtro em hũa cidade tam grande e tam forte como he haidem nom quyrya menos de dez ou doze mil omens, e lembre se vossa alteza o que lhe dixe hum dia em casa da senhora Rainha que hadem se nom havya de cometer senom com cousa segura e dê senhor vossa alteza graças a noso senhor por nom perder cousa algũa em ela, parece me que se vossa alteza quer sogygara hadem que ha de ser pelo mar com hum par de caravelas e hum par de galés e hum par de navyos que handem dar-mada pelo estreito, e sogygara handem e tomara com que se paguem as custas ou mande mais jente.



lembre se vossa alteza do que lhe heu dixe de gaspar pereira

Silvestre de bachom

*Tôrre do Tombo — Cartas dos vice reis da India, Maç unico, n.º 67*

## Carta de Afonso de Albuquerque para El-Rei sobre Goa (1513)

Documento n.º 202

Senhor, eu tomei Goa, porque vossa alteza mo mandou e o marichal o trazia em sua instrução, e tambem o fiz por ser cabeça principal da liga que estava feita, pera nos bota rem fora da India, e se a armada, que os turcos tinham feito no rio de Goa, (com muita gente, artilharia, e armas, que pera este negocio tinham,) fora avante, e neste tempo viera a dos rumes, porque esperavam, nao duvidara perder se tudo, e ainda que viera huma de Portugal, por grande que fosse, nao lhe houveram de deixar tomar assento na terra e ella desbaratada, tudo o mais era levado nas mãos sem trabalho, e como se tomou Goa, ella so obrou mais no credito de vossa alteza, que todas as armadas, que de quinze annos e esta parte são vindas a India e se vossa alteza, polo parecer dos que lhe isto escrevêram, faz fundamento de segurar seu estado nestas partes, com as fortalezas de Cochim, e Cananor, nao pode ser, porque sendo contrariadas por mar, não tem mais força, que em quanto os reys da terra quizerem, porque se hum homem nosso toma qualquer cousa por força a hum negro, logo a ponte levadiça he alevantada, e as portas da fortaleza fechadas, e faz isto não ser vossa alteza senhor

da terra, como he de Goa, porque o agravo, que se faz a mouros, ou portuguezes, não chega mais longe que até o capitão da fortaleza. Vossa he a justiça, vosso he o barão, e o cutelo, e em mão do vosso capitão geral está o castigo, e diante d'elle se remedeia o agravo de cada hum; e se agora ha algum melhoramento na obediencia da gente da terra, visto está que a tomada de Goa fez, que tem a India a direito; e ser ella tanfas vezes contrariada dos turcos, como os que escrevêram a vosa alteza dizem, e tão bem defendida dos portuguezes, deo ainda maior credito pera as cousas destas partes irem por diante; e poz em tamanha desesperação os companheiros da sua liga, que o rey da Cambaya, sendo hum tão grande principe como he, me mandou logo seus embaixadores e todos os cavalleiros, e fidalgos, que se perdêram com D. Afonso de Noronha meu sobrinho, vindo de Caçotorá, sem lhos eu mandar pedir, e offereceo-me fortaleza em Diu: cousa tão grande, que ainda agora o não posso crer, e sou importunado do Çamorim de Calicut, que me quer dar lugar pera fazer fortaleza em sua terra, e que vos pagará tributo cada anno. Tudo isto faz Goa, sem eu a nenhum destes fazer a guerra. E por sem dúvida tenho, que fazendo-se fortaleza em Diu, e Calicut, (como espero em Nosso, Senhor,) que depois dellas bem fortificadas, se na India entrarem mil náos do Soldão, que nenhuma dellas torne a seu poder. E se os do vosso conselho entendessem as cousas da India tambem como eu, entenderiam que não póde vossa alteza senharear huma cousa tamanha, como he a India, com pôr todo seu poder, e forças no mar, (cousa tão duvidosa, e de tantos inconvenientes,) e isto he o que os mouros destas partes querem, e não fortalezas, porque sabem que não póde durar, e querem viver em seus estados, e mandos, e levarem as especiarias a suas escapolas antigas que tem, e não querem ser sujeitos a vossa alteza, nem querem vossos tratos, nem vossa amizade; e se elles isto não querem, como hão de fôlgar de nos ver tomar assento nesta cidade de Goa, e fazela muito forte, e ser vossa alteza

senhor de hum porto, e barra tão principal como este he, que não trabalhem com todas suas forças por nos defenderem que o não façamos? E se aos que isto escrevem a vossa alteza parece aspera cousa ser Goa tantas vezes contrariada, como pode ser tomar-se a terra a hum tão grande rey, como he o Hidalcão, e senhor de tanta gente, que se não trabalhe pela tornar a tomar, e nos quebrar a cabeça se puder? E como vier hum capitão seu sobre esta cidade, logo lha havemos de deixar sem primeiro provar nossas forças com as suas? Se isto assi ha de ser, deixe vossa alteza a India aos mouros, e não na queira suster com gastos, e despesas tão desordenadas no mar, em naos de cortiça a quatro bombas. Pois os gastos desordenados, que estes homens ociosos escrevem a vossa alteza que Goa faz, as escumas da India são tão grandes, que sendo bem grangeadas por vossos officiaes, bastam pera suster muita parte das despesas que se nella fazem. E se vos dizem que pela eu ganhar aos turcos a quero suster, tenha vossa alieza por certo que se eu fora portuguez da condição destes, mandando ma derribar, que eu havia de ser o primeiro que lhe puzesse o picão, e o barril da polvora debaixo da torre da menagem, por tal que este jogo da India se tornasse a baralha, mas em meu tempo, em quanto eu houver de dar conta com entrega a vossa alteza das cousas da India, não se ha ella de derribar, porque não quero que meus imigos se gloriem, vendo algum grande reves neste estado, e sustela-ei a minha custa, até vir outro governador como elles desejam. E se isto que digo não lograr o estamago a alguns duvidosos neste feito de Goa, saiba vossa alteza que ainda tem homem que a governa e assi velho, e fraco como sou, aceitarei esta conquista, deixando-me vossa alieza dar as terras dos mouros aos cavalleiros, e fidalgos, que mas ajudarem a ganhar e não me tome cada anno conta do que faço como a Almoxarife, por informação de quatro homens mal acostumados, que ficam em seus pagodes e trate-me com muita honra, e mercê, que eu folga-

rei de acabar nesta empresa, e gastar esta miseria que tenho nella: e por sim de tudo isto digo, que se vossa alteza agora, ou em qualquer tempo que for, deixar Goa aos turcos, que Nosso Senhor quer que as cousas da India se acabem; e de mim crea vossa alteza, que em quanto a governar, ainda que me dê muito trabalho, não vos hei de mandar lugares pintados, senão reynos tomados por força a seus donos, e fortificados de maneira, que dem razão de si em todo o tempo. Isto he o que me parece deste negocio de Goa, que me vossa alteza mandou que praticasse com os seus capitães, e officiaes.

*Comentários de Afonso de Albuquerque, Parte III, Cap. LVI.*

## Pagamento do soldo dos soldados da Guarda

*( 1 de Janeiro de 1513 )*

### Documento n.º 203

Framcisco corvynell feitor de goa escriptvães de uosso careguo o capitam gerall etc. per este uos mado que pagues a coremta e tres omões de minha guarda o mātymto do mes de dezembro a rezam de dous cruzados cada hūu por mees o quall dinheiro entregares a Jam de pedrossa capitam deles, e per este cō conhecymto do dito Jam de pedrossa e ho assemto dos ditos escriptvæes nos sera leuado em comta feyto em goa o primeiro de janeiro de 1513.

afonso dalbuquerque.

*( In dorso )* he verdade que receby eu Jam de pedrosa capitam dos alabardeiros da guarda do senhor capitam mor de francisco corvynell feitor de goa o mātymto de coremta e

tres omes do mees de dezembro a rezam de dous cruzados cada hũ por mes que sam oytemia e seis cruzados pera lhos aver de dar de mynha maa por fyrmeza disto lhe dey este conhecymento por my asynado feito em goa o primeiro de janeiro de 1513

Jº de pe-  
drossa

*Tôrre do Tombo—C Cron, P II, Maço 36, Doc 107*

## Pagamento do soldo dos officiaes e soldados indús

*( 8 de Janeiro de 1513 )*

Documento nº 204

Framcisco corvynell feitor de goa escriptivães de uosso careguo o capitam gerall e governador das lmdias etc per este vos mamdo que pagues a estes capitães gemtios abaixo nomeados o soldo do mes de dezembro e de janeiro que lhe he devido,—a saber,—Ralugy o velho, e Ralugy ho moço, bandaloy yçugy, eneugy, buzduly, balogy, a cada hũ dous pardaos em dinheiro e hũ fardo darroz que lhe ordeno de seu soldo cada mees e asy lhe pagares daquy em diate a cada hũ zmmetes serujrem e esteuerẽ nesta ilha em guarda e defemsam dela e per este co o asemto dos ditos escriptivães uos sera leuado em cõta feito em goa a biij de janeiro de 1513

Afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 2ª, Maço 36, Doc 141*

( 13 de Abril de 1513 )

**Documento n.º 205**

pero mazcarenhas capitão de guoa etc. mando a vos francisco coruynel feitor e escpriuajs da dita feitoria que page a seiscentos e oytenta e hũ pyam e novemta e tres nayques que seruẽ nos passos e tenadarias desta ilha de guoa e ilhas de diuary e chorão ho seu soldo em mantimento deste mes de março pelo preço acostumado e não auendo aroz pelado dares a cada hũ seis maos com casqua e quatro barganis a cada pião e noue aos nayques os quaes piaís e nayques fuy certo per antonio bras escpriuã do dito cargo que serujrão ho dito mes e por este cõ o asento de uoso escpriuão uos sera leuado em comta feito ẽ goa a xiiij dabrill de bº xiiij e eu amtonio bras que este escpreuj.

pero mazcarenhas.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. II, Maço 38, Doc. 42.*

( 2 de Maio de 1513 )

**Documento n.º 206**

pero mazcarenhas capytam desta fortaleza de goa etc. mãdo a uos francisco corvynell feitor escpriuães desta feitoria que pagues a quynhentos e sesenta e hũ piam e sesemta e oyto naques (sic) que seruem nesta ilha de divar e choram o soldo do mes d abryll pasado que lhe he devydo—a saber —aos naques nove braganis em dinheiro cada hũ e aos piães quatro braganis que he o soldo que ho Senhor Capitam mor lhe ordenou alem do aroz e trigo que ouueram no almoxarife e per \_este cõ ho asento dos ditos vosos escprivães e verba posta no liuro do soldo vos sera leuado em cõta os

quaes pães e naques foram escriptos e apomtados per am-  
tonio bras escriptuam do dito careguo feito em goa a 11 dias  
de mayo de 1513

pero mazcarenhas

*Tôrre do Tombo—C Cron, Parte II, Maço 38, Doc 95*

## Carta de Afonso de Azevedo para El-Rei

*(10 de Janeiro de 1513)*

Documento n.º 207

Sñor

depoys de beyjar as mãos de vosa alteza / dygo sñr que  
veo aquy ese truõ mouro e doutro nome pyor e de mayor infamia  
segundo verdade e nos fez crer mil cousas a nos vertuosas  
falsamente e concedendolhas serem asy por respeyto de hã  
mandado do capytã mor q o que aquy mandou pera aver de em-  
barcar e mandalo a vosa alteza // e porque Sñor noso Sñr quei  
que as mentyras cayam em terra ispecialmente as que locam a  
elle e as verdades sejam enxalçadas quls esperar o enteny-  
mento de Jorge de melo e de seus amigos que soubera a verda-  
de dese perro pello qual foy e he dyscuberta sua maldade d t  
qual o castygo fyca a vosa alteza porem Sñr escreuo ary a vosa  
alteza porque ella sabera mayz largamente a verdade porque as  
testemunhas elle as leua consygo // dygo mayz Sñr que aquy  
se faz hũa coisa que não he voso serulço mas hanta ho pida  
a qual he esta // comprase e gyngyure aos mercadores e alca-  
de cananor a çerto preço e elles ho am de caleud e ganhau  
nysto muyto / nom sera millhor avella na vossa cidade e ch  
calecud e aproueytarsea meo por meo ou por aly mays q

çerto que nom verom mylhor dya que dallo se quiser quem tem voso mando por que a gerra nos a temos com elles e nom elles com nosco e tudo se faz a custa de vosa alteza porque em fym elles ham todos os mantymentos que querem e fazem o que lhe apraz sem nenhũa regydemçya e ual pello terçeyro / veja vosa alteza o que nyso lhe parece // mas eu digo o que dyz noso Sõr, paz aos homens de boa vontade // feyta aos dez dias de janeiro de b<sup>e</sup>xiij anos.

Joham afonso  
dazeuedo

Pera elRey noso Senõr.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. I, Maço 12, Doc. 53*

## Pagamento de Pero Ortiz, escrivão do Governador

*(10 de Janeiro de 1513)*

### Documento n.º 208

Framcisquo Coruinel feitor escpriuães da feitoria, o capitã geral etc, per este vos mando que pagues a pero ortiz escprivão todo o mantymemto que lhe for devido do meu tempo que ha que aquy estamos ate agora segumdo hordenança se lho aynda nõ temdes pago e per este cõ asemto dos ditos escripvaães vos sera leuado em comta feito na çidade de goa a x dias de janeiro de 1513.

Afonso d alboquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte II, Maço 36, Doc. 156.*



## Mercê à mulher e filhos de Timoja

( 11 de Janeiro de 1513 )

Documento n.º 209

Francisco corvinell feitor e esprivães desta fortaleza de goa ho capitam jerall vos mando que des pera a molher e filhosedo timoje que se ora vieram novamente morar a esta cidade e povoar quarenta pardaos de que lhe faço merce em nome d elRey noso senhor por muitos serviços que ho dito timoje tem feitos em sua vida ao dito senhor, e per este com asem to dos ditos esprivaees vos serem levados em comta, feito em goa a onze dias de Janeiro de mil quinhentos e treze.

Affonso d albuquerque

*Tôrre da Tomba—C Cron, P 2ª, Maç 36 D 169*

## Carta de Duarte Barbosa para El-Rei

( 12 de Janeiro de 1513 )

Documento n.º 210

Senhor—Alem da obriguaçom em que jaço ao officio de scrivam de que me vosa alteza fez merce, minha comdiçam he falar sempre verdade, pryncipalmente naquelas cousas que tocam a voso seruiço, e parece-me que me nam faria deus merce se nam escrevese craramente as cousas de cananor a vosa alteza, porque estas sam as que eu sey lympanente, asy pela lymguoa, como por saber de muyto tempo, que qua estyve da outra vez os tratos e costumes e comdições asembladas pel

almyramte, e confirmadas pelos outros capitães mores que atee guora foram, o que avemos de guardar ao rey e a jemte da terra, que, segundo vosos regimentos e mandados, he guardarlhe muita verdade e ter com elle verdadeyra paaz, as quaes cousas em alguma maneyra sam quebradas, como vosa alteza la vera pelos embaixadores, e cartas d elrey de cananor.

Eu cheguey aquy ho anno de 1511 com dom ayres, e ho capytam moor era em malaca, e dexara nesa fortaleza diogo corea por capitam, ho qual com suas tyranyas e descomfianças e rispada comdiçam, tynha a jemte da terra case alevamtada contra sy, despeytandoos e ameaçandoos com o capitam moor, querendo tomar bamdo por huum pocaracem comtra o trabalyam e comtra o guovernador; lembro a vosa alteza que se perdeo o trato de calecud, por ayres corea querer bamdejar por coja beguy; he bem que sejam favorecidos os que seruem vosa alteza, e nam de maneyra que lhes façam fazer o que nam deuem contra o rey da terra, pois sam seus vasalos, e ele ho he de vosa alteza; esta he a causa que ele mais sente; nam diguo de diogo corea muytas cousas pelo meudo, que sam dinas de gram castyguo, porque jaz ja onde nosso senhor se lembre de sua alma.

Estava aquy gonçalo mendes, feytor, e pedro homem, e por quererem (?) palavras de grande esperanza de vosa alteza, queriam conseruar e soster a paz desta jemte, tolhyam-lhes que nam fosem a cananor nem amdar antre os mouros, semdo feytor, e escrivão, e sobre isto os mexiriam com ho capitam moor, que creio sempre em suas maldades, e as ouve por vertudes, segundo o maaio trato que deu ao rey da terra, e ao guovernador e jente dela, pelas quaes cousas vosa alteza deve perguntar a João sarraão, que sabe alguma cousa diso, porque avelas descrever meudamente nam se poderiam acabar.

E se o rey da terra esteve pera quebrar de todo com ho capitam moor sobre a tyrada do seu guovernador, e asy sobre huma soma de cavalos que lhe tomou forçosamente sem

lhos pagar, e fez obrigar ao alguazil que paguase alguns deles a seus donos, e senam que o prenderia em ferros; eu ho sey muy bem porque estyue la hum dia todo com elrey, dezendo-lhe de parte de vosa alteza, se se sentya agravado, que o fezese saber a vosa alteza, e que tudo se remediaría com muyta paz e muyto amor, e ele me dizia que queria acabar de perder sua terra, pois lhe faziam tantas forças que as nam podia sofrer, e que nam queria nada de nos, nam portos de navegaçam, nem dar nem tomar comnosco, e que queria viver no sertam, e com os frutos da terra se manter, pois lhe roubavamos a terra e lhe faziamos tantas forças; profyey tanto com elle com palavras mansas que per dardeyra me dise, avendo sobre iso muito conselho, que queria soffrir tudo ate ho fazer saber a vosa alteza, e a isto senhor manda la com alguns serviços de joyas e de oves com cartas e recados na mão de João serrão.

Este anno ouvemos para esta feitoria para carega destas naaos quatro mil quintaes de feitoria, case todo hum, que nos o rey mandou dar, e fomos pagando pouco e pouco e se feueramos mercadores para o pagamento, pareceme que ouueramos seis ou sete mil quintaes, e porque nam temos nenhuma mercadoria, nam com que ho pagar, euamos ao preço de cem lanos ho bazar, a que o anno passado fizemos decer, porque estava a cada vintae lanos o bazar e aguora nos acoemtem que nos obrigam a ho pagar de seis mil quintaes, e que ho pagamos em mercaderias, e ninguo alguma cousa; se as mercaderias pareceme que ho bazar ramos abaixar a cymta lanos o bazar, vintae lanos de melo, com suas boas pedras e condygam, ho nam muyto mansos e tyrados de muitos mayores em que se bazar, porque depois que aguy foyu bazar a cada vintae lanos os mouros lentos homrados, que avo bazar outros que aguy se emtravam, nam bazar comnosco; este humo bazar os avores que vosa alteza voem por sua mão

Mande vosa alteza acudir a esta feitoria com o bazar

mercadorias, e, per especial mandado, mande que as descarreguem aquy, porque pasam todas a cochy, e nam nos deixam aquy nada, nem querem aquy estar tres dias, aynd que venham muyto cedo, nam lhes lembra senam quimtaladas e este anno perderam quatro ou cimco naaos de meca que vieram a calecud, por nam querer aquy a guardar, e avisamos molos disto porque sabiamos certo que vinham: ho anno passado pasaram a meca e adem doze ou treze naaos carregadas despecearia, e este anno se fazem prestes outras tamtas Remedee deus isto pois vosa alteza nam quer remedear, porque melhor seria tolher esta pasaje a esta especearia, que estar sobre guoa gastando, quantas vosas feytorias tem com jemte d armas da terra e com sete ou oyto centos omens e quatro ou cinco naaos, e outras tamtas caravelas, eguaes, pagamdo mais casamentos a omens, que se loguo vam tornamouros, do que val o que guoa ateguora rendeo nem nunca rendera; ahy poem o capitam] moor todo seu fundamento esquecendose das vosas feytorias antiguoas, em que ha toda a cargua per as naaos, pera cujo fundamento vosa alteza mandou descobrir a yndea, e asy tambem gasta em soldos e mantimentos aos canaris da terra tanto que falece qua nas feytorias, e os portuguezes andam qua sem averem pagamento de seus soldos muito tempo. Esta quy coja bequy que nos come cada dia huum cruzado que tem de mantimento sem nenhum fruto.

Manda la a vosa alteza huum embayxador que diz que he do preste joham; mandou o de guoa por estas fortalezas, que lhe desem grandes dadivas, e lhe fezesem grandes recebimentos, como lhe foram feitos, dezendo que traz o lenho da samta e verdadeira cruz; traz comsiguo huma molher da terra do preste joham, e hum moço fez emtender que a molher era sua propea molher, e filha de huum gram senhor, e que o moço era muito parente do rey, e que era o principal embayxador; e a molher descobrio aqui que este era mouro, e que vinha do cayro por espia, e que comprara aquele moço, e

que a ela que a furtara, que nam era sua molher, porque os abaxis sam todos pretos e ferados nas testas, e que este he omem alvo, e que nam sabe a lingua da terra do preste, requerio ao capitam jorge de melo, perante todos os officiais desta fortaleza, que a tyrase dele porquanto era mouro, e que oñhase pelos enguanos com que vinha, o capitam o manda asy como vinha a vosa alteza, com a crareza do que qua soube, e asy gaspar pereira o escreve a vosa alteza

Eu trouxe humm aluara de vosa alteza per a primeira escrevaninha que vaguase em cananor, fuy provido da de joham dauila, por sua morte, e duarte fernandes veyo este anno com humm aluara pera a escrevaninha de joham dauila, com os seguros das naaos da terra, e pedromem por leitor, segundo a tençam de vosa alteza eu ficaua escriuaão primeyro como era pedromem, pois duarte fernandes traz nomeada a escrevaninha de joham dauila, e o capitam moor ho entendo como quís, e proveyo duarte fernandes da escrevaninha primeira com os seguros, que tem salente mil reis, e mais parte nos direitos do jengivre e drogarias, que eu trabalho melhor que nenhum ofecial pela lyngua e flico aguora com cincoenta mil reis secos, pelo qual bejarey as mãos de vosa alteza mandar me prover com justiça, e que guose o tempo que tenho servido e servir descrevão pymeiro, pois duarte fernandes nas noitas da a de joham dauila em seu aluara, e niso me lizo humm merce. feita em cananor a doze de janeiro de 1512. *Dante* a vosa

*A elty noso senhor*

*Tôrre do Tombo—C Cron. Parte 12*

# Pagamento das despesas do patrão da ribeira

(20 de Janeiro de 1513)

## Documento n.º 211

Framcisco corvynell feitor de goa escrivães de uosso careguo o capitam gerall etc. per este vos mado que des a Jam (sic) lopez patram da Rybeira dous pardaos em dinheiro pera comprar carne e pescado pera a gente que leua na barca cõ os caualos e mesegeiros que emvyo ao sabaio e per este cõ o asento dos ditos vosos escrivães nos sera leuado em cõta feito em goa a xx de janeiro de 1513.

Afonso d albuquerque.

*Torre do Tombo—C. Cron., P. II, Maço 30, Doc. 230.*

# Pagamento dos que trabalhavam na construção da fortaleza de Chorão

(20 de Janeiro de 1513)

## Documento n.º 212

Framcisco coruinel feitor esprivães da feitoria o capitã geral e governador das lndias etc. per este vos mamdo que dees seys pardaos em moeda meuda pera pagarẽ os pescadores que acarretam a ostra e pedra pera a fortaleza de choram. E por este cõ asêto dos ditos espriuuaes vos sera levado ẽ cota, feito ẽ goa a xx dias de janeiro de 1513.

Afonso d albuquerque.

*Torre do Tombo—C. Cron., P. II, Maço 36, Doc. 237.*

# Pagamento das despesas do tanadar de Banastarim

( 28 de Janeiro de 1513 )

Documento n.º 213

Francisquo corvynel feitor esprivães da feitoria o capitam geral etc. per este vos mando que pagues a diogo da vaiga tanadar da torre de sam pedro que se fez em banastary dez cruzados em parte de pago dos vymte cruzados que tem per hũ meu aluara para arrancar as estacadas que estã e banastary, os quaes dez cruzados lhe pagares ameatitude em prata e a outra meatitude em cobre e fazeylhe deles muy bom pagamento E per este cõ asento dos ditos escrivaaes vos serã leuados e conta feito na torre de sam pedro a xxviii dias de janeiro de 1513.

Afonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C Cron, P II, Maço 36, Doc 276*

# Mantimento dos bombardeiros

(17 de Fevereiro de 1513)

Documento n.º 214

Framcisco coruinel feitor escrivães da feytoria o capitam geral etc. per este vos mando que pagues o mantimento que for deuido aos bombardeiros que ficaram nesta cidade de goa, e o que per boa conta achardes que lhe he deuido se lho ajmda nam tiuerdes pago, e por este e asento dos ditos escriptuões vos sera leuado e cõta feito oje bii dias de feuzrelro de 1513

Afonso d albuquerque

## (ANEXO)

it João Rodriguez	it Giles lagama
it Diogo Diaz	it ornjm
it anes de romell	it nicolau de bruges
it anes de nostradama	it adam
it jorge enofre	it francisco pirez
it guilhelme	it giralldo
it xpouam alemão	it garcyia
it tomas alemão	it belchior alemão
it anes tũquer	it zacanel
it cremente alemão	it luis
it diogo lopez	it andré de basto
it gonçalo martinz	it adam de mũ
it gorge gonçalluez	it rolam
it gregorio dolanda	it jom de gyão
it fernam lopez	it jom de la camara
it cuper framêgo	it nicolas
it pero dolanda	it tristam gonçaluez
it jom dalemanha	it pero anes
it amrique de Orão	it jom de frança
it germão	it matias eldrô
it jom de malimde	it jom de cua
it luiz do basto	

monta ẽ todo este roll oitenta oito pardaos.

Joam teixeira

Lxxxbiiij pardaos—313.

(In dorso) roll dos bombardeiros das naos que foram pagos dos mamfimentos de dezoito dias de xxj de novembro até oito de dezembro 512 e oueram cada hũ trezentos corenta cinco reaes a rezam de uĩte reaes por dia

it corneles	it jom graue
it matias	it jacome de lius



it outro corneles	it Rodrigo de boema
it neharte (?)	it anes fernandez, o moço
it miguell gurbao	it anes fernandez, o velhc
it jom pimenta	it anes felipe
it diogo aluarez	it pero aluares
it gaspar andre	it pero pardo
it nicolao frãco	it amtom de ras
it anes de vell	it jom vicente
it anes cupro	it anes princoler
it jom andres	it gonçalo de mandanha
it jom de saboya	it jom de crunha
it jom de bampeta (?)	it jom fernandez
it cresmoniell	it gutere de pedrosa
it amrique de nostradama	it antam navarro
it aguete de partido (?)	it jom de coimbra
it matias romão	it jom manhos
it moster	it jorge fernandez
it francisco picom	it gonçalo vaz
it benedito	it soeiro afonso
it francisco boym	it denjs camelo
it gill fernandez	

*Tôrre do Tombo—C Cron, Parte II, Maço 37, Doc 41*

## Pagamento do ordenado do cirurgião Lourenço

*( 7 de Fevereiro de 1513 )*

Documento n.º 215

Françisco coruinel feitor escpuiões da feitoria o capitã jeral etc. per este vos mamdo que pagues a mestre lourenço çelorgiã que veyo ã sam giam com graçia de sousa o mãti-

mento que lhe for deuido do tempo que esteue ã goa semdo-  
lhe descomtados algũus dias que anda pelo mar aquilo que por  
boa comta se achar a rezam de vimte reaes por dia. E por  
este e asemto dos ditos escpriuaes vos sera leuado ã comta  
feito a bij dias de feureiro de 1515.

Afonso d alboquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. II, Maço 37, Doc. 49.*

## Pagamento do ordenado do físico João

*( 7 de Fevereiro de 1513 )*

Documento n.º 216

Framcisco coruinel feitor escpriuaes da feitoria o capitão  
jeral etc. per este vos mamdo que o mātimento que for deuido  
a mestre Joham fysyco lhe pages e fazeilhe dele bõ pagamẽto  
feito ã goa a bij dias de feureiro de 1515. e per este e  
asemto dos ditos escpriuaes vos sera leuado ã cõta e a vim-  
tem por dia.

afonso d alboquerque.

foy pago em dinheiro de janeiro e ouue dous mill sete-  
centos reaes de iiij meses e meo—a saber—de xb de setembro  
ao o derradeiro de Janeiro de 515.

Joham  
teixeira.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. II, Maço 37, Doc. 57.*

## Mercê a um mestre de espingardas

(12 de Fevereiro de 1513)

Documento n.º 217

Francisco corvinell feitor desta forteleza de goa ho capitam jerall vos mando que des a nemu ferreiro mestre despimgardas que ora novamente veyo pera nos dous couodos de panno amarelo de que lhe faço merçe e por este com asemto dos escriptvões da dita feitoria vos sera levado e comta feito oje xij dias de feureiro de 1513

Afonso d albuquerque

*Torre do Tombo—C Cron, Parte II, Maço 37, Doc 259-b-*

## Recibo do provedor do Hospital de Goa

(8 de Agosto de 1513)

Documento n.º 218

Recebeo mestre afonso prouedor do espytall de francisco curuynell feitor desta cidade de guoa sasemta teadinhas pera llemções e mays recebeo trymta teadas mays grosas pera cobertores e colchões e mais douus quynntaes de allgudã pera fazer os colchões as quaes teadas e allgodã fiquã carregadas e receita ssobre elle dito mestre afonso per m̃j francisco barroso escpnyvãõ do dito espytall feito em guoa aos huj dias do mes de agosto de b.º xij

mestre afonso

francisco barroso

*Torre do Tombo—C. Cron —Parte II, Maço 69, Doc 145.*

# Mandado para dar uns panos ao Mestre da moeda

( 30 de Agosto de 1513 )

Documento n.º 219

Francisco corvynel feitor e escriptvães da dita feitoria pero mazcarenhas capitam e guovernador desta cidade de goa per este vos mamdo que des a fernã deanes mestre da moeda quatro panos de cambaya dos mais rois e mais rotos que teverdes pera dos synos que lhe mamdo fazer pera benestarym e pamgỹ e mais hũa mão de cera pera os ditos synos e per este cõ ho asemto dos ditos escriptvães vos sera leuado em cõta feito em goa a xxx dias dagosto de 1513.

pero mazcarenhas.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. II., Maço 40, Doc. 121.*

# Carta de Francisco de Albuquerque para El-Rei

( 20 de Outubro de 1513 )

Documento n.º 220

Senhor—1—Sabera vossa alteza como, ho anno pasado, escreuj a vosa alteza per gomcallo pirij, pilloto da naao de joham serem, e com matias, cristam jacobita, embaxador do preste joham; em as quaaes cartas notefiquava a vosa alteza que omem sam; e, por nom ser certo se as dictas cartas foram rrepresentadas á vosa altesa, acordey de tornar a rrepetyr alguãs cousas das que mais rreleuauam em ellas, asy a vosa alteza, como a mjnha proue

pesoa Bem creio, senhor, que foy notefiquado vosa alteza hũa naao que tomou sinaao (*sic*) martinz, com a naao rrey grande, e outra que se chamaua ho bretam, e outra booa ventura, a quall naao vinha daden, caregada de amfion e corall e açafrao e borquados e veludos e dezeseys mil xarafis em comtantes, que hya pera calecut, em a quall naao vinhamos, per mercadores, eu e hum Judeu, he, achegando ao momte dely, fomos leuados as d'ctas tres naaos, he fomos apreſentados contentamento (?) ſolgoi comnosquo muyto em demasia (?) toa dos (?) que lhe demos de todas as cousas que se faziam em ho quayro he o que se soaua em aden, depoyſ que do quairo fomos ſaidos, pello quall nos prometeo muyta merçe e nos fez muyto gaſalhado, e nos deu por emxemplo gaspar das indias, he que, se ho ſerujamos bem, que vosa alteza nos farya muyta merçe,—mais que a gaspar. E asy pusemos em nosſos coracoes ſeruir vosa alteza, como vosa alteza pode ſaber per muytos caualeiros fidalgos que ſe acertarom em guoa a ſegunda vez, a deligencia que pusemos em aviar todas as cousas que eram necessaryas pera fazer a fortalleza da dicta cidade

Item—2—todas as cartas que vinham de narsinga, como do ſabayo, como de batecallaa e de chaul, dabull e (?) cambaya, todas paſauam per noſas maaos, asy em lelas, como eſpreuer rrepoſta dellas, em parseo, como arrabeo, como de quenerym (?), e nunca ſe achou comtra nos que diſeſemos hum per outro, e ysto tudo flaziamos, porque entemdemos que ſerujmos boom ſenhor e que avemos daver ho galardam que ouueram todos os que ſerujram vosa alteza, pelo quall cremos que nom ſeremos menos deſemparados de vosa alteza, que asy he fama de vosa alteza per todo mundo

Item—3—Quando ho capitam mor floy a mellaqua, ſe tornou hum de nos cristam, o quall ſe chama franciſco dalboquerque, o qual spreue a preſente a vosa alteza

Item—4—No dicto caminho, foram tomadas cinco naaos do regno de combaya, aas quaaes, pellas duas dellas fazia dar vinte cinco mil pesos de xarafis de ouro em poo, de manan-

cabo, o qual he ouro de vimte he dous quilatees e meo; e quadrilheiros nom comsentiram, porque, ajmda nom aviamos n tidosos cimqua dedos nellas, he murmuraram contra mjm, dize do que os vemdia; e comecarom escandalizar ho pouo meu tanto, que ouue por bem de deixar de falar nyso, e leuar na elles a melaqua e vemderam a prymeyra he princip d ellas, que lhe deu ho capitam mor, em suas partes, por no mill he quinhentos pesos de xarafy de ouro em arries, q era ouro de dezeseis quilates, que se vemdeo em cochim dezseis (*sic*) fanos '(*sic*) ho metiquall; e deiram de tor doze mjl he quinhentos de ouro que se vemdeo em ho dic cochim a vimte he dous fanoes he meo ho metiquall; e dictos qudrilheiros fizeram ha vemda per ouro baxo, por no parecer a gram deferemça, que avia, do preço que eu fa dar ao que elles vemderam.

Item—5—... tomou (?) .... de malaqua, que vinha naagur, que traziam (?) ... que valia çem myll xarafis, quall vinha carregado de panos rricos de seda he dalgodar he, hum dya, estamdo vemdemdo tristam de gaa huns myll oytocentos cruzados de panos, que avyam dado ao capita moor, em sua joya he partes, emtre y, e vy ho preço que estauam vemdemdo, e rrequery, de parte de vosa alteza, q nam os vendesem por aquelle preco, porque serya causa gram abatimento em a rroupa que fiquava na feitorya, vosa alteza; e que eu me obrigaua de fazer vemder em dobr e fuj me ao capitam moor e dise lhe que me fezese emtr gar aquella rroupa he hum espriuam e hum rrecedor de dinheiro, e que eu lhe farya dar per aquella rroupa ho dobr e asy ho fiz; que fiz dar por ella tres mjl e seiscentos cruzados; e, per aquelle preco que se vemdeo a dicta rroupa, fez preço a toda ha rroupa que fiquaua na feitorya, de vosa alteza, em ho quall me parece que fiz acrecentar em a fazer da de vosa alteza trimta ou quaremta myll cruzados; e ys podera vosa alteza saber per pero dalpoy, que foy per capita na naao dos mercadores, chamada trimdade, e per gaspar

paura; e asy podera vosa alteza saber d elles que omem sam; e a causa d isto, he que, amtre os portugeses que amdam na india, sabem pouco de mercadoryas

Item—6—Em a cidade de melaqua, acordamdo ho capitam mor de fazer fortaleza, vemdo a pouca força dos portugeses pera caretar pedra, he ha pouqua obra que se fazia, fuy me ao capitam mor, e dise lhe que nom vya camjnho pera elle acudir a india aquelle ano (que era cousa que muito rreleuaua a vosa alteza) e que nom tinha tempo pera acabar de fazer a fortaleza, pelo quall ho capitam mor me rrespondeo que—que rremedio lhe daua? Dise lhe que me dese licemça que yrya pela terra, e que trazerya gente de trabalho Rresponde me que se rreçeaua que lhe escandelizarya ho pouo, e eu me obrigey que, cada negro que viesse fazer queixume de mym, de dar lhe hum cruzado, d agrauoo Emtam, me deu hum cauallo em que fose, he fui me a hum mouro parseo, que avia trinta he dous anos que abytavaa em a dicta cidade, he lhe rrogey que me disese todos os mercatores, per nome, que em a terra avya; e elle mos deu todos per sprito, asy jaaos como quelenes, e que sprauos tinha cada hum. E, depoy, os ter tomados per sprito, asomey os sprauos he achey tres mill e quinhentos

Item—7—Me fuy a casa de otemelearaja; capitam dos jaaos, o quall ho capitam mor mandou degolar, a elle e a seu filho e genro e seu sobrinho, o quall, se eu esteuera saão, quam (*sic*) os mandaram degolar, quiza nom se degolaram, porque, temdo ho elle preso em ha forteleza, nom ousara nenhum de seus per . . . nos bolir comsigo, saluo que estaua a . . . es he dise ao dicto capitam dos jaaos que . . . , tinha (?) amizade he amor ao capitam moor, que porque . . . emdo ho elle com a pedra hos rostos, porque nom lhe mandaua seus sprauos que lhe ajudasem.

Item—8—me rrespondeu ho dicto capitam dos jaaos que nom tinha senam muy pouquos esprauos, e que, aquelles que lynha, que os zvy (*sic*) mestier pera seruiço

eu lhe dise que nom era aquella rreposta pera tall omem como ho capitam mor de vosa alteza, e que, em tempo semelhante, se conheciam os amigos e se cobrauam os caracões dos rreys he senhores; e que nom era mujto que, o que tinha dez sprauos, que ajudase ao capitam mor per ses dinheros. Entoces, me dise elle que quem eram os que tinham sprauos. Entoces, lhe mostrey ho papell que tinha sprito, he lhe y, per nome, hum he hum d eles, e elle se maraujlhou nomea llos todos per seus nomes. Dise que me memtiram; que nom avy (*sic*) hy tantos sprauos.

Item—9—Lhe rrespomdy que ho omem que m o dise, que m o nom disera per nenhum emterese, nem era omem que os nom conhecese todos; e, postoque memtise em alguã parte, que lhe desemos, de rresgardo, quinhentos omes menos do que me avyam dicto; e entomçes se me deu per vemcido de rrazam, e me dise que me vyese ho outro dia a sua casa, e que mandary a chamar todos os mercadores, e que lhe fezesse eu hũa falla, que elle ajudarya em quanto pudese; e asy lhe tomey juramento diso em seu alcoran e me despidi delle, e me vym ao capitam mor he lhe cometey tudo que avya pasado, com o qual ouue gramde prazer.

Item—10—Ao outra dia muj çedo, amanhecy em sua casa he lhe fiz mandar chamar todos os mercadores, per nome, e fiz lhe a mesma falla que lhe tinha fecta a otemetearaja; e rrespomderam todos que era mujta rrezam; e comcertey com elles a lhe dar cada um delles dez por çento dos sprauos que tinham, e ordeney quatro omes, e, sobre os quatro, oyto, que tiuesem cargo de apanhar estes omes em hũa praca rreall, que hy, em vpim, ha, lugar domde elles abitam.

Item—11—Cada dia, duas oras ante menham, hya a casa destes quatro capitães sobredictos, os quaaes chamam elles mocapames, e lhe fezy (*sic*) rrecolher todos estes omes, he os trazia comigo a fortaleza. Bem pode cuydar vosa alteza que obra podiam avyar trezemtos e cimquoenta omes cada dya, he, as vezes, quatrocemtos, com os omes de fora que eu rrecolhia;



pelo qual me parece que, quem tal serviço tem effecto, he dino de merçe.

Item—12—Ffiz arremdar a casa da moeda de mellaqua em cento he quarenta e cinco mil reaes cada ano, o qual feue trisam de gaa quatro meses (?) hum saityll, nem quem lhe tomase conta dyso cento e quarenta he cinco mil reaes, s entenda em estanho, o qual em a terra core por moeda

Item — 13 — A tomada da dicta cidade, disse ao capitam mor que mandase recolher grandissima soma d estanho que avya em a terra, que todos os de melaqua nom emtesourauam outra cousa, em tal maneira que, se hum mercador vendia qualquer mercadoria, tirava por partido que lhe pagassem em estanho, he nom em ouro; e a rrezam por que estimam ho estanho mais que ouro, he porque nom tinham moeda de de (sic) ouro, nem de prata amoedada, salvo ouro em poa, he quebraua de hum peso a outro, ou ouro em arries, que sempre avya deferença, em as quilatadas e no preço, e, por mais descanso pera sy, folgauam de tomar amtes estanho que sempre ho preço nunca sobya nem abaxava, que tomar ouro, como arriba tenho dicto. Hos portugueses nom se en pachauam de recolher estanho, porque era pesado e lhe parecia que era de pouquo preço; he disse eu ao capitam mor que o mandase recolher por dozentos guzarates, marinheiros, das cinco naaos sobredictas; e acertou se ahy rruj daraujo, quando fiz esta falla ao capitam moor, e ri se d isso, e disse que—quem se avya de ocupar nyso? E anichelou a cousa em tal maneyra, que nom curou ho capitam mor d isso

Item—14—O dicto rruj d arraujo disse ao capitam moor que avya em a cydade hum omem, que avya per nome nynachatu, naturall de chormandell, do qual avya recebydo rruj d arraujo, e os que com elle cauiarom, muito gasalhado; e que serya boom mandar lhe ho capitam moor seguro; e que, vindo elle, viriam outros muitos mercadores. Ouvindo isto ho capitam moor, mandou lhe seguro, com o qual veio; o

quall se comçertou rrey d arauyo com elle, e rrecolheram ambos todo ho estanho que avya em a çidade, que me parece que valerya quaremta mjll cruzados.

Item—15—Depoys, amdauam a buscar ho estanho, com os cruzados em ha maaõ, joanes e leonardo, feitores das naaos dos mercadores, porque todas as especearyas que queryam comprar, amtes has achauam por estanho que por cruzados. He tambem vall na jndya pouco menos que ho cobre. E, se quisera, rruj d arauyo aproueytara a vosa alteza em trinta ou quaremta mjll cruzados; e ho comselho do proue nom he rrecebydo. Porem, se vosa alteza me fauoreçer, em dar me que fose feitor das partes, com outro omem que recebese per vosa alteza, e hum spriuam, he çerto que apoueitarya a vosa alteza em gram sonia de fazemda, porque ha hy muytas cousas que pasam per ellas os feitores e quadrilheiros, por nom conhecellas; e outras cousas que conhecem, as vendem por menos preço; e ho officyo meu he de meus... foy senam tratar em mercadoryas, asy e .... especearyas.

Item—16—Em todo ho tempo que estiuemos em melaqua, nom se agrauou de mjm nenhum dos omes que trazia a trabalhar em a dicta fortaleza, saluo hum espraõ de nynachatu, o quall creio que foy de parte de rruj d arauyo, que de mjm avya emveja; que, de rrezam, todos estes serujcos que eu fazia em trazer estes negros he acreçemtar a fazenda de vosa alteza, como arriba tenho dicto, de rrezam elle ho ouuera de fazer, porque avya dous anos que estaua em a terra, e eu, em mjnha vida, nunca fora a melaqua, senam emtomçe; e, com tudo ysto, nom pasou hum mes que logo nom apremdy a falá da terra, he ho trato todo, e de pesos; e d isto se agrauaua rruj darauyo, e se marauilhava de mjm, he me perguntaua muytas vezes, diamte do capitam mor, se avya ydo outra vez a melaqua.

Item—17—Amdaua pela çidade de melaqua, fazendo correr a moeda de vosa alteza e abatendo ha dos mouros, he

fazendo que se nom medise mantimentos senam per medida marcada com a deusa de vosa alteza, como maneyra d almo-  
taçe Folgauam os mouros da terra comygo , e emtre y  
em tam boom pee em ho dicto offiço, que certessiquo a  
noso senhor que valiam oyto medidas darroz per dez cala-  
ys, e que nom pasou oyto dias que valeram vinte por dez  
calays Entomces, dise ao capitam mor que comprase arroz  
pera a fortaleza, he rrespomde me que rruy darauyo tinha cargo  
diso, e, ao tempo da partida, mandou ho capitam mor ha rruy  
darauyo que trouxese mantimentos a fortaleza, e dise ho dicto  
rruy darauyo que os nom tinha jmda comprado Rreuolue se  
que degollou ho capitam mor aquelles omes, he os junquos e-  
ram partidos, he nom se achaua ho arroz, senam oyto me-  
dydas per dez calays, e, nysto, pergumtey pela cidade, e a  
chey que tinha rrecolhido rruy darauyo, per mão de nyna  
chatu, muyta quamtydade d arroz, e comprou vinte e cinco  
medydas por dez callays, he tinham no sebnogado (*sic*),  
porque sabyam a necessidade que tynha a fortaleza delle e eu  
vou, he tomey per sprito dos omes que ho compraram he em  
nome de quem ho compraram, he mays, muitos omes, que lhe  
pestaram em achque d este arrooz, dizendo —asy mamda ho  
capitam moor tomar te este arrooz vynte he cymquo medidas  
dez calays “Da qua ell galho, toma ell galho”, sempre lhe  
tiquauam alguas penas nas maaos. E rrepresentey diamte do  
capitam moor os nomes de quem avyam comprado ho dicto  
arroz, e ho capitam moor amostrou ha rruy darauyo ho dicto  
sprito, he rrespomdeo rruy darauyo que aquelle nom era senam  
arroz que se aavya despeso em a fortaleza, he eu fuy desco-  
brir duas casas que tynham cheas darroz, he dise que nom era  
senam de nynachatu Dise lhe ho capytam moor que  
se querya, e que fose de quem quisesse.

Item—18—Tudo quanto tenho (?) dicto de rruy d arauyo,  
sabe ho deus que nom ho diguo per dizer mall de nymgem,  
salluo por fazer saber a vosa alteza como vos tenho ser-  
uido muyto bem, sem nenhum emgano, tanto ou mays como

os que foram cryados de vosa alteza, e por que vosa alteza me faça alguma merçee, por descargo de vosa comçyemçya, que, emfim, sam prouxiemo (*sic*).

Item—19—Ho paguo que a mjm foy dado, quando chegamos a cochym, depoyes de perdido quamto tynha ganhado das mjalhas de vosa alteza, em fror de lla mar, que nom sahy senam em hũa tauoaa, he depoyes de pasada muyta fame he sede, como vosa alteza sabera que pasamos em a naao tryndade, vimdo a cochym, cuydamdo que tynha ja ajudado a fazer duas fortallezas, a saber: hũa em guoa he outra em mellaqua, he que, em cochym, nom avya fortalleza pera fazer, cuydando descamsar, vay ho capytam moor he lamçou me hũa adobaa de quatro ellos. Dey gracias a deus per tudo, he lhe dise que—por que causa me mandaua fazer ysto; he respomde me que viera de mellaqua desbaratado he escapara em huã tauoaa, e que nom tynha nenhũa gente de guarnyçam nem naaos, e que eu sabia todos seus segredos, e que eu tynha perdido em froor de lla maar eses quatro reaes que tynha; que tynha medo nom mudase ho preposito, que vsamça era dos omes mudar ho preposito, nom embargamte que ate quy ho tynha fecto bem; empero, que me prometya que, como vyese armada de purtugall, que me farya merçe e que me tyrarya os feros—os quaaes tyue cymquo meses; e quys noso senhor que, a cabo deste tempo, vyeram de purtugall quatorze naaos, e lloguo me mandou tyrar os feros. Nom cuyde vosa alteza que com feros me catyuou, salluo que sam muyto avysado, he sey que tenho serujdo boom senhor he nom sey d omde posa jr que mays valha, nem quem de mjm tenha tanta necesydade como vosa alteza; que os omes semelhantes como eu nom se catyuam com feros.

Item—20—Diguo, senhor, que os omes semelhantes como eu nom se catyvaam com feros, senam com muytas merçes de boas obras, como eu de vosa alteza spero; que ho catyuo que esta em feros nom aproueyta senam pera moer hum alqueire de trigo; e, se vosa alteza de farynha tem necesydade, dar uos ey

dez sprauos majs valentes que eu sam, e, se me vosa alteza quer pera que seruaa de lingua, hum manyfyquo como eu, ha me de fazer vosa alteza merçes com que esqueça meu natural, porque por hua de tres cousas esquecem os omes seu natural, a saber onra, proueyto, ou saluar alma Digo omra, nom pode ser mor que ser lyngua de vosa alteza, proueito, tambem he proueito saluar ha alma Por fee temos, senhor, que ho que bautysmo, que he saluo Asy que diguo que, mandando me (?) vosa alteza, sempre folgarey de vos serujr, porque nom sento d omde vaa que mays valha

Item—21—Em guoa, da sorte que seruy, pode saber vosa alteza, em benestarym, quando asemtou ho capitam mor arrayall sobre rrostallhan, capitam do sabayo, que sempre acodya ao arayall com muyta carne de vaquaa gujsada, he arroz, he pam, he vinho, ysto, nom de minha bolsa, salluo trazya cem omes da terra, que ho caretauam de guoa pera benestarym

Item—22— Quando foy necesaryo saber ho que se fazia em a terra firme, he se avya alguns rrenegados no arayall de rrostallhan, he algũas cousas outras que compriam a seruiço de vosa alteza, me mandou ho capitam mor por embaxador, como onem que confyava de mym, e eu fuy he certefyquo a noso señor que autoryssey as cousas de vosa alteza tanto ou mays, como se fora cryado em as abas de vosa alteza

Item—23—Quando acordou ho capitam moor de hyr aden, me pydyo que— que me parecy a Eu lhe dise que aden era muyto forte de muros he cubellos, em pero, que nom tynha gente de guarnyça. Entaam me rrespondeo elle, he dise que mandarya dar com hum lamco de muro em terra, he que ha emtrarya Em chegando aden, fuy em hum esquite da carauella, com ho capitão d ella, que se chama joham gomez, he dise aos mouros que vyeram falar, que mandaua ho capitam moor que mandassem hum onem a naao, que querya fallar com elle, e entomces mandaram comigo hum onem, he

ho leuey ao capitam moor. Dise lhe ao (*sic*) capitão moor. que—domde estaua el rrej. Dise lhe que estaua em zebite Diselho ho capitam moor que sua vimda aden era porque tynha per noua que os rrumes queryam vyr tomar aden, e que elle vynha pera a defemder d elles se el rrej de aden querya fazer conçoerto com elle. Foy se ho mouro com esta embayxada a terra.

Item—24—tornou a vyr a segumda vez, e dise que elrrej da terra nom estaua hy; que lho espreueryam. Dise ho capitão moor que abrisem as portas da cidade, e que recebasem a bamdeira de vosa alteza, e que lhe desem huas casas em que se apousemtasee, elle he sua gemtee, e que d ahy lhe espreuerya a elrrej, que ha per nome xequé hamer ben a bet chat. O mouro see foy com esta enbaxada.

Item—25—Veo a terceira vez, e dise que ho guouernador da terra dizya que era sprauo d elrrey, e he que nom podya receber bamdeira d outro senhor, senam do seu, nem podya comsemtyr emtrar outro senhor em a terra senom o seu senhor; pore, que, se queria fallar com elle, que. . . . estaua hum lugar, que vyese com trinta omes, que elle estaria (?) la com outros trimta, e que hy se falaryam. Rrespondeo ho capitão moor que nom era necesaryo falar com elle com trimta omes, saluo que, ao outro dja, lhe ffallarya com toda sua gente.

Item—26—Ao outro día, pella menham, que foy sabado, bespora de pascoa froryda, sahyo ho capitam moor com toda a gente, he puseram escallas no muro, pello lugar que lhe eu dise que era ho melhor lugar he mays fraquo que avya, he, o primeyro lamco per omde a gente sobyo, fogyram todos os mouros. Sobyndo outros omes, quebraram as escallas com elles, ha causa que eram podres, e ha multydam da gente que nellas caregaram, com ho desejo que tynham de aver vyforea em tam nobre cousa. Em ho que se erou, nom quero, senhor, falar, porque serya poer ha lingua em outros melhores que eu, he ser me hya comtado em descorte-

sya notavell, he a todos. Melhor ho sabera vosa alteza d outrem, que de mim. He aden nom se pode tomar, senam leuando muitos bamquos pinchados, he escallas, he mantas, he pinquoades, o qual tudo nos faleceo. Aden nom tem outra fortaleza nem força, senam muros.

Item—27—Ao tempo do rrecolher, sse rrecolheo a gente tam depresa he desordenada que pareçya que vinha todo mundo depos elles, estando os portos da cidade çerados e nom avendo fora da çidade nenhuns mouros. Nom queryam os baatees rrecolher nenhum omem, que nom fose de sua naao; que certefiquo a noso senhor que fuy apegado em hum batell, com ho corpo pela aguoa, nadando, huã grande ora, e nom me queryam rrecolher em nenhũa maneira; ate que dise ao capitam do batell que, se nom me queria rrecolher, que me hyrya pera os mouros; he tomey deus per testemunha, e dous ou tres cryados de vosa alteza; e, se quizer vosa alteza saber quem era ho capitam, he Joham gomez.

Item—28—Como tardey, que tan asinha nom vym ha naao, porque era rrecolhydo em a carauella, sospeitou ho capitão moor que era lançado com os mouros; e, quando me vyo na naao, rogou me que lhe perdoase, e me deu carta dalforya, com todos os poderes que de vosa alteza tynha, o qual vosa alteza pode saber per mujtos caualeiros e fidalgos que ha vyram, a qual dezya:—porquanto avya vysto meus seruyços e fiellidade, avendo rrespeito, me avya per lyure e forro.

Item—29—Quando queryamos Jr pera o estreito, . . . dise me ho capitação moor que que . . . robaues; e eu lhe rrespondy que, se elle me dese hũa naao que hy estavaa, de mouros, que avyamos tomada sobre caquotora, que eu hyrya diamte, e que lhe tomarya, dentro do estreito, roubau que ho leuase te juda, porque aquelle estreito nom se pode navegar em nenhũa maneira, sem se tomar robaues da porta do estreito; que est outros pilotos que navegam na indya nom sabem navegar no estreito, nem se obrigam de levar nenhũa naao de mouros, senom ate porta do estreito, que se chama bab er mazedp.

Rrespomde me ho capitam mor, e dise que, se eu lhe trouxese rrobau, que me farya muyta merce; e, emtam, emtre y em ha naao, que nom avya nella senam mouros e seys purtugeses, e fuy diamte, e sorgy defromte do lugar, e pedy que me desem rrobau pera jnda. Emtomces, vemdo me vestydo em trayo de mouros, falamdo muyto bem arrauya, deram me hum rrobau, ho melhor que avya em todo o lugar, e tomara tres ou quatro saluo que nom ousey deter me muyto, por que nom parecese a frota e fiquase sem nenhum; e, em embarquando com ho rrobau dentro naa naao, pareceo a frota Mamdaua me ho rrobau que cortase ha amara. Eu dise lhe que nom era neçesaryo, que todos eramos “dell merino”; e emtam elle ficou pasmado. Tomey hũa rroupa que trazya vestyda, he dei lha, e dise lhe que nom ouuese medo, que ho capitam mor lhe pagarya os vimte xarafys que lhe eu tynha prometydo em terra; que seruise elle com boom coracam, que em logar estaua homde podya sayr de pobreza e de ser ho majs benaventurado omem de sua lynchagem—elle e quantos d elle decemdesem. He leuey ho ao capitam moor, com o quall folgou muyto Parece me, senhor que omem que tall fez que nom era nelle mall enpregada carta d alforya que lhe foy dada.

Item—30—Ho dicto rrobau nos leuos (*sic*) a camaran, o quall creio que he vosa halteza notefiquado que cousa he camaran, e como he, dahy a juda, quatro jornadas, e d ahy a dalaqua, tres jornadas e dahy ha canaquen, quatro jornadas. E adiante noteficarrey a vosa alteza que cousa he juda, e dalqua (*sic*), e canaquen. He o dicto camaran nom ha lugar nelle que cauem mea braça, que nom achem aguo; o quall nom ha hy em todo estreyto, outro lugar nem ylha que outro tanto tenha; he todas as naaos dos mouros que vam da porta do estreyto adiamte, nom tem vyda, se nam tomam aguo na dicta ylha do camaran.

Item—31—Emtam, dise ao capitam mor que nom precurase hyr ha juda, que ja era tarde; que ja eram acabados os leuantes he, no estreyto, nom podem ballrreuemtear, per causa de muy-





sobgeitos a nymgem, saluo per hum pedaço de pam que lhe dem, hyram estroyr a casa de mequa, se necessaryo for. Som gente de muyto gado em abastança; he tamto, que, em ha ylha de canaquen, vall hum carneiro hum vimtem.

Item—34—Em a dicta ylha de canaquen, he gramde trato com a terra fyrme, que vam cafillas a terra de hum rrey, que se chama hajaya, o quall compra todas as mercadoryas que os mouros lhe leuam, e nom deixa pasar nymgem avamte de sua terra, por que nom saibam domde lhe vem ho ouro, o quall dizem que, oyto dias avamte, nace emfenito ouro; he o ouro daquella terra he majs fino que ho tybar, que vem de taquar, he ho trazem em feicam de dados, todo. Sera ouro de vimte he tres quillates. He o dicto hajaya nom he mouro, saluo cafer; e em sua terra ha muyto marfy, e caualllos; he vyue... he grande seu poder.

Item—35—A dicta ylha de canaquen tem trato com ho preste Joham per terra firme; e os peremgrinos habexs que vam em rromarya pera a casa samta de geresalem. todos vem hy teer, e trazem do preste ouro de quatro ou cymquo sortes, hum mays baxo que outro; e o mays, baxo d elles vall, amtre os mouros, quatro cruzados a omça; he ha y outro que vall sete.

Item—36—Senhor:—Juda he terra firme; e ell emir ahosem a cerquou per terra, de muro, de medo dos alarues, que se chamam ben ebrahim, os quaaes, agora ha sete anos, rroubaram ha carauana que hya do quayro em rromarya a mequa, e emtraram te a mesua, casa do camquaram de mafomede, he a rroubaram. E, rreceamdo se ell emir ahosem de vyrem rroubar Juda ha cerquou per terra; he ho xerife baruquat, a quem pertemçe ho senhoryo de juda he mequa nom com-semtyo que ha cerquasem da bamda do maar; o quall creio que, agora que armada de vosa alteza emtrou te camaran he a fama em toda ha mourama que ha entençam do capitam mor nom era senom jr a juda, pelo quall me parece que ha cerquaram da bamda do mar; empero, quem tyuzr hũa fortaleza em harquyquo, sera senhor da jmdya, porque o que tiuer a

haue da quaxa, cerara e metera o que quizer; e, com os  
 onemtes, vyra conquistar aden, e, com leuantes, juda; de  
 tornara habrigar se a seu porto, e defendera que nom vam  
 nenhuns mamtimentos a juda; a quall fortaleza em harquillo  
 se pode mamteer com muy pouqua gente; he sendo a dita for-  
 talleza hy, nom ha mjster vosa alteza trazer armada na mda,  
 senom aly, ate acabar de apagar os rumes.

Item—37—Os quaaes rumes nom tem nenhum rume, o  
 pera tolher a vosa alteza ser senhor da jmdyz, per muytas sa-  
 sas. A primeira, he premcypall, he que ho regno nom vam co-  
 pay pera o filho, e cada hum d elles quer regnar nom vam co-  
 como quolher de pam, dura ho que durar; que, de cada um  
 que o regno viera de dereito ao fillo, tratam-se por muytas  
 tam grande entrada e nobreza, como era ho tempo de  
 rya no quayro, como vemos que he vinda no tempo de  
 omes, jmda que sam velhos, em ha j cada possuente de  
 casas e namtam vi

alta e o soldo pago aos omes; e, em chegando ell emyr aho-  
sem a juda, que hya da jmdya, mamdou hum tromedaryo, o  
quall leuou a noua ao soldam, como elle avya chegado a  
juda e que querya jr por maar ao toro: o quall toro he ho  
momte do synay, adomde esta hum mosteiro de santa  
caterina; e emvyoou lloguo ho soldam outro coreo, em hum  
tromedaryo, o quall veo a juda em oyto jornadas, dizem-  
do a ell emir ahosem que nom fose per mar, senam por  
terra, por jr majs presto; porque deue vosa alteza saber que,  
de juda pera ho toro, nunca per maravyilha se acham leuan-  
tees senam, todo ho ano, ponentes; e, ha vymda do toro pera  
juda, vem em quimze djas, sorgindo cada noyte; e, de juda  
pera ho toro, poem dous e tres meses, e, as vezes, quatro, pella  
rrezam acyma dicta. Lemdo ell emjr ahosem as cartas do  
soldam, tomou cimquoemta tromedairos pera a gente que  
comsigo leuaua, he hum pera sua pesoa, e foram ao quayro  
em dezeseis dias, com o quall dizem que ho soldam folgou  
muyto, he lhe dise que sose (*sic*) ver armada que tynha fecta  
pera lhe mandar. Causalvou ell emir ahosem, e foy al soez,  
adomde as naaos se fazem, que he amdadura de dous djas a  
cauallo e tres de camello, he foy ver armada; e vyo as vellas  
sòbredictas, e volue se ao soldam, he dise lhe que nom era  
aquella armada que avya de rregistyr aos portugueses, e deu  
lhe rrezam pera yso.

Item—40—Lhe comtou todas as forças de vosa alteza, que  
tem na jmdia, he as fortalezas, a saber: guoa, que he gramdisima  
cousa, que he a chave da jmdia, o quall vos çertefiquo, senhor,  
que, estando eu em aden, quando veo noua que auya ganhado  
vosa alteza a primeira vez, fiquaram certos mouros de ouram e  
de tremecem, que hy se acertaron, pasmados; e disseram que  
guoa era segundo rrodes e que, daly, podia ganhar toda a  
jmdia; poys em melaqua nom fallo, porque certo he que me-  
laqua he a mina de toda ha especearrya e draguarya que  
ha no mundo, he todos os jmdior y vam ter lla, asy como os  
rrios ao maar. He asy he çerto que achamos em a dicta

cidade de mellaqua omes de fez, e de maroquos, he de ouram, e de tremecem, e de tunez, e de tripolle, e de belberya, e do quairo, he de aden, e de vrmuz e de tamys, e llahan, asy que diguo quatro partydas do mundo vam teer a mellaqua. diguo, e nom he menos que os rryos ao mar

Item—41—Aquelle ano que ell emir ahosem avya partydo da jmdia pera juda, avya vimdo grande armada de vosa alteza, a quall foy dom garcya e jorge de mello, e por esas naaos dezia ell emir ahosem ao soldam que, se mandaua aquella fustalha, que nom era poderosa pera rregestyr contra os portuguezes, porque nom tynham nella pam pera migas. E ysto comuem ell emir ahosem deze llo asy, nom embar gamte que asy he a verdade, e tambem lhe cumpre a ell emir ahosem, pera seu secto, emnobreçer as cousas de vosa alteza, per sua onra

Item—42—Aden he terra de grande emtrada per maar, mais que per terra, que, sem se nauegar, nom pode viuer, e, nom sera maravilha, nom fazendo comçerto com vosa alteza, despauoar se. E a causa he que nom tem dentro em sy ardore verde nem sequa, nem agua, nem erua, nem se pauou senam pelo porto. A emtrada d ella he esta que pernonclarey a vosa alteza. El lrrej tem tomado toda ha rruyua, he nom po de nymgem tratar nella, senam elle, e compra a seys xarafys cada fardo, que pesa quinhentos arratees, he a vemde a vinte xarafys cada fardo. A soma que se despemde cada ano, sam vinte mjl fardos, que lhe custam cento e vinte mjl xarafys, pagos em algodões e theadas, que nom lhe saem a quatro xarafys cada fardo, e da estes vinte mjl fardos por quatrocentos mjl xarafys, asy que lhe fica de guanho dozentos e oylemta mjl xarafys no trato da rruyua, o quall chamam elles suaa. Os direitos do porto e os ofecyaes da cidade, a saber, almotaçe, meirynho, e outros ofycyos, remdem setemta mjl xaraffys cada ano, que sam, per todos, trezentos e cymquoemta mjl xaraffys. Asy que torno a dizer que, tolhemdo lhe a

navegam, perde a dicta contya. Per esta rrezam, mæ pareçe que a de vyr fazer comcerto com vosa alteza.

Item—43—As mercadoryas pertemcemtes ao preste joham, principallmente: panos de combaya, e albernozes dos grosseiros, que se fazem em bogya, e alambres de mostagne, e alguns albernozes pretos, dos de tremeçem, e borquados, e vedos, celynees, djasquos, panos de gram nom muyto finos, he outras sortes de panos que nom sejam de gram, senom de cores, nom seyam pretos nem azues, cerado, e corall, e alanbares, e alcofor, e latam mourisquo de todas as sortes, primcipallmente em vergas, que sam de hum couodo em comprido, e nom seya fosleira (?), senam que sufra ho martello, he outro em tauoas, que sam hum palmo em largo he em fyo, de todas as sortes, e outro em folha, muj delgado, de que ffazem pomtaas pera ataquas, e açafam, he hum como cera . . . . que vem de chypræ, que se chama permou. . . . . amasam em ho quairo com ho am. . . . . vosa alteza por gaspar.

Item—44—As mercadoryas da terra do preste joham sam : ouro, marfy, trigo, mamteigas, mell, cera, carnes, esprauos. Se quiser saber vosa alteza como se chama do rrey preste: o quall dizem elles “ell hati dantinellque ysraell”, que quer dizer “dauid, rrey de ysrael”; e a falla d elles he chegada muito a caldeu, asy como nos temos o latym; he os rreys sam aluos, he nom pode ser rrey senam do sangue de dauyd; he mæ pareçe que aquy confirmou deus ho juramento que jurou a dauid. E son crestaaos, e guardam ho sabado he domingo, e sam fanados e bautizados com aguo a he foguo; e quallquer omem que faz quallquer oficyo ou obra em sabado ou em domingo, o apedrejam; e nom comem porquo asy que manteem ambas as leys—nova he velha.

Item—45—Tem vosa alteza em suas terras hũa mercadorya, a quall creo que podera aver della gramdisimo dñheiro, avendo quem dese ordem a fazello; a qual he amfyam que a principall cousa d elle he dormideiras. He, ho amfyam, notauell he a uosa alteza que vall muyto dinherro em ha

india, e sem elle nom podem viuer; que vos deitell'quos, avill'os, que este ano, que nom vieram naaos d'aden, achegou a valler a faraculla vime he cincoo cruzados, he valera a qualquer prepo que pediram por ella, deixando que nom venha da den, ou, se vier, que seya por mais de hum feitor de vosa ajaza. Dormideras, dizem me que he y em portugall infimidas, eade treram he de ser ho amiam de portugall melhor que o de aden, porque vemos que no amiam de torquya he muyto mais prezado contra elles que ho de aden, e ho do quayto per semelhante; e dizem ho de fazer em torquya e no quary, porque he de fazeo por a pena de mahomede asy como vime, que em por prezado he de ho, nem consentyr faze llo em estes termos.

Lem—15—Para maldades de para os olhos, me parece que  
 y outras maldades em as letras de uma cidade, as quadas  
 com uma vinda a uma cidade, as, como pinta, que se  
 chama em maldades, as, em a maldade, maldade (1);  
 de em maldade y maldade de uma grande maldade, he he  
 chamado, em maldade, maldade; he he de maldade he he  
 dragões maldade maldade em maldade, e em os olhos, e em os  
 gora, e em a... em maldade a de (1), maldade a maldade (1)  
 e quarta, que sera he a maldade (1) ... e maldade he maldade  
 delle, em maldade... maldade (1)

Item—47— Bugalhos com melancia e 4 de melancia de  
mellaque, pera jazolia, e pera canhoto, e pera laranja e pera  
de solavento; e almeia, e azula de almeia, e pera laranja e  
mouras mea çella; e os cristãos, e os cristãos de, e  
raque; e outras muytas couzas que se acham ali, e  
nome em portuguez, salvo que os cristãos não sabem  
vosa alieza for seruida de eu me acham ali, e  
aliteza, eu larey escusys eys de portuguez eys de  
prata, salvo mercaderias, de ouro e de prata e de  
portuguezes de ouro, e de prata, e de prata, e de  
ouro que manda vossa alieza, que larey eys, e  
a indya ouro nem prata, e de ouro, e de ouro, e de

mandaua hum fardo de rrujua, que lhe custaua seys xarafys em mercadorya, como arriba tenho dicto, e o vemdya em ha jmdya per vinte he cymquo; he ho rretorno delle valya trimta e seys, em viagem de tres ou quatro meses, de jda e vimda.

Item—48— Sê tiuer vosa alteza a fortaleza, como arriba tenho dicto, em harquiquo, tem por vezinho, tres jornadas por mar da outra bamda d arabea, hũa terra que se chama jazam, a quall he em terra firme de aden, he he rregno sobre sy. E este ano, deu sobre elle el rrej de aden, e ho fez seu trabutareo, e lhe tirou por partido que nom pudese sayr de sua terra nenhũa rruyua; porque a rruyua daquella terra he mays fina que a que se fazem suas terras, e naquella terra se acha muyta; e junto com ho dicto porto, está hũa ylha que tem muyta aguoá em sy, e muyto gado, he palmeiras, a quall ha per nome fartam. Pode fazer vosa ( *alteza* ) pazes com elle e fauorece llo contra elrrej de aden, e dar nos ha toda a rrujua que em suas terras naçer; he dara vosa alteza licemca aos de cambaja que venham a vosa fortaleza, e que vemdam seus panos, e que caregem da dicta rrujua per mão dos feitores de vosa alteza.

Item—49—A vi .... os do estreito, me mando ho capitam moor .... e nam a mjm he à meu piloto, que avya tomado, que fose (?) ver que cousa era zeilla he a descobrila, e que se ....se algumas naaos hy, que as queimasemos; e mamdou comnosquo a carauella. Pelo quall fomos, e achamos omze naaos no porto, e as queimamos; e, em quallquer lugar que era necessaryo fallar, hya eu, porque nam ha y omem em toda armada que sayba fallar arrabeo como eu; porque vee vosa alteza esta carta como vay em spanholl notada? Nom vem a conto como a notarya em arrabya e parseo ou em melao, ou fallar diamte de hum rrey e senhor, porque nem todos os que tomam pederneyra he esclauon tyram fogo. Nem todos os que fallam sam boos pera limgoas; porque, se asy fose, os papagayos, com suas farpadas limgoas, tambem fallam. E, nysto, perdoe me vosa alteza em me alabar tanto, e que



vou contra as palauras do sabeo, que diz —“gabe te estranho, he nom tua boca, etc.”, empero, parecendo me que faco ser-uico a vosa alteza em alabar me. Sendo omem que tam neces-saryo sam a vosa alteza, parece me cargo de comcyemçia nom me fazer conhecer a vosa alteza

Item — 50 — Nom tenho — mall pecado! — que rre-queira per mjm a vossa alteza, porque, os capitães, me pa-rece que cada hum tem que rrequerer por sy, e “duello age-no de pello me llega” Soprico a vosa alteza perdoar me, e nom ter me por perluxo e emportuno em me alargar em rre-zoes, porque tudo faço pelo deseyo que tenho de seruir vosa alteza, e porque me dizem que folga vosa alteza de saber todas as cousas per estemso, e hũa das cousas que gabam a vosa alteza, em comum de outras muitas, he ouuŕ he res-pomder Pelo quall belharey as maaos de vosa alteza ser de mjm lembrado e fauorecer me com rreposta da presemte, por-que ho rreceberey em grandissima merce he omra, nom em bargamte nom aver quem per mjm rrequzira a vosa alteza que hũa das cousas com que noso senhor se agabou, e pa-rece sua grandeza e poder, como dise por ysayas profe-ta —“a este acatarey, afrito e mizquinho, e baxo de sprito e temorezado por minha palaura, he mays que vemos que pro-ue a hũa formiga e outros semelhantes bichos, sendo tam a grandeza dos grandes se. menores

Item—51—Em as cousas da gouernamça qu ue est-espreuer a vosa alteza alguã cousa do que meu fraquo joizo emtemde, porem serya como na trindade. Empero, lauo-recendo me vosa alteza, dando me lycemça a ello, poderya ser que vosa alteza se aproueytarya alguã cousa de meu pouquo pensar (?), nom enbargante que he certo que nom careçe vosa alteza ter grandysimas cabeças e monistquos sabyos, que abastam pera rreger ho mundo, empero, huns os que vem, e outros os que ouuem, e, as vezes diz hum ynoramte hum conselho que nom diz hum doutor, e, se ouu-se d-espreuer a vosa alteza todas as cousas que ey 130.

parece me que nom abastarya papell nem timta; e, empero, se mandar vosa alteza por mjm, podera ser que vos darey comta de todo mundo que ey vysto.

Item—52—Beijarey as maaos de vosa alteza mandar me tytollo de omem, e nom descrauo, comfirmado per vosa alteza; porque a carta d alforya que me deu ho capitam mor em aden, como chegamos a Jmdia, rrompe ma, dizendo que nom ma deu, senam com comdiçam se se tomase aden; e sabe ho deus, e mujtos fidalgos he caualeiros que a viram, que tall comdicam nom avya em a carta; e eu lhe rrespondy que me avya per bemavemturado ser sprauo de vosa alteza; que, nestas terras, nom som omrados senam os esprauros dos rreys he senhores; que, se asy nom fora, bem noto he a todos que bem tiuz tempo pera me hyr, se quisera; que nom me tinha elle catiuo em feros, senam com a esperanza de vosa alteza. Sprita em a naao bastyaina, sobre ho porto de dabull, je (*sic*), xx djas de oytubro de 1513 anos.

Do que tem per omra ser sprauo de vosa alteza—francisc d albuquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte 1.ª, Maço 13, D. 74.*

## Mercês aos oficiais indús

( 25 de Outubro de 1513 )

Documento n.º 221

Francisco corvynel feytor de goa sprivaaes da feytoria o capitam geral etc.ª vos mando que dees a estes nayques abaixo nomeados, a saber, Rodrigo Rabelo cem tangas, item a jorje d alboquerque oytenta tangas, item a bamdely cem tangas, item a Ralu branco cem tangas, item a cocogy oytenta tangas, item a melic oytenta tangas, item a amtonayc oytenta tangas, das



nesta firma de tudo que nos ha necessario por nossos dinheiros, e elles de nos. e agora que ho capitam geral ha aqui, com ajuda de nosso senhor se fara algum concerto.

Nam: O ano pasado vieram aquy por força cinco naos darmuz com cavalos, e hos mercadores deles foi feito muita honra e gasalhido. e emprestado lha dinheiro, venderam seus cavalos muito bem. e foram se para ummuz, e achou por minhas comias suasias cymquo naos vos remderom cymquo mil pardaos. pouco maye ou menos o direito so dos caualos; veja vossa alteza que fara cando vierem aquy todas as naos, que alem de vos venderem muito dinheiro, vos anobrecem e pagam a tara, e trasem todos os outros mercadores a ella, porque hos caualos ha humas das grandes mercadorias que ha nesta tara. e ho concerto que hayes de fazer com elRey darmuz, ho principal ha que todos os caualos da persya venham aquy, e que nam possam comprar especceria senam aquy.

Nam: Ja sam tres anos que espreuy a vossa alteza sobre a venda da pimenta e especceria que cadano se podia que gastar na India com ho dobro do que custa de ganho, nam me respondestes a nenhuma cousa. eu nam poso mais senam favorecer, grangear, e multiplicar vosas cousas, e cando cuído que tanto posto humas mercadorias em bom preço, vem hum zambuco de cochym e cananor e desmancha tudo, que o ano pasado em dabul e chaull vendia ho cobre a 12 pardaos candil, pimenta a xxx, e hos paraos ho deram a lxxx, e a vynte, e ha vynte e dous, que ha uma grande vergonha de uosa alteza ter humas cousas tamanhas nas mãos, e nam ser ouidos vosas feitorias humas com as outras no vender das mercadorias, que hos mouros de cochim nam se contentam, cando vem a cambaya com o retorno de cem cruzados, fazer duzentos e cinquenta, e sobriso nam quero dizer mais a vossa alteza, por me nam terdes em comia de pragamto; tendes tudo mundo descoberto, e todas as riquezas dele nas partes de malaca, manday, agora omes que ha saibam tratar e manear, que ho nosso capitam mor nam pode a tanto acodir, que haças lha

bastia ir sempre no mar, ora a malaca, ora ao estreito ata emcalhar e escapar a nado, e a mercadoria he em migada guera, e quer homens que ha saibam manear, reger, e guovernar, dos nosos feitores de cochym e de malaca seres avisado do trato e maneo dela, que por nam ter noticia diso vos nam dou nenhum aviso

Item Posto que vosa alteza me nam quisesse faser o partido que vos come todo jemgivre, nam leixey por iso de trabalhar e faser samear camto pude, este ano fiz samear L.<sup>ta</sup> bahares nestas ilhas, ao partido do meo, que he a mais fremosa cousa do mundo, e este ano farey samear cem bahares de mouro, que cadano moltrepicara, e havera vosa alteza camto jemgivre quiser, e ha mor parte dele beledy, mamdeme vosa alteza diser camto queres cadano, e eu volo averey, e nam vos custara nada, este gemgyuere se samea em maio, e hapanhase em janeiro, ha mister hum mes pera se sequar, de modo que dum ano pera outro fica estroutro ano de quatorze nam vos poso dar nenhum jemgivre, por que nam sera panhado a tempo no ano de quinze canto quiserdes dahy por diante cadano

Item Ho capitam gerall manda que sarendem estas ilhas a uosa huzança, e huma renda questava aqui oculta das oraquas, que no tempo dos mouros remdia 1111 e pardaos, arematou a dos moradores desta ilha canaris por 111.<sup>o</sup> cadano, e ha praça dos mercadores por mil, e agora vay arendando hos pasos e teras da ilha, que me parece que pouco mais ou menos chegaram a dez mil pardaos, por ser a ilha muito daneficada e has teras quebradas e rotas dagoa salgada, e com hajuda de noso senhor cadano ira em crecymento, fica a renda do mar que nam he pera arendar a nynguem por ser de risco, que pode render hum ano dez mil pardaos o arado, segundo que viram hos cavalos, que spero em noso senhor que cadano moltrepique

Item Vosa alteza nam deu credito a minhas cartas, da valia do cobre que tinha em cambaya, e haquy na tera firme, que se me dereis credito me mandareis aqui ao menos dous mil quintaes que vos renderom xx cruzados, manday ho a

cochym que vos remde doze, estimay, muito esta mercadoria que he ouro em pó, e hagora questa fechado ho estreito, e nam vem de la, ho venderes a' como quiserdes, e por elle averes em cambaya ha todalas mercadorias necesarias pera malaca omde ganhares muito dinheiro, e asy per azouge, e vermelham.

Item: Eu maqueixo a deus e a uosa alteza dos vosos officiais de cochym, e ha tres anos que nam faço senam requererlhe e pedirlhe por merce que me mandem ho trelado do regymento de uosa alteza, e hasy ho preço das mercadorias da tera que compam e vemdem, nunca ho quiserom faser, uiuo as escuras, e se alguma cousa fizer contra uoso regimento sera per nam o saber, e a vosa alteza nisso nam me pode culpar.

Item: As despesas desta cidade foram ate quy mui grandes, e haguora ho capitam gerall as demenoy muito, em gram maneira asy de soldos como de mantymmentos, e nam se pode vosa alteza aqueixar de goa, que mais de xxx cruzados tenho paguos de soldos, e xx de mantimentos, e outras tantas dobras e tendes huma ilha de seis legoas a redor, com quatro fortalezas as milhores que ha na espanha, com muita artelharia e iii quintaes de poluora e salitre, e mantimento nelas de cote pera seis meses. O poderoso deus acrecemte os dias da vida e estado de vosa alteza a seu santo seruiço, de goa a vinte e dous doutubro de 1515. Servidor de vosa alteza.— Francisko corbinelli.

Senhor—Em tenho esprito a Vossa alteza cadano meu parecer e emtemçam sobre o negocio e maneo desta India, e asy algumas cousas de voso serviço, e sempre o farey em camto minhas forças e meu emtemder abramger, e sam symquo anos queu estou nesta India a seruir vosa alteza, e ja sam velho, e camsado, e pelos meus pecados ouue de conhecer em goa seis capitães, os quaes nunca pude conhecer sua emtrysyqua vontade, e deus seja louuado com todos me ouue muito bem, e me averey em tramentes poder; nunca fuy preso nem menos sospemso de capitania nem de meu officio, e agora por requerer o uoso seruiço sam malquisto e ameaçado cada dia, de que muito symto,

e per menos escamdolo o calo, e faço que nam ouço, e soffro tudo, e beijarei as mãos a vosa alteza ouuerdes vos por seruido de mim em me mandar ir pera minha molher e filhos, e mandar aquy hum ofeciall, e me dar lugar que posa caregar meu soldo em especiaría nas uosas naaos, ao partido que vosa alteza ouuer por bem, em me faser merce de huma naao em que me va, asy como vosa alteza ma deu camdo vym a India, e se uosa alteza nam ouuer por bem das vosas, day lugar a meu sogro que arme huma em que me va, e com a minha ida sera vosa alteza emformado de todo negoceo da mercadoria do estreito ate malaqua

Item O negoceo da India he muito grande, de grande ganho e cabedall e cousas mui certas, e se os vossos feitores forem sargis e belizes na mercadoria, vos daram muito proveito, o qual segundo me he dito o tomam pera sym, que mais aperta a camisa que o saio, he mall hordenado que hos vossos feitores que tam gram cabedall tem na mão, tratem e vendam fiado, que me he dito que em cochym deuem hos mouros a vosa alteza huma gram soma dz dinheiro, manday que nam se fi nada a nymguem, e venderes melhor vosas mercadorias, e com mais credito, e se me vyr com vosa alteza de rosto a rosto vos darey taes rasoos que nam saires delas, e lembrese vosa alteza o que vos dise hum dia no voso eirado presente o senhor dom aluaro, e o conde de portalegre, e Rodrigo affonso que santa gloria ajam, que ho melhor bocado da India era comprar toda a especearia e tornala a revemder, como ho podes faser muybem com ho dobro do ganho do que custar cadano, e ha portugall emviar ho necesario, e no mais, e por tanto senhor outra vez peço por merce a vossa alteza que aja por bem que me vaa e mande espersamente, que doutra maneira affonso d albuquerque nam me leixara ir, e ja me comete que va estar em ormuz ou cambaia, o que nam farey por todoouro do mundo, porque quero ir dar conta a vossa alteza de goa, a qual prasendo a noso senhor vos leixarei muito bem

aviada, e com muita renda, e uosas fortalezas acabadas, e ho trato da mercadoria muito bem aviado, e tudo em boms preços que vosa alteza folge de hos ver; faseme esta merce, e se vos ouverdes depois por seruido vos prometo que torno pera honde vosa alteza quiser, e faseme merce de poder caregar meu soldo que me parece que uolo tenho bem merecido, e nam ma remeta vosa alteza ao capitam mor, porque elle sescusa em dizer que tall comisam nam tem de uosa alteza. Dalgumas cousas necesarias pera este fortaleza escrevo aos vossos officiaes da casa da India que has mandem, vinho vall ca muito, que nos houtros de boa memte daremos por huma pipa de vinho trinta cruzados sobre o soldo, e hos mouros fasem muito por elle; dizem que hamtre eles vall huma pipa cem pardaos; goa vos gastava cadano cem pipas, sejam vinhos a metade da caxaria, e outra metade de charnequa, unhos, e frielas, de balseiro, que sam boons por amor da coremça. Por agora no mais e poderoso deus acrecemte os dias da vida a vossa alteza a seu samto serviço, de goa a vinte e dois de outubro de 1513; servidor de vossa alteza.—Fancisco corbinelli.

A elrey noso senhor. Do feitor de goa.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.ª, Maç. 13, D. 80.*

## Carta de Vicente da Costa para El-Rei

*( 31 de Outubro de 1513 )*

Documento n.º 223

Senhor—Vicente da costa, moco da camara de uosa alteza e filho do doutor mestre affonso, uoso fisjco, ffaço saber a uosa allteza que eu sam casado nesta cidade de goa,



de tres dias de marco de 1510 em diamte, com ho quall casamento ho capitao mor me deu a espryvnjnha da feitorja E, porquanto, ao presemte, eu aynda som official de uosa alteza, diguo que allguas pessoas vam enformar a Vossa Alteza em allguas cousas que nam sam tanto de uoso seruiço, como de proveito seu E a rrezam por que, he que, quem espera merçe, nom diz, ao senhor de quem a espera, cousa de que lhe pese, somente com que elle follgue, em caso que, per tempo, seja danoso, porque, comtando a uerdade, se poderya emtristizer ho coração em allgum tanto, e nom alcançaryam ho que a sua fazemda traz proveito, e emganam rrasamente a uosa allteza, porque, perdendo se a jndea, nem allgua forteleza della, nom lhe say das costas, e asj que, por auer, cada hum diz ho que quer a uosa allteza emganosamente. E a rrezam por que diguo isto, nom he em uos djzer mais que o que pertemçe a meu officio Nesta feitorja se defemdeo, dizendo que era por parte de uosa allteza, que nom desem nenhũa mercadarya em pagamento as partes sobre seu solldo, o que nas outras feitoryas se deve d emtemder, mas, nesta, nam E o porque, he porque o preco das mercadaryas, nesta feitorja, se dam (*sic*) aos omens sobre seu solldo e em pagamentos de mamilimentos, como de quaesquer outras compras, na mayor valla, a terça parte do que uallem em nenhum lugar da jndea, e, fazendo se ho que dizem que uosa alteza mamda, nesta feitorja, que he pagarem solldo em dnheiro comtado, he grande uoso deseruiço, porque, na mercadarya dada sob ellos solldos, uosa alteza gaynhu, porque lhe carregam ho quyntall do cobre em vinte dous cruzados, e, vendido, açham, a mayor valla, quynze; e o porveyto que se daquy segue, vender se a mercadarya, e pagar se aos mouros e outras pessoas em dinheiro, nom he uoso seruiço; porque, quando se uendem dez ou çem quintaes de cobre, fora que o retorno vem em ouro comtado, carrega se así em recepia sobre ho dito feitor, así em ouro como vem, sem outra nenhũa delligencia, porque así ho quer, pella ventura, o capitão mor, pois-



lugares onde forem, senam per mao dos feitores de uosa alteza, porque em todos lugares estam feitores, em tempo que ha ha nauegação Asi senhor, que, sobre isto, pode uosa alteza detrymynar o que lhe parecer mais seu seruyço, porque asi se pasa, per o presente. E, se ho feitor de vosa alteza fizese isto por a uosa feitoria estar em necessidade de dinheiro, chamaria elle os ofeciaes della, e dar lhe hia diso comta, do dinheiro em ouro que asi cambava, e ser lhe hya carregado em rrecepta ho dinheiro que nyso gaynhaua mas somente per si so, com a jente da terra, o faz, porque somemte pera si he o proveito, de sorte que ho pryncipal trato he a moeda, porque amda mais em mercadarya que em moeda, e ho uoso feytor he a pyncipall causa d iso,—por seu proueito, como diguo, e nam pera seruiço de Vossa Alteza E he tam grande ganho, que, em cada mes, pode gaynhar dous mll cruzados, e ho pouo ser perdido por lhe ser secto pagamento nesta moeda, e ho proueito ser soo de quem digo

Acerqua, senhor, das cousas de goa e no que se nella pode fazer muito proueyto, quanto he ao que me parece, he muito, segundo ho porto que tem Uosa Alteza sabera que o pryncipall trato que aquy ha, e de mais neçesidade, sam cauallos, porque, alem de ser muito ganho nelles e proveyto, sogigam todos mouros e pagaos so mamdo de uosa alteza, porque nom podem ujer sem elles, e, nom achamdo porto omde os comprar, senam aquy, am de fazer, per forza, da necessidade uertude, e nom podem, por este rrespeito, escusar per forza nosa muy amyzade E, pera isto, senhor, de me Vossa Alteza mandar ao capitão mor que na ndea amdar, que, quando for ho tempo que as naos d urmuz e d outros lugares ouuerem de vir com cauallos a esta costa, que mande sajr as fustas e gales sobre os portos de batecalla, chaull, dabull e outros portos omde elles desembarquam, e nom nos deyxa sajr em outro porto, somemte neste de goa, porque nom perdem os mercadores nyso nada, tendo Vossa alteza aquy mercadaryas em abastamca, e as mercadaryas que elles querem,

sam da terra, a saber:—arroz, pimentã, gengibre; porque bem pode uosa allteza aquy ter coremta mill fados (*sic*) d arroz, que custa a dez, vimte reaes o fado (*sic*), que he a prmcipall mercadaria que elles tomam em rretorno dos cauallos, e atrauesar lhe todos seus cacauillos (*sic*), e fazer lhes pagamento nestas mercadaryas com que elles follgam; e compram lhe os cauallos, quando vem, o que mais custa, çemto, cemto vimte, cento xxx padaos (*sic*); e, dahi a dous meses, os vendem trezentos, quatroçentos cruzados, os deste preço, e asy como ho preço he; e jsto he o que pode gaynhar uosa allteza; e nom nos queremdo Vossa Alteza comprar, somente que os mercadores os vendam aos mercadores da terra firme, ou os leuem la vender, os direitos sos delles, que he trymta padaos (*sic*) por cauillo, rreleua a vosa allteza, em cada hum ano, de ganho, cimquo, seis mill cruzados, ao presente, que, per ho futuro, sera outra cousa; porque, quanto a terra mais tomar asemto, tanto major ganho he; e ajmda que Vossa Alteza nom ouuese outro rrespeito, senam toda a terra ser sojeyta a uosa obidiencia e mamdo, e conhecerem o grande poder de uosa Alteza, era acaz gaynho; porque gram sombra da goa a todas estas partes, porque a tem em comta de rrodes, elles amtre si, e dizem que he a sua chaue. Açerqua do que, senhor, estas terras poderam rrender a Vossa Alteza, no se pode ajmda saber muito çerto; porem, pouco mais ou menos, este ano em que estamos, poderam rrender estas ylhas, com todollos direitos, perto de trymta mill cruzados; e ho çerto nom se sabe, porque nom sam ajmda as terras acabadas d arrendar; somente asi orcadamente se pode saber. Acerqua, senhor, da guerra dos mouros, eu creyo que elles am mayor medo de nos jremos a elles, que elles v jiem a nos; porquanto elles tem bem amtre si em que cuydar; porque ainda se hum nom aleuamta donde esta, ja se outro asemta; e segure nos uosa allteza ho mar, que nos defenderemos a terra.

Senhor:—Eu som aquy casado, como ja dise. O capitão mor, quando me casou, me prometeo a espriujninha da

feytorya, em casamemto, com cimquoemta mjl rreaes, e agora  
 veo e me tirou vinte cimquo mjl rreaes, e nom me deyxou  
 mais de vinte cimquo mjl, o que me acho muito enganado,  
 por ser filho de quem sam, enganar me asy Bejarey maos  
 de uosa alteza prouer me com justica, e auzr Vossa Alteza  
 rrespeito em portugall, e tornar me a meu officio, com ho  
 ordenado que damtes tinha, sz uosa Alteza a por szu ser  
 uiço os omens casarem nesta terra, e ben asi, senho-, man  
 dar a meu pay que parta comjguo de sua fazenda, e nom  
 comsymia uosa alteza enganarem sz os omens, para que  
 casem, com dadiuas e promesas, e depois deyxarem nos en  
 bramço (*sic*) e em tanta confusam, que, omde lhez parece ser  
 serujco de deus, atrebuem no a ser mais do emmijguo, pois  
 em si mostra ser cousa d engano, que grande mall he ao  
 omem casarem no com hũa condicao e, depois de casado  
 nom lho darem e dizerem lhe que lho prometeram E nom  
 mais, somente que fico rogando a noso senhor por uida e  
 acrecentamemto d'estado de uosa alteza De goa, aos xxxj  
 dias d outubro de 1513 — Ujcente da costa

Pera el rrey, noso senhor — Sobre (?) cousas deu (*sic*)  
 serujco

De Vicente da costa, filho do douotr mestre affonso, que  
 estaa por sprivam em goa Pera ver elrrey

*Tôrre do Tombo—C Cron, P 1ª, Maço 13, Doc 89*

# Cartas de Afonso de Albuquerque para ElRei D. Manuel

( 30 da Novembro de 1513 )

## Documento n.º 224

Senhor.—Per hũa carta de vos alteza que no maço d amrique nunez vynha, vy da maneira que vos alteza era emformado dos quadrylheiros e tanadares e escrivães das presas, e como nam eram cometidos a pessoas dinas do dito cargo, nem de tall fieldade e recado quall devia por uoso serviço, e bem asy pera o que tocas às partes; e que as pessoas dos ditos carregos deuem fazer seu officio com toda fieldade, em tall maneira que oulhamdo se uoso serviço, as partes tenham descamso, e outras mais deccarações que na dita carta vynham: digo, senhor, que as quadrylharias de quaa eu as dey até gora algũas pessoas criados uosos, e outros que vos alteza nam pode escusar de hos tomar, asy pollo muito tempo que ha que uos quaa seruem como por serem filhos de pessoas muyto homrradas, os quaes muytas vezes peramte meus olhos por seus asynados serviços vos tem merecido muita mercee; e estes taes nam os tem comtynuadamente mas ora a huns, ora a outros, porque se ho asy nam fizese, seria o mayor escamdolo do mundo, que a estes nam poso dar as escrevaninhas de vosas feytoryas, porque as da a vos alteza, nem feitorias, nem capitancias, almoxerifados, prouedores dos defuntos, pubricos escrivães de todos estes carregos, capitancias de fortalezas de naos e navios, esprevaninhas de naos e navios, alcaidarias mores, comtadorias, proveadorias de uosa fazemda, juizes da balamça, e todo outro carrego que debaixo da governamça da india está; em tall maneira que desas mi galhas que lá escorregavam de vossos asynados provia quaa algũas pessoas que tem merecimento amte uos alteza, acutilados e ferydos muitas vezes por uos alteza diamte dos meus

olhos e ueja os vos alteza, os quaes nomzarey aquy depois que este carregó me foy cometido. E eu creio e confeso a uos alteza, que asy naqueles que de la vem, como naqueles de que eu quaa confio os ditos carregos, ahy ha alguns que ho fazem bem mal e sempre amdo com eles as punhadas e lhe tiro os officios, e lhe faço tornar todo mal e dano que hasy fazem, e isto toca somente ao menear da fazenda Recenimento e entrega a voso feitor, porque da repartyçam de que se as partes aqueyxam, niso nam tenho eu culpa, mas os uosos Feitores, que uemdem as presas e as despemdem em uossas feitorias, e carregam em uosas naos as espezias e mercadarias delas antes de nos darem nosas partes, e quando vymos nam achamos parte nem presa e estas sam as sospeições que se deste feito pode ter, uos alteza as prezas gastadas e nos nam termos avidas nosas partes, por que nam dou eu armada e jemte lugar para iso, donde nos vos alteza deve sete ou oytó mill cruzados do alacar e mercadarias da nao mery, das naos de pimenta e jemivre e ferro que tomamos sobre batecala, trazydas aly as espiciarias em paraos de calicut, as naos carregadas d'arroz que foram as feitorias de cochim e cananor, outras naos das ilhas com panos e cayro, as naos de goa e artelharia e a nao de meqa, de nada disto temos parte, tudo foy entregue aos vossos feitores, os quadrilheyros e esprivões que disto tinham cargo, nam duuido nada de se aproueitarem do que poderam, porque a jemte da india tem hum poucohyinho a comciencia grosseta, e parece lhe que vam a Jerusalem em Romania quando furtam os quadrylheiros deste tempo foram jorge da silveira, aluaro vaz, criado de vos alteza, e antonio chaynho, criado de vos alteza, jorje botelho criado de vos alteza, diogo fariseu, criado do duque de bragança, e diogo perez, criado de vos alteza, e antonio dabreu, que foi descobrir ho cravo, Rui da costa, criado de vos alteza, bras vieyra, page meu, a que vos alteza ja tinha tomado por seu criado, bastiam de miramda e tristam degua, e nuno vaz, criado do duque de coimbra e gomçalo-

afonso mealheiro, amo da filha de dom joão camareiro mor de vos alteza, emcarregado per carta uosa, bernardo velho, criado de vos alteza, e gaspar machado, criado de vos alteza, nuno martins, cunhado de diogo fernandez, criado de vos alteza, james teixeira, criado do duque de coimbra; estes deles eram esprivães e deles eram quadrylheiros, ora huns, ora outros, asy que as sospeições que hy ha, que vos alteza tem a fazemda das partes, que nam nola mamdaes pagar, porque nam ha d estar uosarmado a guardamda repartiçam de hũa nao, porque gastaria ho tempo e os mamtimentos, e nam faria proueito nenhum; e a ordem que daes na vosa carta na maneira em que se amde Repartir e entregar ao voso feitor, iso fiz sempre: as presas que fizemos entregaram as a francisco corvinnell. feytor de goa, delas entregaram, ao feytor de cananor e delas ao feitor de cochim; temos de ludo isto muy poucas partes, poderia ser que neste Recebimento e entrega sempre lhe ficaria algũa cousa pegado nas maos; e delles tenho eu em conta d omens de muy boas comciencias e muy sãs; mas ser feito boom Recado, nem mao recado nas mesmas prezas, essa conta tome a vos alteza aos vosos feitores, por que imdia ate gora gastam as vosas naos as colonias da nao mery em suas uelas, e nos nam temos nella parte: eses capitães que lá foram em tempo de garcia de sousa e jorje da silveira, eu lhe mamdey dar vinte cruzados a cada hum asy às nam vistas; e as partes poucos ouveram sua paga, porque está ludo em poder de uosos officiais. E se hy ha algũa sospeiçam diamte de vos alteza, mamday às vosas justiças que apresentem ao pee de hũa polé estes quadrylheiros e eles vos diram a verdade.

E posto que algũas pessoas de que vos alteza confiava, tenham errado, e feito ho que nam devam em vosa fazemda lá e quaa, nam pôde ser que amtre tamtos se nam ache hum justo, pera perdoardes e terdes de que confiar e se ho nam achardes amtre aqueles que diamte de vos alteza tem fama de vertuosos e homens de comfiamça, buscay o amtre os maaos e pela vemtura ho acharês.



Hos quadrylheiros de malaca e feitor de vosas presas hy fiz, foram estes primeiramente, feitor das presas joham moares, criado da senhora duqueza vosa irmã, emcarregado per caria sua, quadrylheiros, lopo d azavedo, francisco serrã tristam deguaa, antonio chaynho, criado de vos alteza, jorge botelho, gonçalo vieyra, criado do comdestabre, joham viegas porque esteve cativo, afonso gomez, meu criado, que veyo co viso Rey e tinha quaa servido tam bem que aqeryo omrra e bôa nomeada, frey joham com quatro partes pera mos massynar, ho quali lh asacou cinco mill falsos testemunhos, e jngou as punhadas com todos eles

Outros quadrylheiros ouue hy, que foram higualadores de escala franca amtre as partes, joham piteira, irmão de diogo fernandez que quaa veyo por mestre do cirne comigo, e pedr alvarez froez, criado de vos alteza, e Louremço da silva, hum cavaleiro castelhano que quaa amda do meu tempo

A maneira que com estes sobre ditos tive, foy dar lhe uramento dos santos avamjellhos E porque niso nam podia emtemder meudamente, fiz jorge da silveira quadrylheiro moor quaa das presas da india, que emtemdesse em minha obrigaçam e em seus erros, o quall eu avia por homem sam, e a lopo d'azavedo fiz tambem em malaca quadrylheiro moor, que tambem emtedesse e oulhasse por minha obrigaçam ho que presumo he que em malaca foy feito algum mao recado, asy pelo feytor como pelos quadrylheiros, e soube o quaa na india, principalmente ho antonio chaynho, que morreo e lhe acharam fora de seu testamento mill e tantos miticaes d ouro, e asy me disseram que ho afonso gomez, meu criado, e joham viegas algum mao Recado fizeram no jumquo que lhe emtreguey em guarda, e tanto que ho soube, mamdey la tomé pires, bolicaio do principe, por me parecer homem solicito, que ele e Ruy d araujo e o capitam tirassem inquiriçam sobre odo este feito, porque com meu trabalho desordenado nam ude emtemder em nada, senam trabalhar por segurar malaca, dando pressa as obras da fortaleza, ho mais, eles tem

seus livros e suas comtas, tome lha vos alteza. E pois gaspar pereira veyo com ho officio de provedor e comtador, devera logo d emtemder nas cousas daquy desta costa, mas eu nam pude acabar com ele que fose comigo, mostramdo me hũa fumda, dizendo me que era quebrado e muito doemte.

Os quadrilheiros que estano foram no estreito e em adem, foram estes: Francisco corrêa, filho d amrique corrêa, persivall vaz, cristovam figueira, Ruy pazz, aluaro pereira, Ruy da costa, valemtim de samta maria, Lourenço tavares, criado da rraynha nosa senhora, e pero d alboquerque, quadrilheiro moor pera oulhar meudamente ho que faziam; começaram o de fazer tam mall, que jurey de nunca mais fazer quadrilheiros, e tirey lhe os officios a todos, e daly avamte todas as presas entreguery a manoei da costa, noso feytor das presas, e seu esprivam Ruy medeyros, e parece me ho feitor boom homem e sam e Ruy medeiros seu esprivam, e por iso lhe dey ao feitor ho officio de pagador dos soldos de vosa armada, esprivam deste officio gill symôez, moço da camara de vos alteza, que veyo por esprivam de samt amtonio ho piqueno; ao feitor e seeu esprivam sem mais nada que o que tem, dá esa roupa que se toma, ou mercadarias que nam sam espiciarias, ho voso feitor per meu, mamdado em pagamento de seu soldo as partes, e he esprivam desta despesa ho gill symôez, porque tem ho livro de toda a jemte, e esprivam da reita Ruy medeiros e de outras despesas e entregas a vosas feitorias per meu mandado.

Esta he a maneira que se até gora teve, daquy em diamte se fará ho que vos alteza ordena, que sejam quadrylheiros o feitor da fortaleza omde as presas forem ter, e diogo fernandez e gaspar pereira; e quando nam forem todos tres comigo, sera o feitor da fortaleza e o feitor das presas e diogo fernandez; mas eu toco poucas vezes vosas feitorias e mamdo lhe lá entregar as presas, quando se podem a elas trazer; creio que nam podera ser peramte mim, senam se fosse feito no mar ou em lugar omde per voso mamdado acertasemos d imvernar: gaspar pereira he feitor de cochim, nam sey se poderá ser em

todos os outros lugares comigo por bem de seu carregio, porque lhe vy hum pejo, d'andar d'armada, nam tendo ele imda carregio da feitoria, e porque as vezes ha hy escandolo de eu dar a hũas pessoas e nam a outras, teria em mercee a uos alteza prouel o de lá, porque quando forem postos por vos alteza, nam terey eu tanta culpa no mall q'elles fizerem, porquẽ, se por sospeições os quadrilheiros am de ser comdenados as vezes lhe vejo eu trazer peças, que lhe digo eu no Rostio que as tomaria polo cusio, mas nam com seu emcarregio, e prouendo vos, senhor estas cousas a pessoas de comfiança, pela ventura aueram mais medo e uergonha, e porem nam se lhe tolhe quaa ho castigo a quem o mall faz, imda que nam seja com aquele Rigor que eles merecem

Alguns officiaes doultros officios mamda qua a uos alteza, asy como prouedor dos defuntos e esprivam de seu officio, e como qua foram, lamçaram se levar bõoa vida e nam curam senam de levar bõoa vida, e nam lhe lembra os carregos que lhe uos alteza daa, e o lamprẽa se deixou ficar em cochim, e o prouedor em goa, portanto, senhor, quem vos lá pedir officio avisay o que ho sirva

E asy m apomta uos alteza sobre os tanadares digo, senhor que da primera vez e segumda que tomey goa, mamdey pör homem nesas tanadarias, e comecey primeiro d'apalpar a terra firme com capitães mouros e jemilos com plões da terra e co soldo pago per eses lugares da terra, que elcy mesmos arrecadavam, por nam meter a nosa jemte na terra firme, omde os achase hũa menhãa degolados, e portanto quya primeiro tomar a salva com mouros e jemilos os qualy nam podiam fazer mais mall que fogirem e hirem se e levarem alguns d'reitos da terra que arrecadassem, e este he o soldo que la fizeram entemder a uos alteza que eu dava aos mouros, sem uos dizarem ho respeito porque ho fazia, e sem nos darem comta que era de dinheiro que estava no mato, porque da vossa fazemda própria nam se faz nehũa despesa senam a ordenada per voso regimento, e as extraordynarias

que às vezes convem fazer se por noso serviço, se fazem das escumas da india, que sam muy grandes, domde se fazem todos los gastos de uos armada e se paga algũa soma de soldos e mantimentos e casamemos, domde se dam dadiuas e outras meudezas que por voso serviço comuem fazer: depois que dey esta temta á terra firme, e a jemte veyo á uosa obidiemcia tomar uosos seguros, mamdey emtam eses homeens jeraes hum a cada tanadaria com cimquemta piães, e recolheram eses dereytos da terra, os quaes se entregavam ao voso feitor, e se despemdiam nesas obras da fortaleza, quando nos começavamos de cercar: neste tempo arremdou timoja as terras e tomou a guarda delas sobre sy; mandey emtam vir eses homeens que lá tinha e seus esprivães, e deram comta a francisco coruinell do que tinham recebido e do que entregaram: timoja como homem que nam tinha mais forças que pera armar quatro atalayas d onor e de ir furtar, ganharam lhe os mouros a terra, e a sua jemte fogio pera onor.

Veyo a segumda tomada de goa, e eu mamdey logo ás tanadarias deses homeens valadis que por hy achey, a mayor parte deles degradados, dous a cada tanadaria com sem piães da terra a cada hum, que corresem ho alcançe a eses mouros que fogiram da fortaleza e cidade de goa, e nam dessem vida a nehũa pessoa: fizeram o eles muy bem; matarem e afogaram nese Rio mouros e mouras sem comto, e algũas alvas de boom parecer me trouxeram, que oje estam casadas em goa; estes da remda das terras pagavam estes piães que traziam, e todo outro dinheiro mais que arrecadavam, vinha á mão de voso feitor, domde se faziam meudamente as despesas ha jemte que trabalhava na fortaleza, porque da rroupa baixa da nao mery e dos dereytos das terras de goa e outras despesas, todas faziamos d aquy porque porque emtam estavam á obediemcia vosa, e se fez a forteleza de goa e outras despesas de noso mantimento e paga d alguns casamentos; como vy a terra começar de tomar asemto, prouia logo do-

ficiaes vosos criados: na tanadaria d amtrus pus diogo camacho e diogo gisado por seu esprivam; e tanadar de caste pus pere aluares, paje que foy de dom lopo, e gaspar machado seu esprivam, criado de vos alteza, e mamdey viir Joham salgado e pero salgado presos, e em outras em que hy avia menos asesego, mamdey outros homeens d outra sorte; diogo camacho mamdey o logo viir preso, porque soube pelos esprivães jemtiõs que com ele amdavam, que nam vinha todo ho dinheiro que ele Recebia á vosa feltoria, e que tomava muitos espravos e espravas, que ele vendia secretamente; e asy mamdey viir preso dlogo gisado, criado de vos alteza, seu esprivam; outro tanto fiz a pere alvares e a seu escrivam, e a todos tomey espravos e espravas, e asy a outras pesoas a que as elles vendiam: este caminho levaram os primeiros que mamdey correr a terra, que foy fernam vaaz do pimdo, joham galego, degradado, joham caldeira, degradado, jane memdez, meu criado, e gomçalo gill, criado do comde de fâram, brás vieyra, criado de vos alteza, que foy meu paje e estava em cimtacorá com trezemitos piães, e diogo de salas que foy criado do mordomo que foy da raynha nosa senhora, todos vieram presos, e tomados eses espraos e espravas que tinham, e tirado os officios e todo ho mais que se lhe pode prouar: diogo gisado e diogo camacho, quando por eles mamdey à tanadaria d amtrus, pedi me esta tanadaria giam nunez, vigario que foy de cananor, e fazia o bem, e sempre acudia com dinheiro; e trazemdo dous mill pardaos comsigo, atrauesou em sima de hum symdeiro soo de hũa terra pera a outra; saltaram com ele cinco ou seis ladorões e roubaram o mataran o, e foy deixar cem piães que trazia em hũa aldêa d amtrus omde ele pousava.

Neste tempo ueyo mel Rao, e eu lhe arremdey as terras como já lá tenho espirito a vos alteza, e lhas entreguey e me party de goa, pomdo ho Rosto em adem e no estreito e a noso senhor aprouue de me levar a outro cabo, como vos alteza já la tem sabido: deixey Rodrigo Rabelo por capitam per uosa daria, que lhe mamdaues dar batecala ou qualquz fortaleza que se

fizese; como uolvy as costas, pôs elle tanadares nesa ilha de goa, de divary e choram e outra ilha piquêna em goa pôs Rodrigo aluares, casado, porque lhe parecia bem sua mulher, e em divare e choram pôs seus criados, e tirou os criados de nos alteza que eu hy leixey, e asy se meteo a fazer caualgadas na terra firme e leixou de fazer forte ho passo de benastary com hũa torre como lhe por mim foy mamdado; e depois dele falecido, fogio pera lá amtonio Rabello, seu criado, que ele teve por tanadar, e se foy sem dar comta; com feita que deu a diogo memdez que emtam era capitam, e peita que deu a Ruy galuam, alcaide moor de cananor, que ho tinha preso por feito crime, peitou a louremço moreno que lhe deu o despacho sem meu mandado, paga de seu soldo e embarçam. Rodrigo Rabello e diogo memdez e pero coresma e fernam corrêa e o cerniche e o frade pregador que lá foy, como me viram partido, começaram logo de semear que eu que leuara muito dinheiro das terras de goa, pera darem que esprever aos pretos da Imdia que sempre esprevem suas cartas de poesia do cousas fingidas, e asy Rodrigo Rebelo como diogo memdez bem s aproveitaram do que poderam do antes que eu chegasse.

Falecido Rudrigo Rabello, tornaram a poer afomso pestana, que eu d antes tinha posto por tanadar, quando souberam minha chegada a cochim; este achey alevamtedo com duas mill tamgas, e porque nam dava outra Rezam de sy senam que fazia cesam de seus beens, mamdey ao ouvidor que ho pose-se ao pee de hũa polé; como s aly vyo, entregou logo as duas mill tamgas ao voso feitor: outro tanto fiz a nuno martinz, cunhado de diogo fernandez: tomou setecentos pardaos a hũa nao d urmuz, nam os queria tornar e fazia cesam de seus beens, e o ouvidor apresemtou o ao pee de hũa polé e logo entregou os setecentos pardaos ao voso feitor; e todas estas emborylhadas se fizeram emquamto eu fuy a malaca.

Asy, senhor, que nas cousas de voso serviço e de vosa fazemda, e asy em outras cousas que me de lá mamdaes que faça, nam mora em mim nehũa cousa tam certa como a pres-

tes execuçam de quallquer negocio destes, e se quizerdes que meta nestas cousas e outra mais a mão na chave do rrigor, podera ser que me nam aguardara nimguem, mas abasta ememdarem se estas cousas e nam lamçar a perder os homens com vos alteza, e trazel os continuadamente nos trabalhos e furtunas e perigos a que nos ho voso regimento obriga de cananor a XXX dias de nouembro de 1513

Feytura e servydor de vosa alteza

Afonso d alboquerque

A Ell Rey noso senhor

d afonso d alboquerque Resposta do que vosa alteza lha espreveo acerca dos quadrilheiros e tenadares — pera ver

*Tôrre do Tombo—C Cron —Parte 1.<sup>a</sup>, Maço 13, Doc 110*

*(30 de Novembro de 1513 )*

Documento n.º 225

Senhor—Per outra carta de vos alteza, que no dito maço vinha, me diz vos alteza que el Rey de cochim vos espr eveo, pedindo vos por mercê, que pois ele continuava em fazer guerra a el Rey de calecut, que me mandase vos alteza que lhe dese todo faur e ajuda que lhe comprisse, e mais diz na dita carta a maneira de que lha deuó de dar, nam poemdo jemte em terra dygo, senhor que el Rey de cochim he ho mayor amigo que eu nestas partes tenho, e que em cousas de voso serviço e seu estado eu ho tenho ajudado e posto na sela, como vos alteza mandou, e estaa Rey pacifico asemtrado em sua cadeira, apzezar de calecut e do outro Rey a que ho reyno pertencia de direito, segando sua jemtilidade a guerra que el Rey de cochim faz a calecut, he ajudar a hum, gram senhor que esta na serra sobre cale-

cut e comfina com ele, e aly vay ao seu para cad ano á sua husamça; e se ele quiserá pôr ho fogo a cramgalor e á terra de Repelym, muitos anos ha que lha tivera com nos ajuda guanhandá: isto que hagora mamda requerer a vos alteza, nam sam senam ciumes da paz de calecut, que ele via ao çamorym em sua vida Requerer muyto Riio: ele ouue hũas cartas mynhas que hiam pera o çamorym, em Reposta d outras, que mæ esperava palavras desapagadas: hum pouco falou ele comigo e amostrou me as ditas cartas peramte gaspar pereira e lourenço moreno e peramte diogo pereira; Respomdy lhe eu: esas cartas minhas sam; e mais lhe dise nam vos parece a vós rezam, que per bem de meu carrego, em nome del Rey noso senhor que Respomda aos amigos e imigos, quamdo me mandam cometer paz? nam vos vejo eu fazer muy vosos feitos com vosos imigos e amigos quamdo me mandam cometer paz? nam vos vejo eu fazer muy bem vosos feitos com vosos imigos e amigos, e terdes moodos e maneiras com elles, pera que a seguramça de voso reyno e terra estêm seguras, e achegail os em amizade comvosco? pois como vos parece a vós que, aimda que ho çamorym seja noso imigo, nam aja eu de ver o que ele quer, Respomder lhe e dar lhe Rezam de mim? e junto com isto fazer lhe a guerra e queymar lh as naos, porque ha pez na mão del Rey noso senhor está: ele ficou comfortado e contentemte, e parece lhe que por Rezam de meu officio nam podia deyxar de dar rezam de mim aos imigos e amigos.

Agora, senhor, ho çamorym he morto, ho mais maaos homem e mais chêu d emganos que as molheres nunca pariram, e seu irmão ho nambiadery sempre foy desejoso de vos servir; comete a paz e sojeiçam a vos alteza, forteleza e tudo o que quiserdes; recolheo pera sy ho alguazill velho de cananor, voso verdadeiro e leall servidor, ho quall foy na pelleja com Rodrigo Rabelo, e fez grand estrago nos mouros ele e seus parentes, que hy vieram a meu chamado, desfauorecido del Rey de cananor e perseguido do aguazill de



cananor que soya a ser desjador de ho matar A meu rogo ho rey que agora he de calicut lhe deu ho algazilado de calicut por estar a terra mais assegada em voso serviço

Sobre os apontamentos da fortaleza eu deixey, quando me parly pera adem e pera o mar Roxo, francisco nogueira e gomçalo memdez, feitor que foy de cananor, que fosem falar co çamorym e co prinçepe seu irmão, e neste meyo tempo morreo ho çamorym, estes ambos de dous aviam de fazer a fortaleza no seu çame, porque no lugar tam gramde nam se podia fazer com força de jemte nosa, que nam fosse grand escamдалo, sey que foram la duas vezes e vieram quando embora chegar a cananor e falar com francisco nogueira e gomçalo memdez, saberey como este negocio pasou, dou a vos alteza esta piquena comta, porque vou de caminho pera la respomdemdo as cartas de vos alteza, a vós senhor, nos compre muyto averdes calecut a mão com paz e fortaleza, pois que, pois que até quy com guerra lhe temdes feito muy pouco nojo, porque guanhaes gramde credito nestas partes e grande fama la nesas, temdes escapola verdadeira pera carga de vosas naos em cochim e calecut, porque aquy faz toda a carga da pimente e do jemgivre, e alargay cananor de vos, que nam vos he prouetosa pera carga, nem pera nenhũa cousa, tirai vos das pependenças de calecut, qua ha dezoit anos que esta em pee, porque, imda que ho podeses destruir, nam o deveis de fazer por amor da carga do jemgivre belely e d outras muytas drogarias e muita pedraria do reyno de narsymga, e mais sendo duas cousas tam vezinhas e tam juntas como he calecut com cochim, antes me pareceria rezam meter vos alteza a maa na paz amtre ele e o Rey que agora he, pois ho camorym he morto, e se tiverdes calecut e cambaya e goa, ainda que venha todo ho poder do soldam e todo o poder do turco, nam nos podem empecer, nem levar espiciarias da lndia, se vos alteza quiser

E pois ho çamorym he morto, que foy tredor e maa, estoutro que vos nam tem errado e vos mete comaigo demtro

em seu Reino, e vos dá fortaleza, com que podees segurar as especiarias e mercadarias que vam de calecut para o cairo, com oytenti omees na fortaleza, e queramdo os trazer no mar em guerra, nam lhe podees tolher a carga, e se forem poucos navios, fal os am afastar fóra; espyrancia, senhor, tamdes tomado disto que vos digo; pol amor de deus, senhor, crede me o que vos de quá esprevo: as cousas que se vos mere-rem na mão sem guerra e com fortaleza, acellayas, pagamdo elas os soldos e mamtimentos á jemte e sendo cousa proveitosa, ou pera o trato, ou para seguramça da índia.

Que releva aos vossos officiaes e capitães das vosas fortalezas escreverem vos sobre a guerra de calecut? elas nam amdam no mar, nem estam ás bombardadas com eles, nem tem cargo de lhe tolher a navegaçam de suas especiarias e mamtimentos, nem lhe dea mais quá que vemça calecut que os portuguezes; e estes raes lembra-lhe muy mall que ha dezoyt anos que vivemos em descredito com esta guerra de calecut quaa e la, e nam dam outra Rezam senam que el Rey de cochim que ho ha por mall; tem vos alteza mais obrigaçam a el Rey de cochim que ho sostier em seu estado e fazel o Ryco e omrrado, e pagar lhe grandes dereytos da pimenta? mas que ainda suas gemtilidades e seus cusrumes de seus paras e de sua guerra ajaes de guardar com outros Rex e senhores, que querem ter paz e amizade comvosco? nam me parece, senhor, que vos conuem terdes tanta pemedemça na índia, mas quem abrir seu portio a voso trato e mercadarias nam deixês de ho receber com seguramça de vosas jemtes e mercadaria, e asy hirês ganhando credito e fama na terra, e a índia hirá tomando asemto, ao menos de cambaya até ceilam, omde as vosas naos am de fazer sua carga: eu, senhor os certifico que ho feitor e esprivães de cochim nos nam am d escrever isto, nem menos os de cananor, nem os capitães das fortalezas de cochim e cananor, porque bem sey eu as emborylhadas que eles tem teiras sobre este comcerto de calecut, com peitas dos mouros de cananor e cochim e del Rey de cananor e

de cochim, e nam ouso de dizer a vos alteza cam ousados sam os homens na india a fazerem hũa grande maldade, como lhe dam dadivas, e os vossos seguros nam amdã eles muytos metidos em ordem, porque as vezes desimulo eu muytas cousas, por nam danar amte vos alteza tantos homeens

Tomay, senhor, por fundamento que el Rey de cochim e el Rey de cananor nam querem fazer a guerra a Rel de calicut nem o querem destruir, nem mandar ao voso capitã e vos armada pera que ho destrua, amtes acodem Rijamente as suas necessidades e o sostem, por fall que se nam venha meter em vosas mãos porque sabem que he tam gramde o trato de calecut e tam abastado de mercadarias, que ficam eles dous caymanes muito pequeninos, e a vos alteza convem ho contrato, que ha carga de vosas naaos: ate fym do juizo seja em cochim e em calecut, e que estes comservees e guardês como cousa muyto princípal e necesarea a vossos tratos e despacho de vosas naaos, porque ha carga sortada de deversidade d especiarías nam as podees aver senam trazidas por estas formigas de desvalradas partes gram e gram a sua terra, e aly comprardes lhas por preço que se faça la proveyto E isto, senhor, digo, emquanto vos alteza nam mamda homeens por feltores a india que saibam dar aviamento ao negocio, porque eu ey vergonha do embaraço e pouco saber dos feltores que qua temdes na india, quee asy me deus ajude, que tirandos da carga, que fazem hy dous escreavês (*sic*) negros malavares, nam sam homens pera saberem comprar dez réis de pam na praça, e por isto, senhor, nam debes vos luzir vossos feitos e vossos tratos na india, mas amortalhados e escurycidos e chãos de mull desordeens, tudo Redunda em fazerem seu proueito, e falarem vos la em nomes de tratos e despiciarias, como fazem os bulicarios nos nomes das drogarias, e como qua sam, esquece lhe logo tudo ho que vos prometeram e disseram que faryam, e todo seu feito he escreverem vos como avês de gouernar a india Digo isto, senhor, por descargo de minha comciencia, valha quanto poder valer porque se em meu tempo

tivesse mercadores que soubessem o trato e dar aviamemto a vosas mercadarias polos lugares do trato que tenho amdados asentados, vos alteza louvaria mais meu serviço.

Querees, senhor, ver se vos falo verdade? preguntay aos feitores de cochim, se lhe tenho mamdado que mamdasem Roupa de cambaya pera çofala? porque ho nam fizeram? se eles sabem mamdar naos carregadas despiciarias e mercadarias a dyo e a çurrete, como nam mamdam eles a uosa?

Tambem lhe tenho mamdado que mamdasem Roupa de cambaya a malaca; porque ho nam fizeram? estes taes como mamdaram eles naos com mercadarias a urmuz e outras a bemgala e outras a zeila, e outras a malaca e çamatra, e outras a Tanaçarym, e outras a sarnao, e outras a ceylam trazer todas diuersidades de mercadarias has vosas feitorias pera carga de vosas naaos, pois que duas cousas tam piquenas, como acima digo, nam quiseram pôr em obra? nam o sabem fazer; torno-vos, senhor, outra vez a dizer, que vos esprevo isto por descargo de minha comcyemcia; e digo que devia vos alteza deixar se antes roubar a dous frolentis, que ver tamanho descredito em vossos tratos e feitorias da lndia e tam mez cabados, metidos em tanta desordem e tam pouco voso proueito porque estes taes naceram no negocio e sabem o fazer: esprita em cananor a xxx dias de novembro de 1513.

Feytura e serydor de vossa alteza.

Afomso d alboquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.a, Maço 13, Doc. 107.*

# Carta de Lourenço Moreno para El-Rei D. Manuel

( 30 de Novembro de 1513 )

## Documento n.º 226

Senhor—As cartas que me vos alteza est anno mandou, receby, e me foram todas entregues per duas vias, da maneira que de laa vinham, cerradas e aseladas, nas quaes me vos alteza rrespomde a todas as cousas que vos screpvy nas duas naaos de dom ayres e christouam de brito Digno, senhor, isto, porque as cartas que me vos alteza mandou, quando veo gaspar pereira, vinham com as do capitam moor, e mas abrio e leo, e mandou mas a casa, abertas, como vos ja, senhor, tenho scripto, pela quall causa me quer mall, e querera emquanto quaa esteuer, e eu com elle. Tenha vos alteza lembranca que as cartas que mandardes se dem a quem as mamdaes, e nam a outrem, porque destroys as pessoas que vos de quaa mandam dizer o que lhes parece que he vosso seruiço

Quanto, senhor, a hum capitulo que me vos alteza screpve nestas cartas que ora vieram, em que dizees que ouueres muyto prazer dos R cruzados que dey per mercaderias, aos mercadores, pera carrega, asy que, nam tam soomente esperaes mandar uos as naaos bem carregadas, mas que halem disso, vos avya de mandar somma de dinheiro,— a isto senhor, rrespomdo que me parece que vos credes o que o capitam mor vos manda dizer em suas cartas, que he que lhe mandees gente e naaos, e que elle lhes pagara os soldados e mantimentos a todos, sem aver mester nada de vosas feytorias Se isto asy lose, como vos elle manda dizer, eu vos carregaria as naaos e mandaria dinheiro, como vos alteza diz que espera; porem, senhor, que amdam pasamte de *iii* ou *ñ* omeens, sem averem nunca do capitam mor hum soo reall,

nem de soldos nem de mantimentos, e todas se sostem e tiram por esta feytoria e do dinheiro de vosos cofres; e, se hy ha alguuas presas ou tomadias, laa se sume tudo, que nunca em vosas feitorias emtra huum soo reall nem se daa nada a gemte,—partes, nem soldo, nem mantimento. Crea vos alteza o que vos o capitam mor mamda dizer, e verees em quam pouco tempo ensequais na jmda. Leyxo, senhor, de falar o que aquy mais poderia dizer, porque vejo o contrairo do que todos quaa esperavamos, porque nam posso eu crer que vos alteja nam sabe o certo de de (*sic*) toda las cousas que se quaa fazem. E, pois nysto nam quereẽs prover, vosa he a perda, e dos que vos quaa bem seruem e vos mamdam dizer a verdade.

Nam posso, senhor, cuydar o por que vos alteza, est ano, nam mamdou nenhuum dinheiro, soomemte tudo prata em barras. Bem me lembra a mym que mamdey dizer a vos alteza que viesse sempre alguuã prata de mestura com cruzados, e que eu a faria tomar em preco, que, nyso, vos alteza ouuesse proveyto, como fiz, e vos tenho scripto, com asaz de trabalho. E, porque tinha ja posto, em fero, este preço na prata, como vos mamdey dizer o anno pasado nam fiue rremedeo de este anno carregarem as naaõs com prata soomemte, porque os mercadores que trazem a pimemta, sam lauradores da serra e querem sempre dinheiro, ou ao menos, alguña parte; e isto he neçesareo fazer se, porque começe hũa vez de correr a pimemta e vir ao pesso; e, depois, no cabo da carrega, se fazem partidos, por prata e mercadarias, em que se pode aproveytar muyto e vos alteza ser bem seruido. E foy necesareo, por pasar esta prata na pimemta, pedir dinheiro emprestado, pera meter com ella; e el rrey de cochim me mandou emprestar, pera ysso, x cruzados; que, doutra maneira, pasuam as naaos rrisco de nam carregarem. E o por que aquy nam avya dinheiro nem nada, ao tempo que as naaos vieram, he porque, tudo quamto nesta casa ha, o capitam mor mamda levar pera goa; que, se algum cobre teuera, pera dar

damtemaão aos mercadores, ou pera mamdar vemder, remede-  
 ara se a carga. E tambem, senhor, he neçesareo que viuam os  
 omees que quaa vos seruem, e que lhes dee alguuã cousa de  
 seus soldos, pera viuerem e se poderem manter, que eu nam  
 sey de que maneira querees quaa manter b̃ ou b̃j omeens que  
 qua amdã, e carregar a fota que cad ano pera ysso vem orde-  
 nada. Nam posso cuydar senam que ho capitam mor vos tem  
 scripto que elle mantera tudo e buscara de que,—o que nam  
 pode ser, nem o deuya vos alteza crer, porque vos alteza quer  
 paz com todo mundo, e he bem que asy seja, e eu nam vejo  
 omde elle posa fazer ysso que diz, senam se for das rremdas de  
 goa e suas terras, que cad ano faz de despeza cem myll cruza-  
 dos e pasamte delles, que he boa ajuda pera o que querees; e,  
 se se alguuã presa toma como tenho dito, nam vem nada a lume.

E tambem, senhor, todos os annos se aquy varam quantas  
 naaos quaa amdã, e se correg em e fazem de novo, e outras  
 muytas obras, de rribeira, e fortaleza, e casas de feytorias e,  
 çerqua d ellas, que cada cousa destas faz muyto gramde des-  
 pesa, e nam se pode escusar; porque laa, senhor, vos diram  
 as obras que se cad ano aquy fazem, que sam muyto mayores  
 que as de todo vosso rreyno, porque tudo aquy vem ter e tudo  
 se aquy faz, porque em nenhuã outra parte se pode fazer; e,  
 este anno, por mais ajnda, veo o capitam moor do estreyto  
 com as naaos todas que se hiam ao fundo (alguuas, de velhas,  
 e outras, de darem com ellas em se quo), e com mjl omees  
 mortos de fame e sede, e outros que mataram e feriram em  
 adem; e os que aquy vieram ter, parecia que vinham do outro  
 mundo, que pareciam mais pedimtes que gente darmada; que  
 foy a mor piadade de ver, que ho nam pode vos alteza crer;  
 porque toda a gente que veo, e naaos, com dom garcia, todos  
 aquy mandou o capitam mor, pera que lhes dese soldos e de  
 comer. Ora, senhor, vede como isto pode ser; porque vos nam  
 mandastes mais que ixx cruzados em prata, sem nenhuum ou-  
 tro dinheiro, e ham se de carregar quatro naaos muyto gram-  
 des, que haveram mesler, pouco mais ou menos, i cruzados.

Asy, senhor, que todo o mall d isto se torna a mym, que hamdam todos pera me tirarem as setadas, principallmente a gente da ordenamça que quaa mamdastes, que era bem necesarea.

O que eu d aquy presumo, he que nam mamdou aquy o capitam mor esta gente, senam pera gastar esta pouca de prata que est ano veo; e ficaram as naa os por carregar, por lhe ficarem quaa darmada e dar culpa a quem a nam tem; mas eu espero em nosso senhor que, com tudo isso, ellas vam carregadas de maneira que vos alteza seja bem seruido, postoque seja com asaz de fadiga e trabalho meu e mallquysto da gente toda, porque tomo este dinheiro de defumtos que hy ha; e, com alguña prata, lhes dej e fiz huum pagamento de mamtimentos, porque andauam todos pedimdo por amor de deus, e fintauiam quamto achauam, asy aos da terra como aos moradores da fortaleza.

E, por estas cousas e outras muytas, crea vos alteza que hys perdemdo todo o credito que soyes ter nestas partes, pola pouca verdade que qua acham em nos; e el rrey de cochim estaa muyto agastado e agravado de vos alteza, pela paz e fortaleza que mamdastes fazer em calecu, porque diz que foy destroydo por vosso rrespeito, e seus tios mortos, e que, depois, vos alteza o sobira em huña palmeira e lhe cortara os rramos, pera que nam teuese em que se pegar; e sy o dise a dom garçia, dizemdo que, pello visso rrey, lhe mamdara vos alteza huña coroa d ouro, e asy, em cada huum anno, huña copa de x marcos d ouro, em lembrança da destroyçam que ouuera por vosso seruiço, e morte dos tios, que he synall de o mamterdes sempre naquella homrra, e o ajudardes comtra quem lho fez, que he el rrey de calecu; e que asy o vyso rrey lhe disera, de vosa parte, que vos alteza lhe mamdaua que em nenhũa maneira do mundo fezese nem asemtase paz com calecu, sem seu consentimento; e que, agora, lhe faleçêis disso, dizemdo que ho que o capitam mor faz, he por vosso mamdado; e que nam pode ser que elle, de sy, faça aquyllo, pois he cousa de sustamça, e em que lhe



tamto vay, que he a homrra que elle mais estima, que todas as cousas deste mundo, e o que lhe faz mais parecer ser asy, he nam lhe darem, est ano, nenhuã carta de vos alteza, dizemdo, em hũa carta mynha, que lhe screpve. A presumçam he que viriam com as do capitam moor, e lhas nam quer dar. E todos estes agravos amdo rremedeamdo o mjlhor que posso, tee que lhe vos alteza mamde dizer a verdade disso, e crede senhor, que ho que temos conhecido e sabido, he que por nenhũa cousa desse mundo elrrej de cochim ha de comsemtir na paz de calecu tee que se nam vingue da morte dos fios per sua maaõ, porque este he o custume que mais amtre sy gardam, e elle leuaua hũa ordem, pera se vimgar, muyto boa, que tinha ja todos os princípaes senhores destas partes aquerydos a sy e da sua maõ, e, com o fauor de vos alteza, nos parece que se vingara cedo, porque elle tambem he grande senhor e de muyta gente e terra, e grande sabedor e bom caualeiro, de sua pessoa, e muyto estimado, que nam ha gora (*sic*) outro mor senhor que elle, e todos o temem e per toda a terra tem grande credito. Tudo isto, destes agravos, e muyto mais do que ha aquy digo que elrrej de cochim tem de vos alteza. Elle mandou chamar hos capitães todos, e asy os que aquy estauam como os que vieram de portugall, e diogo memdez, e os capitães que com elle vieram, e demtro na fortaleza, dise a dom garçia que elle lhe rrequeria, da vosa parte, que tall paz nem fortaleza nam fezese, alee que se nam vise com o capitam moor, que estaua em goa, como vos alteza sabera pelos que lla vam, e lhes deu todas as rrezões per que se nam devya fazer, e, com quamtas boas rrezoes lhe dom garcia deu, em nenhũa cousa comçedeo, e se sayo descomtemte, e asy estaa

O capitam moor ficou soo em guoa, e mandou todas as naaos e gente aquy a cochim, dizemdo a gente que lhe pedia licença pera purugall, que se viesem a cochim, e que elle vinha logo depos elles, a despacha los, e elle nam vem, e a gente toda estaa desesperada, porque lhes parece que os nam quer leyxar hir, e que por ysso nam vem, nem mamda rrecado a

dom guarçia que os despache; mas amtes, dom garçia dise na feitoria, aos scripvaes que nam desem nenhuas rrecadações pera purlugall a nymgem, tee nam vir seu tio; e isto, senhor, he gramde cargo de vosa comciência, que ha quaa omees que ha dez annos que quaa seruem, e muytos deles casados, e lhes vam de laa mas novas de suas casas, e nam os leyxam hir, e andam asy desesperados.

Em malaca, senhor, ficou armada e gemte, que he casy outra despeza tamanha como a da jmdea; e estaa de guerra, de maneira que nem o feitor de laa mamda nenhuã especearia, nem a pode aver, nem os mouros que ho soyam trazer a nam trazem, pouca nem muyta, porque soya vir a choro-mamdell, d omde a elles traziam; e ora dizem que nam vem nada, e que he o trato perdido, que hy soya auer, por rrespeito de vos armada que la amda; e omde se soya a comprar per mercadarias, agora se nam pode aver, nem por ellas, nem a pso de dinheiro.

Comtudo, a terra he de mercadarias grosas e rricas e tudo se aleuamtuou, como se nella fez fortaleza; e a especearia que vos alteza quer em cada huum anno, se podera quy aver muyto leuememte, e mais, se mais quijserees.

Nam pareça a vos alteza que se vos pode fazer nenhuum numca nenhuum (*sic*) proveito em vosa fazemda, porque, posto que d aquy mamde mercadarias a cambaya e a outras partes a vemder, pera se delas aver dinheiro e ter prestes alguuã cargua, nam ha rremedeo, porque tudo o que d aquy mamdo, ou amte de se vemder ou depois de vendido, tudo toma pera despesa de goa, e nunca aquy torna nada. E nam abasta jmda isto, mas jmda me mamda leuar quamta mercadaria ha na casa, sem ficar; e tudo alube e despemde, nam sey per omde nem em quẽ; porque, se leyxase amdar hũa naao com estas mercadarias, pera me d ellas trazer o dinheiro, nam seria maravylla estar sempre de huum anno pera outro muyta parte da carga prestes, e far se hya nyso grande proveyto. Por yso

mamde vos alteza, prover isto de maneira que se faça como digo, e serees bem seruido.

Eu vos scripto (*sic*) que alguuns soldos pagaua as vazes (*sic*) alguuns omeens em cobre e outras mercadarias da casa, a mor valia, por hy nam aver dinheiro; e vos alteza me mamdou dizer que mo tinha em seruico; e o capitam mor espersamente (*sic*) me mamdou agora que nam pagase nenhuum soldo e nymgem em cobre nem em outra mercadaria, dizendo que habatia o preço do cobre, porque os omees a que se daua, o vendiam loguo por menos preco, e punham maaõ foro na terra—o que asy nam he, porque elle esta asem-tado por asemto aquy, que vollo tomem sempre pelo preço ordenado, e nam desfaz nem faz ao casso o que os omeens vendem por casso de suas necesydades; porque asy tambem as faraçolas que se dam aos mercadores em pago da pinem-ta, logo o ahy em cochim, na praça, hamdam vendemdo por menos preco muyto do em que ho tomam a vos alteza; e sam a o tomar' obrigados, e nam leyxam por yso de o tomar no preco em que estaa asem-tado.

E, se o leuam a cambaya, guanha se nelle, e nunca se pode perder, nem abater do preço aquy semtado, mas, antes, vall laa mais; e os que o laa leuam, rrecebem proveito e uluem; que, se me elle nam tomase o que eu mamdo, vir me hia de laa dinheiro com que soproise alguãa cousa de soldos, pera se os omeens mamterem; e o porque me parece que poem esta defesa, he por rrecolher tudo em goa e desfazer o trato de quaa, porque nam se pode soste doutra maneira.

A cargua, senhor, destano, se se acabar de fazer, sera mylagre; porque nam abastou nam vir dinheiro pera se gastar com esta prata, o quall elrrej soprio, como tenho dito, mas jmda veo est outro estorvo da paz de calecu, que, como se vio com paz ordenada, precurou logo, com seus manhas, de mamdar rreter per hum seu jmaão a pimemta, que nam viesse a cochim, pera nos fazer mudar o trato a calecu, e avermos alguãa quebra com elrrey de cochim e nysto meter onyam, que

todo seu desejo e o em que sempre trabalhou, tendo per tantas vezes errado a vos alteza; e nam ha porto seu em que posa carregar huã naao em çem anos, senam, por fazer mall, amda detendo a pimemta que nam venha a cochim, pera que as naaos nam carregem quaa nem laa.

Item—Eu tenho scripto a vos alteza sobre estas naaos da carrega, que mamdees que se nam tomem pera ficar quaa, porque parece grande desseruiço vosso e perda de vosa fazemda, e ellas nam sam neçesareas, senam per as amdarem quebrando per çima dos baixos, como estano aconteçeo a muytas dellas, porque esas duas, a saber, sam giam e samta maria da serra, depois de carregadas, se hiam ao fundo, das porradas que com ellas deram no estreyto; e por ysso, senhor, vos torno aquy fazer diso lembrança.

Item—mamde vos alteza todo o cobre que se poder mandar, porque nam ha mercadaria que se quaa gaste mylhor, e em que mais proveyto se faça. A naao que se perdeo este anno, que de laa vinha, foy grande perda, porque trazia muyta mercadaria de que tenho necesydade.

Item—Nas naaos do anno passado, foy bom quinhem de canella, e ora vay tambem nestas; e asy espero em deus que vay cad ano; e, sobre ysso, descamse vos alteza, que mor medo ey de me mamdardes dizer que nam mamde tanta, que de faleçer, como vos alteza fez do gemgiure, em que mamdaes que vos nam mamde, cadano, mais de ij quintaes.

Parece me, senhor, que foy causa disto parecer vos que ho podiees aver da jlha de sam lourenço mais barato; e espanto me muyto diso, e muito mays de mamdardes hy fazer fortaleza por ese rrespeito; porque, com o que se nysso despender, se comprara todo o gemgiure do mundo d aquy a l annos, porque ho gemgiure de quaa he muyto mylhor que ho da jlha de sam lourenço, e as naaos que vam a carga da pimenta nam torçem seu camynho por tomar o gemgiure, mas, antes, de camynho o leuam; e se vos, senhor, diseram que hy avya prata, sabido estaa que he muyto pouca e rroy. Asy, senhor, que per

nenhũa vya acho rrezam pera se hy fazer tanto gasto, saluamte se he per as naaos, pera per y fazerem seu camynho e terem, hy hũa escapulla pera tomarem mantimentos e agoa, como em mocambique.

E tambem, senhor, pareço escusada despesa a que se fez em estas galees que mandastes fazer, porque, halem de serem muyto custosas de madeira, nam se podem navegar com menos de cl omeens de remo, afora outra gente que nella ha d amdar. Era muyto mylhor despesa fazerem se caravellas que se navegam com pouca gente, e sam mais defensavees, e fazem mais guerra, que hũa soo que se fez, e he feyta. pasou de bj cruzados de despesa, a madeira e leytio, e outra que esta armaada, nam pode leyxar de fazer outra tanta despesa, e nam ha em toda a jmdea gente que as arme ambas. Asy, senhor, que cada albytre destes vos custa mais do que cuydaes.

A naao grande que se aquy faz, vos alteza me mandou fazer della merçe, pella quall vos eu, senhor, beijo as maaos, e estaua ja com as cubertas ambas, e sera naao de bijo tones, e das bem obradas que se podem fazer, porem, agora, senhor, como se soube que me della linhees fella merçe, mandaram tirar maão della, e ey medo que ma nam leyxem acabar, e sera necesareo, a meu ver, pera que se nam perca, leyxa lla, e dese a quem o capitam moor quizer, pera que se acabe e vos alteza nam rreçeba nyso perda, por amor de mym, e nam leyxe vos alteza de mandar lonas e amcoras pera ella, porque, as que vinham pera yssso, se perderam na naao, que se perdeu tudo.

E tambem, senhor, beijo as maaos a vos alteza pella merçe que me fez em nam ser tirado de mynha homrra, nem meos feitos serem julguados senam per vos, porque, segundo as cousas e mexericos qua amdam, nam se podera leyxar de ser malitrado e destroydo, porque nyso amdava ja, quando me veo vosa provisam, e tudo o que podia me amdava buscando, dos casos das duas naaos que daquy mandamos,

a saber: dom ayres, christouam de britto; e tambem porque diz em publico que eu screpvy a vos alteza mall delle e que o avya de fazer hir de caa com as cartas que vos screpvyã.

E, por yssso, tamto que chegou de malaca, logo mamdou tirar huã devasa sobre mym, e outras pessoas que vos bem seruem, dizendo que estauamos todos em huã masa e amjz-dade, amtonio rreall, diogo pereira, e eu, e jan alurez de camjnha, e o vigario que foy, que comygo veo; que lhe pesou de sermos amygos todos, huns dos outros.

E nam abastou tudo isto; mas, em chegando gaspar pereira, que nos ele vio abraçar e ser grandes amygos, como somos e sempre fomos, logo se meteo a dizer a gaspar pereira que eu, lhe queria mall, que se nam fiasse de nym, e outro tamto dise a mym, de gaspar pereira; e, quando toda vyo nosa amygdade hir avante e fazermos ambos as cousas de vosa fazemda e seruiço, detremynou nam comsemtir, em cousa que fezese, que gaspar pereira fose presente, nem o leyxou husar de seu ofício com seos modos desmulados que elle sabe fazer, de maneira que foy neçesareo a gaspar pereira, por se nam ver tantas vezes destroydo, nam hir com elle, porque lhe mandaua comer, per huns judeos qua comsygo traz, que lhe arremdase os percalços de seu ofício. Bem deue vos alteza emtemder o por que ho fazia; e tudo isto causou, porque gaspar pereira começou logo demtemder em seu officio, como vos alteza o mandaua; e elle agastou se de maneira, que he fea cousa de contar.

E aguora, que veo do estreyto, tamto que foy em goa, partio logo daquy gaspar pereira na galee, em sua busca, pera ver a maneja que com elle queria ter; e o tratou e rrecebo da maneira que vos alteza laa ouuyra, que, ha partida d estas naaos que vam diamte, o tem preso em huã naao, que nam saya della; mamda tirar jmquyrições e devasas, d elle e de jorje de mello, de cousas que nam tem pees nem cabeça, senam amda lhes buscamdo cambaritos, e escamas, e falsydades, e mymfiras, per huã vya e per outra, pera que nam tenha rrezam de lhes fazer a homrra e merce que elles merecem; e

isto, nam por all, senam porque os vos alteza fauoreçe e homrra, como era rrezam

Porque outro tamto fez a mym, e faz, como aquy cheguey, e asy a guarçia de sousa, alee que ho matou, e faz a toda pessoa que vee que vos alteza fauoreçe e faz merçe, e da maneira que elle tira estas jmquyrições e devasas, nam he mais necesareo que pimitar elle o que quer que se proue, que tudo e muyto mais se provará. E vem nos a todos ameaçando que, como aquy chegar, que logo ham d amdar as em quyrições, de que eu rreceberya merçe se tirarem como se ha de fazer, e nam da maneira que aselle tira e mamda tirar

Quaa, senhor, me disseram que secretamente mandaua vos alteza tirar jmquyriçam per diogo fernandez, criado de baram, de mym, e diogo pereira, e antonio rreal, e jan alurez, e joam serra, da naao de joam serra que foy a dio pera socorrer a goa, sobre que vos screpveram de quaa que hia carregada por nosa, e asy d outras cousas que vos mais poderam screpver

E, porque perveniura sera o dito dioguo fernamdez hum dos que ysso screpveriam a vos alteza, vos beifaremos todos as maaos mamdar saber d iso a verdade e castigar quem vos screpve o que nam he, pera que vos alteza se nam aja d elles por seruido, como vos elles seruem, e nysto, senhor, rreceberemos muyta merçee, porque elle se gabou quaa d isso, que vos alteza lhe mamdaua tirar a dita jmquyriçam, e veo aquy fer, de goa, dizendo que vinha a ysso, e nam o vemos fazer nyssso nada; e, como aquy chegar o capitam mor, lli o avemos de rrequerer de vosa parte.

Tambem, senhor, eu sam emformado, per cartas que me de laa vieram, que alguuas pessoas vos screpveram e disseram mall de mym, a que cuydo que vos alteza deu pouco credito. Lembre se vos alteza que vos nam vim quaa servir pera errar em cousa de voso serviço, porque, quando de llaa party, ja tinha per onde vluer, sem ter muyta necesydade de tornar a jmda; e nam vim a ella com tençam de fazer o que nam devya, por aquyrir fazemda, porque, se ysso quizer fazer,—louuado se'a

deus!—jmda tenho per omde o faça, e leçemça de vos alteza pera ysso. Porem, senhor, bem sabees vos que nam vim eu por outra cousa, soamente porque vos ouuestes nysso por seruido de mym; e, se vos bem seruo ou mall, em vosa fazemda o acharees, a quall fora mais acrecentada do que he, se quaa esteuera outro governador que se mais doera de vosa fazemda; que eu afirmo a vos alteza que, depois que quaa sam, sempre precurey por vosa fazemda, sem me elle ajudar nenhũa cousa; e, se me elle nam teuera as b naaos da carrega que qua amdam. do ano pasado, vos as teuerees em vosso rreyno carregadas da maneira das outras que laa vam, e bem me lembra que vos alteza me disse que vos fezese rrico. Mall o poso eu fazer, pois o vosso capitam mor me toma as naaos da caregua.

E toda outra fazemda e mercadarias que na casa ficam, as toma todas e as leua omde lhe bem vem; e bem sey que ho contrayro d iso vos ha elle sempre d escrepver e screpvo tee quy, com suas manhas; e deueês me, senhor, de crer, poisque nam vim qua a outro fim, pello que compre a mjnha homrra, senam ter bom cuidado de vosa fazenda e mamdar uos dizer a verdade do que se acerqua della faz, como me emcomemdaes e mamdaes que ho faca; e nam sam de menor idade, pera que me leyxeês de crer, porque ja sam de lta anos e ha xxx que vos seruo; e, se alguũa cousa sam e homrra tenho, vos me fezeestes, e nam vos ey nunca de mentir, e bem sey; senhor, que, com a moltidam de cartas e muyta oratorea que voso capitam mor mamda dizer, vos faz mudar vosso parecer e conselho.

O capitam mor diz quaa publicamemte que tem huũa carta que lhe mamdou pero correa, em que lhe nomea todo los omees, que vos de quaa screpvem o que lhes parece vosso seruiço; pello quall me parece que esta azado camynho pera elle fazer mall a muytos omeens, e a mym com elles; e, pois isto asy pasa, os omeens arreçam muyto screpver a vos alteza.

As cartas dos omeens que vos de quaa screpvem, devya vos alteza mamdar gardar, e nam amdarem per muytas maaos;



e asy as que lhe vos alteza mamdar, mamde que se nam dem a outrem, senam as pessoas pera quem vem, porque todas as que vem no maço do capitam mor, se abrem

Beijo, senhor, as maaos a vosa alteza pella merce que me fez em me mamdar meu ordenado, o tempo que quaa esteuese, depois de vos alteza me mamdar hir, pera arrecadar vosa fazemda, que sempre fica espalhada, e, se vollo, senhor, mamdej pedir, foy por o dar a comer, com o mais de mynha fazemda que gasto com criados vossos e outras pessoas homrradas que comygo sempre comem, que hafirmo a vos alteza que cada hum anno faço de gasto iij rreaes, pouco mais ou menos, como poderees saber per alguuas pessoas que vol lo saberam dizer, e este he o mor contentamemto que tenho, porque sempre foy de mynha condiçam

Eu, senhor, quando de laa party, comsemty em nam trazer quintaes, de meu hordenado, porque me disestes, e vinha em meu rregimemto, que os nam avya d aver nymgem, atee o vosso capitam moor, e eu agora vejo que os trazem todos e eu soo siquey sem elles Nam lembro isto a vos alteza por ter d isto necesydade, soomemte porque estou d isso corrydo, e nam vol los peço, por vos nam parecer que tenho d iso alguãa cobica

Eu screpvy daquy ao capitam mor que era quaa necesareo,—nam pera que delle teuese necesydade, nem ouuese mester ajuda pera vosa carrega, porque elle nunca nyso fez nada, nem o ouue mester Soomente lhe dise que era necesareo por este rrespeito que mandou aquy toda a gemte com despachos pera lhes pagar soldos, e desembargos, e mandados seos, d iso, pera mym, e, porque vos elle screpve, como dito tenho, que nam ha mester senam gemte e naaos, e que elle os pagara de seos soldos e lhes dara de comer, pera yssso lho mamdej dizer, pera que viesse dar de comer a gemte e pagar lhes os soldos

Nam me parece, senhor, que faz isto, senam pera eu ser mais mallquysto da gemte, do que sam, e pera me matar com

paixam, e fadigua, e achaques d omeens, e elle ficar dizendo aos omeens que eu sam o que lhe nam quero pagar nada.

Item—Lembro o rroubo que se faz em goa, da moeda que se chama bazarucos, como vos la diram, que he de cobre; que ho voso feitor dahy de goa rrecebe muyto dinheiro em ouro e prata; e, porque se acha o dobro dos pardaos ou serafys, que rrecebe, pela dita moeda—bazarucos—, troca todo o ouro em bazarucos e despemde os por menos do que os troca, meio por meio, em que ganha a metade, a saber: faz em cada mill pardaos i j pardaos: e esta metade de ganho he pera sy, como mais compridamente vos laa dira pero coresma e outros que hy esteueram, que ho bem saberam.

E nam abasta jmda jsto, que he rroubar a gemte, porque, homde lhe paga hum pardao por bazarucos, torna os depois a comprar e lh os dam por meio pardao, e os scripvaes lamcam lhe em rrecepta o ouro per ouro ou prata e pardaos, serafys, e a despesa tambem pello mesmo ouro ou serafis, fazendo a elle per bazarucos.

Asy que, d omde despemde e tem despesa de la, cruza-dos, outros tantos lhe ficam na maaõ, seos, e asy o faz alguuns a quem quer fazer boa obra; e mamda me quaa despachos pera pagar alguuns omees em ouro ou prata, dizendo que ho emprestaram a vos alteza pera despesas e que lhes pague, e elles deram laa em bazarucos; e todos estes desembargos vem com mamdados do capitam mor pera mym, que os pague; e, amte que nysto cayse, paguzy alguuns; e, como mo disseram e o emtemdy, nam pagey mais nada, nem pagarey nunca.

O capitam moor me leyxou huum mamdado, em que dizia que mamdase fazer huuas casas a gaspar pereira, douro e d azull, e a sua vomtade; e, agora, que estaa com elle da maneira que dito tenho a vos alteza, me tornou a mamdar que ha metade da despesa que se nelas fezera, lhe lamcase em seu soldo; e a despesa nam pasaua toda de çem cruzados; e nam pareça a vos alteza que ho fazia por acre-

çemtar em vosa fazemda, senam he seu custume, a quem tem maa vomtade, empecer lhe em tudo aquello que poder, que, d'ũa maneira ou doutra, ha de buscar per omde se posa vimgar, que outro tanto fez amtonio rreall, que, por lauamtar os muros da fortaleza sem sua licença, lhe tomou ij<sup>o</sup> cruzados e lh'embargou toda sua fazemda, e agora estaua dz camynho pera se hir e mandou me aquy hum mandado que, amtes que partise, desse fiamça a naao grande que se faz, ao sayr da barra, e asy a symam rramgell, em que diz que, por sua causa, o catuaram Verdade he, senhor, que, por alguuas compitemçeas que symam rramgell tinha com joam froles, vosso almoxarife, e outras pessoas, elle foy daquy mandado pera cananor, e diogo correa, que hahy estaua por capitam, o tornou a mandar pera cochim, em hum parao, com dous omees que com elle vinham, e os catures o tomaram no camynho Ora veja vos alteza quem aquy tem a culpa, ou de que ha de dar fiamça, que, da naao, amtes que se começase, lhe foy tomada agoa da barra e se fez pela medida d'ella, e he a mais fremosa peça que no mundo pode ser, e myylhor feita, mas, porque elle nam foy o adescador d'ella, nam a pode gostar Ora veja vos alteza se sam estas cousas pera fazerem mall por ellas a nymgem, e que, se ella nam dese fiamça, que se lhe nam dese despacho de sua fazenda E asy vay

O anno passado, que vos alteza mandaua hir amtonio rreall, se quysese, detremynon de se hir, por conhecer a maa vomtade do capitani moor, que lhe tinha, e, quando o capitam mor vio sua detremynaçam, mandou o chamar, estando eu hy, e lhe rrogou que, por amor d'elle, ficsse, e lhe deu palaura que, poisque era seruiço de vos alteza, que elle o faria; e tanto que as naaos partiram, detremynou de lhe fazer todo mall, e de o destroyr, da maneira que dito tenho a vos alteza, e de lhe empecer em toda a fazemda, afora lhe dizer muy desonestas palauras, per cartas e em pessoa, em publico, dz maneira que nam he pera falar; e laa vay elle, e outros muytos, per quem vos alteza podera saber mylhor a verdade.

Estes feytores que de laa vem as naaos que trazem alguuã prata, a todos falece quaa. Os cofres, senhor, vem fechados e liados, na camara do capitam, e as chaues ao mar; e, quando as trazem da naao e esta feitoria, he peramto os scripvaes e ofiçiaes; e vem de maneira que nam bolicam nunca com elles, e logo aly sam despregados e abertos, e a prata pesada per pesso de l marcos, como a laa rreçerberam, e a todos falece; e parece mæ verdadeiramente que he maaos peso que lhe laa fazem, porque, se nysto emfrase rroymdade, faleçeria a huum e nam, a todos. He bem que vos alteza proveja sobr isso, de maneira que estes pobres omeens nam percam o seu, porque rreçeberia vos alteza, nyso, cargo de comciemçea; e, se vos, senhor, parecer que ho enleo pode ser quaa, laa mamdamos, desta casa, o peso per omde a pesamos, pera que se coteje com os de laa, pera se saber a verdade, e omde jaz este engano; e nam pode ser o emgano quaa, porque os pesos sam marcados e çertos; mas, porque os elles rrequereram, os mamdamos.

Se vos alteza soubese com quanto trabalho se esta carga faz, pela mymgoa de dinheiro amoedado que vos alteza quaa nam mamdou, nam he pera crer; e ja atras fica scripto a vos alteza como esta pimenta se compra, e da maneira que vem, que nenhum mercador de cochim a nam tem, nem estaa em suas maaos, senam dos lauradores, propeamente, como trigo dalemtejo; e, como omem começa a carregacam e hy ha fama de dinheiro e bom pagamento, começa a correr rrigamente; e, quando omem estaa no meio da carregaçam, com ella segura, faz omem seus partidos, as vezes toda em cobre e as vezes a metade em cobre e a metade em dinheiro, de maneira que vos alteza he bem seruido; e asy, depois das naaos partidas, se fazem grandes partidos, porque ha nam querem tornar a sua terra e convem lhés desbarata lla; e, em que vos alteza mande soprimto de dinheiro amoedado, a metade em ouro e a outra metade em prata, como ja tenho dito, segundo as naaos que vos alteza mamda carregar, que habaste e ajmda que so-

beje alguma cousa, alem da carregaçam ser segura, que tanto rreleua, com elle e com as mercadarias se fazem sempre party-dos de muyto seruiço de vos alteza

E da mylhor cousa que eu quaa fiz, per que me a mym parece que mereço merçeê a vos alteza, foy fager tomar o pagamento da pimenta a metade em prata e a outra metade em cruzados, soemdo se sempre a pagar em cruzados, e fazer tomar a prata em barras a b<sup>j</sup> cruzados xiiij<sup>o</sup> reaes o marco, que say a  $\overline{ij}b^{j}o\overline{lxij}$  reaes }, e a prata amoedada a b<sup>j</sup> cruzados o marco, e, per esta conta, vera vos alteza o que ganha Asy que deue vos alteza sempre mamdar soprimento de dinheiro, por seguramça da carregaçom, a metade em cruzados e a metade em prata, e amtes amoedada, que vall mais que doutra maneira

Aguora, amtes que estas duas naaos—sam giam e samta maria da serra—partisem, fiz partido com dous mercadores, de me darem somma de pimenta, toda em cobre, e nestas duas naaos vay ja alguma d ella Asy que, com ajuda de nosso senhor, estas quatro naaos carregaram com tam pouca despesa, como nunca naaos carregaram Leuamdo as nosso senhor a saluamento, como eu espero nelle, poram hum mylham douro em vosso rreyno Asy, senhor, que ajmda me eu afirmo de manter o que dise a vos alteza — que, amtes que me d estas partes vaa, de vos fazer muyto rico, e lembro a vos alteza que nenhuns mercadores nam venham a jmdza, como me vos alteza ficou, atee que nam tenhaes xx torres d ouro

E, se eu teuese huua naao de l<sup>je</sup> atee l<sup>ije</sup> tonês, que nam teuese nymgem de fyzer com ella senam eu, ou quem teuese o carrego de vosso feytor, que ho bem quysese fazer, e a mamdase com  $\overline{lij}$  ou  $\overline{liij}$  quintaes de cobre alguma pouca de pimenta, depois das naaos carregadas, a cambaya, fariya (sic) muyto dinheiro, que sopriria as gramdes despesas que quaa temdes, de mamimentos e soldos, e outras meudas, e ajnda grande pera carregaçam do anno que vem, e muytas cousas se fariam de vosso seruiço, se vos alteza quisesse

ordenar de laa; porque, se o omem quaa nellas falla, querem no asetear; e quanto d aquy mamdo, d alguun pouco de cobre e outras mercadarias, pera cambaya, tudo me tomam em guoa, como atras digo a vos alteza. Afora todo o cobre que sobeja da carregação, e outras mercadarias, pera cambaya, tudo me tomam em guoa, como atras digo a vos alteza. A fora todo o cobre que sobeja da carregação, e outras mercadarias, tudo laa vay e se sume. E estas sam as rremdas que goa rremde.

Este anno nos fica muy pouco cobre, depois das naaos carregadas, me parece que nam ficaram mais de j quintaes, que detremyno mamdar vender a cambaya pera pagar x cruzados que deuo a ellrej de cochim, e asy per alguuas despesas desta casa. Nam me pesa, senam porque me nam fica cobre pera dar aos mercatores d ante maão, per ajuda da outra caaregaçam que emboora ha de vir. Foy a mor perda que pode ser, a naao que se perdeu a vos alteza, porque, com aquella mercadaria, ficauamos marcados. Tenha vos alteza cuydado, porque asy o mamdamos avisar a casa da jmdear, que venha todo o cobre que poder vir, e azougue, vermelham, e chumbo. Pedra lume, nam venha, atee que ha nam mamde pedir, porque estaa quaa gramde soma d ella. Alguuns panos de cores e boons se gastariam quaa bem. Crea me vos alteza, nas cousas de vosa carregacam e nas outras, que, se me crer, vos alteza sera bem secuïdo; e nam vos meta nymgem na cabeça o contrayro.

Porque dizem quaa que vos alteza dizia que nam era necesareo mamdar quaa dinheiro, e que o capitam mor vollo screpvera, senam que lhe mamdasees gente e naaos, que elle pagaria toda a despesa darmada, e mantimentos da terra, e soldos, e asy vos faria a carregaçam; e, por este rrespeito, nam mamdara vos alteza mais que esta prata; e por ysso avysso a vos alteza que, por agora, me crea, que, depois, prazera noso senhor que nos abríra outros portos domde ajaminos dinheiro, que se nam tire de laa, e asy espero eu

nelle, que, depois que me esta casa foy emregue, nunca outro dinheiro se despemdeo, senam o de vossos cofres, e afirmo a vos alteza que nam ey por nada a despesa da carregaçam, senam a dos mamimentos e soldos, e despesas que se fazem em corregimentos de navios e obras desta fortaleza, que nunca acabam, que sam todas tamanhas, que nam he cousa pera se crer, e eu nam sey que vyda nos estano avemos de ter com tanta gente e sem ter que lhe dar a comer, nem mercadarias per que se supra, nem vejo est ano camynho pera esta gente jr pera nenhuum cabo, senam emvernarem per estas fortalezas, e comerem esta pouca pobreza que fica

O capitam mor me screpveo huã carta, em que dizia que lhe pesara, porque pedira este dinheiro para esta carga a elrrey de cochim e aos mercadores, porque fora mylhor pedillo aos nossos primeiro Eu, senhor, lh o mamdej pedir primeiro, e asy o pidy algumas pessoas outras que ho tinham, e me respomderam que mo nam dariam, senam se lh o tomase ao partido do meio carregado nas vosas naaos, e que lh o fizese imda bom per mynhia fazemda, e, des que eu isto vy, entam me socorry a elrrey de cochim, que m o emprestase, dizendo lhe, que naquella naao naao (sic) de vos alteza que se perdeo, vinham os cofres do ouro amoedado e que ahy se perdera, e isto lhe dise por nam dar descredito a carga, nem leyxar de vir o comprimento do dinheiro, que sempre vinha para ella. Asy que me parece que, em lho pedir, nam pasey nenhuã mymgoa, mas, antes, se mo nam deram, leyxara de carregar as naaos, e mylhor prestimo achey nelle, que nos nossos

Huã carta escrepveo o capitam mor a dom garcia, do porto de calecu, na quall dizia que me mostrase huum capitollo que nella vinha, o quall mo amostrou, e dizia que que el rrej de calecu lhe daua em cada hum anno xxx ou R quintaes de pimenta, a troco de mercadarias; e eu respomdy a dom garcia que nam era aquillo nada para o que lhe imda avya de prometer, que ho negoço desta pimenta ja em outro capitollo. Atras vos diguo a verdade della, asy nysto





nada (poisque vos vos avees por seruido de mym, pera as cousas de vosso estado) morrer omde me mamdardes, porque com ysso sam contemte e satisfeito, e nisto nam ey de falar mais a vos alteza que ha aquyllo que quyserdes fazer e eu nam viuo quaa em outro prigo, nem alguuas pessoas de que, se vos alieza ha per seruido, senam do vosso capitam moor que ho nam pode gostar, que me mamdou agora dizer de calecu, per hufia carta, que eu que vos screpvera mall delle e de goa, e de toda a jmda, e de malaca Eu lhe respomdy que, se vos alteza lho mamdara asy dizer, que hera verdade e, se lho outrem de laa disera, ou screpvera como elle dizia, que ha nam era, que eu nam screpvia cousa nenhua a vos alteza senam a bem de vosa fazemda e despesas, porque asy mo mamdaes espersamemte e que, emquamto quaa esteuese, que ho avya de fazer, pois m o vos alteza mamdaua Ora veja vos alteza tam boa vomtade traz contra mym, que hagara, quando vinha do estreito, nam dizia pruvicamemte, senam que me avya de mandar presso em ferros a vos alteza e parece que, depoyz que vyo as cartas e rregimentos que lhe vos alteza mamdou, abramdou desa furia em alguua maneira, e nam leyxa, comtudo, de dizer o que ha vomtade.

E diz que eu lhe rroquey que screpvese a vos alteza bem de mym, o que tall nam he, nem numca lhe tall faley, e, em casso que lho rrogara, nam fora mall feito, e a ysso lhe respomdy que ho moor que me podia fazer, era screpver de mym a vos alteza todo o mall que quysese, porque diso era mais contemte que de screpver bem de mym, que muyto tempo avya que eu serula vos alteza e que, per rrezam, me devia vos alteza conhecer, se era bom ou maa, e que nam avya ja de mediar com cartas suas, que ja era velho pera ellas

Asy, senhor, que me parece que, des o dia que chegey a jmda te gora, nunca leyxou de me fazer todo mall que pode, por vir feyto per vos alteza, porque asy faz a quamtos de laa vieram, alem de mym, como vos alieza mais compydamemte laa sabera, e parece me que, segundo a cousa

vay de viram, que cedo nam sayremos das casas senam armados, e nam pera os da terra.

Estas iiij naaos de vos alteza, praza a nosso senhor que as leue a saluamento que vam tam rricas, que mais nam pode ser; que me parece que valeram om vosos rreynos humm conto d ouro. De santa maria da serra, fico huum pouco pejado, porque, no estreyto, deu x ou xii pamcadas em huum baixo, e, depois que neste porto esteue carregada, abrio per tres ou quatro vezes agoa, e lhe foy sempre tomada. Prazera nosso senhor que ha leuara a saluamemto, que inda, tee gora, (elle seja louuado!) nam carreej naao que prigase; e asy espero nelle que sejam estas, que tanta rriqueza leuam. de vos alteza soubera com quam pouca fazemda se carregaram, nam o podera crer; e estes sam os seruiços que vos eu faço na jindea, afora outros que, pelo que compre a mym, nam he neçesareo screpve llos a vos alteza, porque em algum tempo o saberees.

Em huum capitulo atras, dise vos alteza acerca dos rroubos da moeda de guoa, que preguntase vos alteza a pero coresma, que bem podera dizer o que disso sabe, porque esteue laa, omde vos fez muyto seruiço, e o sabe muy bem; e nam sey, senhor, porque se vos alteza nam serua dele nestas cousas homrradas de quaa, porqe afirmo a vos alteza que he muyto omem pera ysso e de muy bom saber, e ha muyto tempo que ho criastes, e vos tem amor; e destes vos deviees, senhor, de servir; e huum dos omzens que quaa vy pera huum bom negoço d hũz feitoria, ha elle; e, emquanto quaa esteuer e vir omees que com sam comçeemcea e amor vos podem servir, nam ey de leyxar de o screpver a vos alteza porque vos rreleua muyto. Ffoy quaa malltratado do capitam mor, como vos alteza laa sabera, e vay destroydo e pobre.

Dioguo fernandez perreira me rrogou que screpvese a vos alteza do seruiço que vos fezera o tempo que quaa estaua dioguo fernamdez correa, quando veo por mestre e capitam da naao de setuall, dos mercadores; e, estando nos

aquy com guerra del rrey de calecu, e desbaratados, chegou elle, e, alem de trazer dinheiro, de presas que tomou, trouxe huã naao, que tambem tomou no camynho, carregada d arroz, de que a terra se sosteue, e, com a sua vimda, foy grande socorro e ajuda, e elle, com sua gemie e batell, amdou sempre na guerra, atee que elrrey de calecu se leuamtiu Asy, senhor, que, nysto e em todo o que quaa pode, seruo vos alteza bem, e nam pede a vos alteza outra merçe, em satisfaçam de seu seruiço, senam que lhe de vos alteza, quamdo pera quaa vier, huã naao (a mylhor que quaa mamdar), que nam he muyto pera elle, pois que ha daa a outros que menos valem e sabem que elle, e menos seruiço tem feito Bejarey as maaos a vos alteza, que d isto seja lembrado, porque elle he tall pessoa que ho mereçe.

Cherme marcar e seus jrmãos, e mamale marcar e seus jrmãos, sam mercadores de cochim muyto prinçipaes, e principalmente o cherme marcar, que he cabeça delles, e estes sam os solycitadores de darem a carga as naaos, e elles trazem toda a canella de çeylam e outras mercadarias e drogarias, e asy o crauo e maças, amtes que malaca fose feito,—que, hagora, nam vem de laa nada,—e recebem aquy muytos agravos, a que lhes eu nam posso ser bom. Rrogaram me que screpvese a vos alteza, que lhes dese alguã libardade, que lhes nam façam mail a suas naaos que navegam, nem lhes tomem em suas casas carpenteiros, nem serradores, nem a gemie que os seruem, com que fazem suas naaos, porque qualquer omem lhes entra em suas casas, e lhe tomam o que querem, e lhes fazem outras desomrras que nam (sam) pera dizer Deue vos alteza de prover sobr iso, e dar lhes privilegio per omde sejam gardados, porque elles, em tudo o que podem, seruem vos alteza com suas pessoas e gemie naquyllo q lhes mamdam, e, se vos alteza lhes pasar privilegios, ham de ser dous, humm pera cherme marcar e seus jrmãos e outro para mamalle marcar e seus jrmãos Deue lhe vos alteza fazer esta merçe, porque sam omees que vollo mereçem.

Guarçia coelho entrou, em novembro d est ano de xliij em lugar de jan alurez de camynha. Foy ao estreyto, homde pasou asaz fadiga, e vos seruyo bem; e he muyto bom omem, e diligente em todolas cousas de vosso serviço. Agrava-se nam ter outro tamto soldo como tem lopo fernamdez, porque tem 1x rreaes, e elle não tem senam 1<sup>ta</sup> rreaes. Deue lhe vos alteza fazer merçe d outro tamto soldo, porque elle o mereçe. Nam fallo nos quintaes, porque ja o anno pasado screpvy a vos alteza sobr iso, e rrespondeo me vos alteza que nam avya por bem por aguora, dallos; que outra merçe lhes faria, se vos eles, bem seruisem. Elles, senhor, seruem tam bem, que mylhor nam pode ser; e o trabalho desta casa he tam gramde, que outro nenhum chegua a elle, porque aquy se fazem todalas carregações e armadas e todoslos despachos da jmdea, o que se nam faz em nenhuma d est outras feitorias destas partes; e por yso lhes deue vos alteza fazer merçe; e, todavya, beijarey as maaos a vos alteza fazer lhe merce dos quintaes, porque heram pobres e vos nam poderam bem servir.

Vos alteza pasa alvaraes aos capitães das naaos, que posam carregar, de quaesquer especearias ou drogarias que elles quyserem, aquella comtra que havees por bem, em que rrecebees, senhor, perda; porque era bem que nomeasees de que especearias as aviam de carregar; porque, nam se achamdo crauo, nem macas, nem outras drogarias, carregando se de canella, acupa huum quintal por dous das outras e homde lhe daes cem quintaes d ordenamça; leuam, pela canella, ij<sup>o</sup> quintaes; e era bem que esta mercadaria, que he de grande acupaçam, viesse logo taixada, que, nam avemdo hy das outras, que nam podem levar, d ella, senam cousa çerta; porque, agora, estes capitães nam acharam outra especearia, senam canella, e leuam tudo o que trazem d ordenamça, per vosos alvaraes, nella, que hacupa hum quintal por dous de toda a outra. Lembro a vos alteza isto, por que faça o que lhe bem parecer.

O capitam mor, senhor, me screpveo aquy, que, no tem-

po de sua obrigação, que se delinha per esta costa por amor das naaos da carga; e nam dovydo screpvello asy a vos alteza. Eu, senhor, nam posso saber em que ho eu detenho, porque, na carregaçam de vosas naaos, elle nam he neçesareo, porque eu, des que sam aquy feitor, sempre as fiz, sem ter delle nenhuma ajuda, e nunca o vy atemtar em cousas de vosa carregaçam, nem nysso falar, senam em cousas de suas armadas; e a detemça que elle faz per esta costa sera por outro alguum fim, mas nam por bem de vosa carregaçam como vos alteza laa sabera

Est ano, comsenhio que muytos capitães podeseem levar pimemta para cambaja, e asy mandou pagar alguuns desembargos nella; e toda se vemdeo em cambaya. E nam douydo screpver elle a vos alteza o contrayro, e polla culpa diso a quem elle quiser, porque ho tem de custume.

Aguora screpveo o capitam mor a dom garçia, que se nam dese licença a nenhum omem, soomente aleyjados e doemtes, e nam a outra pessoa nenhũa. Ha quaa, senhor, omees que ha x annos que hamdam quaa, e casados deles, e hamdam desesperados pelos nam leyxarem hir. Parece me, senhor, que he grande cargo de comciemça em os terem quaa per força. Bem sey, senhor, que mamdaes provisão pera yssso; mas nam se cumpre, como outras muytas cousas.

Nam mamdo beyjoyrn a vos alteza, porque ho destes as partes, que o podeseem carregar, por nam terem quintaes; e he tam caro, que nam he bem que ho compre, porque o pagam todos em dinheiro; contado. Dos direitos do que la vay, avera vos alteza pera sy, e asy hum pouco que estaa nesta casa, que la vay.

Belchior carualho, que vinha per aquy por scripvam, per hum aluara de vos alteza, em lugar de garçia chalnho, nam lhe deu o capitam mor o ofício, e deu lhe o ofício de juiz da balança. He muyto bom omem, e bem deligente nas cousas de vosso seruiço, e pede a vosa alteza que lhe faça merce da escriptvanyinha da naao grande que se aquy faz, com

sua camara, quaindo emboora for para vosos rreynos. Deve lhe vos alteza de fazer esta merce, por ser casado e nam muyto rrico.

Alvaro lopes, almoxarife dos mantimentos d aquy, pede a vos alteza que lhe faca merçe da feitoria da dita naao, com sua camara. Deue lh o vos alteza fazer, porque he muyto bom omem, e casado, e pobre, e serue uos quaa muyto bem em seu ofício.

Amtonio rreall, arell daquy de cochim, e seus jrmãos, sam muyto bons omees e seruem vos alteza, em seus officios e tudo o que podem, muyto bem. Comquamto lhes vos alteza deu priuylegeos, os mais fortes que podem ser, lhes fazem muytas vezes agravos, e o tratam mall; e vos alteza diz na mynha carta que lhes screpve; porem, a elle nam lhe foy dada nenhũa carta, e sam como as del rrej de cochim. Lembre se vos alteza de os fauoreçer sempre de laa com cartas pera os vosos capitães mores, pera que lhes dem aquella omrra que elles mereçem, pois sam tornados christãos. Isto seja, ao menos, pelo bom enxemplo, em caso que elles muyto merecam, por virem aquelle fim que vieram.

Fernam caldeira, o capitam mor o mandou vir de goa, e mândou huũa carta a dom garçia, que ho premde-se, o quall premderam, e lhe lamcaram huũa adoba, e o meteram na prisam desta fortaleza; e, dahy, manhosaemente lhe deram logar per omde fogio pera jgreja, e d aly o tornaram, a tirar, a cabo de tres ou quatro dias, que ho entregaram com seus autos, que o vigario fez sobre a entrega da jgreja, pera que ho laa tornem a entregar a jgreja; e o meteram na naao sam giam, entrege a manoell de llacerda, capitam della.

O capitam moor apregoa amdando, por amor destas naaos, que ora vam, darem novas a vos alteza, que ha de tornar ao estreyto; e elle, senhor, nam ha laa dir, porque mais syso lhe deu elle deus; e quem foy o anno pasado com tamta gente e naaos sem se fazer nada, menos hira gora com menos gente, a metade, e menos naos. E estas cousas asy ditas aproveytam

para que os vós altera feita q'nto mais vós vixes. E m'vista  
ram por estes avultozas, como não ha hum a sua m'lh' m'lh'  
d'onde venha; e algumas p'ças de m'lh' m'lh' que acham  
para provimento das carregações das n'vas que v'oz p'z'ha e  
ham, e asy se mantem em f'ormam algumas n'vas dos  
nossos am'gos, como sempre se fez. E v'oz ha a p'z'ha  
que vós altera fez em m'lh' m'lh' p'z'ha e m'lh'.

[illegible][illegible]

xe de purtugall, per voso aluara asynado, e asy os que quaa tomey pera o vosso capitam mor; e nysto, senhor, rreceberey merçe.

As quintaladas e despachos que vam nestas naaos, sam, obrigatorios pelos cadernos de vos alteza, e muytos sam dos anos pasados, por se lhes nam carregar est outro anno; e, d aquy por diamte, me parece que fica vos alteza forro de quintaladas, senam aquelles que novamente as agora trouxeram de vos alteza. Tudo (Deus seja louuado!) estaa bem, nam mamdamdo vos alteza mercadores a jmdea, como dito tenho, em o outro capitollo, senam as vosas naaos soos; e se este comselho vos alteza nam muda, eu vos fico que vos alteza seja o mais rrico primçepe que ouuer em todalas partes do mundo.

Lembro a vos alteza el rrey de cochim, que em todalas armadas lhe screpvaes, e o fauoreçaes como he rrezam, porque vos alteza nam tem na jmdea outro amygo e seruidor, senam elle; e he agora muyto lyado, que, dos rreys que agora quaa haa, tiramdo o de coulam, nenhuum he mais poderosso. Viue em gramde descomtemtamemto de se fazer esta paz porque diz que vos alteza lhe mamdou dizer que se nam faria nenhum comçerto, sem elle ser metido nysso, e que, agora, que vee o contrairo; e, que seja o que quyser ser, que elle sempre ha de (ser) seruydor e leall amygo, e que nunca ha de leyxar de fazer a guerra a elrrey de calecu, emquanto viuer, porque estaa jmjuriado d elle, por lhe matar seus tios e erdeiros, e lhe destroyr sua terra, por rrespeito de vos alteza. E esta he sua detremynaçam, segumdo o que elle diz; e a mym me parece, senhor, que nam ha de ser menos d isto; e estaa muyto agravado, por lhe nam darem vosas cartas. Nosso senhor acrecemte voso rreall estado a seu seruiço. Beijo as mãos a vos alteza. De cochim, a xxx de novembro de bº xij.

O capitam mor mamdou aquy hũa forma d embaxador de cambaia, que vem mais por levar a naao e ganhar dinhei-



ro, que por outro bon fim; e tem cada mes, de mamtimento  
l cruzados, em dinheiro, afora outros l que gasta em cousas  
meudas. He genoes, e parece ser mao omem; e laa vam  
muytas pessoas da quem vos alleza podera saber sua pessoa  
e valia.—Lourenço moreno.

A el rrey, nosso senhor—Per outra vya.  
Outra tall carta de lourenço moreno.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.ª, Maço 13, Doc. 113.*

## Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

*(1 de Dezembro de 1513)*

Documento n.º 227

Senhor. —A vós convem lembrar e fadga de recordarlas  
daquy avante, porque a boca do mundo, prezendo a Nosso  
Senhor, çarrada está, porque a desmugam que fizeram em nos  
la demtro, e ser lugar muy seguro e terent ellas certificar  
que nom avemos nos de uma grande empresa, pois que,  
louvado seja Nosso Senhor, todas as vossas cartas estão averti-  
ladas e assegadas, nam ha e ha de se achar lugar tam  
strelto, porque nos nam puaat en tanyto mudoita escapar. E  
sabem em todos os paises de mudo, que nos fazei en paises  
pera tornar lá; portanto, senhor, manday muitas mercaderias  
das sortes que vos haia en la.

Item, Primeiramente manday pades grandes vnos de cora  
lavrado e em zuma, e y ruy l de zin tamo, pades crato, aco-  
gue e vermeilham; mudoito mudo, veludete e mudoito e pro-  
los, grande bone; de mudo, mudoito, aqua e tervado, e mudo-  
las e mudo mudo mudo mudo.

Item, Comegay pades mudoito, vermeilham, e mudoito

brocados baixos e arrazoados, veludos crymyzyns e de graam pretos gram.soma, panos brancos e pretos finos; sedas rasas nem damascos nynhũa cousa, porque vem muytos de Malaca; pedem açafraam, aguas rosadas, e se per via de levante poderdes aver celiins avilutados de cores, que ca chamamos veludos de Mequa, fazem os em alepo, em bruça e torquia, nom sera ma mercaderia; alcatifas de levante poucas.

Item. Asy mesmo se gastará grande soma de borcados e veludos na terra de Preste Joham.

Item. Em peeguu, em yom, se gastará grande soma d azougue e vermelham, panos bramcos e pretos, veludos e brocados baixos alguuns, e ezcarlatas de ca da ymdia, Roupa de cambaya.

E pera malaca veludos de toda sorte, ezcarlatas, borcados baixos; azougue, vermelham em toda parte se gastará; açafraam todo este mundo de caa o pede e o ha mester.

Item. Em urmuz soma de cobre se gastara e d azougue e vermelham; pedra ume nom faz pera lá.

Em narsyngua e o Reyno de daaquem brocados e veludos gastaram e cobre e azougue e vermelham e escarlatas e aguas Rosadas.

Beingala toda nosa mercaderia pede e tem neçesydade d ela.

Çamotora azougue e vermelham, cobre pouco, ezcarlatas, brocados, veludos pretos e crymysyns; seda Rasa nem damascos nam os ham mester, e mays o que Vosa Alteza lá vera per carta sua sobre a soma da seda que pedis.

Tambem se gastaram caa azeites de Purlugal e açuquares alguuns boos e muytas outras myudezas que d esas partes qua emtram na yndia, a que nom sey o nome, que tudo se gasta.

E aynda, senhor, que o ganho nam seja tam groso d alguas mercaderias de la, que aquy nam nomêo, deve as Vosa Alteza todavia de mandar, porque se fara proveito, e abastecer se ha a yndia d àquelas cousas que a ela soyam

de vijr per outro camynho, e escusarês mandardes dinheiro de laa, amtes se vosos fratos andarem bem aviados, vos yra de caa muyto ouro, como mo vosa alteza espreve.

Sobre azougue que caa mandaes, sera bem que saiba vosa alteza que queria eu amtes o que se perde cada ano per maas vasyllhas, que o que me vós daes co a governança da yndia os mouros da yndia o trazem caa em duas cousas, em cocos, e em canudos de canas curtas, que sam tam grosos como a perna de hum homem de giolho pera baixo, fazem hum buraco no meyo do estremo do canudo, çarran o com alacar, e esta seguro e nunca se vay, asy meamo fazem aos cocos, abrem lhe huum daquelles olhos e çarram lho com alacar e nunca se emtorna

Tambem, senhor, aviso Vosa Alteza dos panos que caa mandaes, que deviam de vijr muy empresados e emburyllhados e meidos em sayos de lona, çarrados muy bem e metidos em arca pregada e breada e preçimtada, que lhe nom emtre nynhũa agua, e nam os meter em poder dos arrumadores das naos, mas em lugares escolhydos e amtre ambalas cubertas, arrumados a popa, honde lhe nom toque nynhũa agua, por muyta que chova, porque ha ely cuberta e alcaçova e tolda e nam pasa agua abaixo E as armas e lonas que ca mandaes, d esta maneira aviam de ser arrumadas e bem tratadas, así senhor, que na arrumação da nao Recebe aas vezes vosa mercaderja grande quebra, e asy se faz no azougue e nas armas, os mestres metem tudo a granel, os arrumadores por honde lhe bem vem, os feitores das naos, quer a emtreguem ca podre, quer nam, nom lhe Releva nada, os feitores de la nom tem mais obrigação que de as emtregarem demtro nas casas, pesadas e comiadas, mande vosa alteza oulhar por estas cousas, porque por por (sic) buscarem hũa pipa de vinho bom, andam logo todallas mercadarias de bobordo a estribordo e por ese emsaes d esas naos, e toda outra mercadoria, tirando cobre e chumbo, Recebe dano na viagem de la pera qua.

Senhor, acerca do provimento d algũas cousas de que  
 caa temos necesydade, aviso vosa alteza, e digo primeira-  
 mente, que se a Noso Senhor apraz que nos façamos asemto  
 no mar Roxo e descobrymos estes biocos de çuez e da  
 armada do soldam, que vosa alteza se devia de tirar das  
 naos e trazer vosa armada em galees, e aynda que amtre  
 ellas andem tres ou quatro naos, nom he senhor bem; e como  
 hũa vez formos seguros que hy nom ha armada do soldam  
 no mar, aynda que depois fizesse cem myl velas e se ajunta-  
 sem todollos reis mouros do mundo a fazer naos, com  
 quatro galés lhe tolherês que as nom lamcem ao mar, por-  
 que bem as podem fazer em terra; mas varando os cas-  
 cos das naos ao mar, queimal as ha hũa gale sem contra-  
 diçam, e quantas mais lançarem ao mar, tantas mais se per-  
 derâm e lhe queymarâm; de maneira, senhor, que aynda que  
 todo o poder do mundo o ajudase, como gaanhades pose do  
 mar Roxo, nunca mais pôde fazer armada, porque nom tem  
 portos çarrados asy defemsauees em que a crie, que lhe nós  
 lá nom emtremos, e nom tem outro senom çuez, porque de  
 todallas outras partes he muy longo camynho ao Cayro.

E tudo he ribeira de mar e he muy curta navegaçam de  
 meçua e dalac e da terra do preste joão, de que vosa  
 alteza deve fazer fundamento. Ao porto de çuez navega-  
 çam he de xij (12) ou xiiij (13) dias, e se vos mais qui-  
 serdes chegar adiamte, ahy tendes a ylha de çuaquem, muy  
 bom porto; e que hy nom aja agua, á hy cisternas que  
 abastarâm pera a fortaleza, e da terra firme trazem muyta  
 agua a vender; porem a meu ver, senhor, vos ganharês Judá  
 sem contradiçam, porque he cousa pequena e fraca, e que-  
 rendo o soldam hy mandar gente que a defemda de nos,  
 ha de ser muy trabalhosa de bastecer de mantymientos, por-  
 que he muy longo caminho de cayro a judá: se nosos pe-  
 cados nos deram logar que chegamos lá, com ajuda de  
 noso senhor nom ouvera hy contradiçam, de a levarmos  
 nas mãos, porque nom era aynda cercada da banda do mar:

o que agora avemos mester he muytos remos pera gales, panos de Vila de Conde, que nom venham podres, duas duzias de carretas ferradas pera a artelharia grossa e meuda

Tendo vos, senhor, feito asemto em meçua e na terra do preste joão, ha se de despovoar de necessidade juda, porque nom lhe ham de vjr especiarias nem mercaderias, nem os mamtimentos de fóra, e querendo o soldam hi ter gente de gorniçam, nom ha póde bastecer de mamtimentos, e vosa alteza pode a soste co s provimentos da terra do preste joham, que esta defromte ganhada juda, nom ha y casa de meca, nem quem ouse de morar nela, e de necessydade a ham de leixar os alfenados, porque esta hum dia de caminho de juda, a meu ver eu, senhor, hey o feito de meca por muy pouca cousa, sua destroiçam é leve cousa d acabar, asy, senhor, que de galees aves de fazer voso fundamento, em cada lugar se podem correjer e espalmar, e em cada lugar podem emtrar, como este pejo da armada do cayro for seguro

E asy, senhor, nos deve vosa alteza mandar armas, porque a devasidade dos purtugueses nom ha armas nynhũas que a abaste, nem tem em conta soldo, nem as tomarem sobre seu soldo, e portanto, pois he a nosa custa, mande nos vosa alteza abastimento d elas, e agora vos compre mais que nunca, pois vosa alteza tem determinado de segurardes a yndia dos ymconvenyentes que podem sobrevyr E asy vos compre, porque temdel os ymygos aa porta armas brancas de corpo nom as devia vosa alteza caa de mandar, porque sam mais trabalhosas de manter que hum cavalo de cubertas, e perdem se todas, couraças sam muy bõas armas pera caa, nom ham mester escamel nem corregimento nenhum, salvamte se se daneficam os couros per tempo, tomam os homens cravaçam e couros sobre seu soldo e corregen as, e amdam sempre em pee pelouros de espera e de serpe nos deve vosa alteza de mandar, que nom ha ca nynhuns, ese castelo de madeira que me dizem que vosa alteza tem, se o

tiveramos em adem, sem contradicam fôra nosa, porque armaramol o castelo na agua de rubaça, que vos lá tenho espirito, e segura a agua, sem contradicam tinhamos adem nas mãos; piques pera a jente da ordenança e lanças que firem sangue aos ynygos, porque nol as mandam asy como vem de biscaya, sem amolar emcomendadas a hum barbeyro ynchado que cá ha na Yndia, e armada nom pôde esperar por iso, porque eu nom tenho na yndia mays tempo, nom ynvernando nela e vyndo de fora, que novembro e dezembro; em janeiro me convem partir pera o streito, se nele ouver de fazer fruyto, e pera urmuz em fevereiro, pera malaca em abril: ora oulhe vosa alteza quam pequeno tempo tenho pera me aparelhar pera yr ao estreito, vymdo de fôra no mês de setembro e outubro, como agora vym; portanto, senhor, emquanto trazês a obra quemte, manday nessas naos todo aparelho que mandaes fazer por voso Regimento, porque, louvado seja Deus, aynda que seja homem velho e fraco, nom ha d aborolecer nynhũa cousa em meu tempo. E se vosa alteza quer que a vosa armada estê aguardando por iso, custar vos ha hum prego çem cruzados e hum machado ou alviam ij<sup>o</sup> (200) cruzados. E segundo a demora que a vosa armada fizer, asy fará as avalias.

Tambem nos mande vosa alteza algũa soma de chumbo porque temos d iso necesydade. esprita em cananor, o primeiro de dezembro de 1513.

Feytura e servidor de Vosa Alteza. Afonso d Albuquerque.  
A el Rey noso Senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte 1.<sup>a</sup>, Maço 14, n.<sup>o</sup> 2.*

(1 de Dezembro de 1513)

Documento n.º 225

Senhor.— Vossa alteza me cõpõe, me cõpõe me cõpõe em di-  
 gnuas cousas de quã da Índia fãeis como vosso ~~serviço~~, e  
 creio que será por mã emformação que vos de mim fãeis ~~as~~  
 pessoas, que com emveja e dor de meus feitos e meus ~~serviços~~  
 uos servem agora quã, como meus ~~compañeiros~~, danando as  
 cousas de vosso serviço e de todo bem da Índia, danando que  
 danefycam a mim; e crede mo, senhor, porque esta he a mayor  
 praga que agora quaa ha na Índia, porque a vida que fãço,  
 meus trabalhos e minha limpeza, culpa todos os ~~homens~~ e obri-  
 gos a muyto, e porque ha carga he muy grande e nam podem  
 com ella, nem podem sofrer a execuçam de vossos ~~reajimentos~~ e  
 determinações, que nos traz metidos a todos em tanto trabalho,  
 perigo e fadiga, que nam ha official, nem capitam, nem ho-  
 nem na Índia, que me nam deseje morto mill vezes e destroydo;  
 e aqueles que com seus carregos me podem daneficar e empecer,  
 por tall que dê maa comta de mim, nam cessam de noute e de  
 dia cuidar nesta materia, e põl o em obra quamdo lhe vem à  
 mão: estes taes que asy pasam sua bõoa vida ocoosa, nam te-  
 rãrã eles tempo pera vos espreverem mill emganos e cartas chẽas  
 de poesia, fingimdo mill cousas e mill emganos e cartas cheas  
 de poesia, fingimdo mill cousas que nam sam nem nunca foram,  
 por tall que os deixe outro bispo que vier, viuer em sua oco-  
 sidade descamsados, e os farte de vossa fazenda, e fãçam tam-  
 tos erros que encubram suas maldades e que fãçam ~~negocios~~  
 e emburylhadas que vos esprever? porque certo e certo ~~este~~  
 que aqueles officiaes deste officio que vos estas cousas ~~espre-~~  
 vem, nam amdã em minha companhia, nam me vêm imo ~~serviço~~,  
 nem sam ~~companheiros~~ em meus trabalhos, perigos e fadigas,  
 nem vestem as armas, nam trazem ~~diaria~~ dos licitos e seg-  
 ramça de vosso estado na Índia e ~~conservam~~ de vos arma-  
 da nestas partes e ~~credio~~, mas ~~querem~~ ganhar ~~autoridade~~ em  
 vos espreverem mill emganos e falsydades, e nam dãm nada

tiveramos em adem, sem comtradicam fôra nosa, porque armaramol o castelo na agua de rubaça, que vos lá tenho espirito, e segura a agua, sem comtradiçam tinhamos adem nas mãos; piques pera a jente da ordenança e lanças que tirem sangue aos ymygos, porque nol as mamdam asy como vem de biscaya, sem amolar encomendadas a hum barbeyro ynhado que cá ha na Yndia, e armada nom pôde esperar por iso, porque eu nom tenho na yndia mays tempo, nom ynvernando nela e vyndo de fora, que novembro e dezembro; em janeiro me convem partir pera o estreito, se nele ouver de fazer fruyto, e pera urmuz em fevereiro, pera malaca em abril: ora oulhe vosa alteza quam pequeno tempo tenho pera me aparelhar pera yr ao estreito, vymdo de fóra no mês de setembro e outubro, como agora vym; portanto, senhor, emquanto trazês a obra quemte, manday nenas naos todo aparelho que mandaes fazer por voso Regimento, porque, louvado seja Deus, aynda que seja homem velho e fraco, nom ha d aborolecer nynhũa cousa em meu tempo. E se vosa alteza quer que a vosa armada estê aguardando por iso, custar vos ha hum prego cem cruzados e hum machado ou alviam ij<sup>o</sup> (200) cruzados. E segundo a demora que a vosa armada fizer, asy fará as avalias.

Tambem nos mande vosa alteza algũa soma de chumbo porque temos d iso necesydade. esprita em cananor, o primeiro de dezembro de 1513.

Feytura e servidor de Vosa Alteza. Afomso d Alboquerque.  
A el Rey noso Senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., Parte 1.<sup>a</sup>, Maço 14, n.º 2.*



(1 de Dezembro de 1513)

Documento n.º 228

Senhor — *Vosa alteza me culpa, me culpa, me culpa em algũas cousas de qua da lndia feitas contra voso reijimẽto, e creio que sera por ma emformaçam que vos de mim daram algũas pessoas, que com emveja e dor de meus feitos e meus servicos vos servem agora qua, como meus compylydores, danando as cousas de voso serviço e de todo bem da lndia, cuidando que danefycam a mim, e crede mo, senhor, porque esta he a mayor praga que agora quaa ha na lndia, porque a vida que faço, meus trabalhos e minha limpeza, culpa todos os homeens e obrigos a muyto, e porque ha carga he muy grande e nam podem com ela, nem podem sofrer a execuçam de vossos reijimentos e determinações, que nos traz mēdos a todos em tanto trabalho, perigo e fadiga, que nam ha official, nem capitam, nem honem na lndia, que me nam desejemorio mill vezes e destroydo, e aqueles que com seus carregos me podem daneficar e empzcer, por tall que dê maa conta de mim, nam cessam de nouite e de dia cuidar nesta materia, e põl o em obra quando lhe vem a mao estes faes que asy pasam sua bõoa vida ocoosa, nam teram eles tempo pera vos espreverem mill emganos e cartas cheas de poesia, simjundo mill cousas e mill emganos e cartas cheas de poesia, simjundo mill cousas que nam sam nem nunca foram, por tall que os deixe outro bispo que vier, viver em sua ocoosidade descamsados, e os farte de vosa fazenda, e façam tantos erros que emcubram suas maldades e que tenham negocios e emburylhadas que vos esprever? porque certo e craro esta que aquellos officiaes deste officio que vos estas cousas esprevem, nam andam em minha companhia, nem me vem ho Rosto, nem sam companheiros em meus trabalhos, perygos e fadigas, nem vestem as armas, nem trazem diamte dos holhos a segu-rança de voso estado na lndia e conservaçam de vos armada nestas partes e credito, mas querem ganhar autoridade em vos espreverem mill emganos e falsydades, e nam dam nada*

que se perca a índia per este caminho, e que vos alteza traga em descontentamento todos os boons servidores que quá trazês e que vos fielmente servem, mostrando se chãos de dor das cousas de voso serviço, e amostram esas cartas d'agradecimentos de vos alteza, ha quall os acemde em tall maneira que, quando nam tem que dizer, assacan o, e crem lho; prenosticam e profetizam, falam com feiticeiras que lhe diga ho que está por vyr, e ajuntam toda esa masa, de que fazem ese pastell que lá mamdam a vos alteza cad ano; e prouuese a noso senhor que este emgano e dano tocasse somente ás partes a quem querem fazer mall, e nam trouxesem vos alteza em tanta duuida das cousas da índia e tam revolto, que vos nam deixam tomar verdadeyro asemto e sam nas cousas de voso serviço, nem vos acabardes de determinar ho caminho que querês que leve ho negocio da índia.

Digo vos senhor, isto, porque se bem oulhardes vosos rrejimentos e determinaçoões, cad ano vem hum contrairo a outro, e cad ano fazês hũa mudança e avees nouo conselho, e a índia nam he ho castelo da mina, pera cad ano bulirdes com ella porque ha nela muito grandes rex e senhores de muitas jemtes de cavalo e de pee, e de muita artelharia, e que sesforça a vos defemder que nam segurês voso estado nela, nem vos faças forte na terra, nem lhe ganhees os lugares primcypaes; e estam confiados que avees vós de leiylar a índia, e mais querem vos trazer nese mar, até que hum dia se apague de todo vosas forças e armada e jemte toda que quaa trazês, com hũa muy piqena trovoadá ou desastre que muitas vezes acometece e vos alteza ajud os a seu preposito da maneira que hatrás dito tenho; porque hũa ora pomdes hum emprasto pera este feito vir a furo, outrora lhe pomdes defemsyvos que nam crie materia; e tanto pode vos alteza ir por este caminho, que darês com todo feito no chão. E isto, senhor, vos faz fazer estas cartas dos puetas da índia, que lhe nam dá nada, qer se perca a índia, qer se ganhe, qer seja de mouros, qer de jemtios, qer de cristãos; correm atrás seus propios proueitos e omzenas, e

ajudam se bem de vosa fazemda, quando podem, nam vestem as armas por voso serviço, Repremdem os feitos homrrados de quem vos bem serve, vestidos em camisas mouryscas, determinando em ocoosidade os feitos da guerra e governança da india, e o que comsygo mesmo determinam, aquele lhe parece ho mylhor comselho, e aquylo vos esprevem que façaes, e nam quero eu mayor synall pera vos alteza ver quaaam desapegado estaes na india, que as mudanças de voso comselho, e este mall nace todo das cartas da india, que prouuese a noso senhor que vos alteza defemdese que nimguem vos nam espreveze, senam os capylães que sam esteos deste corpo, e ainda destes tiraria os das fortiezas, porque sam mortaes compitidores daqueles que navegam ho caminho de vosos Rejumentos, e desejam de os ver desbaratados e perdidos, porque tenham que vos esprever, com sembrante de que se eles no feito foram, nam se acomtecera tall cousa ou tall, e que sua ocoosidade tenha autoridade e merecimento ante vos alteza

Estes qe vos asy esprevem o feito da india, ho primeiro pontam que põem a seu preposito he falar vos em vosa fazemda, mostrando se muito chãos de dôr dela, doemdo se dos vosos gastos e despesas, e per este caminho começam d entrar, nam lhes da nimigalha, qer vos esprevam verdade, qer nam, porque lhes parece que a este negocio acode vos alteza mais Riso que a outro nehun, e com esta desimulação se ajudam muy bem de vosa fazemda e a comem e Roubam e tratam com ela, e sam feitos grandes Ricos, e vosos tratos daneficados e vosas mercadarias abaidas, e os preços delas abatidos, e sonegados, e tornaes me a mim a culpa, mandamdo me que nam entemda meudamente nas vosas feitorias, e digo estas cousas por descargo de minha comciencia, e prouuese a deus que per cima de todo este engano seu e ma comciencia fosem eles pessoas de saber e confiança pera menear vosa fazemda, e a meter em caminho que fizesse algum fruyto, mas eu, senhor, vos juro pola verdade que sam obrigado a vos dizer, que vós nam temdes

na india homem para que dele devaees comfiar vosa fazemda, nem que saiba que cousa he ser feitor, nem tratar, nem comprar, nem vender, nem fazer nehum proveyto, nem fruyto; todos dam as velas a fazer seu proueito e aver ho que podem, bem avido ou mall avido: e se vos dos taes esprevo algũa ora algum bem, he porque me choram tamtas lagrymas, que de piadade ho faço: oulhay, senhor, nas naos dos mouros de cananor e cochim, que foram carregadas de pimemta e espyciaria adem com seguros desymulados dados pera vrmuz: mamday ver os portos de cambaya, de dio até chavll e de chavll até batecala, e acharês todos mercadores chêos de cobre e pimemta e todalas d outras mercadarias e especiarías, que vem da mão de vossos officiaes e capitães e d outras pessoas que ha na India, os quaes vos esprevem cartas culpamdo me a mim e minha lympeza, fora de suas emborilhadas e companhias, tam isemto e tam lympto que nam ousam eles de ter ho rosto dereito em mim.

Diz me vos alteza que se eu isto vejo, porque lhe nam dou ho castigo que merecem? Digo uos, senhor, que numca estou na terra, nem sobre vosas feitorias; e mais, senhor, que direy eu contra Louremço moreno, que tanto credito e autoridade trouxe de vos alteza, tamta comfiança e tamta isemçam em vosa feitoria, fazemda e trato? e emtemder neste negocio mevdamente temdes mo vós defeso, e per grosso nam poso, porque me mamdaes que nam emtre na terra; somemte co asesego dos portos e lugares de fóra e com as espiciarias aquerydas e avidas por minha negoceaçam e de vos armada carregam eles vosas naos, ganhando autoridade ante vós á custa alhêa. Digam estes taes quantas cartas tem eles espritas a vos alteza de tratos de vosa feitoria, aviso de preço de mercadarias, e de compras e vendas e tratos, e em outros portos? eu creio, senhor, que poucas; todo seu feito hê esprever de mim e falar em mim, Repremder meus caminhos e meus feitos, que amdam na estrada de voso Rejimemto, por tall que apregamdo se vos alteza a mim, se ajudem eles em-

tanto do voso movell, e os aja por justificados e posto que os eu nam repremda nem va com todo Rigor contra eles, sempre em minhas cartas, domde quer que estou, lhe mamdo avisos de suas culpas como gen as muy bem sabe.

Digo tambem, senhor, por gaspar pereira, que agora veyo com trinta officios e nam quis servir nehum, os quaees lhe eu dourey, e lhe dey tanto favor e credito, que se elle outro fora, ele soubera aquerir autoridade ante vos alteza e fama de boorn ofyciall, e trabalho doura vossos officiaees, se me quiserem ajudar fielmente, mas sam homza que desas cousas sabem pouco, e d emborylhadas, sotilezas e revoltas, sabem mais que todos os outros homeens, pera ter que vos esprever, e em vosa fazemda nam saberam dar hum noo a hum negocio proazitoso e aimda, senhor, vos digo, que prazera a noso senhor que vive-ra vos alteza cemt anos, e que nunca veras outro proueito Resultar destes homeens que se la mostram muyto grandes servidores, chcos de saber de negocios e ratos e de feitorizar bem vosa fazemda, senam cartas de qua de conselhos sobre ho feito da lmdia, e de Revoltas e emburylhadas que eles ordenam, fazem e desfazem, e tem niso tanto saber e tanta agudeza, que se quiserem danar dous arrayaes, fal o am Estes tatz que castigo lhe poso eu dar, que eu nunca estou ond eles estam? e mais mandaes me que nam entemda com eles mevdamente, e no groso nam poso, que amdo sempre de fóra, e se ele pera iso vynha, como nam se nam hia ele comigo? porque de cochim ate banastarym por força ho liz ir, e qeremdo levar comigo, amostrou hũa fumda que trazia, e algũas dores suas E de-baixo disto faz escondido os trabalhos de guerra e perygos do mar, de qe se os homens na lmdia sabem muy bem escusar, se eu nam lvese ho leme em leso nam crea vos alteza que os homeens sam qua na lmdia como veles la pintam ante vos, mas como se qua vêm, deixam toda sua obrypaçam por seu proprio proueito, e nam falo neste feito mevdamente, por nam danar tantos homzens hypocritas de voço serviço e vestidos em peles de ovelha, que co n suas danados temções e imcrina-

çõees avees sempre d aver muy pouco proueito de seus servi-  
ços: todo feito destes he danar quem podem, aproveitar a sy  
mesmos, e dizer mall e desdanhar as cousas que os obrigam a  
trabalho ou a guerra; e porque vem a preposito, ho quero  
aquy esprever a vos alteza: goa, quamdo estava cercada, nam  
dezia ninguem bem dela, todos desejavam de dar com ela no  
chão e de ha entregar ós mouros, e nam dava outra rezam  
senam que goa gastava muytos mamtymmentos, e que se paga-  
va a vosa jemte por mantimento: estes que isto deziã, nam  
sabiam eles que ha jemte oceosa de cochim tambem recebiam  
cada mês seu mamtimento, e que a jemte da imdia omde qer  
que estiver, ha de gastar seu ordenado do mamtimentos e  
soldos? agora que pasou esta trouoada de benastarym, como,  
dizem que he a melhor cousa do mundo, e que se goa nam fose,  
que se perderia a imdia, e que vymdo quallquer trabalho haa  
imdia, que goa soo he poderosa pera a soster e defemder até  
fim do juizo?

Antonio Reall e o feitor, qué da justiça que lhe vós em-  
tregastes? como semtemcearam e degradaram eles vosos  
cryados, nam tendo tall poder em seu mamdo de justiça?  
como mandaram eles symam Ramjell em hũa nao de mouros  
a cananor, ho quall foy vemdido em calecut com hum baraço  
no pescoço e levado ao cairo, e diogo fernamdes, criado que  
foy do baram, pera goa, e gomçalo fernamdez pera ho caste-  
lo de cima, e isto emquamto eu fuy a malaca? premderam  
vosos esprivães, alymparam a terra dos homens avisados  
e sesudos, por tall que nam entemdesem a masa e companhia  
do vigario Diogo pereira, amtonio Reall e o feitor, seus  
tratos e mercadarias; e chãos desta bõoa vida e isemçam  
fauor e credyto de sov alteza, tam bõoa semtemça dava ho  
vigario no crime como no civell; e asy punha seu synall na  
semtemça como cada hum deles: pregumtay, senhor, estes  
por vosos tratos e mercadarias; pregumtay lhe, senhor, cujas  
eram às naos fomou sobre tanor, estamdo carregamdo pi-  
memta, as quaes naos eram de cochym e por iso as alar-

, e preguntay lhe cuja era a pimemta que aly estavam  
mandando, preguntay, senhor, antonio Reall polo cirne  
antesprito e o rey grande, que derribou por eu nam estar a  
rra, preguntay lhe pola galé de symam marlinz e pola ajuda  
grande, qe sem mar e vento, correjidas daquela ora, da sua  
não se foram ho fumdo preguntay, senhor, antonio Reall,  
porque nam foy a malaca, damdo lhe a capitania de dous  
navios e muy boom partido e que fose dar ordem como se  
evantasssem e reformassem esas naos que la ficavam, dise  
me que era quebrado e que nam era ja homem para  
servir

Pregunte lhe vos alteza quando se hñã nao das de goa  
mandando a passar a benastarym, tiraram lhe arrombada de  
hñã bamda, foy a bamda e alagou se no Rio, mamdey o chamar  
pera a levarmtar e nam quys vir, mamdey o chamar pera ir comi-  
go ho mar Roxo como vos alteza mandou, e nam quis vir  
mamdey lhe so pena do caso mayor hñã e duas vezes, e nam  
quys vir, sendo homem que hate gora nam tem vestido as ar-  
mas por voso serviço, sempre ho emcarregastes em açucars e  
pimemta e em cousas de seu proueito, de que sempre se ele  
soube ajudar, e sabe, os seguros que ele e Louremço moreno  
davam as naos pera malaca, quando eu la estava, como me  
nam esprevyam e davam Rezam de sy como a seu capitam  
mór e sabees, senhor, ho castigo que lhe eu dey por este  
eito, e por outros que eu aquy nam digo, deyxellhe a capita-  
nia da fortaleza, sabendo certo que el Rey de cochim num-  
ca mais emtirou na fortaleza por aver por desomrra antonio  
Reall ser capitam dela, e nunca vol o quis esprever live-  
ram sempre vosas feitoryas em casas de palha, e os seus  
cofres e seus vinhos e suas atafanas em casas de pedra  
e cell fochadas (sic) de chumbo preguntie vos alteza am'o-  
nio Reall polos aparelhos e emxarcia de duas naos e esquipa-  
çam de poleames e todos os outros aparelhos, porque os meteo  
em casas de palha e nam omde estava seus fornos de poya  
suas amasarias? saltou ho fogo na casa e despachou tudo

pregunte tambem vos alteza amtonio Reall, se vós acudistes  
 has vosas feitorias e acrecentamento da forteleza, de se fazer  
 tudo de pedra e call? quem lhe mandou tirar os officiaes da  
 obra, defendendo-lhe eu que nam emtemdese niso, e os levou  
 a fazer as suas casas com a pedra da igreja e vosa cail, pera  
 as vemder antes que se vaa? pregunte lhe tambem vos alte-  
 za porque leva aos capitães espravos e espravas de peitas  
 por lhe correjer seus navios, e aos mestres e marynheiros pre-  
 gunte lhe como se tem aproueitado de vosa fazemda mavda-  
 mente per esa Ribeira e por outras cousas de voso almazem,  
 com que ele ás vezes socorre has naos dos mercadores por  
 seu proprio proveito, e nam de maneira que venha a bõa ar-  
 recadaçam a vosa Fazemda? eses taes que tantos anos ha  
 que logram esta bõoa vida, e s aproueitam de vosa fazemda,  
 e se fazem pagos d ante mão do voso cofre, e se sabem guar-  
 dar dos inconvenientes da guerra e trabalhos da imdia, e tra-  
 tar co voso cobre e pimentta e outras mercadarias defesas por  
 voso Rejimento, pedi lha comta do feitorizar de vosa fazem-  
 da e da negoceaçam dela que fyzeram em seu tempo, que ha  
 carga da pimentta amchecala e cidra, dous esprivães jemtijs, ha  
 fazem: e se eles tratam nas mercadarias defesas per vos alte-  
 za, nam fariam melhor esta negoceaçam de vosa fazemda, pois  
 que recebem soldo de vós e o tem per Rejimento? bem sabem  
 eles que sey eu todas estas cousas, e nan os castigo, porque  
 tem eles mor autoridade, poder e credito nelas que eu, antes  
 cad ano com lagrymas demtro na minha camara me pedem  
 cartas pera vos alteza, e porque se acerte melhor ho caminho,  
 pedem mas por duas vias, e do que esprevo nelas tenho asaz  
 comta que dar a deus e a vos alteza: ora, senhor, vede bem  
 as cartas que vos eles esprevem sobre meus feitos e sobre ho  
 negocio da imdia, e asy outras pessoas que agora nam nomêo,  
 vede ho que faço e omde estou quamdo vos dam suas cartas,  
 e vede vossos Rejimentos, se sam conformes aos caminhos por  
 omde amdo, e o que vosas naos e jemte e cavaleiros emprende  
 por voso serviço e mandado, porque não tenho outros compi-



tidores na índia senam vossos officiaes.

E segundo ho que agora vejo neste maço de Cartas que me deu amrique nunez, m acusa vos alteza pmeiramente d acrecentiamemto de soldos nam he bem, senhor, quando m ouverdes de culpar, que vejaes vossos livros da feitoria e os meus mandados que hy acharam asemblados? este he ho Rejisto da verdade, e nam as cartas dos caronistas da índia; e acharam no livro da vosa feitoria hum mandado meu que diz, que vendo eles despacho, ou mandado, ou arrecadaçam pera a feitoria, asynada per mim, contra voso rejimemto, que ha nam cumpram; e pera verdes, senhor, como eu guardo a osservancia do estado da índia e credito de minha verdade e minha fama, manday lhe pedir os alvaraes asynados per mim que vem á feitoria contra voso rejimemto, e asy podera vos alteza ser mais certificado da verdade, porque nam sam eu homem que aja d emcher a índia d alvaraes enganosos e palavras de pouca verdade, porque, senhor, eu sam pessoa pera que, se me meterem doze reynos na mão, pera os saber governar com muita prudencia, descricam e saber, bõa comciencia e boã imcnaçam, ainda que nenhũa destas cousas nam aja em mim, sam grande leiterado nelas e tenho ludade pera saber ho bem e o mal.

Os acrecentiamentos que s acharam, sam estes. vos alteza manda quaa homeens de quinhentos rs e deles de dous curzados, e algũas destas pessoas sam officiaes pedreiros, ferreiros, se os qero mandar servir de seus officios, a que eles nam sam obrigados, podes lhe vós tolher de bõa comciencia nam lhe pagardes ho soldo e partido ordenado aos outros que quaa vem com esa comdiçam, os anos, ou meses, ou dias, que vos servirem de seus officios? a mim me parece que nam. e portanto, quando servem os dios officios, lhe mando acrecentar ho soldo a rezam de como os outros officiaes quaa tem, se outra coisa achardes em vossos livros, pague se á minha custa.

Vos alteza m espreveo que se pela ventura os homeens se nam podesem m antier co mandimemto que lhe vos alteza tinha ordenado, que lhe acrecentase mais algũuma coisa nam

buly com nehũa cousa destas, somente esprevy a goa hum espirito a manôel de lacerda, capitam da fortaleza, em que ho mamdava avisar que nam travase escaramuça cos mouros de benastarym; nem sayse fora da cerca da vila a repique, e lhe mamdey que todo homem que quisesse ter bêsta e ser besteyro, ou espingardeiro, lhe dava dobrado ho mamtimemto; e que estes mamdase sair fóra em corpo com hum capitam, quando lhe viesse correr jemte, e nenhuum outro homem nam: fizeram se cem espingardeiros; deram tall varejo aos mouros que nunca mais ousaram de vir correr a fortaleza. Durou esta desordem e gasto de vos alteza ho inverno que inverney em cochim quando cheguey de malaca, que lá nam pude ir: outro tanto fiz em malaca, e os jaos s afastaram de virem mais a fazer nehũa samdice á pouoaçam dos chafins e quelins: digo mais, senhor, nam tem os vossos officiaes hum capitulo do meu Rejimemto asemtrado em seus livros, asynado por mim, em que diz, os que forem escudeiros averám dous curzados, e os piães averám quynhemtos rs e e os degradados nam averam soldo, e nem huuns nem outros nam averám quinteladas? se pasam voso mamdado, mamday lhe cortar ho pescoso, e se eu asynado despacho comtrairo a voso rejimemto, mamday me decepar hũa mão; mas na imdia nam ha hy despachos, nem ha hy pitições, nem alvaraes: quem quer despacho e pagamento de seu soldo, vay se á feitoria; da maneira que ho acham asemtrado, desta maneira he julgado, e desas cousa em lamço fóra, porque sam asemtradas com letras d ouro e asynadas per vos alteza: os despachos que os homens am mester de mim, he pera pagamento de seu soldo e ida pera portugall; nam diz mais ho meu alvará, senam que seja despachado de seu soldo, segumdo ordenado de vos alteza; e eu cuido, senhor, que esta he hũa das cousas por que gaspar pereira amda descomtemte da imdia, por que nam ha hy pitições, nem despachos, nem negocios, nem percalços, nem Rejistos, nem nada das cousas pasadas. Duas regras minhas e o rejimemto da vosa feitoria e o despacho dos

homeens, nam ha hy outra negoceaçam, suas armas e cor-  
 ese mar com voss armada, e ir sorjir nos portos e lugares  
 omde nos mандаes á primeyra Remdia lhe este oficio mi-  
 curzados, e agora Remder lh a bons xtb cruzados a jemti-  
 despacho a em damdo lhe rezam de mym omde ma Requerem  
 e se he cousa de vosa fazemda, vam se a esa feitoria com  
 duas regras minhas pera seu despacho todo negocio da im-  
 dia agora está nos percalços de voss armada, despacho de  
 soldos neles e provedoria dos defuntos, destes dous carre-  
 gos nam pude eu acholher gaspar pereira demtro na naao  
 pera husar de seus officios e carregos, nem ho provedor dos  
 defuntos que quaa veyo, nem ho lamprea, seu esprivam,  
 porque ás vezes os percalços em taes lugares pagam  
 se com boas frechadas e cutiladas e boas bombardadas, ho  
 feitor das presas e seu esprivam somente amdam comigo.  
 estes recebem vossa fazemda e a despemdem per meu mam-  
 dado, e peleja muy bem por voso serviço: a jemte que quaa  
 amda na lndia, que nam veyo no tempo deste esame d escu-  
 deiro e piam, se lhe guarda iso mesmo a comdiçam de voso  
 rejimemto sobre ho soldo, asy como agora esta ordenado per  
 vos alleza lá na casa das indias, pola decraçaçam do capitulo  
 de voso Rejimemto sobr este paso

Mais me culpaes nos quadrylheiros e preças como ho  
 nam fazem bem: certo, senhor, nese feito algũa culpa tenho,  
 porque hy nam ha quadrylheyros que nam determine de furtar,  
 e ás vezes acudo a iso; mas na lndia, emquanto nela amdar,  
 nam ey de mamdar justificar nehum homem por furto que faça  
 porque outras cousas ha hy de mais serviço de deus e voso,  
 em que se eles empregam cada dia; dou lhe eses castigos  
 que me bem parece; e de nfadado ja de ver quadrylheyros  
 furtar, agora no mar Roxo os trey e já nam faço quadrylhei-  
 ros, mas tomada a presa, se entrega ao voso feitor e espriva-  
 udo, daly ponho lhe dous homeens de bem, que recebem a  
 oosa parte; e depois que governo a lndia, todas as vezes que  
 e fizeram, se entregaram logo haas voss feitorias e quaa

do vinha ho tempo de nosa tornada, achava tudo vemdydo e carregado ao voso feitor, por omde vosa alteza deve haas partes ha parte da nao de meca e a parte da nao mery e a parte dos naos e pimenta e jemjivre que se tomaram através de batecala, e mais devees a artelharia e naos de goa e hũa nao que se tomou através do monte dely; e outras presas que m agora nam lembram, tudo foy a vosa feitoria, e até gora nam temos avido partes: nam ouue a jemte partes senam, das naos de malaca; e creio que nam ha hy cemt omens na imdia cujos estas partes sam; e per aquy descarrego eu minha comciencia, e o notefico asy a vos alteza.

E asy me culpa voss alteza em algũuas desordens que quá fazem capitães d armada nestas partes: quem a voss alteza estas cousas espreve, se vos disese a minha execuçam nese feito, nam teria logo de qua fazer cartas; na imdia, desde ho tempo que ha comecey a mamdar até gora, nam he feito nehum agravo, nem tomadia, nem dano, somente no tempo que fuy a malaca ho que fez ho cunhado de domingos fernamdez, guarda Roupa, e o fez ho caldeira, meu paje, casado em goa, per estucia de diogo memdez, porque entam estava por capitam, porque temdo os mouros emtrado a ilha, deu lugar aos homeens que fossem amdar de fóra, temdo ele assaz necessidade deles, e posto que tivese hum asynado meu que podese ir d armada, com tall comdiçam que trouxese a presa ao porto de goa pera aprovar ho capytam de goa, se era bem tomada ou mall tomada; e crea vos alteza que diogo memdez lhe deu licemça a ese fim que agora veyo, porque tinha asynado meu e a ele daria eu a culpa de em tal tempo com aqele comprir meu asynado: ho cunhado de domingos fernamdez, posto ao pee do tormeito tornou os setecentos pardaos que tomou ha nao durmuz: ho caldeira foy preso, e eu ho mamdava emforçar, nam polas presas que fez mas polo seguro que mamdou pedir sobre a barra de goa, amtes que emtrase; porque diogo memdez, pera fazer mais feyo ho caso da minha licemça, achega o a s ele

amorar e alevantar, porque, como ja tenho dito, Diogo memdez tem saber pera s aproveytar destas manhas e escomder seus erros ho caldeira foijo co cacereiro pera a igreja por culpa d amtonio Reall, que era alcaide mor, e a ele divera eu de tomar esta comta per amtonio Raposo mamdey tirar im quiryçam sobr ese feito a chaull, e ho mamdey la com ele preso, pedio carta de seguro, e mamdey lha dar creo que o auto de seu feito, que ho leva ho ouuldor a vos alteza achê o culpado nam vir aprovar as presas a goa, como dezla no meu alvara, e vemdeo ho voso quinhm ele e o esprivm que pus por voss alteza, sem licemça de voso felloir todavia eu nam semty nehña cousa destas tamto, como vir ele pedir seguro e porê m diogo memdez estaua o ameamdo na poussa da, que dyvera de desimular isto e premdel o e mandal o emforçar nam ha hy outra cousa feita na lmdia per purtugueses, depols que ha qua governo, porque todas las naos d urmuz e de cambaya navegam com certildões de seu Rey, como la tenho esprito a voss alteza, e as de cananor e cochim navegam cos seguros, porque os tem os Rex da terra, pera aver por eles dynheiro e a diogo memdez com estas cousas taes que com suas estucias e lex que apremdeo em salamamca, ho sabe bem fazer, a ele se devia de dar ho cashgo

Voss alteza me tocou em onor serem lhe feitos alguns agravos, e asy a timoja, e quando diogo memdez estas cousas ordenou que voss alteza soubese, porque apremdeo de lex em salamamca, soube o muy bem lá lamçar onor nos faz a nós a guerra, que nam nos a ele, porque he hña cova de ladrões comtino, e os Rex e eses senhores da terra sempre armam atalayas e tomam na metade das nossas barcas as naos de chaull e todos los pagueres e paraos que trazem mamtimmentos e proulmentos pera goa, porque diz que, se nam furtar no mar, que nam pode pagar oltemta mill pardaos que paga pola terra a el Rey de narsymga; e se vos alteza mamdava cad ano a voss armada, que viesem com as naos de cananor até chaull, com receo d armada de calecut, onor e goa, nam he bem

( 2 de Dezembro de 1513 )

## Documento n.º 229

Senhor—Per outra carta diz vos alteza ser emformado que leyxamdo ir tymoja e nam m aproueitamdo dele nas cousas de voso seruicho, rrecolhera mel Rao, ho quall vos dyzen que nam he de fieldade nem pera dele fazerdes fundamento. Digo, senhor, ho que já dise em outras cartas, qe qem vo estas cousas espreue, espera por outro governador: ho que passa deste feito he isto: timoja estando comigo em goa, como já lá tenho esprito a vos alteza, apanhou iso que pôde das terras de goa; e esa jemie e eses piães da terra a qe ele pagava o soldo, fogyram logo como ouuiram dizer que vynham os turcos: veyo mel Rao a goa, como já lá tenho esprito a vos alteza, e entreguei lh as terras de goa, avemdo ele de cada cad ano quaremta mill cruzados delas: vieram os turcos, e elle lhe deu a batalha com quatro mill piães que tinha e trinta de cavallo, e desbaratô os, e no alcanço lhe mataram hum capitam principall seu; morto ho capitam, os turcos se tornaram a fazer em corpo e o desbarataram: he homem de fama e de verdade, e cavaleiro, Rey d onor de direito, e nam quer tomar ho Reyno agora, porque lhe pede el Rey oitemta mill pardaos cad ano: timoja he morto, boom homem e boom estalajadeiro de nós outros; sua molher e filhos fogiram d onor pera goa, omde estam bem tratados e omrrados e bem emcalvalgados: scripta em cananor a dois dias de dezembro de 1513.

Feytura e servydor de vosa alteza.

Afonso d alboquerque.

A el Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1ª, Maço 14, D. 6.*

(2 de Dezembro de 1513)

## Documento n.º 230

Senhor—Vi outra carta que me vosa alteza spreve sobre diogo correya, o qual eu pus em cananor por capitam, ata vossa alteza prouer quem lhe bem parecer, e nam ouve aqui mais Respeito que ser hum homem cativo por vosso serviço e Rou bado quanto tinha, e lla em portugall muy mall tratado em sua fazenda e em sua homrra andamdo elle qua servymdo e tam bem porque era homem manso e sem pomlos pera asesegar a comdiçam de cananor, porque el Rey nam pôde sofrer manuel da cunha parlim eu para mallaca, e quando vim, achei esta embrulhada, que eu aqui dizer a vosa alteza Joham serram escandalizado delle, e nam sei porquê, e achei a massa de cochim, que era o vigalro, antonio Reall, Lourenço moreno e diogo pereira, muy queixosos delle. E mexricaram no com el Rey de cochim, dizemdo que elle dava seguros a calecut, que ho espreuese asy a vosa alteza fizeram com o vigalro que podese amfredito em cananor, e durou o amfredito sete meses, e per espiciall privilegio deu o vigalro llugar algũas pessoas que ouvissem misa em suas casas o por que o vigalro pôs amfredito, dill o ey aqui a vosa alteza andamdo hum espravo de hum homem da feitoria julgando as punhadas na cidade de cananor com hum naire, sayo hum naire cristão em hũa almadia a bordo da terra na praya da cidade, e acodio ao atroy do ajudar o moço da fortaleza e matou o naire del Rey de cananor, e acolhiê se a igreja mandey eu tirar emquiriçam, prouou se como lhe disseram que hum naire del Rey de cananor dava em hum moço da fortaleza, e como lho disseram que tomara sua espada e adarga e saltara fora d almadia, e chegamdo omde estaua o naire, que o moço se matara com elle as conladas e o matara el Rey de cananor per muitas vezes se mandou agrauar do mesmo feito, com muito escandolho tirada a lmqueriçam, prouou se o preposito mandey tirar o naire fora da igreja, e por ser cristão nouo e conhece aquela mercê e abrigo da igreja, maly homens que Ro-

deadamente lhe pedisem a via a el Rei de cananor, e el Rey de cananor me mandou dizer que lhe mandase decepar hũa mãao, e 3 mais nam; mamdey o assy fazer, e el Rey de cananor ficou mamso e satisfeito: o vygairo nam lhe parecia, segumdo o favor de vosa alteza com que chegou á imdia, que avia outro go-uernador senam elle, e foy pôr amtredito em cananor e pena de iiij<sup>o</sup> cruzados ao capitam, dizendo que a elle pertencia aquela determinaçam e nam a mim: emtrou aqui tambem nesta embrulhada ser gomçalo memdez, feitor, afilhado do vigai-ro; e porque gomçalo memdez nam estaua bem com diogo correya, espreuia a cochim esta embrulhada destes seguros e todollos mexericos que podia auer; e porque a masa de co-chim eram determinados a fazer huns por outros e ajudar hum ao outro, e tinham joão sarrão por amigo, Reuolviã tudo isto; e como homens que sempre amostraram emcontra-rem minhas obras em todalas cousas de voso seruiço, trata-uão asy diogo correya, cuidando que era posto da minha mãao, e ás vezes lho llamçavam em Rosto; e per comse-lho desta massa de cochim veyo dom aires e cristovam de britto mostrar a diogo correya que elle nam era capitam nem ti-nha Regimento, e que elles eram capitães e podiam pôr capitães e tirar capitam, pois que eu alli nem era; e deixaram asy esta ouniam ordenada por esta massa e por o feitor de cana-nor em tall maneira, que ho alguozil de cananor veyo hum dia dizer na metade do Rosto a diogo correya que elle nam era capitam, nem eu nam podia pôr capitam, e que dom aires disera que avia de vir aquele ano ho almirante e que eu que me avia d ir. Cousas ha hy tamtas na imdia, que as nam poderia acabar d espreuer em mil anos a vosa alteza, somem-te diguo, senhor, que se diogo correya fora tam velho com eu, quando dous cachopos capitães de duas naos, sem poder e sem credito de vosa Alteza, vinham assy vytuperar vossa for-taleza e voso capitam e o leixavam em descredito amtre os mouros com suas soberbas e pallauras desonestas, elle lhe correra a tramca e os tyvera asy até minha vimda, pera vollos



eu mandar em ferros e bem castigados, e mandara as naos cos mestres e pilotos, que as levaram muy bem e a salvamento a portugall, e pela ventura lhes tomara a conta doutras travesuras que elles quaa fizeram, porque, s elles foram pelo cartaxo e tomaram hũa galinha a hum morador, foram elles muy bem presos e arrecadados do julz, que he hum omemzinho vestido em hum chapeyram de burel, com hum casado debaixo do braço e, eles virem com desonestidades e soberbas vetuperar hum voso capitam e hũa vosa fortaleza ás vezes seria boon Repremder vosa alteza llá estes feitos taes, porque nam naça algum mal daqui, que diogo corrêa pelas desonestidades do algozil e soberba criada e ordenada pelo feitor de cananor e masa de cochim dise ao alguozil que se mais fallase, que ho mandaria premder e meter em hũa torre.

E se eu deste corpo e massa de cochim espreuesse as cousas que elles tem feitas, e como se elles mostram cheos da dor das cousas de voso seruiço e de vosa fazemda, e como elles tomam na mão o esprever vos conselhos das cousas da india pera desemular e encobrir as cousas que elles fazem, espantar s la vosa alteza; e se vós, senhor, soubeses com quamta desordem tomam o credyto e favor que lhe vosa alteza daa em vosas cousas, per ventura nam lhe metera autoridade de justiça e vosa fazemda em poder; que com lagrimas muitas vezes na minha camara traballiam elles por m amansar e nam nos Reprender; porque poucos dias ha que eu vy dous espiuões da feitoria de cochim aver Rezões com Louremço moreno, porque espreuera cartas a vosa alteza sem elles e sem serem diso sabedores.

Mandel ffar, senhor, Inquiriçam e nam achey comta dïgo correla nenhũa cousa, amtes ho Repremdo d omem froxo e pera pouco e por elle acusar a dom aires e a cristovam de brita que por que nam fleavam elles cos cercados e leixasem ir as naos pera portugall.

Por isso apresentaram laa seus seruiços desa manelra: acabou como cavalleiro em nosso seruiço, e crejo que lhe foy milhor que ir pera portugall vivo, segundo suas cousas llá e-

ram mall aviadas: sprita de cananor a ij duas dezembro de 1513.  
 Feytura e servydor de vos alteza.

Afomso d alboquerque.

A El Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron.—Parte 1.ª, Maço 14, Doc. 11.*

( 2 do Dozombro de 1513 )

Documento n.º 231

Senhor.—Eu mamdo llá fernam caldeira meu page, que foy casado em goa, mandamdo me vos alteza, pydir nuno vaz, porque vy que este era o que lá culpavam ante vos alteza, e a mym que lhe dera licemça: lá o mamdo com os autos de suas culpas que já llá temdes, leuados per pero d allpoem; e depois mamdey aimda antonio Raposo ha chaull, e entreguey lho demtro no navio, que o levase lá e que tirase Imquiriçam delle; e trouxe me esa imquyriçam que lá mamdo a vos alteza: todas estas diligencias fiz antes que mo vos alteza spreuese, e pellos autos se verá; porque ssaiba vosa alteza que a meu propio filho nam perdoaria a morte, se a merecese, por conseruar as cousas de minha obrigaçam e dar bõa comta de my: mas a diogo memdez devia vos alteza de mar o castigo, porque lhe deu licemça em tempo que elle estaua cerquado de moros e tynha necesydade de jemte; e asy polla tomada da nao d ormuz que elle mandou tomar, e pela nao del Rey de garçopa que elle mamdou tomar, sendo eu em malacasprita em cananor a ij dias de dezembro de 1513.

Feitura e servydor de vosa alteza.

Afomso d alboquerque.

A el Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.ª, Maço 14, Doc. 8.*

*( 2 de Dezembro de 1513 )*

## Documento n.º 232

Senhor — Outra carta no mesmo maço me espreueo vosa alteza sobre o feito de timoja certo, senhor, muito folguo eu de volos homens spreuerem de quá todallas cousas de voso serviço, mas conueria que de tam lomje, pelo que toca a voso serviço, o fizeram verdadeiramente, per as cousas serem corregidas per vosa alteza com tempo neste feito de timoja eu tenho dado Rezam a vosa Alteza como passou, porque depois das cousas de vosso Regimento e mamdado, de que vos eu dou sempre meuda comta, nolla dou tambem de todollos casos aquecidos e cousas da lndia

Laa tenho sprito a vosa alteza pelas naos de dom gracia e d outra armada, que juntamente vieram á lndia, como timoja estando comigo em goa, armara dentro no Rio de goa sacretamente tres atallayas grandes e saíram de fora sem no eu saber. E tomou hũa nao durmuz com meu seguro e tomou duas naos de chaull com meus seguros, e as suas atallayas as levarom a onor: el Rei donor lamçou mão dellas; mamdel lhas Requerer per muitas vezes; nunca mas quis entregar; e os messageiros de chaul vieram a goa fazer me quelxume perante timoja: mamdel emtam poer tymoja em garda, e tinha hum capitam com vinte homens garda delle; veyo mel Rao, de que Jaa llá tenho sprito a vos alteza a goa, pedi mo e me leixou hum esprito, ficando por flador que se tornaria toda a mercaderia das naos: foy sse o mel Rao das terras de goa quando o desbarataram os turcos, os quaes elle tinha desbaratados, e como lhe mataram hum capitam seu, tornaram auer vitoria os mouros. fol se timoja com o mel Rao pera bisnegar. E a sua molher e seus filhos se vieram pera goa, onde os tenho bem agasalhados e homrrados e bem tratados: deixo outros Roubos e tiranias que elle fez nestas terras de goa emquanto estue-ram a vosa obidiemcia e vos pagaram os trabutos das terras, que elle Recebeo como Remedeiro, e nam pagou nada naque-

le tempo, salvamte alguuns piães que trazia a soldo; e por ser caso novo fóra de voso Regimento, tenho dado larga comta a vosa alteza, como tenho por custume de o fazer; e creyo que ainda que ho nam fizera, que diogo memdez e o cerniche e fernam correya e pero coresma e o frade pregador que llá foy, teriam cuidado de vello apresenter, porque era no tempo em que elles homrraram bem o estado da imdia: sprita de cananor a ij dias de dezembro de 1513.

Feytura e servydor de vosa alteza

Afomso d alboquerque

A el Rey noso senhor.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. 1.<sup>a</sup>, Maço 14, Doc. 5.*

*( 3 de Dezembro de 1513 )*

### Documento n.º 233

Senhor.—Vosa alteza me spreveo hũa carta grande em capitulos apartados per sy de cousas de voso serviço, aa qual Respomdo a cada capitulo.

Primeiramente me diz vosa alteza ter Recebido pelas naos de que era capitam dom ayres de gama e cristovam de britto, cartas e Recados, asy d antonio Real como de louremço moreno e dos officiaes de cananor, como doutras pesoas, pelas quaes cartas diz vosa alteza ser sabedor da mynha yda a malaca e da gente e armada que leuey, e o mais que no capitulo diz.

Digo, senhor, que ay so, sam elles obrigados, avisar vos saammmente das cousas da yndia e dar vos verdadeira comta de tudo o que nela pas a. E seg umdo as culpas que lá tive diam te de vosa alteza, como vejo per vosas cartas, eu creio que eles m ouverom por morto e a armada perdida porque asi ficava amtre ellesa semtado aa mynha partida, diamte da barra de cochym

onde elles com el Rey de cochim me vierom ver aa nao, e algũa pratica tivemos sobre meu camynho e navegaçam E aynda me pareceo ysto deles que digo, la em malaca, porque vy seguros seus dados aas naos de choromandel pera malaca, as quaes foram ter comygo, sem me leuarem cartas deles nem Recados, nem me daren comta do que fazian em que me pareceo que me aviam por morto e perdido, ou que me nom conheciã por seu soperior e governador das yndias E tiro eu daquil que nom spreveriam elles a vosa alteza como eu deixava na yndia o cirne, sam tomé, nao nova de cochym, a ajuda grande, a ajuda pequena, o Rosayro, a garça estas em cochym, E em goa a lionarda, o Rey pequeno a Rumesa, a caravela samtesprito, hũa nao nova de duzentos tonees das de goa, hum navio pequeno que dey em casamemto a certos homens de bem que casey em goa, as duas galiotas de goa, e diogo fernandes co Rey grande e co navio sam cristovam e hũa nao nova das de goa, e jilje homens na yndia nas fortelezas e na armada, e ysto em tempo que me vosa alteza tinha mandado por meu Regimento, que apartando me da yndia, deixasse dois ou tres navios em guarda da costa se vos esta comta, senhor, non derom de mym, perdoe lhe deus

Em outro capitulo da mesma carta diz vosa alteza a manelra de que ham de ser chamados os capitaes a conselho sobre o feito de goa, pomdo lhe diamte as Razões de pró e contra, sobre soste se ou nam, como no mesmo capitulo se contém, e asy outras Razões que me vosa alteza diz ter vos sprito per carta mynha sobre o feito de goa, e mayz me diz vosa alteza as calidades das pessoas que neste conselho emtraram, fóra os capitães, e com outras mayz decarações que no mesmo capitulo mandaes.

Digo, senhor, que asy se fez tudo, como vosa alteza mandou, mas ter se conselho publico na ynda em tal feito, non me pareceo voso seruiço, por ser cousa tam danosa e ympledosa ao aseseguo em que agora esta a yndia, como por estar

diamte dos olhos dos homens que, goa per sy soo fez duas cousas muy grandes no feito da yndia, aseseguo e conservaçam de voso estado.

A primeira foy desfazer esta liga e determinaçam de nos botarem fóra da yndia cambaya, os Rumes, goa e celecut, porque esta masa numca se desfez, nem abrandou de seu preposito e tençam, senom depois de verem goa em voso poder, que era a principal cabeceira destes bandos, polos Rumes terem aly seu asemto e determynaçam de serem aly Recolhidos, e de se Reformarem aly, e ajuda do çabayo; a outra he ser tal porto e fazer em tal parajem que nom navegaria a yndia, nem navegaria canbaia, nem nynhum lugar destas partes, se ella nom quese; ela per se soo trouxe cambaya e calecut a se meter em vosas mãos; sabendo agora os mouros da yndia que em tal feito se tentara conselho, nom á hy cousa na yndia asesegada que nom bulise comsyguo. E as que estam pera tomarem asemto proveitoso nas cousas de voso seruiço, creio que nom aguardariam comcrusam, até nom ver o fim que avia o feito de goa, e que movimento e conselho era este que avia amtre nós, porque esta dureza da yndia nom querer uosos tratos nem uosas mercadorias, vendo se Roubados, acutilados cada dia e decepados, nom era outra cousa senam verem nos muy desapegados na yndia e que nom faziamos fundamemto da terra, e que a armada que traziamos no mar, que se acabaria, e que nom poderiamos sofrer tam gram trabalho e despeza como era a do mar, porque até gora nom vyrom eles asemto na yndia a que fivesem acatamento, senom a goa, nem nos ouuerom por vezynhos e moradores perpetuos na yndia senom quando nos vierom fazer fundamemto de goa. E aynda, senhor, vos digo que malquacaz de diu me spreveo, espantando se de nós nom fazermos fundamemto da terra, nem ganharmos algũas cabeceiras principaes pera segurança de noso feito. E tomou a comta a diogo pyreira do que se ganhava no trato da yndia, parecendo lhe que pela grande despesa que via fazer, os ganhos

nom seriam taes que per Rezam nom deixasemos a yndia cedo, afóra ver que nom faziamos fundamento da terra, como homens que esperavamos de a deixar cedo, e os aliceces de goa tiraram estes errados pemsamentos dos corações dos mouros da yndia, Reis e senhores dela e nom crea vosa alteza que aproveitou pouco este negocio ver nos aperfiar tam Ryjo na guarda e defensão dela, que asy como deu gram credito na yndia nas cousas de voso seruiço, asy nos vieram ja agora a tomar pello Rabo, se a nom asenhoreamos e nom fizemos fortes nela, porque ouveram logo de tornar a çarrar as portas de seus tratos e mercadorias, como d antes faziam, e escurecer a Riqueza da yndia

Nom tenhaes, senhor, duvida nysto que vos sprevo, porque duas vezes se desatou o asemto de cambaya; nom por al senam por asacarem alguns purtugueses que vijnha outro governador, logo as cousas se Reteleverom atras, até verem o conselho e novidade que o outro que vosa alteza mandava trazia, porque as cousas da yndia aynda estam muyto temrras, e qualquer movimento destes faz grande empresam no negocio, e cá ha algũas pesoas na yndia que sabem que danam estas cousas, e sabem as asacar e semear em seu tempo; e crede me, senhor, que vos falo verdade: portanto, senhor, conselho pubrico em tal feito guarde nos deus dele, em tal tempo que as cousas de calecut e de cambaya estam pera dar hum noo proveitoso; se o noso senhor aprouver que s acabem, contra a vontade dos ccm plitidores e emvejosos do voso governador das Indias que caa anda, tende, senhor, por certo que he acabado o mayor feito que eu nunca cuydey, mayz homrrado e mayz proveitoso e que mayz vos compria nestas partes pera todo o bem a asese go da yndia, e daquy nace o escusar das despesas e obrigacãm delas.

Mas neste negocio que querês saber, leuey este camynho: pus por ytem os capitulos da vosa alteza sobre este caso, e dey juramento aos capitães que tivessem segredo, e disessem a vosa alteza cada hum per sy seu parecer asynado per sua mão

e cos capitulos asynados por mym cosidos com seu parecer, e gaspar pyreyra lhe tomava juramento que fivesem segredo nyso; desta maneira poderá vosa alteza ser mylhor emformado do parecer de cada hum. E se os chamara a conselho e lhes posera diamte algũas cousas que estam mays vivas diamte dos meus olhos por bem de mynha grande obrigaçam, poderá ser que a alguns lhe parecera bem e os movera de seu preposito; e pelos ymconvenyentes que dito tenho e por este Respeito nom me pareceo voso seruiço ter conselho pubrico.

E asy me diz vosa alteza que nom oulhe neste caso ao que tenho trabalhado em ganhar goa: nom me prezo eu, senhor, tamto dese feito que me cegue o boom juizo e sãao nas cousas de voso seruiço, nem sam omem vão, porque seria cayr na cova que fiz: lembre se vosa alteza do que vos dise na camara de lixboa junto co a baranda, estando hy a senhora Raynha e senhora yfante vosa filha junto da vosa cadeyra, que a yndia era a mays perigosa cousa do mundo pera homens vão e cheos de vemto porque nom fundiram nymygalha, e dariam com tudo a tres; poys, senhor, como credes vós que me eu avia d yr meter neste emgano e vaydade senom per quatro conselhos de capitãaes, amtes de lhe poer as mãos asynados per elles, que lourenço de payva leuou? e provera a noso senhor que por meu soo conselho a tivera eu no pomto em que ela agora está, porque tam grande cousa e tam honrrada, de tam pouco gasto, e despesa e de tam pouca obrigação, como tomar asemto, e que asy tem emfreada a yndia e a soberba dos mouros dela, eu me gabara bem deste feito a vosa alteza, e vola mandar muytas vezes pymtada. Mas pera mynha vaydade açaz tenho de que me louvar, e pera mynha grande satisfaçam açaz que alegar, porque, senhor, em malaca hum palmo de merecimento tenho, em cochym outro palmo, em cananor outro palmo, quando trouxe o voso presente que me outorgarom a pomta e gomçalo gil começou logo abrir os alicerces, e em goa tenho outro palmo, em ormuz outro palmo. E aynda que na estampa de metal do



viso Rey, que esta pegada em hũa torre, em que se chama o prymeiro fundador da forteleza de cochim, me queria tomar o meu, nom chegou aynda a vaydade a mym pera a daly mandar tirar; mayores cousas de voso serulço me lograra o estamago, se me nelas quyserdes meter, que a governança da yndia nem a tomada de goa E mau parecer sobre o feito de goa la yra a vosa alteza cos outros, verdadeiro e são segundo deos e mynha consciencia

Per outro capitulo da mesma carta diz vosa alteza ser emformado que no provimento das capitanyas das naos e navios e asy officios nom guardo ymteyramente o que me tendes emcomendado e mandado Certo, senhor, bem poderey arar nese caso, porque vosa alteza dá as por mercê aos homens, e eu provejo caa alguns pella necesydade que deles tenho; porém os que trazem cartas ou vossos mandados, sam logo providos e compridos vossos mandados, porque quando os laaes nos cargos de que lhes fazêz mercê fazem algum êrro, nom sam eu culpado, e sam muyto obrigado emcarregar cá laaes pessoas deles que me tyrem as barbas de vergonha, porque mais me fundo eu nisto que digo, que em fazer meus cryados grandes e Ricos.

Neste prouymto d officios e capitanyas vosa alteza nom está bem emformado, porque os vossos cryados andam caa tam mymosos de mym e tem tam certo o galardam e ylos chamar aas pousadas, que nom quer nynhum deles tomar apreuanynha de nao nem navio, nem meyrinhadego, nem almo-xarifado; todos pedem feitorias, spreuanynhas destes officios alcaydarias, capitanyas de naos e navios, e hy nom ha pera todos destes que elles pedem; e dos outros que elles ca en-jellam, sey eu certo que andam elles em Requyrymento primelro que os elles ajam de vosa alteza ham anno: o almo-xarife do almazem de cochym que de la veo, como ca chegou, nom quys o officio; garcia coelho como cá chegou, nom quys mayz servir a spreuanynha da nao, e asy outros desta calidade que vosa alteza la provee, como cá sam, muytos

deles os alargam; porém, senhor, eu vos beijara as mãos tocades me particularmente alguum, porque por aly me emendara e Resistira. E posto que seja hum pouco comprida a Reposta deste capitulo, darey eu Rezam d algũas cousas que pella ventura nom pareceriam bem diante de vosa alteza acerqua destes provymentos.

Saiã certo vosa alteza que ataa vynda de dom garcia meu sobrynho, e a armada em que veo jorje de melo e jorje da sylueira, aynda esteve bem necesytada de bõos homens, em tal maneira que servy eu algũas pessoas pela necesydade que tynha, bõos homens e homens de feito; e digo, senhor, que aa mynha yda a malaca Ruy de britto emjeitou hum navio e joham lopes d alvym outro; nom avia por entam outros homens de que se deuese comfiar mando de gente, porque todollos outros estavam providos; cada hum destes me pedia hũa capitanya de hũa fortaleza, e entam por mymgoa de bõos homens emcarreguey dynys fernandez do mestrado e capitanya da nao çabaya, que a leuase asy até malaca; nuno vaj, cryado do duque de coymbra, dey lhe hũa nao de sanguyçar sem castellos e sem cuberta, que a viesse corregger a cochym; gastou nela do seu proprio dinheiro cem cruzados, afóra o que se gastou de vosa fazemda, e quando a trouve pera goa onde eu estava, amtes que partise pera malaca, tomou sobre taanor hũa nao carregada de pymenta dos de cochym, por homde elle nom estava muito bem com amtonio Real nem com eses officiaees, e creio que o acusariam lá: o ouvidor pero d alpoem, cryado de vosa alteza, ouve outra nao das de goa, porque nom tinha nynhum hordenado com seu officio, e tinha leuado muy grande trabalho: james teixeira, cryado do duque de coymbra, leuava cargo de navio dos mercadores, até ouvir de sua justiça baltesar da sylua. Esta he a desordem que cá he feita por mymgoa de hy nom aver homens cryados de vosa alteza e pola mynha determynaçam d ir a malaca, tendo pouca gente; o fruyto que delles Recebestes, vosa alteza o saberá laa, e nuno vaaz e jemes

teixeira e dynys fernandez, se souberom elles apertar sua gente e emtrar as tramqueyras e força de malaca, e ese dynys fernandez, asy negro como a vosa alteza vee, em todollos homrrados feitos da yndia andou tam branco como hum papel, e a mym me nom pesaria nada de o trazer junto comigo com cem piães em tempo de hãa afromta o ouvidor pero d alpoem he tal homem, que antre dous ou tres homens homrrados e fidalgos que vynham nesa nao, que leuou per força e contra suas vomtades, veemdo me perder, arribou sobre mym, e se cada hum daqueles fora capitam, perdera me eu e cemto e lã portugueses que vynham comygo

Estes que aquy apomley a vosa alteza, outo meses lograram suas capitãfias, e as merecerom muy bem em goa e em malaca, porque os homens em que ha esforço, sam muyto de estimar em tempo de tanta necesydade, por honde aas vezes pasa homem por hum moço fidalgo, aynda que seja crasto ou atayde; e a mym nom pareceo mal o conde de borba no feito do alcalde tomar os bõos cavalloos d allos aos bõos homens que tynha já cá experimentados, e acabou por isso hum gram feito: acabado feito de malaca e mynha necessidade, dey a nao de dynys fernandez e de nuno vaaz e de jemes teixeira a outras pessoas criados de vosa alteza, e cada hum destes avia oito annos que vos cá scrula, e creio que deles leuam muy pouco cabedal; e estes officios e capitanyas dados na yndia a cryados vosos, a quem comete vosa alteza a examinaçam dessas pessoas, a mym ou a quem vos spreve? se ese cargo tem quem vos espreve, faça o, dê as elle, eu as confirmarey; se a vosa alteza lá non comienta, tudo está aberto, emenday o como virdes que he voso scrulço.

Item. Se o dizem pollos cargos de goa, esas cousas estam todas em aberto, aguardando por vosa determynaçam: a capitania, alcaydaria e spreuanyinhas da feltoria, sam dadas a vosos cryados, e a feltoria a framsisco corvynel; os outros officios ten os alguus omens de bem que casarom em goa, com muy pouco ordenado, até que os vosa alteza pro-

veja; algũas cousas deixo eu desprever a vosa alteza sobre os escandalos do dar dos cargos e cap que a jemte cá Recebe, e ful o hey mynha letra, por voso seruiço saberdel o, porque todallas cousas dasam dadas por voso mandado, e aynda as avaganlas, e estas cousas nom tocam a mym de dous anos l que dou com a graça do gram mestre.

Diz vossa alteza no mesmo capitulo, que nom se se eygyuria nom comprir vosos mandados, que he cotanto deuo fazer e em que principalmente nom deuo mas escusar se ham muytos escandalos aos homens: senhor, nom sey que Respomda, soamente comprir vosos dados ao pé da letra, sem me apegar ao que nese caso r des sprito sobre os provimentos que de lá daaes, dos aluaraes e provymentos se ha vosa alteza mais cedo da der de os dar a algũas pessoas a que os daaes, que eu nom comprir, porque cá nesta terra nom se faz cousa justamente o que vosa alteza de lá hordena e manda; nçam das pessoas poso algum ora errar; porque sam somente Reservadas a vosa alteza, emende as como v he seu seruiço.

Per outro capitulo da mesma carta me dá vosa alteza sobre a guarda de calecut, dizendo que vosa alteza t formado que se nom fez asy como mo tynhes mandado, neste tempo passaram mytas naos carregadas d especiaria e ao cayro. E posto, senhor, que já sejamos fóra desas e o çamorym morto, e o Rey que agora Reyna estar o seruyço e a vossa obidiemcia, e dar fortaleza em sua terrgar a vosa fazenda, dar de trebuto ameatade da Rend seguros, todavia nom me quero eu esquecer de dar Rez mym a vosa alteza, como o faço per outra carta mynha verês. E a este capitulo nom tenho mays que dizer, so que estas pessoas que asy emformarom vosa alteza n mym, e estas culpas que me dam, sam culpas d omem como me elles tynham festejado: a comerusam destes t

he que mandês outro governador aa yndia que emtre em suas companhias e em seus partidos e em seus tratos com elles, e que os deixe viver em sua desordem E parece, senhor, que pollo que vos elles tinham sprito de mym, esperavam elles este ano por outro, o qual, sendo eu no mar Roxo, tinham elles *festejado e alevantado e canonyzado na yndia, e quando cheguey a diu, esta he a prymeira nova que me deram da yndia* nom tenho, senhor, mais que dizer a estas cousas, senom que se vier, que descansaremos anibos elle e eu e se eu nom ouvese medo de vosa alteza hũa duzia destes danadores de todo bem vos mandaria metidos em hũa gayola, porque o tem muy bem merecido a deos e a vosa alteza.

Per outro capitulo da mesma carta me diz vosa alteza serem ca tomadas algũas naos d urmuz e cambaya em espical- hũa que veo ter a cochym, que vosa alteza diz que mandey que se tomasse, por outras duas que os d urmuz tomaram, e o mais que no mesmo Capitulo diz.

Digo, senhor, que a nao d urmuz que se tomou em cochym, eu nom a vy, mas vy os mercadores dela que me foram ver a goa, a nao nem os mercadores nom eram durmuz, mas vy-nham d urmuz com mercaderia, e eram mercadores do cayro traziam hum seguro do ano pasado de hũa nao que foy de batecala pera ormuz, e per estas Razões que dito tenho, mandey e ouve a nao por bem tomada, soltey os mercadores que fossem buscar outra, pera lha tornar a tomar por aquelle erro os feitores da vosa feitoria pediam partes, e ella nom foy tomada, mas veyo quasy aa costa sobre la barra de cochym, vy me tam apresado delles sôbre as partes, e por me nom parecer justiça, lhes dey por escusa que ella nom era presa nem tomadia senom Represaria polas naos de vosa alteza que coja atur tomou em ormuz quanto ao que vosa alteza me emcomenda que oulhe como nas cousas semelhantes se faça justiça ás, partes, quem se destes feitos faes agravar de mym, bõa fazenda mynha tem la vosa alteza, mande lhe pagar a mynha custa, nem vejo nyguem agravar se disto que me vosa alteza spreve,

nam tempo pouco m'en de parecer tam bem as perlas alheas, que tomadas por força a seus donos e sem justiça, vos faça esse serviço em voles mandar; muyto dinheiro tam vosa alteza para voll as mandar comprar na yndia, quando com ellas folgardes.

Nam: quanto he ao que me vosa alteza diz, que nestas cousas m'alembraas a guarda da verdade, com verdade, e com justiça se governa a yndia em voso nome em meu tempo; e quem guarda as certidões e verdade del Rey d'umuz e as certidões e verdade del Rey de cambaya e as certidões e verdade de malivazaz de dia, nom quebrará a sua, dada em voso nome e com voso poder e autoridade; e aynda que este mal por nosos peccados anda muyto corrupto amire nós, que he falar pouca verdade, todavia, senhor, de mym comfay que nas vossas cousas e de voso serviço he guardada toda verdade e todo favor e justiça aos que nestas partes sam vossos servidores; e quanto ao que vosa alteza diz, que aynda que os mouros e as gentes de caa as guardem mal, que sempre por ela bradam, e folgam muyto de lhe ser guardada, e que guardar se lhe ha vosa alteza por hum dos pryncipaes da conservaçam do bem da yndia, certo está que as gentes destas partes pouca verdade falam connosco, mas nam he bem que os tratemos nós por esta myddida, porque como vosa alteza diz a verdade ser a principal parte da conservaçam da yndia, e creio aynda, senhor, que de toda outra parte do mundo.

Per outro Capitulo me diz vosa alteza acerca das naos da carga, vos parecer que se nom deuem ocupar em outra cousa algũa, e que o feitor deuo deixar com ellas, e que asy vos parece que nom deuo ymvernar em cochyu, para mais despejadamente se fazer a carregaçam das naos: a ysto, senhor, Respondo que as naos da carga já nom se ocupam em outra cousa, senom quando ahy nom ha cabedal para todas; e quando he e deixai o feitor com a carga, com verdade posso eu jurar a vosa alteza, que depois que eu sam governador da yndia, que nunca vy carregar nao nynhũa, nam estive aa carga delas. saluante agora que me mandou

chamar o feitor sobre a prata que vosa alteza mandou sem ouro. E quanto he, senhor ao nom Invernar em cochym, e ter vos sprito que ese era meu proposito, asy o fiz sempre d oytto anos pera caa nom ymvernê em cochym senom duas vezes, hũa quando mos vosos poderes, vosas menajes e fortezas, vosos capitães e alcaides moores e vosas torres da menajem me premderom, e me meterom em hũa nao em poder do homens de pee do viso Rey, que andarom comygo tanto por ese inar, até que se emfadarom e depoy me forom meter em hũa torre, e isto nom mo fez o viso Rey, mas as pessoas que dilo tenho, e voso poder que me ca mandou; outra vez emverney em cochym quando vym de malaca, que me lançaram em terra com hum pao na mão e em camysa, todollos outros ymvernos e verãos bem saberá vosa alteza honde a vosa armada tynha as amcoras, nom se escuse nymgem comygo arcerqua da carga, porque nynhũa contrariadade nem ynplidimento Recebem esas cousas de mym, amtes digo a vosa alteza que o meu fauor e ajuda de lórá a doura, e vos vam algũas especiarías que vos la nom soyam dyr.

Item: diz vosa alteza em outro capitulo ser avisado de caa que, para aver esello o Regymento das quymtaladas que tendes mandado que se levantasem, devies mandar que leixasem yr de cá os homens das quymtaladas que la andam e os que quysesem ficasem sem ellas: digo, senhor, que la vos lá tenho sprito que nom á hy quymtaladas na yndia se me vosa alteza nom cree, crea os livros da feitoria; e se vos vosos officiaes o contrayr spreven, nom he al senom que querem outro governador, e mais sabem que lhe nom ha, vosa alteza de levar cem cruzados de pena por cada carta que lhe achardes chda de emganos. E quanto he ao que vosa alteza diz dos homens que ca andam, que pesados os tres anos os leyre yr, digo, senhor, que hy ha poucos homens na yndia que se queyram yr, a que eu nom dee licença; pela ventura parecera a vosa alteza que os homens andam ca

costamgidamente, polas cartas que spreve a seus pays e a suas mãys e a suas molheres e seus filhos, que os chamam de lá por muytas vezes, e elles nom querem yr, e fazem se forçados, e com esta Reposta se vam lá a vosa alteza a fazer estas excramações, e ham cartas pera se yrem; e como lhe chega a carta, vem se a mym com ella, fazendo me oferecimentos que pello meu querem ficar na yndia, que vosa alteza me sprevia que o leyxase yr: nom á y outra meezinha pera se os homens nam yrem da yndia, senom dar lhe escala franca que se vam. E tenho ysto esperymemtado; e alguuns que de cá vam escondidos, nom vam senom por algũas travessuras, e por terem seu soldo perdido e por suas culpas.

Item: per outro capitulo diz vosa alteza que os doemtes e mal despostos que os leixe e os mamde yr; asy os mando, e os vosos capitãaes os nom querem leuar, e leuam outros por peitas escomdidos.

Item: per outro capitulo diz vosa alteza que cesem os casamentos, asy os de goa como os de cochym e cananor: per este capitulo e per outra carta digo, senhor, que ha hum ano que ese feito está de cala, porque hy nom avia dinheiro; alguuns fizeram vosos officiaes neste tempo, nom sendo eu na yndia, porque querem tambem governar e mandar; agora que vosa alteza mamda que cese este feito, far se ha.

Item: per outro capitulo me diz vosa alteza serdes certificado que saem de goa d armada per esa costa os que nela estam com autoridade e privilegio que pera yso lhe dey: nom á y, senhor, tal cousa como essa no mundo, nem á hy tal privilegio nem vollo amostrará nynguem, porque iso nom seria privilegio, senom abomynaçam e maldade: lá vos leuou a licemça que dey a quatro casados de goa, a que dey hum navio de goa de xxx ou R.<sup>ta</sup> tonés em pago de seus casamentos, que andasem em guarda da costa; e se algũas presas tomasem dos ymygos sem seguro, as viesem aliadar ao capitam de goa, se as avia por bem tomadas ou



nom E pus lhe sprivão per vosa alteza Diogo memdez, estando cercado, sendo eu fóra, deu lugar a ese escandalo que se fez a liberdade que elles tem de vosa alteza, he que posam tratar e vam por toda a costa tam seguros como de lixboa a samtarem, a liberdade que tem de mym, he que nom apousentem com elles, nem possam ser presos por casos clues senom sobre suas menaçasens, e que posam emle ger julz e almotacel, e todalas liberdades que a ponte de sor tem, e mayz nam as fustas da armada que cada ano manda o capitam de goa, he pera nom delxar armar onor e bacanor, que tomam as naos d urmuz e as de chaul e as de cochym quando podem, e dam opresam e fadiga Eu vy que mandava vosa alteza que viessem em guarda das naos de cochym ata chaul, e as tornassem leuar se mandaes que se alargue este feito, alargar se fia, e se min daes que lhe ponha as mãos, merecido tem elles hum muy boom castigo, porque tem tomadas muytas naos com vosos seguros, muyto Ricas e com muyto grandes presas, e nom ha ca, senhor, na yndia homem que vos isto spreva, todo seu feito he culpar me a mym, e aa fessura desta estam hila gallyota e duas fustas sobre la barra d onor, que hy mandou lançar pero mazcarenhas per meu mandado, e que nom delxassem emtrar nem sair nynhũa cousa no porto, até que me nom entregassem as duas gallotas que ten, e mayz que jure el Rey que nunca mais arme nem dee licença pera armar mandou me el Rey pro reter que me entregaria as fustas e que nunca mais tornaria armar, e nysto estamos agora esta he a armada que sae de goa cada ano E se nom quy- serdes que saja de goa, saja de cochym ou de cananor, donde vosa alteza quyser

Sobre os acrecentamentos de soldos diz vosa alteza ter me sprito por vezes, asy do tempo pasado do viso Rey, como do meu tempo, e que por mynhas cartas tem vosa alteza visto Rey, com do meu tempo, e que por mynhas cartas tem vosa alteza visto que fiz eu nysto o que me mandou, que

era alevantar todollos acrecentamentos que eram postos pelo viso Rey. E aynda alguuns que por voso Regimento estavam, aproveitava em algũa maneira, per me parecer que se podem escusar. E agora diz vosa alteza ser emformado que o nom fiz eu asy. Digo, senhor, que asy está asemtado nos liuros da vosa feitoria por capitulo do voso Regymto asynado per mym, e por aquela determynaçam de vosa alteza se faz comta cos homens, e aly lhe fazem comprymto de seu pagamento, ou lhe dam arrecadaçam pera a casa das yndias: se vosa alteza lá vee o contrairo, mandey tomar a comta a vosos officiaes porque o fazem, e mandey levar o Registo do voso liuro, e acharês o capitulo de voso Regimento aly Registado e asynado por mym, em que diz que os escudeiros averam dous cruzados e os piaães b<sup>o</sup> r<sup>s</sup>, e os degradados nam aueram soldo; e nem huns outros nom aueram quymtaladas. Se pela ventura vosa alteza chama acrecentamento de soldo vyr de lá hum homem d armas de b<sup>o</sup> r<sup>s</sup>, e ser muy boom pedreiro, ferreiro ou carpinteiro, e eu ter necesydade dele e mandalo seruyr de seu officio, nom he Rezam que lhe dem o hordenado de vosa alteza: podem estes d esta calydade ser na yndia até xx pessoas. E quamto he, senhor, a ter vos sprito que aproveitava em algũa maneira aqueles que per voso Regymto estavam, eu vos faley muyto grande verdade, porque os sprivãaes de malaca trymta myl tem cada hum até que provjeaes yso á vosa vomtade; os sprivãaes da feitoria de goa trymta myl r<sup>s</sup> tem cada hum, e quando estavam cercados quorenta myl, pola careza dos mamtymentos; o alcayde mor tem agora oytemta myl, sem quyntaladas, até que vosa alteza prouēja como vos parecer bem; o alcaide de benestary tem xbj sobre seu soldo de dous cruzados, com a alcaidaria da torre, até que a vosa alteza dee a quem lhe bem parecer; o alcayde da torre de pamgy tem cinco ou seis myl r<sup>s</sup> sobre sua moradia, que sam per todos xxb réis, sem quymtaladas, nem o de benestarym nom tem quyntaladas; manuel de sampayo tem a alcaydaria de pamgy e he casado; nuno freyre

tem a alcaidaria de benestary e he casado, as sprevanynhas da feitoria, hũs tem vicemte da costa, filho do fisico moor de vosa alteza, christovam de sigueyredo, cryado que foy do marychal e ora he voso, tem a outra, e sam ambos casados em goa, esyrevanynhas de navios, pilotos, mestres postos por mym, todos tem menos soldo que aquelles que vem hordenados per vosa alteza, proueadores dos spritaacs postos por mym xbiij r̄s, almoxarifes postos por mym menos tem do que lhe vosa alteza hordenou proveador dos defuntos da armada nom tem mais que seu soldo e seus percalços de quaremta por mylheiro, porque o hordenado per vosa alteza nom o quys yr seruyr Duarte de lemos trazia iij<sup>o</sup> r̄s e iij<sup>o</sup> quyntaes com quatro navios, e manuel de lacerda com xbiij, com que ficou na yndia, cl r̄s e lx quymtaes a quarto e vyntena, fernam perez calitam moor de xij navios em malaca, cl r̄s e quoremta quyntaes a quatro e vyntena a comcrusam, senhor, he que todo officio que eu provejo, ata o vosa alteza dar a quem lhe bem parecer, sempre lho dou com muyto menos do que lho vosa alteza daa. E a quem a vosa alteza spreveu o comtrayro, perdoe lhe deus, la yram os liuros dos feitores que em meu tempo foram, e neles achara vosa alteza o que dito tenho.

Per outro capitulo da mesma carta diz vosa alteza ter avido Recado como el Rey de cambaya me mandara seu embaixador, o qual m achara em goa, e me mandara proferias e oferecimemos pera as cousas de vosso seruyço, e procurava vosa paz e amydade com toda efficacia tudo isto, senhor, lie asy, e eu vollo tenho ja la sprito. E eu mandey lá com certos apontamentos e avisos, que laa d antes tinha de vosa alteza per cartas, trystam de gaa, e quando agora vym do mar Roxo, achey tistam degaa e o embaixador del Rey de cambaya com cartas pera mym e Reposta dos apontamentos, dizendo que nos daria fortaleza em dyu, e se quysesemos a ylha que dizyamos, que a mandasemos ver, queera despovoada por cabras e bychas que hy avia, e pellas grandes correntes e nom ter porto pera naos maym nos davam, e tristam degaa

Respondeo qu' era longe da cidade de cambaya, e que faryam grande custo as mercaderias: quanto he aa obrigaçam da soma do cobre, ayso Respondeo que elle nom era mercador, que os mercadores entemderiam nyso: malecupy dise até xx quymtaes compraria cambaya cada ano, e meliquiaz de diu dez myl; as mercaderias de vossa alteza nom pagarám direitos, e as que se comprarem de sua terra pagarám; a justiça de vosas gentes será de voso capitam, e das suas do seu em pareas lhe nom mandey falar; de nom acolher os: ymygos, disse os nom acolheria em sua terra, porém se viessem tomar agua e Refresco a seus portos, que eram mouros, que lho nom podia tholher: ysto está asy asemtado; o seu embaixador he comigo em cochym pera levar a nao meril, que elles tomam preço de sua homra; com elle orá diogo fernandez e se terrá a hordem e maneira que vosa alteza de lá sprever, porque em lugares tam grandes e de tamta gente, quando dam fortaleza por sua vontade, dous homens abastam pera meter a obra a camynho, e asy se faz a de calecut: per outra carta dous mays largamente comta a vosa alteza deste feito e de melyquaeaz.

Diz vosa alteza acerca de meliqueaz de dyu, como vos diogo fernandez spreveo do acolhymemto e homrra e gasalhado que o dito meliqueaz lhe fizera. E depois de diogo fernandez me ter emformado deste feito, eu lhe fiz gramdes proferas e oferecimentos pera as causas de sua homrra e segurança dela; asy lhe sprevy como vosa alteza por carta mynha era em formado dos desejos que elle tinha de vos seruyr, e que vosa alteza folgara muyto com ysto, e Recebera sua bõa vontade e desejos de vos seruyr, e que sempre acharia em vosa alteza homrra e merçê e favor e ajuda pera estar seguro de sua homrra, e outras palavras e oferecimentos de mynha pessoa, que lhe asy mamdey; e ysto lhe emviey dizer secretamente, asy por el Rey de cambaya nom ter coceguas de o ver tam metido comnosco, como pela competiçam dele com melycupy nom trazer dano a noso comcerto, se diso tiuese coceguas:

agora quando vym do streito, que vym por diu, meliquaeaz fez cousas d omrrado homem e de gram prymor, asy na comflança que teue em se achegar a mym e vyr falar comygo a bordo da mynha nao, como em dadivas a mym e a eses capitães, mamtymemtos pera a armada, corregymto de batés e navios, e toda lyndeza e cortezya nos fez, e amostrou a eses capitães que em terra foram, toda sua artelharia e a mym toda sua fustalha, tudo seu concerto e todas as suas cousas me parecerom bem d omem manyfico, tamanha artelharia como elle tem, nom cuydo que avera em nynhum lugar de christãos, e toda boa, dyu parece me fraca cousa, grande cerqua e povoaçam pequena pera o que eu cuydava

Per outro capitulo m avisa vosa alteza das penas que leuam os meyrinhos, asy em cananor como em cochym, eu tudo delixey muy bem hordenado e asemado quando m apartey das fortalezas e me puz co a armada em mar avera xilij meses, que sam fora de cochym e cananor, agora varey se a hy algum mao Recado feyto, e emendar se ha comoy vosa alteza manda, agora mandarey apregoar, que todos aqueles a que tem levados desordenadas penas, venham a mym, seram castigados aquelles que vosa determynaçam e mandado pasaron e consentyrom pasar.

Per outro capitulo diz vosa alteza ter sabido mynha yda a malaca: aquy nom cabe outra Reposta senom ser vosa alteza lá pellas naos do ano pasado avisado do caso de malaca, e agora por estes capitães do que la pasou depoy da mynha partida

Per outro capitulo me fala vosa alteza acerca d ormuz e da segurança delle; e do que sobre ese caso me lendes sprito, até agora, senhor, nom he nada felto, porque tenho eu cartas vosas, que prymeyro que em nynhũa outra cousa entenda no felto d adem, e asy o faço, porque nom leua vosa alteza errado conselho em segurar adem e o mar Roxo, e em buscar a amizade, companhia e trato do prestre Joham, porque sam grandes aliceces pera todo o bem de voso estado e de voso proveito:

e prouvese a noso senhor que por vosa soo determynaçam e conselho, sem verdes nynhã carta de caa senom a do voso governador, se fizesem as cousas de voso seruiço, porque elas mays avante hum pouco do que elles estam: o que sobre este feito, dadem e do mar Roxo tenho feito, per carta grande vay a vosa alteza: todallas outras Razões que vosa alteza dá acerca do feito dadem e do mar Roxo serem cousas muy principaes, e que muyto tocam a voso seruiço, e d onde se pode Recreecer muy grande proveito e muyto seruiço a deos, tudo me parece asy, porque o tenho eu visto pollos meus olhos; e asy o que agora per derradeiro mandaes que faça per estes capitulos desta carta, os quaes todos falam no feito dadem, tudo asy compryrá ymteyramente, até que nyso tenho feito, hey por Respondido a estes seys capitollos desta carta.

Item: diz vosa alteza que feito isto dadem, posa entender nas outras quatro cabeças que ficam; asy se fará como vosa alteza tem melido em hordem, e o tempo e as cousas, como socederem, asy vos amostráram o conselho que nyso devaes tomar, e o que nos ouverdes de mandar que façamos: em quanto he da mynha yda a ormuz, da tornada do estreito, eu o quysera fazer, e as naos que trazia de carga mo estrovarom e a obrigaçam dos provymentos de malaca, de que eu até emtam nom tynha nova, porque o dia que party de goa camynho do streyto chegarom fernam perez e antonio dabreu a cananor, e nom leuey nynhã nova comygo, e tambem me desuyou deste camynho e asiento de cambaya e calecut que trazia amtre as mãos; mas acerca d ormuz e de baharem tudo se fará com ajuda de noso senhor a seu tempo, porque as cousas grandes gastam sempre muyto tempo, e mays nestas parles em que ha certo tempo de navegaçam.

Por outro capítulo me diz vosa alteza que feito isto dadem, que mandase algũa parte da vosa armada entrar ao mar Roxo: peço vos, senhor, por mercê que nom dysemulês este feito da armada do soldam, porque estam as vosas cousas na yndia em gram fauor e credito, e toda a yndia nos teme e

vos tem grande acatamento e obediencia, e todollos Reis e senhores della procuram vosa amyza de E se por nosos pecados estes cãaes destes Rumes ouvesem algũa vitoria de nós, era todo este feito, que atras digo, emtornando e barelhado outra vez. agora, senhor, convem Registrar suas forças com dobrada armada, ylos buscar a seus portos e terra com força de gente, e seguramça de tam gram credito e fama como temos gaanhado, poys que nom podêmos nã deuemos descobyr esta cilada, e uer em que os ymygos tem sua comilança; com bõa armada e bõa gente o deue vosa alteza de fazer, ao menos por esta primeira vez, e mais agora que sabem que os fomos buscar, pela ventura se poerã em hordem com suas forças pera nos contrariar nosa entrada no mar Roxo, ou asemto; se ho hy quyeremos fazer. portanto, senhor agora he tempo de dobrar de llã gente e armada, porque seguremos as cousas que nos sãcam tras costas, nom bulam comsygo; acomtecendo nos cousa que de os defenda, e como gaanharmos pee e asemto no mar Roxo, com muy pequena armada que vá visytar Suez, se se crya nelle algũa cousa, lhe queymaram quantas naos botarem ao mar, amies que as arment e aparelhem. E quanto he ao que vosa alteza diz, que se tomarã lá presas, por nosos pecados hum gram golpe de Riqueza erromo nós este ano, porque arribarom mais de lx naos, delas com temporal e delas de dentro do cabo de guardasuum, onde ouverom novas de nós.

Item: por outro capitulo me diz vosa alteza que vos mande dizer a soma da mercaderia que se pôde gastar na yndia; e que vos he sobre yso sprito de cá per desvayradas maneyras. eu faley com mercadores de cambaya, e faley com mehesamdely, homem voso seruydor, pryncipal mercador de chaul, e asy com outras pessoas, e polo que eu tenho visto e sabido de certa sabedoria, per outra carta o mandarey muy deccarado a vosa alteza, porque tenho já tomada toda a emformaçam per yteens deste feito; e o que me parece he que se tendes mão no mar Roxo, que se gastara tanta soma de diversydade de mercaderias

e marcerya, asy nesta parte da yndia como no golfão de ceylam pera dentro, e em malaca e nos chyns e jaaos, que as nom poderam as vosas naos trazer, porque as vejo vyr avolumadas, chêas e abarrotadas com muy pouca mercaderia.

Per outro capitulo da mesma carta diz vosa alteza que tenha muy grande e espicial cuydado d aprobeytar vosa fazemda, e de vos fazer Rico, como volo tenho sprito, porque sem fazemda mal se poderá obrar na guerra: quãto he, senhor, ao aproveitar de vosa fazemda, a que tendes em terra em vosas feitorias, vos alteza tem cometido o carrego dese feito a vossos officiaes, e a mym que nom entenda com elles myudamete nem unverne em cochym, por lhe nom da trovaçam: eu, senhor, o tenho asy feyto até aquy, e aynda lhe tenho todollos das, mercadarias e trato abertcs e asesegados, e a terra toda muyto mamsa e pacifica: em tal maneira pasa o negocio, que mamdam os homens a bisnagua arrecadar dinheiro de mercadores, e trazem lho; andam os homens por toda a terra do malavar, e nom lhe perguntam pera honde vay, nem donde vem; andam os homens por todo Reyno de daquem comprando e vendendo, sem lhe nynguem falar; andam por todo o Reino de cambaya comprando e vendendo, sem lhe nynguem preguntar donde vem, nem pera onde vay. Esta he a mynha obrigaçam, pera se a fazenda que tendes em vosas feitorias aproveitar; ponham elles a diligencia e o menêo, e saibam fazllo, e dar vos ham muito proveito: mas eu soube que partira diogo pyreira este ano pasado de cochym com hũa nao de pimenta e cobre e seda, e foy a cambaya e a chaul, e trouxe xbj pardaos em ouro e nynhum deles pera a vosa feitoria.

E quamto he, senhor, aa vosa fazenda que a armada ganha no mar, e busca andando, e gasta e despende, desa vos darey muy bõa conta e voso feitor das presas, a qual he tam grande soma aas vezes, que se espantará vosa alteza; e faz se em meu tempo com tanta lympeza e cuydado que vosa alteza deue estar muy descamsado; e comfay, senhor, ysto de mym, poys que nom tenho outro penhor nemi-



outro flador senom vosa alteza, que me tem todollos anos de meu seruyço e meu trabalho, e toda esa myseria que me a furtuna deu.

E diz me mays vosa alteza, se muytas espectralias vos emviar de cá e muyto ouro, como esperaes em noso senhor que o daquy em diamte farey, vosa alteza me emviará tanta gente, com que nom soomemte toda a yndia, como, louvores a deus, está laa sogygada, mas aynda a persya e esas outras partes do seriaam Digo, senhor, que, louvores a deus, que leixou falar verdade e compyr o que vos spreuy, que pela ventura parecerá lá ysto alboroço d omem que desejava governar a yndia vosa alteza aja por certo que os portos durmuz alá ceylam e asy todallas mercaderias que nesta parajem fazem, estam prestes e abertos todollos ratos e portos pera Receberem vossos feltores e o vosotrato e vossas compras e vendas. E asy de ceilam pera dentro todollos portos e mercaderias e mynas d ouro e de prata estam co as portas abertas pera Receber vossos ratos e mercaderias, visto pellas vossas gentes e tratado com elles. preguntay o, senhor, a todas esas gentes que da yndia vaam E eu vollo mandarey per assynado de todos, ajuramentados aos santos avamgelhos, se he isto verdade ou nam; até os chyns podem vossas naos e mercaderias yr seguras e tratar E que a noso senhor aprouve de eu comprar o que vos tinha prometido, cumpra vosa alteza com a esperança e conffiança que eu tenho do grande galardam de meus seruyços, porque vos posa mais abastado e mais homradamente seruyr, se vos de mym esperaes aproveitar, porque hum homem velho e desagalardado nom he bem pera somente hãa. . . . . nem pera o mar nem pera a terra: sprita em cananor a 11 dias de dezembro de 1513.

Feytura e servydor de vosa alteza.

Alonso d albuquerque.

A el Rey noso senhor.

*Fortre do Tombo—C. Cron, P. 1.ª, Maço 14, Doc. 12.*

# Mantimento das meretrizes

( 3 de Dezembro de 1513 )

Documento n.º 234

Senhores framcisco nogueira e gonçalo memdez eu mamdo llaa estas oyto molheres peçovos por merçe que as tenhaes hy bem agasalhadas, e estaram ao vso dos homês xpãos e nam mouros, mamdailhes dar seu mamtimêto darros e mamteiga e cadano averam seu parava. E sejam bem agasalhadas por vos e seu mamtimêto muito bẽ pago, e emcomenidovolas muito porque de tres ẽ quatro meses virã estas e yrã outras de cananor a iij de dezembro de 1513.

afonso d albuquerque.

E sejã agasalhadas bẽ e nōnas tenha nygẽ apartadas per  
sy.

afonso d albuquerque.

*Tôrre do Tombo—C. Cron., P. II, Maço 43, Doc. 117.*

## Cartas de Afonso de Albuquerque para El-Rei D. Manuel

( 4 de Dezembro de 1513 )

Documento n.º 235

Senhor,

Vosa alteza me culpa na guarda de calecut. Digo vos, senhor, que ha guarda de calecut, pera lhe nam virem mantimentos, que he trabalhar debalde, porque, na terra, ha muito arroz, e framapatam e cananor ho abasteçeram sempre em grand abastança, e vossa alteza nam lh o pode tolher, senam to-

lhemdo a navegaçam a cananor, porque, de tramapatam a cananor, he muy piqueno caminho por terra, e as naos de calecut se varam em tramapatam, e asy lhe vem mantimentos da terra de narsynga, em grande soma E, portanto, senhor, he em vão trabalhar sobre esse feito Por cochim, se vem necessidade, lá levamos arroz a vender, e, quanto ao que toca a navegaçam de suas especiarias e guarda de calecut, digo, senhor, que ho prometi, o ano que comecei de governar a Índia Eu hia, com xxij naos, caminho do estreito, deixando lhe qeymadas suas naos todas no mes de janeiro, e sua navegaçam e passagem he no mes de fevreiro e março, e, per esta conta, nam navegou est' ano, e a noso senhor aprouve mudar meu caminho no feito de goa Veyo depois armada de gonçalo de syqeyra e lourenço moreno, e eu say de goa, quando ha leixamos aos turcos, e todo ho mes (*sic*) d' agosto, setembro, outubro, andaram naos sobre ella, symam martinz, francisco marecos, garcia de sousa e manôel de laçerda, e tomaram hũa nao de meqa Fuy naquê tempo sobre goa no mes d' outubro, e ficou simam afonso na sua caravela e jorge botelho na caravela redonda Ganhada goa, me mandou o çamory falar nas pazes, e eu mandey symam ramjell, em hũa fusta, de goa a calecut, e se meteo na caravela de calecut, que hy jazia deante do porto, e estiveram nesta pratica de suas falsydades e emganos, por saber melhor parte das naos, que carregavam, e por se guardar melhor a ribeira do mar A fortaleza de goa feita, eu me fiz prestes, caminho do estreito, no mes d' abril, ficando a caravela e fustas sobre calecut, e tinha mandado dlogo fernamdez, que me esperase hy ate meado mayo, e nam sendo hy ate meado mayo, soube-se, que eu era arribado a vrmuz com tempo; e, nam me achando em mazcate ou nesta costa, emti se fosse a vrmuz, e pedise as pareas Prouve a noso senhor de eu nam fazer este caminho, por ser já ho tempo muito gastada Emti, arribey sobre goa, e alarguey de mim parte da jente haly vinda, e o «rey piqueno», e o navio «sam

esprito», e a «rrumessa», e hũa nao nova em picadeiros, e hũa galeota, e duas fustas, e o navio piqueno dos de goa, ho que dey em pagamento de seus casamentos a certos casados, e, dy, vim a cananor, e lhe deyxe alguũa mais jemte, e parti me dy, e vim a cochim, e deixey hy o «çirne», «ajnda gramde», e «ajnda piquena», e o «rrosoiro» e a «garça», e «sam tome», nao que se fazem cochim, e mais os capitães d elas, cavaleiros, e fidalgos, e jemte do mar que nelas amdavam, e deixey manonel de lacerda, com poder de lhe obedecerem todos os capitães, no mar; e, como viesse agosto, sayse logo de fora e guardase bem a costa de calecut. Sobreveyo, neste tempo, a emtrada dos turcos na ilha de goa, e acudio la manonel de lacerda, e veyo diogo fernamdez durmuz, com tres naos e jemte de çacotora. E, per esta comta, achara vos alteza xbiiij. velas, com a nao nova que fycava em goa em picadeiros, e myll homens na lndia, nas fortelezas e em goa, dos quaees christovam de brito e dom aires acharam em goa perto de sete çentos homeens, que era ha melhor jemte, e mais homrrada, que eu trazia na lndia, e as milhores naos darmada. Deixey isto asy ordenado, porque me dise voss alteza, em humm capitulo. de meu Rejimento, que, navegando eu aos lugares per vos ordenado, afastando-me da costa da lndia, deixase hum homem com alguns navios na guarda de calecut e costa da lndia; e, pollo feito de goa ser muy fresco posto que ha forteleza de goa ficava pera dar rrezam de sy a toda a jemte da lndia que viesse sobre ela, todavia, por mais rresguardo e polo rreceo que se sempre deve ter d armada do soldam, eu alarguey de mim toda armada, nam levando comigo senam «frol de la mar», e ha «taforea», e as duas caravelas, e as duas gales, e hũa galeota de goa. Ha galeota e a gale piquena se foram ho fumdo a traves de çellam, e salvei a jemte e alguũa artelharia, e asy levey çimqo naos de goa, iij.<sup>o</sup> homeens da lndia, duzentos malavares, e as naos de diogo memdez com duzentos homeens, a mayor parte delles jreses e negus da rribeira de lixboa e emxobregas, e o «bretam» com jemte do mar

Hora veja vossa alteza as cartas dos homeens da Imdia, e vede  
 senhor, se vos dam esta comta, desta maneira verdadeira e  
 chea de todo voso rrejimiento, e tudo melhor prouido do  
 que m o vos Imda emcarregastes. E, est' ano, nam navegou  
 calecut, porque ate per todo mes d'abrill, amdou a vosa ar-  
 mada sobre o pescoço de calecut

Sendo eu em malaca, sayo manocel de laçerda com as naos  
 de cochim, e o feito de goa ho fez deixar a costa de calecut, e  
 partiram seis naos carregadas d'espiçaria, e a noso senhor,  
 por sua pladosa merçe, que foy sempre em minha ajuda, sem  
 lh' o eu mereçer, se lembrou de meu carrego e de minha obri-  
 gaçam, e sendo as naos tanto avante como çacolora, pega-  
 das na costa d'antre ho cabo de gardafu e magadaxo, deu  
 tam grande temporall nelas, que se perderam aly duas e hũa  
 arribou de batecala, de que vos la foy a canela nas naos de  
 dom garçia e lorje de melo. Mafomede macary, o principall  
 mercador d' e calecut, que hila pera o calro, com toda sua  
 fazenda e sua casa e levava symam rranjell comprado, e  
 levava tres naos suas carregadas d'espiçaria, correo com tem-  
 porall has ilhas de camdaluz e maldiva. Duas safundaram  
 logo no golfam, e, chegando ele na sua as ilhas, foy atravez  
 e se perdeu, e salvou aly algũa espiçaria, e comprou hũa  
 comdura das ilhas, e, como Ramjell com ele, e veyo a ver  
 calayte, e aly se perdeu a comdura, e partio d'aly em hũa  
 nao durmuz, e veyo adem. Esta he a verdadeira comta. Ora  
 veja vossa alteza as cartas que vos hos homeens escrevem  
 da Imdia, e vede, senhor, sachaes isto nelas.

Ho ano que chegou dom garçia, say eu de cochym e fo-  
 nos sobre banastarym, e noso senhor foy em nossa ajuda e  
 amçamos os turcos fora da ilha, com partido de m em-  
 egarem todos os cristiãos e todo los espravos e espravas  
 e eram fogidos de goa, e todos os cavalos e artilharia,  
 mo la ja tenho escripto a vossa alteza. Acabado este feito  
 andey logo dom garçia, meu sobrinho, volver a cochim,  
 rejer eses navios, que me espedaçaram esas bombardas

dos turcos em benastarym, e guardaram o porto de calecut, e sempre amdaram navios sobre calecut. Faziam-se prestes dez naos com carga d espeçaria, e sabia o eu certo; e, neste tempo, falava ho çamory e o nambiaderey, princepe de calecut, sobre as pazes e dar fortaleza e trebuto a voss alteza, de maneira que, neste tempo, nam sayo nenhũa nao, e eu fiquey em Goa, fazendo forte ho paso de benestarym que he chave da jlha de goa, e fiz sobre a rribeira do rrio e paso ho castelo de sam pedro, que hate quarenta ou cinquenta homeens abastam pera o defemder, e mamdey fazer outra torre em pamjim, com sua cerqua de redor e baluarte no mar, e mamdo agora fazer outra ha barra e emtrada do porto, omde esta hum baluarte dos mouros. Acabado meu sobrinho de ter correjido has naos, eu lhe esprevy que halargasse a costa de calecut descobrimdo lhe secretamente como minha detreminaçam era emtrar ho mar rroxo e hir sobradem, e que seria melhor conselho dar lugar has naos que carregassem, polas acolhermos com toda sua rriqueza na boca do mar rroxo. Dom garçia, meu sobrinho, ho fez asy. Chegando ele sobre a barra de goa, estava eu ja embarcado com toda a jente. Eramos, por todos, mill e seteçentos homeens: ficavam em goa quatrocentos homeens, e em cochim oifemta, e em cananor oytemta. Deu nos noso senhor tempo de boom viagem, e fizemos ho que voss alteza mais largamente la vera. Manday agora, senhor, vir as cartas que vos esprevem de jmdia, e vede se vos dam comta, desta maneira, do negocio da jmdia, ou se vos esprevem como compridores do voso capitam mor, emvejosos do seu trabalho e de seus serviços, e outros ho fazem, has vezes, por escamdolo de seus castigos e rrepremsões que por suas culpas merecem, e, outras . vezes porque me pedem ho que lhe eu nam poço dar.

Partidas as naos de calecut, em pãmdarane, amtes que partisem, se perdeo hũa; e, sendo tanto avamte como ça catora, deu hum temporall nelas, que tambem deu a nos, de

vento sull e susueste. Elas seryam a rre de nos cento e cinquemta legoas. Com este tempo nos melemos a orça quanto podemos, a ferrar a terra, da costa do cabo de gardafu, pera dentro, porque hiamos, com levavantes a mayo estreito, demandar adem, que nos dazmorava a loeste, em sua altura propria, e o vento que levavamos era lesueste. Antes que nos dese ho sull, damos tanta força de vela has naos, que aferramos ha costa e ouuemos vista d abedaleuria, tomamos ha terra de felez. Com esta acendimento deste vento, has aguas corryam a vento contra nos levavamos mar e vento, que sobejava, perdemos os catures que levavamos por popa, e asy fomos costeando a costa. Este tempo ral, que dicto tenho, fez arribar as naos de calecut e meteo duas no fumo, e as outras, alyjando espiçaria e c os mastos quebrados, veyo hũa delas ter a maym, outra veyo ter a damda, duas vycram ter a dabull, hũa a camgicar, outra a batecala, outra correo a calecut e se perdeu em panane, outra entrou em mamgalar outras naos que vinham de çamatora e martabane e bengala, arribaram has ilhas e, ategora, nam sey ho que he feito delas, e duas de mamale de cananor, e os seguros desymulados pera vrmuz, dados polo capitam, com tra minha defesa, das quaes hũa entrou em dio e outra em chavil. Era em cama com estas naos hum jumgo de pugu, que levava alacar, marfim, e arroz e almizquere, e alguũa pedraria, e arribou a maym, com este tempo da volta, que agora, vymdo d'estrelto, vym correndo a costa, e no jumgo e nao que estava em maym nam quis emtemder, por acabar de dar este no ao feito de cambaya, de noso comçerto, vym a chavil e a damda, onde me entregaram a nao, com toda a espiçaria e artelharia, e em chavil leixo hum carpinteiro e ferman de rresemde, fazendo duas caravelas latynas.

A maneira que agora tem calecut pera navegar suas espiçarias he esta mercadores prinçypaes de calecut ha ja muy poucos, os do cayro foram se pera o cayro, e alguns pera vrmuz, e outros pera cambaya, e outros foram pera

este sertam de narsymga Todo feito de calecut, agora, he de mercadores de la d essas partes de çefim, d ouram, de tremeççm, de tuniz, do tripuly, dos jerbes e de grada, e arrymçaram de la com suas fazendas e vem do cairo a juda, e de juda vem a calecut, com dinheiro na mão, e chegam em agosto e em setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro e feuyreiro, fazem naos novas em calecut e carregam as despiçaryas, e vam se; e começam agora de fazer este caminho. Preguntzy alguuns deles como saventuravam vjr tratar a calecut, estando amtre duas fortelezas nossas e nos armada; responderam me que eram tam grandes os ganhos, que a todo rrisco se punham, porque faziam de hum cruzado doze e treze de calecut a juda e adem, que ha pimenta valia a xz b cruzados em juda, e que no cairo ho jemjvre e pimenta nam tinha preço; e eu, senhor, ho creio, porque nam sam eu tam desprovydo de minha obrygaçam, que, as vezes, nam amde em hũa favoa no mar, por dar bõoa comta de mym e de meu carrego, e as naos de calecut que eram a viagem, parece que meu cuydado lhe faz elas perder ho tempo verdadeiro de sua partida, e mays noso senhor, que tem cuydado de conservar e guardar as vossas cousas, porque nom ha qua b̄ homens de que vos fazees fundamento; e prouuees a leus que, com os de malaca, fassemos dous mill e quynhemtos. Lembra me, senhor, que dezia ho pryoll do crato meu tio a el rrey, que deus aja, que entraram na graciosa xxx homens e nos nunca nos podemos ajuntar iij porque quantos emtravam tanto sayam doemtes, afora os faleçidos, e ja vos la tenho espirito, nas cartas passadas, nam vem quaa toda a jemte que embarca em lixboa, nem embarca em lixboa a jemte de que voss alteza faz fundamento. Asy, senhor, que me nam obri- ges como homem que tem cimqo mill homens, porque, se os tivesse na lmdia, com ajuda de noso senhor e das suas piado- sas chagas, e com a bõoa querela que tem os jmigos da sua samta fee, eu m esfforçaria a derribar a soberba da lmdia e ganhar as mayores cousas dela, ainda que as cousas sam ja as-



peras e a jemte com que pelejamos he ja outra, e artilharia e armas e fortalezas he ja tudo tornado a nossa sustança

E, porque vem a mao, quero uos, senhor, falar neste feito de calecut Voss alteza me tem esprito sobre a paz e gerra de calecut, per muitas vezes A primeyra, foy pelo marychall e mandaste lo jsento, somelido eu a seu comselho e parecer, acerca de lhe poor as maãos, ou nam, e, na paz e comçerto com ele, em algũa maneira me tocastes como seria voso serviço, emtemder se niso com algum resguardo do descomtamento d elrey de cochim Depois, me tórnastes a esprever sobre ho mesmo feito, dasta mesma forma e maneira, e desejando ja mais sua destroyçam e que ha precurase, e, em todas, me tocastes nam poer jemte em terra Eu, senhor, fiz sempre ho que me vos mandastes, e el Rey de calecut me espreveo e eu lhe rrespomdy Ho nambladery, princelpy de calecut, me mandou falar, e eu lhe rrespomdy. Tudo eram cousas desapegadas, as de minha rreposta fazia o mais pola obrygaçam de meu officio, que he rrespomder aos rrex e senhores que m enviarem seus embaxadores e suas cartas, ora sejam nosos jmgos, ora nosos amigos, que por me parecer que ho çamory daria fortaleza, nem rreceberia vossa jemte em sua çidade, que era toda sua destroyçam, e, com este feito, ho poderrees milhor emfrear, e asenhorear, e trilhar, e fazerdes de calecut tudo o que quiseses, pois que ha xb anos que lhe tendes feito muy pouco nojo com guerra, nem menos vossas armadas lhe tolheram nunca sua navegaçam, por esta rrezam vossos navios amdavam sobr esta costa de calecut, e, se eram piquenos e pouca jemte armavam sobr eles, e alguns delles estiveram em comdiçam de ser tomados, e, quando deste parygo escapam, afastam se afora, e eles botam suas naos ho mar e carregan as, e as vossas caravelas e navios piquenos nam am dousar de n andar la seus batees, porque tem pouca jemte, e nam lhe am de poder empecer, e estaram em comdiçam de os tomarem dous paraos, e eles tem çem paraos carregados de mercaderia, derredor d fla nao, carregan a em duas oras e, co

terrenho de noute, vay a nao na volta do mar e os vosos navios fycam surtos; e hũa sae de panane, e outra de pamdarane, e outras de cramgalor, e outras do arrefife, e outras de chalea, e outras partes de tramapatam, c os seguros que lhe daa cananor; e sempre fizeram esta navegaçam e faram, se lhe nam tiverdes estes postos tomados com muj bõoas naos e muitos navios de gerra, que estam pegados em terra, com costas qemtes de naos em tall maneira que se nam crye armada sobr eles; e voss alteza manda que duas caravelas ou dous navios pyquenos guardem a costa de calecut: Tomarvo los am e eles nam am de tomar nada de calecut, porque hũa nao de calecut, que no mes de setembro vinha de juda, nan a tomou ela ho navio ferros, nem ousou d emvestir com ela, e tinha a vista amtonio de saldanha, em frol da rrossa. Nam sam as cousas da jmdia tam moraes como os la fazem, nem estam da comdiçam que soya a ser. Digo vos, senhor, que as naos de calecut, da maneira que hagora costumam fazer, que he carregarem em tres oras da noute e como salta o vento a terra, fasem se na volta do mar, que, se os vosos navios da guarda da costa nam estiverem emcadeados com elas, que as nam veram partir; e, se nam forem bõoas naos e bõa jemte, pela vemtura as nam tomaram.

Mais, senhor; porque temdes vos gerra com calecut, pelos desatinos d aires correa, e querês que tamtos anos estê voso poder na India em descredito, com esta gerra de calecut, que faz a veneza ter comfiamça das cousas da jmdia e de seu trato antigo, que faz ao cairo fazer armadas e confiar que botara vossa jemte e naos fora da jmdia? E, emcamto calecut estiver desta maneyra, nunca o cairo nem veneza desistiram de seu preposito. E por carta d elrrey de cochim e delrrey de cananor e dos feitores de vossas feitorias e espriuaees, deixaes voos de tomar asemto com calecut, xb anos ha, e deixaes de desbaratar voso imigo com paz e forteleza, pois que, hate gora, com gerra, lhe temdes fecto muy pouco dano. Que vos ha vos d desprever Lourenço moreno, senam ho que elrrey de cochim

pedir? Que vos ham a vos desprever os esprivaes de cochim, de vossa feitoria, senam ho que lh el rrey de cochim pedir? Que vos ha vos (sic) desprever antonio rreal, senam ho que elrrey de cochim quiser? Que vos ha vos desprever gaspar pereira, senam ho que lhe elrrey de cochim pedir? Porque estes ambos de dous, que vem por feitores, cuidam que estarem cemt anos na jndia por feitores esta na mao delrrey de cochim. Se vos esprever bem d elles acomselha no ho que vos espream e de que se ha d agravar, descobrem lhe os segredos de portugall e as determinações de voso rregimento, mete no em escamdolo co voso governador, e, sem verem vosso rregimento, se me vem fazer algũa cousa das que me mamdaes, fazem lhe emtemder que tall me nam mandastes nem disestes, pedem lhe cartas pera voss alteza, cad ano, e fazem eles as menutas.

Mais, senhor: quem sostem calecut, senam elrrey de cananor e elrrey ye cochim. Porque as suas naos lhe levam os mantimentos, as suas naos vam com vossos seguros, com as espiçarias, por esta costa e portos de calecut. Amtes, senhor, creio que estes mesmos ho sostem pera terdes continua guerra com ele, e a vossa custa e de vossas armadas tem seus portos pouoados de multos mercadores e de muitas mercadarias e tratos, e na no querem destruir. Nam sey eu que elrrey de cochim, que tem ele xxx nares, e el rrey de cananor, que tem mais lx porque ho nam vem destruir e porque nam foram ajudar ho marychall e a njm, e foram senhores de calecut? Porque nos querem trazer nesta pendemça ate fim do juizo. Algũa pratica desta tive eu com el rrey de cochim; e, quando m alegou a morte de seus parentes, por voso serviço, e eu aleguey a morte do marychall, com muytos fidalgos e cavalleiros, sua homrra, d ele, e pelo que ele alegava, e o meu braço esquerdo, que o nam poso bem levar, dizendo lhe que, se ele e el rrey de cananor sostinham el rrey de calecut, que como ho avíamos nos d acabar de derybar? Que eu determinava de lhe nam fazer mais guerra nem paz, sem mandado de vos alteza, qua

bem lhe parecia a ele nam ousar de vir hum rrecado de cananor ; a cochim em um parao que logo nam fose tomado, nem de cochim pera cananor ; e que as naos de seus portos c os seguros de vos alteza, lhe levavam as cargas dos arrozses demtro a calecut. Esta mesma maneira tem vosos offiaes com el rrey de cananor e o trazem posto em gram desconçerto; e sam nesta ajuda e comselho, com peitas e dadivas a el rrey de cochim e a vosos offiaes e aos vosos capitaes das fortelezas, os mouros mercadores de cochim e os mouros mercadores de cananor, por tall que as suas naos navegem seguras e seus fratos mais proueitosos, e que os de calecut nam navegem nem tratem. Oulhay, senhor, por isto, que vos vay muito; abasta a bõa rrezam e a bõa amizade que temdes com el rrey de cochim, seu porto e sua terra, muy rrica, e ser escapola da carga de vosas naos ho porto de cochim, de que tanto proueito recebe, e fazey vosos feitos muy bem e como vos compre, porque asy ho faz el rrey de cochim, que faz seu comçerto e sua paz c os caimães e senhores da terra do malavar, que sam com el rrey de calecut por seu proveito, e por segurar sua homrra, e rreçebe e pimenta e mercadores da terra de rrepely demtro em seu porto, semdo terra de calecut, e os chatis de calecut, nam vem eles a calecut carregados de pedraria; pois rrezam parece. que tenhamos nos esta cabra polo pescoço e que a estem eles mamando; nam querem fazer a gerra, e querem que a façamos nos; nam nos querem ajudar, e querem lhe eles dar todolos mantimentos e provimentos que podem; e os rrex de qua sabem jugar seus jogos com os de laa e tem comselho e siso. Guarde se vos alteza das cartas dos vosos officiaes, que eles sam os que estorvam ho comçerto de calecut e trazem danado el rrey de cochim e o de cananor, que lhes parece que seus offiços ficaram abatidos e sam muy grosamente peytados dos mouros. Quem a mam sou a furia de cananor, senam verem que dava eu orelhas a paz de calecut, e portamto, senhor, seguray calecut

com forteleza, se vo la leixarem fazer; perdey ho descomtem-  
 tamemto que dele temdes, porque os vossos homeens foram  
 caus de sua morte, e asy os de coulam, nam curês de  
 trato de cananor, que he sem provejto, nam tem porto nem  
 rio pera naos nem gales, nem mercadarias, nem pedrarias,  
 nem mercadores que tratem em vosa seitoria, abraça voos  
 com cochim e calecut pera carga de vosas naos, que prazera  
 a noso senhor que durara ate sym do juizo, este he ho melhor  
 conselho que podes tomar, e mais proveytoso e agora he  
 tempo que camorym he morto, homem de pouca verdade,  
 cheo d emganos, e covardo, que, com medo, nunca ousou  
 comfiar de nos; abraça vos, senhor, com estes dous por-  
 tos, porque aquy temdes todo jemjivre, beledy; e toda a pimen-  
 ta do malavar, e outras muytas drogoarias, e todaa pedraria de  
 narsymga e gasto de muytas mercadarias, que, avendo tam-  
 tos anos que temdes gerra com calecut, ajnda o este dia he a  
 mayor cousa da jmdia, nesta parte e mais rica; e cananor,  
 avendo tantos anos que temdes pas e amizade com ele, ajnda o  
 este dia nam vay hum homem ho lugar, que nam vaa com a bar-  
 ba sobelo ombro, nem vos deixam cortar hum pao, por vossos  
 dinheiros, em sua terra; nam creaes conselhos nem cartas  
 da jmdia, porque os homeens que vo las esprevem nam ves-  
 tem as armas, amies mandam por coyraças a portugall pera  
 as venderem por R.<sup>u</sup> ou L.<sup>u</sup> cruzados; tira vos, senhor, d esta  
 gerra de calecut, porque acabaes muy gram cousa com a  
 paz e segurança dela, que nimguem nam chama os rrumes  
 a jmdia, senam calecut; e, com a paz, lhe cortaes a espe-  
 rança e avês todas as dragoarias, e jemgyvre, beledy, de sua  
 terra, pera carga de vosas naos, e pedraria, e, em hum mesmo  
 tempo, estam as vosas naos tomando carga a vista hũas  
 das outras. Cananor he hum regatam, que nos estam vendem-  
 do os mamelinemtos polo dobro, de que nam avês prouejto ne-  
 nhum, nem aprouejta pera nenhũa cousa, senam pera nome da  
 forteleza; todas as outras cousas que nele ha nele ha (*sic*), a  
 calecut vam por ellas torno vos, senhor, a dizer que asmeas

a escapola de vosas naos nestes dous portos; e quem vos ho contrayro acomselhar, perdoe lhe deus, e, acabando vos alteza ho feito de calecut da maneira que dito tenho, cobraes gram credito na jmdia per as cousas de voso serviço, e muyto mayor, tendo hum pee dentro nelle, que destroylo de todo nam pode ser; e la nesas partes do cairo e veneza e turquya e outros muytos rrex e senhores, emvejosos de vosa fama, e de vosa vitoria e comquysta, e das rriquezas da jmdia, que estam todas na vosa mão, tiradas a elles, ponde-los com este feito em todo dæcredito e dæcomfyança das mercadarias da jmdia, porque nam ousaram de vjr a ela, que temdes tudo acabado e acupado.

Digo mais neste feito de calecut: ho çamorym he morto, que vos fez a trayçam, veyo outro rrey a soçeder; a terra qer paz paz (*sic*) com vos alteza, rrecebe vosa fortaleza, vosos ratos e mercadaryas, qer vos dar as que ha em sua terra, nam vos fez a gerra nem nenhum deserviço; porque nam folgara vos alteza de ho ter por servirdor e de sse aprouzitar da rriqueza de sua terra e do que nela ha? e estares fora desta duuida das espiçiarías de calecut, e temde lo asenhoreado com huã fortaleza de çem homens e hum pee sempre dentro, pera o destroyrdes cada vez que quiserdes; e dous navjos com cem homens nam podem jsto segurar, nem ssam boons pera ni migalha, ja gora, na jmdia, e nam tera ho cairo nem veneza nenhũa comfiamca ja das cousas da jmdia; e eu ey por certo que ho nambiadery matou ho çamorym com peçonha, porque em toda las minhas cartas lhe esprevy que matase ele ho camorym com peçonha, e que na paz eu me comcertarya com ele, e se, neste caso, qeres que se guarde a jemtelidades e cirymonias del rrey de cochym e seus paras, cadano; fazey, senhor, ho que quiserdes, que vos paz vniversall me mamdaste emcomendar, e assesego, e asemto com toda a terra do malavar; soçedy a voso mamdado e parecer, porque, estando vos alteza na jmdia, nam poderes aver melhor comselho acerqa da terra do malavar, homde vosas naos estam tomamdo sua carga sobre huã amarra, e, as vezes,

nam fica dentro nella senam hum cão que ladra a bordo, ajmda que, sobre este feito das naos ficarem asy soos, me temdes es-  
prito; mas os homens nam fazem ludo o que lhe eu deixo  
ordenado; as vezes, ponho de minha casa huia pouca de força

Quanto lie ao que voss alteza diz sobre a navegaçam  
de calecut, que uos parece esqueçymemto desarrazado, dizê  
me senhor, onde m acham a mim vosos rrecados, pera que  
vos pareça que eu sam esquecido do que me mandaes fazer?  
E, quando me vossa alteza quer culpar, mande vir primeiro  
vosos rrejinemtos d'amtia, e veja os bzm, e sabera que, morto  
ou vivo, estou onde me mandaes jr, e que todos os outros  
rreguardos de minha ida, tocados em meu rrejinemto, ficam  
providos; se as cousas nam soçedem, as vezes, como vos  
queres, logo voss alteza ha de crer que desprouimento de  
minha lembrança ho causou; mayores danos vos tem a vos  
feito as cartas da India, que este, porque vos nam deixam  
tomar verdadeira delreminaçam no feito da India, que vos tem  
feito assaz de dano, porque nem os rrex e senhores da India,  
nem os mouros, nem os cavalleiros e fidalgos e jemie vosa  
que vos quaa amdam servindo, tomam asemto e assego  
nem os coraçõs dos dela fora de duvidas

De cananor, a liij dias de dezembro de 1513

Feltura e servydor de vos alteza—alonso d albuquerque

*Tôrre do Tombo—C. Cron, P. 1.ª, Mç. 1.ª, Doc. 1.ª.*

*(4 de Dezembro de 1513)*

Documento n.º 236

Senhor.—Despachadas e partidas as naos da carga da  
India per dom garcia, qe a iso soy, qe dea gran delibem-  
cia e avlamento, ficou asy em cochyu aviando e correjendo  
essa naao e navios que m eses mouros de benastarym es-

pedaçaram com com sua artelharia, e asy outros navios da india que diso tinham necessidade; e parte da outra armada s estava Reformando de mamtimentos e d outras cousas, e espalmamdo em chaull; e outras estavam sobre a barra de dabull, e eu estava em goa damdo ordem a se acabar ho castello de sam pedro em benastarym, e asy a torre que comecey em pamjym; e algũas outras naaos tinha espalhadas, pera fazer vir ao porto de goa todas as naaos d urmuz com os cavalos, tendo tomado por determinaçam ser voso serviço os cavalos d arabia e da persia estarem todos em vosa mão, e virem ao voso porto de goa, por dous Respeitos: o primeiro, por afauorecer ho porto de goa, e polos grandes direitos qe pagam os cavalos e tornar a pouoar a cidade como antes era, e virem as califas de narsymga e do regno de daqueni com as mercadarias a goa em busca de cavalos; a outra, por elRey de narsymga e os do reyno d aquem desejarem e procurarem a paz e reconhecer estar em vosa mão sua vitória, porqe sem contradicham vencerá hum ao outro aquele qe ouuer os cavalos d arabia e da Persia, de qe sam muy necessitados, e dam muito por eles; a outra, por estarem sempre em goa pera quallquer tempo de necessidade qe sobreviesse, quatrocentos, quinhentos cavalos de mercatores, afora os da estrebarias de vossa alteza; a outra, por desfazer ho porto de batecala, ho quall nam he feito sena polo trato dos cavalos e mercadarias d urmuz, porqe nam tem porto nem barra pera que possa entrar hum batell, nem tem a desposisam da barra e porto de goa, em qe as naos dos mouros entram carregadas, imda qe demandem tres braças d agua.

Feita esta delijemcia, vieram ao porto de goa naos d urmuz, qe poderiam trazer quatro centos cavalos muy fermosos e de muy gram preço; mandei lhe fazer estrebarias muy grandes, e trezentos homeens da terra que continuadamente lhe acarretava a erva; e o mamtimento pera eses cavalos lhe daua ho feitor grãaos carregamdos sobre os mercatores, a qe



lhos daua pera depois fazerem sua conta: mamdey dar aos mercadores as melhores casas que hy avia pera seu apousetamento, e todo boom trato e gasalhado e omra lhe foy feita mamdey lhe dar cabrestantes e madeyra pera varar suas naaos, caíro, breu, e azeite de pescado; por seus dinheiros se lhe dava tudo ho qe lhe fazia mester, e mantimentos pera suas pessoas e sua jemte, sobre seus cavalos e mercadorias; e bem asy lhe mamdey logo ordenar suas cargas de pimemta, jemjivre, noz noscada, arroz e cobre, qe mamdey vir das feytorias de cochim e cananor, e creio qe as naos que daquy em dlamte tomarem carga em goa, tram mais Ricas naaos qe partirem das indias, pola carga das especiarias qe aly tomam, e lugar de as poderem levar a urmuz.

Hos mercadores, capliães e mestres das naaos, foram asy bem tratados e gasalhados e afauorecidos e ajudados, qe a mim me parece qe nunca jamais leixarãm ho porto de goa, e bem asy pola liberdade da especiaaria e lugar e lugar qe pera iso dous has naaos da india a que a vierem tomar e carregar em goa, em qe cuido qe se fará muito proveito, e que goa se fará ho mais Rico porto e mylhor cousa destas partes: esta especiaaria qe asy dou lugar, he sómente pera a escapola durmuz e nam pera nehuã outra parte.

Faa fama destes cavalos vieram em muy poucos dias mercadores de naraymga, misljeiros del Rey de vengapor, sobre compra dos cavalos; e asy estavam hy dous misljeiros do çabayo, que vieram a mim com cartas sobre ho comecio de nossa paz, a queriam comprar cavalos.

Hos mercadores destas naaos traziam alfofar, panos de seda e porqe amtre nós avia homem de muy pouco cabedall pera ho averem de comprar, eles me pediram licemça pera ho irem vender a basela (sic), e eu lhe dey lugar pera iso.

Nestas naaos destes cavalos foy achado cojanir, mouro mercador a qe entreguey duas naaos da terra em goa a primeira vez que ha tomamos, com a'gda mercaderia de vossa alteza daquela qe se achou em goa de cinco naos de cochim